A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4563—14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 9—LISBOA — Sabado, 1 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 31 — Preço 30 centavos

MOSCOU, 1. — Uma expedição de botanicos russos enviada ao porto da Siberia efectuou descobertas importante. — (L.)

MEDIDAS DE GOVERNO

Por uma coincidencia interessante, ao mesmo tempo que se anunciam as resoluções do Governo, ontem tomadas para obstar, desde já, a algumas das principais dificuldades economicas, no que respeita á carestia da vida, transmite-nos o telegrafo resoluções do governo francês que são precisamente semelhantes a algumas das medidas a que aludimos.

Assim, o sr. Poincaré determinou a proibição terminante da saida de gado do territorio francês. Aqui, o sr. Alvaro de Castro e os seus colaboradores tomaram identicas medidas.

O sentimento da defesa que se nota no Estado francês nota-se tambem finalmente no Estado português, e dizemos finalmente porque até agora, diga-se a verdade, nada se tem feito entre nós.

Os processos da França são identicos aos que se preconizam entre nós. Tambem ali se trata de reduzir despesas, mas como essa redução de despesas só pode dar uma pequena parte dos recursos de que o Estado necessita, o sr. Poincaré entende, como o entende o Parlamento da grande Republica, que é, sobretudo, preciso fazer pagar muito aqueles que muito possuem e ao mesmo tempo pôr côbro á exploração desalmada da malta de traficantes que, em toda a parte, está deshonrando o verdadeiro comercio e a verdadeira industria.

A resposta que se deu, entre nós, á atitude do Governo, do Parlamento e do povo, demonstrando claramente que já não se pode sofrer mais inclemencias da ganancia, arvorada num sistema de banditismo impune, foi encarecer tudo, em vez de tudo embaratecer. Rompeu a marcha o comercio das carnes. Actualmente, só os ricos podem comer um pedaço de carne, porque o seu preço, por quilo, é verdadeiramente impeditivo para as classes menos abastadas a comerem.

Uma das muitas lôas com que os exploradores procuram justificar a elevação de preços é que Portugal não produz o bastante para ocorrer ás suas necessidades. Evidentemente, se o gado emigrar para Espanha e se se deitarem ao mar toneladas de peixe, só para manter a alta dos preços, nunca haverá bastante produção nesta terra.

Vae o Governo reprimir todos os miseraveis manejos que tornam a vida impossivel?

Se assim fôr, terá a seu lado a Nação inteira, a Nação espoliada, roubada e escarnecida, a Nação que vê, dum dia para outro, aparecerem ricos os mais ignobeis aventureiros.

A França confia na energia do sr. Poincaré. Confiemos nós na energia do sr. Alvaro de Castro.

Uma das resoluções do conselho de ministros de ontem é interessante e altamente oportuna. Referimo-nos á isenção de direitos alfandegarios sobre varios generos de primeira necessidade, que, livres desses direitos pautais, ficarão aqui mais baratos do que os similares nacionais.

E' preciso acabar com um proteccionismo que o comercio honrado, que a industria séria, que a lavoura digna merecem, mas que a exploração não merece, porque lhe serve da protecção do Estado para submeter uma sociedade inteira ás mais revoltantes privações.

Acabemos com a protecção a criminosos, com a impunidade a malfeitores! As criaturas que esfomeiam o seu paiz mandando os gados para Espanha e atirando ao mar o peixe de que a população necessita, e que podia ser baratissimo, não merecem contemplação de especie alguma.

Uma coisa ha a fazer: é aplicar o processo a todos os outros artigos e generos nacionais. Não ha o direito de fazer pagar por um metro de pano podre mais 50, 60 ou 80 vezes do que se pagava antes da guerra. E assim por diante, porque em tudo os especuladores marcam o sinal das suas garras aduncas.

Se o Governo quizer, a situação modificar-se-ha imediatamente, porque o Governo tem por si o direito e a força.

O FRIO

Teem cahido grandes nevadas na Hungria

BUDAPESTE, 1 — Teem cahido grandes nevadas em todo o territorio hungaro, ficando, nalguns pontos interrompida a circulação dos comboios. — (R.)

Muita parra...

A QUESTÃO DOS TABACOS

PERANTE OS

Crimes de envenenamento

ONDE SE FALA DOS "BANCOS SERIOS", EM OPOSIÇÃO AOS "BANCOS QUE SE RIEM"... O POVO ESTÁ, REALMENTE, ADORMECIDO?...

Ha gente rica, riquissima. Mas, por desgraça, a grande maioria da população lucta com a miseria e vive martirisada pela fome. Esta desigualdade flagrante na distribuição da riqueza publica é que torna torturante a vida que tão dolorosamente vamos arrastando. E qual foi a causa principal, quasi unica, dessa desigualdade? Foi — e continua a ser? — a especulação que desaforadamente tem explorado a Nação. A guerra, e a desorganização social que foi uma das suas consequencias, abalaram os fundamentos da sociedade portuguesa, não só sob o ponto de vista material como tambem no que respeita ao aspecto moral. O Estado ficou enfraquecido; mas os novos-ricos, instalados em *bancos serios*, cairam como lobos sobre a carcassa nacional, devoraram o que puderam haver á mão e... os outros que se arrangem como puderem. Os outros, somos nós!

Os *bancos serios!* Desscobriu-os, recentemente, um jornalista, aconselhando o Governo que neles se apoiasse para dar remedio á crise portuguesa. Mas que diabo se entende ou pode entender-se pela expressão de *bancos serios?* Se ha *bancos serios* é porque ha bancos *que não são serios*. Gostariamos de saber qual o instrumento (que poderia chamar-se *seriometro*) capaz de nos denunciar o *banco serio* e o *banco que não é serio*. Não tendo sciencia desse interessante instrumento, só podemos definir assim:

Banco serio é o banco que se não ri;

Banco não serio é o banco que se está a rir.

E, nesse caso, está certo. A Companhia dos Tabacos de Portugal é, dest'arte, um organismo financeiro que se está á rir de tudo e de todos, do Governo e dos cidadãos, da Republica e da Nação. Está a rir-se e a bandeiras desspregadas, porque *tem conseguido subtrair ao Estado Português algumas centenas de milhares de contos, a que chama seus, e crê firmemente na impunidade dos seus crimes.* Esses crimes foram descobertos e foram confessados. Pois é forçoso reagir! Se a Republica continuar a marchar a passo de kagado, o Estado não cessará de contemplar os seus cofres quasi esvasiados. Existe nominalmente um Estado organizado, que tem policia, que tem força publica, que tem leis e tribunais. E' certo que existe. Mas a acção desse Estado organizado apenas se fez sentir para proteger os assaltos aos dinheiros publicos. Temos a Republica, não ha duvida. Mas contra a Republica armou-se a bancocracia e a segunda que tem tutelado a primeira.

A Companhia dos Tabacos de Portugal é o castelo feudal da Bancocracia. E' denunciada, em publico, a existencia das duas escritas que a Companhia fabrica, uma para uso proprio e outra para Governo ver? Descobre-se que uma dessas escritas, *aquela onde se mascaram os desvios de dinheiros que pertencem ao Estado*, se encontra viciada, tendo-se inventado, de proposito e de peito feito para a *camouflage* de um crime, um credor fantastico, o *chéché* de D. Previsão... Burnay? Põe-se a claro, até á evidencia da propria confissão dos criminosos, que a viciação dessa escrita — toda ela, aliás, presumivelmente falsa, porque ha outra, que é a verdadeira — demonstra-se que a viciação dessa escrita tem por fim esconder a subtracção de 26.000 contos (dos quais 23.350 foram confessados) que pertencem ao Estado? Presume-se, com fundados argumentos, que ha muitas outras quantias subtraidas á Nação, e tantas e tão grandes, *que a totalidade deve ascender a muitas centenas de milhares de contos?...* Conclue-se, de tudo isto e do mais que tem sido aqui pormenorisadamente relatado, descrito e explicado, que a Companhia dos Tabacos de Portugal tem faltado, por vezes com intenções criminosas, ás obrigações do contracto de monopolio que celebreu com o Estado Português?... Sim, é verdade, tudo isto e muito mais que isto tem ficado claramente expresso nestes artigos. Pois, meus amigos, a Companhia e o seu ditoso conselho de administração passam sem novidade na sua *importante saude, tal qual era de uso dizer-se das reais magestades quando elas infestavam esta boa terra portuguesa.* Não ha mal que lhe chegue, á Companhia. Está vencedora, está triunfante. E' inacessivel ao poder das leis. E' um Feudo. E' um estado no Estado! Mas deixará instantaneamente de o ser, ficando reduzida ao limitado papel que lhe marca o contracto dos tabacos, logo que o Governo queira. E nós continuamos a confiar na acção oportunamente energica do gabinete e, muito especialmente, do seu chefe, o sr. dr. Alvaro de Castro. O futuro ensinará que não nos enganamos, nem empregamos mal a nossa confiança.

Pois não é porque a Companhia dos Tabacos de Portugal não faça quanto pode para concitar contra si a animadversão geral. Desde o inicio do monopolio, logo após a assinatura do contracto que fez com o Estado, *tem a Companhia faltado aos seus compromissos contractuais*, aliás com a complacencia e, provavelmente, com a cumplicidade daqueles que deviam zelar pelos interesses da Nação. A má fé contractual da Companhia existe quasi que desde a sua fundação. *Quasi que outra cosia não tem feito a Companhia que devorar o Estado*, praticando ainda, como contra-peso, toda a especie de maniganclas em prejuizo do consumidor do seu pessimo tabaco, *o mais inferior produto de todo o mundo.* Contra o Estado praticou a Companhia as proezas que aqui têm sido descritas, conseguindo aligeirar os cofres da Nação de muitas centenas de milhares de contos. Mas, não contente com isso, *atirou-se ao consumidor e teve artes de lhe esvasiar a bolsa, ao mesmo tempo que lhe envenenava o corpo e lhe obscurecia o espirito, obrigando-o a fumar o mais ordinario tabaco que se fabrica em todo o mundo.* Ponhamos a claro mais esse atentado, mais esse crime.

Pelo contracto do monopolio dos tabacos, que a Companhia celebrou com o Governo, *ficou expressamente declarado que a Companhia se obrigava a abastecer o mercado com as antigas marcas, a que o publico estava habituado*, sem prejuizo, é claro, da faculdade de que lhe assistia de lançar no mercado as marcas novas que entendesse. Nos primeiros tempos, essa clausula contractual foi cumprida, mas, pouco a pouco, *as marcas antigas desapareceram e hoje já ninguem fala delas.* Este servicinho, *que rendeu e rende á Companhia alguns milhares de contos anuais*, não podia, talvez, deixar de ser feito com a cumplicidade do Comissariado dos Tabacos e até com a cegueira dos ministros que têm passado algumas doces veligiaturas nos sonolentos *mapples* do Ministerio das Finanças. Deve ter sido assim, efectivamente. Mas, fosse como fosse, o facto é que *os consumidores do veneno que a Companhia fornece não podem já regalar-se com o fumo mefitico das antigas marcas de cigarros e charutos e não têm outro remedio senão pagar, muito mais caro, outros venenos que a Companhia inventou para aniquilar, de vez, esta raça de ingratos, que se atreveram a realizar a revolução de 5 de Outubro de 1910.*

Ha ainda uma esperança de melhor futuro. A' frente do Comissariado Geral dos Tabacos encontra-se agora o sr. Ricardo Malheiros, director geral da Contabilidade Publica, que substituiu aquele Isidro... dos Reis, que aproveitou o 5 de Outubro para se crismar de Isidro... das Republicas, mas que o actual Governo suspendeu do exercicio das suas funções de comissario geral dos tabacos, *com o que, de resto, talvez o suspenso não perca nada, materialmente falando.* Pois nós aproveitamos a circunstancia de estar á frente do Comissariado Geral dos Tabacos o sr. Ricardo Malheiros e pedimos-lhe que examine o contracto do monopolio e *obrigue a Companhia a restabelecer as antigas marcas de cigarros e charutos, abastecendo com elas o mercado.* Se é, realmente, como nós pensamos que é...

O que repugna, principalmente, nesta *Questão dos Tabacos* é que os governos têm estado de cocoras perante os aventureiros da Alta Banca e da Alta Finança. Eles fizeram-se á custa do Estado e não são gente senão porque o Estado os mantem. Foi a desorganização administrativa e a especulação fiduciaria que lhes deram meios de vida, processos de predominio. Se não fosse isso, eles não passariam de caixeirolas de casas de cambio de terceira ordem. Ao menos por um natural sentimento de orgulho, os homens e Estado da Republica não deviam ter-se deixado cavalgar por esse bando de insignificantes intelectuais e morais. *Desde que foram apanhados em flagrante na pratica de crimes e desde que confessaram esses crimes, o lugar desses banqueiros «serios» é na prisão e não na Bolsa.* E não ha duvida, não pode haver sombra de duvida que, pelo menos no caso dos 23.350 contos, uma série de crimes, desde a falsificação da escrita — *de uma das duas escritas...* — até á retenção ilegal do dinheiro, *foi constatada pelo Governo da Republica e confessada pelos seus autores*, — mandantes, cumplices ou encobridores. *O Governo Alvaro de Castro saberá, em tempo que não virá longe, repôr tudo no seu lugar proprio.* E' o seu direito e é o seu dever!

A amnistia

foi finalmente decretada

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto de amnistia aos revoltosos do «Douro». «A Capital», que sempre defendeu esse gesto de equidade, felicita o Parlamento, o Chefe do Estado e o Governo.

A amnistia decretada não exclue a discussão politica dos acontecimentos de dezembro, que pertencem á historia e não foram nem podiam ter sido apagados por qualquer diploma legislativo. Assim o declaramos, quando se discutiu, na imprensa e no Parlamento, o projecto de lei de que fci autor e principal defensor o ilustre deputado, sr. Agatão Lança; e agora, que o projecto foi convertido em lei, novamente e expressamente revindicamos o direito de continuar a analisar esses acontecimentos historicos e as atitudes dos homens publicos que neles intervieram, —sempre, é claro, que o julguemos util á Patria e á Republica.

O JULGAMENTO DE MUNICH

Declarações do general Ludendorff

BERLIM, 1 — Dizem de Munich, que o general Ludendorff, nas declarações que prestou no tribunal em que está respondendo, disse que tinha sido levado a dar o golpe de Estado por razões poderosos, considerou a violação da Constituição como provocada pela Reichchswer, designou o ex-kaiser por «meu Imperador» atribuiu a decadencia da Baviera á Alemanha, e afirmou ser inimigo do marxismo comunista.

PEDRA VELHA

ENTRE NÓS O ESTADO NÃO AUXILIA AS BOAS INICIATIVAS

O que nos diz um dos fundadores da Liga de Aviação Civil de Portugal

Nem sempre o jornalista se empenha em saber o motivo dos sucessivos atos de alteração de ordem publica ou outros que possam alheiar, hoje mais que nunca, o leitor, que quasi sempre se mostra aborrecido com essa terrivel enfermidade que avassalou com os seus tentaculos a paz e a harmonia da vida portugueza. Assim ia o nosso espirito divagando, quando um feliz acaso nos fez deparar o sr. Candido Martins Pires, devotado e incançavel propugnador das prosperidades da Liga da Aviação Civil de Portugal.

Tendo nós ainda ha poucos dias publicado uma carta sobre a aviação civil em Portugal, da auctoria de um amigo do nosso jornal, na qual se frisava a existencia da Liga de Aviação Civil de Portugal, que se propunha, com toda a boa vontade e dedicação, promover o levantamento da nossa raça, tão amesquinhada pelos nossos inimigos no estrangeiro, e trazido a publico vários documentos respeitantes ao estabelecimento da aviação comercial entre nós, com pessoal tambem nosso, quizemos ouvir o sr. Martins Pires, o qual, após uma leve pausa, nos declarou o seguinte:

—Olhe, meu caro amigo, a boa vontade de todos aqueles que compõem a Liga de Aviação Civil de Portugal tem sido sempre manifesta. Talvez que, se tratasse de outras entidades, já tivessemos desistido do que nos propomos fazer, porque, da parte dos dirigentes temos sempre encontrado a má vontade proverbial em tudo quanto se relaciona com o desenvolvimento da nossa raça.

—Já procuraram alguem que os pudesse ouvir ácerca dos progressos e da efectivação da aviação civil?...

—Sim, já. Em tempos, a quando da sua passagem pela pasta da Guerra, avistámo-nos com o sr. Correia Barreto, o qual nos deu muito más esperanças, em virtude de ainda se encontrar na infancia a nossa aviação. Embora por essa ocasião lhe mostrassemos uma lista em que estava incluido um pessoal escolhido, tais como pilotos, observadores e mecanicos; não o fez isso demover da sua irredutibilidade, sempre crescente em não querer auxiliar a nossa causa, que era ao mesmo tempo a dos interesses nacionais.

—Depois disso, não procuraram mais ninguem que mostrasse vontade de fazer vingar a sua iniciativa e a dos seus colegas?

—Procurámos. E quiz a felicidade que fôsse esse alguem que nos alimentasse a esperança e com a sua tecnica nos désse grandes instruções ácerca do que era a aviação portuguesa perante a estrangeira, e que trabalhasse por esta cruzada. Quero referir-me ao intemerato aviador Roby que, por infelicidade, já não existe. Temos tambem contado com a preciosa colaboração do sr. Antonio Maia, que logo de principio nos franqueou os hangares da Amadora, para os estudos necessarios; outros seus colegas nos auxiliaram, porém a nossa vida tornava-se efemera, pois que nos faltavam os recursos necessarios para tão grandiosa empreza. Faltava-nos o credito co Estado, faltava-nos tudo.

—E' inacreditavel!...

—O Estado fechou-nos as portas ás nossas tentativas, pois que, depois de procurar-mos remover as contrariedades do titular da pasta da Guerra, n'essa ocasião, entrevistámos alguns importantes banqueiros, os quaes nos perguntaram primeiro que tudo qual a atitude do Estado perante o nosso arrojo, por mais que fizessemos por mostrar a má vondade do Estado em tudo quanto dissesse respeito a portugueses, não ligavam importancia ao nosso sacrificio, sendo o resultado identico ao colhido com o sr. Correia Barreto.

«E assim vamos arrastando a nossa iniciativa, até que alguem compreenda a nobresa dos intuitos que nos induziram ao cumprimento dum dever que se impõe.

—E de quando data a fundação da Liga da Aviação Civil de Portugal?—

—Aproximadamente de ha 14 anos, —nos disse o sr. Candido Martins Pires.—Mas olhe que não desanimamos.

Na voz tinha, porém, o nosso entrevistado, um certo tom de melancolia.

Se é assim, em Portugal, com todas as iniciativas.

"O RADICAL,,

Não sahiu hoje, por greve do seu pessoal tipografico.

ATRAVEZ A FRONTEIRA...

MAIS UMA PORTA PARA A ESPANHA?

A linha-ferrea Sevilha-Lisboa

apreciada em face da economia nacional em nossa defesa militar

Como os deputados srs. Velhinho Correia e Sousa Coutinho põem a questão

Ha em Espanha quem esteja muito empenhado na construção de um caminho de ferro diréto de Sevilha a Lisboa. Em Espanha e em Portugal, pelo que vemos em alguns jornais. Para quem esteja revestido de uma crôsta de otimismo, o caso deve apresentar o aspecto recomendavel de uma realisação util e, porventura necessario. Mas quem veja as coisas, não já pelas lentes expressivas do pessimismo, bastando encara-las atravez de uma reserva pendente e natural, o caminho de ferro Sevilha-Lisboa não passa de miragem — felizmente.

Como o leitor sabe—e se o ignora fica-o sabendo—todo o nosso Alentejo e mesmo a baixa Extremadura constituem a nossa mais perigosa zona militar, admitindo a hipotese de uma invasão espanhola — coisa que, por afirmações de vez em quando produzidas, parece preocupar uma vez ou outra o estado maior do exercito do paiz visinho. Ora, precisamente nessa zona, quem e qualquer paiz seria defendida com especiais cuidados militares já temos dois caminhos de ferro atravez da fronteira: o de Elvas e o de Marvão. Pois agora pretende-se mais um—o da Srepa, o tal que que conduziria directamente de Sevilha a Lisboa

* * *

Parece que, por parte da Espanha, ha já estudos feitos e capitaes mobilisados. A nossa parte, que se saiba, ha, como de costume, uma indiferença nirvanica.

E', pois, natural, que abramos, quasi no coração do Pais, uma nova porta para a Espanha?

Cremos crer que não.

Antes de mais nada devemos assentar que, tanto o que dissemos acima como o que dizemos abaixo, não são senão a sintese de uma conversa que ontem tiveram com o jornalista na sala dos Passos Perdidos, os ilustres deputados srs. Velhinho Correia e dr. Sousa Coutinho.

O sr. Velhinho Correia, oficial do Exercito, está hoje no Estado Maior; tem, por consequencia, uma autoridade especial para falar nisto. O sr. dr. Sousa Coutinho tem-se dedicado com particular interensse ao estudo das questões economicas nacionaes, merecendo-lhe um particular cuidado os nossos caminhos de ferro. O acaso, portanto, não nos podia ter proporcionado melhor assunto nem mais categorisados informadores.

* * *

O caminho de ferro direto Lisboa-Sevilha pode ter—e deve ter—um particular interesse para a Espanha. Para nós, sob o ponto de vista economico, ele representa, simplesmente um prejuizo brutal, visto que provocaria uma redução de 50 % no trafego do sul e norte. Ora uma vez que se impõe, cada vez mais, a necessidade de alongar, aquela rede ferroviaria, necessidade que os interesses do Alentejo e do Algarve reclamam a todo o momento, parece, pelo menos, disparatada, a construção que se pretende levar a efeito.

Uma verdade resalta, palpavel e imperativa: o caminho de ferro Lisboa-Sevilha não acarretaria para nós uma unica vantagem e trazia-nos uma serie de perigos e prejuizos.

Até aqui o aspecto economico. Vejamos agora o aspecto militar, mais importante, decisivo até, neste caso.

* * *

Na hipotese de uma invasão—porque não havemos de falar num assunto em que tanto e tão ameudo falam os nossos vizinhos? — a entrada em Portugal dos exercitos espanhoes revistiria a insignicancia de um passeio. Não tem oportunidade, neste caso, a resolução do passeio militar que o «kaiser» pensara fazer a Paris, quando a guerra estalou: as hordas teutonicas, alem do heroismo decidido dos franceses, e da sua extraordinaria capacidade militar, encontraram barrando a passagem, a extranha valentia dos belgas. Com quem poderia nós contar para a hipotese em analise?...

Tranquilisemo-nos, porem: o caminho de ferro Sevilha-Lisboa, não se construirá. Nenhum oficial do Estado Maior o sancionará; nenhum ministro da Guerra autorisará a construção. E, sem a sanção do Estado Maior; sem a autorisação do ministro da Guerra —a linha ferrea não poderá realizar-se.

* * *

Ha, porem, possibilidade de construir um caminho de ferro ligando-nos, pelo sul, Espanha—é a linha Huelva—Vila Real de Sant Antonio que não oferece nenhum perigo e que tem as suas vantagens, alem de não importar sacrificios para o nosso Pais. Esta linha cujas obras, suspensas ha tempo, estão bastante adeantadas, e vão recomeçar ao que parece. E, mesmo para a Espanha, sem provocar suspeições ácerca dos seus intuitos, só terá o inconveniente de demorar a travessia em pouco mais de uma hora. Lá, que, com a linha Sevilha-Lisboa, só lucraremos... inconvenientes e prejuizos, temos a certeza de que, no fim de contas, ganharemos alguma coisa.

Aqui tem o leitor como os dois ilustres deputados com quem conversamos ontem analisaram, em sintese, a questão que se ventila—em Portugal e, sobretudo, na Espanha.

AEROPLANO

que se despedaça

O piloto gravemente ferido

MAMRID, 1 — No aerodromo de Getafe, aterrisou violentamente o avião tripulado pelo capitão Carlos Roanhiranda, ficando o aparelho destruido e o aviador gravemente ferido. — (R.)

GENERAL

Antonio da Costa

O seu falecimento

Faleceu em Queluz o general sr. Antonio Francisco da Costa, militar ilustre e brioso e homem de inquebrantavel superioridade, qualidades que lhe valeram sempre a estima e o respeito dos seus camaradas e a simpatia e amisade de quantos com ele privaram.

O ilustre extinto, entre as numerosas comissões que desempenhou e em que sempre revelou a mais notavel competencia e honestidade, foi ajudante de campo do falecido visconde de Sagres, então comandante da 1.ª divisão, ajudante da brigada de cavalaria comandada pelo infante D. Augusto, oficial ás ordens do rei D. Luiz e do infante D. Afonso, governador de Timor, ajudante de campo do rei D. Carlos e preceptor dos filhos do falecido monarca, D. Luiz Filipe e D. Manuel, que nutriam pelo seu professor a mais carinhosa estima e admiração.

O general sr. Antonio Costa faleceu com 74 anos incompletos. Nascera em 25 de maio de 1850, assentou praça em lanceiros da rainha a 3 de setembro de 1867 e foi promovido a alferes em 21 de janeiro de 1873, ocupando o posto de coronel quando da proclamação da Republica.

O funeral do ilustre militar realizou-se hoje, da estação do Rossio para o cemiterio ocidental, não tendo sido feitos convites nem participações por expressa determinação do finado.

A' distinta familia enlutada, e em especial a seu sobrinho, o nosso prezado amigo sr. Luiz Alberto Miranda da Costa, «A Capital» apresenta as suas mais sinceras condolencias.

O CARNAVAL NO RITZ CLUB

Praça dos Restauradores, 27

A direcção deste club desejando proporcionar aos seus Ex.mos Socios e convidados, noites de alegria, realisa nas suas salas que para isso foram vistosamente iluminadas **4 grandiosos bailes de mascaras**, tendo o primeiro já esta noite.

A inscripção para os bailes encontra-se aberta no gabinete da Direcção e o seu producto reverte a favor da Beneficencia da capital.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

CARTAS DA ZAMBEZIA (2.ª edição), por Gavicho de Lacerda.
O DOCE NUNCA AMARGOU, por Emanuel Ribeiro.
A FEITICEIRA DA VILA, por Rebelo de Betencourt.
TROVEIRO DO AMOR E DA SAUDADE, por Carlos Conde.

Gavicho de Lacerda, que durante cerca de trinta anos viveu na provincia ultramarina de Moçambique, acaba de publicar a 2.ª edição das suas interessantes «Cartas da Zambezia», prefaciadas agora pelo distinto escritor Afonso Gay.

E' este um volume excepcionalmente curioso e de leitura muito atraente. com o texto cheio de gravuras elucidativas.

Na bibliografia portuguesa dos ultimos tempos é raro encontrar trabalho deste genero—tanto mais para apreciar, quanto é certo eles são altamente oportunos e flagrantes.

Gavicho de Lacerda que é um patriota e um colonial ilustre, tem uma prosa simples e um descriptivo sóbrio. Ao serviço de uma admiravel tempera de empreendedor e de patriota. Por isso é com profundo apreço que eu li as paginas desta obra educativa—onde se procura fazer surgir no espirito portuguez o conhecimento exato e preciso da riqueza inexgotavel, surpreendente, da Zambezia—duma maneira geral, dos nossos dominios de além mar... E' ali, que ainda está o maravilhoso futuro da Patria, nas suas florestas, nas suas terras fertilissimas.

Chamando para lá a atenção dos particulares e do proprio Estado, Gavicho de Lacerda presta um notavel serviço, que eu desejo ressaltar com os meus aplausos.

Das pequenas monografias ultimamente aparecidas sobre a minha mesa de trabalho, uma me despertou, em especial, a atenção com o titul.: «O doce nunca amargou»... Trata-se duma original obra de investigação historica, que estava por fazer e firmada pelo nome do distinto arquitecto e professor, Emanuel Ribeiro. Espirito profundamente emotivo, apaixonado sincero das artes e industrias portuguesas, ei-lo procurar na tradição a alma da doçaria nacional de deliciosas especialidades, motivo para o seu trabalho notavel.

Com uma prosa correcta e feliz—autor fala-nos, enternecido, dessas adoraveis e maravilhosas formulas que a gulodice inventou pelo paiz fóra—nas vilas, nas cidades, nos conventos e que não se podem perder... A valorisar este esplendido livro—ilustrado com diversos motivos ornamentaes de doçaria—vem no fim um importante receituario de «especialidades», que as boas donas de casa não devem desprezar...

* * *

O numero quatro da «Grande novela» traz trez contos de Rebelo Betencourt, o primeiro dos quais dá o titulo do volume «A feiticeira da vila». Os outros dois, respectivamente, «O sapateiro e o diabo» e «A morte do sacristã», são como o primeiro inspirados em curiosas lendas ou superstições aldeanas. A prosa de todas eles é simples, como sempre convem e é proprio a trabalhos desta categoria. Não deixam, por isso, de ser de leitura agradavel, interessando muito a atenção das pessoas, principalmente, que encontram um certo sabor exótico na ingenua fantasia destas historias mais ou menos inverosimeis...

* * *

O «Troveiro do Amor e da Saudade» é um pequenissimo volume, onde Carlos Conde apresenta algumas quadras soltas naturais e sentidas.

E' dificilimo resumir em quatro versos uma ideia, um sentimento, uma sociedade, isto com leveza, com graça, com ternura. Apesar disso, porém, Carlos Conde é, por vezes, bastante feliz—numa expontaneidade profundamente emotiva e bizarra.

MARIO GONÇALVES VIANA

A CRIMINALIDADE INFANTIL —EM— FRANÇA

A sua progressão tem-se desenvolvido de tal forma que causa serias preocupações

A criminalidade infantil tomou tal extensão em França desde a guerra que é possivel que o Parlamento francês dedique em breve as suas atenções a esse grave problema, procurando os meios de eficazmente o combater.

Em 1913, o numero de menores delinquentes que compareceram perante os tribunais especiais encarregados de tais casos foi de 1.924. Em 1918, tal numero elevava-se a quasi 4.000 e em 1922 a 5.800.

Ao mesmo tempo que isso se dava, a população diminuia, o que mais ainda vem pôr em evidencia a significação desses algarismos. Se essa progressão não fôr paralizada, ha receios de que a proxima geração franceza seja em 50 por cento de *apaches*.

«Quando não ha vida de familia não ha moralidade», disse o dr. Roger Dupouy, director assistente da secção de higiene mental do hospital de Sant'Ana, explicando as causas desse fenomeno.

«Durante a guerra o pai estava no «front», a mãe na fabrica de munições, os filhos nas ruas. Essas crianças e com especialidade as nascidas naquele horrivel periodo, criando-se no meio das lamentações, dos gritos de desespero, ouvindo as narrativas dos morticinios, adquiriram a noção de que a vida humana tinha pouco valor.

A morte apresentava-se-lhes sob todas as suas formas e tornou-se familiar ao seu espirito. A vida perdera para eles o valor que tinha antes da guerra. Alem disso um vento de amoralidade varreu todo o paiz em consequencia da desorganização em que a guerra nos submergiu quanto aos principios de ordem domestica. Como sempre acontece depois dos grandes cataclismos, o organismo nacional permanece profundamente abalado. Subsiste um estado de desequilibrio geral, do qual um dos resultados é uma depressão geral das forças morais, o enfraquecimento da fibra moral.»

A educação moral nas escolas, a supressão da desastrosa influencia do exemplo e o tratamento das crianças como crianças e não como jovens adultos, homens ou mulheres, tais são os remedios recomendados pelo dr. Dupouy.

"Os Sports,,

Publicou-se hoje este conhecido jornal da especialidade

Em virtude de ter tido a sua tipografia desorganisada, tem saído ultimamente com certas irregularidades o nosso colega «Os Sports» que depois do 16 voltará a publicar-se ás terças, quintas e sabados.

O numero que hoje posto á venda insere a seguinte colaboração: entrevista com o secretario da Federação do Remo á Holanda; relato do match de esgrima do floret realisado na S. E. Espada; noticia desenvolvida sobre a ida dos tenistas de Lisboa á Madeira; o que foi a IX Cross-Country de Espanha, por A. Correia Leal; largo noticiario do estrangeiro; o que se faz em foot-ball no estrangeiro; entrevista sobre a possivel representação de Portugal nos jogos olimpicos, etc.

QUESTÕES ECONOMICAS

COMO BARATEAR A VIDA?

PRODUZINDO, PRODUZINDO A TODO O TRANSE, DIZEM OS FRANCEZES, CUJAS CONDIÇÕES SÃO SENSIVEL:—:—:MENTE AS NOSSAS:—:—:

O presidente da Republica franceza foi ao novo edeficio da camara de comercio de Paris, e na sala onde se achavam reunidos os presidentes das camaras de comercio francezas, pronunciou, um discurso, cujas mais importantes palavras, foram as seguintes:

Produzir e poupar, deve ser toda a nossa politica economica.

Só da nossa atividade e das restrições que soubermos impôr a nós mêsmos, conseguiremos o fim da época dificil que atravessamos.—Seguidamente foi, por um dos presidentes de camara comercial, apresentado o plano do programa que visa a valorisação do franco e ao barateamento da vida, que desenvolve os seguintes argumentos:

Aumentar a produção é diminuir a carestia da vida, pode mesmo garantir-se que é a unica fórma de conseguir. A produção maxima é portanto um imperioso dever. Ora aumentar os recursos do orçamento por impostos ou ainda mesmo por economias, é simplesmente melhorar a tesouraria, não é combater a carestia da vida, será mesmo agraval-a.

A unica forma de reduzir o preço dos artigos necessarios á vida, é produzir esses mesmos artigos em maior quantidade, é portanto trabalhar mais. Se nos limitarmos a emitir novas notas de banco para as dispender em salarios, ou em ordenados, sem aumentar a produção de mercadorias, os preços subirão, sem cessar, sendo este o unico resultado conseguido.

A produção, a produção a todo o transe é a medida capital a seguir, e para isso é necessario a duração do trabalho. Qualquer outra medida que se tome, será de puro expediente.

Será util impôr o aumento de horas de trabalho? Supomos que não, porque o rendimento de operarios trabalhando violentados, seria pessimo. E' necessario elucidar a massa dos trabalhadores mostrando-lhes que só a produção maxima, melhorará as suas condições, o mesmo tempo que a de todos os nacionais.

A salvação da patria está na produção intensa em todos os dominios. Cedo ou tarde será necessario chegar a esse desideratum, quanto mais tempo se esperar, mais será o esforço que terá de ser pedido aos produtores.

Ao atingir-se uma produção suficiente, realizando-se a abundancia, isto é, a vida barata, convirá então pensar na tesouraria, e nesse momento se poderá pôr a casa em boa ordem.

Como aditamento ao seu programa, o autor do projecto forneceu os seguintes esclarecimentos: Pena é que as camaras de comercio não se compenetrem do seu papel e da influencia que poderiam ter sobre a massa laboriosa do paiz, com o qual estão em contacto. As camaras de comercio são realmente as mandatarias de todas que de qualquer fórma produzem e fazem a riqueza economica da nação.

* * *

O mais elementar dos seus deveres consistiria em que aconselhassem os seus mandantes, fornecendo-lhe as directrizes. Que fazem os estados maiores senão elaborar os planos e fiscalizar a sua execução?

Ora as camaras de comercio são os estados maiores do exercito comercial e industrial de um paiz civilizado.

Seria util abandonar o trabalho academico para se ocuparem do trabalho pratico.

Muito ganhariam descendo das alturas, onde deliberam, vindo á praça publica para empreenderem uma campanha de propaganda, de vulgarisação pela palavra, pela imprensa, pelo cinema, por todas as fórmas, para dizerem aos trabalhadores que só com uma produção intensiva se pode conseguir que o custo da vida regresse á normalidade.

Como as condições do meio portuguez são sensivelmente as mesmas de França, alguma coisa de util poderemos aprender no que acaba de ser transcrito ácerca da fórma de baratear a vida.

A EDUCAÇÃO FISICA

obrigatoria na Hungria

BUDAPEST, 1—A Assembléa Nacional aprovou um projecto de lei que torna a educação fisica obrigatoria para todos os cidadãos austriacos. —(L.)

A exploração de Monte Everest

Vae ser continuado este ano, ainda os exploradores munidos de aparelhos especiaes

LONDRES, 1—Largou ontem de Liverpool o navio que conduz a bordo os exploradores do Monte Everest, que este ano vão continuar as investigações iniciadas o ano passado. Os exploradores dirigem-se directamente a Bombaim e aguardarão ali a monção que lhes permitirá este ano mais algumas semanas do demora de que no ano passado.

A expedição vae munida de aparelhos especiaes para a ascenção de montanhas.—(L.)

A grandiosa festa da A. T. I.

O forte «team» do Casa Pia Atletico Club disputa a

"Taça Presidente da Republica"

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, que está preparando uma interessante festa desportiva para domingo, 16 de Março proximo, recebeu hoje do ilustre «sportman» e jornalista dr. Candido de Oliveira, capitão geral do Casa Pia Atletico Club, a comunicação de que o seu «team» de foot-ball, tomará parte na mesma festa, disputando a «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», que o venerando Chefe do Estado ofereceu á A. T. I.

O programa da interessante festa fica pois enriquecido com um elemento do mais alto valor, pois se trata de um dos primeiros «teams» portuguezes e que compete com o Sporting Club de Portugal (campeão) e Sport Lisboa e Bemfica.

O Casa Pia, que está actualmente á cabeça do Campeonato de Lisboa, tem quatro internacionais, a saber: Antonio Pinho (3 anos consecutivos); Candido de Oliveira, que foi o capitão da 1.ª equipe que jogou contra a Espanha; José Maria Graça e Antonio Augusto Lopes, que fizeram parte da 1.ª equipe representativa de Portugal em Madrid.

O Casa Pia foi o unico «team» que visitou Paris, afim de tomar parte no torneio internacional, jogando com o Campeão de França e tendo feito uma excelente exibição, o que lhe valeu as mais elogiosas referencias por parte dos jornais francezes.

Na epoca 1920-21, o Casa Pia ganhou a taça da Associação de Foot-Ball; o brozo Herculano dos Santos, num desafio com o Sport Lisboa e Bemfica e o Campeonato de Lisboa provando assim em todos estas victorias a sua grande superioridade sobre todos os outros grupos.

Tem feito ainda o Casa Pia poucas visitas ao estrangeiro, tendo representado lá fóra, com brilhantismo, o foot-ball portuguez, pelo que ficaram memoraveis as suas estadas em França, Sevilha, San Sebastian, Bilbau, etc.

O Casa Pia é considerado um perigo «out-sider» e o seu «team» constituido por rapazes desenvolvidos com uma grande preparação atletica, é actualmente capitaneado pelo distincto «sportman» sr. Candido de Oliveira, figura preponderante no nosso meio desportivo e jornalistico.

ULTIMA HORA

No forte de S. Julião da Barra

Os anistiados de 10 de Dezembro

Uma questão de honra a dirimir

Visitámos, no forte de S. Julião da Barra, os oficiais e marinheiros presos em 10 de dezembro, dados como implicados nos estranhos acontecimentos e que uma amnistia providencial veiu trazer o necessario esquecimento, o perpetuo silencio... Como é natural, reinava a maior alegria naquela casa, mostrando-nos os bravos marinheiros, por mil modos, o seu contentamento e a sua gratidão para com os parlamentares que fizeram justiça ás suas intenções de patriotas e de extremos defensores da Republica, arrastados muitas vezes para o sacrificio pelos politicantes sem escrupulos a que o paiz anda de ha muito entendado. O nome de Agatão Lança era positivamente abençoado, e sê-lo-ha ainda mais por essas pobres senhoras e crianças que, quasi todos os dias, galgam aquela estrada interminavel em busca de uns momentos de contacto de conversa com os entes queridos que a revolução para ali atirara, em mistura, por vezes, com culpados de outros crimes bem mais reprovaveis. O comandante João Manuel de Carvalho, o heroico e destemido republicano do 5 de Outubro e do 10 de dezembro, mostra-nos a sua descrença no sistema de actos violentos, dolorosamente surpreendido com o desfecho do movimento que o trouxera, pela primeira vez na sua vida, á prisão. Tem confiança na vitalidade, já bem provada, do regimen e espera que o bom senso, tão necessario á conservação desta casa em desordem, não tardará a fazer-se sentir. Henrique Valdez, o outro oficial preso, é de entre todos os prisioneiros o unico que recebe com estranha reserva os nossos parabens. Não se conforma com a amnistia. Vai mesmo requerer, diz-nos com energia, um conselho de guerra onde possa provar que não mentiu ao afirmar que foi um seu camarada, o capitão-tenente Vieira de Matos, é não ele, quem, em 10 de dezembro mandou a agua para o *Douro*. Foi disso que o acusaram e não de ter tomado parte no movimento, visto que até se provou, afirma-nos o sr. Valdez, que partira do Arsenal sempre disse que não ser nem querer ser revolucionario. A' sua afirmação sobre a questão da agua, afirmação que comprova com testemunhas, respondeu o oficial atingido, jurando pelos seus galões, que não dera ordem alguma. E' um caso de honra e de dignidade pessoal e profissional que precisa de ser esclarecido. Não tem nada com a revolução, diz-nos o sr. Valdez; pode sobre esta haver perpetuo silencio. De pé fica apenas esta questão: «Na noite de 10 de dezembro seguiu uma barcaça com agua do Arsenal para o navio *Douro*. Quem a mandou? Acusaram-me de ter dado essa ordem e eu afirmei que quem a deu foi outro oficial, o qual por sua vez nega o facto. Quem fala verdade? Quem mente, desprestigiando a corporação a que pertence?» E' isto que tem de ser esclarecido. E com isto nada tem o movimento revolucionario.

E' evidente que estamos de acordo com o nosso entrevistado e compreendemos os seus justos melindres e até o nenhum pezar com que encara a amnistia. De resto, pena foi que não se tivesse verificado o sentido de uma frase que o sr. Valdez afirma ter ouvido ao seu camarada naquela noite e que muito diz com as afirmações que, sobre as origens governamentais do movimento, a «Capital» produziu nos dias que se lhe seguiram...

Mas fez-se perpetuo silencio...

Restaurants e cafés

poderão estar abertos durante as noites de Carnaval

Uma numerosa comissão de proprietarios de restaurants e cafés procurou hoje o sr. ministro do Interior, a quem foi pedir que durante os dias de Carnaval lhes seja permitido terem os estabelecimentos abertos durante a noite.

O pedido foi deferido tendo a comissão conferenciado em seguida com o sr. governador civil, que deu ordem para serem postos em liberdade todos os individuos presos a noite passada por desobediencia.

Vae ser proposto ao parlamento a modificação da lei.

O congresso dos anarquistas

realisar-se-ha no corrente mez, apesar de terem surgido divergencias entre os seus organisadores

Os anarquistas teem continuado a trabalhar ativamente para a realisação do seu Congresso Regional.

Segundo nos informam, na ultima reunião do grupo organisador ficou assente que o Congresso realise ainda este mez, tendo surgido algumas desinteligencias entre os organisadores, devido a uns serem partidarios da realisação publica e outros da clandestina.

E' muito possivel que o congresso se vinha a realisar nos suburbios da cidade, como aconteceu no anterior. Dizem-nos tambem que é já grande o numero, não só de grupos anarquistas inscritos, como ainda de bastantes elementos libertarios que se encontram dispersos pelo paiz.

Os organisadores do congresso esperam a assistencia de um delegado dos anarquistas espanhoes.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 2: Mudança de tempo, vento oeste ou noroeste moderado, céu nublado, sensivel aumento de temperatura.

LOTERIA DE HOJE

7562	200 contos
559	40 »
4283	20 »
8093	10 »
4789	4 »

O CARNAVAL

A policia não tendo compreendido bem as instruções que lhe foram dadas sobre o «Edital» referente ao Carnaval, fez conduzir durante o dia de hoje a várias esquadras algumas interessantes «bébés» que nas ruas apareceram com as suas familias, mascarados de sacritães, oficiais do exercito, etc.

O chefe do districto informado do que se passava, mandou imediatamente derogar a ordem.

OS QUE FURTAM

Foram presos Manuel Maria, Beco do Salgueiro, 16, loja; Luiz Dias e Antonio Francisco Gonçalves, rua do Olival, 113, loja por terem furtado um saco com roupas no valor de 3.000 escudos.

—Tambem se encontram presos Carlos Barreiros, Antonio Simões e Manuel d'Oliveira, calçada do Monte, 4, por terem furtado varios artigos e dinheiro, tudo no valor de 1.900 escudos, do estabelecimento de João Duarte, na calçada de Santo André Parte do furto foi apreendido aos larapios.

O jogo da bola

Um que foge e perde os livros

A despeito da vigilancia policial, a garotada continua jogando a bola nas ruas da cidade, pondo em riscos os transeuntes. Ainda hoje, na travessa da Pereira, um grupo de rapazitos estava jogando entusiasmado quando surgiu um guarda que pôz todo o «team» em debandada. O peor foi que um dos garotos, na ancia de sar da Vila Diogo, deixou abandonados no «campo» os livros de estudo ou seja uma geografia, um livro de zoologia, «O Portugal» e um livro de francez, de que a policia tomou conta, fazendo depois entrega no Governo Civil, onde tudo se encontra á disposição dos pais do joven «foot-ballista».

O esgrimista Gaudin

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Casa Blanca, o celebre esgrimista francez Luciano Gaudin campeão do mundo. Hospedou-se no Avenida Palace e segue amanhã para Paris.

Excursionistas americanos

A bordo do paquete «Orbita», chegaram hoje 300 touristas americanos, em transito de Gibraltar para Inglaterra.

Uns visitaram os monumentos da cidade, outros foram de automovel para Cintra e Estoris.

Os que passaram o dia em Lisboa almoçaram no Café Tavares e no Hotel Europa.

O EXERCICIO ILEGAL DA FARMACIA

Os ajudantes farmaceuticos vão reclamar contra o decreto ultimamente publicado

Os ajudantes de farmacia que se dizem lesados com a portaria publicada ha dias pelo sr. ministro do Trabalho, em que é proibido o exercicio ilegal da industria farmaceutica, vão realisar uma reunião magna de todos os farmaceuticos do paiz não diplomados, a fim de protestarem contra a resolução do sr. Lima Duque.

Hoje encontrámos um dos membros da Associação dos Ajudantes Farmaceuticos, que nos disse:

—A portaria do sr. ministro do Trabalho, não pode ser executada; a maioria das farmacias teriam de encerrar as suas portas, tão diminuto é o numero de farmaceuticos diplomados.

—Os senhores vão reunir?

—Vamos realisar uma reunião magna de colegas de todo o paiz. Noventa por cento das farmacias encerrarão as suas portas, pois os seus proprietarios poderem vir a Lisboa tratar dos seus interesses, deixando a maioria do paiz sem assistencia.

—E quais as reclamações a fazer?

—Reclamamos que seja imediatamente creado o curso de farmacia de 2.ª classe em Lisboa, Porto e Coimbra e que para a sua admissão sejam reclamados 10 anos de pratica.

—Como funcionam as farmacias cujos proprietarios não tem diploma?

—Com diplomas alugados. Se percorrer as farmacias todas de Lisboa, apenas encontrará duas ou tres funcionando com farmaceuticos diplomados.

O resto são todo ajudantes de farmacia, a quem o decreto do sr. Lima Duque vem prejudicar.

As gatunas de forasteiros

Está presa Luisa da Conceição, travessa do Arco da Graça, 8, 4.º, reeducada, por ter furtado uma carteira com 300 francos e 150 pesetas, tudo no valor de 4 050 escudos, a Pedro Vries, hospedado no Hotel Suisse Atlantic.

A anistia aos implicados no 10 de Dezembro

Os sargentos e praças de marinha que estavam no forte de S. Julião da Barra por motivo de movimento de 10 de Dezembro á hora a que o nosso jornal começa a circular devem ter desembarcado no Caes do Sodré.

A ex-imperatriz Zita

Encontra-se em circunstancias precarias

VIENA, 1.—Os aristocratas hungaras e austriacos iniciaram uma colecta para auxiliar a ex-imperatriz Zita, que se encontra em circunstancias precarias.—(L.)

PARTIDOS

Republicano Radical

A comissão politica da freguezia da Sé, lembra a todos os correligionarios que ainda não estejam filiados, a conveniencia de o fazerem o mais urgentemente possivel para assim não só intensificar mais a propaganda politica do respetivo partido como para alargar a mesma propaganda.

Qualquer correligionario que o queira fazer poderá dirigir-se á Rua de S. Pedro, 29.

"A MOCIDADE,,

Saiu ontem o 2.º numero deste brilhante quinzenario de que é seu director o sr. Alvaro Ayres de Matos, o qual se apresenta com brilhante colaboração e otimamente redigido.

O Que Vai Pelo Mundo

Rompimento diplomatico entre entre a Venezuela e o Mexico

Estão rotas as relações diplomaticas entre o Mexico e a Venezuela. O governo deste ultimo paiz enviou a todos os seus representantes em nações estrangeiras uma longa exposição, em que se afirma a amisade que sempre dispensou ao Mexico. Isto tem por fim provar a inexplicavel conducta do Mexico, que rompeu com a Venezuela, diplomatica e consularmente, sem prévio aviso e sem pedir qualquer explicação sobre um incidente futil, usado como simples e mau pretexto para a atitude tomada.

Ha presentemente uma companhia teatral que está trabalhando na Venezuela com alguns artistas mexicanos de origem. Estes foram convidados, logo que chegaram, a sair do territorio venezuelano, sem demora.

No documento que os diplomatas possuem tambem se alude a este facto, declarando que é mentira que esses artistas hajam sido maltratados pelo publico ou pelas autoridades. O que o governo da Venezuela pretenda bem frizar é que não admite interferencias estranhas na sua administração interna, que se reserva o direito de não admitir criaturas indesejaveis, vindos de focos de revolta permanente, para o seu territorio, pois lhe compete o sagrado dever de velar pela ordem publica e pelo bem estar dos seus subditos.

Valores principescos empenhados na America

O principe russo Yanssoupoff foi a Nova York, levando uma caixa com joias avaliadas em cerca de 450 mil libras, que a alfandega achou bem apreender até se apurar alguma coisa sobre o seu detentor e o motivo da sua viagem. Procedeu-se a um inquerito, ficando averiguado que estas joias eram do principe, que as procura vender na America, para resgatar dois Rembrants que empenhou por 100 mil libras, na mão de um prestamista americano.

Este, porém, pretende que já expirou o prazo fixado para o resgate, recusando-se a devolver os quadros.

O problema das carnes na Alemanha

Na Alemanha, como em Portugal, os generos nacionais chegam caros ás mãos do consumidor porque passam por varios intermediarios que todos ganham.

Na carne, por exemplo, ha entre o criador e o consumidor um agente, um comerciante, um comissario, assim como os carniceiros de grosso e a retalho. Desta mecanica nasciam varios inconvenientes, sendo o principal a carestia para o consumidor e um preço baixo para o criador. Para remediar a estes males, criaram-se cooperativas que aceitam os produtos de todos os criadores, encarregando-se de os colocar nos talhos das cidades. Como consequencia desta medida, no ultimo ano uma cooperativa da Prussia colocou 646.402 porcos, 16.401 animais bovinos, 53.102 vitelas e 21.999 carneiros. O consumo da carne de porco é muito superior ás restantes como consequencia da sua boa qualidade e da propaganda que se tem feito de ser a mais saudavel para o organismo. O porco alemão é quasi sustentado exclusivamente de beterraba nacional.

A moda e os seus quês...

O chapeu alto, que presentemente aparece com raridade, parece ser originario de Folrença (Italia), onde em 1760 se fabricaram os primeiros chapeus cobertos de seda. Foi abandonado pelo seu inventor, reaparecendo sómente em 1825, para ser explorada uma patente do inglês John Wilcox, com residencia em Bordeus. Em um relatorio apresentado nessa ocasião á Sociedade para o desenvolvimento da industria nacional, citava-se o facto de que os espanhois costumavam cobrir os velhos chapeus de castor com pelucia de seda. Comparando os chapeus altos que usavam os europeus com uma figura chineza do seculo XV, que se encontra em um museu de Londres, encontra-se bastante analogia entre o nosso chapeu fino e um canudo que o chinês tem na cabeça. O chamado chapeu de molas, ou de pasta, *claque* em francês, foi inventado em 1824 pelo inglês Loydt, mas só entrou em uso pelo ano de 1837, depois de aperfeiçoado pelo francês Gibus (pai). Mas ainda foi necessaria a intervenção de um terceiro inventor, Dufresne, para que o conjunto ficasse perfeito e fosse possivel o uso corrente dos chapeus de pasta, hoje quasi abandonado dentro das poeirentas caixas no sotão das arrumações.

Os casamentos na Inglaterra

Duas recentes noticias sobre casamentos:

Um fabiano fez publicar em varios jornais de Londres que brevemente se realizaria o seu casamento com *miss fulana*, filha do rico industrial, o sr. cicrano. No dia seguinte, os mesmos jornais publicavam o desmentido, assinado pelo pai, mãe e pela propria noiva, devidamente reconhecidas as assinaturas. *Tableau*.

Em uma aldeia de Montmouthshire casou-se, pela terceira vez, um bem conservado lavrador de 77 anos com uma linda rapariga de 17 anos pertencente a uma rica familia dos arredores.

Theatros e Cinemas

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

Repete-se hoje a galhofeira comedia «Carta anonima», que ontem no Nacional fez rir a bom rir os espectadores, vendo Ilda Stichini, feita pilha de nervos, a espancar o marido; Rafael Marques, ultra-gracioso e comicamente pusilanime, a despeito da dupla musculatura com que Deus o fadou; Albertina de Oliveira, que não nasceu para criada, mas que faria andar a cabeça á roda a qualquer patrá; Clemente Pinto, magnifico de naturalidade; Helena de Castro, Ofelia Brochado, Calezans em cenas, que mal se fixam, mas cheias de harmonia, o que quer dizer que o Nacional está esta noite repleto de espectadores que, magnificamente humorados, ouvirão num portuguez de bom quilate e com a graça do original espanhol acrescida de outras graças bem portuguesas.

A'manhã, «reprise» da emaranhada comedia «Auspicioso enlace».

POLITEAMA

No Politeama realiza-se esta noite o 1.º espectaculo do Carnaval, representando-se a hilariante comedia «Gréve geral», que nenhuma outra pode exceder em graça, comico de situações e finalmente em soberbia de desempenho. A' meia noite começa o baile de mascares, que deve ser deslumbrante e admiravelmente frequentado. Os bilhetes de plateia não foram aumentados para a recita.

AVENIDA

Para inicio dos folguedos carnavalescos repete-se hoje no Avenida «O Poço do Bispo», que é o maior monumento de graça e de pilheria que a Parceria tem escrito e a companhia Satanela-Amarante tem representado desde que dela faz parte o querido actor Nascimento Fernandes.

APOLO

Inauguram-se hoje no Apolo as diversões carnavalescas com a divertida revista «Fruto proibido», grandioso exito da companhia Otelo de Carvalho. A peça representa varias novidades, atracções e surprezas verdadeiramente sensacionais e a sala do Apolo será franqueada aos espectadores a partir das 20 horas, estando profusamente iluminada, a fim de que eles possam divertir-se.

Noticiario

De Portugal

Vai para obras, durante o verão o teatro Nacional do Porto.

—A companhia Aura Abranches, durante o tempo que esteve no Sá da Bandeira, do Porto, perdeu vinte contos.

—De Abril em diante, o Coliseu dos Recreios será explorado pelo empresario Antonio de Macedo, com revista e magica.

—Parte da «troupe» Portugalia, remodelada, vai para França Espanha, a fim de cumprir contractos, e outra parte segue para a Argentina e Brazil.

—La Goya vem brevemente trabalhar para o Eden Teatro.

—Estreiam-se depois do Carnaval, no Salão Foz, a bailarina Mirabel e os acrobatas excentricos Los Piter's.

—O emprezario José Loureiro vai tentar novamente vêr se explora, na proxima época de inverno, o teatro de S. Carlos.

—O scenografo Eduardo Reis (filho), foi encarregado da reconstrução do Eden Teatro do Porto.

—A companhia Robinno Alexandro dá 6 espectaculos, em maio, no Sá da Bandeira do Porto.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—«Guilherme Tell».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE — A's 9—«Gente chic».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«Paz Armada».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Curiosidades historicas

O panteon real hespanhol

Só Filipe II gastou 4.000 contos no palacio do Escurial

A construção deste palacio durou 21 anos e custou 4.000 contos até á morte de Filipe II, seu fundador, sem falar no que custou depois da morte daquele rei aos seus sucessores. Os espanhois chamam-lhe a oitava maravilha do mundo. Filipe II mandou-o construir em 1565, como recordação da conquista de S. Quintino e para cumprimento de uma promessa feita a S. Lourenço, cuja igreja tinha sido derrubada a tiros de canhão, durante o cerco.

O rei resolveu mandar construir uma residencia real perto de Madrid, um edificio que tivesse a forma de grelha sobre a qual S. Lourenço tinha sofrido o martirio e esse paralelograma elevou-se enorme, todo em granito, sob os olhos do rei, que, todos os dias, ia sentar-se sobre um banco cavado numa rocha da montanha.

O rei Filipe II era sombrio e taciturno; por isso o palacio que mandou edificar é de uma profunda desolução; o campo que se atravessa para lá chegar é arido, sem casas, sem arvores e sem verdura.

O palacio é em forma de grelha: o cabo é substituido pela habitação real, os pés são representados por quatro grandes torres; e tudo isto é um montão de granito, uma sopreposição de pedras enormes, furadas por quinze mil portas e por mil cento e dez janelas.

O quarto de Filipe II está ainda
O quarto de Filipe II está ainda como era antigamente, muito simples e modesto, um quarto de convento. Uma cama de madeira, um *fauteuil*; uma mesa e uma comoda compõem todo o seu mobiliario, e este mesmo muito mal trabalhado, sem nenhuns ornatos. No fundo do quarto vê-se uma especie de buraco, com uns varais entrançados e perto do qual se encontra uma cadeira; essa fresta dá para a capela e era aí que o rei, doente, assistia á missa.

Na igreja, muito vasta e escura, brilham ornatos de bronze ou de ouro: o altar é formado de marmores preciosos, de côres variadas e em redor do altar estão ajoelhadas umas figuras de bronze que parecem prsotradas numa eterna oração, as quais são: o imperador Carlos V e a imperatriz Isabel, mãe de Filipe II; por detraz, a infanta D. Maria, sua filha e as infantas Leonor e Maria, irmãs do imperador. Estão á esquerda do altar, com as mãos postas, a fronte curvada.

A' direita, tambem prostrados, encontram-se Filipe II, tendo ao seu lado a rainha Ana, sua quarta mulher, mãe de Filipe III; na rectaguarda, a rainha Isabel, terceira mulher do rei, e á sua direita a rainha Maria, princesa de Portugal, primeira mulher de Filipe II, o Prudente, e mãe do infante D. Carlos.

Ao lado da igreja está a sacristia, onde, num armario feito de madeira de acaju, de ebano, de cedro e de nogueira, se encontram guardados os paramentos sacros.

No côro estão alinhadas 124 cadeiras; a ultima, á esquerda, é a que ocupava Filipe II quando a sua saude lhe permitia sair do quarto. No meio do côro ergue-se uma estante imensa, de peso consideravel; numa pequena capela lateral, nota-se um magnifico Cristo em marmore branco, obra de Benevenuto Cellini. Estão aí mais de 200 livros da altura de um metro e formados com folhas de pergaminho. Debaixo da igreja encontra-se o Panteon subterraneo, destinado ás sepulturas reais.

Desce-se para aí por uma soberba escadaria, cujos degraus são feitos de blocos de marmore de variadas côres. Ao meio da escada vê-se uma porta que está sempre fechada: é o «Pudridero», uma especie de lugubre e funebre sala de espera para os cadaveres. E' aí que se depositam os restos mortais dos reis no dia do enterro. Sofrem uma preparação qualquer e são conduzidos oito dias depois para a sepultura definitiva.

A camara sepulcral está revestida, inteiramente, de porfiro, de marmore e de jaspe, com ornamentos dourados.

Ha 26 tumulos; alguns estão desocupados e para um destes irá repousar um dia Afonso XIII. Junto a este palacio existia a Universidade dos frades Agostinhos, que ha anos foi destruida por um violento incendio.

Nela se arquivavam muitos manuscritos hebreus, gregos, latinos e arabes em estantes de alto valor. Tambem ali existia o livro de orações que pertenceu a Carlos V e um outro de rarissimo valor com admiraveis iluminuras, de cantos de bronze e fechos de prata, contendo os quatro evangelhos, os prefacios e as epistolas de S. Jeronimo e os canones de Eusebio de Cesarêa, escritos em letras de ouro, e muitissimas outras preciosidades raras e de elevadissimo valor.

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

NÃO HA FALTA DE ESCUDOS

O QUE HA É

FALTA DE PATRIOTISMO

Pois preferimos, por um snobismo doentio, os produtos estrangeiros aos nossos

Houve quem achasse exagerado o optimismo manifestado em um anterior artigo, onde diziamos que os negocios estavam prosperos, assim como tambem afirmavamos que não faltavam escudos, pois todos os dias o «Diario do Governo» publica os estatutos ou escrituras de novas emprezas, sociedades ou parcerias, destinadas a explorarem os mais variados negocios e por vezes tambem industrias.

Para mostrarmos que não havia exagerado optimismo da nossa parte acabamos de fazer um apanhado das publicações do mez de Janeiro, tendo encontrado as escrituras da constituição de novas empresas no numero de 95, com um capital global de 29 818 contos. Ha uma com 6.000 contos, outra com 3.000, uma terceira de 2.500, a quarta tem 2 250, seguidamente mais uma de 625, meia duzia que variam de 500 a 600 e as restantes com menos capitais.

Se esta media se mantiver na formação de novas sociedades, existirão no fim do corrente ano, mais mil novas empresas, dispondo de 360 mil contos de capital.

Se como seria para desejar, estas novas instituições tivessem em vista desenvolver especialmente a agricultura e tambem a industria, muito teria o paiz e o publico a lucrar, pois da terra devem sahir os productos que nos alimentam, e quanto mais productos a industria nacional fabricar, menor será a necessidade de importar mercadorias estrangeiras.

Acontece porem que a grande maioria (certamente dois terços) das novas sociedades, se destinam ao comercio e em grande parte a comissões e consignações, o que equivale a dizer que procurarão importar artigos estrangeiros para os venderem nos mercados nacionais, contribuindo assim para um maior desiquilibrio da nossa balança comercial e um agravamento do actual cambio já bastante desfavoravel.

O patriotismo e o desejo de melhorar as finanças publicas, melhorando o cambio e valorisando o escudo, deveria levar todos os que dispõem de capitaes, que são activos e emprehendedores, a procurarem aumentar a produção de cereaes e outras mercadorias que importamos, podendo e devendo tel-as no paiz, mas por uma errada forma de ver, ou porque seja mais facil e menos perigoso importar do que produzir, os esforços convergem em um sentido diverso do que seria necessario.

Assim vemos as montras dos estabelecimentos cheias de queijos, chocolates, licores e muitas outras fazendas estrangeiras, que se produzem no paiz e que—só um snobismo doentio—por parte do consumidor, o leva a preferir o produto estrangeiro, desprezando o nacional, esquecendo absolutamente que, só com a boa vontade de todos e um são criterio, se poderia chegar ao equilibrio das importações com as exportações, facto que muito largamente contribuiria para a valorisação da nossa convencional moeda, produzindo-se assim o barateamento da vida.

Que temos absoluta necessidade de comprar nos mercados estrangeiros, o algodão em bruto, o carvão de pedra, o ferro, o zinco e mesmo o milho ou o trigo que faltam para o consumo, é caso conhecido e inevitavel mas que se importem fazendas de lã quando na Covilhã e Gouveia, ha centos de fabricas, é realmente lamentavel que as elegantes Petroneos de Portugal, se não possam vestir com tecidos do paiz.

Haverá alguma razão que justifique a necessidade de comer queijo Camembert, Roquefort, Stilton au Bel quando temos magnificos queijos da Serra, do Alemtejo, do Pico e muitos outros? Evidentemente que não. Como seria util uma larga propaganda, junto do consumidor nacional, para que sempre preferisse o genero indigena, para valorisar o nosso escudo!

Mas o interesse de cada um, prejudica o interesse de todos.

CARNAVAL

As festas de amanhã na Avenida da Liberdade, a favor da Assistencia infatil

Como já dissemos, é amanhã que se realiza a festa carnavalesca promovida pelos estudantes portuguezes em homenagem aos seus camaradas da academia espanhola e pela Associação dos Trabalhadores do Teatro, sob o patrocinio do sr. governador civil. A iniciativa desta festa é louvavel sob todos os pontos de vista. As casas de assistencia infantil, que têm á sua guarda alguns milhares de crianças, vivem na mais precaria das circunstancias e bem merecem o auxilio do povo de Lisboa, sempre generoso. O povo divertir-se-ha e praticará uma obra generosa dando o seu obulo para os pobres.

Grupo Dramatico Lisbonense

Prometem ser brilhantissimas as festas de Carnaval neste club, onde a comissão dirigente, tem empenhado todos os seus esforços para que resulte numa primorosidade os folguedos carnavalescos. Alem de haver recita em todos os 4 dias a partir de hoje, serão tambem realisados 4 deslumbrantes bailes de mascaras.

Bristol Club

O Carnaval promete ser deslumbrante em toda a quadra carnavalesco, pelo que a direcção tem desde já preparado 4 deslumbrantes bailes de mascaras, precedidos de grandiosas atrações.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2293

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1564-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 6—LISBOA || Segunda-feira, 3 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

NAPOLES, 2.—Continuam nevando abundantemente em todo o norte da Italia, tendo a neve alcançado em alguns pontos mais de 50 centimetros de altura. Também no sul tem nevado, embora em menor quantidade.

GRATA PERSPECTIVA

Ontem, de manhã, registou-se em Lisboa um abalo de terra. Foi de curtissima duração, dois ou tres segundos apenas, e passou despercebido quasi a toda a gente.

Como, porém, ha poucos dias, se havia sentido em Lisboa um outro abalo de terra, esse de maior duração e mais violento, embora tambem não chegasse de maneira alguma a alarmar a população, eis que já hoje aparece a *Epoca* com uma local a que dá o titulo de *Prenuncios pouco tranquilizadores* e que termina pela recordação da catastrofe de 1755.

Evidentemente, nem nós, nem ninguem pode julgar-se isento de um cataclismo sismico como aquele que, nessa data, destruiu quasi inteiramente Lisboa e vitimou milhares de pessoas. Mas precisamente porque se trata de um perigo que nenhum poder humano pode evitar, nem sequer prever, se não com a antecipação de alguns segundos, é que os propositos alarmantes da *Epoca* se tornam mais censuraveis e revestem uma aparencia mais singular.

Que quere a *Epoca* dizer?

Tendo em linha de conta os precedentes da folha do famoso *Nemo*, tudo leva a crer que deseja insinuar estarmos sob a iminencia de um castigo nunca visto.

Porquê?

Naturalmente por termos proclamado a Republica.

Com efeito, para um certo numero de talassas, estupidos, ou que nos querem fazer estupidos, a implantação da Republica em Portugal foi um crime tão degradado que Deus não o pode deixar sem uma punição exemplar.

Um terramoto, igual ou maior do que o de 1755, já satisfaria os desejos de vingança dessa gente serafica e inocente.

Simplesmente, são estupidos, a não ser que julguem, como aquele legado do Papa que acompanhara a cruzada contra os albigenses, não haver motivo para recear a morte dos bons catolicos, porque Deus saberá reconhecer os que lhe pertenciam.

Se sucedesse a tremenda desgraça, que a *Epoca* mostra estar esperando, era natural que fossem poupados todos os talassas e só sacrificados todos os republicanos.

O grande terramoto a que a *Epoca* alude deu-se quando Portugal era uma monarquia tradicional, e uma monarquia tradicional. Havia um trono, existia uma realeza absoluta, Portugal tinha uma religião oficial, que era a mesma dos nossos monarquicos actuais, e isso não evitou que a terra se fendesse, que os edificios se derruissem, e que nas proprias igrejas, onde se efectuavam as cerimonias religiosas do dia de Todos os Santos, fosse exactamente onde pereceu maior numero de pessoas.

Diz a *Epoca* que ontem á tarde já muita gente previa uma nova edição da catastrofe de 1755.

Tenhamos esperanças de que o seu sinistro vaticinio se não realize. Mas se, para infelicidade de todos nós, esse horrivel acontecimento se produzisse, não seria certamente para servir as paixões vingativas dos defensores de uma determinada causa. Não ganham nada numa manifestação de macabro derrotismo os monarquicos da *Epoca*. Mas mostram bem os sentimentos das suas almas.

O ENCERRAMENTO DAS TABERNAS

Quem fala de mais...

A palavra é de prata, mas o silencio é de ouro

Foi permitido que durante os dias do Carnaval os estabelecimentos que vendem vinho e bebidas alcoolicas pudessem estar abertos durante a noite. E, ao que se diz nas comunicações oficiais fornecidas á imprensa, pensa-se em modificar a lei votada pelo Parlamento.

Numa entrevista concedida a um jornal pelo director da Policia de Investigação Criminal, este senhor fartou-se de dizer coisas, chamemos-lhe assim, que nunca devia ter dito. Melhor seria que tratasse de dar prelecções aos seus subordinados, em vez de vir fazer considerações inoportunas e descabidas.

Tem *A Capital* sempre aplaudido, e continua aplaudindo, o encerramento das tabernas como uma medida de grande alcance social. Ainda *A Capital* vai mais longe, porque entende que só a portuguases deve ser permitido esse comercio e que se não deve consentir que estrangeiros, principalmente galegos, nos venham envenenar.

Tal é a nossa opinião.

A MARCAR PASSO...

Não vale a pena tratar hoje

A QUESTÃO DOS TABACOS

porque não sobra o tempo para a pasmaceira carnavalesca...

EL-REI D. JOSE' 1.º

não dorme, graças á vigilancia que sobre ele exerce o medalhão do Marquez de Pombal...

Hoje não vale a pena escrever uma linha acerca das proezas da Companhia dos Tabacos de Portugal. Não, não vale a pena... Os aristocratas andam todos mascarados, metendo a ridiculo, nas ruas, os proletarios; e estes fantasiaram-se de fidalgos, fazendo [illegible] de daquele esfusiante espirito [illegible] daquela incomparavel graça que é graçola se não é chalaça indecente. Quem descobriu isto não fomos nós. Foi *A Batalha*, que não deixa passar nada em claro e ontem afirmava que as classes dominantes deste ocidente europeu fazem do Entrudo um meio de opressão das multidões trabalhadoras. *A Batalha* tem muita graça, agora, no Carnaval!

Mas, positivamente, não vale a pena insistir, nesta segunda-feira foliona, em coisas tristes. Que vá para o diabo a Companhia dos Tabacos! O tabaco que ela fornece ao povo — *esse tabaco abominavel, que é a mais alta expressão da contrafacção industrial*... — até sabe bem, tão sugestivo é este ambiente de convencional alegria. De resto, o povo não nos daria atenção. E, nesse caso, para que insistir no assunto, se ele, evidentemente, o não quere ver?!

E' claro que não vale a pena. Poderiamos, não ha duvida, incita-lo a livrar-se do envenenamento lento, mas seguro, a que se vota fumando, desesperadamente, essa porcaria ignobil a que pomposamente a Companhia dá os nomes de cigarro e charuto. Poderiamos, se valesse a pena, recordar-lhe, a esse povo que se diverte, ou que simula divertir-se, que, se a vida está cara, cada dia e cada hora mais cara, a culpa principal, quasi unica, é dessa insignificante minoria de bancocratas que açambarcam, nos seus cofres fortes, o dinheiro nacional, aqueles simbolos com que se compram os melões, em tempo proprio, e os *confetti* do Carnaval. Pois não será já tido como verdade incontestavel, absoluta, que a Companhia monopolista do tabaco se abotoou com 26.000 contos pertencentes ao Estado? Pois pode acaso pôr-se em duvida que, para levar a bom termo a extorsão feita ao Estado — a todos nós, portugueses! — a Companhia falsificou a escrita — *uma das duas escritas*... — inventando uma simpatica senhora chamada D. Previsão... Burnay, para figurar de credora pela quantia de 23.350 contos? Alguem, seja quem fôr, pode porventura duvidar que a Companhia tem praticado crimes varios, com o proposito evidente de se locupletar com o dinheiro alheio, com os dinheiros publicos, com o numerario que é de todos nós? Como é possivel que duvidas subsistam, se a propria Companhia enviou á imprensa duas eloquentissimas *notas oficiosas*, nas quais expressamente confessou os crimes e declarou que não restituirá nem um centavo do produto desses crimes?...

Não, por forma alguma são possiveis duvidas ácerca da existencia de delictos varios e possivelmente da sua continuidade no tempo e no espaço, *visto que os criminosos andam em liberdade, apesar de apanhados com a boca na botija e apesar da sua propria e peremptoria confissão*. Isto é que jamais se viu. Vê-se agora. Pois se nós andamos todos mergulhados numa permanente pagodeira carnavalesca!...

Nada mais facil, evidentemente, que continuar a bater o malho da verdade e da justiça sobre essa coisa pastosa de impudencia e de indignidade que se chama Companhia dos Tabacos de Portugal. Nada mais facil. Mas não vale a pena... Se recordassemos ao povo, hoje transformado em *chéché* e ocupado a dar e receber pancadinhas, que os magnates do conselho administrativo da Companhia-Sanguesuga se abiscoitaram com uma gratificação de 5[illegible] contos e se esqueceram — os inocentes!... — de pagar ao Estado o imposto de rendimento correspondente a essa modalidade de partilha de lucros, — se recordassemos isto ao povo, ele até era capaz de se zangar. Para traz das costas as tristezas e viva o Pagode! Por isso entendemos nós, e comnosco o bom leitor sensato, que hoje, segunda-feira de Carnaval, não vale a pena gastar papel e tinta com a *Questão dos Tabacos*. Pois está dito: não vale a pena!

Que se lucraria, por exemplo, em recordar ao Governo da Republica que *é tempo de decretar a rescisão do contracto de monopolio dos tabacos, visto que está provado, provadissimo, que uma das partes contratantes, a Companhia dos Tabacos de Portugal, tem faltado a certas clausulas do contracto que celebrou com o Estado?*... E de que genero são tais faltas? Uma tal pregunta, articulada depois de tudo quanto aqui temos escrito, só admite uma resposta. Ei-la: essas *faltas* chamam-se *crimes*. Sim, crimes! Crimes de direito comum, previstos e punidos pelo Codigo Penal! Pois, apesar dos crimes cometidos pela Companhia em prejuizo do Estado, *o contracto de monopolio subsiste e, muito provavelmente, não sofrerá nenhum ataque sério, nem mesmo de defesa do espoliado contra a espoliadora*. E digam-nos, depois disto, se é ou não é preciso ter um arcaboiço moral tão resistente como o cimento romano para não ceder á tentação de roubar o Estado Português?!

Ha ainda um ponto que não deixaria de ser util gritar aos ouvidos do povo se, por acaso, o vozeicar das multidões entrudescas não abafasse a voz da razão ou o grito da justiça. Esse ponto é aquele que se refere ao pagamento dos encargos do emprestimo inicial dos tabacos. O Governo fixou o cambio para pagamento dos juros do emprestimo consolidado em 6,5 por cento. Fez muito bem, porque economizou milhares de contos, deu maior estabilidade ao valor do papel e não descontentou senão a bancocracia, aquela insignificante minoria que tem a alma atarrachada aos cofres fortes e que se tem exercitado e continua a exercitar no jogo lucrativo de nos tirar a pele e o osso — a todos nós, trabalhadores! — depois de nos roubar, com mais ou menos arte, com maior ou menor descaro, a pobre camisa remendada. Sim, esses não gostaram da fixação de cambio para pagamento dos juros do emprestimo consolidado de 6,5 por cento, porque tinham o papel açambarcado e por meio dele iam engrossando os milhões esterlinos que transferiram para Londres, graças á imbecilidade governativa que precedeu o sr. Alvaro de Castro na gerencia da pasta das Finanças. Esses, é claro, ficaram furiosos! E mais furiosos ficarão no dia em que o Governo da Republica decretar, no uso legitimo da sua soberania e para defesa propria, *que o pagamento das amortizações e juros do emprestimo dos tabacos seja sempre feito em escudos, ao cambio fixo de, por exemplo, 20 sobre Londres*. Esta providencia já tarda! Mas nem por isso deixará de ser adoptada, na oportunidade de que só o Governo é juiz.

Não resta duvida, pois, que todas estas coisas e muitas outras poderiam ser recordadas ao Governo e á Nação. Mas não vale a pena... O Parlamento gratificou-se com umas feriasinhas, muito bem merecidas, sim senhores. Pois se o Parlamento, coitado, andava mesmo a deitar os bofes pela boca, estafadinho de tantas canceiras, de tão extenuante trabalho! Só o que lhe custou espectorar a lei dos taberneiros e dos bebedos... Por isso entendemos que faz bem em se retemperar num repouso, que talvez mestre Carnaval não deixe durar muito, se o legislador ainda sentir fibra na veia folgazona.

Fechado o Palacio de S. Bento, o Terreiro do Paço dormita. E' dos livros constitucionais e da fatalidade das coisas inertes. A tolerancia de ponto completa as côres cinzentas do quadro. O unico habitante do Terreiro do Paço, que permaneça álerta, é o Sr. D. José I, pupilo do Marquês, que, no medalhão, continua a vigiar-lhe os movimentos...

Não, não vale a pena martelar nestas coisas. E' melhor, por hoje, *deixar correr o marfim*, como dizia, com incomparavel arte, a Angela, na «Lagartixa»: *deixa andar e corra o marfim!*...

A propria Companhia dos Tabacos de Portugal assim o ha de compreender. Numa entrudada permanente tem ela andado. E' justo, pois, que descanse. Mas só hoje... e amanhã. Porque na quarta-feira, se não apanharmos alguma boa facada como divertimento de Carnaval, *nós cá estamos, insistindo com o Governo da Republica pelo apuramento das contas ao contracto do monopolio dos tabacos*. Uma vez, duas vezes, vinte vezes, mil vezes, *tantas vezes quantas forem precisas!*

Mas não vale a pena, hoje!

A LUTA anti-alcoolica

Como ela deve fazer-se nas ESCOLAS

A ilustre medica sr.ª D. Adelaide Cabette, está elaborando um interessante trabalho sobre a luta anti-alcoolica nas escolas, assunto que deve constituir a sua tese para o proximo Congresso Nacional Feminista.

Na opinião da conhecida mulher de sciencia, a luta contra o alcoolismo deve estabelecer-se, de preferencia, senão exclusivamente, no melhor terreno onde pode frutificar, á fase da experiencia dos factos; entre as creanças.

Isto porque o referido e prejudicial vicio, quando adquirido por adultos, invertera-se de tal forma que não ha nos meios scientificos até hoje conhecidos um exemplo de cura.

Para remediar este flagelo, que tão largo contingente fornece á população dos anormais e dos alienados, pela hereditariedade ou pelos maleficios fisicos e morais que causa no individuo viciado, sugere a dr.ª D. Adelaide de Cabette as conferencias publicas, os «films», a publicação sob patrocinio do respectivo ministerio dum jornal ilustrado e gratis e adopção para ensino dos preparatorios, apenas dos livros que contiverem bastantes trechos de propaganda anti-alcoolica.

Pelo que dizemos, se pode avaliar a importancia e a oportunidade do tema escolhido pela ilustre medica.

VAGA DE FRIO sobre a Europa

Comboio detido no percurso, pessoas mortas de frio

PARIS, 3.—A vaga de frio e neve que tem atacado o Reino Unido estende-se já a Belgica, a Renania e ao sul da França.

Noticias de Londres dizem que um comboio de passageiros na Escocia teve de parar a determinada altura do seu percurso, o grande numero de mortes por frio se teem dado em Montpelier e outros portos de França.—(L.)

"OS SPORTS"

Em virtude de dar feriado ámanhã ao seu pessoal tipografico, o nosso colega «Os Sports» só se poderá publicar na quinta-feira.

NO MUNDO DA FINANÇA

Uma nova sociedade bancaria em que predominam os monarquicos...

Constituiu-se um consorcio bancario, com o capital de 1.380 contos e sob a designação de Bock, Posser & C.ª, Limitada, sucessor da casa Sousa Moura & C.ª, Limitada, com séde na rua do Ouro. São socios e entraram com as seguintes quotas: Duque de Palmela, 15 contos; conde de Calhariz, 25 contos; visconde do Torrão, 60 contos; dr. Moura Pinto, 15 contos; marquez do Lavradio, antigo secretario do ex-rei D. Manuel, 6 contos; conde de Castelo Mendo, 36 contos; dr. Augusto de Vasconcelos, 96 contos; Jaime Tompson, 15 contos; D. Luiz Daun e Lorena, 36 contos; dr. José Montez, 21 contos, Pedro de Sousa Moura, 96 contos; Julio de Villiena, 24 contos; dr. Couto Rosado, 18 contos; Tomaz de Paiva Raposo, 30 contos; João Cock Carrigton, 84 contos; Alexandre Almeida Fernandes, 30 contos; dr. Fernandes Nogueira, 30 contos; Carvalho Barreto, 30 contos; Raul Gaia, 36 contos.

Armando Fernandes Coelho, 10 contos; Anibal Barros da Fonseca, 30 contos; João Braz de Campos, 36 contos; Joaquim Clington, 30 contos; dr. Manuel da Silva Leal. José Lino e Pedro de Gusmão. com 6 contos cada; João de Magalhães, 5 contos; Jorge Clington, 6 contos, e François Jourdain, com 15 contos.

Tambem entrou com a avultada quota de 480 contos o importante industrial espanhol de Bilbau D. Horacio Echevarrieta.

Como se vê, da sociedade fazem parte monarquicos e republicanos, mas estes em menor numero. Vai-se avançando alguma coisa, não ha duvida, mas quer-nos parecer que não deixaria de ser conveniente que ainda mais se avançasse e que, pelo menos, em questões finânceiras, republicanos estivessem a par dos monarquicos...

A REPUBLICA

Vai ser proclamada na PERSIA?...

LONDRES, 3. — Comunicam de Teherano:

"Fundou-se o Partido Republicano Persa, com multidões aderentes, vindas de todas as classes sociais do reino. A imprensa liberal abriu uma violenta campanha contra o Schah. A proclamação da Republica pode vir a fazer-se de um momento para o outro. —(E.)

Os jornaes de Lisboa

estarão encerrados durante o dia de ámanhã

Por acordo estabelecido entre as empresas jornalisticas de Lisboa não se publicam ámanhã á noite os seguintes jornaes: «A Capital», o «Diario de Lisboa», «A Tarde», «O Jornal», «A Vanguarda» e «O Radical», e na quarta-feira de manhã, os seguintes: «Jornal do Comercio e Colonias» «Diario de Noticias», «O Seculo», «A Epoca», «Republica», o «Correio da Manhã», «O Rebate», «A Imprensa Nova», as «Novidades» e «O Mundo».

O ENTENDIMENTO entre a França e a Inglaterra

O receio inglez perante os armamentos aereos : — : da França : — :

São apenas contra uma possivel tentativa de desforra alemã —diz o sr. Poincaré— que entende que a Inglaterra e a França tem que se manter unidas

PARIS, 3—Foi publicada uma nova troca de cartas entre os srs. Macdonald e Poincaré.

O sr. Macdonald escreve que deseja preparar o terreno para uma completa inteligencia com a França.

«Em Inglaterra—escreve o Primeiro Ministro Britanico—prevalece a opinião de que a França, contrariamente ao Tratado de Versailles, aspira a crear uma situação que lhe assegure todos proveitos que não alcançou durante as negociações de paz.

Muitos inglezes supõem que tal politica representa incertos perigos incompativeis com o estado de paz, que deve então classificar-se de estado de guerra.

O povo infeliz olha impaciencia para as resoluções francezas, que lhe parecem querer destruir a Alemanha e crear uma hegemonia no continente.

Alem disto, teem ainda os armamentos aereos francezes e observa com inquietação a organisação militar dos novos estados da Europa Central.

Macdonald refere-se ainda ás dividas francezas que estão por pagar, e termina recomendando a reconciliação europeia dentro da Sociedade das Nações».

A resposta do sr. Poincaré, é egualmente concebida em termos muito amistosos, e diz que o unico fim da politica francesa, é resolver os dois urgentes problemas das reparações e da segurança da França.

A Republica Francesa não tem sentimentos egoistas, e anceia por uma paz duradoura na Europa, tendo, como credora da Alemanha o maior interesse em que esta trabalhe e prospere.

O sr. Poincaré afirma que a ocupação do Ruhr tem por unico fim quebrar a resistencia dos magnates industriais alemães, e obrigar o Reich a pagar as suas dividas, e anuncia que a ocupação do Ruhr e da Renania terminará quando a Alemanha cumpra as condições dos tratados de paz, dando as necessarias garantias garantias.

O Presidente do Conselho Francez classifico como «erro lamentavel» os receios inspirados pelos armamentos aereos franceses, dizendo que se dirigem unicamente contra a ideia duma desforra por parte da Alemanha.

Depois de se declarar disposto a aumentar a competencia da Sociedade das Nações. o Primeiro Ministro da França termina dizendo:

«Pelo que devemos á civizisação, temos que nos manter unidos» —(L.)

Domicilio por 8 horas!

O preço dos alugueis de casa aumentou em Nova York em taes proporções que muitos locatarios da classe media renunciaram ao prazer de viver sosinhos com as respectivas familias.

Organizaram cooperativas para uma parte de casa em comum e cada familia dorme por... secções.

Uma casa de catorze quartos foi alugada por 42 pessoas que os habitam em trez series de oito horas cada uma.

O domicilio de oito horas!

Que horrivel manifestação de progresso!

ENVENENAMENTO MISTERIOSO

Vinte pessoas atacadas, ignorado-se a origem do mal, que apresenta caracteres alarmantes : :

LONDRES, 3—Vinte pessoas residentes em Columbia Street, em Bradford, estão sofrendo os efeitos duma misteriosa forma de envenenamento. Os sintomas são um profundo enjoo seguido, em alguns casos de delirio, Tres das vitimas foram imediatamente removidas para o hospital, e a causa do envenenamento é desconhecida.—R.

O funcionamento DOS CINEMAS

não devia ser permitido

A' TARDE

Constitue um perigo, pelo menos sob o ponto de vista moral, o funcionamento dos cinemas á tarde. Dir-se-ha que tal medida, a ser tomada, viria cercear os rendimentos dessas casas de espectaculo. Cremos bem que isso não sucederia, porque a afluencia ás sessões da noite seria muito maior, compensando de sobejo a perda que porventura tivesse havido.

A verdade iniludivel, incontroversa, é que a estudantada foge das aulas para ir para o cinema e que os aprendizes fogem das oficinas para igualmente ir para o mesmo. E o que é ainda mais indecoroso e nocivo sob o ponto de vista moral é que o rapazio ande mendigando nas proximidades a fim de arranjar o preciso para pagar a entrada.

Espectaculo degradante é esse e que avilta os caracteres, porque o rapaz se habitua a estender a mão á caridade publica, quando o não leva ao furto.

Tal se não daria se o cinema não funcionasse de tarde.

Pensem nisto aqueles a quem compete velar pela educação da infancia. Bem bastam já tantas outras causas de desmoralização.

Na Polonia

Desordem por motivos de religião

VARSOVIA, 2.—Os estudantes lituanios opuzeram a que se prègasse um sermão, pelo que os fieis entoaram cantos polacos, mas foram expulsos da igreja da Trindade em Kovno. Foram postas fora da igreja mulheres e crianças, mas ninguem ficou ferido.—(H)

Os delegados operarios que haviam sido presos em Hespanha

Chegaram hoje, no rapido de Madrid, os srs. Manuel da Silva Campos, secretario geral da C. G. U, e Manuel Joaquim de Sousa, ex-secretario geral do mesmo organismo, que, como noticiámos, haviam sido presos em hespanha como suspeitos d'um pretendido «compló».

Alguns delegados das organisações operarias foram esperal-os ao Entroncamento e na «gare» do Rocio foi grande o numero de operarios que os esperou e lhes fez uma calorosa manifestação.

NECROLOGIA

General Antonio da Costa

Em jazigo de familia no cemiterio Occidental, ficaram ante-ontem depositados os restos mortais do general sr. Antonio Francisco da Costa, tio do sr. Luiz Alberto Miranda da Costa, genro do director «d'A Capital», sr. Manuel Guimarães.

De manhã foi celebrada missa de corpo presente na capela da casa do extinto, a que assistiram a familia e pessoas intimas.

Pelas 14 horas foi o feretro transportado em carro funebre, seguido de uma carruagem que conduzia o prior da freguesia de Belas e de pessoas de familia e de relações do finado.

A urna foi tirada á porta do cemiterio, do carro para a carreta, por amigos e pessoas de familia. No cemiterio foram organizados seis turnos.

Sobre o feretro foi deposta uma corôa oferecida pelo sr. D. Manuel de Bragança e sua esposa.

Dirigiu o funeral o capitão de fragata e nosso presado amigo sr. Alberto Coriolano da Costa, sobrinho do extinto.

Reiteramos os nossos pesames á familia enlutada.

O CARNAVAL NO RITZ CLUB

Praça dos Restauradores, 27

A direcção deste club desejando proporcionar aos seus Ex.mos Socios e convidados, noites de alegria, realisa nas suas salas que para isso foram vistosamente iluminadas 4 grandiosos bailes de mascaras, sendo o primeiro já esta noite.

A inscripção para os bailes encontra-se aberta no Gabinete da Direcção e o seu producto reverte a favor da Beneficencia da capital.

COMO NOS CINEMAS...

Comerciante falsamente acusado e despojado do que lhe pertencia

Vai morrer, na miseria, em Paris

Mas houve quem recebesse, em logar do herdeiro, 20 milhões de francos, que desapareceram

Aí por volta de 184 , um biscainho, natural de Oulrez estabeleceu-se na cidade de Uruguayana, com negocio de importação e exportação.

Marcelo Prieu, que assim se chamava o comerciante, recebia as suas mercadorias em fragatas, que subiam o estuario do Prata e o rio Uruguay até a sua principal estabelecimento, onde os agente do brasileiro fisco. ávidos de ganho facil, fiscalizavam as descargas dos generos com permanente mira na imposição de rendosas multas, co valor das quais lhes cabia cincoenta por cento da soma total.

Até 1858 o comercio de Marcel. Prieu prosperou de modo extraordinario, alargando-se cada vez mais as suas operações no Brasil e nas Republicas vizinhas, o Uruguay e Argentina. Nesse ano, porém, acusado falsamente de passar contrabando, o negociante foi embargado, despojado, levado por indicação e infundado pedido de agentes fiscais. A ruina de Marcelo Prieu foi completa: varios carregamentos de alto valor despareceram como que por encanto, contas e forneciment s d ixaram de ser pagos, sumiram-se documentos e papeis comprovativos de dividas. O governo do Brasil permaneceu, entretanto, inerte ante esses factos de suma gravidade, que ao tempo, só a ele competia impedir ou dirimir.

Quando, provada a falsidade da imputação de fraude, o comerciante espoliado reclamou do governo imperial as indemnizações devidas, este não alterou a sua atitude de indeferença, o que deu lugar a reclamação diplomatica insistente, que interessou vivamente a opinião publica, mas que, devido ás lutas politicas e ás agitações de 1890, não teve o efeito de resolver definitivamente a questão.

Interveem no "caso Prieu" politicos em evidencia

O «caso Prieu» foi então explanado em artigos, opusculos, folhetos de toda a sorte. Rocher, d'Ornano, Julio Favre e todos os homens de prestigio universalmente reconhecido naquela época emitiram júiz.s, opiniões e pareceres relativamente ao assunto contribuições estas que o interessado fazia imprimir e distribuir pelos membros do parlamento, perante o qual foi a questão apresentada sete ou oito vezes, de 1865 até alguns anos atraz, sem que todavia o Congresso jámais se resolvesse a tomá-la em consideração.

Desgostoso com a injustiça que se lhe fazia no Brasil e desiludido dos empenhos, aliás prestigiosos, que arranjara, Marcelo Prieu decidiu voltar a França, com o intuito de agitar em Paris os meios governamentaes, provocando nova intervenção diplomatica acerca dos seus reconhecidos direitos. E assim é que no anno de 1876 o infeliz comerciante abandonou o paiz que tão ingrato lhe fôra, e partiu para patria.

Em França, ao tentar dar ás suas diligencias nova actividade, viu-se contudo Marcelo Prieu peado na acção que queria desenvolver por fortes resistencias semelhantes em tudo ás que se lhe antepunham aqui á realisação dos planos: quer no Parlamento, quer nas secretarias de Estado, as suas esperanças continuavam a ser alimentadas com simples promessas, e só com isso. Desesperado, não lhe acudindo outro expediente para ser atendido, meteu-se ele na politica, apresentou-se candidato á deputação, gastando na necessaria propaganda os parcos dinheiros que lhe restavam do seu naufragio...

Triumfaria a sua candidatura? Teria ele conseguido ingresso na Camara dos Representantes de França? Ignoramol-o. O certo é, porém, que perseguido, caluniado, vilipendiado, Marcelo Prieu veiu a morrer miseravelmente em Paris no ano de 1889, se não nos enganamos.

Mas houve quem recebesse o que lhe pertencia

Se a acção de Marcelo Prieu em França não lhe servira á victoria da sua causa, servira, entretanto, a despertar a cobiça de algumas pessoas, cuja protecção ele ingenuamente buscava, mas que se aproveitavam disso para tentar haverem para si proprias o que de direito só a ele cabia. D'ahi se originou o facto de vir a ser Marcelo Prieu hostilizado em França pelos seus proprios amigos e protetores. Morto na miseria o infortunado comerciante, o governo francez ou alguem chegado a ele recebeu, entretanto, a indemnização finalmente paga pelo Brasil!

Como se realisou a transferencia de fundos? Quem passou os recibos correspondentes em França? A quem, nominalmente, foi expedido o dinheiro daqui enviado?

Nos arquivos do Ministerio do Exterior francez não foram encontrados os documentos que lá deveriam estar e que bastariam a elucidar completamente a questão; no ministerio do Exterior do Brasil tambem faltaram os documentos semelhantes ou outros quesquer, que os suprissem...

Sem embargo, chegou-se a saber que uma letra de cambio de cinco milhões «de francos», datada de 30 de agosto de 1879, seguida por outra, de dez milhões, datada de 6 de setembro do mesmo ano, transmitidas pela casa bancaria de «Baring Irmãos», do Rio de Janeiro, á casa «Hosttinger», de Paris, haviam sido saldadas por este ultimo estabelecimento, em mãos de varias pessoas, no dia 4 de janeiro de 188 , pessoas cujos nomes não vieram, entretanto, a lume, devido ao impenitravel sigilio observado por esses dois estabelecimentos de credito. Não se podia absolutamente negar a operação, realmente efectuada; mas podia-se atribuil-a a outras caus s... E é o que foi feito—sem maior explicação!

Dois testamentos do seu legitimo herdeiro

As revelações conseguidas a proposito deste assunto, a existencia daquelas duas letras, a sua data exacta e outras minudencias concordantes em provar ter esistido ainda uma terceira e possivelmente uma quarta letra de valor global não menor de cinco milhões de francos, foram devidas aos esforços dispendidos pelo irmão e herdeiro da victima, duplamente interessado na questão: Pedro Romão Prieu, presentemente falecido.

As deligencias de Pedro Romão Prieu foram alternadamente favorecidas e combatidas pelos mais eminentes parlamentares francezes dos tempos actuaes ou recentes, tais como: os srs. de Marcere, Pelletan, Cochery, Renault, Doumergue, Freycinet, Adizard, Pichon, etc.

Apoiado ou combatido por esses politicos, o irmão do negociante espoliado não desani ou jámais de chegar ao restabelecimento da verdade.

Pedro Romão Prieu casara-se em 1884, na cidade de Montevideu, com Adelia Lecroix, de quem houve cinco filhos: Celestino, Lourenço, Eduardo, Amelia e João-Chéri.

Adelia Lacroix faleceu na capital do Uruguay no ano de 1909. Seu marido, porém, separára-se havia já bastantes anos da esposa, partira para França, onde não se sabe quando veiu a falecer. O que se sabe, porém, é que, em 1903, instituiu, em testamento como unicos herdeiros seus filhos legitimos Eduardo, Lourenço, João-Chéri, Celestina e Amelia, com a clausula de respeitarem o «convenio» estabelecido entre o testador é um tal Fraisse, genealogista parisiense, convenio este referente ás reclamações apresentadas perante os governos francez e brasileiro.

Esse testamento foi ditado por Pedro Romão ao tabelião Brault, em Neuilly-sur-Seine.

Tres anos mais tarde, Pedro Romão, que vivia maritalmente em França com uma certa Mme. Grisot, divorciada de Jocelyn, casou-se com ela, casamento nulo, porquanto a sua primeira e legitima esposa continuava viva em Montevideu.

Esse casamento originou um segundo testamento, ditado no cartorio do mesmo Brault, de Neuilly. Nesse novo documento, Pedro Romão não se refere a filhos legitimos—e sim aos adulterinos, e já não estatue clausula alguma relativa ao socio Fraisse...

Pedro Romão tinha 86 anos.

Renasce agora a questão. Trata-se de saber qual é testamento valido e quem foram as pessoas que receberam o que de direito pertencia a Marcelo Prieu e, por morte deste, ao legitimo herdeiro.

Os inconvenientes do OURO

Aventuras dum americano

A aventura de Ulysses, procurando regressar á sua patria, já quasi esquecida absolutamente não eclipsa a de Paulo Bottize, negociante milionario da capital mexicana, que acaba de partir de Paris para New-York, depois de uma odisséa que é uma versão moderna e magnifica da epopéa de Homero.

Italiano de nascimento, filho de um oficial austriaco com uma joven italiana, o sr. Bottize foi para os Estados Unidos nos primeiros anos da sua mocidade e naturalisou-se cidadão norte-americano. Depois de trabalhar como criado de restaurante em Nova York, tomou o caminho do Ocidente, fixando-se em S. Francisco, onde se dedicou á industria de cultivar ostras. Daí seguiu para Nova Orleans e tendo conseguido fazer fortuna, deslocou-se para a cidade do Mexico. Ha dois anos resolveu matar saudades da sua velha aldeia, que fica na Italia do norte. Mas ai! não conhecendo a penuria de ouro que vai pela Europa e a consequente legislação sobre a posse do precioso metal por particular, o sr. Bottize recheiou-se de sete mil dollars em moedas de ouro.

Esse facto foi descoberto por alguem na Italia. O ouro foi-lhe confiscado. A paternidade do sr. Bottize foi investigada, resolveu-se ser ele pessoa indesejavel, e o sr. Bottize viu-se prontamente «reexpedido» para o logar de onde tinha vindo, ou por outras palavras, foi posto do outro lado da Fronteira francesa.

Em França lembrava-se vagamente de que havia desembarcado em um logar chamado Havre.

Para ali, por conseguinte, dirigiu ele os seus passos. «Passos» aqui, não é precisamente figura de linguagem, porque o viajante não tinha um vintem e teve de se valer dos «calcantibus». Atingindo, apoz longos dias de estafante caminhada, o porto francez, o sr. Bottize tinha um aspecto que nada provocava a confiança dos seus interlocutores na historia que ele contava e em que se dava como homem rico e cidadão americano.

Os seus papeis de identidade haviam-se perdido em viagem. Ninguem dava atenção as suas suplicas.

O sr. Bottize vendeu jornais, engraxou botas, serviu comida a emigrantes e exerceu mil e uma profissões no Havre para ganhar a sua vida, enquanto esperava encontrar alguem que désse credito ás suas palavas.

Finalmente o consul americano que de começo o não havia entendido chegou á conclusão de que havia de haver alguma base de verdade nas informacões desse homem e telegrafou para um endereço nos Estados Unidos que o sr. Bottize lhe fornecera.

A resposta foi imediata.

Era ela um cheque de 500 dollers e a informação de que o desamparado caminheiro tinha um deposito de... 150.000 dollars no banco que emitia o cheque.

Enfarpelado em roupas novas, o sr. Bottize tomou então o primeiro paquete de partida para as terras de alem-mar. E não lhe faltam certamente historias para contar...

SOCORROS — ÁS — CRIANÇAS ALEMÃS

DONATIVOS PARA OS FAMINTOS

BERLIM, 3.—Dos alemães residentes no Brasil foram recebidos 15.000 marcos-ouro para socorrer as crianças alemãs, bem como 5.000 francos suissos da Cruz Vermelha Argentina e 10.000 francos suissos da comissão alemã de socorros de Costa Rica.—(L.)

O que vai por Espanha

MADRID, 3.—O general Aguillera pediu a demissão, que foi aceite pelo Directorio Supremo da Guerra e Marinha, por motivos de saude.—(L.)

ULTIMA HORA

A CONSTRUCÇÃO DO METROPOLITANO

Não pode correr pela Camara Municipal

Esta manda no solo da cidade, mas não no sub-solo, diz o engenheiro sr. Cisneiros de Faria

Na Camara Municipal deram entrada diversos requerimentos pedindo autorização para a construção do metropolitano.

Ha dias, um vereador apresentou uma proposta para que a Camara puzesse a concurso a construção e exploração de um metropolitano, que seriam dadas ao concorrente que maiores vantagens oferecesse.

O engenheiro sr. Cisneiros de Faria, que de perto tem acompanhado o assunto da viação subterranea, a quem hoje procurámos, disse-nos:

— Não posso deixar de manifestar-me com indignação contra o facto da Comissão Executiva da C. M. L. ir pôr a concurso a construção dos caminhos de ferro subterraneos. As Camaras Municipais nada podem resolver sobre caminhos de ferro. O andamento de processos para a promulgação de leis nesse sentido corre pela Direcção Geral de Obras Publicas e Minas e a construção só pode ser concedida por proposta ministerial, apresentada ao Parlamento. Não concebo que uma Camara Municipal possa dar andamento ou imiscuir-se num assunto desta ordem. Nem a Camara tem competencia juridica e de facto para estudar, com a urgencia que o caso requere, um assunto tão complexo que envolve juridição disseminada por varios Ministerios.

— Mas a Camara...

— A Camara ainda não demonstrou ter dentro de si os elementos e as competencias de que necessita para dar o andamento devido e exigido pela força das circunstancias aos problemas que estão dentro do seu verdadeiro programa.

— Como assim?

— O Municipio tem todos os serviços de interesse publico num verdadeiro caos. Veja os esgotos, o abastecimento de agua, a viação, a higiene e tantos outros problemas que estão a seu cargo. Nunca devemos esquecer que o sub-solo da cidade está em ruinas, que a higiene citadina está sob a ameaça constante de epidemias, que a viação e a iluminação estão constantemente a aumentar de preço, produzindo efeitos deploraveis na carestia da vida, e tantos outros assuntos de que a Camara podia tratar de facto e de que, afinal, parece não ter tempo, para não dizer competencia, para se ocupar.

— Mas o metropolitano?

— Os caminhos de ferro subterraneos são realmente um problema que necessita ser resolvido instantemente. Problema de grande influencia na economia nacional e na vida citadia. Dele depende em grande parte o barateamento da vida. As crises não se podem jugular num repente; tem primeiro que se extinguir, um a um, os seus varios factores.

«Ainda quanto aos caminhos de ferro subterraneos, a empresa que os construir e explorar não os pode limitar simplesmente á cidade: deve ir aos suburbios a fim de colher a receita necessaria para as suas despesas e juro do capital empatado. De resto, a Camara manda no solo. O metropolitano é todo subterraneo, motivo por que a sua construção tem que correr pela Direcção Geral de Obras Publicas e Minas. Não quero entrar em pormenores nem considerandos vastos, que exporei numa conferencia que brevemente realizarei sobre o assunto. Mas não posso deixar de manifestar-me, porque não quero consentir que os empreendores de obras que nos podem beneficiar andem iludidos na orientação que carecem tomar, para obter a concessão e, portanto, se chegue assim a uma efectividade, contribuindo para a resolução dos altos interesses nacionais.

PARA BELLUM...

A esquadra ingleza em manobras

CEUTA, 2.—A esquadra inglesa do Mediterraneo realizou algumas manobras em frente de Punta Alimnã, tendo o exercicio constado de um ataque de submarinos aos couraçados e cruzadores ligeiros.—(A.)

NOTICIAS DO ALGARVE

Um falecimento e uma falencia

PORTIMÃO, 3—Vitima da pnemonica faleceu em Ferragudo o sr. Calazans Duarte, secretario reformado da administração do concelho de Faro. Depois de realisado o seu funeral faleceu a esposa do mesmo sr.

Foi declarada a falencia d'Empreza Mercearias do Algarve.—(H.)

Ainda a manifestação DAS Juntas de Freguezia

O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, apresentou queixa na policia contra varios individuos cujos nomes citou, acusando-os de no dia da manifestação ao Parlament contra a carestia da vida terem rasgado varias bandeiras nacionais que figuravam no cortejo.

MUSICA

Sociedade Nacionel de Musica de Camara

Realiza-se no dia 6, pelas 21 horas, no Conservatorio, a assembleia geral para eleição de dois directores e admissão de socios benemeritos e honorarios.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 4: Tempo variavel, vento oeste ou sudoeste fraco, ceu nublado.

O sr. Cunha Leal

parte, brevemente para o Fundão

Confirma-se a noticia, dada por «A Capital» ha mais de vinte dias, da retirada, para o Fundão, do sr. Cunha Leal. Este politico tenciona demorar-se algum tempo, abstraindo-se de influir nas questões politicas de amigos ou adversarios.

UMA GRANDE EXPULSÃO

Oito mortos e muitos feridos

NEW YORK.—Deu-se uma grande explosão de nitrato em New-Hersey, tendo morrido oito pessoas e ficado gravemente feridos mais de quinze.

A explosão foi tão violenta que se ouviu num ambito de 30 milhas, tendo sido arremaçados a grande distancias mais de cem portas e janelas de várias casas situadas no local do sinistro.—(R.)

O CARNAVAL

O dia decorreu desanimado, só tendo interesse o baile infantil

A tarde de segunda-feira porém correu num desanimo completo. Um ou outro carro enfeitado, uma ou outra mascara sem gosto. De interessante apenas os pequenitos que afluiram ao baile infantil do Teatro Nacional.

Viam-se ali crianças ricamente vestidas, sendo a novidade deste ano a adaptação das *toilettes* que Auzenda de Oliveira vestia na opereta *A Frasquita*.

A sociedade artistica do Nacional distribuiu 200 premios para crianças mascaradas. O juri era presidido pela actriz Ilda Stichini, secretariada pelas actrizes Helena de Castro e Maria Pia, servindo de peritos os actores Rafael Marques e Ribeiro Lopes, o escritor Mario Duarte e o empresario Macedo e Brito.

Os primeiros premios foram:

Meninos — 1.º, Fernando Jorge Cardoso, vestido de lança-fatas, obteve um cavalo grande em pasta; 2.º, José Taveira, de fadista, um camelo grande em pasta; 3.º, Armando Crespo, de pintainho, um automovel.

Meninas — 1.º, Luiza B. Medina, vestida de dama antiga, uma boneca grande; 2.ª, Maria Beatriz R. de Carvalho, de alemtejano autentico, um urso grande; Maria Adelaide Fernandes Costa, de veneziano, um piano pequenino de madeira.

* * *

Até meio da tarde de hoje haviam sido pagas no Governo Civil, por transgressão ao Edital referente ao Carnaval, multas na importancia de 240 escudos.

Não se efectuaram quaisquer prisões.

O CARNAVAL no Salão Central

Os programas deste sumptuoso cinema, nas presentes festas carnavalescas tem sido muito apreciados pelo publico frequentador dos seus espectaculos.

Os camarotes enchem-se, as tribunas regorgitam, a plateia transborda.

Os distintos professores da orquestra numa regencia de belissimos trechos musicais, continuam deliciando os espectadores do Central, ora dando as mais afamadas producções dos Mestres, ora, a titulo de graça, propria do tempo, fazendo verdadeiras maravilhas no alegre «jazz-band».

Para o espectaculo de hoje foi escolhido um programa cheio das mais atraentes novidades.

O Que Vai Pelo Mundo

Por causa de uma mulher

A imprensa francesa alude a um caso sucedido em Madrid, desempenhando um papel importante uma semi-mundana, conhecida pela «La Caoba», que pode ser traduzido pelo nome de «mulher do mogno». A protagonista deve este titulo á côr da sua pele ser bastante escura. O caso passa-se da forma seguinte:

Uma pessoa respeitavel, homem de certa idade, tinha bastante interesse pela dama; um filho do apaixonado apresentou uma queixa contra a criatura. A policia foi buscá-la sem grande amabilidade e assim procedeu o juiz que tratou do caso. Indignado, o protector conseguiu que o dictador do visinho reino escrevesse ao juiz dizendo-lhe que estava informado de que se tinha procedido arbitrariamente e recomendando-lhe que procedesse como fosse justo. Acontece, porém, que o juiz se gabou de ter em seu poder uma carta do chefe do governo fazendo-lhe uma recomendação. Como isto implicava em uma calunia, foi o dito juiz processado e castigado, o mesmo sucedendo a um professor que, em uma conferencia publica, aludiu ao caso de forma menos conveniente. Para repôr as coisas no seu devido pé, foi feita na imprensa uma comunicação dizendo que o presidente do directorio sempre fôra amavel com as senhoras e que, se tinha intervido no assunto, era para que fosse feita á agravada a necessaria justiça.

Se as nossas informações são exactas, esta «Caoba» esteve o ano passado em Lisboa, sendo vista assiduamente no Avenida Palace Club (palacio Mayer).

Regimen contra obeços

Com a consideração de que ha homens e mesmo mulheres que comem demasiado, um medico inglês fez algumas observações, dando varios conselhos. Comer pouco e fazer exercicio são coisas indispensaveis para não criar gordura inutil. São bons exercicios montar a cavalo, andar de biciclete, passear a pé ou trabalhar a terra, no jardim ou horta. Recentemente, tem havido mortes fulminantes entre os jogadores de *golf*. E' um *sport* perigoso para gente nutrida que sofra do coração. As senhoras comem geralmente o triplo do que lhes seria necessario. Inutil será afirmar que uma grande parte da obesidade é consequencia do excesso de bebidas. Para praticar uma dieta tendente a emagrecer, devem comer-se as carnes sempre grelhadas. O leite é o principal causador dos cancros no estomago e intestinos. Querendo curar a obesidade, o almoço deve ser substituido por um copo de agua fresca. Dormir, engorda; nunca mais de sete horas se deve permanecer na cama. Massagens e aplicações electricas são duas coisas magnificas, mas, infelizmente, só as podem utilizar os ricos.

Para conclusão, diz que, se todos tivessem bom senso e só comessem o necessario, dentro em pouco as pessoas gordas só seriam utilizadas como fenomenos para exibir em barracas de feira.

Um amor... que requer sacrificio

Amor, a quanto obrigas! — é uma exclamação que, com imensa justiça, poderá pronunciar *miss* Birch, uma joven mestra de Ealing, que partiu de Londres para se ir casar na ilha de Fanning, no Oceano Pacifico, com o major Calander.

Os unicos brancos da ilha são os empregados do telegrafo sem fios e suas mulheres, no total de 6. Esta possessão inglesa fica a meio caminho entre a America e Australia. Para lá chegar é preciso percorrer, por mar, umas 10.000 milhas, havendo um percurso que tem de ser feito em um barco de vela, no que se gasta um mês. Realmente é preciso muito amar!

Um casamento tragico

Uma mulher da Bavaria insistiu bastante com seu filho, rapaz de 21 anos, para que casasse com uma rica viuva sua visinha. O rapaz alegava que a pretendida noiva era velha, pois tinha 63 anos, além de muito feia. A mãe instava, porém, com o filho para que se sacrificasse a fim de poder auxiliar a sua numerosa familia a quem faltava o chefe e recursos. Com grande relutancia, acedeu o camponio, mas, com tanta infelicidade, que no momento da cerimonia enlouqueceu, cortando o nariz da mãe, ficando ele proprio ferido e desmaiando a noiva, que não quiz mais ouvir falar em casamento.

O Fascismo na Inglaterra

Um jornalista inglês publicou um artigo, declarando que havia três coisas que não faziam falta em Inglaterra. Eram elas:

Uma organização bolchevista, uma dita fascista e uma sucursal do Ku-Klux-Klan.

Apareceram, porém, varios fascistas que protestaram contra esta infeliz comparação, mostrando que a primeira e a terceira são organizações de malfeitores ou mal intencionados. O que é o fascismo está provado com a prosperidade italiana, com a ordem e bom governo de Mussolini.

Realmente, a comparação tinha sido pouco feliz.

Menina prodigio

Está em voga nos Estados Unidos, neste momento, uma fotografia que representa sobre almofadas Jackie Coogan e Betty Gullick. Toda a gente conhece o primeiro, mas ignora a existencia da segunda, que é a menina-prodigio, de que hoje muito se fala na America.

Betty tem 10 anos e estuda numa escola publica de Brooklyn. Mas aplica os seus ocios a escrever contos e compor poemas. Os contos são publicados, simultaneamente, em vários jornais, e o seu poema «La berceuse de maman» foi posto em musica e rendeu-lhe 5.000 dolares, o que é uma bonita quantia.

Já na edade de quatro anos, Betty fazia conferencias para os meninos pobres. Quando se lhe pregunta quais os seus projectos e os seus sonhos de futuro, a menina-prodigio responde: «Escrever outro poema ganhar bastante dinheiro para fazer uma viagem á Europa.»

Não ha duvida que o futuro pertence aos novos como já dizia o poeta.

Theatros e Cinemas

Teatro da Trindade

CONSUELO HIDALGO
«Cancionista»

Conquistou completamente o publico da Trindade a gentilissima «divette» Consuelo Hidalgo e com justiça se pode desde já assegurar-lhe um lindo exito na sua primeira permanencia entre nós.

Trata-se duma cançonetista do genero picaresco, muito moça, duma elegancia impecavel, expressiva, com um palminho de cara e um palminho de tudo... que não me admira que desde sabado muito bom sugeito vá diariamente ao Trindade saborear aquele pieu.

Atraz de mim havia quem a achasse superior á Goya e quem bramasse que ão lhe chegava aos calcanhares.

Não é realmente comparavel esta alegre rapariga a qualquer das grandes estrelas do «couplet» que nos teem visitado, e não porque seja inferior, mas pela razão simples de que é diferente.

As canções sentimentais ou Conchita, de la Goya e de Raquel Meller, não teem imitadora em Consuelo Hidalgo.

Alegria, vivacidade, sorriso, ternura e sobretudo uma bela mocidade, elegante e fresquissima, eis o que Consuelo oferece aos espectadores do Trindade.

Canções de sentimento?

Canções de fatalismo, de tragedia, de vicio?

Não, canções de sorriso, mas sorrisos de primeira ordem, ha que confessá-lo.

***

O scenario de Consuelo Hidalgo é simples, rico e de bom gosto.

As suas «toilettes», todas riquissimas e algumas de boa modiste, certamente.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

De Portugal

Partiu ontem para Evora, afim de se estrear no teatro Garcia de Rezende, uma companhia organisada pelo emprezario Otelo de Carvalho, acompanhando-o, como secretario o sr. Ricardo Lambert, cujo estado de saude tem melhorado, sensivelmente, nos ultimos tempos.

—Em vista do grandioso exito que continua obtendo a revista «Fruto Proibido», haverá espectaculo no Apolo, na proxima quarta-feira. Nessa noite «Fruto Proibido» completa 40 representações efectuadas seguidamente.

—Partiram para Evora para, durante o carnaval, representarem no teatro Garcia de Rezende, por conta do emprezario Otelo de Carvalho, os artistas Justinha de Magalhães, Pinto Ramos, Antonio Rosa, Silva Sanches, Danillo e Januario Ruivo.

—Pediu a demissão de director de scena do teatro Apolo o sr. Augusto Cesar de Avelar, em virtude de um incidente com a actriz Lina Demoel.

— Os artistas Amarante, Satanela e Nascimento descansam durante a epoca do verão.

— Laura Costa faz a sua festa no Eden Teatro em meados deste mês, com a *réprise* da revista *Tic-Tac*, actualizada e remodelada.

— O actor Carlos Leal faz a sua festa no dia 15 com a*première* da *Cara Linda*.

— Consta que o Cinema Condes voltará a ser explorado como teatro na proxima epoca de inverno.

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

Hoje, devem estar resplandescentes de brilho as salas do teatro Nacional; de dia, interessante «matinée» infantil onde os perruchos acompanhados das familias folgam toda a tarde recebendo lindos premios; de noite, representar-se-ha a sugestiva comedia «Carta Anonima» seguindo-se-lhe dois estrandoso bailes de mascaras.

Amanhã, termina a epoca onde o Deus Momo impera, por um outro baile infantil onde a pequenada poderá dançar e pular á vontade e á noite, além da representação da linda comedia «Visinha do lado» interpretada pelos primaciaes artistas realisa-se o quarto e ultimo baile de mascaras onde ao som de duas orquestras se dansará até de madrugada.

POLITEAMA

Para o espectaculo e baile de hoje no Politeama foram adquiridos já ontem muitos bilhetes o que significa, duma maneira evidente, quanto interesse ha no publico por aquelas diversões, que sempre mantem uma de ordem, apezar de não enfraquecerem nunca na alegria e animação. A peça que se representa é a «Gréve geral», que é uma verdadeira fabrica de gasgalhas, seguindo-se o baile, abrilhantado por duas bandas de musica.

AVENIDA

No Avenida é certa hoje a enchente. Basta dizer que é a unica noite de carnaval em que se representa a desopilante opereta «O Poço do Bisbo» que são impagaveis de graça Satanela, Amarante e Nascimento Fernandes que o publico aplaude durante toda a noite. Amanhã representa-se pela ultima vez a opereta «O João Ratão».

TRINDADE

No Trindade a primeira noite de carnaval atingiu o maximo da alegria e do contentamento por parte do publico, tendo sido um dos teatros onde ouve maior concorrencia e uma extrordinaria animação durante toda a noite. Hoje estando marcados os melhores logares representa-se a desopilantissima comedia «Gent Chic» terminando o espetaculo com a exibição da notabilissima «cancionista» hespanhola «Consuelo Hidal» que está fazendo verdadeiro furor.

APOLO

Proseguem esta noite, no Apolo, os espetaculos carnavalescos que tem estado animadissimor, decorrendo com a mais intensa alegria. Na sala do teatro brinca-se desde as 20 horas, e a representação da graciosa e deslumbrante revista «Fruto Prohibido» decorreu entre as mais estrepitosas gargalhadas. Hoje repete-se, no Apolo, a inconfundivel revista «Fruto Prohibido» com surprezas verdadiramente sensacionaes.

COLISEU DOS RECREIOS

Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios o terceiro espectaculo e baile carnavalesco que promete ser muito animado devido á grande procura de bilhetes que tem havido para esta noite.

Amanhã realisa-se a ultima «matinée» e baile infantil estando desde hoje os bilhetes á venda

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—«Guilherme Tell».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE. — A's 9—«Gente chic».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«Paz Armada».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL— Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Contra a especulação

As medidas para valorisar o franco

Veem pôr em relevo o que entre nós se fazer de semelhante, para valorisarmos o escudo

Na patriotica campanha que a França está pondo em execução—para valorizar o franco—entra como medida importante a proibição do acesso de estrangeiros á bolsa ou bolsas de valores.

Começou a vigorar a referida proibição em um de março do corrente e a partir desse dia o acesso nos edificios só seria possivel aos estrangeiros que tenham uma autorisação especial, passada pelas autoridades competentes. Espera-se com essa medida fazer desaparecer um certo numero de pessoas, cuja presença, sob as colunas do templo da Finança, não é desejavel.

Já ha tempo que alguns orgãos da imprensa francesa pediam ao Governo que aplicasse medidas tendentes a fazer cessar a especulação sobre a moeda nacional.

Attribue-se, especialmente aos alemães, as varias manobras que teem depreciado o franco e entre outros casos conta-se, que muito recentemente, um negociante de Strasburgo que tinha transacções seguidas com uma casa de Berlim, havia pedido a esta para pagar em francos franceses antes da entrega.

Os berlinenses responderam porém que não aceitavam essa condição, por dois motivos: primeiro, porque a Alemanha já se não encontrava em situação financeira dificil, segundo, porque o franco francez não valia nada.

O comerciante de Berlim propoz seguidamente que o pagamento fosse efectuado em dollars, libras ou francos suissos.

Ha alemães, que mesmo em França, teem declarado abertamente que o franco sofre a agonia que atingiu o marco. Um negociante desta nacionalidade em Wissembourg, ao darem-lhe o troco de 250 francos, parte das notas cairam no chão, ele olhando para elas disse: «Não vale a pena uma pessoa baixar-se para as apanhar, isto é papel sem valor algum.»

Mas no entender de outras pessoas autorisadas, não são unicamente os alemães que teem especulado com a moeda francesa, causando a sua depreciação, afirma-se mesmo que alguns dos bancos estrangeiros, estabelecidos em França, depois da guerra, teem nos outros paizes uma clientela que os incumbe de lhes enviar francos em notas, com que esses especuladores fariam em Londres, New-York, Amsterdam e mesmo Madrid e Zurich, essas operações, que teem desvalorisado a moeda franceza, especialmente desde que o marco deixou de ser empregado para especular.

Os funcionarios da bolsa de Paris, já por mais de uma vez, se haviam queixado que o cumprimento dos seus deveres, se tornava dificil, porque a passagem e estacionamento no interior do edificio, de um grande publico, muito misturado, só servia para tornar os trabalhos regulares, uma operação custosa e desagradavel.

A partir deste momento e com a nova lei esperam os que se interessam verdadeiramente pela valorisação do franco, que se entrará em uma fase mais calma, mas muito preferivel á febril atividade dos ultimos tempos, que não foram bons, se não para os especuladores.

Tenta-se conseguir que a bolsa dos valores, entre em um regimen restrito, com o Stock Exchange de Londres ou o Wall Street de New York, mas a publicidade das operações bolsistas, sendo uma regra da legislação financeira franceza, para a suprimir ou lemitar, seria necessario uma revisão completa dos textos actualmente em vigor.

Para se evitarem conflitos e reclamações, por parte das potencias estrangeiras que frequentavam, até agora, a bolsa, receberão um cartão provisorio, válido durante um mez. Durante este periodo procederá a perfeitura da policia a todas as possiveis indagações, acerca dos interessados.

Como consequencia desse inquerito, todos os estrangeiros cujos papeis de identidade não estiverem em ordem, serão expulsos não só da bolsa, mas mesmo do proprio territorio nacional, se isso fôr julgado util, aos sagrados interesses da patria.

Para todos os que ficarem difinitivamente autorisados a negociar na bolsa, será fornecido um distintivo para que os inspectores os diferencem facilmente.

A desvalorisação do nosso escudo não se faz positivamente na bôlsa, é mais na rua do Comercio e seus arredores, onde os zangões exercem a sua bem perneciosa atividade, provocando as constantes especulações cambiais.

EVOLUCIONANDO...

A mulher moderna deixou de ser escrava

e não precisa vender-se pois pode suprir, pelo seu proprio esforço, ás suas necessidades

Em um anterior artigo descrevemos a mulher, desde o antigo Egito até á Edade-Media.

Falemos dos tempos modernos. Nas sociedades civilisadas, debaixo do ponto de vista do direito civil, as mulheres gosam das mesmas garantias de que o homem.

Em algumas nações chegam mesmo a ser eleitoras e elegiveis.

Pela parte que diz respeito ás casas reinantes existe a lei salica, que exclue do trono as mulheres na: Belgica, Italia, Suecia, Noruega e Dinamerca; pelo contrario, admitem a sucessão feminina a espanha, Inglaterra, Holanda e Portugal quando era uma monarquia. Mas todas as nações monarquicas aceitam a mulher como regente, substituindo o rei ausente, invalido ou menor.

Até ao presente não vimos como Presidente da Republica mulher alguma, mas é possivel que o futuro nos reserve essa surpreza.

Pelo lado artistico, os artistas modernos encarnaram, personificaram e alegorisaram, sob a figura da mulher, as virtudes, as sciencias, as artes, as industrias e até os vicios.

Numerosos quadros exibem a mulher, encarada na vida real, estudada nos seus cortumes, paixões, caprichos, epocas da vida e condições sociais de todos os paizes do mundo.

Os muzeus estão cheios de variadas representações femenis, de todas as escalas e de todos os paizes.

O ente que inspirou tantos artistas para produzirem tantas obras de arte, recebeu da natureza um gosto pronunciado por tudo quanto brilha, por tudo quanto fôr realçar e aumentar a sua beleza. Este gosto é perfeitamente legitimo.

Tudo contribue para essa necessidade de adornos, não só a sua constituição fisica, mas ainda o seu logar na sociedade que só pode bem cumprir, pelo encanto que inspira. Nesse encanto reside a sua grande força, como ela muito bem o sabe.

Isso cria a necessidade de agradar, de agradar cada vez mais, de se adornar, porque é pelos olhos que o amor penetra na alma.

Como consequencia, tudo quanto serve para a adornar exerce sobre ela uma atracção a que dificilmente resiste. As mais sensatas não escapam a esta regra geral.

Por vezes, o não poderem resistir á suprema tentação que os objectos de *toilette* exercem sobre elas são causa de leviandades, que depois expiam duramente. Para mostrar a importancia concedida ás *toilettes*, convem presencear a seriedade com que esses graves assuntos se tratam. Para lamentar, é a relativa facilidade com que, por vezes, se desfeiam com o emprego de processos artificiais, supondo tornarem-se mais atraentes do que seriam com a sua natural beleza. Nas sociedades modernas goza a mulher de absoluta liberdade de que emprega ocupando-se constantemente da sua beleza e de tudo que possa aumentar-lhe o brilho. Presentemente, as mulheres que querem trabalhar encontram um campo tão vasto como os homens. Podem, em alguns paises, ser politicas militantes e em todas as nações civilizadas ha advogadas, medicas, enfermeiras, empregadas de escritorio e de balcão, funcionarias publicas e operarias. No geral, são mais assiduas do que os homens. Conversam menos, fumam muito menos, ausentando-se raramente da sua secretária ou do seu lugar. Para missões que demandam um certo tacto ou habilidade diplomatica, têm bastante talento. Convencem geralmente um cliente recalcitrante ou mesmo um devedor remisso. Para o ensino de crianças, são muito preferiveis aos homens. Como enfermeiras nos hospitais e casas de saude, são infinitamente mais carinhosas e humanas do que os homens; têm as mãos leves, mal se sentem no fazer um penso ou ao lavar uma ferida. Para quem sofre em uma cama, é consolador o contacto duma mão de mulher sobre a fronte que abraza com febre. Passou á historia a epoca em que a mulher só encontrava no casamento uma forma de manter a sua linha. Quem não casava e não tinha fortuna propria, tinha de ser freira ou desempenhar uma daquelas funções não muito recomendaveis ou resignar-se a criada de servir, o que representava, sem duvida alguma, os restos da escravatura. Presentemente, a mulher segue na vida absolutamente ao lado do homem. Pelo seu trabalho, é tão independente como ele; aceita-o para marido se lhe agrada; não lhe agradando, não precisa vender-se, pois pode, pelo seu proprio esforço, suprir em absoluto as suas necessidades diarias.

TRI-SEMANA[illegible] ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA
(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

Banco Portuguez e Brazileiro

Dividendo 14 %

Segundo semestre de 1923

A começar de hoje está a pagamento, em todos os dias uteis, o dividendo á razão de 14 %, cativo de impostos, sendo para as acções NOMINATIVAS liquido Esc. 9$76 (nove escudos e setenta e seis centavos) e para as acções ao PORTADOR liquido Esc. 9$66 (nove escudos e sessenta e seis centavos).

Os recibos devem ser passados pela importancia liquida.

A entrega das acções faz-se das 10 ás 12 horas e o pagamento das 13,30 ás 15 horas, em Lisboa, na Rua de S. Julião, 105 e 107 e no Porto, na Filial, Praça Almeida Garrett, 43.

Exceptuam-se as 6.as-feiras para pagamento dos dividendos atrazados e os sabados em que não ha pagamento, salvo o dia de hoje, em que a entrega das acções e o pagamento do dividendo se faz das 10 até ás 13 horas.

Lisboa, 1 de Março de 1924.

Jaime Roque de Pinho
João Pires Corrêa

Cabaço Lopes, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 26 de Novembro do ano de 1923, outorgada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. Daniel Cabaço Lopes e Mario Milhano uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta, para todos os feitos e contractos, a firma CABAÇO LOPES, LIMITADA.

2.º

A séde da sociedade é em Lisboa e o seu domicilio na Rua do Corpo Santo, n.º 13, 3.º andar.

3.º

A sociedade tem o seu inicio no dia 1 de Dezembro do corrente ano e durará por tempo indeterminado.

4.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de comissões e consignações, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios accordem.

5.º

O capital social é de 60.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de 30.000$00 cada uma.

§ unico.—Ambas as quotas estão integralmente realisadas em dinheiro que já deu entrada na caixa economica.

6.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que oportunamente fôr fixado.

7.º

O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer previamente, em cartas registadas, á sociedade e ao outro socio ou socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal.

§ 1.º—Se a sociedade em primeiro lugar e os socios em 2.º declararem não pretender a quota alienada, ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do prazo de 15 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º— cessão total ou parcial de quotas entre socios são livremente permitidas.

8.º

A administração e gerencia de todos os negocios sociais e a representação da sociedade, em juizo e fóra dele, ficam a cargo de ambos os socios, que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ unico.—A gerencia do socio Cabaço Lopes é obrigatoria, pelo que receberá maior percentagem e a gerencia do socio Mario Milhano é meramente facultativa, sem direito a remuneração alguma.

9.º

Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma em actos e contractos extranhos ao objecto social, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.º

A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de 8 dias indicando sempre o assumpto a deliberar.

11.º

Em 31 de Dezembro de cada anno proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

§ unico.—O 1.º balanço social será dado com referencia a 31 de Dezembro de 1924.

12.º

Os lucros liquidos, accusados pelos respectivos balanços annuaes, depois de deduzida a percentagem de 5 % para Fundo de Reserva Legal, serão divididos da seguinte forma:

60 % para o socio Cabaço Lopes;
40 % para o socio Mario Milhano.

§ unico.—Os prejuizos, havendo-os, e verificados de egual modo, serão suportados pelos socios na proporção indicada para os lucros liquidos.

13.º

Para suas despezas particulares e por conta dos respectivos lucros poderá o socio Cabaço Lopes retirar mensalmente da caixa social até á quantia de 1.000$00.

14.º

Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer socio, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros e demais representantes de socio falecido ou interdito, que nomearão d'entre si um que os represente na sociedade emquanto a respectiva quota permanecer indivisa.

15.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais.

16.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios e será obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

17.º

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros e demais representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 1 de Março de 1924.

O notario ajudante, *João Rodrigues Junior.*

"A IDEAL, LIMITADA"

Aumento de capital e alterações do pacto social outorgadas por escritura de 11-2-1924, a fls 11 do L.º 1229 do notario de Lisboa Lr. Maia Mendes.

1.º

A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade e domicilio na rua da Assunção, n.º 88, 1.º andar; «A Ideal, Limitada», continua a reger-se pela escritura da sua constituição, modificada nos termos dos artigos seguintes:

2.º

O capital social, que era de 8.000$00, fica elevado para mil contos (1.000.000$00), e corresponde á soma das quotas, que ficam sendo as seguintes: Alfredo da Graça, 60.000$00; José Filipe Dionisio, 50.000$00; Augusto Filipe Dionisio Junior, 50.000$00; José Bento d'Almeida, 50.000$00; Antonio da Graça, 50.000$00; José da Silva Bravo, 50.000$00; Augusto Eduardo Filipe Dionisio, 35.000$00; José Pedro Alves, 25.000$00; João da Silva Mendes, 25.000$00; Avelino José Banha, 25.000$00; Hermenegildo Ramos, 100.000$00; José da Silva Coelho, 480.000$00.

3.º

Foi já realisada em dinheiro uma parte do referido aumento de capital, e a parte restante deverá ser realisada tambem em dinheiro, e dar entrada na caixa social, até 31 de dezembro de 1924.

4.º

A parte já realizada de cada quota é ao presente a seguinte: — Alfredo da Graça, 45.000$00; — José Filipe Dionisio, 40.500$00; — Augusto Filipe Dionisio Junior, 40.000$00; — José Bento de Almeida, 22.500$00; — Antonio da Graça, 35.000$00; — José da Silva Bravo, 30.000$00; — José Pedro Alves, 17.500$00; — João da Silva Mendes, 19.500$00; — Avelino José Banha, 12.500$00; — Augusto Eduardo Filipe Dionisio, 31.000$00; — Hermenegildo Ramos, 10.000$00; — José da Silva Coelho, 100.000$00.

5.º

D'oravante a divisão dos lucros será feita entre todos os socios na proporção da parte realizada das suas respectivas quotas.

6.º

Ao artigo 12.º do pacto social referido fica aditado o seguinte: — «§ unico. — Quando algum socio queira sair da sociedade por motivo que a Assembleia Geral julgue justificado, poderá fazê-lo recebendo da sociedade, nas prestações que a mesma Assembleia Geral determinar, a importancia da sua quota, mas isto no caso de a sociedade poder legalmente adquiri-la».

Confere. — *Maia Mendes.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4565-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 5 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

BUENOS AYRES, 5— A cidade de São José, capital da Republica de Costa Rica, foi destruida por um terramoto, causando inumeras vitimas.—(L.)

O que se espera do Governo

Acabou o carnaval e, passados estes três dias que se convencionou chamar de loucura colectiva, eis que de novo entramos no desvario das angustiosas realidades em que a nossa existencia ha muito vem decorrendo.

Assim, vimos que enquanto uns folgavam atirando positivamente o dinheiro pela janela fora, se ia preparando nos locais onde ha muito se prepara a ruina da Nação um maior assalto ás algibeiras dos consumidores. A batata, que é um dos primeiros generos de necessidade absoluta, aumentou mais uma vez de preço. Está agora a 1$80 o quilo!

E' preciso não esquecer que antes da guerra a batata custava em média 30 réis o quilo. Quere dizer, o aumento é de 60 vezes mais!

Não ha nenhuma razão que explique este aumento, porque, desta forma, a batata está mais cara do que o proprio oiro!

Em vista desta ganancia insaciavel, que em tudo se reflecte, diz-se que o Governo está disposto a um tabelamento rigoroso.

Se o fizer, o Governo dará satisfação á opinião publica, hoje absolutamente convencida de que o grande erro foi acabar com o tabelamento estabelecido pouco depois do inicio da guerra. Clamava-se então que era preciso deixar livre a concorrencia para que os generos baixassem. A liberdade de concorrencia transformou-se na liberdade do roubo, porque essa concorrencia se estabeleceu para a alta, em vez de se estabelecer para a baixa.

O tabelamento rigoroso é o unico meio eficaz para os generos, pelo menos, não subirem de preço. Mas é preciso não fazer esse tabelamento só para meia duzia de generos. Nesse caso, esses generos desaparecem e as lojas passam a vender só o que não é tabelado, e em cujos aumentos descricionarios de preço encontram a compensação de não venderem os outros. Não! Tanto direito ha para não se consentir que o preço de um determinado genero não aumente, como para não consentir o aumento de outros. De contrario, reconhecer-se-ha o direito de roubar numas coisas e noutras não.

Acabou o carnaval. O Governo vai agora ser posto á prova. Venham os actos de resolução e de energia! Venham os actos de salvação publica! A verdade é que já se não pode viver e, se o Governo, que reconhece este estado de coisas, não proceder como um povo inteiro espera, não sabemos o que será deste paiz. Não ha nada que não tenha um limite, e nós chegámos a esse limite.

ABALOS SISMICOS

LONDRES, 5—Dizem de San Juan del Norte, na Nicaragua, que se sentiram ali tres violentos abalos sismicos.—(R.)

O CARNAVAL

Decorreu socegadamente, havendo apenas duas pequenas desordens a registar

O carnaval decorreu no meio da maior tranquilidade nada digno de registo se tendo passado que obrigasse a intervenção da policia. Houve apenas duas desordens, uma na Avenida Duque de Loulé de que saiu ferido com uma facada Albino dos Santos Martins, morador na mesma Avenida 106, o qual foi receber curativo ao Hospital de Santa Marta, não tendo sido preso o agressor, que se poz em fuga e que é desconhecido do ferido, e outra na rua Marquez de Sá da Bandeira entre José Marquez Sousa, e Antonio Lima Quental, ambos residentes na referida rua, respectivamente n.os 65 e 73. Da refrega saiu ferido com uma facada o Souza, que depois de ter recebido curativo no hospital recolheu a casa.

O agressor, que foi preso, é filho de um homem morto ha cerca de um ano, á facada, na mesma rua.

INDISCRIPÇÕES

A' viagem do dr. Alberto Xavier não é estranha

A Questão dos Tabacos

porque essa

MISSÃO POLITICA

ha de vir a esclarecer certas obscuridades no serviço de

divida inicial do monopolio

Comenta-se muito, nos circulos financeiros da bancocracia, a partida do dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, para Paris e Londres. Que iria fazer esse alto funcionario da Republica? E os *gros-bonnets* que pairam na rua dos Capelistas e adjacencias andam empenhados em desvendar o misterio, persuadidos, é claro, de que seria possivel imaginar e executar mais uma especulação bolsista, canalizadora de alguns milhares de contos para os cofres já abarrotados dos parasitarios cidadãos. Pois vamos nós dizer-lhes o que foi fazer o dr. Alberto Xavier!

Já um jornal bancocratico noticiou que a prata e outros valores do Estado iam servir de argumento para negociações financeiras. Frio, frio! Não cremos que seja esse o principal objectivo da missão Alberto Xavier. Mas outra versão teve tambem eco e foi aquela que deu como finalidade á viagem negociações sobre papeis de credito externo. Frio, frio, como a pedra do rio!

O que não oferece duvida é que o dr. Alberto Xavier não foi a Paris e Londres em viagem de recreio. Toda a gente é dessa opinião, — inclusivamente o nosso querido amigo e venerando Mestre o sr. Conselheiro Acacio. E se não foi distrair-se nas paragens de Montmartre, onde graciosamente lhe serviria de *ciccrone* o exilado dr. Afonso Costa, temos de concluir que o dr. Alberto Xavier corre, a estas horas, os centros da Alta Finança Francesa, á procura de soluções a problemas varios, uns mais complicados que outros, *mas todos de uma grande aparencia de viabilidade*. E' certo: a missão do dr. Alberto Xavier compreende coisas varias e não apenas esta ou aquela...

A um dos objectivos da viagem não é estranha a *Questão dos Tabacos*. Disso estamos plenamente convencidos! O director da Fazenda Publica *ha de trazer sabidinho na ponta da lingua os meios e modos empregados pela Companhia dos Tabacos de Portugal no serviço da divida inicial do monopolio*. Porque *esses meios e modos* prestam-se a variadissimas manobras, graças ás quais a Companhia se apoderou de grossas somas pertencentes ao Estado Português, somas que, na sua totalidade, atingem dezenas de milhares de contos, possivelmente mais de cem mil contos. E já dissemos como: a Companhia requisitava, sistematicamente, ao Estado, libras esterlinas para depois efectuar os pagamentos em escudos, francos-franceses e francos-belgas; as diferenças cambiais ficavam, ficaram e permanecem em poder da Companhia, *que nunca prestou contas certas... nem prestará*. Ora não é preciso ser dotado de grande luminosidade intelectual para compreender que valendo o franco francês oito vezes o escudo e a libra esterlina coisa como trinta vezes o escudo, bem atestados devem estar os cofres onde a Companhia encafuou as diferenças colhidas em sucessivas operações. A viagem do dr. Alberto Xavier e o direito que lhe assiste e ninguem por certo lhe negará de, na sua qualidade de director geral da Fazenda Publica, examinar *in loco* esse servicinho da Companhia dos Tabacos de Portugal, — essa viagem e o exercicio desse direito hão de, com certeza, ser excelentemente frutuosos na lucta, por emquanto apenas esboçada, entre o Estado Português e a Companhia dos Tabacos de Portugal, ou, se preferem para melhor expressão da verdade dos factos, entre o espoliado e a espoliadora.

Emquanto o dr. Alberto Xavier não regressa, nem por isso o Governo e os seus agentes devem cruzar os braços perante a marcha da *Questão dos Tabacos*. A Companhia foi intimada a entrar imediatamente nos cofres publicos com o alcance *verificado e confessado* de 26.000 contos. Essa intimação já foi feita ha bastantes dias. E' natural que a resposta já tenha sido entregue no Ministerio das Finanças. *O publico tem o direito de saber qual foi a atitude que a Companhia assumiu perante o Estado: pagou ou recusou pagar?...* Apesar de se ter fundamente radicado no nosso espirito a convicção de que a Companhia não restituirá os 26.000 contos senão á força, lembramos ao Governo que *este caso não pode nem deve constituir segredo de secretaria ou gabinete*. Se a Companhia entrou com os 26.000 contos, convem que a Nação o saiba; mas, se, *como acreditamos*, a monstruosa sanguesuga do monopolio dos tabacos recusa restituir o seu a seu dono e prefere arrostar, *para conservar o que lhe não pertence*, com a indignação popular e o poder da Republica, mais razão ha para que a Nação tenha sciencia perfeita e completa dessa atitude. *A resposta da Companhia deve, pois, ser publicada nos jornais, qualquer que ela seja.*

Por outro lado, já aqui denunciámos ao Comissariado Geral dos Tabacos, agora chefiado pelo sr. Ricardo Malheiros, director geral da Contabilidade Publica, um outro abuso da Companhia, que *consiste em não abastecer o mercado com as antigas marcas de cigarros e charutos, como é obrigada a fazer por virtude e por força de expressas clausulas contratuais*. Preguntamos: este aspecto da *Questão dos Tabacos* já foi convenientemente examinado pelo Comissariado Geral?... E, em caso afirmativo, que providencias se tomaram *para obrigar a Companhia ao cumprimento dos seus deveres contratuais?*

Vê-se que não falta que fazer ao Governo e seus agentes... Só a Companhia dos Tabacos de Portugal dá agua pela barba! *Erros, faltas e crimes de toda a ordem se praticaram desde que o monopolio dos tabacos foi contratado.* A delapidação dos dinheiros publicos, ininterruptamente executada durante anos e anos, esvasiou o saco onde se guardavam — e bem mal guardados!... — os reditos da Nação. E foi preciso que os governantes vissem o fundo ao saco para sacudirem a sonolencia e disporem-se a remediar os males do passado, preparando melhor futuro ás gerações vindouras. Firmemente cremos que já hoje ninguem duvida que tem sido a bancocracia que nos tem arruinado. *Duas duzias de plutocratas organizaram o assalto aos cofres do Estado e colheram, ás pasadas de ouro, o beneficio do saque.* O dinheiro que falta nos cofres publicos têm-no eles. Foi á custa desse saque que se fizeram fortunas que são contadas, cada uma, por centenas e centenas de milhares de contos. Pois faça-se agora a contra-partida: *restitua-se ao Estado o que ilegitimamente lhe foi subtraido.* E deve principiar-se pela Companhia dos Tabacos de Portugal, não só porque é o mais poderoso organismo dessa bancocracia devorista, mas tambem porque *confessou em publico o crime de que foi apanhada em flagrante*. Esse crime consistiu em falsificação da escrita da Companhia — *de uma das duas escritas...* — com a figuração, como credor, do duende de D. Previsão... Burnay pela quantia de 23.350 contos, parte de maior quantia surripiada pela Companhia aos cofres do Estado. E a totalidade do alcance é, como se sabe, de 26.000 contos. E, a estas horas, já o Governo deve saber se as intenções da Companhia são não pagar, preferindo dar com os ossos administrativos nos desconfortaveis calabouços do Governo Civil, ou nas frigidissimas masmorras do Limoeiro e Monsanto. Melhor será que assim seja, porque, depois de bufar, pagará tambem!...

A revolução em Honduras

Os revolucionarios ocupam a capital, fugindo o presidente da Republica

WASHINGTON, 5.— Os revolucionarios hondurenses, depois dum violento combate ocuparam a capital Tegucigalpa.

O presidente da Republica conseguiu fugir antes da ocupação da cidade. — (L.)

Simão Laboreiro

regressa brevemente a Lisboa

Deve chegar á capital, antes do fim do mês corrente, o sr. Simão Laboreiro, antigo director do *Tempo* e categorizado monarquico. O ilustre jornalista vem animado do espirito mais combativo, sendo natural que o *Tempo* reapareça em abril.

O sr. Simão Laboreiro fez uma larguissima excursão por todo o Brasil, sendo notavel a acção jornalistica que desenvolveu no Estado do Rio Grande do Sul, ultimamente assolado por uma revolução. Parece, aliás, que o espirito do brilhante jornalista foi agitado pelas paixões que se desencadearam na terra gaucha, sendo seu proposito escrever no *Tempo* uma série de artigos onde serão apreciados, pouco lisonjeiramente, os monarquicos de Portugal e Brasil e a propria Republica Brasileira.

Entretanto, a generosa terra brasileira não lhe foi ingrata. Antes pelo contrario! O sr. Simão Laboreiro contratou casamento com uma formosissima jovem, D. Quinita da Nova Monteiro, que os jornais riograndenses dizem ser «uma linda flor de sentimentalidade e delicadeza» e que é filha do opulento capitalista sr. Antonio de Nova Monteiro e da sr.ª D. Maria Miranda da Cruz Monteiro.

E' desnecessario acrescentar que *A Capital* se regosija com o regresso a Portugal do seu excelente camarada e leal adversario politico e faz os mais ardentes votos pela felicidade dos noivos, que virão ocupar na sociedade lisboeta o lugar de destaque que Simão Laboreiro deixou vago e não poude ser preenchido.

Os espanhoes em Marrocos

Tiveram sensiveis baixas nos recontros com os mouros, que desenvolvem grande actividade

MELILLA, 5—A situação em Marrocos começa de novo a revestir um aspecto de suma gravidade. O inimigo exerce uma grande pressão sobre Tizzi Azza e Midar pretendendo interromper as comunicações e tendo-se dado recontros em que as forças espanholas tiveram sensiveis baixas.

O rebeldes fizeram fogo sobe o cruzador «Cataluña», tendo rebentado uma granada inimiga na coberta deste navio tendo causado a morte ao capitão de corveta Jaime Yanez e tendo tendo ficado em estado gravissimo o alferes Antonio Alves Gonzalez e o tenente José Rodriguez, do navio, ficando muitos marinheiros tambem feridos. Os mortos e feridos foram conduzidos a Ceuta, tendo a canhoneira «Recaldo» conduzido ahi o cadaver do capitão de fragata Joaquim Navarro, que foi morto em Mter em consequencia do fogo feito pela inimigo.—(R.)

O envio duma brigada — Guarnição que se revolta?

MADRID, 5—O Directorio decidiu enviar imediatamente uma brigada para Marrocos, e está preparando outros reforços.

Corre o boato de se ter revoltado a guarnição de Malaga, que recebera ordem de partir para Marrocos.—(R.)

A RUSSIA

proibe a exportação de cereais

MOSCOU, 5.—O governo russo publicou um decreto obrigando aos pagamentos em ouro e suspendendo a exportação de cereais.—(L.)

SERA' DESTA?

As 430.000 LIBRAS

emprestadas pelo Estado, em 1919 a varios bancos

serão pagas agora

A historia muito complicada duma operação que o

Governo parece disposto a liquidar

O Governo, ao que nos informam, vai promover agora, finalmente, a liquidação do celebre caso das 430.000 libras, emprestadas em 1919, pelo Estado — ex-ministro das Finanças, o sr. Rego Chaves—a vários bancos de Lisboa. Os termos, porém, em que o Governo resolverá o assunto, que parece dificil e melindroso, é que são ainda ignorados.

Mas, seja como fôr, o que neste momento interessa, é saber-se que o actual Governo, empenhado, como está em fazer voltar aos cofres publicos, o dinheiro que deles sahiu mais ou menos indevidamente, não abandona o intuito, digno dos maiores encomios, de levar até ao fim, o seu designio de acertar contas, para arrumar a casa.

Sobre o caso das 430.000 libras já se tem falado muito—mas ainda não se falou o bastante. Por mais que se diga —o publico não compreende exatamente essa estranha transação, que se lhe afigura complicadissima. Exponhamol-a, pois, uma vez ainda, a fim de que os nossos leitores, ao menos, possam fazer uma ideia precisa do que isso é.

***

Em fins de 1919, sendo ministro das Finanças o sr. Rego Caves, foram pedidas ao Tesouro, pelos Bancos abaixo designados, para as conveniencias das suas operações, as seguintes somas em esterlinos:

Banco Português e Brasileiro	200.000
Banco Espirito Santo	100.000
Casa Torlades	100.000
Banco Colonial Português	30.000
Soma	430.000

O sr. Rego Chaves consentiu que, para segurança do Tesouro, ao contrario do que se faz em termos comerciaes, que estabelecem sempre uma garantia maior, aqueles Bancos fizessem, em escudos, um deposito correspondente aos esterlinos, o que, nesse tempo, equivalia a 3.552 contos. Hoje essa correspondencia atingiu a cifra de 52.000 contos... Daqui resulta que a garantia se foi progressivamente reduzindo, podendo-se dizer que a divida desses Bancos ficou completamente a descoberto.

No praso marcado para o pagamento, pediram os Bancos que ele fosse adiado; fez-se assim, marcando-se um novo praso. Nova falta—novo pedido. E assim se foi andando até hoje, com excepção do Banco Colonial Português, que já pagou as suas 30.000 libras.

***

Em 1920 a direcção geral da fazenda publica propoz ao então ministro sr. Pina Lopes, o adiamento da reentrega das libras ao Estado, incluindo na sua proposta as palavras «sem encargos». O sr. Pina Lope, deferiu, com o simples concordo e a direcção geral executou o despacho com o perdão dos juros vencidos e a vencer.

O sr. Pina Lopes esclareceu oportunamente em carta publicada nos jornais que nunca fora sua intenção dar ás palavras «sem encargos» a interpretação «sem juros». Mas, a verdade é que assim se fez, embora só o Parlamento tivesse poder para semelhante resolução.

Quando, pouco depois foi ministro da mesma pasta, o sr. Cunha Leal reivindicou para o Estado o direito de pagamento dos juros, mandando que fossem cobrados pela taxa de 7 °/o, em libras no crédito esterlino do Estado, e escudos no seu debito pelo deposito dos devedores. Mas, no seu despacho, o sr. Cunha Leal acrescentava que, se a diferença entre a importancia apurada pela primeira liquidação e a obtida pela segunda excedesse 50 °/o desta, o Estado só receberia a parte não excedida, isto é—só receberia metade da segunda. Ora, é bom esclarecer que esta era invariavel em escudos, ao passo que a outra aumentava com o valor da libra, e já não era grande.

***

Depois do sr. Cunha Leal, mexeu ao assunto o sr. Peres Trancoso, a quem os devedores propuzeram, com o seu assentimento, que o proprio pagamento do capital esterlino fosse feito quando não houvesse prejuizo para nenhuma das partes.

Mas este expediente ainda não satistez os devedores. Foi consultado o Conselho Superior de Finanças a respeito da legalidade do despacho do sr. Cunha Leal e, á excepção do sr. Paiva Gomes, os seus vogais proferiram dois juizos: um, concordando com o despacho do sr. Cunha Leal, que a Procuradoria Geral da Republica confirmou; outro, alvitrando que a mesma fórmula adoptada pelo sr. Cunha Leal para o pagamento dos juros fôsse aplicada para a liquidação do capital.

***

Houve um ministro que considerou ilegais os despachos dos srs. Pina Lopes e Cunha Leal, assim como o juizo do Conselho Superior de Finanças, mercê do qual o Estado abandonava aos devedores cerca de 42.000 contos na conta do capital: foi o sr. Velhinho Correia, que, além disso, entendeu que o assunto devia ser entregue ao poder legislativo. Mas, levantada a questão no Parlamento na vigencia do ministerio Ginestal Machado, apenas os srs. Paiva Gomes, Velhinho Correia e Antonio da Fonseca, defenderam os interesses do Estado. No fim de contas, porém, o Parlamento aprovou a moção Rego Chaves, toda favoravel aos devedores, assim como a do sr. Morais de Carvalho, e rejeitou a do sr. Paiva Gomes, que considerava irritos e nulos todos os despachos ministeriais e os devedores seriam obrigados a pagar as 430.000 libras e todos os juros devidos pelo contracto. Na votação das moções verificou-se que todos os partidos fizeram do caso uma questão aberta, o que significa que nenhum deles lhe atribuiu a importancia moral que revestia.

***

Aqui tem o leitor a sintese da historia das 430.000 libras. Ela é absolutamente logica, no momento em que o Governo, ao que parece, vai pôr-lhe o necessario ponto final.

E não é preciso muito, não são necessarios sacrificios de maior por parte dos devedores, para que se liquide.

Pelos relatorios de quasi todos Bancos vê-se que ainda escrituram por uma correspondencia insignificante em escudos, os seus valores-ouro (titulos nacionaes e estrangeiros) reduzindo embora os seus fundos de reserva, dividendos, etc. Bastará, pois, que a correspondencia desses valores-ouro seja actualisada, para que, sem nenhum desiquilibrio nas suas contas, seja possivel realisar-se emfim, o pagamento das 430.000 libras.

E não tendo o Parlamento tomado resolução definitiva sobre o assunto, é de facto ao Governo que compete encontrar essa solução, que não pode deixar de ser favoravel ao Estado.

OS AGUARELISTAS PORTUGUESES

no Museu d'Arte Contemporanea :-: de Madrid :-:

Como em telegrama se noticiou já se encontram expostas no Museu de arte contemporanea de Madrid, as notaveis aguarelas que o governo hespanhol adquiriu na recente exposição de artistas portugueses em Madrid.

Todos os trabalhos se encontram expostos numa das principais salas do primeiro pavimento, em optimas condições e colocações de luz. Sabido como é que o precioso museu se encontra completamente cheio e que muito dificil é, mesmo a artistas nacionais obterem ali colocação, tal facto é sobejamente honroso para Portugal e constitue um permanente motivo de admirações, do prestigio e de excelente propaganda da nossa terra e dos nossos artistas.

Que tudo que se refere a mais este exito que coroou dignamente a primitiva consagração do certamen de Madrid, anda ligada a influencia discreta mas pertinaz e energica do nosso ilustre ministro naquela capital, sr. Melo Barreto, que tem sido incansavel na assistencia dispensada a este, como a todos os casos referentes ao nosso prestigio em Espanha.

"Os Sports,,

Publica-se ámanhã este tri-semanario

O numero de ámanhã de «Os Sports» insere a seguinte colaboração: entrevista com o esgrimista francez Lucien Gaudin; entrevista com Gonçalo de Mesquita, do Porto, sobre a delegação do norte da Federação de Atletismo; secção de automobilismo; o que vae em foot-ball pelas provincias; relato da final do Campeonato de Espanha em foot-ball; noticiario do estrangeiro sobre os proximos jogos Olimpicos; écos e factos; carta de Setubal, etc.

Além desta colaboração «Os Sports» insere ainda uma magnifica fotografia da partida de Lucien Gaudin para Paris, vendo-se á despedida, dr. Antonio Osorio, Ruy Mayer, Otero e Salgado, etc.

O PROBLEMA DA ASSISTENCIA

Trabalho

EM VEZ DE ESMOLA

Uma lei de proteção a menores

Uma criança recolhida e sustentada por um velho mendigo

O problema da assistencia, no meio das dificuldades provenientes da carestia da vida, atinge já hoje fóros de problema magno. A assistencia oficial entre nós sobretudo no campo do auxilio á pobreza e á mendicidade está, como a maioria dos serviços publicos, mal organizada e deficiente. No que respeita á caridade particular ela é deficiente tambem por mal praticada, mais do que por restrita.

Pedir de qualquer tribuna a proteção aos fracos, o auxilio aos necessitados ou a resolução de um alto problema moral foi quasi sempre, como soe dizer-se, clamar no deserto, esforço vão.

Todavia ha almas generosas, de que parece ter fugido aquela parcela de egoismo que faz parte intrinseca de todo o ser humano. Está neste caso o formoso talento e o formosissimo espirito da consagrada publicista e desvelada protetora do necessitados, D. Maria O'Neill, que ha muito se vem interessando pelo assunto «assistencia e trabalho».

Destas elevadas questões nos fala, em sua casa, D. Maria O'Neill, constantemente interrompida e atarefada a repartir esmolas pelos seus amigos, os pobresinhos, ou a cada momento lhe batem á porta suplicando a sua esmola.

Não é sem uma certa emoção que o redactor evoca a sua conversa com a bondosa senhora, expressão generosa e nobre Piedade e de Altruismo.

—E' problema antigo já, e a ele tenho dedicado muitos anos de observação e estudo, esse da assistencia e trabalho, que devo agora levar ao Congresso Feminista. No que diz respeito ás cargas a menores cheguei a elaborar um projecto de lei, o qual até hoje ainda não encontrou deputado que se prestasse a leva-lo ao Parlamento. Conheço exemplos tristes de menores oprimidos e atrazados no desenvolvimento fisico em virtude do mau passadio e dos excessivos pesos com que os sobrecarregam patrões desumanos.

—Como obviaria a tal?

—Bastava talvez que em cada junta de freguesia houvesse um medico que quinzenal ou mensalmente inspeccionasse os menores cujo serviço fosse carregar. Outro caso não menos revoltante é a exploração do pobre, que para si se faz. A má remuneração obriga ao mau passadio; e daí o grande contingente de tuberculosos. A primeira caridade consiste em pagar bem a quem trabalha. O trabalho obtido noutras condições que não esta sai sempre caro, porque um empregado só se deixa explorar quando não tem dignidade propria. E' claro que quem não obtem num lado só o ganho suficiente procura ganhar mais por outros lados, ou antes trabalha de má vontade.

Em qualquer dos casos produz um trabalho inferior ao que produziria se empregasse a sua actividade num lado só.

Tudo se resume afinal num problema de educação: educar os que se julgam já educados.

No dia em que as coisas forem encaradas por todos pelo seu aspecto mais logico, e sem egoismo, com mais desinteresse, muitos dos grandes problemas sociais seriam resolvidos. Esse da caridade, por exemplo, é um deles.

Ninguem dá esmola a um pobre que leve um fato decente. Porquê? Não se lembram de que esse fato pode ter sido a dadiva dum compadecido com a miseria alheia? E' verdade que ha hoje quem faça da mendicidade uma industria. Por isso a caridade constitue um dificil problema a resolver e ao qual se não podem dar leis.

Só vejo, talvez, uma unica maneira

ULTIMA HORA

Relações Franco-Alemãs

O acordo com a FRANÇA

quanto ás reparações póde malograr-se

Mas a culpa não será da Alemanha, apressa-se a proclamar o chanceler germanico, dando o seu paiz com uma "pobre victima"

Depois do inquerito dos peritos, o ministro Stressmann prevê a hipotese de um acordo sobre as reparações, segundo um discurso que pronunciou no Reichstag com a sala quasi vazia. Abstive-se de insistir nos pontos que no seu ultimo discurso haviam feito uma má impressão no estrangeiro. Mas acentuou com verdade dizendo que as suas palavras fossem muito animadoras? A solução do problema das reparações afigura-se-lhe menos incerta, mas atira para cima da França a responsabilidade, se houver insucesso. Como medida bem definida, recusa um acordo directo com o governo francês, considerando uma combinação internacional como muito mais vantajosa. Depois de se felicitar do restabelecimento de relações diplomaticas com a Turquia, faz saber que se installou novamente a embaixada alemã em Constantinopla e declara seguidamente que, quanto mais rapida fôr a solução do problema das reparações, tanto melhor isso será para a Alemanha. Mas apressa-se a esclarecer que a nação não pode pagar, que é necessaria uma moratoria acompanhada de um emprestimo internacional que permita entregar á França o que a Alemanha lhe deve. Não se opoz o ministro a que esse emprestimo seja garantido por algumas parcelas da riqueza publica alemã. Especialmente os caminhos de ferro, mas impõe como condição o regresso á posse da Alemanha das minas que são presentemente exploradas pelo estrangeiro, assim como todas as industrias fiscalizadas pelos aliados. O mesmo Stressmann admite que o emprestimo internacional acarrete uma certa intervenção estrangeira sobre os bens publicos, mas que essa fiscalização seria limitada e sem dar ocasião a vexames. A parte principal do seu discurso é a que se refere aos acordos da M. I. C. U. M., pois que a data de 15 de abril p. f., em que deveriam renovar esses acordos, é uma data tipica. Mas, no seu entender, essa renovação não se poderá efectuar, porque nem os industriais, nem o paiz podem suportar esses encargos. Estas circunstancias justificam plenamente, segundo a sua opinião, uma regularização total e internacional do intrincado problema das reparações. Depois de censurar o governo francês por ter deixado passar o mais favoravel momento logo que cessou a resistencia passiva, não deixa de acrescentar que a nação está pronta a discutir o caso das reparações com a França, mas que não convem perturbar o trabalho dos peritos. Alegra-se por constatar que o estado de espirito do povo francês se modifica, pois que uma especie de fatalidade economica liga agora as duas nações.

Não é viavel — conclui — um acordo directo com a França, pois que tem a Alemanha outros credores, mas será com prazer que a Alemanha verá os aliados encontrarem uma forma de suprir, com o valor das reparações, as necessidades financeiras particulares da França. Talvez que a tentativa de uma solução fallie ainda uma vez, mas não será por culpa do governo alemão, que tudo tenta para que se chegue ao sucesso. Aqueles que criticam a forma de agir alemã que digam claramente o que se poderia fazer em vez dos esforços empregados. Dizer que a Alemanha rasga o tratado de Versailles são palavras vãs e inuteis. Alude-se á segurança francesa, admirase do nervosismo que nos meios franceses se alimenta contra a sua patria, por suporem que a Alemanha está em vesperas de atacar a França. Receia-se em França o movimento nacionalista alemão, mas sem motivo. Todos quantos ao acarrete um acordo politico da Alemanha com a França fracassaram como consequencia da politica francesa. Se a politica de acordo com a nação francesa tivesse tido mais sucesso, não existiria na Alemanha um movimento nacionalista extremista.

Falou depois na entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, não considerando esse assunto como um caso de urgencia.

de remediar o caso: dar trabalho em vez de esmola.

—De que fórma?

—Para as raparigas, cedendo todas as associações operarias e de recreio, as salas que durante o dia teem desocupadas, para la se estabelecerem "ateliers" de varios oficios.

Cada um desses centros seria regido por uma professora bem remunerada e o produto do trabalho das protegidas seria distribuido pelos produtores. No fim do ano a Camara Municipal daria premios á aluna do "atelier" que mais se distinguisse.

Do muito que a nossa entrevistada nos disse só isto relatamos, mas não queremos deixar de chamar a atenção dos nossos leitores para um caso que a sr.ª D. Maria O'Neill nos contou.

A' casa desta senhora costuma ir buscar esmola um pequenito, de nome Alberto, que foi abandonado pela mãe num portal e que um velho mendigo, compadecido, recolheu e criou. O pequeno revela excepcionais qualidades de inteligencia e só deseja aprender a ler e a escrever. E' uma criança verdadeiramente interessante e de bom fundo, que poderá vir a ser alguem, se alguma alma generosa o quizer educar. O unico pai que ele conhece é o velho mendigo que o recolheu e a quem chama com infinita inocencia o "Senhor da Rua".

Aqui fica o apelo á caridade dos nossos leitores.

O encerramento das tabernas

E' uma medida justa e que não pode nem deve ser alterada, para bem da moralidade

:—: de publica :—:

As tabernas voltam hoje a encerrar ás 21 horas, apesar da Associação dos Vendedores de Vinho ter efectuado varias diligencias no sentido da lei não entrar já em vigor, dando tempo a que uma comissão estude um regulamento sobre o assunto, ao qual o sr. governador civil daria depois o seu parecer.

A Liga Anti-alcoolica tambem por seu turno tem feito diligencias para que a lei não sofra alterações. Um dos dirigentes da Liga com quem hoje falámos diz-nos:

—O Governo promulgando em lei a proposta que ha tempos havia sido apresentada no Senado, zelo de encontro á nossas aspirações. Ha bastante tempo que nós vimos reclamando dos poderes constituidos a repressão do alcool. De resto ele pode ser empregado na industria, em medicamentos, em muitas outras aplicações.

Os fabricantes de alcol coisa alguma perdem com a actual lei; o caso é que o seu aproveitamento seja devidamente estudado.

—Mas os taberneiros vão reclamar.

—O Governo que nesta questão tem a seu lado a maioria não só das classes intelectuaes, como das classes trabalhadoras, não os deve entender, para bem da moralidade publica. O que nós encontramos de mais importante na lei é a proibição da entrada de menores em tabernas. Huando percorriamos os bairros de Alfama, Mouraria e outros bairros cuja população na sua maioria é operaria, viamos as casas de vinhos repletas de rapazes cuja edade variava entre 12 e 15 anos, e que muito bem odiam frequentar as escolas e as bibliotecas em vez de se tornarem em ebriosos. Sabe quantos frequentadores teve a biblioteca Municipal n.º 1 no mez passado? 17. Causa pena dizer isto, mas é verdade.

—Qual é agora a atitude da Liga?

—Continuaremos sendo as sendo as sentinelas vigilantes da lei. Vamos tambem secundar as reclamações dos alunos das escolas tecnicas, pedindo o encerramento de varios cinemas e de outros antros, que por ai existem e onde a mocidade se perverte.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

"Tempo" provavel" em Lisboa no dia 6: Tempo duvidoso, vento fraco variavel, céu nublado.

CAMBIOS

Libra cheque.....	133$00
» curo.....	144$00

A VISITA DOS ESTUDANTES ESPANHOIS

Chegou ontem no rápido de Madrid um delegado dos estudantes espanhois que veiu preparar-lhes alojamentos e conferenciar com a direção da Federação Academica sobre as festas a realisar, durante a estada dos visitantes em Lisboa.

Tarde politica

"Ele" movimentam-se

Como é sabido, o monopolio dos tabacos termina em abril de 1926. Para concorrerem no novo regimen dos tabacos — *que, naturalmente, manterá a forma de exploração monopolista* — constituiram-se três sindicatos financeiros, qualquer deles bastante poderoso.

A' frente do primeiro grupo encontra-se a casa Pinto & Soto Maior, tendo o apoio do Banco Colonial Português e do Banco Português do Brasil, com séde no Rio de Janeiro.

O segundo grupo é chefiado pelo Banco Comercial do Porto, sendo o negocio dirigido superiormente pelo sr. Eduardo John, que é o director da filial do mesmo estabelecimento em Lisboa.

O terceiro *consortium* bancario foi organisado pela Companhia dos Tabacos de Portugal, *detentora do monopolio vigente*, com entendimentos formais e incondicional apoio da Companhia dos Fosforos.

E' evidente que estas forças financeiras serão uteis ao Estado, *se conservarem um certo espirito de rivalidade*. Por emquanto, é positivo que se não entendem. Tenhamos esperança e façamos votos para que assim continuem até final...

dra sobre as responsabilidades criminosas, mas não destruiu os factos historicos e, sobre eles, deve ouvir-se a voz clara e insofistica do antigo chefe do Ministerio. Porque, se isso não fôr feito, arrisca-se o sr. Ginestal Machado a não deixar suficientemente assegurada a verdade historica, coisa bem desagradavel para quem sabe que as gestões politicas que desenvolveu hão de ser comentadas e explicadas pelos historiadores vindouros. E' certo, todavia, que esses espiolhadores das verdades ocorridas em tempos idos encontrarão nas colunas de *A Capital* um bom subsidio informativo. Mas, evidentemente, não é demais o testemunho pessoal do ex-chefe do Governo, principalmente se no seu discurso *não se esquecer de rectificar as informações jornalisticas aqui produzidas e que o sr. Ginestal Machado alcunhou de fantasistas, muito gratuitamente, seja dito de passagem e «sans rancune»*...

Emfim é em resumo: o sr. Ginestal Machado não pode — nem lhe convem! — desinteressar-se da maneira como se escreve a historia. Que isso nos não preocupe a nós, cuja vida termina com o ultimo bater do coração, está bem. Mas o sr. Ginestal Machado entrou na historia empurrado pelos disparos do «Douro», e, já agora, tem que se resignar á posição de imortal, defendendo de erradas interpretações os seus gestos, actos e intenções politicas. E' o que nos parece...

Um discurso do sr. Ginestal Machado

Por certo que os leitores de *A Capital* hão de recordar-se que nestas colunas foi arquivada uma declaração politica do sr. Ginestal Machado, — daquele mesmissimo estadista que chefiou o Governo efemero onde pontificou o sr. Cunha Leal. *O sr. Ginestal Machado prometeu que faria um discurso onde ficariam bem esclarecidas as gestões do seu Governo no malfadado movimento que abortou nas granadas disparadas de bordo do destroyer «Douro».*

Estamos informados de que esse sensacional discurso politico será pronunciado na Camara dos Deputados, na primeira ou numa das primeiras proximas sessões.

Não temos senão que louvar a atitude do sr. Ginestal Machado. A amnistia aos revoltosos poz pe-

A Companhia dos Fosforos

Dizem-nos que o Governo está na disposição de enviar á Companhia Portuguesa de Fosforos um questionario ácerca da forma como tem sido executado o contracto do seu exclusivo. O produto fabricado é, realmente, pessimo; mas o peor é que, obrigando o contracto ao abastecimento do mercado com fosforos de enxofre, *esse produto desapareceu totalmente e não foi substituido por outro qualquer, acessivel ás bolsas modestas*. De resto, sabe-se que a Companhia dos Fosforos... Mas veremos o que responde a Companhia ao Governo...

UM PROTESTO — DA — SANTA SÉ

e dos catolicos alemães contra o general Ludendorff

ROMA, 5.— Anuncia-se como provavel um protesto oficial da Santa Sé contra as acusações que lhe foram feitas pelo general Ludendorff. Anuncia-se tambem um protesto do clero e das associações catolicas alemãs.—(L.)

OS COMUNISTAS NA ALEMANHA

venceram as eleições camararias de Hamburgo

HAMBURGO, 5.— As eleições camarárias desta cidade foram favoraveis aos comunistas, em detrimento dos sociais-democratas.—(R.)

Os que furtam

Está presa Maria Felisbela Gomes, travessa do Forno, 12, 4.º, porque, tendo estado hospedada em casa de Maria Rosa da Piedade, rua do Carmo, 43, 3.º, lhe furtou de uma mala varios objectos avaliados em 1.500 escudos.

— Recolheram aos calabouços do Governo Civil: Maximino Vidal Vielas, espanhol, por ter furtado objectos no valor de 1.000 escudos a Albino Domingos, travessa das Parreiras, 25, loja, e Candido Migueis, tambem espanhol, encontrado com uma mala contendo objectos avaliados em 1.000 escudos e que confessou ter furtado a um desconhecido.

— Está a contas com a policia Selso Armando Ribeiro, do Porto, e ali residente na rua do Bairro Latino, 916, por ter gasto em seu proveito a quantia de 2.400 escudos que em junho do ano passado lhe havia sido confiada por Abilio de Roussell.

— Os gatunos entraram por arrombamento na Casa do Povo de Alcantara, donde levaram varias fazendas. Na precipitação da fuga deixaram ficar uma grande trouxa com roupas e fazendas.

Agredido com 4 facadas

O comerciante sr. José Mendes de Sousa, de 36 anos, estabelecido na rua Marquês Sá da Bandeira, 59, com casa de vinhos e comidas designada pelo nome de «Cova Funda», foi ontem ali agredido com quatro facadas por um individuo de nome Antonio Quintão, que se evadiu.

O ferido foi receber curativo ao hospital de S. José, onde não quiz ficar hospitalizado.

O CARNAVAL

Em favor das instituições de beneficencia

O carnaval na Avenida da Liberdade teve este ano um rendimento muito apreciavel para as instituições de beneficencia. Até ao fim da tarde de hoje, no gabinete do sr. governador civil, estava apurada a quantia de 40 contos, referente á entrada do publico, trens, automoveis, cavaleiros, etc., nos talhões reservados. Faltam ainda apurar outras receitas, bem como a verba que será oferecida pelos empresarios das casas de espectaculos de Lisboa.

* * *

Como dissemos na primeira pagina, o carnaval decorreu com uma tranquilidade fora do vulgar e tanto assim que não se registou uma unica prisão. Apenas foram detidos nos três dias por transgressão do edital do chefe do districto 65 individuos, os quais, uma vez no Governo Civil, pagaram a multa de 20 escudos, tendo saido depois em liberdade. As multas referidas atingiram, portanto, a insignificante verba de 1.300 escudos.

A's 18 horas

O sr. Presidente do Ministerio que foi passar o Carnaval a Mafra, regressou ontem a Lisboa e conservou-se o dia de hoje em casa, a trabalhar, dando tambem despacho.

* * *

O sr. ministro da Agricultura regressou esta tarde a Lisboa.

* * *

Reunem no dia 9, ás 14 horas, na séde do Directorio do P. R. P., em Lisboa, os filiados do concelho de Oeiras, a fim de acordarem na publicação do semanario «O Oeirense».

Os franceses na Siria

Combate sangrento com uma tribu arabe

ROMA, 5.— Segundo noticias recebidas da Siria, deu-se um serio combate entre uma coluna de tropas francesas e uma tribu arabe rebelde, tendo sido muito elevadas as perdas de ambos os lados.—(L.)

MORTO NO TEJO

No Caes do Sodré, um individuo, cujo identidade se desconhece, não se sabe se por desastre se voluntariamente, caiu ao Tejo, onde morreu afogado.

O cadaver foi removido para a morgue.

O califa turco é deposto e expulso

Partiu para a Suissa, sendo a sua deposição mal recebida pelos musulmanos indios

ANGORA, 5.—A Assembleia Nacional aprovou a deposição do Califa e a abolição do Califado.

Em virtude desta lei, o Califa e 67 membros da sua familia vão ser expulsos do territorio turco.—(L.)

CONSTANTINOPLA, 5.—O ex-Califa, expulso em virtude da abolição do Califado, partiu para a Suissa.

Segundo informações recebidas da India, foi ali recebida com grande irritação a leia da Assembleia de Angora que aboliu o Califado.—(L.)

Os artistas Teatraes Portugueses e as "TOURNÉES" ás COLONIAS

O que devem ganhar em virtude do que lhes custa ali a vida

E' interessante, sob todos os pontos de vista, a seguinte comunicação que nos foi enviada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro:

«A Direcção da A. C. T. T., na louvavel intenção de prestar auxilio aos seus camaradas que pretendem seguir para as nossas possessões ultramarinas, ilucida os interessados de que: não devem mais acreditar nas mentirosas informações sobre as condições de vida economica que alguns agentes de lá vindos lhe trazem.

Em primeiro logar e que fique este bem insofismavelmente assente e bem claro, que os contractos não devem — não podem, — ser feitos senão em libras, e nunca, absolutamente nunca, em escudos.

Tudo por lá se paga em libras, e o que hoje custa 20 ou 30 shillings, ou 1 ou 2 libras, custa de tarde, no mesmo proprio dia, 40 shillings ou 4 ou 5 libras.

O hotel ou pensão, por mais barato que seja, em Lourenço Marques e mesmo na Beira, Mocambique, Benguela ou Loanda, custará, por muito favor, 15 libras mensais, custando uma garrafa de vinho, muito ordinario, 15 escudos, um maço de cigarros 4 escudos, uma secção do carro electrico, como por exemplo, do Rocio á Rotunda, 2 a 3 escudos, um café 3 escudos, um copo de cerveja 10 escudos, um exemplar do um jornal 1 escudo e 20 centavos, uma caixa de fosforos 50 centavos, e assim sucessivamente.

Roupa lavada, como é de calcular, é uma verba variavel.

A barba 7 escudos e o cabelo 10.

Os contractos devem ser feitos em libras, chancelados pela A. C. T. T. e com a intervenção do Inspector Geral dos Teatros.

E, por falar nesta alta entidade, parece-nos optima a ocasião para tratar do assunto, indiscutivelmente magno, desde que está elaborando o novo regulamento teatral, para que se legisle no sentido da creação da Inspectoria Geral dos Teatros, nomeando-se uma figura especialisada.

Emfim, esclareça-se a situação para as nossas colonias, a fim de que não venha futuramente a tornar-se, como o Brazil,—praça falida para nós—um motivo de martirio e de tortura para os nossos artistas. Convem ainda lembrar aos que venham a assinar, por exemplo contractos para Lourenço Marques, que só na viagem perdem trinta e cinco a quarenta dias, em que não ganham, geralmente, começando logo ahi o regimen das grandes diferenças de dinheiro, o preço apavorante das coisas e já a falarem-nos e a pedirem-nos libras e scillings, por tudo, quando, nessa altura, bem cabe os contractados recebem. Esclareça-se tudo bem, que é o que mais importa, bem como o que não da sofisma, especificando todas as clausulas inclusivé sobre os beneficios e passagens de volta, que dev m absolutamente ficar garantidas, pois só em «segunda classe», custa cinco contos e mais uns pósinhos.

Com este gravame todo, sahiram da metropole alguns artistas dirigidos pelo actor Romualdo Figueiredo e contractados pelo ex-actor Ferreira d'Almeida, que positivamente os levou ao engano, motivo porque se deu o lamentavel esfacelamento, da «troupe».

Resumindo, e pelos calculos feitos sobre o exposto, se um comum tor de carro ganha vinte libras mensais, um criado de mesa, outros vinte, e um marçano egual cifrão, claro fica que um artista nunca poderá ganhar menos de trinta libras mensais.

Pensem nisto as gentes de teatro e muito especialmente, agora que a classe se agita num movimento emancipador para seu legitimo engrandecimento, na invasão estrangeira que abi vem contractada para a maioria dos nossos teatros.

Os brasileiros, cançados de emigrar e de lutar com a miseria, por verem os seus teatros tomados pelos estrangeiros,—toda uma Babel ali acampava —barricaram-se com acendrado patriotismo e força colectiva, e hoje o publico só frequenta o teatro Nacional. Que ponham os olhos nisto os artistas portuguezes».

Espectaculos

Cartaz do dia

S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha». TRINDADE—A's 9—«Gente chic». POLITEAMA—A's 21,30—«Greve Geral». AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo». EDEN—A's 9—«Pas Armadas». APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido». COLISEUS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O Que Vai Pelo Mundo

Prosperidade americana

Um financeiro americano, desejando explicar, em uma reunião de homens importantes realizada no estrangeiro, o que era o seu paiz, disse: Somos 110 milhões de criaturas que ocupamos um territorio de 3.700.000 milhas quadradas, possuindo riquezas avaliadas em 300 mil milhões de dollars. Os depositos existentes em todos os bancos do nosso paiz elevam-se a 40.000 milhões de dollars. Possuimos 500 milhões de acres de terras cultivadas, que valem 77.000 milhões de dollars. Cada ano temos uma colheita de 3.000 milhões de *bushels* de cereais diversos, além de 1.000 milhões de *bushels* de trigo. A produção fabril anual orça por 60.000 milhões de dollars. Cada ano extraimos 23.000 milhões de galões de oleos brutos. Possuimos 250.000 milhas de vias ferreas, assim como 600.000 milhas de linhas telefonicas. Nos cofres da nossa união existem dois terços de todo o ouro mundial, havendo razões para supôr que esta importação não cessará por emquanto.

A caça ás feras

Um caçador profissional de feras, que vive em permanencia na Africa, contou que antigamente se caçava o elefante só para se vender o marfim. Presentemente, é necessario apanhá-los vivos para os vender aos jardins que existem nas grandes cidades, mas é caso bem mais dificil. Além dos elefantes tambem se encarrega de obter outras feras. Recentemente, teve a encomenda de um bufalo. Este animal é considerado dos mais perigosos. Acompanhado de outro colega e com 60 pretos, tiveram de percorrer 300 quilometros para o interior antes de encontrarem o desejado rebanho. Levaram 15 dias para isolarem uma femea com a sua cria; foi necessario matar a mãe a tiro, assim como varios bufalos que a defendiam, terminando por laçar o pequeno bufalo. Levou semanas o transporte do pequeno ciclone até á costa, onde lhe foi feita uma forte jaula para o embarcar em um vapor. Essa viagem aumentou os cabelos brancos dos dois caçadores europeus, que, segundo eles afirmam, não ganham mais de 600 libras por ano, o que não compensa o risco permanente da aventurosa profissão que escolheram.

De estrela de teatro a estrela de cinema

Os nossos visinhos espanhois lamentam-se porque vai desaparecer da scena a «estrela» da cançoneta — Raquel Meller — porque aceitou um vantajoso contracto que lhe foi feito por uma empresa cinematografica. vai passar, portanto, a ser só admirada no «écran», onde se espera que continue sendo uma figura de destaque como era no seu antigo repertorio, mas os seus verdadeiros admiradores muito lamentam esta resolução, tomada recentemente.

O movimento comercial da França

Na França as estatisticas estão bastante menos atrazadas do que em Portugal, embora seja uma nação latina, de clima temperado como o nosso. Como prova, basta saber-se que nos primeiros dez meses de 1923 foram importadas mercadorias no valor de 23.176 milhões de francos, comparados com 16.732 milhões do ano passado.

As exportações subiram a 21.167 milhões, em vez de 14.937 milhões do ano anterior.

Como importa mais do que exporta, tem a sua moeda depreciada, para o que tambem concorre o excesso da sua inflacção fiduciaria, comparado com o que era em 1914, antes da guerra.

O marco ouro

A criação do marco-ouro trouxe uma grande perturbação na vida dos estrangeiros na Alemanha. A maioria tem saido das cidades alemãs, porque se tem feito uma verdadeira exploração aos estrangeiros com a nova moeda. Uma libra inglesa vale apenas 18 marcos, ouro, em vez de 20 que valia em 1914.

Nos hoteis de Berlim, uma dose de ganso ou pato custa 10 shillings a couve flôr cosida custa 2 shillings e meio, uma garrafa de vinho do Rheno vale 2 libras. Até ao presente, os medicos, professores, advogados e outras classes identicas pediam aos estrangeiros para lhes pagarem em libras ou dollars; agora, só querem marcos-ouro, alegando que as moedas estrangeiras estão muito desvalorizadas.

O casamento na Turquia

O governo de Constantinopla aboliu a poligamia e criou uma nova lei, pela qual os noivos só se podem casar na presença do Mouktar (administrador do concelho ou bairro), mas depois de apresentarem certificado passado por dois medicos garantindo que são saudaveis e robustos com possibilidade de terem filhos sadios. Com esta medida procura-se evitar o nascimento de crianças fracas e cheias de doenças que as tornam infelizes, contribuindo para que em vez de serem no futuro pessoas uteis sejam invalidas.

MUSICA

O sentimento da realidade

Antigamente, a musica, e mesmo a opera lirica, não procuravam nunca significar, de qualquer maneira, a vida, na sua expressão mais exacta. E, assim, é que, antes de Ricardo Wagner, a opera apenas tinha por fim fazer destacar a voz dos grandes cantores celebres, o sem o minimo interesse ou atenção pelas relações da musica com o libreto, afinidade que é imprescindivel para as exigencias modernas da critica. Diminuindo a importancia tradicional do canto, o compositor admiravel do *Tristão e Isolda* dá alma á orquestra, tornando possivel a cooperação destas duas manifestações, para a perfeita e integral realização da vida, do sublime, do sonho... De estilo vigoroso e intenso, os seus dramas musicais são latejantes de colorido, dando atravez de tudo a impresão nitida dos mais pequenos pormenores e incidentes. Na famosa *cavalgada* das *Walkirias* sente-se bem, flagrante e profundo de emotivismo, o galopar estrondeante e temeroso da cavalaria, até o relinchar ofegante dos cavalos... E' inspirado neste mesmo motivo que Tschaikowsky, igualmente de uma forma maravilhosa, descreve em ritmos de surpreendente realidade, na *Troika*, o ruido do galope e do trote dos cavalos.

Mais intenso, mais flagrante, mais tragico de verdade, é ainda Saint-Saens, que surge ao nosso espirito deslumbrado como um surpreendente visionador, na sinistra *Danse macabre*: Um esqueleto baila sobre o sepulcro, até amanhecer — quando os galos cantam — e só nessa altura a pedra, a lousa fria da campa cae com um baque surdo. Tudo isto a orquestra diz, em certos momentos auxiliada pelos *xilofonos*.

Rimsky-Korsakoff descreve o mar, impetuoso, delirante, na tempestade terrivel e formidavel, com um poder de sonoridade estupendo, e sente-se nessa extraordinaria *suite de Scherherade* a destruição de um navio em pleno oceano, na furia indomavel das suas ondas enraivecidas...

Mas a musica, assim como sabe ser triste, saudosa, abstracta — tambem ri. Um exemplo frisante de gargalhada feroz encontra-se bem marcado na musica interessante da serenata comica do terceiro acto do *Faust*, de Gounod.

Na *Boheme*, de Puccini, encontram-se dois descritivos musicais, vividos de realidade, que acorrem agora á minha recordação... No primeiro acto, a descida do *atelier* para a rua, ás escuras e ás apalpadelas, é simulada com perfeição esplendida pela orquestra, até á ultima *nota* profunda que indica a chegada a salvamento. E', porém, na abertura do terceiro acto da mesma opera tão conhecida, na curiosa scena passada junto duma das portas de Paris, de manhã, quando cae a neve, que o compositor conesgue transmitir a todos uma impressão exactissima do descritivo magnifico. Os dois *staccati* que se ouvem, seguidos de certos *compassos* muito caracteristicos e das chamadas *quintas descendentes*, dão a ideia nitida do frio intenso e terrivel da neve caindo, caindo...

Todos os compositores, por isso, procuram agora, nos *leit-motives* orientadores da sua arte, a inspiração, a vida, o sentimento da realidade, o maravilhoso da alma e do sonho que fazem a beleza imortal da Musica...

MARIO GONÇALVES VIANA

David de Sousa — Relembrando o nome deste saudoso maestro e em beneficio de sua mãe, realiza-se no domingo proximo, no Politeama, um concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão. O programa, que inclue as melhores obras dos mais afamados compositores, está sendo organizado a capricho de forma a satisfazer cabalmente os sinceros amigos e admiradores de David de Sousa, que certamente não deixarão perder a ocasião de honrar-lhe a memoria concorrendo ao mesmo tempo, com a sua grande frequencia á festa, para uma obra de solidariedade, tanto quanto pode ser, recomendavel. Porque é preciso dizer-se, sem menosprezo para a ilustre senhora, a quem ela é dedicada, que a sua vida, na Figueira, é, como pode supôr-se, muito precaria, visto que o filho idolatrado não fez fortuna.

DO ESTRANGEIRO

No decimo concurso *Mac Cormick*, realizado no Conservatorio de Musica de Parma, foi dada menção honrosa á opera que figura com o titulo de *Cattedrale*.

* * *

Cantou-se com exito discreto, no Dal Verme, a nova opera *Edelweiss* do maestro Zappalá. Anuncia-se que este mesmo autor está musicando um libreto de Enzo d'Acrages, *Il pastore dormiente*.

* * *

No incendio do Teatro Nacional de Neustrelitz ficou destruida a partitura original do *Tannhauser*, que estava guardada no museu daquele teatro.

PARTIDOS

Gremio Republicano «Jovens Lusitanos»

A fim de tratarem da realização de sessões de propaganda republicana e de outros assuntos de alto interesse para Republica e para o Gremio reunem amanhã, pelas 21 horas, a Direcção Central, Comissões de Propaganda. Administrativa e de Inquerito e o Conselho de Delegados desta colectividade.

Em virtude da importancia dos assuntos a tratar, roga-se a comparencia de todos os membros em exercicio de funções e daqueles que ainda não tomaram posse dos seus cargos para que foram eleitos.

Numeros que falam claro

A APREGOADA FALTA DE ESCUDOS

E' UMA MENTIRA

Bastará dizer que em Janeiro e Fevereiro se fundaram novas emprezas com um Capital de 78.000 contos

Para conseguir em um futuro mais ou menos proximo um aumento de circulação fiduciaria, tem-se afirmado que faltam escudos para as transações normaes. Pelo contrario, os factos, se encarregam de provar que abunda o capital, e disso é prova completa a grande quantidade de empresas, sociedades, companhias e parcerias; que se estão organisando em todo o paiz.

Já em um anterior artigo dissemos que se formaram cerca de 100 em janeiro, com 30 mil contos de capital, mas em fevereiro que é o mez mais curto do ano formaram-se mais de 100 novas organisações, comerciaes e industriaes, com um capital de cerca 48 mil contos (exactamente 47 938). Ora se faltassem os escudos não haveria capitalistas que dispuzessem de fundos para se formarem estas variadissimas emprezas, que visam a explorar o comercio de comissões e consignações (isto em grande maioria) assim como a pesca, a viação automovel, a moagem, os tecidos, mercearias, padarias, vinhos, conservas; etc., etc.

Ha uma nova organisação com 7 500 contos de capital, uma outra com 10 mil, uma terceira com 2.700, e outras de menor importancia. Assim vamos que nos dois primeiros mezes deste ano—quando se diz que faltam escudos—ha quem disponha de 78 mil contos nos mesmos escudos, para organisar cerca de 200 novas emprezas. Se em vez de existir falta de numerario, como se pretende fazer crer, o dinheiro fosse abundante, quantas seriam então as novas organisações efectuadas em dois mezes, e o que valor não subiria o seu capital?

Ha ainda um outro argumento, para mostrar cabalmente que não faltam os escudos: a circulação fiduciaria de dezembro de 1922 era de 1.054.112 contos, a libra valendo, então, 96$00, a referida circulação tinha um poder de compra efectivo de L. 10.980 000. Em fins de 1923 a mesma circulação era de 1 419.912 contos, a libra estava a 127$00, logo o poder de compra é de mais de L. 11.000 000, portanto superior ao que era no ano atrás.

Pensar ou aspirar a realisar uma nova inflação pode ser um bom negocio para as entidades que possuem valores no estrangeiro, pois quanto mais se agravar o cambio, melhor poderão vender — em escudos — esses valores. Mas realmente o numero de interessados nessa pouco simpatica especulação, é bem limitado; não ha direito de prejudicar todo o resto dos habitantes do paiz, para que lucre um pequeno numero.

Mais uma vez temos dito e não nos cançamos de repetir: logo que o comercio de cambiais seja exclusivo de uma instituição unica, o dinheiro custará um juro menor e será abundante para o desconto e emprestimos caucionados.

Então não haverá descontos a 30 dias, com juros de 1 por cento, mais 1 por cento de comissão e ainda mais uma outra alcavala, de que resulta cerca de 30 por cento ao ano!

Não ha nos bancos o banqueiros dinheiro para descontos, mas apareçam libras, dollars ou pesetas que imediatamente e sem demora, como por milagre, se encontrarão as disponibilidades necessarias para comprar e pagar esses cheques ou moedas, e, se em uma semana e mesmo menos se conseguem, com manobra bem combinada, diferenças de 10 ó 12 escudos por libra, qual não será o lucro anual que corresponde a ganhar cerca de 8 ou 10 por cento em uma semana, contantas vezes se verificam por essas diferenças de cambio durante o ano!

Na propaganda intensa que a França fez para valorisar o seu franco houve quem dissesse, referindo-se ás entidades que especulam com a moeda nacional:

«Em Verdun os inimigos estavam em frente de nós, mas agora os mesmos inimigos estão entre nós».

Talvez em Portugal se possa dizer quasi o mesmo.

Nota do dia

A crise dos teatros no Carnaval

O Carnaval nos teatros, foi este ano uma miseria ainda mais acentuada do que nos anos anteriores. E, não foi mal feito. A falta de originalidade, o ram-ram a banalidade, coroou de sensaboria esses espectaculos, que, caso houvesse, de facto, um pouco de talento, de espirito novo, de originalidade e de graça, podiam vir de facto a constituir grandes fócos de atracção e de entusiasmo.

Esta ideia de que uma ou duas peças alegres, já batidas, representadas em plena chuchadeira, podiam constituir suficiente atractivo para levar nestes dias gente ao teatro, ha-de acabar.

O publico já inteiramente se convenceu que é muito caro dar 450 escudos para entrar num cacifo-camarote, e estar uma noite, á sua custa, a arrumar serpentinas e saquinhos ao proximo. Por esse preço, por mais barato mesmo, dará um salsifré, aos seus amigos, comerá sonhos e filhozes, ou irá a um club, onde ao menos, comerá alegremente uma ceia mais ou menos complicada.

Supomos que para o ano, algum emprezario tentará a organisação de um ou dois espectaculos de arte teatral adequada ás circunstancias, o que não excluirá alegria e bom senso estetico, e a que o publico não regateará de forma nenhuma o seu constante e veemente aplauso—que sempre o tem para o que é bom.

Em S. Carlos ou no Nacional, por exemplo, teria sido facilimo organizar um ou dois grandes espectaculos de arte, seguidos de baile e ceia, em que se poderia conseguir uma seleção de elementos de forma a garantir-lhe o exito.

Mas para onde foi, sem melindrar o valor de ninguem, a iniciativa, o espirito renovador e organizador, esse talento, essa audacia de visão que distinguiu o saudoso e rechonchudo S. Luiz de Braga?

O HOMEM QUE PASSA

Aura Abranches

Em 5.ª recita de assinatura e em homenagem á ilustre actriz Aura Abranches, sóbe ámanhã á scena no Trindade, a segunda peça da autoria desta artista e escritora, intitulada «Aquele olhar...» que, recentemente, mereceu ao publico e á critica do Porto, onde foi estreada, os maiores elogios e os mais rasgados encomios, tanto meios que ela foi escrita propositadamente para a Grande actriz Adelina Abranches que, na protagonista, tem um dos seus maiores trabalhos de artista, merecendo de um critico as seguintes palavras:

«Adelina Abranches—a Artista criadora de tantas obras de suprema beleza—tem nesta peça um trabalho grandioso, que demanda uma actriz de grande poder emocional. O papel é cheio de nuances dramaticas, exigindo uma marcante emotividade.

E, Adelina integrada na personagem recortou-a e viveu-a com uma exata, perfeita e absoluta realidade».

Noticiario

De Portugal

O teatro Maria Victoria, que está em obras, reabre em Junho com uma companhia de revista, organisada pelo emprezario Antonio de Macedo.

—Na peça de Lorjó Tavares «Os Inglezes», em ensaios no teatro Nacional, os papeis estão assim entregues: «O Braz» actor Joaquim d'Oliveira; «Taylor», José Ricardo; «Carlos Taylor», Clemente Pinto, «Ricardo» Rafael Marques, «Madame Taylor», Maria Pia.

—Talvez vá para o Teatro da Trindade, no mez de Abril, a Companhia Satanela-Amarante, e para ir para o Avenida a companhia Chabi-Cremilda.

—Está em formação uma «troupe» de variedadades e Guignol, dirigida pelo velho agente de variedades Freire, para trabalhar no norte durante as feiras, de 16 de Maio em Fafe, de 13 de Junho em Vila Real, de 24 do mesmo mez em Braga, etc.

—O empresario Antonio de Macedo pensa em levar a Madrid, Sevilha e Barcelona uma companhia de revista e farça homogenea e disciplinada, com os artistas Carlos Leal, Ghira, Zulmira Miranda, Laura Costa, Litaly, etc.

Reclames

NACIONAL—Hoje, para descanço dos artistas não ha espectaculo neste elegante teatro; amanhã reaparece o original de Muñoz Seca «El Ardil» vestido em portuguez de bom quilate pelos escritores Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos com o titulo de «Carta Anonima».

POLITEAMA—Para as pessoas que a tristeza amofina, remedio algum pode receitar-se que melhores resultados lhes forneça que uma audição da comedia «Greve Geral», em scena neste teatro com um desempenho soberbissimo. Graça, situações, entrecho, tudo é admiravel e sabiamente combinado para provocar a constante gargalhada, que ninguem é capaz de suster. Hoje repete-se.

AVENIDA.—Terminados os folguedos do Carnaval reaparece hoje, no palco deste teatro, a engraçada e interessantissima opereta «O Poço do Bispo», em que são impagaveis de graça Nascimento Fernandes e Estevam Amarante, desempenhando um lindo papel Luiza Satanela, cheia de graciosidade, e duas velhas ridiculas as actrizes Maria Santos e Raquel Moreira, que conservam o publico em permanente hilariedade.

COLISEU DOS RECREIOS—No proximo sabado, 8, realisa se a estreia de uma nova companhia de circo que traz no seu elenco, que amanhã publicaremos as maiores novidades e atracções que teem vindo a Portugal.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
◆◆◆ **DE PROPAGANDA** ◆◆◆
◆◆ **E EDUCAÇÃO FISICA** ◆◆

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios

Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

Banco Colonial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00

Rua Aurea, 175 a 191-LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

E' CONVOCADA para quinta-feira, 6, do proximo mês de Março, ás 15 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Extraordinaria, para deliberar sobre alteração dos Estatutos e qualquer assunto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.
O Presidente da Assembleia Geral — (a) *Domingos Pinto Coelho.*

Banco Colonial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00

Rua Aurea, 175 a 191-LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

E' CONVOCADA para quinta-feira, 6, do proximo mês de Março, ás 14 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Ordinaria, para deliberar sobre o Relatorio e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.
O Presidente da Assembleia Geral — (a) *Domingos Pinto Coelho.*

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 15 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Banco Portuguez e Brazileiro

Dividendo 14 %

Segundo semestre de 1923

A começar de hoje está a pagamento, em todos os dias uteis, o dividendo á razão de 14 %, cativo de impostos, sendo para as acções NOMINATIVAS liquido Esc. 9$76 (nove escudos e setenta e seis centavos) e para as acções ao PORTADOR liquido Esc. 9$66 (nove escudos e sessenta e seis centavos).

Os recibos devem ser passados pela importancia liquida.

A entrega das acções faz-se das 10 ás 12 horas e o pagamento das 13,30 ás 15 horas, em Lisboa, na Rua de S. Julião, 105 e 107 e no Porto, na Filial, Praça Almeida Garrett, 43.

Exceptuam-se as 6.as-feiras para pagamento dos dividendos atrazados e os sabados em que não ha pagamento, salvo o dia de hoje, em que a entrega das acções e o pagamento do dividendo se faz das 10 até ás 13 horas.

Lisboa, 1 de Março de 1924.

Jaime Roque de Pinho
João Pires Corrêa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4566-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 6 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

NEW-YORK, 6—O vapor japonez "Osaka" naufragou á vista da costa chilena, constando que não obstante essa circunstancia, se perderam os passageiros e a tripulação. — (L.)

A classe média

Na realidade, a sociedade actual tomou um aspecto que ninguem já pode desconhecer. Esse aspecto é o de uma verdadeira *curée* em que todo o ideal foi positivamente proscrito e só o materialismo mais sordido, provocando o egoismo mais deshumano, verdadeiramente triunfa e campeia.

O lema de Guizot, contra o qual tanto protestaram os crentes no progresso social, por inspirações de um altruismo puro, tornou-se, afinal de contas, numa fórmula universal. *«Enrichessez-vous!»* Enriquecei-vos! Como? De todas as maneiras, por todos os processos, com todas as armas. Esta doutrina de banditismo sem limites é que criou, logo que uma grande convulsão lhe proporcionou o exito, a situação em que nos estamos debatendo.

Contra ela reage o proletariado manual, porque pode reagir, visto encontrar-se em condições materiais que lhe permitem a lucta num campo inteiramente material. No fundo, — e sem que isto queira insinuar a ideia de uma convenção, que não existe, nem pode existir, mas resultando das proprias condições em que o problema é posto — no fundo, o aumento de salario correspondendo ao aumento da ganancia, propicia o aumento dessa ganancia. Mas, ao menos, ali, ainda ha uma relação; mas para a classe média essa relação não existe.

Continuando este estado de coisas, e é natural que continue, porque os Governos, por fraqueza ou cumplicidade, não se impõem aos gananciosos, fazendo, pelo menos, estabilizar-se o custo da vida, o resultado previsto é o da classe média ser atirada para uma situação de ostracismo, a que correspondem já as maiores privações e que dentro em pouco será a da miseria mais completa.

Caminha-se para o aniquilamento da classe média? Caminha-se para o aniquilamento daqueles que não podem fazer valer o esforço do seu braço para as necessidades simplesmente materiais da vida ou que não dominam o mundo do alto dos montões de ouro que extorquiram sob o manto da mais afrontosa impunidade? A classe média será a sacrificada? Tudo o indica, visto que a relação dos seus ganhos, dados quasi como esmola pelo Estado ou pelo patronato particular, cada vez se distancia mais das suas despesas absolutamente indispensaveis.

No nosso paiz, por exemplo, o funcionalismo publico recebe apenas dez vezes mais do que antes da guerra, e contudo não ha nada que hoje custe apenas dez vezes mais. Em média, tudo custa 30 vezes mais. Como é possivel viver-se assim? E ainda os grandes exploradores, aqueles que ostentam continuamente a sua riqueza, apontam o funcionalismo publico ás feras, pedem a sua extinção absoluta, ou quasi absoluta, como se pudesse existir um Estado sem servidores!

O que sucede ao funcionalismo publico e militar (acerca deste chega-se a reclamar que nos despojemos de todos os meios de defesa nacional!) o que sucede a esse funcionalismo sucede aos pequenos empregados do comercio e da industria; vai já sucedendo a muitas profissões liberais, verifica-se igualmente na imprensa, vivendo quasi toda numa penuria extrema, como se se proscrevesse inteiramente o pensamento, observa-se no professorado, revela-se nas artes, patentea-se até na sciencia!

Porque é a classe média a depositaria dos subsidios que constituem o tesouro espiritual dos povos; é ela que firma os seus progressos civilizadores, é ela que realmente garante as tradições dos povos, que exprime as suas aspirações, que garante a sua independencia, a sua liberdade e o seu progresso.

Perseguida a classe média, só pelas suas luzes, o seu saber, a sua arte, como se perseguiram as raças inferiores para as fazer desaparecer, uma lucta se travará fatalmente. Ainda ha pouco aludia á iminencia dessa lucta um homem que não pode ser considerado um demagogo. Esse homem é o deputado Léon Daudet, que, com o aplauso de todas as bancadas do Parlamento francês, proferiu a apologia da classe média, apontando a proscrição que se lhe procura infligir e vaticinando que ela se tornará presumivelmente numa nova plebe que, como a plebe romana, travará sangrentas luctas para conquistar o seu lugar ao sol.

Eis o que dá a abjecta materialidade da epoca. Um recuo pavoroso para as profundidades da historia, de que até agora só tinhamos apercebido indistintas visões de horror e exterminio, e que ameaçam tornar-se em novas e tremendas realidades.

UMA HISTORIA

FILOMENO DITADOR DA CAMARA IN PARTIBUS

Quem pediu a ditadura e quem a deitou por agua a baixo...

Dum terceiro andar do Bairro Alto á triste e dolorosa realidade

Com os ultimos ecos do carnaval extinguiram-se os derradeiros arrancos da tentativa dictatorial que tinha como cabeça visivel—uma linda cabeça em que a calvicie refulgie como um sol,

o grande sol, amigo dos herois,

o comandante Filomeno da Camara, nacionalista matriculado, antigo governador de Angola e da India...

Embora não se possa afirmar que tenido uma partida de carnaval—é justo dizer que se trate de uma partida que o carnaval meteu.

O comandante Filomeno da Camara—o leitor não deve ter esquecido ainda—botou proclamação numa gazeta, criticando, com um sorriso superior, um sorriso-sintese, a politica republicana, em todas as suas manifestações e em todos os seus expoentes. E, com o seu gesto largo de salvador «in partibus», o sr. Filomeno da Camara lançou a solução—aquela solução decisiva que lhe tinham assoprado numa reunião magna realizada em qualquer terceiro andar do Bairro Alto: uma ditadura — o grande remedio para que sempre se apela quando, de todo em todo, não se é capaz de alinhavar duas ideias.

* * *

Durante umas horas, houve panico na cidade. Toda a gente temeu a ditadura, porque toda a gente, tomando-a a sério—era facil encontrar a soma dos valores com que o comandante Filomeno da Camara jogava—supoz inevitavel, para horas depois, talvez, um movimento revolucionario tremendo.

Os dias, porém, foram passando. E, cada um dos valores apontados—repare o leitor que falamos de valores, o que quer dizer que se excluem aqueles que o julgam ser—vieram varrer cautelosamente a sua testada. O sr. Filomeno da Camara ainda, uns dias depois, deu sinal de si. Mas caiu logo em silencio—naquele silencio mortuario que precede o funeral. E o funeral fez-se. Um funeral pobresinho, um funeral em carreta de associação de socorros mutuos—arrastada a pobre gerico lazarento e com dois gatos pingados a acompanhar, dois gatos pingados pingando penuria e fome.

* * *

Convém, para que a historia possa fazer-se um dia sem falha de um elemento, alinhar aqui os valores com que o comandante Filomeno da Camara contava e os pseudo-valores que contavam com s. ex.ª.

Logo á cabeça, o monoculo emprestando á testa curta a irradiação inteligente que lhe falta, vinha o sr. João de Castro, do nacionalismo lusitano, uma caranguejola que «nacionalisou» meia duzia de meninos anciosos de celebridade e brazões. A seguir vinha o integralismo lusitano—ou melhor os sobejos da versão em calão português do outrinarismo atrabiliario de Maurras: uma especie de «sardinha» em conserva, com muita escama e pouco azeite.

Do Partido Nacionalista não faltou tambem, o seu temperosinho para esta salada. Não veiu, porem, o partido em peso: misturaram-se varios elementos em numero suficiente para deitar a mão ao prato—quando estivesse posta a mesa. E, como, sem verde berrante, a salada não ficaria completa, deitou-se-lhe uma mistura de «Seara Nova», a que não ficariam insensiveis os estomagos menos entusiasticos. Emfim, o prato refulgia. Junto das mesas as linguas estalavam de prazer, antegosando aquela delicia. E cada um, alto ou silenciosamente, conjugava a seu modo o verbo «comer».

* * *

Verificou, porem, o cosinheiro, que o molho da salada estava azedo. E, não esquecendo que o vinagre em excesso nunca foi bom para apanhar moscas, reconheceu a necessidade de lhe carregar no azeite—liquido simpatico, doce e indispensavel.

Aos presidencialistas foi, por isso, reclamada a presença. Dos presidencialistas foi alguem — alguem que, decerto italiano de origem, possue a clara e fina inteligencia romana.

Ora esse alguem mexeu a salada, viu-a bem, cheirou os temperos, analisou os elementos que a constituiam—e, sorrindo, guardou o azeite... Aquilo não servia nem para cegos, nem para doidos: estragar o azeite — para quê?

Sem temperos convenientes, o cosinheiro achou prudente não servir a salada. De resto, quem seria capaz de suportar semelhante porcaria?

E o prato abandonado, para ali ficou, sem ao menos, tentar as moscas.

* * *

Ora, um pouco em ar de parabola, esta é a historia da ditadura que o comandante Filomeno da Camara pretendia servir-nos, com todo o ar de quem presta um serviço impagavel. No fim de contas, impagavel resultou mais esta comedia politica, que, para felicidade nosso, decorreu apenas nos bastidores.

Haverá quem suponha que fantasiamos. Mas, para que não falte um só pormenor, devemos acrescentar ainda que, na combinação, até aparecia o grupo da «Comtemporanea...» futurista, por cuja existencia ninguem tinha dado ainda. Neste engraçado arranginho, os monarquicos levaram a palma a toda a gente, não fazendo questão de regimen—o que não é novidade para ninguem, visto que eles só fazem questão de alimento.

O que é para registar é que os vagos republicanos—republicanos de pés para dentro lhes chamamos nós—que lá apareceram, á excepção daquele politico de apelido italiano a que fazemos referencia, aceitaram a plataforma, mandando para o diabo a máscarinha com que, todo o ano, andaram tentando iludir-nos. Deixavam de ser monarquicos uns, assim como outros deixavam de ser republicanos—para haver, simplesmente, comensais...

Embora o leitor suponha tratar-se de uma historia de sempre, a verdade é que, nesta historia veridica, tudo é novidade—uma novidade que passou depressa, como as modas que não pegam.

E que esta não pegou, podemos garantir ao leitor.

COMBOIO ATACADO

A DINAMITE

Ha alguns mortos e bastantes feridos

NEW YORK, 6.—Um grupo de bandidos atacou a dinamite um comboio de soldados perto de Vera Cruz, de que resultaram algumas mortes e bastantes feridos.—(L.)

Bom conselho

A TERRA TREME

11 abalos sismicos

em 12 horas

LONDRES, 6.—Segundo as ultimas noticias, na região de San José da Costa Rica, foram 11 os abalos e choques sismicos experimentados no espaço de 12 horas.—(R.)

UMA CARTA

Para fixação do valor absoluto do

Negocio dos Tabacos

é agora proposta a quantia de 3.500:000 esterlinos

que deixamos arquivada, sem prejuizo de continuar a tratar

A Questão dos Tabacos

em todas as suas minudencias...

Recebemos a seguinte carta, que vem trazer novos elementos para melhor se avaliar do valor absoluto do *Negocio dos Tabacos*:

Sr. Director: Permita-me V. que meta a minha colherada neste importante assunto de que depende o nosso equilibrio financeiro. O sr. Eduardo John indicou como minimo da receita para o Estado 400.000 libras.

Pouco depois vi na sua «Capital» que um outro financeiro demonstrou que a renda para o Estado, tambem minima, não devia ser inferior a 1.500.000 libras, isto é, mais 1.100.000 libras do que a indicação do sr. Eduardo John. Ora apesar da muita consideração pelos cavalheiros que apresentaram os seus calculos, eu creio que ambos estão muito fora da verdade do que deve ser a renda dos tabacos para o Estado.

A Inglaterra cobre de renda dos tabacos mais de 53.000.000 de libras. Para facilidade de calculo tomarei 49.000.000 de libras. Calculando no continente da Republica 7.000.000 de individuos, população fixa e ambulante, ou seja a 7.ª parte da de Inglaterra, a renda para o Estado portuguez deveria ser de 7.000.000 de libras. Admito que apezar de muito se fumar entre nós, o consumo seja menor porque não se faz uso tão continuado do cachimbo, e porque a maior parte da população feminina ainda não fuma. Reduzo os 7.000.000 a metade ou sejam 3.500.000 libras, e tomando a cotação da libra apenas a 120$00, teriamos que a renda dos tabacos a pagar para o Estado portuguez seria de 420.000.000$00 — E com isto ficaria resolvido o nosso problema financeiro. A indicação das 400.000 libras que, depois passaram a 1.500.000 libras, parece «fogo de vistas» para se não ver bem.... o arraial dos tabacos!—J. B.

Muito bem. Abandonamos, pois, os valores de 400.000 esterlinos e de 1.500.000 esterlinos para base das negociações de renovação do monopolio dos tabacos e fixamos esse valor em

3.500.000 esterlinos

ou, em moeda portuguesa, cêrca de

420.000 contos

e fazemos isso porque, na realidade, as deduções feitas na carta de J. B. parecem-nos muito justas. De resto, o valor de 400.000 esterlinos foi sugerido por um financeiro que, segundo as ultimas noticias, se propõe concorrer ao monopolio e o valor de 1.500.000 esterlinos foi manifesta *revanche* dum jornal bancocratico em oposição ao grupo financeiro do sr. Eduardo John. *Ambas as verbas devem, pois, estar muito abaixo da realidade;* o valor de

3.500.000 esterlinos

agora atribuido ao *Negocio dos Tabacos* é, pelo menos, justificado com dados estatisticos de certo interesse.

A posição de *A Capital* neste problema dos tabacos, *cuja boa ou má solução ha de influir na ventura ou na desgraça das futuras gerações*, é de uma extrema simplicidade e define-se nestas palavras: *somos cidadãos portugueses e guiamos toda a discussão pelo dever civico a que tal qualidade nos obriga*. Somos pelo Estado, *inseparavel do regimen republicano*, contra os exploradores deshonestos da riqueza publica. Só isto e mais nada. Por isso vamos arquivando as opiniões que apareçam, devidamente fundamentadas, ácerca do valor absoluto do *Negocio dos Tabacos*. Para esse efeito a hospitalidade de *A Capital* é francamente e ilimitadamente declarada aberta.

* * *

Não esqueçamos, porém, que ha outros casos que exigem soluções imediatas. *Referimo-nos á restituição dos 26.000 contos que a Companhia dos Tabacos de Portugal retem em seu poder e que pertencem ao Estado;* e referimo-nos tambem *á sonegação das marcas de cigarros e charutos, realizada pela Companhia em prejuizo do publico e do Estado.* Preguntamos: *em que altura estão estes dois casos?* Parece que temos o direito de o saber, porque foi *A Capital* que chamou a atenção do Governo para as manigancias da Companhia e *foi tambem* A Capital *que levou o Governo a ordenar o exame á escrita da Companhia — a uma das duas escritas... — descobrindo-se então a tranquibernia colossal dos 26.000 contos.* Existe, portanto, uma obrigação moral respectivamente a este periodico e é muito legitimo confiar no desempenho oportuno desse dever.

As preguntas ficam, portanto, de pé...

EM ESPANHA

O Dictador nega a gravidade dos sucessos de Marrocos

MADRID, 6—O general Primo de Rivera, interrogado pelos jornalistas, declarou que não havia novidade em Marrocos e que o Alto Comissario lhe tinha garantido que havia tranquilidade na zona do protetorado.

Ao contrario do que diz o dictador Primo de Rivera, o desastro tem grande importancia

LONDRES, 6—Noticias ultimamente chegadas ultimamente de Tanger dizem que os mouros tendo rompido a linha em Tizzi-Azza, se dirigem agora na direção de Naser. As baixas espanholas em feridos e munições são de importancia.

Informam tambem que aeroplanos no Riff bombardearam Melilla.

Foram enviados 14 mil soldados das reservas para Melilla.—(L.)

Entre a Bulgaria e a Yugo-Slavia

Parecem afastadas todas as probabilidades dum rompimento

ROMA, 6 — O governo bulgaro, com o fim de mostrar os seus desejos de relações amigaveis com a Yugo-Slavia, ordenou a detenção de 200 pessoas que se suspeitava de prepararem uma revolta nos confins da Macedonia. — (L.)

Passando a vida a bailar

Um que em 24 horas de dar á perna apenas descançou 24 minutos

MADRID, 6 — Terminou ontem ás 2 horas da madrugada, o certamen de campeonato de resistencia de baile, o qual se realizou no Palacio del Rielo. Venceu o argentino Nelson, o qual em 24 horas de dansa apenas descançou 24 minutos, com uma vantagem de 24 minutos mais sobre o espanhol Diez Cabrija, que descançou 40. O arbitro decidiu dividir em duas partes o premio, atribuindo 3.000 pesetas ao primeiro e 2.000 ao segundo. — (L.).

Novas proezas

da celebre bandoleira norte-americana

NOVA YORK, 6 — A celebre gatuna a que já por vezes nos temos referido atacou agora o gerente de um restaurante, roubando dinheiro e joias no valor de 297 libras.—(R.)

Sanear é moralisar

CRIE-SE UM INSTITUTO DE Regeneração da Mulher

e evitar-se-ha assim que as prisões regorgitem de desgraçadas

A QUEM

muitas vezes o vicio arrasta ao crime

Neste nosso meio tão escasso de elevadas disposições legais capazes de acompanhar a evolução reformadora das ideias e das modernas aspirações sociais, aqueles que consagram a sua existencia e a sua actividade ao bem dos outros, ao bem colectivo, merecem, pela sua nobre perseverança, em luta com o egoismo indiferente da grande maioria, o aplauso agradecido dos espiritos altruistas que sabem compreender a noção verdadeira da justiça.

Mais simpatica se torna a atitude dos que assim vêem, quando parte duma mulher — a mulher, outra victima, entre nós, de prejuizos mil que a teem impedido de trazer á barra da publicidade as suas reivindicações mais justas.

E temos hoje a registar essa nota simpatica, dando aos nossos leitores algumas linhas tiradas duma entrevista com a sr.ª D. Angelica Porto, presidente da secção de moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, sobre assistencia ás delinquentes.

* * *

—O facto de reconhecermos um mal e não tentarmos, pelo menos, diminuil-o, significa perante a elevada moral, alguma responsabilidade no mesmo.

«E' principio, scientificamente estabelecido, que o individuo humano, é um producto da hereditariedade e da educação. Por consequencia, a indole do criminoso de qualquer dos sexos, é resultante da tara e do meio em que teve de agir, bem assim das circunstancias fortuitas que ocasionam a revelação de ancestralidades que se encontravam apenas adormecidas e não extinctas no individuo, mesmo naquele supercivilizado.

Consequentemente, não se pode com inteiro espirito de justiça, responsabilisar completamente o criminoso pelo delicto que praticou.

«Esta convicção acorda a nossa sensibilidade de ser consciente, indicando que não devemos manter-nos indiferentes perante a dolorosa situação em que se encontram as desventuradas mulheres, a quem um meio corrupto ou lamentaveis taras, levaram á delinquencia e que, um principio de defeza colectiva, falivel como tudo o que é humano, no intuito de cohibir o delicto e regenerar o criminoso, lançou em lobregas prisões.

«Não obstante reconhecer que é necessario defender a colectividade, por consequencia, sou pelo seu internamento, sem que todavia ele se revista da cruel dureza das prisões, antes pelo contrario, entendo que este deve revestir condições morais e materiais propicias ao regeneramento dos mesmos ou, para melhor dizer, á cura ou atenuamento das suas enfermidades morais.

Depois:

—E' tambem mister reconhecer e ponderar que, para a criminalidade contribue grandemente a questão economica. Está demonstrado de forma iniludivel que as dificuldades monetarias levam ao rebaixamento moral. E principalmente no elemento feminino isto se faz sentir grandemente, pois não obstante pôrmos de parte o numero infelizmente grande de mulheres que esta circunstancia, aliada a outros factores de dissolução de costumes levou ao lodaçal do vicio, e dáhi, por delitos de pouca monta, a estagio mais ou menos prolongado no carcere, o que é certo, é que, a maioria de mulheres enviadas ao degredo, o são por infanticidas. Compulsando os seus processos constáta-se que as atenuantes apresentadas pelas mesmas e com visos de verdade, são as dificuldades economicas em que se teriam visto embaraçadas para criarem os filhos, e ainda o desprezo que sobre elas incidiria como mães solteiras.

«Portanto, consentanea com esta maneira de pensar, e no intuito de algo contribuir, como feminista, para atenuar tamanha desgraça, entendo ser necessario criar a obra de «Assistencia ás delinquentes» começando:

«1.º Por pedir aos poderes publicos o melhoramento das condições higienicas das prisões, tornando-as salubres e assim mais propicias ás vibrações dos bons sentimentos.

«2.º Informarmo-nos se existem e se se praticam abusivas prepotencias sobre as delinquentes. Se tal suceder, apresentar a quem de direito, pedindo que se modifiquem ou se coibam tais factos.

3.º Que sejam instituidas nas prisões, palestras moralisadoras, pois que sendo bem orientadas, auxiliarão imenso a reeducação das delinquentes, contribuindo proficuamente para que a penalidade atinja o mais dificil dos seus pontos de vista:—regeneramento do criminoso.

«Estas devem ter um caracter ainda pouco vulgarisado, devem revestir-se de uma fórma um tanto ou quanto dialogada e serem como que uma conversa entre as visitantes e reclusas, o que facilitará a apreciação da indole das segundas e o conhecimento exacto quanto possivel do caracter das mesmas, que é um apreciavel factor da sua reeducação.

Estas palestras exigem da parte de quem as efective um tacto especial e uma perspicacia apurada. No entanto não são os predicados exigidos dificeis de encontrar; eles são comuns a ambos os sexos e mormente na mulher conscientemente educada.

«Bem assim é basico para o bom exito, a criação de um instituto que moral e materialmente as proteja quando restituidas á liberdade, para evitar que, por falta de meios de subsistencia e influencia deletéria do meio em que tinham de agir, venham a reincidir no delicto.

«Esta instituição, não deve dar ao grande publico, nem mesmo ás delinquentes, a impressão de uma casa de regeneração ou albergue de ex-criminosos. O Instituto deve ser como que um lar laborioso, amoravelmente acolhedor, onde vibre movido por elevada moral, um grande desejo de bem fazer, em que as reeducadoras sejam como que as irmãs mais velhas das reeducadas, amparando-as em seus prováveis desfalecimentos, guiando-as com o seu nobre exemplo, insuflando-lhes assim o sentimento da dignidade propria sem a qual todo o individuo sossobra irremediavelmente.

Em conclusão:

—A obra de «Assistencia ás delinquentes», consubstancia dois intuitos e fins. Ela deve ser para atingir a sua culminancia preservativa e modificativa ou vice-versa.

«Um dos intuitos a efectivar, envolve implicitamente a defeza de justas regalias economicas, combate a perniciosos vicios e injustos preconceitos.

«Outro requer, para proficuamente actuar, uma bem orientada assistencia moral e material, não só quando privadas de liberdade como tambem no uso desta, porque, só salvaguardadas de escolhos que moral e materialmente lhe empeçam o caminho recto na vida, será justo contar com a sua regeneração.

Os bandidos mexicanos

Entraram em territorio dos Estados Unidos e apoderaram-se de gado e viveres

NOVA YORK, 6 — Um comunicado de Langstray, no estado de Texas, informa que 150 bandidos mexicanos entraram no territorio americano, atravessando o Rio Grande e apoderando-se de grandes quantidades de gados e viveres, que transportaram para o Mexico. — (L.).

O Parlamento alemão vae ser dissolvido

Os armamentos

BERLIM, 6 — Afirma-se que o presidente Ebert vai dissolver a Reichstag.

BERLIM, 6 — Afirma-se que o governo receberá muito brevemente uma formal intimação para facilitar, ás respectivas comissões d'inquerito, todas as informações referentes a armamentos, material de guerra e efectivos do exercito alemão (R.)

ULTIMA HORA

A toilette da Mulher

Na Nudez a maldade é apenas Convencional

Os povos mais habeis nas artes plasticas foram os que cultivaram o Estado do Nú

Uma anedocta do presidente Kruger

Ainda não ha muitos mezes que as senhoras subiam o Chiado, com toilettes tão excessivamente vaporosas, que eram seguidas por vários papalvos, empenhados em admirar as belezas plasticas das referidas damas.

Mas, como além da admiração aparecem tambem os dichotes, entenderam as duas creaturas que era prudente refugiarem-se em um estabelecimento, de onde mais tarde saíram em um trem fechado. Sobre o caso falou-se muito, havendo quem afirmasse, que nunca em época alguma—pelo menos em Portugal—as senhoras elegantes, usaram tão pouca roupa em cima do seu corpo, como na actualidade.

Isto é uma afirmativa que não tem valor algum, porque seria impossivel provar se, em épocas passadas, as mulheres portuguesas, ou de outras nações, resguardaram mais ou menos do que presentemente os seus encantos pessoais, dos olhares ávidos do sexo barbudo.

Ainda nos recorda que ha bons anos mais anos, o governador da colonia do Cabo, ofereceu ao bom presidente Kruger, um baile em fórma, mas quando este entrou na sala viu as senhoras tão bem decotadas, que se recusou a ingressar, alegando que era preferivel esperar que elas estivessem acabadas de vestir.

Foi necessário explicar ás damas os escrupulos do Presidente, para que elas se cobrissem com as suas boas, peles e outros agasalhos, entrando então seguidamente o velho Kruger, nos salões do palacio governamental.

Sem mesmo sairmos de Portugal, remontando a uma época afastada, como seja o ano de 1689, sabe-se que o Nuncio do Papa entregou ao nosso rei, um memorial para se reformarem os trajes das mulheres, pois S. S. havia sido informado, que as mulheres deste reino andavam deshonestamente vestidas, e que tinham pouco respeito nos templos. O caso deu então muito que falar, sendo ouvido o procurador da coroa, que apresentou o seu parecer. No referido parecer estava o despacho de que se ia conferir a matéria com pessoas pias e doutas.

O desejo de agradar é um sentimento natural na mulher; não são elas que inventam as modas de saias curtas, vestidos decotados, ausencia de mangas e tecidos transparentes, são as costureiras dos grandes centros, especialmente de Paris. A mulher usa tudo quanto supõe, poder aumentar os seus atrativos, depois o convencionalismo é tambem um factor importante; seria indecoroso que num salão uma senhora mostrasse as pernas nuas, mas nas praias de banho nenhuma hesita em o fazer.

A nudez não ha maldade alguma real, apenas convencional. A historia da arte ensina que os povos mais habeis nas artes plasticas foram os que praticaram o estudo do nú. Ahi reside a superioridade das Egipcias e mais tarde das Gregas.

Ao passo que as antigas, especialmente as Gregas, compreendiam que o belo só podia manifestar-se nas fórmas materiais e perfeitas, o cristianismo condenou a nudez para determinar que a beleza unica reside na cara, cuja expressão reflete o estado da alma.

Tambem ha quem conclúa que uma mulher falta de moralidade, porque usa a saia muito curta, ou se decota em demasia. A moralidade das pessoas não as impede de seguirem, com mais ou menos exagero, as modas, além de que na moralidade tambem ha muito convencionalismo. Em épocas remotas consideraram-se como correntes certas fórmas de agir, que em épocas mais recentes foram absolutamente condenadas.

Depois de tudo é necessário ponderar, que o principal mister da mulher é ser mãe; para que o mundo não acabe; para ser mãe necessita conhecer o homem, agradar-lhe, conquistal-o, ligar-se a ele, para então desempenhar a sua imprescindivel função. E' no desempenho de essa série de trabalhos, que agradar e conquistar traduzem, que a mulher emprega o melhor da sua inteligencia e argucia. Não nos espantemos portanto se isso a leva a recorrer a toilettes a que um puritano poderia chamar deshonestas, como dizia o memorial do Papa a que já nos referimos anteriormente.

A Disputa da "Taça Presidente da Republica"

Deve ser amanhã conhecido o programa do festival do dia 16

Reune amanhã, á noite, a direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa para apreciar o programa do grandioso festival de desporto a realizar no domingo 16 do corrente no campo do jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, gentilmente cedido pela sua direcção.

Varias bandas de musica abrilhantam o interessante festival, tendo já dado a sua adesão a aplaudida fanfarra Triunfoe Alianca do Campo Grande, que executará varios trechos do seu vasto repertorio, bem como o hino nacional á chegada do venerando Chefe do Estado, cuja tribuna será decorada com colgaduras, bandeiras, plantas e flores. Nessa tarde será disputada, num *match* de *foot-ball*, a «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», oferecida pelo Chefe do Estado. No programa figura ainda um outro desafio de *foot-ball* entre um *team* de jornalistas e uma selecção de jogadores de fama.

Vida artistica

Exposição de pintura e desenho

Na Sociedade de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, abre depois de amanhã uma exposição dos trabalhos de pintura e desenho do falecido artista Manuel de Macedo. A exposição estará aberta até ao dia 18 e é promovida pelo filho do extinto, sr. Vasco de Macedo Pereira Coutinho.

O Congresso Anarquista

Surgem desintelegencias entre os seus organisadores

Os anarquistas continuam a trabalhar ativamente para a realisação do Congresso regional, que, como já noticiamos, talvez ser realise ainda este mez.

Além das teses a apresentar, e a que a «Capital» já se referiu, soubemos que um assunto importante a tratar é a questão agrária, apresentada por um grupo de trabalhadores rurais de Evora, e outro «O papel da mulher na sociedade», pelos libertários de Setubal.

O que ainda não está definitivamente assente é se o Congresso deve ser publico ou secreto, o que causou entre os organisadores certas desintelligencias.

Dizem-nos que uma questão não menos importante, acaba de surgir á fórma como os trabalhos devem ser dirigidos, visto que, sendo os anarquistas ante-autoritarios, não obedecendo a regulamentos nem a leis, teem que eleger a mesa do Congresso, sujeitaram se ás deliberações da maioria e ás imposições da presidencia, estando o sr. Fernando de Almeida Marques a elaborar já uma tese sobre a maneira de discutir os trabalhos em conferencias e congressos anarquistas.

Informam-nos ainda de que a tese «Os anarquistas nos sindicatos» vae soirer viva discussão, devido a grande numero de libertarios achar anti acrata a sua entrada nas associações de classe, once teem que sujeitar não só ás leis e regulamentos do Estado, como tambem á vontade da maioria, que em geral não é anarquista. Estes preconisam a organisação dos grupos livres, dentro de uma federação livre.

Ha ainda uma outra corrente, que combate os organisadores do Congresso dizendo que os anarquistas não podem tomar resoluções colectivas, por isso estar fora dos seus principios, e afirmando que a acção anarquista deve ser unica e exclusivamente livre e individual.

MULHER FERIDA

COM DOIS TIROS

Recolhe em estado grave ao hospital de S. José

Em Aldeia Galega do Ribatejo, o vendedor de cautelas Manuel da Silva Carriço, por uma troca de palavras, feriu com dois tiros de pistola Beatriz Tavares, de 30 anos ali residente.

A ferida veiu para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José, em estado grave.

O agressor foi preso.

As questões de linguagem

segundo certos criticos feitos

A' PRESSA

Alguns jornais abriram agora secções onde pontificam os mestres... de musica linguistica. E dizem coisas engraçadissimas.

Um, por exemplo, condenou ao ostracismo mais formal o vocabulo *viavel*, considerando-o puro galicismo, mera tradução literal do termo francês *viable*. Não concordamos. E tambem não concorda uma legitima autoridade, o dr. Candido de Figueiredo, que no seu diccionario, *o mais perfeito e completo da lingua portuguesa*, admite *viavel* como bom português e lhe dá origem latina.

Noutro jornal encontra-se uma lição ácerca de ortografia e prosodia, ministrada á sobreposse e com o socorro de manifestas gralhas tipograficas. Ess'outro mestre... de musica chama aos escrevedores de jornais pelo nome de *periodistas*, que nós acreditamos ser apenas usado por *nuestros hermanos*; em português diz-se, muito simplesmente, *jornalistas*.

Este critico *bem falante* não quere — nem nós, aliás — que se escreva *explendido* mas *esplendido* e outras coisas semelhantes. Mas vae concordando que tais precalços acontecem a todos os escritores e aparecem nos *mais bem redigidos jornais*. Desfaçamos, o musico. Porque, em português, diz-se *melhor* e não *mais bem*. E' isto desde que se aboliu a palmatoria...

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 7. — Tempo duvidoso, vento fraco variavel, predominando dos quadrantes de leste, ceu nublado.

O pessoal dos electricos vai para a greve?

A associação do pessoal dos electricos distribuiu hoje um manifesto á classe, convidando-a a comparecer na reunião que se realisa ás 20 horas no Palacio dos Galveias, para apreciar a resposta da Companhia ao pedido de aumento de salario.

Segundo nos dizem, a comissão de melhoramentos, em face de não ter podido obter satisfação ás suas reclamações, pedirá a demissão, sendo possivel que seja votada a gréve em principio e nomeado um «comité» para a declarar quando julgue oportuno.

Na Sociedade de Urologia Portuguesa

Duas comunicações scientificas

Na Associação dos Medicos Portugueses, realisou-se esta tarde a sessão mensal da Sociedade de Urologia, tendo o sr. dr. Artur Furtado apresentado uma comunicação sobre litrolicia, apontando várias fórmas de a combater.

O sr. Reinaldo dos Santos defendeu a tese «O tamponamento da prostectomia», sendo no final muito aplaudido.

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Estavam convocadas para hoje as assembleias ordinaria e extraordinaria. A' primeira presidiu o sr. Pinto Coelho, secretariado pelos srs. Avila Lima e Artur Bebiano.

Aprovaram-se o relatorio, balanço e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal. Foi votado o dividendo de 10 % (incluindo os 4 % já distribuidos).

A assembleia extraordinaria não se realizou por falta de numero.

Festa na Liga Naval

Promovida pelo sr. Zuzarte de Mendonça, filho, realiza-se no primeiro domingo de abril uma festa nos salões da Liga Naval, constando de concerto e baile. Um terço do produto da receita reverte em favor de uma instituição de caridade.

O baile da Pinhata no "Maxim's"

A direcção do Maxim's Club, da Praça dos Restauradores, oferece no proximo domingo um baile, o da «Pinhata», aos seus socios. A avaliar pelo entusiasmo com que decorreram os do carnaval, a festa de domingo deve revestir o maior brilhantismo. As salas terão uma surpreendente ornamentação.

UM SUICIDIO

Por questão de amores o dr. Mario Augusto da Silva Neves, suicidou-se hoje na sua residencia, rua dos Sapateiros 270, 4.º, disparando um tiro na cabeça. O cadaver depois das formalidades da praxe foi removido para a Morgue.

A conclusão do bairro economico da Ajuda

Detem-se as obras com a verba indispensavel para poderem proseguir

O procedimento dos operarios que ali trabalham é digno de louvour

Como *A Capital* noticiou em 25 de fevereiro findo, os operarios que trabalham na construção do bairro economico da Ajuda deram um alto exemplo, pois, sabendo que não havia verba para continuarem as obras, se prontificaram a continuar o seu trabalho, embora, é claro, com sacrificio e mesmo que tivessem de receber as suas férias com atrazo de uma ou duas semanas.

Já no numero em que demos essa noticia fizemos as considerações que o caso nos sugeria, elogiando a resolução dos operarios, que demonstraram, ao proceder como o fizeram, que os não movia simplesmente o intuito da ganhuça.

São, porém, decorridas quatro semanas e como até hoje, da parte das instancias superiores, se não tenha providenciado, os operarios foram hoje ter com o engenheiro que dirige a obra, sr. Craveiro Lopes, a quem pediram lhes dissesse quem se responsabilizava pelo pagamento. Como aquele senhor lhes declarasse que não sabia, nem podia dar-lhes uma resposta concreta, os operarios, na melhor ordem, largaram esta tarde o trabalho e vieram reunir na séde da C. G. T., a fim de tomarem deliberações e exporem aos jornais o que se passava.

A' redacção da *Capital* vieram expressamente, declarando-nos que amanhã de manhã, retomariam o trabalho, pois o gesto de hoje não tem outro intuito além do de chamar a atenção de quem de direito para o que se está passando.

E' urgente que o Governo providencie. Já dissemos, e repetimos, que a conclusão das obras desse bairro representa um grande beneficio, pois são alojamentos para nada menos de 282 familias. E' indispensavel, pois, que apareça a verba necessaria para essa conclusão.

De mais, operarios que procedem tão alevantadamente bem merecem que por eles se olhe.

E o que sucede com o bairro economico da Ajuda dá-se com as obras do Estado, que estão paralizadas por falta de verba, o que não pode, nem deve ser.

CAMBIOS

Libra cheque	132$184
» ouro	146$00

A's 18 horas

O sr. Presidente do ministério continua trabalhando em casa em assuntos da pasta das Finanças e outras, motivo porque ainda hoje não foi á sua secretaria.

—Tendo corrido boatos de que se preparavam assaltos a estabelecimentos comerciais e bancarios, realisou-se uma demorada conferencia entre os srs. presidente do ministerio, ministro do interior, director da policia de segurança do Estado e chefe do gabinete da Guerra.

Policia de investigação

No gabinete do sr. Governador Civil de Lisboa, e com a assistencia dos funcionarios superiores das varias repartições e das diferentes policiais tomaram posse hoje pelas 16 horas dos corgos de director e de adjunto da policia de investigação, respectivamente os srs. drs. Crispiniano da Fonseca e Teixeira Direito.

Houve os discursos da praxe tendo usado da palavra os srs. governador civil de Lisboa, e fos dois referidos magistrados. O sr. dr. Crispiniano da Fonseca ao terminar o seu discurso saudou a imprensa de Lisboa.

Furto de fazendas

Está preso Luiz Manuel de Oliveira, rua do Sol ao Rato, 59, 3.º, por ter furtado cortes de fazenda no valor de 3.100 escudos a Alfredo Costa estabelecido na rua de Santa Justa, 75, 1.º

Um alto problema

A Regeneração da Raça

PELA PROTECÇÃO

ás creanças e ás mães Pobres

Devem ser creadas maternidades, créches e asilos para a infancia

A protecção á creança e ás mães pobres, sobretudo durante o periodo concepcional, constitue um dos problemas de assistencia que, mau grado o seu significado vital para o desenvolvimento e apuramento da raça, os portugueses deixaram chegar até aos nossos dias sem solução, como, aliás, muitas das outras questões onde, entre nós, se não tem sabido encontrar o alto interesse que deviam merecer.

Impõe-se a creação de maternidades, de sanatorios de gravidas, creches e asilos para a infancia; de mutualidades ou outras instituições de auxilio ás mulheres pobres durante a concepção; o repouso, exigido por lei, de um mez antes do parto, alem dum subsidio pecuniario, para as empregadas nas fabricas ou outros lugares da dependencia particular e do Estado.

Neste sentido ha leis que se não cumprem e com isso muito sofre o decoro do poder.

Não somente sob o ponto de vista nacional, mas tambem sob o ponto de vista da Humanidade, este problema interessa grandemente porque dele depende a regeneração fisica da nossa degenerada raça por cuja vitalidade os poderes publicos devem intervir com leis de assistencia e protecção á infancia e ás gravidas pobres que trabalham fóra das suas casas.

Para que o definhamento fisico da raça portuguesa não siga em proporções que dia a dia atinge, não basta fazer a propaganda de uma vida higienica e de cultura fisica intensa, que só pode servir aos individuos adolescentes, possuidores já, portanto, de todos os modos provenientes da sua má gestação, pelo mau passadio da mãe como pelos trabalhos excessivos e ás perturbações morais da mesma, durante a vida inter-uterina do nascituro.

Assim não poderemos obter individuos fisicamente perfeitos, sãos e vigorosos, capazes de fornecerem para defesa da terra patria, um contingente que seja como que a expressão da fortaleza da raça.

Ora desde que se cure de proteger as mães dando-se-lhes o necessario alimento e o necessario repouso fisico e moral durante a concepção dos filhos, ela, que tem a maior influencia na robustez destes do que o pai, como scientificamente provado está, e desde que durante o periodo da aleitação tambem a devida assistencia lhes não falte, teremos promovido na base essencial o desenvolvimento fisico das novas gerações, e consequentemente da Raça.

Constitue isto materia que com excepcional oportunidade, vai ser debatida no proximo Congresso Nacional Feminista pela ilustre medica sr.ª dr.ª D. Adelaide Cabette, que ja em 1900, na sua dissertação inaugural a encarou exactamente na orientação que demos o presente artigo, para cuja futura pedimos a sua proficiente elucidação.

O CARNAVAL

O director do Club Montanha, sr. Maximiano Ferreira, entregou hoje á tarde ao sr. Governador Civil, alem de ser distribuido pelas instituições de beneficencia, a quantia de 2 298$75 e que é a percentagem das receitas auferidas nas noites de carnaval no referido Club.

—No cofre de beneficencia do Governo Civil deu já entrada a quantia de 1.020 escudos referente a multas cobradas durante os tres dias de Carnaval pela esquadra do Governo Civil.

As multas recebidas na esquadra da Praça d'Alegria, na importancia de 1.440 escudos são egualmente destinadas á subscrição aberta pelo chefe do districto a favor das instituições que estão lutando com grandes dificuldades. Faltam ainda receber as importancias oferecidas pelos emprezarios das casas de espectaculos de Lisboa, pelos diferentes clubs e ainda pelo Club de Foot-Ball Lisboa e Bemfica que prometeu dar uma percentagem sobre a receita dos desafios realisados no domingo e terça-feira ao Campo das Laranjeiras.

Para se proceder á distribuição das verbas recebidas, o snr. Governador Civil assentou nomear uma comissão que será composta de um representante das emprezas teatrais, dois delegados das instituições de beneficencia e dois secretarios do Chefe do Districto que tem a seu cargo os assuntos de beneficencia.

PARTIDOS

Republicano Radical

Eleição da comissão politica do Santa Catarina

Realiza-se hoje, na séde do comissão, rua do Poço dos Negros, 70, a eleição da nova comissão politica, devendo assistir todos os filiados que o partido radical conta na freguesia de Santa Catarina.

***

Promovidos pelas comissões politicas de Cintra e de Sacavem, de acordo com a comissão distrital de Lisboa, realizam-se no domingo 9 do corrente dois importantes comicios de propaganda do P. R. R. nessas localidades.

Ao de Cintra presidirá o sr. dr. Bossa da Veiga, que volta assim á actividade partidaria depois das numeras perseguições politicas de que foi vitima, usando da palavra os membros do directorio srs. drs. Albino Vieira da Rocha, Lopes de Oliveira, Arnaldo de Carvalho e Orlando Marçal e outros oradores. Pelas comissões de freguesia de Lisboa falará o sr. Antonio Joaquim de Magalhães. As comissões distrital e municipal de Lisboa, Setubal enviarão representantes. Muitos elementos das comissões politicas de Lisboa e arredores acompanharão os oradores, que partirão de Lisboa no comboio das 12 horas, sendo aguardados em Cintra pelos seus correligionarios daquele concelho com uma banda de musica. O comicio realiza-se em S. Pedro, pelas 15 horas, sendo no final oferecido pelas comissões locais um jantar aos representantes do directorio e junta consultiva.

Ao comicio de Santarem presidirá o comandante sr. Procopio de Freitas e usarão da palavra os srs. dr. Santos Monteiro, pelo directorio; dr. Amor de Melo, engenheiro Cisneros de Faria e outros oradores. Pelas comissões politicas de freguesia de Lisboa usará da palavra o velho republicano sr. Manuel dos Santos, da comissão politica de Alcantara. Toma tambem parte no comicio o propagandista republicano sr. Eugenio Vieira. Os oradores embarcam na estação do Rocio no comboio das 13 e 15 minutos. O comicio tem lugar na Praça da Republica em Sacavem, pelas 15 horas precisas, sendo os oradores aguardados na esta[ção] de Sacavem pela comissão politica e correligionarios das localidades proximas e a sua chegada será anunciada com girandolas de foguetes e morteiros.

TEATRO

Aura Abranches

Aura, actriz em plena mocidade, em plena frescura e em plena fulguração de um lindo talento, filha da genial intuição dramatica que é a grande actriz de todos os tempos que se chama Adelina Abranches — faz hoje, com a primeira representação de um original seu, a sua festa.

Dizem que a peça é escrita para Adelina. Oxalá assim seja. Adelina, grande entre as grandes, deve merecer o culto apaixonado de todos os que amam sinceramente o teatro, e mais, e especialmente, de sua filha, que, por ser inteligente, culta e artista, deve sentir a grandeza dessa pequenina mulher de genio que lhe deu o ser.

Aura, cujo publico é tão grande e tão terno, e que dispõe de reais dotes de actriz, fez um lindo gesto de artista com o facto de escrever uma peça para sua mãe, e por ele lhe damos já os nossos parabens.

Oxalá os autores dramaticos, mesmo aqueles que não são nem «actrizes», nem «lindos», nem rechonchudos diabos, pensassem em escrever para essa grande artista abandonada.

Bem fez Cortez entregando-lhe o principal personagem do «Lodo».

A Aura, pois, na noite da sua festa, a nossa enternecida simpatia pela sua intenção e a nossa respeitosa admiração pelo seu talento.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

De Portugal

As «Hermanas Gomez» actualmente no Edeu, seguem para a semana em «tournée» para Santarem, Coimbra, etc.

— Chegaram ontem do Porto, onde foram trabalhar durante o Carnaval, as actrizes Ema de Oliveira, Emilia Beirardi e Milly Portela.

— Na peça historica em ensaios no Politeama «A' Dr. Fé» do sr. Alfredo Cortes, a actriz Rey Colaço faz o papel de D. Mecia; Raul de Carvalho, de el rei D. Sancho I; Alfredo Ruas, o bobo Jacob.

— O actor empresario Armando de Vasconcelos, pediu propostas dos artistas do Teatro de S. Luiz, quais as condições que queriam em irem ao Brazil.

Reclames

NACIONAL—Neste teatro, ainda hoje se representa a comedia «Carta Anonima», em que Ilda Stichini fará vibrar intensamente os nervos do auditorio pela fórma porque molda toda a nervosidade do temperamento da protoganista, papel que está actriz interpreta. Já está em ensaios a peça «Os Ingleses», original do escritor Lorjó Tavares, devendo subir á scena por estes dias neste teatro.

POLITEAMA—Como ainda não afrouxou o exito da engraçada comedia «Gréve Geral», ao contrario até que no final da ultimo acto, cada vez mais se enreda, para satisfação dos espectadores que todas as noites enchem a sala, é com a «Greve Geral» que o Politeama está noite dá espectaculo.

Não se pode dizer que a empresa não tenha compreendido o seu dever e os seus interesses e que se não haja respeitado o gosto publico.

AVENIDA — No «Avenida» voltou á scena o sucesso marcante deste época a engraçadissima opereta «O Poço do Bispo», trez horas de permanente gargalhada provocadas por Nascimento Fernandes e Amarante, o as qual teem scenas de brilhante relevo Satanela, Alves da Silva, Maria Santos, João Silva, Eugenia Coutinho e Raquel Moreira. Repete-se hoje.

APOLO—E' tão grande o entusiasmo do publico pela revista «Fruto Proibido», o grandioso exito da «Companhia Otelo de Carvalho», no Apolo, que a peça se repete, sem a minima interrupção, completando já esta noite 41 representações. Passados os folguedos carnavalescos tem apesar disso, o publico sondo recrear-se, indo ao Apolo ver o «Fruto Proibido», peça espirituosissima, deslumbramento apresentada e com um magnifico conjunto de interpretação. «Fruto Proibido» é o maior e o mais resistente dos exitos teatrais.

EDEN-TEATRO — Já estão sendo ensaiadas no Eden, os numeros novos destinados ao reaparecimento da famosa revista «Tio Tacá», que volta á scena, naquele teatro, na proxima segunda feira. A peça foi amplamente remodelada e modernisada, contendo varias atracções de palpitante actualidade. Entre os numeros novos contam-se tres que serão interpretados por Laura Costa, o que se intitulam «A cega», «A fadista» e «A chora-chicas», aludindo este a um facto que preocupa todas as camadas sociais. A festejada não faz passagem de bilhetes para a sua recita, mas apesar disso, muitos já não estão livres, visto que, ao se ser conhecida a data da récita e o nome da festejada, logo muitas pessoas, com a maior expontaneidade, trataram de ir adquiri-los á bilheteira do Eden, sendo contínua a venda.

COLISEU DOS RECREIOS — Como já noticiámos, faz a sua estreia depois de amanhã no Coliseu dos Recreios, uma nova Companhia de Circo que traz nos seus programas numeros de absoluta novidade, de grande emoção e de muita originalidade. A venda de bilhetes faz-se desde ámanhã.

OLIMPIA — No elegante Salão Olimpia, são hoje pela 2.ª vez exibidos os magnificos films «Os Cavaleiros Vermelhos» e far-se-ha as reprises das sensacionaes peliculas «Os mortos não falam» e «Luta pelo Amor».

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Tosca».

NACIONAL—A's 9—«Carta anonima».

S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».

TRINDADE—A's 9—Festa de Aura Abranches—«Aquelo olhar».

POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».

AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».

EDEN—A's 9—«Paz Armada».

APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Variedades e box.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes

SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores)

SALAO FOZ—Calçada da Gloria.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALAO IDEAL — Loreto

CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

VIDA SPORTIVA

Foot-Ball

Desafios oficiais para o proximo domingo:

1.ª divisão — 1.ª categoria: Bemfica contra Imperio, em Palhavã, ás 15,30; juiz, o sr. Silvestre Rosmaninho; fiscais de linha, Sernando Santos e Carlos José Pires.

2.ª categoria: Bemfica contra Imperio, em Bemfica, ás 13; juiz, o sr. Antonio Martins.

3.ª categoria: Bemfica contra Imperio, em Bemfica, ás 15; juiz, o sr. Carlos Monteiro.

4.ª categoria: Bemfica contra Imperio, em Bemfica, ás 11; juiz, o sr. Mario Paixão.

2.ª divisão—1.ª categoria: União Lisboa contra Carcavelinhos, em Palhavã, ás 13,30; juiz, o sr. Domingos Espada; fiscais de linha, Alfredo Pedroso e A. Espirito Santo.

2.ª categoria: União Lisboa contra Carcavelinhos, no Campo Grande, ás 15; juiz, o sr. Ruy Costa.

3.ª categoria: União Lisboa contra Carcavelinhos, no Campo Grande, ás 13; juiz, o sr. João Artur Frias.

4.ª categoria: União Lisboa contra Carcavelinhos, no Campo Grande, ás 11; juiz, o sr. Rogerio Teixeira de Sá.

Promoção — 3.ª categoria: White Star contra Chelas, no Campo Grande A, ás 11; juiz, o sr. Francisco dos Santos. Bom Sucesso contra Fosforos, no Bom Sucesso, ás 12; juiz, o sr. Homero Serpa.

4.ª categoria: Ocidental contra Fosforos, em Palhavã A, ás 10; juiz, o sr. Antero Varejão.

EM PONTA DELGADA

Dois velhos assassinados misteriosamente

Desconhece-se o mobil do crime, tanto mais que as vitimas viviam na miseria

Em Ponta Delgada, na casa n.º 8 da primeira travessa da Canheia, residia o barão João de Almeida, conhecido pela alcunha de «O Barão», de 60 anos, na companhia de Joaquim de Sousa, «O Bacalhau», de 69 anos, o qual dele andava tratando, pois João de Almeida estava adoentado ha tempos.

Em 22 de janeiro findo, a visinhança participou á policia que os dois homens não eram vistos havia dias, pelo que se suspeitava que lhes tivesse acontecido qualquer coisa.

Indo a policia á casa referida e como ninguem respondesse á chamada, foi arrombada a porta, sendo encontrados ambos mortos. O João de Almeida estava atravessado sobre a cama, com a cabeça encostada á parede, e o Joaquim de Sousa debaixo da roupa, deitado de lado, como se estivesse a dormir.

Supoz-se, a principio, que tinham morrido de miseria, pois o aspecto da casa assim o parecia indicar, tão sordido era, mas como quer que se espalhassem boatos de que se tratava de um crime, a autoridade judicial interveiu e no dia 26 procedeu-se a exumação dos dois cadaveres e ao exame, que foi feito pelos srs. drs. Luiz Botelho Mota e Gil Jacome de Medeiros, verificando-se que, na realidade, a morte não fôra natural.

Nos bolsos de João de Almeida foram encontrados cerca de 40$000 e nos de Joaquim de Sousa aproximadamente 4$00, incluindo umas moedas de prata.

A policia poz-se em campo, procurando o autor ou autores do hediondo crime.

MUSICA

A IMPRESSIONALIDADE

Uma das coisas que marca mais nitidamente o artista é o gráu excessivamente apurado da sua sensibilidade. Aquilo que os espiritos e as almas vulgares não vêem ou, quando muito, apenas presentem, numa vaga intuição instintiva, constitue, para certas criaturas privilegiadas, uma grande realidade, consequencia da excepcional percepção estetica ou afectiva que as distingue e notabiliza. Sempre foi assim. O mais pequeno e insignificante pormenor, que passou desperecebido para a grande multidão humana, significa um motivo de Beleza, uma formula critica de alto valor ou a primeira ideia de qualquer obra de arte, o primeiro minuto espiritual de estranhas fulgurações... Mas, se em todas as artes a impressionalidade desempenha uma função importante — no eterno visionamento do intangivel e na realização da estese — é em especial na musica que ela alcança a expressão suprema da sua perfeição. Os compositores celebres tem conseguido descrever, na harmonia de certas partituras, as mais pequenas impressões, duma maneira magistral e surpreendente.

Se eu quizesse ressurgir aqui todas as paginas admiraveis deste genero, teria muito em que falar... Para não citar, entre outras, a *Sonata*, op. 13, ocorre-me apenas agora a *Pastoral*, sinfonia monumental de impressionismo que Beethoven traçou poderosamente. Chopin — o admiravel musico da dôr — revela no *Concerto em mi menor* a sua violenta paixão pela cantora Gladkowska e Wagner conta, no *preludio* do espantoso drama musical *Tristão e Isolda* o amor intenso que sente por Matilde Wesendonk.

Superior a isto, pelo interessante e arrojado do visionamento extranho, parece-me ainda a notavel obra *Années de Pelerinage*, de Liszt, onde ele se esforça por descrever, numa farandola fantastica, a paisagem bizarra da Suissa, com os seus lagos serenos, muito azuis, no fundo dos vales, e as montanhas altissimas, todas brancas, cobertas de neve nos pincaros, que se elevam para o céu. Tschaikowsky tem um maravilhoso quadro de genero, no trecho para piano, *A' larcira*, cheio de movimento e gosto campesin, provinciano, quasi ingenuo... O canto de um pastor, na saudosa campina romana, ouvido por Massenet no seu tempo de estudante, inspirou-o, mais tarde, para produzir o encantador preludio do conhecido trabalho *Maria Magdalena*...

E como estes, tantos outros exemplos eu poderia evocar, como a sombra arroxeada, distante, dum grande e abençoado bem — o prazer profundo de sentirmos intensamente todas as emoções da vida, da paisagem e da alma...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Ildebrando Pizzetti, notavel autor da *Fedra* e da *Débora e Jaele*, acaba de ser nomeado director do Conservatorio Verdi, de Milão.

***

O importante jornal italiano *Secolo* abriu um concurso para uma opera lirica, com o premio de 50 mil liras, devendo o trabalho preferido ser representado num dos principais teatros da Italia.

***

Tem alcançado um exito clamoroso e extraordinario a jovem cantora Giulia Scaramelli, artista admiravel, cuja voz deslumbra as grandes scenas liricas da Italia, ressurgindo o fogo sagrado, imortal, da sua antiga e gloriosa arte.

David de Sousa

Para os muitos amigos e admiradores de David de Sousa não poderia ser indiferente a noticia de que no domingo proximo se realiza um concerto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, em beneficio de sua mãe, a sr.ª D. Leonor de Sousa.

Honrando a memoria do primeiro regente que a orquestra do Politeama conheceu para a obtenção de inolvidaveis triunfos, no mesmo tempo prestarão um auxilio merecidissimo á ilustre senhora que o filho tanto prezava e que actualmente, visto que David de Sousa não deixou fortuna, vive em circunstancias por demais precarias. Sob o ponto de vista das suas exigencias artisticas, o programa, que ainda se não tornou conhecido, foi organizado a capricho, sendo talvez dos melhores que nesta epoca se terão realizado.

Tragedia da guerra

Um crime passional

O major Scouvement, brilhante e heroico oficial belga, acaba de ser absolvido pelo Conselho de Guerra de Bruxelas, perante o qual narrou, em detalhe, como matara sua esposa, ao ter conhecimento da infedelidade desta, quando ele se achava no «front» congenando-a calmamente á morte, dando-lhe dez minutos para escrever a sua ultima vontade e tomando conselho de seus dois filhos menores, antes de pôr em pratica a sua resolução.

O depoimento parece a versão moderna de uma tragedia grega. Tudo prova que a sr.ª Scouvemont aceitou a sua sorte estoicamente, apresentando como unica desculpa a sua solidão na febris da guerra, tendo sucumbido ás palavras amorosas do medico da familia, que aproveitou a ausencia do marido para seduzi-la.

O lar dos Scouvemont, em Mons, era um modelo antes da guerra.

Ao voltar o major, após o armisticio, observou uma mudança na atitude da esposa. Uma conversa de acaso com um amigo revelou-lhe a causa provavel da transformação. Interrogada a sr.ª Scouvemont confessou ter cedido ás seduções do medico. O major reuniu os seus dois filhos, o maior com seus tem quinze anos de edade, e disse-lhes:

— A vossa mãe enganou-me. Que devo fazer?

— Não sei o que dizer — respondeu o mais novo.

— Perdoa-a — aconselhou o mais velho.

Scouvemont foi para o seu quarto e escreveu longos detalhes sobre o seu estado de espirito, saliendo que o que ia fazer seria realisado calmamente, como a execução de uma sentença.

Em seguida Scouvemont foi á procura do medico, do homem que tinha arruinado o seu lar e a sua felicidade mas não conseguiu encontrá-lo.

Voltando a casa procurou a esposa e chamando seus filhos fez-lhe repetir a sua confissão.

— Eu enganei o vosso pae, meus filhos — disse a sr.ª Scouvemont, e cingindo-se ao marido, exclamou:

— Mata-me.

Mesmo depois disso, o major Scouvemont fez um ultimo esforço para induzi-la a dizer alguma coisa que podesse servir-lhe de atenuante. Ela recusou. Dando-lhe dez minutos para que escrevesse os seus ultimos pensamentos, o major ainda esperava que á esposa se desculpasse. Ao contrario ela entregou aos filhos uma nota em que dizia:

«O vosso pai vai matar-me. Não pensais mal de mim. Eu amo-vos muito, a vossa pai tambem.»

O major leu a carta e com o seu revolver de serviço disparou trez tiros sobre o coração da esposa.

Ainda sinto o horror da tragedia — disse o militar no julgamento — mas vejo minha querida mulher, vi tada e a sua alma está aqui junto de mim.

O Que Vai Pelo Mundo

A lei seca tende a modificar-se?...

A lei seca da America está em vesperas de sofrer uma modificação, se vigorar o projecto do inventor Maxim, que é apoiado por um numeroso grupo da Camara dos Representantes. Pretendem que seja permitida a venda de bebidas cuja graduação alcoolica vá até 2 e 3 quartos de grau, quando na actualidade não pode exceder a um e meio. Se não conseguirem esta modificação, querem que seja proibida a venda do chá e café, porque consideram que estas duas bebidas não são de uso legal, visto que o texto da lei que vigora presentemente se refere ao emprego de todas as bebidas que possam produzir uma entoxicação. Nestes termos, afirmam eles, que, sem objecção possivel a mesmo ao abrigo das definições que fornecem os dicionarios, o chá e o café estão incluidos no numero das coisas que a lei proibe terminantemente, devendo, sem demora, fechar todas as casas publicas em que estes dois produtos estão sendo vendidos.

Pombos correios

Uma noticia de Nova York conta que um grupo de gente que explora o «chantage» emprega, como auxiliares, os pombos correios. Recentemente, um grande negociante recebeu uma carta ameaçando-o de tornar conhecidas certas particularidades da forma como enriqueceu se não desse a liberdade a um pombo correio, que lhe enviavam em uma caixa, devendo o mesmo mensageiro trazer uma nota de 1.000 dollars debaixo da aza. O homem resolveu soltar o pombo no dia seguinte, encarregando, porém, um aviador de o seguir para assim tentar saber qual o sitio ou a casa onde o inofensivo mensageiro entraria, para se apurar quem eram os seus deshonestos donos. Os mesmos pombos correios têm já sido utilizados para o contrabando de cocaina, opio e outras drogas semelhantes, entre o Mexico e os Estados Unidos da America do Norte.

O empresario Loureiro e a imprensa espanhola

A imprensa espanhola refere-se á estada em Madrid do empresario português Loureiro, a quem chama o novo Barnum, relatando que este nosso patricio explora 32 teatros, sendo 4 em Lisboa, todos os do Brasil, dois na Argentina e um em Paris. Foi-lhe oferecido um banquete no Ritz de Madrid a que assistiram autores, empresarios e jornalistas da visinha capital, sendo muito felicitado e cumprimentado por todos os convivas.

O casamento na Inglaterra

As inglesas manifestam bastante tendencia para se casarem com os estrangeiros, talvez porque os seus patricios não acodem ao casamento com a desejada afluencia. Este facto preocupa, porém, a imprensa local, assim como os oficiais do registo civil, que costumam prevenir as noivas sobre o valor que podem ter, perante as leis inglesas, os casamentos realizados com estrangeiros, especialmente se são de religião diversa. Afirma-se tambem que, na generalidade, essas uniões não são felizes e, pelo menos, a inglesa não encontra o bem estar que sonhou.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4567-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Sexta-feira, 7 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

O escandalo do petroleo dos Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—O governo americano vae cancelar todas as concessões petroliferas feitas ás firmas Doheny e Sinclair pelo motivo de fraudes e ilegalidades. No dia 18 de março começarão os juizes encarregados de tratar deste assunto a julgar a questão.—(R.)

Salvar!

Por intermedio do nosso colega, o *Diario de Noticias*, fez o ilustre professor, o sr. dr. José Gentil, um apelo em que, a par do interesse scientifico, uma nobre emoção palpita. Trata-se da transfusão de sangue humano que, em certos casos, pode salvar a vida de criaturas, totalmente condenadas á morte, se essa transfusão não se opera. O sr. dr. José Gentil demonstra que desse acto de altruismo nenhum perigo advem para a pessoa que generosamente o quizer prestar. Perde-se um pouco de sangue, facilmente recuperavel numa pessoa sadia, e só essas são, evidentemente, aceites. E o distinto professor concluiu por apresentar uma especie de minuta do apelo a que aludimos, e na qual se declara que os hospitais não pagam o acto de generosidade que solicitam, indemnisando, porém, do tempo perdido para as suas ocupações aqueles que prestam esse inapreciavel serviço.

Até ontem não havia senão um inscrito na lista dos *dadores de sangue* que já existe nos hospitais. Trata-se de um modesto descarregador da Alfandega que não quere que o seu nome seja revelado e que já salvou uma vida com a transfusão do seu sangue. Mas, depois de publicado o apelo no *Diario de Noticias*, logo num só dia 10 pessoas se apresentaram para figurar nessas listas. Pode dizer-se que são já algumas vidas ganhas, porque se pode contar com um recurso que até ha pouco só muito excepcionalmente podia ser utilizado.

Desta afluencia de criaturas para quem a solidariedade humana não é apenas uma expressão verbal, nobre, mas sem efectivação, pode já tirar-se uma conclusão desvanecedora para o nosso sentimento patrio. Somos frequentemente apontados lá fora, e nós mesmos não duvidamos apregoá-lo, como um povo dotado de barbaros instintos. Formou-se em torno de nós uma lenda de ferocidade. Em virtude de alguns episodios, sem duvida lamentaveis, mas que de forma alguma tiveram o caracter inedito e espantoso que se lhes tem pretendido atribuir, essa lenda tem-se radicado, mesmo entre povos cuja historia conta sucessos bem mais graves e deshumanos do que os atribuidos a Portugal. Que se trata de uma verdadeira lenda; que a nossa reputação de insensibilidade é iniqua e falsa; que, pelo contrario, possuimos qualidades de sentimento como raros povos possuem — prova-o o facto a que estamos fazendo referencia. Aqui ha quem não duvide derramar o seu sangue para salvar a vida de pessoas absolutamente desconhecidas, sem outro estimulo que não seja o da nobre paixão de bem fazer.

Palavras, custam pouco; o papel aceita todas; mas actos, actos reais, insofismaveis, decisivos, esses não se podem inventar, e valem como uma bem solida e bem cunhada moeda moral, cujo valor intrinseco a ninguem é dado pôr em duvida. A maneira como está sendo atendido o apelo de que o sr. dr. José Gentil se tornou um caloroso interprete demonstra que em Portugal a superioridade da especie se afirma, como nos paises mais adiantados do mundo. A pratica do bem, o espirito de sacrificio, a emulação nas obras de salvação autenticam as qualidades reais de um povo. Podemos afoitamente levantar a cabeça, porque não nos falta o brazão da maior fidalguia do nosso tempo, o que se define na nobreza dos intuitos, na generosidade do espirito e na beleza dos gestos.

Propaganda regionalista

Conferencias sobre o Alentejo

Inicia-se amanhã a serie de conferencias promovidas pelo Gremio Alentejano, com o intuito de tornar melhor conhecida a rica provincia do sul do Tejo.

A conferencia de amanhã é ás 21 horas, no Lisboa Club, rua da Atalaia, 120, sendo conferente o sr. dr. Agostinho Fortes.

Falando ao povo...

A Questão dos Tabacos

O "Centro Escolar Republicano Almirante Reis" requer ao Governo uma acção energica

O que é necessario é que toda a opinião republicana se pronuncie.

AFIM DE FORÇAR A Companhia dos Tabacos

á restituição dos

26.000 CONTOS

Porque motivo se combate neste jornal, tão persistentemente, a bancocracia dominadora das instituições politicas e dos homens ou, pelo menos, de alguns homens que as servem? Esta pregunta necessita de uma resposta concreta, que precisamente defina posições e responsabilidades. Pois, visto isso, tratemos de nos explicar com clareza.

***

Desde ha dias que se fala em desordens, especialmente traduzidas em assaltos aos estabelecimentos de viveres. Não ha fumo sem fogo, diz a sabedoria popular. Procuremos localizar o foco incendiario para saber donde vem a fumaceira do alarmante boato.

A carestia da vida não cessa de se agravar, não já de dia para dia mas até de hora para hora. Uma grande parte da população citadina, especialmente a multidão que se agrupa na classe média da sociedade, já não sabe que voltas ha de dar á vida para evitar uma solução de continuidade na economia particular. A fome invadiu os lares. A saude depaupera-se, minada pela alimentação exigua. Uma profunda tristeza, *que se patenteou, muito visualmente, na miseria carnavalesca*, assenhoreou-se das almas. Assim não dá gosto viver!

Por outro lado, o luxo dos açambarcadores, o explendor insolente dos ricos que especulam com a miseria publica, não conhecem limites. O andrajoso miseravel que não consegue conquistar um pedaço de pão é enlameado, se não é atropelado, pelo automovel do dinheiroso, que teve artes de acumular, com unhas rapaces, a fortuna publica. Aos financeiros que fazem jogos malabares na Bolsa e realizam e desfazem fortunas flanando na rua dos Capelistas, nada falta e tudo sobra; mas o que consomem e o que lhes sobra engendram a miseria nacional, porque é subtraido, artificiosamente, ao Estado e ao equilibrio economico da Nação. Para o maior numero, tudo são espinhos. Para alguns, tudo são rosas. E os ultimos pensam, naturalmente, que, assim, dá gosto viver!

Mas existe sempre a força da reacção, contraria á acção. Este fenomeno não é privativo do mundo fisico. A historia demonstra que ele se produz tambem na vida dos povos, atravez a marcha das civilizações. *Entre nós, a reacção já começou a denunciar-se e, se a onda crescer, toda a responsabilidade pertence aos que se associaram na acção delecteria da especulação financeira ou do açambarcamento economico.* Na cegueira da ganancia levada aos extremos do inconcebivel, os especuladores da Alta Banca sorriem, desdenhosos, das queixas e lamentos do povo. Se, por desgraça de todos, não arripiarem caminho, *muito terão que chorar, porque não serão os ultimos a rir.*

Já foram advertidos. Na manifestação que ha dias foi ao Parlamento ouviu-se, bem expresso, um clamor: abaixo a vida cara! Não foi o unico grito que cortou os ares, visto que a multidão era bastante heterogenea, mas foi aquele que todos soltaram, como denunciação de uma vontade unica. Esse grito foi ouvido pelos especuladores? Se o ouviram, foi o mesmo que nada. *O custo da vida continua a subir e não dá mostras de suspender o desenfreado galope.*

E' tempo, é mais que tempo, portanto, de intervir o Governo da Republica, *mas com energia, com mão de ferro, com firme vontade de remediar o que fôr remediavel.* E intervir contra quê? Contra a vida cara. E intervir contra quem? Contra a bancocracia.

Sim, contra a bancocracia! A bancocracia é constituida por todos os especuladores, uns maiores e outros menores, mas todos apostados em asfixiar a Republica na gargalheira da vida economica tornada impossivel para o povo. E é evidente que não incluimos dentro da organização bancocratica os homens de honra que fazem profissão da industria bancaria. Não, não é desses que se trata. Mas estão em foco, como inimigos do povo, da Nação e da Republica, os industriosos falsificadores da escrita da Companhia dos Tabacos de Portugal — *de uma das duas escritas...* — que ardilosamente surripiaram ao Estado 26.000 contos, confessando publicamente o delicto no que se refere ao alcance de 23.350 contos. E não conseguirão jamais ser absolvidos, esses bancocratas que da Companhia dos Tabacos de Portugal fizeram um refugio de criminosos encasacados, porque continuam impenitentemente a explorar o povo, fornecendo-lhe um pessimo producto industrial — *o peor do mundo inteiro!...* — recusando-se a abastecer o mercado com as antigas marcas de cigarros e charutos, *apesar da clausula contratual do monopolio que a tal formalmente os obriga.* Esses e outros bancocratas, agrupados em bancos, banquinhos e banquetas, *é que são os culpados da vida cara, sempre cara, cada vez mais cara.* O dinheiro não pode chegar para tudo! Ou ha de ir esconder-se sob os alçapões da escrita falsificada da Companhia — *de uma das duas escritas...* — ou ha de facilitar a vida economica da Nação.

O erro desses bancocratas — de todos eles e não sómente da quadrilha tabaqueira — *é suporem, é acreditarem ingenuamente que nada mudou em Portugal, desde ha alguns, poucos anos, e que, pelo contrario, é possivel reeditar hoje o que se fazia ontem.* Erro crassissimo! Não é possivel continuar agora a orgia financeira que surgiu após o armisticio. Isto tem que entrar nos eixos! E já não é sem tempo...

E' ao Governo que importa travar a marcha do carro que roda para o despenhadeiro. O Governo pode fazê-lo. Basta querer e mais nada! *Mas querer, querer com firme e energica vontade.* Porque isto já não vai com panos quentes, nem o tumor se resolve com emolientes. E' indispensavel recorrer ao cauterio!

O Governo não teme, é claro, os desordeiros profissionais. Na manifestação popular que foi ao Parlamento misturou-se gente de má fé, tão prejudicial a Nação como os proprios bancocratas, porque uns e outros não são senão modalidades extremas da mesma anarquia social. Esses inimigos da ordem republicana não são para temer, porque constituem uma minoria de energumenos, quasi irresponsaveis na sua furia louca. Foram esses que vociferaram contra *A Capital* e contra *A Imprensa Nova*, quando desfilaram a caminho de *A Batalha*. Berraram contra nós, aos urros, porque somos exploradores e somos amarelos e não sabemos que mais. Entretanto, a verdade é que somos mais pobres que qualquer desses manifestantes e sofremos mais dolorosamente e por mais tempo a inexoravel canga do trabalho. Não, não são estes individuos que inspiram receios...

Mas o povo, o verdadeiro povo sofre e sofre muito. A esse sofrimento, que se aproxima do incomportavel, é que se torna urgente dar remedio. *Force o Governo a Companhia dos Tabacos de Portugal a entrar nos cofres publicos com os 26.000 contos do alcance já verificado e confessado e ai tem um recurso para abastecer o mercado de subsistencias a preços razoaveis.* Mas não limite a tão pouco a sua imediata acção. Ande para a frente, sem hesitações e sem temor. *Apoie-se no povo.* Abandone a ficticia força que não se origine na vontade popular. Meta na ordem os bancocratas!...

E' essa a vontade popular. O *Centro Escolar Republicano Almirante Reis* votou muito recentemente uma moção, onde se lê o seguinte:

«— Apoiar o sr. ministro das Finanças e presidente do Ministerio pela sua energica atitude para com a Companhia dos Tabacos, fazendo ardentes votos para que tenha igual procedimento para com todas as outras companhias ou empresas que estejam nas mesmas condições, esperando que se faça entrar os referidos 26.000 contos nos cofres do Estado, para que o publico não diga que o assunto ficou resolvido com a ordem ministerial publicada no *Diario do Governo*.»

Esta moção diz tudo. Não ha nada, mesmo nada, a acrescentar...

Sim ou não?

MARROCOS

OUTRA VEZ EM GUERRA?

A politica interna da Espanha pode ser influenciada pelos acontecimentos

Ao passo que, de origem espanhola se desmente a gravidade dos novos ataques dos moiros ás tropas de Marrocos, de outras fontes assegura-se que os acontecimentos reveste, como sempre acontece quando a luta atinge estes periodos de acuidade, uma importancia grave.

Ambas as origens podem refletir uma parcela de verdade; mas, á cautela, é bom partir do principio de que ambas exagerem. Pode ser que os factos não tenham uma importancia magna; não é menos exáto, porém, que não se trata de uma coisa de somenos. De resto, se assim não fosse, nem por certo se imporia a necessidade de enviar reforços, porque os contingentes de Marrocos devem atingir uma cifra de respeito, nem tão pouco haveria necessidade de que esses reforços somassem um efectivo consideravel.

***

A nova ofensiva dos moiros, que Abd-el-Kerin comanda com a sua experiencia, os seus vastos conhecimentos militares adquiridos num instituto espanhol da especialidade, e, sobretudo, a sua audacia e a sua inteligencia, tem plena justificação, quer a filiemos apenas nos irreprimiveis intuitos guerreiros dos marroquinos, quer talvez injustificadamente, lhe atribuamos qualquer coincidencia com a politica interna da Espanha.

Todos se recordam de que o movimento de que saiu o Directorio Militar teve eclosão no momento preciso em que se envidavam esforços para o apuramento dos sucessivos desastres do exercito espanhol na zona de ocupação. Surgindo nessa ocasião, não foi dificil atribuir ao movimento militar o intuito de impedir que os responsaveis, incontestavelmente, figuras altas do Exercito, fossem identificados.

O que é certo é que, desde logo, se poz em pratica a chamada politica de penetração pacifica, da qual resultou uma forte hostilidade por parte da opinião publica, embora a imprensa amordaçada pela censura, não podesse dar-lhe o devido relevo.

***

O que parece concluir-se é que a politica do Directorio relativa a Marrocos principiou a dar os seus frutos, ao mesmo tempo que se verifica a indiferença com que Abd-el-Krim olha os regimens que dirigem a Espanha. O que forçosamente lhe interessa é a libertação.

Mas, como quer que seja, se a ofensiva se alarga, adquirindo a intensidade que varias vezes tem caracterisado a açã dos tropas moiras de resistencia não é demais supor que ela venha a ter na politica interna de Espanha, a profunda repercussão de que poderá resultar a mudança de instituições para que, afinal, se trabalha activamente, com todas as cautelas, mas sem o menor desanimo.

***

No fim de contas, pode ser que o novo desastre de Marrocos não revista a importancia que se lhe outorga, se assim é, o facto, vale, ao menos como sintoma. Abd-el-Krim está vigilante. Não deixou nunca de ter prégado na Espanha, que admiravelmente conhece o seu olhar de aguia. E desde que a opinião publica se manifesta, ninguem acreditará que ele deixe passar o ensejo, sobretudo porque, aumentando-se os efectivos espanhoes da zona de ocupação, aumenta-se o risco da sua vitoria, que não é, nem será tão cedo, um sonho que se evapore...

O tumulo de

Tut-Ank-Amon

Serve de pretexto a manifestações contra os inglezes

CAIRO, 7.—A abertura do tumulo de Tut-Ank-Amon deu logar a grandes manifestações politicas. Nos comboios especiaes que se sucederam do Cairo para Luxor foram erguidos vivas a Zaghlul Pachá, tendo-se tambem ouvido muitos gritos de «O Sudão deve ser dos egipcios».

Em Luxor houve tambem muitas festas e muito entusiasmo.—(R.)

Para breve...

A REVOLUÇÃO SOCIAL

ao que parece, está mesmo por um triz!...

O que ouvimos a um agente bem informado da policia

As carabinas da policia no palco do Teatro de S. Carlos

Todos os dias os boatos circulam furiosamente, emprazando para todas as rohas a eclosão de um movimento social revolucionario que teria como ponto de partida os assaltos organizados.

Desse movimento em que se fala com uma insistencia de tirar o sono ao mais dorminhoco, foi preludio, pelo menos na opinião do sr. Carlos Rates, que lhe chamou o primeiro acto da revolução social, o movimento preparado pelas Juntas de freguezia contra a carestia da vida.

Como todos sabem, embora tivesse partido da Federação das Juntas de Freguezia a ideia do movimento, ele foi, por assim dizer apropriado pelos elementos comunistas que, não é segredo para ninguem, ha bastante tempo se preparam—para o que der e vier...

Foram esses e outros elementos de origem mais ou menos identicos, quem deu á manifestação que foi ao Parlamento o caracter violento e agressivo que ela revestiu. De certa altura em deante os elementos atraidos pelas juntas foram completamente absorvidos pelos elementos avançados que converteram num movimento seu, uma manifestação preparada por outrem.

***

Vem desse movimento, em que as juntas, para que ele revestisse um aspecto pacifico, se intrincheiraram numa atitude inalteravelmente passiva, o ambiente que se tem formado, dando como inevitaveis, para uma data proxima, os assaltos a estabelecimentos comerciais—e, possivelmente, muito mais e peor do que isso, como decerto, o leitor já ouviu dizer...

Um agente especial da policia, cuja atividade não tem limites e cujos serviços são de toda a hora, informa-nos:

—Como sabe, os comunistas, antes ainda do seu ultimo congresso, em que tomou parte um delegado dos «soviets» organisou em toda a cidade—pelo menos o partido afirma-o — as comunas paroquiais, que serão os nucleos ativos em qualquer desordem que venha a produzir-se.

—Parece, no entanto, que eles não contam com muita gente...

—Isso importa pouco. Basta que exista em cada freguesia um nucleo decidido, com propositos formados, para que uma grande parte da população seja arrastada.

—A população é pacifica!...

—Mas para um movimento contra a carestia vai toda a gente. A propaganda nesse sentido tem sido permanente e sistematica. De resto, os intuitos do movimento das juntas, que eram, todavia, pacificos, entraram no espirito da população.

—Nesse caso, não ha perigo.

—Pois engana-se. O perigo reside, precisamente, nesse facto. Não é dificil arrastar a população para um movimento de protesto; o que se me afigura impossivel é, depois de formado o ambiente de revolta, impedir que ela alastre. Esse e que é o grande perigo.

***

Uma pergunta nossa:

—Mas, vindo a realisar-se esse movimento, será possivel que se vá até aos assaltos?

—Se formos até ali não vamos mal...

—Parece-me que se poderá ir mais longe?

—Não me parece apenas: tenho quasi a certeza. Não é outra, de resto, a intenção dos comunistas. A sua organisação faz-se com todos os cuidados, com as mais rigorosas cautelas. Se dado que eles se contiverem aptos a favorecer eclosão de um movimento—o movimento desordenado da população—eles aparecerão a tempo de lhe imprimir directriz e finalidade.

—E a força publica?

—Está segura. Mas, desde que o movimento rebente em toda a cidade ao mesmo tempo, não será lá muito facil esmagal-o com prontidão.

—Como será então, possivel vencel-o?

Uns minutos de recolhimento, e o nosso interlocutor responde:

—Pretende-se dar ao movimento uma extensão enorme: ora, uma força que ganha em extensão perde em intensidade. Conclusão: o movimento perder-se-ha por si, porque os elementos que o realizarão não possuem o poder irradiador capaz de levar atraz de si a multidão enrubescida que opera as grandes transformações.

Despedindo-se, o nosso interlocutor insistiu:

—Tenho a certeza: não ha nada, não pode haver nada.

***

Quizemos ouvir depois o sr. comissario geral da policia, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, que categoricamente, afirmou:

—Não haverá nada, posso garantir-lho! Se, como se afirma, existe uma organisação para promover a desordem, asseguro-lhe que uma outra a manterá a todo o custo.

—E essa ultima organisação é...

—E' a policia. Em dez minutos, se houvesse assaltos, a policia dominal-os-hia, castigando a tiro os assaltantes.

Depois de uma interrupção.

—Até aqui havia, para o caso de se darem assaltos, o problema de a policia ter medo. Ora, a policia não tem medo!

—A que atribue v. ex.ª os boatos?

—A uma especulação miseravel, tendente a inquietar a população, de modo que o ambiente de terror possa formar-se. Ainda ontem, continuou o sr. comissario geral, o «Diario de Lisboa» dava aos boatos correntes a maior publicidade e a mais espalhafatosa repercussão, atribuindo a uma conferencia havida no Governo Civil, intuitos que ela não teve.

Sorrindo, o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral disse:

—As espingardas da policia, realmente, fizeram fogo ontem—matando, no palco de S. Carlos, o Cavaradossi da «Tosca»...

O sr. comandante conclue:

—Não ha nada, repito. Ha só boatos, ha só especulação. E, se eles continuarem, proporei ao Governo o encerramento dos cafés á hora a que fecham as tabernas, para que os boateiros não tenham meio de lançar as suas «galgas».

—E' verdade: e o encerramento das tabernas deu resultado?

—Um excelente resultado! O aspecto de certas ruas, agora, é absolutamente tranquilo. Pode, pois, fechou o sr. comissario geral, garantir aos seus leitores, que não ha nada—que não haverá nada!

"A Patria"

Este nosso presado colega, suspenso em virtude do ultimo movimento tipografico, reaparece no proximo domingo, sensivelmente melhorado em todos os seus serviços.

Apraz-nos registar o facto, fazendo votos porque «A Patria» não encontre embaraços na sua vida futura.

MARINHA DE GUERRA ALEMÃ

Visita do cruzador "Berlin" ao porto do Funchal

O primeiro navio de guerra alemã que entra naquele porto depois de 1914

No porto do Funchal, esteve no mez findo o cruzador de guerra alemão «Berlin», navio-escola, sob o comando do capitão de mar e guerra Herr Wuelfing von Detten.

Depois da declaração de guerra, em 1914, é o primeiro navio de guerra alemão que visita o Funchal.

O «Berlin», que anda em viagem de instrução de aspirantes, é um pequeno cruzador ligeiro, lançado no mar em setembro de 1908, tendo a sua construção sido iniciada nos estaleiros de Danzing, um ano antes, ficando concluidos em 1904.

Mede 103m,93 de comprimento, 13m,41 de largura e 5m,49 do calado de agua. Desloca 3.250 toneladas. Tem 2 helices, movidas por igual numero de maquinas de triplice expansão da potencia de 11.000 cavalos, que lhe imprimem a velocidade maxima de 23 nós á hora. As caldeiras são do sistema Thornycroft, tendo as carvoeiras capacidade maxima para 800 toneladas de combustivel. A protecção da coberta principal é de 50 milimetros e a da torre de comando de 100. Arma com 10 canhões de 12 centimetros e 1 de 87 milimetros. Tem 2 tubos lança-torpedos submergidos.

A guarnição compõe-se de 23 oficiais, 60 aspirantes e 400 marinheiros, tendo a bordo uma magnifica banda de musica, composta de 20 figuras.

A nova bandeira da marinha de guerra alemã é tripartida horisontalmente nas cores preta, branca e encarnada, tendo ao centro, na parte branca, uma cruz preta e na parte preta, junto á tralha, num pequeno rectangulo, as cores encarnada e amarela.

As grandes amorosas

A PRINCESA LUIZA DA BELGICA

e a sua morte num triste quarto de hotel apoz uma

vida agitada pelo amor

Depois de uma vida agitada e de muitos anos de privações, acaba de morrer n'um quarto de hotel a princesa Luiza da Belgica, filha do rei Leopoldo.

Sobreviveu apenas 5 mezes ao seu fiel companheiro, o conde de Mattachich.

Este romance é por demais conhecido, para que seja necessario recordal-o. No momento em que o seu advogado Heuschling, encarava a possibilidade de em breve se regularisarem todos os seus negocios, é que a infeliz princesa desaparece do mundo dos vivos.

Momentos antes de morrer quiz saber se na Belgica ainda havia pessoas que se interessassem por ela.

A côrte da Belgica tomará luto, visto ser prima do rei Alberto.

Contava ver a sua filha, a duqueza de Holstein, antes de morrer, mas esse desejo não se realisou, só assistindo á sua morte duas creadas e o advogado.

Os advogados desempenharam na sua vida um papel gigantesco. Quando em 1909 morreu seu pae, veiu de Budapest para a Belgica acompanhada por quatro advogados, dois representantes dos seus credores, alem de um numeroso sequito de creados, tudo vivendo á sua custa e atraidos pela liquidação da herança do falecido rei.

Mas a fortuna tinha-se volatelisado e os bens de sua mãe, esses mesmos, foram penhorados a favor dos credores. Foi a princesa obrigada a seguir uma vida errante, de hotel para hotel, algumas vezes expulsa e literalmente posta na rua, pela impossibilidade de pagar as suas contas.

O conde de Mattachich, que a tinha auxiliado a fugir da casa de saude onde estava internada, tinha o trabalho diario de procurar dinheiro, fosse por que preço fosse e obtido de qualquer pessoa. Isto era por vezes bastante dificil o que levára a infeliz princesa a dizer: «Com o seu trabalho diario fez-me viver de 18 anos».

As suas duas irmãs, a princesa Clementina e a princesa Mary-Lomjay, varias vezes se propozeram para a auxiliar financeiramente, mas sempre com a mesma condição: que deveria separar-se e abandonar Mattachich; invariavelmente ela recusava, alegando que o seu bom companheiro estava doente e que era a unica pessoa que lhe tinha sempre dado provas de dedicação.

Recentemente deixou Paris, tendo-lhe sido indicada a cidade de Wiesbaden para ali residir, recebendo uma pensão de 3 000 francos belgas.

No entanto o marco-ouro havia feito a sua reaparição na Alemanha, e a princesa mal dispunha dos meios com que pudesse viver.

Desde o começo da sua doença que o rei dos belgas mandava informar-se regularmente do seu estado, pelo alto comissario belga em Coblence.

Ultimamente S. M. tinha enviado a Wiesbaden o barão Goffinet, antigo secretario do rei Leopoldo e que tambem foi bastantes vezes um util conselheiro da infeliz princeza, mas quando ele chegou a Wiesbaden, certamente provido dos necessarios socorros, para fazer cessar o longo martirio da malograda princeza, era demasiado tarde e só teve que tomar as necessarias disposições para um enterro decente.

Deixa a falecida, em todos que a conheceram, a lembrança de uma mulher infeliz e generosa. Difamada por muitos, especialmente pela sua propria familia e e pela de seu marido, sequestrada durante sete anos em uma casa de loucos, escorraçada de cidade em cidade, faltando completamente de recursos e obrigada a pedir emprestado a todos e em todas as condições, lutando absolutamente para viver, apesar de todas estas contrariedades era uma boa alma, que acreditava na existencia da bondade humana.

Quando recebia qualquer carta, mesmo anonyma, em que se mostrava um pouco de simpatia, pela sua desgraça, logo chorava lagrimas de verdadeiro reconhecimento, por aquele ou aquela, que assim manifestava algum interesse por ela.

COMO EM
FRANÇA
SE RESOLVE A
Crise da habitação

Prendendo o operario agricola á terra e evitando o seu

exodo para as cidades

A crise da falta de habitação dá-se em todas as nações, não só nas cidades mas tambem no campo. Os bons exemplos dev.m ser seguidos; tem portanto uma grande oportunidade relatar o que se fez no departamento do Sena-Inferior em França.

A crise da habitação estava-se fazendo sentir duramente na região, onde as casas se arruinavam pouco a pouco, ficando abandonadas. Como consequencia do preço elevado das materiaes de construção e tambem da mão de obra, não havia o necessario cuidado em as conservar e menos ainda em as reconstruir, mesmo quando as reparações eram insignificantes.

Como resultado fatal, dava-se o exodo dos operarios rurais para as grandes cidades, onde eram atraidos pelos salarios elevados, na aparencia, e ainda pelos prazeres de toda a especie.

E' pois necessario que, para manter o trabalhador na aldeia, evitando a sua fuga para a cidade se lhe forneça uma casa salubre. Será isto impossivel?

Certamente que não, pois que em alguns departamentos, com o emprego de boa vontade e de energia, se conseguiram resultados satisfatorios. Se há industriais, negociantes e comerciantes previdentes, que criaram junto as suas explorações as necessarias casas para operarios, tambem lavradores e proprietarios agricolas podem e devem enveredar pelo mesmo caminho, sendo necessario animá-los e auxiliá-los na realização desse empreendimento. Um bom exemplo acaba de ser publicamente dado pela Administração do departamento do Sena-Inferior, que, a titulo de experiencia construiu um conjunto rural, um primeiro grupo de habitações destinadas a trabalhadores de explorações agricolas.

Assim ficou demonstrado, que sempre que uma colectividade rural queira prestar o seu concurso á Administração departamental poderá mandar construir casas operarias, confortaveis e salubres, cuja renda seja acessivel aos trabalhadores do campo.

Em Wattetot-sous-Beaumont (cantão de Goderville) a Administração fez construir um grupo de quatro casas, comportando cada uma duas moradias. Estas moradias compõem-se de uma cozinha, uma sala comum e trez quartos de dormir bastante espaçosos, tudo rodeado de um jardim de 500 metros quadrados. O seu custo foi de 12.000 francos.

O conselho municipal de Wattetot tomou o compromisso de reembolsar a Administração de 15 por cento da despeza efectuada na construção, ou seja 1.800 fr. cada ano, durante 18 anos. As moradias são reservadas a familias cujo chefe seja operario agricola, pagando 380 francos de renda por ano. Uma tão boa iniciativa como esta merece ser animada e imitada.

A intervenção da Administração permite construir casas confortaveis e salubres mediante uma participação minima da colectividade local, de 120 francos por casa e por ano, durante 18 anos. O Conselho Geral do Sena-Inferior pôz para 1924, um credito suficiente á disposição da Administração, e pouco a pouco, com a cooperação das comunas, do conselho geral e dos particulares este departamento disporá de um certo numero de habitações salubres, que facultará a familias de trabalhadores que queiram ficar fieis á terra.

O que se fez nesta região, pode ser efectivado em qualquer outro ponto, devendo o exemplo ser seguido.

Para isso convém fazer uma larga propaganda, a favor da melhoria de residencia rural. As formulas para restaurar as presentes habitações, para construir novas moradias confortaveis e salubres, já existem.

Para tudo conseguir e realisar-se, apenas se torna necessario dispor de uma boa vontade e de uma grande energia, para realisar o magno problema de manter o operario agricola, no seu posto, de arrancar á terra tudo quanto ela pode e deve dar, para o bem de todos que vivem na nação.

A ESPANHA
EM MARROCOS

No dizer da Havas, o que se passou não tem importancia de maior

Foram os jornais ingleses e a Agencia Luzitana que deram noticias tendenciosas

MADRID, 6.—As ultimas notas comunicadas á imprensa pelo Directorio a respeito dos acontecimentos de Marrocos são revistidas de uma sinceridade muito particular, e davam informações precisas sobre todos os factos ocorridos na zona espanhola, factos que não teem nada de anormal.

Porém, foram publicadas noticias alarmantes, claramente tendenciosas, relativas á situação na zona do protectorado espanhol, em Londres pelo «Daily Mail» e essas noticias foram reproduzidas em Paris, assim como em Portugal, tendo sido telegrafadas pela Agencia Lusitana.

Segundo essas noticias, reinava inquietação em Melila e até mesmo em Larache, tendo a coluna da legião estrangeira sido cortada pelo inimigo, e circulou o boato de que a guarnição de Malaga se sublevara em consequencia das ordens de embarque de tropas para Marrocos, que ali fora recebida. O inquerito a que procedemos nos meios militares e oficiais, bem como em outros meios, permitem-nos declarar que as informações que colhemos, estão inteiramente de acordo com as recebidas dos nossos correspondentes das provincias, e com as que se recebem de Marrocos.

Das informações colhidas, resulta que os acontecimentos de Tizzi Assa e Mter teem um caracter puramente episodico e são correntes em todas as expedições militares, e o que o envio das tropas de reforço para Marrocos faz parte dos projectos do governo, que aproveita a ocasião que se lhe oferece pelo recrudescimento das hostilidade das tribus que estão em contacto com as posições espanholas.

Os espanhois residentes em Lisboa, efectuaram uma reunião na qual manifestaram o seu pezar por verem que a imprensa portugueza acolhe estas noticias alarmantes, precisamente no dia seguinte ao Congresso da Imprensa Latina, onde foi proclamado o principio de se não publicarem noticias tendenciosas.—(H).

PIO XI
foi um apaixonado
ALPINISTA

Uma ascensão ao Mont-Rosa que lhe ia custando a vida

O escritor Robert Perret, reune em um livreto diversos episodios da vida alpinista, que fôra o predilecto desporto do actual Santo Padre. Narra, por exemplo, o sentimento de intensa e unanime alegria dos alpinistas em geral, ao saberem que «um dos seus havia sido elevado á culminancia das grandezas humanas, embora estivessem certos de que o professor Ratti não fôra feito cardeal nem papa em virtude das suas escalas montanhezas. Entretanto, é geral o reconhecimento ao comandante Emilio Gaillard por haver traduzido e reunido em um volume os diversos artigos escritos outrora pelo abade Ratti. Nas rodas mais dedicadas ao alpinismo não era segredo que ao abade se devia o ter descoberto a melhor via de acesso ao Monte Branco pela vertente italiana.

E' curioso observar como um espirito de elite, dedicado ao labor intelectual, se tenha deixado seduzir pela rude vida de montanhez. Multiplas são as maneiras de compreender e amar as altas montanhas. Uns, fazem-nas romanescas, apreciando acima de tudo a solidão desses imensos espaços, onde sentem o lirismo humano, e, segundo Amiel, as paisagens representam os diversos estados das suas almas. Eles preferem, a todos os espectaculos, esses da natureza inanimada, porque a sua imobilidade deixa melhor distinguir a silhueta dos seus sonhos e tambem porque eles escutam melhor no silencio o tumultuar das suas paixões.

Outros alpinistas deleitam-se no alto das montanhas observando o livre jogo dos elementos da natureza. Eu não conheço, dizia Favre, prazer mais vivo do que o estudo de uma idéa em laboratorio tão esplendido como a cadeia dos Alpes.

O abade Ratti não dispunha de lazeres que lhe permitisse estudar a montanha como scientista, mas também não era um simples «dilettante», porque as paginas dos seus escritos traduzem constante preocupações moraes.

Ele proprio explica as suas impressões, atraido ao cume das montanhas: «E' a consciencia de uma energia espiritual que encoraja e impele a dominar os terrores que a materia inanimada inspira; é o encanto de poder medir a faculdade distinctiva do homem, o poder infinito da vontade inteligente, com as resistencias brutaes dos elementos; é talvez a inspiração do dominador do globo, de selar por um acto forte de sua livre vontade a sua propria afinidade com o infinito, ali, sobre o pincaro supremo afinal conquistado, enlaçando em um olhar o mundo que se estende a seus pés».

Os capitulos do abade Ratti são verdadeiras descripções de luta. Uma locução breve caracteriza de passagem a natureza rude e formidavel do caminho.

Galgando em uma só etapa, de Zermatt a Cervin, ou escalando os rochedos da face italiana do Monte Branco, só nos preocupa a acção, absorvidas todas as faculdades do espirito, nessas horas em que cada movimento exige um acto distinto de vontade. O abade Ratti empreendeu nos flancos do Mont Rose uma excursão reputada como uma das mais perigosas, nos Alpes. Marinelli ali encontrou a morte a 8 de Agosto de 1881, com os guias Imseng e Pedranzini. O futuro pontifice não era entretanto, um temerario inconsciente achando gozo em desafiar o destino. Mas comprazia-se em dominar os riscos com uma energia indomavel e sangue frio.

Não se atirou ao acaso e pacientou até que as condições climatologicas dessem consistencia ás neves que teria que pisar e tornassem menos provaveis os perigos das avalanches. Alcançado o cume de Mont Rose, sobreveiu a noite e o abade e seus guias mal se acomodavam para bivacar, ouviram um fragor medonho. Era uma avalanche que se desprendia rolando pelos sitios antes palmilhados pela pequena caravana. Os alpinistas estavam fora de perigo, mas as circunstancias que tinham permitido a escalada modificavam-se para o regresso.

As batalhas que se travam na montanha são a imagem das lutas da vida: sentimo-nos mais seguros quando o sucesso depende mais dos nossos proprios esforços, do que da boa vontade dos outros.

Registo Civil
CASAMENTOS

ULTIMA HORA

OS FUNCIONARIOS DO MUNICIPIO

Se não forem atendidas as suas reclamações, irão para a gréve de braços caidos

Os funcionarios do Municipio, juntamente com os operarios, vão distribuir um manifesto á cidade, demonstrando que, apesar da Camara ter aumentado as taxas de licenças numa media de 200 a 300 %, ainda lhes déva as subvenções do ano passado.

Nesse manifesto será feita a comparação dos vencimentos de todo o pessoal da Camara, devido aos salarios dos operarios variarem entre 7$00 e 9$00 e o vencimento do funcionalismo oscilar entre 350$00 e 450$00.

Dizem-nos tambem que os funcionarios estão na disposição de declarar a gréve de braços caídos, se a vereação não atender rapidamente a sua situação economica.

Congresso Nacional Feminista

A' séde do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas teem chegado numerosas adesões, entre as quais se contam as da sr.ª D. Maria Correia Manso, Dr. Galado Rodrigues e Boavida Portugal que são relactoras das seguintes teses: «A mulher na administração dos municipios», «Conciliação entre ar moderaas aspirações feministas e as necessidades de defesa da familia» e «Liga de defesa dos direitos femininos».

O sr. Jacinto Nunes em carta dirigida ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas felicita a comissão organisadora pela sua iniciativa, lamentando não poder estar no Congresso e tomar parte activa nos seus trabalhos por motivo de saude e dos seus 84 anos.

Na Alemanha

A possibilidade da dissolução do Reichstag

BERLIM, 7.—O sr. Stresemann conferenciou com o r. Ebert, tendo tambem o Presidente da Republica conferenciado com varios ministros acerca da dissolução do Reichstag.—(R.)

O julgamento de Munich

MUNICH, 7.—Durante o processo dos reus do ultimo movimento de sublevação, a defesa protestou contra a prisão de Weiss, reclamando a prisão de von Kahr. O procurador Spengleim, indignado com a atitude da defesa abandonou a sala. Começa hoje a audição das testemunhas.—(R.)

Gremio do Minho

Na ultima reunião desta colectividade regionalista foi resolvido que a direcção, juntamente com o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, presidente da assembleia geral, se avistem com o sr. ministro do Comercio fim de tratar da reparação de varias estradas e da construção de diversos caminhos de ferro na provincia.

Por ocasião do congresso das Misericordias realizar-se-ha uma reunião dos minhotos que nele venham tomar parte, a fim do Gremio inquirir das necessidades dos varios concelhos e tratar da criação dos nucleos locais.

A direcção trata em Lisboa de todos os assuntos de que necessitem os minhotos residentes no paiz ou no estrangeiro, bastando para isso dirigirem-se por carta para a R. da Mouraria, 27, 1.º.

CAMBIOS

Libra cheque	136$500
» ouro	155$00

Sociedade de Geografia

Conferencias adiadas

As conferencias que hoje e amanhã se deviam realizar na Sociedade de Geografia, pelos srs. Pedro Gonçalves Blanco, sobre «Cervantes» e dr. Blaz Infante sobre «Teoria de Speyler e de Arte Portugueza», ficaram adiadas sine-die.

O pessoal dos telefones em gréve?

O que nos diz um membro da comissão de melhoramentos

Está convocada para esta noite uma reunião magna do pessoal dos telefones, a fim de apreciar a resposta negativa da Companhia ao pedido de aumento de ordenados.

Um dos membros da comissão de melhoramentos, com quem hoje nos avistámos, disse-nos:

—A classe não pode esperar mais tempo; estamos fartos de subir as escadas da direção da Companhia e do Ministerio do Comercio, sem vermos qualquer vantagem nisso.

—Vão para a gréve?

—Não sei. Isso é com a classe. A comissão de melhoramentos é que vae depôr o seu mandato; não podemos mais. A Companhia e o Governo teem andado connosco num verdadeiro jogo de empurra?

—Como?

—A Companhia diz que espera do Governo autorisação para aumentar as tarifas; o Governo diz que vae estudar o assunto e, no fim de contas, nós é que ficamos á espera eternamente.

O preço do peixe

Apesar da abundancia, o preço nas ruas foi mais que "salgado"...

Apesar de ter havido hoje abundancia de peixe e de nos postos do Comissariado dos Abastecimentos o peixe espada ser vendido a 4$00, a pescada a 3$00 e o cachucho a 1$20, as varinas continuaram a pedir por cada pescada marmota 6 e 7$00, por cada peixe espada 25 e 30$00 e por cada cachucho 1$50 e 2$00.

Para Inglaterra partiu hoje o pessoal que ali vae buscar o novo barco de pesca do Comissariado dos Abastecimentos.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 8: Tempo duvidoso, vento fraco variavel predominando do quadrante Sueste ceu nublado.

Toureiros Portugueses

Um conflito com a Empreza do Campo Pequeno

Na séde da Associação dos Toureiros Portuguezes, realizou-se ontem, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral convocada para eleição dos novos corpos gerentes, que não chegou a realizar-se por todo o tempo ter sido ocupado com as discussões iniciadas antes da ordem da noite, que foi prorogada.

A reunião decorreu por vezes bastante agitada tendo ficado solucionados varios assuntos pendentes.

Por proposta do sr. Ricardo Teixeira, a direção vai oficiar á «Capital» retificando a noticia dada sobre os honorarios dos cavaleiros porquanto estes ainda não afixaram os seus vencimentos.

Foi largamente debatido o caso da Empreza do Campo Pequeno não ceder á Associação o dia pedido para a sua festa, depois da promessa de o fazer, resolvendo os toureiros, como protesto, não aceitarem contratos para o Campo Pequeno ou Algés, para corridas por conta da Empreza ou particulares, sem que esse dia lhes seja concedido.

Por fim resolveu-se levar a efeito no Stadium, no dia 16 uma festa sportiva, devendo, alem de outro desafio, ser jogado um entre actores e toureiro.

Teatro de S. Carlos

TOSCA
3 actos, de Puccini

Não nos recordamos já onde lêmos esta apreciação lapidar da *Tosca*: «um pastelão com mólho á Tosti». Pastelão massiço, em que se recorre a todos os artificios grosseiros para lisonjear o grosseiro gosto das plateias grosseiras.

Do velho dramalhão de Sardou aproveitaram os libretistas tudo o que puderam de mais horripilante: nada menos que trés mortes em scena, com mais uma sessãosinha de tortura para amenizar.

Com isto, e com uma procissão, uma festa distante e um pastor cantando ao longe, está feito tudo o que é necessario para Puccini escrever uma opera, utilizando os efeitos e mesmo frases já por ele empregadas na *Boemia*, efeitos e frases que aproveita depois na *Butterfly*. E', como se vê, comodo e expedito. Chorem, embora, as musas da Tragedia e da Musica; o autor é que não chora no receber os pingues direitos que a *Tosca* vai rendendo há duas duzias de anos.

Fez ontem a protagonista a sr.ª Corona, que já tinhamos visto no pequeno papel de Helena, no *Mefistofeles*. Se uma soberba plastica realçada por magnificos vestidos fosse o suficiente para se fazer uma boa Tosca, a sr.ª Corona teria sido admiravel. Infelizmente, isso não basta; requerem-se qualidades de voz e de exteriorização intensamente dramaticas, que a sr.ª Corona não possue, sendo em todo o caso de justiça salientar a forma como disse o *Vissi d'arte*.

O tenor sr. Ritch tem um timbre agradavel e conduz a voz com acerto, obtendo belos efeitos *smorzando*, que, aliás, o peso da orquestra nem sempre deixou apreciar. O publico fê-lo bisar — era fatal dizer o quê — o romance *E lucevan le stelle*, claro está, cantado á já classica maneira de Caruso.

O baritono sr. Parmeggiani fez um Scarpia inteligente e correcto, embora sem notavel relevo.

A opera foi dirigida pelo regente primeiro substituto sr. Fabroni com segurança mas sem firmeza, ficando muitas vezes os cantores esmagados pelo som brutal da orquestra.

H. de A.

O CARNAVAL

Os donativos para as instituições de caridade

O sr. Antonio Martins Espadinha, director do Ritz Club, entregou hoje ao sr. Governador Civil de Lisboa a quantia de 2.390 escudos, receita bruta das entradas, no referido club, durante as noites do Carnaval e destinada ás instituições de beneficencia.

* * *

As importancias angariadas nas noites de carnaval para as instituições que estão lutando com dificuldades não entrada no cofre da beneficencia do Governo Civil, sendo imediatamente distribuidas pelos Asylos dos velhos e de creanças.

Para esse efeito o sr. governador civil nomeou uma comissão composta dos srs. Eduardo Emauz, Santos Lima, Ricardo Covões, Condessa de Rilvas, Carlos Pimentel e capitão aviador Pinheiro Correia.

Esta comissão funciona no Governo Civil e a ela se devem dirigir todas as pessoas que queiram entregar donativos. Foi escolhido para thesoureiro desta comissão o sr. Eduardo Emauz.

Um castigo original

Nos dias de Carnaval, a policia prendeu por suspeita sete individuos de reputação duvidosa que envergavam trajes femininos. Conduzidos para o Governo Civil ali permaneceram até hoje de manhã, sendo restituidos á liberdade sem se conseguir apurar se eles se haviam reunido para qualquer baile imoral, conforme se propalou.

Antes, porém, de soltos, o comissario geral da policia ordenou que, como castigo, fossem cortadas aos sete presos as fartas cabeleiras, tendo-se desempenhado dessa missão trés guardas, que, á tesourada, fizeram cair as luzidias madeixas, ficando as cabeças dos pacientes rapadas á escovinha. A operação, que serviu de farta galhofa a todo o pessoal da policia, deixou bastante contristados os operados, que, chorosos, lastimavam a sua sorte, enquanto faziam trancinhas com os restos dos cabelos apanhados do chão.

QUEM QUIZER
BARBEAR-SE
E CORTAR
O CABELO

terá de exportular nada menos de 5$00, na opinião

dos lojistas barbeiros

Os lojistas barbeiros convocaram para esta noite uma assembléia magna, para apreciarem o pedido de aumento de salario feito pelos oficiais.

O sr. Amadeu dos Santos, por nós perguntado sobre o que havia, elucidou-nos:

—E' possivel que a minha classe não atenda na integra as reclamações dos oficiais, mas está disposta a aumentar-lhes os ordenados.

—Sobe então o preço da barba?

—E' muito possivel, visto que temos de satisfazer não só o aumento do pessoal, mas ainda os sucessivos aumentos de licenças, contribuições, lavagem de toalhas, material, etc.

—De quanto é o aumento?

—Isso será estudado por uma comissão, mas entendo que cada cliente deve passar para 2$00 e o corte de cabelo para 3$00.

—E o aumento ao pessoal?

—Pedem 30$00, mas eu sou da opinião que só se lhes pode dar 25$00, os oficiais devem tambem transigir e estou certo de que o farão.

Encontrámos depois um dos membros da comissão de melhoramentos dos oficiais, que nos diz:

—Aguardamos a resolução da assembleia dos patrões. Esperamos vêr o nosso pedido atendido. Os industriais ainda devem estar lembrados da gréve passada.

—Mas a barba vai aumentar de preço?

—Nós entendemos que, passando o preço da barba para 1$20 e o cabelo para 2$50, os patrões poderão atender ás nossas reclamações.

A's 18 horas

O conselho de ministros realizou hoje a sua sessão ordinaria, estando reunido na secretaria das Finanças desde as 9 até ás 12 horas. Não foi fornecida nota oficiosa á imprensa, mas sabe-se que o conselho se ocupou de assuntos economicos e financeiros e de medidas respeitantes á carestia da vida. Depois do conselho houve demorada conferencia entre o sr. presidente do Ministerio e os srs. governador do Banco de Portugal, presidente da Junta do Credito Publico, director geral da Contabilidade e director geral interino da Fazenda Publica.

CENTENARIO DE S. TOMAZ D'AQUINO

A igreja catolica inicia hoje a comemoração do centenario de S. Tomás de Aquino, realizando-se na igreja dos Martires, com o templo repleto de fieis, uma conferencia pelo sr. bispo de Portalegre, subordinada ao tema «O Santo e a bula de canonisação».

Assistiram os srs. cardial patriarca e o nuncio de S. Santidade.

O conferente historiou largamente a vida do santo.

Tambem na igreja do Corpo Santo realizou o sr. bispo de Leiria uma conferencia sobre o mesmo assunto.

O Que Vai Pelo Mundo

Mercier fala ao coração do povo belga.

O cardial Mercier, que tão popular se tornou durante a grande guerra, distribuiu uma carta pastoral em que recomenda a todos os bons patriotas muita paciencia e a maior economia. Alude á carestia da vida e ao consequente aumento de salarios, lamentando que os operarios desperdicem o que ganham, que a burguesia gaste as suas economias e que os funcionarios publicos, magistrados e clero se encontram a braços com dificuldades. As fortunas são instaveis, a divisa belga sofre flutuações perturbantes, os impostos, cada vez mais pesados, não chegam para as necessidades do tesouro publico. Assiste-se a este geral mal estar, de que sofre a grande maioria, quando uns audaciosos a quem a fortuna sorriu, pois sem trabalho aumentaram insolentemente os seus haveres, apresentam o escandalo de um luxo que muito ofende a gente honesta. Mas melhores tempos devem voltar e emquanto se espera é necessario resignação e muita economia.

Southampton, quer ter a honra ciclista.

A cidade de Southampton, na Inglaterra, reclama para si a honra de ser a cidade que, em igualdade de população, possue o maior numero de ciclistas. Em apoio da sua pretensão, cita os seguintes factos:

Nos estaleiros da firma Harland ha 400 empregados e operarios que vão para o trabalho montados nas suas bicicletas. Na casa Thornycraft ha 500 nas mesmas condições. A fiscalização policial tem 900 ciclistas. A fabrica local de margarina tem 50 ciclistas e a fabrica Pirelle, de cabos electricos, possue entre o seu pessoal mais 70 ciclistas, além de existirem inumeros estudantes com bicicletes.

A colheita na Russia foi deficiente.

Os comissarios do povo russo foram informados de que as sementeiras só foram efectuadas em 25 50 por cento das terras produtoras de cereais. Assim ficam incultos terrenos que representam 50 a 75 por cento das areas cultivaveis. Embora as autoridades tentem esconder este mal, alegando que foi a seca que destruiu parte das sementeiras, a noticia corre veloz, considerando-se em todo o territorio russo como um desastre. Como compensação, a colheita foi grande na America, esperando-se que este ano seja ainda mais importante do que a ultima.

Vida cara em Espanha

Em Espanha, com a peseta valorizada, tambem a vida é cara mais 70 a 75 por cento do que em 1914. Ha um mal estar constante, como se pode avaliar por estas noticias:

Em Malaga não se mataram ontem rezes algumas no matadouro municipal. Apenas os magarefes abriram uma excepção para as que se destinavam ao abastecimento dos hospitais. Assim, falta a carne em absoluto para o consumo publico. Em Alicante, perante a escassez de batatas e carvão vegetal, o governador intensifica as medidas em vigor para evitar uma maior carestia dos dois mencionados generos. Telegrafou-se ao ministro do Fomento para que sem demora proporcione o material ferroviario necessario para trazer para esta cidade as varias partidas de carvão compradas nos centros produtores e que fazem falta para o consumo o que não tem sido possivel trazer ao ponto de destino porque escasseiam os vagons indispensaveis.

Escandalo do petroleo na America.

Começa-se a ver que o escandalo dos combustiveis na America terá grandes efeitos nas proximas eleições presidenciais. Esta operação causou grande prejuizo ao partido republicano, pois toda a nação conhece largamente as fraudes praticadas pelos homens publicos e especialmente pelos que ocupavam lugares de destaque no governo. E' apreciada muito favoravelmente a forma leal como o Presidente Coolidge tratou o assunto. Admira-se a sua imparcialidade e a sua decisão de levar o inquerito até final, sem pensar nos resultados que possam advir para o seu partido. No curso das eleições os eleitores votarão especialmente nas pessoas e não nos partidos, calculando-se que deva ser eleito para Presidente aquele que tiver os seus fatos menos manchados, ou mesmo absolutamente limpos do escandalo dos petroleos, sobre o qual se tem tão insistentemente falado durante as ultimas semanas.

MUSICA

David de Sousa

Já dissemos que depois de amanhã se realiza um magnifico concerto no Politeama em homenagem á memoria de David de Sousa e em proveito da sua ilustre mãe, a sr.ª D. Luiza de Sousa, cuja situação precaria se impõe á atenção dos muitos amigos e admiradores do saudoso e talentoso maestro. Repetimo-lo hoje, para recomendar a bela festa de arte, em cujo brilho se empenham a Orquestra Sinfonica de Lisboa e o seu proficiente director, maestro Fernandes Fão. E estamos certos de que ninguem que em vida apreciou David de Sousa e os seus meritos deixará de concorrer ao concerto, minorando assim sofrimentos, que um pudor respeitavel não deixará que se patenteiem na sua nudez cruciante.

A' volta da primeira opereta

As paginas da historia estão cheias, a cada passo, de anecdotas interessantes, que muitas vezes seriam tomadas pelo nosso espirito como inverosimeis ou inaceitaveis se não fôra as provas existentes da sua autenticidade. Perante os factos da vida, a logica não tem razão de ser, significa apenas uma fórmula mais ou menos antiquada e imutavel do metodo, que é capaz de orientar o pensamento, mas se torna impotente para explicar o mais insignificante acto da vida.

Acerca do genero hibrido da opereta, actualmente tão espalhado e difundido, tem-se tratado bastantes ocasiões de saber qual foi o seu inventor — melhor ainda: qual a primeira opereta levada á scena, merecendo este nome, tal como nós hoje a interpretamos. Das curiosas investigações efectuadas, sabe-se ter sido Hervé quem criou e desenvolveu esta especie de representações de musica facil... São dele o *Oeil Crevé*, o *Chilpéric* e o *Petit Faust*, que no momento presente possuem exclusivamente uma mera importancia historica. E', todavia, importante recordar o periodo em que este autor, tendo fechado um contracto com o teatro de Montmartre, se distinguiu compondo, entre outras, a opereta *D. Quixote e Sancho Pança*, onde ele proprio, Hervé, e o seu amigo Desiré representavam as duas figuras de protagonistas — o primeiro magro e burlesco, no papel do simbolico fidalgo *de la Mancha* apaixonado da *Dulcinea del Toboso*, e o outro atarracado em Sancho eterno... Foi um duplo sucesso para o artista — simultaneamente actor e compositor... Mas o que me parece, de facto, capaz de ser recordado, a titulo de mera curiosidade, é que, antes disso, já Hervé tinha conseguido levar á scena, á custa de grandes esforços, uma opereta musicada por si, o *Urso e o Pachá*, em Bicetre, onde era organista da capela... O original no caso é ter sido essa opereta, a primeira, cantada e desempenhada por doidos do hospital respectivo...

Excentricidade? Não sei. Para que discutir? Apenas direi que parece mentira, mas que, se realmente o é, não sou eu o mentiroso...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

A celebre cantora Gemma Lebrun-Brunet acaba de voltar á arte lirica, alcançando um exito colossal na Italia.

* * *

A casa editora Sonzogno adquiriu a opera do M. Trentinaglia, *Rosamunda*, libreto de Sem Benelli, tirado da sua tragedia.

Esta mesma casa vai editar a partitura completa da nova opera de Umberto Giordano, *La cena delle Beffe*, que deve ir á scena no proximo ano, sob a direcção de Toscanini, no Scala, de Milão.

TEATROS

TEATRO DA TRINDADE

«Aqueles olhar...» peça em 3 actos de Aura Abranches

Uma forçada partida para fora de Lisboa obriga-nos a limitar a meia duzia de linhas as impressões criticas ao original da ilustre actriz Aura Abranches, ontem estreado no Trindade. Mais estudo merecia a peça de hoje, porque tudo quanto se escreva sobre os originais portugueses, que revelo cuidadoso interesse de analise, bem está.

Não fomos nós que, na critica feita á sua primeira peça, colocámos Aura Abranches na primeira fila dos autores portugueses, achando a «Magdalena Arrependida» aquele primor de tecnica, que outros e mais conceituados colegas deliberaram encontrar na citada peça.

Por isso, mais á vontade estamos para lhe dizer, com o nosso muito respeito pelo seu talento de comediante, que «Aquele Olhar...» não pode, por muita simpatia que nos mereça a sua gentilissima autora, ser considerado uma boa obra de teatro.

Nessa renda de frageis e graciosos debuxos que é a sua primeira peça, ainda, salvo algumas scenas inexplicaveis, se manteve Aura a um nivel admissivel como dramaturga.

Mas ontem, enveredando para as transcendencias mais pretenciosas do grande teatro, foi confrangedor ver como o seu talento, que em comedias de graça e de «charme» podia talvez com exito abordar a literatura scenica, faliu inteiramente.

Escrevemos, creia a notavel artista, sem nenhum «parti-pris». Agradou a sua peça no Porto, no Brasil? Tanto melhor. Aqui, sinceramente lho dizemos, a impressão que tivemos ao cair o pano sobre a sua ultima scena é de que Aura Abranches, artista de reais meritos, mulher inteligente e gentil, de uma extrema simpatia para o publico, compromete grandemente o seu futuro artistico com estas divagações literarias que têm graça uma vez, mas que a plateia já ontem não suportou completamente e que só por uma fidalga gentileza aceitou em atenção ao seu passado artistico e ao de sua mãe, a grande, a extraordinaria Adelina.

* * *

De facto, «Aquele olhar...», tocando as raias do inverosimil, girando sem equilibrio entre a baixa farça, com imperdoaveis «double-sens» e ingenuidades, arrojadamente ingenuos, e o «grand-guignol»; passando pela comedia de caracteres e pelo drama de situação, fazendo um desenho de violentos contrastes, por vezes absurdos — não é uma peça de teatro, é um pouco a revista de situações, desde Bernard Shaw, de superstições soturnas, até áquele D'Annunzio caricaturizado, áquele D'Annunzio de «couvre-pieds».

* * *

No desempenho ha a salientar, ainda e sempre, essa formidavel intuição, sempre grande, da maior actriz portuguesa que eu tenho conhecido: Adelina Abranches.

Dentro das partes humanas do seu papel, foi enorme, como sempre, como em tudo. Para Adelina não pode haver restrições. E' grande, e é assim mesmo.

Aura, muito dentro da sua figura, detalhou-a muito bem, e a scena do terceiro acto marcou-a com muito brilho.

Azevedo, completamente fora dos seus grandes «emplois», teve a gentileza de camarada de fazer uma rabula, como ele as sabe fazer.

Sacramento, num papel episodico e simpatico, bem.

Alves de Silva, muito bem, assim como a caracteristica Antonia de Sousa, que é um elemento de grande valor e utilidade.

Antonio de Melo, marcando bem numa rabula comica.

A «mise-en-scene» a caracter e o scenario com um pouco de mais bom gosto do que é usual.

A «toilette» de Aura, de seda e ouros, um pouco, talvez, rica de mais.

O HOMEM QUE PASSA

...ta Anonima» pelo encanto dela e pelo notavel agrupamento artistico, que a interpreta. Após uma série já avultada de audições, o Nacional continúa a encher á cunha todas as noites, e na elegante sala de espectaculos, ressoam, vibrantes e entusiasticos, os aplausos a todos os artistas, entre os quais brilhantemente se distinguem Ilda Stichini, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira e Rafael Marques.

POLITEAMA—O Carnaval não conseguiu esgotar a graciosissima comedia «Gréve Geral», que propositadamente para ele fôra posta em scena no Politeama. E como depois de tanta casa cheia, a peça se conserva como nova, a empreza continúa a explora-la, no que faz muito bem, para gaudio dos que já vão vê-la, que teem para rir uma noite inteira.

AVENIDA—No «Avenida» efectua-se hoje mais um impagavel espetaculo com a desopilante opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Poço do Bispo», a peça de maior exito dos ultimos tempos, e que já ninguem que se preze deixa de saber que é boa, e faz rir a bandeiras despregadas. Repete-se hoje.

APOLO — continúa a marcar o «record» dos exitos na atualidade a sensacionalissimo revista do Apolo, o incomparavel «Fruto Proibido», grandioso exito da «Companhia Otelo de Carvalho». Hoje a alegre peça completa 42 representações, todas efectuadas com autenticas enchentes, e com o maior entusiasmo por parte do publico, que se farta de rir com a graciosidade da peça, apreciando, ao mesmo tempo, o deslumbramento da sua apresentação.

COLISEU DOS RECREIOS—E' esperado pelo publico com anciedade o dia de ámanhã para ver a estreia, no Coliseu dos Recreios, da nova companhia de circo, anunciada como um verdadeiro acontecimento artistico. Segundo informações que nos merecem todo o crédito, a companhia traz autenticas celebridades que exibem trabalhos absolutamente novos entre nós que hão de entusiasmar o publico frequentador daquela magnifica e popular casa de espectaculos.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Tosca».
NACIONAL—A's 9—«Carta anonima».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias do Clarinho».
TRINDADE.—A's 9—Festa de Aura Abranches «Aquele olhar».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«Paz Armada».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Variedades e box.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Festas Artisticas

A de Laura Costa

Noite de festa entusiastica e tambem de enorme concorrencia vai ser a de segunda-feira no Eden. Para que tal suceda, basta saber-se que realiza ali a sua festa artistica a gracil *mignonne* Laura Costa, que tem sabido tornar-se o idolo da companhia daquele teatro, com a sua alegria esfusiante e comunicativa. Nessa noite festiva reaparecerá a famosa revista «Tic-Tac», original de Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, peça que assinala um dos maiores exitos dos ultimos tempos e que apresentará a atracção de varios numeros e de uma ampla remodelação, que a actualizou, dando-lhe todo o aspecto de uma peça absolutamente nova. Além de varias surpresas, só para esta noite, Laura Costa desempenhará três numeros novos e para ela expressamente escritos, que são: *A cega*, *A fadista* e *A chora chica*, todos de genero diverso e que, portanto, darão ensejo á ilustre artista evidenciar toda a maleabilidade do seu peregrino talento. Para esta récita no Eden tem havido uma enorme procura de bilhetes, estando muitos camarotes e frizas tomados por varias familias da nossa melhor sociedade, que resolveram já marcar para ali o seu ponto de reunião nessa noite.

Noticiario

De Portugal

Diz-se que a ilustre actriz Aura Abranches está escrevendo uma nova peça, que será representada em Lisboa depois do regresso do Brasil.

—A companhia Eduardo Raposo, que chegou ontem a Loanda, está trabalhando no Teatro Central da capital de Angola.

—Informam-nos de que o grande actor Alves da Cunha, está reorganizando a sua companhia, a fim de realizar uma «tornée» ás ilhas e, provavelmente, a Lourenço Marques.

—Fazem este mez no Apolo, as suas festas artisticas, a actriz Elisa Santos, e os actores Amelio Ribeiro, Telmo de Sousa e Reinaldo Duarte.

—Deve reaparecer em principios de Abril, no teatro de S. Carlos, com «As fogueiras de S. João», a companhia Lucilia Simões.

—Os escritores teatrais Alberto Barbosa, Pereira Coelho e Xavier de Magalhães estão trabalhando numa revista, a qual reunirão os quadros de maior sucesso, convenientemente actualisados, em revistas representadas com maior exito.

—Em virtude do incidente havido com a «troupe Portugalia», os seus contratados solidarisaram-se com o seu empresario, sr. Augusto Gomes.

—Pelo falecimento do ilustre critico teatral Jaime Victor, tomo o seu logar no «Correio d'Amanhã» e n'«O Radical», o escritor sr. Mario Bonança.

Reclames

NACIONAL — Cada vez mais fixo no cartaz do Nacional a linda comedia «Car-

VIDA SPORTIVA

Sport-Club Estefania

Na séde do Grupo Dramatico e Desportivo Estefania, rua Ponta Delgada, 54, realisa-se hoje 7, pelas 21 horas, convocada pela comissão organisadora a 1.ª assembleia geral do Sport Club Estefania, funcionando com qualquer numero de socios e sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Resolver sobre a suspensão dum socio.

Aprovação dos estatutos.

Eleição dos corpos gerentes.

Provas Escolares de Foot-Ball

Desafios para o dia 9

ESCOLAS SUPERIORES

1.ª Divisão

Instituto Superior Tecnico contra Faculdade de Sciencias, ás 9,30 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

Faculdade de Medicina contra Escola Militar, ás 11,30 horas; juiz o sr. Artur Santos.

2.ª Divisão

Instituto Superior de Medicina Veterinaria contra Instituto Superior de Agronomia, 13,30 horas; juiz o sr. Alberto H. da Conceição.

ESCOLAS SECUNDARIAS

GRUPO B (1.ª Divisão)

Escola Academica contra Colegio Militar, ás 15,30 horas; juiz o sr. Victor Coral; fiscaes de linha 2 dos Pupilos.

GRUPO B (2.ª Divisão)

Liceu Pedro Nunes contra Escola Patria, ás 9,30 horas; juiz o sr. A. Franco de Araujo; fiscais de linha 2 do Liceu Passos Manoel.

Escolas Agricola contra Liceu Passos Manoel, ás 11 horas; juiz o sr. Carlos Vilar; fiscais de linha 2 do Liceu Pedro Nunes.

GRUPO A

Liceu Pedro Nunes contra Escola Nacional, ás 12,30 horas; juiz o sr. Rebelo d'Almeida; fiscais de linha 2 da Escola Patria.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1568-14.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escriptorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 8 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

NOVA YORK, 8.—Os abalos sismicos continúam, com pequenas interrupções, na America Central.

Em Costa Rica registaram-se tremores de terra de grande violencia, seguindo-se-lhes a abertura dum novo vulcão entre Puente Arena e San Juan.—(L.)

CONTRA OS BOATOS

O conselho de ministros reuniu ontem, versando principalmente o seu exame da situação sobre o problema importantissimo da carestia da vida. O Governo já tomou algumas providencias no sentido de a atenuar, e tudo indica que não descurará o grave assunto. E', com efeito, isso que o paiz espera e que é absolutamente indispensavel.

Correm cá fora boatos assustadores, que as autoridades competentes se apressam a desmentir. Estão no seu papel, mas o que não cabe nas forças humanas é destruir um efeito sem destruir a sua causa. Eis porque os boatos assustadores a que aludimos reflectem um estado de espirito que não é possivel modificar sem se modificar a situação que o criou.

O boato é falso? O boato é prematuro? O boato é tendencioso? Não o duvidamos. Mas emquanto persistir a carestia da vida, agravando-se mesmo frequentemente, ha de haver quem sofra, ha de haver quem, deitando contas aos seus magros recursos, verifique, alarmado e desesperado, que não tem a sua existencia e a dos seus de forma alguma garantida. E esse alarme e esse desespero, como não são de um só individuo, de uma só familia, mas de milhares de individuos e milhares de familias, hão de criar forçosamente a atmosfera propicia a uma intranquilidade que ninguem no mundo, nenhuma autoridade, nenhum genero de repressão, poderão fazer cessar.

Pelo contrario: se um ambiente de terror se vier juntar a um ambiente de privação, as coleras populares tornar-se-hão tanto mais vivas e mais intensas quanto mais reprimidas forem. O boato deixará de andar nas bocas, mas andará nas almas. O sobresalto social terá apenas um campo clandestino onde se exerça, mas será ainda mais perigoso e mais violento.

Faz o Governo muito bem em se preocupar com a carestia da vida. Todas as soluções que der a esse magno problema serão outras tantas garantias de ordem publica, e muito mais solidas e eficazes do que as repressões preconizadas por quem não atinge o amago dos problemas sociais, fiando-se apenas nos sabres e nas baionetas, armas que por vezes dão resultados contraproducentes, quando se lhes exige mais do que elas podem dar, porque, segundo a formula de Bismarck, que não era nenhum demagogo nem nenhum piegas, elas servem para tudo menos para alguem sobre elas se sentar.

São as causas que é necessario ir procurar quando se pretende evitar um mal. Neste caso, a causa é a carestia da vida, e emquanto a carestia da vida não diminuir, emquanto os responsaveis pela carestia da vida não forem punidos, ha de haver intranquilidade numa sociedade pungida pelos seus flagelos. Havendo intranquilidade, ha de haver boatos, ha de haver momentos de panico, porque se vive num continuo mal estar.

Experimente-se baratear a vida, experimente-se o castigo dos criminosos. E ver-se-ha a intranquilidade desaparecer, substituida pelo desafogo fisico de quem pode contar com o dia de amanhã e pelo desafogo moral resultante de se ver cair sobre os exploradores a espada inflexivel da lei.

Nós confiamos no Governo. Não está tudo feito, mas procura-se aliviar os explorados, que são todos aqueles que não participam na especulação de que esta situação resulta. Venham actos, venham providencias, venham medidas de salvação publica! E todos os boatos desaparecerão, substituidos por um côro de louvores ao Governo por salvar a Nação e restituir á Republica todo o seu prestigio comprometido por criaturas que não merecem o nome de portugueses.

A desagregação da Russia

ROMA, 8—O districto de Volga proclamou a sua independencia, tendo-se constituido em Republica autonoma de Soviets. —(R.)

OUTRA CARTA

Quanto mais tempo passa

MAIS

A QUESTÃO DOS TABACOS

ganha em oportunidade

interessando o publico na solução final

Mas, apesar de tudo, a Companhia dos Tabacos de Portugal ainda não restituiu ao Estado os 26.000 contos de que criminosamente se apoderou

Que faz o Governo?

Isto vai andando. Ainda não se póde dizer que marche *sur des roulettes*, mas vai indo. A campanha levantada e sustentada por *A Capital* contra a Companhia dos Tabacos de Portugal começa a interessar a opinião publica, como ainda ontem se viu na moção votada no *Centro Escolar Republicano Almirante Reis*. Começa a formar-se a *boule de neige*, que ha de ir agregando a si elementos novos até se transformar na avalanche que tudo despedaça na jornada ciclopica.

Graças a este jornal poz-se a nu a existencia das duas escritas, — uma, a verdadeira, para uso dos herdeiros da Ex.ma Sr.ª D. Previsão... Burnay, e outra, *a mentirosa*, fabricada sómente *para Governo ver e ser burlado*; graças ainda á *Capital* provou-se á saciedade, *até com a confissão dos burlões, confissão em duplicado, para não permitir duvidas*, — provou-se que a Companhia surripiara 26.000 contos, cometendo para isso o crime de falsificação de escrita — *de uma das duas escritas...* — crime que o Codigo Penal expressamente prevê e pune. Isto está completamente apurado e, como se vê, já não é pouco. Mas não é tudo. Falta ainda averiguar a quanto montam outros alcances, aqui denunciados. Devem atingir uma continha calada, mais de

cem mil contos

talvez, mésmo, muitas centenas de milhares de contos. O ouro subtraido ao Estado a pretexto do serviço da divida inicial do monopolio *representa um enorme escandalo, o maior escandalo dos ultimos tempos*. O caso do Credito Predial, da confusão de erarios, dos adiantamentos á familia que foi real e já não é (oh fado, que foste fado...) são simples questiunculas ao lado das manobras da Companhia dos Tabacos de Portugal, *onde pontificam antigos monarquicos, que ambicionam destruir Republica pela asfixia economica da Nação*. Esses cavalheiros industriosos continuam a executar na Republica os processos de dissolução com que destruiram a monarquia que diziam servir mas que sómente exploravam. Gente desta qualidade é que *não faz questão de regimen*, porque se preocupa apenas em ser um bom garfo á mesa lauta do orçamento. Ela é que é a verdadeira, a autentica, a unica formiga branca que vai roendo, lentamente mas com segurança e continuidade, o madeiramento do edificio social, madeiramento que é ouro. Fazendo ilegitimo uso da clausula contratual que os incumbe do serviço da divida inicial do monopolio e impõe ao Estado o fornecimento do ouro necessario a esse serviço, os magnanimos *patriotas* da Companhia extorquiram, durante anos e mais anos, alguns milhões esterlinos aos governos, embora realizassem depois os pagamentos em escudos, francos-franceses e francos-belgas. As diferenças nos valores cambiais meteram-nas nos bolsos de fundo insondavel e essas diferenças, surripiadas ao Estado, *somam muitas centenas de milhares de libras esterlinas*, de que jamais prestaram contas nem facilmente as prestarão. Que sabe o Governo a este respeito? Já intimou a Companhia a dizer onde param essas centenas de milhares de libras? E, se ainda o não fez, que espera para o fazer? Pois não é esse o seu indeclinavel dever, um dos mais urgentes e inadiaveis deveres?...

Por outro lado, ha ainda a denuncia, por nós feita, da *falta de pagamento de contribuições, devidas pela Companhia ao Estado*. E até da divida ao Estado por contribuições que os administradores do monopolio não pagaram, apesar de se terem atribuido gratificações varias, a ultima das quais de 500 contos; *representando uma partilha de lucros como outra qualquer*, mas realizada á custa e em prejuizo do Estado. Foram todos esses devedores intimados a pagar ao fisco o que lhe devem? Aplicaram-se-lhes já as sancções que as leis fiscais cominam aos caloteadores da Fazenda Publica? E' *moralmente* impossivel que isso não se tenha feito ainda. Então os vexames, as extorsões, as penalidades fiscais são sómente aplicaveis aos pobres diabos que se atrazam no pagamento de exiguas contribuições, que, mesmo cobradas, não põem nem tiram ao estado deficitario da Nação?!

O que é necessario, o que é mesmo indispensavel é que a opinião publica se defina e nos auxilie. *Nada será possivel sem esse apoio, que é insubstituivel*. Sabemos muito bem que não estamos isolados. Tambem não temos pressa de vencer, *porque nos preocupa, principalmente, o regimen futuro do «Negocio dos Tabacos»*, do qual depende a restauração das finanças nacionais. De resto, estamos satisfeitos com os protestos de solidariedade que todos os dias nos chegam. Hoje, por exemplo, recebemos mais uma carta referente ao *Negocio dos Tabacos*. Publiquemo-la sem demora, para arquivar uma opinião, *mas sem lhe hipotecarmos imediatamente a maneira de ver deste jornal*. El-a:

Sr. redactor.—*O concurso dos tabacos deveria ser aberto imediatamente, sobre a base de 3.500.000 libras e num prazo não excedente a 60 dias. A entidade a quem fosse adjudicado o respectivo monopolio, cuja duração não deveria ir além do ano 1946, emprestaria, ou adiantaria ao Estado, por conta do que houvesse a pagar de renda, a quantia de 500.000 libras no corrente ano e 500.000 libras em 1925. Estas quantias e respectivos juros de, por exemplo, 7 por cento, seriam deduzidos nas duas ultimas rendas que o monopolio tivesse de pagar ao Estado, ficando assim 1 milhão de libras como garantia especial do cumprimento do contracto, além das demais disposições que o programa do concurso estabelecesse com o mesmo fim.* — J. B.

Abrir-se imediatamente o concurso *é uma opinião para examinar por quem de direito*, que é o Governo da Republica. O que, entretanto, nos parece que pode ficar assente, *até que outra opinião destrua esta*, é o seguinte: a base para o concurso do novo monopolio dos tabacos — se fôr esse o futuro regimen... — não pode já ser inferior a

3.500.000 esterlinos

pagos *em ouro* e não *em escudos*. Menos que isto nem um *shilling*. Mas, naturalmente, o bolo ainda ha de crescer, principalmente se fôr mantida a rivalidade existente entre os três grupos financeiros que disputam a posse futura do *Negocio dos Tabacos*. Mas que o Governo não durma sobre a *Questão dos Tabacos* e trate, sem demora, de estudar a defesa contra as maucomunações dos especuladores da Alta Finança. *Uma dessas defesas pode ser, por exemplo, o regimen livre...* Mas é cedo, por emquanto, para examinar a *Questão dos Tabacos* sob esse e outros aspectos. A seu tempo falaremos. Por agora importa, mais que tudo, obrigar a Companhia dos Tabacos de Portugal a restituir ao Estado os

26.000 contos

que descaradamente gatunou e confessou, posteriormente, ter gatunado. *Isso é que não admite dilações*. Por isso continuamos a preguntar ao Governo:

1.º — A Companhia já respondeu á intimação que lhe foi feita?

2.º — Se respondeu, que é que disse?

3.º — A Procuradoria Geral da Republica já deu parecer acerca da forma de chamar á responsabilidade criminal os falsificadores da escrita da Companhia — *de uma das duas escritas...* — crime publicamente confessado pelos seus principais autores?

4.º — E com respeito aos esterlinos que ha? E respectivamente ás contribuições em divida, que se passa?...

Eis o principal. *Isto é que não permite demoras de solução*. O resto será depois examinado. Não ha pressa, que ninguem corre atraz de nós. Ninguem, está certo. Porque a bancarrota, que está atraz da porta esperando oportunidade para entrar, não é gente, embora seja incondicionalmente servida por gentes varias, agremiadas na bancocracia roedora da economia portuguesa.

E, ficamos por aqui, hoje.

A decantada

POBRESA ALEMÃ...

Mas os alemães fazem avultadas compras no estrangeiro, principalmente em

Artigos de luxo

As dificuldades financeiras da Alemanha, assim como a pobreza dos seus nacionaes, são um thema inexgotavel de polemica. Segundo diz o «Daily Mail», os alemães compraram abundantemente nos ultimos leilões de algodão em Liverpool; de tal forma foram essas compras efectuadas que se deu logo uma sensivel alta nos preços. As suas compras em frutas e vitualhas são efectuadas da mesma forma. Para citar um simples exemplo pode dizer-se que as amendoas sofreram uma alta de cincoenta por cento, nos dois ultimos mezes como consequencia das enormes remessas que se fizeram para a Alemanha.

A compra de vinhos efectuada por firmas alemãs foi de tal forma anormal, que se pode citar a phrase empregada por um grande comerciante londrino: «O mercado tem estado imensamente movimentado, sem que pessoa alguma possa explicar a causa».

Os tapetes do Oriente valem preços probibitivos, pela mesma razão das compras alemãs.

Os compradores desta nacionalidade parecem dar a preferencia ás mercadorias de luxo, despresando ou pelo menos deixando para segundo logar as materias primas, indispensaveis para as necessidades ordinarias da vida. Nas ultimas vendas publicas de gravuras, aguas fortes e livros raros, que se efectuaram em Vienna d'Austria, os peritos londrinos foram batidos largamente por compradores de Berlim, Leipzig e Dresden. Uma imprensa especial de Londres, que se especialisou em edições de luxo, com tiragem muito limitada, está agora certa e garantida de conseguir um lucro de cem por cento, para satisfazer uma nova clientela de alemães, que se mantem em contacto permanente com os editores artisticos da Gran-Bretanha.

Mackin presidente interino da camara de comercio londrina diz que: os alemães compram tudo. Quando se chegar a um acordo definitivo sobre o complicado caso das reparações, e que os alemães possam fazer negocio em grande escala, os mercados mundiaes, serão inundados com mercadorias manufaturadas. Isto constituirá uma grave ameaça comercial para o imperio britanico.

Desde já eles aceitam encomendas e fazem contratos para grandes fornecimentos, que habitualmente eram dados ás firmas inglezas. Para contrastar com tudo isto o ministro do Trabalho alemão declara, em pleno Reichstag, que ha 15 milhões de operarios sem trabalho! Quem fala verdade?

A abolição do califado

Os musulmanos exigem a eleição dum novo califa

CONTANTINOPLA, 8—Segundo consta, os mahometanos da India mostram-se revoltados contra a destituição do Califa Abdul-Mechid. A opinião mussulmana exige a reunião de uma conferencia dos mahometanos de todo o mundo, no Cairo ou em Costantinopla, a fim de ser eleito um novo Califa. Citam-se como candidatos ao Califado o Emir do Afghanistan, o rei do Egipto e Kemal-Pachá.—(R.)

MARROCOS

A ESPANHA Solicita a intervenção

das potencias interessadas na pacificação do Riff

Já que não podemos ir a Tanger PODEREMOS IR A MARROCOS?

Certamente inspirados pelo Directorio Militar, alguns jornais de Madrid lançam, embora no subtil estilo necessário, a hipotese de virem a entender-se para uma acção comum, as potencias europeias que teem interesses em Marrocos.

Não fazem os jornais em que o pensamento do Directorio papece transluzir duramente, distinção entre interesses materiais e interesses morais, o que quer dizer que, se o alvitre se entende com a França, pode, tambem, entender-se muito bem com a Italia. E assim deve ser.

As afirmações politicas a que deu logar á recente visita a Roma dos soberanos espanhois, acompanhados de Primo de Rivera, [illegible] não foram esquecidas. Musolini, com a sua rêta, limpida e categorica eloquencia romana, poz sem restrições, as pretensões da Italia em Marrocos. Primo de Rivera, usando aquele seu estilo aprendido e cultivado nos quarteis de que saíu, em setembro, o golpe de Estado que o levou á direcção dos destinos da Espanha, deu a Mussolini a garantia da sua solidariedade, da solidariedade da Espanha, que seria o arbitro da questão se, antes, a Inglaterra e a França não tivessem escolhido para si proprias, simultaneamente essa situação decisiva.

E, mau grado os desejos de Primo de Rivera, a Italia não teve, nem nas conferencias de Tanger, nem mercê do estatuto que delas saiu, a situação que o seu imperialismo renascente cobiçava.

E' certo que, a respeito de Tanger, não ha mais que um vago projecto de estatuto, sugeito a todas as contingencias e ás mais simples oscilações da politica europeia. Mas não é menos verdade que a Italia—e a Espanha tambem—já não conseguem a pagar o efeito do primeiro golpe.

* * *

Graças, não sabemos a que misteriosas combinações da nossa discretissima diplomacia, Portugal nem sequer foi contemplado com a hipotese da sua interferencia na conferencia de Tanger. E' uma coisa que se ha-de saber um dia—embora, no presente, não consigamos descobrir o mais insignificante pormenor. A verdade, porem, é que, se a Italia pode atagar a esperança de vir um dia a intervir na politica de Marrocos, é perfeitamente incontestavel que, a nosso favor militam rasões de muito maior peso. Soubessemos nós pôr em equação os intesses, materiaes e moraes, que ali temos, e seria incontestado o direito da nossa intervenção. Esperemos, pelo menos, que as coisas internacionaes se modifiquem um dia de molde e deixar-nos a passibilidade de colocarmos sem peias a questão, nos termos em que ela, um dia virá a ser posta.

* * *

Acresce agora a circunstancia, muito significativa, de ser do lado da Espanha que se conclamam os paizes, com direito intervencionista em Marrocos [illegible] se cuidar de direitos materiais ou morais [illegible] intervenham sem demora. Se, para a França—potencia mais interessada na pacificação do Riff — se concede, até, a facilidade de possuir, na zona rebelada, um estado maior seu cooperando com o estado maior espanhol, porque rasão se ha-de recusar a outras potencias—a Portugal sobretudo — uma cooperação compativel com o seu interesse que, em ultima analise, seria utilissima para a Espanha e mesmo para a França?

Tratada convenientemente pelas vias diplomaticas, a questão talvez não deixasse de entrar naquele campo rasoavel de que poderia resultar uma solução proveitosa.

* * *

Desde que a Espanha parece disposta—ao mesmo tempo que a dificuldade de pacificar, sósinha, a zona marroquina que lhe pertence, transparece clara—a aceitar, a solicitar, mesmo, a cooperação das potencias visinhas, não é muito de presumir que a França, tendo de hostilizar alguem, começasse por levantar contra nós a sua hostilidade. De todos os paizes, Portugal é o que menos sombra poderá fazer ás suas pretensões de larga expansão e prestigio, tão certo é que nós já perdemos ha muito aquele poder de penetração que representou, em certo momento de vida universal, um perigo para os outros povos. Agora, quando muito, limitamo-nos a aceitar o que os outros nos dão, ainda que seja um osso esburgado—ainda mesmo que seja um pontapé!

A SITUAÇÃO NA GRECIA

Um inquerito sobre o anunciado movimento militar

ATENAS, 8—O primeiro Ministro Cafandiz, que se negou a receber dois coroneis que se lhe dirigiram em nome dos oficiais republicanos ordenou a abertura dum inquerito sobre o anunciado movimento militar para a proclamação dum governo republicano. —(L.)

Venizelos tenciona abandonar o seu paiz

ATENAS, 8—O sr. Venizelos declarou que se sente bastante cançado e impotente para levar a bom fim a espinhosa missão de acalmar os espiritos na Grecia, e que, por esse motivo, tenciona abandonar muito em breve o seu paiz. —(R.)

Conferencias

«Carestia da vida e assistencia ás classes trabalhadoras

Na séde da Sociedade dos Libertadores, realisa amanhã, ás 14 horas, o nosso prezado amigo e ilustre oficial do exercito coronel sr. Correia dos Santos a sua segunda conferencia sob o tema «A carestia da vida e assistencia ás classes trabalhadoras».

Presidirá o sr. dr. Magalhães Lima.

O ex-califa na Suissa

GENEBRA, 8.—O califa da Turquia chegou com a sua familia a Territet, no cantão de Vaud (Suiça) —(H.)

A Alemanha e os aliados

Exigindo o cumprimento do Tratado de Versailles quanto ao desarmamento

BERLIM, 8—Foi publicada a nota aliada sobre a fiscalisação militar, a qual diz que continua inalteravel o direito de exercer a fiscalisação.

Contudo, os governos aliados desejam aliviar as despezas correspondentes, fazendo a seguinte proposta:

«A actual comissão militar será substituida por uma comissão de garantia, logo que a Alemanha tenha cumprido as cinco condições impostas em janeiro passado e depois da comissão se haver convencido do cumprimento total do desarmamento estipulado no Tratado de Versailles.»

Todos os jornais berlinenses, incluindo o «Vorwaerts» são unanimes na afirmação de que a nota tem um serio significado, apesar do seu texto cortez.—(L.)

Fomentando

A PESCA DO BACALHAU

Dando facilidades aos armadores evitariamos que saissem do paiz, por ano

1.500.000 libras

Formou-se recentemente, em Aveiro, uma nova empreza, com o capital de 700 contos, que se destina á pesca do bacalhau.

Esta nova iniciativa, deve merecer o aplauso de todos, quantos se interessam verdadeiramente, pela prosperidade do nosso paiz. Sabe-se que somos importadores, de cerca 30 mil toneladas de bacalhau, em cada ano, e como este precioso produto do mar, custa presentemente cerca de um shiling por kilo, são libras 1.500.000 que em cada ano necessitamos obter em ouro, para pagar a importação deste genero alimenticio.

A média do peixe que traz da Terra Nova, cada um dos navios portuguezes, que ali vae pescar, orça por cerca de 100 a 120 toneladas; logo deixamos de exportar em ouro cerca de lib. 6.000 por cada um novo navio que se destine a explorar esta industria da pesca na Terra Nova.

Para que a pesca efectuada pelos navios portugueses, fosse suficiente, [illegible] em cada ano ali mandassemos uns 250 navios. No dizer de pessoas competentes, esse desideratum seria realisavel, com a aplicação de duas medidas essenciais,

A primeira consistiria em isentar, em absoluto, do serviço militar, todos os pescadores que ali fossem 4 ou 5 anos consecutivos. Parece que de uma fórma geral, um bom pescador, é quasi sempre um pessimo soldado; portanto os 5 ou 6 mil homens empregados, possivelmente, na pesca do bacalhau, não fariam falta apreciavel nos quarteis do continente.

A segunda medida, tambem indispensavel, consistiria em conseguir que o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depositos, ou qualquer outra instituição de crédito, facilitasse, aos armadores ou emprezas proprietarias de navios, uma quantia aproximada a 400 ou 500 contos, por cada navio, dinheiro que lhes é necessario para pagarem os mantimentos, os adiantamentos ás tripulações, os premios de seguros e outros encargos, que todas teem de ser liquidadas antes da sahida dos barcos. Como caução ou garantia, seria suficiente que os armadores dessem uma hipoteca sobre o casco da embarcações, entregando egualmente a apólice do seguro, assinado em branco, para que o crédor ficasse absolutamente garantido.

Os navios saiem geralmente em maio regressando em outubro. O em restimo seria portanto pelo prazo de 7 mezes e cómo as 100 ou 120 toneladas de peixe, valem largamente o valor do adeantamento, a liquidação seria facil e rapida.

Supondo mesmo, que chegassemos ao ideal, de mandar 250 navios e que cada um necessitasse do adeantamento de 400 contos, seria um total de 100.000 contos, verba que não é realmente assustadora, tratando-se de uma importante medida de fomento, pois seriam armados muitos novos navios, seriam utilisados muitos que estão inativos nos nossos portos, e ainda se fariam construir bastantes novos, nos nossos estaleiros, que existem de norte a sul do paiz. Com esta salutar medida ficaria não mão dos armadores e tripulantes nacionais, a maior parte do valor, em escudos, de um milhão e quinhentas mil libras, em ouro, que cada ano damos aos proprietarios de navios estrangeiros que—por nossa conta—pescam na Terra Nova ou na Noruega.

Um armador ativo e possuidor de um navio, tentou junto de uma instituição bancaria, que lhe facilitassem um adeantamento, para armar e mandar outros navios á Terra Nova, mas nada conseguiu, senão boas palavras.

A razão é simples. O Banco ganha sensivelmente mais, comprando moedas estrangeiras e com elas especulando; emquanto os depositos do publico, poderem ser utilisados nas especulações cambiais, seremos tributarios do estrangeiro, do bacalhau que comemos, porque não ha capitais disponiveis para auxiliar os armadores.

Engano de 10 contos num pagamento

Ontem, o pagador de cheques do Banco de Portugal, ao conferir a caixa, verificou que lhe faltavam 10 contos, que, naturalmente, deu a mais n'algum dos pagamentos que efectuou.

Como é responsavel por essa quantia, pede ele a quem a tenha recebido o favor de lh'a restituir, no que lhe prestará um enorme serviço.

O QUE SE ESCREVE e o que se lê

CATALOGO DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES, redigido por Luciano Freire

Neste genero é o primeiro trabalho importante e modelar que conheço em Portugal. O paiz está cheio—de norte a sul—de admiraveis obras de arte, monumentos, museus—a maior parte ignorados ou conhecidos incompletamente pelos nacionais e ainda pelos «touristes» estrangeiros, apreciadores das grandes preciosidades historicas que deslumbrem o Passado faustoso e magnificente...

Mas encontra-se, por toda a parte, uma lamentavel lacuna: o curioso amador de «velharias» não encontra muitas vezes—senão quasi sempre—um folheto, um catalogo, qualquer coisa emfim, onde busque informações interessantes, elucidativas...

Representa, por isso, um esforço notavel—um exemplo que deve ser seguido—o «Catalogo do Museu Nacional dos Coches», acabado de aparecer, obra descritiva e de investigação multissimo brilhante—essencialmente bizarra. Admiravelmente escrito—nas suas 134 paginas advinha-se o evocar da deleitada riqueza da nossa côrte e das nossas embaixadas... Com criterio, com metodo—Luciano Freire conseguiu fazer um esplendido trabalho, que honra sobremaneira e que vem satisfazer muitos dos nossos melhores e mais justas necessidades—pelo que compete felicital-o. A edição oficial, que é ilustrada, tem um aspecto grafico magnifico, convem ressaltar.

O SEBASTIANISMO NA ICONOGRAFIA POPULAR, por Pedro Vitorino

Todos os povos teem na sua vida secular uma figura que, sendo embora verdadeira, vive prestigiada numa lenda mais ou menos bizarra, mais ou menos inverosimil. Os anos, as gerações passam—e no entanto—como um sonho vago que marca, quasi sempre, a aspiração eterna duma raça, esse homem que ha de ser o que foi—para ser o que fantasia duma nação inteira pretende que ele seja. E' a visão colectiva—a sua fôrça, a animar o simbolo duma Patria...

Em Portugal, por um misticismo de estranha fôrça, a quimera da nossa imaginação, deu alma à lenda maravilhosa de D. Sebastião—o encoberto... Depois da derrota nos areais de Alcacer-Kibir—derrota fatal e incrivel—o povo que não acreditava na morte do seu rei—espera, espera sempre...

Agora—que estudos interessantes, teem trazido para a luz intensa da publicidade a figura misteriosa desse «vencido-vencedor»—posso registar entre os mais notaveis, talvez como a mais original e curiosa monografia historico-artistica, o trabalho de Pedro Vitorino—«O Sebastianismo na iconografia popular». Ninguem até agora, tinha analisado tão conscienciosamente, sob este aspecto, a historia desse vago sonho—que foi atravez das gerações passadas o sebastianismo. O autor deste brilhante livro, pertencente a uma familia distinta de artistas portuenses—filho de Vitorino Ribeiro, colecionador incansavel e irmão de Emanuel Ribeiro, que ainda ha pouco tempo se revelou galhardamente com o precioso livro muito portuguez, «O Doce nunca amargou»—conseguiu tratar caprichosamente, numa magnifica edição ilustrada, o aspecto ainda inedito dos desenhos, gravuras, aparecidas à volta de D. Sebastião—e principalmente do sebastianismo...

O seu magnifico trabalho merece ser lido, porque vem trazer muitos elementos novos. A prosa correcta, é agradavel, equilibrada, perfeita. Este certo que este esplendido livro vai alcançar um grande sucesso—como tambem alcançou o admiravel volume de seu irmão, o distinto arquitecto Emanuel Ribeiro, a que me referi já.

OS SERÕES DAS CRIANÇAS, por Maria Pinto Figueirinhas

Num pequeno volume, com desenhos adequados, da colecção Figueirinhas, Maria Pinto Figueirinhas conta, numa linguagem facil e simples, diversas historias «maravilhosas» de fadas e de prodigios «fantasticos»... Escrito para as crianças, este volume não pode, por isso, merecer o cuidado duma critica literaria, em especial quando o critico não concorda com o processo educativo de contar ás crianças historias deste genero, que em seu modo de entender só lhes fazem mal. Mas, porque isso mais pertence á pedagogia e é um assunto que eu já muitas vezes tenho tratado não ocuparei espaço discutindo-o ou expondo-o, tanto mais, que ainda ha muita gente que defende semelhante sistema. Para esses—aconselho o livro.

MARIO GONÇALVES VIANA

A Hespanha — em — MARROCOS

O que dizem as noticias oficiais e a Radio reproduz fielmente

MADRID, 8 — O Comandante em Chefe das forças que operam em Marrocos comunica de Buhafzar que a tropas do seu comando atacaram o inimigo, de madrugada, demonstrando as várias colunas um grande espirito de valentia e de disciplina.

Deram-se alguns episodios brilhantissimos. A terceira companhia do «Tercio» estrangeiro, não conseguindo desalojar os mouros com as suas descargas, atacou-os corajosamente á baioneta, pondo-os em fuga desordenada e fazendo bastantes prisioneiros. Os mouros deixaram muitos cadaveres no campo.

O general Marzo comunica ainda que, no momento de dar estas noticias, os «regulares» de Alhucemas avançam resolutamente sobre o ininigo, em direcção de Tizzi-Azza. As forças deviam verem-se nesta passagem, para deixar avançar os carros de assalto e a artilharia pesada.

Entre as altura de Triboli e de Arbol, foram descobertas grandes concentrações inimigas. As tropas espanholas operam com grande confiança na vitoria, manifestando-se orgulhosos com os triunfos alcançados até agora.

O capitão Ortiz, comandante do «Tercio», ficou ferido numa perna e num braço em consequencia de [illegible] granada inimiga.

Correspondentes de jornais considerados como "indesejaveis"

TOKIO, 8.—Depois das negociações entre o ministro do Japão em Pekim e os representantes dos Soviets naquela cidade, sr. Karachan, os governos russo e japonez publicaram decretos proibindo a permanencia dos correspondentes dos jornais de qualquer dos dois paizes no territorio do outro.—(R.)

As bruxas e a policia

A despeito da perseguição que a policia está fazendo ás mulheres de virtude, cartomantes e bruxas estas não desanimam e proseguem na sua rendosa industria de explorar os incautos. Aos calabouços do governo civil recolheu hoje Maria Francisca Cardoso, com «consultorio» na rua da Quintinha, acusada de ter burlado uma sua cliente, extorquindo-lhe, por processos engenhosos, valiosas peças de roupa, que, segundo dizia, necessitava para exorcismos.

Ocioso se torna frisar que a cliente nunca mais voltou a ver tais roupas, sendo mais feliz a policia da 2.ª secção que conseguiu apreender uma parte do furto bem com uma bela porção de baralhos de cartas e uma infinidade de frasquinhos com varias mixordias, utensilios estes destinados ás manigancias de que a Maria Cardoso é mestra consumada...

A grande festa da A.T.I.

O popular «team» dos Belenenses disputa a Taça Presidente da Republica contra o CASA PIA

Na reunião de ontem á noite da direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa ficou definitivamente organizado o programa da grandiosa festa desportiva que esta colectividade realiza no domingo, 16 do corrente, no magnifico campo de jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, gentilmente cedido pela sua direcção.

Como é sabido, será disputada nessa tarde, num desafio de *foot-ball*, a «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», oferecida pelo venerando Chefe do Estado, o que está despertando o mais vivo interesse no nosso meio desportivo, tanto mais que já ha dias se tornou publico que um dos concorrentes era o forte *team* do Casa Pia Atletico Club, um perigoso *out-sider* que se encontra á cabeça do campeonato e que tem rivalizado com o Sporting C. de Portugal, campeão do paiz, e com o popular Sport Lisboa e Bemfica.

E com quem se defronta agora o valente *team*, capitaneado pelo distinto *sportman* Candido de Oliveira?

Vamos satisfazer a curiosidade dos leitores, pois que a Associação da Imprensa recebeu já por parte do conhecido *sportman* sr. Luiz Vieira, presidente da direcção do club de *foot-ball* Os Belenenses, a comunicação de que o *team* do [illegible] club toma [illegible] disputando a taça em competencia com o Casa Pia.

Vai, pois, o publico ter ocasião de apreciar um desafio soberbo em que se fará bom *association*, porquanto se trata de dois novos rivais, visto o Casa Pia ter já saído vitorioso de dois desafios que teve com Os Belenenses — 2 a 1 e 4 a 1.

Isto não quere dizer que Os Belenenses sejam um *team* fraco, antes pelo contrario, pois que ainda a epoca passada ficou classificado em 2.º lugar no campeonato de Lisboa, tendo empatado esta epoca com o Sport Lisboa e Bemfica, que está á frente do campeonato. Ainda o ano passado saiu vencedor mais uma vez do torneio da Taça Mutilados da Guerra, organizado pelo nosso colega «Os Sports», em competencia com o Sporting Club de Portugal, Imperio, Carcavelinhos, etc., estando portanto em vesperas de tomar posse definitivamente da referida taça, á qual anualmente concorrem os nossos mais categorizados clubs.

De resto, Os Belenenses não carecem de elogios, porquanto o publico do sport sabe bem o trabalho que eles teem feito em beneficio do *foot-ball* português.

Outro numero do programa que igualmente está despertando um interesse invulgar é o desafio em que figura o *team* de jornalistas, o qual vai defrontar-se com o Carcavelos Club, vulgarmente conhecido pelo club dos ingleses de Carcavelos. Trata-se, pois, de um desafio sensacional, tendo o publico ocasião de verificar que os que trabalham nos jornais igualmente se dedicam á pratica dos sports.

A tarde de 16 do corrente deve ficar memoravel no nosso meio desportivo.

No Coliseu dos Recreios

A estreia, hoje, da Nova Companhia e a primeira matinée de ámanhã

O caso sensacional do dia é a estreia que hoje se efectua no Coliseu dos Recreios da nova companhia de circo, cujo elenco é superior ao das suas antecessoras, já pelos artistas que a compõem, já pelos admiraveis trabalhos que eles executam, quasi todos de absoluta novidade entre nós.

Amanhã realisa a companhia a sua primeira «matinée» que deve ser concorridissima, dada a grande procura de bilhetes que tem havido, e á noite um surprendente espectaculo com um espectaculo que ha de causar grande sensação.

ULTIMA HORA

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

Como se deveria fazer o cadastro da pobresa, acabando com os exploradores da caridade publica

Assistir á mendicidade que para a campeia, oferecendo aos olhos apiedados do transeunte um espectaculo desolador, é problema dificil, não só pela absorção completa das esmolas, cujos resultados praticos nunca a nossa caridade verifica, dada a multidão enorme de mendigos, como ainda pela corte de exploradores da compaixão do proximo, que encontram no pedir um rendoso e descansado modo de vida. Tudo, afinal, deficiencia de organisação—defeito porque pecam todas as nossas coisas.

Se se estabelecesse entre nós a cadastragem da mendicidade poderiamos sustentar, talvez, unicamente com o auxilio dos particulares os serviços de assistencia aos pobres, porque os benfeitores teriam então a certeza de que tó valiam aos autenticos necessitados.

Assim se tax já fóra, onde o quadro sórdido da miseria exposta nas ruas aos olhos de quem passa, não é observado, bem do decoro desses povos civilisados.

Como nos constasse que o capitão sr. Jorge Larcher, pessoa dedicada aos assuntos de filantropia, tinha sobre a assistencia á pobresa pontos de vista concretos, procurámos o distinto oficial, que nos disse acerca desse problema:

—A minha ideia que tenciono defender em tese no Congresso Feminista de Educação, tem como base principal a influencia preponderante que a mulher pode vir a ter, uma vez que ela nos utilizemos, nos serviços de caridade.

—Maneira de fazer?...

—Os governadores civis de cada districto promovem dentro dêstes reuniões compostas das forças vivas e algumas senhoras. Daqui saem organizações delo as comissões concelhias e de freguesia que podem ser compostas de sacerdotes, professores, benemeritos e senhoras tambem.

Estes agrupamento, de parceria com as autoridades administrativas, como os regedores de freguesia e os administradores de concelhos e bairros, promovem o cadastro da pobreza, e modo que os exploradores da caridade publica não possam fazer desta uma industria, como actualmente fazem.

—E as senhoras?

—Cabe-lhes o simpatico papel, porque nas teem politica e representam, portanto, uma fôrça neutra, de apelar para os abastados e para todos os benfeitores em geral, a fim de constituirem um fundo permanente de socorro aos necessitados, sem que estes tenham de pedir na rua ou ás portas.

Devem ainda promover festas de caridade, espectaculos sportivos, etc. a que ninguem deixará de ocorrer decerto visto o fim altruistico a que se destinam. São isto fontes de receita muito apreciaveis que podem engrossar as disponibilidades das referidas comissões.

—Acabaria assim...

—O peditorio na via publica que representa uma vergonha num paiz que se diz civilisado.

...Emfim entendo que cabe á mulher um papel consideravelmente superior para realização de minha ideia, porque ninguem como ela poderá atender com o devido conhecimento e causa ás necessidades dos pobresinhos — nem com tanto carinho nem com tanta solicitude.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Marinha, visitou hoje, como estava anunciado, pelo meio dia, a fragata «D. Fernando» e o cruzador «Carvalho de Araujo», tendo sido recebido a bordo dos dois barcos de guerra pelos respectivos comandantes e respectiva oficialidade.

A visita durou cêrca de duas horas.

A defeza aerea da Inglaterra

Vão ser creadas mais 18 esquadrilhas de aeroplanos

LONDRES, 8.—O ministro da Navegação Aerea solicitou do Parlamento um credito de dois e meio milhões de libras para crear mais 18 esquadrilhas da defesa, elevando-se assim o numero dos aeroplanos ingleses a 650, contra 1.300 franceses.—(L.)

O encerramento das tabernas

Uma reunião de taberneiros, na maioria galegos

Os homens estão dispostos a ir até á violencia, clamam

Trema toda a gente!

Com regular concorrencia, reuniram esta tarde os taberneiros, na sua Associação, para protestarem contra o encerramento das tabernas.

A maioria dos assistentes eram galegos.

Presidiu o sr. José Rodrigues Pinto, o qual lamentou que a classe não concorra sempre ás reuniões, como agora.

Afirma serem os taberneiros uns modestos trabalhadores, alguns dos quaes vivem em verdadeira miseria!

E' vexatoria a lei, diz, e protesta com toda a força dos seus pulmões contra tamanha arbitrariedade que mantem nos calabouços do Governo Civil alguns dos seus colegas.

Diz que os exploradores do povo [illegible] não metidos na cadeia, emquanto [illegible] não podem ganhar a sua vida.

A lei não pode nem deve ser aceite pela classe. Não pode ser, termina.

O presidente da direcção dá depois varias explicações sobre as deligencias realisadas. Já falou com o snr. governador civil, com o snr. ministro do Interior, mas não percebe nada da lei.

Isto é um «paiz molhado» que não pode ter leis secas.

Quer a liberdade do comercio. Se for preciso entre-se no caminho da violencia.

Um aparte:

—Fechamos as portas.

O orador:

—Vamos para o tribunal, iremos até ao fim.

Apela para a imprensa, pois tambem é jornalista, acrescenta. Pagam muitas contribuições.

Estão sobrecarregados, não podem pagar mais impostos.

O sr. Jeremias Alipio não está de acordo com o pedido dos proprietarios dos restaurantes. Quer a liberdade de comercio.

O Estado roubou-lhe o dinheiro da licença. A classe não tem que ir pedir misericordia, nem ao ministro, nem ao governador civil; temos que entrar no caminho de protesto. Isto não pode ser.

Resolve-se ir, juntamente com os proprietarios de restaurantes, pedir que as tabernas fechem no inverno ás 22 e no verão ás 23.

E' ainda aprovada uma outra moção em que se preconisa a realisação de um comicio de taberneiros, em que será aprovada uma representação ao Parlamento.

Fala depois o sr. Saavedra que, diz que a classe não merece a desconsideração de que está sendo victima. A policia não tem autoridade moral. Muitos que a compõem são uns grandes ebrios.

Isto não é lei seca, nem é nada; não fechará a porta, por que não quer mora no estabelecimento e tem licença de porta aberta. O governo civil, se quizer que ele feche a porta, que, lhe restitua o dinheiro que pagou pela licença.

A assemblea continua á hora a que fechamos este extracto.

A's 18 horas

Ficou hoje preenchida definitivamente a pasta da guerra. O novo ministro sr. Americo Olavo que hoje mesmo prestou o compromisso de honra perante o sr. presidente da Republica assumiu em seguida a gerencia da pasta.

***

O chefe do Governo ainda hoje trabalhou em casa nas novas medidas financeiras que tenciona apresentar ao Parlamento e nas que vão ser promolgadas sobre carestia da vida.

BENTO MANTUA

Saudando-o e felicitando-o pelas suas melhoras

Na reunião dos funcionarios do Estado foi votada, por aclamação, uma proposta em que, com as mais afectuosas saudações ao digno e ilustre chefe da 1.ª repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, sr. Bento Mantua, e os mais vivos e sinceros desejos do seu rapido restabelecimento, se reconhece o valor do seu belo caracter e as suas excelentes qualidades de bondade e camaradagem.

Outra comissão de delegados das respectivas repartições da Direcção Geral da Fazenda Publica foi a casa daquele funcionario felicital-o pelas suas melhoras.

Tarde politica

A questão dos tabacos

Uma visita que causa extranheza... — Importação de tabaco manufaturado no estrangeiro

O sr. Elisiario Reis, Comissario Geral do Governo junto da Companhia dos Tabacos de Portugal, esteve hoje no ministerio das Finanças. Como é sabido, este funcionario não está em exercicio, porque o Governo o suspendeu após a descoberta da famosa falsificação de escrita—*de uma das duas escritas*...—, encobridora do alcance de 26.000 contos. A visita do sr. Reis ao ministerio foi, por isso, bastante comentada, mas não conseguimos saber qual o seu objectivo.

***

Os comerciantes importadores de tabaco estão fazendo grandes compras no estrangeiro, por forma a conseguirem menor em Portugal um formidavel *stock* da mercadoria. E' natural que assim aconteça. Os interessados prevêem que o novo regimen agravará os preços do tabaco estrangeiro *e aproveitam a ocasião para preparar a arrecadação de lucros fabulosos, que redundarão em prejuizo do Estado*. O Governo deve examinar este aspecto da questão.

O gabinete Alvaro de Castro perante o Parlamento— A acção ministerial não pode ser restricta á pasta das finanças

O governo resolveu — dizem os jornais da manhã—convocar uma reunião da maioria parlamentar, a fim de obter uma rapida aprovação das medidas presentes á sanção dos representantes da Nação.

Entendemos que o parlamento não cometerá o erro de negar ao Ministerio uma segura existencia constitucional. *A maioria deve pôr côbro á verborreia inutil, reformando os regimentos das duas casas do Congresso, se tanto fôr preciso*. O que não se compreende é que, no instante que vai passando e que pode vir a ser tragico, o tempo parlamentar seja desperdiçado em torneios oratorios que nada de util produzem. Que se ganhou, por exemplo, com a interpelação Cunha Leal ácerca de Angola? Modificou-se, de alguma forma, o *statu-quo* ante?... Por forma alguma. Foi tempo puramente perdido. Nem ao menos ganharam os anais da Camara dos Deputados, que não arquivaram coisa que se aproximasse da eloquencia demosthenica... Por isso insistimos nisto: *dediquo o Parlamento todo o tempo ao exame das questões que o Governo lhe apresentar e não permita que se gaste um minuto emquanto tudo isso não fôr resolvido.*

***

O sr. ministro das Finanças trabalha e produz. Não dizemos que os outros ministros não trabalhem nem produzam. Mas o que dizemos é que *a acção ministerial não pode ficar restricta á pasta das Finanças*. E' indispensavel estudar a organização dos serviços, realizando economias em todos os ramos da administração publica. Ha dois Ministerios que estão em foco: Comercio e Agricultura. Mas isso não quere dizer que os outros não tenham em que se ocupar...

PESSOAL DOS TELEFONES

Diligencias para se evitar o anunciado movimento grévista

A comissão de melhoramentos do pessoal dos telefones avistou-se hoje com a direcção da Companhia, ministro do Comercio e delegado do Governo, a quem expoz as resoluções tomadas na assembleia de ontem.

Segundo nos informaram, a Companhia ainda não apresentou ao Governo qualquer reclamação no sentido de aumentar o preço de assinatura dos telefones, motivo porque o sr. dr. Antonio da Fonseca se não preocupou com as reclamações que o pessoal lhe formulou.

O sr. Nuno Simões, ao que nos dizem, ordenou ao delegado do Governo, junto da Companhia, para que lhe fornecesse todos os elementos no sentido de vêr se era possivel aumentar os vencimentos dos reclamantes sem sobrecarregar o publico com novas taxas.

Alguns membros da Associação Comercial tambem conferenciaram com o sr. ministro do Comercio e direcção da Companhia no sentido de ser evitada a gréve.

Os delegados do pessoal do Porto conseguiram autorização superior para se demorarem em Lisboa até resolução do assunto.

LOTERIA DE HOJE

4976	120 contos
1971	40 »
9389	10 »
5105	6 »

Teatro de S. Luiz

Côro de Cossacos de Kuban

Concerto excelente, mesmo notavel, o da apresentação do côro dos cossacos ontem realizado. Apenas com trinta e duas figuras, o côro abrange uma extraordinaria extensão de voz, desde o falsete admiravelmente preparado até ó baixo inverosimilmente profundo.

Os efeitos obtidos pelo côro, dirigido por Sergio Sokoloff com extrema elegancia, são maravilhosos, sobretudo nos trechos de origem popular fundamente nostalgicos, sendo tambem notaveis as onomatopeias. Menos interessante é o efeito nos trechos vibrantes, já pelo pequeno numero de figuras, já pelo enorme intervalo entre as vozes extremas, que nos fortes sobressaem demasiadamente. Certamente por isso, eram poucos os trechos deste genero que figuravam no programa, todo constituido por musica russa, com excepção apenas de um trecho do dinamarquez Svendsen e de uma serenata do alemão Franz Abt.

Bons os solistas, nomeadamente o falsetista Lepolsky, de voz dulcissima e cheia de expressão.

Além da arte consumada com que cantá, o côro é tambem artistico na apresentação, que é distintissima, de uma gravidade cheia de nobreza.

O teatro apresentava um aspecto interessante: uma multidão enorme — esgotaram-se todos os bilhetes de todos os lugares — ouvindo religiosamente, sem um murmurio, os numeros do concerto, muitos dos quais foram bisados.

H. de A.

POLITICA FRANCESA

Um pedido de explicações do presidente do conselho a um deputado bonapartista

PARIS, 8.—O sr. Poincaré enviou duas testemunhas ao deputado bonapartista sr. Delaunay, pedindo explicações sobre a expressão «felonias» p. aquele deputado pronunciada ontem na Camara dos Deputados, quando do incidente ocorrido com o Presidente do Conselho.

As testemunhas do sr. Poincaré, o sr. Maginot e Sarrault, ministros da guerra e das colonias, reuniram-se com as testemunhas do sr. Delaunay, e chegaram a acordo, deliberando não haver motivo para um duelo.

Os srs. Maginot e Sarrault deram-se por satisfeitos com as explicações fornecidas, e o incidente foi dado como terminado.—(L.)

Carreiras d'Africa

Vapor «Lourenço Marques»

Chegou hoje ao Tejo, vindo dos portos d'Africa, o vapor «Lourenço Marques», trazendo grande numero de passageiros, alguns contigentes militares e grande quantidade de carga.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa [illegible] dia 9: Tempo duvidoso, vento sul ou sudoeste moderado, ceu nublado.

Funcionalismo publico

Foi hoje largamente distribuido o manifesto com o titulo «Alerta funcionalismo!» em que, se aprecia a precaria situação dos empregados publicos e se reclama a equiparação e exemplo do que se fez para os militares.

Na Liga de Acção Social Cristã

Na Liga de Acção Social Cristã realisou esta tarde o sr. Arcebispo de Portalegre, uma conferencia subordinada ao tema «A sublimidade do Sacerdocio e a obra das vocações sacerdotais».

O conferente analisou largamente o papel que está reservado á Liga Cristã historiando depois as penitencias e sacrificios de varios santos.

No final o conferente foi muito aplaudido pela numerosa assistencia.

Campanhas d'Africa

O COMBATE DE MARRACUENE

Inauguração dum monumento a MOUSINHO D'ALBUQUERQUE em Mapolangune

Na guerra que tivemos de sustentar contra as aguerridas hostes do Gungunhana, o combate de Marracuene salienta-se por ser a primeira das grandes derrotas que o temivel potentado sofreu. O eco dessa derrota, espalhando-se pelos territorios subjugados ao pulso de ferro desse despota, convenceu as suas forças de que eram fa vencíveis e de que o exercito português era um factor com que tinham de contar.

E realmente a nossa derrota em Marracuene seria um tremendo golpe para o nosso prestigio, a imediata perda de Lourenço Marques e traria como consequencia enormes sacrificios com os quais talvez não pudessemos arcar, para bater as hostes negras. Representaria a nossa derrota um massacre geral de todos os europeus e, quiçá, a perda da provincia pela intervenção de estranhos que cubiçosamente esperavam a nossa falencia para intervir.

E' por isso que o dia 2 de fevereiro de 1895 é um dia de gloria nacional, um dia glorioso e belo, marcando uma epoca brilhante, um padrão da valentia e da heroicidade da nossa raça.

Foi esse o dia, criteriosamente escolhido, para a consagração da memoria de um dos nossos maiores soldados, Mousinho de Albuquerque, por meio de um monumento no sitio onde ele aprisionou a maior cabo de guerra do potentado de Gaza, o celebre Maguiguana.

O administrador de Magune, sr. Francisco Toscano, tendo localizado o sitio onde caiu para sempre o ultimo soldado do Gungunhana, resolveu nesse lugar erigir um monumento á memoria de Mousinho. Escolheu criteriosamente o dia para a sua inauguração, porque, não podendo realizá-la no ano passado, por motivos independentes da sua vontade, no dia 10 de agosto, data do aniversario da morte do Maguiguana, nenhum outro melhor podia escolher do que o dia do aniversario do combate de Marracuene, aquele em que as forças negras sofreram a primeira derrota, derrota que assegurou o nosso dominio na provincia.

Toscano bateu-se ao lado de Mousinho, acompanhou-o até á pacificação de todo o territorio ao sul do Savo e conheceu as brilhantes qualidades militares desse heroi, quiz deixar ás gerações vindouras, no sitio onde ele fechou o ciclo dos seus feitos guerreiros, uma recordação que ateste no futuro aos europeus e aos indigenas que por ali passou um bravo, cuja carreira foi tão brilhante quanto meteorica.

* * *

A' cerimonia da inauguração do monumento assistiram os srs. secretario geral, representando o governador geral da Provincia, coronel Santana Cabrita, representando o Exercito Português, Francisco Toscano, administrador da circunscrição de Magude, Luiz Carlos Lopes Cruz, Ernesto Pinto de Magalhães, padre Alfredo Correia Lima, padre José Antunes Basilio, Manuel do Nascimento Ornelas, George Risien, director da Incomati Estates, Leonard Teunhan, George D. Risien, Alfredo Luiz; Francisco Maximo de Morais, Sancho Silva, H. C. Tryen, Armando Luiz, dr. Antonio Maria Ferreira, dr. Cristiano Scheppard Cruz, Manuel Pimpão, chefe do posto de Uanetze, Fernando Bruheim, José Ferreira, Rogerio Jorge Ximenes, José Antonio Escudeiro, Jacinto Borges Escudeiro, Antonio do Nascimento Leal, Bernardo Costa, Antonio Ribeiro, José da Costa Pimentel, Virginio Pereira Coelho, Joaquim Paulo dos Santos, José Fernandes Gil, Guilherme Cruzeiro, Estevam Antonio, Alberto Mandondo, Humberto Mucaba e outros.

O monumento é modesto, tendo duas placas de metal, nas quais se lê, na superior, a seguinte inscrição:

«Joaquim Mousinho de Albuquerque, major de cavalaria e Comissario Regio da Provincia de Moçambique, aprisionou neste local o grande chefe de guerra Maguiguana em 10 de Agosto de 1897.»

E na inferior:

«Francisco Toscano, administrador da Circunscrição Civil de Magude, identificou este local e mandou fazer este padrão em 1923 para comemorar o grande feito das armas portuguesas.»

* * *

Após o descerramento das bandeiras nacionais que encobriam o monumento, discursaram os srs. Francisco Toscano, secretario geral e chefe do Estado Maior, seguindo-se missa campal, assinatura do auto de inauguração e distribuição de carne e vinho aos indigenas, ofesta dos autoridades.

No posto de Uanetze foi depois oferecido um almoço pelo sr. Francisco Toscano a todos os assistentes, tendo sido trocados muitos brindes, muitos dos quais em honra do sr. Toscano e de Ernesto Pinto Magalhães, os dois companheiros de Mousinho que estavam presentes.

MUSICA

David de Souza

A concorrencia á bilheteira do Politeama para o concerto que a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, amanhã realisa, em homenagem á memoria do saudoso maestro David de Souza, e em favor de sua mãe, tem sido grande, para deixar prever uma verdadeira enchente. O programa da festa reune tantos atractivos e tantos são os amigos e admiradores de David de Souza que nada nos admirará o esgotar-se a casa. E' o seguinte:

1.ª parte — Algumas palavras pelo professor sr. Luiz de Freitas Branco; pela orquestra, «Dança aldeã» (n.º 4 da «Suite lirica») de David de Souza; Danças e arias do seculo XVI, Othrini Respighi.

2.ª parte — Solo de violoncelo, pelo professor João Passos; «Versos» pela sr.ª D. Amelia Rey Colaço; «Duas mazurcas» de Chopin, por D. Felicidade Pereira; Canção portugueza pelo actor Alexandre d'Azevedo.

3.ª parte — Pela orquestra, «Celebre largo», Haendel; «Minuete antigo», Ferreira; «A lá balai là» Kotschetoff e «Rapsodia slava», David de Souza.

Vida Sportiva

Hockey em campo

O Hockey Club de Portugal, a quem devemos o inicio entre nós deste interessante jogo, desloca amanhã a Alhandra dois «teams» de hockey em campo, que farão ali uma demonstração, a convite do Alhandra Sporting Club.

Igualmente se deslocará áquela localidade o 1.º grupo de foot-ball do H. C. P., que terá um desafio amigavel com o A. S. C.

Todos os jogadores deverão comparecer na Estação do Rocio pelas 8,30 horas, ou no apeadeiro de Sete-Rios pelas 8,45.

Ginasio Club Portuguez — Luta

No proximo dia 16, pelas 14 horas, inicia-se a disputa do Campeonato de Portugal de Luta, o qual, é organisado pelo Ginasio Club Portuguez. A inscrição para este Campeonato encerra-se no proximo dia 8, pelas 21 horas, tendo logar nesse mesmo dia, pelas 21,30, a reunião de Delegados das agremiações concorrentes.

Todas as coletividades que desejem fazer-se representar neste Campeonato, e que não tenham recebido convite directo do organisador, podem requisitar na Secretaria deste, por meio de oficio, os boletins de inscrição para os seus concorrentes.

Records de Força do G. C. P.

Em 16 de Fevereiro p. p. Duplo bras tendu em barra, 30 1/2 quilos, por Alvaro José da Costa. Epaulé e Jeté braço direito, 63 quilos, por Alvaro José da Costa. Em 18 de Fevereiro p. p. Souleué terre, 1 mão 120 quilos, Mota Marques.

A volta de Portugal

Continuam a ser recebidas adesões para a 1.ª volta de Portugal em automovel, que o Sporting do Porto, vai fazer disputar, no percurso de 2.200 quilometros, devidido em etapes de 220 a 340 quilometros.

A lista dos premios é já elevada, contando-se, ent e eles, os seguintes: — «Taça Presidente da Republica; Bronze Sporting; Premio da Camara Municipal da Guarda; Premio Fosch e Bronze Peres & Corte Real.

Amanhã, um automovel «Fiat» vai percorrer o percurso da prova.

NO ESTRANGEIRO

BUENOS AIRES, 7 — O argentino Firpo por K. O. ao quarto *round* o *boxeur* italiano Spalla. — (H.).

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES
(*Ex-empregado do Registo Civil*)

Tendo seis anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prazos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do prazo legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

A provincia na "Capital"

ALMADA, 7 — No proximo dia 17 responderá no tribunal desta comarca o comerciante sr. José Malaquias, num processo que lhe moveu a comissão executiva da camara municipal, por haver interrompido uma das recentes sessões da mesma comissão quando se procedia á nomeação de alguns empregados. Segundo ouvimos, é defensor do sr. Marquias está a carg do advogado sr. dr. Campos Lima.

— Está sendo pessimo o fabrico de pão neste concelho. O carvão é vendido encharcado. A carne aumentou o preço. A vida encarece dia a dia. Pedimos a atenção das autoridades concelhias para taes abusos.

— A Parceria dos Vapores Lisbonenses mais uma vez fez subir o preço das passagens entre Lisboa e Cacilhas. No entanto, o serviço não melhorou. Almada continua a não merecer aos poderes publicos a minima atenção, apesar de ter sido a primeira terra do paiz a hastear a bandeira republicana. Porque, se merecesse, ha muito que aos vapores do Estado estaria entregue a travessia do Tejo para este lado, com o que bastante lucraria esta margem.

Mas, a população deste concelho, que não vê seguer os seus esteiros reparados, estará toda a vida a pagar ao Estado elevados tributos, sem colsa alguma receber em troca. Infelizmente, assim ha-de acontecer.

O Que Vai Pelo Mundo

Actriz francesa na America

A actriz francesa Mlle. Simone faz neste momento uma *tournée* artistica na America do Norte, mas acaba de ser demandada pelo empresario americano Golding. A origem do pleito é o genial Pirandelo, cujo teatro produz na America, do mesmo sensação que em França e Espanha, tendo por ele uma especial predilecção Mlle. Simone. A excentrica actriz tinha assinado um contracto com Golding, autor da comedia «Oper House», comprometendo-se a debutar com esta obra em todas as cidades da *tournée*. Mas, devido á sua grande inclinação por Pirandelo, anunciou o seu debute com a obra do italiano Nakel. Imediatamente o empresario levou a actriz aos tribunais de Nova York, reclamando 50.000 dollars de indemnisação. Resta saber se Mlle. Simone renunciará a Pirandelo. Por agora o tribunal resolveu que a actriz não possa debutar sem que o pleito se decida. Se a justiça americana caminhar como a europeia, o caso é para demora. Quando chegar a sentença, é provavel que ambas as peças tenham passado de moda.

Obras em Inglaterra para atenuar a falta de trabalho

Para dar trabalho a 100.000 pessoas, vão construir-se estradas em Inglaterra para servirem exclusivamente ao trafego de caminhões e automoveis. A primeira deve ser entre Manchester e Caventry, custando 15 milhões de libras e durando as obras dois anos. Terá de largura 13m,30, o suficiente para quatro filas de carros — as centrais para os mais lentos e os exteriores para os rapidos. Não cruzarão linha ferrea alguma ao nivel da passagem, mas sim em pontes de cimento armado. Esta estrada comportará 400 dessas pontes.

Andar a pé é uma sciencia

Um periodico francês conta que se inventou a sciencia de andar a pé. Até ao presente, todos supunhamos que era uma manifestação de pelintrice andar a pé, mas vemos que, pelo contrario, estamos praticando um acto scientifico. Entre outras coisas relata o referido periodico que com o tempo se conseguem tanta habilidade e ligeireza que, uma vez adquirido o devido conhecimento, se olha com desprezo para os que se fazem transportar em automovel. Conclue-se assim que andar a pé chega a ser um merito, uma manifestação scientifica e mesmo uma ventura. Só resta a desejar que, sem demora, se organizem nesta cidade cursos publicos e lições particulares para a divulgação desta nova sciencia, assim acabarão os receios que os electricos e elevadores aumentem de preço. Cada um de nós será absolutamente independente; ficarão os automoveis, trens e outros carros exclusivamente destinados aos doentes e aleijados ou para algum provinciano burguesso, que, chegado do fim da sua aldeia, não tenha podido aprender a nova sciencia de andar a pé.

Acidente em avião

Dois terriveis acidentes aereos nos quais quatro oficiais ingleses pereceram, além de mais três gravemente feridos, tiveram lugar no mesmo dia no aerodromo de Duxford. A primeira destas catastrofes é tanto mais para lamentar, visto que dois dos melhores pilotos ingleses sofreram morte horrorosa e o seu companheiro ficou mutilado, ao fazerem uma série de vôos acrobaticos para um operador cinematografico, preparando peliculas oficiais e sensacionais.

O segundo acidente foi causado por uma colisão, no ar, entre dois aparelhos da mesma escola. Um era pilotado pelo sargento Bond, que se fazia acompanhar de um aluno. A bordo do segundo avião encontrava-se o tenente aviador Albrecht, que pilotava, sendo acompanhado pelo oficial Peck. Este ultimo e o instrutor Bond morreram logo, os outros dois foram transportados para o hospital, tendo um uma clavicula fracturada e numerosas contusões, e o outro tem grandes feridas na cara e nas mãos.

Artista de arame precisa-se

Um empresario de circo anunciou, em uma grande cidade, que necessitava de um bom artista para trabalhar no arame. Um rapaz de bom humor apresentou-se no dia seguinte e declarou ao empresario que era um portento no seu genero. Depois de examinar o aparelho, declarou que achava o arame muito grosso e que só poderia utilizar um que fosse sensivelmente mais delgado. Esta exigencia espantou o dono do circo, que lhe disse: Mas que pode você fazer com um arame delgado?

— Para começar, farei uma ratoeira para que V. possa apreciar o meu trabalho.

Teatros e Cinemas

Noticiario

De Portugal

Na proxima terça-feira, a revista «Fruto Proibido», em scena no Apolo, será ampliada com 5 numeros novos, que se intitulam: «Menina dos nervos», «Eterna historia», «Ministro das Compressões», «O novo pobre» e «O Idealista».

— Regressou do Porto a gentil actriz Carolina Batista.

— O novo teatro de Tomar será inaugurado pela companhia Aura Abranches ou pela companhia Palmira Bastos.

— O actor Alvaro Pereira, faz a sua festa artistica depois de ámanhã no Teatro Nacional, do Porto.

— Com o «Solar de Barrigas», faz no S. Luiz a sua festa artistica, a actriz cantora Aldina de Souza.

— Ontem não houve espectaculo no Eden Teatro, por doença do actor Alberto Ghira.

— Está sendo construido um cinema no topo da Avenida Almirante Reis.

Reclames

NACIONAL — Amanhã é o ultimo domingo em que neste teatro se representa a lindissima peça espanhola de Muñoz Seca, «El Ardid» um dos grandes sucessos da temporada.

Hoje, enche-se há tambem o teatro para consagrar o admiravel trabalho literario dos escritores, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos que se encarregaram da feliz versão do original espanhol dando-lha o titulo, «Carta Anonima».

Em resumo; quem quizer passar um bom pedaço de noite vá hoje e amanhã assistir á representação de graciosa comedia.

POLITEAMA — A empresa do Politeama está em maré de rosas com a comedia «Greve Geral» que em boa hora poz em scena. O exito de gargalhada obtido pela peça é seguro e a concorrencia de todas as noites é enorme, para satisfação de quantos naquela casa trabalham. A peça, que hoje se repete, chama-se «Greve Geral», mas os espectadores é que para ir vela não fazem greve.

TRINDADE — Repete-se hoje a peça «Aquele Olhar...» original da ilustre actriz Aura Abranches que está obtendo um grande e legitimo sucesso do publico. Fecha o espectaculo a notavel cancionista Consuelo Hidalgo que repetirá o programa de ontem cantado pela primeira vez e que tão grande exito obteve, sendo muito aplaudida. ... numeros novos e a celebre canção «Flor de Amores».

AVENIDA — Mantem-se em scena com o maior sucesso das primeiras noites a desopilante opereta «O Poço do Bispo» que, sobre ser de um graça infinita conservando o publico sempre a rir é tambem uma peça cheia de encanto com uma musica interessante e atrahente.

APOLO — O mais deslumbrante espectaculo e tambem o de mais palpitante actualidade é o do Apolo, com a famosa revista «Fruto Proibido», pois recheiada com desopilantissimas alusões politicas e com um gracioso conjunto de desempenho, na qual ressaltam, Lina Demoel, que já reaparece nos seus belos fados e noutros papeis, em que, com Elisa Santos e mais artistas mantem a maior vivacidade nos interessantes quadros da famosa peça. Hoje, no Apolo, repete-se «Fruto Proibido».

COLISEU DOS RECREIOS — E' esta noite que se realiza a estreia, da nova companhia de circo, a melhor e mais variada que tem vindo a Lisboa.

Amanhã efectua-se a primeira *matinée*, com um programa sensacional.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9 — «Tosca».
NACIONAL — A's 9 — «Carta anonima».
S. LUIZ — A's 9 — Os cossacos de Kuban
TRINDADE — A's 9 — «Aquele olhar»
POLITEAMA — A's 21,30 — «Greve Geral».
AVENIDA — A's 9,15 — «Poço do Bispo».
POLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

PARTIDOS

Republicano Radical

Para assunto urgentissimo e do mais alto interesse partidario são convocados para reunirem hoje, todos os membros das comissões politicas de Lisboa e arredores e ainda todos os filiados do Partido.

A reunião tem logar na séde do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operario, 64, 1.º á Graça, comparecendo tambem todos os membros do Directorio e Junta Consultiva do Partido, que para isso foram convidados por meio de oficio da Comissão Distrital de Lisboa.

A reunião começará ás 21 horas e ali será recebida uma das mais prestigiosas figuras da Republica a quem o Partido Radical mais uma vez vae prestar as suas homenagens de simpatia e profunda admiração.

As comissões Distrital, Municipal e Politicas de freguezia de Lisboa, rogam a todos os filiados que compareçam na sua maxima força a esta reunião para que ela revista a imponencia que a alta individualidade que a provoca e que vem ao nosso seio merece.

— Nos termos da lei organica do Partido Radical, realisa-se depois de amanhã as eleições das comissões politicas de freguezia, que hão-de substituir as que agora terminam o seu mandato.

— E' efectivamente depois de amanhã que se realisam os comicios de propaganda do Partido Radical em Cintra e Sacavem. O sr. governador civil de Lisboa deu já a respectiva autorisação para os mesmos terem logar.

Ao comicio de Cintra presidirá o dr. Bessa da Veiga e no de Sacavem o comandante sr. Procopio de Freitas. Tanto em Cintra como em Sacavem teem sido distribuidos convites ao povo das referidas localidades para assistirem aos comicios, que são ao ar livre e começam ás 15 horas em ponto.

A partida para Cintra realisa-se ás 12 horas e para Sacavem ás 13.30

O Congresso das MISERICORDIAS

As que ainda não responderam ao convite que lhe foi dirigido

Continuam a ser recebidas na secretaria do Congresso das Misericordias, varias teses que serão apresentadas no Congresso, todas elas tendentes a remediar a crise que as Misericordias estão atravessando.

Como se sabe, o Congresso realisa-se no dia 10.

Devido talvez, a extravio de correspondencia, ainda não responderam ao convite que lhe foi dirigido, as seguintes Misericordias:

Distrito de Aveiro: Misericordias de Agueda, Arouca, S. João da Madeira e Oliveira do Bairro.

Distrito de Beja: Misericordias de Almodovar, Alvito, Ferreira do Alemtejo, Ourique, Garvão, Mertola, Moura e Vila de Frades.

Distrito de Braga: Misericordia de Cabeceiras de Basto.

Distrito de Bragança: Misericordias de Alfandega da Fé, Freixo de Espada á Cinta, Miranda do Douro, Mogadouro, Azinhoso, Algoso, Vimioso e Santalhão.

Distrito de Castelo Branco: Misericordias de Sarzedas, Alpedrinha, Alcafozes, Ladoeiro, Medelim, Salvaterra do Extremo, Oleiros, Vila Alvaro, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa e Proença-a-Velha.

Distrito de Coimbra: Misericordias de Miranda do Corvo, Pereira, Oliveira do Hospital.

Distrito de Evora: Misericordias de Vimieiro, Borba, Pavia, Mourão, Portel e Viana do Alemtejo.

Distrito de Faro: Misericordias de Castro Marim, Lagôa, Lagos, Monchique, Moncarapacho, Alcantarilha, Portimão, Alvor e Mevilhoeira Grande.

Distrito de Guarda: Misericordias de Aguiar da Beira, Almeida, Celorico de Beira, Linhares, Algodres, Fornos de Algodres, Melo, S. Julião (Gouveia), Pinhel, Sabugal e Soito.

Distrito de Leiria: Misericordias de Ancião, Obidos, Pedrogam Grande, Pombal, Redinha e Porto de Moz.

Distrito de Lisboa: Misericordias de Torrão, Aldegalega, Alemquer, Aldegalega da Merceana, Alhos Vedros e Alverca.

Distrito de Portalegre: Misericordias de Fronteira, Arez, Ponto de Sôr, Galveias, Alegrete e Cano.

Distrito do Porto: Misericordias de Folgueiras, União, Castelos de Cepeda, Santo Tirso.

Distrito de Santarem: Misericordias de Coruche, Golegã, Azinhoso, Salvaterra de Magos, Alcanede e Barquinha.

Distrito de Viana do Castelo: Misericordias de Monção, Valadares, Vila Nova de Cerveira.

Distrito de Vizeu: Misericordias de Santar, Insua e Tabosa.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ATENAS, 9—O sr. Papanastasjou incumbiu-se de formar gabinete e declarou que pedirá á assembleia constituinte para proclamar a queda da dinastia e que em seguida procederá ao "referendum".—(H.)

4569-14.º ano | Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 3—LISBOA | Segunda-feira 10 de Março de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

Pela lei

Não é só a policia: de ha muito que a opinião publica vem estranhando a falta de sanções eficazes que protejam uma sociedade pacifica e civilizada contra o espirito de desordem, gerado no vicio e no crime, que, sobretudo nas grandes cidades, cria uma população especial com a qual as autoridades que pretendem morigerar os costumes têm de estar em continua luta.

O rufia de Lisboa, como o *apache* de Paris, tem de ser contido nos seus incessantes desmandos, e por isso a policia não pode deixar de continuamente o reprimir. Mas, preso hoje, o rufia é solto quasi no dia seguinte, e não se passam, ás vezes, vinte e quatro horas que um novo delicto o não leve ás quadras policiais.

Evidentemente, a rufiagem é o cancro de uma capital. Tem, em Londres, em Paris, em Lisboa, bairros onde pulula e onde corre a toda a hora o sangue dos assassinios. Para combater esse cancro, requere-se a aplicação de medidas severas. Mas não é menos certo que essas medidas têm de se estribar na lei.

Ultimamente, procurando exercer uma repressão eficaz contra a rufiagem de Lisboa, o sr. comissario geral da policia recorreu a um processo que se lhe afigurou proprio para a escarmentar. Mandou que nas esquadras fosse cortado o cabelo aos rufias que ali fossem detidos. Não sabemos se este processo será realmente eficaz, como o sr. Ferreira do Amaral supõe. E' possivel mesmo que, *á la longue*, não produza nenhuma impressão sobre rufias endurecidos. O que se nos afigura, porém, é que não é facil justificar uma medida que não tenha um fundamento legal.

O sr. Ferreira do Amaral é um militar energico, brioso e disciplinado. Não pode certamente desconhecer essa circunstancia. Reconhece s. ex.ª que é necessario usar de certos meios para efectuar uma repressão proficua contra criaturas que constantemente reincidem na pratica das suas criminosas proezas? Não ha duvida que semelhante gente não merece consideração. Mas merece-a a lei. E tudo o que não é feito em nome da lei agrava a legalidade de que ninguem pode afastar-se.

Se o sr. Ferreira do Amaral entende que escasseiam á policia as sanções necessarias para bem executar a sua obra de defesa social, o sr. comissario geral da policia tem aberto diante de si o mesmo caminho que ha pouco trilhou para obter o aumento do vencimento dos seus guardas. E' dirigir-se ás instancias competentes e superiores. Estamos certos de que haverá maneira de salvaguardar a defesa da sociedade com o prestigio da lei, que é o proprio prestigio da Republica.

Nós somos dos que entendemos que, com a lei e só com a lei, tudo se pode alcançar dentro de uma sociedade regida pelos sãos principios da democracia. Somos dos que entendem que não é necessario nenhum arbitrio, mesmo de intenções salvadoras, para se criar um equilibrio em que os interesses da ordem não colidam com os direitos individuais, expressos nas constituições dos Estados. Por isso mesmo, não concordamos com o fascismo que, fundado, não nos repugna acreditá-lo, com o intuito de meter na ordem os demagogos de uma sociedade anarquizada, acabou por fazer tomar oleo de ricino a todos os seus adversarios, mesmo os que simplesmente opunham doutrina á doutrina. Nada mais facil do que deturparem-se intenções originarias e objectivos primitivos, e exactamente para que esse perigo não exista, podendo gerar as maiores calamidades, é que se convencionou ser a lei o modelo, o tipo e o nivel a que se devem sujeitar, em toda a parte, governantes e governados.

A DESNACIONALISAÇÃO

Emquanto a especulação alastra

A Questão dos Tabacos

permanece estacionaria... Foi preciso que o sr.

Ministro da Justiça

fosse apanhado na engrenagem, para se emaginar pôr um travão na roda da desvalorisação do escudo

Estabilisação cambial

Ha mais de dois meses que este jornal noticiou o abuso praticado por senhorios que exigem nos arrendamentos o pagamento em ouro inglês. Este processo de desnacionalização e, sobretudo, de depreciação da moeda portuguesa foi por nós energicamente condenado, pedindo para ele a atenção do Poder Executivo e até do Parlamento, se, por acaso, o primeiro não se julgasse apto a providenciar. Pois foi o mesmo que nada! Agora, porém, acordou do letargo o sr. ministro da Justiça, que pretendeu arrendar uma habitação e encontrou pela frente um senhorio dos tais, um senhorio *aurifero*, do qual vai defender-se por meio de um decreto que não permita a odiosa excepção. Graças ás cabaças, que para alguma coisa serviu a lição dada ao ilustre detentor da pasta da Justiça!

Mas *A Capital* não se limitou a denunciar o atentado de anti-patriotismo que aos senhorios sugeriu a insaciavel ganancia. *A Capital* revelou tambem este facto: *certos bancos recusam-se a reformar letras vencidas, a não ser que na nova letra fique especificado o pagamento em libras esterlinas, correspondente ao capital expresso da mesma forma*. Não compete ao Governo providenciar neste caso, como vai providenciar no incidente dos senhorios?... E' evidente que sim.

Não sabemos o que o Governo pensa fazer. Esperamos que examine o problema sob um aspecto generico e não vá decretar *ad hominem et pro domu sua*. E, se quer matar, de uma vez para sempre, essa modalidade da especulação (que outra coisa não é), preceitue em decreto que *os pagamentos de dividas ou encargos destas expressos em ouro poderão ser saldados em escudos, ao cambio do dia do pagamento ou da data do documento de divida, conforme convier ao devedor*. E' simples e... radical.

Especulação semelhante fez e naturalmente ainda faz a Companhia dos Tabacos de Portugal, que parece ser invencivel na imaginação e execução de processos desnacionalisadores. E' mestra sabida e isto tudo dito! Mas ha uma diferença: a Companhia recebe do Governo esterlinos e paga aos portadores dos titulos do emprestimo inicial do monopolio em francos franceses, francos belgas e escudos. A diferença dos valores arrecada-a e não dá contas ao Estado, que, aliás, tambem não dá sinais evidentes de as exigir. Não merece a pena insistir no *modus-faciendi* da maroteira, porque já aqui foi pormenorisadamente descrito. O que, porém, não é demais é recordar que, graças a tais manobras, a Companhia subtraiu ao Estado mais de

Cem mil contos

que andam perdidos na barafunda, adrede organisada, da escrita —*de uma das duas escritas*...— daquela mesma originalissima escrita *para Governo ver*, onde figura, como credora, a figurona de D. Previsão... Burnay com a quantia de 23.350 contos, parte integrante de

26.000 contos

que é a totalidade de um alcance, já verificado e confessado, praticado contra o Estado pela detentora do monopolio dos tabacos.

Portugal é, realmente, o paraizo dos tratantes! Verifica-se *oficialmente* que um grupo de individuos se mancomunou para defraudar o Estado, faltando descaradamente á fé dos contratos, inventando credores que não existem, desviando grossas somas em proveito proprio e falsificando a escrituração; depois de verificados e constatados *oficialmente* os crimes, *aparece na imprensa a confissão, em duplicado, da marosca*; após essa confissão expressa, os delictuosos são *oficialmente* intimados a restituirem ao Estado a soma de que se apropriaram por meios fraudulentos... E depois?... Depois, ficamos todos á espera. A' espera de quê?... Nós se sabe.

Certo é que o contrato do monopolio dos tabacos, que serviu de base á falcatrua, continua de pé, *como se não existisse fundamento legal de rescisão e como se esta não fosse de uma imprescindivel necessidade para defesa dos dinheiros publicos*. E quanto aos autores confessos dos delictos, bem como aos seus cumplices presumiveis, continuam a passear livremente na cidade, como pessoas honradas, sem que ao menos lhes tenha sido cortado o cabelo, que é o meio profilatico agora preconizado para regenerar a sociedade portuguesa.

Por isso dizemos nós: *ao menos, senhores do Governo, fixem o cambio para os pagamentos em ouro*. Para tudo e para todos; para o Estado e para os particulares. O proprietario sómente arrenda o predio com a clausula expressa do pagamento da renda ser feito em esterlinos? Pois que o faça. Em sua defesa preceitue-se que *o pagamento pode tambem ser feito em escudos, ao cambio do dia do pagamento ou da assinatura do contracto, á escolha do devedor*. Os juros do emprestimo dos tabacos são pagos em ouro? Pois que o sejam. Mas em defesa do Estado e para travar a especulação baixista, *preceitue-se que o pagamento pode tambem ser feito em escudos, a um cambio fixo, o cambio de 20 sobre Londres, por exemplo*.

Pois não foi isso que se fez para regularização e estabilização dos encargos do emprestimo consolidado de 6,5 por cento? Não ha duvida que sim. E o resultado qual foi? *O papel não baixou de cotação, antes pelo contrario*. O publico compreendeu que essa fixação de cambio era, na realidade, uma garantia da estabilização no valor dos titulos e dos seus rendimentos. Não se desfez do papel, antes o conservou com maior empenho. E, como consequencia, não houve depreciação, embora o Estado conseguisse realizar, mediante uma operação tão inteligente como audaciosa, a economia de muitos milhares de contos anuais.

O caso das obrigações dos tabacos é identico. *Emquanto não se fixar o cambio para efeito de pagamento dos encargos do emprestimo, o juro é variavel, como função do cambio maior ou menor, mas, presumivelmente, sempre crescente*. E os portadores das obrigações *são agentes da especulação cambial*, porque lhes convem um cambio baixo, *quanto mais baixo melhor, para realizarem lucros na conversão posterior do ouro em escudos*. Isto é tudo quanto ha de mais simples.

Convença-se o Governo disto: com meias medidas, com hesitações, *com imutavel respeito pelos interesses ilegitimos criados pela situação anormal que a guerra gerou e se vai perpetuando*, não salvaremos do declive que nos vai arrastando ao abismo da geral falencia, da bancarrota. E' indispensavel manejar com audacia o bisturi das intervenções cirurgicas e cortar fundo nas carnes gangrenadas da bancocracia. Cortar até encontrar a parte sã do organismo. E o cancro principal, foco irradiador da febre bolsista que consome a Nação, localizou-se na Companhia dos Tabacos de Portugal, lançando fundas raizes no arcaboiço do paiz, sugando-lhe a força vital da economia publica e ameaçando paralizar os movimentos do coração, que é a Republica. E' o que eles querem, os malditos!

A judiaria bancocratica só reconhece a Patria que lhe enche a barrigona. *Odeiam a Republica porque sentem que os republicanos são capazes de os esmagar como a cabeça de giboia*. Conluiam-se para a manietar, primeiro, e assassinar logo depois. Manietá-la na engrenagem diabolica da sua finança aladroada, já os especuladores julgam ter conseguido. Esperam, agora, a ocasião do golpe final, do golpe de *misericordia*.

Pois bem: *libertemo-nos, republicanos, a Republica!* Quebremos os grilhões fabricados pela Alta Finança com o ouro subtraido á Nação. E, assim, salvaremos, mais uma vez, a Republica. Mas, depressa, emquanto é tempo!...

O preço da carne

EM LISBOA

poderia baratear, se se dedicasse um pouco de atenção :: ao problema ::

Segundo uma estatistica recentemente publicada, ha neste momento, no Paiz, nada menos de quarenta milhões de carneiros.

Estamos em principios da primavera, avisinhando-se, portanto, o verão. Ora, como é sabido, nessa epoca as pastagens diminuem sempre, chegando mesmo a faltar quasi por completo se as duas estações, a da primavera e a do verão, veem secas. Os possuidores dos rebanhos vêm-se obrigados a reduzi-los ao numero estrictamente indispensavel que comportam essas pastagens.

Seria, nos parece, uma ocasião mais que favoravel para o Governo estudar o problema, adquirindo ou por si, directamente, pelo ministerio da Agricultura, ou por intermedio do Comissariado dos Abastecimentos, alguns milhares de cabeças.

Faria isso com que o preço da carne de carneiro baixasse em Lisboa, o que concorreria para atenuar um pouco a carestia da vida, trazendo ainda como consequencia o barateamento de outros generos, taes como o peixe fresco e o bacalhau, por exemplo. Porque, desde o momento em que o habitante de Lisboa tenha carne a um preço acessivel, a especulação que ahi se vê do peixe fresco, quer do grosso, quer do miudo, fatalmente deixaria de atingir a acuidade que ora tem.

Que pense nisto o Governo e terá a certeza de prestar um bom serviço publico.

O problema da Assistencia

Trabalho em vez de esmola

Na entrevista que no dia 5 do corrente «A Capital» publicou com a distincta escritora sr.ª D. Maria O'Neill, narrámos o facto curioso dum pequenito, que vae á casa dessa senhora quasi todos os dias, ter sido recolhido e ser sustentado por um velho mendigo, que o encontrou abandonado num portal.

Chama-se o pequenito, que revela uma inteligencia excepcional, Alberto José Crisóstomo, e o mendigo que lhe tem servido de pae Simplicio Rodrigues, morador no pateo do Gaspar, a Campolide, barraca 9. O Alberto tem 8 anos de edade.

AMADEU DE FREITAS

O almoço em sua honra foi uma imponente manifestação

Realisou-se hontem, como noticiámos, na Garrett, o almoço de homenagem a Amadeu de Freitas, o ilustre jornalista e redactor principal do «Seculo».

Nessa homenagem tomou parte elevado numero de pessoas, que quizeram assim dar tributo da sua estima e consideração ao homenageado, tendo discursado, pondo em relevo as suas qualidades, os srs. Antonio Maria da Silva, Ribeiro de Carvalho, Mario Salgueiro, dr. Augusto de Castro, Ramiro Guimarães e dr. Domingos Pereira.

A's saudações a Amadeu de Freitas se associa «A Capital», cujo director, o nosso prezado amigo sr. Manuel Guimarães, não poude assistir ao banquete por motivos de falta de saúde.

A Hespanha em Marrocos

Pormenores sobre os ultimos combates—Os mouros estavam bem apetrechados

MADRID, 10.—O comunicado oficial de Marrocos diz que um denso nevoeiro e a chuva aconselharam a suspender o segundo comboio a Tizzi Assa. Depois de melhorar um pouco o tempo enviaram-se algumas cargas protegidas por tropas regulares da Legião Estrangeira, conseguindo-se abastecer o monte.

De Melilla chegam detalhes do combate de ontem. O embate do inimigo foi violento, pois se encontrava em grande numero e bem apetrechado, tendo os chefes espanhois sabido aproveitar as circunstancias, evitando assim muitas baixas com a sua boa tactica.—(L.)

NO BANCO EMISSOR

Uma diminuição de 14.120 contos em 13 dias

na conta de depositos, o que representa menos facilidades para o comercio e industria

Desde o começo deste ano de 1924 apenas duas situações semanais do Banco de Portugal foram publicadas. A primeira, relativa á semana finda em 9 de janeiro, saiu no apendice do «Diario do Governo» de 27 de fevereiro; a segunda, referente á semana fechada em 16 de janeiro, acompanha o mesmo «Diario do Governo» de 1 do corrente março.

Não sabemos realmente o motivo que justifica a demora na publicação de elementos que interessam toda a gente, havendo—no nosso entender—toda a vantagem em tornar conhecida a verdadeira situação do Banco Emissor e das suas contas com o Estado. Duas semanas, ou exactamente 16 dias, é muito pouco tempo e o movimento das diversas contas apresenta diferenças bem pouco sensiveis.

Onde encontramos uma redução grande, e que muito nos impressiona, é no valor da conta de depositos, pois que em 31 de dezembro de 1923 (segundo o relatorio) o saldo desta conta era de 52.448 contos, tendo passado em 16 de janeiro seguinte para 38.328 contos, o que equivale a dizer que foram retirados da caixa do Banco de Portugal 14.120 contos, em 13 dias uteis, isto é, mais de 1.000 contos por dia.

Ora como o auxilio que o Banco prestará ao comercio e á industria, que necessitam de desconto, será tanto menor, quanto mais reduzidas forem as suas disponibilidades, por esse motivo vemos com magua, que o saldo de depositos sofreu uma sensivel redução de quasi 30 por cento.

Esta redução deve ser devida ao facto do Banco de Portugal não poder, em harmonia com o contracto com o Estado, abonar juro algum aos depositantes, que presentemente conseguem 5 e mesmo mais, nos seus depositos efectuados noutras instituições. Tambem é como compensação, pagam os portadores de letras para desconto—nas outras casas bancarias—juros ou premios de desconto, que variam de 12 a 24 por cento ao ano, quando no Banco Emissor se mantem a honesta taxa de nove por cento.

No fim de 1923, a carteira comercial do Banco estava em 153.553 contos, em 16 de janeiro *apenas tinha sofrido* uma pequena redução, encontrando-se em 151.993 contos, mas a administração será forçada a fazer, neste capitulo, uma redução sensivelmente egual aquela que os depositos tiverem.

Não tardará muito tempo que comercio e industria comecem a dizer que o Banco de Portugal dificulta o desconto, sem repararem que esta instituição, como todas as do seu genero, só pode prestar facilidades em harmonia com os fundos de que dispõem.

Se cada um dos detentores de centos ou milhares de escudos os levantar do banco ou banqueiro, para as conservar inactivos no seu cofre, as instituições de credito, só com os seus capitais, pouco auxilio poderão prestar a quem necessita de desconto.

O mote é talvez um pouco velho, porque a ele temos aludido bastantes vezes, mas emfim sempre diremos mais uma vez que o valor dos depositos deveria exclusivamente servir para o desconto—nunca para especulações cambiais—por outro lado as instituições bancarias, deveriam fazer, como as suas congeneres estrangeiras, uma larga propaganda pela imprensa, ensinando ao publico a fórma de utilizar o seu banqueiro, ou—o que o vosso banqueiro pode fazer em vosso interesse. Com esta publicidade bem orientada, ganhariam todos; em primeiro logar os que aferrolham as notas, em segundo lugar aqueles que dispondo delas as poderiam bem aplicar.

Mas isto são modernismos e quem nos tira dos velhos costumes, tira-nos o que nós portuguezes mais estimamos.

ESTUDANTES HESPANHOES em Lisboa

No comboio-correio chegou esta manhã a Lisboa a tuna dos estudantes espanhois, que vem a Lisboa dar alguns concertos. Na estação do Rocio era aguardada pelos membros da Federação Academica e outros elementos da academia.

Os estudantes espanhois espalharam-se pela cidade, tendo alguns visitado o zimborio da Estrela, o Museu dos Coches e os pontos mais altos da cidade.

O trajo popular nos seculos XVIII e XIX

Uma notavel obra de Alberto Sousa

Recebemos hoje e hoje mesmo foi exposto nas montras da Livraria Portugalia o primeiro tomo de «O trajo popular em Portugal nos seculos XVIII e XIX», obra de um grande valor documental e artistico, em que Alberto Sousa, o notavel aguarelista cujas producções são por demasia conhecidas para que precisemos ocupar-nos delas, se propõe reproduzir a sumptuaria e a indumentação dessas duas épocas.

E' na realidade um alto serviço o prestado por Alberto Sousa, pois a sua obra se destina a difundir, pelo pitoresco do vestuario, o conhecimento do caracter portuguez nas suas exteriorisações sumptuarias.

O tomo que temos presente vem magnifico, é o termo que se pode aplicar sem exagero, e dá-nos uma idéia do que será o resto da obra.

Não precisa Alberto Sousa, velho amigo e companheiro de trabalho, que só aqui conta simpatias, do nosso aplauso. Se isso se desse, apenas lhe diriamos: muito bem. E' assim que se mostra que se é um artista. E Alberto é o, em toda a excepção do termo.

A incuria nacional

A Exposição do Rio de Janeiro

Obras d'arte estragadas

Vindas da Exposição do Rio de Janeiro, chegaram já a Lisboa muitas das obras de arte que ali figuraram na secção portugueza.

Mas, como é destino fatal de tudo o que é nosso, quasi não ha estatua que não venha partida, quasi não ha quadro que não venha estragado.

E como o Comissariado da Exposição anunciára que seguraria todos os productos que lhe fossem confiados, nem os escultores, nem os pintores que enviaram as suas obras á Exposição tiveram o cuidado de as segurar, tanto mais que lhes era garantido que a entidade oficial que era o Comissariado o faria.

Quem indemniza agora esses artistas dos prejuizos sofridos?

Ahi vamos ter uma serie de reclamações e—devemos confessá-lo—plenamente justificadas.

Triste sina a nossa!

Dr. Augusto de Castro

A folha oficial publicou hoje o despacho nomeando o sr. dr. Augusto de Castro nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Londres.

Ao sr. dr. Augusto de Castro, cujas qualidades de caracter e elevados dotes de inteligencia vão ter mais do que nunca ocasião de se evidenciarem no alto e honroso cargo que vai desempenhar, reiteramos as nossas felicitações.

REVOLTA DE OFICIAIS NA IRLANDA

Em virtude de terem sido demitidos 900, devido á redução dos efectivos

LONDRES, 10.—Segundo comunicado de Dublin, declarou-se em varias cidades do paiz uma revolta dos oficiais pela demissão de 900 oficiais do Estado Livre. Esta medida foi adotada pelo Governo com intuito de compressão de despezas, tendo estabelecido a redução do exercito de 50.000 para 18.000 homens.

Alguns oficiais demitidos, ao terem conhecimento da demissão, sairam das casernas de Dublin com armas e munições e manteem-se nos bosques visinhos da cidade, prontos a tomar uma acção. Julga-se, porém, que o Governo impedirá qualquer acção grave e já deu ordem de prisão contra esses oficiais.—(L.)

EXEMPLO A SEGUIR

Como a França trata de valorisar a sua moeda

Porque não havemos nós tambem de valorisar o escudo?

Como a luta para valorisar o franco, grande trabalho do governo francez, tem bastante interesse para nós, que tambem precisamos valorisar o escudo, achamos util reproduzir o que diz—sobre o momentoso assunto um deputado—relator da comissão de finanças: Ha quem manifeste espanto, pelo facto da batalha do franco, ainda não estar ganha, constatando-se mesmo que depois da entrega na camara, dos projectos financeiros, se tenha dado uma nova depreciação do mesmo franco.

Convém esclarecer que as medidas ainda não entraram em execução. O proprio facto de não haver começado a discussão no Senado, cria hesitações e reanima as esperanças dos detractores da nossa moeda. Cada um dia que passa, priva o Estado de vinte milhões de receita. Só a entrada em vigor efectivo, dos impostos, fornecerá ao Tesouro os recursos desejados.

Verifica-se assim que neste momento estamos em plena batalha e que um esforço desesperado, é tentado por aqueles que tomaram posições na baixa do franco, a fim de fazerem vergar o nosso moral.

As provas estão presentes, cada dia mais manifestas, qualquer que possa haver sido a origem da crise, o seu prolongamento é devido essencialmente á acção da especulação estrangeira, esta não se confessará vencida, sem ter utilisado os seus ultimos recursos. Como existe uma autentica batalha, é necessario comparar as forças em presença, umas das outras.

Se o ataque contra o franco não perdeu a sua violencia, o cansaço dos atacantes é porém manifesto. Os vendedores de francos, a descoberto, para poderem entregar os francos vendidos, são forçados a obtel-os, por meio de emprestimo; para isso conseguir contratavam, ainda não ha muito tempo, esses emprestimos sobre a base de juro de 6 a 8 por cento, ao ano; mas pagam agora correntemente 25 a 30 por cento. Nos ultimos dias de fevereiro, o mercado de Berlim, praticou a taxa de 48 por cento.

Isto mostra de fórma evidente que estes atacantes, que alguns consideram como atingindo quantias formidaveis, estão muito longe dos algarismos citados. Esta massa instavel, pronta a tombar, caindo sobre a França, que a *muitos parece um cataclismo* não passa de uma fabula. Na realidade a audacia do inimigo só provém da passividade franceza.

Analisando agora o campo da nação franceza, só se encontram motivos para inspirar confiança. Por varias pesquizas e exames de estatisticas, apura-se que a balança geral das trocas com o estrangeiro, salda-se favoravelmente, permitindo a repatriação gradual dos francos, na posse de estrangeiros.

Isto é motivado porque a exportação de joias e outros artigos de luxo, não figura nas estatisticas, sem que por isso o seu valor deixe de entrar integralmente no paiz.

Tambem geral, não se considera o comercio global das colonias, quando todo o saldo favoravel dos seus negocios, vem favorecer a economia franceza. Os dollars e as libras gastas na Tunisia, pelos touristas, as vendas de oleos coloniais feitas á Inglaterra, assim como os fosfatos e minerios vendidos aos paizes europeus, são motivos de receita em moeda estrangeira de que a França beneficia. Tambem as estatisticas não aludem, á receita realisada pela frota mercante franceza, receita bruta em fretes e passagens, de que só ha deduzir as despezas feitas nos portos estrangeiros.

Não recebe realmente a nação, como até 1913, os rendimentos das suas capitalisações no estrangeiro, mas tem na Alsacia uma compensação e logo que a reconstrução das regiões devastadas esteja concluida, colonias desenvolvidas, a frota mercante aumentada, isto tudo reunido, dará á França, um poder de produção muito superior ao que tinha em 1913.

Em conclusão, todos os materiais estão prontos para se reconstruir o valor do franco, a balança geral dos pagamentos está equilibrada, a politica exterior fornece as mais animadoras esperanças, o Senado compreenderá que deve fornecer—aprovando as novas medidas financeiras—a artilharia pesada que falta e que consiste num orçamento que desafia toda a qualquer critica.

Conhecendo os dirigentes o valor das forças nacionais e a situação favoravel avaliando tambem o estado precario do inimigo, empregando-se todos os meios de o incomodar, que são muitos os de que o paiz dispõe, a batalha do franco não será longa, terminando por uma absoluta vitoria.

Milos Dvorak

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o escoteiro-chefe tcheco-slovaco sr. Milos Dvorak, de Praga, que é tambem jornalista, apreciado no seu paiz. De larga cultura, o nosso visitante parte em breve para a America do Norte.

Agradecemos a gentileza havida para comnosco e fazemos votos por que tenha uma feliz viagem.

A luta economica

entre

a India e a Africa do Sul

LOURENÇO MARQUES, 6 de Fevereiro.—Embora se diga que foi ditada apenas por razões de ordem economica a deliberação da Assembleia Legislativa indiana no sentido de lançar um imposto sobre o carvão sul africano, todos sabem que a verdadeira causa disso foi de ordem politica sendo tal deliberação inspirada pelo desejo de exercer represalias contra a politica asiatica da União. Na questão entre a Africa do Sul britanica e a India não é interessada esta provincia, mas em virtude das circunstancias existentes o seu principal porto não pode deixar de sentir os efeitos do encerramento do mercado indiano para o carvão do Transvaal. Julgamos, porem, que essa deliberação será de caracter provisorio pois parece ter sido tomada muito precipitadamente e com pouca consideração pelos proprios interesses da India, e isto fará inevitavelmente com que se torne necessario recuar o passo dado.

Embora a India seja um pais productor de carvão encontra-se desgraçadamente na situação de ter de importar esse combustivel. Uma das principais razões disto está no facto do seu produto não ser de primeira qualidade, e a outra encontra-se no preço e nas dificuldades de transporte das areas produtoras em Bengala para os centros de consumo em volta de Karachi e Bombaim. Não é provavel que um imposto sobre o carvão sul africano consiga remover essas dificuldades, mas fará com que as industrias indianas passem a usar carvão importado mais caro de preferencia ao produto local de qualidade inferior.

Não compreendemos qual será o beneficio que daí advirá e por todos os lados que a encaremos a medida tomada parece ser absolutamente produto de vistas curtas. Ainda se não sabe se a Africa do Sul tenciona responder a isso proibindo importações da India, mas é provavel que tenha mais senso do que o de seguir o exemplo da India envolvendo a politica em questões economicas. O movimento comercial entre os dois paises é consideravel em volume e importante em valor mas temos muitas duvidas sobre se é a India quem dispõe dos melhores trunfos para tirar com eles grandes efeitos.

Politica grega

UM CHEQUE NA POLITICA VENIZELISTA

ATENAS, 9.—E' opinido nos meios republicanos que a queda do ministerio do sr. Gafandaris representa o malogro completo da politica do sr. Venizelos e prevêem para ámanhã a constituição do novo gabinete. Supõe-se que a maioria apoiará o novo Governo, a fim de evitar a dissolução da assembleia ou o estabelecimento de uma nova ditadura militar.—(H.)

O movimento cambial em Lourenço Marques

A sua origem, a sua distribuição e a quem são entregues

Se assim se fizesse na tropole!...

Por ser deveras interessante, damos abaixo o movimento de cambiais havido em Lourenço Marques do 1 a 9 de fevereiro.

Todas as semanas, o publico é informado desse movimento, sabendo-se donde provém o ouro, a quem é dado e quais as casas ou pessoas que dele se utilizaram.

Se assim se procedesse aqui, era muito natural que acabasse a especulação que por aí campeia e que de uma vez por todas se sumissem os *zangãos*.

Porque se não experimenta?

Dizem esses numeros o seguinte:

Cambiais enteregues ao Banco Nacional Ultramarino, de 1 a 9 de fevereiro:

Da Alfandega	2.917 10-00
Da Capitania	58-00 00
Da Sec. N. Indigenas	1.457 00-00
De Ressano Garcia	5.416-02 11
Da Recebedoria	809.15-11
Soma Libras	10.610-08-03

Saques fornecidos ao publico, a titulo de mesadas, no mesmo periodo:

De 1 a 9 (631.807$07) Lib.	6.172-05-11

Cambiais provenientes da troca aos indigenas, em Johannesburg, relativas á semana finda em 5 de fevereiro:

Troca da semana	14.489-05 02
Saldo da semana interior	19.270-18-07
Soma Libras	33.760-03 09

Foram distribuidas as seguintes cambiais:

Ao Banco Ultramarino	8.934-16 02
Ao Banco Colonial	6 913-16 06
Ao Banco Comercial	1.871-12 10
Soma Libras	17.719-11-06
Saldo para a semana seguinte	16.040-12-03
Soma Libras	33.760-03 09

Casas a quem os Bancos concederam saques:

Banco Nacional Ultramarino:

F. Bridler, Delagoa Bay Development, J. A. Carvalho, Silva & Ferreira, Sociedade Agricola, Boavida & Dias, Companhia de Moagens, F. C. Junior, Montepio Ferroviario, Lopes & Companhia, Salvado da Costa & Branco, J. C. Magalhães, B. Valentim C.º, Amadeu José Gonçalves, Sociedade Comercial Ltd., Lomba Viana, Sebastião F. Rodrigues, Bernardo Fernandes, J. F. Vidal, Correios e Telegrafos, Reque L. Ferreira, Catoja & C.ª

Banco Colonial:

A. Cagi, Marques Rodrigues & Irmão, J. Vieira Soares, Martinho da Silva, A. Salvado da Costa, J. Dias S. & Irmão, Falcão Sacadura, Ribas Ltd, Natwarlal Harilal & C.º, Correia Martins Ltd., Marta da Cruz & Tavares, Silva Pinto, Bucelato Ltd.

Banco Comercial:

M. Figueiredo & Nogueira, Silva & Silva, Sociedade Agricola, Araujo Gomes Ltd., Vidago & C.º.

Foto-Sport

Inicia-se no proximo sabado a publicação desta revista fotografica, de assuntos sportivos, que nos dizem dever constituir sucesso, pois comporta cerca de 36 gravuras, impressão em bom papel e de variados *sports*, como *foot-ball*, esgrima, *hockey*, atletismo, hipismo, etc.

As fotografias são dos conhecidos *sportmen* Francisco Santos e Salazar Diniz, que tantas provas têm dado já da sua competencia.

DA ARTE e dos ARTISTAS

A exposição de Manuel de Macedo

A exposição retrospectiva de Manuel de Macedo inaugurou-se no sabado, conforme estava anunciado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Depois de subir o Chiado para vêr o ultimo figurino de mulheres lindas—pressentindo a primavera florida, vendo as montras e olhando para os homens, lá fui—a é á rua Barata Salgueiro, na peregrinação eterna do meu espirito pela arte... Estava, porém, bem longe de supôr os momentos interessantes que ia gosar, apreciando os esplendidos trabalhos desse artista consciencioso e admiravel. Decerto que ha entre eles alguns—que por serem meros apontamentos intimos — deveriam ter escapado á exibição de um certamen deste genero, embora possuam uma boa execução. Mas isso não implica, de fórma alguma, a beleza do conjunto, equilibrado, harmonico, de uma notavel perfeição de metodos e de processos.

Esta exposição constitue, de certo modo, um curioso ensinamento para os actuais artistas portugueses, que andam tão arredados da arte caracteristicamente nacional, em busca sempre de «fórmulas» exoticas, que outro fim não teem senão «epater de bourguois»...

Na obra vigorosa de Manuel de Macedo vivem bem os costumes do seu tempo—nas figuras que ele sabia tratar carinhosamente, com uma notavel firmeza e um magnifico poder evocativo.

Foram, em especial, os desenhos—pois é sempre no desenho que eu me lhor aprecio as qualidades, a espontaneidade e a segurança emotiva do artista—que chamaram, de preferencia, a minha atenção.

A realização dos motivos escolhidos com notavel felicidade é admiravel—pois mesmo nos «croquis» encontra-se sempre o traço sobrio, elegante, espiritualizado quasi pela luz de efeitos vividos e flagrantes.

Manuel de Macedo—tem entre os trabalhos expostos soberbos desenhos e quadrinhos de genero—que hoje tão esquecidos andam, apesar de terem sempre um encanto maravilhoso para a nossa curiosidade «diletanti».

Aqui uns garotos nús, mas além as «varinas»—tudo traçado com felicidade, com observação, com conhecimento de causa... O que surpreende é a naturalidade das suas figuras, a flexuosidade dos seus movimentos—como o desenho dessa mulher penteando-se ou o das lavadeiras, onde se encontra uma excepcional graça e ternura emotiva. Os seus oleos tambem esplendidos—constituindo, por tudo, esta exposição um importante acontecimento artistico.

MARIO GONÇALVES VIANA

O vapor "Alentejo"

Vae ser vendido em hasta publica

O vapor *Alemtejo*, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, será vendido em hasta publica no dia 21 do corrente, devendo as propostas ser dirigidas, em carta fechada e lacrada, ao engenheiro chefe do serviço do material e tracção da Direcção do Sul e Sueste, no Barreiro, até ao dia 20.

A base da licitação é de 500.000$ e o vapor pode ser visto, nas oficinas da casa Parry & Son, Cacilhas, nos dias 11 a 15, das 13 ás 17 horas.

Operarios do bairro economico da Ajuda

Voltaram hoje a reunir, tratando da sua situação

Os operarios das obras do Estado que trabalham na construção do Bairro Economico da Ajuda reuniram esta tarde para apreciarem a resposta do sr. ministro do Comercio ácerca das ferias das semanas que ainda não receberam.

Falaram varios oradores, que lamentaram não dar o sr. Nuno Simões uma rapida solução ao assunto, pois que ha operarios que se encontram a braços com a miseria. A comissão deu conta do seu mandato, dizendo que o sr. ministro do Comercio prometera apresentar a questão ao Parlamento.

ULTIMA HORA

A lei do inquilinato

será aprovada finalmente esta semana

pelo Senado?

Ao que parece, ficará esta semana concluida no Senado a discussão da lei do inquilinato da autoria do snr. Catanho de Menezes.

Já não é sem tempo que isso se faz e urge que assim seja. Todos os dias nos chegam reclamações de inquilinos e já vão passadas semanas e semanas sobre a entrega da representação promovida pela «A Capital» e que já foi coberta de milhares de assignaturas pedindo ao Parlamento a urgente remodelação da lei actual, que a tantas burlas e a tantas manigancias se tem prestado.

Urge, portanto, repetimos, que se ultime a discussão e que seja promulgado o diploma em que fiquem devidamente acautelados os interesses dos inquilinos que não podem nem devem estar á mercê da ganancia e da especulação de senhorios menos conscenciosos.

Trata-se dos interesses duma população inteira que não pode ser sacrificado á cobiça de meia duzia.

Um acto de justiça

Dê-se uma pensão á viuva e á filha do soldado da Guarda Nacional hontem assassinado

Um soldado da secção de transportes da Guarda N. Republicana, Alexandre Felix, como os jornais da manhã largamente noticiaram, foi hontem morto covardemente por um grupo de desordeiros, por censurar os desacatos que eles estavam cometendo.

Estamos certos de que os tribunaes exigirão severas contas aos assassinos. Mas o que se impõe desde já, como um acto de verdadeira justiça, é que á viuva e á orfã—porque o desventurado tinha uma filhinha de 6 anos—seja dado uma pensão que as ponha ao abrigo da negra miseria.

Será mesmo um exemplo, que fará com que os mantenedores da ordem publica não hesitem nunca no cumprimento do seu dever, porque, diga-se o que se disser, Alexandre Felix morreu cumprindo o seu dever. Quem o não cumpriu foram esses soldados que assistiram ao assassinio, sem sequer esboçarem um gesto para o evitarem.

A "Premiére" de ámanhã no Trindade

E' definitivamente ámanhã que sobe á scena no Teatro da Trindade a nova peça de nosso celoga de imprensa Mario de Almeida, intitulada *Saber amar*.

A peça demorar-se-ha muito pouco tempo no cartaz em virtude da companhia Aura Abranches terminar os seus espectaculos na proxima semana.

Funcionarios e operarios Municipaes

irão ao que se afirma, para a gréve, se lhe não fôrem pagas as subvenções

A comissão de melhoramentos dos funcionarios do Municipio fez, durante o dia de hoje, varias diligencias junto de alguns vereadores, no sentido de lhe serem pagas as subvenções do ano findo. A' noite, para tratar do mesmo assunto, reune o pessoal operario, reunião em que, segundo nos consta, será firmado um acordo entre operarios e funcionarios a fim de ser declarada a gréve caso as suas reclamações não forem atendidas.

Dizem-nos ainda que está já nomeado um *comité secreto*, composto de elementos das duas classes, e que a gréve estalará se até ao dia 20 não forem pagas as subvenções.

O encerramento das tabernas

Procurou-nos hoje o sr. Saavedra, um dos oradores da reunião ante-ontem efectuada e de que demos noticia, para nos pedir que explicassemos terem sido as suas palavras mal interpretadas, pois não dissera que da policia muitos eram ebrios. O que disse foi que a propria policia não sabia o que fazer, visto que as ordens eram contradictorias.

Aí fica a rectificação pedida.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Reclamando providencias contra a careatia da vida — Apresentação do novo ministro da guerra

Aberta a sessão, o sr. Tavares de Carvalho, volta a reclamar do governo energicas providencias que ponham cobro á carestia da vida, pois serios conflictos se preveem, se esta insustentavel situação se não resolver, e a policia, diz, será impotente para os dominar, pois tambem passa privações. Não é por meio das armas, termina, que este magno problema se resolverá.

Respondendo, o titular da pasta do trabalho, o unico ministro presente, diz o que é já conhecido, que o governo está tratando das medidas a apresentar ao Parlamento, para jugular este mal.

***

O sr. Jorge Nunes protesta contra a reorganização dos seguros sociais obrigatorios, que diz ser ilegal, e anuncia nesse sentido, uma interpretação ao sr. Ministro do Trabalho.

***

Dão entrada na sala os srs. presidente do Ministerio e ministros das Colonias e Guerra. Este ultimo é muita cumprimentado.

***

O sr. Antonio Correia reclama providencias para a insustentavel situação das Misericordias e Asilos de Portalegre e Castelo de Vide.

***

O chefe do Governo, em ligeiras palavras, faz a apresentação do novo ministro da guerra.

***

O chefe do Governo manda para a mesa uma proposta que foi aprovada, autorisando-o a estabelecer uma verba para pagamento a juizes sindicantes a determinados serviços.

***

Aprovado um voto de pezar pela morte do sr. dr. Armindo de Faria, antigo deputado.

***

O sr. ministro da Justiça apresentou uma proposta reforçando as verbas destinadas á alimentação dos presos.

***

Na ordem do dia, debate sobre regimen dos Altos Comissarios, o sr. Abilio Marçal apresentou uma moção de confiança ao sr. Norton de Matos, que foi aprovada por 56 votos contra 24.

As moções de desconfiança dos srs. Cunha Leal e Carvalho da Silva foram regeitadas.

Uma colisão entre policia e comunistas

PARIS, 10. — Em Saint Quentin deu-se uma colisão entre a policia e os comunistas, que se manifestaram violentamente durante uma reunião comunista. A policia a cavalo viu-se forçada a disparar sobre a multidão que lhe rispostou com uma carga de pedras e tiros de revolveres.—(L.)

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, o encarregado dos negocios da Romenia em Lisboa e Madrid, que lhe foi entregar as credenciais que o acreditam junto do nosso Governo. Ao acto assistiram os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, chefe do protocolo sr. Jaime Atias e tenente Arantes Pedroso.

O escandalo dos petroleos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—O Comité do Senado americano vai hoje investigar das acusações contra o procurador Daugherty, envolvido no escandalo.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque....	139$00
» ouro.......	152$00

O General JOAQUIM IGNACIO

grande amigo de Portugal

FALECEU no Rio de Janeiro

Um telegrama do Rio de Janeiro noticia o passamento do general de cavalaria do Exercito brasileiro, Joaquim Inacio. O desaparecimento de tão preclaro republicano merece ser registado, pezarosamente, por todos quantos o conheceram.

O general Joaquim Inacio foi um ardente democrata, estendendo as suas simpatias aos republicanos portugueses do Brasil. Muito antes de 5 de Outubro de 1910, quando a Republica era apenas uma esperança para alguns portugueses, Joaquim Inacio manifestou-se admirador dos seus correligionarios de Portugal. No Gremio Republicano do Rio de Janeiro juntavam-se, então, algumas, muito poucas duzias de portugueses republicanos, sempre que era preciso comemorar uma data ou convinha intensificar um apoio. Joaquim Inacio lá estava tambem. E se a reunião era festiva, a banda do regimento que comandava e que era o 1 de cavalaria, comparecia por sua ordem a executar a *Portuguesa* e a *Maria da Fonte*, os dois hinos que já então eram considerados simbolicos do futuro regimen politico de Portugal. De resto, Joaquim Inacio não se dispensava de assistir fardado de grande uniforme e presidia ás reuniões dando-lhes a protecção brasileira, que não era indiferente no tempo em que os republicanos portugueses se contavam por poucas dezenas. Hoje, no Rio de Janeiro, ha milhares deles, graças ao sol que já nasceu!

O papel que o general Joaquim Inacio desempenhou para se conseguir o rapido reconhecimento da Republica Portuguesa pelo governo do Brasil foi notavel e decisivo. Junto do seu particular amigo o sr. Nilo Peçanha (outro grande amigo dos portugueses), então Presidente da Republica Brasileira, foi Joaquim Inacio incansavel, não abandonando o Cattete emquanto o Presidente Nilo Peçanha não lhe assegurou o imediato reconhecimento do novo regimen politico de Portugal.

E', pois, com o maior desgosto que *A Capital* noticia a morte de tão ilustre cidadão, republicano integro e soldado valoroso. Que ele viva, para sempre, na memoria dos seus amigos e nas paginas gloriosas da historia do Brasil!

TEATRO S. LUIZ

Concerto de musica brasileira, sob a direção de VILA-LOBOS

O concerto de ontem era exclusivamente dedicado á musica sinfonica brasileira, que, segundo ouvimos, o sr. Vila Lobos anda a divulgar pela Europa, por incumbencia do Governo do seu paiz.

De facto, o concerto era constituido por trechos do proprio sr. Vila-Lobos, com excepção apenas de uma sinfonia de Alfredo Osvaldo, que não pudemos ouvir, e de uma «suite» de Alberto Nepornucano.

Ao sr. Vila-Lobos, ainda muito novo, faltam as qualidades tecnicas necessarias a um regente. Por isso, e ainda pelo pequeno numero de ensaios, a execução do programa deixou muito a desejar, o que, como é evidente, prejudicou a nitida compreensão dos trechos.

Em verdade, e quanto ás obras *modernas do sr. Vila-Lobos, é possivel que essa deficiencia de execução tenha pouca importancia, pois as danças do* genero «Kunk kis», de «Kurkukus», e *de outras de nome igualmente sonoro* devem poder executar-se de qualquer maneira. Não é facil dar uma denominação a tal genero de *ruido: talvez* musica etnografico.

Parece que o genero de composição a que o sr. Vila-Lobos, seguindo na peugada de muitos novos da Europa, se dedica, representa uma reacção contra os velhos processos, chamando velhos, neste seculo das velocidades maximas, aos de Wagner e de Debussy.

Nao seremos nós quem condene tão salutar reacção, quando dela resulte uma obra bela, condição necessaria e suficiente da obra de arte. Mas não é esse, infelizmente, o caso geral na obra desses ultra-modernos, em que ha, de resto, o seu quê de mistificação, nem é tambem o caso nas obras do sr. Vila-Lobos, ontem executadas.

O grande publico parece que teve a presciencia do que esperava, pois, contra o costume, desertou do concerto; e as poucas pessoas que assistiram saiam desapontadas.

Nós tambem.

H. de A.

Tarde politica

Uma numerosa comissão delegada das Juntas de Freguesia conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio a fim de insistir sobre a necessidade imediata da adopção de medidas tendentes a baratear o custo da vida. O sr. dr. Alvaro de Castro assegurou á comissão que o Governo, pelas pastas a que o assunto está afecto, já o está estudando em todos os seus aspectos, devendo em breve pôr em pratica as soluções que desse estudo resultarem. Quanto ao estabelecimento, para as cooperativas, de um regimen de credito semelhante ao que se adoptou para o credito agricola, garantiu o sr. dr. Alvaro de Castro que o sr. ministro da Agricultura, a quem a solução do assunto foi entregue, por certo o resolverá a contento das Juntas.

A comissão ponderou ainda ao sr. presidente do Ministerio a conveniencia de modificar e alargar a organização do Comissariado dos Abastecimentos, dando aos seus depositos a organização cooperativista, garantindo-se, porém, ao Estado a sua interferencia directa, uma vez que ele lhes garantia os capitais necessarios ao seu conveniente funcionamento.

O sr. dr. Alvaro de Castro manifestou o maior empenho em pôr em pratica, o mais cedo possivel, as soluções propostas pelas Juntas e informou-as de que, muito em breve, já o abastecimento de peixe estará assegurado á população de Lisboa, em todos os meses.

***

Segundo informações que obtivemos a presidencia do ministerio, o sr. dr. Alvaro de Castro só poderá encarar a questão do funcionalismo, como é seu desejo, depois de o Parlamento aprovar as proposta de finanças que estão em discussão.

***

Já estão quasi concluidas as negociações entre a junta autonoma do porto de Lagos, recentemente criada, e um poderoso grupo financeiro, para a construção dum porto comercial naquela cidade.

***

A Fábrica Nacional de Vidros, da Marinha Grande, que, ha tempos, foi nacionalisada, vai agora ser financiada, na importancia de 300 contos, por uma entendidade particular.

***

Tem corrido nos ultimos dias o boato de que as Juntas de Freguesia preparam, para uma nova manifestação contra a carestia da vida sabemos, de fonte autorisada, que tal boato carece absolutamente de fundamento.

Esta mesma informação categoric foi hoje dada ao sr. presidente do ministerio que a este respeito, interpelou, um catehorisado membro da Federação das Juntas.

***

Os srs. dr. Pacheco de Amorim e João Pereira da Rosa, delegados, respectivamente, da Associação Comercial do Porto e da Associação Comercial de Lisboa, entregaram ao sr. presidente do ministerio uma representação sobre a questão da moeda Ultra-

Numa das salas do Congresso, reune amanhã pelas 13,30, o grupo parlamentar democratico.

A's 18 horas

O *Diario do Governo* publicou, pelo Ministerio dos Estrangeiros, a carta confirmando e ratificando a convenção especial sobre propriedade literaria e artistica entre Portugal e Brasil.

***

Ao contrario do que alguns jornais da manhã disseram, não houve hontem Conselho de Ministros.

***

Uma comissão do Sindicato Unico dos Operarios da Construção Civil procurou hoje o sr. ministro das finanças para instar que seja reforçada a verba para obras do Estado, a fim destas não paralisarem completamente. A comissão foi atendida pelo chefe do gabinete que ontem mesmo transmitiu o pedido ao sr. dr. Alvaro de Castro.

***

O novo ministro da guerra, major sr. Americo Olavo, organisou o seu gabinete pela seguinte forma: chefe major sr. Alvaro Teles de Azevedo; ajudantes, capitão sr. Eduardo dos Santos e tenente sr. Martins Ferreira, adjuntos, major sr. Mauro Olavo e capitães, srs. Menezes Ferreira e Pereira Manjolinha.

A fuga de um bombista

Os jornais da manhã noticiam que dos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava preso, fugiu ontem o temido bombista Domingos José dos Santos, o «Maneta». Pelo inquerito a que o chefe Nazaré procedeu ficou apurado que o foragido teve quem o auxiliasse na fuga, pois que ao guarda de serviço aos calabouços foi apresentada uma senha verdadeira de requisição do preso e que tinha o carimbo da 2.ª secção da policia de investigação. Ficou apurado que o referido guarda não teve a menor responsabilidade, visto que em troca do preso entregou a senha respectiva, verificando-se depois que as assinaturas da mesma eram falsas e passadas em nome do agente Martins, que não existe, e com o visto do chefe Vorhismo que tambem é desconhecido na policia.

Vida Sportiva

Ao sr. Governador Civil de Lisboa, inspector geral :=: dos teatros :=:

Ex.mo Sr. — Tem V. Ex.ª, como chefe do districto, tambem o cargo de inspector geral dos teatros e é, portanto, V. Ex.ª que autoriza, com o visto nos cartazes, as funções teatrais de qualquer genero, evitando que se anuncie coisa diferente do que se representa, o que é a unica maneira do publico que paga não ser lesado.

E, portanto, a V. Ex.ª, como inspector geral dos teatros, que eu, no uso de um direito que julgo ter como espectador lesado, venho dirigir o meu protesto.

Se no teatro lirico de S. Carlos se anunciasse uma companhia de opera e, ao subir o pano, aparecesse no palco um grupo de marafonas entoando a *Maria Cachuza*, ou se na praça de touros do Campo Pequeno, depois do cartaz dizer que trabalharia Belmonte, aparecesse o grupo de toureiros marrecos de Algés, o que faria V. Ex.ª? Castigaria a empresa, que seria obrigada a indemnisar o publico que fôra ludibriado.

Ora saiba V. Ex.ª que ha actualmente um organisador de espectaculos de box que, reclamando pomposamente nos seus cartazes *boxeurs* celebres, apresenta ao publico incauto qualquer desgraçado que, na ancia de auferir uns vintens, se presta a fazer de campeão... No ultimo espectaculo, um dos *boxeurs* era um *globetrotter*, que anda ou andava vendendo postais pelas ruas de Lisboa. O que foi o espectaculo pergunte-o V. Ex.ª á autoridade sua subordinada que a ele presidiu. Ele lhe contará o que se passou, a indignação do publico e os conflictos que se boçaram.

Por casos de menos importancia já eu vi no Coliseu, no tempo do comendador Santos, partirem-se 400 cadeiras e algumas dozenas de cabeças.

Ora o caso resolve-o V. Ex.ª, que é um homem moderno e sabe que ha leis dentro do *sport*, de uma forma simples. Basta exigir aos organisadores dos espectaculos de *box* que os *boxeurs* contractados apresentem as suas licenças passadas pela Federação de Box do seu paiz ou pela Federação Internacional de Box. Em caso contrario, não poderão exibir-se. Fará V. Ex.ª assim que se cumpra o que é de justiça, defendendo os direitos do publico em geral e do *sport* em particular.

De V. Ex.ª, at.º e ven. — *Ruy da Cunha*, professor de educação fisica.

O Que Vai Pelo Mundo

Vida cara em Espanha

A carestia da vida tambem aflige os espanhois de forma bastante grave, como informa a imprensa madrilena, dando uma nota dos preços actuais dos generos, fazendo a comparação com os preços do ano passado.

As batatas custavam em centimos 30, 28 e 27, segundo a qualidade; este ano valem respectivamente 39, 38 e 37. Se fôr nas tendas, custam 40 e mesmo 45, sendo, no geral, tão ordinarias que não se podem comer. As verduras em molhos estavam o ano passado a 80 e 60 centimos; este ano custam 90 e 70. As alcachofras vendiam-se a pesetas 2,30, 1,25 e 0,60 por duzia; presentemente, 2,50 e 1,50. As cebolas variavam, em centimos, por quilo, entre 16, 12 e 10; agora custam 35 e 25. As couves-flor custavam, por duzia, 12, 8 e 3 pesetas; este ano valem 18, 10 e 6. As ervilhas no ano passado oscilavam, em centimos e por quilo, entre 75 e 70; no corrente ano custam, em pesetas, 2,00, 1,80 e 1,75. Em ovos la variedade de qualidades: os mostenses valiam o ano passado cada cesto, em pesetas, 17,50 a 20, os da Galiza 16,5 a 18,00, os de Marrocos 13,75 a 14,00. Este ano passaram para 20 pesetas os mostenses, 18 e 19 os da Galiza e 17 a 17,50 os de Marrocos. No dizer do cronista, estes aumentos são diarios, o que agrava cada vez mais os orçamentos caseiros. Faz-se um apelo para a Junta Geral dos Abastecimentos e tambem para o Directorio a fim de conseguir melhorar a situação, mas como a peseta se está desvalorizando, será realmente dificil.

A admissão de telefonistas em França é rigorosamente fiscalisada

Não é facil descrever as dificuldades que em França são necessarias vencer para uma menina ser admitida no serviço telefonico. Exige-se por parte das candidatas uma saude perfeita, o que é justo, mas são tambem sujeitas a um exame medico dos mais severos. Os medicos que realizam esse exame excluem as que não satisfizerem a estes quesitos: altura, 1m,54 sem botas. Toda a candidata, mesmo suspeita de tuberculose pulmonar ou outra será eliminada; sistema respiratorio em perfeito estado, sistema circulatorio normal, aparelho digestivo normal e boa dentadura, nenhuma afecção cronica nervosa ou mental, nariz, faringe e laringe em perfeito estado, voz clara, bem timbrada, não nasal, audição perfeita dos dois ouvidos, muito boa vista de ambos os olhos, ausencia de daltonismo ou ourtas afecções oculares, sendo porém admitido o uso de oculos, nenhuma afecção cronica ou enfermidade aparente ou escondida, ausencia de deformidade, molestias de pele ou mesmo cicatrizes na cara, boa constituição.

São estes os requesitos que a mitologia moderna impõe á Venus do telefone.

Os empresarios e a paternidade

Quando um pai tem duas filhas, que são artistas de *music-hall* com bastante sucesso, pode ele ter o direito de as impedir de aparecerem em scena se as *toilettes* escolhidas pelo director lhe desagradam? E necessario reconhecer que não, segundo resolveu um juiz inglês dos tribunais de Londres, ao declarar que todos os artistas tinham de honrar os seus compromissos, fossem quais fossem as influencias estranhas que os cercassem. Assim duas irmãs, Zelda e Freda Jansen, foram condenadas a pagar 89 libras de indemnisação ao seu director por faltarem á primeira representação de uma revista em que desempenhavam os principais papeis. No dia do ensaio geral, o pai das artistas constatou que em um quadro final, representando um baralho de cartas, as suas herdeiras apareciam com *toilettes* que o puritanismo paterno considerou demasiado frescas. Fez a devida observação ao director-empresario, o que mandou passear como unica resposta. Furioso, o bom pai Jansen proibiu ás filhas que comparecessem á representação do dia seguinte. As ameaças e os rogos do empresario para que duas das principais interpretes não faltassem no dia da estreia só conseguiram que elas dissessem: «não queremos desobedecer ao pai». Ao pronunciar a sentença, o juiz declarou que apenas tinha tido o fim de dar ao empresario a justa compensação dos gastos perdidos em reclames e anuncios que exigiu a alteração do programa.

Moralidade do caso: artistas teatrais, não podeis ouvir os vossos pais se eles criticarem as *toilettes* do palco!

MUSICA

Contrastes

No momento presente, de excentricidades e caprichos desequilibrados, mais do que nunca se torna oportuno procurar o motivo distante ou imediato da sua arte estupida, com pretensões ridiculas a originalidade. Até dentro da musica se tem feito sentir, embora de uma maneira muito restrita, a influencia patologica do ambiente social. E se ela ainda não sofreu o choque violento, feroz, quasi brutal, que tem sentido as outras criações esteticas, é simplesmente porque é mais dificil não só de compreender como tambem de criar. De facto, nem toda a gente percebe a magica beleza, o imortal e misterioso encanto da musica, que eleva a alma, que faz esquecer a vida sinistra e sombria de traições e desenganos. Quasi ninguem alcança a importancia sentimental, psicologica ou afectiva das grandes obras sinfonicas outras partituras, preferindo a maior parte as melodias ingenuas e romanticas das composições revoltadas, sonoras, estridentes, que entoam hinos de triunfo e de glorias, tragedias e dramas da vida, estados de alma bizarros, paixões, estertores...

E isto porque a musica apenas tem sobre o seu organismo a influencia originaria de uma especial sensação agradavel. O mais interessante ainda — e este facto parece-me curioso precisar — é que, em geral, o publico, apreciando, embora, qualquer partitura em conjunto, fá-lo inconscientemente, pois é incapaz de alcançar os seus pormenores, por mais maravilhosos...

Apesar do grande desenvolvimento da arte musical nestes ultimos tempos, as minhas palavras continuam tendo um enorme fundo de verdade.

Com efeito, a actual sociedade aplaude sempre mais calorosamente e executa mesmo com muito maior frequencia os *fados* sentimentais ou de «revistas do ano» do que outra coisa qualquer... E' ouvir, por essa cidade, a cada passo, numa sem-cerimonia horrorosa, os pianos das filhas-de-familias burguesas estropearem uma simples e rudimentar *berceuse* e, muito principalmente, valsas, tangos, *fox-trots* para dansar! Por este nivel anda a musica — assim são a grande maioria dos seus apreciadores!

Ao lado da arte piegas, banal e mal feita a que acabei de me referir, aparece outra manifestação musical desequilibrada, quasi feroz, que certas criaturas teimam em pretender que seja *chic*. Mais propria de selvagens do que de gente civilizada, ela revela bem a evidencia a desorientação desta epoca anormal e sensualizada, que pretende esconder no ruido estridulo, disparatado, sem nexo e em ritmos obscenos toda a baixeza extraordinaria da sua sensibilidade pervertida. Está neste caso o *jazz-band*. E' preciso não confundir, nem sequer alargar tanto o criterio da musica que sabe espiritualizar, emquanto aquelas audições apenas bestializam. A proposito, recordo, nesta ocasião, as palavras interessantes de Eugene Veron que encontrei no seu livro, *L'esthetique*, e que, por concordar absolutamente com elas, reproduzo mesmo em francês: «*Ces spectacles pouvaient être en parfait accord avec les habitudes et les sentiments de la société qui les avait mis à la mode, ainsi que les maillots et les jupes courtes des danceuses; mais ce sont là des choses avec lesquelles l'esthetique n'a rien à démêler.*»

A arte não pode, realmente, admitir, como tal, exibições morbidas e estupidificantes de semelhante categoria.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Deve ficar concluida ainda este ano a nova opera de Zandonai, intitulada *I cavalieri di Ekebù*. Segundo uma entrevista que o autor concedeu recentemente ao *Giornale d'Italia*, estão já musicados três actos, devendo o quarto e respectiva orquestração ficarem concluidos no proximo outono. Deve ser levada á scena no carnaval do proximo ano de 1925.

* * *

Acaba de alcançar um sucesso interessante, em Padova, Giuseppina Baldassarre-Tedeschi, na opera *Wally*, tendo tido extraordinarios aplausos, principalmente na aria *Ebben ne andrò lontana*.

Nota do dia

Um admiravel gesto de Estevam Amarante

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro acaba de conseguir uma sede propria, um belo palacete cerca da Avenida.

Para o bom exito dessa transacção contribuiu de uma maneira acima de todo o elogio, o actor Estevam Amarante.

Da ha muito que neste jornal se afirma que Amarante, primeiro actor do seu genero, rapaz que rapidamente conquistou a situação de prestigio e de admiração que tem nas plateias portuguesas e brazileiras — é em tudo um actor que excepcionalmente tem prestigiado a sua profissão.

De facto, se pé de tantos individuos moralmente baixos e artisticamente inferiores, esta figura que um talento firme o uma fé inquebrantavel aureolaram desde que ensaiou os primeiros passos na scena — toma vulto e merece a nossa simpatia.

Junto ás suas brilhantissimas qualidades de actor, Amarante é um profissional de teatro com o culto da solidariedade — e isso o provou na generosissima ideia que teve de pôr-se á disposição da A. C. T. T. para os efeitos que são já do dominio publico, e cujos resultados serão para o progresso daquela agremiação, dum indiscutivel valor.

Por esse facto felicitamos a sociedade de todos os que trabalham no teatro, felicitamos vivamente o glorioso artista pelo seu gesto que, dignificando-o, significa a classe a que pertence e que todos os que pelo teatro nos interessam, queremos ver, levantada e digna.

O HOMEM QUE PASSA

Festas Artisticas

a de Laura Costa

E' amanhã que definitivamente, se realisa no Eden a recita em homenagem á gentil «divette» Laura Costa, constando o espectaculo da «reprise» da famosa revista «Tic-Tac», que se apresentará amplamente remodelada em todo o aspecto duma peça nova, contando numeros da mais palpitante actualidade.

Entre eles serão tres desempenhados por Laura Costa, os quaes se intitulam «A cega», «A fadista» e «A chora chiça», todos de diverso genero, dando, por isso, ensejo a festejada evidenciar todas as modalidades do seu temperamento. Para a recita de amanhã, no Eden, com tão atraentissimo espectaculo tem sido procuradissimos os bilhetes, o que deixa prever que o teatro terá uma enchente, não faltando as mais entusiasticas manifestações de apreço e estima a Laura Costa.

Peça nova no Trindade

Sobe amanhã á scena no Trindade em sexta recita de assinatura a peça em 4 actos original de Mario de Almeida «Saber Amar» interpretando os papeis principaes os artistas Aura Abranches-Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento Grijó, Alves da Sila e Oscar Soares etc.: Os scenarios de Luiz Salvador, passando-se os tres actos em Lisboa e o ultimo em S. Francisco, na America.

Noticiario

De Portugal

Amanhã, a revista «Fruto Prohibido», do Apolo, apresenta a atracção de cinco estreias que são: «A menina dos marcos» por Elisa Santos; «A eterna historia», por Lina Demoel e Holbeche Bastos; «O Ministro das compressões», por Aurelio Ribeiro; «O novo pobre», por Alfredo Silva e «O idealista», por Artur Rodrigues

Reclames

NACIONAL — Hoje, amanhã e depois não ha espectaculo no Nacional para se fazer quinta-feira, 13, a «reprise» da peça «Simone» e adeantarem-se os ensaios da nova peça «Os Inglezes» do escritor Lorjó Tavares que sobe á scena em quinta recita de assinatura.

POLITEAMA—Não ha comedia actualmente em scena com mais graça do que a «Gréve Geral», que se representa no Politeama com grande regosijo da bilheteira, que todas as noites vê exgotarem-se os seus logares.

O publico que a ouve, ri, ri desde a primeira á ultima scena, tantas e tão variadas as peripecias em que em todos os actos assiste e que só teem explicação na imaginação forte dos seus autores, secundada por grandes conhecimentos de tecnica do teatro. O desempenho é magistral. Nestas condições a peça está destinada ainda a permanecer no cartaz por muito tempo. Hoje repete-se.

TRINDADE—Realisa-se hoje no Trindade o ultimo espectaculo com a peça de Aura Abranches «Aquele Olhar...» fechando a sua representação a notavel e formosa «cancionista» Consuelo Hidalgo que fará o novo programa de canções repetindo as intituladas «Flor de Amor» «Diablillo tentador» e «Que tendré Simone», que o publico aplaude entusiasticamente, obrigando-a a repetil-a.

AVENIDA — Continua em pleno sucesso a opereta «O Poço do Bispo» interpretada pela companhia Satanela-Amarante, que no dia 29 do corrente passará para o Trindade, estreiando ali em recita unica, festa de Estevam Amarante com a opereta «O Toureador».

APOLO — Voltou ontem a ter uma formidavel enchente o teatro Apolo, onde a famosa revista «Fruto Prohibido» continua em pleno exito. Lina Demoel que, nos seus fados, é sempre entusiasticamente aplaudida. Hoje no Apolo repete-se o «Fruto Prohibido» com todas as sensacionais atracções.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios o primeiro espectaculo da moda da actual companhia de circo que traz nos seus programas os numeros mais sensacionais e surpreendentes da actualidade e que tem alcançado um extraordinario exito mercê dos seus admiraveis trabalhos.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Tosca».
S. LUIZ—A's 9—«A Viuva Alegre»
TRINDADE.—A's 9—«Aquele olhar».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

A nova companhia de circo

no Coliseu dos Recreios

Fez ante-ontem a sua estreia no Coliseu dos Recreios mais uma companhia de circo, a terceira d'esta temporada, que alcançou um extraordinario sucesso mercê dos seus magnificos trabalhos.

Não ha duvida de que a Empreza daquela casa de espectaculos tem procurado selecionar os numeros tornando as companhias diferentes umas das outras, não tendo a actual nenhum que se pareça com as das que a antecederam.

No programa figuram duas parelhas de palhaços—Navas e Gerône e Irmãos Ferroni—, estes ultimos considerados como primeiros artistas do genero, que se apresentam admiravelmente, teem muita graça e são excelentes musicos; os ginastas Méteores barristas de trampolim, cujos exercicios são admiraveis, os perchistas Morandinis, os mais completos do genero que teem vindo a Portugal, os equilibristas em arame The Eddys—um homem e uma formosa senhora—que executam trabalhos maravilhosos e Martha Farra; a rainha do Ferro, cujos exercicios de força muscular são prodigiosos para a sua figura franzina e delicada, mas que são executados sob a ação hipnotica do professor Rex que consegue até que sobre ela passe um automovel carregado com cinco passageiros.

O numero, porem, mais emocionante do programa é o dos unigambistas Bristeis, dois jovens belga, mutilados da grande guerra, cada um d'eles de uma perna que as granadas alemãs lizeram amputar. E como a um d'eles falta o direita e a outro a esquerda, os dois corpos marcham juntos como se fôra um só. Os saltos desses pobres simpaticos artistas, os seus exercicios militares e os seus trabalhos são interessantes tendo-lhes o publico feito, no final do seu trabalho, uma prolongadissima ovação.

Não é, portanto, de admirar que a nova companhia chame todas as noites ao Coliseu farta concorrencia.

Maria Freire da Cruz

Agradecimento

Manuel Freire da Cruz e esposa, José Freire da Cruz, esposa e filhos, Abilio Freire da Cruz, esposa e filhos, veem por este meio patentear a todas as pessoas e Corporações que se dignaram acompanhar sua mãe, sogra e avó á sua ultima morada, assim como todos aqueles de quem tiveram ocasião de receber as mais sentidas expressões de pezar.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Cardoso e Mario Eloy

Realisa-se no proximo sabado, no salão da «Ilustração Portugueza», pelas 15 horas, o «vernissage» da exposição dos artistas Alberto Cardoso e Mario Eloy, sendo esse dia destinado á imprensa e aos convidados.

Fará uma pequena conferencia sobre arte o distinto escritor sr. Assis Esperança.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

Escritorios: Rua do Norte 5 1.º

TELEFONE 2298

Artigos Alemães
EM STOCK

Serviços de Porcelanapar a 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.da
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhos de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

COLLARES BURJACAS

Banco Colonial Portuguez
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESC. 20:000.000$00

Dividendo complementar de 3

6 por cento — Esc. 6$00 por acção cativo dos seguintes impostos:

Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e coupon $11
Avença de selo para titulos nominativos $02
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre todas as especies de titulos $70

O pagamento dêste dividendo efectua-se em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes srs. Pinto & Soto Mayor todos os dias uteis a começar em 10 de Março, das 10 ás 11 1/2 horas e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto ás quartas-feiras e sabados.

As quartas-feiras são destinadas á continuação da entrega dos titulos da 2.ª emissão contra as cautelas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.

Lisboa, 6 de Março de 1924.

Os Directores,
(a) José Francisco da Silva.
(a) Henrique Augusto Ferreira.

Empresa Tauromachica Lisbonense

ÉDITOS DE 30 DIAS

Requer D. Maria Romana do Valle e Silva que se lhe averbem as acções n.os 1113 e 1114 que pertenceram a seu falecido filho Armando Emilio do Valle e Silva. Se passados trinta dias não houver impugnação, resolver-se-ha nos termos legais.

Lisboa, 10 de março de 1924. — A Direcção.

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 34

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ
INGLEZ

Já está aberta a inscrição

TINTURARIA DO POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212, 1.º

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 15 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; *no Porto*, Rua da Nova Alfandega, 34.

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

ANUNCIO

Até ás 11 horas do dia 10 de abril proximo, no edificio desta Agencia Geral, rua da Madalena, 237, 1.º, recebem-se propostas, em carta fechada e lacrada, para fornecimento de materia prima e artigos de fardamento destinados ao Deposito de Degradados de Angola, sendo os artigos a fornecer os seguintes:

Artigo	Quantidade
Zuarte ou ganga	2.700 m.
Pano crú	383 m.
Linha preta N.º 40, c/ 200 Y carros	413
» branca » 40, »	76
» preta » 20, »	53
Botões de unha .88	4.050
Fivelas para calça	450
Chapeus de ganga .8h	450

Este concurso é simultaneamente aberto em Loanda, Lisboa e Londres, sendo enviadas todas as propostas para a primeira destas cidades citadas, onde serão abertas no mesmo dia.

Os preços indicados devem ser "CIF" Loanda.

Lisboa, 10 de março de 1924.

O AGENTE GERAL DE ANGOLA
TOMAZ FERNANDES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4570-14.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Terça-feira 11 de Março de 1924 || Telefone C. 2296 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

LYON, 11 — O expresso Calais-Mediterraneo descarrilou ontem n'uma curva nos arredores desta cidade, quando marchava a uma velocidade de 90 k. á hora. O numero de mortos e de feridos é muito elevado, achando-se entre eles varios subditos britanicos de alta categoria. — (L.)

Sempre pela lei

Não precisa o *Correio da Manhã* de acudir, pressuroso, em defesa do sr. Ferreira do Amaral, referindo-se aos reparos que levantámos ácerca de uma medida tomada pelo sr. comissario geral da policia com o intuito de escarmentar a rufiagem que pulula em certos bairros de Lisboa. Fomos os primeiros a reconhecer as boas intenções do ilustre oficial, e tivemos para essa rufiagem as palavras de sincera repulsa que ela não deve deixar de merecer a toda a gente honesta.

Os nossos reparos fundaram-se noutro genero de considerações. Fundaram-se na necessidade de evitar todo o arbitrio, porque o arbitrio está sempre em antagonismo com a lei.

Numa sociedade civilizada não basta ser julgado justo, no fôro intimo de qualquer individuo ou corporação, um determinado acto. O que é indispensavel é que a lei o preceitue. Por isso mesmo a lei de Talião desapareceu, a lei de Lynch vai desaparecendo tambem, porque, na realidade, não eram leis, mas sim desagravos arbitrariamente tomados.

Se amanhã for uma prescrição legal a aplicação da medida tomada pelo sr. comissario geral da policia poderá ela agradar ou desagradar. Tem de se cumprir, e ninguem poderá considerá-la um arbitrio.

Já vê o *Correio da Manhã* que não somos defensores do fadistas nem paladinos da melena. Mais facilmente o poderia ser o *Correio da Manhã*, na sua qualidade de orgão monarquico, porque a fadistagem foi uma instituição nacional da monarquia. Os maiores fidalgos da côrte, nas epocas abençoadas para as quais o *Correio da Manhã* deseja ver-nos retroceder, andavam de gorra com os fadistas, e não só os fidalgos, como o conde de Vimioso, mas até os monarcas, como esse doce D. Miguel, que os monarquicos tradicionalistas consideram o ultimo verdadeiro rei de Portugal.

Na realidade, o *Correio da Manhã* não fala por ser desafecto á fadistagem. Fala, porque deseja ver iniciar-se entre nós o processo do arbitrio. Pela mesma razão, se estivesse na Italia, teria aplaudido o processo do emborcamento do oleo de ricino aos invasores da propriedade. Mas do oleo de ricino foi-se avançando até á perfeição de vasar os olhos a todos os democratas e liberais que não concordassem com a organização fascista.

Evidentemente, o sr. Ferreira do Amaral não nutre, de forma alguma, tais designios; mas o que s. ex.ª não pode é responder pelos sentimentos liberais e humanitarios de todos aqueles que queiram fundar sobre o arbitrio, em terra portuguesa, qualquer forma de regime com uma finalidade despotica.

Repetimos o que dissemos, e que, por desagradar ao *Correio da Manhã*, devera corresponder a uma doutrina genuinamente republicana: fóra da lei, não aplaudimos nada; dentro da lei, acatamos tudo. E isto pela simples razão de que, numa Republica, se deve obedecer á lei, porque ha sempre recursos, dentro da lei, para conseguir tudo aquilo que seja de manifesta justiça.

De 2.000 a 42 mil libras

Uns descendentes felizes

LONDRES, 11 — O ministro das Finanças propoz a elevação da pensão anual de 2.000 libras, concedida perpetuamente á familia de Lord Rodney, comandante da armada britanica que alcançou a notavel derrota sobre as armadas francesa e espanhola em 1783, a 42 mil libras. — (L.)

O FEMINISMO

Os direitos politicos ás mulheres

Para que hão-de ela reclamá-los, se teem, entre nós, um largo papel a desempenhar nas obras de beneficencia?

As nossas feministas que, diga-se em boa verdade, não tomam as atitudes irritantes das feroses Evas inglesas, mas se limitam apenas, e sempre em numero certo, ás reuniões do seu Conselho Nacional, são, por isso mesmo creaturas simpaticas e interessantes. Dizemo-lo sem ironia.

No entanto, algumas das suas reivindicações, se bem que não possamos apodar de ilegitimas, afigura-se-nos pelo menos sem base, como por exemplo, os direitos politicos, quando ao muitas das liberalissimas vantagens de que, pelo Codigo Civil, dispõem as portuguesas não sabem tirar o devido utilidade.

* * *

O conhecido publicista sr. Bravido Portugal, destinou ao proximo Congresso Feminista e de Educação um seu trabalho intitulado «Liga dos Direitos Femininos».

Avistámo-nos com aquele nosso antigo colega, hoje retirado das lides jornalisticas e dedicado aos assuntos de filantropia e convimol-o sobre a finalidade da Liga que propõe.

— No meu estudo — diz nos — parto do principio de que, não tendo a mulher em Portugal uma larga interferencia na vida colectiva na marcha dos negocios publicos, ela nada lhe pode servir os direitos politicos.

— Os direitos civis já gosa em larga escala.

— Pois de facto tem todas as portas abertas para exercer a sua actividade ao lado do homem.

Pode exercer clinica medica e juridica; pode participar dos quadros do funcionalismo; pode exercer comercio; em direitos de familia garantidos e iatos, etc., etc.

Todavia a sua acção nestes tempos é diminuta, não porque lha coibam, mas por que a não exerce.

Para que, então, imiscuir-se na politica, quando tem umas largas e simpaticas funções a desempenhar noutros campos?

— Como...

— Distribuir-se em comissões de assistencia pelos hospitais, pelas cadeias, zelando pelos direitos que nessas casas são cortados ás creaturas do seu sexo. Ha por esses carceres um sem numero de desgraçadas delinquentes e não delinquentes que jazem anos e anos sem culpa formada; ha por esses enfermarias outras tantas vitimas da impiedade alheia.

Enfim, a muitas injustiças a mulher podia pôr côbro se se organisasse devidamente fóra do campo politico. As regalias que dentro deste pretenda visto, como já disse, não interferir grandemente na vida publica, ficarão decerto em teoria, sem aplicação pratica.

— Deve desempenhar, nesse caso, um papel essencialmente caritativo?

— Que muitos pois os serviços de assistencia são desempenhados por mulheres. São elas que, apenas com o auxilio dos particulares, organisam e fundam as instituições de beneficencia, maternidades, creches, asilos para a infancia etc.

Com a minha liga do Direitos Femininos pretendo que a acção da mulher portuguesa seja neutra e se exerça num campo neutro.

No dia em que as mulheres tivessem voto politico e se organizarem portanto em partidos, a sua acção caritativa ficaria prejudicada. Estamos a ver que seria amanhã a caridade com politica; o que seria amanhã o centro de beneficencia tal, onde politicassem mulheres com a politica tal, sem o auxilio desinteressado de todos e com a rivalidade de muitos?

Organisem-se as nossas feministas, façam uma larga propaganda no sentido que indico e verão que largo e util campo de acção se lhes oferece.

A crise ministerial belga

Está reconstituido o ministerio, sob a presidencia do sr. —: Theunis :—

BRUXELAS, 11 — O sr. Theunis completou a reconstituição do seu gabinete, tendo o sr. Jaspar, que ocupava a pasta dos estrangeiros, sido substituido pelo sr. Tymans.

O sr. Theunis, alem da presidencia sobraça a pasta das finanças. — (L).

AS "FALAS" DO MONSTRO

A Companhia dos Tabacos de Portugal prometeu falar quando aparecessem

CASOS GRAVES

Agora que eles vieram a publico, graças á campanha de

A Questão dos Tabacos

impõe-se á Companhia o dever de dizer da sua justiça

Quando apareceu neste jornal a *Questão dos Tabacos*, o arraial onde pontifica o sr. Eduardo Burnay emocionou-se e quasi mandou cobrir de lugubres crepes a bandeira da bancocracia. Pois quê? Então nós — disseram, entre si, os manojadores da tranquibernia tabaqueira — então nós desenvolvemos tanta actividade, dispendemos tanta velhacaria e a calva vai ser nos posta a descoberto pelo *sansculotte*, pelo *pé descalço da Capital*? Isso é que não. E depois de muito matutarem e receberem o santo e a senha do Conselheiro Cerebroso, merencoria figura que escorreu da monarquia, aniquilada e ficou enodoando a sociedade portuguesa, enviaram aos jornais uma laconica *nota oficiosa*, onde desdenhosamente se falava da campanha movida contra a Companhia dos Tabacos de Portugal *e se prometia falar claro e tudo esclarecer, quando surgirem acusações fundamentadas em factos concretos*. Não descobriu o conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal nada de melhor nem de mais convincente para disparar contra nós; o bestunto exausto do Conselheiro Cerebroso, famoso chicaneiro, não conseguiu esquichar senão isso, por mais que lhe ominassem a inteligencia; e o dr. Eduardo Burnay, que — coitado dele! — não prescinde das subvenções estaduais da vida cara, apesar de ter os cofres abarrotados de oiro sugado á Nação — o dr. Eduardo Burnay, cavilha mestra da engrenagem tabaqueira, sancionou a doutrina da *nota oficiosa* e ficou, muito lampeiro, á espera dos acontecimentos...

Ei-los aí, esses sucessos que a Companhia esperava para então se pronunciar! Sobreleva a todos a *descoberta da maroteira dos 26.000 contos*, para efectivação da qual a Companhia falsificou a escrita — *uma das duas escritas*... — introduzindo nela um credor inexistente, a Ex.ma Sr.a D. Previsão... Burnay, e fazendo-o figurar como se a Companhia lhe fosse devedora de 23.350 contos.

Ei-los aí, esses acontecimentos que a Companhia aguardava, para então se explicar perante o publico! Os tais 26.000 contos foramlhe reclamados pelo Governo da Republica, que *oficialmente verificou a existencia da fraude* e intimou o castelo feudal da bancocracia a restituir ao Estado o numerario que ao Estado pertence!

Eles aí estão, esses casos graves, essa oportunidade que a Companhia afirmava indispensavel para se lhe soltar a lingua! Alem dessa colossal extorsão de 26.000 contos, de que o Estado foi vitima e que ainda (!) não reentraram nos cofres publicos, a Companhia dos Tabacos de Portugal fez uma *jonglerie* com as libras que o Estado lhe tem fornecido para o serviço da divida inicial, *uma escamoteação tão bem engendrada, que as ricas librinhas emigraram aos cardumes dos cofres do Ministerio das Finanças para imigrarem e não mais abandonarem o bolsinho particular dos invictos bancocratas* que se espreguiçam nos *mapples* dos escritorios sindicateiros.

Ei-los aí, esses factos concretos que a Companhia dizia esperar. Alem da rapinançe dos 26.000 contos e da valsa das libras andando e desandando, ha ainda *a especulação das antigas marcas de cigarros e charutos*, marcas que desapareceram do mercado apesar da obrigação contratual que coagia a Companhia a mantê-las.

Ei-los que se produziram, finalmente, esses incidentes de que a Companhia falou, *querendo insinuar que jamais rebentaria nada de concreto contra ela!* Pois não são bastantes os *factos concretos*, as sensacionais revelações que acima indicamos? Então, nesse caso, recordamos outra maroteira, *que consistiu na falta de pagamentos de impostos devidos ao Estado*. E não somente devidos pela Companhia, mas tambem pelos seus administradores (coitadinhos deles!...) que manobram os cordelinhos da *Sanguesuga-Monstro*, do *Moloch-Devorista*, do *Polvo-de-Mil-Tentaculos* que roe a economia da Nação e se não dispensa de propinar aos cidadãos um reles tabaco, o *mais inferior produto industrial do mundo inteiro*! Que espera mais, a Companhia dos Tabacos de Portugal para se explicar perante a opinião publica? Espera que o povo lhe vá arrancar, á força, o segredo das ignominias praticadas?

Ele aí está, bem patente, o *caso concreto* em que a Companhia simulava não acreditar! Foi a propria Companhia, que o forneceu, com aquela inconsciencia dos criminosos, cuja capa cobre de um lado e descobre do outro. *Foi a criminosa que, em duas «notas oficiosas», veiu a publico confessar os proprios crimes*. Fê-lo livremente, sem nenhuma especie de coacção. E' certo que a sua intenção não era confessar. *Mas, apesar disso, confessou!* E já não ha nada, absolutamente nada, que possa destruir essa *confissão escrita e assinada pela propria Companhia*. Nada, pela palavra nada!

Que os crimes estão plenamente investigados e provados, não ha duvida, não pode haver duvida alguma. Que as nossas leis punem esses crimes, lá está o Codigo Penal a afirmá-lo. Mas o que ainda não se viu — e ha quem afirme que jamais se verá! — é que as sanções da lei penal tivessem sido aplicadas aos prevaricadores. Pois esperemos... Largos dias tem o ano!...

A fiscalisação militar aliada

O governo alemão declara-se disposto colaborar com a co- —: missão :—

BERLIM, 11 — O governo alemão, declarou-se disposto a colaborar com a comissão de fiscalisação aliada ás forças militares alemãs para tratar da reorganisação da policia, da transformação das fabricas, do ontrolo do material de guerra não autorisado que ainda esteja em poder das forças alemãs, a entrega dos documentos relativos ao material existente, quando do armisticio e da promulgação de novas leis para proibir a importação e a exportação de material de guerra e para manter a organisação do recrutamento do exercito em harmonia com o tratado de Versailles. — (R.)

AS RECLAMAÇÕES dos telegrafo-postaes

Parece estar posta de parte a ideia de nova gréve

Uma comissão de funcionarios dos Correios e Telegrafos conferenciou hoje com o sr. Antonio Maria da Silva sobre as reclamações da classe. Consta-nos que os delegados do pessoal maior não só apresentaram a sua reclamação de aumento de vencimentos como ainda trataram da questão das categorias.

Parece que o sr. administrador geral dos Correios se mostrou um tanto ou quanto reservado ácerca desta reclamação.

Ao que nos dizem, a classe telegrafo-postal vai reunir por estes dias, parecendo, porém, que a idea de uma nova gréve esteja posta de parte.

A DISPUTA DA "TAÇA Presidente da Republica,,

Faz-se no domingo entre «Belenenses» e «Casa Pia»

Deve revestir uma imponencia invulgar o grandioso festival de sport que a Associação da Imprensa realiza no proximo domingo no sumptuoso campo de jogos do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, gentilmente cedido pela sua direcção. Como é sabido, será disputada nesse dia a «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», oferecida pelo venerando Chefe do Estado, devendo travar-

Taça Presidente da Republica "Teixeira Gomes"

se renhida lucta entre os Belenenses e o Casa Pia, pois que ambos os *teams* rivais estão empenhados em ficar de posse da taça.

O secretario da Associação da Imprensa foi hoje de tarde ao Palacio de Belem entregar o programa do grandioso festival em que, alem da disputa da «Taça Teixeira Gomes», figura tambem um sensacional desafio entre jornalistas e o *team* do club dos ingleses de Carcavelos. A interessante festa, que começa ás 14 horas, será abrilhantada por varias bandas de musica, devendo começar depois de amanhã as ornamentações da tribuna presidencial e dos camarotes destinados ao elemento oficial. Todo o campo será embandeirado e decorado a capricho, tendo a Camara Municipal cedido colgaduras, bandeiras, palmas, plantas e flores, bem como os jardineiros necessarios para as ornamentações.

A «Taça Presidente da Republica» está exposta, a partir de amanhã, na montra do estabelecimento Damião & Cta., no Chiado, que gentilmente ofereceu o seu concurso á Associação da Imprensa, o mesmo tendo feito o conhecido florista Sanches.

Os bilhetes para esta sensacional festa podem ser requisitados todos os dias, das 14 ás 16 horas e das 20 ás 23, na séde da Associação de Foot-Ball, na travessa da Gloria, 22-A, 2.º, direito.

A anexação de Fiume á Italia

Festas solenes para a celebrar

ROMA, 11 — Um decreto manda considerar o dia 16 do corrente como solemnidade civil, celebrando-se na cidade de Fiume a sua anexação, com a presença do soberano, do governo e de todas as altas autoridades civis e militares.

Os reis embarcam no dia 15 em Ancora a bordo do navio real «Brindisi».

A EXPOSIÇÃO DO Rio de Janeiro

OBRAS DE ARTE ESTRAGADAS

O sr. Lisboa de Lima declara não :-: ter responsabilidades no caso :-:

Sr. Director de «A Capital» — O seu muito lido jornal noticiou ontem sob o titulo acima que com lamentaveis avarias chegaram a Lisboa muitas obras d'arte que foram á Exposição do Rio de Janeiro.

Como elemento de interesse para o apuramento de responsabilidades sobre tais avarias afirmo «sem receio de desmentido», que todas as obras d'arte que foram á Exposição do Rio de Janeiro chegaram áquela cidade sem a menor avaria, como se verificou quando, tiradas das respectivas embalagens, foram expostas no pavilhão d'honra que, como Comissario Geral, inaugurei a 23 de Dezembro de 1923.

Afirmo ainda que eu mesmo perfeito estado elas foram por mim entregues ao sr. embaixador de Portugal quando em 10 de Janeiro de 1924 lhe transmiti as funções de Comissario Geral, o que posso provar por documentos que possuo.

Portanto, as avarias só se podiam dar depois daquela data, ou durante o tempo em que as obras d'arte continuaram expostas no pavilhão d'honra, ou já depois de embaladas, enquanto no Rio esperaram transporte para Portugal; ou, finalmente, a bordo do navio que as trouxe para Lisboa. Em qualquer das hipoteses as avarias que eu muito lamento não são da minha responsabilidade.

Quanto ao seguro das obras d'arte, informo que pelo Comissariado Geral elas foram seguras em diversas companhias logo que pelos expositores lhes foram entregues, quer no Porto, quer em Lisboa.

Continuavam seguras enquanto em terra esperavam transporte para o Rio, foram seguras a bordo do «Lourenço Marques» que as transportou para aquela cidade, seguras estiveram enquanto, armazenadas na Alfandega do Rio, aguardavam que o pavilhão d'honra se concluisse; e, finalmente, seguras as deixei depois de expostas no pavilhão d'honra enquanto fui Comissario Geral.

Não foram seguras depois de 10 de Janeiro de 1923, nem no Rio nem durante a viagem de regresso? Ignoro-o. Mas se tal falta se deu quererão ainda os sucessores atribuí-la á «primitiva desorganisação dos serviços» formula comoda que tem sido servido para lhes fugirem á responsabilidade do caso que se estabeleceu na Representação de Portugal depois que lhes entreguei as minhas funções?

Os factos começam a mostrar quanta razão tinham os avisos que em tempo oportuno lealmente dei a quem de direito, sobre o que ia suceder á Representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro.

A noticia que o seu muito lido jornal publicou mostra que vai começar o ultimo acto da historia do Comissariado Geral. Atento seguirei a representação.

De v. etc. — LISBOA DE LIMA

ENGANO de 10 contos num PAGAMENTO

Acto de honradez DIGNO de todo o elogio

Conforme noticiámos, no sabado passado, o caixa do Banco de Portugal encarregado do pagamento de cheques, ao verificar as contas, deu pela falta de 10 contos que, sem duvida, entregára a mais em qualquer dos pagamentos que efectuára.

Esse dinheiro, que o caixa teria de repor caso não aparecesse, foi-lhe entregue pelo sr. Eugenio José da Silva, ajudante do despachante sr. Manuel Martins, da Refinaria Colonial de Sonaugar Estate, Lda., o qual, ao conferir as contas que recebera encontrou essa quantia a mais.

Desnecessario é dizer qual foi a satisfação do caixa, que não pode para tornarmos publico o seu reconhecimento para com o sr. Eugenio José da Silva, cujo acto registamos com o devido louvor.

AS TRAGEDIAS DA GUERRA

O fusilamento da bailarina Matá Hari

Recordam-se, a proposito dum leilão, as circunstancias que a levaram — á morte —

Venderam-se em leilão, em Paris, alguns objectos que haviam pertencido á bailarina Mata Hari, que como espia, foi fusilada durante a guerra.

Recordando esse facto relata a imprensa parisiense: Mata Hari, que tinha habitado Paris, antes da guerra, voltou a França pela primeira vez em 1915, tinha sido indicada como suspeita e a Segurança Geral se encarregou de a fazer seguir, não se apurou casando a vigilancia, saindo a bailarina da França sem dificuldades.

Voltou novamente em 1916, sendo o serviço da contra-espionagem inglesa, que indicou ao estado maior do exercito a sua passagem, sendo novamente motivo de rigorosa vigilancia que durou dois mezes. Mais tarde, ela propria mostrou haver compreendido que os seus gestos e actos eram observados.

Passados dois mezes da sua chegada solicitou um salvo conduto para a Vitel, quando nesse momento se organisava nesse sitio um campo para aviação de bombardeamento; pareceu a ocasião favoravel para se tirar a prova, se ela era realmente espionava, sendo concedido o salvo conduto. Mas, esperava como era, percebeu que estava sendo fiscalisada e os inspectores nada puderam apurar. Havia só duas soluções: ou não pensar mais nela, ou expulsá-la por indesejavel.

O chefe do serviço da contra-espionagem, mandou-a chamar ao gabinete e brutalmente lhi disse, que sendo suspeita a todos os serviços aliados, iria ser mandada para a Holanda.

Mata Hari defendeu-se brilhantemente, asseverando que não só não servia a Alemanha, mas que desejava ardentemente servir a França. Propôs a sua ida ao quartel general alemão em Stenay, afirmando que estava certa, graças ás suas numerosas relações, antes da guerra, no mundo militar, de poder chegar até ao kronprinz; acrescentava que estava loucamente apaixonada por um oficial russo, sem fortuna, possuidor de um grande nome; a film pretendia ganhar o seu dote, que marcou logo em um milhão, sendo o negocio aceite.

Ao despedirem-se o oficial francez achou prudente dizer-lhe: Mata Hari, você foi sempre uma creatura alegre. Desde o começo da guerra que o seu nome está no quadro dos maus amigos; ainda é tempo de mudar de tactica, amanhã será tarde. Se bem nos servir terá bela recompensa, se porém nos trair será fusilada.

Mata Hari, com gesto de serpente, respondeu: Dentro de seis mezes, casarei com o meu adorado.

Dias depois foi mandada para a Holanda, com ordem de seguir para Espanha; assim tentava novamente o serviço francez, de informações, saber se a dansarina era ou não uma espia do serviço alemão. Já havia tempo que em França se conhecia a forma de decifrar os telegramas de Madrid-Berlim. Supunha-se que só atravesser a Espanha, Mata Hari, não deixaria de dar conta dos seus trabalhos e as suas relações com o serviço francez, a um dos chefes da espionagem alemã de Madrid.

Realmente Mata Hari embarcou em Vigo, sem que nada de suspeito se passasse na sua travessia; guardava as suas confidencias para Anvers. Na Mancha, foi o vapor revistado pela fiscalisação inglesa, sendo forçada a regressar á propria Espanha.

Sem dinheiro mas querendo seguir com a sua missão, procurou Mata Hari, em Madrid, o adido militar alemão, quem relatou a sua posição com a fiscalisação franceza e outros informes mais. O referido adido, telegrafou pelo sem fio, ao quartel general alemão que o agente H 23 de Anvers pedia instruções. Logo o quartel general alemão deu ordem para que Mata Hari regressasse a França indicando um banco onde receberia frs. 5.000 para as suas urgentes necessidades.

Passados dias ia a dansarina ao banco indicado, recebendo o dinheiro que o estado maior alemão lhe enviára. O serviço francez tinha decifrado o telegrama do adido militar e Mata Hari foi presa no hotel. Negou tudo, mas deu a coragem quando lhe leram o telegrama que a ela se referia.

Passaram bastantes dias no mysterio, até que um dia declarou, que falaria, se lhe dessem a garantia que a sua vida seria poupada, como porém não era possivel uma tal concessão, limitou-se a responder. Nesse caso não falarei. Assim aconteceu vindo a acabar por ser fusilada, passado pouco tempo.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 12 — Tempo duvidoso, vento sul ou sueste moderado, ceu nublado.

ULTIMA HORA

A RIQUEZA

DAS NOSSAS AGUAS MARITIMAS

Só em sardinha, em 1921, o valor do pescado foi de 26.586 contos

Em Lisboa, nesse ano, o valor do pescado descarregado foi de 18.088 contos

No mesmo dia (29 de dezembro de ...) se fundaram em Setubal sete cooperativas, que todas se destinam á pesca da sardinha.

Como a pesca é uma industria que emprega cerca de cincoenta mil pessoas e dispondo de um material avaliado em 1921, em 59.283 contos, e como a pesca constitue uma parte importante do alimento de todos os portuguezes, é sempre com verdadeiro interesse que citamos todas as novas iniciativas que, neste campo de acção, temos conhecimento.

As referidas cooperativas denominam-se:

Pesca União Social e União Libertaria, com o capital de 468 contos; Pesca Alentejano e Esperança, com 459 contos de capital; Pesca Aliança Libertaria e Pesca Vida, dispondo de 468 contos de capital; Pesca Social Palma e Social Limitada, tendo 453 contos de capital; Pesca Liberto e Libertario, com 447 contos de capital; Pesca Esperança e Alegria, dispondo de 459 contos de capital; e finalmente Pesca Futuro e Mocidade e Pimpão Limitada, que tem 417 contos de capital.

Setubal é um centro importante para a pesca da sardinha e fabrico de conservas do mesmo peixe. No ano de 1921 (ultima estatistica publicada) a captação do porto de Setubal registou como total de pesca 6.181 contos, dos quais 5.4.. em sardinha, isto é, cerca de ... por cento do valor total do pescado.

Em capitania de porto algum, nem no continente nem das ilhas, houve — em sardinha — um produto tão elevado ... escudos, como no porto de Setubal. O total do valor pescado em sardinha, no ano de 1921, foi em todo o paiz e ilhas de 26.586 contos, dos quais cerca de uma quarta parte em Setubal. O porto em que se colheu maior numero de sardinha, depois de Setubal, foi o de Leixões com 2.949 contos, e, pouco mais de metade, sendo seguido por Aveiro com 2.810 contos, Portimão 2.549 contos, Olhão 2.090 contos e Lisboa com 1.774 contos.

O nosso porto de Lisboa é o primeiro e mais importante dos portos nacionaes, pois o pescado entrado em 1921 foi de 14.088 contos, quasi metade do que se pescou em todo o continente e ilhas, mas o grande valor do peixe que se descarrega em Lisboa é especialmente em pescadas 7.331 contos e pargos e gorazes avaliados em 3.528 contos.

Para que não falte a sardinha necessaria para a fabricação de conservas de peixe, pediram varias associações industriaes ao Governo para prohibir a exportação da mesma sardinha, salgada, que em larga escala se fez para Espanha.

Este elemento é um pouco velho, pois se refere a 1919 (ultima estatistica publicada) mas nesse ano exportaram-se 3.121.049 quilos de sardinha fresca e com sal, ao bem miseravel preço de vinte e dois centavos cada quilo. Ora, sabemos que o cambio de então era de 11$50 por libra, mas mesmo assim é opinião, deverá presentemente ser exportada na base de 2$86 por quilo, certamente mais lucrará o paiz e os seus habitantes em que seja consumida por nacionais ou exportada depois de preparada como conserva e devidamente enlatada.

Tudo quanto os poderes publicos pudessem fazer, no sentido de desenvolver a pesca, tanto da sardinha como de todos os outros peixes, seria da maior utilidade e oportunidade, pois os produtos do mar constituem uma grande parte da alimentação do povo portuguez.

Havendo peixe fresco ou salgado suficiente ás necessidades do consumo, logo que ele escasseia recorre-se ao bacalhau — vulgarmente chamado o fiel amigo — produto que infelizmente temos de importar, pagá-lo em ouro, e que tanto sensivelmente a nossa balança comercial.

Louvores pois, merecem todos quantos se organizam empresas, cooperativas ou sociedades que visam a explorar o mar, esse grande manancial que constitue uma grande parte da nossa alimentação diaria.

A AVIAÇÃO INGLEZA

Vão ser elevados os efectivos da força aerea a 40 mil homens

LONDRES, 11 — Os efectivos da Royal Air Force serão elevados a 40.000 homens quando estiver completamente aplicado o programa das forças aereas inglezas. A Inglaterra combinará com as outras partes do Imperio a reorganisação das outras forças aereas, ficando os dominios e as colonias autorisadas a organisarem forças aereas especiaes. — (R.)

A provincia na "Capital,,

SANTAREM, 11. — Constituiu-se nesta cidade uma comissão composta dos melhores elementos locais e que conta com optimas adesões, a fim de levar a efeito uma festa da flôr, cujo produto se destina em parte ás instituições de beneficencia e parte á Cruz Vermelha.

A festa tem lugar no dia 13 de abril e a que a comissão é composta pelo major de infanteria, sr. Arnaldo Julio Brito, major da G. N. R. sr. Matias dos Santos, capitão do R. I. M. sr. José Pereira Pascoa, tenente sr. José Augusto Brazão e o comerciante sr. José Coelho.

Conta a comissão com o apoio do professorado, academias e do comercio etc.

Mocidade Republicana

Sessão de propaganda

Na proxima sexta-feira, ás 21 horas, realiza-se na rua das Escolas Gerais, 63, 1.º, uma sessão de propaganda promovida pelo Gremio Republicano Jovens Lusitanos.

Na sessão, que será presidida pelo sr. coronel Ramos de Miranda, serão tratados alguns dos mais momentosos problemas, devendo usar da palavra os srs. Joaquim Domingues, dr. Nobrega Quental, Ferro Alves, Correia Silva e Barroso Junior.

A entrada é publica.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O credito para despezas com presos — As emendas do Senado ao contracto com os Tabacos

Antes da ordem do dia, o sr. Antonio Maia volta a reclamar contra o facto de ainda não terem sido pagas as melhorias de vencimentos aos oficiais do Exercito.

O sr. ministro da Guerra promete liquidar o assunto logo que para isso tenha verba.

Entra a seguir em discussão a proposta que abre um credito de 3.100 contos destinado ás despesas a fazer com os presos nas cadeias civis. Aprovada, após ligeiras considerações do sr. Morais de Carvalho.

* * *

Regeita-se um projecto referente á anexação da peninsula de Troia ao concelho de Setubal e aprova-se um outro que satisfaz uma petição do capitão picador sr. Salvador José da Costa, no sentido de ser anulado um castigo que lhe foi imposto em 1917.

* * *

Analizam-se a seguir as emendas do Senado á proposta que autoriza o Governo a realizar um novo contracto com a Companhia dos Tabacos.

Após ligeira discussão, as emendas foram aprovadas. Vai passar-se á ordem do dia.

* * *

Prossegue o debate sobre a proposta que autorisa a provincia de Moçambique a contrair emprestimos.

O sr. Delfim Costa, defende o plano esboçado para o desenvolvimento daquela colonia. O sr. Rodrigues Gaspar apresenta um aditamento. Falam ainda os srs. Jaime de Sousa e Ferreira da Rocha.

A sessão continua.

No Senado

A apresentação do novo ministro da guerra

Usa da palavra, antes da ordem do dia, os srs. Virgolino Chaves, que diz que todas as declarações ministeriais são praxes de velharia parlamentar, inuteis. Referindo-se a varios assuntos referentes á pasta da Guerra, Finanças e Interior, trata das taxas de remissão e recenseamento, e, finalisando diz que o Governo tem cobrado impostos que ainda não estão aprovados pelo poder legislativo. O chefe do governo responde-lhe, historia que tem sido a obra do Governo na compressão de despezas, diz que o assunto das misericordias só pode ser resolvido pelo Parlamento e que ele, como ministro das Finanças, não tem dinheiro para o resolver.

Só com uma politica financeira, como fizeram a Romenia e a Tcheco-Slovaquia, Portugal poderá ressurgir.

Faz em seguida a apresentação ao Senado do novo ministro da Guerra, que foi cumprimentado, como é da praxe, por todos os lados do Senado.

As tripulações de vinte barcos em perigo

Tres dessas embarcações afundaram-se

LONDRES, 11 — Dizem de Halifax que um desastre marcou a partida, para a caça da foca, duma expedição de St. Johns.

Uma explosão de grande violencia a bordo dos barcos da expedição, no mar da Terra Nova, poz em perigo a vida das tripulações de vinte embarcações tres das quais se afundaram. — (L.)

TEATRO DE S. CARLOS

TROVADOR

4 ACTOS DE

VERDI

O anuncio da representação do velho «Trovador» foi acolhido com uma certa surpreza, e diremos mesmo algum desprazer por aqueles que, não pertencendo ás gerações que deliraram com a musica de Verdi, na sua segunda maneira, logo se recordam das melodias gastas já no imoderado uso que delas teem feito os realejos e outros aparelhos destinados a massacrar a musica.

Velho mais por isso que pela idade, pois setenta anos podem ser a mocidade de uma opera, o «Trovador», assim como os seus gemeos «Rigoletto» e «Traviata», pertencem ao numero das operas de que se fala já com ironia. Mas a verdade é que esse descredito provem principalmente das condições em que geralmente são levadas essas peças.

Quando sucede obter-se um conjunto como o que ante-ontem fez a opera em S. Carlos, põem-se de parte quaisquer preocupações de escola e deixamo-nos levar pelo prazer da melodia em si mesma, sem desconfiar a analises que o possam diminuir.

Como elemento principal do bom exito do «Trovador» conta-se — é já inutil dizel-o — o regente Serafin, nas mãos de quem tudo se purifica e aclara e que, com um senso art stico de raro quilate, sabe tornar leve o que outros fazem pesado, pondo em elegante relevo a linha melódica da peça.

No papel de protogonista o tenor sr. Sullivan, apezar de não estar em muito boas condições de voz, foi o grande artista já consagrado, que a existencia aplaudiu com frenesi.

No papel de Leonor, estreou-se este ano a sr.ª Llacer, que nunca tinhamos ouvido. Com uma voz intensamente dramatica, de belos agudos, nada deixaria a desejar, se não fossem os graves que, por mal apoiados, balam um pouco.

A sr.ª Salagaray defendeu-se com arte da sua parte de Assucena.

Excelente no conde de Luna, o baritono sr. Segura Tallien, artista a valer, de belo timbre e perfeitissima dicção.

O baixo sr. Argentini e os outros elementos secundarios contribuiram para o belo exito da opera, sendo dignos de especial menção os côros, muito bem afinados pelo seu ensaiador, o maestro Cilyo.

H. de A.

* * *

Recebemos e agradecemos os cumprimentos dos artistas liricos, sr.ª Llacer e Salagaray e dr. Parmeggiani.

O assassinio DO guarda republicano

Na 2.ª secção da Policia de Investigação prosseguiram hoje as diligencias sobre o crime de morte de que foi victima o soldado da G. N. R., Artur Felix, tendo o agente Coelho ouvido varias testemunhas. Tambem foram largamente interrogados o magarefe Americo dos Santos, o assassino, e o seu cumplice José Ferreira, bem como Guilherme Augusto Fernandes, que fazia parte do grupo que provocou o desventurado soldado. Como se provasse que o Fernandes não tivera interferencia no caso, foi restituido á liberdade.

A eleição do novo Kalifa

A influencia ingleza aumentará, se fôr eleito o rei Hussein

BAGDAD, 11 — Os arabes do Hedjaz, da Transjordania e da Mesopotamia mostram-se muito entusiasmados com o projecto da eleição do rei Hussein para novo Kalifa dos mussulmanos. Estas populações, antecipando-se já á resolução geral de todos os mahometanos, declaram considerar desde já o rei Hussein como Kalifa.

Se o rei Hussenin fôr eleito Kalifa, isto aumentará a influencia dos inglezes, com quem o rei Hussein está nas melhores relações, e aumentará as divergencias entre os turcos e os arabes da Siria. O governo egipcio e o Sultão de Marrocos não se mostram favoraveis a essa nomeação. O rei Hussein, a quem descendente directo do profeta, tem a vantagem de reinar sobre os territorios de Méca e Medina. — (R).

ORDENADOS NO COMERCIO

Pedindo que as mulheres GANHEM o mesmo que os homens

Uma manifestação que a policia não deixa efectuar

Os empregados no comercio, actualmente desempregados, convocaram para hoje, ás 15 horas, na Praça dos Restauradores, uma reunião de todos os seus colegas a fim de irem ao Parlamento entregar uma representação em que se pedia que fosse votada uma lei que obrigasse a tornar iguais os ordenados dos empregados do sexo feminino aos do sexo masculino.

A' hora anunciada, já junto do monumento se encontravam bastantes pessoas, comparecendo pouco depois algumas patrulhas de policia, que mandaram dispersar os manifestantes e não permitiam ajuntamentos.

Um delegado da Federação dos Empregados no Comercio lembrou a conveniencia de realisarem uma reunião na Associação dos Caixeiros, para onde se dirigiram, ficando, porém, na Praça dos Restauradores um pequeno grupo que ia comunicando aos retardatarios a resolução tomada.

A's 16 horas deu-se inicio, na séde da Associação dos Caixeiros, á reunião, falando diversos oradores que lamentaram ter a policia proibido a manifestação, que era feita na melhor ordem e que nem por sombras tiraria alteração da ordem publica.

Referiram-se á crise que lavra na classe, dizendo ser ela proveniente da mulher estar vencendo um ordenado diminuto, pelo que é chamada a substituir o homem.

A' hora de fecharmos esta edição, a sessão continua, devendo depois ir uma comissão ao Parlamento entregar a representação.

A MONARQUIA GREGA

Será ou não abolida?

ATENAS, 11 — O chefe republicano Papalostason aceitou o encargo de reger ao novo ministerio, subordinando a sua organisação aos desejos da Assembleia Nacional em proclamar a queda da monarquia. — (L.)

Venizelos sae de Grecia

ATENAS, 10 — O sr. Venizelos deve partir hoje desta capital. — (H.)

A TUNA DE MADRID EM LISBOA

Os estudantes que a constituem serão ámanhã recebidos pelo Chefe do Estado

Os estudantes espanhoes, que fazem parte da tuna de Madrid, continuam durante o dia de hoje a visitar varios pontos e monumentos da cidade.

Não se realizou, como tinha sido anunciado, a recepção dos estudantes beirões aos seus colegas espanhoes, que estiveram, de tarde, na Camara de Comercio Espanhola.

Dali dirigiram-se, tocando pelas ruas do percurso, o que chamou as atenções gerais, para a legação de Espanha, onde foram cumprimentar o seu ministro, sendo gentilmente recebidos.

A'manhã serão recebidos pelo chefe do Estado.

A's 18 horas

Uma comissão de padres pensionistas esteve hoje no Ministerio das Finanças, onde foi recebida pelo chefe do gabinete do respectivo ministro, a quem apresentou varias reclamações, entre elas o da melhoria das suas pensões, visto não terem sido abrangidos no ultimo decreto que melhorou os vencimentos dos funcionarios publicos. Foi-lhes prometido que seriam atendidas em ocasião oportuna.

* * *

Recebemos a seguinte nota oficiosa emanada da secretaria da Guerra: «E' completamente destituida de fundamento a noticia de que vae ser criado o posto de segundo major no exercito. A orientação do actual ministro da Guerra é de rigorosa compressão de despesas e efectivação da possivel redução de quadros, e portanto contraria á creação de novos postos inteiramente desnecessarios».

Tarde politica

Na conferencia realizada ontem entre a comissão delegada das Juntas de Freguesia e o sr. presidente do Ministerio, o sr. dr. Alvaro de Castro prometeu dedicar todo o interesse ao desejo manifestado por aqueles organismos populares, de reorganizar os depositos do Comissariado dos Abastecimentos em bases cooperativistas, mas de modo que a assistencia do Estado possa ficar assegurada, pouco mais ou menos nas bases do Credito Agricola. Foi ao sr. dr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, que o estudo do assunto foi entregue, a fim de, o mais cedo possivel, o resolver. Logo que o sr. dr. Joaquim Ribeiro proceda á reforma do Credito Agricola, em que está muito empenhado neste momento — tanto assim que a comissão respectiva já foi convocada urgentemente — apreciará o desejo das Juntas, dando-lhe a resolução que a s. ex.ª se afigurar mais justa e conforme aos interesses publicos, depois das naturais consultas.

* * *

Os funcionarios publicos, que atribuem ao sr. presidente do Ministerio a promessa da apresentação ao Parlamento de uma proposta, melhorando a sua situação, estão dispostos a voltar á greve, visto que essa proposta ainda não foi presente ao Poder Legislativo.

Segundo nos disse ontem o sr. dr. Alvaro de Castro, é completamente impossivel aumentar as despesas publicas sem que o Parlamento aprove as medidas financeiras apresentadas por s. ex.ª

Esse argumento, porém, não parece ter satisfeito os funcionarios, que, no entanto, ficam na espectativa mais alguns dias.

* * *

O grupo parlamentar democratico, reunido hoje no Parlamento, aprovou a seguinte moção:

«O grupo parlamentar democratico, informado das declarações do Governo, exprime a este a sua confiança no esforço que ele está e continuará fazendo para ocorrer ás dificeis circunstancias do momento, não só criando receitas novas e melhorando as actuais, mas tambem reduzindo as despesas que forem adiaveis ou não correspondam a verdadeiras utilidades e necessidades imprescindiveis da Nação.»

CAMBIOS

Libra cheque	139$50
» ouro.......	140$50

Interesses regionaes

Pedindo a reparação de estradas e a construcção de vias ferreas

A direcção do Gremio do Minho, acompanhada do sr. dr. Queiroz Vaz Guedes avistou-se hoje com o sr. ministro do Comercio, a quem foi pedir que sejam imediatamente reparadas varias estradas e pontes daquela provincia.

Tambem manifestou ao sr. Nuno Simões o desejo de que em breve se iniciem as obras para a construção de varias linhas ferreas, que em muito concorrerão para o desenvolvimento e prosperidade da fertil e rica provincia do Minho e das regiões proximas.

Ferro-viarios do Estado

As suas reclamações e o seu protesto

Uma comissão de ferro-viarios do Sul e Sueste, acompanhada dos delegados do Minho e Douro, procurou hoje o sr. ministro do Comercio, a quem foi apresentar as reclamações da classe, protestando ao mesmo tempo contra a projectada alienação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste a uma empresa particular.

VIDA ELEGANTE

M.elle Bely Tavora

Passa hoje o aniversario natalicio de Mademoiselle Bely Tavora, cunhada dos srs. Jeremias e Reimundo Amado, importantes comerciantes do Ceará.

Mademoiselle Bely é um dos mais brilhantes e gentis ornamentos da alta sociedade cearense, onde conta numerosas admirações do seu espirito, da sua graça e do seu coração.

NEM MORREM

100 pessoas por dia

Nem ha cadaveres

insepultos nos cemiterios

ASSIM O AFIRMA

o sr. dr. Alfredo Guisado, desmentindo noticias alarmantes

Um jornal da tarde fez-se eco da noticia de que nos cemiterios de Lisboa ha cadaveres insepultos, acrescentando que morrem, diariamente, em Lisboa, 100 pessoas.

Procuramos avistar-nos com o vereador do respectivo pelouro, sr. dr. Alfredo Guisado, que negou por completo a veracidade de tal noticia.

— Segundo esse jornal — diz-nos — morrem na cidade 100 pessoas por dia. Ora este numero corresponderia a uma mortalidade anual de 36.000 pessoas, quando realmente as nossas estatisticas indicam para Lisboa uma media anual de 14.000 obitos, ou seja menos de metade do indicado na alarmante noticia.

E, aqui, o ilustre vereador comunicou-nos que publicará em breve um trabalho estatistico sobre os serviços a cargo de Pelouro de Cemiterios que fará inteira luz sobre o assunto.

— Quanto aos corpos insepultos — continua — devo dizer-lhe que não existem. Todos os cadaveres são sepultados dentro do prazo legal, salvo se não forem apresentados os documentos necessarios, caso este que o corpo fica depositado.

«O que ha na realidade é uma carencia absoluta de logares nos chamados «compartimentos ou jazigos municipais», e isso dá origem a grande acumulação feretros num barracão e na capela».

«Estes caixões porem, alem de não se destinarem ao enterramento, são de chumbo, não havendo portanto perigo para a saude publica.

— E ha muito tempo que dura esse estado de coisas?

— Quando vim para o Pelouro, encontrei, já então, este sistema realmente pouco edificante, e tendo tratado do assunto no Senado Municipal este aprovou o meu projecto dum emprestimo para fazer face á despeza de 1340 contos em que estão orçamentadas as obras a fazer com os novos compartimentos a construir, vedação dos cemiterios, ossarios, etc.

— E levarão muito tempo as obras?

— Não senhor. Os compartimentos devem estar prontos dentro dum ano. E espero, quando sair do Pelouro, leixar completa a vedação dos cemiterios do Lumiar e do Alto de S. João.

— Não seria mais conveniente construir fornos crematorios?

— Não daria os resultados desejados, porque o que está por concluir apenas serviria para uma cremação. Do resto vamos alargar o cemiterio de Benfica, juntando-lhe duas enormes quintas que o ladeiam de modo a ficar sendo o grande cemiterio da cidade. Os antigos estão destinados a «museus funebres», e, cemiterios onde as inhumações serão feitas apenas nos jazigos.

E, concluindo:

— Não se esqueça de frizar bem que não morrem em Lisboa 100 pessoas por dia... e assim, ao lado da noticia falsa, que disse o contrario, o seu jornal ganhará por verdadeiro, o que, alias, já é das suas tradições invejaveis.

O que vai pelo mundo

A policia ingleza vigia a moralidade

Rel tam os jornaes estrangeiros que se exibiu recentemente em Viena d'Austria um magnifico film em que figuram 4000 actores, exibindo-se o luxo e as pandegas da capital da Austria-Hungria, em epocas anteriores á guerra.

O café cantante ou Music-Hall destronou o teatro, o cinema combate o café cantante, mas ao presente, o Salão de Dança ou Club parece ter tendencia para vencer todos os outros divertimentos.

Para destronar este perigoso concorrente, que a mania da dança protege eficazmente, fez-se na capital ingleza um apelo ás auctoridades, alegando que a maioria dos «Dancing Saloons» oferecem graves riscos no caso de incendio, e são anti-hygienicas.

Em um discurso publico houve quem lhe chamasse «ratoeiras da morte!»

A auctoridade ingleza e especialmente a londrina, sempre ciosa do bem estar dos seus sete milhões de almas procede a um rigoroso exame de todos os logares publicos para recreio, mas acontece que, os primeiros a sofrerem foram alguns dos denunciantes, pois se apurou que nem todas as salas para espectaculos satisfaziam ao adesideratum, havendo necessidade de fechar algumas para sofreram modificações.

Assim pagam os denunciantes as consequencias do seu fingido zelo no interesse do publico.

A desvalorisação do franco

Um economista francez escreveu um longo artigo ácerca da desvalorisação da moeda, concluindo por dizer que a fortuna de cada um habitante da França se acha reduzida de dois terços do valor que tinha em 1914, pois de facto agora o franco nacional, tem um poder de compra que não excede 30 centimos.

Apresenta um programa detalhado que necessita fazer-se para conseguir a valorisação da moeda, apela para o o patriotismo dos 39 milhões de francezes, afirmando que não se deve comprar coisa alguma da producção estrangeira, intensificando a industria nacional e a sua expertação.

A lei seca na America

O contrabando das bebidas alcoolicas na America, tem sido enorme, a ponto de já ali se venderem as bebidas mais baratas, do que no Canadá, que tambem contribue para o contrabando. A preferida bebida Whisky custa na America de 50 a 70 dolars por caixa no Canadá vale 70 a 85 dolars. Ao ultimo contrabandista que foi julgado, tinham sido apreendidas bebidas no valor de 70 mil dolars, mas apurou-se que poucos dias antes tinha conseguido passar cerca de 250 mil dolars. Dizem que de Venezuela vem muito contrabando, acusando-se alguns consules de o favorecerem.

Casamento a bordo

Um americano da California conheceu, durante a ocupação do Ruhr, pelo seu regimento, uma menina alemã de Berlim. Veio no «Leviathon» desembarcando em Inglaterra, tentando casar em Berlim, mas para isso era necessario ali residir 6 dias. Não tendo tempo para perder, embarcou com a noiva no mesmo paquete e logo que sairam das aguas territoriaes inglezas, foram casados, pelo padre de bordo, lavrando o auto o secretario do trasatlantico, que actuou como oficial do registo civil. Foi depois içada uma bandeira especial, para mostrar que o vapor era portador de noivos.

Preço das casas em Paris

A renda da habitação merece especial cuidado das Camaras francezas, tendo interesse os elementos colhidos em um dos principais jornaes parisienses. Em Paris no ano de 1879 a renda media de um andar era de 484 francos por ano.

Em 1911 essa renda havia subido para 604 frs. ou seja um aumento de 25 %. De 1911 para 1912 subiram mais 16 e meio por cento, de 1912 para 1914 voltaram a aumentar de 20 por cento, isto contrasta com as comedarias que ent e 1911 e 1914 apenas subiram 4 por cento. Os senhorios tiraram partido da falta de casas que já então se fazia sentir, sendo provavel que ainda lucrem com a nova lei que vai sair em breve.

O correio aereo

O comité das Malas Aereas, foi no verão passado encarregado pelo Diretor dos Correios Inglezes, de organisar um relatorio indicando qual a melhor maneira, de desenvolver os serviços das malas postaes aereas. Conclue por dizer que pouco se pode melhorar os serviços existentes entre o Grã Bretanha e o continente. A maioria das cartas entram no correio das 6 para as 7 da tarde, os comboios rapidos das 9-10 e outros da noute, chegam com elas a tempo de serem distribuidas na manhã seguinte.

Os aeroplanos, só trabalham — por agora durante o dia; só servem para algumas cartas muito urgentes em pequeno numero.

O auxilio da Inglaterra na grande guerra.

Referindo-se á divergencia de opiniões entre a França e a Inglaterra, acerca da ocupação do Ruhr, dos pagamentos da Alemanha e de outras cousas mais, referentes á Grande Guerra, escreve um jornal londrino, uma certa de um antigo combatente, que diz em resumo: é lamentavel que se esqueça o facto de que a Inglaterra interveio, para fazer respeitar o cumprimento de acordos, a que a Alemanha faltou invadindo a Belgica. Fizemos enormes sacrificios em dinheiro, barcos de guerra e mercantes, mas especialmente, convem não esquecer, que perdemos 9 8.371 vidas da juventude ingleza. Só desejariamos um pouco mais de gratidão.

Campeão dos espirros

No mês de novembro passado chegou a Nova York Samuel Seymaur, cuja historia é digna de formar um verdadeiro romance. Seymaur é pessoa de grande competencia comercial e da mais fina educação. Desde muito novo que padece de espirros, que, em circunstancias decisivas da sua vida, têm anulado todos os seus planos, embora em outras ocasiões o tenham feito sair airosamente de casos dificeis. Depois de fazer um curso de bacharel em direito, tentou exercer a profissão de advogado. A defesa escrita do seu primeiro cliente era uma obra prima, mas, ao lê-la em pleno tribunal, foi atacado pelos espirros de tal forma, que teve de interromper a leitura para se retirar.

Convencido que não lhe era possivel assim exercer tão nobre profissão, dedicou-se ao comercio, onde conseguiu fazer fortuna. Resolveu casar-se, mas, em duas tentativas consecutivas, foi sempre, no momento solene, atacado por uma série de espirros que, quando acabava, ele se encontrou, completamente só na igreja. Foi então para a America, onde, como gerente de uma companhia ingleza estabelecida em Columbia, soube demonstrar a sua capacidade, conquistando a confiança dos seus chefes, que pensaram em associá-lo á empresa, indo a sua casa, onde o encontraram doente e com febre.

Começaram, porém, ali mesmo a discutir o caso, mas Seymaur teve um novo ataque de espirros, fugindo os seus chefes, que desde logo o despediram.

Foi agora contractado por um empresario americano, ganhando 200 dollars para dar diariamente uma sessão de espirros. Resta saber se lhe será possivel cumprir o seu contracto.

A desvalorisação da moeda tambem atinge os nossos visinhos

Depois da baixa do franco, temos agora a baixa da peseta, que começa a apavorar a imprensa do paiz visinho, como vemos em um artigo publicado num dos principais jornais de Madrid. A ultima cotação foi de pesetas 8,04 por dollar e 34,42 por libra, o que provoca estes comentarios: Muitas e mui desagradaveis são as consequencias de tão lamentavel fenomeno. Porém, a mais imediata, a que mais rapidamente atinge o publico é o aumento no custo da vida, o que ocasiona um grande desequilibrio nos orçamentos familiares, a agravação da crise economica registada em diversas regiões, a paralização dos negocios, sofrer o contribuinte novas angustias e padecer profundo mal estar todo o paiz, em todas as manifestações da sua existencia. Por isto, já se pedia aos velhos politicos do regimen que reduzissem as despesas do Estado a um minimo razoavel e preparassem um orçamento em harmonia com a situação nacional. Fazemos estas observações precisamente para pedir ao Directorio que a prorogação do actual orçamento, anunciada ontem, não exceda os três meses que indicam os governantes. Esse orçamento influe de uma forma activissima na baixa da peseta, sendo necessario reduzir todo o superfluo, tudo quanto os velhos politicos do regimen foram atirando para cima dos ombros do contribuinte para criar essa série de centros autonomos, de desnecessarias dependencias, de serviços ilusorios. Da boa vontade do Directorio são testemunhas as notas oficiosas e as repetidas declarações que a imprensa tem registado a favor de reduções de despesas feitas com o pessoal. Isto tudo nos leva a pedir o que pedimos, atendendo ao grave fenomeno que acusa a subida do ouro em relação á peseta.

Um novo dicionario inglez

Sempre temos tido a impressão de que a lingua ingleza não é positivamente das mais ricas. Como exemplo, pode citar-se a palavra *box*, que tem as seguintes significações: caixa, mala, camarote de teatro, soco, almofada de cocheiro, uma gaiola reservada nas cavalariças, a prisão e talvez mais alguma que não nos recorde. Pois um professor de Oxford afirmou que se está fazendo um diccionario da lingua ingleza que terá 15.000 paginas, com 400.000 palavras. O verbo *dar* necessitou de 25 colunas, outros ocupam 35 e mais colunas. Emfim, é um diccionario de lingua rica.

O tabaco em França

Como nem toda a gente em França pode especular sobre a libra e o dollar, ha ainda quem especule com o tabaco, especialmente agora em que se sabe que vai ser aumentado de preço. Os retalhistas resolveram vender apenas uma pequena porção a cada cliente, mas a medida não deu resultado algum porque veem, um a um, familias inteiras comprar a porção possivel para depois em casa ser reunida em um lote unico. Embora a administração tenha aumentado nas ultimas semanas a produção ao dobro, mesmo assim ha falta de tabaco.

Os portuguezes na America do Norte

Em New Bedford há ruas onde todos os os estabelecimentos pertencem a portuguezes

Ha em New Bedford, Estados Unidos da America do Norte, cerca de 35.000 portuguezes e 25.000 em Fall-River. Alem d'estes dois grandes centros, ha colonias tambem importantes cujo numero se não pode bem precisar em Tauton, Boston, Cambridge, Sanmerville, East Boston, Providence, Bristol etc. Ao todo ha cerca de 30.000 portuguezes da Nova Inglaterra, sendo a maioria açoreanos, seguindo-se os continentaes, madeirenses e cabo-verdeanos.

A principio a questão de precedencia de naturalidade trouxe os varios elementos da colonia bastante afastados. O «Lisboa», como lá chamam os açoreanos a todos os continentais, seja qual fôr, a provincia de onde venham, não se dava bem com o açoreano, mas depois que a emigração daqueles foi aumentando pouco a pouco, a desconfiança mutua desapareceu e hoje todos os portuguezes na America vivem na mais perfeita harmonia, tendo bem a compreensão de que Portugal é a Patria de todos os portuguezes, quer sejam continentais, açoreanos, cabo-verdeanos.

A colonia de New Bedford é das mais importantes; tem grande numero de advogados, medicos, tem tres grandes egrejas catolicas, casas bancarias, agencias de navegação, um jornal diario, tres semanarios, um «magazine», grande numero de mercearias, padarias, barbearias, casas de mobilias, oficinas de reparações de automoveis, farmacias, etc. Ha ruas inteiras onde todos os estabelecimentos pertencem a firmas portuguezas.

PARTIDOS

Republicano Radical

Promovido pelas comissões politicas das freguezias do Beato e Olivais, realisa-se no proximo domingo um novo comicio de propaganda do Partido Radical no Poço do Bispo, em que tomarão parte os membros do Directorio e Junta Consultiva do Partido.

Será distribuido um manifesto ao povo d'aquelas freguezias.

—Para assuntos de interesse partidario, são convocados para reunirem em sessão extraordinaria, na séde do Centro Radical de Lisboa, rua Voz do Operario, 64, ámanhã, pelas 21 horas, todos os cidadãos que compõem as Commissões Politicas de Lisboa.

Vida Sportiva

Festa no Stadium a favor da A. C. T. T.

No dia 30, realisa-se no Stadium uma festa desportiva em favor da caixa de pensões e reformas da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro. Haverá um desafio de foot-ball entre um «team» formado por actores e outro por toureiros; jogo da rosa a cavalo; corridas de bicicleta, etc.

TEATRO

Festas Artisticas

a de Laura Costa

E' hoje, emfim, que no Eden se realisa a a recita de homenagem á gentil «divette» Laura Costa, que tão querida e apreciada é do nosso publico.

Consta o espectaculo da reaparição da revista «Tic-Tac» ampliada e modernisada pelos seus autores, Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

Assim, alem de varias surpresas que nesta recita excepcional serão apresentadas, a festejada apresentará 3 numeros novos, intitulados: «A fadista», «A cega» e «A chora chica», nos quais, em varios tipos, poderá exteriorisa toda a maleabilidade do belo e previlegiado talento que a distingue.

Para a festa de Laura Costa os bilhetes teem sido procurados com o maior interesse e entusiasmo, e logo, no Eden, no meio de uma enchente formidavel, não deixarão de aparecer os seus admiradores, a aplaudil-a e a testemunhar-lhe o muito que justamente a apreciam.

Noticiario

De Portugal

Está marcada para o dia 19, no Politeama, a 1.ª representação, em festa de Robles Monteiro, da peça historica de Alfredo Cortes «A la fé».

—O Politeama foi o unico teatro de Lisboa que ganhou durante o carnaval. O empresario Luís Pereira, tirou liquidos 80 contos.

—A Companhia Aura Abranches parte a 8 de Abril, no «Massilia», para o Rio de Janeiro.

—A classe teatral atravessa actualmente uma grande crise, estando quasi um terço dos artistas desempregados.

PARIS, 10 — Faleceu hoje Suzanne Reichenberg, ex-societaria da Comédie Française. — (H.).

Reclames

TEATRO DE S. CARLOS — Em virtude da proxima partida do tenor Sullivan para Monte Carlo, onde está contractado ainda para a presente epoca, dar-se-ha hoje, em S. Carlos, a ultima representação da opera *Trovador*, de Verdi, que este ano, por um excepcionalissimo conjunto de elementos da companhia, o nosso teatro lirico pode levar á scena e com um exito enorme, conforme foi acentuado por toda a critica. A recita de hoje é a 21.ª ordinaria e nela tomam parte, sob a direcção do maestro Serafin, os mesmos interpretes da primeira representação do *Trovador*, Maria Llacer, Salagaray, Sullivan, Segura Tallien, Contini e Prati.

Quinta-feira realiza-se a estreia em Portugal da belissima comedia musical *Le Donne Curiose*, libreto de Goldoni e musica de Wolff Ferrari, o talentoso compositor moderno italiano autor do *Segredo de Suzana*, já tão apreciado em São Carlos e de outras muitas óperas que estão no repertorio actual do Scala e outros grandes teatros como *I quatro rusteghi*, *Cencrentola*, etc. A opera *Donne Curiose* que o maestro Fabbroni, discipulo dilecto do autor, vem apresentar em Portugal congrega um grande e excelente conjunto de artistas que lhe vão dar uma execução esmerada, entre os quais desde já podemos indicar as sopranos Romagnoli, Ticozzi e Corte Real e a *mezzo* soprano Salagaray.

NACIONAL — Registaram-se esta epoca dois grandes e formidaveis triunfos nos anais gloriosos da historia do Teatro Nacional com as representações naquele palco, das duas grandiosas peças patrioticas de D. João da Camara e Augusto de Lacerda, «Alcacer-Kibir» e «Pasteleiro de Madrigal» exalçando o publico o brilhante trabalho dos autores e de todos os artistas que nelas entraram; agora ali, atinam-se os ensaios de duas peças originaes, uma de Lopes de Mendonça e outra, de Lorjó Tavares e remontando-se tambem as interessantes peças, «Simone» e «Mister Wû».

Depois de amanhã, sobe á scena a «Simone», original do grande escritor francez «De Brieux».

POLITEAMA — «A Grève Geral» está na ultima semana de representações no Politeama, onde, como é do conhecimento de toda a gente, tem obtido um exito colossal. Peça para rir, cheia de graça excedeu todas as previsões, mesmo as mais otimistas, sendo até pena retiral-a tão cedo do cartaz. Emfim, quem ainda a não viu, fica prevenido. Hoje repete-se.

AVENIDA — Neste teatro que ainda ontem teve uma colossal enchente, prosegue na sua triunfal carreira a já celebre opereta «O Poço do Bispo» que é um dos maiores triunfos da Companhia Satanela-Amarante e na qual o impagavel actor comico Nascimento Fernandes não deixa o publico calado um só momento. «O Poço do Bispo» repete-se hoje.

APOLO — A revista «Fruto Prohibido», o grandioso exito do Apolo, pela Companhia Otelo de Carvalho, e que já no sabado completa 50 representações, apresenta hoje a atracção de 5 estreias. Intitulam-se esses numeros novos «A menina dos marcos», por Elisa Santos; «Eterna historia», por Lida Demoel e Holbeche Bastos; «Ministro das compressões», por Aurelio Ribeiro; «O novo pobre», por Alfredo Silva; «O Idealista», por Artur Rodrigues.

A revista «Fruto Prohibido» marca um dos mais autenticos exitos teatraes da actualidade, atrahindo todas as noites numerosissima concorrencia ao Apolo.

TRINDADE — Sobe hoje á scena no Trindade em sexta recita de assinatura a peba em 4 actos original de Mario de Almeida «Saber amar», e na qual toma parte toda a Companhia Aura Abranches.

Fecha o espectaculo a notavel «cancionista» Consuelo Hidalgo com o seu brilhante e sensacional reportorio de canções genero frivolo-picaresco.

COLISEU DE RECREIOS — A nova companhia de circo que tanto sucesso está fazendo no Coliseu dos Recreios executa esta noite e ámanhã um programa variadissimo, apresentando as duas notaveis parelhas de *clowns* novos e engraçadissimos intermedios comicos.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9 — «O Trovador».
S. LUIZ — A's 9 — «A Ultima Valsa».
TRINDADE — A's 9 — «Saber Amar».
POLITEAMA — A's 21,30 — «Grève Geral».
AVENIDA — A's 9,15 — «Poço do Bispo».
EDEN — A's 9 — «Tic-Tac».
APOLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

MUSICA

O ORGÃO

pagão e cristão

Nada mais contraditorio e desnorteante do que o progresso. Explicar a origem das coisas é sempre um problema ilogico, principalmente quando se pretende fazer deduções ou aproximar factos muito relacionados na aparencia, mas que, de verdade, nunca o podem ser. Todavia, parece-me flagrante procurar que se veja o contraste existente entre certos objectos hoje vulgares e que bastante gente julgaria terem coexistido desde remotos tempos. Mas não é assim. A vida tem destes caprichos. E realmente, sendo o piano um instrumento moderno, como já contei neste mesmo jornal e nesta secção, o orgão, ao contrario, é antiquissimo, remontando ás epocas atrazadas de uma civilização rudimentar. Se quizessemos mesmo procurar uma primeira forma do seu aparecimento, poderiamos ir encontrá-la na famosa flauta de Pan, com que ele acompanhava as ninfas dançando ou as festas simbolicas de Dyonisos... Essa flauta pastoril da sua invenção — diz a lenda — tinha sete tubos. Pondo de parte, porém, estes factos, que não pertencem propriamente ao dominio da historia, pode já afirmar-se a existencia de interessantes orgãos hidraulicos, mesmo relativamente grandes, cerca de duzentos anos antes da nossa era. Foi Ctesibius quem primeiro se utilizou da agua para, com a sua pressão, accionar o curioso aparelho dos foles, cujo conjunto era importante com registos, alavancas, grande numero de tubos e teclado. Talvez por esta complicação, chamavam vulgarmente a este instrumento *segete oeneoe*. O caso, porém, é que eles eram muito apreciados, a tal ponto, que numerosos escritores citam-nos com palavras de apreço e admiração, entre os quais Plinio, Vitruvio, Atheneu e até o imperador Juliano, sendo celebre a grande paixão de Nero, segundo narra Suetonio, pelas suas harmonias.

Quando aparecem os cristãos, triunfando pelo martirio, não é admitido o uso do orgão nos seus templos escondidos, porque... lhes surge ao espirito profanado pela infrene animalidade dos espectaculos do circo, onde tantos martires agonizaram, entre as gargalhadas da plebe ululante. Mas, superior a este preconceito sentimental, foi ainda o seu poder de encantamento. Terminando as perseguições e não tendo já a temer as autoridades, este instrumento excepcionalmente proprio e adequado para a vida religiosa, torna-se imprescindivel para inspirar os canticos que era, então, costume o povo entoar nos templos celebrando a sua fé intensa... Muitos ilustres Padres da Igreja referem-se a ele com interesse e simpatia. Mas vem outro progresso. Inventam-se os orgãos chamados pneumaticos, que se espalharam com grande rapidez por causa da sua maior facilidade de transporte, principalmente. Em tanto apreço eram tidos estes objectos, que Constantino Copronymo, imperador romano do Oriente, ofereceu em 757 um instrumento destes a Pepino, o Breve, que o colocou em França, numa igreja de Compiegne.

Convem frisar que, nessa epoca, os orgãos e a sua manufactura constituiam o que poderiamos chamar um monopolio ou privilegio de Constantinopla.

Foi depois disso que eles se começam aperfeiçoando notavelmente, até que agora, devido a estudos curiosos, se chegou a melhorar não só o mecanismo complicado de transmissão, como ainda a uniformidade, a pureza do timbre, a nuance da intensidade. Emquanto dantes era dificil tocar orgão, hoje é facilimo, não extenuando nada esse trabalho, devido a certas alavancas pneumaticas de ar comprimido, e estando mesmo a ser usada para o seu funcionamento a electricidade, com grande exito e, muito especialmente, com grande utilidade. Tal é a historia do orgão que, entre mirra e incenso, ainda se ouve agora nos templos.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Teve um grande exito, em Chicago, Estados Unidos, a nova composição para solo, côro e orquestra, *Il Re della foresta*, da autoria de Ettore Panizza.

* * *

Afirma-se que Mascagni está na intenção de tirar a uma nova tragedia de Alfredo Donandy, *Giuda*, um libreto para opera, que será a seguir musicada por ele.

* * *

Em Monte Carlo, a *Bullerfly* teve ultimamente por protagonista Margherita Sheridan, que interpretou o seu papel de uma maneira magnifica, muito superior a toda a espectativa.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

Banco Colonial Portugues
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESC. 20:000.000$00

Dividendo complementar de 3 % por cento — Esc. 6$00 por acção dativo dos seguintes impostos:

Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e coupon............	$11
Avença de selo para titulos nominativos	$02
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre todas as especies de titulos	$70

O pagamento dêste dividendo efectua-se em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes srs. Pinto & Soto Mayor todos os dias uteis a começar em 10 de Março, das 10 ás 11 1/2 horas e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto ás quartas-feiras e sabados.

As quartas-feiras são destinadas á continuação da entrega dos titulos da 2.ª emissão contra as cautelas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.

Lisboa, 6 de Março de 1924.

Os Directores,
(a) José Francisco da Silva.
(a) Henrique Augusto Ferreira.

Empresa Tauromachica Lisbonense

EDITOS DE 30 DIAS

Requer D. Maria Romana do Valle e Silva que se lhe averbem as acções n.os 1113 e 1114 que pertenceram a seu falecido filho Armando Emilio do Valle e Silva. Se passados trinta dias não houver impugnação, resolver-se-ha nos termos legais.

Lisboa, 10 de março de 1924. — A Direcção.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Saírá no dia 15 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «COIMBRA»

Saírá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

ANUNCIO

Até ás 11 horas do dia 10 de abril proximo, no edificio desta Agencia Geral, rua da Madalena, 237, 1.º, recebem-se propostas, em carta fechada e lacrada, para fornecimento de materia prima e artigos de fardamento destinados ao Deposito de Degradados de Angola, sendo os artigos a fornecer os seguintes:

Zuarte ou ganga	2.700 m.
Pano crú ....".......................	383 m.
Linha preta N.º 40, c[200 Y carros...	413
» branca » 40, »	76
» preta » 20, »	53
Botões de unha .88........................	4.050
Fivelas para calça	450
Chapeus de ganga .8h......................	450

Este concurso é simultaneamente aberto em Loanda, Lisboa e Londres, sendo enviadas todas as propostas para a primeira destas cidades citadas, onde serão abertas no mesmo dia.

Os preços indicados devem ser "CIF" Loanda.

Lisboa, 10 de março de 1924.

O AGENTE GERAL DE ANGOLA
TOMAZ FERNANDES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4571-14.º ano — Direcção e propriedade... Escritorios ... LISBOA || Quarta-feira 12 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

NEW-YORK, 11. — Em consequencia do escandalo dos petroleos o ministro da marinha sr. Denby apresentou a sua demissão. — (L.)

Os traidores

Uma coisa nos deve consolar: é que, emquanto nós aqui vamos carpindo as agruras de uma vida cada vez mais dificil e angustiosa; emquanto se anunciam a toda a hora medidas de garantida eficacia para melhorar as condições da existencia, não se vendo outro resultado senão essas condições de existencia se agravarem de dia para dia, aos impulsos de uma ganancia desaforada e impune; emquanto se trata de equilibrar os orçamentos do Estado, sem se reparar que, aumentando o preço de tudo, a toda a hora, o ressurgimento financeiro ha de ser sempre uma quimera vã — é que, emquanto todos estes males nos afligem, todos estes flagelos nos torturam, todas estas iniquidades nos revoltam, as excelentes criaturas que esvasiaram o ouro do paiz nos cofres dos bancos estrangeiros estão recebendo os juros dos seus depositos que lhes permitem toda a especie de especulações infames, dando-lhes ainda o grato prazer de prepararem a ruina da Patria e da Republica!

O desaforo chega a tal ponto, que ha bancos estrangeiros, cujos directores não ocultam a sua surpreza por muitos depositantes portugueses nem mesmo receberem os seus juros. Deixam-os ficar nesses bancos para aumentarem o seu capital, e esse capital representa dezenas de milhões de libras que não circulam no nosso paiz, provocando um cambio cada vez mais desastroso.

Natural seria que esses estrangeiros, a quem não pode passar despercebido o caracter vil e antipatriotico dessa afluencia e permanencia de depositos nas casas bancarias de Londres ou Nova York, preguntassem tambem se em Portugal não ha Governo nem Parlamento, nem autoridades; se em Portugal não ha tribunais, nem cadeias, nem presidios, isto é, se Portugal é um paiz tão desgraçado ou tão fraco ou tão abjecto que se podem cometer aqui os mais nefandos crimes de alta traição, sem que os seus autores sofram o castigo inflexivel dos seus abominaveis actos.

Não! Aqui clama-se que o povo está sendo reduzido á fome por criaturas que nas suas baiucas vendem tudo mais caro de dia para dia, sejam merceeiros que roubam nos generos, ou carvoeiros que vendem carvão molhado, como categoricamente garantiu o sr. comissario geral da policia, e essas criaturas não são metidas na cadeia! Aqui clama-se que ha empresas que defraudam o Estado, fugindo criminosamente á execução dos seus compromissos como sucede com a Companhia dos Tabacos, que subtraiu no Estado dezenas de milhares de contos — e essas dezenas de milhares de contos não entram no Tesouro Publico, apesar de um despacho ministerial nesse sentido! Aqui ninguem desconhece que está a toda a hora a ser mandado para fora do paiz o ouro de que o paiz necessita para viver, — e nenhum dos autores dessa acção infame é chamado á responsabilidade efectiva do seu acto!

Que paiz é esse, dir-se-ha lá fora, e como quere esse paiz salvar-se, se pactua com todos os ladrões, com todos os falsificadores, com todos os especuladores, com toda a malta que não só o arruina como o deshonra?

Evidentemente, não é assim que se pode conquistar a confiança interna nem externa. Neste paiz ha uma verdadeira sêde de justiça. Emquanto não se fizer justiça, não haverá traficante, seja da mais elevada ou da mais humilde esfera, que não zombe dos governos, que não escarneça da propria Republica. E a obra de ruina continuará, como está continuando, porque, á medida que o Governo anuncia medidas eficazes, o cambio agrava-se e a vida encarece.

Não pode ser! A' espoliação junta-se o sarcasmo. E, para cumulo, ainda parece que estamos feitos com os causadores da desgraça nacional porque não os tratamos como merecem!

Asfixia da Republica

Os Parlamentares

DEMOCRATICOS

esqueceram-se de apoiar o Governo na luta contra a

Companhia dos Tabacos de Portugal

mas isso não impedirá que

A Questão dos Tabacos

continue a ser tratada, até final.

Entretanto

OS "BAIXISTAS" DA BANCOCRACIA

não dormem nem descançam, na faina de destruir a Republica!...

O grupo parlamentar democratico, o mais valioso componente da maioria que apoia o gabinete Alvaro de Castro, votou a seguinte moção, após uma consulta que lhe fez o sr. presidente do Ministerio:

O Grupo Parlamentar Democratico, informado das declarações do Governo, exprime a este a sua confiança no esforço que ele está e continuará fazendo, para ocorrer ás dificeis circunstancias de momento, não só criando receitas novas e melhorando as actuais, mas tambem reduzindo as despesas que forem adiaveis ou não correspondam a verdadeiras utilidades e necessidades imprescindiveis da Nação.

Parece, pois, que a vida governativa se encontra assegurada por um largo periodo de tempo e que o gabinete dispõe de suficientes elementos para converter em leis as propostas financeiras e economicas que julga indispensaveis ao progresso nacional. Se assim é ou se assim vier a ser, não encontra *A Capital* nenhuma objecção a opôr á atitude da maioria parlamentar. Entretanto, seja-nos permitido dizer que a moção, acima transcrita peca por demasiado laconismo.

Não basta, em nossa opinião, que a maioria apoie o Governo nas reformas que lhe forem propostas á sanção constitucional. Isso é alguma coisa, mas não é tudo. Os representantes do povo que vêem, com benevolos olhos, a acção governamental, têm ainda o dever, a impreterivel obrigação de fiscalizar atentamente a execução das providencias legislativas, *prestando especial assistencia ao Governo na moralização das contas publicas.* Ora é um facto provadissimo que essas contas navegam á matroca num mar de barafunda, parecendo que o Poder Executivo não actua livremente, mas se debate no vacuo, manietado por uma horda financista, que aqui temos designado sob a denominação generica de bancocracia. A moção do grupo parlamentar democratico devia terminar por algumas significativas palavras que esclarecessem a situação, nesse caso muito particular.

Pois acaso desconhecem os parlamentares democraticos certos factos escandalosos, que, aliás, são do dominio publico? Pode, porventura, admitir-se que os homens publicos, que inundam os bastidores do mais numeroso partido politico de Portugal, não tenham comentado, nas suas reuniões de estudo ou nas suas assembleias deliberativas, a desordem administrativa que tornou possivel á Companhia dos Tabacos de Portugal apoderar-se de 26.000 contos, que lhe não pertencem porque são do Estado? Será, por acaso, possivel que tão talentosos politicos não tenham ainda apreendido a gravidade das revelações e confissões que atingiram o alvo da Companhia dos Tabacos, a mais forte organização financeira da bancocracia, *daquela famosissima bancocracia que ambiciona assassinar a Republica, propinando-lhe o veneno que destroe por meio da asfixia economica?*

E' absurdo supôr que os parlamentares democraticos desconheçam ainda outros factos, — outros crimes praticados contra a Nação. E' impossivel! O proprio Governo comunicou ao Parlamento que *intimara a Companhia a restituir os 26.000 contos,* depois de ter *oficialmente* verificado a falcatrua, que, aliás, não foi negada, antes foi confessada pelos seus autores. Mas o que o Governo não disse foi que a maroteira se praticara á custa da falsificação da escrita da Companhia — daquela escrita que se fabrica *para Governo ver,* porque ha outra, a verdadeira, *que é segredo de gabinete.* Tambem não foi comunicado ao Parlamento que foi verificada pelo director geral da Contabilidade Publica a existencia de um credor fantastico, irreal, inexistente, inventado para encobrir o desvio de 23.350 contos. Tambem não foi revelado ao Parlamento que nas contas dos encargos do emprestimo inicial dos tabacos *ha borbulha grossa, pantomimisse grauda, ladroeira de bradar aos ceus,* arranjada á custa dos jogos malabares em que andam, rodopiando, as libras do Governo misturadas aos escudos e francos da Companhia. E, por ultimo, temos de registar que no Parlamento ainda não se ouviu o eco do clamor nacional que explodiu ao saber-se, em publico e razo, que a Companhia defrauda o Estado nos impostos, e não sómente a Companhia, mas, pessoalmente, os administradores do monopolio, *que se gratificam com boladas de 500 contos extraidos dos lucros da exploração e não pagam o imposto respectivo.*

Mas, poderosos senhores, ninguem, absolutamente ninguem pode hoje alegar ignorancia ácerca desses factos, ácerca desses crimes. Eles foram revelados neste jornal. Eles estão continuamente a ser aqui denunciados. Mercê da campanha de *A Capital* é que se descobriu a patifaria dos 26.000 contos e foi ainda para nos responder que a Companhia dos Tabacos de Portugal caiu na esparrela de publicar duas *notas oficiosas,* onde confessou a sua propria culpabilidade e donde claramente, insofismavelmente se deduz a má fé e a premeditação na pratica de sucessivos delictos. Não, não ha forma de alegar ignorancia de factos tão publicos, tão publicamente revelados. Entretanto, a moção do grupo parlamentar democratico não alude, nem mesmo indirectamente, a tantos e tão extraordinarios sucessos. E no Parlamento, onde se pedem contas aos governos sob os mais futeis pretextos, onde a queda do badalo do sino da mais remota aldeia sertaneja assume, por vezes, o aspecto de questão vital para a comunidade indigena, onde se desperdiçam horas e horas num *dize tu, direi eu* que arranha os nervos da mais inerte criatura — nesse delicioso Parlamento ainda não se disse uma palavra — pelo menos uma palavra que se ouvisse... — ácerca das tranquibernias praticadas pelos bancocratas da Companhia dos Tabacos. Uma delicia de paiz, o nosso!

O que nos vale é que a bancocracia não dorme. Pelo contrario: está mais desperta que nunca! Agora, por exemplo, *aparece a dizer que a missão do dr. Alberto Xavier fracassou completamente.* Ninguem sabe o que foi fazer ao estrangeiro o director geral da Fazenda Publica, presumindo-se, apenas, que foi tratar de certos problemas financeiros, cuja solução imediata se impõe. *Ninguem sabe, fora do Governo, a altura em que estão as negociações.* Pois aparece já a noticia do fracasso da missão! E para que aparece? *Para desviar as atenções dos negocios escuros da Companhia dos Tabacos, quartel-general da especulação baixista.* Para os bancocratas da quadrilha desnacionalizadora não convem a regeneração da finança publica nem a restauração da economia nacional. O que esses bancocratas não querem é que os politicos da Republica ganhem prestigio e se afirmem por qualidades de talento, energia e patriotismo. *O que eles ambicionam é que o cambio se agrave cada vez mais, tornando impossivel a vida economica da Nação.* Porque bestialmente pensam *que a Republica sucumbirá, exausta de forças e anemica de energias!*

Não lhes consintamos — todos nós, republicanos!... — a menor esperança. Desfaçamos as suas intrigas, destruamos a insania das suas ambições. *E é aos parlamentares da maioria governamental, democraticos e não democraticos, que se impõe o desempenho dessa missão.* Algumas palavras na moção do grupo parlamentar democratico teriam especial alcance politico. Não estão lá, por desgraça! Mas poderão ser pronunciadas no Parlamento, o que não lhes diminua o valor. Antes pelo contrario!

A questão das

430.000 Libras

No nosso numero de 5 do corrente publicámos um artigo sobre a questão das 430.000 libras, dando-lhe, baseados em informações a que atribuimos a maior independencia e exactidão, uma interpretação que não é rigorosamente certa.

Nesse artigo dissemos que o Estado emprestara 430.000 libras a alguns bancos, mediante a quantia equivalente, em escudos, á soma de esterlinos emprestados.

Pelo que sabemos agora, nem houve emprestimo por parte do Estado, nem houve depositos por parte dos bancos. Da leitura do documento que dá caracter á operação conclue-se, pelo contrario, que duas operações se realizaram: uma, de contado; outra, a prazo.

* * *

Expliquemos: como o Estado, na ocasião, tinha disponibilidades em oiro e os bancos precisavam de libras para as necessidades urgentes das suas operações, estes compraram ao Estado, ao cambio de 26 1/2, 430.000 libras. Esta é a operação de contado.

Entregando as libras, o Estado recebeu os escudos correspondentes — de que, aliás, carecia urgentemente. Como, porém, o Estado não prescindia das libras, fez com os bancos a referida transacção a prazo: comprar-lhes ia igual quantidade de libras, ao mesmo cambio de 26 1/2, em prazos que se fixavam.

Esta é a conclusão a que se chega pela leitura dos documentos iniciais do *dossier* da questão.

Jorge de San-Bazilio

Este nosso prezado amigo e camarada de trabalho acaba de passar pelo desgosto de ter falecido, hontem, em S. Braz d'Alportel, sua avó paterna. A veneranda senhora morreu precisamente no dia em que fazia dois anos que falecera a mãe e ano e meio que egualmente desaparecera do numero dos vivos o pae do nosso camarada.

A Jorge de San-Bazilio aqui reiteramos a expressão sincera do nosso pezar.

A FEBRE DAS GRÉVES

Tumultos em Bombaim — Mortos e feridos

ROMA, 12 — Segundo noticias recebidas nesta cidade, deram-se em Bombaim numerosos tumultos, de que resultaram mortos e feridos, em consequencia de conflitos havidos entre a policia e os operarios tecelões que se acham em gréve. — (L.).

Em Hamburgo, os estivadores abandonam o trabalho

HAMBURGO, 12 — Declarou-se a gréve geral dos mineiros deste porto, que atingem o numero de 20.000, trabalhando-se apenas nas docas do Estado. — (L.).

A Irlanda agitada

Um "ultimatum" a que o governo nom sequer responde

LONDRES, 12. — Noticias de Dublin dizem que o presidente Gosgrave leu ontem no «Daily Eireen» um ultimatum assinado pelo general Tobin e coronel Dalton, oficiais que fugiram depois de terem participado na revolta dos oficiais. O ultimatum diz que o exercito republicano irlandês aceitou o tratado como meio de consolidar a forma republicana de governo e depois de uma discussão de alguns meses o governo vem demonstrar uma atitude irreconciliavel com tal objectivo.

O ultimatum fazia varias exigencias a que pedia uma resposta até ontem, ao meio dia. O sr. Gosgrave declarou que nenhuma resposta foi enviada, constituindo isto um desafio que nenhum governo podia aceitar. — (L.).

Lá como cá...

Os eternos empatas da Burocracia

Uma «blague» que define bem os horrores dos que teem qualquer petição

nas repartições publicas

Um jornal parisiense, descreve com bastante precisão os horrores, da administração burocratica nacional, contando o seguinte facto:

Era uma vez um modesto sabio que vivia em um bairro afastado do centro da cidade. Tendo estudado muito, conseguiu terminar trabalhos importantes, que causariam uma revolução na fórma de tratar algumas doenças, entregando á Academia de medicina, uma volumosa memoria, no mez de março de 1923.

Segundo os prazos legais teve de esperar o resultado do seu trabalho, até dezembro ultimo. Entretanto teve de lutar contra as dificuldades da vida, mas a esperança de ganhar um premio ia animando-o e facilitando-lhe um certo credito.

Mas oh! alegria, chegou dezembro e os seus esforços foram coroados, teve um premio e o seu nome tornou-se ilustre. Imaginou o sabio que ia logo ser pago, mas disseram-lhe que esperasse pacientemente em casa, até que o ministerio da instrução publica, lhe mandasse um aviso.

O dito aviso apareceu em 26 de fevereiro, mas declarava que o premio só estaria a pagamento, dez dias mais tarde. Chegou o dia proprio e foi o feliz sabio a uma primeira repartição, apresentou o aviso e receber a ordem de pagamento. Eram 15 horas e meia, d'ali foi á caixa do ministerio que era um pouco afastada, onde lhes responderam que os pagamentos terminavam ás 15 horas.

Pacientemente, voltou para casa e no dia seguinte apresentou-se mais cedo, na tesouraria publica. E' um local envidraçado bastante sujo, onde várias gerações teem vindo muitas vezes. O continuo mandou-o ao guichet 87 para as informações.

O povo em massa inundava o local. Depois de alguma espera, entregam-lhe um bilhete côr de rosa, com o numero 151, era o numero de ordem para ser atendido no guichet 14. A concorrencia era imensa, nesse dia todos os professores do departamento do Sena, vinham cobrar os seus subsidios da vida cara.

Como já sabiam, todos eles por experiencia propria que a demora é grande, cada qual trazia um romance para ir lendo, de pé emquanto esperam.

O nosso sabio aguardava pacientemente, até que chegou a vez do numero 151. Depois de rigoroso exame aos documentos, encontra-se a falta de um selo de 60 centimos. Foi necessario que o triste laureado se dirigisse pessoalmente ao guicht 64, para o comprar, regressando novamente ao 14.

Esperou que lhe tornasse a tocar a vez de ser atendido, para finalmente lhe dizerem que tudo estava em ordem faltando apenas que fosse ao guichet 26, para lhe carimbarem o recibo. Como a concorrencia não era grande, foi rapidamente servido, regressando mais uma outra vez ao guichet 14.

Ali deram-lhe uma nova senha numerada com o numero 5.064, mandando-o esperar até que do guichet 13, chamassem esse referido numero. Depois de uma espera bastante longa, atingiu emfim o momento tão desejado, em que o bom sabio conseguiu receber, das mãos do pagador, o valor do premio concedido pela Academia de Medicina.

Eram 16 horas, quando o laureado, cambaleando, se aproximou de uma porta que tinha escrito «Sahida», mas foi forçado a regressar á sala geral, porque essa dita porta tinha um pequeno aviso escrito á maquina que dizia «passagem vedada ao publico». Finalmente sahiu do edificio, chegou á rua, mas sentia-se mal, fraquejavam-lhe as pernas, estava tonto e cahiu no chão, sendo rodeado por muita gente que fazia observações e dava conselhos diversos.

Apareceu um policia, que afastou os mirones, chegando-se ao sabio, que era um cadaver. O laureado tinha morrido de fadiga e de fome, jazendo deitado sobre um colchão feito das notas que antes cobrara.

A Hespanha em Marrocos

As operações impedidas pelo temporal

MELILA, 12 — O temporal continua a impedir as operações de grande vulto, com a chuva incessante e o nevoeiro que ontem se apresentou mais acentuado do que nos dias anteriores. — (R.).

O EXERCICIO DE FARMACIA

Uma disposição que é imoral

Tem-se discutido bastante o regulamento ha pouco publicado, acerca do exercicio de Farmacia, o qual teve em vista, — como diz o decreto — atender ás reiteradas instancias da classe farmaceutica e do publico.

Não discutimos se é ou não exagerado o que se exige no actual curso de farmacia, e se devem ser ou não salvaguardados os interesses tecnicos. Isso é assunto para ser tratado mais desenvolvidamente. Agora o que desejamos, é acentuar o lamentavel erro em que caiu o sr. dr. Lima Duque, assinando um decreto que com certeza não leu com atenção, pois façamos a justiça de supôr, que, se o tivesse lido, não teria sido publicado como está redigido.

O caso é o seguinte:

O § 4.º do art. 1.º diz:

«Devendo o farmaceutico dirigir permanentemente a farmacia (art. 1.º) não é licito a nenhum farmaceutico proprietario ou gerente tecnico desempenhar outra profissão ou cargo publico e particular, que o force a afastar-se do estabelecimento, de modo a prejudicar a regularidade da assistencia a que é obrigado, «excepto quando seja proprietario ou co-proprietario da farmacia».

Quer dizer, tendo o decreto em vista dar ao publico a garantia das farmacias terem a assistencia de pessoal idoneo, para se evitarem os perigos que todos conhecem, deixa de exigir essa assistencia, quando o farmaceutico ou o gerente tecnico sejam proprietarios ou co-proprietarios de farmacia».

Se um farmaceutico for empregado por conta de outrem, não pode abandonar a farmacia, porque não é licito que desempenhe outra profissão, mas se for proprietario ou co-proprietario da farmacia, já pode ir tratar da vida por outro lado, sem que a lei se importe dos perigos que possam provir para o publico.

O leitor compreende perfeitamente o que originou esta restrição; mas o sr. ministro do Trabalho é que não a devia ter consentido e deve quanto antes revoga-la

O reichstag alemão vae ser dissolvido

BERLIM, 12 — Em consequencia das negociações entre o chanceler e os partidos politicos, é certo que o Presidente Ebert dissolverá o Reichstag no fim desta semana. — (L.).

Trostky retira-se da politica?

ROMA, 12. — Confirma-se que o comissario russo Trotsky, se exilou no Caucasso, por divergencia com a somissão executiva do comunismo russo. — (L.)

O banditismo em Barcelona

BARCELONA, 12 — Três desconhecidos atacaram ontem o fogueiro de um navio norueguês, anavalhando-o e roubando-o. — (L.).

Um protexto do ex-califa

Será por ele convocado o Congresso Pan-islamita

GENEBRA, 12. — O califa desterrado que se encontra na povoação de Territet, no cantão de Vaud, dirigiu uma proclamação ao mundo islamita protestando contra o sacrilegio do seu desterro e anunciando que oportunamente convocará o Congresso Pan-islamita. — (L.)

Loteria espanhola

MADRID, 12 — Os numeros mais premiados na loteria de ontem foram os 20.695, 12.731 e 13.561. — (R.)

Conferencia dos paises balticos

REVAL, 12 — Vai reunir-se uma conferencia em que estarão representadas a Lituania, a Estonia e a Letonia e, provavelmente, a Finlandia, cuja reunião se efectuará em 28 do corrente em Kovno. — (R.)

O incidente no teatro da Trindade

O que nos diz a ilustre actriz Aura Abranches

Foi a má vontade de quem pretendia não deixar representar a peça que provocou a irritação da artista

«Tive a triste ideia de escolher originais portugueses...»

O publico lisboeta ficou surpreso com a nota publicada pelos criticos teatrais nos jornais da manhã, a proposito do incidente ocorrido hontem á noite no Trindade com a distincta actriz Aura Abranches.

Aura Abranches, artista que já de ha muito conquistou a simpatia do publico, viajada e culta, irritou-se, explodiu com os seus «nervos de cristal», como nos disse hoje seu marido, mandou pôr «penas na cabeça» a um ou dois inconvenientes que deram pateada injustamente durante um intervalo em que a luz faltou.

A critica, ao que nos parece, interpretou mal essa atitude de desafronta e... abandonou a sala.

Quizemos ouvir hoje Aura Abranches e encontramol-a fatigada, abatida por efeito da «tempestade de hontem», como nos disse impressionadamente.

* * *

— Tenho pena, diz-nos Aura, que a critica tenha abandonado a sala a meio da representação, pois, de contrario teria ouvido o meu acto de contrição feito com muita sinceridade, feito com muita alma.

O publico imediatamente me perdoou, numa espontanea e prolongada ovação.

Fui a primeira a reconhecer, socegado o espirito, que me excedera, que me deixára levar pela peste dos nervos... mas, a verdade se diga, justamente irritada, não por alguns ditos inofensivos, porque, se o fossem, eu não teria perdido a calma, mas pelo proposito que adivinhei, em meia duzia de individuos, de não quererem que a peça chegasse ao fim...

E mudando de tom:

— Quatro ou cinco vezes tentei dar começo ao 2.º acto, sem que o pudesse conseguir, em virtude dos taes ditos que partiam de varios pontos da sala, com o fim bem claro de a distrair, de a não deixar; sequer ao menos, interessar-se pelo trabalho honesto dos artistas. Foi contra essa maldade que me revoltei. Cometi uma «gaffe», mas... quem as não comete na vida?

«Acostumada a ser bem tratadinha, tanto aqui, como no Brasil, custou-me e muito que a critica se amuasse comigo, porque a verdade é que só a critica saiu da sala. O publico, esse meu grande amigo, compreendo, avaliando a minha grande aflição, não me voltou as costas; e até, quando eu contava receber, no final do 2.º acto, a primeira pateada da minha vida de actriz, tive a grata surpreza de constatar que ele nem por um minuto pensára em castigar a minha falta de civilidade. Para ele, pois, o meu primeiro e melhor abraço de reconhecimento.

Depois, esta coisa verdadeira e tremenda:

— Desde que a Companhia Aura Abranches existe, as peças do seu repertorio são exclusivamente escolhidas por mim. Nunca me dei mal. Falhou a minha orientação este ano, porque tive a triste ideia de escolher originais portugueses; foi um disparate que prometo não repetir.

«E já ficam sobendo os autores dramaticos da minha terra: para eu tornar a pôr em scena um original portuguez, e visto que sou incapaz de um imparcial juizo critico, pelo muito carinho que eles me merecem, necessario se torna que os jornalistas e os actores mais categorisados da minha companhia lhe dêem o seu voto de aprovação; sim, porque noutra não caio eu...

«Ficou a critica zangada comigo... «mea culpa»...

«Não me atrevo a pedir-lhe hoje para fazer as pazes... mas, na vespera da minha partida para terras de Santa Cruz, tenho a certeza de que nos encontraremos todos, para trocar o grande abraço de reconciliação e amisade.

«E faltam já tão poucochinhos dias...

NA VESPERA DE UMA OPERA NOVA

AS MULHERES CURIOSAS

DE

WOLF-FERRARI

O autor da nova opera que amanhã se ensaia em S. Carlos não é desconhecido do publico de Lisboa, que dele já ouviu, no mesmo teatro, e há pouco no S. Luiz pelo grupo de opera de Ca-ara a peça intitulada «O Segredo de Susana».

Wolf-Ferrari, que conta 48 anos de idade, tem já uma vasta obra musical, desde a «Cinderela», que data de 1900, a «Cenerentola», as «Joias da Madona», até a grande obra coral «La Vita Nuova», sem falar de varias obras de musica de camara.

A opera que amanhã se estreia foi cantada pela primeira vez em Munich em 1903; mas só depois de conhecida em toda a Europa Central e depois na America é que foi levada, ainda há pouco, na Italia.

«As Mulheres Curiosas» serão dirigidas pelo maestro Fabroni, discipulo do autor, que já regeu mais de cem representações desta obra de Wolf-Ferrari, o que corresponde a dizer que a conhece nas suas minimas particularidades.

Da comedia do mesmo titulo de Goldoni extraiu Luiz Sugana o libreto, conservando as personagens a sua ingenua simplicidade e á peça a alegria e vivacidade da comedia setecentista.

Pantalone, misógino intransigente, reune-se com um grupo de amigos numa casa situada numa remota rua de Veneza, e estes placidos conspiradores cercam-se de misterio, e odeiam os olhos audazes que tentem descobrir o segredo do seu refugio, quando tão longe das suas familias. Estão convencidos de que a presença de mulheres constitue um sério perigo para a tranquilidade das suas partidas de damas ou de xadrez, e mais particularmente do que perturbem a serena digestão dos comensais, emeritos garfos. Por isso, só nesta casa — e em especial com as mulheres da casa. Mas estas é que não se resignam á tal ignorancia e, acirradas na sua curiosidade bem feminina, tentam tudo para entrarem na casa e lhe descobrirem o segredo. Escusado será dizer que o conseguem, pois, no seculo XVIII como no seculo XX, o que a mulher quere, Deus o quere.

As personagens são numerosas, mas são mais importantes: a acção e sustentada por «Octavio, marido de «Beatriz» e pai de «Rosaura», aminada e caprichosa namorada do belo «Florindo», mas de nenhum modo romantico e que não faz uma brilhante figura; por «Lelio», biltoso e de tam mau genio que chega a aplicar a bengala nas costas de sua mulher «Leonor»; por «Colombina», criada astuta e maliciosa que engana e ri com o coração de «Arlequim», galhofeiro e estupido conforme convém ao criado de «Pantalone», o feroz inimigo das mulheres, sempre pronto a alargar os cordões á bolsa, desde que se trate de manter satisfeita a alegre companhia.

O primeiro quadro passa-se no «Casino dos Amigos», onde se fala de tudo e se diz mal das mulheres, com grande escandalo de Florindo, que suspira pela sua Rosaura, e onde se conclui, segundo o costume, por se combinar uma pantagruelica ceia. Pantalone entra no momento oportuno para se encarregar de a organizar e, depois de os amigos sairem, fica só com Arlequim a quem dá as necessarias ordens.

Estes duas personagens são caracteristicas, dum comico burlesco, falando só o dialeto veneziano.

O segundo quadro passa-se em casa de Octavio, onde assistimos ás lamentações de Beatriz e Rosaura.

Uma lamenta-se porque julga que o marido joga, a outra porque está convencida de que as mulheres legitimas não podem entrar na casa secreta por irem lá as ilegitimas.

Nisto entra Leonor, mulher de Lelio, que sabe com certeza, diz ela, que os homens se reunem para descobrir a pedra filosofal. Frase atrás de frase, ei-la que se perde a falar da costureira e de um vestido verde, quando aco re Colombina, que tambem tem a explicação segura do misterio: os homens procuram um tesouro!

E agora surge Arlequim, que tendo vindo para admirar Colombina, vê chegar Octavio e pede que o escondam. Mas as mulheres, nas quais a curiosidade é mais forte que o escrupulo, abusam da situação: ou ele diz o que sabe ou o denunciam. Desilusão das curiosas, pois Arlequim, com quatro gracejos, deixa cada uma na sua convicção.

Depois de uma scena conjugal entre Beatriz e Octavio, na qual se revela o caracter bonacheirão deste, que, para manter a paz na familia, deixa falar e não responde, chega-se ao primeiro dueto entre Rosaura e Florindo, em que contrasta o caracter de Florindo, enamorado e expansivo, com o de Rosaura, tambem enamorada mas despeitada, umas vezes insinuante, outras raivosa por não conseguir arrancar a confidencia, acabando, a conselho de Colombina, por fingir um desmaio, durante o qual a endemoinhada criadinha consegue arrancar algumas explicações ao pobre Florindo. E aqui termina o primeiro acto.

O segundo acto desenrola-se parte em casa de Lelio, parte em casa de Octavio, e durante ele assistimos ás astucias, a todas as manobras usadas pelas curiosas para conseguirem apoderar-se das chaves do refugio. Leonor tem a feliz sorte de as encontrar no bolso dum casaco do marido, cuja ira desafia, apesar da bengala, afirmando-lhe que há de vir a saber tudo.

A segunda parte do acto começa pela expansão de Rosaura e Colombina que ao mesmo tempo contam a fantasia da senha, da topografia da casa, etc. Entretanto sobrevem Octavio, que dá a Florindo excelentes conselhos sobre o modo de proceder para deixar passar as borrascas femininas até que comecem jogo de Beatriz, que procura por todos os meios haver ás mãos o casaco do marido e tirar-lhe as famosas chaves. Não o consegue, porem, e é ainda a ladina criada quem inventa o estratagema eficaz: derramar café sobre o casaco, que Otavio lhe dá para limpar, substituindo ela as chaves da casa pelas da dispensa. Depois dum monologo de Rosaura, chega-se ao duetofinal com Florindo. A curiosa apaixonada consegue, um pouco a bem, um pouco a mal, obter de Florindo as famosas chaves, e então, abandonando-se completamente á paixão, já não faz misterio do seu amor.

O terceiro acto começa por um quadro representando a rua onde fica o «Casino dos Amigos», com vista do canal. E' noite, e começam a chegar as curiosas, mas todas, por um motivo ou por outro, ficam privadas das chaves por cuja conquista tanto se esforçaram. Pantalone consegue apoderar-se de todas e entra em casa furibundo. A comedia ameaça degenerar em tragedia quando chegam os socios privados do meio de entrar no Casino. Mas a verdadeira tempestade estala entre os dois namorados, quando Florindo finalmente descobre que foi ludibriado. Quem tudo paga é o pobre Arlequim que desta vez não consegue escapar á furia das espadas e bengalas, que o forçam a introduzi-las na casa secreta.

E assim se chega á ultima parte, no «Casino dos Amigos», onde as damas satisfazem a sua curiosidade, tendo, porem, grande decepção porque nenhum acontecimento terrivel, nenhum misterioso tesouro dão na scena, mas apenas a lauta ceia que Pantalone encomendou... e pago. Sobrevêm a reconciliação e o acontecimento é celebrado com um elegantissimo minuete, que pouco a pouco se transforma em vertiginosa furlana. E assim termina a comedia.

UMA TRAGEDIA

provocada pelo HIPNOTISMO

Um guarda mata e fere diversas pessoas, sob a influencia do sono hipnotico

Num dos maiores teatros das arredores de Vienna, acaba de desenrolar-se uma tragedia que profundamente impressionou todos os espiritos, derivando com suas consequencias — a justiça ás cegas. Passou-se o facto em Sebenico e o caso não tem precedentes nos anais da delinquencia, havendo o maior interesse no julgamento, porque o processo é dos mais interessantes e de transcendencia enorme.

Os factos relatados pelas «verbis» tal qual as informações telegraficas chegadas a Vienna, informam que em Sebenico estava realisando uma serie de espectaculos de hypnotismo e auto-sugestão o professor Maximilian Langsner.

Numa das ultimas sessões, o professor Langsner, procurando um espectador para hypnotisar, escolheu um guarda civil que prestava serviço na sala de espectaculos, a fim de fazer com que ele realisasse algumas experiencias scientificas perante o publico que enchia o teatro.

Assim que foi hypnotisado, o guarda tirou do bolso o revolver e sob a influencia do sono hypnotico, começou a dar tiros a torto e a direito. E' facil de calcular o panico que imediatamente se espalhou em toda a sala: toda a gente deu tiros, mas o guarda conseguiu atingir com a perigosa arma varios espectadores, tendo morrido instantaneamente uns tres, ficando gravemente feridas muitos outros.

Sempre debaixo da influencia do sono, deu ordem de prisão a varios espectadores e conduziu-os violentamente, á esquadra de policia mais proxima do local. Ahi, o agente — assassino foi dominado devido á intervenção de varios companheiros que tinham sabido antes do estado anormal em que ele se encontrava.

Sabe-se que tanto o guarda como o hipnotisador, foram processados judicialmente como assassinos, e como os leitores podem ver, é sumamente interessante este caso visto que os jurados tem que resolver e estabelecer materia doutrinaria sobre a verdadeira responsabilidade dos protagonistas da extranha tragedia.

O policia agiu sob a imposição de uma personalidade absolutamente extranha á sua. Não houve intenção de delinquir e os homicidios teram cometidos involuntariamente. Qual a culpabilidade desse matador de gente?

Quanto ao hipnotizador, se bem que tenha sido o causador de tamanha fatalidade, a sua responsabilidade deverá ficar bem estabelecida e deslindada, pois que, embora tenha hipnotizado o assassino, não lhe ordenou que matasse, nem lhe sugeriu tal ideia.

O magnetizador quiz fazer apenas uma experiencia e muito dificil será tambem estabelecer qual o grau da sua culpabilidade no facto levado a efeito, não por sua mão, nem por inspiração sua.

A responsabilidade deste homem não é semelhante á daquele que dá de beber a quem mais tarde, completamente bebedo, comete desatinos e crimes de qualquer natureza? E' passivel de pena, o homem que indirectamente provocou o incidente que citamos para exemplo, sabido como ignora que a bebida pode trazer ou não resultados tragicos?

Se se prova e demonstra que não há sujeito hipnotizado que execute qualquer acto que não seja ordenado, mental ou oralmente, qual o grau de culpabilidade do dr. Langsner?

Como se vê, o assunto é cheio de interesse e dará não pouco que fazer aos juizes da Austria.

ULTIMA HORA

Tarde politica

A Camara dos Deputados aprovou ontem, com algumas emendas, a proposta de emprestimo á provincia de Moçambique.

Depois do protelamento que a discussão do projecto sofreu, a actividade da Camara é digna de aplauso, sobretudo porque revela a compreensão oportuna da necessidade do emprestimo. E tanto assim é, que a minoria monarquica, discordando embora do seu *modus faciendi*, reconheceu a importancia da operação. Assim, tambem, o sr. Brito Camacho, que se dispensou de falar, guardando para outra oportunidade o emprego da sua eloquencia de estilete envenenado.

Se quanto á parte material — digamos assim — do emprestimo, a atitude da Camara está certa, quanto ao seu significado politico, fica mais certa ainda.

Desde que, mercê do emprestimo, a provincia de Moçambique alcance a sua necessaria independencia economica — e esse é o seu objectivo — poderemos, d'ora avante tratar com a União Sul Africana, cujas pretensões são transparentes e, por demais, sensiveis, como de igual para igual.

De nós, a União Sul Africana precisa muito: precisa do porto de Lourenço Marques, dos caminhos de ferro e dos naturais que trabalham nas minas do Rand. Da União Sul Africana nós recebemos...

O que recebemos nós da União Sul Africana? Que nos conste, nada — embora os seus homens estejam convencidos de que o oiro ganho pelos indigenas nas minas seja o nervo do progresso de Moçambique.

Que não é assim poder-se-ia demonstrar facilmente, empregando-os nos trabalhos da nossa colonia, em vez de permitirmos que eles vão dar a outrem o esforço potente do seu trabalho.

Emfim, o emprestimo está aprovado, pelo reconhecimento das vantagens politicas que ele nos traz e que nos permitirão manter, em face da União Sul Africana, a posição a que temos direito.

* * *

O sr. Fausto de Figueiredo renunciou ao seu lugar de deputado. Porquê?

Porque — declara-o o sr. Fausto de Figueiredo — contra a sua pessoa se tem levantado uma atmosfera pesada de suspeições.

A razão do sr. Fausto de Figueiredo, conquanto seja importante, não é decisiva. Não há em Portugal homem publico, seja qual for a sua categoria, que não tenha sentido, mais de uma vez, a aproximação injusta dos seus actos e a adulteração dos seus intuitos.

Ha largos anos, há mais de meio seculo, que as campanhas de suspeição têm sido a principal arma de combate no campo politico. Foi assim no tempo da monarquia, em que os proprios reis foram discutidos nas suas pessoas; tem sido assim na Republica.

E' deplorável que os nossos costumes politicos permitam semelhantes exageros. Mas, como eles não se reformaram ainda e não nos parece facil reformá-los, é assim que temos de viver. Não se nos afigura, por isso, suficientemente justificada a atitude do sr. Fausto de Figueiredo, a menos que ela fosse seguida por todos os homens publicos que, em Portugal, têm sido vitimas de campanhas semelhantes.

* * *

O sr. Cunha Leal, por intermedio do deputado sr. Carvalho Santos, pediu á Camara 30 dias de licença.

* * *

O deputado sr. Sá Pereira vai apresentar uma proposta de lei que proibe aos funcionarios publicos de qualquer categoria, exercerem funções comerciais ou industriais.

* * *

Concertam-se neste momento varios parlamentares democraticos, da ala avançada, para criarem uma forte corrente que no Congresso partidario do Porto imponha um directorio e um novo programa acentuadamente radical.

* * *

Foi instalada a Comissão de Economia do Ministerio das Finanças.

* * *

Por falta de numero não se realisou hoje a reunião da Comissão de Finanças da Camara dos Deputados.

Com estas delongas [os] organismos parlamentares emperram a obra do Governo tão necessitada da colaboração intensa de todos.

* * *

O sr. ministro do Trabalho mandou suspender o regulamento do Hospital das Caldas da Rainha, de sua autoria, que motivou a interpelação do deputado sr. Carlos Pereira e ia abrindo crise ministerial por aquela pasta.

Outro sim, o sr. Lima Duque mandou suspender varias sindicancias a que o mesmo deputado interpelante atribuiu fins menos legitimos.

Deste modo se verifica a funda razão da interpelação, do mesmo modo que temos de louvar o ministro referido por reconsiderar uma deliberação que podendo ser tomada de boa-fé, era no fundo imoral.

* * *

Encontra-se gravemente enfermo, em Caminha, o sr. Norton de Matos, Alto Comissario de Angola.

Disputa da "TAÇA PRESIDENTE DA REPUBLICA"

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, pelas 16 e 30, no Palacio de Belem, em audiencia particular, a direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, que vai apresentar-lhe o programa da grande festa sportiva que no domingo se realiza no magnifico campo de jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande. Nesse dia será disputada pelos *teams* de *foot-ball* Os Belenenses e Casa Pia a taça de prata que o Chefe do Estado ofereceu á Associação dos Trabalhadores de Imprensa, devendo o interessante festival começar ás 14 horas por um desafio entre jornalistas e o *team* do Club de Carnavelos.

Varias bandas de musica abrilhantam a festa.

ALBERTO RIO
Capitão de «Os Belenenses»

CANDIDO DE OLIVEIRA
Capitão do «Casa Pia»

Congresso das sociedades de Recreio

A comissão organisadora das sociedades recreativas tem nos ultimos dias continuado a receber grande numero de adesões de colectividades não só de Lisboa como da provincia.

Alguns clubs estão já organisando as teses a apresentar, assim como diversas reclamações, entre as quais a do pedir ao Governo, que as academias recreativas fiquem isentas de contribuições, a exemplo do que se fez com os grupos desportivos.

ORDEM PUBLICA

Manejos na sombra

Realisou esta tarde uma conferencia entre os srs. ministro do Interior, Governador Civil e Comissario Geral da Policia, tratando-se, ao que se diz, de assuntos de ordem publica.

Fala-se em que há quem pretenda fomentar diversas greves, aproveitando-as para fins politicos.

A sobretaxa do tabaco estrangeiro

Uma comissão de vendedores de tabaco procurou esta tarde, no Senado, o Chefe do Governo, junto de quem foi protestar contra a proposta, hontem aprovada nos Deputados, que lança a sobretaxa de 50$ em grama de tabaco portado ou a importar, ou sejam 50$00 um quilo.

Dizem os protestantes que, a não ser revogada essa disposição, preferem entregar o tabaco que teem em seu poder ao Estado, desde que este lhes restitua as taxas já pagas.

A LEI do inquilinato

A prohibição das rendas em ouro

O sustamento das acções de despejo

Publicamos a seguir o decreto sobre rendas em ouro, cuja necessidade *A Capital*, e só *A Capital*, ha longos meses preconiza. Ainda bem que o sr. dr. José Domingos dos Santos se decidiu a pôr em pratica essa medida de tão grande utilidade publica.

Diz esse decreto:

Considerando que são repetindas e instantes as reclamações contra varios abusos praticados á sombra da lei do inquilinato;

Considerando que tais abusos, na sua quasi totalidade, só podem ser constitucionalmente evitados com medidas promulgadas pelo Poder Legislativo;

Considerando que os contratos de arrendamentos, em que a renda é fixada em moeda estrangeira, são justamente apontados como abusos prejudiciais á vida economica do paiz e contrarios á letra e ao espirito da lei;

Considerando que o artigo 6.º do Decreto de 12 de Novembro de 1910 e § 3.º do Decreto n.º 44 9 de 18 de Junho de 1918, expressamente determinavam que a renda devia ser sempre paga em moeda portuguesa corrente á data do pagamento;

Considerando que o Decreto n.º 5411, nada determinando sobre a natureza da moeda que devo representar o valor da renda, indica sempre a moeda portuguesa, como unica reguladora de todas as relações juridicas nele estabelecidas;

Considerando que o decreto n.º 9118 de 10 de Setembro de 1924 interpretativo e regulador do Decreto n.º 5411 nada estabeleceu a tal respeito;

Considerando que o facto de se recorrer á moeda portuguesa para se estabelecer o valor da renda representa um artificio destinado a iludir as disposições dos artigos 107.º do Decreto n.º 5411, e 7 do Decreto n.º 9118.

Considerando ainda que o recurso dos contratos de arrendamentos com renda fixada em moeda estrangeira constitui um factor influente do desconfiança na moeda portugueza e consequentemente um motivo de agravamento cambial;

Considerando que é urgente resolver as duvidas suscitadas sobre a interpretação a dar no citado decreto n.º 5411 na parte respeitante á moeda representativa do valor das rendas, de forma a evitar que o custo da vida ainda mais se agrave;

Considerando que o Governo comprou, nos termos da lei n.º 1545, a adoptar todas as providencias necessarias para evitar a desvalorisação do escudo;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47 da Constituição Politica da Republica Portuguesa;

Hei por bem, sob proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, decretar o seguinte:

Artigo 1.º — O valor das rendas dos predios urbanos deve ser sempre fixado em dinheiro e moeda portugueza corrente á data do seu pagamento.

Art. 2.º — Não poderão, de futuro, ser recebidos em juizo nem produzir quais quer efeitos juridicos os contratos de arrendamento que não estejam em harmonia com as disposições do artigo anterior.

Art. 3.º — As rendas dos actuais contratos, quando tenham sido fixadas em moeda estrangeira, deverão ser reduzidas a escudos e determinada a sua importancia, em quantia certa, por forma que não exceda os limites marcados pelo artigo 7.º, seus numeros e paragrafos do decreto n.º 9118 e se observe o disposto nos artigos 106 e 108.º do decreto n.º 5411.

§ unico — Serão igualmente reduzidas a escudos as rendas expressas em moeda estrangeira nos contratos a que não for aplicavel o disposto nos citados artigos dos decretos n.º 91, 5411, fixando-se desde já a sua importancia, em quantia certa, determinada ao cambio do dia da assinatura do respectivo contrato de arrendamento;

Art. 4.º — Nenhum proprietario ou inquilino de predio urbano poderá, sob pena de desobediencia qualificada, recusar-se a modificar, em harmonia com as disposições deste decreto, os actuais contratos de arrendamento quando nestes tenha fixado o valor da renda em moeda estrangeira.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Vão ser sustadas as acções de despejo

A comissão do inquilinato do conselho das Juntas de Freguesia avistou-se ontem com o sr. ministro da Justiça, ficando acordado que o sr. dr. José Domingos dos Santos procuraria que o Senado tomasse a iniciativa de uma lei provisoria do inquilinato, colignindo algumas das mais importantes disposições da lei do sr. dr. Catanho de Meneses, entre as quais a validade de quaisquer contractos legais de arrendamento com todas as garantias, mesmo em caso de transmissão de propriedades.

Por essa lei de circunstancia, suspender-se-iam todos os despejos em causa. De futuro, as acções de despejo, mesmo por falta de pagamento de renda, só serão recebidas em juizo quando fôr dependida a citação judicial previa do senhorio intimando o cumprimento da clausula desobedecida.

Os senhorios, segundo proposta do sr. ministro da Justiça, ficarão autorizados a multiplicar por 5 as rendas de 1914.

Posta em vigor esta lei provisoria, que terá o voto das duas Camaras, o sr. ministro da Justiça, de acordo com o sr. Catanho de Meneses, faria a revisão de toda a legislação sobre inquilinato, adaptando-a ás necessidades do momento.

Tal foi a informação que recebemos. Que essa medida é urgente, provam-no os factos que todos os dias se estão dando.

Se o facto de o sr. ministro da Justiça sentir directamente os efeitos da exigencia do pagamento em ouro das rendas de casas, obrigou

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Lelo Portela refere-se favoravelmente ao acordo comercial realizado com a Noruega, sobre comercio de vinhos, e solicita que sejam cumpridas as clausulas do mesmo para evitar a concorrencia da França.

* * *

Do Governo estão presentes os srs. ministros do Interior, Comercio, Colonias e Marinha.

* * *

O sr. Morais de Carvalho reclama contra o encerramento de duas escolas subsidiadas pela juventude monarquica de Felgueiras.

* * *

Aprovam-se reforços de verbas destinadas ao ministerio do Comercio.

Entra a seguir em debate uma proposta abrindo um credito de 4.000 contos a favor do ministerio da Marinha. Pronunciam-se contra os srs. Morais Carvalho e Ferreira de Mira e a favor, os srs. Almeida Ribeiro e Carlos Pereira, sendo a proposta aprovada.

No Senado

Uma discussão de «lana caprina»

Antes da ordem do dia, o sr. Joaquim Crisostomo e outros senadores tratam de resoluções da comissão verificadora de poderes.

O debate é originado pelo facto de se saber qual o orador que deve ser reclamado por S. Tomé.

O sr. Medeiros Franco associou-se ao criterio do sr. Joaquim Crisostomo, que disse que as resoluções da comissão verificadora de poderes, eram irregulares.

Os estudantes espanhoes

Foram hoje recebidos pelo Municipio e pelo sr. Presidente da Republica.

A Camara Municipal de Lisboa recebeu hoje pelas 14 horas a Estudiantina Madrilena que se encontra de visita entre nós.

Em nome da municipalidade, fez um discurso de saudação o sr. Costa Santos, que presidiu á recepção seguindo-se o sr. Zagalo Fernandes, presidente da Federação Academica, que aludiu á coincidencia historica interessante que irmanou os dois povos da peninsula nas descobertas.

Em seguida, ao som da «Portuguesa» tocada pela estudantina, o orador colocou no topo do estandarte dos estudantes espanhois um «bouquet» de fitas com as cores de todas as nossas faculdades e escolas.

Ao som do hino espanhol o sr. Costa Santos colocou fitas com as cores da cidade no mesmo estandarte.

O estudante espanhol sr. Sastre saudou a Camara de Lisboa, dizendo que traria para ela a paz e os seus municipios o abraço do do seu rei e do seu alcaide.

Pelas 14-45, os vinhantes retiraram-se tocando musicas do seu paiz em carro reservado que os conduziu para a recepção na Presidencia da Republica.

CAMBIOS

Libra cheque	139$00
» ouro..........	148$00

A's 18 horas

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje, de tarde, os cumprimentos dos oficiais em serviço no seu Ministerio.

* * *

Uma comissão de agricultores conferenciou hoje com o director geral das Contribuições e Impostos e com o director de Finanças do distrito, a fim de se evitar que seja lançado o imposto de transacções sobre o leite produzido nas quintas dos arredores de Lisboa, pois que alguns proprietarios do 1.º bairro tinham sido avisados para pagarem esse imposto. Os dois funcionarios concordaram em que aqueles proprietarios não estão sujeitos ao imposto de transacções, visto que o leite é considerado como um produto das suas propriedades.

* * *

A comissão delegada dos ferroviarios do Sul e Sueste e do Minho e Douro voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do Comercio sobre as suas reclamações. O sr. Nuno Simões prometeu estudar o assunto.

S. ex.ª, para defesa propria, a defender o povo, certamente que o mandado de despejo provisorio requerido agora contra o sr. dr. Antonio da Fonseca influirá tambem na adopção de medidas contra essa monstruosidade.

Chega-se á conclusão de que o prejuizo que a prosissão pesse pelos grandes individualidades politicas para que o publico aufira, emfim, alguns beneficios.

Para obstar á depreciação DO FRANCO

PARIS, 12. — Diz-se que o Banco de França obteve do Banco Morgan um credito de 50 milhões de dolars, para contrariar a descida do franco. — (L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 13 — Tempo duvidoso, vento sul ou sueste moderado, ceu nublado.

O GOVERNO DOS SOVIETS

Vae ser reconhecido pelo Vaticano

RIGA, 12. — A "Tribuna" diz que o Vaticano vae rapidamente reconhecer o governo dos soviets para conseguir aliviar a situação dos catolicos da Russia. — (R.)

VIDA SPORTIVA

Club naval de Lisboa

Reune no proximo sabado, pelas 21 horas, na sua séde, a assembleia geral ordinaria deste club, para apreciação do relatorio e contas da gerencia do ano findo, eleições gerais para o trienio 1924-26 e ainda outros assuntos da maxima importancia.

O conselho director, atendendo á importancia dos assuntos a tratar, pede a todos os associados o favor da sua comparencia.

Matinée na Liga Naval

Por motivos de força maior, a festa de Zuzarte de Mendonça (filho), que devia realizar-se no dia 6 de abril nos salões da Liga Naval, fica transferida para o dia 1 de maio.

ODIO

QUE NÃO CANÇA

Perseguindo o assassino do seu irmão que conseguira fugir ao cumprimento da pena a que fôra

CONDENADO

Quando o irmão morreu, ainda sobre o corpo quente, juraram os seus irmãos vingança inexoravel:

A justiça dos homens foi recta. O assassino poucos mezes depois, era condenado a 17 anos de degredo. Mas levado para S. Vicente, no archipelago de Cabo Verde, de lá conseguiu evadir-se.

Passava-se isto pelo ano de 1909.

Começou então uma luta tremenda entre o fugitivo e os irmãos da victima, que juraram vingança, correndo na sua peugada.

O fugitivo matára, no entanto, num verdadeiro crime passional. Fôra traído pelo que morreu e pela mulher a quem ele entregá a o seu destino. Surpreendera-os em flagrante.

O fugitivo chama-se João Pina, tem 24 anos de edade. Homem forte e de fisionomia serena. Os irmãos chamam-se Manoel e Reny Coutinho. Pouco menos edade teem que o assassino. O morto tinha o nome de Antonio e era o mais novo dos irmãos Coutinho.

Uma vez em fuga, passou João de Pina a ter uma vida agitada. Fez-se maritimo, andou por esse mundo fóra. Era o melhor meio que encontrára para fugir á perseguição que lhe moviam. E, assim, decorreram 15 anos.

Os vingadores não desesperavam de encontrar João Pina. Com o passar dos anos foram para o Brasil, mas nem um só instante esqueceram o juramento que haviam feito.

O destino havia traçado que a vingança seria satisfeita ao fim de 15 anos!

No dia 14 de janeiro findo, quando diversos maritimos estavam no Café Estrela do Norte, á rua Sacadura Cabral, no Rio de Janeiro, apareceu João Pina. Havia sahido do hospital.

No interior do botequim, sem que os pudessem reconhecer, estavam tambem os dois irmãos vingadores. Havia mudado tanto o João, envelhecido pelo tempo e pelos desgostos!

O botequineiro, conhecedor dos tres, no entanto aproxima os casualmente. Sabia-os patricios e uma oportunidade, tramada pela fatalidade, levou-o a esse gesto.

Em meio da conversa que se estabeleceu depois, falou-se na terra de origem e nos motivos que fizeram com que todos eles estivessem em paiz estranho.

João Pina disse que era da ilha de São Vicente. Os outros declararam o mesmo.

Ao falar das razões de ter deixado o torrão que o viu nascer, João deixou escapar qualquer coisa da sua triste historia. Foi o ponto de alarme.

Os irmãos vingadores compreenderam então que o destino os havia afinal colocado frente a frente do assassino.

O resto é facil de imaginar-se. Um deles sahiu e avisou a policia. Estava ali um degredado fugido.

Na delegacia da policia do 2.º districto, para onde foi levado, João Pina confessou o seu crime. Foi entregue ás autoridades portuguezas.

O Que Vai Pelo Mundo

Uma estrela teatral com joias de avultada quantia

Em um teatro de Nova York estreou-se uma peça intitulada «Radiant Diamond» (diamante resplandescente). A principal interprete foi uma actriz franceza de nome Alice Delysia. Como manifestação de simpatia pela sua compatriota, um dos principais joalheiros da cidade, que é francês e se chama Cartier, desejou que a formosa estrela representasse o seu papel usando joias absolutamente verdadeiras e assim se fez, entrando ela em scena com um milhão de dollars em diamantes e um segundo milhão em perolas. O transporte das joias para o Winter Garden foi feito em um carro blindado escoltado por numerosa policia. Essa mesma escolta policial permaneceu entre bastidores e guardava o camarim da estrela — tão preciosa nessa noite — e a sua passagem para o palco. Foi uma noite de sucesso, que motivou uma enchente colossal, mas a formosa francesa pediu encarecidamente que lhe permitissem usar nas noites seguintes só joias absolutamente falsas para que pudesse unicamente pensar no seu papel sem se preocupar com tantos valores.

Os comboios em Copenhague

O movimento de passageiros entre Copenhague e varios pontos da Alemanha tem diminuido sensivelmente e por tal forma, que o serviço de comboios rapidos deixou de existir. Antes da guerra havia um comboio rapido diario e um segundo comboio correio á noite. Então o movimento orçava por 300 a 400 passageiros em cada um dos comboios; agora, a média diaria tendo baixado para 50 ou 60, apenas é mantido o comboio correio noturno, acabando temporariamente o rapido diario até que as circunstancias melhorem.

Boston e a industria da pesca

A cidade de Boston, que é tambem um porto de mar, consome muito peixe para alimentar a sua população. Esta industria tem sofrido um largo desenvolvimento, como se prova comparando os numeros do ano de 1909 com os do ano de 1923:

Em 1909 entraram 92 milhões de libras de peixe fresco (cada libra representa cerca de 450 gramas), valendo 2.446.000 dollars. Em 1923 a pesca foi de 122.530.000 libras de peso, valendo, porém, 5.540.000 dollars.

Como vemos, a producção aumentou de 34 por cento, mas o valor sofreu um acrescimo muito importante. São empregados na pesca os mais modernos e perfeitos aparelhos.

Uma familia numerosa e descendente de heroe

Faleceu recentemente em Inglaterra um reformado do exercito com 88 anos. Tinha estado na guerra da Crimea, onde havia ganho uma medalha pelo seu valor. Casou aos 22 anos e sua mulher ainda vive, havendo do seu matrimonio 141 descendentes, sendo 62 netos, 67 bisnetos e um tataraneto. Depois de se ter reformado, criou um negocio para reparação de chaminés de fabricas, tendo até aos 80 anos subido a muitas chaminés que necessitavam concertos, indo ele pessoalmente ver o que era necessario fazer.

Os impostos e os trabalhadores argentinos

Ha uma lei recente na Argentina em virtude da qual todos os empregados do comercio devem pagar cinco por cento dos seus salarios para a instituição que tem a seu cargo as pensões aos invalidos. Os operarios fabris não estão isentos da mesma lei. Ha algumas excepções, mas são bastante raras as pessoas que ficam isentas deste encargo, que tem por fim criar os meios necessarios para, em absoluto, cessar a mendicidade em todo o territorio da Republica.

Em Espanha é mau o serviço telefonico

O mau serviço telefonico não é um exclusivo de Portugal; no paiz visinho tambem as comunicações são demoradas. E' frequente que o numero pedido seja trocado e e quando se insiste, tambem lá como cá, se responde que a linha está estragada, *y muchas cosas más.*

A imprensa madrilena ataca violentamente a forma como os assinantes são atendidos, pedindo urgentes providencias para tornar o serviço digno de uma capital.

O mal alheio é uma consolação para quem sofre — muito.

O Natal e as fórmas como são organisados os «menús»

Todas as nações festejam o Natal, mas nem todas têm as mesmas comidas caracteristicas dessa festa. Os ingleses comem peru, os franceses preferem o ganso ou pato, os alemães tambem usam o ganso, os italianos, espanhois e portugueses são igualmente pelo peru. Na Inglaterra, o *plum pudding* é uma instituição nacional, em França tomarão um gelado no fim da ceia do Natal, em Italia existe o *panatone*, que é uma mistura de ovos, manteiga, farinha e passas; em Portugal será o arroz doce no sul, as rabanadas no norte, além das broas de milho.

MUSICA

A historia do violino

Para mademoiselle Eleonora Portocarrero

Você talvez tenha razão, minha amiga. O violino é o mais delicioso instrumento musical conhecido, porque só ele sabe dar e transmitir uma fulguração divina aos sons, que resumem e sintetizam a insatisfeita anciedade e a apaixonada ardencia da alma humana. Nos seus tremulos latejantes, nos seus harpejos maravilhosos, onde solução, grita, tumultua, numa *ferie*, a dôr e a alegria, a saudade e o amor — vive toda a estranha, toda a poderosa magia dos segredos que nos atormentam... Lagrima suave ou caricia branda — evocação de uma lenda de trovadores e de *donas* enamoradas, estertor angustiado de revolta — não ha nada que não palpite intensamente nessas cordas misteriosas... Mas, se tudo isto é verdade, devo concordar que eu apenas lhe digo e faço semelhantes afirmações muito particularmente, pois aprecio sempre a boa musica...

Apaixonada, como é, pelo violino, pretende a minha querida Eleonora saber quando é que ele apareceu na evolução estetica do progresso. E pede-me desculpa da impertinencia! Bem se vê que não me conhece ainda. Acho naturalissima a sua curiosidade, porque eu proprio, durante muito tempo, fiz a mesma pregunta ao meu espirito. Rapidamente, em meia duzia de palavras, vou satisfazer o seu desejo.

Ainda que na India, ou, de uma maneira geral, no Oriente, tivessem existido primitivamente, sob uma forma muito rudimentar, certos instrumentos que se podem considerar ensaios mais ou menos distantes do violino, o que é certo é que foi no Ocidente que ele tomou e adquiriu a maneira particularista que o caracteriza. Destarte, já na Meia-Idade, cerca do seculo XIII, se encontram bastante espalhados uns instrumentos simples desta categoria, que não obedecem a qualquer forma comum, antes possuindo diferentes feitios. Usavam-nos os troveiros, os segreis que cantavam *rimances* á moda provençal, umas vezes com duas cordas, outras ocasiões com cinco. Só posteriormente aparecem com sete e mesmo quinze cordas. Parece-me interessante, todavia, observar que os violinos variavam de tamanho, nesses tempos, atingindo alguns dimensões excepcionalmente avantajadas, como hoje as têm o violoncelo ou o rabecão. O facto, minha amiga, é que, no entanto, nada disto constituia o violino na verdadeira acepção da palavra, tal como actualmente o conhecemos. Só nos fins do seculo XV ele aparece, marcando e impondo a sua individualidade, dentro da arte musical. E sabe? Foi na França que os autenticos violinos são criados, como se deduz de certos documentos italianos antigos, onde, referindo-se a eles, se diz: *piccoli violini alla francese.*

Aqui tem, Eleonora, o que foi o violino antes de atingir a perfeição maravilhosa de sonoridade do *Stradivarius...*

Creio que satisfiz o seu gosto, e posso merecer, mais uma vez, as enternecedoras palavras da sua gratidão e da sua estima...

MARIO GONÇALVES VIANA

Festa de Luiz Barbosa

Anuncia-se já para domingo, com o concerto pela Orquesta Sinfonica de Lisboa, da regencia de Fernandes Fão, a festa do ilustre professor e solista de violino Luiz Barbosa, no Politeama. O programa é esplendido, como em todos os concertos, devendo Luiz Barbosa executar a solo uma obra cheia de dificuldades e em que as suas excelsas qualidades de *virtuose* mais uma vez se demonstrarão. Têm os amigos deste belo artista português ensejo de patentear-lhe a sua estima, apressando-se a ir tomar lugares, que serão, como se calcula, disputadissimos.

TEATRO

Primeiras e reposições

TEATRO DA TRINDADE — Saber amar, peça em 4 actos de *Mario de Almeida.*

Um protesto contra a actriz Aura Abranches

Realizou-se ontem, no teatro da Trindade, a primeira representação da peça em 4 actos, de Mario de Almeida, «Saber amar». O primeiro acto, monotono, longo e incompreensivel, enervou os espectadores que a espaços, manifestaram a sua estranheza e o seu aborrecimento. Após um longo e agitado intervalo, durante o qual o publico protestou em grupos pelos corredores, levantou-se o pano para o segundo acto estando a sala e o palco totalmente ás escuras. Este facto deu origem a alguns inofensivos gracejos vindos de varios pontos, e como a escuridão se prolongasse, produziu-se um rumor de pateada. Então a actriz Aura Abranches, que estava em scena, ergueu a voz e disse nitidamente «que em paiz algum civilizado tal se consentira e que quem assim se manifestava devia andar de penas na cabeça». Tão insolito procedimento fez recrudescer a pateada, ouvindo-se calorosos protestos de indignação contra semelhantes palavras. Feita luz no palco e na sala, Aura Abranches, repetiu com a mesma energia as duas frases citadas, e nessa altura os representantes da imprensa de Lisboa, abaixo assinados, num expontaneo movimento de repulsa, sairam da sala entre aplausos dos espectadores. Com esta atitude quiseram significar a sua mais formal reprovação perante a quebra de elementarissimos deveres de cortesia por parte de quem se encontra á frente de uma companhia dramatica com as responsabilidades inerentes a tal situação, e entre as quais avulta a da escolha de seu reportorio.

Alvaro Pina «A Tarde»
Artur Portela «Diario de Lisboa»
Avelino de Almeida «O Seculo»
Cristóvão Aires «Diario de Noticias»
Jorge de Faria «A Patria»
Leitão de Barros «A Capital»
Mario Martins «Correio da Manhã»
Matos Sequeira «O Mundo»
Nogueira de Brito «A Batalha»
Orsini de Miranda «Revista de Teatro»

Noticiario

De Portugal

Está marcada para o dia 24, no Avenida, a festa de Joaquim Amarante, simpatico rapaz que toda a gente que frequenta teatros muito bem conhece. Fez-se reprise da opereta «João Ratão», apresentando-se tambem o quadro duma revista celebre, com tres dos seus principais interpretes de primitiva.

—E' como já se disse na quarta feira da semana que vem que no Politeama se efectua a revista do ilustre actor Robles Monteiro, com a primeira representação da peça em 4 actos, de Alfredo Cortez, «A lá fé!...», interpretada nos principais papeis por Amelia Rey Colaço, Constança Navarro, Maria Clementina, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Alfredo Ruas e Raul de Carvalho.

—No Porto ha grande entusiasmo pela recita de homenagem á insigne actriz Lucilia Simões a qual vai, em breve, efectuar se no teatro Sá da Bandeira, daquela cidade. A companhia Lucilia Simões-Erico Braga continua efectuando ali, uma excelente temporada, vendo todas as suas recitas enormemente concorridas.

Reclames

NACIONAL — E' amanhã que a estudantina madrilena realisa neste teatro o seu festivo sarau em que serão executadas a «Serenata», de Granados, a «Seguidilla», de Albeniz e outras belas e expressivas paginas de musica.

Depois de amanhã realisa-se a sentimental peça de Brione, «Simone» em que Ilda Stichini tem um admiravel trabalho.

POLITEAMA — Aproveite, quem ainda não viu a «Greve geral» no Politeama, essa peça admiravel de graça e cheia de situações emaranhadas, dum comico impossivel de exceder, aproveite, dissemos, a semana que decorre, visto que ela está fazendo as suas despedidas. E depois, não mais se repetirá, dado que ha peças novas a pôr em scena e precisar a empresa satisfazer compromissos que esse mesmo facto tomou.

APOLO — Continua em maré de sorte a Companhia Otelo de Carvalho, que, no Apolo está realizando uma temporada brilhantissima. Os 5 numeros novos que ampliaram a revista «Fruto proibido» constituiram um autentico exito, dos mais brilhantes e entusiasticos: A menina dos marcos, por Elisa Santos, A eterna historia, por Lina Demoel e Holbeche Bastos; O ministro das compressões, por Aurelio Ribeiro; O Idealista, por Artur Rodrigues; O novo pobre, por Alfredo Silva. Todos estes numeros obtiveram unanime agrado e constituem mais uma afortunada ampliação da revista «Fruto proibido», que hoje se repete no Apolo.

TRINDADE — Realisa-se hoje a segunda representação da peça de Mario d'Almeida «Saber amar» fechando o espectaculo com, um novo programa de grande sucesso a notavel «Cancionista» Consuelo Hidalgo que no proximo sabado se despede do publico de Lisboa, sendo-lhe oferecida uma interessante festa de homenagem.

AVENIDA — Prosegue numa verdadeira carreira de triunfos, palmas, casas cheias e entusiasmo a Companhia Satanela-Amarante que, no Avenida mantem firmemente em scena a opereta «O Poço do Bispo» assim como mantem o publico em permanente gargalhada os dois impagaveis comicos Nascimento Fernandes e Amarante. «O Poço do Bispo» repete-se hoje.

COLISEU DOS RECREIOS — Realisa-se amanhã no Coliseu dos Recreios a primeira matinée elegante da nova companhia de circo com um programa surpreendente executando os celebres «clowns» Irmãos Ferroni novos e engraçados numeros.

O programa desta noite é variadissimo, executando todos os artistas novos trabalhos.

SALÃO OLIMPIA — Amanhã realisa-se neste Salão a estreia do «film» tirado no Congresso da Imprensa Latina, «film» onde desfilam os jornalistas portuguezes que acompanharam os seus colegas estrangeiros em varias excursões. A completar o programa o «film» de arte «O veneno da humanidade».

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 9 — «O Trovador».
S. LUIZ — A's 9 — «Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE. — A's 9 — «Saber Amar».
POLITEAMA — A's 21,30 — «Gréve Geral».
AVENIDA — A's 9,15 — «Poço do Bispo».
EDEN — A's 9 — «Tic-Tac».
APOLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

O preço das notas

As despezas com estampagem e outros trabalhos importa em tres e meio por cento do valor total de uma emissão

Quanto custam as notas do Banco?

Examinando muito detalhadamente o relatorio do Banco de Portugal relativo ao passado ano de 1923, encontramos a conta de Ganhos e Perdas, que apresenta o lucro bruto de 31.897 contos, mas que fica reduzido a 9.914 contos, depois de abatidas as despezas de varias especies, os honorarios, vencimentos e outros muitos encargos. De todas as verbas, a que mais nos admirou, causando-nos mesmo verdadeiro espanto, foi a que se acha inscrita sob a rubrica: «Estampagem e despezas da emissão e amortisação de notas e trabalhos tipo-litograficos» no valor de 11.734 contos.

Realmente, nunca podiamos supôr que para estampar notas fosse necessario dispender uma tão elevada verba, como sejam os 11.734 contos, acima citados. Se no ano de 1923 a circulação sofreu um aumento de 365.800 contos, parece que a emissão dessa quantia custando os 11.734 contos, vem a estampagem de novas notas importar em cerca de 3 e meio por cento do seu valor!

E' realmente caro, mesmo carissimo. Isso faz-nos concluir que — nesta mesma proporção — e com uma moeda sensivelmente mais desvalorisada, a Alemanha deve ter chegado a fabricar notas que lhe custavam mais caro em papel e trabalho do que o valor que tinham depois de fabricadas.

Se por todos os motivos havia razão para insistirmos em que a circulação não deveria, em caso algum ser aumentada, um novo argumento — o do seu elevadissimo custo — vem agora juntar-se a todos os argumentos já existentes.

Se não estamos em erro, em contratos antigos entre o Banco e o Estado, figurava um encargo de tres oitavos por cento (o 375 %) que o Tesouro pagava ao Emissor e que eram destinados ás despezas de emissão e estampagem das notas, mais recentemente, houve uma nova clausula estipulando que se as despezas fossem superiores ao custo dos 3/8 por cento, o Estado pagaria os encargos, mas nunca pudemos supôr que essa despeza fosse dez vezes superior, como indica o desenvolvimento da conta de ganhos e perdas a que nos vimos referindo.

Nas verbas de lucros a mais importante rubrica é a de: «juros de letras descontadas no valor de 7.757 contos», o que mostra que, dentro das suas possibilidades e com uma taxa honesta (ao presente 9 por cento) o Banco realiza uma boa receita.

Pelo contrario, o lucro das operações cambiais só produziu 1.200 contos, o que parece mostrar — com prazer o notamos — que o primeiro estabelecimento financeiro do paiz, trabalha largamente em desconto, especulando pouco em cambiais. Uma verba importante na receita foi tambem a relativa a «juros de diversos suprimentos com 3.927 contos». Devem certamente ser suprimentos ou emprestimos, realizados sob forma diversa do desconto de letras. Os papeis de credito tambem produziram 3.623 contos de juros e as transferencias e comissões renderam 4.436 contos.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

Escritorios Rua do Norte 5 1.º

TELEFONE 2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4572-14.º ano | Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 5 — LISBOA | Quinta-feira 13 de Março de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BERLIM, 13.—Comunicam de Atenas que foi praticado um atentado á bomba de dinamite contra a legação de Inglaterra. Os prejuizos materiais são consideraveis, mas não houve nenhum ferido. Nas vizinhanças da legação da Roumenia foram encontrados cinco cartuchos, que não chegaram a explodir.

riencia

A expe-

Apareceu um decreto proibindo que as rendas de casas sejam pagas em ouro, aproveitando-se o aumento incessante dos cambios, o que daria em resultado nunca o inquilino saber quanto lhe custava a sua casa. Porquê? Porque, felizmente — e perdoe-nos o sr. ministro da Justiça este adverbio, que mais adiante justificaremos — o sr. José Domingos dos Santos, querendo vir residir para Lisboa, foi alvo de uma exigencia dessa natureza. O resultado foi aparecer o decreto a que aludimos e que já ha tempo era reclamado como uma justa defesa contra a ganancia de um certo numero de senhorios.

Mas não foi só esse decreto. Tambem apareceu um outro em que se tomam finalmente providencias contra os mandados de despejo obtidos pelos senhorios com o mais insignificante pretexto. Porquê? Porque, felizmente — repetimos o adverbio que já aplicámos ao caso do sr. José Domingos dos Santos — o sr. Antonio da Fonseca, ainda ha bem pouco ministro do Comercio, tendo-se esquecido de pagar a sua renda no prazo fixado, se viu alvejado por um mandado dessa especie. Imediatamente apareceu o decreto que corresponde ás reclamações tantas vezes formuladas por centenas e centenas de inquilinos que nunca tiveram a fortuna de sobraçar uma pasta ministerial.

Não esqueceram, decerto, os leitores a representação ao Parlamento de que este jornal tomou a iniciativa para obviar aos mil e um equivocos, embaraços, subterfugios e abusos de que têm sido vitimas os inquilinos. Essa representação foi levada ao seu destino, coberta por milhares de assinaturas. Precisamente na mesma ocasião vieram a Lisboa formular identicas reclamações delegados dos inquilinos do Porto, alarmados como os de Lisboa. Nem o Parlamento, nem o Governo, mostraram interessar-se pelas reclamações desses milhares de cidadão portuguezes.

Um dia, porém, cae o raio em casa de alguns srs. ministros, e imediatamente se trata do assunto, satisfazendo uma aspiração geral. Não teremos nós o direito de considerar essa circunstancia uma circunstancia feliz?

O que se conclue destes factos é que não ha processo mais eficaz para se alcançar uma resolução justa e equitativa para casos em que o publico se encontre sujeito a opressões, prejuizos, vexames e perseguições graves do que sujeitar alguns ministros a essas condições calamitosas ou deprimentes. Aquilo que o clamor de inumeraveis vitimas, que o protesto de muitos cidadãos indignados contra o que reputam uma iniquidade, nunca lograria obter, consegue-se, desde que um ministro esteja em causa, num problema facil de resolução e por isso mesmo rapidamente resolvido.

Suponhamos, por exemplo, que se agarra num ministro e se abandona á sua sorte numa viela escura e imunda, pela qual tenha de passar todas as noites para se dirigir á sua casa. Não procuremos saber os tramites a que uma resolução tendente a melhorar esse estado de coisas deve obedecer. O que se pode ter como certo é que, dentro de uma semana, se tanto, essa viela estará limpa e iluminada.

Suponhamos que se agarra num ministro e se lhe põe em frente, numa mesa pobre e mal servida, a escudela com as tristes sopas a que um pequeno funcionario do Estado pode almejar para si e para sua familia. E' de esperar que dentro de muito pouco tempo se procuraria dar a esses funcionarios o suficiente para viver e que nunca poderá ser o regimen de ganhar 10 para ter de gastar forçosamente 30 ou 40.

Suponhamos que um ministro cae nas mãos dos agentes do sr. Ferreira do Amaral e, depois de convenientemente *parré á tabac*, lhe cortam o cabelo á escovinha, sem o que não sairá da esquadra policial. No dia seguinte, os policias deixarão de ser cabeleireiros, e os presos deixarão de ser submetidos ás massagens policiais.

Como se vê, todos ou quasi todos os casos que não têm solução, ou nos quais se prevê uma resolução dificil, rapidamente ficarão resolvidos desde que haja ministros que se sujeitem a experimentar aquilo que é objecto de longas e incessantes reclamações por parte de outras pessoas. E' o metodo experimental, que até hoje tem sido desdenhado pelos nossos governos, mas que, segundo parece, já começa a impor-se aos proprios que não imaginaram ter de o reconhecer por esta forma.

PALAVRAS...

COMPREENDENDO QUE

A Questão dos Tabacos

não pode nem deve ser um segredo de gabinete, as juntas de freguezia do Porto instam por uma solução—Nós, por agora, apenas instamos com

O PARLAMENTO

para que cumpra o seu dever

As Juntas de Freguesia do Porto votaram recentemente a seguinte moção:

Que o Governo faça entrar desde já e sem mais preambulos, nos cofres do Tesouro Publico, as importantes verbas que ao Estado são devidas pela Companhia dos Tabacos, pela Moagem e pelos banqueiros.

A voz do povo republicano do Porto não está isolada. Faz côro com ela o clamor da opinião publica de Lisboa, que, por vezes, se tem pronunciado em sentido identico. Ainda não ha muitos dias que publicámos uma moção aprovada no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, moção que especialmente se referia á falcatrua dos 26.000 contos, desviados dos cofres publicos para oportunamente virem a cair no bolsinho particular do dr. Eduardo Burnay, descontada uma gorgeta para lubrificar as molas intelectivas, um pouco cansadas pelo uso, do jurisconsulto (?) Conselheiro Cerebroso. A campanha de dignificação da Republica e de moralidade na administração dos dinheiros publicos é, pois, sancionada pela opinião nacional, que não está tão letargica como aos inimigos das Instituições se afigura.

E é muito natural que assim seja. Não ha duvida que o povo está cansado de ser joguete de ambiciosos politicos, que dele têm feito a *chair-á-canon* de assaltos violentos ao Terreiro do Paço e comoda gazua para violentar os cofres onde a Nação supõe guardados os cobres arrancados á economia publica. A aparente apatia popular não é, não pode ser descrença nas virtudes republicanas, como apregoam os arautos da regressão ao ignominioso passado; não significa senão o descredito de alguns homens publicos, que da monarquia vieram para a Republica e a infeccionaram com o *virus* da corrupção. A mistificação dos 50 milhões de dollars, quem a urdiu e levou a efeito? Monarquicos, com o sr. Afonso Costa á ilharga. A patifaria dos 26.000 contos, subtraidos ao Estado pela Companhia dos Tabacos de Portugal, quem a fabricou? Quem ordenou a burla da falsificação da escrita da Companhia — *de uma das duas escritas...* — fazendo inscrever um credor ficticio, que designamos, muito apropriadamente, pelos nomes de D. Previsão... Burnay?... Quem compoz a musica e fez executar o magico *jazz-band* para a sarabanda dansarina dos esterlinos do emprestimo inicial dos tabacos, substituidos, em habeis vigarismos, por escudos, francos-franceses e francos-belgas? Quem gatunou á Nação dinheiros varios, levando a audacia ao ponto de não pagar os impostos pessoais devidos ao Estado por grossas maquias repartidas entre *sucios*, a ultima das quais foi, *apenas*, de 500 contos? Quem foi que fez tudo isto e o mais que temos revelado ao publico e que se não repete para não fatigar demasiadamente o leitor? Quem foram, quem foram os herois de tantas e tão grandes maroteiras?... *Foram os realistas, foram os monarquicos que armaram na Companhia dos Tabacos de Portugal uma ratoeira, onde esperam estrangular a Republica, por meio da asfixia economica da Nação.* Têm tambem republicanos á ilharga? E' possivel.

Por estas e por outras é que o povo republicano começa a descrer dos homens publicos que sugam o ubere do Estado, com uma voracidade tão acentuada que parecem querer matar o animal... Ainda ontem, na Camara dos Deputados, aludiu a esse progressivo descredito o sr. dr. Pedro Pita. Disse assim, segundo a resenha de um jornal de ontem:

O sr. Pedro Pita diz que é, realmente, necessario ter uma grande capacidade de resistencia para continuar na arena da politica, quando de todos os lados se levantam as maiores suspeições e as mais disparatadas calunias sobre a vida dos politicos.

— E' esta a atmosfera que se forma em torno de certos politicos que não descem a fazer o jogo de determinadas empresas ou desagradam a determinada imprensa. (Apoiados vibrantes).

Curioso, muito curioso! O sr. dr. Pedro Pita, ministro efemero de uma situação transitoria, protesta contra as suspeições e calunias que perseguem os politicos. Entretanto, ele proprio lança suspeições á praça publica, do alto da tribuna parlamentar. Pois não diz que *a [illegible] atmosfera se forma em torno de certos politicos, que não descem a fazer o jogo de determinadas empresas e que desagradam a determinada imprensa?* Se são apenas *certos politicos* os atingidos, é porque são *em pequeno numero;* todos os outros, *a maioria do elenco politico nacional*, são realmente corruptos, mas não são atingidos pela difamação, *porque se prestam a servir os interesses das tais empresas.* E — caso estranho! — ninguem repeliu tão graves afirmações, produzidas no seio da representação nacional!

Esclareçamos, todavia, que sómente num jornal encontramos registadas tais palavras, atribuidas ao sr. Pedro Pita, — *e tão claramente expressas, que não são susceptiveis de interpretação diferente da nossa.* Pode acontecer, porém, que ele as não tivesse pronunciado e com tanta mais razão o admitimos quanto é certo que o grupo parlamentar nacionalista não se compõe apenas de *certos politicos*, mas de *muitos politicos*, uns que são deputados e senadores, outros que já o foram e todos capacissimos de o virem a ser.

Não é, felizmente, como o sr. dr. Pedro Pita disse. E' certo que, por desgraça, nenhuma voz parlamentar se ouviu ainda condenando os crimes de lesa-Nação praticados na Companhia dos Tabacos de Portugal. Pois, apesar disso, não duvidamos da integridade moral dos representantes do povo, *seja qual fôr o lado da Camara onde eles se sentam.* E, como não duvidamos, continuamos a esperar, hoje como ontem, com a mesma fé que viu a alvorada de 5 de Outubro, com inteireza de animo igual á dos sombrios dias da Traulitania e com a certeza de jamais presenciarmos o ocaso do Regimen. Continuamos a esperar que o Parlamento cumpra o seu dever...

Contra as ditaduras

Um manifesto do Gremio Montanha

Foi hontem distribuido profusamente um manifesto do Gremio Montanha, intitulado «A dama de oiros», em que, acompanhando uma gravura deveras sugestiva, em prosa mascula o Povo se queixa dos males que a ditadura financeira tem trazido ao Paiz.

Termina da seguinte maneira o vibrante manifesto:

«Vejo que me conheces! Mas toma muito cuidado comigo. Ignoras, sem duvida, que já fiz voar em estilhas um ódio de nove seculos, e que odeio e combato todas as ditaduras!

O que vocês desejam, tu, as taes Fôrças Vi... dejras o a tua digna irmã a celebre «Dama de Espadas», é a ruina da nação e a queda da Republica, que eu implantei, á custa de grandes sacrificios e de muito sangue; mas enganam-se porque, antes disso... antes disso...»

A LEI SECA NA AMERICA

Um transatlantico apreendido, por contrabando de bebidas alcoolicas

NEW-YORK, 13.—Foi apreendido o transatlantico «Ordema», chegado de Hamburgo, por ordem dos oficiais das alfandegas, a bordo do qual foram encontrados narcoticos e bebidas alcoolicas no valor de mais de 12.000 dollars. Foram presos dois oficiais da tripulação, mas julga-se que a companhia do vapor fará todas as diligencias para libertar o mesmo.—(L.)

Imprensa

No Porto, encetou a sua publicação um semanario intitulado «Balas cetê Negros», dirigido pelo sr. Antonio de Barros. E' a sintese e condensação das noticias dos jornais publicadas durante semana que se refiram a negociatas escuras e aos erros de que enferma a nossa administração publica.

FUNDA-SE A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

para defender as vitimas dos senhorios gananciosos e sem escrupulos

Tambem não serão poupados os sublocatarios exploradores

Os inquilinos de Lisboa, na reunião ante-ontem havida, constituiram definitivamente uma associação para defeza dos seus interesses contra a ganancia e especulação dos senhorios.

Ontem encontrámos o sr. Manuel Joaquim da Costa, que, á pergunta que lhe dirigimos, respondeu:

—A reunião que realizámos correspondeu á nossa espectativa. Nem outra coisa era de esperar, perante o que [illegible] se está passando. Imagine que ainda a associação está em organisação e já temos centenas de reclamações.

—Quais os fins da Associação?

—A Associação procurará efectivar o seguinte: exigir do senhorio as regalias que lhe confere o artigo 5.º da Lei do Inquilinato e seus numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e, bem assim, o artigo 17.º e seu paragrafo unico, artigo 20.º, paragrafo 2.º do artigo 21.º e o que interessa dos artigos 24.º, 34.º e outros de reconhecida utilidade para os associados e que deles desejem utilizar-se.

«Para julgamento de questões ou mesmo desinteligencias entre inquilinos e senhorios, constituir-se-ha um Tribunal especial e permanente, composto de delegados da Associação dos Advogados, da Camara Municipal, da Associação dos Proprietarios, das Juntas de Freguesia e da Associação dos Inquilinos.

«Todo o socio se deve recusar a prestar serviços a senhorios que desejem prejudicar os inquilinos, ainda mesmo que estes não sejam socios da Associação, mórmente em acções de despejo.

—E os senhorios inquilinos poderão fazer parte de Associações?

—Sendo a Associação uma colectividade exclusivamente destinada á defeza dos legitimos direitos e regalias dos seus associados, nunca dela poderão fazer parte os senhorios, embora sejam tambem inquilinos. Igualmente não poderão associar-se os inquilinos que o são apenas de nome, não habitando as suas casas e, antes, as sublocando, muitas vezes por preços exagerados, isto contra o disposto nos artigos 109.º e 110.º da Lei do Inquilinato.

—E os sublocatarios?

—A Associação é tambem contra a especulação que muitos inquilinos fazem, alugando quartos e partes de casa pelo triplo, quando não mais, daquilo que pagam ao senhorio. Compreende-se que um inquilino que não pode pagar determinada renda meta um ou mais hospedes para o ajudarem, mas nunca para os explorarem, como geralmente acontece. A defeza dos sublocatarios tambem nós a tomaremos a peito, tal qual como a dos inquilinos.

—E' já elevado o numero de associados?

—Cerca de 2.000, convindo notar que a propaganda tem sido pouca. Mas estou certo de que dentro em breve tempo o numero de socios subirá a alguns milhares.

Na fronteira romena

Um combate violento com «comitadji» bulgaros

BUCAREST, 13.—Um bando de «comitadji» bulgaros tentou penetrar na fronteira romena, tendo-se travado violenta luta com a policia romena, de que ficaram muitos mortos e feridos.—(L.)

Padrões da Grande Guerra

Os monumentos em Loanda e Lourenço Marques

Na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 e meia horas, a sessão solene para entrega das primeiras pedras portuguesas dos padrões monumentos de Loanda e de Lourenço Marques.

A' cerimonia, para que foi convidado todo o elemento oficial e que promete revestir o maior brilhantismo, assiste o sr. Presidente da Republica.

Novo record de aviação

Paris, 13.—O aviador francez Lecointe estabeleceu um novo record de aviação, conseguindo atingir a altura de 9.000 metros em hidro-avião.—(R).

SI VIS PACEM...

A TEORIA DO DESARMAMENTO É O AUMENTO DE EFECTIVOS NA PRATICA

A opinião do Brazil sobre os objectivos das conferencias pacifistas

A INGLATERRA AUMENTA OS SEUS EXERCITOS DO AR

Na Camara dos Lords, o alto cenaculo constitucional da Inglaterra, onde valem, para o ingresso, em vez das cedulas eleitoraes, os pergaminhos aristocraticos, o marquez de Londonderry—mentalidade fina de politico analista de realidades, sensibilidade serena de homem pratico—apresentou uma moção na qual se exprime a opinião de que a alta camara, admitindo embora uma redução do armamentos nos limites compativeis, com a segurança do imperio, deve, no entanto, reconhecer que a Grã-Bretanha precisa de uma esquadra aerea suficiente para a proteger com eficacia contra qualquer ataque da mais forte potencia aerea estrangeira situada a pouca distancia do seu territorio.

A moção do marquez de Londonderry que, declarou-o «Lord» Curzon, foi redigida pelo «comité» de defesa imperial na sua ultima reunião, não mereceu o apoio do «premier» trabalhista sr. Macdonald, o que não impediu que a Camara dos «Lords» lhe desse o seu aplauso. A eloquencia fria dos defensores da moção Londonderry calou no seu espirito mais fundamento do que a palavra, estriada de idealismo—um idealismo especial que não exclue uma certa porção de calculo, do chefe trabalhista, convertido em chefe do governo. A Inglaterra, vê-se bem, a respeito de idealismos, compreende muito bem aqueles que só ultrapassam as suas fronteiras para insinuar os primores do seu credo de engrandecimento que, nesta altura, consiste em defender os seus limites, alastrando pelo «mapa-mundi» as cores vivas da sua bandeira.

* * *

Não representa, são de alguns «Lords» essa declaração tranquilisadora—a precaução da camara alta, uma suspeição sobre a lealdade da França, que vive, agora, com a Inglaterra, nas mais intimas, cordeaes e amistosas relações. Mas ha viver e morrer—que significa que, se a França e a Inglaterra se entendem hoje ás mil maravilhas pode não acontecer assim no futuro. E nada mais desagradavel para o orgulho britanico do que ver invadidos por um visinho que é, no fim de contas, um velho rival, o seu territorio continental—que reputa inexpugnavel, que deseja manter inexpugnável.

A' cautela, portanto, a Grã Bretanha alarga os seus efectivos do exercito do ar submete-o a uma disciplina rigorosa, submete-o á unidade de comando—dá-lhe, emfim, unidade de acção... prevendo o futuro.

* * *

E' certo que esta actividade belica, embora justificada pelas possiveis necessidades de ámanhã, não está rigorosamente conforme á doutrina do estatuto da Sociedade das Nações, cuja gestação e parto a Inglaterra animou com o calor do seu patrocinio. A Sociedade das Nações, porem, é um organismo para o futuro—e, até lá, é bom ir vivendo... como Deus é servido.

Bem sabemos que as conferencias do desarmamento teem estudado com interesse o problema da redução das forças militares, navais e aereas de todas as potencias. Mas quem afirmará que anda paralela aos desejos dos simpaticos e generosos pacifistas do desarmamento, a rasão e a logica?

Cada conferencia, todos o sabem, representa uma desilusão mais; de cada vez que se procura dar ao problema a solução estudada previamente, eis que a força das circunstancias—das circunstancias e dos factos—impõe inopinadamente uma solução, diversa e oposta. De resto, dia a dia os factos politicos de cada paiz vão demonstrando que ás decisões das conferencias do desarmamento, correspondem sempre aumentos de efectivos. No entanto, as opiniões dos pacifistas das conferencias ficam de pé — elas e as resoluções antagonicas dos governos que se comprometeram a acata-las.

* * *

Apesar de tudo, os partidarios do desarmamento continuam deslumbrados na atmosfera irreal do seu sonho de pacificação. Haverá novas conferencias; haverá mais discursos; haverá mais comissões encarregadas de estudar os novos aspectos do problema. Mas o que haverá, sobretudo, é novas manifestações militaristas dos povos aderentes ás decisões das conferencias, contrapondo-se a elas em obediencia ao bom conselho que manda provenir para dispensar o apelo tardio ao remedio.

Agora mesmo, em 14 de Fevereiro instalou-se em Roma — precisamente na capital de um paiz cujas tendencias imperialistas são iniludivelmente sensiveis— a conferencia de peritos preleminar da conferencia de 1925. Para quê?

Pra prosseguir, naturalmente, a tarefa iniciada em 1922, resolvendo sobre a necessidade de as nações reduzirem os seus armamentos e os seus efectivos.

* * *

A Inglaterra, no entanto, resolve aumentar os seus efectivos aereos dando-lhes um potencial ofensivo mais perfeito e mais... moderno. O Brasil por seu turno, apreciando num dos seus maiores orgãos da imprensa, os objectivos da conferencia, estabelece a distinção entre limitação de armamentos, que parece disposto a aceitar, e a redução de armamentos, que afirma incompativel com a sua situação e as suas necessidades.

Em conclusão: ao passo que as conferencias pacifistas se multiplicam, as nações armam-se, do certo para não terem que dizer mais tarde, batendo no peito: «mea culpa»—depois de roubado, trancas na porta!

Já diziam os nossos avós latinos: «Si vis pacem, para belum», que é como quem diz:

—A paz é uma bela coisa, mas sempre é bom a gente ir-se preparando para as eventualidades da guerra...

A OBRA DE ASSISTENCIA AOS Portugueses Desamparados

DO RIO DE JANEIRO

Temos presente o boletim n.º 1 desta benemerita instituição, que tantos serviços tem já prestado e continuará de certo prestando aos nossos compatriotas que em terras de Santa Cruz se vêem a ela forçados a ela recorrer.

Insere o relatorio da directoria apresentado pelo presidente, o sr. dr. Jorge Monjardino, á assembleia de 7 de novembro findo.

A Obra presta aos seus socios assistencia medica e judiciaria, repatria-os, procura e locação para os desempregados e concede soccorros pecuniarios. Como se vê, são largos os beneficios prestados pela Obra da Assistencia e parece que todos os que dispõem de meios a deviam auxiliar.

Tal não sucede, porem. Em 12:212 socios, que tantos eram os que a essa data se contavam, eram em numero de 6 739 os que pagaram a quota mensal de 1$00, de 4.467 os que contribuiram com 2$00, 291 os que deram 3$00, 2 os de 4$00 e 623 os inscritos com 5$00. Dessa quantia em deante, havia 1 com 7$00, 83 com 10$00, 26 com 20$00, 1 com 30$00, 6 com 50$00, 1 com 60$00 e dois com 20$00.

Vê-se que são os menos favorecidos da sorte os que contribuem com os seus poucos recursos para o sustento duma instituição que devia merecer especial carinho. A notar ha ainda que do numero de socios citados se tem de abater á efectividade 3.000.

Razão, pois, tem o sr. dr. Jorge Monjardino ao escrever que não constitue um quadro de honra para a apregoada generosidade da Colonia Portugueza!

Lá como cá!

O GOVERNO DOS SOVIETS

é reconhecido pela Grecia e pela China

ATENAS, 13.—O governo grego resolveu reconhecer o governo dos soviets.—(L.)

BERLIM, 13.—Comunicam de Pekim que o governo chinez reconheceu o governo dos soviets.—(L.)

A DESVALORISAÇÃO DO CAMBIO

E' devido sobretudo aos manejos dos GERMANO - AMERICANOS

Uma circular dum dos directores do banco Morgan-Harwood, que não deixa duvidas a tal respeito

Com insistencia luta o governo francez para conseguir a valorisação do franco.

Houve na passada segunda feira uma reunião no Eliseu em que o Presidente da Republica, o chefe do Governo, o ministro das Finanças e o alto pessoal do Banco de França estudaram e discutiram os novos processos a empregar para se conseguir a almejada valorisação do franco, mas ha muitos interesses ligados á desvalorisação da mesma moeda e não se sabe realmente, por agora, quem será o vencedor da batalha.

Na America, especialmente, os banqueiros alemães procuram por todas as fórmas, ao seu alcance, anular em absoluto o valor da moeda franceza. Diz-se mesmo que o Banco Morgan-Harwood, recentemente fundado distribuiu milhares de circulares entre os clerigos da egreja lutherana, pedindo que vendessem francos a preço baixo a fim de arruinar o crédito da França. Houve conhecimento deste facto, porque por engano, algumas destas cartas, foram entregues em cassas comerciais.

Estas cartas que eram assinadas por S. Popcke, director do banco, e filho de um reverendo da egreja lutherana, continham, entre outros estes periodos:

«Um novo conflito armado está em perspetiva se a situação europeia se não regularisar.

«A França aspira á hegemonia politica e o seu exercito é o mais poderoso do mundo. Milhares de irmãos nossos na fé lutherana perderam toda a esperança, e outros abandonaram a nossa seita. Necessario se torna animar a sua fé patriotica.

«A Alemanha está sendo esmagada por uma nação que pertence a outra religião. Será possivel que o lutheranismo tenha de perecer no paiz em que viu a luz do dia?

«Temos uma forma de impedir que isso aconteça. O dinheiro é o sangue de uma nação; se arruinarmos o crédito francez, veremos a França de joelhos. O franco deve ser esmagado, será a nossa vingança contra a arrogancia franceza».

Diversas ordens para venda iam anexas a estas cartas, supondo-se que a onda de moeda franceza (notas do Banco) lançada no mercados americanos é o resultado deste apelo ao patriotismo religioso germano-americanos. Entrevistado um outro director do mesmo banco, respondeu que estas cartas eram simples propostas de negocio, sem significação internacional.

Mas a França tem simpatias e o presidente do conselho de administração da primeira associação bancaria federal e estrangeira de Nova York, falando em um banquete disse cousas animadores, para as ambições francezas: Segundo as minhas observações na Europa, estou convencido que a America procedeu como devia, mas tambem creio que as nações europeias marcham a caminho da reconstrução.

Notei um progresso sensivel desde novembro passado. O futuro relatorio dos peritos será um grande factor para o restabelecimento das relações amistosas entre as nações e para a realisação de tratados comerciais. Antes do fim do ano veremos todos, um grande progresso para um estado absolutamente satisfatorio. A fluctuação do franco é motivada por menos conhecimento dos factos existentes, sendo devida ao pessimismo e ao panico de alguns especuladores. A baixa não é alarmante.

A França atravessa um periodo transitorio e a tensão resultante, enfraqueceu o franco. A baixa não será permanente e não se pode comparar com o marco».

A França é uma nação rica e prospera que procura equilibrar o seu orçamento. Pena é, que o não houvesse feito mais cêdo, pois menos teria sofrido com o ataque que os especuladores contra ela teem dirigido, de ha mezes a esta parte.

MUSICA

Filosofia duma Arte

Como todas as coisas, neste mundo, principalmente as coisas complicadas, a musica tem sido discutida dentro dos campos intelectuais mais opostos. Para explical-a, surgem, a cada passo, teorias contraditorias, estranhas e complicadas, como se fosse possivel sentetisar pela palavra escrita o misterio insondavel dos sons... Todavia, apesar disso, parece-me interessante recordar algumas das opiniões bizarras que vivem dentro do meu espirito, como... pontos curiosos de referencia, e que, não sendo embora totalmente verdadeiras, não deixam, entretanto, de ter muito de real. De resto, o nosso espirito só pode chegar a uma ideia mais ou menos exacta de qualquer fenomeno ou manifestação estetica depois de possuir uma cultura que lhe permita compreender, na sua complexidade, os factos, os fenomenos — a vida, emfim.

Encarando a musica sob criterios diferentes, têm muitos procurado defini-la, exactamente como afinal hoje os homens se comprazem em buscar uma definição para o amor — eterna quimera que tem consumido os seculos e as gerações, ha muitos milhares de anos...

E' sempre o mesmo erro. No entanto, entre as mais arrojadas, aparece-o a afirmação de Leibnitz de que «a musica é um exercicio inconsciente do calculo.»

Embora, no fundo, tenha o seu quê de verdade, este pensamento não pode ser admissivel, nem explicaria nunca uma arte tão transcendente.

Pelo contrario, Schelling diz que «a musica não só exprime ideias independentes do ser humano, mas tambem encerra as formas das coisas eternas».

Beethoven, o grande musico tão conhecido de todos nós, tem as seguintes palavras igualmente que, por as achar flagrantes, recorto aqui — «E' o ponto de encontro da lei dos numeros que rege o mundo e da livre fantasia que cria os possiveis».

A musica é um pouco isto, talvez... Mas, acima de tudo, é o grito eterno da alma humana em demanda do Infinito — que se chama a Felicidade...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concerto Gallignani

Encontra-se ha já algum tempo em Lisboa o solista de contrabaixo Guido Gallignani, que realizou dois concertos, os quais passaram quasi completamente despercebidos.

E' de lamentar que isso tenha sucedido, pois Gallignani é um notavel contrabaixo que todos os amadores de musica terão interesse em ouvir.

O distinto contrabaixista dá amanhã, no salão do Conservatorio, pelas nove e meia da noite, o seu concerto de despedida, em que executará trechos dos velhos mestres Antonelli e Cervetto, de Beethoven e dos modernos Franchi, Pratella e Bottesini, bem como algumas da sua propria autoria.

De Bottesini figura no programa o grande duelo para violino e contrabaixo, estando a parte do violino a cargo do nosso distinto solista Luiz Barbosa.

Não hesitamos em chamar a atenção do publico amador para este concerto, por isso que Gallignani é, de facto, um verdadeiro artista.

Na Yugo-Slavia

Excitação em Belgrado devido á atitude do partido agrario croata

BELGRADO, 13 — O partido operario croata resolveu cooperar de hoje para o futuro na Skuptchina, onde se juntarão á oposição para derrubar o actual governo. Esta resolução causou grande excitação na capital. — (R.).

Velhas historias

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

A' VELA

Algumas das mais celebres proezas.—Uma viagem de nupcias fatal

Em 1866, tres pequenos «yatchs» britanicos — o «Henrietta», o «Vesta» e o «Fletwing» — partiram de New York com o intuito de atravessarem o Atlantico.

Essas tres embarcações disputavam entre si uma quantia bastante elevada que devia ser paga ao primeiro que chegasse ao porto de Cowes, na Inglaterra.

A viagem era perigosa.

Durante uma borrasca que durou 4 horas, um dos «yatchs» perdeu seis homens, desaparecidos para sempre no oceano.

O «Henriette», que pertencia a Mr. Bennett, filho do proprietario do «New York Herald» levava a seu bordo um redactor do «The Times» e o capitão Samuel Bennett que fazia parte da tripulação.

No dia 24 de Dezembro, pela manhã, o «Henriette» passava o cabo Lizard e, pouco depois, um pratico de Dover subia a bordo do «yatch» ven cedor para conduzil-o ao interior do porto.

A travessia havia durado 13 dias 22 horas e 46 minutos.

Mas, sem duvida, o «recordman» da travessia do Atlantico foi William Andrews, fabricante de pianos que, no dia 8 de Junho de 1878 partiu de Boston, em um simples bote e foi para as costas inglezas.

Durante a travessia Andrews encontrou 37 vapores, mas não se atreveu a acender luzes com receio de que tomassem a sua embarcação como um fantasma.

Havia compreendido essa travessia com o unico objectivo de visitar a exposição universal de Paris.

E, como em 1889 se realisou uma nova exposição na capital franceza William Andrews voltou a embarcar em um pequeno bote e, depois de um mez de esforços inauditos sobre as ondas, foi obrigado a pedir socorro a um vapor que passava, o qual o conduziu aos Estados Unidos.

Coincidiu a sua chegada com os preparativos que fazia o seu compatriota Lower para tentar a travessia do Atlantico em condições excepcionais, a qual, inspirou a Andrews a ideia de fazer uma aposta com Lower.

Este aceitou-a e, após o deposito de 4 000 libras esterlinas, os competidores fizeram-se ao mar.

Quando a embarcação de Andrews já estava á vista de terra, sobreveiu um violento temporal, que a desarvorou, sendo o seu tripulante salvo por um vapor que passava na ocasião pelo local.

Mais feliz, Lower chegou ao cabo Lizard e ganhou a aposta. Andrews pediu «revanche» e obteve-a.

Em 1892 os mesmos competidores voltaram a realisar o mesmo prova. Andrews chegou ás costas de Portugal, mas de Lower nunca mais houve noticias.

Andrews obteve assim a sua «revanche».

Andrews, não contente ainda com a sua victoria fez-se ao mar em companhia de uma joven com quem contraira matrimonio, na mesma embarcação em que fizera o «raid» victorioso, com o proposito de realisar uma viagem de nupcias!

Mas, desta vez, o oceano triunfou sobre o intrepido marinheiro. Andrews e sua esposa desapareceram para sempre.

VIDA SPORTIVA

União Velocipedica Portugueza

Amanhã, ás 21 horas, reune na sua séde Travessa de S. Domingos, 30, 1.º a Assembleia Geral da Federação Ciclista, para discutir o Relatorio e Contas da gerencia de 1923 e eleger os corpos gerentes para 1924.

Tambem no mesmo local e hora reune depois de amanhã o Congresso de delegados dos clubs filiados, para eleger a Comissão Tecnica para o corrente ano, e apreciar uma proposta alterando um artigo do Regulamento de Corridas.

Campeonato de Luta no Ateneu Comercial

Realisa-se no proximo domingo, pelas 15 horas, o campeonato de luta inter-socios prova que conta numerosas inscripções.

Os concorrentes deverão comparecer na séde no mesmo dia, pelas 10 horas, afim de se proceder á pesagem.

ULTIMA HORA

Tarde politica

Embora o regimento da Camara marque as 14 horas para inicio dos trabalhos parlamentares, o certo é que o regimento é letra morta.

A chamada começou hoje ás 15 horas e meia e arrastou-se morosamente, até cerca das 16, fazendo-se a entrada dos deputados a pingo-pingo, para se chegar, por fim, ao precario numero de 38 legisladores.

Isto significa um lamentavel desinteresse que não será justo continuar.

Ha poucos dias, o sr. dr. Alvaro de Castro reuniu os grupos parlamentares que apoiam o Governo, solicitando-lhes uma leal e proficua cooperação para a solução do pesado encargo de que o Governo procura desempenhar-se com interesse e com inteligencia dignos de registo. Não faz sentido que o Parlamento descure com menos ponderação a responsabilidade que por igual lhe cabe no serio estudo dos problemas graves que afectam o paiz.

Por seu turno, a comissão parlamentar de finanças ainda hoje não logrou reunir por ausencia do sr. Barros Queiroz, seu presidente.

Diz-se que o sr. Tomé de Barros Queiroz, discordando da politica financeira e economica do Governo, não quere participar nos trabalhos actualmente dependentes do estudo daquela comissão.

Quere isto dizer que as fontes de administração publica estão interrompidas por caprichos politicos.

Aqui nos permitimos dizer que tal facto é, a todos os titulos, digno de reprovação. Compreende-mos os direitos da oposição, excepto no ponto em que o seu uso colida com os interesses gerais da colectividade.

Este Governo, ou qualquer outro, carecem do caminho desempedido de baixa politica para realizar qualquer coisa de util. Assim, continuamos com desprestigio do Parlamento, com agravo para o regimen, dando apenas o flanco aos inimigos da Republica.

* * *

O deputado sr. Tavares de Carvalho levantou, na sessão de hoje, um veemente protesto contra a livre exportação de coiros.

A Camara riu. Podia não ter rido e faria bem em não se rir.

Realmente, num paiz á mingua, onde um par de sapatos custa uma fortuna e onde se importa 80 por cento do consumo de peles, não faz sentido que seja livre uma tal exportação em beneficio de meia duzia de pessoas e do luxo de pessoas caras.

Tem o sr. Tavares de Carvalho o nosso aplauso.

Caixeiros de Lisboa

Em sessão preparatoria reuniram, juntamente com a Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, as comissões, ultimamente nomeadas, de instrucção, Propaganda e Melhoramentos.

Delinearam os trabalhos a encetar, sobre as necessidades de um maior desenvolvimento da classe, pela Instrucção e Educação, ampliando-se as aulas primarias e comerciais, efectuando-se visitas de estudo, enriquecendo-se a biblioteca, realisando-se conferencias sobre assuntos de instrucção, comercio e interesses associativos, promovendo-se serões de arte, etc.

Foi apreciada a precaria situação economica da classe e ventilou-se o assunto dos desempregados no comercio, horario de trabalho, ordenado deficiente e execução e regulamentação da lei sobre tabernes, etc., ficando marcada nova reunião para a proxima segunda feira, 17.

SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA

Na egreja da Graça realisou-se hoje com a assistencia do sr. Cardeal Patriarca, numerosos elementos do clero e bastantes fieis, a cerimonia da investidura da nova tunica á imagem do Senhor dos Passos, cuja procissão se realisa amanhã, pelas 16 horas.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. embaixador do Brasil e, como noutro logar dizemos, a direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa.

Com o chefe do Estado almoçaram hoje os srs. drs. Francisco Gentil e Antonio Martins.

Exercicios militares

Não haja sustos

Amanhã, de manhã, realizam-se exercicios militares na serra de Monsanto, não devendo, portanto, haver sustos no publico com o movimento de tropas nas ruas ou com os tiros que possivelmente sejam disparados durante os exercicios.

No Largo do Matadouro

ENTRE POLICIAS E ESTUDANTES

Pessoas feridas com pranchadas.—Funcionario publico em estado grave, por ter recebido um tiro na cabeça

A' porta do Liceu de Camões, encontrava-se, cerca das 14 horas, um pequeno grupo de estudantes, conversando, quando apareceram os guardas civicos 1301, 1713, 588 e 1361, os quais pouco depois começaram a alterar com os estudantes. A essa hora começavam a sair os alunos do liceu, que são em numero aproximado a 900. Os policias, vendo sair do edificio tão elevado numero de alunos, investiram contra eles, para o que desembainharam os sabres, pretendendo entrar no liceu.

Entretanto, compareciam os guardas 702, 2136 e 102, que começaram a distribuir pranchadas a torto e a direito, disparando ao mesmo tempo alguns tiros.

Os professores e o reitor do Liceu correram a vêr o que se passava, dando ordem aos alunos para saírem pela porta que fica na retaguarda, e comunicaram o caso para o ministerio da Instrução e esquadra das Picôas.

A policia, porem, continuava no Largo do Matadouro distribuindo pranchadas, não poupando velhos nem crianças.

Muitos dos estudantes refugiaram-se numa tabacaria que fica ao cimo da Avenida Duque de Loulé. Indo ali a policia pô-los fora do estabelecimento á sabrada.

Com pranchadas ficaram feridos varios estudantes e populares, que foram receber curativo nas farmacias proximas.

O sr. Alfredo João Antunes de 40 anos, morador na rua de Arroios, 52, 1.º, funcionario do Ministerio das Colonias, recebeu um tiro na cabeça, recolhendo em estado grave ao hospital de Santa Marta.

No Liceu de Camões, compareciam pouco depois grande numero de paes dos estudantes, a inquirir do que se tinha passado, assim como o sr. ministro da Instrução e director geral do ensino secundario.

O reitor do liceu ordenou que fosse feita uma sindicancia, a fim de apresentar queixa contra os guardas que provocaram os tumultos.

Na praça José Fontana, a indignação de todos os comerciantes é geral, dizendo-nos o reitor do liceu que nunca até hoje com os seus alunos se deu o mais pequeno conflito, nem mesmo por ocasião das brincadeiras carnavalescas.

Estes são as informações que nos deu o proprio reitor do liceu.

Outras informações, vindas da policia, dizem que a alteração foi devida a ter sido pedido para a esquadra das Picôas auxilio, por os estudantes se estarem intrometendo com as empregadas da estação telefonica.

* * *

Um dos individuos atingidos por cutiladas foi um dos filhos do oficial da Armada sr. Marinha de Campos, o que deu motivo a que corresse depois o boato de que aquele oficial fora vitima de um atentado.

Aviso aos srs. medicos

Que desejem ensaiar amostras de ATROFENIL, para o tratamento das HEMORROIDAS, peçam amostras á Farmacia Fernandes, da R. Alves Correia, 187.

A's 18 horas

Uma numerosa comissão delegada da Associação dos Empresarios das Casas de Espectaculo foi hoje reclamar perante os srs. ministros das Finanças e director geral das Contribuições e Impostos contra a interpretação dada a um recente diploma sobre o imposto do selo, pela qual os empresarios se julgam lesados.

* * *

A comissão delegada dos homens de letras, acompanhada do sr. dr. Brito Camacho, foi hoje recebida pelo sr. ministro do Comercio, junto do quem reclamou contra as taxas postais que oneram a expedição de livros pelo correio.

Team militar de Foot-Ball

Partiu hoje para Madrid o grupo de militares portuguezes que vai a Espanha ter um desafio de foot-ball com os seus colegas espanhois.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Tumulto que obriga o presidente a interromper a sessão

Aberta a sessão o sr. Tavares de Carvalho protesta contra a exportação de couros para o estrangeiro.

O sr. Velhinho Correia apresenta um projecto de lei organisando um sistema nacional de cooperativismo, requerendo que o relatorio que o precede seja publicado no «Diario do Governo». Aprovado.

O sr. presidente do ministerio envia para a mesa uma proposta actualisando a taxa militar.

Requer que ela entre imediatamente em discussão.

Falando sobre o modo de votar, o sr. Carvalho da Silva diz que o Governo faz do Parlamento um frangalho. Ao ouvirem isto, os democraticos protestam ruidosamente.

Os nacionalistas, como é da praxe, apoiam o deputado monarquico.

O sr. Alberto Vidal, que preside, chama o orador á ordem, mas este não o entende. Os democraticos redobram os protestos. Como o sr. Carvalho da Silva não se cale, o sr. presidente põe o chapeu na cabeça e abandona a presidencia.

Eram 16,20. Estava interrompida a sessão.

Aviação Postal

A linha Lisboa-Bordeus

Estão muito adeantados os trabalhos para o estabelecimento duma linha postal aerea entre Lisboa e Bordeus.

O contrato será firmado com uma empreza de aviação estrangeira, e o transporte de correspondencia por este meio será facultativo e concedido mediante uma sobretaxa a cobrar do remetente pela Administração dos Correios.

CAMBIOS

Libra cheque	139$00
» ouro.......	184$00

O CONGRESSO DAS MISERICORDIAS

Realisa-se no domingo a sessão inaugural

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo a sessão inaugural do Congresso das Misericordias. Presidirá o Chefe do Estado.

O senador sr. Ramos Pereira foi encarregado de representar as Misericordias de Viana do Castelo, Paredes de Coura e Vila Nova da Cerveira.

Os telegrafos-postaes

Preparam-se para outra gréve?

O pessoal telegrafo postal de todas as categorias encontra-se verdadeiramente preocupado, segundo informações fidedignas, com a atitude do Senado, que rejeitou as bases de reorganisação dos serviços dos correios apresentadas pelo ex-ministro dr. Antonio da Fonseca.

A mudança operada agora naquela casa do Parlamento, ao que nos dizem, resultou da sugestão directa do oficio que alguns electrotecnicos filiados no Governo Lusitano, para lá enviaram em nome desta corporação, aconselhando o Senado a regeitar as referidas bases.

O pessoal, convencido de que as suas reclamações, por este caminho não serão satisfeitas, como é seu desejo, prepara-se para nova gréve.

Não passamos disto...

* * *

A's 17 horas é reaberta a sessão trocando-se explicações entre a presidencia e o sr. Carvalho da Silva.

O chefe do Governo modifica o seu requerimento no sentido de que a proposta só entre em discussão na 2.ª feira.

Sobre o modo de votar, falam os srs. Lelo Portela, Cancela de Abreu e Pereira Bastos. Este ultimo pede á Camara que não tome nenhuma deliberação sem que a comissão de guerra apresente o seu parecer sobre o assunto de actualisação das taxas militares.

O sr. dr. Alvaro de Castro concorda e retira o seu requerimento. Estava liquidado o incidente.

* * *

Passa-se á ordem do dia — proposta que actualisa algumas taxas da lei do selo, prosseguindo no uso da palavra o sr. Morais de Carvalho.

A Terra treme

Abalos sismicos e tempestades na America do Norte

WASHINGTON, 13 — Continuam a fazer-se sentir fortes abalos sismicos na America Central.

Em Balboa, canal do Panamá, registou-se um forte tremor de terra, cujo centro se supõe em Costa Rica.

As costas da America do Norte, teem sido açoitadas por violentissimas tempestades. — (L.)

Estudantes hespanhoes

Visita a Cintra e Cascaes

Os estudantes hespanhoes visitaram hoje, acompanhados de muitos dos seus colegas de Lisboa, Cintra e Cascaes.

Regressaram encantados com as belezas daquelas estancias.

A partida, para Coimbra, dos estudantes hespanhoes, que estava marcada para amanhã ás 8,30, ficou transferida para as 17 horas.

Na ocasião da partida, o nosso amigo e colega da imprensa hespanhol, D. Alejo Carrera, presidente da Juventude de Galicia, imporá ao estandarte da Estudantina, uma fita com as cores hespanholas e galegas.

Banqueiro que foge

com um passivo de 20 milhões de francos

PARIS, 12. — Foi passado mandado de captura contra o banqueiro parisiense Simon, o qual desapareceu com um passivo de 20 milhões. Nos cofres fortes do banco não foi encontrado dinheiro nem valores. — (H).

BAIRRO ECONOMICO da Ajuda

Os operarios que trabalham na construcção do bairro economico da Ajuda, compareceram hoje nas obras, mas não pegaram no trabalho, devido a ainda não terem sido pagas as ferias que lhes devem ha sete semanas.

As gréves no estrangeiro

Tumultos—Mortes — Incendios

BOMBAIM, 13 — Tem havido tumultos nesta cidade devidos a gréve dos operarios das fabricas de tecidos. Numa colisão com a policia, ficaram mortos cinco operarios. Houve incendios causados por mão criminosa em varios pontos da cidade. Ficaram destruidos 2.000 fardos de algodão. — (R.).

Uma explosão causada pelos grévistas

BERLIM, 13 — Explodiu um gazometro nas fabricas de anilinas de Oppain, em Baden. A explosão foi devida a os grevistas obrigarem os operarios a abandonar as fabricas sem dar tempo a fazer parar as maquinas. Os prejuizos materiais são consideraveis. Um guarda da fabrica ficou bastante ferido. — (R.).

Um acordo que evita a eclosão da gréve

LONDRES, 13 — Os tecelões de Lancashire, em numero de 150.000, chegaram a acordo com os patrões acerca da questão dos salarios, evitando-se assim a gréve. — (R.).

O caso do Morto-vivo

Apurando responsabilidades

O sr. governador civil oficiou ao delegado do governo em Almada, a fim de se averiguar o que ha de verdade sobre o caso ocorrido na Trafaria a que se referem os jornais da manhã de hoje a um individuo conhecido pelo «Menino Antonio» ter sido dado como morto, *ressuscitando* quando o seu funeral seguia a caminho do cemiterio.

Deseja o chefe do distrito apurar as responsabilidades do medico que passou a certidão de obito.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel na costa de Portugal no dia 14 — Vento E. moderado, refrescando na costa sul, ceu nublado.

Limpeza necessaria

OS CARTAZES

nos

Edificios do Estado

O sr. governador civil de Lisboa enviou uma nota para o gabinete dos reporters a fim de que se torne publico que todas as pessoas que têm cartazes afixados nas paredes exteriores do Arsenal da Marinha os devem mandar levantar no prazo de 10 dias. Serão inutilizados se não forem retirados durante esse prazo.

A DISPUTA DA TAÇA

Presidente da Republica

Está despertando vivo interesse o imponente festa desportiva que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realisa no proximo domingo no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande.

O festival começa, como já dissemos ás 14 horas e meia por um desafio entre uma selecção de jornalistas e o team dos inglezes de Carcavelos, devendo este match decorrer no meio de muita animação.

A linha dos jornalistas ficou constituida da seguinte forma: Candido de Oliveira, guarda-rede; Ribeiro dos Reis e José Malheiro, defezas, direita e esquerda, respectivamente; Rodrigues Alves, Henrique Vieira e Aragão Andrade, meios defesas, respectivamente direita, centro e esquerdo; Felix Bermudes, Belo Redondo (capitão), Raul de Oliveira, Farinha Beirão e Artur Inez, avançados, respectivamente, ponta direita, meia ponta, centro, meia ponta esquerda e esquerda.

O team dos inglezes de Carcavelos ficou assim organisado: Mr. Clark, guarda-rede; Stevensen e Stefens, defesas, direita e esquerda; Stoub, Wilkinson e Mcmurdo, meios defesas, direita centro e esquerda, respectivamente; Poulter, Francis, Penfold, Greene (capitão) e Parwels, avançados, respectivamente, ponta direita, meia ponta centro, meia ponta esquerda e esquerda.

Os arbitros e fiscais de linha são escolhidos pela Associação de Foot-Ball de Lisboa.

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje de tarde em audiencia particular a direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa que lhe foi entregar o programa do festival.

NECROLOGIA

D. Maria Sá Pereira de Melo

De avançada edade faleceu em Chaves a sr.ª D. Maria Inacia Sá Pereira de Melo, mãe do sr. José de Sá Pereira, estimado comerciante nesta cidade, e Paulino de Sá Pereira, capitalista no Porto.

A extinta, de quem as apreciaveis deixou profundas saudades.

Curiosidades scientificas

Uma aplicação dos raios X

Como os raios X permitem autenticar as pinturas cuja procedencia é discutida

Sabe-se que a imitação dos quadros de valor é uma industria prosperrima, e que existem milhares de pinturas apocritas—copias de mestres antigos e modernos—que foram vendidas como autenticas a preços frequentemente consideraveis.

Por exemplo, de tudo o que se pode saber, Rembrandt pintou cerca de 700 obras; ora, Maximiliano Toch calcula que actualmente existem, pelo menos, de 4.000 a 5.000, todas consideradas autenticas e vendidas por preço elevadissimos. Pelo mesmo raciocinio, seria materialmente impossivel que um sêr humano executasse todos os Rubens existentes. A questão tambem se pode aplicar a numerosos outros grandes artistas.

M. G. W. C. Kaye, chefe do serviço de radiografia no «National Physical Laboraty» de Londres, e antigo presidente da sociedade Roentgen, acaba de publicar uma obra importante e bem documentada sobre essa questão: «The practical application of X rays», do qual extraimos os documentos que seguem.

Como denunciar a fraude

Ha numerosos meios scientificos de determinar a idade e a autencidade das pinturas. A foto-micrografia é de grande utilidade. Por exemplo, no caso de um «panneau» pintado, velho de trezentos anos, o protoplasma das celulas da madeira está inteiramente dissecado, o que não se dá nos «panneaux» modernos. Uma analise quimica de pequenos fragmentos destacados resolve frequentemente a dificuldade do caso; assim, o branco de zinco (oxydo de zinco) não tem hoje a mesma composição que tinha ha trez seculos.

Os pintores flamengos serviam-se de branco de prata (branco de chumbo).

O betume, a principio transparente, torna-se gradavitamente opaco e insoluvel com o tempo.

Não sómente ás pinturas mas todos os objectos de arte em geral são imitados. Os moveis, os vazos, as armas antigas, os bronzes, os cobres cinzelados são tão perfeitamente reproduzidos que os peritos, em numerosos casos, são iludidos. Os moveis de Sheraton figuram como um exemplo bastante conhecido. Sabe-se que Sheraton tinha um pequeno «atelier» e fazia, ele mesmo, quasi todo o trabalho, sómente com a ajuda ocasional de alguns artesãos habeis. Ora, a quantidade de moveis Sheraton que hoje existe faz supôr que este mestre possuia uma fabrica, ocupando numerosos hectares de terreno e empregando mil operarios que teriam dedicado toda a sua vida á profução em massa.

A utilização dos raios X

Ao que parece, os raios X talvez sejam aplicados com eficiencia em certos casos, para os inquerito suplementares que ás vezes se tornam necessarios aos peritos. Já se fez a experiencia disso para a pintura, como vamos explicar.

Em todas as pinturas, ha trez elementos materiais a considerar: 1.º, a superficie sobre a qual se pinta — geralmente uma tela ou madeira, ainda que o papel, a porcelana e outras materias tambem sejam empregadas; 2.º, a camada preparatoria, actualmente quasi sempre de um branco especial emquanto antigamente se empregava o carbonato de calcio, misturado com cola; 3.º, as cores.

A madeira e a tela são igualmente transparentes aos raios X, ainda que existam grandes diferenças, segundo as naturezas das telas. A camada preparatoria actual é muito mais opaca que a antiga, de carbonato de calcio, e, alem disso, penetra muito mais profundamente nos intersticios do tecido. Só isso basta para que os raios X revelem uma diferença notavel entre as pinturas antigas e as modernas.

Quanto as côres, o grau de opacidade aos raios X varia consideravelmente dos saes opacos de chumbo, de zinco e de mercurio aos betumes transparentes e derivados da anilina. Os brancos modernos, assim como os antigos, são geralmente opacos. A maior parte dos negros (velhos ou modernos) são transparentes e os vermelhos actuais são mais transparentes que os antigos. Em geral, como já fizemos notar, a maior parte das cores primitivas são de origem mineral e opácas, emquanto que quasi todas as cores modernas são tiradas do breu.

Na pintura moderna, a camada preparatoria é geralmente mais opaca que as cores, e o exame aos raios X não é por essa razão, sempre decisivo. Mas felizmente, nos quadros de antigos mestres, as condições mudam, e isto se dá porque, com um pouco de experiencia: e se a opacidade relativa das diferentes cores se apresenta de modo a formar bons contrastes, os raios X podem ser empregados com sucesso na identificação de uma falsificação, ou revelar as alterações sofridas por uma pintura antiga.

Pois é praticamente certo que, ainda que a falsificação tenha sido executada com grande habilidade, os seus elementos materiais — têla, camada preparatorio ou côres—não serão identicos em substancia aos da pintura original e serão consequentemente diferenciados na radiofotografia.

Uma imagem coberta durante 400 anos

Interessantissimos trabalhos foram feitos a esse respeito pelo Heilbron, de Amsterdam, e mais recentemente ainda pela Dr. Chéron, de Paris. Entre as pinturas do seculo XVI examinadas por este ultimo, achava-se a Crucificação, de Cornelio Engel, tendo á direita, no primeiro plano, o retrato de uma donataria, que se desconfiava ter sido pintado depois de pronto o quadro, para imortalizar a sua fisionomia. Mas, quando se fez a radiofotografia do quadro, apareceram numerosas restaurações, entre as quais uma, da parte da direita, e então sob o retrato da donataria apareceu a imagem de um padre em estola, e cuja cabeça era menor que a da mulher pintada, que lhe estava superposta. A evidencia era clara que o quadro foi mandado ao Rijksmuseum de Amsterdam, para ser restaurado, operação esta que revelou o padre, cuja imagem tinha sido coberta durante 400 anos.

Entre as outras telas examinadas pelo Dr. Heilbron achava-se uma madona de Geetgen van Saint-Jans (c. 1-500), que sempre tinha parecido curiosa por causa da posição rigida e pouco natural dos braços. A radiografia mostrou que essa atitude se explicou pela presença de uma criança nos braços da Virgem. Saint-Jans é conhecido por dar ás crianças que pintava uma pequenez completamente desproporcionada com o meio ambiente. Pensa-se que, preocupado com es e defeito, um dos primeiros proprietarios do quadro fez então desaparecer a criança com algumas pinceladas.

Entre outros exemplos dos trabalhos do Dr. Heilbron contam-se um panneau de Meester van Allmaar, no qual o retrato de uma senhora (que se supõe de novo ser a donataria) é pintado sobre as figuras originais.

O que revelam algumas telas submetidas aos raios X

Um panneau de van Dick, representando uma cascata e um cavaleiro com o seu cavalo e seus cães, radiografado, mostrou que anteriormente, na mesma tela, o artista tinha pintado uma cascata muito mais importante: a agua aparece sob os cães. Pode concluir-se que se está em presença do original e não de uma copia, pois só um artista fazendo uma obra original pode alterar a sua idéa primitiva.

O dr. Chéron fez submeter aos raios X um quadro flamengo atribuido a Van Ostade e mostrando uma dansa rustica. A radiografia não revelou outra coisa a não ser o pateo de uma fazenda onde se vêem pavões, patos e galinhas. O suposto Van Ostade é quasi certamente moderno, porquanto todas as suas côres são transparentes aos raios. A pintura do pateo é, segundo as aparencias, assás antiga, pois que a espessura não é opaca.

O dr. Chéron examinou um outro quadro da escola francesa do seculo XV, o do Infante real rezando, que se acha actualmente no Louvre. Verificou-se que o fundo preto escondia um fundo original muito deteriorado — o que confirma os informes documentarios possuidos pelo museu.

Pode lembrar-se que, recentemente, o professor Marten, director do Museu de Arte de Haia, declarou que diversos Rembrandts, dentre eles os mais apreciados, não eram autenticos, particularmente o Moinho, o Burgomestre Pancras e sua mulher, que se acham em Buckingham Palace; o Cristo de Emmaus, do Louvre, e o Bom Samaritano, da colecção Wallace. Ao que sir Francis H. Clarke pode responder que, inteiramente ao contrario, os raios X tinham revelado a assinatura do mestre sobre a côr destes quadros, o que era evidentemente o metodo secreto de Rembrandt, que ele imaginou para distinguir as suas obras das dos copistas de sua famosa escola de Amsterdam.

A radiografia no exame de manuscritos

Os raios X têm ainda um campo de actividade no exame dos palimpsestos e dos antigos manuscritos, que até agora se considerava como não tendo senão valor aparente, emquanto eles podem, sob inscrições da Idade Media, esconder informações preciosissimas. Além do que, tambem se sabe que, antes do emprego do papelão para capas de livros, os encadernadores costumavam empregar nelas as paginas escritas que lhes caiam á mão. Então, descobriram-se em diversos casos manuscritos inestimaveis, que apareciam quando as encadernações caiam em pedaços. Eis, pois, um emprego mais da radiografia. Quem sabe se um dia não viremos a descobrir os manuscritos de Shakespeare? Quanto aos moveis e objectos antigos, não é improvavel que os raios X possam servir para lhes verificar a autenticidade, revelando algum detalhe de construção ou de fabricação impossivel de ser reconhecido de outro modo.

Theatros e Cinemas

Noticiario

De Portugal

Passa se na época de D. Sancho II, a acção da peça «A la fé!...» de Alfredo Cortez que na proxima quarta-feira, 19, pela 1.ª vez deverá representar-se no Politeama, em festa artistica do actor Robles Monteiro. O papel de «D. Meola» é desempenhado pela ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

— O emprezario Conceição e Silva, está organisando uma troup teatral para ir em tournée á America do Norte.

— Um dos teatros de Lisboa, vae encerrar as suas portas dissolvendo se a companhia e estreando-se no fim do mez uma companhia de opereta italiana.

— Está doente o actor Brazão.

— Está em Braga, quasi restabelecida a gentil actriz Deolinda Sayal, que, em breve tenciona regressar aos seus trabalhos teatraes.

— Depois d'amanhã, com a 50.ª representação da revista «Fruto Prohibido», realisa-se no Apolo a recita dedicada aos autores da peça, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga que no Sá da Bandeira do Porto tem feito uma temporada brilhante, dá ali, o seu ultimo espectaculo a 28 do corrente. A ultima peça que levou á scena naquela cidade, foi «A Castelã», que foi para Lucilia Simões e Erico Braga mais um assinalado triunfo.

Reclames

NACIONAL — E' esta noite, ás 21 horas, que neste teatro se realisa o unico concerto dado pela Estudantina Madrilena com o gentil concurso dos estudantes portuguezes e de alguns dos nossos artistas.

Amanhã, a estudantina segue para Coimbra, onde num brilhantissimo sarau executará as suas belas e alegres paginas de musica espanhola.

A peça «Simone» do escritor de Brieux, que tanto exito obteve na primitiva sobe amanhã á scena em reprise neste teatro.

POLITEAMA—«A Gréve Geral» foi a «mascote» deste teatro. Foi e continua a ser, visto que, peça de gargalhada, tem obtido enchentes successivas e, consequentemente, dado á empreza admiraveis receitas. Hoje repete-se.

AVENIDA—Até ao dia 28 do corrente representa-se no Avenida a engraçadissima opereta que hoje se repete «O Poço do Bispo» depois do que a Companhia Satanela-Amarante passa para o Trindade efectuando ali no dia 29 a festa de Estevam Amarante com o «Toureador» para que se marcam desde já os logares no Teatro Avenida.

APOLO — Estão obtendo um verdadeiro exito de gargalhada no Apolo, os cinco numeros novos que ampliaram a revista «Fructo Proibido». Os seus interpretes que são Lina Demoel, Elisa Santos, Artur Rodrigues, Aurelio Ribeiro, Holbeche Bastos e Alfredo Silva são todas as noites, entusiasticamente aplaudidos. Hoje, no Apolo, realisa-se mais uma recita com o «Fructo Proibido», o grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—Concerto pela «Estudantina Madrilena».
S. CARLOS—A's 9—«Lo Done Curiose».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9—«Saber Amar».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«Tic-Tac».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEUDOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL— Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

OS PROGRESSOS — DO — AUTOMOBILISMO

São as nações americanas, com excepção do Brasil, as que mais empregam o automovel

Um longo artigo publicado por uma revista americana, fornece interessantes dados sobre o desenvolvimento do automobilismo.

Em Janeiro do corrente ano, deviam existir em circulação 15.765 281 automoveis de passageiros, 2 345.850 caminhões e 1.075.935 motos. o que perfaz um total de 19.187.066 vehiculos. Só nos Estados Unidos havia entre automoveis e caminhões 15.280.000 alem de 172.000 motos. Para melhor se ajuizar do progresso americano convem dizer: A America possue 80 por cento de todos os automoveis de passageiros, caminhões e motos que existem no mundo. Por cada grupo de seis vehiculos existentes na terra, cinco pertencem á America. No globo a proporção de automoveis para caminhões é de seis para um, na America é de sete e meio para um. O aumento na circulação foi no ano passado, de vinte e trez por cento.

Os dados foram colhidos pelos elementos oficiais, como fossem licenças e registos das repartições competentes, mas em alguns casos, os elementos foram calculados, pelos negociantes da especialidade.

Vem publicada uma longa lista, impossivel de transcrever; limitamo-nos a citar os mais interessantes algarismos:

Estados Unidos da America	
Automoveis .	13.484 939
Caminhões . .	1 796 356
Motos	171 568
Reino Unido (Inglaterra-Escocia)	
Automoveis .	469 490
Caminhões . .	173.363
Motos	43 138
França	
Automoveis .	352 259
Caminhões . .	92.553
Motos	56.222
Canadá	
Automoveis .	450.000
Caminhões . .	89.000
Motos	24.000
Portugal	
Automoveis .	9.000
Caminhões . .	600
Motos	600

Alem destas indicações aparecem todos os paizes, mas seria fastidioso enumera-los.

A Alemanha cuja população e area é muito superior á França, certamente como consequencia da sua dificil situação, tem:

Automoveis .	100 329
Caminhões . .	51.739
Motos	59 409

A Belgica, mais pequena e com menos população do que Portugal possue: 45.000 automoveis, 12.000 caminhões e 28.250 motos. O mesmo acontece com a Holanda onde existem 14.634 automoveis, 3.855 caminhões e 26 208 motos. A nossa visinha Espanha figura como tendo 45.000 automoveis, 8,000 caminhões e 7.000 motos.

O Brazil apesar da sua grande extensão e enorme riqueza dispõe de poucos vehiculos mecanicos, tendo: 26.400 automoveis, 1.600 caminhões e 1 034 motos. Isto deve ser consequencia de falta de estradas onde estes carros possam circular.

A Dinamarca que é tambem uma nação pequena, não separa os automoveis dos caminhões, fornecendo um algarismo unico: 42.201 alem de 13 544 motos. A Russia um colosso como area e como população tem unicamente 14.000 automoveis, caminhões, e motos, porque as suas finanças estão avariadas e tambem porque as estradas mal cuidadas não permitem a viação acelerada. A Argentina contrasta absolutamente com o seu visinho Brazil, tendo 85.000 automoveis, 850 caminhões e 2.700 motos. Não ha duvida que as nações americanas são as que mais empregam o automovel, apenas com exclusão do Brazil. pois o Mexico tambem dispõe de 21 084 automoveis, 3 401 caminhões e 500 motos.

A pequena ilha de Cuba é ainda detentora de 20:000 automoveis, 6 500 caminhões e 375 motos. Está quasi nas condições da America do Norte, em que, com um pouco de esforço, seria talvez possivel que a totalidade da sua população—cerca 110 milhões de pessoas—saissem todas no mesmo dia em automovel e seus derivados, pois existem cerca de 15.452.863, ou seja uma media de 7 a 8 pessoas por cada um dos modernos vehiculos mecanicos.

O Que Vai Pelo Mundo

A gazolina na America ainda conserva o preço antigo

Na America, um dos raros artigos que não subiu de preço depois da guerra foi a gazolina para automoveis e outros usos. Em 1914 custava cada galão (quatro litros e meio) 16,75 cents; presentemente, custa 16,50 cents. Isto contrasta singularmente com o carvão, que subiu 100 por cento; com as tarifas ferroviarias, que aumentaram 80 por cento. Em um longo artigo, que não é possivel reproduzir, explica o seu autor que é necessario aumentar o preço da gazolina para 30 cents o galão; mostra seguidamente que no gasto dos automoveis a verba de gazolina é uma das mais insignificantes. No ano de 1922 a America dispendeu com os automoveis em uso 7.783 milhões de dollars assim divididos:

Carros novos, 1.448 milhões; depreciação, 1.800; juros, 295; pneumaticos, 450; gazolina, 823; oleos, 1?5; garage, 552; reparações, 1.000; seguros, 185; impostos, 275; salarios a chauffeurs, 600, e conservação de estradas, 180. Total 7.783 milhões.

A Inglaterra continua cuidando da sua frota aerea

A Inglaterra vai aumentar a sua frota aerea para o que já conseguiu que as Camaras aprovassem um aumento de despesa de 2.500.000 libras. No ano de 1926 devem os nossos aliados dispor de 24 esquadrilhas aereas de primeira linha, ou sejam 250 aviões ed combate, para assegurarem a defesa das suas costas. Uma parte do credito é destinado á aviação civil, que aumentará o campo de aviação de Croydan, que ficará sendo o unico porto aereo para servir Londres. Devem ficar neste serviço, uns 40 mil homens logo que esteja organisado.

Na França o aumento na alimentação é assustador

Os indicadores do custo da vida em França, segundo a estatistica publicada pelo Ministerio do Trabalho, durante o mês de janeiro ultimo, subiram sensivelmente. Base em julho de 1914: 100; em novembro de 1923: 355; em dezembro: 365; em janeiro de 1924: 376, o que equivale a dizer que a vida custa cerca de quatro vezes mais cara. Para os preços dos generos por grosso, o aumento é ainda mais acentuado. Dezembro de 1923: 468; janeiro de 1924, 505. Os generos alimenticios subiram de 482 em dezembro, para 441 em janeiro. Os generos de alimentação de origem animal não variaram; em compensação, os provenientes da terra (vegetais) subiram de 375 para 399.

Deve notar-se, porém, que a alta mais sensivel é especialmente nos generos chamados coloniais, como sejam o assucar, o café e o cacau, que, estando em dezembro a 499, subiram em janeiro para 550. Esta alta de preços é uma consequencia da desvalorização da moeda, que se tem acentuado nos ultimos meses.

A lei seca continua provocando as atenções das autoridades americanas

Em frente de Nova York, mas fora das aguas territoriais, uma esquadra de 25 barcos diversos espera o momento azado para o desembarque clandestino do whisky que tem a bordo. Esta frota tem como almirante um nobre inglez cujo pavilhão flutua no mastro do yacht «Istar». O valor total das bebidas para descarga atinge 11 milhões de dollars. Os aparelhos da telegrafia sem fios, os mais perfeitos, permitem dar instruções ás canoas automoveis que fazem a ligação entre os vendedores e os sôfregos compradores americanos. Ha um seguro mutuo que cobre os contrabandistas de todos os riscos.

Modos de poupar tempo e facilitar o serviço/

«O tempo é dinheiro», dizem os ingleses e assim o compreendeu um chefe de repartição americana, que adoptou o sistema de ter uma lampada electrica encarnada sobre a porta que dá acesso ao seu gabinete. Quando ele se encontra no gabinete, a lampada está acesa, logo que tem de sair apaga a lampada. Por esta forma e como a lampada é visivel de todo o corredor, os colegas ou empregados inferiores que necessitam falar-lhe não perdem tempo em o procurar se a lampada está apagada. Resolveu o ministro respectivo que se procedesse da mesma forma nos outros gabinetes de chefes.

O fabrico de doces na America tem uma anedocta

Ha na America um fabricante de doces que vende por ano 45 mil milhões de «candies» ao preço que corresponde a um vintem (moeda forte). Começou ha 40 anos a sua industria de uma forma modestissima: a mulher fazia os doces em casa e ele vendia-os nas imediações das escolas, oficinas e jardins publicos. Pouco a pouco, foi aumentando a produção e a venda, tendo presentemente 300.000 estabelecimentos, espalhados por todo o territorio nacional, que são seus clientes permanentes. Gasta por ano 50 mil barricas de assucar, além de centos de toneladas de cacau, amendoais, etc. Tem 10 mil operarios e empregados.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ÁS
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

Anuncio

Torna-se publico que o vapor «Alentejo», tal como se encontra, desarmado, vai ser vendido em hasta publica, mediante proposta em carta fechada e lacrada, dirigida ao Engenheiro Chefe do Serviço do Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 20 do proximo mês de Março.

Quem desejar examinar o referido vapor, bem como todos os seus pertences, deve dirigir-se ás oficinas da Casa H. Parry & Son, em Cacilhas, das 13 ás 17 horas dos dias 11 a 15 do proximo mês de Março, onde estará um agente destes Caminhos de Ferro para fornecer todos os esclarecimentos necessarios.

O vapor «Alentejo» tem as seguintes caracteristicas:

Comprimento	66m,150
Boca	7m,670
Pontal	5m,055
Calado á prôa	1m,632
Calado á ré	1m,632

Maquina Compound, condensador de superficie, caldeira de dupla frente, de chapa invertida e com 6 fornalhas (nova); duas ventoinhas para tiragem forçada, propulsores de rodas num veio motor unico, molinete com motor a vapor á prôa e cabrestante com motor a vapor á ré.

A base de licitação é de 500.000$, incluindo uma caldeira velha do mesmo vapor, que tambem é vendida juntamente, devendo realizar-se a abertura das propostas no dia 21 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do Serviço Central de Material e Tracção, perante o respectivo Engenheiro Chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais de uma proposta com o mesmo preço, proceder-se-ha á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local em que se encontram, no prazo de 15 dias, todos os materiais pertencentes ao referido vapor.

Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste.

Barreiro, 7 de Março de 1924.

O Engenheiro-Chefe do Serviço
(a) *Rufino Mendes.*

EDITOS de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 4.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 4.º oficio, em processo de justificação avulsa para habilitação, pretende D. Maria Barbosa de Jesus ou ainda Maria Barbosa d'Almeida, moradora na rua de Santa Marta, n.º 2[illegible], rez-do-chão, de Lisboa, habilitar-se como unica e universal herdeira de D. Maria Gertrudes Eugenia, que tambem usou dos nomes de Maria Gertrudes Eugenia d'Almeida Sarsfield e Maria Gertrudes Eugenia d'Almeida Miranda, filha ilegitima da justificante e de pae incognito — a qual nasceu em 3 de Fevereiro de 185[illegible] na freguezia do Sacramento, de Lisboa, foi casada em 1.as nupcias com Daniel Sarsfield, já falecido, e em 2.as com Antonio Lourenço Ferreira, que tambem tinha o apelido de Miranda, e faleceu antes de este, em Trancoso, em 22 de Novembro de 19[illegible]0, sem testamento e sem descendentes.

— Correm por isso editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para, na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, virem acusar a sua citação e na terceira seguinte deduzirem a oposição que tiverem.

As audiencias nesta comarca são ás terças e sextas-feiras, não sendo feriados, ou nos imediatamente seguintes, se tambem não forem feriados, por dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal da Boa Hora, situado na Rua Nova do Almada.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1924.

O escrivão ajudante, Jacinto Ricardo. — O Juiz de Direito, A. J. Guerra.

A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

4573-14.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Redacção: ... do Norte, 6—LISBOA

Sexta-feira 14 de Março de 1924

Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 14—O sr. Huidebro adido da legação chilena em Paris que recentemente tinha recebido cartas de ameaças por ter publicado um livro protestando contra a hegemonia de determinada nação europea desapareceu havendo receios de que tenha sido vitima de qualquer atentado.—(R.)

AGUA MOLE...

Os tabacos e os fosforos

...são, como os irmãos siamezes, alimentados por um unico cordão umbelical, que os liga ao Estado — O Congresso da Republica não quer desviar as regedorias atenções para

A Questão dos Tabacos?

Pois não defende a Nação nem a Republica!...

Pedimos encarecidamente ao sr. ministro da Justiça — ou, na sua falta, a qualquer dos outros membros do Governo — que compre uma caixa de fosforos, daqueles que a concessionaria denomina *amorfos de luxo*... Pedimos isto pela alminha de todos os defuntos. Porque, se, por virtude do acaso de uma especie de sorte grande, os olhos do benevolo governante não ficarem intactos após a explosão ou se, tambem por mera casualidade, os fosforosinhos começarem a arder depois da decima primeira dinamisação, sempre alimentamos a esperança que algumas providencias governamentais venham a dar-se quanto á pessima qualidade do produto industrial com que a Companhia dos Fosforos nos castiga a todos. A verdade é esta: os fosforos não acendem; se acendem, são bombas explosivas e um ou outro, é que se aproveita. E' claro que isto sabe toda a gente, *inclusivamente o comissario geral do Governo junto da Companhia*, a não ser que, para este alto funcionario da Republica, a Companhia, que é amiga, fabrique uns fosforos especiais, daqueles que acendem sem perigo para as ventas do freguês. Ou então já o colega do sr. Elisiario dos Reis experimentou os efeitos desastrosos dos fosforos da excelsa Companhia e ficou... cego, surdo e mudo. E' para lastimar!

Temos muita esperança que a nossa petição receba favoravel deferimento. E, como natural consequencia, surgirá o dia de redenção, passando os fosforos a surtirem uteis efeitos. Pois não se sabe que foi devido a ter caido o raio aos pés do estadista da Justiça e Cultos que foi legislado que *o pagamento das rendas dos predios urbanos seja sempre feito em escudos?* Já *A Capital* tinha feito a reclamação, alegando razões varias, entre as quais a desnacionalização pela depressão no valor aquisitivo do escudo. Não valeu de nada! Mas logo que o sr. ministro da Justiça pretendeu arrendar uma habitação e lhe puzeram como condição que havia de esportular a rendasinha em bom ouro britanico, caiu o Carmo e a Trindade e legislou-se *ad hominem et pro domu sua*. Bem jogada bola, sim, senhores!... Se todos nós fossemos ministros (ao mesmo tempo, é claro, porque cada um por sua vez já pouco falta) outro galo nos cantaria. Tinhamos fosforos que ardiam, tinhamos habitação capaz, tinhamos pão, carne, batata e o resto a preços que não fossem os de pedras preciosas e até — suprema felicidade! — até teriamos onde cair mortos, o que não acontece presentemente, *porque os cadaveres apodrecem ao ar livre, esperando vez para serem dados á sepultura*. E até teriamos tabaco...!

Por certo que haveria tabaco. Sabemos que este artigo é de luxo. Quem quere vicios, paga-os! Mas — que diabo! — nem só de pão vive o homem. Um cigarrito alivia da tristeza, entretem o bom humor, consola do desalento dum viver puramente vegetativo. Por isso é que lamentamos que o sr. ministro da Justiça — ou outro qualquer... — só fume do bom, do superior, do autentico tabaco que vem da Havana. Se qualquer de suas excelencias chupasse o cigarro bregeiro que a Companhia fornece ao publico anonimo, logo o *Diario do Governo* arquivaria, para todos os efeitos, uma lei impondo ao deus Moloch, insaciavel devorista da Nação, mais moderação nas exploravas ambições. Assim, como as coisas andam, nem Santo Antonio nos vale, mesmo que lho supliquem *As Novidades*, que estão em cheiro de santidade que a reproba *Epoca*.

Já não falamos dos representantes do povo. Esses, coitados, fumam, como nós, couve torrada, e ainda mais calados que nós. Sofrer em silencio, bem dizendo a Providencia Divina, é virtude cristianissima, e os nossos legisladores, principalmente desde que as igrejas foram divorciadas, por sentença passada em julgado, da magnanima poligamia do Estado.

O Poder Legislativo sabe, é claro, que a Companhia dos Tabacos de Portugal se apoderou, criminosamente, de 26.000 contos, falsificando a escrita — uma das duas escritas — e presenteando a outra parte contratante, que é o Estado, com um credor arranjado *ad hoc*, a nunca assaz celebrada D. Previsão... Burnay. O Congresso da Republica sabe isto e não desconhece, é evidente, a existencia doutras patifarias da Companhia, graças ás quais o Estado sofreu e está sofrendo a extorsão de muitas centenas de milhares de contos. Pois é como se tudo ignorasse. Nem pia! E não admira que isso aconteça porque ao Congresso Legislativo da Republica não sobra tempo para se ocupar de tais insignificancias. Outro poder mais alto se alevanta! E essa magna questão que absorve as atenções dos representantes do povo consiste no conflicto administrativo que rebentou em Caganitas de Cima, por causa do regedor não ter permitido que na freguesia passasse a procissão de Caganitas de Baixo. Liberdade, liberdade! gritam os do Congresso, tal qual os conjurados de 1640. Ora a liberdade, esta liberdade de que todos gosamos é que é, sem contestação possivel, de três assobios, manda que cada qual roube o Estado como puder, contanto que a roubalheira se assinale por milhares de contos. A impunidade, assim, fica garantida! E ainda ha de vir uma lei que obrigue o Chefe de Estado a condecorar os autores, cumplices e encobridores dos crimes de corrupção, venalidade e estilionato. E ha de ser com a Grã-Cruz de S. Tiago, de merito literario, scientifico e artistico, atendendo a que não deixa de ser precisa certa dose da triplice divisa para imaginar e levar a bom termo uma decente roubalheira.

O que, realmente, nos surpreende *é que ainda não fomos querelados*. Lá chegaremos. Ainda não ha muito tempo que este jornal denunciou que no Quartel de Marinheiros se tinham praticado roubos varios, destruindo-se criminosamente todo o mobiliario e indo a devastação até a picarem as paredes para arrancar as canalisações de agua e gaz. O ministro ordenou um inquerito. Fomos ouvidos, confirmámos a denuncia e demos testemunhas. Pois sabem os senhores o que resultou de tudo isso? Fomos querelados! Parece que tinhamos sido nós que praticaramos os crimes! Esclareçamos, para evitar erradas interpretações que este caso se passou ha certo tempo, após o 5 de dezembro, e que, de então para cá, nunca mais soubemos o que era feito do processo!

Aquilo que, em resumo, reclamamos da representação parlamentar nacional é que promova a punição dos criminosos da Companhia dos Tabacos de Portugal. E' só isso. Mais nada. Porque entendemos que é indecoroso que o Parlamento permaneça mudo e quedo, como penedo inerte e insensivel, apesar de saber, pela propria voz governamental, que foi praticado contra a Nação um roubo de 26.000 contos, essa ninharia!

E persistimos em aconselhar, no uso pleno do nosso direito de cidadãos conscientes, um decidido e eficaz apoio parlamentar ao gabinete Alvaro de Castro. Principalmente no que se refere a ordem publica e a moralidade na administração dos dinheiros nacionais. Não se iludam: olhem que isto não vai bem. Vai mal, mesmo bastante mal. Mas peor irá, porque nos despenharemos num abismo, se este Governo não puder concluir a obra que apenas esboçou. Quanto á ordem publica, é justo confiar no patriotismo dos cidadãos, em geral, e da força publica, em particular; mas no que respeita a moralização administrativa, nada se conseguirá se o Parlamento não ajudar o Governo, incitando-o a esmagar, pela violencia se tanto fôr preciso, o escalracho daninho da bancocracia, sindicato de financeiros agiotas, inspirados, dirigidos e dominados pela poderosissima organização clerical da Republica, pelo bando criminoso que se acoitou na Companhia dos Tabacos de Portugal.

Falamos claro. Mas, por emquanto, ainda não ha sinais certos de nos entenderem.

Talvez porque não nos sabemos explicar. Ontem, por exemplo, quando falamos no *«estrangulamento da Republica por meio de asfixia.»* Foi uma dobrada! Mas que nos atire a primeira pedra quem quer que estiver inocente de culpa semelhante.

O conflito do Largo do Matadouro

Os estudantes dos liceus de Lisboa

foram hoje lavrar, junto do ministro do Interior, o seu protesto contra os acontecimentos de ontem

Os estudantes dos liceus de Camões de Pedro Nunes e de Passos Manuel ás 13 horas, depois de terem terminadas as aulas, dirigiram-se em massa para o Terreiro do Passo, a fim de protestarem, junto do sr. ministro do Interior contra a agressão de que ontem foram vitimas alguns dos seus colegas no Largo do Matadouro.

Pelas ruas do trajecto, os estudantes davam vivas á academia e gritos de abaixo a policia.

Chegados ao Terreiro do Paço, falou ali o estudante C... lado, que disse ser melhor nomearem uma comissão para ir falar com o sr. Sá Cardoso devido a não poderem todos avistar-se com o ministro. O alvitre foi aceite.

Como naquela altura aparecesse ali o sr. Marinha de Campos, pai de dois estudantes ontem agredidos, os alunos vitoriaram-no e pediram-lhe que os acompanhasse até junto do sr. Sá Cardoso.

A comissão expôz ao sr. ministro do Interior a indignação que lavra nos meios academicos contra a policia, pela forma como ontem procedeu com os alunos do Liceu de Camões.

O sr. Sá Cardoso comunicou-lhe que já tinha sido ordenada uma sindicancia a fim de se averiguar quais os guardas que exorbitaram, para serem castigados.

Os estudantes, depois de terem conhecimento da atitude do sr. ministro do Interior retiraram na melhor ordem tendo uma comissão ido protestar junto de um jornal da tarde, pela forma como ontem noticiou os acontecimentos do Largo do Matadouro.

A POLITICA na Alemanha

BERLIM, 14. — Foi dissolvido o Parlamento.—(H.)

BERLIM, 13 —O Reichstag aprovou o projecto da criação de um banco de desconto oiro.—(H.)

Medicos franceses

DE VISITA A PORTUGAL

Nas proximas ferias da Pascoa receberemos a visita de grande numero de medicos franceses. O sr. dr. Loir foi encarregado pela Association de la Presse Médicale française de organizar uma viagem, sendo o ponto de partida do Havre a 10 de abril e seguindo, por mar, pa a Bordeus, Lisboa e Marselha. A viagem durará 15 dias.

Os acontecimentos tumultuarios de Athenas

Uma demissão

ATHENAS, 14, tarde.—Foi demitido o director da policia, em consequencia do atentado praticado contra a Legação Britanica.—(H.)

INGLATERRA

O governo trabalhista foi batido na Camara dos Comuns

LONDRES, 14.—O governo foi derrotado nos Comuns, por 234 votos contra 207. Os conservadores gritaram: demissão, demissão! O sr. Macdonald declarou que a votação não arrastará a queda do gabinete, por não ser de caracter politico.

Finanças coloniais

A transferencia de fundos para a Metropole

Como se poderia obviar ás dificuldades presentes e evitar o elevado premio que é exigido.

O Banco Colonial Portuguez que segundo o seu titulo, se dedica especialmente aos negocios com as colonias, acaba de publicar o seu relatorio referente ao ano de 1923 do qual extratamos este periodo:

«Uma tal situação estende-se ás nossas colonias, de modo que a crise geral no continente, ampliada ás dependencias de alem-mar, ocasionou, com isso, dificuldades de diversa ordem, entre elas a das transferencias das colonias para a metropole, por falta de coberturas. Este caso tem dificultado bastante as transações metropolo-coloniais, e, consequentemente, influindo nas relações destas com a metropole, contribuindo este facto para a retenção de numerario nas provincias ultramarinas, mais que o desejavel».

Isto confirma o que todos sabemos, e que se vem dando, ha longos meses a esta parte, pois a maioria das casas que habitualmente aviavam encomendas dos negociantes de Angola, se veem impossibilitadas de executarem as ordens que recebem, devido ao facto dos bancos, que trabalham nesta colonia, pedirem 25 ou 30 por cento, de premio, para a transferencia de fundos de lá para Lisboa. Tem havido varias reuniões, entre, os dirigentes das referidas instituições de credito, e os interessados na venda de produtos continentais para as colonias, sem que até ao presente se tenha chegado a resultado pratico. No nosso modesto entender, parece-nos, que o assunto precisa ser encarado debaixo dos seguintes pontos de vista: Primeiro: caso e menos favoravel, a colonia importa mais do que exporta; nesta hipotese precisa recober valores, sob a forma de mercadorias, que não pode pagar, pelo menos de pronto.

Supomos porem, que não é esta a verdadeira situação, pois certamente a colonia de Angola exporta para a metropole e para o estrangeiro, mercadorias que valem muito mais, em escudos ou em outra moeda, do que os generos que importa para o seu consumo.

Neste caso, do balanço comercial favoravel (que deve ser o verdadeiro) basta tornar obrigatoria a entrega á Administração da Colonia, ou ao Banco Emissor da Colonia em seu logar, de todos os valores resultantes da exportação, que sejam pagaveis em Lisboa, Londres, Amsterdam ou outro ponto, para abundarem as disponibilidades, que agora faltam, para cobertura (segundo diz o relatorio do Banco Colonial). As casas estabelecidas nos varios pontos da colonia, receberiam em notas da emissão ultramarina, o valor dos seus embarques, logo que as suas letras ou saques, houvessem sido pagos e satisfeitos pelos compradores ou consignatarios dos generos expedidos.

Desta forma o Banco Emissor das Colonias, teria larga cobertura para poder fazer transferencias, entre Loanda e Lisboa em condições menos pesadas do que os 25 ou 30 por cento reclamados presentemente. Quando a Administração da Colonia necessitasse de libras ou escudos, daria ordem ao Banco para lhe reservar uns tantos por cento desses valores, ficando o restante para ser utilisado pelo comercio.

Supomos que assim se evitaria o presente mal estar, que a todos prejudica, servindo talvez apenas, para que se façam especulações, pois nos recorda haver lido ou ouvido dizer que, como a Administração da Colonia, tambem por vezes, comprava no restrito mercado de Loanda (S. E.) cambiais, em competencia com os bancos, isso fazia subir o valor da devisa libra, desvalorisando consequentemente o Escudo de Angola.

Os supositos mercuriais

So se devem usar os de Avariolina (de mercurio Coloidal) do fabrico do Laboratorio Farmacologico da Rua Alves Correia, 197, porque não causam gengivites nem aufrites.

Depositarios exclusivos: Raul Vieira, Limitada.—Rua da Prata, 51.

Os desastres de aviação

MADRID, 14. — Fundeou ontem em Palma de Mallorca uma esquadra ingleza que anda em manobras.

Um aeroplano a ela pertencente avariou-se ao efectuar um voo de reconhecimento, caindo no solo, onde se despedaçou.—(L.)

"GRAND GUIGNOL,,

UM DRAMA PUNGENTE

OCORRIDO EM S. FRANCISCO METROPOLE INDUSTRIAL DOS E. UNIDOS

UM "chauffeur,,

PROVOCA UM MOVIMENTO DE OPINIÃO INVULGAR NA AMERICA

AH! OS AMERICANOS TAMBEM teem nervos, tambem teem alma!...

Os nervos metalicos dos americanos, afinal, tambem vibram de emoção. Os seus olhos, que muitos supunham destituidos de nervos lacrimais, tambem choram, no fim de contas; nas suas gargantas tambem os soluços de piedade se estrangulam. Os seus braços, supostas hastes de aço, sabem erguer-se em gestos de piedade. Os americanos, emfim, tambem têm alma!

Póde haver quem sorria desta afirmação dogmatica, mas a singela narrativa de um facto sucedido em S. Francisco da California bastará para convencer os descrentes. Tambem nós consideravamos os americanos uma complicada combinação de fios de aço, vibrando ao impulso de qualquer fôrça oculta, indiferentes aos safanões irresistiveis dos sentimentos. E, afinal, ficámos convencidos... quanto mais não seja por algum tempo.

* * *

Eis o caso, de uma beleza moral realmente edificante, em que a concepção do sacrificio reveste uma expressão mais atraente, dada em pinceladas mais fortes, em tintas mais vivas e emocionantes: Charles Bukley era um *chauffeur* de praça de S. Francisco. Não havia contra ele uma queixa na policia — o que quere dizer que o seu *auto*, guiado pelas suas prudentes mãos, ainda não atropelara ningem, ainda não produzira uma vitima, ainda não sentira ulular-lhe em volta os odios violentos e espumantes das multidões revoltadas.

E' extraordinaria, na verdade, a alvura da folha corrida de Charles Bukley. Como devia sentir-se tranquilo, esse *chauffeur* profissionalmente feliz, profissionalmente imaculado. Os seus cabelos, onde a neve dos anos começava a cair, podiam ostentar-se orgulhosamente, pois que não os tingia uma gôta de sangue.

E, se era assim no exercicio da sua profissão, Charles Bukley, no recato puro do seu lar, não era menos feliz. A esposa e uma filhinha concentravam toda a sua alegria, toda a sua ternura, todo o seu encanto. E podia amá-las bem, porque a consciencia não tremia, não sentia a palpitação agitada de um remorço.

* * *

A sorte, porém, é sempre madrasta. E um dia, junto á estatua da Victoria, Bukley sentiu a multidão imensa agitar-se, ulular, como uma onda vasta, clamorosa, ameaçadora, crescer para o seu carro, crescer para ele, envolvê-lo, imprecando, erguendo uma floresta de braços... Atraz jazia morta uma criança, loira, linda, da idade da sua filhinha!... Charles Bukley estremeceu, os olhos orvalharam-se-lhe de lagrimas... Foi preso — pela primeira vez na sua vida laboriosa, honrada, impoluta.

Entre as grades, que a sua cabeça escaldando em febre via apertarem-se estranguladoramente, como as mãos crispadas da justiça, o desventurado *chauffeur* considerava a amargura do seu destino e a fragilidade cristalina da sorte.

Os cabelos enbranqueceram mais, cavaram-se mais as rugas da face. Os olhos adquiriram o fulgor febril do desespero, quasi da loucura.

* * *

Entretanto, o dia do seu julgamento aproximava-se. Os jornais, em cujo noticiario os factos semelhantes passavam apertados em duas linhas, dedicaram interesse a Charles Bukley. A agonia transparente que ele sofria no carcere transpirou, impressionou o publico, estabeleceu, entre ele e o culpado, uma rede de comunicação. Havia um mixto de curiosidade doentia e de interesse vivo pelo julgamento desse homem, que tanto se afligia por ter atropelado uma criança!

Charles Bukley recusou a defesa. Nenhum dos inumeros advogados que lhe ofereceram os seus serviços — por compaixão, uns, por interesse profissional, outros, visto que a sua defesa constituiria um acontecimento — alcançou dele a procuração almejada.

O interesse aumentava, constituia as proporções de um escandalo inedito. Que iria fazer esse homem — que não pensava em defender-se?

A recusa convertia-se num misterio espicaçante, o misterio esbrazeava a curiosidade publica.

* * *

Veiu, finalmente, o dia do julgamento. Abatido, cheio de tristeza, sentindo cairem-lhe na alma as lagrimas da esposa e da filhinha, Charles Bukley compareceu perante o tribunal severo. A sala regorgitava. Vivia-se uma atmosfera de anciedade. Mil olhares fixavam-se no seu, tentando descortinar-lhe o pensamento e as intenções.

Foi Charles quem se defendeu.

— Compreendia bem a extensão da sua culpa, a gravidade do seu crime, disse ele. A justiça teria de julgá-lo com toda a severidade.

Na sua voz, muito pausada, muito serena, quasi sobre-humana, havia tons humidos de lagrimas. Desfiou a sua vida. Não praticara nunca uma falta. Viera o dia fatal... Mas estava disposto a dar uma reparação — ia dizendo no mesmo tom brando, mas claro.

O pai da pequenita morta interpela-o:

— Que reparação pode dar-me?...

Charles Bukley ergue o braço em direcção á filhinha e disse:

— A minha filha! E' da idade da sua, linda e loira como ela... E ficou a chorar.

As cabeças severas dos juizes penderam para os peitos. O tribunal ficou em silencio, num respeito quasi religioso. Havia lagrimas em muitos olhos. Havia soluços em muitos peitos...

...E, em silencio, Charles Bukley saiu do tribunal.

QUESTÕES ECONOMICAS

O acordo comercial com a França

O sr. dr. Arthur Ribeiro Lopes acaba de publicar sob o titulo «As negociações do acordo comercial com a França e os emprezarios do proteccionismo» um opusculo, em que analisa, detalhada e proficientemente, as causas do insucesso das negociações de que foi encarregado o professor sr. Francisco Antonio Correia para a renovação do tratado comercial com a França.

Entende o sr. dr. Ribeiro Lopes que o principal erro do encarregado dessas negociações foi o de querer proteger á «outrance», uma industria que não temos, donde a baixa cotação do escudo.

Uma unica industria—a manufactureira—aproveitaria com esse proteccionismo exagerado.

Da guerra das tarifas ser-nos-ha prejudicial, afirma o sr. dr. Ribeiro Lopes, citando em abono da sua opinião argumentos que se nos afiguram irrefutaveis.

E' um absurdo—diz—o fazer da colocação de mercadorias em paizes produtores de mercadorias congeneres a base duma politica economica internacional.

Perderemos o mercado francez, que já iamos conquistando, para o nosso Porto, Madeira, conservas, etc., sem que tenhamos obtido qualquer vantagem apreciavel.

Como se vê pelos ligeiros topicos que demos, o estudo do sr. dr. Arthur Ribeiro Lopes é digno de ser lido e meditado.

O governo dos soviets

As relações com a Suecia

STOCKOLM, 14. — O governo vai solicitar ás Camaras a ratificação do reconhecimento do governo dos soviets e a aprovação do Tratado Comercial entre a Russia e a Suecia que contem muitas clausulas favoraveis para este paiz.—(R.)

O reconhecimento pelo Japão

PEKIN 14,—Nos primeiros dias de abril chegarão a esta cidade delegados japoneses para renovar as negociações com os delegados russos acerca do reconhecimento do governo dos soviets.—(R.)

A crise dos hospitais

Como acudir a essas instituições de caridade?

Lançando-se um adicional na contribuição do registo gratuito a favor das Misericordias

Toda a gente conhece as circunstancias miseraveis em que vivem hoje os hospitais civis. Alguns deles como por exemplo o hospital de S. Marcos, de Braga, que possue instalações modernas satisfazendo a diversas exigencias dos serviços das clinica medica e cirurgica, e que se podia considerar como um estabelecimento modelo, sustentado unicamente com os rendimentos dos seus legados, passa hoje pela mesma crise dos das outras cidades.

Os hospitais de Beja, Santarem e de Leiria, que podiam receber cada um deles cerca de 100 doentes, distribuidos pelas enfermarias, dotadas com os recursos indispensaveis para uma assistencia, que satisfazia todas as exigencias estão em risco de fechar as suas portas. O hospital de Santo Antonio do Porto atravessa tambem uma crise, dificil de se solucionar. Nos hospitais de Lisboa ha *deficiencias* de que todos os governos teem sido informados pelos ilustres e zelosos directores que a estes serviços teem-se dedicado carinhosamente.

Ha dias tivemos ocasião de visitar o hospital de Leiria e na ocasião em que o nosso prezado amigo e ilustre cirurgião, o sr. Sampaio Rio nos mostrou o quarto onde estava internado o abastado capitalista sr. Alfredo da Silva, vitima dos acontecimentos do 19 d'Outubro nós pensamos como se labora em um erro, em supor que os hospitais sejam destinados apenas ás pessoas desprotegidas da sorte.

Quem diria ao sr. Alfredo da Silva que teria de recolher a um hospital da provincia, para ali ser tratado e como ele devia ter compreendido quão util é para toda a gente, que um estabelecimento desta natureza possue os recursos necessarios para ministrar os socorros a quem ali seja internado, rico ou pobre?

Em uma outra ocasião que nos encontravamos no Banco do Hospital de S. José, apareceu ali um rapaz, que levava alojado um projectil na espadua direita.

O sr. dr. Sabino Pereira, que se encontrava de serviço, observou o ferido, que por sinal se encontrava muito bem disposto e diz-nos:

—Ora veja a falta que nos faz aqui um aparelho de radioscopia, para casos desta natureza que nos aparecem frequentemente.

—Efectivamente é para lamentar que não haja recursos para se poder adquiri-lo

E foi nesta ocasião que nós reflectimos e nos foi sugerida a ideia de chamar nos jornais a atenção do publico, para a vantagem que ha em se fornecer aos hospitais os recursos indispensaveis para o seu funcionamento, sobretudo para o tratamento de urgencia.

Todos nós, mais ou menos protegidos da sorte: podemos num dado momento precisar dos recursos dos serviços dos bancos. Ninguem sabe tambem, qual o seu destino e se irá um dia acabar a sua existencia na enfermaria de um hospital.

E por isso não se espera do Estado os recursos que este não pode prodigalisar e como este assunto não pode sofrer demora, trate o Governo de resolver o problema por uma forma radical, facultando aos hospitais e misericordias, os meios de que carecem, para dotar os seus serviços de assistencia com os recursos de que carecem.

Escusado é andarem a perder mais tempo os Congressos das misericordias.

Temos de ir buscar lá fóra os exemplos dos encargos suportados pelos particulares, que não esperam do Estado todos os auxilios.

E qual será então a fórma justa de se contribuir para aumentar a dotação dos hospitais?

Por uma maneira muito simples.

O Parlamento vota uma lei, pela qual em todas as contribuições de registo gratuito, se faça incidir mais uma taxa de 1 por cento, para os hospitais do paiz, ou para as Misericordias que possuam hopital.

Cremos bem que este imposto será bem aceite por toda a Nação, pois representa um beneficio de que todos podemos usufruir, quando o menos o esperamos.

Pense o sr. ministro do Trabalho neste assunto e trate de elaborar a respectiva proposta de lei, que com certeza terá o melhor acolhimento na maioria parlamentar que apoia o Governo e em toda a opinião publica.

J. CORREIA DOS SANTOS

A abolição da pena de morte em Inglaterra

LONDRES, 14.—A imprensa discute sob varios aspectos a proposta apresentada na Camara dos Comuns por um membro do partido trabalhista abolindo a pena de morte, excepto para o exercito.—(R.)

No Conservatorio Nacional de Musica

O caso da demissão do dr. Carlos Afonso dos Santos

UM CANDIDATO QUE NÃO PODIA NEM DEVIA SER ADMITIDO A CONCURSO

Em 19 de Janeiro publicou «A Capital» um notavel carta da autoria do sr. dr. Carlos Afonso dos Santos sobre o ultimo concurso para a vaga das disciplinas de portuguès e francês, e os episodios que se deram até aquele distinto professor ser obrigado a demissionar-se das cadeiras que regia no Conservatorio Nacional de Musica. A escola da rua dos Caetanos continua em foco e envolta em misterios, mas quem os cria e alimenta não é a gente de casa, em geral, mas sim um poder mais alto... que se levanta ou pretende levantar sobre a propria autoridade ministerial, que, ás vezes, é quem fica com as culpas das complicações que outros fazem.

Essa questão ainda não está liquidada, apesar de já em dezembro se impôr ao dr. Carlos dos Santos, talvez a bem do ensino e por conveniencias de serviço, a demissão de professor de uma das duas escolas que, indevidamente, ao que parece, estava acumulando.

O professor do que se trata pede a demissão, tendo-lhe sido fixado um curto prazo para optar e, volvidos dois meses, ainda lhe não foi concedida a exoneração, nem foi nomeado quem o substitua, tudo isto com manifesto prejuizo do ensino e dos numerosos alunos e alunas matriculados. Este caso propriamente escandalo, parece-nos, e dele tentemos que nos ocupar, porventura, ainda outra vez, mas não por hoje, visto que outro assunto também vital e urgente chama agora a nossa atenção.

Ha perto de um ano que faleceu o professor sr. Emilio Augusto Vecchi, cidadão portuguès, nascido em Lisboa em 1854, filho de um italiano que foi tenente do Exercito Portuguès e de uma portuguesa. Para preencher a vaga que deixou, se não quizesse cumprir a legislação que regula o ensino estabelecimento de ensino onde se professa oficialmente a lingua italiana, o que havia a fazer era abrir concurso, a que só poderiam concorrer cidadãos portuguêses.

Como um padre italiano pretendesse o logar e se verificasse que não podia ser contractado, em vesperas de se abrir concurso publicou-se um decreto pelo qual se admitiram ao mesmo os cidadãos italianos residentes em Portugal. Esse extraordinario decreto, que tem o n.º 9.101, saiu no *Diario do Governo* em 3 de setembro ultimo. Para em tudo ser original, pede aos concorrentes estrangeiros só 3 documentos, que são: certidão de idade atestado medico e atestado de bom comportamento, esquecendo-se (fatal esquecimento!) de se exigir um unico documento de habilitação literaria!

«Quando se tratava de restringir direitos a portuguêses, que são obrigados a apresentar 6 documentos, ficava bem dar tôdas as facilidades a estrangeiros, permitindo que concorressem mesmo os analfabetos!»

Fechado o concurso, o Conselho Escolar reuniu para apreciar os documentos dos candidatos, e, como os professores sabiam e sabem que, pela lei organica do Conservatorio, todo o professor que entrar por concurso fica sendo funcionario vitalicio; como sabem tambem que uma lei de 2 de Dezembro de 1910 proibe estrangeiros não naturalisados de exercerem funções publicas, so admitiram um candidato portuguès, que estava em condições legais de o ser.

Excluiram o candidato italiano, porque bem sabiam que a doutrina de um decreto não pode prevalecer contra as leis, e o decreto, a ser cumprido, ofendia, pelo menos, duas leis, a que regula o Conservatorio e a ultima lei sobre naturalisações.

Pouc s dias depois, por motivos misteriosos (sempre os misterios do Conservatorio e das Belas Artes...), o Conselho Escolar modificava radicalmente a sua atitude, e admitia tambem o candidato italiano! Que forças poderosas o levariam a tal reviravolta?!

Para salvarem a sua responsabilidade de estarem colaborando numa obra que reputavam ilegal, os professores representaram ao ministro da Instrução, expondo-lhe as suas duvidas sobre o caso.

Pois sabem o que sucedeu?

Quando era natural esperar uma decisão ministerial tomada, possivelmente, depois de ouvido qualquer dos corpos consultivos que o ministro tem á sua disposição, sabemos que foi marcado concurso de italiano para muito breve! Então não espero o Conservatorio pela resolução ministerial, depois de ter julgado necessario representar ao Governo? Procedo o Conservatorio, neste caso, espontaneamente, ou obedece a qualquer imposição ou sugestão que não seja a da autoridade ministerial, que consultou? Cada vez percebemos menos, ou percebemos de mais...

A lei organica e o decreto regulamentar do Conservatorio estão de acordo entre si, e, portanto, devem ser cumpridos. «O novissimo decreto» é contra a lei organica e a lei das naturalisações: é, por isso, inconstitucional, e deve ser revogado.

Feito isto, resta um unico candidato, que já foi professor interino da cadeira vaga e prestou excelente serviço, como lhe foi atestado. Se estiver legalmente dispensado de fazer o concurso publico, como autorisa o Regulamento, deve ser ele o nomeado; aliás, é o unico concorrente em condições legais de prestar provas.

Se se não fizer isto, que é o unico caminho sério e legal, ver-se-ha que teem mais direito neste paiz os estrangeiros que os portuguêses e que por trás de tudo se movem quaisquer pressões e influencias, que fazem considerar as nossas leis como «chiffons de papier», que se rasgam e deitam para o lixo com a maior sem-cerimonia.

Porque a verdade é esta, e daqui não ha que fugir. Pela nossa actual legislação para o Conservatorio não podem entrar, como professores contratados, senão musicos ou musicólogos (e em certas condições sómente), e professores vitalicios só podem ser portuguêses.

Não ha concursos para contratados

O caso é clarissimo, e cremos que, ponderando bem, não será admitido ao concurso nenhum candidato estrangeiro, mostrando-se assim o devido respeito ás leis. O que não deve ser cumprido é um decreto atentatorio das leis e que está cheio de falsidades, como atribuir a nacionalidade italiana ao professor Vecchi, que era portuguès e até foi administrador dum bairro de Lisboa e eleito, portuguès. Um dos considerandos alega que o director do Conservatorio e o professor interino de italiano propuzeram a solução seguida no infeliz decreto, quando a verdade é que alvitraram coisa diferente.

Temos presenciado muita coisa indecorosa em materia de administração publica, mas desconfiamos que esta monstruosidade, que até já foi assunto dum manifesto firmado por um ilustre artista, não poderá ir por diante.

Oxalá que se reconheçam os erros já cometidos e que se emendem em vez de se agravarem, querendo justificar o que não tem justificação possivel.

EMPREGADOS NO COMERCIO

SEM COLOCAÇÃO

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, interessando-se, como lhe compete, pela colocação dos que exercendo a sua profissão no comercio se encontram actualmente desempregados, convida-os para uma reunião magna que se realisa amanhã, pelas 21 horas, na séde desta sindicato á rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

FOTO-SPORT

Sai ámanhã o primeiro numero desta revista quinzenal, que se apresenta com magnificas ilustrações e impressa em optimo papel. Ocupa-se dos assuntos sportivos em evidencia, devendo alcançar um verdadeiro exito.

Procissão dos Passos

Realizou-se hoje a do Senhor da Graça

Com o cerimonial do costume, realizou-se esta tarde a tradicional festa do Senhor dos Passos da Graça. A egreja encontrava-se repleta de fieis e ao acto assistiram, além de numerosos elementos do clero, os srs. cardeal patriarca, arcebispo de Portalegre e conego Anaquim.

A procissão saiu da egreja, dando a volta ao adro, sendo a imagem conduzida aos ombros de varios titulares, pertencentes á irmandade.

Finda a cerimonia, houve sermão e «Te-Deum», acompanhado por instrumental.

Estudantina espanhola

Seguiu esta tarde para Coimbra, tendo despedida muito afectuosa

No rapido do norte partiram hoje de manhã para Coimbra os catedraticos e directores da estudantina espanhola, que foram a fim de prepararem os alojamentos necessarios naquela cidade.

A's 17,20 partiu a estudantina, tendo comparecido na estação do Rocio o sr. ministro de Espanha e familia e numerosos estudantes portuguêses que foram apresentar-se suas despedidas aos seus colegas espanhoes.

Tambem compareceram representantes da Juventude de Galicia, Centro Democratico Hespanhol e Centro Hespanhol, que acompanharam a estudantina desde o hotel.

Na gare do Rocio havia muito povo que recebeu os estudantes com uma

-:- MUSICA -:-

A espiritualidade como fonte creadôra da concepção

Nesta época abastardada de decadencia, dificilmente se compreende a necessidade imprescindivel de vivificar com alma e sentimento toda a arte. Muito longe vão esses tempos—que saudades eles me fazem, quando comparo as suas obras-primas com as preJuizos inestéticos, estupidos, sem finalidade, do instante presente.

E' como a noite a alongar-se sobre o meu espirito—e com ela a incerteza, a duvida, a angustia. Para ser artista—torna-se imperioso espiritualizar a vida dar ao minimo incidente, transmitir ao mais pequeno pormenor o sopro estranho, imaterial, imprevisto, duma psicologia superior, que sabe ver e sentir com profundo poder emotivo.

Mas isso não quere significar nunca—o desequilibrio, a anarquia, a revolta, como que se lançam, muitas vezes, para alcançar uma celebridade, que, por ser facil, nada vale—certas pseudo-mentalidades. A expressão suprema da estesie está na arte atiniense, que fulgurou no famoso seculo de Pericles. E' o culto completo e admiravel do forma Só porém mais tarde—triunfou dentro da arte o espirito, que é por assim dizer a sua condição «sine qua non»...

Um trabalho onde se não adivinha vibrar, o calôr divino duma alma—o significado moral duma ideia, dum sonho, sei lá bem de quê—tem o valor duma sombra que não é nada.

A arte na Edade-Média, tem vincos dos os seus caracteristicos—porque, animando-a, esvoaça á sua volta a Fé religiosa... Ela o olhe-se ao ambiente puramente e espiritual da Egreja—e no seu convivio, eleva-se até ser a creadora das Catedrais... Nas abadias—os mong s fazem preciosas iluminuras...

A inspirar um quadro, uma figura desenhada, um «vitral» maravilhoso—ha sempre uma ideia. E é precisamente isso que hoje não se encontra. Balofa, superficial, amorfa—a arte parece antes um ruidoso «fogo de vista»...

Sem revelar nada de comovido, á nossa impressionalidade, sem mercar um traço ingénuo, gelante, amoroso ou risonho—torna-se, por vezes, ridicula, não por ser incompreensivel, mas por disparatada. Na mica—felizmente—não se tem feito senão tanto essa desastrosa influencia. E ainda bem. A mais espiritual das artes—não pode ficar á mercê dos caprichos doentios de creaturas inhabeis, sem talento, sem valor.

Um dos exemplos mais curiosos que ocorre neste momento—é o de Guido Mugello, conhecido no convento de Fiesola, onde professára, por «Fra Giovanni». As suas obras, porém... os seus quadros surpreendentes, espiritualizados por um fulgor estranho, fazem com que toda a gente o cognomine «Fra Angelico».

Ha qualquer coisa de divino, de imaterial, de sobre-humano, no seu colorido luminoso, na suavidade amorosa, enternecedora, das suas figuras... Por isso, Miguel Angelo disse—com razão—«que para pintar assim, é preciso ter entrevisto o céu», e em 1447—foi ele o escolhido, para pintar a catedral de Orvieto, por ser considerado «o mais famoso pintor da Italia».

«Fra Angelico», dizem, rezava sempre antes de principiar a trabalhar os seus quadros. Se na pintura—como se está vendo—o espirito influe poderosamente, na musica é quasi tudo. Todos os grandes compositores procuram na alma o motivo, o pretexto, o incentivo para as partituras. Aquelas que não teem, atraz de si, a espiritualisação, a sombra duma mulher muito amada, os sorrisos e as lagrimas, toda a gama infinita dos sentimentos e das ideias que atormentam os grandes talentos, nem sequer possuem o valor das muitas que representam um passado—são fumo... Fumo em que ninguem atenta, que se esvai, que se perde, que desaparece...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Depois de interessantes conferencias entre o maestro Alfredo Casella e Gabriele d'Annunzio, trata-se activamente da efectivação da «Corporazione delle Nuove Musiche». E' desejo deste ultimo, caso seja possivel, a criação de um novo teatro lirico no «Castello di Brescia». Nesse caso o Teatro do «Castello di Brescia» daria, em primeiro lugar o «misterio» «Frate sole», que d'Annunzio está compondo.

Em Milão, a distinta cantora Gilda Dalla Rizza alcançou um sucesso extraordinario e invulgar na sua maravilhosa criação de «Violetta», a que se referem todos os grandes jornais com palavras de entusiasmo.

Acaba de morrer, em Firenze, o insigne maestro de canto Vicenzo Vannini, presidente do «Regio Instituto Musicale», que se distinguiu tambem como director de orquestra. Da sua obra fica um volume interessante de «Vocalizzi», um «Método di canto», ainda inedito e que breve será editado pelos filhos, assim como a opera «La vendetta catalana, que nunca foi levada á scena.

Concerto Gallignani

Realiza-se hoje, como já noticiámos, no salão do Conservatorio, ás 21 horas e meia, o concerto de despedida do distinto contrabaixista Guido Gallignani, que executará trechos de Antonelli, Cervetto, Beethoven, Franchi Pratella, Bottesini e alguns de sua autoria.

De Bottesini figura no programa o grande dueto para violino e contrabaixo, estando a parte de violino a cargo do distinto violinista Luiz Barbosa.

Os acompanhamentos a piano serão feitos pelo ilustre maestro e pianista José Bonnet.

O concerto de hoje deve ser uma verdadeira noite de arte.

Festa de Luiz Barbosa

Entre todos os admiraveis concertos que esta epoca realisou no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, da direcção do maestro Fernandes Fão, se cantará como dos melhores e mais completos, o que depois de amanhã se efectua no mesmo teatro, para festa do insigne professor violino solista Luiz Barbosa. O programa cuidadosissimo, é como se vê do molde a provocar uma verdadeira enchente, pois abrindo com a abertura do «Navio Fantasma» de Wagner, o «Concerto em sol menor» de Meax Bruk; inclue a 5.ª sinfonia, de Beethoven, as variações sobre uma gavota de Corelli, de Leo «Romanza» em si bemol, de Luiz Barbosa e «Moto perpetuo, de Ries, fechando com a «Kaiser-marche», de Wagner. Escusado será dizer que em varias destas obras Luiz Barbosa se exhibirá em solos dificilimos.

Em Angola

O COMERCIO

encerra as portas

pedindo urgentes providencias

No gabinete dos «reporters» no Governo Civil foi hoje recebido o seguinte telegrama:

LOANDA, 13. — O comercio da provincia, com excepção das cidades de Benguella e Lobito continua encerrado. Telegrafámos ao Alto Comissario, presidente do Ministerio, ministros das Colonias e do Comercio, insistindo porque o Metropole dê urgente assistencia financeira a Angola, em virtude de ter o monopolio de exploração da provincia, no regimen aduaneiro, bancario e bandeira, com 75 % cambiais reexportação visto a impossibilidade da crise ser desde já resolvida com o aumento da produção e exportação por falta de mão de obra e do caminho de ferro, cuja demora de reconstrução é inexplicavel. Pedimos que seja advogada a nossa causa com o fim de evitar falta de subsistencias, a carestia da vida e perigos subsequentes. — (as.) «Associação Comercial».

O PROTESTO

—DOS—

REVENDEDORES DE TABACO

Chega a Lisboa a comissão do Porto

Os negociantes de tabaco fecharam hoje, pelas 13 horas, os seus estabelecimentos, a fim de irem esperar á estação do Rocio os delegados da Associação Comercial do Porto, que vieram a Lisboa reclamar do sr. ministro das Finanças contra o facto de fazer incidir os novos direitos tributarios sobre o tabaco que actualmente se encontra em deposito.

Na estação do Rocio os vendedores e revendedores faziam os mais variados comentarios ao facto, dizendo que se o governo mantiver tal resolução, lhe vão fazer presente do tabaco que teem nas suas casas.

A disputa da «Taça Presidente da Republica»

O chefe do Estado assistirá ao grandioso festival de depois de amanhã

Apesar da chuva constante que ultimamente tem caido ainda não esfriou o entusiasmo do publico pela grande festa desportiva que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, realisa depois de amanhã no campo Atletico do Sporting Club de Portugal ao Campo Grande, para disputa da «Taça Presidente da Republica».

Como é sabido a taça oferecida pelo venerando chefe do Estado será disputada pelos valentes «teams» de foot-ball, Casa Pia e Belenenses os quais estão empenhados em fazer verdadeira «ssociatism», tornando-se bastante dificil profetisar a qual dos dois grupos caberá a vitoria, porquanto os Belenenses estão dispostos a tirar a desforra das suas derrotas que ultimamente lhe foram infligidas pelo grupo rival.

O festival começará ás 14 horas e 30 minutos por um desafio entre uma selecção de jornalistas e o «team» dos jogadores dos ingleses do Club de Carcavelos. A's 16 16 horas após a chegada do Chefe do Estado, proceder-se-ha á cerimonia da bola de sahida para disputa da taça, seguindo-se imediatamente o desafio.

Varias bandas de musica abrilhantam o interessante festival.

UM NEGOCIO RENDOSO

PASSAGEM DE CEDULAS FALSAS

Encontram-se presos os comerciantes Carolino José e Rodrigo Guilherme, rua da Paz, 52, 3.º, que andavam passando notas falsas.

Foram-lhes apreendidas algumas, assim como documentos comprometedores e a quantia de 1.000 escudos.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Tempo duvidoso, vento sueste-moderado, céu nublado.

ULTIMA HORA

NOVA GRÈVE?

O pessoal telegrafo-postal

Porque reclama e a justiça que lhe assiste

Anuncia-se, e, podemos afirma-lo, com visos de verdade, uma nova gréve dos Correios e Telegrafos. A noticia, vinda a lume ontem no nosso jornal, deixou no publico aquela natural impressão de contrariedade que todos experimentamos quando nos consideramos em algo que tenha tido precedentes desagradaveis... Uma gréve de correios e telegrafos é um verdadeiro transtorno, um verdadeiro martirio.

Mas como explica o pessoal a sua atitude?

Regressemos ao assunto e ponhamo-lo hoje nos seus antecedentes apenas em globo conhecidos do publico.

* * *

Como oportunamente correu, a reorganisação dos serviços dos correios e telegrafos levada a cabo em 1911 não foi bem aceite pelos funcionarios daquela corporação, que desde então para cá deixaram emfim de especialisar-se em qualquer dos ramos do serviço postal e telegrafico, como anteriormente acontecia em virtude destes se acharem separados e, portanto, o pessoal ser fixo e competentemente treinado para cada um deles. Isto dava como resultado o perfeito funcionamento dos serviços; e ainda hoje nos lembramos com saudade do tempo em que os telegramas nos não eram entregues depois das cartas atrazadas nem nos vinham... pelo comboio, como hoje sucede.

Ora as as reclamações que o pessoal dos Correios e Telegrafos atualmente faz são de duas naturezas; de ordem material, uma, de ordem moral outra. A primeira, de caracter economico, funda-se na melhoria de vencimentos, a segunda, de caracter profissional, baseia-se no aperfeiçoamento dos serviços, para facilidade de acesso hierarquico identico á do funcionalismo dos ministerios.

Pretendem o desdobramento dos serviços em electrotecnicos, postais e telegraficos, sem que entre eles se possa transitar. Isto porque os individuos diplomados com o curso de engenheiro auxiliar, do Instituto Medio Tecnico, engressarão para os electrotecnicos e deles transitam com ilegitimo preferencia para os lugares administrativos a ponto de haver em serviços postais funcionarios competentissimos delegados por aquela razão, e na espectativa de não mais passarem de terceiros oficiais.

Com isto se pretende agora acabar. O pessoal dos correios doravante deve escolher qual das especialidades prefere e qual especialidade que quer exerce.

As actuais reclamações para serem satisfeitas não demandam aumento de despeza, porque os funcionarios ficariam os mesmos e apenas as suas categorias seriam actualisadas.

Agregada á secção de electrotecnicos dos Correios encontra-se hoje a Inspecção das Industrias Electricas que dão de receita ao Estado 300 contos anuais, e só com pessoal, dispende 1.400 contos por ano.

Quanto ao serviço de reparações de linhas telegraficas todos sabemos por experiencia propria como é feito. Nem telefones nem telegrafos funcionam como deviam.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Aberta a sessão, o sr. Tavares de Carvalho reclama novamente contra a carestia da vida e lamenta que o Governo ainda não tenha apresentado as anunciadas medidas tendentes a pôr um freio á desmedida ganancia dos exploradores do povo.

* * *

Aprova-se uma proposta, já aprovada no Senado, pela qual se procura admitir a revisão de preços, tanto nos contractos de empreitadas, cujos trabalhos se encontram em via de realisação, como aos que de futuro se venham a realisar, quando no respectivo caderno de encargos se inclua uma clausula permitindo essa revisão, que será feita parcialmente e durante a execução dos trabalhos pela entidade encarregada dos respectivos abonos.

* * *

Aprecia-se, depois, uma proposta abrindo um credito de 20 contos para pagamento de salarios e transportes aos membros das comissões de avaliação predial.

* * *

Prosegue o debate acerca da proposta que actualisa algumas taxas da lei do selo, estando no uso da palavra o sr. Cancela de Abreu.

No Senado

Aprova-se que antes da ordem do dia entrem em discussão as propostas de lei referentes á melhoria de vencimentos do pessoal da Casa da Moeda e Imprensa Nacional, ás reclamações da corporação telegrafo-postal e á que respeita á aguardente da Madeira.

O sr. dr. Catanho de Menezes agradeceu ao Senado o interesse que por ele mostrou durante a sua doença e a seguir-se aprovam-se, tendo-se associado todos os lados da Camara, votos de sentimento pela morte do senador sr. Armindo de Faria e juiz José da Cunha Navarro de Paiva.

As galerias hoje, teem uma desusada afluencia, ali chamada pela questão do imposto sobre o tabaco.

A sessão continua.

A questão do funcionalismo

Uma nota oficiosa do Governo

A comissão delegada da assembleia magna do funcionalismo publico, ultimamente realisada, procurou hoje o sr. ministro das finanças para tomar conhecimento do que fora resolvido no conselho de ministros ácerca do pedido de melhoria de vencimentos.

Não podendo ser recebida pelo sr. Alvaro de Castro foi atendida por um dos secretarios que entregou aos comissionados a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros reuniu hoje no ministerio das Finanças, tendo resolvido suspender a execução de varios diplomas, na parte em que acarretam aumento de despeza e entre eles a lei que promove os sargentos e os decretos que aumentam os vencimentos dos alunos da Escola Militar e Naval e determinam o pagamento aos oficiais de melhorias ainda não pagas.

Examinou em seguida as reclamações de melhorias do funcionalismo, as quais atingem cerca de 120 mil contos, reconhecendo a absoluta impossibilidade nas actuais condições do Tesouro de as satisfazer e aguardará que o Parlamento vote as propostas de finanças que permitam cobrir e agravamento dos encargos financeiros, produzindo o equilibrio orçamental.

«Resolveu proseguir no estudo da questão mandando elaborar pelas direcções de contabilidade tabelas completas de vencimentos de todos os funcionarios, devendo o chefe do Governo expor o assunto, no começo da proxima semana, ao Parlamento. Ainda o Governo se ocupou da questão da carestia da vida e especialmente do preço e dos tipos de pão.

«O sr. ministro da Agricultura vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo o tipo unico.

Aprovou o aumento dos emolumentos das Contrastarias.

Iniciou o estudo dos alvitres apresentados pelas associações comerciais de Lisboa e Porto ácerca do problema das transferencias de fundos de Angola e Moçambique».

Ao tomar conhecimento da nota a comissão resolveu reunir ainda hoje, a fim de dar dela conhecimento aos funcionarios, parecendo que entregará o mandato ao «comité» do funcionalismo.

Consta que se seguirá uma reunião magna dos funcionarios do Estado para ser deliberado o caminho a seguir.

O conflito no Matadouro

OS ESTUDANTES NO GOVERNO CIVIL

Vae ser instaurado processo contra os guardas que exorbitaram

Os estudantes após a saida do ministerio do Interior seguiram para o Governo Civil, levantando pelo caminho, vivas á Academia, correspondidos estridentemente.

Uma comissão avistou-se depois com sr. Comissario Geral, a quem pediram providencias contra as violencias de que foram vitimas, tendo o tenente coronel sr. Ferreira do Amaral respondido que estava na disposição de castigar severamente os guardas que prevaricaram.

Os pais de alguns alunos, entre os quais figura o sr. Marinha de Campos, vão intentar um processo por tentativa de homicidio contra os referidos guardas.

O sr. Governador Civil esteve de tarde no Hospital de Santa Marta a visitar o sr. Alfredo João Afonso, funcionario publico de Angola, e que foi atingido com uma bala na cabeça. O Chefe do distrito esteve tambem no Liceu de Camões, manifestando ao reitor daquele liceu o seu pesar pelos casos ocorridos.

Teatro de S. Carlos

As Mulheres Curiosas

Comedia musical em 3 actos, de GOLDONI, musica de WOLF-FERRARI

Desta peça, que a estreiada em Portugal, já este jornal publicou o cutrecho, o quenos dispensa de a ela nos referirmos, limitando-nos á parte musical.

O compositor Wolf-Ferrari, certamente para fazer alguma coisa de novo, recorre ao antigo; e assim escreve a sua partitura em estilo do seculo XVIII, muito á maneira de Mozart por vezes em fórmas rigorosas á Bach sem contudo pôr absolutamente de parte os processos modernos.

Tratando-se duma comedia do seculo XVIII, o estilo musical está em perfeita harmonia com a letra, donde resulta a necessaria unidade.

A comedia começa por uma «abertura» feita sobre os tres motivos principais da opera: a frase de Pantalone, «Bandie no le donne!», a travessura de Colombina e o tema do amor. Esta pagina é uma das melhores da peça.

No primeiro quadro notaremos a entrada de Pantalone anunciada por um motivo ao mesmo tempo heroico e humoristico, e o dialogo de Pantaleone e Arlequim, em que a musica sublinha com perfeito rigor o caracter dos personagens.

No segundo quadro destacam-se o «raoconto» de Colombina e o trio das curiosas, terminando o acto com um efeito de trilo continuo duma grande doçura.

O primeiro quadro do segundo acto nada tem de notavel; em compensação o segundo é o melhor de toda a opera. A imitação orquestral do chalrar das raparigas, o quarteto em que contrasta o burlesco e o apaixonado, o romance de Rosaura escrito á maneira de ária de camara do seculo XVIII e o dueto final são graciosissimos e concebidos com rara felicidade.

O terceiro acto começa por um quadro de evocação de Veneza: ouve-se na orquestra fragmentos duma antiga melodia popular veneziana, alternando com um ritmo de furlana, sobre um acompanhamento imitativo do movimento das ondas do canal, até que o côro emita a canção «La diondina in gondoleta».

Depois deste quadro de ambiente, nada mais ha digno de especial menção, a não serem o minuete e a furlana com que termina a opera.

Ora tudo isto, na edição de ontem, mais teve que adivinhar-se do que ouvir-se. A falta de «verve» e mesmo de clareza por parte da orquestra regida pelo maestro Fabbroni, o peso resultante do atrazo de andamentos e a absoluta insuficiencia do tenor, sr. Costelazzi, que não tem qualidades que lhe permitam incumbir-se de primeiros papeis, foram causa de a peça não ter o exito que merecia.

Salvaram-se na interpretação a sr.ª Romagnoli, que cantou bem a sua parte de Rosaura, tendo de bisar o romance do segundo acto; a sr. Tezzi, viva e graciosa no papel de Colombina; e os srs. Parmeggiani e Lussardi, que se esforçaram por manter o caracter das mascaras da comedia italiana do seculo XVIII.

Em conclusão: com mais ensaios, outra batuta e outro tenor, a obra de Wolf-Ferrari teria tido o exito a que o seu valor intrinseco lhe dá jus.

H. de A.

O encerramento das tabernas

Uma comissão delegada dos vendedores de vinhos efectuou hoje algumas diligencias, junto de varias entidades, no sentido de que a lei que manda encerrar as tabernas ás 21 horas seja alterada, passando a fechar no verão ás 23 e no inverno ás 22 horas.

Tarde politica

O Senado apresentou hoje um aspecto anormal. As galerias cheias á cunha quebraram hoje a tradicional monotonia da velha camara dos pares que mesmo em tempos de democracia não adquiriu face mais vivaz.

O motivo da extraordinaria concorrencia é o aumento que vão sofrer os tabacos.

Coisa de ponderar é que devendo-se ainda hoje discutir a lei provisoria do inquilinato este importante problema não atraiu ao Senado meia duzia de inquilinos, quando em verdade essa questão não pode ser na sua importancia comparada ao consumo do fumo.

Mas o certo é que o Senado recebeu a visita do dr. Ox.

* * *

Em «ordem do dia» da Camara dos Deputados continua a discussão da lei do selo devendo seguir-se a proposta sobre estradas, trabalho do sr. Antonio de Fonseca, ex-ministro do Comercio.

UM PARALELO

GUERRA JUNQUEIRO virá a ser canonisado?

UMA REINCARNAÇÃO DE S. FREI GIL? — DOIS TRUCULENTOS NA MOCIDADE, DOIS CONVERTIDOS : : : : NA MATURIDADE : : : :

A historia ocidental, depois da queda do imperio romano, apresentou três momentos excepcionais dentro do grupo das nacionalidades modernas que vão á frente de toda a civilização contemporanea:

— 1.º, a Renascença scientifica do seculo XII, através dos arabes, caracterizada, nos dominios intelectuais, pelo conflicto entre a sciencia positiva dos gregos e a sciencia esoterica dos povos turanianos e semitas e, nos dominios politicos, pelo choque combativo entre o feudalismo e o municipalismo;

2.º, a Renascença estetica do seculo XV, contrabalançada nos seus excessos materialistas pelos excessos espiritualistas da Reforma, em que se chocaram tragicamente o luminoso pensamento do sul e o tenebroso pensamento do norte;

— 3.º, a Revolução Francesa do seculo XVIII, em que se repetiram como em uma sintese de sentimentos e pensamentos, perfeita concentração de tempo (alguns anos) e de espaço (a França), todas as energias e modalidades das duas crises anteriores.

Realmente, a Revolução Francesa trouxe á superficie todas as ancias e todas as angustias, o conflicto da sciencia materialista e da sciencia espiritualista, da religião e do ateismo, da burguesia e da aristocracia, resumo violento do passado violento.

A primeira e a ultima fase foram caracterizadas por um grande espirito de tolerancia, mas a fase intermedia — a do conflicto entre a Renascença e a Reforma — foi rudemente agressiva, atrozmente intolerante. O mais curioso (e os sociologos têm-se esquecido de o frisar), é que este dualismo cristão se estabeleceu já nos primeiros tempos da propaganda da Igreja, quando do apostolado que da Judéa irradiou, principalmente para o ocidente, para o mundo romano. E, então, o espirito de tolerancia era representado pelo helenismo de S. Paulo, pelo seu largo criterio humanitario, pelos seus discipulos; e o espirito de intransigencia era marcado pelo judaismo de S. Pedro, pelos seus discipulos, continuadores do seu acanhado criterio nacionalista.

No conflicto entre a Renascença e a Reforma dá-se o contrario, porque a Renascença é insuflada pelo helenismo, já então traduzido em latinismo; e a Reforma apoia-se no semitismo, na truculencia religiosa, fonte de toda a intolerancia.

O espirito da Renascença encarna nos papas gloriosos e pomposos — Julio II e Leão X — verdadeiros representantes, pelo formalismo, do orgulhoso templo de Jerusalem, e, pelo espirito de tolerancia, do helenismo fundido no ideal cristão. Assim, em sintese, se pode dizer que formaram a Renascença três elementos: — o espirito agressivo, cheio de pompa, dos doutores hieraticos do templo que Salomão construiu e Tito destruiu; o espirito estetico e contemplativo da natureza dos filosofos gregos; e o espiritualismo humanitario do cristianismo.

O doutor judaico julgou que a essencia da vida era a posição social; o filosofo grego imaginou que era a contemplação da natureza; Cristo afirmou que era a bondade humana. Dos três elementos se constituiu o movimento social da Renascença. E' a verdadeira fusão entre o espirito de S. Paulo e o de S. Pedro, do helenismo e do semitismo, ou melhor, do arianismo e do turanianismo, fundidos assim ao mesmo tempo, na mesma missão humana, o sangue, o coração e o espirito das duas grandes raças brancas que irradiaram no globo.

A Reforma, ao contrario, teve apenas um elemento — a nublosidade germanica. Faltou-lhe a graça, a pompa, a estetica. Foi truculenta sempre e nunca foi bondosa. Seja como fôr, desse conflicto nasceu a intolerancia. Nem grandes bruxas, nem grandes santos. Almas sensiveis, os grandes poetas mesmo emudeceram; passou a sua epoca. Em vez de rouxinois, cantaram no Parnaso alguns pardais.

Foi preciso chegar á Revolução Francesa, a epoca libertadora, para que voltasse outra vez, passada a crise, a alegria de viver, a ancia de tudo saber e tudo conhecer.

E assim, vimos como reproduzida no seculo XIX, a grande epoca da Renascença scientifica do seculo XII.

Pelo que nada é mais natural — as mesmas causas produzem os mesmos efeitos — que hoje reapareçam figuras tão semelhantes das de outrora, que parecem confirmar a teoria da transmigração das almas.

Realmente, quem comparar a vida de Guerra Junqueiro á de S. Frei Gil de Santarem — o Fausto português — ha de convencer-se que, dada a diferença das epocas, que é grande no tempo, mas não no espirito, muito se parecem os dois. E' que Abilio Guerra Junqueiro parece, através dos seculos, uma alma gemea do D. Gil de Valadares.

Foram ambos, na sua mocidade, galhardos e aventurosos, alegres e desprendidos, aquele, cavaleiro de formoso porte, este, *dandy* de requintado esmero. Depois, quando os mordeu a tarantula da sciencia, a ancia implacavel de tudo saber, fizeram-se agressivos, vivendo em uma fase de truculencia e sarcasmo. E' a grande fase da negação. D. Gil de Valadares vende, nessa idade, a alma ao diabo, que é nem mais nem menos do que o simbolo do espirito negativo, da furia destrutiva que todos nós temos, em maior ou menor grau, durante a vida. Essa furia atormentou tambem Guerra Junqueiro quando chegou á transição da juventude para a maturidade. Uma colera inenarravel apodera-se do seu estro, e o poeta formidavel atinge a *furia sonorosa*, não para cantar epopeias, como o Poeta Maximo, mas para lançar seus profundos anatemas — ou não fosse o maior dos *poetas satanicos*! Violou então, como D. Gil de Valadares, as leis divinas e humanas, todo o respeito pelas coisas sagradas e pelas coisas legais, até que, um dia, como S. Frei Gil, ouviu, dentro de si mesmo, a voz de Deus:

— «Homem, que vais errado, emenda teu caminho.»

E Junqueiro, verdadeiro profeta semita, Iokahaan furioso, viu que ia errado na vida, que, na sua ancia de encontrar Deus fora de si mesmo, se tinha lamentavelmente iludido, pois que, embora Deus esteja em toda a parte, só dentro de nós mesmos pode ser encontrado, e se revela na consciencia. A consciencia é, na verdade, a mais pura emanação de Deus, e só por essa emanação o homem — finito — pode alcançar o infinito.

Junqueiro arrependeu-se; voltou ao seio da igreja onde fôra baptizado em menino, convertido por um verdadeiro milagre, como outrora S. Frei Gil de Santarem. A diferença é pequena. S. Frei Gil converteu-se pela intervenção e milagre da Virgem; Junqueiro converteu-se pelo milagre de S. Francisco de Assis. Ele o disse:

— «A igreja que produziu um santo como S. Francisco de Assis não pode ser como eu a imaginei.»

E o moderno S. Frei Gil converteu-se, e morreu no seio da igreja, como um santo, segundo disseram os seus panegiristas... Ainda teria graça que a igreja viesse, um dia, depois de ouvir o Cardial-Diabo, a canonizar S. Abilio Guerra Junqueiro...

O Que Vai Pelo Mundo

A volta ao mundo em avião

E' no sabado que se realisa a partida dos aeroplanos americanos, que devem efectuar a volta ao mundo.

Sahem de Santa-Monica, um campo de aviação situado a 25 kilometros da cidade de Los Angeles, onde os aparelhos se reuniram na semana passada e onde ha um mez os pilotos, se teem treinado.

Os pilotos são o major Martin, comandante da expedição; capitão Smith, detentor do record de duração e distancia; os tenentes Nelson, Wade, Arnold e Schulze. A volta ao mundo foi dividida em seis secções, senda a primeira o trajecto de Santa Monica ás ilhas Aleontianas por São Francisco, Seath, Prince, Buppert, Silka e Cordoa em Alaska, Akutan, Nazum, Chicagoff. O segundo sector vai das ilhas Aleontiannas a Corea, pela Siberia e Ilhas do Japão (Amori, Yokohama, Nagasaki, Chemulo).

Os aviadores contam estar de passagem em Paris no proximo mez de julho.

O casamento na Inglaterra

Ha costume na Inglaterra, que autorisa as mulheres a pedirem os futuros maridos em casamento—no dia 29 de fevereiro.—Mas geralmente isso é considerado como sem consequencias, faz-se muita brincadeira e no dia seguinte, ninguem pensa nas promessas da vespera.

Em Hastings, um octagenario James Britt, cujo pai morreu em junho passado com a bonita edade de cem anos, tendo o referido octagenario tres filhas e dois filhos, tomou absolutamente a sério a proposta que, em 29 de fevereiro, lhe fez uma senhora viuva de 50 anos, mãe de duas senhoras casadas.

Pretendeu a viuva convencer o octagenario Britt, que não tinha sido uma promessa formal de casamento que ela havia formulado, mas simplesmente uma brincadeira, que a sua antiga amisade autorisava, mas como Britt insistisse que havia tomado o pedido de fórma absolutamente seria, e como o facto se passou perante testemunhas, a viuva resolveu, com receio dos tribunais, que não admitem, propostas de casamento sem execução, cumprir a sua promessa.

Realisou-se ha poucos dias o casamento, com uma alegre assistencia, em que figuravam muitos convidados e pessoas de familia dos noivos.

Do lado do marido estava um dos seus filhos de 55 anos, que sendo viuvo se fazia acompanhar de uma sua filha tambem viuva, de uma neta casada e de um bisneto com 14 mezes, vindo a ser tateraneto do noivo.

Por parte da noiva figuravam as suas duas filhas casadas, os respectivos maridos e seis netos sendo quatro meninas e dois rapazes.

Armazem de ferro velho no estomago dum soldado

Um soldado artilheiro inglez, que se achava retido na prisão de Aldershat, queixava-se amargamente de dôres no estomago. Transportado ao hospital foi logo operado.

Os cirurgiões militares, com grande espanto, encontraram na viscera estomacal do paciente a seguinte colecção extraordinaria: dois pedaços de arame, dois alfinetes d'ama, uma pena d'aço e... 87 pregos ou cravos de ferrador.

Como é natural o artilheiro está muito melhor, depois da operação, sentindo menos peso no estomago.

As finanças italianas

São relativos a 20 de dezembro de 1923, os seguites algarismos, que fornecem os bancos da Italia. Circulação fiduciaria 16.774 milhões de libras; reserva metalica 1.2A2 milhões. As camaras de compensação, mostram a grande atividade financeita da nação, o seu movimento foi o seguinte; outubro 80 548 milhões; novembro, 69.690 milhões; dezembro 64.781 milhões. No ano de 1922 o movimento nos tres mezes, havia sido de 55 000 milhões mensaes, em media. Os titulos das empresas nacionaes sobem na bolsa. o cambio tem melhorado progressivamente.

O problema dos desempregados na Italia

Durante o inverno, até fevereiro p. p., o numero dos desempregados na Italia, aumentou, mas tem agora tendencia para decrescer. Em 31 de dezembro os desempregados eram em numero de 258 000—mais 33.000 do que em novembro. mas comparando com 31 de dezembro de 1922. havia o numero sido reduzido de 124.000.

A emigração da Italia em 1923, foi de 395 000 pessoas, mais 104 000 do que em 1922. Os seus destinos foram, especialmente a França com 182.000, seguidamente a Argentina com 94.000, em terceiro logar a America do Norte com 58.000.

VIDA ARTISTICA

Bordados portugueses

A 2.ª exposição de D. Maria Margarida dos Santos, no Bobone.

No Salão Bobone abre ámanhã para a imprensa, a 2.ª exposição de bordados portuguezes da snr.ª D. Maria Margarida dos Santos.

Por amavel deferencia da ilustre expositora, pudemos, no entanto, já hoje fazer a nossa visita e pronunciarmo-nos sobre os trabalhos expostos.

Entre as muitas e lindas coisas que ali admirámos e que são verdadeiras rendas de paciencia, arte e bom gosto, registamos duas soberbas ricas colchas a matriz de Castelo Branco, uma, e de transição entre este genero e o espanhol, outra; bordados para almofadas representando alguns perfeitas obras primas já pelos motivos escolhidos, tradicionais e populares, já por bom gosto das aplicações; rodapés de cama, etc. etc.

Graças ao primor artistico que as mãos de fada da sr.ª D. Maria Margarida Santos poz na confecção dos trabalhos expostos, os amadores do genero, os artistas e o publico em geral tem agora no Bobone muito por onde escolher.

Exames de admissão aos Liceus

Os alunos que tiverem de requerer exame de admissão aos liceus teem de juntar ao requerimento um certificado, do exame de passagem da 3.ª para a 4.ª classe do ensino primario geral, exame que é feito na escola oficial da respectiva freguesia e requerido ao inspector escolar na primeira quinzena de junho.

TEATRO

"RELEMBRANDO"

Uma carta a Pedro Cabral

A proposito do que o antigo actor ensaiador Pedro Cabral escreveu, sobre acontecimentos da sua vida teatral, subordinado ao titulo *Relembrando*, escreveu-lhe o conhecido escritor Tavares de Melo a interessante carta, que, com a devida venia, transcrevemos:

Meu caro Pedro Cabral — Li com atenção e prazer o teu livro *Relembrando*... Escrito em linguagem corrente, interessa vivamente quem o lê. Transportaste para essas «Memorias de Teatro» todo o teu passado modesto, simples, despretencioso, fatigante e util para os outros. Tens trabalhado brutalmente durante uma longa existencia, fazendo Arte; e qual o resultado monetario? Nenhum. Quantos originais fizeste? Quantas traduções arranjaste! Quantas peças ensaiaste!... Quantos papeis desempenhaste!... Quantas semsaborias!... Quantas ralações!... Quantas intrigas!... Quantas desilusões!... Quantas viagens!... Quantas centenas de ingratidões!... Tudo isto somado dá um numero respeitavel. E que proveito tiraste de tanto trabalho e de tanta Arte? Apenas atravessares a Vida, de cabeça bem erguida, como homem de bem e honesto. No fim de tantos e tantos anos, não conseguiste juntar uns miseros escudos sequer. Fosses tu sapateiro, merceeiro ou capelista, estarias hoje de posse de uma fortuna de algumas centenas de contos. Mas nasceste artista, e esse foi o teu mal. Qualquer manifestação de Arte é uma coisa interessante e entretem espiritos superiores, mas os prazeres espirituais não alimentam os nossos corpos, nem nos vestem. E' admiravel a tua bagagem artistica e bem merecedora da admiração de todos os intelectuais, mas estou convencido de que tão formidavel bagagem foi conseguida á custa de muitos sacrificios, de muitos desgostos e de um trabalho exgotante, por vezes superior ás forças humanas. Serviste, certamente, de degrau a diversos artistas, que conseguiram subir... subir... e quando se viram lá em cima... esqueceram-se dos teus conselhos e das tuas lições. Mas como nasceste bom, bom has de morrer. Tudo perdoas. Tudo esqueces. Não chegas a ser um desiludido, porque nasceste modesto, simples e artista. Nasceste para o Teatro; e sentes o amor da tua profissão. Nunca fizeste do Teatro um balcão de negocio. Pendurado de um bom charuto e admirando ainda uma linda mulher, a tua alma de artista, cheia de vivacidade e de prazer, alimenta-se ainda o bastante para continuares a trilhar o caminho da Arte, vencendo qualquer obstaculo que se apresente á tua vista. Os teus nervos não querem repouso. Não és partidario da ociosidade. O teu temperamento reclama trabalho, muito trabalho de teatro, já se vê. A atmosfera de um palco embriaga-te espiritualmente. E, para terminar, direi que tenho a impressão de que não te importavas, talvez, de morrer subitamente num palco que se transformaria em *camara pouco ardente* e dali seguir para o teu jazigo, onde seria colocada a seguinte lapide: *Aqui jaz Pedro Cabral, artista consciencioso e que foi um excelente elemento em Teatro durante a sua larga existencia. Morreu no seu posto. Paz á sua alma, já que tanto o ralaram em vida.* Mas, em harmonia com o meu desejo e vontade de todos os teus amigos e admiradores, esta lapide será colocada daqui a uns vinte anos, pelo menos. Continua a deliciar-te com bons charutos e boas chavenas de café, ao mesmo tempo que vais dirigindo os olhares para alguma linda representante do sexo fragil, e continua a fazer tabelas, ensaiar peças, até conseguires fazer representar, ao mesmo tempo, toda a humanidade. Abraça-te com amisade, *Tavares de Melo.*

Noticiario

De Portugal

E' como já se disse, no dia 24 que no Avenida se efectua a festa de Joaquim Amarante com a «reprise» da festejada opereta «João Ratão». Mas o programa enriquece-se ainda com um quadro (unica exibição) da celebrada revista «Novo Mundo» com os tres interpretes da primitiva, Rafael Marques, Estevão Amarante e Nascimento Fernandes, cantando o segundo o «Fado do Ganga» e o terceiro o «Fado das côxos».

— No desempenho da peça em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A la fé!...» que, em 1.ª representação e em festa do ilustre actor Robles Monteiro sobe á scena do Politeama no proximo dia 19, tambem tomam parte os distinctos artistas Maria Lagos, Antonia Mendes, Delmira Rego, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, Luiz Leitão, Matos Reis, João Guerra e Francisco Silva. A primeira figura feminina é, como dissemos, interpretada pela talentosa artista Amelia Rey Colaço. A acção decorre em Coimbra, nos anos de 1245-1248, compondo-se a figuração, de homens de armas, guerreiros, pagens, damas da rainha, etc.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve reaparecer em S. Carlos entre 12 a 15 de Abril, despedindo-se dos portuenses, no teatro Sá da Bandeira, á 28 do corrente.

— Deve efectuar-se na proxima semana, no Nacional, a «premiére» da peça «Inglezes...», original de Lorjó Tavares, a qual preencherá a 5.ª recita de assignatura.

— O Eden-Teatro fechou, por o emprezario Antonio de Macedo ter dissolvido a companhia, reabrindo depois de ámanhã com cinema.

— No «Toureador», em ensaios para festa do actor Amarante, Luiza Satanela faz o papel de Suzete; Amarante, Toureador; José Alves Junior, Alcaide.

Reclames

NACIONAL — Faz-se esta noite a «reprise» neste teatro da emocionante e artistica peça «Simone», obra do grande escritor de Brione, peça de palpitante interesse, de interesse originalissimo, que domina os espectadores até á ultima scena. E' a actriz Ilda Stichini que interpreta a protagonista.

POLITEAMA — Para quem andar aborrecido com as tristezas da vida, recomenda-se a peça que o Politeama, por necessita de montagem de reportorio, vai retirar de scena, tendo uma carreira que muito bem podia ascender a 100 representações: a «Gréve geral». Nenhuma outra a excede em graça nem no intrincado das situações e até hoje nenhuma pessoa que a fosse ver deu a noite por mal empregada.

AVENIDA — Quasi seria inutil dizer que no Avenida se repete a opereta «O Poço do Bispo» se não fosse necessario prevenir o publico de que é bom ir cedo á bilheteira para obter logares. No dia 24, recita extraordinaria, cujo programa se annunciará brevemente.

TRINDADE — Sobe hoje á scena no Trindade, em 7.ª recita de assinatura, a peça em 3 actos de Oreste Pogio, tradução de Carlos Ferreira e Luiz do Vilar, «A Prisioneira», desempenhada nos principais papeis pelos artistas Aura Abranches, Fernanda de Sousa, Antonia de Sousa, Alexandre de Azevêdo, Sacramento e Alves da Silva. Fecha o espectaculo a «cancionista» Consuelo Hidalgo que ámanhã se despede do publico de Lisboa.

APOLO — Mantem-se inalteravel o grandioso exito da revista «Fruto Proibido» em scena no Apolo, que continua sendo o mais concorrido dos teatros. Os numeros novos ultimamente estreiados obtiveram um enormissimo exito e são todas as noites entusiasticamente aplaudidos. «Fruto Prohibido» repete-se esta noite no Apolo, onde ámanhã a referida peça completa 50 representações, sendo a recita dedicada aos seus autores Ascenção Barbosa e Abreu e Souza.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE — A's 9 — «A Prisioneira».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 15 do março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Culo, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

EDITOS de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 4.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 4.º oficio, em processo de justificação avulsa para habilitação, pretende D. Maria Barbosa de Jesus ou ainda Maria Barbosa d'Almeida, moradora na rua de Santa Marta, n.º 24, rez-do-chão, de Lisboa, habilitar-se como unica e universal herdeira de D. Maria Gertrudes Eugenia, que tambem usou dos nomes de Maria Gertrudes Eugenia d'Almeida Sarsfield e Maria Gertrudes Eugenia d'Almeida Miranda, filha ilegitima da justificante e de pae incognito — a qual nasceu em 3 de Fevereiro de 186[illegible] na freguezia do Sacramento, de Lisboa, foi casada em 1.as nupcias com Daniel Sarsfield, já falecido, e em 2.as com Antonio Lourenço Ferreira, que tambem tinha o apelido de Miranda, e faleceu antes de este, em Trancoso, em 22 de Novembro de 1910, sem testamento e sem descendentes.

Correm por isso editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para, na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos, virem acusar a sua citação e na terceira seguinte deduzirem a oposição que tiverem.

As audiencias nesta comarca são ás terças e sextas-feiras, não sendo feriados, ou nos imediatamente seguintes, se tambem não forem feriados, dor dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal da Boa Hora, situado na Rua Nova do Almada.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1924.

O escrivão ajudante, Jacinto Ricardo. — O Juiz de Direito, A. J. Guerra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4574-14.º ano | Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA | Sabado, 15 de Março de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

LONDRES, 15.—Comunicam de Delhi que um comboio ao passar sobre uma ponte, junto de Bareilly, foi victima d'um violento ciclone, que bateu sobre ele, levando pelos ares 5 wagons, emquanto outros 3 cairam no leito do rio que estava seco. Segundo um comunicado oficial, o numero de mortos é pelo menos, de 50 pessoas.—(L.)

A desvalorisação do franco

Nas medidas tomadas pelo governo francez

temos nós muito que aprender — Caso é que queiramos e saibamos : : : fasel-o : : :

Nas medidas que teem por fim sanear a situação financeira da França, figura como um dogma esta categorica declaração:

«De fórma alguma se pensa em recorrer á inflação.»

Pelo contrario todas as providencias a tomar teem por fim evitar que o Governo Francez entre neste caminho.

Na situação séria, mas não inquietadora das finanças francesas, os dirigentes responsaveis chegaram a pontos de vista que se resumem da fórma seguinte:

«Aspecto bancario»: Em caso algum a circulação fiduciaria deverá ser aumentada. O Banco regulamentará, como convem, o desconto das letras comerciais. Em caso algum se facilitará a especulação de comerciantes, que supõem poder realizar lucros sobre a baixa do franco, fazendo descontar as suas letras e supondo que a liquidação poderá efectuar-se em melhores condições nos meses seguintes.

Além disso o Banco de França e consequentemente os outros bancos franceses dever o intervir activamente na luta, já emprendida por alguns sindicatos estrangeiros contra a desvalorisação da moeda nacional.

Desta fórma as reservas não serão empregadas a favor dos que esperam e desejam a baixa do franco. Pelo contrario, serão utilizadas, dentro dos limites e das modalidades, que não convem indicar, contra os que, por fins politicos e utilidade pessoal, procuram favorecer a baixa citada.

«Aspecto governamental»: Necessario se torna o absoluto equilibrio do orçamento, sem de fórma alguma se recorrer a emprestimos, salvo para consolidações.

Esta medida poderá acarretar decisões penosas, pois que a França é devedora aos proprietarios das regiões devastadas se esta divida é sagrada e será paga. Serão tomadas medidas para que organisações de credito local facilitem a conclusão dos trabalhos começados.

«Aspecto publico»: Necessario se torna que cada francez se compenetre do principio de que a sua prosperidade é solidaria da prosperidade nacional.

O capitalista nacional que emprega as suas disponibilidades na compra de valores estrangeiros em vez de sustentar o credito do seu paiz, arruina-se a si proprio, pois contribue para a desvalorisação dos valores que possue em imoveis, ferramentas, maquinas e titulos do Estado. Supõe ingenuamente realizar um beneficio; na realidade causa prejuizo á comunidade a que pertence, cedo ou tarde e sentirá pessoalmente os efeitos desastrosos do seu erro.

«Aspecto politico»: A discussão parlamentar sobre as medidas de salvação publica durou demasiado. Governo algum quererá partilhar da responsabilidade de novos adeamentos. Se o Senado seguir o exemplo da Camara, retardando, por qualquer motivo, o voto das medidas fiscais indispensaveis ou a possibilidade de economias, que podem tomar uma extensão muito maior, do que se tinha suposto, o poder executivo não acompanhará o Senado nesse caminho.

O Governo tomou todas as disposições necessarias para ter uma garantia contra a Alemanha desfalecente. Essa garantia organisada com tenacidade, é uma garantia produtiva, que não será abandonada, em caso algum.

Tambem convem que se saiba que o Governo está disposto, logo que os peritos tenham concluido o seu trabalho, a discutir lealmente, com um espirito conciliador, com os aliados da França.

Mas para isso pede e espera ardentemente que a representação nacional não ponha entraves na sua obra de salvação publica.

Livros novos

Edições da Renascença Portuguesa

A Renascença Portuguesa acaba de lançar no mercado mais de cinco livros novos, o que é um verdadeiro *tour de force* num momento em que tão grandes são as dificuldades com que se luta.

São esses livros: «Um homem de 13 anos», «Cristo de Alcacer» e «Pão Vermelho», do Visconde de Vila Moura; «O pobre tolo», de Teixeira de Pascoais, e «No planalto de Huila», de Gastão Sousa Dias.

Do valor literario dessas obras diremos oportunamente.

O que vae pela Turquia

CONSTANTINOPLA, 15. — Os jornais anunciam que estão iminentes várias expulsões de personalidades politicas do antigo regime.—(R.)

Camões no Brasil

O "Dicionario dos Lusiadas" de Afranio Peixoto e Pedro Pinto

dá origem a uma notavel polemica

O grande epico portuguez comparado aos grandes poetas universaes

A publicação recente, no Brasil, do *Diccionario dos Lusiadas*, da autoria dos ilustres escritores Afranio Peixoto e Pedro Pinto, deu lugar a varias polemicas, em que se salientaram, de um lado, defendendo a superioridade de Camões sobre os outros grandes genios poeticos da Humanidade; o dr. Alexandre de Albuquerque, um dos mais lucidos, brilhantes e completos criticos camoneanos; de outra parte, o dr. Medeiros e Albuquerque, uma das mais vigorosas mentalidades brasileiras e presidente da Academia, que colocou Camões, em virtude do restricto vocabulario empregado nos *Lusiadas*, abaixo de Milton, Shakspeare, etc.

Pelo *Diccionario dos Lusiadas*, apura-se que, na sua obra suprema, o nosso grande epico empregou 5.000 palavras diferentes, ao passo que o vocabulario de Milton ascende a 8.000, o de Shakspeare a 15.000 e o da Biblia a 10.000. A' primeira vista, parece estar do lado do Medeiros e Albuquerque a boa razão. Mas Alexandre de Albuquerque não é pessoa facilmente reductivel. E, em ultima analise, verifica-se que é o nosso ilustre compatriota, cuja acção intelectual no Brasil tem sido das mais operosas e lucidas a favor de Portugal, é quem tem razão.

* * *

Afranio Peixoto e Pedro Pinto fizeram, em vez de um *Diccionario Camoneano*, um *Diccionario dos Lusiadas*. Isto quere dizer que se limitaram a recolher o vocabulario do poema e não o vocabulario do poeta. Se tivessem feito o contrario — excluindo mesmo a parte da obra de Camões que se perdeu e que, decerto, acrescentaria notavelmente um diccionario a fazer — o argumento do presidente da Academia Brasileira, que considera pobre a linguagem de Camões, deixaria de ter razão de ser.

A obra lirica de Camões é considerada, sob o ponto de vista poetico, tão notavel como a sua obra epica. Assim a sua obra teatral; assim o seu epistolario. E, como é facil demonstrar que aquela é tão preciosa como esta, não é afirmação gratuita admitir que o vocabulario apurado por Afranio Peixoto e Pedro Pinto seria duplicado. De resto, ainda mesmo que, admitindo o ponto de vista de Medeiros e Albuquerque, se assentasse na pobreza de linguagem de Camões, nem por isso o seu genio sairia apoucado. Os *Lusiadas*, quer se queira, quer não, exprimem maravilhosamente toda a soma de conhecimentos da Renascença. São o mais alto monumento literario que ela produziu. São a sua dupla expressão poetica e scientifica. Isso basta para a gloria de Camões — e para a nossa.

* * *

O dr. Alexandre de Albuquerque, porém, leva mais longe as suas conclusões.

E' evidente que se estabeleceu entre Camões e Milton, e Shakspeare e a Biblia, um paralelo inadmissivel. Não se cotejou a obra de poetas. Colocou-se frente a frente uma obra de um poeta — e a obra de outros poetas.

Desenvolvamos:

Ao passo que, em Camões, se toma para o confronto apenas o vocabulario dos *Lusiadas*, de Milton toma-se o vocabulario de toda a sua obra. Assim de Shakspeare. O confronto com a Biblia tambem não é legitimo, porque ela só representa, em volume, o decuplo dos *Lusiadas*. Quanto a Milton, só o *Paraiso Perdido* tem 1.850 versos a mais do poema camoneano. Acresce ainda a circunstancia de ter Milton empregado, na frase de Johnson, um dos seus mais notaveis criticos, inumeros *idiotismos estrangeiros*, pelo que construiu uma especie de *dialecto da Torre de Babel*. Expurgado desses estrangeirismos, que se perderam quasi totalmente, o vocabulario de Milton ficaria, decerto, inferior ao de Camões, desde que pudessemos completar com o de toda a sua obra, o diccionario dos *Lusiadas*.

Quanto a Shakspeare, se dispunha de um vocabulario de 15.000 palavras, devemos esclarecer que elas estão espalhadas por cerca de quarenta obras, algumas tão volumosas como *Os Lusiadas*.

* * *

Mas, voltando a Milton, ha a acrescentar que, ao passo que uma parte notavel do seu vocabulario era constituido por estrangeirismos inadaptados á sua lingua, todos os neologismos de Camões, porque não se afastavam da linha estrutural da lingua portuguesa, ficaram nela, enriquecendo-a, dando-lhe uma maleabilidade mais perfeita, emprestando-lhe uma plasticidade mais vibratil.

De resto, estabelecer o confronto entre dois genios poeticos, tomando para termo de comparação o numero de palavras que cada um deles empregou, equivale a admitir o volume como expressão de um valor mental, quando é certo que todos sabemos que os homens não se medem aos palmos. E, se os homens não se medem aos palmos, não é possivel representar por numero a soma do seu valor.

Em todo o caso, tanto a organização do *Diccionario dos Lusiadas* como as palavras de comentario do ilustre presidente da Academia Brasileira de Letras revelam — e essa certeza desvanece-nos profundamente — o vivo interesse que no Brasil se dedica a Camões, á sua obra e ao seu valor positivo, como genio universal.

E' quasi o contrario do que acontece por cá, onde, a respeito de Camões, pouco mais sabemos que era cégo de um olho e que se comemora em 10 de junho o aniversario da sua morte. E isso, naturalmente, por ser feriado nacional...

Congresso das Misericordias

Inaugura-se amanhã, assistindo o chefe do Estado

Com a assistencia do Chefe do Estado, realiza-se amanhã, no salão das loterias da Santa Casa, a inauguração do Congresso das Misericordias. Durante o dia de hoje ainda foram recebidas algumas adesões, tendo tambem sido recebida comunicação de que varias dessas casas de beneficencia ha muito que não existem em diversos concelhos.

Estão já em Lisboa numerosos congressistas.

Os tiros policiais e a virtude dos chapeus de chuva...

Num jornal da manhã de hoje, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, comandante da Policia Civica, disse o seguinte a um jornalista que lhe pediu informações ácerca do recente conflicto ocorrido no Liceu Camões:

«Os animos estavam exaltadissimos e a lucta travou-se logo. Novamente pranchadas e mais cabeças partidas e mais prisões. E mais — e isto foi o grave — dois tiros atirados por um guarda que ia em perseguição de um estudante. E os tiros, *como sempre acontece nestas ocasiões, foram atingir um pobre homem que passava e que nada tinha com a sarrafusca.*»

Temos, por outro lado, a opinião do major sr. Rodrigues, que é o segundo comandante e que foi arquivada num outro jornal do dia 12 do corrente:

«— Bom! Quando ha uma desordem, não é legitimo que a policia corra ao encontro dos desordeiros, munida de pistolas, carabinas e terçados?

— Mas ultimamente pagou o justo pelo pecador...

— Quando chove torrencialmente, as pessoas que não querem ficar encharcadas *não se recolhem na primeira escada que encontram?*»

O sr. comandante geral diz que os tiros da Ordem *atingem sempre os cidadãos que nada têm com o caso policial que os provocou;* por outro lado, o seu imediato no comando da Policia Civica aconselha ás pessoas ordeiras *o refugio na primeira escada que lhes apareça.* Resumo: os desordeiros nunca apanham para o seu tabaco; as pessoas tranquilas, bons cidadãos amigos da ordem e zelosos da propria integridade fisica, apanham a sua conta, *se não houver escada proxima onde se refugiem.* Eis as premissas. A conclusão tira-a o leitor, sem esforço...

A QUESTÃO DOS TABACOS

A atitude do Governo em face da Companhia exploradora do monopolio dos tabacos

Sabe-se o que aconteceu. O que não se sabe, ao certo, é o que vai acontecer... Expliquemo-nos.

O Governo intimou a Companhia dos Tabacos de Portugal a restituir ao Estado a quantia de 26.000 contos, de que ilicitamente se apoderara. O crime foi *oficialmente* constatado pelo director geral da Contabilidade Publica, encarregado pelo sr. ministro das Finanças de proceder a um exame sumario á escrita da Companhia — *a uma das duas escritas*, porque se soube, por revelação publica do sr. Eduardo John, que ha outra, aquela que a Companhia organisou para guia da administração do monopolio. A Companhia respondeu — dizem-nos... — que não restituia os 26.000 contos, pretendendo cohonestar a reincidencia criminosa com pretextos mais ou menos habeis.

E agora? Que vai fazer o Governo?... Segundo informações que se nos afiguram dignas de fé, o Governo reterá em seu poder os impostos aduaneiros, cobrados por efeito da entrada no paiz de tabaco estrangeiro e não fornecerá á Companhia os fundos para serviço do emprestimo dos tabacos. E manterá essa atitude até que a Companhia reconsidere e se disponha a acertar honestamente as suas contas com o Estado.

E' natural que deste conflicto resultem processos judiciais, nos quais a Companhia representará o papel da autora, cabendo ao Estado a posição de reu. A *Questão dos Tabacos* entrará, assim, numa fase novissima, que não deixará de ser fertil em incidentes curiosos, mesmo pitorescos.

Completando estas informações, chega até nós a versão de que o sr. Ferreira da Rocha vai anunciar uma interpelação ao sr. ministro das Finanças ácerca da *Questão dos Tabacos*, a fim deste assunto ficar esclarecido perante o Parlamento e o paiz.

Acerca do *Negocio dos Tabacos* ha quem afirme que a Companhia *blasona de ter conseguido, em principio, o exclusivo da importação de tabaco estrangeiro*, facto que, a ser verdadeiro, seria o cumulo da imprevidencia. O *Negocio dos Tabacos* não pode ser desvalorizado antecipadamente, dando-se mais privilegios á Companhia, precisamente nas vesperas de finalização do contracto do monopolio. Se a versão do novo exclusivo, *posta em circulação pela Companhia dos Tabacos de Portugal*, não é verdadeira, ha uma imperiosa necessidade do desmentido oficial, que, por certo, não se fará esperar.

Valha-nos a Gilette!

Os "Figaros" rapam-nos coiro, cabelo e a bolsa

Por fazer a barba 1$50
Por barba e cabelo 4$50

Como oportunamente noticiámos, os oficiais de barbeiro reclamaram dos industriaes o salario diario de 30$00. Estes, porém, resolveram, na sua reunião de ontem, conceder-lhes apenas 50 % sobre o salario actual, apesar de elevarem o preço da barba para 1$50 e de barba e corte de cabelo para 4$50.

Hoje encontrámos um dos membros da comissão de melhoramentos dos oficiaes. Interrogámo-lo. Respondeu-nos:

—Perante a atitude tomada pelos patrões a gréve é inevitavel. Aumentaram os preços 100 % e pretendem dar-nos apenas 50 %.

—E' então coisa assente a gréve?

—A classe deve reunir na proxima semana e estou certo de que não aceitará o aumento que lhe querem dar.

—Mas os patrões alegam que, com o aumento agora feito, perdem freguesia.

—O aumento que eles elaboraram é exagerado. Podiam muito bem limitar-se a 50 %, o que lhes dava margem a satisfazer as nossas reclamações.

—E os senhores não transigem?

—Estamos dispostos a isso, mas o que nunca podemos aceitar é o aumento que os patrões resolveram dar-nos.

PORTUGAL-ESPANHA

INTER-CAMBIO A VALER

Como o entendem três grandes jornaes de Madrid

A APROXIMAÇÃO ENTRE OS DOIS POVOS É MAIS UMA OBRA INTELECTUAL QUE DIPLOMATICA

Tudo indica que as relações entre os povos peninsulares que, até ha pouco, se isolaram, apesar das demonstrações diplomaticas, num desconhecimento mutuo de que foram, afinal, as primeiras vitimas, tendem agora para um novo rumo, estabelecendo entre si relações permanentes de que resulte uma intimidade inteligente e uma compreensão das suas afinidades e dos seus destinos.

A obra de aproximação que, felizmente, já vai atingindo proporções notaveis, não tardará a produzir largamente os seus abundantes frutos. E, se é certo que a diplomacia de Portugal e Espanha tem concorrido para a destruição dos obstaculos que se opõem ao paralelismo internacional dos dois povos, não é menos exacto que aos intelectuais, tanto de um lado como do outro da fronteira, é devido, em grande parte, graças á sua intensa e honesta acção, o resultado proficuo de que nos aproximamos.

Portugal e Espanha têm, no xadrez mundial, posições que se completam numa acção simultanea de defesa e de conquista. Removidos os obstaculos que a impedem, ambas as nações poderão representar no concerto dos povos, partindo da identidade dos seus interesses, o papel decisivo de uma força consciente.

Quando entraremos, porém, nesse campo de realizações praticas?

E' evidente que, por parte da Espanha, a actividade intelectual tendente a remover os restos da poeira dos seculos que ainda se levantam, entre nós, como um fantasma, é mais tenaz e, vamos lá, mais proficua. Da nossa parte ha ainda um resquicio de desconfiança, injustificada, aliás. Estamos certos de que, no entanto, o tempo, conjugado com a acção dos homens, apagará a sombra de ressentimentos que, no fim de contas, não temos razão para levantar. Em ultima analise, vendo bem as coisas, podemos concluir, sem esforço, que, áparte uma ou outra manifestação isolada, não devemos á Espanha o minimo agravo. Nem mesmo a dominação dos Filipes, se a estudarmos bem, com independencia e com isenção, representou para nós um grande mal. A dominação filipina, é preciso dizê-lo, em obediencia á verdade historica, não representou uma absorpção, visto que, apesar de tudo, mantivemos integra e intangivel a nossa feição inconfundivel. Os Filipes foram, simultaneamente, reis de Portugal e de Espanha — e não reis de Espanha, reduzindo Portugal á insignificancia de uma provincia. Eram dois povos que o mesmo sceptro governava; não eramos um povo que outro povo absorvia e subalternizava.

* * *

Tudo isto — um problema historico enunciado quasi a medo — vem a proposito de uns cartazes afixados profusamente em Lisboa, recomendando-lhes a leitura dos jornais madrilenos *El Imparcial* e *Informaciones*.

Todos sabem que *El Sol*, o grande matutino de *la villa coronada*, tem uma extracção muito consideravel no nosso paiz, que lhe merece um carinho especial, excepto quando, uma vez ou outra, nos maltrata sorridentemente — como aconteceu ácerca das nossas legitimas pretensões na questão de Tanger.

E o exemplo de *El Sol* alarga-se, estende-se aos outros jornais que, decerto, não são animados apenas do intuito comercial de conquistar mais leitores. Ha, evidentemente, por parte da Espanha intelectual, da Espanha integrada nas modernas correntes politicas, senhora das tendencias da mentalidade universal, que se remodela, remodelando as suas aspirações e dando um sentido novo ás suas necessidades — o intuito, bem marcado, de estabelecer comnosco uma *entente* intelectual que seja o ponto de partida para a *entente* economica e, possivelmente, para a *entente* politica.

Mas, até lá!...

* * *

Como *El Imparcial* e *Informaciones*, que desejam integrar-se no nosso meio, dedicando aos nossos problemas uma atenção cheia de interesse, *La Libertad*, o grande jornal que Luiz de Oteyza dirige superiormente, com a sua larga experiencia, com o seu admiravel talento e a sua mentalidade complexa de jornalista moderno, acamarando com uma pleiade brilhantissima de escritores e jornalistas — coloca-se decididamente na vanguarda dos periodicos lusitanofilos, estabelecendo, de ora em diante, um verdadeiro intercambio. Assim, *La Libertad* começará publicando uma pagina portuguesa, organizada pelo seu redactor-correspondente em Lisboa, que é, desde já, o sr. Francisco Direitinho. As consequencias dessa resolução, cuja importancia é inutil encarecermos, senti-las-hemos em breve, pois que, quanto mais não seja, a Espanha poderá, assim, conhecer melhor a nossa vida, fixada nos seus aspectos diarios, e nós, por certo, compreendendo esse esforço de *La Libertad*, faremos o possivel por nos integrarmos mais intimamente na vida espanhola, de que o grande periodico madrileno é dos mais belos e completos repositorios.

Entre policia e estudantes

Um novo incidente no Largo de Jesus

Hoje de manhã realisou-se na egreja das Mercês um casamento, tendo os estudantes do proximo Lyceu de Passos Manuel resolvido saudar os noivos á saida, dispondo-se a espalhar nas escadarias do templo as suas capas para sobre elas passarem os recem-casados.

Quando a estudantada se dispunha a efectivar o seu gesto, já por varias vezes posto em pratica, surgiu o guarda n.º 1813, que de pistola em punho intimou os rapazes a não se mexerem, impedindo-os de levarem por diante a manifestação aos noivos. Uma comissão de estudantes do Lyceu de Passos Manuel esteve depois no comissariado geral da policia a apresentar queixa contra o guarda referido.

Credito Predial

Obedecendo com justo criterio ás necessidades do momento, a Companhia Geral do Credito Predial Português acaba de abrir subscrição publica para uma emissão de obrigações de 10 por cento do valor nominal de 90 escudos. O capital exige actualmente um juro remunerador, a par de solidas garantias para a sua colocação.

As novas obrigações do Credito Predial satisfazem plenamente a estas condições. Daí o seguro exito da nova emissão.

NO URUGUAY

Um português comandante dos bombeiros de Montivideu

MONTIVEU, 15.—Foi concedido o comando dos bombeiros desta cidade, ao português Luís de Menezes, antigo comandante dos bombeiros do Porto e autor dos serviços de incendios do Rio de Janeiro e de Santos.-(R.)

O emprestimo interno ouro

Começou hoje o pagamento dos juros do 3.º tremestre

Na Junta de Credito Publico começou hoje o pagamento dos juros do 3.º trimestre do Emprestimo Nacional, recebendo cada titulo a quantia de 16$42.

A's 8 horas já se viam portadores na bixa formada debaixo da Arcada abrindo-se a porta ás 10,30.

Nos guichets havia cinco empregados a verificarem os titulos e quatro a pagarem, sendo descontados dois centavos a cada portador, para emolumentos.

Entre os portadores vimos alguns receberem entre 20 e 37 contos, para casas bancarias.

Na segunda feira continua o pagamento.

FOGO QUE SE ATEIA...

AS GREVES EM PERSPECTIVA

A do pessoal da Companhia Carris seria, talvez, facil de evitar

O paiz atravessa um momento verdadeiramente excepcional e não é dificil ver, atravez deste formidavel turbilhão de questões irritantes que todos os dias se agitam e procuram alastrar uma grande, uma enorme fogueira, onde todos nós nos queimaremos, se não soubermos acudir-lhe a tempo com prestesa e serenidade de espirito.

Temos em perspectiva uma nova greve de funcionarios publicos; o pessoal dos correios e telegrafos continua a não esconder o seu descontentamento pela demora com que as suas reclamações estão atravessando as casos do parlamento e, como se tudo isto, com as suas gravissimas consequencias, não fosse bastante, anuncia-se para a proxima semana, a declaração de gréve do pessoal dos electricos, caso não seja atendida a melhoria de vencimentos que pretende.

Quere dizer simplesmente que tambem a Camara Municipal veiu agora, com o seu costumado espirito de contradição com a Companhia Carris, lançar uma acha áquela imensa mancha rubra que já se divisa nos horizontes deste pobre paiz, á vista desarmada...

Não nos move qualquer empenho, confessado ou não confessado, de defender a Carris. Mas não nos furtamos ao desejo de dizer que a Carris é uma companhia como outra qualquer e, como tal, os seus encargos devem ter aumentado vertiginosamente em proporção com todo o resto da vida e os seus direitos teem de ser respeitados por todos aqueles que costumam respeitar o direito, não fazendo deles sómente materia para uso proprio.

Segundo lemos nos jornais de ontem, a Companhia pretende melhorar a situação do seu pessoal, remunerar, embora com um juro minimo, o seu capital e ainda acudir á depreciação do material que está velho e cansado.

Se são estes, realmente, as reclamações da Companhia, nada mais justo do que atendel-as.

O publico que paga tantos e tantos artigos de primeira necessidade por trinta e cincoenta vezes mais do preço por que os pagava antes da guerra — tendo provado até hoje uma admiravel paciencia — tambem pagará um tostão mais para que os carros não paralizem e se tenha de calcurrear as ruas de Lisboa sob este tempo pardacento, chuvoso, doentio.

O que é preciso, afinal, é fazer a revisão do aumento de tarifas de 1914 para cá, procurando atualisal-as tanto quanto possivel e atendendo, tambem na medida do que é estritamente justo, aos encargos que a companhia tem a satisfazer e nos quaes se não pode deixar de contar com um pagamento rasoavel ao pessoal e com a salvaguarda do seu capital.

Pensar de uma forma diversa é evidentemente, exteriorisar irredutibilidades incompreensiveis e perigosas.

Um club fechado

Atribuições que a policia não tem, nem pode ter

O arbitrio não pode sobrepôr-se á lei

O sr. comissario geral da policia foi ha dias, ou antes ha noites, ao Club Montanha, não encontrou ali ninguem a jogar, portanto não constatou delicto de qualquer especie, o que não obstou a que mandasse sair as pessoas que ali se encontravam, fechasse a porta, metesse a chave no bolso e fosse tranquilamente para o seu gabinete do Governo Civil, sem mais pensar no caso, segundo todas as aparencias.

Não se levantou qualquer auto do ocorrido, não ha processo algum a correr os seus tramites, não houve, nem ha qualquer intervenção judicial.

Ora a verdade é que não basta a vontade do sr. comissario geral de policia para assim se proceder. Não depende da sua vontade o mandar fechar ou abrir qualquer casa, sem outra forma de processo, porque, superior á vontade de sua ex.ª, está a lei, e esta não consente, nem permite atropelos.

A missão de policia é, nos parece, muito diferente da feição que se lhe quere ou pretende imprimir. Nada de arbitrios, nada de violencias, que dão sempre resultados contraproducentes.

A lei deve ser respeitada sempre e em tudo.

FEIRAS LIVRES

No largo da Graça e outros pontos da cidade designados pelo Comissariado dos Abastecimentos de acordo com a Camara Municipal acorreram alguns horticultores com hortaliça, que foi vendida por preços inferiores aos do mercado da Praça da Figueira. A concorrencia de compradores foi diminuta.

ULTIMA HORA

A deposição do califa Abdul Medjid II

póde trazer como resultado uma scisão entre mussulmanos da Turquia — e da India —

O Califa Abdul Medjid II, que juntar um capitulo lamentavel, ao doloroso romance dos reis no exilio, encontra-se agora instalado em um dos palaces de Territet, perto de Genebra, na Suissa, acompanhado de seu filho o principe Omar Faruk e de sua filha, a gentil princesa Durri Chehvar, de 12 anos de edade, além de numeroso sequito. O referido califa não abdicou e pertence ao mundo mussulmano pronunciar-se sobre o complicado caso.

De facto, a população turca não representa senão uma fraca parcela dos povos mussulmanos. A personalidade excepcionalmente notavel e eminente de Abdul como califa, fornece ao islam um centro de ligação ideal, suceptivel de conjurar definitivamente a crise existente.

Espera-se que o mundo mussulmano não demore o seu protesto, talvez mesmo por meio de um congresso contra a tentativa, ou talvez melhor, contra a sombra de que o vigario de Mahomet acaba de ser vitima. Sua Magestade não se recusará a cumprir todas as obrigações que lhe incumbem. A vontade mussulmana é suprema, não ha pressão alguma que a possa influenciar, provenha de onde provier. Por agora o ex-califa não tem possibilidade de comunicar, nem com Angora nem com Constantinopla.

Sabe-se que o governo do Cairo já fez saber ao governo turco que não consentirá no territorio egipcio nem o ex-califa nem os principes Caindos. Mas em Allahabad, na India, reina a maior consternação entre os mussulmanos hindus. Um dos principais chefes mahometanos declarou que todos os sacrificios feitos á Turquia pelos hindus, durante longos anos, obedeceram unicamente a conseguir que o califado permanecesse inviolavel e inviolado, sendo para sentir que neste momento os turcos tratem os mussulmanos da India como se fossem pó ou lama.

Khalifa ou Califa era o titulo dos soberanos que exerceram, depois da morte de Mahomet, o poder espiritual e temporal. Em arabe «khalifa» tem a significação de sucessor, substituto ou logar-tenente.

O califa, chefe supremo da comunidade mussulmana, tem tambem o titulo de «Imam» e o de «Emir-Moumimin», que significa «dirigente dos crentes». As qualidades necessarias para poder exercer o califato são: o saber, a probidade e a plena posse das suas qualidades fisicas e intelectuais.

Acima de tudo, uma das primeiras condições para ser eleito é pertencer á tribu de Qoreich, de onde provinha o profeta. Esta condição foi plenamente preenchida no califado do Oriente, durante a sua duração, isto é, de 632 a 1517. Os deveres do califa consistem em manter na sua integridade os principios religiosos, em atribuir-lhes fielmente a justiça, em defender o territorio mussulmano, garantindo a segurança de cada um, a manter os limites do imperio, dispendendo os rendimentos dos impostos, em harmonia com a lei.

O titulo de soberano pontifice do islamismo era até ao presente o apanagio dos sultões que, turcos de raça, não descendiam porém do arabe Qoreich. O titulo de «Imam» começou por servir a designar o animal ensinado a marchar na frente do rebanho, mas foi depois metaforicamente aplicado ao chefe espiritual e temporal do islamismo, como sinonimo da palavra califa, que os teologos e jurisconsultos tinham reservado a Mahomet, de uma fórma quasi exclusiva.

Desde 632 a 1258 houve 56 califas do Oriente. Em Cordova de 756 a 1031 existiram 20 califas. Entre os anos de 909 e 1171 os califas fatimistas foram em numero de 14, não sendo possivel, por ser demasiado longa, fornecer a indicação dos seus nomes.

Atentado contra o padre Himalaia?

O suposto autor nega a acusação de que é alvo

«O Diario de Noticias» de hoje informa haver sido preso Virgilio Nunes residente na Damaia, acusado de um atentado contra o padre Himalaya.

O Nunes, que se encontra num dos calabouços do Governo Civil e que foi hoje ouvido pelos reporters, declarou que a acusação é falsa e que tendo sido seu [illegible] empregado do referido sacerdote se despediu amigavelmente do seu serviço, não havendo portanto motivo para quaisquer suspeitas, calculando que a sua prisão se deve ao facto de professar ideias avançadas.

A policia, no acto da captura, apreendeu-lhe um revolver carregado e de que o Nunes não tinha a competente licença de porte de arma.

A casa dos jornalistas

Como se encontra organisado em Paris

Quando estiveram em Lisboa os jornalistas [illegible], por ocasião do 2.º [Congresso da] Imprensa Latina, tivemos [ocasião] de trocar impressões com alguns [deles], acerca da forma como funcionava em Paris a casa dos jornalistas. E agora que se vai promover uma festa, em beneficio de uma instituição analoga, que se criou entre nós, vem a proposito dizer o que é a casa dos jornalistas e quais os serviços que ela presta lá fóra e que podia igualmente prestar entre nós.

A casa dos jornalistas em França começou por um edificio concedido pelo governo francez, para fornecer aos jornalistas as noticias da guerra.

Passou-se depois para um predio alugado, pagando os socios 30 francos por ano. Ali teem os jornalistas salas de trabalho, revistas, jornais oferecidos pelas empresas, telefone.

—Mas o Estado dá algum auxilio inquirimos nós?

—O ministerio dos Estrangeiros dá uma subvenção e tambem temos auxilios importantes de pessoas ricas, que se interessam pelo jornalismo.

Actualmente vai ser edificada uma casa na rua Luiz Le Grand, para onde nos devemos mudar definitivamente.

Na casa dos jornalistas está montado um «restaurant» que fornece aos socios refeições em condições excelentes e pelo preço de 5,5 francos.

Podemos convidar qualquer pessoa, mas para os extranhos á Associação, o preço de cada refeição é de 7 francos.

A casa dos jornalistas constitue em Paris um ponto de reunião, um «club», onde os socios encontram todas as comodidades e conta com recursos para levar uma vida desafogada.

Entre nós a casa dos jornalistas está em via de organisação e vai adquirindo a pouco e pouco recursos para se instalar. Não deixará o Governo de lhe dispensar o seu auxilio, como sucede lá fóra, onde se compreende qual a missão da imprensa e são dignos de consideração os que nela trabalham.

Ha dias, o sr. Domingos Pereira, ilustre ministro dos Estrangeiros, numa festa de homenagem ao director do nosso colega «O Seculo», teve ocasião de acentuar como sabia apreciar os serviços que a imprensa dispensa aos governos.

A casa dos jornalistas precisa de ser instalada em condições analogas ás dos nossos colegas francezes.

E' certo que actualmente é dificil encontrar um edificio disponivel, mas com dinheiro tornar-se-ha relativamente facil. Se o ministerio dos Estrangeiros quizer auxiliar-nos bem como algumas pessoas ricas que se interessam pelo jornalismo, na certeza de que se promova qualquer festa em beneficio do cofre da Associação, poder-se-ha ver realisada dentro em pouco esta nossa aspiração.

A gradiosa festa da A. T. I.

Realiza-se ámanhã no Campo do Sporting Club de Portugal, no Campo Pequeno

E' amanhã que no Campo Atletico do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, se realisa a importante festa desportiva, organisada pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, sob os auspicios do venerando Chefe do Estado e com o gentil concurso e auxilio do Sporting Club de Portugal, Associação de Foot-Ball de Lisboa, Casa Pia Atletico Club, Club «Os Belenenses» e outras entidades de valor no meio desportivo.

O «clou» da festa é sem duvida a disputa da «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», pelos «teams» rivais, Casa Pia e Belenenses, devendo o combate ser renhido e cheio de interesse, porquanto os Belenenses esperam agora tirar a desforra das suas derrotas que os seus antegonistas ultimamente lhe infligiram.

O «team» da Casa Pia apresenta-se assim constituido: Guerra, guarda-rede; Pinho e Gomes dos Santos, defesas direita e esquerda; Baltazar, Alvaro Gralha e Almeida, meias defesas, respectivamente, direita, centro e esquerda; José M. Gralha, Candido de Oliveira (capitão), A. Lopes, Oliveira e Conhago, avançados, respectivamente ponta direita, meia ponta direita, centro, meia ponta esquerda e ponta esquerda.

Entre os jogadores figura Antonio Pinho, tres vezes internacional e considerado actualmente o melhor defeza direita de Portugal.

A guarda de honra ao Sr. Presidente da Republica é feita por todas as corporações de bombeiros voluntarios de Lisboa, estando os serviços de saude, no campo, confiados ao Corpo de Salvação Publica.

A venda de bilhetes continua até ás 23 horas de hoje, na séde da Associação de Foot-Ball de Lisboa, na Travessa da Gloria, 22-A, 2.º Direito, e amanhã, no Campo Grande.

O sr. governador civil e a beneficencia

Foram já distribuidos 97.295$60 escudos por varias :—:instituições:—:

O sr. governador civil resolveu, conforme dissémos conhecer de «visu» os diferentes estabelecimentos de assistencia a velhos e creanças da Capital visto terem-lhe chegado geraes queixumes da precaria situação economica dos mesmos. Nessas condições o chefe do districto iniciou ha dias as suas visitas pela Albergaria de Lisboa, tendo ido hoje em companhia do sr. comandante da policia, do seu secretario A. Pinheiro Correia, do tenente coronel Perestrello e de um representante da imprensa, visitar a séde das Florinhas da Rua. O chefe do districto elogiou a boa ordem e asseio em que encontrou todas as dependencias, constatando o que já fizera na sua visita á Albergaria de Lisboa, que se tornava necessario prestar auxilio a esta benemerita instituição, visto ela luctar com grandes dificuldades. O sr. dr. Filipe Mendes bem como as pessoas que o acompanhavam foram recebidas pela senhora condessa de Rilvas e pelas senhoras directora de serviço e tesoureira; tendo o chefe do districto prometido interessar-se pela instituição, cujo melhor tituto é prestar assistencia ás creanças desvalidas.

—No gabinete do sr. governador civil reuniu-se a comissão de beneficencia para apuramento da receita das festas da Avenida da Liberdade durante os dias do carnaval, que atingiu a importancia de 49.000 escudos, não estando ainda apuradas as verbas oferecidas pelas empresas teatraes.

As importancias já recebidas foram assim distribuidas:

Albergaria de Lisboa, 20.000 escudos; Albergue das Creanças Abandonadas, 12.883$60; Invalidos do Trabalho, 11.451$20; Florinhas da Rua 10 019$80; Asylo Santo Antonio, 8 588$40; Asylo de S. João 7,157$00; Asylo D. Pedro V, 7.157$00; Asylo Feliciano de Castilho, 5.725$60; Asylo de Santa Catarina, 1.717$68; Assistencia Infantil de Santa Isabel 4 723$62, Asylo D. Luiz I 2.147$10; Asylo Espie de Miranda, 5 725$70.

A importancia total do dinheiro distribuido até agora é de 97 295$60.

'Foto-Sport'

Saiu hoje o primeiro numero desta revista quinzenal de sport, sob a direcção de A. Campos Junior e J. Pinto de Almeida. Apresenta-se com magnificas gravuras, sendo um excelente repositorio dos acontecimentos sportivos mais palpitantes da quinzena. De tudo trata a «Foto-Sport»: foot-ball remo, esgrima, equitação.

Fazemos votos porque tenha longa e prospera vida, tanto mais que é unica revista no genero que possuimos.

Soberanos em viagem

NAPOLES, 15. — Encontra-se nesta cidade a rainha da Suecia, que deve demorar-se aqui alguns dias.—(R.)

CONFERENCIAS

Na Liga Social de Acção Cristã realizou esta tarde uma conferencia o sr. dr. Pereira Reis, sobre «Liturgia». A sala encontrava-se repleta de catolicos, que aplaudiram o conferente.

Tarde politica

A arcada, normalmente quasi despovoada aos sabados, apresentou hoje um aspecto assaz animado. Pelas paredes, *placards* do funcionalismo convocando a reunião magna de hoje, que muita gente lê. Numerosos grupos de politicos comentam as circunstancias que passam.

Dois assuntos dominantes: o conselho de ministros de ontem e o movimento dos funcionarios publicos.

E' geral a concordancia com as medidas tomadas pelo Governo. Encaram de frente os perigos na intenção de criar ao paiz uma situação mais desafogada. Ninguem tem duvida de que o funcionalismo publico vive em condições precarias. Todos têm tambem a certeza de que o erario publico está exausto. Se o Governo não tem dinheiro, que fundamento razoavel tem quem quer que seja para exigir-lho?

Estamos inteiramente convencidos de que o funcionalismo publico, composto na sua grande maioria de republicanos e patriotas, ha de socorrer-se de atilada ponderação para evitar as formulas agressivas de reclamação, cujo efeito é apenas perturbar os interesses gerais, embora mais leal seja a intenção daquela importante classe.

Outra das deliberações que colheu aplauso foi a suspensão de todas as leis que criem despesas.

Vê-se claramente que o Governo entrou no caminho das utilidades praticas, despido das fosforescencias inuteis que servem para iludir.

* * *

Comenta-se num grupo, formado pelos deputados Plinio da Silva, Antonio Correia e senador Aragão e Brito, a que se juntaram dois jornalistas:

— E' uma coisa estranha esta do Governo ter a apoiá-lo quasi toda a imprensa, a opinião publica, uma grande maioria parlamentar e estar ameaçado de não poder singrar ou a seguir com demasiada lentidão o seu caminho!

Outro circunstante:

— Pudera! O Governo tem contra si o regimento parlamentar, que tornou possivel á minoria monarquica fazer durante uma semana inteira um obstrucionismo aborrecido. E clamam, em estribilho diario, que a maioria faz ditadura. E' o cumulo!

— Ha um recurso — diz o sr. Antonio Correia. Os parlamentares que apoiam o Governo estudarão todas as medidas que ele julgar necessarias para a solução dos graves problemas nacionais e dar-lhe-hão autorizações para as pôr em pratica á margem do Parlamento.

—Mas isso é que, de facto, é ditadura — diz, por seu turno, um jornalista.

— E' o que quizer, mas é, antes de mais nada, o que é necessario. Assim não andamos nem ficamos parados á superficie. Vamos para o fundo com as mãos na cabeça.

* * *

Os porteiros dos Ministerios receberam ordem para impedir a saida ou volumes de qualquer coisa que pertençam áquelas repartições. Evita-se assim a sabotagem aos serviços na gréve que se espera seja decretada na reunião de hoje do funcionalismo.

* * *

No Ministerio do Comercio foi hoje assinado o contracto de amarração na Horta (Açores) do novo cabo submarino que liga a Terra Nova com a Europa.

O sr. ministro da Guerra receberá ámanhã a oficialidade da 1.ª divisão, que lhe vai apresentar os habituais cumprimentos.

* * *

Pelo Ministerio do Comercio foi hoje decretada a simplificação das formulas de expropriação por utilidade publica.

* * *

Uma comissão delegada das comissões de economias de todos os Ministerios, composta dos srs. Sebastião Peres Rodrigues, engenheiro Mero Feio, José Maria Alvares e Manuel José da Silva, avistou-se hoje com o sr. Presidente do Ministerio para saber quais as balisas que definem o pensamento do Governo quanto ás compressões de despesas.

* * *

Consta que o antigo deputado sr. Manuel José da Silva, membro da comissão de economias do Ministerio das Finanças, vai propor que se actualise e execute a lei de contabilidade de João Franco, de 6 de setembro de 1906, lei chamada do *regresso das almas aos corpos*, ou seja regressarem todos os funcionarios ás ocupações para que foram nomeados, acabando-se de vez com o abuso de comissões que [illegible] sensaveis.

TABACOS

O CASO DO IMPOSTO SUPLEMENTAR DE 30 ESCUDOS EM KILO DE TABACO IMPORTADO

Dizem-nos que o Governo está na disposição de enviar aos jornaes uma *nota explicativa*, onde serão resumidas as razões que levaram os poderes publicos a propôr o agravamento para 30 escudos de imposto de selo sobre o tabaco importado. Tanto quanto nos foi possivel colherem ecos dispersos nos corredores do ministerio das Finanças, a *nota explicativa* porá a questão nos seguintes termos:

Pelas estatisticas aduaneiras teve o Governo conhecimento da entrada no paiz de alguns milhões de quilos de tabaco exotico, além da importação normal. A explicação desse excepcional movimento só pode encontrar-se (sempre no dizer da *nota explicativa*) numa especulação sobre tabacos, que, para efeitos cambiais, equivale á especulação sobre ouro. Os grandes importadores, na previsão facil e certissima de um proximo aumento no preço do tabaco estrangeiro, trataram de acumular essa mercadoria nos seus armazens, constituindo um formidavel *stock* que, vendido na vigencia do novo regimen, *daria lucros elevadissimos, muitos e muitos milhares de contos*. Que faz o Governo? Exige desses importadores, *que especulam em tabaco como poderiam especular em libras*, um adicional de imposto, uma participação nos lucros. Quem vem a pagar, no final? O consumidor, é claro. Mas não paga mais do que pagaria sem o imposto de 3 escudos em quilo; simplesmente, se os importadores não forem forçados a pagar o imposto suplementar, *arrecadarão todo o lucro de muitos milhares de contos e só o Estado perderá*. Esta é, como dissemos, a versão governamental. Pelo menos, supomos nós que seja.

Não nos furtamos a declarar a propria opinião, ou ela agrade ou desagrade aos importadores, ao Governo ou a todos juntos. Está nas tradições de *A Capital* não esconder o que pensa.

Entendemos que é excessivo o imposto de 30 escudos em quilo de tabaco importado, além dos impostos aduaneiros normais. Se tivessemos lampada acesa na Mecca ministerial aconselhariamos a redução para quantia que não fôsse tão proibitiva. A capacidade tributaria não é infinita e mal cuidam aqueles que se persuadem que *é suficiente legislar o imposto para que ele seja cobravel*. Não é assim, evidentemente. Se um imposto excede as possibilidades economicas disponiveis na compra e venda de mercadorias, o Estado é prejudicado, *porque se desenvolve o contrabando, que passa a funcionar como valvula de segurança fatal*, além de defeza do povo, que restringe o consumo, como medida natural de economia domestica. As duas forças de reacção, conjugadas, não são de molde a aumentar os reditos do Tesouro Publico, antes pelo contrario.

O Governo tem em seu poder a prova desta verdade, aliás axiomatica em economia politica. Os portes dos correios e telegrafos foram exageradamente aumentados. Qual foi o resultado?

Na ultima verificação do movimento postal *constatou-se a diminuição de dois milhões de cartas transitando no paiz*; quanto ao rendimento postal verificou-se, tambem, *que não tivera sencivel aumento*. De telegramas nem vale a pena falar; porque a diminuição é simplesmente formidavel, *fazendo baixar consideravelmente as receitas cobradas*. Acresce a circunstancia de que os serviços estão anarquisados, havendo inumeros telegramas que não são expedidos electricamente, seguindo aos seus destinos por via do correio, *como se fossem simples cartas*.

Entendemos, pois, que entre os importadores de tabaco estrangeiro e o Governo *facil seria chegar a uma plataforma de entendimento, com mutua transigencia vantajosa para a Nação e para o Tesouro*.

De resto, certo é que os interesses não são os mesmos dos importadores por grosso e dos retalhistas e assim se explica o facto destes não terem dado áqueles uma absoluta e incondicional solidariedade na manifestação de *portas fechadas*, ontem tentada e parcialmente fracassada.

E é o que, por hoje, temos a dizer ácerca desta questão, que não passará, temos essa esperança, duma tempestade num copo d'agua...

Espectaculos

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Le Donne Curiose»
NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—Recital de piano Varela Cid.
TRINDADE—A's 9—«A Prisioneira».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Foçado Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores)
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

Funcionalismo publico

Medidas adoptadas pelo Governo

Uma reunião magna ás 21 horas de hoje

Tendo constado que o funcionalismo publico declararia a *gréve*, em vista de não serem atendidas as suas reclamações sobre melhoria de vencimentos, o Governo mandou postar sentinelas dobradas ás portas de todos os ministerios, constituidas por soldados da Guarda Republicana e policias, a fim de evitar que os funcionarios saissem com quaisquer papeis pertencentes ás repartições.

Os policias revistaram as carteiras e embrulhos das pessoas que dali saiam, muitos dos quais não eram funcionarios, busca que, como é de supor, resultou inutil, conseguindo apenas a medida do governo produzir irritação e vexar muita gente.

O comité do funcionalismo distribuiu hoje uma nota oficiosa, convidando todos os funcionarios publicos a comparecer na reunião que hoje, pelas 21 horas, se realisa na rua da Madalena, 199, 1.º.

Nos ministerios da Guerra e da Marinha as sentinelas eram constituidas por praças do exercito e da armada.

Artistas teatraes que regressam

E' esperado amanhã de tarde no Tejo, vindo dos Açores e Madeira o paquete «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação. A seu bordo vem a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que regressa da sua «tournée» e que segue depois de amanhã para o Porto.

LOTARIA DE HOJE

1701......	120 contos
5715......	40 »
4328......	10 »
5495......	6 »

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 16: Tempo variavel com tendencia a peorar, vento Sul fraco ou moderado, ceu nublado.

Ordem publica

Por terem voltado hoje a correr boatos de alteração da ordem publica, estiveram durante o dia de prevenção guardas das esquadras da rua do Comercio, Teatro Nacional e Praça da Alegria. Nas outras esquadras a prevenção foi por quartos.

Tambem o posto da guarda republicana na rua do Comercio foi reforçado.

A "VANGUARDA" SUSPENDE

em virtude de vir arbitrariamente sendo apreendida

Do nosso amigo e director da «Vanguarda» acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «A Capital» —

Presado colega

Ha dias que a «Vanguarda» vem sendo apreendida, arbitraria e ilegalmente, sem qualquer motivo justificado. *Durante a presente semana só um numero do jornal teve permissão para circular! Acima da lei está o arbitrio do sr. comandante da policia.*

A' segunda apreensão foi o director do jornal convidado para ir falar ao 2.º comandante daquela corporação e por ele lhe foi dito que mandára aprender os numeros devido a umas «bicas» jogadas no sr. Presidente da Republica. Nunca mais se falou no presidente da Republica, mas o jornal continuou a ser apreendido!

Temos criticado, é certo, alguns actos publicos daquele funcionario policial no plenissimo uso de um direito e não abdicamos dele. Mas desde que o comandante da policia tenta amordaçar, a solução é suspender temporariamente o jornal.

Conhece o presado colega a grave situação da imprensa. Estar a gastar rios de dinheiro para o papel sair da maquina e ser conduzido para o governo civil, não vale a pena. Por isso participo a V., pedindo que torne publico, que resolvi suspender a «Vanguarda» até que se modifique o regimen do arbitrio policial em que vivemos.

Lisboa, 15 de Março de 1924.

De V., etc.—PEDRO MURALHA

Para o caso, chamamos a atenção do sr. ministro do Interior, certos de que providencias serão dadas.

Revendedores de tabaco

Na Associação Comercial realizou-se esta tarde uma reunião das comissões de vendedores de tabaco de Lisboa e Porto para assentarem nas reclamações a apresentar ao Governo.

A seguir, foram ao Ministerio das Finanças, onde conferenciaram com o sr. dr. Alvaro de Castro.

UM INQUERITO — AO — Comissariado Geral dos Tabacos

O Governo ordenou um inquerito ao Comissariado Geral dos Tabacos, nomeando para esse efeito o juiz de direito, auditor do Ministerio das Finanças, dr. Joaquim de Almeida Novais. A respectiva portaria foi publicada no *Diario do Governo* de hoje.

Classes que reclamam

Pessoal dos Tabacos

O pessoal dos tabacos continuou hoje as suas diligencias junto da Companhia no sentido de lhe ser melhorado os vencimentos, visto que foi já aumentado o preço do tabaco nacional mas ainda não foram satisfeitas as suas reclamações.

A terra continua a tremer

Casas derruidas, mortos e feridos

CARACAS, 15.—Onten voltaram a registar-se fortes movimentos sismicos em Monriz e Alivar. Nesta ultima povoação, ficaram destruidas mais de 20 casas e houve numerosos mortos e feridos. — (R.)

A Espanha em Marrocos

CEUTA, 15 — Faleceu o guarda-marinha Alvar Gonzalez, que tinha ficado gravemente ferido por ocasião do bombardeamento do cruzador «Cataluña». — (R.)

A respiração artificial

Um aparelho que permite, sem conhecimento especial e em fndiga, proporcionar a outrem a respiração artical

Para tentar salvar de morte iminente as vitimas voluntarias ou involuntarias de ordem asfixica, recomenda-se desde muito tempo a respiração *artificial*.

Infelizmente, porém, a despeito dos numerosos manuais e circulares periodicos sobre o socorro aos afogados, enforcados, electrocutados, etc., pouquissimas pessoas — mesmo entre as que são particularmente chamadas a intervir, por seu serviço ou funções — retêm os dados necessarios á boa aplicação da respiração artificial.

Ora, para dar resultados, esta exige salvadores experimentados, conservando todo o sangue frio e intervindo muito pouco tempo após o acidente.

A salvação é questão de minutos. Estas diversas condições são raramente realizadas fora do meio medical. Portanto, é na vida actual e com frequencia, infelizmente, que se registam acidentes: nas minas, nos coquerias, nos altos fornos, nas usinas de gaz, nas centrais electricas, nas praias de banho, ao longo das linhas de transporte, etc. Todos os anos registam-se acidentes e, ao longo dos rios, nas praias e nos lagos, quantos tragicos passeios de bote!

Sem nenhuma duvida, cada um deveria conhecer os metodos de respiração artificial e principalmente o de Schaefer, o mais pratico, o mais eficaz e o menos fatigante.

Porém, como obter esse resultado e, ainda mais, como praticá-lo em poucos minutos?

Pareceu mais simples e mais util inventar-se um aparelho que permitisse a qualquer pessoa fazer o trabalho de um bom e treinado especialista. Isto deu origem á criação, na França, de *postos de socorro completo* contra a asfixia, dos quais vamos falar, e graças ao que a respiração artificial é realizada *mecanica e automaticamente*.

Esse posto compreende: um aparelho de respiração artificial concebido pelo sr. Panis, interno dos hospitais de Paris; uma mascara de inhalações de oxigenio, devida aos srs. Legendre e Nicloux.

O aparelho respiratorio foi apresentado á Academia de Medicina daquela capital pelo professor Léon Bernard, ao mesmo tempo que um *film* cinematografico lhe mostrava o funcionamento.

O metodo Schaefer compreende uma especie de bandeja ou prato, sobre o qual o paciente é colocado de ventre para baixo, tendo uma cinta afivelada sobre as costas, caindo as espaduas sobre as duas ombreiras moveis do aparelho.

Quando se abaixa a alavanca de manobra, as duas ombreiras afastam-se e a cinta comprime as costas. Quando se levanta a alavanca, a cinta distende-se, as ombreiras levantam-se e empurram os ombros para traz: assim se obtem forte inspiração.

Estes movimentos alternados exigem pouquissimo esforço; podem, pois, ser exercidos tanto tempo quanto se conserve uma pequena esperança (ás vezes, diversas horas).

A mascara de inhalações de oxigenio é metalica, com um barrilete pneumatico; comporta valvulas funcionando em todas as posições. Ligada ao reservatorio de oxigenio e adaptando-se exactamente ao nariz e á boca do paciente, permite pô-lo em uma atmosfera de oxigenio puro.

Os movimentos respiratorios, artificiais primeiro e depois espontaneos, fazem penetrar oxigenio nos pulmões.

Os resultados já obtidos afirmaram o real valor tecnico deste posto de salvação, o qual, além dessas vantagens, é extremamente forte, muito portatil e não excede cinco quilogramas de peso. Tem o seu lugar indicado não sómente nos hospitais, mas em praias e outros pontos onde os acidentes da natureza de que se trata ocorrem frequentemente e são muito de temer.

Theatros e Cinemas

AQUELE OLHAR...

Que mistério nesse olhar
tão frio, quasi sem luz...
esverdenhado... côr de mar...
que impressão que me produz!

Não sei porquê, faz-me mal!
E' tão gelado e tão quê lo
que o meu tão franco e leal
fica tremendo de medo!

Esse olhar, como o da cobra,
é magnetico, fascina,
e atrae, na sua manobra,
o meu que prende e domina!

E eu fico sem dizer nada,
suspensa daquele olhar...
como que, paralisada,
sem me poder libertar!

E adivinho que o meu peito
daquele olhar, sobre a acção
transparece de tal geito
que ele vê meu coração!

Sinto-me mal quando o vejo!
E sempre que o vejo o fito...
e córo sempre de pejo...
que tortura, Deus bendito!

Aura Abranches

(Da Gazeta dos Teatros)

Noticiario

De Portugal

Desligou-se da companhia Otelo de Carvalho, do teatro Apolo, a actriz Lina Demoel, sendo substituida pela actriz Adelina Fernandes.

—O emprezario Antonio de Macedo liquidou todos os seus debitos com os artistas.

—As actrizes Zulmira Miranda e Laura Costa são as «estrelas» da companhia que o emprezario Macedo e Brito organisará para o teatro Maria Vitoria para a epoca de verão.

—Vai ingressar na companhia Palmira Bastos o actor Henrique Alves, que reaparece a 12 de abril no Sá da Bandeira, do Porto.

—Alguns artistas da extinta companhia do Eden pensam em ir á provincia em sociedade artistica.

—Todos os teatros de Lisboa teem tido casas fraquissimas, incluindo o Coliseu dos Recreios, excepto o Avenida.

—A recita de homenagem á ilustre actriz Lucilia Simões, que vai realizar-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectuar-se-há com a «première» da peça de Bernstein, «Après moi», traduzida pelo sr. dr. Horta e Costa e subordinada ao titulo «Primeiro, eu».

—Lorjó Tavares, o autor da peça «Inglezes», que vai ser representada no Nacional, em 5.ª recita de assinatura, é não só um distinto critico, mas tambem um experimentado e aplaudido autor teatral. A primeira peça que escreveu foi a «Moura de Silves», representada no teatro da Trindade, ha anos, com musica do maestro algarvio João Guerreiro da Costa, que morreu poucos dias antes dela subir á scena. A obra de Lorjó Tavares foi a primeira opereta portugueza representada em Lisboa e obteve enorme exito.

— A gentil actriz-cantora Deolinda Sayal, que esteve gravemente enferma, encontra-se quasi restabelecida, voltando, em breve, a representar.

—Continua tendo enorme procura o livro de memorias teatrais escrito pelo actor ensaiador Pedro Cabral.

—O espetaculo desta noite, no Apolo, é dedicado aos autores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, constando da 50.ª representação da sua revista, «Fruto proibido», ainda em pleno exito. Felicitamos-nos pelas suas produções das quais o publico lisbonense já conhece as revistas «Bomba real», «Trolaró», «Belo sexo», «Pica pau», «Cigarro brejeiro» e agora esta. Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa não deixarão de vêr hoje, reunidos no Apolo, muitos dos seus numerosos amigos e admiradores.

Reclames

NACIONAL — Foi ontem que neste teatro se efectuou a «reprise» da peça de Brieux, «Simone», peça interessante, com situações curiosissimas; o seu desempenho foi entregue aos melhores elementos do Nacional, cuja temporada tem sido uma bela série de triunfos artisticos.

Pode assegurar-se a esta «reprise» um belo exito, igual ao que obteve da primitiva, pois que ás que possue, se juntou uma «mise en-scène» extremamente cuidada.

Ilda Stichini e Ribeiro Lopes extremamente aplaudidos; hoje repete-se a «Simone».

POLITEAMA — Deve exibir-se, com uma cuidadosa reconstituição da epoca, a peça historica em quatro actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A' la fé!..», que no proximo dia 19 sóbe á scena no Politeama, em 1.ª representação e recita do ilustre actor Robles Monteiro.

O scenario é novo, executado por Luz Almeida, sobre «maquettes» de Alberto Sousa e o guarda-roupa é do professor de indumentaria Castelo Branco.

COLISEU DOS RECREIOS—Na grandiosa «matinée» que ámanhã se realiza no Coliseu dos Recreios ha um programa surpreendente a executar por todos os artistas da nova companhia de circo, apresentando tambem as duas parelhas de palhaços novos e engraçadissimos intermedios comicos. O programa desta noite é maravilhoso.

O Que Vai Pelo Mundo

A America prepara as suas frotas aereas

Em Maio de 1918 começaram a ser organisadas, na America, as linhas de aeroplanos para transporte de malas do correio.

Desde 15 de Maio de 1918 á 31 de Dezembro de 1921 os diversos aviões percorreram um total de 3.053 026 milhas, transportando malas do correio com o peso de 2 499 643 libras, tendo efectuado 15.057 viagens, isto no periodo de 43 mezes.

No ano de 1922 o percurso foi de 1.570 890 milhas, os transportes de 1 512 197 milhas, com 7 999 viagens.

No ultimo ano de 1923 realisou-se 7.847 viagens, transportando 1.632.398 libras de malas, percorrendo os aviões a distancia de 1.545 280 milhas.

Vai ser organisado um novo serviço entre New-York e São Francisco, isto é, do Atlantico ao Pacifico e devendo demorar a viagem de 27 a 30 horas, não deixarão de funcionar os aviões durante a noite.

Em uma das mais recentes experiencias de ligação destes dois pontos, foi conseguido realisar a travessia em em 26 horas e 14 minutos.

Os aviões pertencentes ao exercito e á marinha de guerra americana, fizeram durante o ano de 1922, cerca de 9 000.000 de milhas em diversos percursos que realisaram.

A Suissa e os caminhões

A Suissa não é para caminhões um tão bom mercado como são as outras nações, em consequencia da topografia do paiz.

As estradas são acidentadas, muito estreitas e cheias de curvas apertadas, havendo muito gelo e neve durante uma parte do ano.

Para que os automoveis de carga possam satisfazer ás necessidades do mercado, teem de sofrer modificações sobre o seu tipo geral.

Dos caminhões que ha presentemente em serviço, a grande maioria são de 1 a 1 e meia toneladas.

Embora estes carros não se fabriquem na nação suissa, os direitos são elevados.

A Inglaterra constroe aeroplanos de pequenos modelos

Na Gran-Bretanha segue havendo uma grande actividade para se crearem modelos de pequenos aeroplanos, acionados por motores que se empregam usualmente nas motos.

Alem da experiencia levada a efeito na viagem entre Middlesex e Bruxelas, teem sido electuadas outras, dentro do paiz.

Contam alguns fabricantes poder oferecer, dentro em pouco, pequenos aeroplanos a preço baixo, que permitam fazer-se voos a custo muito reduzido, embora com toda a segurança para o piloto.

Teremos assim em avião o que corresponde á moto, nas estradas.

O movimento comercial americano

O seguinte barometro de comercio e finanças mostra a prosperidade dos Estados Unidos: em Dezembro de 1923

Notas em circulação 2.340 milhões de dolars; reservas em ouro, 4.210 idem; letras descontadas, 1,194 idem.

No mez seguinte, Janeiro de 1924:

Notas em circulação, 2,023 milhões de dolars; reservas em ouro, 4,247 idem; letras descontadas, 522 idem.

Taxas de desconto 1 1/4 a 5 %.

Em Dezembro de 1923 a exportação foi de 425 milhões de dolars e a importação de 285 milhões.

O correio rendeu em Dezembro de 1923, 31.351 milhões.

A construção de casas na Inglaterra

O exame dos algarismos recentemente publicados mostra que a Inglaterra está conseguindo a media de construcções anteriores á guerra.

Convem porem frisar que as condições em que as actuais casas se fazem, são um pouco diversas, pois grande parte são de iniciativas das Camaras Municipais e outras são feitas por proprietarios que o Estado tem subsidiado.

Ao presente, estão aprovadas as plantas de 28 849 casas das Camaras e mais 40 271 de iniciativa particular com subsidio do Estado.

Em compensação ha tambem 36.000 em construcção, que foi feita por particulares sem subsidio, alem de 40.000 já concluidas nas mesmas condições.

Até 1 de Dezembro de 1923 tinham sido construidas 167.553 casas, ao abrigo da lei de 1919, estando por concluir mais 5.143 que pertenciam á mesma categoria.

O fim do governo inglez, prestando subsidio aos proprietarios constructores, tem sido especialmente ditado com o duplo fim de: arranjar trabalho para muitos operarios desempregados, suprindo egualmente a falta de alojamentos de que sofre a Europa depois da guerra.

O Canal do Panamá e o seu movimento maritimo

O movimento de vapores e barcos que atravessam o Canal do Panamá tem aumentado consideravelmente, como mostram os seguintes algarismos:

Em 1914 passaram 350 navios deslocando 1.284 293 toneladas liquidas e transportando 1.758.625 toneladas de carga.

Cinco anos mais tarde, em 1919, já os algarismos eram sensivelmente mais elevados: Navios 2133, deslocação liquida 6 943.087, carga 7.477.946. Mas em 1923 o movimento foi muito mais importante, visto se referir a: navios 5.037, deslocação liquida 24.737.437 toneladas, carga transportada 25.160.545 toneladas.

A receita em 1923 foi de dolars 22 966 838.

PARTIDOS

Republicano Radical

São convocados todos os filiados no Partido Republicano Radical residentes na freguesia de S. José a comparecerem na séde do Centro Radical de Lisboa na proxima 5.ª feira, 20 do corrente, pelas 21 horas, afim de elegerem a nova Comissão Politica da freguezia, nos termos da lei organica.

—Para eleição da nova Comissão Politica, são convocados a reunir na proxima 2.ª feira, pelas 21 horas, na séde da comissão, todos os correlegionarios da freguesia da Pena. A reunião tem logar na Calçada de Sant'Ana, 31, loja.

—Realisa-se hoje na séde do Centro Radical de Lisboa, Rua Voz do Operario, 64, 1.º á Graça, pelas 21 horas e com a assistencia dos membros do Directorio e Junta Consultiva, a anunciada conferencia do sr. Tito Martins Junior, subordinada ao tema «Angola e o seu estado actual». As Comissões Districtal e Municipal convidam todos os correligionarios a assistir á mesma conferencia que está despertando grande interesse. A entrada é publica.

—Reune hoje na sua séde provisoria rua do Poço dos Negros, a comissão organisadora do novo Centro Radical «Dr. Julio Martins», afim de tratar de assuntos de alta importancia para a marcha do Centro.

Noticias de Cascaes

Contribuição mal recebida—A «habilidade» da Camara-Outras noticias

CASCAES, 12—Vae um descontentamento enorme no concelho derivado á taxa complementar, cujos recibos de pagamento estão actualmente sendo distribuidos.

Por eles se verifica as enormes diferenças de pagamento nas diversas classes aparecendo casos estupendos como este: o de um vendedor ambulante de ovos pagar mais do que um merceeiro.

As comissões nomeadas para arbitrarem as importancias das taxas procederam a seu belo talante não lançando as taxas equitativamente.

A Associação Comercial reune no proximo domingo, ás 9 horas da noite, devendo essa reunião ser extraordinariamente concorrida atendendo ao estado de espirito das classes atingidas.

Da reunião sahirá uma comissão que procurará avistar-se com o sr. ministro das Finanças, pedindo-lhe que mande alguem a Cascaes rever os lançamentos da taxa complementar e verificar de visu as disparidades da lei.

No caso do ministro não atender o pedido da comissão, é muito possivel que se realise um protesto ordeiro para que os poderes publicos conheçam a justiça que assiste aos reclamantes.

A' reunião assistirão os socios e não socios podendo todos apresentar as suas reclamações para juntar ao protesto.

—A Camara Municipal, monarquica já se sabe, só tem uma unica preocupação: arranjar dinheiro para os seus cofres. Não pensa em diminuir o preço das carnes que estão municipalisadas, o do peixe, o dos generos alimenticios, emfim o problema economico.

Os seus fiscaes deixam que o padeiro roube no pezo do pão, o carniceiro na carne, o leiteiro vende leite com agua, etc., etc.

Agora como quere receber as importancias da taxa complementar que lhe cabe, mandou chamar os cocheiros e chaufeurs para lhes oferecer um aumento na tabela.

Isto significa que permite áquelas classes um aumento para que não protestem quando receberem o aviso para pagamento da contribuição.

Que teem habilidade para levar o dinheiro aos contribuintes, ninguem o contesta. O peor é que todos percebem essa habilidade.

—O tempo tem estado chuvoso, prejudicando os favaes e ervilhaes.

—O assucar desceu hontem 40 centavos em quilo.

—Vieram em passeio ao Monte Estoril 140 excursionistas alemães, tendo-se realisado o almoço no Hotel Miramar, findo o qual regressaram a Lisboa em 30 automoveis, seguindo para outros pontos no vapor «General San Martin».

—A junta de freguesia do Estoril vai crear um novo cemiterio ao norte da Galiza. Esta resolução é muito louvavel, pois se evitam de futuro longas caminhadas para os cemiterios de Alcabideche ou da Guia.

—Passou no dia 9 o aniversario natalicio da menina Filomena de Jesus Gualberto.

—O Partido Republicano Radical realisa brevemente nesta vila um comicio de propaganda.—(D.)

Vida Sportiva

Automobilismo

a I Volta de Portugal em automovel

Partiu, na passada quinta-feira, um automovel «Fiat», pneus «Goodyear», tripulado pelo distincto mecanico sr. Luiz Merino, que vai percorrer, em viagem de estudo, o percurso da «Volta de Portugal para automoveis» que se realisará de 21 a 29 de junho, promovida pelo «Sporting».

A 1.ª étape a percorrer Porto-Braga, desenvolver-se-ha ao longo das seguintes localidades: Porto, Maiava, Famalicão, Barcelos, Ponte de Lima, Viana, Caminha, Vila Nova da Cerveira, Valença, 13 de março; Monsão, Arcos de Val-de-Vez, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga.

A 2.ª étape com o seguinte percurso: 14 de março, Braga, Guimarães, Fafe, Baulhe, Vila Pouca d'Aguiar, Chaves, Valpassos, Mirandela, Torre D. Chama, Ervedosa e chegada a Bragança.

Esta prova, da maxima importancia para a propaganda do automobilismo, pois as suas caracteristicas são: regularidade, resistencia e economia, está despertando um justificado interesse, comprovado pelos boletins de inscrição que nos teem sido requisitados, sendo de esperar uma concorrencia numerosa, que dará a «Volta a Portugal» todo o entusiasmo que ela merece.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao «Sporting», jornal organisador, rua de Santa Catarina, 108—Porto.

Atletismo

A III Volta do Porto

Pelo entusiasmo que se nota entre os diferentes clubs da especialidade, a «III Volta do Porto», prova atletica por équipes de 5 homens, que o «Sporting» faz disputar, no percurso de 28 kilometros, em 30 de Março corrente, deve obter o melhor sucesso.

Muitas agremiações, tanto portuenses, como de Lisboa e de outros pontos do paiz, devem enviar as suas équipes á luta, estimuladas pelo nobre desejo de obterem um vitoria honrosa.

O jornal organisador tem recebido varios e valiosos prémios, entre os quais se contam os da Camara Municipal do Porto, Casa Navarro, Casa Sport, etc.

E', pois de esperar que a «III Volta ao Porto» tenha um elevado numero de inscrições, que muito concorre para lhe fornecer a maior importancia.

Como é sabido, a prova foi ganha no ano findo pela équipe do Sporting Club de Portugal, chegando em 2.º lugar a dos Vendores de Jornais.

Os boletins de inscrição devem ser pedido á redacção do «Sporting», 108 —Porto.

Aumento de tarifas de camionagem e venda de caixotes vasios

No serviço combinado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses com a Empresa Automobilista da Beira, nos transportes entre Louzã e Avô, passando por Goes, Arganil, Coja e Vila Cova, foi aumentada a tarifa de camionagem para o transporte de passageiros em 160 %; para o de bagagens em 180 % e para o de volumes de peso não superior a 10 quilos ou 18 %.

Nos armazens de viveres da Companhia, rua de Santa Apolonia, 61 A, recebem-se propostas até ao dia 26 do corrente para a venda de 500 caixotes vasios.

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1575-14.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Segunda-feira, 17 de Março de 1924 || Telefone C. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

ATHENAS, 16, noite — E' positivo que o governo proclamará a queda da monarquia e a instituição da Republica em plena sessão da Assembleia Nacional. Afirma-se que esse acto dará ocasião a um violento debate politico.

Foi decretada a criação de mais um ministerio, denominado de Segurança Nacional.—(R.)

Sociedade das Nações

A reunião do seu Conselho

Entre outros assuntos, trata-se da substituição das tropas francesas de ocupação na bacia do Sarre

O Conselho da Sociedade das Nações reuniu no dia onze do corrente em uma sessão publica. Ao começar a sessão, o presidente Guani, que representa o Uruguay, cumprimentou os novos membros lord Parmoor e Benès. Aludiu com sentidas palavras á morte do presidente Wilson, lembrando a sua acção de guerra e de paz, como fundador da mesma Sociedade das Nações. Lord Parmoor, como representante do governo britanico, agradeceu ao presidente do conselho os seus cumprimentos, fazendo seguidamente a declaração que a politica do seu governo, em relação á Sociedade das Nações, se podia concretizar nas seguintes palavras:

Não existiu nunca na Gran-Bretanha governo algum que mais desejasse sustentar a autoridade da Sociedade das Nações do que o actual trabalhista. Pode mesmo afirmar-se, que emquanto se mantiver nas cadeiras do poder, prestará todo o seu apoio á politica e acção da mesma Sociedade. Frizou seguidamente a absoluta necessidade de que todas as nações estivessem representadas.

Só tornando esta instituição absolutamente universal, se poderá conseguir que os assuntos sejam examinados com imparcialidade, recebendo o acordo de toda a humanidade civilisada. Seguidamente o conselho ocupou-se da ordem do dia.

Acerca do relatorio do representante da Belgica, o conselho aprovou as ultimas manifestações da actividade do «comité» economico da Sociedade, especialmente os recentes trabalhos em materia alfandegaria. Tambem á vista do relatorio do visconde Ishii, tomou conhecimento dos trabalhos da primeira sessão do «comité» de higiene, constatando os serviços prestados pela organisação internacional de higiene aos Estados inscritos ou não na Sociedade. Notou com prazer a participação, cada vez maior, da America latina, nos seus trabalhos.

O Conselho abordou, seguidamente, o exame da questão das tropas de ocupação do Sarre. Salandra, o delegado italiano, que é o relator, poz o conselho ao corrente da situação, mostrando como o desenvolvimento da policia local, que deve substituir as guarnições francesas, encontrou dificuldades orçamentais para ser organizado.

O relatorio conclue pela criação de 200 policias novos, em vez dos 500 previstos anteriormente. Então lord Parmoor aludiu a comunicações recebidas de habitantes da Sarre, que se ofereciam—para activar a evacuação das tropas—a suportarem os encargos da criação de 1.000 policias locais. Em nome da comissão do governo do Sarre, Rault, presidente, respondeu, demonstrando o que as tropas de ocupação haviam sido progressivamente reduzidas.

Os presentes efectivos das guarnições na Sarre não excedem 4.000 homens, dos quais ha apenas 1.800 disponiveis. Para garantir a segurança das minas francesas e permitir a substituição das tropas, é necessario uma policia composta do minimo de 3.000 homens.

Branting interveiu associando-se ás observações de lord Parmoor e insistindo para que as tropas francesas de ocupação sejam o mais prontamente possivel substituidas por policia local. Disse mesmo que conviria ao Conselho ouvir a opinião dos representantes eleitos pela região do Sarre.

Hanotaux (francez) em nome do seu governo fez observar que é uma inexactidão falar-se em tropas francesas de ocupação.

No Sarre só existem guarnições para assegurarem a segurança das minas cuja propriedade pertence á França. Esta nação tem, sem cessar, reduzido os seus efectivos. Não merece que a acusem, nem na Sarre nem em qualquer outro ponto de imperialismo.

Lord Parmoor não insistiu. Pediu e conseguiu do Conselho que seja expressa a esperança, que ao melhorar a situação financeira do Sarre, se volte—em um futuro proximo—a tratar o assunto da substituição de tropas por policia local.

Navio em perigo

PENA (Cintra), 17. — T. S. F. — O vapor inglez Bilbeu pede socorro na posição de latitude 36,32 e longitude 27,11. — (H.)

Presidencia da Republica

O Sr. Presidente da Republica recebeu hoje o «comité» Olimpico Portuguez, que lhe foi apresentar os seus cumprimentos.

AO LIQUIDAR DAS CONTAS...

A Questão das Libras

"A Capital" vai desfiar a embrulhada da venda de 430 mil esterlinos aos Bancos --- Impõe-se ao governo da Republica uma atitude energica!...

A Capital vai tratar da celeberrima questão dos esterlinos fornecidos aos Bancos. O dever profissional obriga-nos a isso. Pois não é missão propria de jornalistas esclarecer a opinião sobre todas as questões ocasionais? Sem duvida que é. E se só agora versamos este problema de administração publica, é muito simplesmente porque concluimos o estudo do caso, que não deixa de assumir um certo aspecto de complexidade. Entendemos que é tempo — mais que tempo, mesmo! — de liquidar esta questão irritante, que tem salpicado de lama, *com manifesta injustiça*, alguns dos homens publicos que, por dever de oficio, intervieram no fornecimento das libras aos Bancos. Escrevemos *com manifesta injustiça* e mantemos essa afirmação. Ver-se-ha, no decurso da exposição que hoje iniciamos, que a moral republicana foi vitima de suspeições e que o chamado *Negocio das Libras* não passa de uma operação de tesouraria, *destinada a travar a depressão cambial*. O objectivo foi conseguido? A análise da questão, sob esse aspecto particular, será tambem desfiada. Mas, por agora, limitamo-nos a expôr, *com inteira verdade e desafiando qualquer contestação insofistica*, a famosa *Questão das Libras*.

* * *

A operação teve inicio em fins de 1919. A iniciativa pertenceu ao Estado. Após conversações preliminares, os Bancos enviaram ao Ministerio das Finanças propostas redigidas, fundamentalmente, nos termos seguintes:

Necessitando este Banco de adquirir £ X..., para satisfazer necessidades da sua clientela, e não desejando vir ao mercado *para evitar uma possivel firmeza dos cambios*, sem, em primeiro lugar, vir consultar V. Ex.ª, vimos pelo presente pedir a V. Ex.ª a fineza de *nos vender £ X..., em cheque s/ Londres, ao cambio de 26 5/8, restituindo-as este Banco ao mesmo cambio de 26 5/8 em tantos de tal.*

Vê-se que a operação foi proposta *para se evitar uma mais acentuada depressão cambial, como fatalmente aconteceria se os proponentes viessem á praça adquirir os esterlinos*. E que os Bancos tinham uma legitima necessidade dos esterlinos, facilmente se conclue do facto do Estado ter aceito a operação proposta, influenciado, é evidente, pelo reconhecimento das necessidades dos importadores nacionais. Posto isto, vejamos em que consistiu a operação. Ela decompõe-se, visivelmente, em duas partes:

PARTE I

O Estado aceita a proposta dos Bancos e vende as libras ao cambio de 26 5/8, operação que se conclui a contento de ambas as partes e por acordo final.

PARTE II

Promessa de venda feita pelos Bancos ao Estado, do *mesmo numero* de esterlinos *ao mesmo cambio* de 26 5/8.

Que se pode concluir da leitura reflectida dos termos conjugados da operação? Isto: houve manifesta intenção de corrigir a instabilidade cambial, socorrendo-se o Estado dos Bancos e realizando uma operação de tesouraria *que não pudesse ser gravosa para qualquer das partes*. Isto não pode oferecer duvida. Se, pelo contrario, houvesse a intenção de realizar uma especulação com esterlinos (o que é absurdo, porque não se pode atribuir ao Estado o papel de especulador de cambiais) a proposta seria feita noutros termos, assim:

......vimos pedir a V. Ex.ª a fineza de nos vender £ X..., em cheque s/Londres, restituindo-as este Banco em tantos de tal.

Mais nada que isto. Então, sim: seria um negocio de esterlinos, onde se poderia ganhar ou perder, na liquidação final; seria, puramente, *uma especulação fundada na instabilidade cambial*; seria, em ultima analise, uma maroteira... Mas não foi isso que se propoz, nem foi o que se fez. Para afastar toda a suspeita e tornar absolutamente legitima a operação, é que se escreveu e foi aceito por ambas as partes, que as duas operações — venda de libras aos Bancos e promessa de venda dos Bancos ao Estado — *fossem feitas ao cambio fixo e imutavel de 26 5/8, tornando impossivel o lucro de especulação para qualquer das partes contratantes.*

A questão, posta assim, é de uma extrema simplicidade. Se o cambio se tivesse mantido a 26 5/8, os Bancos entregavam as libras recebidas e recolhiam os escudos com que as compraram; desgraçadamente o cambio veiu parar á divisa de 2, aproximadamente, e os Bancos vêem-se *na impossibilidade de efectivar a promessa de venda* feita no inicio da operação, *visto que não encontram quem lhes venda os esterlinos ao cambio de 26 5/8*, expressamente fixado e indubitavelmente aceito pelas partes contratantes. Foi facil realizar a primeira parte da operação, *mas é materialmente impossivel* aos Bancos efectivar a promessa de venda que fizeram ao Estado. Isto é de uma clareza tão transparente que só a má fé, *posta ao serviço da difamação da administração republicana*, é que pode tentar destruir a verdade, mascarando a mentira coluniosa com alegações de hipocrita moralidade. A moralidade deles, dos irreconciliaveis inimigos do Regimen, dos inadaptaveis á Republica!

* * *

Mas — dirá o leitor — a *Questão das Libras* é, nesse caso, facil de ser solucionada, porque basta um pouco de bom senso administrativo para encontrar uma equitativa finalidade. Não haveria coisa alguma a opôr a esse raciocinio se, por acaso, a *Questão das Libras* parasse aí e não houvesse, posteriormente a 1919, incidentes varios, *que complicaram um problema de tanta simplicidade*. Esses incidentes obscureceram a questão, em vez de a esclarecerem. Mas não destruiram a verdade. Isso não. Apenas, agora, é indispensavel haver bom senso na solução, para que o Estado receba o que lhe é devido *por virtude da promessa de venda feita pelos Bancos*. Os Bancos têm que cumprir essa promessa, porque, na realidade, ela faz parte de um contracto unico e desde que aceitaram a primeira parte do contracto, têm que efectivar a segunda parte. *Ou queiram ou não queiram!* Se não quizerem, é obrigá-los a isso. E não podem contar comnosco nem com a opinião publica para fugirem ao cumprimento do seu dever.

Dr. Borges da Fonseca

De regresso do Brasil, onde esteve em goso de licença, chega ámanhã, vindo pelo paquete «Avon», o sr. dr. Borges da Fonseca, consul geral da nação em Lisboa, que tantas simpatias tem conquistado entre nós pelo seu fino trato e elevadas qualidades.

Os seus compatriotas e amigos preparam-lhe uma efectuosa recepção, estando ás 10,30 h. uma embarcação no Cais do Sodré ao dispôr dos que queiram ir cumprimentá-lo a bordo.

A moeda belga

Medidas radicais para evitar a sua desvalorização

BRUXELAS, 17.—A exemplo das medidas energicas adoptadas pela França para defender o franco, tambem a Belgica está disposta a defender energicamente o valor da sua moeda, por meio de medidas radicais e atendendo unicamente aos altos interesses do paiz.—(R.)

LIVROS NOVOS

Recebemos e agradecemos: «O João a Bailo», 1.º da série «A grande novela», de Andrade Gomes; «Roupa lavada», de Sá Pereira, e «Uma causa celebre», do dr. Cunha e Costa.

Na secção competente e oportunamente diremos do valor desses livros.

Melhoramentos citadinos

A CONSTRUÇÃO DO METROPOLITANO

As aguas dispersas não a impedirão, como se pretendeu fazer ver — A estação do Rocio poderia servir de estação central do «metro»

Esteve ha dias em Lisboa o engenheiro hespanhol sr. D. Mariano de Cácer, que veiu pessoalmente inteirar-se das condições do concurso aberto pela C. M. L. para a construção do Metropolitano e combinar com o sr. Gastão d'Ausenac a melhor forma de ir a esse concurso.

Ontem, encontramos o engenheiro sr. Cisneiros de Faria, que ha tempos nos forneceu algumas informações sobre o assunto. Desejando comunicar aos nossos leitores o estado da questão, perguntámos-lhe o que havia de concreto sobre a construção do metropolitano.

O sr. Cisneiros de Faria elucida-nos:

—A Camara Municipal continua a manter o criterio de que só ela deve resolver a questão dos caminhos de ferro subterraneos, quando esse assunto está, como em tempos lhe disse, ligado tambem á direção geral das obras publicas e minas. Sou daqueles que desejam a construção rapida do metropolitano, que o reputam mesmo uma necessidade para o desenvolvimento da vida da capital.

—Mas, ha quem afirme que Lisboa não pode ter metropolitano?

—O engenheiro sr. Freire de Andrade, num estudo que fez sobre o assunto, é que chegou a essa conclusão, baseando-se em que o sub-solo da cidade se encontra inundado por aguas dispersas, e que a construção dos caminhos de ferro subterraneos era impossivel. Ora, hoje não ha impossiveis. As conclusões a que o sr. Freire de Andrade chegou demonstram-nos que está um pouco fóra da vertigem da engenharia moderna que vae por esse mundo.

«As aguas dispersas na cidade abundam, é certo, mas na parte baixa. Uma cidade como Lisboa tem diferenças do nivel de 1000 metros. Na Praça de S. Bento essa diferença á já de 28 metros, o Rocio está a 8 metros a rua da Palma a 20,m etc.

—A quantos metros de profundidade tem de circular o metró?

—A 40, em media, descendo nos pontos baixos, onde terá de circular em viadutos, subindo á flor do solo nos pontos altos, como Graça, Estrela, Monte, Castelo, etc.

«Assim terá que haver uma construção de 500 metros de viaduto e 11 kilometros de metró, com ascensores de 20 metros de curso.

—E as aguas dispersas?

—Serão canalisadas para o Tejo, por processos modernos, de forma a não prejudicar a circulação do metró.

—Onde deve ficar a estação central?

—A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ha muito que pensa em mudar para o Campo Pequeno a estação central do Rossio. Assim, qualquer Companhia que se proponha construir o metropolitano, poderia fazer um contrato com a C. P., comprando-lhe ou alugando a estação do Rossio; que com um dispendio relativamente pequeno, poderia ser transformada na central do metró.

—Quantos são os concorrentes ao concurso?

—Que eu saiba até agora ha tres.

—Qual deles oferece mais vantagens?

—Ainda não vi as condições em que propõem contribuir os caminhos de ferro subterraneos, mas fique descançado que dentro em poucos dias eu lhe fornecerei os elementos da companhia que mais vantagens oferece e quanto pode custar hoje a sua construção.

Congresso Colonial Nacional

O sr. dr. Ferreira Diniz, funcionario colonial, realisa depois de ámanhã, pelas 21,30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema «A capacidade de producção na provincia de Angola».

Uma sociedade secreta de um poder formidavel -- a ku-klux-klan

Mais um milhão de norte-americanos fazem parte della, inclusive altos funcionarios da policia

Vinganças atrozes e crimes barbaros praticados pelos adeptos da terrivel sociedade

E' frequente o telegrafo falar-nos da Ku-Klux-Klan e da sua acção criminosa nos Estados Unidos, aterrorisando centenas de milhares de pessoas.

Mas o que vem a ser essa sociedade?

A palavra «Ku-Klux» foi tomada ao grego «Kuklus» e significa «ciclo».

«Klan» relembra a ideia de «clan ontribu».

A sociedade foi fundada em 1866, depois da guerra da sucessão.

Recordamos que esta terrivel guerra que se arrastou por quatro anos, atirou os Estados Unidos do Norte, que reclamavam a abolição da escravidão, contra os Estados do Sul que exigiam a manutenção dela.

Nos Estados do Norte eram em numero reduzido os negros e todos estavam em plena liberdade.

Nos Estados do Sul os negros formavam a grande maioria da população e todos eram escravos.

Surgiu então o Ku-Klux-Klan, cujo programa resume-se em defender a supremacia dos brancos. A sua acção foi sempre terrivel. Não escolhem meios para dar cumprimento ao seu programa. Assim foi até 1890, quando se deixou de falar na sociedade.

Após a guerra europeia, mais terrivel do que nunca, resurgiu a Ku-Klux-Klan proseguindo no seu programa, com os mesmos barbaros metodos de acção.

A decisão da guerra europeia, que aumentou as esperanças de todas as nacionalidades oprimidas, despertou tambem a coragem dos negros nos Estados Unidos, victimas dos preconceitos de côr.

Os regimentos negros norte-americanos, que tão valentemente se bateram na França, regressaram á sua patria, reclamando mais obstinadamente do que nunca a igualdade das raças.

Diante dessa atitude dos negros, a Ku-Klux-Klan redobrou de actividade, multiplicando os seus crimes. Dezenas e dezenas de negros foram linchados e assassinados.

O fundador da nova Ku-Klux-Klan é um pastor protestante que se assina William S. Simmons, que já foi professor interino de historia em uma universidade protestante.

A Ku-Klux Klan surgiu sob uma atmosfera de indiferença. Nos anos de 1914 a 1920 os aderentes á terrivel sociedade secreta cresceram rapidamente e em breve ela dava muito que falar de si.

A 5 de fevereiro de 1921 um advogado de Honston, grande cidade do Texas, dr. I. E. Hobbes, acusado de confraternizar com os negros, foi preso em sua propria residencia por homens mascarados que lhe raparam os cabelos e lhe deram duas horas para abandonar a cidade, o que efectivamente foi feito.

No mez seguinte, dois negros ricos, um negociante e outro dentista, habitantes daquela cidade, foram horrivelmente mutilados. Qual o crime deles? Unicamente o de se terem casado com mulheres brancas! Sob a alegação identica, dois outros negros foram chicoteados até ficarem ensanguentados, em abril de 1921, e gravaram-se-lhes, na fronte, com ferro em braza, as letras K. K. K.

E como esses horriveis crimes, produto de um absurdo preconceito de côr, tem-se verificado centenas nos Estados Unidos.

A audacia dos adeptos da K. K. K., que já se contam por mais de um milhão e que vem aterrorisando muitas cidades norte-americanas chegou ao seguinte:

A 20 de maio de 1922 as ruas de Dallas, outra importante cidade do Texas, foram invadidas ao anoitecer por um milhar de cavaleiros trajando o uniforme da sociedade. A' frente da cavalgada vinha um homem com uma cruz de fogo, simbolo mistico da sociedade. Porta-estandartes brandiam inscrições significativas: «Supremacia dos brancos!». «E' preciso expurgar Dallas dos negros!» Para assinalar o seu poder, os cavaleiros incendiaram cafés de propriedade de negros e cometeram outros excessos.

Um joven estudante, aluno da famosa universidade de Harward, fizera parte da Ku-Klux-Klan, da qual se desligara decorridos dois anos. Imprevidente, cometeu a imprudencia de falar com alguns amigos dos ritos da sociedade. Um belo dia recebeu, trazido por mão desconhecida, um bilhete nos seguintes termos: «As indiscrições pagam-se caras. Pagareis em breve o preço da vossa.—K. K. K.»

O joven estudante fugiu, depois de ter mostrado o bilhete a um amigo, que comunicou o caso á policia. Mas como o envelope trazia o carimbo postal do Estado de Texas, a policia do Estado de Massachussets declarou que não podia intervir no tenebroso negocio. Perseguido de cidade em cidade pelos emissarios da Ku-Klux-Klan, o desgraçado estudante acabou por suicidar-se depois de uma dolorosa odisseia.

Das mais curiosas é a organisação da terrivel sociedade secreta, que já conta mais de um milhão de adeptos.

Qualquer pessoa (homem ou mulher) que queira entrar para a K. K. K., deve provar, antes de mais, que é norte-americano ha tres gerações e que não é, nem catolico nem judeu e que não tem a menor ligação com os negros.

Sofre uma série de provas e depois assina uma declaração que vamos resumir e é dirigida a «Sua Magestade o Imperial Mago, imperador do Imperio Invisivel» que são os titulos dos fundadores da sociedade Williams I. Simmons.

Nessa declaração o candidato «nativo dos Estados Unidos da America», afirma que é «um verdadeiro e leal e verdadeiro cidadão branco, são de espirito, ligados aos principios do protestantismo e á manutenção da supremacia dos brancos», e que está «animado do honroso espirito de classe que se inspira no mais alto americanismo.».

Recebe-se depois de todas as provas o titulo de «knight» ou cavalheiro, e paga uma taxa de admissão de 10 dollars, o que não impede de cada ano ter de concorrer com mais 5 dollars para os cofres da K. K. K.

Os iniciados são obrigados a adquirir o seu uniforme, que se compõe de uma enorme camisola branca, de um coagula da mesma cor, e de varios insignias, custando tudo 15 dollars.

Esses uniformes são fabricados e vendidos pela propria sociedade que, com eles apenas ganha 10 dollars.

Dessa fórma, cada novo membro entra para a sociedade com a diferença de 5 dollars e mais a taxa de entrada de 10 dollars.

Dado o numero elevado de adeptos da K. K. K., compreende-se facilmente que ela tenha um enorme fundo de reserva.

A Ku-Klu-Klan, mantem, para fazer a sua propaganda, um orgão oficial, «The Searektight» (O projector luminoso), jornal que tem oficinas proprias e publica todas as deliberações do «Imperador do Imperio Invisivel», tudo redigido numa linguagem mistica.

Deante dos crimes espantosos, das atrocidades cometidas pela famosa sociedade secreta, que vem espalhando o terror em várias cidades, as autoridades norte-americanas sentiram a indeclinavel obrigação de tomar medidas repressoras. E assim, já iniciou uma campanha de exterminio contra os membros do Klu-Klu-Kan, prendendo-os ás dezenas.

A maior dificuldade oposta a essa campanha tem sido a de alguns elementos da propria policia, filiados na sociedade.

Vendedores de tabacos

Quais são as marcas baratas que hoje ha á venda?

Os vendedores de tabacos publicaram hoje nos jornais da manhã uma declaração. Dizem eles, palavras textuais, que «declaram solenemente que venderão até final as existencias actuais em tabacos baratos, ao preço de venda que hoje teem, uma vez revogado o iniquo imposto de 3$500 por quilo no tabaco já importado».

Está muito bem. Não discutindo por agora a questão do imposto, resta ao publico saber quais são as marcas de «tabaco barato» que agora se encontram á venda. Devem, portanto, os vendedores dizer e tornar publicas quais são essas marcas, que eles continuarão vendendo pelo mesmo preço. De outro modo a declaração fica incompleta.

Ha mesmo um ponto, que para nós — é verdade que somos leigos no assunto — fica um tanto ou quanto obscuro e que gostariamos que nos explicassem. Como se conciliam os interesses de importadores, revendedores e retalhistas? O que teem os ultimos, por exemplo, com os primeiros?

Francamente, não percebemos. Mas esperamos, que talvez a explicação venha categorica e clara, não esquecendo, desnecessario é dizê-lo, as marcas de «tabacos baratos», que nos apressaremos a ir comprar.

Questões de turismo

O desenvolvimento do "camping" na America

Nos Estados do Oeste preconisa-se a criação de locais proprios para os turistas, o que já não sucede nos de Leste

O grande desenvolvimento que o automovel tomou na America, onde as estradas são no geral bem cuidadas, creou o habito do «camping» (acampar).

Em vez de se instalarem os turistas nos hoteis das cidades ou vilas, preferem levar barracas de campanha, acampando em pontos com bonita vista, nas margens dos rios ou lagos emfim em locais que tenham qualquer atractivo.

Como consequencia deste habito de acampar, existe atualmente o chamado «problem of automobile camps». A experiencia mostrou em alguns pontos do Estado de Nova York, que não havia interesse em fazer qualquer esforço por parte das autoridades locais, em crear recintos gratuitos, onde fossem chamados e atraídos os excursionistas.

Queixam-se, de que depois da sua permanencia em qualquer ponto, ficam sempre lixo e imundices que é necessario remover, as gorduras e o oleos dos automoveis deixam largas manchas no solo, chegando mesmo a haver o pouco cuidado de não apagarem o lume, de que se haviam servido para cosinhar.

Em tempo, as municipalidades de S. Petersburg e Miami na Florida crearam locais apropriados para acampamentos, que eram absolutamente gratuitos, tendo feito saber, em todo o territorio da União; que os turistas seriam bem recebidos, sem nada terem que pagar.

Mas com a experiencia reconheceram, ambas as cidades, que a sua hospitalidade era contraproducente. Ao presente, embora mantenham os referidos campos gratuitos, foram localisados longe dos centros de movimento, de fórma a tornal-os inconvenientes.

As autoridades superiores do Estado de Nova Inglaterra, sempre se opuseram a que se creasssem campos gratuitos para instalações de turistas. Mas a experiencia a que deu mau resultado do lado de Leste tem um aspecto diferente no Oeste.

Denver tem ha anos mantido e com resultado, um local para acampamento gratuito, fornece mesmo sem encargo algum: lenha, agua e musica aos sabados de tarde, tem o recinto fiscalisado por agentes que fazem a policia e a limpeza recebendo de braços abertos abertos, quantos automoveis com turistas queiram aparecer.

E' tal a concorrencia, que por vezes embora o local seja vasto, não chega para os amadores de turismo, foi portanto necessario fixar o prazo de permanencia, no maximo de tres semanas. O negocio feito com os ocupantes temporarios do campo gratuito, é considerado tão vantajoso, pelos merceeiros e outros retalhistas de Denver, que teem comprado locais nos arredores do campo, pagando licenças á camara que somam cerca de 10 mil dolars anuaes, o que é suficiente para as despezas do campo gratuito.

Isto não é um caso isolado. Ha muitas mais cidades do vasto Oeste, que teem feito experiencias e manteem os campos gratuitos, com vantagem local. Tem-se dito, que talvez exista diferença sensivel, entre a categoria dos excursionistas, que percorrem centos ou milhares de milhas, durante um periodo de muitas semanas, para visitarem os campos do Oeste, e aqueles que saltam para o automovel, saindo do seu centro industrial, para dentro em pouco ou na manhã seguinte estarem em um local proximo, aonde acampam algumas horas de repouso, ou quando muito uns poucos dias.

A circunstancia de que os visitantes do Oeste, devem permanecer ausentes de suas casas por um longo periodo, pode causar a diferença na fórma de agir, pois é natural que depois de ficarem algumas noutes em um acampamento, se tornem mais cuidadosos e respeitadores dos interesses alheios, para que tambem respeitem os seus. A informação sobre turistas ne automovel, comunicada no ultimo ano, pela camara de comercio de Boston, parece fornecer alguma luz sobre a divergencia de opiniões.

Centos de excursionistas pediram informações sobre locais ou gratuitos ou mesmos pagos entre 25 e 50 cents, por automovel e por noute.

Sem excepção, as perguntas provinham de pessoas cuja presença era desejavel. Como conclusão, apura-se que convem que se criem locais apropriados mas gratuitos, para que se desenvolvam os acampamentos, na epoca propria que se aproxima.

Indispensavel porém se torna, que sejam devidamente policiados. A's pessoas que sabem manter-se em boa ordem, não as incomoda a fiscalisação, esta só é pesada e desagradavel, para aqueles que não sabem manter a devida linha e com desmandos e desmazelo, incomodam as outras pessoas.

São portanto verdadeiros indesejaveis e facil será, afastal-os para onde não incomodem os turistas.

Los Angeles, a rainha do Pacifico

De modesta povoação a famoso metropole

O clima e a energia e deligencia humanas concorreram para o desenvolvimento assombroso da grande cidade cinematografica

Los Angeles é actualmente, o maior centro cinematografico do mundo. A sua situação topografica a par das outras vantagens incontestaveis é o que torna a grande cidade preferida para a grandiosa industria da confecção de «films». Entretanto, Los Angeles teve uma origem que não parecia reservar-lhe o fastigio a que hoje atingiu. A esse respeito o sr. Lucien Brunswig, jornalista francez, fornece int ressantes dados, que não deixam de ser precisos para os que admiram os protigios da «sena muda». O que era em 1782 um modesto «pueblo» hespanhol, contendo algumas centenas de «mestiços» e de indianos de sangue puro agrupados em torno da capela da missão, recentementente erigida por Junipero Serra, o «apostolo do Pacifico», transformou-se, em 1923, numa formosa metropole, onde se agita para mais de um milhão de habitantes.

Sob o regimen hespanhol e, mais tarde, sob o jugo mexicano, a California permanecia em estado precario.

O pasto das suas colinas, dos seus vales e das suas montanhas, era sobremodo escasso, e mal dava para alguns milhares de carneiros.

Em 1844 a 45 chega o grande aventureiro americano, Fremont, «The Path Finder», o qual se tornou o agente provocador do movimento que, durante quarenta e quatros dias estabeleceu a Republica da California com o famoso «pavilhão do Urs».

Foi ele como que o traço de união, tanto auxiliou a sua anexação á bandeira estrelada dos Estados Unidos, como parte integrante da grande Republica, sem esquecer a riqueza tratada pela descoberta de imensas minas de ouro.

Esse grande paiz tornou-se em 1849 o centro de peregrinagem dos aventureiros, gananciosos de fortuna, a verdadeira Mécca para a caça ao ouro.

Até 1880, a população de Los Angeles permanecia estacionaria, não indo alem de 11.000 habitantes. A travessia do deserto pela estrada de ferro «Southern Pacific» mudou de situação.

Em 1886 já se contavam 32.000 habitantes; em 1900, o recenseamento oficial acusava a cifra de 11.000, em 1910, 340.000, em 1920, 576.000 e no começo do ano corrente, 1.400.000 habitantes.

Qual será o motivo desse desenvolvimento assombroso de uma vila de pastos semi-selvagens?

A explicação é simples, Primeiro temos 10.000 kilometros de estradas asfaltadas, tão boas como os Campos Elyseos e que naturalmente convidam o «touriste» e o seu automovel; depois o maravilhoso clima, o tempo, a vida livre, do campo, durante o ano todo, os jardins floridos, as arvores frutiferas, alem do inverno, a duas horas da cidade, sobre as imensas montanhas cobertas de neve.

Toda a gente indaga. «Mas Los Angeles é apenas a cidade dos cinemas? Não haverá por lá outra cousa mais interessante?

Notemos ainda que o grande recurso do Sul da California foi e ainda é hoje o seu clima maravilhoso, sempre banhado de sol, dando uma producção admiravel de laranjas, de nozes, amendoas, assim como todos os frutos em quantidade suficiente para abastecer a America do Norte e mesmo para uma exportação consideravel. Mas não é a sua industria que a cidade deve o seu milhão de habitantes. Os milionarios de Nova York, Boston, Filadelfia, Chicago e dos «West» e do «Middle-West», estabeleceram-se em Los Angeles ou nos seus arredores, e ali construem as suas «vilas», os seus casteles, ao mesmo tempo que dão emprego aos seus milhões, favorecendo as diferentes cidades obreiras que rodeiam a grande cidade que é hoje Los Angeles.

A industria petrolifera, desenvolvida desde 1900, é a mais importante do mundo inteiro. O petroleo se encontra na propria cidade e a 30 kilometros de distancia, em todos os seus sentidos, levando a maior parte do tempo depositados em poços artesianos.

Os «Contos das mil e uma noites» não são mais fantasiosos que as aventuras motivadas pela descoberta do petroleo.

Um mineiro que cavava um poço artesiano ha talvez cerca de trinta anos teria descoberto petroleo em vez de agua e ganhando nessa época como «cabouqueiro», 4 dollars por dia, tornou-se milionario em pouco tempo. Hoje a sua fortuna é calculada em 300 milhões de dollars.

Um outro, chamado Murphy, que numa pequena vila do deserto negociava com viveres e bebidas entre os trabalhadores do caminho de ferro, chega com alguns milhares de dollars a Los Angeles. Começa a cavar poços de petroleo e aumenta a sua fortuna em alguns anos, sendo ela avaliada, presentemente, em 20 milhões de dollars.

A industria dos cinemas não data senão de 10 anos, para cá. Instalou-se em Hollywood, um dos arrabaldes da cidade, situada ao pé da Sierra Madre e ha tambem a «Universal City» e o «Culver City» fundadas por diferentes companhias que exploram a fabricação do film.

Esta industria emprega cerca de 60.000 pessoas, directa ou indirectamente, e, actualmente, o film «La Caravana vers L'Ouest» é um dos melhores. A maior parte dos grandes films exibidos no mundo inteiro saem dos diferentes organizações de Los Angeles, onde se contam 22 productores.

A exploração da essencia (gazolina) para os automoveis e força motriz é a mais importante do mundo. Cerca de 300 vapores, ancorados em Los Angeles, são empregados nessa industria poderosa, o que torna o porto da cida de dos cinemas um dos mais importantes e activos dos Estados Unidos. Ora, em 1895, não havia porto em Los Angeles. Ele é o esforço do braço humano, pois foi mandado construir pelo governo. Los Angeles dá á Europa um exemplo do que pode fazer o «go ahead», a energia da industria americana.

E', pois, bem de ver que a joven cidade americana não é apenas a capital de Charlie Chaplin, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e outras estrelas do cinema.

O futuro nos deixa entrever Nova-York, primeiro pela importancia de sua população, pelo seu comercio e sua industria; depois Chicago, em segundo plano, e dentro de dez anos Los Angeles, a rainha do Pacifico, estará ocupando o terceiro logar.

Horace Greely, um dos grandes americanos do ultimo seculo, dizia sempre:

—Rapaz, se queres ficar rico e ser grande como o teu paiz, vae depressa para o Oeste.

E esse conselho tem sido seguido á risca pela elite da joven nação.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 18: Tempo duvidoso, vento moderado do quadrante sueste, ceu nublado.

Companhia Granieri Marchetti

Abre amanhã no Eden-Teatro a assinatura para as 8 recitas da grande companhia italiana Granieri-Marchetti que ali se estreia no proximo dia 27, contractada pelo empresario Antonio de Macedo.

A companhia Granieri-Marchetti é composta de 75 figuras e é das mais completas e bem organisadas que teem vindo a Portugal.

O seu reportorio inclue operetas antigas e modernas, encenadas com o maior escrupulo.

A voz de alarme do capitão Fonck

O «az dos azes» adverte a França do perigo de

Um ataque brusco

Fonck, o «az dos azes», o mais brilhante, habil e seguro entre os sobreviventes dessa pleiade de pilotos que se ilustrou em pelejas memoraveis em avião, durante a guerra europeia, vem de lançar um aviso á França. O livro de Fonck é bom isso: alarma.

Aliando aos seus atributos de profissional surpreendente, tipo de piloto audaz e fino, uma brilhante capacidade intelectual, o grande «az», atravez das paginas vivas e refletidas do seu livro, pôs em foco a necessidade de atenta providencia por parte da França, no sentido de assegurar-se contra a hipotese de um brusco ataque ao seu territorio.

O estilo da obra é nitido, conciso e vibrante: a argumentação, a seu turno, notabilisa-se pela clareza e vigor da logica.

Depois de alicerçar em fundamentos irrefutaveis, calcada no mais rigoroso senso, a necessidade de uma vigilancia atenta e activa, Fonck aborda o modo de solucionar o problema.

A aviação se lhe afigura a melhor.

Uma poderosa esquadra aerea é, neste momento, em que todas as armas se encontram em grau de maximo aperfeiçoamento, o poder ainda capaz de oferecer presto e eficaz resistencia a um ataque inopinado.

Basta considerar a amplitude do seu raio de acção, que abrange possibilidades incalculaveis em qualquer sentido.

A esquadra movimenta-se, alça vôo e desencadeia um ataque emquanto um regimento, com a lentidão de apetrechamento e tardos dispositivos, mal se põe em forma.

A superioridade aerea, em casos de surpreza, implica a superioridade total. Dahi a possibilidade de, por um surdo aproveitamento nesse sentido, uma nação pilhar e subjugar uma outra superior, de um modo geral.

O livro de Fonck despertou um vivo interesse nos meios politicos e militares de França, pois traduz na sua poderosa clareza, o conceito de todos os francezes.

Imunidades academicas

Devido aos ultimos incidentes ocorridos entre a policia e os estudantes, o sr. comissario geral da policia deu a seguinte ordem:

«Até ordem em contrario, nenhum guarda, cabo graduado ou efectivo deve intervir nas desordens ou distúrbios praticados por estudantes sem autorisação do sr. comissario de serviço, pedida pelo telefone mais proximo. O guarda a quem fôr pedido auxilio para intervir manda o queixoso á esquadra mais proxima para ali apresentar a sua queixa ou reclamação, que pelo telefone será transmitida ao sr. comissario de serviço. Sempre que os estudantes contenderem com os guardas da Policia de Segurança Publica, o guarda apenas toma testemunhas e faz a sua participação. Os comandantes das esquadras evitarão durante a frequencia das aulas, o transito ou permanencia de patrulhas junto ou perto dos edificios escolares do sexo masculino. O comandante não quer que haja o menor conflito entre a Policia e os estudantes de qualquer escola.

«Os modernos guardas da Segurança Publica teem que compreender de uma vez para sempre que não se lida com os estudantes como quem lida com «rufias», chulos ou desordeiros de profissão». Todos os guardas teem que se lembrar que foram rapazes e que quasi todos, senão todos, andaram na escola, quando rapazes e que uma grande parte d'eles são paes de rapazes. O comissario geral nunca se esquece, quando lida com os estudantes de que foi tambem rapaz de escola e por isso espera que todos os seus subordinados pensem da mesma maneira. Os comandantes das esquadras não deixarão, nas teorias e até todos os dias, de explicar aos guardas e cabos o verdadeiro sentido destas determinações.»

MUSICA

A' volta dum grande amôr

Uma das paginas mais interessantes e sentidas que se agitam na historia da musica, como a sombra arroxeada de uma saudade distante, é a lenda, ou o que quer que seja, da triste paixão do famoso compositor Giovanni Pergolesi por Maria Spinelli. Ha um não sei quê de misterioso, de suave, de puro — a transmitir uma espiritualidade quasi divina a estas duas figuras simpaticas, que o martirio superiorizou... Como uma rosa, desfolhando-se petala a petala, na volupia cariciante de um sonho bemdito, assim, o romance ingenuo que ligou estas duas almas desfez-se dolorosamente no tumulo, sem uma revolta, sem uma imprecação, sem uma blasfemia — apenas com lagrimas, com resignação... Abençoada essa dôr, todavia, porque frutificou e, desabrochando em resignado estertor, deu origem a uma das mais maravilhosas partituras. Nessas poucas composições de Pergolesi, que alguem chamou o «Rafael da Musica», paira sempre, adeja, esvoaça, palpita, estremece, numa fulguração sobre-humana, a meiga imagem de Maria Spinelli, como o simbolo virginal mais perfeito da bondade, da delicadeza, da dedicação... Resume-se em pouco a historia deste amor idilico e lindo, porque é doloroso. Muito simples, comove, por isso, muito mais, deixando no nosso espirito a recordação amargurada de duas almas cristalinas sobre as quais pesou esmagadoramente a fatalidade — e que por se amarem, por se compreenderem, foram vitimas imoladas á maldade dos homens. Querem ver? Giovanni Pergolesi, compositor celebre já, era professor, em Napoles, de uma nobre filha-de-familia — Maria Spinelli. Do convivio artistico proveiu uma mutua estima, que a breve trecho se transforma num profundo amor. Mas os irmãos dela, tendo conhecimento do caso, resolvem, violentamente, porlhe termo, ameaçando de morte o ilustre musico. E' então que a pobre virgem enamorada resolve entrar num convento, o que se deu cerca de 1734. A sua tragedia começava quando ela professou no convento de Santa Chiara de Napoles. E' maior ainda a sua dôr, porque a musica que reboava pelas abobadas da igreja era daquele que ela amava imensamente. Passado um ano, porém, a joven freira morria de um mal desconhecido — talvez *mal de amor*... Nos funerais, a *Missa de Requiem* executada, foi dirigida pelo famoso compositor, chorando a dolorosa e horrivel recordação do seu amor perdido.

E' depois, inspirado na morte da sua apaixonada Maria Spinelli, que ele compõe o maravilhoso *Stabat Mater*, notavel em todo o mundo, e onde se evoca, num deslumbramento, a suplica soluçante, o grito estertorador, a lagrima redimida, elevando-se até Deus, mas onde se adivinha sempre a transparencia diafana de um vulto feminino — o unico que iluminou de tenuissimos reverberos côr de rosa a sua rapida e curta existencia. Acerca desta extraordinaria e assombrosa composição, Florimo teve as seguintes palavras que me apraz recordar ainda — «divino poema de dôr, quadro maravilhoso que fala ao coração. A obra prima de sentimento, de expressão, de gosto.»

Pouco depois de Maria Spinelli ter desaparecido para sempre — Giovanni Pergolesi tambem morria, passado cerca de um ano, contando apenas a idade de 26 anos...

MARIO GONÇALVES VIANA

CAMBIOS

Libra cheque	141$00
» ouro.........	156$50

A bordo do "S. Miguel,"

regressou hoje a Companhia [Maria Matos-Mendonça de Carvalho

A bordo do vapor «S. Gabriel» da Companhia Insulana de Navegação regressou hoje a Lisboa a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que andou em «tournée» durante 5 mezes pelas ilhas. A referida companhia que parte amanhã á noite para o Porto, estreiando-se no Aguia de Ouro com as «Pupilas do sr. Reitor», demora-se no norte até fins de Abril, regressando depois a Lisboa afim de explorar durante 3 anos o Teatro Apolo.

ULTIMA HORA

ALICERCES DA REPUBLICA

A Questão dos Tabacos

E agora, que o dr. Alberto Xavier regressou a Lisboa, talvez que...

Informam-nos de que já chegou a Lisboa o sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, que desempenhou no estrangeiro uma missão oficial, á qual, por certo, não foi estranha a crise financeira em que se debate, afinal, vivamente, o Estado Português. Cumprido o dever de apresentar ao ilustre homem publico afectuosos cumprimentos de boas-vindas, dever de que *A Capital*, com prazer, se desempenha, continuemos no fadario de promover a projecção de alguma luz na *Questão dos Tabacos*, uma das mais destacantes modalidades da crise que preocupa o Governo da Republica.

Não temos informações especiais acerca dos resultados colhidos pelo dr. Alberto Xavier. *Dizem-nos que a viagem não foi improficua e que os efeitos beneficos das gestões governamentais não se farão esperar.* Desejamos que assim seja. Mas nada impedirá que continuemos a sustentar que a salvação de Portugal só pode conseguir-se por efeito da propria vontade dos portuguezes, embora seja util e porventura apreciavel qualquer auxilio que nos venha do estrangeiro. E entendemos ainda que serão infrutiferos todos os esforços e todos os sacrificios se a administração dos dinheiros do Estado não fôr regida por principios inamoviveis da maior moralidade. Sem isso, nada feito! Ora não é principio moral a impunidade sistematica dos crimes praticados contra a Nação. E, até hoje, essa impunidade tem sido uma regra invariavel. Não pode haver duvidas a tal respeito, desgraçadamente! Não falemos do passado, que, aliás, não é longiquo. Ele foi fertil em colossais patifarias, desde a apropriação aladroada dos dinheiros da Nação até á suspeição fundamentada de traição — daquela traição que, noutros paizes, é castigada no fosso de uma fortaleza com o ponto final do pelotão de execução. Deixemos isso. Falemos só do que é recente, do que data de poucos dias. E socorramo-nos das declarações oficiais, a fim de não nos acusarem de escrever sob o dominio da paixão, embora mesmo da paixão em que, na realidade, arde o nosso coração de patriotas ardentemente republicanos.

Quais foram as declarações oficiais ácerca da *Questão dos Tabacos?* Estas: a Companhia tem em seu poder 26.000 contos que pertencem ao Estado; o Governo vai intimar a Companhia a restituir esse dinheiro. *Isto disse o Chefe do Governo no Parlamento.* Mas sabe-se, tambem por informação oficial, que esses 26.000 contos foram falsamente escriturados, inventando-se, para o efeito, uma *conta de previsão absolutamente ficticia. Isto foi averiguado pelo director geral da Contabilidade Publica.* Podiamos, se valesse a pena, constatar a existencia de mais informações oficiais, mas limitamo-nos, neste instante, a recordar as duas mais importantes.

E' legitimo concluir, portanto, que, por processos de falsificação na escrita da Companhia dos Tabacos de Portugal — *numa das duas escritas...* — o Estado foi defraudado em 26.000 contos, que ainda não foram restituidos; e é indubitavel que os dois delictos — fabricação de escrita e retenção do dinheiro — foram confessados publicamente, em duas *notas oficiosas* publicadas pelos jornais, blasonando o conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal de autor dos delictos. E, sendo assim, como realmente é, nada falta para a constatação de um crime publico. Não falta o *acto criminoso*, porque foi verificado pelo director geral da Contabilidade Publica; e *não se desconhecem os autores principais do crime*, porque eles proprios se denunciaram, confessando-o em publico e até com dever de se glorificarem. Que resta, pois, fazer? Sómente isto: *castigar os criminosos e anular os efeitos do crime.* Ora isso, no dizer do povo, jamais se fará.

No dizer do povo... Sim, sem duvida, *no dizer do povo*. Porque ninguem ignora, *a não ser, talvez, o Governo*, que se começa a radicar na opinião publica *a convicção de que a ladroeira dos 26.000 contos está definitivamente abafada.* Não deve ser verdade. Não pode ser verdade. Repugna-nos acreditar que seja verdade! Mas o povo é simplista e resume as impressões que o dominam em formulas que não convem deixar fortalecer com a simples aparencia dos factos. Ao Governo da Republica impõe-se até o dever de esclarecer a opinião ácerca desta *Questão dos Tabacos*, que parece a arrastar-se por ai além, sem destino certo, para, afinal, vir a expirar, anemiada pela acção deleteria dos tempos que se sucedem aos tempos e que tudo consomem, tudo, menos a baba peçonhenta dos escandalos que abala os alicerces morais da Republica.

Pois assim dizem: está em Lisboa o dr. Alberto Xavier.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. Tavares de Carvalho refere-se ao atentado de que foi vitima, na estação de Torres Vedras, um popular, que a populaça daquela vila julgava ser um inimigo do administrador do concelho, contra o qual ia cometer um atentado.

* * *

O sr. Lelo Portela insurge-se contra a má politica comercial feita pela pasta dos Negocios Estrangeiros.

* * *

O sr. Carlos Pereira faz um ataque cerrado ao Governo, sendo apoiado por alguns democraticos e pela minoria nacionalista.

A sessão continua.

Julgamento de um anarquista

No 2.º distrito criminal realisou-se hoje o julgamento do anarquista Arsénio José Filipe, que ha tempos disparou dois tiros de pistola no Rocio contra o chauffeur José Gomes. Depozeram varias testemunhas de acusação, que afirmaram ter sido o réu quem disparou os tiros ao passo que este o negava.

A' hora de fecharmos o nosso jornal o julgamento continua.

A policia tomou todas as providencias a fim de evitar qualquer desacato da parte dos anarquistas, que assistem ao julgamento em grande numero.

Classes que reclamam

Escreventes dos Caminhos de Ferro do Estado

Reuniram ontem, na Associação dos Ferroviarios do Sul e Sueste, os escreventes, para tratarem da sua situação economica, tendo sido resolvido, depois de grande polemica, nomear uma comissão de 7 membros para ir junto do conselho de administração e do sr. ministro do Comercio solicitar a sua promoção por antiguidade a empregados de escritorio de 2.ª classe, a que tem direito.

A comissão já hoje encetou as suas *démarches* junto das entidades superiores dos mesmos Caminhos de Ferro, estando esperançados em que as suas reclamações serão atendidas.

A' reunião compareceu grande numero de escreventes.

Uma scena de tiros

Homem ligeiramente ferido, sendo o agressor preso

Hoje pelas 14 horas deu-se uma scena de tiros no Campo de Santa Clara entre Manuel Marques de Figueiredo, calçada dos Mestres, 6, e Manuel Augusto Vasconcelos da Silveira, calçada dos Gesteiros, 11, rez do chão. A questão foi motivada por o Marques de Figueiredo maltratar uma irmã do Vasconcelos da Silveira com quem vivia, pelo que os dois encontraram-se hoje travaram-se de razões tendo o Silveira agredido o antagonista com tres tiros, deixando-o ligeiramente ferido na cabeça e pescoço.

O agressor, que é jovem sindicalista, saido ha dias do Limoeiro onde esteve cumprido pena, foi preso, tendo-lhe a [policia apreendido uma pistola Ideal.

O ferido foi receber curativo ao banco do hospital de S. José, recolhendo em seguida a casa, por os ferimentos não terem importancia.

O CONGRESSO DAS MISERICORDIAS

Alvitra-se a creação dum selo, cuja receita se destine ao sustento dessas casas de caridade

A segunda sessão abriu ás 13.30, estando presentes cerca de 200 congressistas. Presidiu o sr. Calem Junior, do Porto, que presta homenagem á Misericordia de Lisboa, saudando o seu presidente, sr. dr. Silva Ramos, e os seus adjuntos, sr. Joaquim Brandão e Matos Cid, o sr. Sebastião Silva, secretario geral do Congresso, e ainda o sr. Estevão Falé, provedor da Misericordia de Elvas.

O sr. Silva Ramos agradece a saudação.

Aprova-se depois, entre geraes aplausos, uma saudação ao chefe do Estado.

Os srs. Francisco Alves e Joaquim Brandão, apresentam tambem saudações a todas as pessoas que teem auxiliado as Misericordias.

O sr. Carlos Serra, de Evora, refere-se á precaria situação em que a Misericordia d'aquela cidade se encontra e manifesta-se a favor da autonomia d'essas instituições de beneficencia.

Nesta altura o sr. presidente comunica que o sr. ministro do Trabalho, não pode comparecer á sessão e delega no sr. dr. João Luiz Ricardo a sua representação.

Falam ainda varios delegados que se associam aos votos propostos.

* * *

Entra-se na ordem do dia. O sr. Alberto Diniz da Fonseca preconisa os principios propostos pelo delegado de Elvas.

Resolve-se depois que sejam lidas apenas as conclusões das teses, nomiando-se a seguir varias comissões.

* * *

Nomeia-se uma que fica constituida pelos srs. Antonio Tomé, Cancela de Abreu e Lopes Soares. Entram em discussão as conclusões da tese da Misericordia de Elvas, iniciadora do Congresso, que propõe um imposto adicional sobre as fortunas a favor das Misericordias.

O sr. Costa Junior é de opinião que o Congresso não pode tomar resoluções definitivas, sem que a respectiva comissão dê o seu parecer. Foi apresentada uma questão previa pelo sr. Diniz da Fonseca, sobre a proposta apresentada ao Parlamento, quanto ás Misericordias, em que se propõe aguardar a sua resolução.

Sobre o assunto falam varios congressistas, uns pró, outros contra.

O sr. dr. Horta e Costa afirma que as Misericordias teem que procurar meios para se manterem. O Estado nesta ocasião, julga, não lhes pode prestar qualquer auxilio, devido ao estado em que se encontram as finanças publicas.

Termina apresentando uma moção em que se propõe um apelo a todos os homens de bem e se reclama do Estado a distribuição dos subsidios de Assistencia por fórma equitativa e se preconisa o lançamento de um imposto para as Misericordias.

Preconisa ainda a ideia de um selo nos hoteis e outras casas de negocios.

A proposito cita a fórma como algumas casas logram a pagar o selo da Assistencia.

Um congressista em aparte:

—Os hoteis do Gerez fizeram o verão passado cerca de 200 contos de negocio e entregaram á Assistencia apenas 200 escudos.

O orador prossegue dizendo que só a criação dum selo, devidamente fiscalizado, é que pode fazer cumprir a lei.

O sr. dr. Mario Vieira fala largamente sobre as necessidades da Misericordia de Esposende, dizendo que é necessario acudir-lhe, para para ela não desapareça. Presta tambem homenagem aos bemfeitores que ás Misericordias teem dado todo o seu esforço. Tem a certeza que do Congresso alguma coisa de util sairá, visto que ali estão muitos parlamentares. Lamenta porém que no Parlamento não tenham levantado a sua voz.

O sr. Artur Costa:

—Eu tenho feito o que tenho podido pela Misericordia de Ceia.

O orador:

—Em tudo ha explicações. A Misericordia e o hospital da minha terra teem que fatalmente encerrar as suas portas, porque as receitas são insignificantes.

Termina apresentando uma proposta, cujas conclusões são: reclamar do Estado que o juro dos papeis de credito pertencentes ás Misericordias sejam pagos em ouro e ao cambio do dia, que se modifique a lei do inquilinato no sentido de as Misericordias poderem elevar a renda das suas propriedades 10 vezes mais.

O sr. dr. Costa Junior diz querer ampla autonomia para as Misericordias. Dá ainda varias explicações ao sr. dr. Mario Vieira.

Falam ainda outros oradores, prosseguindo a sessão á hora de encerrarmos este relato.

"AMOR DE PRINCIPE"

O futuro rei da Inglaterra não pensa em se casar

Os encantos de uma duqueza e as seduções de uma bailarina

Está causando uma certa estranheza nas côrtes internacionais a maneira discreta como sua alteza, o principe de Gales, se tem mantido a respeito dos problemas do coração. Debalde os jornais noticiam, de quando em quando, que o futuro rei da Inglaterra tenciona casar-se com alguma languida infanta.

Dir-se-ia que, afeito aos negocios da sua educação para exercer mais tarde a soberania, sua alteza, não querendo imitar a situação romanesca de Hamlet, pouca importancia dá aos casos de amor, que têm sido ultimamente uma das grandes preocupações da imprensa.

Depois, o amor para quem como ele tem percorrido as cinco partes do mundo, deixou de ser um simples jogo de sentimentos.

Conhecera vagamente, pelas suas aias, quando criança, da existencia de princezinhas melancolicas que definhavam de amor, nas barbacãs das terras longinquas, ouvindo as canções monotonas de pagens ridiculos.

As tragedias de Shakspeare não mais podem ser reais. Desapareceram de uma vez os espantosos dramalhões que envolviam os corações ingenuos. Julieta passou a ser um simbolo funesto. Yago não mais envenena as almas tranquilas. O ciume de Otelo é que, ás vezes, surge nas consciencias dos homens, inspirando os assassinios torpes, para alegria dos reporters de policia.

Ora, o amor!

E o principe de Gales assume, assim, a feição de um americano excentrico, neurastenico á custa de tanto pensar em viagens.

Ainda ha pouco, quando, em Londres, o duque de York contraia nupcias com a filha do rei Jorge, os jornalistas davam curiosas entrevistas sobre a opinião de sua alteza quanto ao tempo do seu futuro noivado.

— Resolverei depois que volte das Indias.

E, efectivamente, dias depois, de viagem para as terras misteriosas de encantamento e de beleza, onde Tagore escreve os seus poemas de sonho e legenda, todo o mundo julgava que houvesse por lá alguma filha morena de Marajah, Rajah ou de Pachá, com pretensões a ser rainha da Inglaterra. Mas o principe voltou tal como foi; só completamente só, com o pensamento muito longe das seduções perversas do amor.

Celibatario?

Eis a pregunta inquietadora bailando no ar, sem nenhuma resposta.

Outro dia, novamente, o interrogaram sobre o suave problema e assegura-se que respondeu procurar resolvê-lo depois de uma longa visita que pretende fazer ao continente negro, onde vai caçar tigres e leopardos.

E o seu capricho vai, pouco a pouco, convertendo-se em uma delicada «questão de estado», que tem trazido de mau humor e perfeitamente intranquilos os poderosos subditos da Grã-Bretanha.

A insinuação, entretanto, como era logico, teceu infinidade de versões ao redor deste assunto, preocupando seriamente as velhas côrtes europeias. Falou-se na princesa Maria José, filha dos simpaticos reis da Belgica. Dizia-se depois que o principe pretendia o coração da princeza Yolanda, da real casa de Italia. Desmentiram logo estes noivados.

E o descendente de Jorge V, entretanto, continua indiferente.

Um jornal dos Estados Unidos publicara outro dia uma nota sensacional, que abalou os reposteiros da Camara dos Comuns.

Havia quem afirmasse ter uma grã-duquesa subtraido abusivamente o seu coração. Porém, um dos ministros da corôa manifestara-se, a esse respeito, de uma maneira eloquente:

«O principe admira a Lady e porque não? Eu tambem a estimo. Será, por acaso, proibido extasiar-se alguem na contemplação da beleza? Não se pode estimar uma mulher formosa? Entretanto, a pureza deste sentimento não pode fornecer assunto para tão maliciosas interpretações...»

Outra versão corrente nos meios sociais de Londres é a de que o principe de Gales tem o seu coração entregue a uma linda bailarina franceza, cujo corpo ondulante perturba os olhos do mundo, com a qual ocorre frequentemente a coincidencia de viajar para a India quando o joven herdeiro da corôa britanica estende por ali os seus olhos inquietos.

Mal o principe vai para o Canadá, a bailarina firma um contracto para aquelas paragens, passando juntos depois uma pequena temporada em Paris, onde S. A. R. costuma viver incognito como um burguês, assistindo infalivelmente ás corridas, frequentando noturnamente os «cabarets» de Montmartre.

Soceguem ainda assim os inquietos corações femininos. As pessoas da intimidade de S. A. asseguram que ele se casará, para o que deseja encontrar uma noiva que reuna, entre outras muitas, as seguintes qualidades: «vestir-se com elegancia e distinção, ser joven, linda, esplendida, crente, virtuosa, agil, bem formada de corpo e ter tanta confiança que não possa haver no seu coração lugar para os ciumes».

Como se vê, o principe quere muito pouco. Apenas o impossivel!

QUESTÕES ECONOMICAS

As nossas exportações e importações

Lance-se um tributo quasi proibitivo sobre a exportação da sardinha : : : : : :

Nos primeiros dias do corrente mez, foi publicada uma nova tabela, fixando os valores médios «ad valorem», sobre os generos de exportação nacional.

Ao percorrer essa tabela, encontramos valores que são realmente excessivamente baixos, como sejam por exemplo os seguintes:

Sardinha prensada e em salmoira, kilo 80 centavos.

Peixe fresco e com sal, sardinha, 1$00. Indiscutivelmente temos necessidade de fazer uma larguissima exportação—de todos os generos que temos larga porção—para realisarmos ouro, com que paguemos, o muito que necessitamos importar.

Mas, a sardinha tanto fresca e com sal, como a prensada e em salmoira, são dois generos, cuja exportação deveria ser dificultada, em vez de ser favorecida, como fica sendo por esta tabela a que aludimos.

Em primeiro l gar já as industrias de conserva de peixe, apelaram para os poderes publicos, para que proibissem a saída da sardinha nesta condições, porque f z falta para as fábricas de conserva, que empregam muita gente de ambos os sexos.

Em segun o logar, nenhum consumidor consegue—na época presente—comprarar para seu alimento, sardinha sobre a base de preço de 1$00 por kilo, se todos a pagamos por 3 ou 4 vezes mais que esse preço, não se justifica que o Estado, receba um direito «ad valorem», sobre uma base fantasista, que representa um terço ou uma quarta parte do valor real da mercadoria.

Finalmente, se fôr dificultada a saída da sardinha—e para isso bastava darlhe um valôr alto—ela será mais largamente consumida no paiz, e quanto mais sardinha se comer, menos bacalhau será necessário importar, para o consumo publico.

E' bom frizar que a nação faz um detestavel negocio, quando permite a saída de sardinha, valorisada de oitenta centavos a um escudo por kilo, no momento em que o fiel amigo bacalhau custa um schiling por kilo, ou sejam cerca de sete escudos.

Na tabela publicada e a que nos estamos referindo, só se aplica valôr superior—ao que pagamos pelo bacalhau—quando se pretenda exportar lampreia ou salmão, que respectivamente estão valorisados em 10 e 15 escudos por kilo.

A propria conserva de sardinha já em latas, com azeite, só figura na tabela pelo valor de 3 e meio escudos cada kilo, valor sensivelmente inferior ao real, mas sobre isto nada ha a dizer, porque já os operarios nacionais lucraram salarios e convem que façamos uma larga exportação do artigo.

Certamente estes valores foram fixados muito baixo, para se desenvolver as nossas exportações, mas não ha interesse real em exportar, por pouco dinheiro qualquer mercadoria (como a sardinha), quando só pode ser substituida, por uma outra estrangeira (como é o bacalhau) que custa em ouro, seis ou sete vezes mais.

Não vale apena realisar uns milhões de francos ou mesmo de pesetas, com a exportação da sardinha salgada para Espanha, se formos—como realmente somos—forçados a importar trinta milhões de kilos de bacalhau, que ao preço de um schiling valem nada menos de Libras 1.500.000. Que se coma mais sardinha, para se importar menos fiel amigo, com isso ganhará a comunidade portuguesa, que somos todos nós sem excepção.

Medalhões

Alexandre de Azevedo

Realiza-se hoje no Trindade a festa do notabilissimo actor que é Alexandre de Azevedo.

Não precisa o nosso primeiro galã de grande escola dos encomios rapidos do jornalista. Está de ha muito feita a sua larga e brilhante reputação. Detentor da elegancia dessa escola dos Rosas, que no tempo do velho S. Luiz Braga foram a nota aristocratica do D. Maria e do D. Amelia, Alexandre de Azevedo mantem integras essas fulgurantes qualidades.

Mimico de primeira ordem, possuidor de boa mascara, de esplendida figura, de voz timbrada, educado, culto, viajado, de distintissimas maneiras na scena e na vida, Azevedo tem, decerto, uma grande, uma excepcional situação que é de justiça reconhecer-lhe e manter-lhe.

Felicitando-o, este jornal cumpre um grato dever.

De manequim a «estrela» cinematografica

Jean Artur, póde servir de exemplo ás jovens que almejam entrar para o cinematografo. Jean, que conta apenas dezoito primaveras, não galgou o posto que ocupa de um salto; fel-o por etapas.

Assim que deixou o seu colegio, dedicou-se por algum tempo aos misteres do manequim, a que muito se prestava pela surpreendente beleza de seu todo. Logo que seu retrato apareceu nos magazine de moda, reconheceram nela os abalisados do cinema um magnifico typo para as exposições das gentes magicas.

Numerosas propostas recebeu a joven Jean cabendo ao sr. Fox, como mais afortunado, celebrar com ela um contrato, seguido a candida menina imediatamente para os «studios» da companhia em Los Angeles, onde começou a «posar» para o drama mudo.

Festas Artisticas

a de Laura Costa

Ainda esta semana teremos ensejo de aplaudir, no Apolo, a gentil «divette» Laura Costa, que o publico tanto estima e aprecia. Contratada pelo infatigavel actor emprezario Otelo de Carvalho, vae esta estreiar-se na revista «Fruto Prohibido», desempenhando sensacionaes numeros, proseguindo, assim, a famosa revista a caminho da sua centessima representação.

a de Alexandre de Azevedo

No Teatro da Trindade realisa hoje a sua festa artistica o primoroso actor, primeira figura masculina da Companhia Aura Abranches, Alexrndre de Azevedo, e efectua-se tambem a oitava recita de assinatura. O programa do festejado compõe-se do primeiro acto da peça «A Simone» do 1.º e 2.º actos da peça «O Grande Amor» do reportorio de Aura Abranches e de um «fim de festa em que o festejado cantará o seu primoroso repertorio de canções portuguesas, Henrique Alves dirá versos e Madame Helena de Azevedo recitará poesias em portuguez e francez.

a de Celeste Leitão

Amanhã realisa a sua festa com a a peça «Aquele Olhar»...

A primavera em S. Carlos

A inauguração da temporada de primavera realisa-se em S. Carlos, com a reaparição da Companhia Lucilia Simões, a 19 de abril, sabado de Aleluia.

Noticiario

De Portugal

Os papeis de Dona Sancha de Soverosa, Dona Aldonça, Dona Orrama, e Dona Beatriz de Freitas, Dom Afonso Mendes Sarraclima, Dom Martim Gil de Soverosa e Dom Fernão Roiz Pacheco, na peça «A' la fé!... de Alfredo Cortez, que no Politeama sobe á scena em festa de Robles Monteiro, são desempenhados respectivamente pelos artistas Maria Clementina, Maria Lagoa, Antonia Mendes, Constança Navarro, Delmiro Rego, Tarquinio Vieira e Vital dos Santos.

—A recita a Joaquim Amarante, no Avenida, no proximo dia 21, deve constituir um dos mais belos espetaculos da presente epoca, pelos atrativos que reune. Basta dizer-se que se representa «O João Ratão» acompanhado por um quadro do «Novo Mundo», protesto para amanhã cantar o popularissimo «Fado do Gangas» e Nascimento Fernandes nos dar o «Fado dos Coxos».

—A actriz Laura Costa, vae dar uma série de espectaculos a «cachet» no teatro Apolo.

—Está definitivamente resolvido que a empreza Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, continue a explorar na proxima época do inverno, o teatro Nacional do Porto.

—A Companhia Armando de Vasconcelos, está no S. Luiz até fins de junho, depois vae á Figueira da Foz. De agosto a outubro, trabalha no teatro Sá Bandeira, do Porto.

—O teatro aguia d'Ouro, do Porto, de maio a julho, é explorado pela empreza Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, com o genero farça. Farão parte da companhia os artistas Julieta Soares, Margarida Martins, Soares Correia, Alvaro Pereira e Alvaro d'Almeida.

—Carlos Leal, Ghira, Santos Carvalho, maestro Hugo Vidal, Alfredo Henriques, Zulmida Miranda e Deolinda do Macedo, Rosalia Sayal, formaram sociedade artistica, levam no repertorio o 31 e o Tic Tac, de acordo com Associação dos Trabalhadores do Teatro, para irem em «tournée» á provincia, explorando revistas.

—A Companhia Satanela-Amarante estreia-se no dia 2 de maio no Sá Bandeira, do Porto, e a da actriz Palmira Bastos reaparece em maio em Lisboa, no teatro da Trindade.

—A S. Luiz na época de verão, é explorado pelo emprezario Armando de Vasconcelos, sendo a peça de abertura a magica «O Cofre dos Encantos».

—Para a Companhia Alves da Cunha, que está sendo remodelada foram já contratados os seguintes artistas, Teodoro Santos, Augusto Machado, Manuel Rocha, Carlos Alves, Artur Duarte, Berta Bivar, Maria Pinto, Lusitani Sayal.

Reclames

NACIONAL — Mais um espetaculo o de hoje, em que a nossa sociedade elegante se propõe escolhea o teatro Nacional, onde se representa com um equilibrio e uma consciencia autentica em que nenhum outro se eguala a peça «Simone».

Estão adiantadissimos os ensaios das peças «Ingleses» de Lorjó Tavares e «A Irmã Cruz de Guerra» de Carlos Ferreira que subirá á scena por estes dias.

AVENIDA—Neste teatro termina hoje o prazo para a marcação de bilhetes para o espetaculo da estreia da Companhia Satanela-Amarante, no Trindade representando se hoje mais uma vez a notabilissima opereta «O poço do Bispo» grande sucesso desta epoca.

APOLO — A companhia deste teatro passou a contar agora, mais um elemento artistico de incontestavel valor: e Adelina Fernandes que, em varios papeis da revista «Fruto proibido, tem conquistado unanime agrado e colhido entusiasticos aplausos.

POLITEAMA — Já dissemos que a «Gréve Geral», está a dar as suas ultimas representações. Não é demais insistir na indicação, para quem ainda não foi ao Politeama ver a encantadora e graciosissima comedia, toda ela salpicada dum grande humor e com explendidas situações que o órimo desempenho soberbamente valorisa.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia das notaveis acrobatas saltadoras Irmãs Lecusson e do celebre ginasta aereo equilibrista Leopoldo que no estrangeiro obtiveram um extraordinario sucesso.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Rigoleto».
NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—Recita de Caridade—«O pobre Valbuena» e a «Cancion del olvido».
TRINDADE—A's 9—«Simone» 1.º acto «O grande amor» 1.º e 2.º actos—Canções portuguesas
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL— Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O Que Vai Pelo Mundo

Queixa-se da falta dos seus dentes, mas ninguem a escuta

Na primavera do ano passado, uma senhora franceza, residente na provincia, teve o desgosto de partir um dente da sua dentadura postiça no momento que tomava uma refeição. E' sempre uma contrariedade para quem precisa destes objectos e que com eles se entende ás mil maravilhas. Restava um recurso unico: mandar a dentadura a um dentista parisiense. Durante o tempo da reparação a boa senhora, não podendo mastigar, foi-se contentando com leite e papas de varias farinhas. O dentista rapidamente efectuou o necessario concerto, devolvendo a dentadura devidamente acondicionada em uma caixa. Poucos dias depois veiu a senhora visitá-lo. Vinha com mau humor reclamar os seus dentes postiços. O dentista mostrou o recibo da remessa pelo correio. A senhora dirigiu-se ao posto do correio da sua terra preguntando pela sua dentadura. Responderam-lhe que se tinha extraviado, mas que já se havia organisado o devido processo. Por seu lado, o dentista tambem reclamou e teve a mesma resposta de que se estava organizando um processo. Passado algum tempo, depois de nova reclamação, dizem-lhe que se estava organizando outro processo, porque o primitivo se havia extraviado. Queixaram-se, tanto o dentista como a senhora, ao sub-secretario de Estado, que mais uma vez alude ao novo processo em organização. Ha um ano a idosa senhora espera inutilmente pelos seus dentes postiços e segue alimentando-se com papas e leite. Quando acabará este assunto? Ninguem sabe, mas recentemente o Senado votou penas terriveis para os contribuintes que não paguem os seus impostos em tempo competente.

Puritanismo e o clero debatem-se até ao ultimo extremo

Abre brevemente em Londres a feira da «toilette». Para fazer o necessario reclame foram colocados em todo o paiz uns artisticos cartazes que representam uma elegante senhora com uma «toilette» preta, chegando o decote á cinta. Não ha na sua composição coisa alguma de imoral que mereça censura. Porém, um conego anglicano carlista escreveu uma severa carta aos organizadores da exposição, em que afirmava «haver corado de vergonha» ao ver o imundo reclame nas estações de caminho de ferro e em outros locais. O reverendo pede ás autoridades que mandem limpar a cidade ingleza de indecencias tão extravagantes, assim expostas imprudentemente aos olhares de toda a gente. Os organizadores da exposição parecem pouco dispostos a manifestar a mais elementar piedade pelo atormentado estado de alma do pastor anglicano, limitando-se a deitarem a suplica para o cesto dos papeis velhos. Fala-se em Londres, entre as senhoras, da ridicula pretensão mistica.

A expansão telefonica na America e o seu valor financeiro

A companhia telefonica que serve os cinco estados do Massachussetts, Maine, Rhode Island, New Hampshire e Vermont instalou em fins de dezembro o seu telefone n.º 1.000.0000. Querem saber o que isto representa? Pois tomem nota: um capital empregado de 165 milhões de dollars, 5 milhões de chamadas diarias, um negocio de 50 milhões de dollars efectuado em 500 cidades e vilas, 800.000 contos mensais a apresentar aos clientes, cerca de 1 milhão diario a cobrar dos que não são assinantes e pretendem falar. Em 1924 espera a companhia instalar mais 215.000 telefones.

Luta de embustes

Na Suissa, em um dos luxuosos hoteis, uma familia alemã banqueteava-se lautamente. Aparece uma enfermeira da Cruz Vermelha que pede uma esmola para o povo alemão que morre de fome, mas, com grande espanto da pedinte, o chefe da *troupe* responde secamente:

— Não se apoquente, minha senhora, porque está em perfeito erro: somos verdadeiros alemães e não estupidos estrangeiros!

Uma caricatura apropriada acompanha, na imprensa estrangeira, esta noticia.

A America aumenta os seus impostos

Os impostos na America pesam presentemente sobre os contribuintes na média de 24 milhões de dollars por dia; antes da guerra a média era apenas de 8 milhões, portanto 3 vezes menor. Por cada familia americana corresponde, consequentemente, um dollar diario, o que equivale a dizer que representa uma verba igual á que possivelmente se economisa. Por cada 100 dollars que se ganham na União, ou seja no negocio ou pelo trabalho, são pagos em impostos e contribuições diversas cerca de 12 por cento.

O que vale é que a nação e o povo estão ricos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONIMA

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Afixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar de 20 de Março de 1924 para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, com ou sem moldura, nos edificios das estações e apeadeiros das linhas actualmente exploradas por esta Companhia, com excepção das estações de serviço comum pertencentes a outras empresas.

As condições do concurso acham-se patentes na Divisão de Exploração (Serviço do Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O prazo do concurso findará ás 17 horas do dia 19 de Abril p. futuro.

Lisboa, 13 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Associação de Socorros Mutuos

A NACIONAL

Séde-R. de S. Paulo, 101, 3.º D.-LISBOA

AVISO

Convoco a reunião de assembleia geral para o dia 20 do corrente, pelas 20 1/2 horas, na séde da Associação, sendo a

Ordem dos trabalhos

1.º — Leitura, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia do ano de 1923 e parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Discussão do novo projecto de lei, organizado pela comissão de reforma, para esse fim nomeada na ultima assembleia geral.

Caso não reuna neste dia por falta de numero legal de socios, fica a mesma desde já convocada para o dia 28 do corrente, no mesmo local, á mesma hora e mesmo assunto a tratar, reunindo então com o numero de socios presentes.

Lisboa, 16 de Março de 1924.

O Presidente da Mesa, *(a) Domingos Roque Caio.*

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

PARA O DOURO

Sairá no dia 26 o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na Companhia Nacional de Navegação, rua do Comercio, 85.

Companhia Geral de Credito Predial Português

S. A. R. L.

CAPITAL — Esc. 9.000:000$00

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21—Lisboa

Emissão de obrigações de 10 0|0, de valor nominal de Esc. 90$00

Está aberta a subscrição destas obrigações ao preço de Esc. 90$00. Os pagamentos realizam-se em prestações de 20 0|0; a 1.ª prestação no acto da subscrição, e as restantes com intervalos de sessenta dias. E' permitida a liberação.

Todas as quantias entregues por conta da subscrição vencem o juro de 10 0|0.

As subscrições recebem-se: em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na sua delegação (Praça Almeida Garrett, 35) e em todos os correspondentes da Companhia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1576-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA || Terça-feira, 18 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

LONDRES, 18—Comunicam de Roma que o estado de saude do Papa, embora no Vaticano se guarde completo segredo, está causando serios cuidados.

Sua Santidade sofre do endurecimento das arterias e a condição do coração preocupa o seu medico, Dr. Rossi.—(L.)

Um Grito DE ANGUSTIA

Está reunido um Congresso das Misericordias de todo o paiz, e o que é que nós ouvimos sair dos labios dos representantes dessas Misericordias?

O que ouvimos sair desses labios é um longo grito de angustia.

As Misericordias não podem viver, e quem diz que as Misericordias não podem viver, diz, na realidade, que os pobres, os doentes, os invalidos estão condenados á morte.

O povo, como disse o sr. dr. Silva Ramos no brilhante discurso com que inaugurou o Congresso, começou a chamar Santas Casas ás Casas de Misericordia, porque sentia os efeitos abençoados da caridade nelas exercidos.

E realmente uma acção de santidade a que tem sido executada pelas Misericordias, porque todo o acto de salvação e de amparo aos desvalidos, aos aflictos, aos que gemem, aos que choram, aos que se vêem arriscados a perecer á mingua, tantas vezes no meio de flagelos tremendos, é um acto santo, como todo o acto em que a noção excelsa da bondade se afirma na sua pura, na sua maxima expressão.

Pois bem! As Misericordias estão ameaçadas de não poderem praticar esse acto, porque os seus recursos não chegam.

E' preciso atentar no enorme numero de pessoas favorecidas pelas Misericordias para avaliar o horror desta situação.

No dia em que as Misericordias tiverem de restringir os seus socorros a metade ou a uma terça parte do efectivo que têm até agora atendido, sentir-se-ha no paiz uma repercussão tremenda. Como tratar de tantos infelizes indigentes? As Misericordias não têm dinheiro, o Governo não tem dinheiro. Só têm dinheiro os especuladores, que continuam a ultrajar-nos com a sua opulencia criminosa.

E não ha aí gente rica que possa acudir ás Misericordias, isto é, que possa acudir aos infelizes que não têm saude, que não têm forças, que não têm pão?

Ha, ha cada vez mais gente rica, nem mesmo podia deixar de ser assim porque cada vez ha mais gente pobre. Mas, antigamente, a gente rica lembrava-se dos pobres; compreendia que a sua riqueza não lhe dava só direito a gozar os prazeres da existencia, mas tambem lhe impunha o dever de auxiliar os pobres. Agora, não. Os pobres só servem para serem cada vez mais explorados pelos ricos, que querem aumentar constantemente a sua riqueza.

Mas, para que situação caminhamos nós?

Chegámos já a um momento em que não se duvida reconhecer justiça a determinadas reclamações, em que se reconhece que é indispensavel atendê-las, mas em que se pede aos que pedem o indispensavel que se aguentem sem aquilo que não podem dispensar.

Hojo, uma classe pede um pedaço de pão, porque já não tem que comer. Uma turba de desgraçados podem ámanhã pedir um leito, porque a doença os prostrou. Reconhecer-se-ha que assim é, de facto. E o que se responde aos esfomeados e aos doentes? A uns que se aguentem sem pão, a outros que se aguentem sem tratamento!

Dentro em pouco, tudo paralizará. Paralizarão os serviços dos que, só tendo 10, têm de gastar 30 ou 40, porque só eles é que não mandam esperar os comerciantes que lhes vendem os generos e artigos de primeira necessidade cada vez mais caros. Fechar-se-hão hospitais, fechar-se-hão os asilos. Virá tudo morrer de fome no meio da rua. E, entretanto, continuará a haver fortunas colossais neste paiz, sem que os detentores dessas riquezas se lembrem de arrancar alguns contos aos orçamentos do seu luxo e da sua dissipação para acudir aos que têm fome, aos que têm frio, aos que sofrem todo o genero de privações, aos que padecem todo o genero de necessidades.

O Estado está exausto. Os pobres agonizam. Mas ha quem tripudie sobre este estado de coisas sem que a mais ligeira emoção patriotica ou humanitaria lhe faça palpitar o coração ferino.

O 18 de Março

A Comuna de Paris

Promovidas pelo partido socialista, realizam-se hoje, ás 21 horas, sessões comemorativas do 53.º aniversario da Comuna de Paris no Centro Socialista de Lisboa, Centro Socialista 18 de Março, á Ajuda, e patio do Marrocos, em Bemfica.

Tambem na Federação Comunal de Lisboa se realiza uma sessão, em que usarão da palavra Abel Pereira, Armando Martins, Carlos Marques e Carlos de Araujo.

Eloquencia dos numeros

O ESTADO, QUE INVENTOU A Questão das Libras

vendendo-as aos Bancos, conseguiu estabilizar temporariamente o cambio sobre Londres.

Começamos a falar num FACTOR NOVO

causa principal, quasi unica, da depressão cambial...

Ha uma rectificação a fazer ao artigo de ontem. Não tem importancia de maior, porque, sem ela, a demonstração já fixada não sofria alteração. Em todo o caso e *simplesmente para não dar pretexto* ás confusões que a Bancocracia ha de tentar estabelecer, dizemos que nas *propostas iniciais dos Bancos* o cambio fixado foi de 26 1/2, embora *por acordo entre as partes contratantes* o cambio aceito passasse a ser de 26 5/8. Reproduzamos uma das propostas, não só para desfazer definitivamente o erro de revisão, mas tambem porque essa proposta inicial necessita de comentarios complementares. A proposta foi esta:

Necessitando este Banco de adquirir £ X..., para satisfazer necessidades da sua clientela, e não desejando vir ao mercado *para evitar uma possivel firmeza dos cambios*, sem, em primeiro lugar, vir consultar V. Ex.ª, vimos pelo presente pedir a V. Ex.ª a fineza de *nos vender £ X..., em cheque s/ Londres, ao cambio de 26 1/2, restituindo-as este Banco ao mesmo cambio de 26 1/2 em tantos de tal.*

Já ontem fizemos uma demonstração sugerida pela simples leitura reflectida deste documento-base. Vê-se, sem grande esforço, que se adoptou o principio fundamental de excluir qualquer hipotese de lucro, quer para os Bancos, quer para o Estado. Quanto ao Estado, não podia ser de outra forma, *porque não lhe é licito especular com cambiais;* e, quanto aos Bancos, a porta da especulação ficou hermeticamente fechada com a tranca fortissima da *promessa de venda ao Estado das libras compradas* — mas dessa venda ao mesmo cambio do recebimento: 26 5/8 *para comprar* ao Estado e 26 5/8 *para vender* ao Estado. E' evidente que, se houvesse o proposito de fazer uma negociata de cambios, *uma especulação fundada na instabilidade dos cambios*, o Estado *venderia libras ao cambio do dia e compraria mais tarde ao cambio do dia da transacção;* seria um negocio dependente dos acasos da sorte, uma jogatina onde uma das partes ganharia o que a outra perdesse.

Não foi isso que se fez. Nem o Estado o poderia fazer, porque se converteria em especulador, *em ponto de jogo de azar*. Qual foi, então, o objectivo do Estado, aceitando uma transacção sobre esterlinos da qual foi excluida toda a *chance* lucrativa? A resposta não é dificil de encontrar, mas é preciso, primeiro que tudo, encarar esta *Questão das Libras* sob um outro aspecto, intimamente ligado, aliás, ás duas bases da operação, — venda de esterlinos aos Bancos, promessa de venda de esterlinos ao Estado. Vejamos esse aspecto.

* * *

Em junho de 1919, o cambio médio s/ Londres foi de 30 5/32, valendo o esterlino 7$960; no mês seguinte, esses numeros alteraram-se, respectivamente, para 29 7/16 e 8$150; em agosto ficou o cambio em 26 13/16 e a massa de escudos subiu para 8$950; o quadro seguinte resume cotações e valores dos meses posteriores:

	Cambio	Esc.
1919, setembro...	26 15/32 —	9$[illegible]
» outubro....	26 11/16 —	8$99
» novembro..	24 3/8 —	9$850
» dezembro..	22 7/8 —	[illegible]
1920, janeiro.....	16 3/4 —	14$33
» fevereiro...	17 11/32 —	13$830

Examinando e comparando os numeros, verifica-se isto:

Desde junho a agosto de 1919 o cambio s/Londres passou de 30 a 26, numeros redondos; em setembro e outubro de 1919 *manteve-se* a 26, com tendencia para melhoria; desde novembro de 1919 a fevereiro de 1920 o cambio precipitou-se de 26 para 17.

Eis a lição dos numeros. Investiguemos a causa dos fenomenos.

O contracto da venda de libras aos Bancos efectivou-se em setembro de 1919. Porquê e para quê? Porque o Governo *quiz contrapor uma força á depressão cambial*, que vinha acentuando-se desde junho do mesmo ano, *servindo-se dos bons oficios bancarios para que o mercado fosse abastecido de esterlinos*. Conseguiu esse objectivo? Sem duvida — embora apenas temporariamente e nos limites das possibilidades fornecidas pelo Estado aos Bancos. E' o que demonstram os numeros, desta forma:

O cambio descera de 30 a 26 e manteve-se nesta altura em setembro e outubro de 1919; *em setembro foram os Bancos abastecidos de esterlinos pelo Estado e, por seu lado, abasteceram o mercado enquanto eles duraram, isto é, nos meses de setembro e outubro*. Se o Estado habilitasse os Bancos com mais libras, a estabilidade cambial não seria alterada; *mas a fonte aurifera secou e o cambio largou a divisa de 26 e caiu rapidamente em 17:* a jornada da depressão cambial começou de novo em novembro de 1919 e nesta altura de março de 1924 ainda não cessou de todo. Ora tudo isto serve para ficar claramente demonstrado que *o objectivo do Governo da Republica foi obtido por meio da operação da venda das 430.000 libras esterlinas, feita aos Bancos, ao cambio mutuamente acordado de 26 5/8;* os esterlinos que o Estado entregou aos Bancos e *que estes lançaram no mercado tiveram a virtude de estabilizar o cambio* na divisa de 26, durante dois meses; e que os Bancos lançaram os esterlinos no mercado *não pode pôr-se em duvida*, porque, do contrario, o cambio não se estabilizaria nessa divisa de 26; e, finalmente, não pode deixar de ser certo, mesmo porque é intuitivo que, *se o Estado continuasse a fornecer esterlinos aos Bancos* e estes ao mercado, o cambio não sofreria alteração, a não ser para melhor, tanto mais acentuadamente quanto maior fosse o numero de esterlinos que aparecessem no mercado livre.

Mas tambem não sofre duvida que existia (e ainda existe...) *uma tendencia acentuadissima* de depressão cambial. Essa tendencia é tão forte, que o cambio galopou desde 26 a 2, sem descanso. Ora, se isso aconteceu, *é porque apareceu um factor novo, uma causa do efeito* — causa fabricada *ad hoc*, sem necessidade alguma nacional e antes inventada para promover e tornar irremediavel essa depressão cambial. Esse *factor novo* foi disparado contra a Nação por um Governo da Republica; mercê desse *factor novo*, desenvolveu-se a *batota cambial*, que outra denominação não merece a desenfreada especulação, alicerçada artificialmente e destinada, pela fatalidade do assivismo triunfante, a precipitar a Nação na tremenda crise economica que depaupera a população e faz abarrotar de vencidos os hospitais e as cadeias. Esse *factor novo*, causa primaria de tantos males irremediaveis, foi introduzido nas finanças do Estado *apesar dos esforços empregados por este jornal que, muito a tempo, reagiu contra o gravissimo erro*. Ninguem nos ouviu! A Nação inteira andava desorientada na febre do ganho facil...

Mas o artigo já vai longo, talvez demais. O seguinte será orientado no sentido de esclarecer esse *factor novo*.

PORTUGAL-ESPANHA

O intercambio intelectual

No artigo que, no sabado, *A Capital* publicou sobre as relações luso-espanholas, dizia-se que nunca haviamos sido prejudicados pela nossa visinha, chegando o articulista a encarar a dominação filipina como não tendo sido um mal para *nós*.

Houve um certo excesso sob esse ponto de vista. E tanto assim é, que, a dar-se tal caso, para que teria servido o esforço feito pelos portugueses durante o largo periodo que durou a guerra da Restauração?

Não. Continuemos a ser bons visinhos, mantenhamos as melhores e as mais intimas relações, quer intelectuais, quer comerciais, com o que os dois povos tudo terão a lucrar, mas cada um em sua casa livre e independente.

Doutra forma, não.

A AMEAÇA ALEMÃ NÃO É UM MITO

A Alemanha continua a preparar o seu exercito e as suas fabricas para uma «révanche»

LONDRES, 18.—O sr. Brown, que foi encarregado por alguns jornais americanos de fazer uma reportagem na Alemanha, informando-se da observancia das clausulas do desarmamento do Tratado de Versailles, publicou no «Chicago Daily New» varios artigos em que demonstra que a Alemanha se continua a armar e que o general von Seeckt, durante o seu periodo de ditadura, conseguiu aumentar enormemente os efectivos de militares instruidos. Os soldados recebem instrução em periodos intensivos de seis semanas a dois meses, sendo imediatamente licenciados depois e substituidos por novos contingentes, o que dá como resultado a instrução de seis contingentes por ano, de modo que cada regimento do efectivo representa seis regimentos prontos a entrar em combate. Tambem as fabricas rapidamente se podiam converter em manufacturas de material de guerra. A França deve portanto acautelar-se, porque a ameaça alemã ainda perdura.—(R.)

VENDEDORES DE tabaco estrangeiro

Um imposto que se calcula renderia 45.000 contos

Os vendedores de tabaco estrangeiro tiveram ontem uma conferencia com o sr. dr. Alvaro de Castro. Como se sabe, pretendem eles que o tabaco já importado e em deposito seja isento do imposto de 3$00 por quilo, argumentando que a lei não pode, nem deve ter efeito retroactivo. A lei votada na Camara dos Deputados, como tambem se sabe, estabelece esse imposto não só para o tabaco a importar mas para o já importado.

O motivo porque assim se procedeu, ou porque se incluiu na proposta de lei a clausula da retroactividade, é devido a que ha quem afirme que a quantidade de tabaco que foi importado e tal que o imposto renderia 45.000 contos.

Quer isto dizer que os importadores se abasteceram com pelo menos um milhão e 500 quilos, prevendo que, a exemplo do que com outros generos se deu, ia ser lançado um novo imposto sobre o tabaco. E lucrariam assim duplamente, porque se eximiam ao pagamento do novo imposto e não deixariam de aumentar o preço.

Relações anglo-americanas

Companhias inglesas acusadas de fomentar a revolução huertista

BERLIM, 18.—Comunicam do Mexico que o presidente Obregon iniciará um processo contra as companhias de petroleo inglesas estabelecidas no Mexico, acusadas de terem fomentado a revolução huertista, tendo fornecido armas aos rebeldes.—(L.)

VERA CRUZ, 17. — Os inspectores federais verificaram que tinham desaparecido 8.000 metros cubicos de petroleo. Na corporação suspeita-se de que esse petroleo serviu para auxiliar os rebeldes.—(H.)

A queda da dinastia grega

ROMA, 18—O governo grego enviou ao Rei Jorge uma missão encarregada de reglar as condições da sua abdicação voluntaria.—(L.)

As forças politicas

PENSA-SE na organisação de

UM NOVO PARTIDO

O sr. Dr. Alvaro de Castro não vai para o P. R. P.

Varios jornais têm insistido na informação, que reputam absolutamente segura, de que, num prazo breve, o sr. dr. Alvaro de Castro, acompanhado de alguns politicos de valor, seus amigos intimos, voltará, pela mão do sr. Vitorino Guimarães, para o partido democratico. Acrescentam esses jornais que, se o regresso do sr. presidente do Ministerio ao seu antigo partido não se verificou ainda, é porque o sr. Antonio Maria da Silva, receando a sua deslocação no centro do P. R. P. para um plano secundario, tem levantado habilidosos embaraços á decisão que se atribue ao sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Acontece, porém, que as nossas informações, não menos seguras do que aquelas em que se baseiam os jornais referidos, desmentem absolutamente semelhante versão e asseguram-nos, até, que, tanto o sr. dr. Alvaro de Castro como os seus amigos, preparam a organização de um grupo politico capaz, não só de reforçar o apoio parlamentar do Governo, mas, sobretudo, de assegurar, nas proximas eleições gerais, a conquista de um numero de deputados e senadores que equilibre melhor as forças politicas.

Se não estamos em erro ou não praticamos uma inconfidencia, poderemos afirmar que um actual ministro, muito chegado, desde sempre, ao sr. dr. Alvaro de Castro, já consultou sobre o caso um ilustre deputado que muito se salientou na scisão nacionalista, procurando saber dele as possibilidades de aglutinação, numa plataforma de realizações minimas, não só dos antigos nacionalistas, como de outras entidades politicas de varia origem.

* * *

A resposta desse politico ao ministro aludido não sabemos qual tenha sido. O que sabemos é que algumas consultas preliminares, das quais, devemos acrescentar, nada se pode concluir de positivo, já foram feitas nos ultimos dias.

O novo agrupamento politico, pelo que sabemos, teria como base a adopção imediata de certas medidas que nunca foi possivel incluir no programa do partido nacionalista, em consequencia da oposição que ali encontraram. Durante um certo tempo, atribuiu-se ao sr. dr. Alvaro de Castro a responsabilidade desse facto, mas a verdade é que partiu sempre de outro lado essa resistencia invencivel. E tanto assim é, que o ilustre presidente do Ministerio e os seus amigos mais categorizados não hesitariam agora em consubstanciar num programa minimo algumas dessas medidas, que, aliás, a consciencia publica reclama de ha muito.

Além dessas medidas, cuja efectivação se consideraria capital para um organismo politico integrado nas modernas correntes politico-sociais, inscrever-se-iam no seu programa de acção as bases fundamentais dos agrupamentos politicos nele fundidos, iniciando-se desde logo uma propaganda intensa em todas as esferas sociais.

* * *

As respostas colhidas pela pessoa encarregada de proceder ás conferencias preliminares a que aludimos não sabemos quais terão sido. Ignoramos, mesmo, se se chegará a um resultado pratico. O que é certo, positivamente certo, é que o assunto não se considera arrumado, nem o sr. dr. Alvaro de Castro — pelo menos emquanto as negociações para a organização da força politica cuja necessidade se preconiza revestirem o aspecto de optimismo que, parece, têm mantido até agora — pensa em voltar com os seus amigos para o partido democratico.

Manifestação operaria contra os «lock-outs» patronais

CRISTIANIA, 18. — Como protesto contra os lock-outs, os operarios desta cidade fizeram uma demonstração nos bairros abastados desta cidade, em numero de 15.000. Os manifestantes detiveram-se perante em embaixada dos soviets russos descobrindo-se e cantando a Internacional. Varios oradores, inclusivé os dos grupos moderados, verberaram fortemente a atitude dos patrões que declararam o lock-out. —(R.)

Instituto Cristóvão Colombo

A sua fundação, os seus fins e as suas publicações

Como oportunamente noticiámos, fundou-se em Roma o Instituto Cristovão Colombo, com o fim de promover e favorecer o desenvolvimento das relações literarias e economicas entre a Italia a Espanha e Portugal e os paizes latino-americanos, que são nada menos de vinte.

A séde provisoria do Instituto é na Via Cavour, 237, Roma (23).

O Instituto acaba de iniciar as suas publicações com um opusculo inserindo a conferencia do dr. Amedeo Giannini, conselheiro de Estado, feita a 14 de junho do ano findo no amfiteatro do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Comerciais de Roma, uma bela peça oratoria.

Traz a publicação a que nos estamos referindo os estatutos do Instituto em portuguez.

Cârvalho Araujo

Como o Estado Portuguez venera os seus heroes.

Se ao menos soubessemos imitar a Inglaterra...

A viuva do oficial de Marinha Carvalho Araujo, gloriosamente morto na ponte do navio de guerra que comandava, viu-se forçada a expor, em publico, a precaria situação economica em que se debate. E' bem triste — triste para ela porque, para nós, portugueses, é repelentemente monstruoso! — que a tanto a forçassem. Mas o mal está feito e o que apenas resta é repará-lo.

O Estado dá á viuva de Carvalho Araujo uma pensão ridicula: pouco mais de trezentos escudos. Com tão diminuta quantia, apenas se pode morrer de fome — e lentamente, que ainda é peor que morrer depressa. E com o dispendio dessa modica quantia, esportulada aos meses, julga-se o Estado suficientemente quite com um morto que encheu de gloria as armas de Portugal. Como tudo isto é miseravel!

A Inglaterra aumentou ha dias a pensão da familia, perpetuamente concedida aos herdeiros, de um almirante que morreu em combate, não agora ou ha pouco tempo, mas em 1783, *ha cento e quarenta e um anos, na epoca das guerras da Revolução Franceza*. Que grande lição de patriotismo nos dá a Inglaterra, honrando, atravez do tempo e do espaço, a memoria dos seus herois!

Mas nós somos feitos de massa diferente. Deixamos morrer quasi ao desamparo, esgotado pela doença da velhice, um dos maiores poetas da lingua portuguesa, um dos mais uteis obreiros da Democracia — Gomes Leal. O seu cadaver esteve, ha dias, arriscado a ir para o monturo da vala comum... Isso não impede que o snobismo todo se derreta quando se perpetrar uma sessão comemorativa para uso dos vivos...

Já Carvalho Araujo passa a servir de pretexto para exibições de patriotico palavriado. Que a viuva e os filhos do heroi portuguez sintam a desventura da perda do chefe da familia, agravada pela miseria sarcastica de uma pensão ridicula, que importa? Nem por isso o sol da Republica deixará de aquecer os outros portugueses, aqueles que vivem a discursar sobre o desaparecimento dos que morreram ao serviço da Patria...

Somos portugueses. Os ingleses são uns idiotas!...

ESTUDOS CAMONEANOS

Uma cadeira na Faculdade de Letras de Lisboa

Outra na Faculdade de Letras do Rio de Janeiro

Os frutos de uma campanha do dr. Alexandre de Albuquerque

A colonia portugueza no Brazil e o maior genio da nossa Raça

A criação de ESTUDOS CAMONEANOS na Universidade de Lisboa, ideia que, tendo partido do sr. Zeferino de Oliveira, atualmente entre nós a breve trecho encontrou, da parte dos intelectuais brasileiros, especialmente de Afranio Peixoto, uma das melhores mentalidades brasileiras que o amor á terra Portuguesa impulsiona vivamente: será dentro em breve, pelo que lemos nos jornais, uma realidade explendida. O respectivo processo, organisado no ministerio da Instrução, graças aos bons oficios do sr. dr. Queiroz Velloso, director geral do Ensino Secundario, está quasi concluido, reconhecendo nesse alvitre que a colonia portuguesa do Brazil lançou, todo o seu valor patriotico, toda a sua maravilhosa afirmação intelectual, todo o seu altissimo significado. Em breve, portanto, o sr. dr. José Maria Rodrigues, o sabio camoneanista, indicado para a regencia dessa cadeira, poderá iniciar, na Faculdade de Letras de Lisboa, o seu curso sobre a obra estupenda do maior genio da nossa Raça, que é, ao mesmo tempo, a mais extraordinaria figura intelectual da Renascença.

O culto da colonia portuguesa do Brazil, tão mal apreciada entre nós no seu positivo valor mental, pelo nosso grande epico, tem, como não podia deixar de ser, a sua historia. Não é de hoje; e já não é, positivamente, de ontem. E' mais antigo, e por isso é tão solido e obedece a uma orientação tão elevada.

Foi o dr. Alexandre de Albuquerque, uma das mais vigorosas, mais completas e mais modernas inteligencias do nosso paiz—uma mentalidade extraordinaria de historiador e de critico—quem, na verdade, criou no Brasil, sobretudo na colonia portuguesa, a admiração, fruto de um conhecimento exacto do valor altissimo da sua obra, por Luis de Camões.

Primeiro, o insigne escritor que, no entanto, não possue uma obra digna do seu merito, realizou no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, uma série de conferencias sobre «Os Luziadas». E de tal maneira, a sua inteligencia perspicaz, devassadora, extraordinaria, analisou a obra maxima da nossa literatura, que, a breve trecho, todos os grandes nomes da literatura brasileira consagraram ás suas conferencias o interesse

• ULTIMA HORA •

e o carinho que lhes era devido, pois que, se a gloria de Camões era a gloria de Portugal, não o era menos do Brasil, que representa na Historia, no Espaço e no Tempo, o prolongamento para além do Atlantico e da Eternidade, da nossa patria e do nosso genio.

* * *

Pode-se dizer que as conferencias do dr. Alexandre de Albuquerque no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro foram o primeiro e grande passo para a criação da cadeira de ESTUDOS CAMONEANOS.

Mas o dr. Alexandre de Albuquerque prosseguiu na sua obra esplendida de critica aos «Lusiadas» e a Camões. Sempre que havia ensejo, o seu verbo admiravel, repassado daquela nostalgica eloquencia patriotica que é uma das suas mais belas caracteristicas, apresentava de novo, sempre sob um aspecto inedito, ás colossaes assembleias de portuguesas que o ouviam em silencio, um silencio que logo se converteu numa tempestade de aplausos enternecidos de louros, o genio de Camões e o seu poema estupendo.

Essa campanha, que não arrefeceu um momento, durou dez anos, pelo menos. E hoje, todos nós, podemos orgulhar-nos, com o dr. Alexandre de Albuquerque, dos resultados positivos que ela se desentranha.

* * *

A criação da cadeira de Estados Camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa está assente. Parece estar assente, do mesmo modo, a fundação da cadeira de Estudos Camoneanos na Faculdade de Letras do Rio de Janeiro. Em Lisboa regerá essa cadeira o sr. dr. José Maria Rodrigues.

No Rio de Janeiro cremos que se pensa em nomear o dr. Alexandre de Albuquerque. Se assim fôr, como é de justiça, o homem que dedicou uma parte grande da sua vida, e o melhor da sua altividade febril á criação de uma mentalidade camoneana no Brazil, sobretudo no seio da colonia portuguesa, terá a legitima compensação do seu esforço e, sobretudo, um ensejo permanente para a exibição dos seus profundos conhecimentos, que abrangendo toda a obra do epico, lhe permitirá apresenta-lo sob o seu aspecto verdadeiro.

Não temos, senão que regosijar-nos intensamente, por um lado com a indicação do nome do sr. dr. José Maria Rodrigues para a regencia da cadeira criada em Lisboa, por outro lado, com os frutos beneficos resultantes da campanha do dr. Alexandre de Albuquerque e, principalmente, com a sua indicação para a cadeira que se vai instituir tambem na Faculdade de Letras do Rio de Janeiro.

"Os Sports"

Foi posto hoje á venda este nosso colega desportivo, que se apresenta com uma colaboração interessante. O sumario é o seguinte: Artigo sobre a subscrição nacional para a ida dos portugueses aos jogos olimpicos, secção de atletismo, por Correia Leal; carta da Madeira, noticiario de box do estrangeiro, criticas dos jogos de football do Porto, secção de provincias, entrevista com o presidente da A. F. do Porto, relato da festa da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, comentarios, varios, etc.

O emprestimo DE Moçambique

A escassez de recursos monetarios é o principal mal de que sofrem as nossas colonias que vêm por isso, tolhido o seu desenvolvimento, apesar das inegaveis e já provadas qualidades colonisadoras dos portugueses. Limitrofes de outras pertencentes a paizes ricos e industriais ou de paizes semi-independentes de fartos recursos, o progresso vagaroso mas seguro do nosso grande dominio ultramarino pode dar a falsa impressão de carencia de iniciativas e tino administrativo, mas não é assim, pois não ha na Terra povo algum que com a modestia dos nossos recursos tenha feito coisa parecida, que se aproxime sequer, com a obra da civilisação que temos realisado.

Só de má fé poderá alguem contestar esta afirmação.

Angola e Moçambique confinam ambas com a União Sul Africana que, por melhores condições climatericas e incomparavelmente mais largos recursos de toda a ordem, caminha a passos gigantados na sua obra de progresso, mas é sobre a segunda daquelas nossas colonias que mais se faz sentir a influencia daquele paiz novo, porque está mais proxima, paredes meias até, do seu principal centro de actividade e desenvolvimento.

A comparação entre o progresso de um e outra é, infelizmente, pelas razões acima apontadas, contra nós e natural é que se imponha a necessidade de dar a Moçambique um maior impulso que a aproxime dos progressos realisados pelo seu visinho, ainda que isso nos custe alguns sacrificios. A compensação virá depois e de forma a não nos deixar arrepender de que por essa colonia tivermos feito ou venhamos a fazer.

Outro meio se não nos oferecia senão um emprestimo externo.

Foi o que se fez e a aprovação que a Camara dos Deputados deu á autorisação para Moçambique realisar a operação, demonstra que ha, na verdade, nas esferas governativas a intenção firme de fazer entrar aquela nossa colonia num caminho de franco e amplo progresso.

Se as condições da operação não são como alguem tem dito, tão bôas como seria para desejar, é só devido ás nossas presentes circunstancias financeiras, pois que, apezar de Moçambique ser susceptivel dum largo desenvolvimento economico, não deixa de se ressentir de más circunstancias da metropole.

Desejar que nos emprestem dinheiro como se fossemos um povo em plena prosperidade economica, não passa de utopia e fatal é termos de nos sujeitar a condicções um tanto ou quanto onerosas determinadas pelo nosso conhecido estado financeiro.

Não deve ser isso pretexto para que nada empreendamos e cruzemos os braços numa resignação mussulmana, antes deve ser incentivo para que com maior ardor nos devotemos ao trabalho para modificar o estado de coisas presente.

Muito ha a esperar da acção inteligente do novo Alto Comissario da provincia de Moçambique. Da aplicação sensata do produto do emprestimo depende o futuro da colonia, principalmente se fôr acompanhada de medidas largas, embora cautelosas no que diz respeito aos perigos que dai possam advir á nossa soberania, em relação á concessão de terras para cultura, exploração mineira e vias de comunicação rapida. Os poucos caminhos de ferro que ha em Moçambique dão «deficit», principalmente por estarem desaproveitados os terrenos que os marginam, em consequencias dos entraves burocraticos postos a qualquer pecido de concessão. Ora é necessario arejar tão mofenta politica administrativa e confiamos sinceramente na boa vontade e senso pratico do novo Alto Comissario.

"Alma Feminina"

A revista «Alma Feminina», orgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, no seu ultimo numero, cuja colaboração é excelente, teve a gentileza de transcrever o nosso artigo «Sexo Fragil», refererente á derrota infligida aos conservadores inglezes pelas mulheres do seu país, artigo publicado em 14 de Dezembro findo.

A BAIXA DA PESETA

Proibe-se a exportação de notas e de moedas de ouro e prata

MADRID, 18—Como medida contra a especulação que ultimamente se tem exercido sobre a peseta, o Directorio prohibiu a exportação de notas de banco e moedas de ouro e prata do territorio espanhol.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 19: Tempo duvidoso, vento sudoeste ou oeste moderado, ceu nublado.

Funcionarios e operarios do Municipio

Vão para a gréve, se as suas reclamações não forem atendidas em determinado prazo

A comissão de melhoramentos dos funcionarios do Municipio tem efectuado varias diligencias no sentido de serem pagas as subvenções em atrazo. Entre o pessoal da Camara aumentou o descontentamento, pelo facto da vereação ter contraido um emprestimo para pagar aos fornecedores, esquecendo-se do funcionalismo. Os operarios do Municipio reunem esta noite, constando-nos que será votada a gréve em principio, sendo dado á Camara um prazo para pagamento das subvenções em debito.

Tambem nos dizem que os funcionarios do Municipio acompanharão os seus colegas do Estado, no caso destes irem para a gréve.

Excursionistas americanos e inglezes

No Maguaza chegaram hoje a Lisboa numerosos excursionistas americanos e inglezes, que seguiram em visita a Cintra, Cascaes e outros pontos dos arredores da cidade.

CAMBIOS

Libra cheque	144$
» ouro	178$00

Cedulas falsas

A policia da 3.ª secção de investigação está procedendo a diligencias sobre um caso de falsificação e passagem de cedulas falsas. Encontram-se já presos varios individuos, guardando a policia as maiores reservas sobre o caso.

O novo contracto com o Banco de Portugal

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto autorizando o Governo a negociar com o Banco de Portugal um acôrdo e a celebrar o respectivo contracto conforme as bases que a folha oficial insere.

O funcionalismo publico

declarou hoje a greve abandonando as secretarias

Pelas 16 horas, o funcionalismo publico que, como noticiámos, votara em principio a gréve, efectivou-a, abandonando, quasi na totalidade, as secretarias de Estado. Apenas numa ou noutra repartição, principalmente nas militares, ficaram alguns empregados.

O Governo mandou imediatamente as medidas postas em execução no sabado passado, mandando colocar patrulhas da G. N. R., acompanhadas de policias, ás portas dos Ministerios, donde não podia sair ninguem sem ser revistado.

Quintanistas de Direito

A sua recita de despedida

No teatro de S. Carlos, deve realisar-se num dos primeiros dias de Abril a recita de despedida dos quintanistas de Direito, com a revista em 2 actos e 7 quadros «Um grau abaixo de zero» da autoria de F. Tavares de Carvalho, João de Deus Ramos e M. Colares Pereira. Os ensaios da peça que, segundo nos dizem, está destinada a um grande sucesso, teem proseguido numa sala, gentilmente cedida pelo Ateneu Comercial, sob a direcção dos srs. Humberto Amaral e José Ricardo, tendo-se este ilustre artista prestado a ensaiar o quadro de comédia, intitulado «Em palpos d'aranha ou o dr. Pessoa Alegre», que constitui uma graciosa e inofensiva charge á vida de advogado.

Consul geral do Brazil

No vapor «Avon» regressou hoje o sr. dr. Borges da Fonseca, consul geral do Brazil em Lisboa. No cais de desembarque aguardavam-no o sr. dr. Macedo Soares, empregado da Legação do Brazil e numerosos amigos pessoais.

Obrigações dos tabacos

O pagamento dos coupons e obrigações no estrangeiro

A folha oficial publicou hoje o decreto relativo ao pagamento no estrangeiro dos cupons e obrigações amortisadas dos emprestimos de 4 1/2 por cento de 1891 e 1896 (tabacos), que noutro logar nos referimos e que é do seguinte teor:

Artigo 1.º O pagamento no estrangeiro dos cupões e obrigações amortizadas dos emprestimos de 4 1/2 por cento de 1891 e 1896 (tabacos), que pelo decreto n.º 2:293, de 22 de Março de 1916, estava restrito ás praças de Londres e Paris, realizar-se ha exclusivamente na praça de Paris, devendo, quanto ao pagamento em Portugal, efectuar-se em escudos ao cambio do dia da praça de Lisboa sobre a de Paris.

Art. 2.º A Companhia dos Tabacos de Portugal tomará as providencias que tiver por convenientes para a imediata execução deste decreto por fórma a ser suspenso aquele pagamento no estrangeiro fóra da praça de Paris não só em relação a cupões já vencidos e titulos amortizados em semestres anteriores mas tambem aos cupões e titulos pagaveis desde 1 de Abril proximo.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O Governo declara que substituirá todos os funcionarios publicos que se ponham em gréve

A sessão abriu ás 16 horas, com 40 deputados. Do Governo, estão os srs. Presidente do Ministerio e ministro dos Estrangeiros.

Antes da ordem do dia falam os srs. Tavares de Carvalho, sobre a carestia da vida, acusando o Governo de não ter ainda alvitrado nenhuma medida pratica.

O sr. Carlos Pereira que reclama a aprovação de determinada proposta de interesse para o seu circulo; Sousa da Camara, que combate algumas medidas do sr. ministro da Agricultura; Hermano de Medeiros que insiste pela remessa de varios documentos ou solicitou; Carvalho da Silva que chama a atenção do sr. ministro das Finanças para certas irregularidades praticadas na cobrança do imposto industrial.

* * *

O sr. Alvaro de Castro responde ao sr. Tavares de Carvalho, afirmando que, em relação á carestia da vida, o Governo tem feito o que é possivel.

Antes de mais nada, é necessario criarmos uma moeda sã; com a moeda desvalorisada, as medidas sobre a carestia da vida resultarão inuteis. Nestas condições, redução do custo da vida levará o seu tempo.

Depois fala o sr. Alberto Cruz sobre as nossas relações com a França, censurando o sr. ministro dos Estrangeiros por não ter feito, até agora qualquer cousa de proficuo no sentido de conseguirmos que elas se reatem.

Alarga-se em considerações sobre a nossa politica externa, afirmando que nós conseguimos uma situação absolutamente excecional, ao contrario do que teem feito outros povos. Assim, emquanto eles conseguem posições de valor, nós perdemos as posições que tinhamos.

* * *

O sr. Alberto Lelo Portela, que fala a seguir, versa o mesmo assunto, analisando, sobretudo a questão dos vinhos do Porto. São 16,40. O sr. Lelo Portela continua falando.

* * *

O sr. Jorge Nunes fala tambem sobre o tratado de comercio com a França. Analisa os varios aspectos da questão, afirmando que o interesse nacional impõe uma solução rapida.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros responde ao sr. Alberto Cruz e ao sr. Lelo Portela.

O sr. Domingos Pereira desmente ea afirmação em que o sr. Lelo Portela baseou o seu discurso de ontem de que o Conselho de Comercio Externo aprovara a designação de *vinhos licorosos portugueses* para efeitos do tratado de comercio com a França, incluindo nessa designação os vinhos do Porto e da Madeira.

* * *

A's 17,15 o sr. presidente do Ministerio comunica á Camara o inicio da greve do funcionalismo pelo abandono das repartições por parte dos funcionarios de contabilidade do ministerio das Finanças.

O Governo está disposto a ir até ao fim. Mandará instaurar processos disciplinares contra todos os funcionarios que abandonaram o serviço.

Por outro lado, o Governo fa-lo-ha substituir por pessoal militar que já tem a sua disposição.

As repartições que poderem ser encerradas—se-lo-hão imediatamente.

O Governo começará por admitir todo o pessoal contratado das varias repartições, fazendo substituir por uma brigada da Caixa Geral de Depositos os funcionarios da Inspecção de Cambios.

* * *

O sr. Carlos Olavo apresentou uma moção de confiança ao Governo, que foi aprovada por todos os lados da Camara.

No Senado

Continua a discutir-se a liquidação dos T. M. E,

Na sessão do Senado, prorogação da de sexta feira, o sr. Medeiros Franco analisou os artigos 4.º e 8.º do projecto de lei sobre T. M. E., entendendo que os navios devem ir á praça pelo preço da avaliação.

O sr. Costa Junior entende que, dando-se ás colonias os navios que elas querem, o mesmo tratamento se devia ter para com as ilhas. Na mesma ordem de ideias fala o sr. Alvares Cabral.

Em aparte, o sr. Ribeiro de Melo diz que o sr. Velhinho Correia, quando ministro do Comercio, mandou um navio ao Extremo Oriente, para o mostrar aos seus eleitores. Manda depois para a mesa um projecto de lei sobre arrematação de bens, fóros, censos, pensões, etc.

O sr. dr. José Pontes defende a ideia de que os navios devem ser vendidos um por um.

O sr. Alfredo Portugal diz que bem sabe a camara, que não tem por habito demorar os projectos, tanto mais o dos T. M. E., que é de utilidade para o Estado. A hora é grave, não é para divagações, mas sim para resoluções praticas.

O sr. Joaquim Crisostomo trata da venda da frota maritima e dos interesses açoreanos.

A sessão continua.

Começo do fim...

Graças á campanha de "A CAPITAL" em

A QUESTÃO DOS TABACOS

o Governo iniciou o sequestro aos dinheiros de que se apoderou ilicitamente a Companhia EXPLORADORA DO MONOPOLIO

P'rá frente!...

O leitor compreendo, por certo, que não é sem legitimo orgulho que lhe damos esta noticia: *graças á campanha de «A Capital», o Estado começa a ser reembolsado dos 26.000 contos de que a Companhia dos Tabacos de Portugal criminosamente se apoderou.* Sempre dissemos que nada poderia evitar que a *Questão dos Tabacos* frutificasse em beneficio do Tesouro Publico. Nada, pela palavra nada! Desde que ficaram demonstradas varias falcatruas, tornou-se impossivel pôr-lhes pedra em cima. Quem o tentaria? Não o Governo da Republica, que se compõe de homens honestos, moralmente incompatíveis com transigencias indecorosas; e, muito menos, os cidadãos republicanos, porque, evidentemente, eles não ambicionam senão a moralização da administração publica. A ideia de abafar a *Questão dos Tabacos* só poderia ser segregada pelo cerebro liquifeito do Conselheiro Cerebroso, rebento jurisconsulteiro que a monarquia legou aos monopolistas tabaqueiros e que estes mantém a generoso soldo; a ideia não encontraria agasalho senão na burnaisia judaica, que não corta as unhas que tem na palma da mão; o abafarete só favoreceria a bancocracia, que foi chocada no ninho de abutres da Companhia dos Tabacos de Portugal (imitação da Klu-Klux-Klan Americana) e alastrou, despudoradamente, pelas esquinas da rua dos Capelistas; o crime praticado contra a Nação só poderia encontrar a cumplicidade do silencio naqueles que desse crime tiraram ou tirassem proveito... A quadrilha, como se compreende, não deixa de ser numerosa; os adeptos desta *Klu-Klux-Klan Tabaqueira* dispõem, sem duvida, de poder facinoroso; o apachismo financista é capaz de inspirar apreensões áqueles que lhe contrariam os criminosos designios... Tudo isso assim é. Mas existe tambem uma força, aquela que nos lançou e mantem na pobreza. Essa não permite que o desanimo nos invada! Eles, os bancocratas, cuja alma é vaza e cujo coração se moldou na dureza do ouro, não compreendem essa força puramente animica. Mas nem por isso ela deixa de existir, nem por causa disso ela deixa de dominar atravez dos tempos. Eles, *que são quasi todos judeus usurarios,* não conhecem a Patria nem são capazes de sentir o dominio do patriotismo. Para esses miseraveis só ha estomagos e unhas: estomagos para roer ouro e unhas para rapar ouro. Alma, se a têm, é lama. Não vale nada. E os que a têm de bom quilate e a sentem nortear-lhes a vida são apenas uns inferiores...

* * *

Pois é assim mesmo: o Estado, despertando de um sono que parecia o da morte, *e despertado pelos clamores de «A Capital»,* resolveu não fornecer mais libras á Companhia para efeito do serviço da divida inicial dos tabacos, passando a creditá-la em francos até estar reembolsado dos 26.000 contos surripiados á Nação, graças á falsificação da escrita da Companhia — *de uma das duas escritas...* — para o que se inventou um famoso credor, personagem de entremez e ao qual puzemos o nome caracteristico de D. Previsão... Burnay.

Os leitores de *A Capital* recordam-se, por certo, como estas patifarias eram feitas. O Governo fornecia ingenuamente libras (estupidamente, é o termo proprio) para o serviço da divida dos tabacos; a Companhia recebia as librinhas, *as ricas librinhas que valiam mais de 30 vezes o escudo,* e fazia os pagamentos em francos, *que valiam apenas 8 vezes mais que o escudo;* as diferenças redondavam em beneficio do bolsinho da Klu-Klux-Klan dos Tabacos de Portugal, cujos escritorios, sarcasticamente, estão instalados na Avenida da Liberdade. Contra o descarado roubo protestou *A Capital;* o Governo da Republica ouviu o clamor justiceiro e determinou que não mais fossem entregues libras á *Klu-Klux-Klan dos Tabacos de Portugal,* fazendo-se a conta em francos, que lhe seriam creditados até ao montante do alcance *verificado e confessado* dos 26.000 contos. Até que emfim!

Tambem se recordam, é claro, do caso dos 26.000 contos. O director geral da Contabilidade Publica foi, por ordem do Governo, examinar a escrita — *uma das duas escritas...* — da *Companhia kluklux-klaneira;* descobriu, sem grandes trabalhos examinatorios, que a temivel Associação inventara uma *Conta Nova,* que denominara *Conta de Previsão* (a previsão da roubalheira...) e metendo dentro dela nada menos de 23.350 contos, desviados da *Conta de Lucros e Perdas,* com gravame, é claro, dos *lucros de exploração em que o Estado é participe;* tudo com o fim de mais tarde, dividir os 23.350 contos pelos detentores das acções, que são os donos da *K. K. K. dos Tabacos,* detentores que, na totalidade, ou quasi na totalidade, seriam agremiados num sindicato de judiaria financeira, que açambarcaria, *por todo o preço,* as acções dispersas por portugueses e estrangeiros. Por todo o preço, sim, porque os 23.350 contos lá estavam para compensar largamente o açambarcamento. Um negocio muito bem combinado, muito *kluxklaneiro,* mas que *A Capital* fez abortar, defendendo a restituição ao Estado dos dinheiros distraidos pela poderosa e riquissima *K. K. K. Portuguesa,* com séde na Avenida da Liberdade.

A Capital começa, pois, a triunfar na sua campanha de moralização administrativa. Já se fez alguma coisa. Mas ha muito que fazer ainda. O Governo não pode parar! Se pára... morre! Já lho dissemos, mas ha certas verdades que nunca é demais repetir. E porque lhe não é licito parar, *a não ser que queira morrer,* continuaremos a recordar-lhe o seu dever, fazendo tambem o nosso, aquele que nos é imposto pela força invencivel de uma indestrutivel fé na Patria e na Republica!

A Companhia Carris

Os trabalhos da comissão arbitral

Os membros da comissão arbitral que foi nomeada para resolver sobre o desacordo suscitado entre a Camara Municipal e a Companhia Carris visitaram a estação geradora de electricidade daquela empresa, tendo escolhido peritos da sua confiança para assistirem e verificarem a quantidade e valor do combustivel consumido.

Tambem a comissão arbitral está fazendo um minucioso exame ao livro da escrita, devendo ter todos os seus trabalhos concluidos até ao dia 25 do corrente.

O CONGRESSO DAS MISERICORDIAS

Na quarta sessão continua a defender-se o lançamento de um adicional sobre as contribuições do Estado

E propõe-se a Federação Nacional das Misericordias

A quarta sessão abriu ás 14 horas e meia, sob a presidencia do sr. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Misericordia de Aveiro.

O secretario geral lê varias saudações, entre as quais uma dos presos do fortes do Monsanto, que pedem a intervenção das Misericordias para se conseguir uma amnistia geral para os presos de delitos comuns.

O sr. Antonio Sardinha entende que as Misericordias devem tomar em consideração o pedido.

A assembleia aprova e resolve interceder junto do chefe do Estado.

O sr. Antonio Augusto Alves, de Monchique, *em negocio urgente,* manda para a mesa uma proposta para que se crie uma comissão composta de todos os parlamentares congressistas para elaborarem um projecto de lei que tenha por fim satisfazer as aspirações das Misericordias, devendo dar o seu parecer na sessão da noite.

Trava-se acalorada discussão, ficando resolvido que os parlamentares fiquem agregados á comissão de legislação, devendo o resultado dos seus trabalhos ser apreciado na sessão nocturna.

O sr. Antonio Luiz Franco, que fala pela primeira vez, dirige as suas saudações ao Congresso, especialmente á comissão organisadora. Diz que a Misericordia da Figueira se encontra em estado precario.

No fim do ano o seu «deficit» deve orçar por 100 contos. Dos varios alvitres presentes ao Congresso entende que os mais aceitaveis são o lançamento de um imposto sobre as contribuições geraes do Estado ou sobre o imposto «ad-valorem».

O sr. dr. Mario Vieira, de Espozende, refere-se ao discurso pronunciado ontem pelo sr. João Camoesas, criticando varias das suas passagens. As escolas estão por esse paiz fóra a desmoronar-se, não tem mobilia, chove dentro dos edificios como na rua.

Vozes:

—Isto aqui não é o parlamento. Está fóra da ordem.

O orador termina mandando para a mesa uma proposta em que concorda com os impostos sobre as contribuições geraes do Estado.

O sr. José Marques Loureiro, de Vizeu, diz que caso as Misericordias sejam autorisadas a lançar impostos, deseja saber quaes as condições em que ficarão o hospital e o Asilo da Infancia Desvalida da sua terra, assim como muitos hospitaes de outras terras do paiz.

O sr. Silva Godinho, de Mangualde, historia a fórma como algumas Misericordias tem conseguido arranjar dinheiro por meio de subscrições.

O sr. João Camoezas dá varias explicações sobre a fórma como funcionam no estrangeiro as Misericordias por intermedio de Federações Nacionaes. Termina propondo que o Congresso tome a iniciativa de uma Federação das Misericordias. Responde depois a varias passagens do discurso do sr. Mario Vieira. Defende os ponto de vista da Misericordia de Elvas.

* * *

Entra-se na ordem do dia. O sr. Magalhães, de Vila Nova de Ourem, diz que o hospital da sua terra, que antigamente albergava cerca de 100 doentes, hoje apenas tem 4. O azilo está fechado, pois a verba vai toda para o hospital, e não chega. O «deficit» no ano passado foi de 22 contos. Preconisa a ideia de que o Estado não deve ter interferencia na administração das Misericordias.

O lançamento de impostos entende que deve ser local, e segundo as necessidades das casas de beneficencia, pois ha terras onde não existem Misericordias, mas onde ha hospitais e azilos, e vice-versa. Defende ainda a entrada das irmãs de caridade nos hospitais e outras casas de beneficencia.

* * *

Na segunda parte da ordem do dia, assume a presidencia o sr. João Camoezas, continuando ainda em discussão a tese da Misericordia de Elvas. Falaram varios oradores, apresentando diversas propostas e alvitres.

Por proposta do sr. João Camoezas, a comissão organisadora do congresso ficou com o encargo de ir agradecer ao sr. Presidente da Republica o ter honrado a abertura do Congresso com a sua presença.

A sessão continua á hora a que fechamos este extracto.

O assalto ao Gremio Lusitano

Do Ministerio da Guerra baixou uma ordem para a Boa Hora, a fim de prosseguir o processo relativo ao assalto ao Gremio Lusitano.

A LUTA PELA valorisação do franco

O governo francez conta leva-la a bom termo, embora com prejuizo dos especuladores

Da grande luta, levada a efeito pelo Governo Francez, para valorização do franco e do apoio financeiro prestado por americanos e inglezes, sob a fórma de emprestimos em ouro, resultou já uma melhoria sensivel, pois que a libra está a 92,35 e o dolar a 21,52, em vez de outras cotações muito mais favoraveis que haviam sido atingidas.

Mas o Governo não cessa de empregar todos os meios ao seu alcance, para levar a bom fim esta patriotica campanha. Na sessão do Senado, da passada quinta-feira, o chefe do Governo explicou que a ofensiva estrangeira contra o franco intensificou-se exactamente no momento em que se conseguiu um aumento nos impostos e quando os peritos estrangeiros, trabalhando juntamente com os franceses, reconheceram que houve razão em ocupar a Ruhr, pois só assim se pode conseguir a regularização das reparações.

Felizmente as reservas dos especuladores contra o franco não são inesgotaveis, como alguns deles já sabem praticamente. Os vendedores a descoberto só podem salvar-se com lucro, se tiverem cumplices dentro da nação. Para isso evitar é necessario esmagar os propagadores de calunias. Houve quem alvitrasse que se o Governo se demitisse e as tropas abandonassem a Ruhr o franco subiria imediatamente! Não é possivel que assim fosse, porque dos especuladores ha tudo a esperar.

Ao examinar seguidamente as causas puramente financeiras da crise do cambio disse ele que o estrangeiro pode constatar a redução das despezas militares, mas nota que desde 1920 o orçamento dos gastos reembolsaveis só consegue equilibrar pelo emprestimo. E' porque se trata de despezas que incumbem a Alemanha, que o contribuinte francez não deve suportar, nem mesmo provisoriamente.

A batalha para valorizar o franco pode ser diminuida durante alguns dias, mas só deverá acabar quando a França tirar aos seus adversarios a possibilidade de criticarem o seu orçamento.

Defender o franco prejudicará, sem discussão, o pequeno numero de especuladores, mas auxiliará a multidão dos pequenos detentores de titulos do Estado, dos funcionarios, dos consumidores, que somos todos os nacionais, sem excepção alguma.

Quando a Alemanha pagar, os seus pagamentos virão desobrigar os nacionais de parte dos seus encargos. Aludindo depois as receitas das regiões ocupadas na Ruhr, forneceu os seguintes esclarecimentos:

As receitas da Ruhr crescem de dia para dia. As previsões feitas em dezembro de 1923, são largamente excedidas. Os rendimentos alfandegarios estão previstos em 200 milhões de marcos ouro, fornecem em 1924 cerca de 4.600.000 francos franceses cada dia. O ano de 1923, ano de resistencia passiva, forneceu uma receita global de 1.613 milhões de francos, com uma despeza de 986 milhões, ou seja um saldo de 657 milhões de francos. Para 1924 preveem-se receitas de 4 mil milhões, francos papel, como a despeza será de 1 milhar, o lucro deverá orçar por 3 milhares de francos.

Ao proceder assim, agimos por conta de todos os aliados, reclamando para nós apenas os 52 da nossa cota, mas de fórma alguma abandonaremos esta garantia senão em troca de uma outra que fosse superior.

Finalmente, abordando claramente o problema politico, o chefe do Governo esclareceu que as contas do governo inglez dão provas de auxilio leal dele. A America tambem forneceu grande prova de amisade enviando os seus peritos. A Italia, por via do seu representante, sempre tem votado com a França.

As mais nações tambem apoiam a sua aliada francesa, o que anima o Governo a insistir nas medidas que dentro em pouco—devem absolutamente sanear a moeda que o paiz possue.

O Que Vai Pelo Mundo

Um emprezario teatral em digressão artistica

O emprezario americano Schwyn, vem a caminho da Europa, com o duplo fim de contratar em Londres o celebre Charlot, para que ele vá á America fazer uma fita chamada «Revista do ano passado».

Vem egualmente com o proposito de contratar a coupletista espanhola Raquel Meller, que segundo consta, pensa em abandonar a cena para se dedicar á produção de fitas cenematograficas. Se assim fôr, na America terá mais sucesso que em qualquer outro paiz.

A falsa pobreza alemã

Os pobres alemães, foram os compradores dos mais caros vinhos que a região da Girande (Bordeus) produz. Essas compras versaram especialmente em qualidades, que custam de 2.500 a 6.000 frs. por pipa.

Apezar da sua pobreza, todas as compras foram efectuadas, dando-se um terço do valôr de pronto e devendo o saldo ser pago contra documentos, no acto do embarque.

Não é realmente muito para lamentar, um povo que compra, ao seu inimigo, as melhores qualidades de vinho, que eles possuem.

Um crime provocado pelo amor

Uma formosa dansarina ingleza, que trabalhava em um dos ricos hoteis de Beauscheil, regressava ao referido hotel em companhia do seu colega e par habitual.

Perto do hotel um individuo subiu para o estribo do trem, descarregando um tiro na cabeça da pobre miss, antes que ela ou o seu companheiro podessem fazer qualquer gesto. Morreu imediatamente, pois a bala havia atravessado o craneo de lado a lado.

Um segundo tiro foi disparado sobre o dansarino, mas este ficou ligeiramente ferido. O agressor era um apaixonado, cujas propostas não tinham sido atendidas.

As receitas francezas

Os recebimentos de impostos francezes, durante os dois primeiros mezes do corrente ano 1924, foram e mais 570.395.000 francos, do que no ano passado. A cobrança total apurado durante fevereiro ultimo, por conta do orçamento geral foi de 1.980.335.5000 francos.

Nesta totalidade os recursos excepcionais, as receitas ordinarias e diversas, outros produtos elevam-se a 160.245.900 francos, nos quaes avultam sensivelmente a contribuição extraordinaria sobre os lucros da guerra, que se eleva á importante soma de 142.072.800 francos.

Os operarios sapateiros na America

The Walwart C.º, é uma grande fabrica de calçado mecanico, na America, que emprega alguns milhares de operarios de ambos os sexos.

Paga-lhes os salarios que normalmente ganham os operarios das outras fabricas congeneres, mas para os reter ao seu serviço e lhes tornar a vida agradavel, imaginou o seu conselho de administração, os seguintes atrativos:

1.º tornecem a empregados e operarios todo o calçado que necessitam para seu uso, pelo preço do custo, sem lucro algum.

2.º Nas mesmas condições de venda, a preço de custo, fornece também a companhia os generos de mercearia, doces e artigos de limpeza, como sejam sabão, escovas, etc.

3.º Consulta medica gratuita e tambem serviço de dentista.

4.º Um banco local, para fomentar a economia, abonando mais 1|2 por cento de juro, que a taxa normal.

5.º Campos para jogos atleticos e um balneario, que serve tres dias na semana para mulheres e os restantes para os homens. Com esta série de atrativos as estatisticas mostram, que a classe e operarios, se te a afeiçoado á companhia, fazendo nos seus logares, uma permanencia muito mais longa do que faziam antes de poderem usufruir estes beneficios.

Não se luta com falta de pessoal—salarios normais—antes pelo contrario, ha sempre longas listes de candidatos, homens e mulheres, que pedem a sua admissão neste novo Eden do calçado.

Um banqueiro que foge com uma avultada quantia

Fugiu de Paris um banqueiro que deixou um passivo de 20 milhões de francos, como activo apenas foram encontrados frs. em notas pequenas dentro do seu cofre.

Começou a sua carreira de banqueiro, dando o juro de 18 por cento ás pessoas que lhe confiavam as suas economias, á maneira que o numero dos depositantes ia crescendo e o valôr dos depositos subia, ele foi degressivamente reduzindo o juro, mas não pagou nunca menos de cez por cento, por depositos á ordem.

Depois da sua fuga, são por duzias as queixas de credores lesados em 5o, 100 e mesmo 200 mil francos, mas é caso para perguntar: qual é mais criminoso, o banqueiro que tíge com os milhões alheios, ou o detentor de dinheiro que o empresta a dezoito por cento ao ano?

Já em tempo, tambem em Paris, desapareceu com algumas duzias de milhões, um outro banqueiro que pagava seis por cento—por semana—aos que lhe confiavam as suas disponibilidades, de facto alguns receberam 4 semanas, depois fugiu.

A produção do cacau aumenta

mas não chega para o consumo

Conforme estatistica publicada ao «Gardian», a producção do cacau em todo o mundo foi, em 1920, de 371.232 toneladas, para um consumo, em todo o mundo de 374 188 toneladas; em 1921, a produção subiu a 386 917 toneladas, mas o consumo elevou-se a 400 620 toneladas; em 1922 subiu ainda a produção a toneladas 411.344, mas igualmente o consumo cresceu, tendo sido de 421.167 toneladas.

Não se conhece ainda a cifra do consumo em 1923; sabe-se porem que a produção continua a avultar, pois se assinalou por 433.450 toneladas, sendo perfeitamente admissivel o calculo de haver a utilisação mundial da amendoa, no ano passado, guardando a proporção progressiva de tres ultimos anos, orçado por 450.000 toneladas.

Assim, de 1920 a 1923, a produção aumentou de 59 218 toneladas correspondendo ao consumo a 46.979 toneladas, de 1920 a 1922.

Relativamente ás safras, a diferença par mais, entre 1920 e 1921 foi de 15 685 toneladas; entre 1921 e 1922, de 24 427 toneladas, e chegou a 27.106 toneladas entre 1922 e 1923

A diferença para mais, no consumo, entre 1920 e 1921, foi de 26 432 toneladas, e entre 1921 e 1922, de 21.547 toneladas.

Como se vê, o consumo desenvolve-se, demostrando a auspiciosa generalisação das aplicações do cacau na industria e no comercio.

VIDA SPORTIVA

Esgrima

Os corpos gerentes da Federação Portugueza

Reuniu ontem, nas salas da Sociedade de Esgrima de Espada, a assembleia geral da Federação Portugueza de Esgrima, elegendo os seguintes corpos gerentes:

Direcção: presidente, conde de Penha Garcia; vice-presidente, general Vieira da Rocha; secretario geral, dr. Mario Vieira; tesoureiro, João Sassetti; vogal, dr. Pita e Castro.

Conselho tecnico: Antonio Martins, Carlos Gonçalves, Veiga Ventura, Ruy Mayer e Carlos Farinha.

Conselho fiscal: marquês de Belas, marquês de Castelo Melhor e conde de Olivais.

Está, portanto, constituido definitivamente este organismo dirigente da esgrima, cuja falta tanto se fazia sentir no nosso meio.

Acção regionalista

Gremio do Minho

Na séde da Associação dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, realiza ámanhã, pelas 21 horas, o Gremio do Minho uma sessão dedicada aos delegados minhotos que vieram tomar parte no Congresso das Misericordias.

Devem usar da palavra, entre outros, os srs. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros, drs. Queiroz Vaz Guedes, Ramos Pereira e rev. Alves Lirio.

A direcção continua trabalhando activamente junto dos poderes constituidos para a imediata reparação de varias pontes e estradas da provincia, que se encontram num estado lamentavel, assim como para que a rêde ferroviaria do Minho seja rapidamente concluida.

Theatros e Cinemas

Festas Artisticas

A de Celeste Leitão

No teatro da Trindade realisa-se hoje a festa artistica da gentil actriz Celeste Leitão um dos melhores elementos da Companhia Aura Abranches, estudiosa e inteligente. Representa-se pela ultima vez a peça original de Aura Abranches «Aquele olhar...» na qual a festejada tem um interessante papel que desempenha com a maior correção e galanteria.

Lucilia Simões-Erico Braga

deve dar a sua recita de despedida no Sá da Bandeira, do Porto, a 28 do corrente, realisando, na vespera dessa noite, a festa de homenagem á insigne actriz Lucilia, com a premiere da peça de Bernstein, «Après moi...» traduzida pelo dr. Antonio Horta e Costa e Meuton Osorio, sob o titulo «Primeiro, eu...»

A companhia segue, depois, para Braga, onde está preparada uma entusiastica recepção a Lucilia Simões e Erico Braga, e dali para Fafe, Figueira e Coimbra, devendo chegar a Lisboa a 15 ou 16 de abril, em plena Semana Santa, e reaparecendo em S. Carlos, na noite de 19, inaugurando a Temporada de Primavera com a de alegres peças do seu vastissimo reportorio.

Noticiario

De Portugal

Realisa-se amanhã no Trindade uma interessante recita extraordinaria promovida por Raul Cohen, Secretario da Empresa e José Soares, actor e Secretario da Companhia representando-se em espectaculo unico a celebre comedia «A menina do chocolate», comedia de que é distinta e ilustre atriz Aura Abranches pelo papel de «Suzanne Lapistolle» tem uma notavel criação.

—Quinta feira despedida da Companhia Aura Abranches com a festa artistica de Adelina Abranches representando-se a peça «Uma bela aventura» em que a festejada tem um notavel trabalho de Arte.

—Deixou de fazer parte da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, da qual era contratado ha 3 anos, o actor Armando Cruz.

—E' dedicada á Associação dos Trabalhadores de teatro, comemorando a inauguração da sua nova séde, a recita que no proximo dia 21 se efectua no Avenida, com a opereta «João Ratão» e um quadro da revista «Novo Mundo», promovida por Joaquim Amarante, rapaz muito conhecido em teatros e irmão do talentoso actor Amarante. Uma parte do produto reverte tambem em favor do cofre daquela coletividade.

—Já não é amanhã que se efectua no Politeama a 1.ª representação da peça historica de Alfredo Cortez «A' la fé...», em recita do ilustre actor Robles Monteiro. O grande exito da peça «Greve Geral», que ao fim de tantas representações era natural o encerramento esgotada ao que não sucede—obrigou a empreza a um adiamento, cuja terminação por enquanto não pode fixar-se. A «Greve Geral» continua, assim, a figurar no cartaz, afinando-se no entretanto a montagem de «A' la fé...», sem duvida conlicada, pois que se fez uma reconstituição rigorosa da epoca.

Reclames

NACIONAL — Está obtendo o mais brilhante exito no Nacional a peça de Brieux, «Simone», comedia das mais graciosas que nos ultimos tempos temos visto representadas, dando ensejo a Ilda Stichini e Ribeiro Lopes apresentarem esplendidos trabalhos em personagens que se adaptam maravilhosamente aos seus temperamentos artisticos.

Pelo que se refere aos outros interpretes, o conjunto é tambem esplendido, pelo que podemos afirmar que a «Simone» é uma peça diga de ser vista por todos os que amem o teatro.

AVENIDA — Até ao reaparecimento da Companhia Cremilda-Chaby continua a representar-se a desopilante opereta «O Poço do Bispo» o maior exito dos ultimos tempos realisado no dia 24 uma recita extraordinaria com a ultima representação do «João Ratão» e do quadro da Paz da revista «O Novo Mundo».

APOLO—Em revista de recrudescimento do exito da revista «Fruto proibido», que continua enchendo o Apolo, todas as noites, a empreza Otelo de Carvalho não pensa em mudar a peça. Hoje repete-se a famosa revista, com todas as suas grandiosas e sensacionais atrações, com ditos de palpitante actualidade sendo o «Fado da canção desvergonha» interpretado por Adelina Fernandes, que tem, tambem, a interpretação de outros papeis, assim como Elisa Santos, mantendo, com os mais eleita alegria.

Foi acolhida com o maior alvoroço e alegria a noticia do actor empresario Otelo de Carvalho ter contratado a divette Laura Costa, para tomar parte na revista «Fruto proibido. A estreia efectuar-se-ha ainda na corrente semana, tendo Laura Costa começado já a ensaiar os numeros em que se apresentará, e que estão destinados a alcançar o mais brilhante exito.

COLISEU DOS RECREIOS — Alcançaram um extraordinario sucesso as duas estreias que ontem se realisaram no Coliseu dos Recreios. As irmãs Lecusson são seus maravilhosos exercicios de acrobacia, e o celebre ginasta Leopoldo, que num trapezio a grande altura faz prodigios de equilibrio, foram aplaudidissimos, pelo publico que seguiu com atenção e ancidade os trabalhos dos novos artistas.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Le Donne Curiose»
NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—Recita de Caridade—«O pobre Valbuena» e a «Cancion del olvido».
TRINDADE—A's 9—«Aquele olhar...»
POLITEAMA—A's 21,30—«Greve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Noticias de Cascaes

O comercio encerrrá na quinta-feira, para ir pedir a revisão da taxa complementar

CASCAIS, 17.—Conforme haviamos noticiado, realizou-se ontem, pelas 21 horas, a reunião da Associação Comercial e Industrial, a fim de resolver o procedimento a seguir sobre a fórma como foi lançada a taxa complementar.

Muito antes dessa hora já o grande salão se encontrava quasi repleto, enchendo-se por tal fórma que muita gente teve que ficar de pé.

Presidiu o sr. José Jacinto Duarte Cabral, secretariado pelos srs. Vitor Antonio Marques e Manuel Ludgero da Graça Usou em primeiro logar da palavra o sr. Vasco Ravasco, que fez um ataque cerrado á obra dos diversos governos. Seguiu-se o sr. José Paulino de Almeida, na mesma ordem de ideias, e lembrando á Confederação Patronal que esta tem descurado os interesses do comercio.

O sr. Eduardo Pires demonstrou não terem sido afixados editais nos logares mais publicos para o efeito das reclamações, motivo porque propunha se consultasse um advogado sobre se a lei foi ou não cumprida, sendo aprovada esta proposta.

O sr. João Seguro fez tambem um ataque cerrado á Camara Municipal.

Depois de falarem mais alguns oradores, foi aprovada por aclamação a proposta do sr. Manuel da Silva Saldanha, que estabelece o seguinte:

Na proxima quinta-feira, ao meio dia, todos os estabelecimentos encerrarão as suas portas, a fim de, em massa, o comercio, acompanhado de todas as classes que o queiram fazer, se dirigir á repartição de finanças a pedir a revisão da taxa complementar e prorogação do prazo de pagamento da mesma até ser feita a revisão.

A assembleia continua em sessão permanente até quinta-feira, todas as noites, a fim de serem recebidas todas as reclamações.—(C.)

MUSICA

Teatro Politeama

Festa artistica de Luiz Barbosa

Já ha tempo, por ocasião do concerto de camara dado em S. Carlos por Francisco de Lacerda, tivemos ensejo de nos referirmos aos progressos feitos pelo violinista Luiz Barbosa, moço de real talento e acentuada musicalidade.

Essa nossa impressão mais se afirmou ante-ontem, ao ouvi-lo nos trechos que tocou a solo, especialmente no «1.º concerto» de Max Bruck, o celebre compositor de musica coral. Como amostra de dificuldades, tocou Luiz Barbosa umas «Variações» de Lécnard, o notavel violinista belga, e o «Moto Perpetuo», dum dos irmãos Ries. A assistencia fez ao distincto solista uma entusiastica ovação, executando Barbosa extra-programa em «Romance» que não conhecemos e a pedido do publico *La Ronde des Lutins*.

Do programa da orquestra, que dispõe dum seguro grupo de madeiras e trompas, na parte capital a «5.ª Sinfonia», executada com bastante nitidez mas desoladora freza.

H. de A.

DO ESTRANGEIRO

Claudia Muzio teve uma triunfal estreia no Auditorium de Chicago—Estados Unidos—com a opera «Andrea Chenier», a que se seguem «Manon», Vanna, La Farza del Destino». A critica dos grandes jornaes acentua, duma maneira frisante, o entusiasmo com que o publico a acolheu, chamando-lhe: «la divina Muzio».

* * *

Segundo anunciam os jornaes estrangeiros, o maestro Tullio Serafin deve ir dirigir a futura estação lirica do «Metropolitan», da America do Norte.

* * *

O maestro Ettore Panizza que costuma dirigir uma série anual de concertos de novembro a maio, apresentará na sua proxima ida a Roma uma nova e grande orquestra Sinfonica Milaneza

A's mulheres turcas

é concedido o direito do voto e da elegibilidade para o parlamento

CONSTANTINOPLA, 18 — A Assembleia Nacional de Angora aprovou já as 17 primeiras clausulas da carta constitucional.

A clausula 10.ª faculta a entrada no Parlamento a ambos os sexos na edade de 18 anos.—(L)

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ÁS
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1577-14.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 19 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

BERLIM, 19.—Segundo noticias recebidas nesta cidade, o Micado encontra-se moribundo.—(L.)

AVANTE!

A QUESTÃO DOS TABACOS

A' "Klu-klux-klan Portugueza" que tambem usa o nome de "Companhia dos Tabacos de Portugal", foi fechado um dos grandes portões da roubalheira — Mas ha outros, mesmo muitos outros que continuam escancarados!

Já ontem acentuámos isto: graças á campanha deste jornal, foi emendado um gravissimo erro de administração publica. O *Diario do Governo* publicou ontem um decreto *determinando que o pagamento dos encargos do Emprestimo dos tabacos passe a fazer-se em Paris e em Lisboa*, exclusivamente em francos e escudos, adoptando-se para a primeira hipotese *o cambio de Lisboa sobre Paris*, no dia do pagamento.

Este aspecto da *Questão dos Tabacos* foi tratado neste jornal em 7 de fevereiro e temos fundadas razões para afirmar perentoriamente que o nosso ponto de vista *constituiu absoluta novidade e causou até surpreza nas estações oficiais*. O Governo adoptou-o. Fez bem. Com providencia tão simples e que já ha muito tempo deveria ter sido posta em execução, o Estado realiza uma importante economia e impede praticamente que a *Klu-Klux-Klan Portugueza* (vulgarmente conhecida por *Companhia dos Tabacos de Portugal*) *continue a defraudar o Estado em muitos milhares de contos*. Um dos grandes portões da roubalheira kluxkluxklanesca ficou fechado. Restam outros, como sabemos. Mas tudo se fará, com tempo e geito. O problema do pagamento dos emprestimos tabaqueiros foi aqui posto, já o dissemos. Vamos transcrever do *A Capital* de 7 de fevereiro o que então expuzemos ao publico:

Pertence ao Estado o pagamento do emprestimo de 1891 e 1896; o Governo portuguez fornece o ouro necessario ao serviço de pagamento do emprestimo, mas é a Companhia que serve de intermediaria entre o Estado Portuguez e os portadores dos titulos, nacionaes e estrangeiros, nas suas mutuas relações. Baseando-nos em dados estatisticos de confiança vê-se que, se estivessemos em tempos normaes, isto é, quando o cambio não oscilava sensivelmente, seriam necessarios para amortisação e juros do semestre de abril de 1923, as seguintes verbas:

Amortisação.......	1.220 contos
Juros..............	174 contos
Soma......	1.394 contos

Quer dizer: de abril a setembro de 1923 teve o Estado de entregar á Companhia uma totalidade de 1.394 contos, que foi a massa de moeda portugueza em que foi convertida a moeda estrangeira. *A renda do monopolio e a partilha de lucros, que o Estado Portuguez recebia da Companhia, davam e sobravam para este encargo de 1394 contos.* Acontece porém assim? Não. Ha, pelo contrario, um excesso desfavoravel ao Estado, um pouco devido ao cambio muito desfavoravel, mas ainda mais, muitissimo mais porque a Companhia tem artes de extorquir ao Governo muito mais ouro do que o necessario para o serviço do emprestimo. *E' precisamente nisso que consiste uma das grandes manigancias do famosissimo monopolio dos tabacos.* Vejamos como procede a Companhia.

A Companhia dos Tabacos pediu para esse referido semestre de 1923, 312.700 esterlinos ou sejam 43.778 contos, ao cambio de 140 escudos a libra. Mas *a verba necessaria a estes serviços do emprestimo é fixa*, se a reduzirmos a ouro. Ora no semestre de abril a setembro de 1923 foram precisos 1.394 contos, que, *em francos franceses cotados ao par, dão cerca de 8 milhões de francos;* estes mesmos *oito milhões de francos* deviam, pois, bastar ao serviço do emprestimo no ultimo semestre e *oito milhões de francos são, presentemente, uns 12.000 contos, ao cambio de 1$50 o franco:* logo a Companhia pediu ao Governo, a mais do que o necessario, a diferença que vai de 43.778 contos para 12.000 contos, isto é, a *insignificante* quantia de 31.778 contos. *Isto apenas num semestre. De modo que num ano, só num ano, a Companhia dos Tabacos de Portugal apropria-se indevidamente de 63.556 contos, que pertencem ao Estado.* Calcule-se agora o montante total da extorsão feita ao Estado pelo sindicato financeiro dos tabacos, sabendo-se que manobras semelhantes veem sendo executadas desde o inicio do monopolio.

E' claro que os calculos acima expostos foram feitos sob a base cambial da epoca e necessitam de ser rectificados. Amanhã os reproduziremos, com as emendas indispensaveis. E acrescentaremos um calculo aproximado das roubalheiras da K. K. K. dos Tabacos de Portugal, conseguidas pelo processo do *vigarismo cambial*, onde os escudos e os francos desapareciam para permitir a radiosa aparição dos esterlinos requesitados ao Estado Português. E *intimaremos energicamente o Governo a cumprir com o seu dever*, forçando a *Associação dos Três Kapas* (que tambem se assina *Companhia dos Tabacos de Portugal*) a prestar contas dos dinheiros do Estado, sumidos na barafunda da escrita falsificada — *de uma das duas escritas...* — daquela engenhosa escrita que a *K. K. K. dos Tabacos* inventou para encobrir os roubos feitos aos cofres da Nação. E preguntaremos, tambem, se a cadeia se fez para os cães, que são modelo de fidelidade, e não para isolar ladrões, mesmo que enverguem, por disfarce e para circularem impunemente, os trajos usuais aos homens de honra. Os gritos que hoje soltamos são estes:

— Abaixo os quadrilheiros da K. K. K. Portuguesa! Abaixo os Vautrins da Bancocracia! Fora, fora com eles!...

FACTOR NOVO!

A questão das libras não é senão um reflexo da desordem financeira da Nação

O contracto da Agencia Financial do Rio de Janeiro

originou o descalabro cambial e explica a fuga de escudos e esterlinos

Convem fazer, antes de mais nada, um resumo, tão sucinto quanto possivel, das conclusões a que chegámos nos artigos anteriores. E' mesmo quasi indispensavel, a fim de não prejudicar a clareza das afirmações que hão de seguir-se.

Demonstrámos:

1.º — Que as libras fornecidas aos bancos não foram *emprestadas, como maliciosamente se fez correr*, mas *vendidas* a troco de escudos, recebendo o Estado, tambem, dos compradores, os Bancos, uma *promessa de venda* da mesma quantidade de libras ao cambio de 26 5/8, *fixado de comum acordo para as duas operações;*

2.º — Que, desta forma, *se quiz afastar toda a possibilidade de lucro para qualquer das partes contratantes*, visto que o Estado apenas se servia dos bons oficios bancarios para conseguir uma estabilização na divisa cambial;

3.º — Que esse objectivo foi conseguido, mantendo-se o cambio na divisa de 26 em setembro e outubro de 1919, o que prova, só por si, que as libras fornecidas aos Bancos *foram lançadas no mercado;*

4.º — Que o cambio foi peorando nos meses posteriores, passando a 24 em novembro de 1919, ficando em 17 no mês de fevereiro de 1920 e precipitando-se até 2, que é onde hoje está, — tudo expresso em numeros redondos e desprezando fracções, a fim de tornar menos fastidiosa a leitura de tão arido assunto;

5.º — Que o fenomeno dessa continua depressão cambial impediu os Bancos de obter as libras ao cambio de 26 5/8, sendo-lhes, pois, impossivel, *materialmente impossivel*, cumprir a *promessa de venda* que tinham feito ao Estado;

6.º — Que nenhum principio legal ou moral os pode obrigar a *cumprir a promessa de venda*, porque a lei não impõe o cumprimento de um contracto fora da letra expressa, *bem claramente definida na fixação do cambio de 26 5/8 s/ Londres, obrigatoria nas duas operações, venda e promessa de venda;* e a moral mais elementar impede o Estado de assumir um papel de reles especulador de cambiais que se aproveita da ruinosa vertigem dos cambios para arrecadar lucros, estando, aliás, impossibilitado de o fazer, ou tentar fazer, porque a operação das libras foi combinada de forma a que não houvessem lucros, nem para o Estado nem para os Bancos.

Eis as principais conclusões dos artigos anteriores — conclusões que, até hoje, ainda não sofreram contestação. Vamos explicar agora a causa da depressão cambial, que no artigo de ontem atribuimos á intervenção abrupta de um *Factor Novo*, que mudou o curso natural dos acontecimentos financeiros, criando artificiosamente um *arbitro de cambios*, que exteriorizou a sua acção imprimindo acentuada velocidade na depressão da divisa cambial de Lisboa s/ Londres.

* * *

O *Factor Novo* consistiu na cedencia da Agencia Financial do Rio de Janeiro a uma casa bancaria de Lisboa, por meio de um contracto que começou a vigorar em 1 de julho de 1919. Essa infelicissima transacção deu logo resultados visiveis: em junho de 1919 o cambio s/ Londres estava na divisa de 30, em julho passou para a casa de 29, em agosto saltou para 26, em setembro e outubro conservou-se nessa altura, mercê, como já dissemos, das libras fornecidas aos Bancos e com as quais se refrescou o mercado livre, mas desde novembro de 1919 até fevereiro de 1920 o cambio foi progressivamente peorando, tombando de 26 a 17; desde então até hoje, nunca mais parou na vertiginosa descida — se abstrairmos de leves remissões em tão morbido estado!

Os numeros são, pois, de uma eloquencia insofismavel. Basta lê-los, e interpretá-los para se firmar a convicção de que o contracto da Agencia Financial foi desastrosissimo para as finanças publicas e dolorosissimo pelo seu reflexo na economia geral da Nação. *A Capital* previu a catastrofe e combateu o contracto, muito a tempo de se evitarem os seus efeitos. Mas, desgraçadamente, *A Capital* prégou no deserto! E é por isso que, algumas vezes, naquelas horas raras em que um momentaneo desanimo nos subjuga, quasi nos satisfaz o castigo imposto pelo Destino aqueles que não acompanharam as questões nacionais tratadas neste jornal. O peor é que tambem sofremos e não pouco!

E' facil de compreender a mecanica do funcionamento da Agencia Financial e, por conseguinte, a acção perniciosa exercida por efeito do contracto que a subtraiu ao dominio directo do Estado. Antes do contracto, a Agencia Financial desempenhava o papel de *agente de ligação financeira* entre a colonia portugueza do Brasil e o Governo de Portugal; depois do contracto, a Agencia constituiu-se em agente de ligação financeira entre a mesma colonia e o sindicato bancario que a tomou a seu cargo. A posição do Estado Português passou, na segunda hipotese, a ser muito secundaria, quasi que episodica. Antes do contracto, era o Governo Português que recebia as cambiais da Agencia Financial e, por meio delas, influia no mercado; depois do contracto, esse papel de *arbitro de cambiais* foi adquirido pelo sindicato, que dele usou para seu interesse, que nem sempre foi o interesse da Nação, antes pelo contrario quasi constantemente lhe foi adverso: como *resultante fatal*, deu-se o descalabro na divisa cambial s/ Londres, que adoeceu tão gravemente, que ainda não foi possivel restaurar-lhe a saude.

Arbitro dos cambios é definição muito apropriada á posição do sindicato bancario que adquiriu a Agencia Financial. Recebendo e usando, quasi liberrimamente, das cambiais vindas do Brasil, o sindicato armou em baixista, porque não lhe convinha ser outra coisa. Recebia do Brasil apenas o ouro que, pelo contracto, era obrigado a entregar ao Governo Português, mas não todo quanto arrecadava no Rio de Janeiro, porque o restante, *que era a maior parte*, servia para avolumar a massa de esterlinos acumulada em Londres; enviava para o Brasil o ouro que açambarcava nas praças do continente português; *a tudo fazia face com escudos fornecidos pelo redesconto do Banco de Portugal;* o ouro evadia-se de Portugal constantemente, sistematicamente e o cambio de Lisboa s/Londres anemiava-se nesta interminavel dansa de libras e escudos, com prejuizo para o Tesouro Publico e para a economia nacional, *mas com vantagens colossais para o sindicato*, que conseguia, dest'arte, estabelecer uma corrente caudal de escudos, um Niagara de papel-moeda que se precipitava das caixas do Banco de Portugal para os cofres insondaveis dos banqueiros associados na exploração da Agencia Financial. E foi assim que se fizeram fortunas de centenas de milhares de contos! E assim se explica que os escudos faltem no mercado, visto que foram açambarcados, e que em Inglaterra existam 80 milhões de esterlinos á ordem de portugueses. Tudo naturais efeitos do negocio da Agencia!

E quem fez tudo isso? O Estado Português. Pois não foi um Governo da Republica que entregou a Agencia Financial á exploração particular? Foi por efeito dessa transacção que o cambio andou aos trambolhões, percorrendo as estações de uma via-sacra, de uma rua da Amargura, de uma jornada da Paixão, estacionando, finalmente, proximo da divisa de 2, quasi nos pinaculos do Golgotha, sem, aliás, se poder prever se acabará crucificado, morto e sepultado nos numeros decimais, donde ressuscitará... quando as galinhas tiverem dentes...

Agora, dizemos nós: se aos governos pertence a responsabilidade da depressão cambial e sómente a eles e a mais ninguem, *visto que a propria especulação não é senão uma resultante de tal desequilibrio* — pode, por acaso, sustentar-se a doutrina de que a *promessa de venda* de libras ao Estado, feita pelos Bancos que *compraram* libras ao mesmo Estado e *as pagaram em escudos* ao cambio de 26 5/8, deve ter a contra-partida com um cambio diferente de 26 5/8 — daquele que é expresso no contracto? O leitor, que já apreendeu a *Questão das Libras*, responde, sem hesitação, que não, que não deve. *Mas nós dizemos-lhe que sim, que o Estado tem o direito e até o impreterivel dever de obrigar os Bancos a uma mais equitativa liquidação:* Mas, por hoje, é bastante o que já escrevemos.

UM PERIGO

A QUE É URGENTE ATENDER

O saneamento do meio em que vive a menor que frequenta as aulas

A nossa indisciplina, tanto social como mental, tem um factor preponderante que a gera e nos põe quasi ao nivel dos povos desorganizados: a falta de um ambiente moral apropriado ao desenvolvimento da creança em qualquer meio.

E' grande o numero de creanças de ambos os sexos que frequenta, longe das familias, os institutos superiores de ensino, as escolas normais, liceus, escolas primarias superiores, etc.

Na sua maioria teem de viver com um certo e alurado limite de gastos, procurando, por isso, alojamento em penseõs economicas e, mais do que nestas, desconfortaveis sob todos os pontos de vista, e com prejudicial ambiencia.

Ora, para qualquer dos sexos é um grande mal uma hospedagem neste genero, mas sobretudo para o sexo feminino. Nunca a creança deve ser abandonada a si mesma, sujeita a adquirir pelo contacto, vicios detestaveis.

E' este um dos grandes erros havidos na educação das menores, tão prejudicial como o de incutir-lhes ideias dogmaticas ou de negativismo.

Torna-se, pois, urgente a regulamentação dos pensionatos a menores que frequentam escolas, e neste proposito vai ser presente ao Congresso Feminino de Educação um trabalho do conhecido publicista sr. Tito de Sousa Larcher, respeitante ás meninas que se encontram nas condições apontadas.

Na tese do sr. Larcher defende-se a idéa de exigir aos donos das pensões, não só qualidades morais que garantem e salvaguardem a honestidade das menores que lhes são confiadas, mas ainda que fiquem sugeitos á fiscalisação sanitaria dos medicos escolares delegados e sub-delegados de saude, que tomarão o devido conhecimento da higiene e da alimentação das pensionadas.

Hoje á taberneiros e mulheres de reputação duvidosa que recebem pensionistas dos dois sexos. Ora isto é preciso que se acabe e certamente que, para levantamento da mulher portugueza, se tomarão as necessarias medidas de saneamento moral do meio onde vivem, fóra da escola, as menores estudantes afastados de casa de familia.

Relações Anglo-Francezas

Novo entendimento sobre a questão das reparações

LONDRES, 19 — Nos Passos Perdidos da Camara dos Comuns discutiu-se ontem a continuação da correspondencia entre os srs. Macdonald e Poincaré, originada por uma nova carta do Presidente do Conselho Francez, na qual propõe novas negociações anglo-francezas sobre o estabelecimento da unidade de vistas entre os dois paizes, em virtude da demora dos relatorios das comissões de peritos, nomeadas pela Comissão de Finanças.—(L.)

Alemães e hespanhoes

Queixando-se dos direitos proibitivos sobre a importação alemã

BERLIM, 19 — O «Berliner Tageblatt» chama a atenção dos poderes publicos para o facto de dois terços da importação de laranjas ser originaria da Hespanha, que continua com direitos pretecionistas e prohibitivos á importação alemã, solicitando do Governo que insista num tratamento justo por parte da Hespanha. — (L.)

O ESTADO e o

Banco de Portugal

"O Diario do Governo"

publicou as bases do novo acordo

A doutrina dos decretos de 11 de fevereiro eclipsou-se

Publicou ontem o «Diario do Governo» um decreto com as bases para o novo contracto entre o Estado e o Banco de Portugal, as quaes serão apreciadas ámanhã em assembleia geral extraordinaria daquele estabelecimento de credito.

Na opinião publica calou profundamente a maneira decidida e energica como o Governo procurou, por meio dos decretos de 11 de fevereiro ultimo, regularisar a situação do Tesouro em face do Banco de Portugal. Realmente, o Governo do sr. Alvaro de Castro soube interpretar os desejos da opinião, embora, depois, em duas assembleias geraes do Banco, uma extraordinaria, outra ordinaria, tanto o Governo como a Republica fossem atacados com violencia por uma grande parte dos acionistas presentes.

O projecto das bases para um novo contracto, lido pelo governador do Banco na primeira daquelas assembleias, porque mantinha a doutrina dos decretos em questão, mereceu, sem restricções o aplauso publico, visto que assegurava os legitimos interesses do Estado.

* * *

O decreto publicado ontem, porém, ao passo que inclue novas disposições favoraveis ao Banco, não ganhou, no que se refere ao Estado, nem em clareza de redacção, nem em fixação de vantagens.

Como se sabe, o que muitos engulhos causou a certos acionistas do Banco de Portugal, foi a chamada questão da prata, que o Governo pretendia legitimamente resgatar, unificando a garantia das emissões. Num dos decretos de 11 de fevereiro ultimo, assim como nas bases lidas na assembleia geral extraordinaria de 27 do mesmo mez, o ponto de vista governamental era fixado nestes termos:

—«que a venda autorizada da prata arrecadada e recolhida, em execução do decreto n.º 3296, de 15 de agosto de 1917, hoje pertença integral do Estado, por o Banco ter sido reembolsado da importancia das notas que emitiu para a operação da recolha se efectue como e quando o Governo entender oportuno».

A base 4.ª do contracto ontem publicado no «Diario do Governo», diz, porém, assim:

—4.ª—A venda autorisada da prata desamoedada, hoje em deposito no Banco á ordem do Governo, será efectuada como e quando o Governo entenda oportuno; ficando assim substituida a restricção a que se refere a base 8.ª do contrato de 7 de junho de 1923.

Como se vê, se a diferença não é fundamental, ha, no entanto, entre a doutrina do primeiro projeto e do que vai ser negociado, um contraste frisante de pormenores, cuja importancia é inutil salientar. No primeiro projecto reconhecia-se que a prata era pertença integral do Estado; no segundo suprimiu-se simplesmente essa frase.

Quer dizer que, neste ponto, o Governo cedeu.

* * *

Se, neste ponto, o Governo cedeu, ha ainda outras disposições dos decretos de 11 de fevereiro que ficaram em suspenso, até que sobre a sua legitimidade se pronuncie um tribunal arbitral, como já era desejo do Banco, mas a que o Governo resistiu então.

Assim, por exemplo, o primeiro decreto daquela data determinava no seu artigo 3.º e paragrafos:

Art. 3.º—Os acordos a celebrar com o Banco de Portugal por virtude deste decreto não carecerão, para serem firmados e cumpridos, da aprovação prévia da assembleia geral dos acionistas, bastando o consentimento do Conselho Geral.

§ 1.º—Esses acordos serão, todavia, submetidos, pelo Conselho Geral, depois de firmados e sem prejuizo da sua imediata execução, á apreciação da assembleia geral.

§ 2.º—Se a assembleia geral negar a sua aprovação a esses acordos, o ministro das Finanças submeterá as resoluções dela á deliberação do Poder Legislativo, em instancia definitiva, continuando em execução durante este intervalo os referidos acordos.

§ 3.º—Ficam deste modo modificados, exclusivamente para a celebração dos acordos autorisados por este decreto, os Estatutos do Banco de Portugal e o seu regulamento administrativo.

* * *

E' a materia deste artigo e paragrafos do decreto de 11 de fevereiro que um tribunal arbitral apreciará. Entretanto, são excluidos das bases que o «Diario do Governo» ontem publica.

Mas o art. 7.º do decreto n.º 9.416, da mesma data, que nomeava o director geral da Fazenda Publica, sr. dr. Alberto Xavier, vogal do Conselho Fiscal do Banco, sem qualquer remuneração, paga pelo Tesouro ou pelo Banco, tambem fica para apreciar mais tarde.

Quer dizer: do que o Governo pretendia e, com ele, a opinião publica, bem pouco ficou de pé. A'manhã a assembleia geral poderá regosijar-se com este facto—e o sr. Pinto Coelho, «leader» dos inimigos do Governo e do regimen poderá cantar vitoria, afirmando que o seu conselho de resistencia energica deu os devidos resultados.

Reorganisação Militar Franceza

A creação duma linha de combate na margem do Reno

PARIS, 19 — A Camara iniciou a discussão sobre a reorganisação militar, sendo estabelecidas, pela proposta governamental, 32 divisões, e mais os estabelecimentos na Renania e destinados a permitir, em qualquer momento, a creação duma linha de combate na margem direita do Reno. — (L.)

ASSUNTOS MILITARES

Quadro privativo das colonias

Uma comissão de oficiais do quadro militar privativo das colonias procurou hoje o sr. Mariano Martins, a quem fez ver que fosse suspenso o decreto que reduziu esse quadro.

O sr. ministro das Colonias prometeu atender no que fôsse possivel os comissionados.

Segundo ouvimos, o sr. Mariano Martins tenciona reorganizar os serviços de fórma a que os serviços de comissão sejam desempenhados por oficiais da metropole e do quadro das colonias.

Lei que se não cumpre

O «Diario do Governo», de 27 de novembro do ano findo, publicou uma lei concedendo a pensão de sangue votada pelo Parlamento á familia do agente de policia de investigação João Martins de Araujo, assassinado na rua do Bemformoso em 25 de outubro. Pois a familia do malogrado agente nada recebeu até hoje, estando o processo ha dois meses nas mãos do chefe da contabilidade do ministerio do Interior, havendo forças humanas que o façam sair...

Entretanto a viuva e os filhos do assassinado lutam com a maior miseria e passam privações de toda a especie porque não aparece quem resolva o caso.

A quem pedir providencia?

Congresso internacional de economia social

Realizar-se-ha em setembro proximo, em Buenos Aires, promovido pelo Museu Social Argentino, o congresso internacional de economia social, que terá seis secções, a saber: museus sociais e instituições similares; Questões operarias; Higiene social; Ensino; Questões agrarias e Estatistica social e economica.

Todas as teses devem ser enviadas á comissão executiva do congresso com a antecedencia necessaria para que cheguem no dia 1 de julho na capital da Republica Argentina.

Os movimentos revolucionarios na Grecia e na Albania

BELGRADO, 12 — O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou ao Parlamento que não são um facto os movimentos revolucionarios na Grecia e na Albania, e considerando como insuficientes as medidas bulgaras para a repressão do movimento na Macedonia. — (L.)

MONOBRAS ALEMÃS

Uma aliança franco-tcheco-slovaca

Documentos cujo conteudo causa verdadeira sensação

BERLMI, 19—O «Berliner Tageblatt» publica cinco documentos secretos, que provocaram o mais sensacional espanto, assinados entre os fins d'outubro do ano passado e janeiro do corrente, pelos primeiro ministro francez e o ministro dos Negocios Extrangeiros Tcheco-Slovaco.

Por eles é estipulada a cooperação militar e uma aliança defensiva e ofensiva contra a Alemanha, tanto no caso de convulsões internas, como no da restauração dos Hohenzollern.

Os signatarios comprometem-se ainda a auxiliar a Polonia numa eventual guerra contra a Alemanha, mas observarão a neutralidade no caso de guerra entre a Russia e a Polonia, declarando, porém, a guerra á Alemanha se esta auxiliar a Russia.

Os documentos terceiro e quarto referem-se á participação da Jugo-Slavia na aliança franco-tcheca, a qual foi negada durante a conferencia da pequena Entente em Belgrado.

O quinto documento contem a lista completa dos novos armamentos para 450.000 homens do exercito tcheco-slovaco.

A aliança franco-tcheca estabelece tambem, entre outras cousas, que ambos os signatarios combaterão os esforços italianos para conseguir a hegemonia do Mediterraneo.—(L.)

ULTIMA HORA

A Alemanha prepara-se para a guerra

Fingindo respeitar a clausula do Tratado de Versailles, vai na sombra instruindo os seus homens

A França não pode dormir tranquila

A Alemanha faz presentemente um formidavel esforço de reorganisação militar e de preparativos guerreiros.

Esta é a conclusão retumbante, de um inquerito realisado na propria nação alemã, por um subdito americano, pessoa sem ideia alguma preconcebida, que regressa de Berlim com a convicção formal, que o Reich, procurar esquivar-se ás clausulas relativas ao desarmamento, existentes no tratado de Versailles. Contantino Brown foi efectivamente incumbido pelo «Chicago Daily News» de apurar a questão de saber—sim ou não—o governo alemão procedia a uma reorganisação militar.

E' evidente que a Alemanha se prepara para uma nova guerra». E' sobre esta brutal constatação, que começa o minucioso inquerito de Brown. Assegura ele que os dirigentes alemães preparam uma obra de grande folego, na qual se podem distinguir trez frases diversas: a reorganisação moral, a reorganisação dos efectivos e a reconstituição do material de guerra.

Brown atribue o maior merecimento ao ditado Von Seeckt, tão bem soube manobrar, que na Saxonia, onde porem os processos prussianos nunca foram muito apreciadas, as organisações militares socialistas, organisadas para combaterem os monarquicos, chegaram a acordo para se apoiarem reciprocamente, no caso de perigo, proveniente do exterior.

Assim pois, como em 1914, toda a Alemanha está pronta contra o inimigo comum que é a França.

Pelo que diz respeito ao recrutamento dos quadros, a maioria dos estudantes nacionais, recebe o titulo de oficiais de reserva, sendo submetidos, anualmente, a um periodo de treino de 3 mezes. Sem receio se póde afirmar, que o numero de oficiais do activo, excede o permetido pelo tratado.

Além disso os mancebos em edade de fazerem o serviço militar, são convocados periodicamente, para um treino intensivo que cura seis semanas a dois mezes, de fórma tal, que se cada companhia possue oficialmente os efectivos impostos pelo tratado, ela vê passar nos seus quadros, pelo menos seis contingentes cada ano; desta fórma de agir, resulta que cada companhia dos 120 homens, dispõe na realidade de 720.

Para evitar confusões, cada regimento está mesmo dividido em 3 secções com os numeros 1, 2 e 3, que assim podem instantaneamente subdividir-se em 3 regimentos. Como exemplo cita-se a divisão de Kœnigsberg, que oficialmente só comporta 3 regimentos (numeros 1, 2 e 3) mas existindo tambem ao lado da organisação oficial, verdadeiros regimentos secretos, com os numeros 101, 102, 103 e 201, 205, 203. Por este processo, a divisão de Koenigsberg poderia ser instantaneamente transformada em 3 divisões completas.

Segundo as afirmativas de Brown a Alemanha disporia actualmente: 1.º de um exercito oficial de 100.000 homens—2.º forças de policia armada cujos efectivos dificil se torna avaliar de momento—3.º de 350 mil homens que podem ser mobilisados em uma 3 semanas e logo aprovisionados de armas e munições—4.º de mais 5.500.000 homens que tambem poderiam ser muito rapidamente mobilisados, se o governo tivesse fórma de lhes fornecer as munições e necessario material de guerra.

Sob o ponto de vista da reconstituição do material de guerra, não tem presentemente o exercito alemão, todo o necessario material, para suportar uma guerra com a França, mas Brown diz que no que ele chama o quadrado (região compreendida entre Berlim, Dresden, Erfurt e Hanover) os alemães podem construir suficientes canhões e material para equipar 3 a 4 milhões de homens.

Existem 150 oficinas na região que se teem largamente desenvolvido depois da guerra, e podem elas assegurar uma fabricação completa de todo o armamento. Para concluir, informa Brown, que a França não póde dormir tranquila, só por ocupar a região do Ruhr, assim como as oficinas da casa Krupp.

Vendedores DE TABACOS

Uma carta e o que nos oferece dizer

Recebemos a seguinte carta, que, por dever de lealdade, publicamos:

Lisboa, 19 de março de 1924. — Sr. director do jornal «A Capital». — Lisboa: — No seu conceituado jornal vieram duas locais a respeito das quais vimos abusar da paciencia de V. para esclarecer dois pontos importantes:

A) Sobre o quantitativo das existencias em tabacos estrangeiros — A importação, como V. pode verificar pelas estatisticas alfandegarias, foi de 589 mil quilos em 1923 e cerca de 300 mil em cada um dos anos de 1921 e 1922, o que dá um total inferior a um milhão e quinhentos mil quilos. Temos, pois, que, por dados oficiais, o total da importação nos ultimos três anos foi inferior á quantidade por V. indicada e, para que as quantidades importadas na sua totalidade nos ultimos três anos pudessem ainda hoje existir, seria necessario que nestes três anos se não tivesse vendido nem um quilo. Ora, é evidente que a venda não tem estado parada, pelo contrario. Além disso, os tabacos não se podem guardar porque se estragam, criando bicho e bafio, o que impossibilita qualquer tentativa de especulação.

B) Sobre distinção de marcas baratas — Tudo é relativo; é evidente, portanto, que chamamos marcas baratas áquelas que têm na origem os menores preços e que uma vez importadas se podem vender, por exemplo os cigarros, entre um escudo e um escudo e meio. Confessamos que no estado actual da nossa moeda e tendo que pagar ao fabricante em moeda estrangeira, representa da nossa parte um grande esforço junto dos fabricantes para obter tais qualidades.

São elas, por exemplo: todas as marcas de cigarros argelinos, de cigarros belgas em tabaco escuro, de todos os picados sem distinção.

São marcas caras: todo o tabaco havano, sobretudo charutos; tabaco brasileiro, cigarros egipcios, os charutos e cigarros tipo oriental de origem belga e cigarros e picados ingleses.

Pode V. crer que vender um maço de cigarros estrangeiros por 1$00 significa um esforço consideravel da nossa parte.

C) Sobre afinidade de interesses entre importadores, revendedores e retalhistas — Não se tratando de importação e sendo evidente que o imposto que se pretende lançar recae sobre as existencias, todos são *interessados igualmente*, visto que todos têm os seus sórtidos, uns para vender ás tabacarias e estes para *vender ao publico*.

Não querendo abusar da amabilidade de V., oferecemo-nos, no entanto, para todos os esclarecimentos de que venha a necessitar sobre o assunto que se está debatendo.

Com muita consideração se subscrevem, de V., etc. — Pela comissão de Importadores, Revendedores e Retalhistas de Tabacos, o presidente, *João Antunes Baptista*.

A esta carta só temos que objectar:

1.º — Qual a importação durante os meses de janeiro, fevereiro e parte do corrente, em 1924? As estatisticas oficiais devem dizê-lo e são esses numeros que nós desejamos conhecer para ficarmos convencidos de que, realmente, se não fez uma grande importação com o intuito de se eximirem ao pagamento do imposto que se previa;

2.º — Temos bem clara a declaração de que *tabaco barato* se refere apenas a meia duzia, se tanto, de marcas. O resto é *tabaco caro*;

3.º — Continuamos a não perceber o interesse que liga os poderosos importadores e revendedores simultaneamente importadores aos retalhistas. Pois que interesse comum pode ter, por exemplo, o que vende a retalho numa pequena tabacaria da Estefania ou de Campo de Ourique com o poderoso importador de tabacos?

Fornecimento de azeite

No armazem de viveres dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, ao Caldas, recebem-se, até ao dia 31 do corrente, propostas para o fornecimento de azeite de consumo até á quantidade de 2.000 decalitros, sem outro qualquer encargo, posto em qualquer das estações daquele Caminho de Ferro. As propostas devem ser acompanhadas das respectivas amostras e da indicação do grau de acidez e preço.

A viagem dos Reis da Romenia

BUCAREST, 19 — O ministro dos Negocios Extrangeiros, respondendo na Camara dos Deputados a uma interpelação, desmentiu que na viagem dos reis da Romenia á Italia, tenha qualquer ligação com o problema relativo á regulamentação dos bilhetes de tesouro romenos. — (L.)

O AEROPLANO empregado para fazer contrabando

COPENHAGUE, 19 — Uma quadrilha de activissimos contrabandistas iniciou, nas costas dos paizes escandinavios, o contrabando por meio de aeroplanos. — (L.)

Funcionalismo publico

São ou não fundamentadas as suas reclamações?

São conhecidas as reclamações do funcionalismo publico, as quais versam principalmente sobre os seguintes pontos: não ganharem tanto os empregados dos ministerios como o pessoal dos correios e telegrafos, haver serviços no exercito que podem ser dispensados, a ultima lei sobre promoção de sargentos e o pedido de equiparação.

Quizemos ouvir sobre o assunto um empregado dos correios e telegrafos e um dos sargentos atingido pela lei.

* * *

Ouçamos primeiro o empregado telegrafo-postal:

—Que os funcionarios teem razão em reclamar melhoria de vencimentos por o custo da vida estar incomportavel, está bem. Mas o que não está é que venham argumentar com a nossa e a sua situação. Os correios e telegrafos são um serviço autonomo e, como tal, tendo receita propria, que vai sendo aplicada em constantes melhorias.

«De resto, a preparação que esses serviços exigem é intensa, muito mais intensa que a do funcionarios das secretarias, tendendo cada vez mais para uma especialidade tecnica. De modo que o argumento invocado, a meu vêr, cai pela base.

«Não ha, nem pode haver, comparação entre o nosso serviço e o do restante funcionalismo publico.

«Já vê que...

E mais não quiz dizer o nosso entrevistado.

* * *

O sargento por nós interrogado responde-nos:

—Que comparação pode haver entre o exercito e o funcionalismo publico? Pois já alguma vez se pensou em equiparar os sacrificios que se podem exigir a um e a outros, tão diferentes são os deveres e as obrigações de cada um?

«E isto, note, a dois passos de uma grande guerra e quando no horisonte a politica europeia se desenha, ameaçador, um outro grande conflito, em que—quem sabe?—talvez nos tenhamos de vêr envolvidos, embora contra vontade nossa!

«Não, não está certo. Que reclamem muito embora, mas que não vénham tomar para ponto de comparação o exercito.

«Falam ainda na nossa promoção ao quadro do oficialato. O que reclamavamos era justo, tão justo que o Parlamento assim o entendeu, votando a lei. Mas, quanto a situação economica, melhorámos por ventura? Somos promovidos, é verdade, mas não recebemos a diferença de vencimentos, como sabe, emquanto as circunstancias do Tesouro não melhorarem.

«Que remedio senão fazer mais esse sacrificio? Aguardaremos pacientemente.

—Mas...

—Mais nada, meu amigo. Que tire as conclusões quem quizer e puder fazê-lo.

Não tem perigos

O emprego dos supositorios de Avariolina (mercurio colvical) e que é depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51. Não causam gengivites, gastrites, nem nefrites no tratamento da «Avariose».

Os espetaculos do Coliseu dos Recreios

Toda a gente diz—e com razão—que a companhia de circo com mais variados trabalhos que se tem apresentado no Coliseu dos Recreios é a que atualmente ali se está exibindo e que traz nos seus programas celebridades artisticas das maiores que no estrangeiro teem obtido grande sucesso.

Os celebres «clowns» que todas as noites variam os seus trabalhos conservam o publico em constante gargalhada com os seus deliciosos intermedios comicos.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée elegante com um programa surpreendente.

"Cine-Sport,,

Iniciou a sua publicação o «Cine-Sport» mensario de cinema circo e sport, dirigido pelo sr. Manoel dos Santos. Apresenta-se ilustrado.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A sessão abriu ás 15,30, com a presença de 40 deputados.

Depois da leitura do expediente, o sr. Tavares de Carvalho fala novamente da questão da carestia da vida acusando o Governo de não tomar as providencias que a nossa situação aflitissima requer. Pela fronteira saem todos os generos que nos são indispensaveis, como gados, coiros, aves, etc. Se continuarmos assim, não sabe onde nos poderá levar esto abandono a que o Governo tem votado a população.

* * *

O sr. ministro da Agricultura responde que o Governo, como já ontem disse o sr. presidente do Ministerio, está estudando o assunto com todo o interesse. O Governo não descançou ainda um momento; o que o Governo não pode é adotar medidas parcelares, sem nexo, sem um plano previamente estabelecido. Assim, afirma que trará brevemente ao Parlamento um projecto estabelecendo o tipo unico de pão.

E o sr. dr. Joaquim Ribeiro, apreciando a situação da Moagem, diz que a todo o transe, imporá o respeito pelos interesses.

* * *

No grupo de deputados que ouvem o sr. dr. Joaquim Ribeiro, junto á bancada ministerial, ha troca de explicações, sobresaindo á voz do sr. Carlos Pereira.

O sr. Velhinho Correia esclarece um aparte, rectificando uma afirmação do sr. ministro da Agricultura:

—Quando foi ministro das Finanças não fez qualquer financiamento á Moagem; vendeu-lhe libras nas mesmas condições em que o Estado costuma fazê-lo aos Bancos. E' diferente do que disse o sr. ministro da Agricultura.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho regosija-se com as afirmações do sr. ministro da Agricultura e entende que o comissariado dos Abastecimentos podia abastecer-se de peixe no mercado para evitar que as ovarinas o vendem por preços exorbitantes.

O sr. Diniz de Carvalho formula o protesto contra uma apreensão de açucar feita nas Caldas da Rainha, prometendo o sr. dr. Joaquim Ribeiro tratar do assunto.

* * *

O sr. Tavares Ferreira chama a atenção do sr. ministro da Instrução para a falta de pagamento aos professores interinos e provisorios. Fala tambem da nomeação da viuva de Carvalho Araujo para o Patronato da Infancia, afirmando que essa nomeação não tem, nem pode ter, porque é ilegal, o visto do conselho Superior de Finanças. O remedio consiste em trazer á Camara qualquer projecto nesse sentido. Trata por fim das permutas entre professores afirmando que isso tem dado lugar aos mais estupendos abusos, que é preciso evitar.

* * *

O sr. ministro da Instrução responde que, tanto a questão de pagamentos, como o caso da viuva de Carvalho Araujo, estão em via de solução. Ha deficiencias nos organismos que, no seu ministerio, teem a seu cargo esses serviços. Mas, graças á boa vontade dos funcionarios respectivos, o assunto está por assim dizer arrumado. Quanto ás permutas, está absolutamente disposto a proibir todos os abusos e não tem duvidas em anular os despachos que, inadvertidamente por certos, tenham sido feitos. O sr. Helder Ribeiro termina lendo uma mensagem de alguns funcionarios, protestando contra a greve e convidando os seus camaradas a retomar o trabalho.

* * *

A's 16,50 o sr. Jaime de Sousa fala, tratando da situação da viuva de Carvalho Araujo. Entende que para ela deve ser criada uma situação especial. Carvalho Araujo, diz, foi uma das maiores figuras da guerra, é preciso não colocar a viuva na situação de muitos funcionarios nomeados ilegalmente. Chama para o caso a atenção do sr. presidente do Ministerio.

* * *

Sobre a acta, o sr. Cancela de Abreu diz que aprovou a moção de ontem, devido a uma questão de disciplina e não de confiança ao Governo, fazendo identicas declarações o sr. dr. Jorge Nunes.

O sr. Americo Olavo, diz que a moção que apresentou era de confiança ao Governo e não pode ser encarada de outra fórma.

E' preciso não se dizer hoje o contrario do que se disse ontem.

* * *

A's 17,30 aprova-se uma proposta relativa ás misericordias. Intervieram na discussão os srs. João Camoezas, Alberto Jordão e Jorge Nunes, que está falando á hora de fecharmos este estracto.

No Senado

Iniciou-se a discusão na especialidade da proposta relativa á liquidação da frota dos T. M. E.

Sobre o artigo 1.º falaram os srs. Procopio de Freitas e Joaquim Crisostomo, resolvendo-se eliminar o paragrafo unico desse artigo.

Sobre o artigo falaram os srs. Augusto de Vasconcelos, que é de opinião que é ao poder judicial e não ao parlamento que pertence o pedir contas aos delapidadores dos T. M. E., Medeiros Franco, que entende que a venda da frota, por grupos, é uma negociata disfarçada, estando muitos navios fretados em más condições para o Estado, dizendo por ultimo que é necessario que a redacção da proposta seja clara de fórma a assegurar-se a bandeira nacional.

A sessão continua.

A greve dos funcionarios publicos

Nos diversos ministerios compareceu quasi todo o pessoal

O da Exploração do Porto e o de Casa da Moeda abandonam o trabalham

As comissões de vigilancia do funcionalismo começaram logo de manhã percorrendo os Ministerios e varias dependencias do Estado, a fim de evitarem que o pessoal tomasse o trabalho, tendo comparecido imediatamente forças de infantaria e de cavalaria da G. N. R., que distribuiram patrulhas pelas escadas, Terreiro do Paço e ruas proximas, não permitindo ajuntamentos.

No entanto, os grupos iam aumentando e discutindo a atitude tomada pelo Governo.

* * *

No Ministerio da Instrução compareceu a maioria do pessoal, faltando o da Contabilidade. No da Agricultura não compareceu pessoal algum, a não ser o chefe de uma repartição e uma dactilografa. Nos serviços pecuarios do mesmo Ministerio, no Terreiro do Trigo, como as portas tivessem sido fechadas pelos continuos, foram as mesmas arrombadas, entrando depois quasi todo o pessoal.

Na 5.ª repartição de fiscalização do Comercio e Ensino Agricola, no Caes da Areia, compareceu quasi todo o pessoal, que não trabalhou em virtude da repartição estar fechada.

Nos Ministerios das Colonias, Guerra Marinha compareceram todos os funcionarios militares e alguns civis.

No da Justiça compareceu grande parte dos funcionarios, que entrou pelo portão da Junta do Credito Publico, em virtude do portão do referido Ministerio ter sido fechado pelo porteiro Baptista, que levou as chaves. Este portão foi mais tarde aberto pelos serralheiros do Governo Civil.

No Ministerio das Finanças foi completa a ausencia do pessoal. No do Trabalho compareceram funcionarios que ha meses não iam ao emprego, entre eles um, que foi dos primeiros a comparecer e que tem recebido os vencimentos em casa e ainda ha pouco tempo recebeu 17 contos por serões e horas extraordinarias, que, escusado é dizer, não fez.

Em resumo: em todos os Ministerios os empregados das repartições da Contabilidade abandonaram as repartições.

* * *

Na Administração do Porto de Lisboa os empregados abandonaram o trabalho ás 13 horas, o mesmo tendo feito o pessoal da Casa da Moeda.

No Supremo Tribunal de Justiça todos compareceram ao serviço.

* * *

Devido á Guarda Republicana não permitir ajuntamentos debaixo das arcadas, bastantes grupos de funcionarios se formaram no atrio dos Paços do Concelho, sendo dali dispersos pela policia do Municipio, sob as ordens do chefe Aleixo.

* * *

O pessoal dos Correios e Telegrafos, segundo nos informaram, não está disposto a acompanhar o funcionalismo na gréve. Na estação central, um empregado diz-nos ao ouvido:

— Faz hoje precisamente quatro anos que o funcionalismo nos traiu, deixando-nos sós na lucta.

— Mas os Correios não vão tambem para a gréve?

— Aguardamos as resoluções do Senado, visto que a nossa questão deve ser ali tratada ainda esta semana, o que não quere dizer que, se o Governo entrar no caminho das violencias, que nós não dêmos o nosso apoio ao funcionalismo.

* * *

Ao fim da tarde, forças da G. N. R. impediam a passagem debaixo das arcadas, que só era permitida a quem se dirigia para a estação dos Correios.

Todos os individuos que saíam dos Ministerios eram apalpados com o fim de que das secretarias de Estado não fossem desviados quaisquer documentos.

Segundo ouvimos, foram praticados actos de *sabotage* em alguns Ministerios.

* * *

Os grevistas distribuiram, ao fim da tarde, uma nota oficiosa do *comité*, em que se declara que o movimento não teve, nem tem, caracter politico, mas apenas caracter economico.

A policia arrancou da arcada e de varios locais essas proclamações.

* * *

Hoje, de tarde, foi lavrado o decreto demitindo os empregados que faltaram.

* * *

A policia estéve a partir das 9 horas de prevenção rigorosa.

* * *

No Governo Civil de Lisboa, o pessoal não fez gréve nem se solidarisa com o movimento, tendo comparecido todos os funcionarios com excepção do cartorario que ha 14 anos ali não comparece.

Tarde politica

Já aqui temos manifestado o nosso desacordo com a atitude da maioria parlamentar. Esta coisa da maioria democratica ser o principal agente de derrota dos governos que se compromete a apoiar, mesmo aqueles retintamente partidarios, é um dos mais lamentaveis sintomas da vesania politica que não deixa descernir claro nos legisladores daquele lado da Camara.

Tendo a pretenção de exercer uma suserania continua na Republica, o P. R. P., que se acha em via de seria mutilação e não se encontra sobretudo em condições de governar, não parece ainda disposto a facilitar a obra dos governos.

O ministerio do sr. Alvaro de Castro tem erros. Ninguem pretende negar isso.

Mas seria injusto não reconhecer que, emaranhado num labirinto de dificuldades, muitas medidas de evidente utilidade tem promulgado, tendo suspenso da decisão do Congresso outros de consideravel importancia.

Nesta hora de excepcionais circunstancia não podemos perceber que os politicos, longe de melhorar, corrigir e amparar a obra do ministerio, se deem ao luxo de arrasar governos, como se vivessemos no mais despreocupado dos mundos.

Isto vem a proposito do irrequietismo em que se encontram alguns deputados da maioria.

* * *

Para hoje está marcada uma reunião do grupo parlamentar nacionalista com o fim de tomar atitudes oportunas perante a obra do ministerio. Embora em circunstancias diversas, visto que o P. R. N. se encontra na oposição, supomos que essa reunião nada dará de importante em vista da moção de confiança ontem votada e a que se associou aquele partido.

* * *

Com uma tenacidade assás louvavel, o deputado sr. Tavares de Carvalho continua diariamente a ocupar-se da carestia da vida, o que forçou hoje o sr. ministro da Agricultura a produzir as declarações de certa importancia que o leitor verá no relato parlamentar.

* * *

Em virtude de um incidente de honra ocorrido nos cumprimentos da oficialidade ao sr. ministro da Guerra, devem-se ter batido hoje dois ilustres militares, figuras da Grande Guerra, um dos quais ultimamente muito discutido.

Uma das testemunhas desse encontro foi o sr. major Aragão.

* * *

Ao que ouvimos, a Caixa Geral de Depositos, d'acordo com o sr. ministro das Finanças e o Banco de Portugal, fará um adeantamento de 50.000 contos ao Banco Ultramarino, a fim de facilitar as transferencias com o ultramar.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 20: Mau tempo, venta sudoeste ou oeste fresco ou forte, ceu coberto e chuva.

Vida Sportiva

Ainda o combate de box no Coliseu dos Recreios

Sr. director: — Na «Capital» do 10 do corrente veiu publicada uma especie de carta aberta, dirigida ao Ex.mo Sr. Governador Civil e assinada pelo sr. Ruy da Cunha, o qual, referindo-se a um espectaculo de «Box» por mim organisado e realisado no Coliseu em 6 do corrente, clama junto da primeira autoridade do distrito por uma severa fiscalisação dos ca tazes de «Box», lembrando que de futuro sejam exigidas aos organisadores as devidas licenças de «boxeurs» passadas pela Federação de Box aos homens anunciados para combater.

E' justissimo, sr. Manuel Guimarães, o alvitre do sr. Ruy da Cunha, não sendo, todavia, verdade, como se depreende dos termos da carta, que o globe trotter tcheco Rolland tivesse e do anunciado como campeão, coisa que alguem leu em nenhum cartaz ou reclame. Nem mesmo foi anunciado como «boxeur» notavel.

E é tão justo o alvitre do sr. Ruy da Cunha quanto ele parte duma pessoa que por experiencia propria, deve saber quantas exibições irregulares se teriam evitado ha mais tempo, se ha mais tempo alguem se tivesse lembrado de o pôr em prática. De facto, se estivesse em vigor essa disposição justissima, e se o sr. Ruy da Cunha tivesse sido obrigado, como combatente, a apresentar aos organisadores a sua licença federativa de «boxeur», não se teriam realisado dois combates em que o mesmo sr. fez exibições pouco sinceras, como toda a gente viu e sabe, e alguem está disposto a afirmar, com a autoridade que lhe dá a participação de qualquer fórma nesses espectaculos. Num desses combates, realisado no Teatro Eden, Ruy da Cunha, diante do inglês Novek, simulou um K. O., para se esquivar á luta, e em outro combate, efectuado no Estoril, foi até ao fim porque o seu adversario, Silva Leiva, cumpriu a promessa de não lhe bater á cara.

Nada d'isto houve no espectaculo de 6 do corrente no Coliseu, espectaculo que o sr. Ruy da Cunha tão acerbamente criticou em «Os Sports», chegando a encimar o seu artigo com a palavra «Vigarios» em grandes letras, e depois lhe sugeria a carta de «A Capital».

No espectaculo de 6 do corrente houve, sim, um mau resultado técnico, mas d'isso ninguem tem culpa, pois em toda a parte fracassam combates, até combates em que figuram homens de autentico valor, quanto mais combates modestos como os do Coliseu. De resto, como sucede em todas as exibições sinceras de Box ou de outros sports de combate, os resultados são imprevistos, nem sempre correspondendo ao justo valor, pouco ou muito, dos combatentes, visto não haver premeditações ou ensaios.

Era modesta a organisação do dia 6, era o que podia ser dentro dos limites em que se pode preparar uma sessão de Box, com os encargos pesadissimos que esse genero de espectaculo acarreta. Mas não era má, Fastino e Nensel tinham feito um animado combate em 8 de janeiro, e o de agora, preparado como desforra, não seria peor se Faustino não estivesse doente. O combate entre Rolland e Fonseca estava equilibrado porque o portuguez, perdendo vantagem em peso, ganhava-a e compensava-a em conhecimentos garantidos pela sua situação de campeão amador.

Como a carta do sr. Ruy da Cunha tende mais do que tudo a criar uma atmosfera desagradavel, por motivos que não podem ser expostos nesta carta, venho rogar-lhe, sr. Manuel Guimarães, a publicação, em «A Capital», de esta minha carta, que repõe um pouco as coisas no seu logar, e espero ser atendido, pois me convenço de que não concorda com as criticas intencionalmente desagradaveis e sobretudo insultuosas.

Agradecendo sou de V., etc.

MARIO SANT'ANA

Espectaculos

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9—«A menina de chocolate».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE—Rua António Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

CAMBIOS

Libra cheque	144$50
» ouro.......	176$00

Abilio Lobão Soeiro

Sofreu hoje uma melindrosa operação no Hospital de S. José, a um dos quartos particulares recolheu ha dias, o sr. Abilio Lobão Soeiro, senador e director geral do Congresso da Republica. O operado ficou em estado satisfatorio.

Dr. Borges da Fonseca

Por um lamentavel lapso, na noticia que hontem demos, do regresso do sr. dr. Borges da Fonseca, consul geral do Brazil em Lisboa, não se disse que fôra esperado por todo o pessoal do consulado, que pelo chefe tem a maior consideração e estima. Fica assim feita a necessaria rectificação.

Theatros e Cinemas

Companhia Italiana no Eden

Está marcada para 26 do corrente a reabertura do Eden, onde vai estrear-se a grande companhia de opereta italiana «Granieri-Marchetti-Tabessi», que na Europa gosa da justificada reputação de ser das mais completas e notaveis das que actualmente existem:

A referida companhia já, em tempos, se apresentou em Lisboa, conquistando um exito verdadeiramente grandioso; apresenta-se, agora, com um elenco de 75 figuras, á frente das quais está a insigne atriz cantora Maria Tabessi, ainda não conhecida do nosso publico, e que é considerada, no estrangeiro, como uma das mais completas artistas do genero.

Para estes espectaculos verdadeiramente sensacionais está já aberta no Eden, uma assinatura que abrange 8 recitas com peças diferentes, que serão apresentadas com inexcedivel brilhantismo.

Noticiario

De Portugal

Diz-se que, por motivos intimos, sai de uma empresa dos teatros do Porto a actriz Julieta Soares, sendo substituida pela actriz Aida de Sousa.

—E' lamentavel todas as companhias que reaparecem em Lisboa virem em «reprises» dar o reportorio antigo.

—Os actores Estevão Amarante e Nascimento Fernandes vão promover uma festa, que reverterá a favor do velho actor Queiroz.

—Em 6.ª recita de assinatura vai no Nacional a peça do nosso colega na imprensa Norberto de Araujo «Dentro do Castigo».

—O actor emprezario Otelo de Carvalho está recompondo com artistas novos e de categoria a sua companhia que funciona no Teatro Apolo.

—A actual epoca de inverno, vai má para os originais portuguezes, que cabiram todos, excepto «O Poço do Bispo», da parceria, no Avenida.

—Por noticias de Loanda, sabe-se ter tido grande exito e bons resultados financeiros a companhia Eduardo Raposo.

—O teatro Aguia d'Ouro, do Porto será explorado na proxima epoca de inverno pelo emprezario José Loureiro, de acordo com o empresario Antonio de Macedo. A temporada iniciar-se-ha com uma serie de recitas da companhia de opereta italiana do Clarancisa, devendo estrear-se em Novembro a Companhia de revista e opereta, da direção do ultimo, com a magica «A Pera de Satanaz», absolutamente nova para o Porto, e á qual se seguirão as revistas «Fado corrido» e «Tic-Tac».

—Seguem hoje para o Porto no «sud express», o activo e ilustre actor Erico Braga, que veiu aqui, expressamente, a fim de tratar de varios assuntos que se relacionem com a sua empreza do teatro de S. Carlos.

—Está em Lisboa o escritor portuense sr. Abreu e Sousa.

—E' com a graciosissima peça «A Vinha do Senhor» que a 19 de Abril, reaparece, em S. Carlos a Companhia Lucilia Simões inaugurando, nessa noite, a Temporada de Primavera.

—Na proxima sexta-feira estreia-se, no Apolo, a gentil actriz Laura Costa, que desempenhará 4 numeros novos, na revista que continua ali em scena, com enorme exito.

—A peça num acto «Irmã Cruz de Guerra» que vai ser representada no Nacional, juntamente com a peça em 3 actos «Inglezes...» terá guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco.

—Vai ser ampliada com um quadro novo a revista «Fruto proibido».

—O distinto actor Joaquim Prata realisa a sua festa no Apolo, a 27 do corrente, apresentando o espectaculo varias atracções.

—Partiu para o Porto o actor emprezario Otelo de Carvalho.

Reclames

POLITEAMA—Continua a «Greve Geral» dando casas admiraveis ao Politeama, para justificar a resolução da empresa de adiar a 1.ª representação da peça historica de Alfredo Cortez, «A' la Fé», que hoje devia efectuar-se. A «Greve Geral», repete-se hoje e durante mais alguns dias, para satisfação dos que ainda não viram a hilariante peça.

APOLO—São já 54 as representações que hoje completa, no Apolo, a famosa revista «Fruto proibido», a peça sem rival, que tem sempre novas atrações para o publico. A mais recente e a da estreia da gentil Adelina Fernandes, que com um grande relevo interpreta numerosos papeis na revista, sendo festejadissima em todos e nos fados que conta com o acompanhamento de guitarra.

COLISEU DOS RECREIOS—Amanhã realisa-se uma surpreendente «matinée» elegante com um programa sensacional. No espectaculo desta noite os celebres «clowns» farão novas e engraçados intermedios comicos.

O Que Vai Pelo Mundo

Um grande reclamo devido á aviação

Jack Savage é um aviador, que inventou a maneira de escrever no ceu (?) a 3.000 metros de altura.

A sua primeira frase escrita sobre Nova York foi «Helio. U. S, A.» que significava uma saudação aos americanos.

Passados dias, uma alusão a uma conhecida marca de cigarros, aparecia audazmente escrita nas nuvens.

A escrita nas nuvens faz-se da direita para a esquerda e de pernas para o ar.

Para se ajuizar do trabalho do piloto-escrevente, convem explicar que ele escreve com fumo produzido por um aparelho especial colocado na armação do aeroplano.

O fumo sahe do tubo em agulheta, á razão de 250 000 pés cubicos por minuto.

Cada letra maiuscula mede 1.600 metros de altura, as minusculas teem 800 metros.

Um letreiro de 8 letras mede cerca de 8 quilometros de comprido.

A 3.000 metros de altura, este letreiro é visivel de uma grande area de terreno.

Esta invenção vem dar mais um elemento á publicidade.

Consta que o inventor estuda o fabrico de um fumo luminoso para ser empregado durante a noite.

O partido das saias parece disposto a combater

O grupo feminista do departamento dos Baixos Pyrineus, teve a sua assembleia geral. Como resultado, foi votada a seguinte moção a que procura dar a maxima publicidade:

A Assembleia considerando que as mulheres francezas dão diariamente provas da sua capacidade fisica, intelectual e moral eguais ás dos homens; que não são portanto inferiores aos cento e cincoenta milhões de mulheres que possuem presentemente o direito ao sufragio integral.

Considerando que o concurso de todas as mulheres é absolutamente indispensavel á instauração de uma paz real e libertadora de todas as oprimidas e de todas as victimas do direito e da justiça, repele, a Assembleia, energicamente todo o projecto de lei ou correcção, relativo ao voto feminino por categorias, insistindo junto do comité central para que, recomece as suas instantes solicitações, para que sem demora, o sufragio integral seja concedido ás mulheres francezas.

A união franceza para o sufragio das mulheres, acaba de dirigir aos membros da Camara e Senado, uma larga representação no mesmo sentido, com estes e outros argumentos.

Sempre o eterno problema da aeronautica

A industria franceza dos aviões é a primeira do mundo, notavelmente mantida por um sub-secretario do Estado da aeronautica, derigente e activo, assim como pelos seus agentes no estrangeiro. O ano passado, a industria franceza dos aviões e motores, obteve um sucesso sem precedentes.

Realmente 17 nações, forneceram-se em França, de aviões de todas as categorias. Algumas mesmo fizeram contratos para fornecimentos em anos consecutivos. Este sucesso honra os industriaes francezes, que victoriosamente conquistaram mercados importantes, graças á sua preserverança e reputação dos seus aparelhos.

Há uma duzia de anos, era tambem a industria franceza—a primeira—no automobilismo, presentemente a America faz 4 milhões de carros cada ano, num futuro que não vem longo, o avião americano custará menos que um automovel, será de conservação economica, porque não não gasta pneumaticos, cada sportsman terá um avião que utilisará como ao presente, se utilisa uma moto ou um pequeno automovel.

Para que esta profecia, seja uma realidade, basta que um novo Ford surja do outro lado do Atlantico, comece a fazer em series economicas, um avião barato, logo o mundo será inundado dos mesmos aviões e toda a gente se espantará—como agora se espanta—que cada ano possam aparecer compradores para os milhões de automoveis, que se fabricam e se colocam.

Duse está trabalhando com grande sucesso na Havana

Eleonora Duse, está trabalhando na Havana. Fala-se ali nos seus amores com d'Anunzio e da influencia que ela exerceu na vida do poeta. E' uma triste historia de amores que merece respeito, pois foi ela a causa do principio da desgraça da grande actriz, pena é que esses amores sejam utilisados como materia de reclame. Duse merece respeito de toda a gente, foi uma das mais insignes interpretes da tragedia.

Fazem parte da companhia o 1.º actor Memo Benassi, as atrizes Jane e Maria Marine etc. O debate foi com a peça «La Porta Chiusa» de Braco.

MUSICA

A' volta de um "addagio"

Um dos compositores mais interessantes e famosos do seculo XVIII é, sem duvida nenhuma, Vivaldi, cujos concertos notabilissimos Bach transportou para orgão e cravo. Todavia, o seu nome parece-me ainda bastante desconhecido pelo nosso publico *diletanti*. Julgo, por isso, oportuno e mesmo curioso recordar esta figura bizarra que foi conhecida, desde o seu ingresso na vida eclesiastica, por *prete rosso*, titulo que lhe provinha da côr estranha do seu cabelo.

Violinista admiravel, foi contractado por Filipe de Darmstadt para mestre de capela da sua casa. Mas — estava escrito no livro da fatalidade — posteriormente regressa á sua pátria, Veneza, e é aí que se consagra carinhosamente a produzir as grandes partituras que o distinguem e ilustram. Foi nessa cidade que compoz o celebre *concerto em lá menor*, em redor de cujo *addagio* maravilhoso se agita vagamente uma lenda original. Vou evocá-la agora como a narram os velhos livros da epoca...

Vivaldi, que era sacerdote, dizia sempre a missa bastante cedo. Porém, naquela manhã, contra o seu costume, apareceu na igreja muito tardiamente e mal humorado. Fôra o caso que durante toda a noite não conseguira produzir um trabalho musical inspirado, como a sua alma presentia e desejava. Tinha sido de uma infelicidade extrema — o *addagio*, apenas esboçado, não lhe saía expontaneo, sentido... E, pensando assim, foi dizer a missa preocupado, abstracto, com pensamentos profanos a atormentar-lhe o espirito inquieto, anceioso... Mas, subito, a certa altura do *santo sacrificio*, surge-lhe, num deslumbramento fantastico, em toda a radiosa beleza da sua arte magnifica, o *tema* que ele, em vão, tinha buscado a noite inteira... Esquecido de tudo, da dignidade da profissão, do proprio acto que realizava, sae do altar, com extraordinario escandalo dos presentes, vai á sacristia e aí escreve rapidamente os inspirados *compassos* que a sua sensibilidade creara num extase. Só depois disso concluiu de rezar a missa.

Se eu fosse medico-psiquiatra, atribuiria semelhante facto a um acidente curioso de epilepsia. Mas não, longe de mim tal pensamento. Apenas desejo ver aqui um instante que não quero explicar, para o poder ver como um minuto criador de Beleza.

Vivaldi foi castigado como sacerdote. Porém, nós ficamos deliciados ainda, quando ouvimos o encantador *addagio*, onde baila, canta, vive uma inspiração surpreendente, uma delicada e subtil emotividade...

MARIO GONÇALVES VIANA

NOS ESTADOS UNIDOS

O escandalo dos petroleos

Um secretario de Estado que recebe 100.000 dollars de luvas

O escandalo dos petroleos americanos toma proporções inquietadoras para varias personalidades politicas em evidencia nos Estados Unidos. Nas vesperas da campanha eleitoral, alguns candidatos quereriam explorar bem este desagradavel negocio para forçarem a porta da Casa Branca. Mas não ousam gritar muito alto, exprimindo a sua indignação. Emquanto o inquerito dirigido pelo Estado segue os seus tramites, eles julgam prudente manter-se nas posições avançadas, mas sem se expoirem ás inesperadas manobras do adversario. Com os escandalos acontece o mesmo que nas enchentes dos rios: nunca se pode antecipadamente saber a que ponto das margens chegará o lodo que as aguas arrastam. Bastou um encontrão violento de um financeiro comprometido para que Mac Adoo, genro de Wilson e candidato do partido democratico puzesse um pé no lodo sem que seja certo que o possa retirar em absoluto. Voltaire escreveu, com razão, que o escandalo até aos mortos faz mal. De facto, a memoria do presidente Harding esteve em riscos de ser enxovalhada por culpa de adversarios em demasia exaltados. Denby, secretario de Estado da Marinha, sucumbiu aos ataques que lhe fizeram. O procurador geral da Republica tem resistido com energia, mas a sua actual posição parece bastante vacilante. Por agora, não será facil dizer se a lista das vitimas se limitará aos visados. Mas, para tudo prever e bem se ajuizar da importancia do escandalo do Teapot Dome, convem analizar a sua origem.

O campo petrolifero Teapot Dome, assim chamado porque a visinha montanha se parece com um *teapot* (bule de chá), está situado perto da cidade de Casper, no estado de Wyoming. Forma uma bacia natural, muito rica em nafta, supondo-se que possa conter 135 milhões de barris de nafta. Logo que os vapores americanos começaram substituindo o carvão por combustivel liquido, a administração procurou garantir á marinha de guerra as necessarias reservas de nafta. Este movimento foi levado a efeito no tempo de Roosevelt, sendo Wilson que assinou os decretos monopolizando, para as necessidades da marinha, dois campos na California e o terceiro em Woming, que era o famoso Teapot Dome. Um relatorio oficial da epoca afirmava que a transição do carvão para o petroleo teria consequencias ainda mais importantes que a passagem da antiga polvora para a polvora sem fumo, pelo que se tornava necessario que a marinha possuisse as indispensaveis reservas para conservar a sua independencia em caso de guerra. A mais rica das reservas — Teapot Dome — provocava ambições tanto maiores quanto outras regiões petroliferas se iam exgotando. Varios projectos de lei foram entregues pelos interessados, que pretendiam ceder Teapot ao mercado livre, mas sempre esses alvitres foram combatidos pelos secretarios de Estado competentes. Uma mudança radical sobreveiu em 1921, pois a 1 de abril o secretario de Estado Denby avisou o almirante Grifin da sua intenção de transferir Teapot para o departamento do Interior. Este oficial opoz-se com muita energia á medida projectada. Foi apoiado por dois outros oficiais distintos, Stecart e Shafroth, que fizeram um relatorio mostrando que a cessão do campo petrolifero pesaria demasiadamente nos destinos da America em qualquer guerra futura.

Algumas semanas mais tarde, estes oficiais foram demitidos dos seus lugares em Washington e o campo era entregue a Fall, secretario de Estado do Interior do gabinete Harding. O proprio Presidente aprovava a cessão.

Pouco tempo depois, o departamento do Interior soube que o campo petrolifero de Salt Creek, muito proximo de Teapot, absorvia, com as suas perfurações, a maior parte da nafta existente na bacia de Teapot. Alguns peritos geologos que foram consultados variavam de opinião. Fall, apoiado pelos pessimistas, considerou Teapot como exgotado e vendeu o campo a Doheny, socio de Sinclair. Em abril de 1922, o senador Hendrick reclamava sobre esses rumores e dias depois o secretario de Estado fazia saber que a venda estava efectuada á Manernoth Oil C.º, de que Sinclair era presidente.

Procedeu-se a um inquerito, que foi longo e demorado, mas, um dia, apareceu Roosevelt, filho do falecido Presidente, que declarou ao investigador Walsh que Fall havia recebido 68.000 dollars como luvas do negocio. Em 24 de janeiro de 1924, Doheny confessou ter entregado a Fall, não 68.000, mas sim 100.000 dollars, de que apareceu um recibo, sendo esta quantia paga em notas e não em cheque para despistar suspeitas.

Para complemento, acusa-se agora os mesmos visados de terem fornecido armas aos rebeldes mexicanos.

PELA FINANÇA

O BANCO NACIONAL AGRICOLA

As suas disponibilidades e as suas operações

Foi publicado o relatorio e contas do Banco Nacional Agricola, a unica instituição bancaria especialmente fundada para auxiliar a agricultura nacional.

Dispõe o Banco de 20 mil contos integralmente desembolsados, mas a clientele que serve não parece ser muito pronta em lhe confiar, sob a fórma de depositos á ordem ou a prazo, as suas disponibilidades monetarias. Fazemos esta observação, porque, no fim do ano passado, a referida instituição de crédito apenas dispunha da modesta quantia de 5.343 contos em depositos á ordem e a prazo.

E' realmente muito reduzida esta verba de depositos, para uma instituição que serve, quasi exclusivamente, a classe mais rica e prospera do paiz, que é patrocinada pelas respectivas Associações de classe, sindicatos agricolas e outras organisações congeneres.

E dizemos que a verba de depositos é insignificante, porque, se a compararmos com as disponibilidades de um outro Banco, de egual capital, o Colonial Portuguez—por exemplo—vemos que este ultimo tinha na mesma época, fim do ano passado, entre depositos á ordem a prazo 13 946 contos, isto é, mais do dobro.

Vê-se que a classe agricola não auxilia o Banco, ou porque este lhe não oferece confiança, ou porque não quer desfazer-se das suas disponibilidades, que são enormes, visto que não ha hoje lavrador que não esteja rico.

O Banco deveria crear o maior numero possivel de filiais ou sucursais em todo o paiz, especialmente no Alentejo, para chamar a si capitais que viessem avolumar os seus depositos. Pelo anuncio, que o Banco publica, referente ao pagamento de dividendos, vemos que apenas em Evora existe uma filial; em todas as demais cidades e vilas importantes, o Banco está representado por uma firma bancaria ou pelos Sindicatos Agricolas.

As vantagens de filiais proprias em todo o paiz teem sido praticamente demonstradas, tanto no estrangeiro—com o exemplo do Credit Lyonnais—como no nosso proprio paiz, onde o Banco de Portugal, o Ultramarino e a Caixa Economica teem feito larga colheita de fundos e mesmo de lucros, por haverem organisado, em edificios proprios as suas filiais ou sucursais em todas as cabeças de distrito e em outras localidades importantes.

Na sua exposição, aos acionistas, a direcção anuncia para breve uma profunda modificação na estrutura economica do Banco, que concorrerá para reforçar os meios de acção.

Sabemos que o Banco, além de se ocupar de assuntos bancarios, tambem fornece adubos, sementes, maquinas e alfaias agricolas á sua clientela. Temos porém a impressão de que, se o esforço da instituição se limitasse aos assuntos bancarios, deixando o comercio dos fornecimentos ás firmas especialistas, conseguiria mais resultado financeiro, poupando-se a muitas discussões e prejuizos, que esse comercio acarreta. Não temos a pretensão de sermos profetas na nossa propria terra, mas finanças e comercio são cousas absolutamente distintas, que nunca convem misturar.

Concluiremos dizendo que se fala em que tanto este banco como o Colonial absorverão em breve uma das mais importantes firmas de Lisboa, ou, por outra, que será esta que mudará de nome para o parecer assim desdobrada.

VIDA ELEGANTE

FESTA INTIMA

Fez hontem anos, tendo por esse motivo reunido em festa intima, grande numero de amigos e pessoas de familia, o sr. Antonio Tomaz Franco, socio da firma Veiga & Franco, a quem apresentamos as nossas felicitações.

A festa decorreu sempre no meio da maior animação.

A PROPOSITO DA FESTA DOS T. I. L.

O sr. governador civil de Lisboa mandou pagar com 50 escudos o seu camarote no festival que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realizou no passado domingo no Campo Grande, tendo dado ainda a quantia de 500 escudos para o cofre de beneficencia da mesma Associação.

"Parisiana, Limitada"

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 5 de abril de 1923, outorgada nas notas do notario desta comarca, dr. José Peres Noronha Galvão, se constituiu uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, a qual adotou a denominação de «Parisiana», Limitada, e com todas as condições e clausulas que constam dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação de «Parisiana, Limitada», tem a sua séde em Lisboa e domicilio na rua dos Condes, n.os 4 a 20, tornejando para a rua Eugenio dos Santos, n.os 129 a 135.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu objecto é a construção e exploração de um teatro-cinema, podendo, se isso lhe convier, explorar a produção de films ou qualquer outro ramo de comercio ou industria, exceptuando o bancario.

3.º

O capital social é de oitocentos e oitenta mil escudos, dividido em 17 quotas, assim distribuidas:

Alfredo Correia de Barros	200.000$00
D. Eugénie Bernard Correia de Barros	100.000$00
Pierre Joseph Feugas	100.000$00
Joaquim Gomes Ferreira	50.000$00
José Gomes Ferreira	50.000$00
Antonio Gomes Ferreira	50.000$00
Francisco Gomes Ferreira	50.000$00
Manuel Gomes Ferreira	50.000$00
D. Carolina Pereira Barbosa da Costa	50.000$00
Anastacio Fernandes	50.000$00
João Guilherme Mattoso da Fonseca	30.000$00
Francisco da Costa Antunes	20.000$00
Dr. Mario Moutinho	20.000$00
Dr. Eurico Fernandes Lisboa	20.000$00
Alfredo Marinho da Cruz	20.000$00
D. Julia Oceana da Fonseca Pereira	10.000$00
Arnaldo Brandão	10.000$00

§ 1.º—As quotas dos socios D. Julia Oceana da Fonseca Pereira, D. Carolina Pereira Barbosa da Costa, D. Eugénie Bernard Correia de Barros, Dr. Mario Moutinho e Arnaldo Brandão acham-se integralmente realizadas em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

§ 2.º—As quotas dos socios Joaquim, José, Antonio, Francisco e Manuel Gomes Ferreira, num total de 250.000 Escudos, estão integralmente realizadas e representadas pela seguinte fórma: 1.º, pelo valor do seu predio sito na Rua dos Condes, n.os 4 a 20 (modernos) e 2 a 20 (antigos), tornejando para a Rua Eugenio dos Santos, n.os 129 a 135 (modernos) e 145 a 149 (antigos), freguezia de S. José, descrito na Primeira Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 5.639, predio que, em partes eguaes, lhes foi adjudicado na partilha judicial a que se procedeu por obito de sua tia D. Ana Ferreira, cujo inventario orfanologico correu seus termos pelo Juizo de Direito da Comarca de Vila Nova de Famalicão, cartorio do escrivão do segundo oficio, Rodrigo Carrezo, e que para esta sociedade transferem e n'ela põem em comum com todos os seus correspondentes direitos e encargos, e o restante em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

§ 3.º—A quota do socio Alfredo Correia de Barros está integralmente realisada e é representada pelo trespasse e cedencia dos direitos ao arrendamento do seu estabelecimento sito no predio da Rua dos Condes, n.os 4 a 20, tornejando para a Rua Eugenio dos Santos, n.os 129 a 135, que no valor de quinhentos e cincoenta mil escudos, transfere para esta sociedade e nela põe em comum com todos os seus correspondentes direitos, tendo recebido neste acto a importancia excedente da sua quota, ou sejam trezentos e cincoenta mil escudos.

§ 4.º— Os socios Joseph Feugas, João Guilherme Matoso da Fonseca, Francisco da Costa Antunes, Anastacio Fernandes, Dr. Eurico Fernandes Lisboa e Alfredo Marinho da Cruz, realisaram já 10 % das suas respectivas quotas, obrigando-se a libera-las integralmente por via de duas prestações, uma de 40 % até 30 do corrente mez de Abril e outra de 50 % até 31 de Maio proximo futuro.

4.º

O capital poderá ser elevado até á quantia de mil e quinhentos contos, ficando desde já os directores agora nomeados auctorisados a julgar da oportunidade da efectivação daquele aumento e admitir os novos socios que o subscrevam, se os actuaes o não quizerem fazer.

§ unico—Os directores consultarão os socios por carta registada com aviso de recepção, sobre a preferencia que lhes é garantida por este artigo, devendo as respostas destes ser dadas dentro dos quinze dias seguintes á data das cartas de consulta.

5.º

E' permitida a cedencia de quotas, no todo ou em parte, exclusivamente entre socios, ou destes para a sociedade. A cedencia a estranhos só pode ter lugar quando fôr autorizada por votos representativos de três quartas partes do capital.

§ 1.º — A liquidação de qualquer quota adquirida pela sociedade terá de ser feita imediatamente ou dentro de um prazo nunca superior a seis meses á opção da sociedade.

§ 2.º — Quando a liquidação tiver de ser feita a prazo, vencerá a favor do cedente juro igual á taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de dois por cento.

6.º

No caso de falecimento ou interdicção de qualquer socio, não é permitida a divisão da sua quota, exercendo os seus herdeiros, em comum, os direitos do falecido ou interdicto, representados por um deles nomeado pelos demais. Esta nomeação será feita e comunicada á sociedade no prazo de sessenta dias a contar da data do falecimento ou interdicção, por meio de carta registada.

7.º

A sociedade reserva-se o direito de adquirir para si ou para os seus socios: Primeiro — A quota de qualquer socio que contra ela empregue meios litigiosos sempre que assim seja resolvido por voto representativo da maioria do capital. Segundo — A quota de qualquer socio declarado em estado de falencia.

§ unico. — Qualquer quota adquirida nos termos deste artigo pela sociedade será paga pelo seu valor de inscrição, salvo desvalorização comprovada, acrescido, além da parte correspondente no fundo ou fundos de reserva, pelos lucros que não tenham sido averiguados e lhe couberem se a eles houver direito, servindo de base o ultimo balanço, salvo no caso da liquidação ter de ser feita antes do termo do primeiro ano da exploração, porque, neste caso, será liquidada apenas pelo seu valor de inscrição.

8.º

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido até três por cento.

9.º

A administração da sociedade ficará a cargo de três directores exclusivamente escolhidos de entre os socios, que distribuirão entre si os diferentes serviços.

§ unico. — Os directores são dispensados de caução e a sua nomeação é feita por um primeiro periodo de dez anos, podendo ser reeleitos por periodos de quatro anos.

10.º

Nenhum dos directores poderá assinar em nome da sociedade actos e contractos que não lhe digam respeito, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de perder a favor da sociedade metade dos lucros que lhe couberem no ano em que cometer a infracção, além da responsabilidade para com a mesma pelos prejuizos que lhe causar.

11.º

Para que a sociedade fique obrigada, é necessario que os seus actos sejam assinados pela maioria dos directores, a qual a representará tambem em juizo ou fora dele.

12.º

Os directores, além de um ordenado mensal de oitocentos escudos para cada um, terão direito, em comum, a uma remuneração de dez por cento dos lucros liquidos verificados em cada exercicio, podendo cada um retirar mensalmente, por conta dessa percentagem, até á quantia de duzentos escudos.

13.º

Desde a data da constituição da sociedade até á data da inauguração do teatro-cinema, a direcção perceberá mensalmente e em comum a importancia de três mil escudos, que entrará na verba de despesas de instalação.

14.º

Durante a doença ou impedimento de qualquer dos directores as suas funções serão exercidas pelos restantes.

15.º

Ficam desde já nomeados directores para o primeiro periodo de dez anos, a que se refere o artigo 8.º, os socios Alfredo Correia de Barros, João Guilherme Matoso da Fonseca e Joseph Fougas.

16.º

O ano economico social termina em trinta e um de Dezembro de cada ano, terminando o do primeiro exercicio em trinta e um de Dezembro do corrente ano.

17.º

Os balanços, excepto o do primeiro exercicio, serão anuais e deverão estar encerrados dentro dos quarenta dias seguintes ao termo do ano social.

18.º

A assembleia geral ordinaria terá lugar até ao dia quinze de Março de cada ano e a sua convocação será feita por cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas com a antecedencia, pelo menos, de quinze dias.

§ 1.º — A assembleia geral deixará de efectuar-se, salvas as restrições legais, se todos os socios concordarem por escrito que assim se proceda e com as deliberações a tomar.

§ 2.º — Forma identica será seguida nas assembleias gerais extraordinarias, excepto quanto ao prazo dos avisos, que poderá ser modificado.

19.º

Os lucros liquidos da sociedade serão assim distribuidos: cinco por cento para fundo de reserva legal enquanto não estiver realisado ou sempre que seja preciso reintegra-lo. Dez por cento para remuneração aos directores. Os restantes oitenta e cinco por cento, para serem distribuidos pelos socios em partes proporcionais ás importancias das suas quotas e ainda para quaisquer outros fins que a assembleia geral determinar.

20.º

A sociedade dissolve-se quando, por votos representativos de mais de tres quartas partes do capital, a sua dissolução não resulte de falencia serão liquidatarios os socios que na ocasião estiverem na direcção.

21.º

Ao socio Alfredo Correia de Barros fica reservado o direito a um camarote ou dois lugares do balcão, á sua opção, que escolherá depois do teatro-cinema estar concluido.

22.º

Todos os socios por si e por seus herdeiros ou representantes, expressamente renunciam ao direito de requerer imposição de selos e arrolamento haveres sociais, no caso de divergencias suscitadas entre eles e a sociedade.

23.º

Para todas as questões suscitadas pelo presente contracto, entre os socios seus herdeiros e demais representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

24.º

Nos casos omissos regularão as deliberações da assembleia geral, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e a demais legislação aplicavel.

O notario ajudante

Adriano J. da Silva Graça Junior

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONIMA

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Afixação de anuncios nas estações

Acha-se aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar de 20 de Março de 1924 para a adjudicação do privilegio de afixação de cartazes e anuncios, com ou sem moldura, nos edificios das estações e apeadeiros das linhas actualmente exploradas por esta Companhia, com excepção das estações de serviço comum pertencentes a outras empresas.

As condições do concurso acham-se patentes na Divisão de Exploração (Serviço do Trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O prazo do concurso findará ás 17 horas do dia 19 de Abril p. futuro.

Lisboa, 13 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4578-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Quinta-feira, 20 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 24 — Preço 30 centavos

MADRID, 20 — O Directorio mandou prender o correspondente da «Chicago Tribune» por ter publicado noticias falsas que prejudicam o cambio da peseta.—(L.)

MAIS NUMEROS

A QUESTÃO DOS TABACOS

Apura-se que um dos roubos praticados na Companhia dos Tabacos de Portugal, em prejuizo do Estado, é, pelo menos, de

350 MIL CONTOS

E eis aqui porque nos cofres do Tesouro Publico se guardam apenas algumas

Gedulas de tostão!...

Prometemos que fariamos hoje a rectificação, ou antes, a actualização dos calculos efectuados em 7 de fevereiro, conforme se vê do trecho transcrito ontem. Vamos cumprir a promessa.

Em tempos normais eram precisos 1.394 contos para o serviço dos emprestimos tabacais de 1891 e 1896. Nestas condições, *a renda do monopolio e a partilha de lucros que o Estado recebia da K. K. K. dos Tabacos de Portugal davam e sobravam para cobrir esse encargo de 1.394 contos.* Com o agravamento do cambio a situação modificou-se e *a renda do monopolio e a partilha de lucros são insuficientes para habilitar o Estado a fazer o serviço dos emprestimos. Ha deficit.*

A Companhia (a K. K. K. Portuguesa) requesitou ao Governo 312.700 esterlinos para o serviço dos emprestimos no semestre de abril a setembro de 1923. Esses 312.700 esterlinos valem hoje 45.028:800$00, ao cambio de 144$00 a libra. Mas *a verba necessaria a estes serviços do emprestimo é fixa, se a reduzirmos a ouro.* Se, portanto, reduzirmos os 1.394 contos a francos franceses ao par, encontramos 7 milhões e 740 mil francos, que, ao cambio actual de Lisboa s/ Paris, renderiam 10.067 contos, quantia suficiente para o serviço dos emprestimos no semestre referido: logo a Companhia dos Três Kapas (Companhia dos Tabacos de Portugal) requisitou ao Governo, a mais do necessario, a diferença que vai de 45.028:800$00 para 10.067:000$00, isto é, *a insignificante quantia* de 34.961 contos, numeros reddados. *Isto apenas num semestre;* de modo que, num ano, a C. T. P. (a Klu-Klux-Klan dos Tabacos de Portugal) surripiou aos cofres do Estado 69.922 contos, que prefazem, em 5 anos, a bonita soma de

349.610 contos

ou, em numeros reddados e desfazendo a fracção, ainda dá

350 mil contos

que são do Estado Português, mas aos quais a K. K. K. de Portugal deu sumiço ignorado. Sómente com esta maniganci a C. T. P. (K. K. K.) lesou o Estado Português, com o qual contratou o monopolio, em

350 mil contos

que cairam no mar dos lucros extraviados e serviram para arredondar as fortunas ilicitamente adquiridas dos quadrilheiros desta autentica associação de malfeitores. A quanto subirão os outros alcances, sabendo-se que a K. K. K. Portuguesa (Companhia dos Tabacos de Portugal) tem *duas escritas*, uma, *a verdadeira*, para uso proprio, e outra, *a falsificada*, para ludibriar a boa fé do Governo Português? Ainda não temos elementos suficientes para fazer o apuro total de toda a patifaria klukluxklanesca, mas já não é pouco averiguar-se que andam desviados mais de

350 mil contos

que são do Estado e que o Governo da Republica tem obrigação de reivindicar, por todos os meios, ainda os mais violentos. Se, depois disto, alguem se admirar de se encontrarem exaustos os cofres da Nação é porque, na realidade, sofre de anemia cerebral e de uma tão extraordinaria ingenuidade, que tem garantido um bom *fauteuil* de orquestra no Paraiso dos Pobres de Espirito.

* * *

A existencia de tais crimes presupõe a cumplicidade de muita gente. Por isso chamamos á Companhia dos Tabacos de Portugal a Klu-Klux-Klan Portuguesa, por associação de ideias com a famosa quadrilha americana. E o povo, *que não é tão palerma como os politicos profissionais simulam acreditar*, começa a citar *nomes de altas personagens, que procuram sancionar, com despachos ministeriais inconfessaveis, as manobras da K. K. K. Portuguesa. Ao Governo não convem que tais suspeições alastrem;* se quere manter a força moral indispensavel á gerencia dos negocios publicos, *tem de enviar á imprensa a historia de certos despachos, daqueles despachos em que a K. K. K. dos Tabacos de Portugal se funda para cohonestar as roubalheiras descobertas e confessadas.* Se soubessemos essa historia, não hesitariamos em a lançar ao publico, destruindo, assim, a campanha de difamação que não poupa ninguem... Mas não sabemos. Amanhã talvez saibamos. E, se não fôr amanhã, será noutro dia. E, quando soubermos, sabê-lo-ha o publico tambem. E com certeza que, mais tarde ou mais cedo, *conseguiremos saber tudo, até mesmo o texto dos famosissimos despachos,* em que tanta gente fala e com os quais a Companhia dos Três Kapas enche a boca, como se, por acaso, despachos ministeriais fossem susceptiveis de anular a força dos contractos, obscurecer a eloquencia insofismavel dos numeros ou indultar criminosos de direito comum, que outra coisa não são os audaciosos dirigentes da Companhia dos Tabacos de Portugal, émula vencedora na moralidade e nos feitos da sua rival, a Klu-Klux-Klan Americana.

Vamos: fale o Governo! Está prestes a bater a hora que decide entre a Inocencia e o Crime!...

Com o Parlamento é que não se pode contar. Anda agora muito afadigado com... Com que diabo será, afinal?...

Uma pendencia

MAIS UMA PAGINA da Revolução de DEZ de Dezembro

A acção dos srs. Raul Esteves e Mac-Bride na tentativa de ditadura do Senhor CUNHA LEAL

O nosso colega «O Mundo» publica hoje os seguintes documentos:

Aos dezoito dias do mez de Março de mil nove centos e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas na sala de reuniões da Sociedade Hipica Portuguesa, rua Ivens, setenta e seis, primeiro andar, reuniram-se Antonio Pinto Teixeira e *Francisco da Cunha Aragão*, como representantes do ex.mo sr. José Mac Bride Fernandes, e aqui designados como primeiros signatarios, e João Tamagnini de Sousa Barbosa e Luis de Meneses Correia Acciatuoli, como representantes do ex.mo sr. Raul Esteves, e aqui designados como segundos signatarios.

Reconhecidos os respectivos poderes pela apresentação das credenciaes (documentos juntos n.º 12), foi pelos primeiros signatarios dito que, tendo recebido em dezasete do corrente uma carta do seu constituinte referente a um incidente ocorrido no mesmo dia com o constituinte dos segundos signatarios, e dando-lhes poderes para o derimirem no campo da honra, nos termos da carta (documento n.º 1), resolveram procurar aquele para esclarecimento do assunto, sendo-lhes referido o seguinte que, como suas testemunhas, reproduzem.

Que no citado dia, num encontro entre os dois constituintes, o dos primeiros signatarios, ao cumprimentar o dos segundos, reparou que este lhe não apertou a mão e, dirigindo-se-lhe, proferiu uma frase que ele reputa ofensiva para a sua dignidade, frase que o atingia não só pessoalmente mas tambem como oficial da unidade a que pertence. Pelos segundos signatarios foi dito que tendo tambem previamente esclarecido, por sua parte, a ocorrencia junto do seu constituinte, após a recepção da carta (documento n.º 2) que os acredita como testemunhas nesta pendencia, estavam autorisados a declarar que, na realidade, a frase referida havia, pelo seu constituinte sido proferida, mas que o reparo, quanto ao facto de ele não ter estendido a mão ao constituinte dos primeiros signatarios, certamente só por lapso, derivado de uma excitação de momento, podia por este ser dado como praticado, visto o seu constituinte não se ter recusado a cumprimenta-lo.

Que, depois de ter sido proferida a citada frase, o constituinte dos segundos signatarios convidou o dos primeiros a afastarem-se do local da ocorrencia por virtude da natureza do conflito e, numa sala proxima, onde o incidente proseguiu estabeleceu-se discussão entre ambos da qual, e após uma troca de explicações, resultou ter o constituinte dos segundos signatarios declarado então não haver motivos para subsistir a frase proferida, pelo que a considerava como não dita. Pelos primeiros signatarios foi frisado que realmente o seu constituinte tinha acedido ao referido convite do constituinte dos segundos signatarios para evitar tambem que o conflito se agravasse naquele local, dada a situação militar de ambos e ainda se prestou á troca de explicações pelo dever de contribuir para que se não podesse levantar um possivel conflito entre duas unidades; mas perante a afirmação dos segundo signatarios referente á frase que poz remate á citada troca de explicações e que os primeiros signatarios declaram não ter sido ouvida na ocasião pelo seu constituinte, entendem, não haver motivo para prosseguimento da pendencia pelo que os quatro signatarios reconheceram dever dá-la por finda sem agravo para ambas as partes. Lisboa, 18 de Março de 1924. (aa) *Antonio Pinto Teixeira, Francisco da Cunha Aragão João Tamagnini de Sousa Barbosa, Luis Meneses Correia Acciaiuoli.*

Documento n.º 1 — Ex.mos srs. Antonio Pinto Teixeira e Antonio Pinto Aragão. — Meus prezados amigos. — Hoje, por ocasião dos cumprimentos dos oficiais da guarnição a s. ex.ª o ministro da guerra, tendo me encontrado com o ex.mo sr. Raul Esteves, criticou s. ex.ª a maneira como cumpro os meus deveres de camaradagem, como oficial da guarnição, em termos que repulo ofensivos para a minha dignidade e brio profissional proferindo uma frase que julgo improprio reproduzir, mas em que claramente me atribuia o eu ter menos dignamente faltado á satisfação de supostos compromissos. Rogo pois a v. ex.as a fineza de procurarem o mesmo ex.mo sr. e de lhe exigirem ou uma retratação completa ou uma reparação pelas armas.

De v. ex.as com muita consideração e estima at., ven. e grato — José Mac Bride Fernandes. — Lisboa, 17 de Março de 1924.

Documento n.º 2 — Ex.mos srs. João Tamagnini de Sousa Barbosa e Luiz de Meneses Correia Acciauoli — Tendo sido procurado pelos ex.mos srs. Francisco da Cunha Aragão e Antonio Pinto Teixeira que, da parte do ex.mo sr. José Mac Bride Fernandes, pretendem liquidar uma pendencia de honra, venho rogar a v. ex.as o favor de se entenderem em meu nome com os mesmos ex.mos srs., para o que lhes dou plenos poderes. Com a maior consideração, sou de v. ex.as amigo mt.º at., ven. e obg.—Lisboa, 28-3-920. (a) *Raul Esteves.*

* * *

Verifica-se, pela leitura dos documentos transcritos, que, á frase atribuida ao sr. Raul Esteves, foi subtraido todo o significado que continha, pelo que a pendencia se simplificou, podendo liquidar-se com honra para ambas as partes. Mas, se ha neste caso uma parte melindrosa—a que põe em jogo a dignidade pessoal e profissional dos dois antagonistas,—ha outro ponto, visto tratar-se de um incidente publico, digno de apreciação que não queremos deixar de produzir, uma vez que confirma e completa o que ha tempos dissemos em relação á tentativa ditatorial, que tinha como cabeça visivel o sr. Cunha Leal.

Atribuimos, nessa campanha que, por ser o eco da opinião publica, lhe mereceu o mais vivo aplauso, a uma parte da guarnição de Lisboa, o intuito de secundar os designios do ministro das Finanças do Governo Ginestal Machado, que tivera expressão real no movimento de 10 de dezembro ultimo. Quem, na nossa opinião e segundo a impressão do publico, interpretou as disposições dessa fração da guarnição militar de Lisboa, era o sr. Raul Esteves, o que parece confirmar-se, tanto pela frase em que s. ex.ª critica a maneira como o major sr. Antonio Mac-Bride Fernandes cumpre os seus deveres de camaradagem, como oficial da guarnição, em termos que este ilustre oficial reputa ofensivos para a sua dignidade e brio profissional, como pelo facto, a que se alude no documento n.º 3, de se pretender evitar, na troca de explicações havidas no gabinete do Ministerio da Guerra, um possivel conflito entre duas unidades.

* * *

Se não falham as nossas informações, podemos dizer que o sr. Raul Esteves teria feito referencia á acção, hostil para os designios do sr. Cunha Leal, do major sr. Mac-Brid Fernandes, segundo comandante de artilharia 3, no movimento de 10 de dezembro, ao que se deverá, em parte, a falencia da tentativa revolucionaria, cujas consequencias frisámos aqui em toda a sua possivel extensão.

Se é assim ou não, ignoramol-o. O que não podemos — nem queremos —é deixar de registar, que em parte pelo menos, o fracasso da combinada ditadura Cunha Leal—uma ditadura de manicomio—é devido ao major sr. Mac-Bride Fernandes. Ainda bem.

Teve, portanto, o incidente que hoje veiu a publico, ápart, bem entendido, o que nele pode haver de reservado, a sua vantagem publica: recolheu-se, algum material mais para a historia de um periodo que, mau grado os desejos de o esclarecer completamente, está ainda envolto em mistério.

O que se conclue é que «A Capital» tinha razão, e que as informações que nós fornecemos eram absolutamente seguras.

"O Dia"

Reapareceu ontem este orgão monarquico. Do seu artigo de fundo transcrevemos os seguintes periodos:

Tem-se por ahi dito, com tendenciosos propositos de semear o desalento: *o Rei não quer voltar!* Se tal fôsse possivel, um monarcha que se regesse pela cartilha do sr. Afonso Costa, preferindo o *boulevard*, o *club*, a segurança e recreio duma existencia descuidosa no estrangeiro, embora sem trono, ao seu paiz—ao qual, cingindo a corôa, ficou pertencendo a sua vida—ter-se-hia amortalhado na ignominia.

Nem um Logar-Tenente que usa o nome ilustre de Ayres de Ornelas, cujo brio valoroso todos reconhecem, se prestaria á comedia de representa-lo, como altivamente o disse, ha semanas discursando nas *Juventudes Monarchicas*. O Senhor D. Manuel II *só pensa em voltar.* Voltará logo que a Nação lh'o reclame. Se viesse para morrer no seu posto e com a sua corôa, morreria muito bem. Sob o fogo republicano teem morrido, desde 1911, muitos dos que se bateram na defeza heroica da bandeira azul e branca, batalhando pela Restauração. Por ela muitos sofremos carceres e ainda agora se sofre nos exilios. Para um Rei de tão bravos, a morte, se o esperasse aqui, seria gloriosa!

Havemos de concordar em que se não pode entoar melhor um *De profundis!*

UMA CARTA

Um leitor de "A CAPITAL" expõe uma duvida ácerca da

QUESTÃO DAS LIBRAS

Demonstração dum erro grave, que pode conduzir, se não fôr evitado, á

aniquilação financeira do Paiz

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Tenho lido os artigos publicados na *Capital* ácerca da *Questão das Libras* e confesso que destizeram completamente a opinião que me fôra imposta pela publicidade e, segundo a qual, o Estado *emprestara* libras aos Bancos, quando a verdade é que *lhas vendeu*, recebendo os escudos correspondentes. Essa rectificação transformou absolutamente o problema. Mas ha um ponto que é ainda obscuro, pelo menos para mim. Eu me explico:

A primeira parte da operação das libras — venda do Estado aos Bancos — foi perfeita; mas a segunda parte — promessa de venda dos Bancos ao Estado — tem que se concluir (digo eu) pelo mesmo *modus-faciendi, isto é, os Bancos compram as libras no mercado livre,* entregam-nas ao Estado e recebem deste os escudos correspondentes ao cambio de 26 5/8. Pois não será assim? Peço que me esclareça a este respeito.—(a) *Samuel de Freitas Guimarães.*»

O sr. Freitas Guimarães vem ao encontro dos nossos desejos. Sabemos que ha quem dê essa interpretação ao documento inicial do contracto das libras. Entendemos que o negocio, *assim fechado*, é prejudicial ao Estado e até a nós proprios, cidadãos, sem exclusão do sr. Freitas Guimarães. Admira-se? Pois não tem de quê, como verá. A solução apontada não é de receber e merece, pelo contrario, a mais forte oposição de todos nós.

Não é de receber, porque briga com *a letra do contracto* inicial e com *o espirito de equidade* que presidiu á transacção. O contracto fala expressamente na *restituição das libras* ao Estado e fixa para essa *restituição* o cambio de 26 5/8. Essa *restituição* está intimamente ligada á primeira fase da operação, que consistiu na *venda* das libras do Estado aos Bancos: a *restituição* tem, pois, de fazer-se sob a forma de *venda* das libras dos Bancos ao Estado. Para ambas as fases se fixou o cambio de 26 5/8: logo a segunda parte, que é a da restituição, não pode fazer-se a um cambio diverso de 26 5/8, quer para uma das partes contratantes, quer para as outras. Esta logica é de ferro. E' indestrutivel.

Sendo assim, a operação não obriga os Bancos emquanto, na realidade, eles não puderem adquirir os esterlinos ao cambio *fixo e imutavel* de 26 5/8. Se os Bancos reunissem as libras e as entregassem ao Estado, este pagá-las-ia ao cambio de 26 5/8, *o que está dentro da letra do contracto;* mas os Bancos pagariam os esterlinos ao cambio aproximado de 2, que é o actual, *o que está fora da letra do contracto.*

Mas o Estado — dir-se-ha — lucraria, *porque recebia um valor maior do que aquele que entregou.* Não é assim. Mas, se fosse, o argumento não teria valor, porque a transacção foi feita sob uma base de perfeita isenção de lucros de compra e venda *e por isso mesmo é que se estipulou o cambio de 26 5/8.* Mas o Estado não lucra, antes perde, se encararmos o problema sob todos os seus aspectos e não sómente por aquele ou aqueles que mais se coadunam com espiritos pouco ambiciosos da ginastica do raciocinio.

O Estado perdia. Ou, antes, o Estado, naturalmente, perdia. E devia assim acontecer, porque, se os Bancos viessem á praça adquirir as libras para as entregar ao Estado, influiriam, fatalmente, na divisa cambial, que abandonaria a visinhança do numero 2 para enveredar pelos atalhos e precipicios que começam na unidade, passam pelo zero como cão por vinha vindimada e enchem o infinito das decimais. Cairiamos na miseria economica, emquanto que, por emquanto, ainda não passamos da pobreza. Recordem-se do que aconteceu á Alemanha e á Austria e vejam os esforços que emprega a França para não se deixar entaipar pela bancarrota financeira e economica!

O Estado perdia, nesse caso. E perderia até alguns milhões esterlinos, se a *débacle* cambial, *que está por um fio*, se precipitasse por virtude da afluencia de procura de cambiais no mercado livre. O Estado teria de comprar libras a preços de vertigem a fim de ocorrer ao serviço da divida externa e dos encargos inadiaveis que sempre tem no estrangeiro. O Estado, por causa de uns miseraveis escudos, conseguiria fazer desabar, muito provavelmente, sobre nós todos, o castigo de uma irremediavel insolvencia. Não, não é assim que se governa uma nação — e, demais a mais, uma Nação doente. E' indispensavel toda a prudencia e um *savoir faire*, que é, em regra, irreconciliavel com processos simplistas, decretados á mesa dos cafés ou sob a influencia de uma palestra amena e descuidosa.

Se, por este lado, a duvida do sr. Freitas Guimarães não pode subsistir, temos ainda que encarar a questão sob o aspecto do *espirito de equidade* que presidiu á operação total. Esse espirito é manifesto: *a hipotese de lucro ficou arredada da operação.* A hipotese de lucro e *a hipotese de perda.* O Estado não pode transformar o auxilio que os Bancos lhe prestaram *numa negociata de especulação de libras.* Seria a inversão de toda a moral administrativa! Seria simplesmente ignobil que o Governo condenasse a especulação cambial por entender (e é verdade!) que a sua influencia na finança e na economia publicas é de efeitos catastroficos, mas se convertesse, ele proprio, em especulador, quando, aliás, ininteligentemente, *supozesse poder auferir um lucro qualquer*, pouco ou muito, grande ou pequeno! Tal doutrina é indefensavel; o Estado não pode, *sem irremediavel desprestigio na opinião honesta dos cidadãos*, assumir o papel de agiota da Alta Finança, dando os foros absolutorios da sua sanção moral á vagabundagem judaica, que semeia, por onde passa, a desolação da miseria e a morte por inanição.

Não, não é essa a posição do Estado. Ele não pode ser o carrasco dos cidadãos, o Inimigo da Nação. O Estado inimigo da Nação! Sim, essa é a formula dos que pretendem o aniquilamento social. Não é a nossa nem pode ser a do Governo!

Fica satisfeito o sr. Freitas Guimarães?

Amanhã?...

O desmoronar dos trônos

Na Persia prosegue o movimento para a proclamação da Republica

ALLAHABAD, 20.—Noticias de Tsheram mostram que ha um grande movimento de opinião publica a favor da proclamação da Republica, que seré provavelmente instituida durante as festividades nacionais que se realisam amanhã.

Houve uma reunião de ex-presidentes de conselhos de ministros e outros personagens notaveis que resolveram solicitar do primeiro ministro Rize Koan que se manifestasse a favor da Republica.

Nas provincias tambem é geral o movimento.

Os jornais publicaram uma carta assinada pelos chefes das tribus de Bakhtiari, que estão presentemente em Teheram, prometendo a sua addsão.

O irmão e herdeiro presuntivo do schfh está fazendo preparativos para sair do paiz.—(R.)

UM GRANDE DESASTRE

EM CAMPOLIDE

ABATEU UM PREDIO QUE CAUSOU 13 MORTOS E VARIOS FERIDOS

Providencias! Providencias! Providencias!

Uma solução que é preciso adoptar

O leitor já sabe, pelos jornaes da manhã, do horrivel desastre ocorrido esta manhã em Campolide, pelo desabamento de um predio que matou 12 pessoas e produziu 4 feridos, um dos quaes se encontra em estado gravissimo.

Não é a primeira vez que isto acontece, nem, infelizmente, será a ultima. Ha em Lisboa centenas de predios que ameaçam ruina; ha em Lisboa milhares de predios que, por deficiencia de construção, mais hoje ou mais amanhã produzirão mais vitimas.

Apezar destas realidades tragicas, apezar das tragicas ameaças que dia a dia avolumam, as entidades oficiaes não se mexem, não adotam a minima providencia, não nos dão a minima garantia de socego. Todos nós, os que temos a ventura de um lar—não sabemos quando ele se converterá em sepultura!

E porquê?

Porque, havendo na Camara Municipal uma repartição tecnica da fiscalisação de obras, essa repartição consente que todos os dias se construam novas gaiolas—que são novas e tremendas ratoeiras para a população de Lisboa. Porque havendo, na lei, uma disposição que obriga os senhorios a fazer reparações nos seus predios, essa disposição, porque faz depender de julgamento prévio as obras urgentissimas, resulta absolutamente teorico, absolutamente impraticavel, absolutamente inutil. Porque, emfim, negando-se os senhorios a realizar as obras, a maioria dos inquilinos, embora a lei os autorise, não tem possibilidade de as fazer por sua conta.

Conclusão: o desastre de ontem, os desastres de ha tempos, os desastres que se nos afigura impossivel evitar no futuro. Lisboa é uma cidade de gaiolas ratoeiras. Lisboa é uma cidade cuja população não pode dormir tranquila.

Podemos nós estar á mercê da negligencia da Camara Municipal e do empirismo das leis? De modo nenhum!

A Camara Municipal converteu-se em parlamento de via reduzida, com longas sessões diurnas e nocturnas e mais longos discursos em todas elas. Que lucra com a sua edilidade tão palavrosa a população de Lisboa? O que todos temos visto.

Mas todos nós reclamamos providencias—imediatas, energicas, insofismaveis. Todos nós exigimos, da parte daqueles que são dirigentes, a segurança para as nossas vidas!

O que é necessario, então?

Uma coisa simples; uma coisa indispensavel: que a lei se modifique.

E, como da retorica improdutiva da Camara Municipal ninguem tem nada a esperar, crie-se no Ministerio do Interior, no Governo Civil, na policia, onde quer que seja que ofereça garantias seguras, uma repartição especial que examine os predios existentes e as construções entre mãos ou a iniciar, obrigando-se os inquilinos e os contrutores a observar, rigorosamente, as regras necessarias para a segurança das nossas vidas.

Um predio precisa de obras? Pois que essa repartição, desde que o senhorio se recuse a fazel-as, as promova por sua conta, cobrando depois a importancia dispendida como fôr mais pratico.

Esta solução, que a segurança publica exige, dará imediatamente os seus frutos.

Ponha-se ele em pratica, e ver-se-lhe como os desastres diminuem e os senhorios entram na ordem.

Assim, é que não é possivel continuar.

* * *

A derrocada, que se deu pela 3 horas da madrugada, pôz em sobresalto o populoso bairro de Campolide e muito em

Entre a China e a Russia vai rebentar outra guerra?

LONDRES, 20.—Comunicam de Pekin:

O governo da Russia enviou um ultimatum á China, dando-lhe o prazo de trez dias para reconhecimento dos "soviets"; o governo chinez mandou regressar a esta capital o ministro na Russia e entregou os passaportes ao representante dos soviets.—(E.)

A VOLTA AO MUNDO em avião

WASHINGTON, 20 — Os aviadores americanos que realisam neste momento a viagem da circumnavegação aerea percorreram já as primeiras 1.000 milhas, tendo chegado á Alaska.—L.

Novas greves em Londres

LONDRES, 20.—Os sindicatos dos empregados dos tramways electricos e dos omnibus-automoveis resolveram a greve geral a partir de sabado 23.—(H.)

•ULTIMA HORA•

pecialmente os moradores da travessa do Tarujo, onde se erguia a propriedade abatida, a qual era constituida por rez do chão e 1.º e 2.º andares. A referida propriedade, que era pertença do guarda civico n.º 1250 em serviço moderado no Governo Civil e que o havia adquirido ha poucos anos por contos ao seu primitivo proprietario, estava situada no fim da mesma travessa, nos baixos de Campolide, em frente á estação dos Caminhos de Ferro e portanto fronteira aos Arcos das aguas livres. Fazia esquina com a rua Particular Augusto Ferrier Simões, onde se encontram alinhadas e em escaria umas casas abarracadas que dão a impressão de virem a desabar na primeira ocasião.

O local do desastre tem a rodeal-o um grande largo que dá comunicação a campos de semeadura, hortas e várias propriedades em construção, tudo isto vedado aqui e alem por arame farpado que serve em parte para dividir as hortas ou reservar os montões de cal, areia cantaria e pedra destinada ás propriedades que se estão levantando e que transformam o recinto num verdadeiro deposito de materiais de construção.

Como é natural, a noticia da derrocada atraiu durante o dia aos sitios de Campolide milhares de pessoas avidas de presencearem os trabalhos dos bombeiros que afanosamente se dedicaram até cerca do meio dia á remoção dos escombros e á pesquisa dos soterrados.

Por toda a parte se viam grupos comentando a desgraça, sendo o melhorio quem dava a nota mais alarmante, chorando, arrepelando-se em alta gritaria e lamentando a sorte dos desgraçados que tiveram uma morte tão horrorosa.

Junto do predio abatido era enorme a multidão contida apenas por tres guardas civicos, vendo-se ali num montão as cantarias, pedregulhos, tijolos, grades retorcidas, alisares, portas e vidraças estilhaçadas tudo á mistura com terra, caliça e pedaços de mobiliario partido.

Um pequeno muro que ainda se conserva de pé serve de abrigo a algum algum mobiliario que ainda poude ser salvo e que se e contra resguardadas da chuva por cobertores e alguns encerados.

Nas casas terreas da rua Particular Augusto Simões, os moradores descrevem com a angustia vincada no rosto o que foi a tragedia: as ultimas chuvas oo que parece ocumularam-se nos caboucos do pequeno predio e d'ahi a derrocada, tendo-se afundado a propriedade com os seus moradores os quaes estando a dormir não chegaram a saber do que morreram...

Quem são as vitimas

Como acima deixamos dito, o pequeno predio era formado por rez do chão 1.º, 2.º andar e um pequeno sotão vendo-se para o lado da rua Particular um pequeno quintal murado e para os lados da travessa do Tarujo, que vem dar á rua de Campolide, uma grande porção de terreno destinado a horta e pertencente a Virginia de Jesus e Silva, residente na rua da Beneficencia, ao Rego.

Nesta horta e encostada ao predio soterrado ergue-se ainda, meio desconjuntada uma barraca, que a proprietaria do terreno havia construido para capoeira, mas que actualmente estava alugada por 20 escudos mensais a Francisco José de Almeida, de 45 anos natural do Algarve, que ali morava com sua mulher Maria Antonia e uma filhinha de 4 anos de nome Balbina José de Almeida. Pai e filha morreram, tendo sido salva a Maria Antonia pelo soldado n.º 28 da 9.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 2, José de Jesus Seguiu para o hospital de San a Marta, onde ficou internada, visto serem graves os ferimentos recebidos.

No rez do chão do predio que abateu morava Antonio da Silva de 29 anos, serralheiro, da C. P., sua mulher Agueda Martins da Silva de 28 anos e dois filhos, Helena da Silva, de 2 anos e Diamantina da Silva de 6 anos.

Todos morreram, sendo os seus cadaveres desenterrados logo de manhã e conduzidos para a morgue em automoveis da Cruz Verde e dos Bombeiros Municipais.

No 1.º andar residiam: Henrique Martins, fogueiro da C. P. destacado no Setil, sua mulher Florinda Martins de Almeida, de 37 anos, de S. Tiago de Cassurrães, Mangualde, e 3 filhos: Ermelinda Martins de Almeida, de 5 meses, Ansero Martins de Almeida, de 7 anos e Maria Manuela Martins de Almeida, de 5 anos.

A pequena Ermelinda era filha do casal, sendo os outros dois pequenos filhos do fogueiro e da sua primeira mulher Palmira Paes Martins, já falecida.

Todos os moradores deste andar morreram soterrados, á excepção do fogueiro Henrique Martins, que vindo do Setil, chegou a Campolide depois do desastre, deparando-se-lhe o horroroso espectaculo da sua casa destruida e da mulher e dos filhos mortos.

O 2.º andar era residencia de Francisco Vieira, maquinista da C. P., sua mãe Maria das Dores Serra, de 70 anos ambos naturaes de Leiria; sua mulher Mariana Vieira, de 40 anos, e filhos, Americo Vieira, de 18 anos, serralheiro da C. P., Ester Vieira, Celeste Vieira e Francisco, de 13 meses. As tres creanças foram salvas pelos guardas da policia civica 1553 e 1.20 e pelo civil José Fernandes Claro, morador na Travessa do Tarujo, Vila Elvira, 27 1.º. O serralheiro Americo bem como a Maria das Dores Serra morreram tendo sido os seus cadaveres removidos para a morgue. O pae do Americo o maquinista Vieira faleceu momentos depois de ter dado entrada no hospital S.ª Marta, encontrando-se ali em tratamento e em estado gravissimo a Mariana Vieira que recebeu contusões na face, fractura do craneo e varias escoriações pelo corpo.

Todos eles foram primeiramente conduzidos á sede do Corpo de Voluntarios da Salvação Publica onde se encontrava de serviço o enfermeiro Otelo Oeiras que lhes dispensou os maiores carinhos, sendo em seguida removidos em macas rodadas para o hospital de Santa Marta, pelo guarda civico 874 da 22.ª esquadra e pelo permanente Domingos.

Na residencia do fogueiro da C. P. Henrique Martins, destacado no Setil estava hospedado um individuo que por se encontrar actualmente em Cintra escapou do desastre.

Pelo que acima deixamos exposto a derrocada causou 13 mortos, ou sejam: 4 homens, 3 mulheres e 6 creanças.

No hospital de Santa Marta encontram-se em tratamento 3 feridos.

E' digno de registo e elogio o trabalho extenuante dos bombeiros e do pessoal da esquadra de Campolide, porquanto todos se houveram com a maior dedicação, procurando salvar os soterrados.

Funcionarios e operarios municipaes

Estão não intenção de se declararem em gréve se a Camara lhes não pagar o que lhes deve

Como já tivemos ocasião de dizer, o pessoal do Municipio encontra-se bastante descontente, por ainda lhe não terem sido pagas as subvenções do ano de 1923.

Nos ultimos dias, chegou a correr nos Paços do Concelho, que os funcionarios municipaes acompanhariam os seus colegas dos ministerios na gréve.

Quisemos averiguar o que de verdade havia sobre o assunto.

A' porta da C. M. L., um numeroso grupo de empregados discute sobre a greve dos seus colegas do Estado.

Disparamos a primeira pergunta:

—Então, tambem vão para a greve?

Um dos do grupo responde:

—Aguardamos os acontecimentos, tanto mais que a classe ainda não reuniu. Entendo, porém, que os funcionarios da Camara deviam acompanhar os seus colegas dos ministerios, fazendo valer as suas reclamações do pagamento de um ano de subvenção e reclamando tambem a equiparação aos empregados do Estado.

—Mas a Camara acaba de contrair um emprestimo...

—Para pagar aos fornecedores, esquecendo os *funcionarios, que forneceram* o seu trabalho, e muitos dos quaes se encontram lutando com a miseria. Nós já nos prontificavamos a pagar os juros de um emprestimo que contrairiamos na C. G. D., ficando a Camara por fiadora servindo de caução os diferenciais que temos a receber.

—E a Camara?

—Alguns vereadores, estão de acordo, mas outros julgam isso uma vergonha para o Municipio. Note que, alem da nos deverem um ano de subvenção, ganhamos apenas metade dos vencimentos dos nossos colegas do Estado. Ha ainda a acrescentar que os vereadores que mais se tem oposto á satisfação das nossas reclamações são funcionarios publicos e gostaram de receber os respetivos aumentos.

— A media do vencimento do pessoal da Camara?

— Emquanto um empregado ganha no Estado 70$500, na Camara Municipal ganha 460$00. Um pedreiro tem nas obras particulares 18$00, no Municipio 8$00. Ultimamente a Companhia do Gaz veio á Camara buscar calceteiros a que pagou 14 e 15$00, emquanto esta lhes pagava 7$50.

— E qual será agora a atitude da classe?

— Os operarios na ultima reunião resolveram dar á Camara 8 dias para resolver o pagamento das subvenções e equiparação aos operarios dos Arsenais. Nós vamos tambem reunir para resolver a atitude a tomar.

A vereação, porem, temendo que o pessoal fosse para a gréve, ordenou que, do ano de subvenções que nos deve, fossem pagos um mez. Parece mesmo brincadeira.

— Mas as contribuições foram aumentadas?

— Em média de 200 a 500 %. No entretanto não sabemos para onde vai o dinheiro. Não nos pagam aquilo que devem, ganhamos uma insignificancia como lhe disse. As ruas estão num estado lastimavel, como se vê. O lixo é aos montões pelos bairros mais pobres, basta dar uma volta por Alfama, Mouraria, etc.

Mas para festas, recepções, etc., aparece sempre verba. Estou certo de que os funcionarios do Municipio, assim como os operarios, mais dia menos dia, vão para a gréve a fim de não morrerem de fome.

Todos os outros funcionarios que assistiram á conversa bradaram ao mesmo tempo:

Apoiado!

CAMBIOS

Libra cheque	144$00
» ouro.......	176$00

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão aberta ás 15,30, com 53 deputados.

O sr. Velhinho Correia manda para a mesa um projecto restabelecendo, até 31 de dezembro do ano corrente, a lei n.º 373, de 2 de setembro de 1915, que se refere aos serviços publicos, dando ao Poder Executivo as necessarias autorizações para os modificar, simplificar, etc.

O sr. Cancela de Abreu protesta contra o facto do *Seculo* não ter publicado a declaração perentoria que ontem fez sobre o significado do apoio da minoria monarquica á moção de confiança ao Governo, quando é certo que todos os jornais lhe fizeram referencia. O sr. Cancela de Abreu fala ainda da situação da magistratura, lembrando ao Governo a necessidade de tornar extensiva a essa classe, que não faz gréves, a melhoria de vencimentos que, parece, o Governo vai conceder ao funcionalismo.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho fala do sistema comercial de certas entidades, que provoca a desvalorização da moeda nacional e o descredito do paiz. O sr. Tavares de Carvalho fala ainda da venda de lugares publicos, o que provoca declarações do sr. ministro do Comercio, que promete tratar do caso junto do sr. ministro da Justiça, a fim de que o escandalo não continue.

* * *

Falam ainda, sobre varios assuntos de importancia restricta, os srs. Jaime de Sousa, Viriato da Fonseca e Hermano de Medeiros.

* * *

O sr. Jorge Nunes trata da questão do Conservatorio de Lisboa, ácerca do assunto para a vaga de professor da lingua italiana. Combate vivamente o decreto ultimamente publicado, que dispensa num determinado concurso a apresentação de documentos comprovativos de idoneidade literaria, além de que o seu espirito é contrario a toda a nossa legislação. O sr. Jorge Nunes promete falar do assunto com mais largueza quando o sr. ministro da Instrução—a quem o sr. ministro do Comercio se compromete de transmitir as considerações do sr. Jorge Nunes — estiver presente.

* * *

São 16,50. Está falando o sr. ministro do Comercio em resposta ao sr. João Bacelar, que insiste pela remessa de documentos relativos á exposição do Rio de Janeiro, que solicitou ha tempos.

O sr. ministro do Comercio, depois de enviar para a mesa, com o pedido de urgencia e dispensa do regimento, um projecto sobre o novo contracto de abastecimento de agua a Lisboa, retira-se — e a bancada ministerial fica deserta.

Acordo franco-tcheco slovaco

Um desmentido formal

PARIS, 20. — O ministro dos Negocios Estrangeiros desmentiu formalmente a veracidade dos documentos publicados pelo "Berliner Tageblatt" sobre uma aliança secreta entre a França e a Tcheco-slovaquia.—(L.)

No Coliseu dos Recreios

Os magnificos espectaculos da nova companhia de circo

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios a que o publico nunca falta pela sua variedade, pela sua arte, pela sua graça e pela sua economia são interessantissimos porque a nova companhia de circo é composta pelos artistas do genero mais celebres que se têm apresentado nos circos estrangeiros onde têm sido aplaudidissimos. As gentis Irmãs Lecusson, quatro formosas raparigas notaveis acrobatas saltadoras, estão chamando a atenção dos frequentadores do Coliseu pelos seus magnificos e valiosos trabalhos que são todas as noites coroados de vibrantes ovações.

RUY DA CUNHA

Por motivo de falta de espaço, amanhã publicaremos uma carta deste nosso colaborador.

A GRÉVE —DO— Funcionalismo publico

O mvimento fracassou—Só no ministerio das Finanças se mantem em pequena escala—O pessoal da exploração do porto voltou ao trabalho

Apesar dos esforços empregados durante a noite passada pelo «comité da gréve e, de manhã, pelas comissões de vigilancia, o movimento do funcionalismo pode considerar-se em absoluto fracassado.

Em todos os ministerios se apresentou grande numero de funcionarios. Muitos, temendo as represalias do Governo, foram assinar o ponto e saíram, dando assim o aspecto de grévistas.

Nos ministerios da Instrução, Agricultura, Comercio e Trabalho poucas faltas se notaram.

No da Justiça o director geral elucida-nos:

—Aqui não ha uma unica falta e note que tambem não ha gréve de braços caidos.

Acompanha-nos depois a varias secretarias, onde constatámos a veracidade das suas afirmações.

No ministerio das Finanças e contabilidades é ainda onde a gréve se mantem, embora muitos funcionarios tivessem assinado o ponto.

* * *

Na E. P. L. o funcionalismo compareceu tambem todo.

O sr. Manuel Inacio Ferraz, com quem falámos, diz-nos:

— O numero de empregados partidarios da gréve era diminuto; como presidente da associação de classe, propuz a volta ao trabalho, para salvaguardar o pão de dezenas de criaturas. Se a minoria tentasse prosseguir na gréve, eu desligar-me-ia da associação.

* * *

Junto do pessoal da Casa da Moeda, Imprensa Nacional e Santa Casa as diligencias feitas para o levar á gréve foram infrutiferas.

* * *

Segundo informações que temos, em Coimbra, Santarem, Braga e outras localidades o funcionalismo não aderiu á gréve.

No Porto, dizem-nos que tambem o numero de grévistas é diminuto, a ponto de não se notarem.

* * *

No ministerio dos Negocios Estrangeiros não houve falta alguma.

* * *

Durante o dia, na Praça do Comercio, estacionaram varios grupos de funcionarios que criticavam asperamente a atitude dos seus colegas que se apresentaram ao serviço.

Patrulhas da Guarda Republicana percorrem as arcadas, não permitindo ajuntamentos.

Junto á porta do ministerio do Interior encontra-se uma numerosa força de infantaria da G. N. R., pertencente á 5.ª companhia, sob o comando do capitão sr. Ferrão. Tambem com o fim dos funcionarios se não juntarem no atrio dos Paços do Concelho, ali se encontra uma outra força da Guarda Republicana.

* * *

Nos varios liceus, escolas industriais e Faculdades, o pessoal compareceu todo, não se tendo dado o menor incidente.

* * *

Segundo nos informam, o «comité» da gréve, desejando ainda intensificar o movimento, vae empregar as suas deligencias junto do pessoal dos Correios e dos ferro-viarios do Sul e Sueste.

* * *

Nos ministerios do Guerra, Marinha e Colonias tambem compareceu todo o pessoal.

* * *

Foram presos e deram entrada nos calabouços do Governo Civil, por andarem distribuindo manifestos incitando á gréve, Antonio Alvaro da Costa, 2.º oficial do ministerio das Finanças; Antonio Augusto de Oliveira Pimentel, 3.º oficial do mesmo ministerio e João Vaz Baptista, funcionario do ministerio da Justiça.

* * *

Terminou a greve do funcionalismo, tendo o comité central distribuido esta tarde uma nota oficiosa, em que aconselha todos os funcionarios a retomarem os seus logares. Diz tambem que o Governo prometeu atender no possivel das suas forças as reclamações dos grevistas.

Descarrilou o comboio da Beira Baixa

Ao quilometro 70,60 da linha Beira Baixa, proximo de Vila Velha de Rodam, descarrilou hoje o comboio correio n.º 161. Ficaram feridos o maquinista e o fogueiro. Partiram comboios de socorro de Castelo Branco e do Entroncamento.

Banco de Portugal

Reuniu hoje extraordinariamente a Assembleia Geral

Foram aprovadas as bases do novo contracto com o Governo

Para apreciação e votação das bases do novo contracto a negociar entre o Banco de Portugal e o Governo, reuniu hoje, pelas 14 e 30, sob a presidencia do sr. dr. Vicente Rodrigues Monteiro, secretariado pelos srs. Carlos Mendes e Ferreira de Lima, a assembleia geral extraordinaria do Banco de Portugal.

As bases do contracto propostas pelo Governo e que alteram as que foram apresentadas na assembleia extraordinaria de 27 de fevereiro ultimo pelo sr. Inocencio Camacho, governador do Banco, sofreram as seguintes alterações:

Supressão da base 5.ª, referente ás importancias que o Banco deveria receber do Tesouro, relativas ao dispendio feito por aquele com a aquisição de notas; substituição da base 7.ª pela seguinte:

«Para os efeitos da clausula 3.ª do contracto de 22 de dezembro de 1923, considerar-se-hão novas emissões todas as que se tenham feito ou fizerem a contar daquela data, quer em representação de suprimentos desde então efectuados, quer para substituição das notas emitidas em representação dos suprimentos anteriormente contraidos.

§ unico. — Em convenção a celebrar na mesma data em que fôr assinado o contracto de que as presentes bases fazem parte se fixarão as regras a seguir para a execução da clausula 3.ª do contracto de 22 de dezembro de 1923.

Bases novas:

E' isenta do pagamento de quaisquer impostos, contribuições ou direitos a importação pelo Banco de Portugal, das suas notas completas ou incompletas e bem assim a do papel especial destinado exclusivamente ás que o Banco fabricar no territorio da Republica.

E' elevada a 7 por cento a parte do dividendo não sujeita á partilha com o Estado, ficando assim alterado o que dispõe a clausula 4.ª do contracto de 29 de abril de 1918.

Por acordo entre o Governo e o Banco se fixará o processo de, em casos analogos áqueles em que é feito o averbamento de titulos da divida publica consolidada ou amortizavel, se tornar efectiva a faculdade que desde já é concedida ao Banco de efectuar com força legal mediante habilitação perante elé os averbamentos de acções a favor do conjuge meeiro ou dos herdeiros e legatarios de accionistas do Banco de Portugal e de proceder do mesmo modo com respeito aos dividendos vencidos e não pagos á data do falecimento dos usufrutuarios de titulos.

O governador, secretario geral, membros da direcção e do conselho fiscal e os empregados da séde, Caixa Filial, Agencias e Correspondencias Privativas ficam isentos da obrigação de servir os seguintes cargos:

1.º, vogal electivo ou de nomeação dos corpos administrativos; 2.º, lugares gratuitos e obrigatorios a que são sujeitos por lei todos os cidadãos; 3.º, jurado criminal e comercial.

O sr. Pestana da Silva, apreciando o paragrafo unico da base 6.ª do contracto, lamenta que a prata existente no Banco fosse paga em 1916 com a libra a 6$00 e em fins de 1923 fosse calculada nas mesmas condições com a libra a 140$.

O sr. Alves Diniz diz que o Banco tanto melhor poderá servir os interesses dos particulares quanto melhor servir os interesses nacionais. Tem o Banco três especies de responsabilidades: perante os accionistas, perante os depositantes e perante o publico em geral. O Banco, que é a mais perfeita e representativa entidade financeira portuguesa, deve não só ter a preocupação de evitar as dificuldades da vida presente, mas ainda e, sobretudo, as da vida futura. O mal estar geral provem do mau estado fiduciario do Banco. Antes da guerra, cada acção do Banco valia entre 30 a 35 libras; presentemente, vale apenas 5 libras e meia. O Banco tem sido, por vezes, demasiado condescendente com os erros do Estado, que nos levaram á desvalorização da moeda.

Fazendo a critica das bases do contracto, o sr. Alves Diniz, que era atentamente escutado e facilmente compreendido pela sua clara alocução, disse que a convenção de dezembro de 1922 foi o primeiro passo para a quebra do valor da moeda.

O orador apresenta, por fim, uma moção que causou na assembleia certa estranheza e que conclue por reiterar a confiança da assembleia no Conselho Geral do Banco.

Parisiana, Lda.

Por ter sahido, no jornal de ontem, errada a condição 20.º do contracto desta sociedade, publica-se de novo essa condição, cuja redacção é como segue:

20.º

A sociedade dissolve-se quando, por votos representativos de mais de tres quartas partes do capital, a sua dissolução for resolvida, nos demais casos legais e sempre que a dissolução não resulte de falencia serão liquidatarios os socios que na ocasião estiverem na direcção.

Oh da guarda!

A QUESTÃO DOS TABACOS

Estão todos feitos?...

Informam-nos, á ultima hora, que o Governo vai entregar a um tribunal arbitral a decisão final no roubo verificado e confessado dos 26.000 contos. E' inacreditavel!

Dizem-nos tambem que o Governo entregará á Companhia os francos que foram precisos para pagamento dos cupões dos emprestimos, em vez de creditar a Companhia para encontro de contas no apuramento final das roubalheiras praticadas em prejuizo do Estado. E' o cumulo!

"A Capital,, protesta contra a consumação do escandalo.

Amanhã falaremos!

Nova casa bancaria

Abriu hoje ao publico um novo e elegante estabelecimento bancario sob a gerencia dos nossos presados amigos srs. Antonio Brito Reis, muito conhecido e acreditado na nossa praça, e Joaquim Manoel de Sá, ex empregado da casa Borges & Irmão, onde permaneceu longo tempo e onde colheu as melhores e as mais especiaes referencias da sua honestidade. Portanto será o suficiente para que, com estes dois nomes, o novo estabelecimento se possa colocar, nas suas transacções, a par de todos os outros congeneres.

A nova firma, que se designa por Reis & Sá, Ltd., explorará a compra a venda de titulos nacionaes e estrangeiros, coupons, ordens de bolsa, moedas, notas e lotarias, e tem a sua sede na rua do Ouro, 152.

Ao novo estabelecimento a guramos o melhor exito.

MANOBRAS NAVAES JAPONESAS

O afundamento de um submarino

TOKIO, 20—Salvaram-se apenas 18 tripulantes do submarino sossobrado ao largo de Sasebo.—(E.)

Dirigivel incendiado

TOKIO, 20—Durante as manobras naves japonesas incendiou-se um dirigivel, ficando mortos os tripulantes.—(L.)

A morte de JOSÉ ALVES ou "JOSÉ GORDO" dos eletricos

De madrugada, quando se dirigia para sua casa, em Palma de Baixo, faleceu subitamente ao principio da azinhaga de Sete Rios, o antigo expedidor da Companhia Carris de Ferro José Alves, conhecido de meia Lisboa pelo «sobriquet» de José Gordo.

Era um empregado exemplar e serviu dedicadamente a Companhia durante mais de 30 anos. A popularidade adveiu-lhe quando foi expedidor no Rocio, onde dirigia o serviço com extraordinaria precisão e sempre atencioso com o publico. Chegou a figurar em alguns quadros de revistas.

Ultimamente parara para a Estrela e, a seu pedido, fôra transferido para Bemfica. Era muito estimado pelo pessoal da Carris.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Tarde politica

Como ha dias anunciámos o deputado ... Pereira apresentará amanhã á Camara uma proposta de lei pela qual serão demitidos sem direito a qualquer indemnisação todos os funcionarios publicos, civis ou militares, que sejam comerciantes ou industriais, ainda que não tenham interferencia na gerencia da casas de que são sócios.

* * *

Como tinhamos previsto, o grupo parlamentar nacionalista, ontem convocado para decidir da sua atitude perante o Governo, tratou desse assunto com cautelosa reserva em vista da moção de confiança ao Governo para a solução da gréve do funcionalismo.

Como, porém, a gréve está liquidada, em nova reunião ocupar-se-ha esse grupo politico do assunto, desta vez decidindo-se pela oposição á outrance.

* * *

De egual modo, na proxima reunião do Directorio e grupo parlamentar democratico, assunto de egual indole deve ser tratado sem grande benevolencia para o ministerio do sr. Alvaro de Castro.

Entretanto ha grande numero de deputados e senadores que se opõem a essa corrente hostilisadora, sendo possivel que o Governo ainda por algum tempo triunfe dessas dificuldades.

O NOVO IMPOSTO sobre o tabaco

A proposta de lei, já votada na Camara dos Deputados, estabelecia o imposto de 30$00 sobre quilo de tabaco a importar e do já importado e existente em deposito.

Atendendo ás reclamações dos vendedores, ao que parece o governo substitue esse imposto por 10 % sobre o valor do tabaco existente.

O publico precisa ser elucidado, não só sobre os motivos que determinam essa substituição, como ainda sobre as quantidades existentes. O governo tem elementos nas estatisticas alfandegarias para dizer quais essas quantidades e que porção foi importada já durante o actual ano.

AFINAL, DE QUEM É A PRATA?

No decreto publicado em 11 de Janeiro, o ponto de vista governamental na questão chamada da prata era fixada nos seguintes termos:

— «que o valor efectivo em ouro proveniente da referida prata possa ser livremente utilisado pelo governo caducando, consequentemente, a obrigação de esse valor-ouro ficar em deposito, a que se refere a base 3.ª do contrato de 7 de Junho de 1923».

Ora base 4.ª do contrato ante-ontem publicado no «Diario do Governo», diz assim:

Como se vê, não é bem a mesma coisa do que já estava preceituado. De modo que acode, naturalmente aos labios a seguinte pergunta:

— Afinal de quem é a prata?

Espectaculos

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. CARLOS—A's 9—«Aida».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9 — «Uma bela aventura».
POLITEAMA—A's 21,30 —«Grève Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O Que Vai Pelo Mundo

De pequeno industrial a milionario

Ford, o conhecido fabricante de automoveis que exibem o seu nome em todas as nações das cinco partes do mundo, nasceu pobre, sofrendo até aos 40 anos as tiranias da necessidade, como só as conhecem os que tiveram de arrancar o pão á terra, com o arado e o suor (é daí que provém o seu odio á lavoura animal). Pois Ford continua sendo um homem modesto de quem nunca se conheceu o montante da fortuna pessoal, mas sempre bom e incapaz de abandonar a simplicidade e mediocridade da existencia que caracterizavam o lar de seus pais. Para os que supõem que o potentado do automovel é um sibarita, será uma decepção saberem que o bondoso Henrique — muito falto de ordem nas horas das suas refeições — passa com frequencia o dia sem almoçar e, quando chega a casa já ás tantas da noite, em vez de comprimir um botão electrico para que meia duzia de criados lhe sirvam o banquete na sala de jantar, vai ele proprio, como um bom burguês americano, á cosinha e ao frigorifico, donde tira o que encontra, fazendo ali mesmo uma sandwich insipida, com as suas proprias mãos, sem mais cerimonia, emquanto a familia e os criados dormem o sono dos justos. Não gosta de livros de especie alguma, como ele proprio confessou em tempos no tribunal, nem mesmo da historia, mas fundou, no entanto, um jornal antisemita, que certamente nunca leu. O seu maior prazer consiste em desarmar maquinas, pôr motores em marcha, resolvendo problemas de electricidade, com o mesmo interesse com que uma criança desmancha um relogio para ver como é feito.

Uma mulher... perfeita de mais...

Madame Cid Chaplin, cunhada do actor cinematografico conhecido no mundo inteiro, era formosa, mas achava um pequeno defeito no seu proprio nariz. Consultou um operador celebre a quem expoz o seu desgosto, prontificando-se o mestre, mediante alguns milhares de dollars, a emendar o erro da natureza. Mas o dr. Robert Griffith de Los Angeles não foi bem sucedido, motivo por que a sua cliente reclama 100.000 dollars de indemnisação, visto ter ficado absolutamente feia depois da operação.

Um prazer que afinal sai caro

Mrs. Hill dansava um animado fox-trott no Savay, de Londres, quando, levando a mão ao seu colar, deu pela falta de uma perola, cujo valor era de 2.000 libras. Imediatamente parou a musica e o chefe da orquestra pediu a todos os presentes que examinassem cuidadosamente os seus trajos, pois era possivel que, projectada pela velocidade adquirida, se fosse a mesma perola alojar nas dobras de uma calça ou em alguma cinta feminina. Buscas baldadas, pois a joia não apareceu. Só resta a hipotese do roubo, mas este é realmente dificil, pois a preciosa perola pesa 120 grãos, logo é de um formato tão grande e tão raro, que não é facil vendê-la sem correr o risco de ser reconhecido como ladrão. A dona oferece um prémio da quinta parte do valor real á pessoa que lhe restitua a sua joia. Tem dansado muitos fox-trotts, gosta imenso de dansar, mas esta sessão de dansa foi a mais cara que tem praticado na sua vida.

Mudam os tempos... mudam os ventos!...

As damas de Nova York estão em guerra aberta contra os homens que são maniacos, degenerados ou conquistadores em demasia. Acusam o outro sexo de proceder no metropolitano de forma pouco recomendavel e por demais violenta. Resolveram criam uma policia sua, composta por mulheres atletas, das que levantam facilmente 100 quilos. Deverão proceder com doçura sempre que seja possivel, mas, no caso de reincidencia, não hesitarão em recorrer á violencia. Não deixará cada uma senhora de se defender pessoalmente dos encontrões e apalpões que lhes sejam dirigidos. Para isso convem que tenham sempre á mão e pronto a funcionar um bom alfinete de gravata, que castigará o mais leve gesto de familiaridade que qualquer representante do sexo barbudo se permita praticar. Só ha um perigo real: é que, com a grande concorrencia e pouca pratica na defesa, seja alfinetado um inocente, ficando o culpado a rir-se da pouca sorte do seu semelhante.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Artistas de hoje

Assisti ontem á representação da «Simone».

A admiravel peça, cuja forte construção e cuja humana cadeia de conflitos empolga e prende sempre, tem, na actual companhia do teatro de Garrett, uma interpretação muito digna.

As duas grandes figuras, em torno das quais gira a torturante expiação do drama—(Ilda Stichini e Ribeiro Lopes), tiveram, quanto a mim, nos dois joyens e já notaveis artistas uma exteriorisação plena; Ilda Stichini, cuja bela evolução desabrocha em constantes criações onde, pelos seus inconfundiveis processos cheios de simplicidade, tanto tem atingido—e Ribeiro Lopes, uma figura de admiravel realce, pelas suas evidentes qualidades de talento e pelo seu fervoroso culto da profissão, são dois artistas modernos com que a nossa geração conta, colocando-os na primeira grande fila dos interpretes dramaticos.

E' consolador verificar, e é de toda a justiça apontar, áqueles que descreem de todo e qualquer rejuvenescimento serio, esses dois flagrantes exemplos de Stichini e de Ribeiro Lopes.

Ainda Joaquim de Oliveira e Matos Reis, dois novos tambem, em papeis de menos responsabilidade, bem estiveram, sendo a colaboração de Rafael Marques, actor de tão boa escola e de Lino Ribeiro, um dos centros de mais utilidade ao nosso teatro precisa para o explendido conjunto desta «reprise» no Nacional.

O HOMEM QUE PASSA

Adelina Fernandes

no Fructo Proibido

No Apolo está obtendo enorme exito a gentil actriz Adelina Fernandes que, na revista «Fruto Proibido» além de desempenhar varios papeis, se faz ouvir tambem nos seus fados á guitarra que canta com todo o sentimento. Hoje volta a apresentar-se na famosa revista que é, um grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho, e na qual Elisa Santos, Julia d'Assunção, Filomena Casado, Carmen Martins, Prata, Artur Rodrigues e mais artistas tem a seu cargo graciosissimas personagens.

Noticiario

De Portugal

Estreia-se amanhã no Apolo, a gentil e graciosa divette Laura Costa, que na revista Fruto Proibido, desempenhará 5 numeros novos, intitulados «Pobreza envergonhada, A Mouraria, A Lavadeira de Caneças, O Ultimo Grito e Cartas Reclame.

— A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve dar a sua recita de despedida no Sá da Bandeira, do Porto, a 28 do corrente, realisando na vespera dessa noite a festa de homenagem á insigne actriz Lucilia, com a premiére da peça Salomé original do ilustre dramaturgo brasileiro Renato Viana. A Companhia segue depois para Braga, onde lhe está preparada uma entusiastica receção a Lucia Simões e Erico Braga, e dali para Fafe, Figueira e Coimbra, devendo chegar a Lisboa a 15 ou 16 de Abril, reaparecendo em S. Carlos, na noite de 19, inaugurando a temporada da primavera com uma das peças mais esplendidas do seu repertorio, «A Vinha do Senhor».

—A tournée á provincia Carlos Leal Zulmira Miranda leva 2 artistas, 8 coristas e, como secretario, o da empreza Macedo, sr. Vasques.

—A companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa termina a actual temporada no Teatro Nacional; do Porto, no domingo de Pascoa, seguindo depois para Braga, Vizeu e Coimbra, onde se dissolverá.

—O actor Alvaro Pereira faz a sua festa com a «reprise» da opereta «O Segredo da Morgada», do dr. Campos Monteiro, no teatro Nacional, do Porto.

— Alem da linda opereta «João Ratão» na festa de Joaquim Amarante, que se realisa na proxima segunda feira, no Avenida, dedicada á Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro, a favor de cujo cofre revertem ... % da recita, representa-se em espectaculo unico, um quadro da celebre revista «Novo Mundo» cantando o actor Amarante o «Fado do Ganga» e Nascimento Fernandes o «Fado dos Coxos». Na recita toma parte tambem o actor Rafael Marques.

— A Companhia Italiana «Granieri-Marchetti-Tabassi, que se estreia na proxima quarta-feira, no Eden, traz no seu repertorio as mais modernas operetas, que serão exibidas com magnificos e riquissimo guarda-roupa. A assinatura para 8 das suas representações, incluindo a da estreia já está aberta no camaroteiro do Eden, e tem estado concorridissima o que comprova o agrado com que o publico acolheu a concessão que a empreza faz aos que tomam, antecipadamente logares para esse numero de recitas, que vão ter a assistencia da nossa melhor so...

— No Apolo vão realisar-se as seguintes festas: a 27, do Actor Joaquim Prata, a 28, de Aurelio Ribeiro, a 29, do fiscal Oliveira, do Avenida Parque. Todos estes espectaculos são com a revista Fruto Proibido, ampliada com varias atracções.

Reclames

POLITEAMA — O grande exito da peça «Greve Geral» no Politeama, explica-se na urdidura da obra, na sucessão ininterrupta dos seus ditos de espirito e no otimo desempenho que tem por parte de todos os artistas, nomeadamente Maria Clementina, Constança Navarro, Antonia Mendes, Emilia d'Oliveira, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Raul de Carvalho e Vital dos Santos. Repete-se hoje.

NACIONAL — A linda comedia «Simone» ainda se representa mais algumas noites neste teatro devido ao seu encantador entrecho e tambem ao notavel agrupamento artistico que a interpreta.

Apoz uma serie já avultada de representações o Nacional continua a encher á cunha todas as noites e na elegante sala resoam vibrantes e entusiasticos os aplausos a todos os artistas, entre os quais brilhantemente se destacam Ilda Stichini e Ribeiro Lopes.

AVENIDA — A opereta «O Poço do Bispo» mantem-se em scena, no Avenida, repetindo-se hoje, até ao dia 28 do corrente, data em que a Companhia Satanela-Amarante passa a trabalhar no Trindade, sendo apenas interrompida no dia 24 para se efectuar a recita promovida por Joaquim Amarante com «O João Ratão» e o quadro Pax, da revista Novo Mundo.

COLISEU DOS RECREIOS — No programa desta noite, no Coliseu dos Recreios figuram novos e valiosos trabalhos desempenhados por todos os artistas que compõem a actual Companhia de Circo, uma das melhores e mais variadas que teem vindo a Portugal.

A eloquencia dos numeros

A INDUSTRIA DA PESCA

É DAS MAIS IMPORTANTES

devendo prestar-se-lhe todo o auxilio, não só para a costeira, como para a do ALTO MAR

A ultima estatistica das pescas maritimas que foi publicada refere-se ao ano de 1921, mas uma revista mensal «A pesca maritima» fornece elementos mais recentes e bastante interessantes.

O paiz está dividido em trez departamentos maritimos: norte, centro e sul.

Em 1921, o valor total do peixe colhido no departamento do centro foi de 28.434 contos, no ano de 1922 subiu para 51.219 contos. No departamento do sul, havia sido em 1921 de 11.554 contos, em 1922 passou para 30.396 contos. Mas em consequencia da depreciação da nossa moeda, estes algarismos, em escudos, podem dar uma ideia falsa da importancia do producto da pesca. Vamos portanto fazer a redução a libras, para que a comparação seja devidamente feita:

1921 — Departamento centro............	28.434 contos
1921 — Departamento sul...............	11 554 contos
Total	39 988 »
Cambio médio 6 1/8 = Libras 1.000.000	
1922 — Departamento centro............	51.219 contos
1922 — Departamento sul...............	30.396 contos
Total	81 615 »
Cambio médio 3 19/32 = Lib. 1.222.000	

Isto mostra — e com prazer o notamos — que a actividade ou a sorte dos pescadores, tanto do centro como do sul do paiz, melhorou em 1923, com relação ao ano anterior.

A mesma revista tem vindo publicando, tambem, o valor da sardinha e peixe grosso vendido—cada mez—nos mercados da Ribeira Nova e Santos, durante os ultimos mezes do ano de 1923; esses algarismos são elucidativos, porque mostram, mais uma vez, o grande consumo de peixe da cidade de Lisboa. Verdade é que, nos valores apontados, tambem está incluida muita sardinha que vae para as fabricas de conserva, outra que segue, depois de salgada, ou para a provincia e mesmo para Espanha: em

Julho—total geral.	712.146	Escudos
Agosto—idem	730 442	»
Setembro—idem...	1.397.936	»
Outubro—idem....	1.728.523	»
Novembro—idem...	1.502.794	»

a progressão foi sucessiva até outubro, mas em em novembro deu-se uma sensivel redução nos valores do peixe, certamente porque, como consequencia de alguns dias de temporal, a actividade dos pescadores foi menor.

Com referencia a preços não ha indicação dos que vigoravam, em media, em todos os mezes. Apenas se sabe que em Agosto o preço medio dos armazens reguladores era por quilo:

Cherne e pescada	4$50
Marmota	3$50
Cachucho	2$80
Chicharro	1$00

No seguinte mez eram menores os preços, pois a pescada valia 3$50, a marmota 2$80, o cachucho 2$00, e as cartas 3$00.

Em novembro vendeu-se o cachucho por 2$40, o chicharro a 2$00, a marmota a 4$00 e o ruivo a 1$00. No ano de 1922 os diversos sistemas de pescar sardinha recolheram peixe no valor de 15.437 contos, que ao cambio medio de 3 19/32 representam 231.185 libras. Durante esse mesmo ano funcionaram:

Sardinheiras 4263 — chavegas 121 — cercos 161 — traineiras 91 — armações fixas 80 — Tambem ainda em 1922, os 49 vapores de arrasto trouxeram do alto mar 10.009 contos de peixe, que ao mesmo cambio já citado valiam 149.888 libras.

Consideramos a pesca como uma das mais interessantes industrias, porque emprega muita gente, porque desempenha um papel importante na alimentação do povo portuguez, e ainda porque os residuos da pesca são um magnifico adubo para as terras; finalmente porque a pesca é das industrias que fazem viver muitas outras industrias, como seja a das conservas, os estaleiros navais, o fabrico de velas, de cabos de redes e ainda outras em menor proporção.

Tudo quanto se faça e que possa contribuir, para intensificar e desenvolver a pesca costeira ou mesmo do alto e ainda a longinqua, será sempre um acto de patriotismo com que todos em geral, e cada um em particular, muito teremos a lucrar. Se fosse possivel crearem-se fundos para auxiliar o desenvolvimento das industrias da pesca — longinqua especialmente—muito lucraria a nação.

As grandes descobertas

A CURA DO ALCOOLISMO

EM 16 CASOS NEM UM UNICO INSUCESSO

Como opéra o medico que fez a descoberta

A pequena povoação de Membrolle, a 8 quilometros de Tours (França), cujas caravanas de touristes gosam na sua passagem as delicias da sua reputada culinaria, acaba de ganhar mais um titulo de recomendação, pois tem como habitante uma celebridade mundial!

Sob as suas espessas verduras, no fundo de um agreste vale, esconde-se simplesmente o homem que parece haver descoberto a fórma de vencer o alcoolismo, esse homem é o dr. Lhospitalier.

Entrevistado o homem de sciencia, eis o que ele relata: Não nos embalemos demasiadamente por agora, por intermedio de uma revista profissional fiz conhecer a todos os meus colegas o meu metodo, muito estimarei que todos o ensaiem. Não tenho vaidades de inventor, com interesse aguardo o parecer dos outros medicos.

Posso dizer que sobre 16 tentativas não sofri um unico insucesso.

Procedo da fórma seguinte: Tiro de um alcoolico uma pequena porção de sangue, depois procedo a uma injeção subcutanea de esse mesmo sangue, logo no dia seguinte o doente cessa de beber, enojado desde que absorve uma gota de alcool. Sómente convem dizer que o efeito dura apenas 10 dias. Verdade é que facil se torna recomeçar sem perigo, tantas vezes quantas necessario seja.

Este lapso de tempo permite aplicar ao doente os outros tratamentos usuais, tratamento moral e heterosugestivo que se combina, quando necessario, com o isolamento. Esta autohemoterapia comporta ligeiros inconvenientes: coloração equimotica, pequena dôr, que se faz desaparecer com uma injeção intra-muscular.

No entanto, para não incomodar em demasia o doente e o enfadar com sucessivas tiragens de sangue, pratico a autoseroterapia, quer dizer que tiro uma unica vez sessenta centimetros cubicos de sangue. Confio esse sangue ao laboratorio, que o reparte em ampoulas de dois centimetros cubicos depois da tindalisação. Faço então uma primeira picadela de meio centimetro cubico deste sôro, dois dias depois um outro centimetro cubico; espero outros dois dias para recomeçar com um e meio centimetro cubico, seguidamente dois centimetros cubicos cada dois dias, até ao total de oito injeções. A ideia deste tratamento veiu-me á mente um pouco por acaso; não sou um pesquizador de laboratorio, limito-me a ser medico. Um dia, em 1919, uma familia aflita me pediu de joelhos que livrasse um dos seus da sua funesta paixão pela bebida. Lembrei-me então dos remedios populares: o sangue de enguias dos nossos antepassados. Pratica-se presentemente, em grande escala, a autohemoterapia. Isto fez-me pensar que talvez encontrasse no sangue dos proprios bebedores o antidoto que me é necessario.

Arrisquei a operação, fui bem sucedido além das minhas esperanças, e paciente abandonou a bebida. Achava-se porém fraco, soube que comprava hemoglobina e para readquirir forças recomeçou bebendo um pouco. Oh, fenomeno curioso, ele proprio confessou que o primeiro copo foi tomado como um autentico remedio. Renovei a experiencia e o meu doente tornou-se normal.

Assim tratei 16 pessoas de 30 a 70 anos de idade. Nenhum resistiu a 2 ou 3 injeções e verifiquei que o ... atua, tanto mais brutalmente, quanto o vicio de beber é mais intenso e está mais inveterado.

A sugestão não entra em linha de conta, pois acontece que deixo o paciente ignorar o genero de operação que pratico sobre ele.

O mais dificil consiste em saber se o fim desejado foi conseguido. Ha doentes que recusam, por um estranho amor proprio, fornecer indicações ao medico. Para ter algumas luzes é necessario consultar a familia e principalmente examinar cuidadosamente a cara do doente. A mudança é grande, especialmente no que teem o nariz encarnado; este apendice retoma uma côr absolutamente normal, é mesmo uma das manifestações sintomaticas, que fornece o mais seguro elemento de apreciação.

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quaes os vantajosos seguros **FAMILIAR** (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 533, 2583, 40 8, 5152 e 4151

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: **Rua dos Cegos, 36** (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto. Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Dégraissage à sec) a cargo de um tecnico braz'leiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Maquinistas de locomotivas

Precisam-se para os Caminhos de Ferro do Estado na provincia de Angola, pagando-se o dobro do vencimento que percebem nos caminhos de ferro da metropole. Tratar na Agencia Geral de Angola, rua da Prata, n.º 34, 3.º.

O Agente geral de Angola,
(a) Tomaz Fernandes

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltro, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3624

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2

SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal do London & River Plate Bank Ltd.)

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES

Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000

1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Francesa:

Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havro, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,

Automoveis, motos,

mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA

Rua da Assunção, 88 1.

Telefone N. 5180

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3266

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

Já está aberta a inscrição

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000:000$00

Mesa da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia das Aguas de Lisboa, para, nos termos dos artigos 21.º e 22.º dos estatutos, reunir-se no dia 5 de Abril p. f., pelas 14 horas, no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 20, para discutir e votar, com as contas relativas ao ano findo, as conclusões do Relatorio da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, e proceder a eleições nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Março de 1924.

O Presidente da Mesa, *Domingos Pinto Coelho.*

Vinhos espumosos de Lamego

(Cavea da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:

Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE.	6636	«	LUABO......	1435	«
AFRICA	5515	«	CHINDE......	1070	«
PEDRO GOMES	5417	«	MANICA	1116	«
BEIRA........	4976	«	IBO..........	835	«
PORTUGAL....	3998	«	BOLAMA	985	«

AMBRIS 858 Ton.

Vapores só para carga: EXTRAMADURA 3771 Ton.; DONDO .... 3978 «

Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios fretados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3560	Ton.
S. TIAGO.........	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO...........	3077	«	GAIA ...	1753	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85. Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 682.

Telefones: Administração C-1537; Chefe do Expediente C-1000; Informação C-606; Tesouraria e Passagens C-2655; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3952; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Casa de Cambio Testa

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Porto Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

PARA O DOURO

Sairá no dia 26 o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na Companhia Nacional de Navegação, rua do Comercio, 85.

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospecto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4579-14.º ano — Director e proprietario: ... Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Sexta-feira, 21 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua do Bico, 71 — Preço 30 centavos

LONDRES, 21.— Comunicam de Teheran que se deram violentas lutas entre os republicanos e os realistas, tendo havido numerosos feridos. A policia conseguiu depois restabelecer a ordem.—(L.)

ARBITRAGEM

Os Financeiros SÃO COMO a corda que estrangula o enforcado...

Eis o papel que a bancocracia judaica desempenha na tragi-comedia denominada

A QUESTÃO DOS TABACOS

O Seculo publica hoje a seguinte informação, emanada do Ministerio das Finanças:

Estão absolutamente confirmadas as informações que ha dias publicámos ácerca da maneira como o sr. presidente do Ministerio e ministro das Finanças faria cumprir o seu despacho ordenando que a Companhia dos Tabacos entrasse nos cofres publicos com a quantia de 25.000 contos, que o inquerito á escrita da Companhia provou estarem em divida para com o Estado.

Na forma do costume, sempre que se aproxima a data do pagamento do «coupon» e da amortização do emprestimo garantido pelo rendimento daquele monopolio, a Companhia dirigiu ante-ontem ao sr. ministro das Finanças um oficio, solicitando do Governo que este puzesse á sua disposição a quantia bastante para o pagamento, no proximo mês de abril, daqueles encargos.

A esse oficio mandou o sr. dr. Alvaro de Castro responder ontem, dizendo á Companhia que, sendo esta devedora ao Estado da quantia de 25.000 contos, tinha já em seu poder o dinheiro necessario para o referido pagamento, que, nos termos do recente decreto que limitou á praça de Paris a satisfação dos encargos do emprestimo, deve ser aproximadamente de 10000 contos, ficando ainda em poder dela, a credito do Estado, a importancia de 15.000 contos.

Esta *nota oficiosa* rectifica a seguinte informação de que ontem nos fizemos éco:

Dizem-nos que o Governo entregará á Companhia os francos que forem precisos para pagamento dos cupões dos emprestimos, em vez de creditar a Companhia para encontro de contas no apuramento final das roubalheiras praticadas em prejuizo do Estado.

Não temos senão que nos louvar na doutrina da primeira destas informações, a qual destroe, muito naturalmente, a segunda. E não se estranhará, por certo, que *A Capital* registe, como um triunfo indiscutivel da sua campanha contra a Bancocracia, o facto de serem os numeros citados pelo Governo quasi absolutamente conformes com os calculos feitos nos artigos anteriores. Apraz-nos tambem constatar que o Governo, procedendo como está explicado, cumpriu o seu dever e procura realmente defender os interesses do Estado. Simplesmente, ha ainda uma obscuridade, que a *nota oficiosa* mantem — e até torna mais espessa... Referimo-nos á versão do tribunal arbitral. Dissemos, tambem, *que nos constava ter o Governo resolvido entregar a um tribunal arbitral a decisão final acerca do desvio dos 26.000 contos.* A tal respeito, não encontramos nos jornais da manhã nem chegou ao nosso conhecimento nenhuma rectificação oficial. E', então, ponto assente essa resolução governamental acerca da intervenção da arbitragem na classificação de um facto sobre o qual, aliás, o Governo declarou, em pleno Parlamento, que não tinha duvidas? Eis o que resta saber.

Não ignoramos que a Companhia dos Tabacos de Portugal faz parte da engrenagem internacional que chumba algemas de ouro no livre exercicio das soberanias nacionais. Não é novidade para nós que a judiaria da Alta Finança não reconhece patrias e só vive para sugar os réditos das nações, como autenticos anarquistas inimigos do Estado. Ninguem conseguirá surpreender-nos, pois, se nos revelar que a poderosa organisação bancocratica, exploradora do monopolio dos tabacos, está laboriosa e pacientemente construindo o garrote com que conta estrangular a justiça que assiste ao Governo. Sim, não ha duvida: são esses os processos habituais da judiaria financeira, que não hesita em distribuir vilipendiosas gorgetas aos jurisconsulteiros, mais ou menos cerebrosos, que se encarregam de pôr ao serviço das extorsões os textos legais — esses mesmissimos textos que, aliás, foram escritos para garantia dos cidadãos honestos e não para servirem de cobertura ás *performances* do crime organizado. E é por isso que não nos surpreenderia em extremo ver o Governo ceder perante as exigencias da omnipotente bancocracia, *entregando a um tribunal arbitral a ultima palavra a ser pronunciada no caso em debate.* Contra isso, porém, protesta, com veemencia, este jornal, que jamais se convencerá que o Estado Portuguez não existe senão para á parasitagem financeira que suga as nações, destruindo-lhes os elementos vitais e transformando-as em instrumento docil de inconfessaveis especulações, onde o ouro aparece como triturador de consciencias ou obliterador de vontades. Jamais nos tornaremos cumplices desse vilipendio nacional, contra o qual ergueremos vozes de protesto que, se não forem ouvidas pela Nação, servirão, ao menos, para atestar aos vindouros que nem todos os portuguezes consentiram, silenciosamente, na morte ingloria de uma Patria secular.

A bancocracia portuguesa, cujo maximo expoente é, sem duvida, a Companhia dos Tabacos de Portugal, *ha de fazer pressão sobre o Governo para que este aceite o Tribunal Arbitral.* Embora nada saibamos, ao certo, a esse respeito, cremos firmemente que essa pressão existe já, sob formas mais ou menos habilidosas. Afirmamos que a força da bancocracia não vale um fosforo dos mais ordinarios — se é que o produto industrial fabricado pela outra monopolista (havemos tambem de conversar quasquer dia!...) não é todo igualmente ordinario... E não vale esse insignificante pausinho, porque *toda a força reside no Estado e a bancocracia sómente dispõe da parcela de força que o proprio Estado lhe cede.* Hoje é assim, como, aliás, sempre foi. Os arqui-milionarios judeus, que são regidos pelo cajado pastoril do dr. Eduardo Burnay, herdeiro presuntivo da candida D. Previsão... Burnay e burocrata aposentado que não dispensa as subvenções da vida cara que a Nação distribue aos serventuarios pobres — os multimilionarios da judiaria tabaqueira *são simples «profiteurs» do Estado e precisam deste para a continuação dessa existencia parasitaria.* Pois esses cavalheiros de industria financeira não têm outras ligações, outros interesses, mil e uma negociatas onde o Estado lhes pode fazer sentir que eles não representam um valor qualquer, não são nada, se lhes foge o apoio do Estado?

E' assim mesmo. E foi sempre assim, como já dissemos. Montesquieu escreveu em qualquer parte, não nos recorda onde, que *les financiers soutiennent l'Etat comme la corde soutient le pendu.* E' exacto, tão exacto como uma fotografia. Os homens da finança, os judeus da Alta Banca simulam ser um sustentaculo do Estado, a cavilha mestra da grande engrenagem social; mas, na realidade, essa Bancocracia, associação de dinheirosos sem patria, sem alma e sem consciencia, não desempenha papel diferente do da corda do enforcado, que o suspende no espaço e, ao mesmo tempo, impiedosamente o estrangula.

Vai o Governo do sr. Alvaro de Castro entregar o caso dos 26.000 contos á decisão final de um tribunal de arbitragem? *E' o mesmo que meter os gorgomilos do Estado dentro do laço estrangulador da forca que a Bancocracia está armando.* Para se chegar a esse resultado, mais valia nada ter visto, ou simular ignorancia de tudo. E não se compreende que se faça incidir *sobre um facto concreto, oficialmente averiguado e publicamente confessado,* uma decisão... arbitral. Uma arbitragem sobre casos duvidosos, vá; mas uma arbitragem *sobre um acontecimento certo, um facto que não oferece duvidas, uma pagina da historia dos crimes da Alta Finança,* não se compreende, ninguem é capaz de compreender. Nem o proprio Governo!

E' claro que este incidente não fica exgotado. O que se exgotou, por hoje, foi o espaço disponivel.

A EDUCAÇÃO SEXUAL

deve ser ministrada pela familia, guardando-se os

Necessarios cuidados

Evitar-se-ha assim a perversão dos INSTINTOS

A educação sexual entre nós é problema a resolver e as poucas pessoas que sem poeira no espirito a sabem compreender, nem essas, ao que nos parece, o têm sabido compreender nem essenciais. Ocultar, por um falso principio de moral, á criança e ao adolescente, quando a este a inteligencia desperta para o misterio da criação, as noções que metodica e racionalmente lhe deviam ser ministradas na familia e na escola, acerca desse assunto é um erro de educação bem grosseiro. Todos sabemos quantas vezes esse sistema se torna nocivo pelo imoral conhecimento que a curiosidade dos adolescentes vai buscar ás ocultas, porque, quando naturalmente o procurou adquirir, lho negaram. Assim se vê ele iniciado torpemente, ou por livros pornograficos, ou por individuos devassos que se comprazem saciando a sua perversidade lasciva na inocencia e na inexperiencia das crianças. E' eternamente o fruto proibido, hoje como ha milhares de anos, saboreado criminosamente para mal de toda a humanidade.

A proposito, ponhamos aqui alguns periodos de um estudo sobre educação sexual realizado pela ilustre medica e educadora espanhola doutora Elisa Soriano:

«A educação sexual deve ter um caracter distinto individual; porque nos obriga a estudar em cada caso as inclinações da criança e o ambiente em que esta se desenvolve.

Esta curiosidade inata nos pequenos, que os induz a perguntarem e a quererem saber de tudo, que hoje, na maioria dos casos e quando se trata de problemas sexuais, é desviada, e, o que é peor, falseada, justamente no momento mais facil e propicio para dar-lhe esses conhecimentos, desde que seja pela criança manifestada, deve ser metodicamente satisfeita, segundo as leis da sciencia natural e da pedagogia.

John Locke, uma autoridade na materia, diz-nos: «E' impossivel, actualmente, como já o foi, porventura, noutros tempos, manter um joven na ignorancia completa dos vicios, a menos que queiramos tê-lo encerrado toda a vida e sem trato com o mundo exterior.

Sendo assim, não será preferivel que as mães, com todo o cuidado, com toda a delicadeza, ensinem as filhas, conforme a alma destas vá despertando para estas questões sexuais, avisando-as dos perigos, das consequencias dos vicios e as levem ao mesmo tempo ao convencimento de que a obrigação do genero humano é a de fazer os seus filhos sempre mais perfeitos que os pais? Mas, para isto, é preciso que as doenças não lhes minem o fisico e a degenerescencia não seja o patrimonio principal a legar aos descendentes.

Com a educação moderna e ficticia, a educação dos cinemas e do *flirt*, do *fox-trot* e do *maxixe*, só se perverte dos instintos se consegue, em vez da sua educação e do seu completo refreamento. Abate-se de um golpe brusco e com uma grande porção de mau incentivo sugestionador todo um castelo de cartas de inocencia e ignorancia com que se educa uma filha. A queda para o vicio e para o desbragamento da curiosidade é depois inevitavel.

As novas gerações têm a necessidade absoluta de uma mais elevada educação, de uma regeneração dos instintos reprodutores que nos ha de conduzir á supressão da prostituição.

Preciso é procurarmos por todos os meios ao nosso alcance robustecer a vontade da criança face a face com os problemas da vida. E, destes, é, acima de todos importante, o da educação sexual.

PROVIDENCIAS! PROVIDENCIAS!

A LIÇÃO DO DESASTRE DE HONTEM

HORRORISADA, A POPULAÇÃO DE LISBOA EXIGE QUE SE LHE GARANTA A SEGURANÇA DA HABITAÇÃO

As responsabilidades dos "gaioleiros,, da Camara Municipal e dos senhorios

O horrivel desastre de ontem em Campolide, que enlutou umas poucas de familias, apavorou a população da cidade. Com efeito, todos nós abafamos sob uma ameaça tenebrosa, que pode, a todo o momento, converter-se numa tragica realidade.

Sabemos todos que uma grande parte dos predios em que habitamos ameaçam ruina; sabemos todos que, de um momento para o outro podemos ficar soterrados sob os escombros das nossas habitações — tumulos apavorantes em cuja consistencia temos a realidade de acreditar.

A agonia horrivel das pobres vitimas do desastre de ontem, deve ter sido tão dolorosa, que é impossivel encontrar palavras suficientemente exatas que nos deram a ideia desse drama pungentissimo.

Quasi todas as vitimas foram encontradas com o braço direito erguido violentamente á altura da cabeça, tentando uma defesa, procurando evitar a sufocação, querendo impedir a morte inevitavel.

Foi um sinistro horrivel, esse de ontem em Campolide, que nos comove profundamente, que nos horrorisa, que nos leva a pensar, muito a serio, na defesa das nossas vidas, á mercê dos mil elementos sem escrupulos de qualquer especie que contra elas conspiram a toda a hora e em toda a parte.

***

E' incontestavel que uma grande parte da responsabilidade dos ultimos desastres cabe aos «gaioleiros». Mas estes que constroem, em pessimas condições os seus predios, tendo de arranjarem capitaes a juros tremendos, da mais tremenda agiotagem, podem, em boa verdade, atribuir á fiscalisação da Camara Municipal, a culpa do que acontece. Antes de iniciada uma construção, seja qual fôr a sua natureza, a planta tem de ser apreciada, estudada rigorosamente pelos tecnicos do Pelourinho, que lhe introduzem as modificações julgadas necessarias. Começada a construção é natural que a observancia rigorosa da planta aprovada, se fiscalise com todo o cuidado, com toda a cautela, com o maior rigor.

Faz-se isto?

Cremos bem que não. Se assim fosse, apesar das pessimas condições financeiras em que os construtores trabalham, as suas obras seriam menos desastradas.

Mas a Camara Municipal, assim como todos os seus serviços, são a mais completa «blague» da administração publica. Aquilo não é uma Camara Municipal, é uma camara mortuaria, é um camarim... onde os srs. vereadores se caracterisam de interpretes dos interesses da população. E como é uma questão de teatro, não se passa das representações espectaculosas—mas representações apenas.

Concluidas as construções, o menos rendosas possiveis para evitar o levantamento de fundos a juros brutais de 12 %, 15 % e mais, ao ano, os construtores vendem os predios. Vendendo-os, trespassam ao novo proprietario, que a breve trecho é senhorio de umas poucas de familias, as suas responsabilidades. O proprietario dispensa uma vistoria ao predio; a Camara Municipal, a cujo conhecimento chega, naturalmente, a transacção, esquece-se de verificar se o predio é habitavel—e dentro de pouco tempo, convencido que podem viver tranquilas, vinte, trinta, quarenta pessoas, instalam-se na nova habitação.

Acontece, porém, que a breve trecho, as paredes racham, os vigamentos oscilam, os telhados ruem aqui e ali.

Os senhorios recusam-se a fazer obras no predio e, depois, acontece um drama como o que apareceu ontem á população.

***

Ajuise o leitor como as responsabilidades se repartem—e como se identificam os criminosos, entre os quais temos de citar a repartição tecnica da Camara Municipal.

E' certo que, previdentemente, a lei estabelece a faculdade de serem as obras feitas á custa do inquilino, após o necessário julgamento, descontando depois na renda as despezas feitas. Mas, como já ontem acentuámos, além desse processo ser moroso, nem todos os inquilinos estão habilitados a dispender em obras que, por muito baratas, são sempre caras, importancias sempre superiores a algumas centenas de milhares de escudos.

***

Insistimos, por isso, no nosso alvitre de hontem: é indispensavel, a todo o transe, criar, onde quer que seja—menos na Camara Municipal—para socego da população para defesa das nossas vidas, uma repartição que, rigorosamente, fiscalise as plantas e as obras a construir, mandando-as analizar por brigadas de tecnicos; que vistorie os predios vendidos, que atenda ás queixas dos inquilinos sobre predios que não ofereçam suficientes garantias ou que necessitem de obras, que, finalmente, obriguem os senhorios a fazer as reparações de que eles carecem, que as façam por sua conta, reembolsando-se depois, pelo sistema que fôr mais pratico, das importancias dispendidas.

Isto é que é preciso fazer, isto é que a população reclama, isto é que as estações oficiais teem o dever de pôr em pratica, para que, ao menos, tenhamos a garantia de um lar seguro e habitavel.

O ESTADO E O BANCO DE PORTUGAL

AFINAL DE QUEM É A PRATA?

Um confronto entre a doutrina dos decretos de 11 de Fevereiro e as bases aprovadas na Assembleia Geral de hontem

A assembleia geral extraordinaria do Banco de Portugal, hontem realizada, aprovou, afinal, as bases do novo contracto com o Estado. Depois das habituaes invectivas á Republica, das criticas destemperadas á administração republicana, que os conspicuos acionistas do Banco Emissor acharam, pelo menos desastrada, procedeu-se á votação—verificando-se logo que as novas bases agradaram á massa de acionistas.

A assembleia não se dispensou, apezar de tudo, de produzir novos ataques aos decretos de 11 de fevereiro ultimo, os quaes, em boa verdade, caducam pela redação das novas bases aprovadas. Questão de impulso adquirido... Os srs. acionistas esqueceram essa circunstancia, para lembrarem apenas o seu odio velho—que não cança.

***

Não se pode dizer, como já frisamos ante-ontem, que as bases aprovadas na assembleia geral de ontem, tenham ganho em clareza sobre a doutrina dos decretos de 11 de fevereiro. Como sempre, a chamada questão da prata mereceu ainda novas apreciações que, afinal, a leitura tranquila das bases aprovadas abafaram em ultima analise.

A questão da prata, salvo melhor opinião, ficou, pouco mais ou menos, no pé em que estava, anteriormente a 11 de fevereiro. A questão da prata—e a conta de maneio.

A respeito desta, depois dos convenientes esclarecimentos feitos no relatorio que antecede o decreto n.º 9.415, de fevereiro corrente (o primeiro decreto da serie publicada com a mesma data, sobre o Banco de Portugal) dispõe o artigo 1.º:

... Modificar os termos da convenção de 29 de Dezembro de 1922, de sorte que o Governo possa levantar e dispor do saldo do deposito ouro feito pelo Tesouro e ordenar livremente a transferencia e utilisação de cambiaes da exportação adquiridas.

Refere-se este artigo, como se vê, ás cambiais da exportação, que o Governo desejava libertar, arrumando a conta de maneio. Mas a «base primeira» do contracto aprovado ontem estabelece:

«A modificação, que porventura venha a ajustar-se, entre o Governo e o Banco, no mecanismo da convenção de 25 de Dezembro de 1922, será de acordo especial oportuno, dentro das atribuições e da competencia do conselho geral do Banco, segundo o n.º 11 do art.º 19 dos Estatutos.

E' possivel que, tanto a «base primeira» do contracto como o artigo primeiro do decreto digam a mesma coisa. Neste caso, porque não se conservou, rigorosamente, a mesma redacção? Ficaria, pelo menos, imensamente mais clara. A não ser que, de proposito, se tenha adoptado uma redacção confusa—para o que der e vier.

***

Em relação aos suprimentos concedidos ao Governo, determina o mesmo decreto de 11 de janeiro:

«...que os suprimentos já feitos por antecipação no Tesouro, em virtude da «base 2.ª» do contrato de 22 de Dezembro de 1923, sejam integrados no regimen dos debitos contraidos nos termos de contrato de 29 de Abril de 1918 e outros subsequentes, caucionados, nas mesmas condições dos anteriores, com titulos da divida publica fundada interna de 3 por cento.

Mais ou menos, é a doutrina da «base 2.ª» do contracto aprovado ontem, que diz assim:

«Os suprimentos, concedidos ao Governo e realisados em virtude da base 2.ª do contrato de 22 de Dezembro de 1923, e bem assim os suprimentos efectuados até 15 de Novembro de 1923 a que se refere a base 1.ª do mencionado contrato, serão integrados ou continuam no regimen do contrato organico de 29 de Abril de 1918, devendo todos ser caucionados por titulos de divida fundada interna de 3 por cento.

Aqui manteve-se o ponto de vista do Governo, que consistia na unificação da garantia.

***

Outro tanto, porém, já não acontece em relação á questão da prata. O decreto n.º 9.415 dispunha:

«—que a venda autorisada da prata arrecadada e recolhida, em execução do decreto n.º 3.236, de 15 de Agosto de 1915, hoje pertença integral do Estado, por o Banco de Portugal ter sido reembolsado da importancia das notas que emitiu para a operação da recolha, se efectue como e quando o Governo entender oportuno;

—que o valor efectivo em ouro proveniente da referida prata, possa ser livremente utilizado pelo Governo, caducando, consequentemente, a obrigação desse valor-ouro ficar em deposito, a que se segue a base 3.ª do contrato de 7 de Junho de 1923.

Não nos parece facil acautelar melhor e mais claramente, os direitos do Estado em relação á prata. Já não se pode dizer o mesmo quanto á «base 4.ª» do novo contrato.

Diz ela:

«A venda autorisada da prata desamoedada, hoje em deposito no Banco á ordem do Governo, será efetuada como e quando o Governo entenda oportuno; ficando assim substituida a restrição a que se refere a base 3.ª do contrato de 7 de Junho de 1923.

Vê-se que no contrato aprovado ontem, se ganhou bastante em espaço e em palavras, o que não quer dizer que tenha acontecido o mesmo quanto á clareza, precisa, e fixação insofismavel de direitos.

No decreto de 11 de fevereiro a posição do Estado estava definida com todo o rigor; na «base 3.ª» do novo contrato já não acontece assim, tendo havido, além de tudo, o cuidado de suprimir a frase que determina, taxativamente, que a «prata arrecadada e recolhida é pertença integral do Estado.

A confusão, portanto, resulta medonha, tremenda, tão tremenda e tão medonha que ninguem consegue saber, depois de tudo isto, quem é o dono da prata.

—E' o Estado?
—E' o Banco? . . .

Tombolas automaticas

Um pedido para que não sejam permitidas

A Liga Anti-alcoolica, de acordo com a Associação dos estudantes das escolas tecnicas, vai representar ao sr. ministro do Interior no sentido de serem proibidas as tombolas automaticas que funcionam em diversas tabernas.

Dizem os reclamantes que essas tombolas são umas verdadeiras ratoeiras onde muitos operarios deixam a feria ao sabado, com prejuizo de suas familias. Na representação, que está sendo elaborada, citam-se casos passados com menores, que roubam a familia para irem jogar, habituando-se assim ao crime.

A VOLTA AO MUNDO em avião

NEW-YORK, 21.—Todos os destroyers americanos receberam ordem de apoiar os aeroplanos que se propõem dar a volta ao mundo, quando atravessarem o Pacifico.—(R.)

O AUMENTO DO PREÇO DO LEITE

Uma proposta tendente a impedir a especulação que se está fazendo

Com grande concorrencia, reuniram esta tarde os proprietarios de leitarias a fim de apreciarem uma proposta do sr. Comissario dos Abastecimentos, que se prontifica a fornecer-lhes diariamente cerca de 3.000 litros de leite, que será vendido a preço rasoavel, para se evitar a especulação que os proprietarios de vacas, leitarias e estabulos estão fazendo, elevando de fórma escandalosa o preço desse genero de primeira necessidade.

Falaram varios oradores, que se mostraram de acordo com a proposta do sr. Sá da Costa, tendo sido nomeada uma comissão, para com o sr. Comissario dos Abastecimentos tratar do assunto.

***

Depois de amanhã, pelas 12 horas, devem reunir tambem os vendedores de leite na via publica, para egualmente se ocuparem da proposta do sr. Sá da Costa.

UM ULTIMATUM DA Russia á China

Uma guerra iminente?

REVAL, 21 — A Russia enviou um ultimatum á China, por intermedio do seu delegado em Pekin, intimando aquela nação a assinar o tratado russo-chinez no praso de tres dias. —(R.)

OFICIAL FRANCEZ condenado como espião

BERLIM, 21—O tribunal imperial de Leipzig condenou a 12 anos de prisão em casa de correção e a multa de 5.000 marcos ouro o capitão francez Darmont, acusado de exercer espionagem por conta da França.—(L.)

A Inglaterra garante a segurança DA FRANÇA

desde que a Alemanha entre na Sociedade das Nações

PARIS, 21.—Foi publicado o texto da nova carta do sr. Macdonal ao sr. Poincaré, onde se reconhece o direito da França em pedir um acordo para o problema da sua segurança.

O sr. Macdonal protesta seguidamente contra o sistema dos tratados militares, empregado pela França e pede a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. Realisado este facto, a Inglaterra garantiria a segurança da França.—(L).

A aviação civil na Italia

O estabelecimento de tres novas linhas de navegação aerea

ROMA, 21—O Comissariado da Aeronautica Civil anuncia o proximo estabelecimento de tres linhas aereas: Brindisi-Constantinopla, Genova-Barcelona e Torino-Trieste-Viena.—(L.)

Abandonando a patria

HAVRE, 21.—Embarcou neste porto, com destino á America do Sul, um novo grupo de separatistas renanos.—(L.)

• ULTIMA HORA

MUSICA

A biografia e a arte

Para mademoiselle Francine Fauré

Perguntava-me ha dias você, minha querida amiga, o que era afinal, a arte.

Realmente, é uma pergunta complicada. Não me foi possivel responder lhe. Como ontem, tambem hoje me é impossivel satisfazer a sua curiosidade. No entanto, posso dizer-lhe que a concepção estética interpreta a vida, na caracteristica e na finalidade mais perfeita da Beleza eterna.

Afirmam muitos que, variando tudo, egualmente o sentimento da formosura deve evolucionar. Parece-me dificil fazer afirmações, desta categoria duma maneira absoluta. E' certo, que, sendo a arte uma consequencia de circunstancias especiais da existencia, desde que estas se modifiquem, ela ha-de ressentir-se disso. Mas esse facto não implica, de forma alguma, variações completas, pois a estese continua a ser sempre uma virtude dos espiritos privilegiados que, atravez das gerações, se encontram e tocam em pontos comuns e bastantes vezes absolutamente identicos.

De facto, o ponderavel que mais influe na realização da «obra prima» é o factor moral, resultante do estado psicologico do individuo, portanto do ambiente social. Posso citar um exemplo frisante e curioso, cheio de oportunidade, adentro dos grandes compositores agora que tanto se discute o seu nome... Chopin, essa bizarra figura que Liszt cognominava de o «principe» tem, na sua obra prodigiosa, a melhor afirmação de todos os sentimentos e torturas que consumiram a sua vida, como num espelho magnifico de cristal...

Desde as famosas «polacas», onde ele evoca apaixonadamente a patria distante, que extraordinarias paginas não se encontram, que seriam, talvez, incompreensiveis, se não fora o conhecimento mais exacto da sua existencia, pois constituem verdadeiras confidencias auto-biograficas...

Nas composições esplendidas tumultua sempre uma sentimentalidade exquisita, delicada, que uma tecnica de contrastes subitos de «forte» e «piano» ressaltava. Por isso, nas suas partituras paira a mesma tristeza reveladora da psicologia sombria e da fatalidade que o martirisaram. A melodia «de Chopin» é sonhadora, misteriosa, conta lendas, historias, amarguras e amores, como um infinito e encantador rosario, desfazendo-se suavemente...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

Mantem as tradições dos anteriores programas o concerto que no proximo domingo se efectua no Politeama pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão. Organisado a capricho, d'entre as melhoras obras do repertorio da orquestra, como todas as festas de arte suas predecessoras fará reunir no elegante teatro a nossa mais distinta sociedade e os mais exigentes do nossos grandes amadores musicaes.

A CARESTIA DA VIDA — E — OS MERCADOS LIVRES

Uma medida que não tem dado resultado, devido á guerra que lhe movem os especuladores

Apesar dos esforços empregados pelo sr. comissario dos abastecimentos para o barateamento da vida, criando as feiras livres em varias praças publicas, até hoje ainda não conseguiu que essa medida desse resultados.

Em alguns desses mercados ainda não apareceu um unico horticultor.

Assim, no mercado da Graça, teem aparecido unicamente vendedeiras-ambulantes, que exploram tanto ou mais do que as das Praça da Figueira.

Na Lapa e na rua Marquez da Fronteira hoje não apareceu egualmente ninguem, o que deu azo a que os logares de hortaliça destas areas explorassem á larga o publico.

Muita gente admira-se de que assim suceda. Pois a razão é facil de explicar. Todos esses—especuladores que para ai pululam e lucram com a carestia da vida vão esperar os horticultores a meio do caminho, quando estes veem para a cidade, e compram-lh s o que eles trazem, por junto. E' claro que o horticultor prefere fazer assim a venda, pois lhe poupa despesas e fadigas.

D'ai o insucesso da medida.

As reclamações dos acionistas da Companhia Carris

A reunião de hontem na Associação dos Lojistas

Os acionistas da Companhia Carris que, como tem sido noticiado, veem reclamando o dividendo das suas ações, voltaram a reunir hontem na Associação de Lojistas, a fim de tomarem conhecimento das «démarches» efectuadas n'esse sentido pela comissão arbitral, nomeada para resolver sobre o desacordo entre a Camara Municipal e a direcção d'aquela empreza.

O presidente da comissão declarou que a direção da Companhia, com a qual se avistara, estava absolutamente confiada em que a comissão arbitral tomaria em consideração os interesses legitimos dos acionistas, que, ha cêrca de nove anos, estão sem receber dividendo algum. Acrescentou que era certo ter a comissão arbitral, em 1922, atribuido um pequenissimo dividendo ás ações, mas, tendo-se esquecido a mesma comissão de tomar em linha de conta as imperiosas e inadiaveis despesas a fazer com a depreciação do material, o saldo existente fôra distraido para reparações nos carros, que, sem esta acertada medida de administração, teriam deixado de circular. Indispensavel é, portanto, que, a par das reclamações do pessoal, a comissão arbitral considere ponderadamente a questão do capital, cuja legitima salvaguarda se impõe sob o duplo aspéto do dividendo das ações e da renovação do material.

A assembléa, que era numerosa, ouviu atentamente as explicações do presidente da comissão delegada, tendo resolvido dar-lhe um voto de confiança, para que prosiga no seu mandato junto da comissão arbitral e da direção da Companhia, até á final e satisfatoria solução das justas reclamações dos acionistas.

Voltando á normalidade

Todo o funcionalismo retomou os seus logares. As reclamações do pessoal telegrafo-postal

As arcadas do Terreiro do Paço voltaram hoje a ter o seu aspecto habitual.

As forças da guarda republicana que ali estacionaram ontem e anteontem retiraram para o quartel do ...oios, tendo tambem sido abertos ... ...rtões que nos dois dias tinham sido encerrados.

* * *

A' hora habitual, todos os funcionarios retomaram os seus logares, não tendo havido qualquer falta nos diversos ministerios.

* * *

A comissão delegada do pessoal maior e menor dos Correios e telegrafos continuou hoje a instar junto de varias individualidade para que a reforma dos serviços seja feita o mais rapidamente possivel, a fim de lhe serem melhorados os vencimentos.

Parece que entre o pessoal maior e menor existem divergencias, devido ao primeiro não só reclamar melhoria de vencimentos, como pretender modificações nas categorias.

A ideia da greve nos correios, está em absoluto posta de parte, em virtude do do Parlamento ter prometido atender no que for possivel as suas reclamações.

Ainda o afundamento do submarino japonez

TOKIO, 20—As equipes de socorro verificaram que se tinham salvo 18 homens dos 40 que compunham a tripulação do submarino que se afundou ontem.—(H.)

Classes que se agitam

Estamos em vesperas duma gréve de padeiros em todo o paiz?

Chegaram esta tarde a Lisboa varios delegados dos padeiros do Porto, Coimbra e Santarem, que veem para juntamente com os representantes da Associação dos Manipuladores de Pão instarem junto do Governo e das companhias panificadoras, no sentido de lhes serem melhorados os salarios e que se termine com o trabalho noturno.

Na estação do Rossio, os comissionados eram aguardados por um numeroso grupo de colegas.

Segundo ouvimos, se o Governo e as companhias não atenderem ás suas reclamações, os padeiros irão para gréve, que segundo o que esses delegados asseveram, se estenderá a todo paiz.

No Coliseu dos Recreios

Um espectaculo surpreendente

E' cada vez maior o interesse do publico pelos magnificos espectaculos que a nova companhia de circo está dando no Coliseu dos Recreios, onde se estão exibindo, além de outros numeros de grande valor artistico, o grande ginasta aero-equilibrista Leopoldo, o maior artista do seu genero que faz os mais prodigiosos e audaciosos exercicios de equilibrio que o publico todas as noites ovaciona com grande entusiasmo.

No programa desta noite figuram todas as grandes celebridades da companhia, uma das melhores e mais variadas que tem vindo a Lisboa.

A IRLANDA AGITADA

Oficiaes presos, tendo-se outros posto em fuga

DUBLIN, 21—Depois dum cerco de onze horas, as tropas governativas irlandezas prenderam um grande numero de oficiais licenciados que provocaram a ultima insubordinação, tendo porém, muitos outros conseguido fugir.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 22: Mau tempo, vento sudueste fresco ou forte, chuva.

Porque não?...

Se realmente ha uma solução p'rá QUESTÃO DAS LIBRAS

porque razão não ha-de ser imediatamemte adoptada?...

Afirmações do ex-ministro sr. Peres Trancoso e da Procuradoria Geral da Republica

Não pode sofrer duvida que ficou suficientemente demonstrado que a contra-partida no negocio das libras, fornecidas pelo Estado aos Bancos, tem de efectuar-se, *ou isso seja ou não seja do agrado ou da conveniencia* de qualquer das partes contratantes. Se a liquidação não convém aos Bancos, é-nos indiferente; o que sómente nos preocupa é o bom-nome do Estado, que não pode assumir, na liquidação final, uma atitude de inexoravel usurario, dementado pela febre de um ganho excessivo. O Estado protege os cidadãos, não os persegue. O Estado civilizado, é claro. Mas se é de proveitosa lição convencer o mundo de que a Europa termina nos Pirineus, com estorcencias ocasionais através da Iberia, já aqui não está quem falou e tudo é possivel e até licito.

A opinião de que ao Estado não convem a liquidação, *à tort et à travers*, da transacção das libras, não é apenas nossa. Pode afirmar-se, sem receio de errar, que a grande maioria dos homens do Governo a partilham absolutamente. O que é dificil, neste paiz onde as suspeições enlameiam tudo e todos, é encontrar estadistas com suficiente coragem moral para assumirem as responsabilidades de actos de governo que, aliás, o bom-senso e o mais integro patriotismo lhes aconselham. Preferem adiar... E é assim que se embrulham as mais simples questões nacionais!

Afirmamos que o nosso ponto de vista não se encontra isolado. E' verdade, é a pura verdade. Nem doutra forma se compreende que *todos os ministros de Finanças tivessem deferido os pedidos de adiamento da liquidação final, formulados pelos Bancos.* Não aplaudimos a atitude dos Bancos, solicitando esses adiamentos, porque tais expedientes tornaram obscuro o que era claro; melhor teria sido requerer a liquidação nos termos aqui expostos e com os fundamentos legais e morais — mas principalmente morais — que *A Capital* tem produzido e ainda com outros que a seu tempo serão explanados. Convencemo-nos que, se assim se tivesse feito, a *Questão das Libras* estaria morta e enterrada com geral aprazimento. E isso seria tanto mais facil quanto é certo que, tratando-se de uma simples operação de tesouraria, é licito fechar-se um acordo que não brigue com a equidade e com aquela boa fé que deve presidir á execução de todos os contractos, sem exclusão, como é natural, daqueles em que o Estado é participante. E' por isso que nós aqui destacamos, *com saliencia decisiva*, o facto de não ter havido *um unico ministro que negasse o adiamento da liquidação, desde que foi requerido nos devidos termos.* Mas houve um, o sr. Peres Trancoso, que deu demonstrações de singular coragem moral, deixando expresso no seu despacho aquilo que, aliás, flutuava muito provavelmente na consciencia de todos os outros. O sr. Peres Trancoso, deferindo um pedido de adiamento da liquidação final, não hesitou em deixar escrito no seu despacho que *essa liquidação ficava adiada até o momento em que pudesse fazer-se sem prejuizo para o Estado ou para os Bancos.* E' a isto que se pode chamar acto de Governo. O resto, que consiste em adiar dificuldades em vez de as resolver, chama-se simplesmente desgovernar, porque agrava as dificuldades quando as devia resolver definitivamente. O despacho do sr. Peres Trancoso não prejudicou, é evidente, o Estado, *porque este continuou na posse dos escudos que recebera;* só os Bancos poderiam lamentar-se, *porque já não tinham nem libras nem escudos*, mas disso só eles eram culpados, porque preferiram ir dilatando a liquidação final, em vez de ter requerido um acordo de equidade, que, por certo, nenhum Governo lhes negaria. Nem, mesmo agora, lho deve negar! E até dizemos que agora mais que nunca, porque os Bancos estão na impossibilidade manifesta de obter libras ao cambio de 26 5/8 *(cmabio fixo e imutavel, fixado por acordo das duas partes contratantes)* e onde o não ha não o perde El-rei, porque já não tem nada que perder, nem a Nação que está na posse dos escudos, sómente os especuladores de cambiais, conforme ontem aqui ficou demonstrado. E não nos parece que valha a pena andar meio mundo a vibrar facadas financeiras de ponta e mola para servir os interesses dos vagabundos da rua dos Capelistas.

E é a opinião de abalisados jurisconsultos, incluindo *aqueles que compõem a Procuradoria Geral da Republica.* Em resposta a uma consulta do Governo, este alto organismo nacional deu um parecer do qual extratamos estes periodos:

....

Atendendo-se, porém, a que os motivos que determinaram as necessarias prorogações de prazo para a restituição das libras *subsistem grandemente agravados e assim o Estado não poderia certamente rehaver as ditas libras, visto que elas foram cedidas a 26 5/8 e o cambio se acha actualmente a 2 1/8*, é de aconselhar uma transacção nos termos indicados pelo Conselho Superior de Finanças ou outros que melhor se afigurem.

Este parecer foi votado por unanimidade. Se nós erramos dentro do que aqui temos escrito, erramos em excelente companhia. Mas não. Assim, como nós dizemos e como dizem a Procuradoria Geral da Republica e o Conselho Superior de Finanças, é que tem que se fazer. E amanhã diremos qual foi a proposta do Conselho Superior de Finanças.

D. Luiz Filipe

Uma missa de sufragio

Por passar hoje o aniversario natalicio do falecido principe D. Luiz Filipe de Bragança, o prior da freguesia de Belem rezou uma missa por sua alma na igreja dos Jeronimos.

Entre a numerosa assistencia, viam-se alguns titulares e antigos servidores da casa real.

Foot-ballistas militares Portuguezes

Regressou hoje de Madrid, no rapido, a *équipe* militar de *foot-ball* que ali foi disputar a «Taça Capitan General». Os oficiais que acompanharam a *équipe* seguiram, a convite do ministro da Guerra espanhol, para Sevilha e Granada.

G. H. Wells

Partiu hoje, no *sud-express*, para Londres, o escritor inglês G. H. Wells, que esteve durante algum tempo entre nós, no Monte Estoril.

CAMBIOS

Libra cheque....	139$00
» ouro.......	152$00

A's 18 horas

O conselho de ministros reuniu hoje, em sessão ordinaria, na Secretaria das Finanças, durando os trabalhos desde as 9 horas até ás 13. Foi fornecida á imprensa a seguinte nota: ?

«O conselho de ministros apreciou varias medidas que vão ser publicadas pelas pastas do Comercio e Agricultura, tendentes á solução do problema da carestia da vida. Tomou igualmente conhecimento do que se passou ontem e hoje nas secertarias e serviços autonomos, reconhecendo que a normalidade dos serviços publicos é completa.»

PARLAMENTO

Nos Deputados

A chamado, que começou ás 15,30, terminou ás 16 Ha numero. Nas bancadas ministeriaes estão os srs ministros da Guerra e do Comercio.

Leitura da acta e do expediente—em ur soturno, pausadamente, demoradamente. Nem parece a voz do sr. Baltazar Teixeira!...

A's 16,15 termina a leitura do expediente. Entra-se no periodo de antes da ordem do dia e o sr. Tavares de Carvalho pede ao sr. ministro da Guerra que transmita ao seu colega da Agricultura que continua estudando o problema da carestia da vida o facto de não ter sido atendida ainda pelo sul e sueste, a ordem dimanada superiormente, de apenas aplicada a taxa de 500 % e não de 1000 % como se está fazendo, sobre o transporte de farinhas e outros generos de primeira necessidade.

E' dada a palavra aos srs. Marques Loureiro, João Bacelar, Costa Amorim e Correia Gomes—que não falam.

O sr. Estevam Aguas manda para a mesa, com pedido da urgencia e dispensa do regimento, um projecto para que sejam abrangidos na lei 1452, os pensionistas do Estado. Não se procedeu á votação por não haver numero bastante.

O sr. ministro da Instrução trata da questão levantada na sessão de ontem pelos srs. Tavares Ferreira e Jorge Nunes, explicando o decreto sobre o concurso para a cadeira de italiano do Conservatorio de Lisboa e sobre a permuta escandalosa entre professores primarios.

O sr. Jorge Nunes mantendo as suas considerações de ontem, elogia a coragem do sr ministro da Instrução que, logo que foi informado dos termos do decreto em questão, o mandou modificar, harmonisando-o com as disposições táxativas da lei.

A's 16 35 chegaram mais deputados e chegou o sr. presidente do Ministerio. No entanto, a sessão prosegue monotonamente.

O sr. dr. Alvaro de Castro comunica á Camara o termo da gréve do funcionalismo, afirmando a sua disposição de aplicar aos funcionarios que prevaricaricaram, as penas regulamentares, que neste caso, como nos casos normais, consistem na perda de vencimentos durante o tempo que faltaram ao serviço.

Dementе depois noticias vindas nos jornais da tarde de ontem, segundo as quais a gréve teria terminado graças a compromissos tomados entre o Governo e o «comité» dos grévistas. O sr. dr. Alvaro de Castro conclue afirmando que, na medida do possivel, será melhorada a situação do funcionalismo, logo que o parlamento aprove as medidas financeiras que lhe propoz. Ultimas palavras do sr. presidente do ministerio:

—Quando houver dinheiro para isso, serão concedidos os aumentos, mas começando pelos funcionarios que tiverem familias numerosas.

Lê-se o projecto do sr. Estevão Aguas, sobre o qual falam, dando-lhe o seu apoio, os srs. Morais de Carvalho, Francisco Cruz, que deseja se torne extensiva á Guarda Fiscal a melhoria de vencimentos, e o sr. Viriato da Fonseca, que está falando ás 16,50.

O projecto do sr. Estevam Aguas sobre pensionistas do Estado foi aprovado.

No Senado

Aprova-se um voto de sentimento pelas vitimas da derrocada de Campolide

Antes da ordem do dia, o sr. Godinho do Amaral requere que sejam discutidas as emendas ao projecto de lei n.º 522 (aguardente da Madeira), contra o que protestam os srs. Joaquim Crisostomo, Aragão e Brito e Artur Costa, sendo o requerimento rejeitado.

O sr. Vicente Ramos propõe, sendo aprovado, que se discuta o projecto n.º 609, relativo ainda ao pessoal do Congresso.

O sr. Herculano Galhardo pergunta ao sr. presidente se está disposto a fazer respeitar o regimento antes da ordem do dia. O sr. Mendes dos Reis diz que não são fundadas as acusações feitas de que os trabalhos naquela casa do Parlamento correm morosamente. A culpa é do mau regimento. A sessão, que devia principiar ás 14 horas, só começa ás 15 e ás vezes depois dessa hora, e a ordem do dia, que devia levar quatro horas, só leva duas. Era necessario haver mais uma sessão por semana.

Sobre o assunto falam os srs. Julio Ribeiro, que entende que devia haver sessões noturnas; Mendes de Almeida, que quer sessões ao sabado, e Augusto de Vasconcelos, que é de opinião de que a demora no Senado é por os projectos de lei sairem da outra camara mal redigidos e pouco explicitos.

O sr. Oriol Pena propoz um voto de sentimento pela catastrofe de Campolide, o que é aprovado por todos os lados da Camara.

A derrocada de Campolide

Realisa-se depois de ámanhã o funeral das victimas

Vai ser instaurado processo contra o senhorio

Durante o dia de hoje continuou a ser extraordinaria a afluencia de povo á travessa do Tejo a Campolide, ao local onde ontem de madrugada se deu a derrocada daquele velho predio pertencente ao guarda civico 1250 Julio Cesar, horrorosa tragedia que tantas vitimas causou, conforme largamente referimos.

Toda a gente era unanime nos protestos contra o desumano senhorio que, sabedor da situação de ruina em que se encontrava a propriedade, só pensava em aumentar as rendas aos seus inquilinos, não cuidando da segurança dos mesmos. Facto é que estes tambem teimavam em não largar a casa, embora conhecedores do estado em que ela se encontrava mercê da agua das chuvas a aglomerar nos cabouços, fazendo-os aparecer, tudo indicando que mais dia menos dia o predio abateria.

Contra o senhorio vai proceder a policia de investigação, tendo o respectivo director ordenado já que fosse instaurado o competente processo.

No local do desastre que continua a ser policiada por guardas da proxima esquadra de Campolide, compareceu hoje um agente da 2.ª secção da policia de investigação encarregado de proceder ao arrolamento e á identificação de todos os valores encontrados nos escombros e proceder á entrega dos mesmos aos sobreviventes. Os que estão em tratamento nos hospitais e que são em numero de quatro encontram-se sensivelmente melhores.

Na Morgue começaram hoje as autopsias aos mortos, devendo amanhã concluir os seus trabalhos o conselho medico-legal, a fim de no domingo se fazerem os funerais.

O predio de Campo d'Ourique que ameaça ruina

Tambem durante o dia de hoje foi grande a influencia de curiosos á rua particular n.º 1, á rua Correia Teles, a Campo de Ourique, onde, como é sabido, se deu ante-ontem o desabamento da empena do va andim naquele prédio «gaioleiro» que ainda se encontra em construção e que ha quasi tres anos, desabou deixando soterrados e mortos muitos operarios.

A propriedade em reconstrução e que está longe de ser concluida, ameaça constantemente ruina, sendo raro o dia em que nela se não abrem fendas, sendo os operarios os primeiros a afirmar que a obra não oferece segurança alguma ficando ali trabalharem.

O povo que ali ocorreu hoje censurava asperamente os gaioleiros chamando-lhes «trapalhões».

Bom seria que energicas providencias fossem tomadas no sentido da perigosa «gaiola» ser apeada de uma vez para sempre, evitando-se assim de futuro mais outra tragedia.

A Vila Elvira está em pessimas condições

Outra propriedade que promete tambem desabar, mais dia menos dia, é a Vila «Elvira», amontoado de casaria que em escadaria segue pela encosta de Campolide em frente ao predio que hontem ficou soterrado. O terreno ali é muito falso, e a agua das chuvas tem deixado muito combalidos os fracos cabouços, não sendo de admirar que um belo dia aqueles pardieiros caiam como castelo de cartas. Os moradores pediram já uma vistoria á Camara, que encarregou os seus ficais e procederem a um exame, que parece não ter sido muito lisongeiro. O peor foi que a reclamação emperrou na 4.ª repartição, não havendo forma do caso ser resolvido devido ás proteções de que o senhorio Augusto Ferreira Simões dispõe. Entretanto os inquilinos que aguardam ordens de saida que nunca chega temem agora que lhes suceda o mesmo que aos seus infelizes visinhos do predio hontem desabado.

Providencias, pois, srs. Vereadores da Camara Municipal, providencias emquanto é tempo e nada de proteções aos senhorios gananciosos como sucede com o sr. Ferreira Simões, que recebendo por cada cubiculo 2$50 mensais aumentou as rendas a 50 escudos!

* * *

Uma comissão de moradores de Campolide procurou o sr. governador civil, a quem foi pedir autorização para realizar uma «quête» para os funerais.

O chefe do distrito não deu essa autorisação, pois os funeraes serão feitos pelo cofre de beneficencia do governo civil e pela Camara Municipal. Os feretros serão conduzidos em carretas dos bombeiros.

* * *

A pequena Ivone Martins, que ficou orfã, vai ser recolhida no Albergue das Crianças Abandonadas.

O Que Vai Pelo Mundo

Concurso de aviação na Italia

Para resolver o problema da manutenção em exercicio do pessoal da navegação aerea italiana, licenceado ou fóra da actividade, o comissariado da aeronautica, voltou a pôr em competencia a grande taça de Italia e a grande taça Jantra, premios fundados em 1922 e reservados aos aviões e hydro-aviões. Os 2 concursos estão dotados de premios em moeda no valor de 200.000 liras cada um. Terão logar no proximo verão, em um circuito fechado e sobre um percurso total de cerca 300 kilometros sem escala alguma. Serão admitidos os biplanos de fuso, os hydro-aviões com flutuador central e helice de tração, com duplo motor de 40 a 93 cavalos.

A velocidade maxima não deverá ser inferior a 100 kilometros e a velocidade minima não poderá exceder 65 kilometros. A carga util transportavel será de 175 kilos, incluindo os pilotos, mas excluindo o peso da gasolina combustivel e dos oleos para a necessaria lubrificação.

O Kronprinz é autorisado a ir á Alemanha

O governo alemão autorisou o ex-kronprinz a ir á cidade de Berlim com a sua familia, em busca de uma situação remuneradora. O joven Guilherme pensa vender machinas e alfaias agricolas.

Terá certamente um grande sucesso, pois todos os grandes proprietarios ruraes da Alemanha, são absolutamente monarchicos e grande maioria professa sempre, grande simpatia por ele principe real. O joven Guilherme desejando aproximar-se da sua futura clientela, instalou-se com a familia em Postdam, no castelo do principe Eitel-Frederico.

Recentemente, como bom chefe de familia, o ex-principe imperial ofereceu aos seus uma pequena excursão em automovel até Berlim. Chegados á Avenida das Tilias apeou-se e seguiu só, entre a multidão. Alguem reconheceu a ex-princeza imperial apressando-se esta, em fazer seguir o automovel sem esperar pelo marido que flanava em frente do seu antigo palacio. Só mais tarde voltou a familia a encontrar-se, regressando juntos á residencia de Postdam.

Os Jogos Olimpicos na America

O general Allen comandante das tropas americanas em Rhenania, deveria representar os Estados Unidos nos proximos Jogos Olimpicos. Mas este general escreveu um livro que provocou serias criticas na America, aceitando tambem a presidencia dum comité de assistencia ás creanças alemãs —facto que fez com que fosse altamente censurado, do outro lado do Atlantico—supõe-se que as autoridades americanas, decediram fazer escolha de um outro representante, para a grande reunião sportiva internacional do proximo verão.

Aviação na America

O novo programa da aviação militar americana costará 12:435.000 dolars alem do orçamento ordinario.

Esta total dade divide-se em 50 000 dolars destinados ás despezas da volta ao mundo em avião: 500,000 dolars para a producção do gaz helium, que se fabricará e armazenará em Fort Worth no Texas; 3.500 000 dolars para a defeza do Canal do Panamá; 150 000 dolares afectos á defeza contra aviões; finalmente 700.000 dolars para pesquizas interessando a chimica.

Uma estrela cinematografica que deve o titulo á medicina

Edith Nelson conta que pensava fazer-se estrela cinematografica. A sua instrução dramatica havia finalisado e estava preparada para a carreira desejada.

Mas cada director com quem falava a recusava invariavelmente, alegando que a forma do seu nariz a não favorecia.

Achavam todos que os seus olhos, a sua boca e os seus cabelos eram belos, mas que sendo o seu nariz chato, deixava de ser uma formosura. Soube porém que um especialista de Binghamton alterava a forma dos narizes, correu a casa do perito, hoje ocupa um logar de destaque no écran americano.

A dansa sacra tambem tem apaixonados

Em Nova York a luta entre modernistas e fondamentistas renovou-se há já dias, como consequencia de uma resolução do Bispo Manning, que proibiu as dansas eurhythmicas, por meninas com poucos trajos, diante do altar na egreja de São Marcos.

O dr. Guthry, reitor de São Marcos, não parece disposto a acatar esta ordem. Declara que estas dansas rituais, são feitas em honra da Virgem Maria, não sendo contrárias á lei canonica da Egreja.

Um francez chamado ao tribunal alemão por acto de espionagem

Deve realisar-se por estes dias, em Berlim, no tribunal supremo, o julgamento do capitão francez d'Armont acusado de espionagem.

Ao ser preso este oficial no territorio alemão, a policia do Reich pretendeu dizer, que era o chefe de um centro de espionagem instalado em Berne e que se havia dirigido á Alemanha para obter informações de um dos seus agentes.

O Governo francez protestou desde logo, como represalia mandou proceder á captura de 3 pessoas notaveis, de origem alemá, residentes nas regiões ocupadas.

Vida Sportiva

A' roda de uns combates de box

Sr. Director:—Nunca o dito francez «Tu te faches, donc tu as tort» teve melhor cabimento.

O sr. Mario Sant'Ana está zangado, logo não tem razão...

Critiquei com energia os combates (?) que este senhor organisou no Coliseu dos Recreios, como os criticaram os jornais «A Batalha», «O Mundo», «A Tarde», «O Radical», «A Republica», «Diario de Lisboa» e «O Sport de Lisboa».

Pedi a intervenção das autoridades competentes, como o pedia o jornal «A Republica». Não chamei ao espectaculo «vigario», mas afirmei que á saida grande parte do publico tinha lastimado o «vigario» em que caira.

Ora o empresario Sant'Ana não se melindrou com a critica dos jornais que aponto e limitou-se a desabafar comigo.

Vamos a isso.

Não se defende concretamente do pessimo espectaculo que organisou, torneia a questão, passando por cima dos seus erros, apontando os dos outros. Que fiz duas más exibições em dois espectaculos de box.

Em que vem isto demonstrar que os espectaculos «signé» Mario Sant'Ana foram bons?

Andei mal! Mas eu nunca disse que andei bem!!

Ha contudo uma pequena diferença. Eu sou profissional, como um homem e que como todos os profissionais «que vivem só do seu trabalho», tem que aceitar por vezes situações más para viver.

Desde que ando pelo mundo a trabalhar como profissional, desde, 1893, vi apenas matchs de luta a valer e entre eles o «unico» que se disputou entre nós.

Um dia contarei isso..

O resto tudo blague... apesar dos reclames que o sr. Mario Sant'Ana se encarregava de fazer a tanto a linha.

Em box houve aqui alguns a serio, mas na maioria promovidos por pessoas que não eram o sr. Mario Sant'Ana.

Está portanto assente que eu andei mal em essas exibições.

E fica assente tambem que o sr. Mario Sant'Ana andou pessimamente dando «gato lebre», o que, o eu em tempos ter pecado não o desculpa do pecado dele, e que não houve como ele afirma combates equilibrados, houve apenas o equilibrio das finanças do organisador...

E no fim alguma coisa resultou o meu protesto, foi esse senhor estar de acordo com o alvitre apresentado por mim ao chefe do distrito obrigando os boxeurs a apresentarem a sua licença.

Já o publico assim não poderá dizer que foi enganado.

Tantos jornalistas disseram mal do espectaculo, só comigo o sr. Mario implicou..

Foi um gesto infeliz, pois sou talvez o unico que pode dizer quem é o sr. Mario Sant'Ana..

RUY DA CUNHA

Foot-Ball

No proximo domingo 23, no Campo de Palhavã, realisam-se os desafios para Fundo de Assistencia aos jogadores que a A. F. L. anualmente promove.

A's 13 horas, realisa-se o 1.º encontro entre o Chelas Foot-Ball Club, e um grupo mixto de jogadores dos clubs da promoção. A's 14,30 horas entre o Carcavelos Club e o Club Internacional de Foot-Ball, joga-se um desafio de Hockey em Campo; ás 16 horas, o Imperio Lisboa Club, bater-se-ha com um grupo mixto de jogadores dos clubs da 2.ª Divisão.

E' como se vê, uma festa interessante, e com fins prestos e simpaticos.

Desafios officiaes

Promoção — 3.ª categoria:—Chelas contra Sacavenense em Chelas, ás 12 horas; juiz o sr. Carlos José Pires; Wite Star contra Ocidental, no Campo Grande A, ás 11 horas; juiz o sr. Alberto Mendes Leal.

Provas Escolares de Foot-ball

Esculos Superiores:—Faculdade de Direito contra Instituto Superior do Comercio, ás 14 horas; juiz o sr. Carlos Pereira.

Escolas Secundarias:—Escola Agricola contra Liceu Passos Manoel, ás 13 horas; juiz o sr. Manoel Batista Naré.

Hockey Club de Portugal

Avisam-se todos os jogadores de hockey em patins para comparecerem no proximo domingo 23, pelas 18 horas, no rink do Liceu Passos Manuel, a fim de se proceder á seleção dos grupos para o proximo campeonato.

Os treinos de hockey em campo realisam-se todos os domingos, das 10 ás 12 horas, no campo de Sete-Rios, e os treinos de patinagem e hockey em patins, nos mesmos dias, das 14 ás 18 horas no rink do Liceu Passos Manuel.

Questões economicas

COMO OBTER A VALORISAÇÃO DO ESCUDO?

Recorrendo a medidas como a de entregar a compra e venda de cambiais a uma unica instituição

Varias vezes temos dito que para se valorisar o escudo seria necessario evitar as especulações cambiais, tambem temos dito que a unica fórma pratica de acabar com as especulações cambiais, seria entregar o exclusivo do negocio de cambios a uma unica instituição de credito—Banco de Portugal ou Caixa Geral—sob a directa fiscalisação do Estado.

A actual lei ou decreto, que rege a industria ou comercio bancario, permite que as instituições bancarias vendam umas ás outras, sem a autorização por escrito da Inspecção do Comercio Bancario, sempre que se trate de coberturas. Mas, apesar da latitude que estas facilidades permitem, acontece ainda por vezes, que bancos ou banqueiros se entregam a realizar operações tais, que a fiscalização as considera de caracter especulativo, prejudiciais á economia nacional, sendo essas firmas proibidas de exercer a industria de compra e venda de cambiais.

Ainda recentemente, 17 do corrente, o «Diario do Governo» se referia a uma firma bancaria da praça do Porto, que tinha sido apanhada em falta. A firma visada é de importancia relativamente pequena, na referida praça, pois na relação das verbas a pagar para o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, figura com 6 mil escudos, quando os principais banqueiros e bancos da mesma praça, pagam respectivamente 56, 41, 31 e 28 mil escudos.

Isto não é um caso isolado e varias outras vezes a Inspecção de Comercio Bancario tem apurado factos identicos, por parte de outras instituições, embora deva ser certo que muitas especulações se fazem diariamente, sem cairem sob a alçada da Inspecção.

Varias nações teem visto, ha anos a esta parte, a sua moeda desvalorizar-se; com a aplicação de medidas varias a França, a Tscheco Slovaquia, a Austria, a Polonia e a propria Alemanha teem conseguido valorizar a mesma moeda, só Portugal não pode conseguir esse desideratum.

Que força extranha será esta que impede que o escudo suba, para que a vida barateie?

Todos os esforços, todas as economias, todas as medidas dos governos—ditadas com a melhor boa vontade—todas são absolutamente inuteis para parar o descalabro da nossa moeda. Porque não se ensaia o processo a que antes aludimos e que muitos teem preconisado como sendo o mais eficaz—isto é, entregar o comercio de cambiais a uma unica instituição? Se passados meses se visse que a medida não dava o necessario resultado, estava-se sempre a tempo de tornar o mesmo comercio novamente livre.

Estamos porém certos que esta resolução seria do mais salutar efeito, pois viria fazer com que os capitais, que ao presente se empregam em especulações de dolars e libras, fossem postos ao dispor de detentores de letras que representam transações comerciais, fazendo com que o desconto—no mercado livre—egualasse a actual taxa do Banco emissor em vez de ser 50 a 60 por cento mais cara.

Para se ajuizar dos lucros que se conseguem em cambiais, em poucos dias, citaremos estes algarismos: em 7 de março corrente os bancos compraram a libra a 138$50 em 19 do mesmo mez, vendem a libra a 144$00—diferença de 5$50 escudos em 12 dias, correspondendo a 4 % pelo referido periodo de 12 dias ou 120 por cento ao ano, não ha—nem poderá nunca haver—desconto de letras, emprestimos caucionados ou qualquer outra transação bancaria que forneça lucros nesta proporção, de que só beneficia um pequeno numero, emquanto que a grande maioria dos nacionais sofre as miseraveis consequencias da desvalorização do escudo e da carestia da vida, causa unica do mal estar geral, das constantes gréves, reclamações e pedidos de aumento de salarios e vencimentos, de que o Tesouro é a primeira vitima.

TEATRO

Trabalhadores de Teatro

Realiza-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a inauguração da nova séde da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, instalada, como já dissemos, no 1.º andar do predio que faz esquina da Avenida da Liberdade para o Largo da Anunciada.

Vae ser convidado hoje o sr. ministro da Instrução para presidir á sessão solene, devendo tambem ser convidados para fazer uso da palavra os escritores srs. Eduardo Schwalbach e dr. Ramada Curto.

Nas tabelas dos teatros será afixado esta noite o convite a todos os artistas para assistirem áquela solenidade, tendo os socios de todos os nucleos entrada franca.

Ultimamente, têm-se inscrito muitos socios, principalmente no nucleo dos Amigos do Teatro, estando tambem passados muitos titulos do emprestimo de 150 mil escudos, ultimamente feito para a instalação da nova séde.

A festa de domingo será abrilhantada por um magnífico sexteto.

Adelina Fernandes no Apolo

Apesar do mau tempo das ultimas noites, o Apolo tem tido enorme concorrencia, o que demonstra que quando as peças são boas nada ha que afugente o publico. Hoje, no Apolo, repete-se, portanto, a revista *Fruto Proibido*, que possue, agora, mais a atracção de nela entrar Adelina Fernandes, que, além da interpretação de varios numeros, canta, com acompanhamento de guitarra, os seus lindos fados.

Companhia italiana

De dia para dia aumenta o interesse e a curiosidade do publico pela estreia da grande companhia italiana de opereta que vai apresentar-se no Eden, na proxima quarta-feira, com o elenco em que figuram artistas notabilissimos subordinado aos nomes de Granieri, Marchetti-Tabassi, que em Italia gosam da mais consolidada reputação, que tem alongado pelas principais cidades europeias e americanas. A companhia é formada por um conjunto de 75 figuras e traz um repertorio vastissimo, que inclue as mais recentes novidades. No Eden está aberta a assinatura para 8 recitas, com peças diferentes, contando com a representação da inauguração da temporada, sendo oferecidas aos assinantes varias vantagens sobre a venda avulso, que começa no dia 26 do corrente.

Lucilia Simões em Braga

Finda a temporada da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga no Sá da Bandeira, do Porto, os seus artistas irão a Braga dar uma série de representações, sendo, nessa ocasião, inauguradas no teatro duas lapides comemorativas da passagem ali da ilustre actriz Lucilia Simões e da gloriosa artista Lucinda Simões, sua mãe, que a acompanha.

Noticiario

De Portugal

Por divergencias intimas, já não segue para a provincia a «tournée» Carlos Leal-Zulmira Miranda.

—Dissolveu-se a companhia Palmira Bastos.

—Foi contratado para ponto da companhia Alves da Cunha o sr. Antonio Marques.

—Os actores Alberto Guira e José Daniel e a bailarina Aurora Martins seguem em breve em «tournée» para a provincia. Os actores Santos Carvalho e Alvaro Barradas tambem seguem para a provincia.

—Pensa-se em organisar para o Coliseu dos Recreios, uma companhia que vai explorar magicas e revistas fantasias na epoca de verão.

—Após a vinda ao Trindade, da companhia Velasco, virá o do Bataclan de Paris.

Em maio, estreia-se no Eden uma companhia de zarzuela.

Reclames

TEATRO DE S. CARLOS — A anciosamente esperada ha muitos dias por ser uma opera que sempre desperta um grande apreço no nosso publico e porque a distribuição que ha dias lhe foi anunciada é de molde a despertar todo o interesse, sobe hoje á scena o «Rigoleto», de Verdi, em 26 recitas de assinatura ordinaria, encontrando-se já restabelecida da sua ultima doença a cantora portuguesa Ocilda Ortigão, que cantará a parte de Gilda. Lomelino Silva, outro artista nosso compatriota que este ano o elenco de S. Carlos incluiu, fará a parte do Duque de Mantua em que com muito exito se estreiou no Dal Verme de Milão, e o protagonista da opera será interpretado pelo grande artista que é o baritono Sega a Tallido.

NACIONAL — A peça de Brieux «Simones» está dando as suas despedidas no Nacional. O original de Lorjó Tavares «Ingleses...» que subirá á scena brevemente, acompanhada da peça «Irmã Cruz de Guerra», original de Carlos Alberto Ferreira, tem os principais papeis a cargo dos seguintes artistas:

«Taylor», José Ricardo; «Emilia», Maria Pia; «Mary», Ilda Stichini; «Carlos», Clemente Pinto; «Ricardo» Rafael Marques; «William Welson», Luiz Pinto; «Johnson», Joaquim Costa; «Jenny», Helena de Castro; «Braz», Joaquim Oliveira; «Rosa», Maria Pilar; «Tomás», Calazans; «Chico», José Henriques; «guarda-portão», Teixeira.

POLITEAMA—Seria escusado dizê-lo; mas, para não perder o costume, assinalar-se ha que o espetaculo desta noite no Politeama se efectua com a engraçadissima peça «Greve Geral», e que só quem não quizer passar uma noite divertidissima é que faltará a esta récita.

AVENIDA — Não ha temporais que destruam o sucesso nem a concorrencia do Avenida visto que a peça que ali se representa ser a notabilissima opereta «O Poço do Bispo» que se manterá no cartaz até á estreia a 29 da companhia Satanela-Amarante no Trindade em festa artistica de Estevam Amarante com a opereta «O Toureador».

TRINDADE—Estreia-se hoje no Trindade a Companhia Dramatica Franceza tournée Robinne-Alexandre, societarios da comedia Française que veem ao nosso paiz pela primeira vez trazendo um brilhante repertorio, para fazerem sete recitas de assinatura, uma extraordinaria e uma «matinée» no proximo domingo 23. A peça de hoje primeira recita de assinatura, é a comedia em 3 actos de Alexandre Dumas, filho.

COLISEU DOS RECREIOS — O grande ginasta aero-equilibrista Leopoldo executará esta noite, no Coliseu dos Recreios, novos e emocionantes exercicios e os celebres *clowns* musicais Irmãos Ferroni apresentarão tambem novos e engraçadissimos intermedios comicos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simones».
S. CARLOS—A's 9—«Rigoleto»
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral»
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Festas associativas

Escola 27 de Abril — Realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas, um sarau promovido pela comissão administrativa, e em que toma parte um considerado grupo dramatico.

A provincia na "Capital,,

Prejuizos causados pelo temporal—A pesca no rio Minho

MONÇÃO, 18 —O temporal tem continuado a causar bastantes estragos. Hontem pairou sobre esta vila e arredores uma grande trovoada, que causou enormes prejuizos. Na torre da freguezia de Moreira, a mais alta do concelho, caiu uma faisca, que a desmoronou completamente.

O rio Minho saiu fora do leito, invadindo o edificio das Caldas e causando tambem outros prejuizos: devido á grande corrente do rio, tem aparecido diminuto numero de lampreias que são vendidas a 28 e 30$00.

Tambem tem sido pequeno o numero de saveis e salmões pescados.

FESTA DE ARTE

No Salão da Liga Naval

Deve realizar-se amanhã ás 16 horas, no Salão da Liga Naval, uma festa de arte promovida pela revista «Contemporanea».

A primeira e segunda parte da festa são preenchidas pelas sonatas n.º 1 e 2, de Ruy Coelho, executadas ao piano pelo e pelo violino René Bohet, fazendo na terceira uma conferencia sobre «A idade do jazz-band» o escritor Antonio Ferro.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA — Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO — Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes gosa dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE.	6536	«	LUABO......	1435	«
AFRICA	5515	«	CHINDE.....	1070	«
PEDRO GOMES	5417	«	MANICA	1118	«
BEIRA........	4976	«	IBO.........	835	«
PORTUGAL....	3998	«	BOLAMA	985	«

AMBRIS 868 Ton.

Vapores só para carga (EXTRAMADURA 3771 Ton. (DONDO .... 3978 «
Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios fretados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3560	Ton.
S. TIAGO...........	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO.............	3077	«	GAIA ...	1758	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modermos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 (Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-608; Tesouraria e Passagens C-2655; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3952; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quaes os vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 533, 1588, 40 8, 5152 e 4153

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e algibeiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos

36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro.
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario.
Largo da Fonte Nova, 20 — **Luiz Alberto de Pinho**

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3258

PATENTES

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das patentes n.º 10 752 para «Aparelho e metodo para fazer moldes para fundição» e n.º 12.158 para «Instalação de luz electrica de corrente alternativa». Informações A. D'Ornelas, Rua Presidente Arriaga, 1 —Lisboa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Nunes & Silva, Limitada

(POR MINUTA)

Para todos os efeitos legais, se pública que, por escritura de 15 de Fevereiro de 1924, lavrada nas notas da notaria de Lisboa, bacharel D. Alvora de Castro e Gouveia, se constituiu entre os srs. Luiz Nunes e Antonio Henriques da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos seguintes artigos:

1.º — Esta sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma «NUNES & SILVA, LIMITADA», tem a sua séde nesta cidade de Lisboa e o seu estabelecimento comercial na Rua da Junqueira, n.os 472 e 474.

2.º — Esta sociedade é constituida por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio da data de hoje.

3.º — O seu objecto é o exercicio do comercio de cereais e seus derivados, legumes e azeites, por grosso e a retalho, e bem assim qualquer outro ramo de comercio ou industria, com excepção do bancario, mediante prévia deliberação social.

4.º — O capital social é de cincoenta mil escudos realizados integralmente em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e corresponde á soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada uma com que cada um dos socios se subscreveu.

5.º — Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro que em assembleia geral se determinar.

6.º — A cessão de quotas a extranhos fica dependente do consentimento da sociedade, á qual fica reservado o direito de preferencia.

§ unico. — O socio que pretender ceder a sua quota oferecê-la-ha em carta registada á sociedade e, não querendo ou não podendo ela exercer o direito de preferencia, disso dará aviso, tambem em carta registada, e dentro do prazo de quinze dias, pertencendo então esse direito a cada um dos socios, os quaes em igual prazo e pela mesma forma, terão de declarar se querem ou não usar daquele direito; para, no caso de não quererem, a quota poder ser livremente cedida.

7.º — E' dispensada autorização especial da sociedade para a cessão ou divisão de quotas a favor de qualquer associado ou seus herdeiros.

8.º — A sociedade será representada em juizo e fora dele pelos socios, activa e passivamente, os quais, desde já, dispensados de caução, ficam nomeados gerentes, sem retribuição, podendo, portanto, usarem da firma social, que será empregada tão sómente nos actos sociais e nunca em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer actos de responsabilidade alheia, sob pena de, fazendo-o, ficarem responsaveis para com a sociedade pelos prejuizos que a esta advirem por aquele abuso, além de ficarem sujeitos á responsabilidade criminal.

9.º — No caso de falecimento de qualquer dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do socio falecido, enquanto a quota se achar indivisa, nomeando entre si a pessoa que os deverá representar na sociedade, salvo se esta pretender amortizar a quota nos noventa dias imediatos ao falecimento, devendo, neste caso, reembolsar os herdeiros do capital e lucros obtidos até á data do falecimento.

— No caso de interdicção de qualquer dos socios, o seu representante gozará de todos os direitos sociais que competiam ao socio interdicto, ficando salvo á sociedade o direito de amortizar a quota nos noventa dias seguintes á data da sentença de interdicção, devendo igualmente neste caso reembolsar o representante do interdicto do capital e lucros obtidos até á data da sentença de interdicção.

10.º — Dos lucros liquidos apurados em cada balanço retirar-se-há primeiro a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo dos socios na proporção das suas quotas respectivas, devendo ser tambem, proporcionalmente ás suas quotas, suportadas as perdas, se as houver.

11.º — Esta sociedade dissolver-se-há tão sómente nos casos taxativamente indicados no artigo 42.º da lei de 11 de Abril de 1901.

12.º — Dissolvendo-se a sociedade por acordo dos socios, ambos serão liquidatarios, podendo o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, ser adjudicado áquele que por ele maior preço oferecer.

13.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-há a balanço geral, o qual deverá estar concluido, aprovado e assinado pelos socios dentro dos sessenta dias subsequentes, depois do que se considerará irreclamavel.

14.º — E' inteiramente proibido aos socios transaccionar, directa ou indirectamente, com artigos congeneres aos explorados pela sociedade, sob pena de ser responsavel para com a mesma pelos danos que com a transgressão lhe causar.

15.º — Em todo o omisso regularão as disposições da citada lei de onze de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1924.— O notario ajudante, *Antonio Maria de Oliveira.*

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

PARA O DOURO

Sairá no dia 26 o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na Companhia Nacional de Navegação, rua do Comercio 85.

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES

Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:

Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montecarlo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4580-14.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 22 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

O decreto de 11 de Janeiro ultimo declarava pertença integral do Estado a prata arrecadada e recolhida no Banco de Portugal; as bases do novo contrato aprovadas ante-hontem na assembleia geral do Banco, não falam, porem, em tal coisa.

Pergunta-se, por isso:

Afinal, de quem é a prata?

SATURAÇÃO

Num jornal francês, de recente data, encontramos uma dialogo travado entre o enviado d'esse jornal e o que é um verdadeiro correspondente francês na capital alemã, e um economista ilustre, que o jornalista interrogou sobre o singular fenomeno do ressurgimento financeiro, mercê da criação do *rentmark*.

A explicação que o economista referido deu deste caso, unico na historia, é realmente curiosa, e é realmente curiosa, porque, em vez de ser uma razão economica, é uma razão psicologica.

Que vale o *rentmark*?

O *rentmark*, na opinião desse economista, não vale, na realidade, mais do que o antigo marco, que chegou a uma desvalorização quasi infinita.

Sem duvida, o governo alemão declara que o novo marco é garantido por toda a riqueza alemã, mas, porventura, o outro marco não estava igualmente garantido?

O que poderia dar uma garantia absoluta e imediata ao novo marco, como a teria dado ao antigo, seriam importantes reservas-ouro. Mas essas reservas que não existiam em quantidade apreciavel para o antigo marco, tambem não existem para o novo.

Qual a razão, pois, da solidez desta nova moeda, feita em papel como o anterior?

Essa razão é, efectivamente, psicologica, e parece-nos que lhe podemos chamar a da saturação.

Com efeito, a depreciação do marco chegara a tal ponto e sucedia-se com tão estonteante rapidez, que já ninguem podia viver com semelhantes quantitativos.

Um jornal chegou a vender-se um dia por 5 biliões de marcos, tendo-se vendido na vespera por 4 biliões. Os operarios, quando recebiam a feria de uma semana, iam logo converte-la numa divisa estrangeira para terem uma certa garantia de lhes chegar o dinheiro até ao fim da semana imediata. Os comerciantes perdiam a cabeça com as contas de milhões e de biliões dansando uma sarabanda infernal.

De facto, ninguem tinha nada, porque o comerciante que num dia podia avaliar os seus haveres, se os realizasse, em alguns milhões de marcos, no dia seguinte estaria pobre porque necessitaria possuir quantidades de marcos para estar como na vespera.

Uma situação desta ordem era impossivel de manter. Conduziria á loucura furiosa. E foi então que, num relampago de bom senso, se decidiu apelar para a confiança, como antigamente só com a desconfiança se contava.

O *rentmark* surgiu, e então, como se tivesse feito um acordo prévio, toda a gente aceitou o *rentmark*, como se fôra a libra ou o dollar, isto é, como se fôra uma moeda de ouro, com um valor intrinseco igual ou quasi igual ao fixado na nova nota.

O que custava um bilião de marcos passou a custar uma pequena quantia, como antigamente. Os preços fixaram-se como antigamente. Todo o comercio, todas as empresas voltaram a saber o que realmente ganhavam; todos voltaram a saber o que realmente dispendiam. A situação tornou-se normal. Todos sabem que viverão no dia seguinte com o mesmo com que viveram nos dias anteriores.

Como se conseguiu isto?

E' aqui que a psicologia entra em acção, porque efectivamente só um fenomeno psicologico, de rara especie, pode explicar esta mudança do descrença na fé, da incerteza para a confiança, realizada durum dia para o outro por 60 milhões de individuos.

Foi a saturação do numero. Até a uma certa altura, houve a febre do algarismo. Todos queriam ser milionarios, arqui-milionarios. Um dia reconheceu-se que essa febre do algarismo, em vez de levar á riqueza, levava todos á miseria. A saturação produziu-se, e como quem sae de um pesadelo, a Alemanha voltou ás realidades solidas e estaveis.

Quando nos sucederá o mesmo? E será necessario ir até aos numeros estonteantes que iam dando com todos os alemães em doidos?

Proezas da aviação

Vôo sobre a cordilheira dos Andes

PARIS, 22.—O aviador Bland, que está realisando na America uma viagem de propaganda dos pilotos e da industria aeronautica francesa, conseguiu praticar a bela proeza de voar sobre a cordilheira dos Andes.

Os apaches da Alta Banca

Novo aspecto de A QUESTÃO DOS TABACOS

A Companhia dos Tabacos de Portugal procura forçar o Governo a consentir na burla do

TRIBUNAL ARBITRAL

protelando indefinidamente o apuramento dos grandes roubos ao Estado

Os jornais da manhã publicam uma outra informação, mais detalhada, acerca da acção governamental junto da Companhia dos Tabacos de Portugal. E' evidente que os numeros citados são de origem oficial. Pois eles confirmam, absolutamente, tudo quanto aqui temos escrito acerca da roubalheira dos 26.000 contos — excepção feita do *caso das duas escritas* da Companhia, uma para uso dos compadres quadrilheiros e outra, *falsificada*, para quem dizer *para burlar o Governo*. Entretanto, a existencia dessas duas escritas não pode ser posta em duvida, porque foi revelada pelo sr. Eduardo John, naquela celebre assembleia geral onde as comadres desataram a ralhar umas com as outras, pondo a nu algumas interessantes verdades... E o sr. Eduardo John tem especial autoridade no assunto, porque já participou da administração do sindicato tabaqueiro e, muito naturalmente, tratou de se documentar para futuras eventualidades, como homem espertissimo que realmente é. Apesar, pois, do Governo ainda não ter pronunciado uma unica palavra acerca do caso das duas escritas — uma das quais está verificado ter sido *falsificada para encobrir um desvio de 23.500 contos* — *pode dar-se como certo que elas existem realmente*, o que, só por si, demonstra a má fé da *Companhia* nas suas relações com o Estado. O Governo, entretanto, não deu ainda um passo para rescindir o contracto do monopolio!

Abandonando, por hoje, este *caso das duas escritas*, vejamos quais foram os primeiros resultados praticos da campanha que iniciámos contra o Ogre dos Tabacos. Em concordancia absoluta com as sugestões deste jornal, o Governo da Republica modificou o regimen de pagamento dos encargos resultantes dos emprestimos tabaqueiros de 1891 e 1896. Antes da campanha de *A Capital* os pagamentos eram feitos em Londres e Paris e a entrega de fundos executava-se conforme requisição da Companhia, *que sempre exigia esterlinos*, apesar dos encargos serem satisfeitos em escudos, quando os pagamentos se realizavam em Lisboa, ou em francos-franceses e francos-belgas, quando os intermediarios eram Bancos franceses ou belgas. No uso plenissimo do seu direito, o Governo decretou que os juros e amortizações de titulos dos emprestimos tabaqueiros *passasem a fazer-se sómente em Paris*, sendo *o apuro dos encargos feito sob a base do cambio de Lisboa s/ Paris*. Esta tão simples providencia não prejudica ninguem, a não ser os falcatrueiros chefiados pelo dr. Eduardo Burnay — o multi-milionario que, sem pudor algum, arrecada o subsidio de vida cara, liberalizado pelos cofres publicos a cidadãos pobres... — a não ser, repetimos, os descaradissimos falcatrueiros, que, no regimen dos esterlinos, arrecadavam as diferenças cambiais, esquecendo-se invariavelmente de acertar contas com o Ministerio das Finanças. Com o novo regimen de pagamento em francos, o Estado economisa, num semestre, a quantia de

31.400 contos

que é quanto a campanha de *A Capital* já conseguiu arrancar á voracidade insaciavel do Novissimo Moloch dos Tabacos de Portugal. Transcrevamos, para completa demonstração, a comunicação oficial:

«......... Se o Estado tivesse de pagar os encargos dos emprestimos pelo regime anterior ao decreto ultimamente publicado, isto é, em libras, dispenderia a quantia de 44.406:108, mas, em virtude do decreto que tem hoje nesse decreto, a importancia a satisfazer reduz-se a 13.003:1158. Como, porem, pelo despacho ministerial de 19 de Fevereiro de 1924 foi determinado que a Companhia dos Tabacos de Portugal entrasse nos cofres do Estado com a quantia de 25.659:056891, de que foi considerada devedora, o Estado não teve nece...idade de desembolsar qualquer importancia para pagamento dos encargos, visto que o seu credito é superior á somma desses encargos. *E assim, do facto do ministro das Finanças ter ordenado que o pagamento se fizesse em francos e não em libras, resultou para os cofres do Tesouro um beneficio de 31.403:1258.*»

Está certissimo. A economia de

31.400 contos

é, realmente, *devida ao facto do sr. ministro das Finanças ter ordenado que o pagamento se fizesse em francos e não em libras*; *mas tambem é verdade que foi A Capital que levantou a Questão dos Tabacos e deu ao Governo a sugestão que originou o despacho de 19 de fevereiro ultimo*. O que prova, pelo menos, que os conselhos deste jornal não são para desprezar...

* * *

Ha um pormenor, entretanto, que continua a manter, não dizemos um misterio, mas um impenetravel segredo de secretaria. Esse pormenorzinho enuncia-se assim, por uma preguntasinha de nome simplicidade: *é ou não certo que se projecta submeter a um tribunal arbitral o apuramento do alcance de 26.000 contos?* Esta interrogaçãosinha admite duas respostas, assim formuladas:

— *E' verdade!*

Ou então:

— *Não é verdade!*

E pronto. Não admite outras respostas. Fica o negocio esclarecido. E fica-se sabendo as voltas que se ha de dar á *Questão dos Tabacos*...

Se o Governo responde que não é verdadeira a versãosinha do tribunal arbitral, a gente desata a dar vivas ao sr. Alvaro de Castro; mas, se o Governo diz que sim, que o casosinho necessita do artificioso ponto finalissimo de um tribunal arbitral, então o Carmo e a Trindade serão de ensurdecer. Porque é aí, nessa obscuridadesinha, que está encafuada a solução de todo o problema.

O que a Companhia dos Tabacos de Portugal pretende é, sem duvida, desviar a acção governamental, *metendo-a no labirinto da arbitragem e prendendo-a nas malhas estreitas do papelorio legalista*. Nunca mais acabaria! E, nessas condições, seria impossivel apurar o alcance total da roubalheira, embora presumivelmente ela não ande longe de

350.000 contos

conforme já aqui foi demonstrado. Mesmo que se faça o calculo dentro da base dos

31.400 contos

por semestre, o alcance, em cinco anos, teria sido de

314 mil contos

o que não está longe dos numeros obtidos por *A Capital*. A arbitragem é, pois, *uma burla nova, uma falcatrua legalista*, que o Conselheiro Cerebroso inventou para garantir a continuação dos roubos ao Estado, conseguindo-se, dess'arte, atingir o fim principal, que é o de assassinar a Republica com fieadas financeiras, impondo á Nação a miseria economica. A arbitragem não servirá senão para legalizar o crime.

Mas — preguntar-se-ha — pode a Companhia invocar os preceitos contratuais para forçar o Estado a aceitar a arbitragem? Responderemos na segunda-feira.

Questão do edital...

O criterio do sr. DR. DANIEL RODRIGUES

acerca da defesa urgente dos interesses do povo

Hontem, na Camara Municipal

Na sua reunião de ontem, a Camara Municipal de Lisboa apreciou, em termos lacrimosos, o horrivel desastre de Campolide e o do sabamento da Travessa do Tarujo, aprovando por unanimidade um voto de sentimento e informando a população de que o funeral das vitimas será feito a expensas suas.

Além da proposta do sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, que obedece ao fim de habilitar a Camara com os poderes necessarios a uma acção energica e eficaz contra os «gaioleiros» — mais (...) adiantado inutil, lamentou-se que a Camara possa exercer a ampla actividade que a defesa da população reclama, mas ficou-se no ciclo do projecto do engenheiro sr. Costa Amorim, que o Senado ainda não aprovou. Ora, dormindo esse projecto ha mais de um ano em cul...quer mesa do Senado, não se compreende muito bem que a maioria da Camara Municipal, que é democratica — tal qual como na Camara dos Deputados — ainda não tivesse instado, junto dos seus correligionarios, pela sua aprovação.

Qual poderá ter sido a razão desse descuido? De duas uma: ou a vereação tomaria a serio o seu papel e nesse caso não lhe teria sido dificil conseguir, com relativa facilidade, a aprovação do projecto do sr. Costa Amorim, ou a Camara, tendo sofrido um momento de panico — foi após um desastre semelhante que a ideia surgiu — a apresentação do projecto na Camara dos Deputados, nunca mais pensou em tal coisa...

Far-se-hão, agora, as necessarias diligencias?

* * *

A proposta do sr. dr. Beirão da Veiga, apesar da sua urgencia, apesar da sua necessidade, apesar das circunstancias excecionalissimas que a ditaram, justificando-a plenamente, não foi sequer discutida, graças á intervenção do sr. dr. Daniel Rodrigues, que defendeu a opinião do que, não constando do edital o convocatorio da reunião essa proposta, ela não poderia ser aprovada.

Se amanhã tivessemos a fatalidade de suportar um terramoto como o que, em 1775 esmagou a cidade de Lisboa, permitindo ao Marquez de Pombal a revelação do seu talento de reformador, que faria o sr. dr. Daniel Rodrigues se fosse vereador da Camara e tivesse de adotar as medidas energicas e imediatas impostas pela tragedia?

Naturalmente o quizéz ontem: dixava para depois — porque o edital convocatorio não falava nisso!...

E entretanto os cadaveres apodrecam nas ruas, os feridos morreriam debaixo dos escombros, a cidade seria um montão de ruinas, uma necropole tenebrosa — porque no edital convocatorio, na opinião cerebrina do sr. Daniel Rodrigues, não figurava a analise desse facto.

Positivamente, isto é delicioso!

* * *

No entanto, a proposta do sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, alem de absolutamente oportuna, era indispensavel era uma imposição categorica do ambiente era uma reclamação energica da população chorosa e amedrontada. Mas, como não figurava no edital...

Enfim, vamos vivendo com Deus, nestas casas que são ratoeiras; e livre-nos dos temporais... e da Camara Municipal, até que ela tenha resolvido defender a população, que é o mandatario, com um interesse semelhante áquele que tem manifestado pela proposta do engenheiro sr. Costa Amorim.

A IRLANDA AGITADA

Um «raid» audacioso contra soldados ingleses e um torpedeiro

QUEENSTOWN, 22.—Quatro soldados pertencentes ao Estado Livre da Irlanda, tripulando um automovel armado de metralhadoras, fizeram fogo contra alguns soldados britanicos que estavam de licença, ficando morto um deles e 17 feridos, dos quais quatro em estado grave. Tambem fizeram fogo sobre um torpedeiro inglês.—(R.)

FINANÇAS

A QUESTÃO DAS LIBRAS

Breve mas suficiente analise ao parecer do Conselho Superior de Finanças

Qual é a verdadeira natureza do contracto inicial?...

Referimo-nos ontem ao despacho que o ex-ministro das Finanças sr. Peres Trancoso lançou no processo das libras vendidas pelo Estado aos Bancos, com contra-partida de reversão dos Bancos ao Estado. Esse despacho é o unico que esclarece a questão, o unico que resolve a forma de liquidação final. Pode e deve concluir-se, portanto, que Trancoso teve suficiente coragem moral de iniciar *um acto de Governo*, que naturalmente não foi concluido porque o ilustre homem publico não se demorou tempo suficiente nas cadeiras do Poder. O que é certo é que o ex-titular da pasta das Finanças não hesitou em firmar com o seu nome honrado a doutrina de que a liquidação final *seria feita quando as circunstancias não impozessem prejuizo a qualquer das partes contratantes*. Ver-se-ha, mais tarde e a seu tempo, que não adoptamos absolutamente o criterio do sr. Peres Trancoso, antes admitimos que haja prejuizos, *contanto que os não sofra o Estado*. Mas não antecipemos. Falemos, antes de mais nada, acerca do parecer do Conselho Superior de Finanças, que foi ouvido pelo Ministerio das Finanças.

Fundamentalmente, esse parecer não difere do enunciado pela Procuradoria Geral da Republica. Este ultimo organismo concluiu por aconselhar *uma liquidação transacional, um arranjo amigavel, fundado em principios de equidade mutua*; o Conselho Superior de Finanças foi um pouco mais longe, porque se inspirou na boa fé dos contratantes para preconizar *a restituição das quantias em deposito, adicionadas de uma importancia igual a 50 por cento das mesmas quantias*. Foi isto o que pudemos apurar da leitura reflectida da consulta do Conselho Superior de Finanças, mas devemos confessar que tanto pode ser assim como doutra forma, tão confusa é a prosa usada naquele alto departamento do Estado. Posta esta restrição, analisamos a transacção aconselhada ao Governo.

Restituam-se as quantias em deposito. Que quantias? Propriamente falando, *sómente o Estado tem em deposito os escudos entregues pelos Bancos*; estes receberam *libras compradas ao Estado e foram lançadas no mercado*, como era do espirito do contracto inicial, da sua finalidade intrinseca. Em rigor, o Estado vendeu aos Bancos *a mercadoria libras* e ficou pago em *escudos*; *a mercadoria* foi vendida para alimentar as necessidades do comercio importador; e sómente *os escudos* estão em deposito. Segue-se que, pela transacção imaginada e aconselhada pelo Conselho Superior de Finanças, *o Estado entregaria o deposito de escudos, emquanto que os Bancos não dariam nada em troca*. Bonito! E' claro que não é esse o espirito do parecer do C. S. F. Sabemos, estamos fartos de saber que não é. Mas não vemos que se pudesse efectivar a transacção aconselhada de forma diferente da nossa. Se acrescentarmos agora uma simples referencia ao adicionamento dos 50 por cento, a embrulhada resulta completissima e absolutamente ininteligivel. Porque diabo hão de ser 50 por cento? Só um puro arbitrio fixou essa percentagem. Tanto podiam ser 50 por cento como quaisquer outros por cento, percorrendo-se toda a escala numerica, que principia na unidade e termina no infinito.

A Procuradoria Geral da Republica foi mais explicita, mais categorica e muito mais sensata. Os jurisconsultos leram o parecer do Conselho Superior de Finanças e opinaram, *por unanimidade*, que o Governo podia transaccionar nos termos indicados pelo Conselho Superior de Finanças, *ou noutros quaisquer em que acordassem o Estado e os Bancos*. Noutros quaisquer, está bem; nas bases sugeridas pelo Conselho Superior de Finanças é que não é possivel, *porque o Estado entregaria os escudos e não receberia coisa alguma em troca*. Optimo negocio para os Bancos, que, por certo, o agarrariam ás mãos ambas, *mas absolutamente inaceitavel para o Estado*.

Ha, de resto, no parecer do Conselho Superior de Finanças, a confissão implicita de que não existem dois depositos, mas um apenas, e este mesmo é duvidoso. Porque os Bancos, tivessem um deposito ás libras, seria indispensavel que as tivessem recebido como deposito á ordem ou a prazo.

Manifestamente, isso não é assim. Os Bancos *compraram* as libras, não as receberam em deposito. O Conselho confessou-o implicitamente, dizendo que a operação *não é um adiantamento ou suprimento, mas foi, pelo menos inicialmente, um contracto de compra e venda*. Se o foi inicialmente, como é que posteriormente deixou de o ser? Eis o que não se compreende nem o parecer esclarece, naturalmente na impossibilidade de o fazer. Mas o que expressamente se declarou é que não foi *adiantamento ou suprimento*, o que é suficiente para concluir que não foi *emprestimo*. E não foi.

Não foi nada. O que é verdade é que não foi nada. Porque demonstraremos na segunda-feira que *o contracto inicial está nulo de pleno direito*, sendo apenas possivel, agora, romper o beco sem saida por meio de uma transacção equitativa.

Fran Pacheco

A bordo do «Hildebrand», partiu hoje para o Pará o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal naquela cidade.

No Caes do Sodré compareceram a apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida numerosos amigos.

Agonia horrorosa

TOKIO, 22 — Encontram-se ainda vivos, 17 marinheiros dentro do submarino 43 que se afundou no golfo de Sasebo. Julga-se que, não obstante os esforços desesperados para os salvar, a sua perda é quasi certa.—(L.)

Politica argentina

BUENOS-AYRES, 22.—Pediram a demissão os ministros da Guerra e da Marinha, sendo provavel que esta crise parcial provoque a queda do governo. —(R.)

Odio velho...

UM "RAID" MARITIMO do GUANABARA AO TEJO

Aparece em scena o celebre comandante brasileiro Vilar, que mais uma vez manifesta o seu odio aos portugueses

Um grupo de audaciosos maritimos brasileiros, composto do capitão Marcelino Rodrigues da Costa, mestre Jacinto Ferreira e cinco marinheiros, projectou levar a cabo um «raid» maritimo da bacia do Guanabara ao Tejo, numa pequena embarcação, a vigilenga, como os nossos irmãos d'alem mar a denominam, «15 de Agosto», em que alguns bravos iriam retribuir a extensa travessia de Belem, Paris, ao Rio de Janeiro, feito que lh s rendeu calorosas homenagens.

Pediram os arrojados maritimos que se propunham levar a efeito o «raid» Guanabara-Tejo a cedencia dessa vigilenga ao ministro da Marinha, o almirante Alexandrino, que promptamente acedeu ao pedido. Tencionavam partir do Rio no dia 25 de fevereiro findo, dirigindo-se a Pernambuco, d'ali a Fernando Noronha, duas das «etapas» do glorioso «raid» aereo Gago Coutinho-Sacadura Cabral, e em seguida por rumo ao Tejo.

E como homenagem á nação portuguesa e á memoria dum grande amigo dos portugueses, João do Rio, a vigilenga passaria a chamar-se «Paulo Barret.»

Mas o celebre comandante Vilar, que foi o perseguidor dos pescadores portugueses que exerciam a sua industria no Brazil, é que não esqueceu os seus odios e apesar do Paulo Barreto ser falecido interveio e não consentiu que o nome da vigilenga fosse mudado, asseverando ainda que o «raid» não faria.

Quanto á mudança do nome, talvez o comandante Vilar consiga levar o seu intuito por diante. Mas, quanto á não execução do «raid», será talvez mais dificil, visto que o capitão Marcelino Rodrigues da Costa e os bravos maritimos que o acompanham não estão dispostos a dele desistir.

Como ainda deve estar presente na memoria dos que nos leem, quando foi da questão dos pobres portugueses, Paulo Barreto (João do Rio) tomou calorosamente a nossa defeza, o que lhe valeu até uma agressão do comandante Vilar. Vê-se que, este não conhece o que é um sincero bom amigo... Tudo quanto seja ou represente homenagem a Portugal tem o seu odio!

Pelo Conservatório

Travessia perigosa dum concorrente encravado...

Excelencias da burocracia portuguesa...

Sr. Director: — A nossa escola de musica tem dado que falar, e dela recentemente nos temos ocupado em 14 e 19 de janeiro e em 14 deste mez.

Parece que mal olhado tem caido sobre aquele instituto oficial, a ponto de não se realisar nele concurso algum de maior vulto que não traga consigo um cortejo de sindicancias.

Os nossos artigos causaram impressão pela revelação de ilegalidades que se teem praticado no departamento das Belas Artes, e coutras que estavam na forja.

Os brados aqui soltados já tiveram eco na Camara dos Deputados, onde o sr. Jorge Nunes fez uma interpelação que pedia providencias sobre o realisação dum concurso que estava marcado para hoje no Conservatorio.

Esse grito de alarme teria como consequencia, parece-nos, a suspensão do concurso, se ele não tivesse deixado de se realisar por falta de membros do juri. Crem s que o actual ministro da Instrução, que é professor distinto, pelo seu espirito legalista não consentirá novos atropelos em que se compraz de manobrar a direcção geral de Belas Artes.

Mas não se deve ficar por aqui. Para bem da moralidade dos serviços publicos e da dignidade da Republica, deve pedir-se a responsabilidade de quem elaborou o desastrado decreto de 3 de Setembro de 1923, contrario a toda a legislação vigente do nosso Conservatorio e ofensivo de outras leis. O funcionario que redigiu o tal decreto, em que todos os considerandos, ou são falsos, ou revelam lamentavel ignorancia das [...], ou é incompetente ou procedeu de má fé, comprometendo o membro do poder executivo a quem apresentou tal monstruosidade juridica. Em qualquer dos casos, é preciso pedir-lhe responsabilidades, pois é um dos maiores culpados, pela ilegalidade que preparou e pelos prejuizos causados ao ensino, aos alunos matriculados e aos legitimos direitos que tal medida veiu ferir.

Os alunos estão sem mestre harmonico, devido ás habilidades e cambiantes burocraticos.

Então o Estado paga a funcionarios para bem o servirem, com competencia, boa vontade e escrupulo profissional, ou para se arvorarem em senhores de baraço e cutelo, fazendo dos serviços publicos propriedade sua, para satisfazerem os seus caprichos e distribuir a seguito as suas simpatias? Que soberano desprezo é este pelas leis, por parte dos detentores das diretas?

E' preciso que os ministros vão conhecendo os funcionarios que servem nas suas secretarias, para se precaverem contra futuras ciladas e habilidades, que não faltarão.

Dá-nos isto a impressão de que em certas repartições onde há pouco serviço, os respectivos funcionarios, para matarem o tempo, se entretecem a torcer tudo quanto é direito, para assim inventarem serviço e justificarem a conservação das suas situações.

Em muitas repartições publicas podem-se meses e meses á extrair uma questão simples, que, se bem, se perde a resolver as embrulhadas, que bem se poderiam evitar!

Em certos serviços publico, tem...

[illegible] ce que quem de facto mais manda [illegible] pretende mandar é a burocracia, e não os ministros. Se estes são [illegible] fortes, é quasi preciso im[illegible] os funcionarios que deixem ao Ministro fazer justiça. Outras vezes, perante a má vontade dos burocratas, [illegible] apelar frequentemente para que estes livrem os pretendentes das garras dos seus algozes. E nesses pequeninos expedientes de baixa e ignobil politica, quanto tempo se rouba aos ministros, que não deviam transigir com essas minimas, e ficam impossibilitados de se dedicarem a altos assuntos de administração!

[illegible], talvez, de pôr a descoberto algumas mazelas do funcionalismo publico, mas, amarrando ao pelourinho da execração publica, para os fins [illegible], os indignos servidores do Estado, nem por isso deixamos de reconhecer que ainda ha burocratas dignos, que fazem da sua profissão um sacerdocio, informando com verdade, saber [illegible], e sendo conselheiros [illegible] e juizes imparciais para os que as secretarias do Estado teem de tratar dos seus negocios. Estes honram a classe e merecem [illegible]; outros comprometem-na e merecem a nossa repulsa.

[illegible] publicas [illegible] que lhe devia ter ajustado contas com os regulamentos [illegible].

Desculpe, por hoje.—X.

O maestro Ruy Coelho diz de sua justiça

Sr. director.—Solicito de v. a publicação das seguintes linhas, que desejo submeter á apreciação do publico em geral.

Ha dois meses, aproximadamente, [illegible] um antigo con[illegible], actualmente tenente [illegible] musica na cidade de Elvas, José Maria Cordeiro, tinha sido admitido [illegible] ao concurso publico [illegible] de composição no es[illegible], informando-me melhor, pois [illegible] entrado com ele nos ultimos [illegible] dessa disciplina, (e em que [illegible] fui para o estrangeiro em [illegible]) fiquei sabendo que o mi[illegible] mandara admitir em face da [illegible] do Conservatorio favoravel [illegible] que nem desmentia o [illegible] oficial em que insistiu [illegible] em ter o curso completo, [illegible] facto o não tinha.

[illegible], que visto eu estar nas mesmas condições requeri para ser tambem admitido.

[illegible] o Conservatorio, só então, na [illegible] do meu requerimento informou que o sr. Cordeiro não tinha o curso. O novo ministro Antonio Sergio [illegible] de revogar a admissão do sr. Cordeiro, ou admitir os dois. Revogou [illegible] despacho do ministro que o [illegible]. Pois bem, quando julgava o caso liquidado, surge isto, que é pasmoso!

Esse sr. Cordeiro, invocando ainda [illegible] decreto da mobilisação que atingiu os alunos das escolas mobilisados, conseguiu, ha dias, em segredo, fazer o exame que lhe faltava. [illegible] decreto a que se encostou não [illegible] respeito, porque a mobilisação foi em 1915, e ele já não era aluno do Conservatorio.

Alem [illegible] mais, o juri dos exames no Conservatorio, por lei, é nomeado pelo conselho escolar, que não foi convocado. E ainda sabemos que não consta [illegible] decretada nova epoca de exames na semana passada.

Emfim, isto é, positivamente uma coisa que o publico classificará muito mal. E em resumo isto: Quando apareci para o concurso, apesar de esse senhor ser admitido oficialmente, com [illegible] requerimento até me informados pelo Conservatorio, logo se recolheu o [illegible] publico, e eu fui posto de largo. Depois tripudia-se como se vê.

[illegible].—Muito atento, *Ruy Coelho.*

DA ARTE e dos ARTISTAS

A exposição de Martins Barata

Começou ontem a primavera e abriu ontem tambem a exposição curiosissima de Martins Barata—no «atelier» de Roque Gameiro, á rua D. Pedro V.

Nesta casualidade sem importancia de maior para muita gente—eu encontro talvez a força imponderavel de todas as coincidencias interessantes e notaveis. Pressurosamente—fui, por isso, ver as aguarelas expostas. Trabalhos magnificos esses que a minha vista encantada encontrou—apareceram-me com uma tecnica invulgar, larga, de excepcional perfeição.

O que lá surpreende, em especial é a originalidade flagrante dos cartões—onde vive a sua personalidade bem vincada, sem—todavia—resvalar para os exageros decadentistas e por vezes ridiculos de certos modernistas, pseudo-artistas. Este certamen constitue, de certo modo, um exemplo a apontar aos «chamados novos», que julgam só ser possivel encontrar beleza imprevista no extravagante, para não dizer no disparatado. Martins Barata é um jovem artista que se apresenta na pujança admiravel do seu talento, possuidor duma perfeição notavel e de processos muito pessoaes, que surpreendem pelo arrojado da pincelada e dos efeitos. Os motivos escolhidos, de preferencia, são egualmente diferentes daqueles a que estamos habituados—e por isso, não deixam de ter um encanto bizarro, quasi inédito—antes pelo contrario, possuem o misterio exquisito duma novidade seductora... Não alcançando embora os aspectos gritantes de tantos outros artistas — estes trabalhos teem uma esplendida tonalidade. Martins Barata estuda muito bem certos tipos rudes da gente do campo, tratando-os com uma realidade marcante que se acha vincada na aguarela entitulada «Na missa» e em «As oferendas», para não falar já noutros. No mesmo sentido, mas muito bem iluminado, encontrei o quadro de genero; «A velha» e bem assim os «Filhos de pescadores, Nazareth».

Aqueles trabalhos, porem, em que a individualidade de Martins Barata mais se evidencia, são—para mim—os outros, onde se sente pairar a vaga nostalgia da paisagem alentejana ou o encanto delicado das margens do Mondego... «Castelo de Vide» é um bom efeito e egualmente «Camarnal» que tem magnifica luz... A aguarela que figura no numero 27, sob o titulo de «Coimbra», está manchada com largueza, com emotivismo, outro tanto sucedendo a «S. Pedro» duma beleza e dum lirismo encantador.

«Paisagem romantica» é um dos trechos onde melhor se evidencia as qualidades artisticas do moço expositor—com todo o seu saudosismo suave e idilico—. Tambem não quero deixar de distinguir—para terminar—as duas aguarelas encantadoras que figuram no catalogo numeradas por 23 e 24, «Rua da minha aldeia», onde se sente bem a vida tranquila, socegada do campo, com o seu aspecto ingénuo e atraente de casas curiosas e de chaminés tão caracteristicas no sul...

Martins Barata afirma-se um optimo visionador de aspectos imprevistos—realçados por uma côr e por processos muito seus, que o tornam um dos mais inconfundiveis aguarelistas da moderna geração, anunciando para breve um artista notavel, sob todos os pontos da vista.

MARIO GONÇALVES VIANA

Nova gréve em Londres

LONDRES, 22 — Conforme dissemos, começou á meia noite a greve do pessoal dos electricos e dos omnibus, pertencentes á União Geral dos Trabalhadores e Transportes.—(H.)

TEATRO DE S. CARLOS

AIDA, quatro actos de VERDI

A celebre opera de Verdi, que tanto entusiasmo desperta sempre no publico frequentador de S. Carlos, logrou ontem um excelente exito, maior, do ponto de vista da exteriorização do agrado dos espectadores, do que o proprio «Parsifal».

Obra da terceira maneira de Verdi, depois do conhecimento de Wagner, de quem o compositor italiano apenas aproveitou a parte exterior, mantendo-se italiano na essencia, a «Aida» forma, com o «Otelo» e o «Falstaff», a triada que fez Verdi o primeiro compositor de Italia, posterior a Rossini.

Visando principalmente o efeito e procurando os contrastes e as fortes explosões de sentimentos, Verdi consubstanciava o romantismo da sua epoca, pelo menos o romantismo da grande massa; não é, por isso, de admirar que lhe agrade sempre, sem reservas, aos povos que nunca se curaram do «virus» romantico.

Se acrescentarmos que as peças de grande espectaculo encantam a vista ao mesmo tempo que o ouvido e atendermos á impressão que o fausto e a pompa exercem nas multidões, temos sobejamente explicada a predileção da nossa plateia.

Certo é que a «Aida» de ontem foi levada de maneira a satisfazer cabalmente, graças em primeiro logar—é já ocioso dize-lo—ao notabilissimo regente Tulli Serafin, que em dois ensaios obteve o que outros não conseguem em vinte. O publico, que ainda não tinha sido tão numeroso nem tão exuberante, ovacionou calorosamente Serafin no fim do segundo acto; com razão o fez posto que ainda mais razão tivesse em o fazer no fim do terceiro ou mesmo logo depois do preludio...

A sr.ª Llacer fez a protagonista com paixão e intensidade dramatica, que fizeram esquecer uma ou outra deficiencia vocal.

A sr.ª Salagaray, incumbindo-se do papel de «Amneris», tomou um encargo superior ás suas forças, tanto mais que o seu timbre não é o que o papel requere; em todo o caso, auxiliada pela regencia, levou a bom termo a sua parte, se abstrairmos da desastrosa gesticulação.

No papel de «Radamés» estreava-se o tenor sr. Linci, ainda muito moço, com uma voz de belo timbre, poderosa e facil, subindo sem deixar de ser mascula, que nos agradou plenamente. A propria inexperiencia lhe dá por vezes uma frescura e espontaneidade que o valorizam. Afigura-se-nos, contudo, que o sr. Lindi ganharia em usar menos dos efeitos de meia voz.

O baritono sr. Segura Tallien foi, no «Amonasro», o impecavel artista que já estamos habituados a vêr e ouvir.

Correcto, no «Grande sacerdote», o baixo sr. Agustini.

Discretos os srs. Contini e Prati nos dois restantes papeis.

Se acrescentarmos que os coros estavam perfeitamente afinados e fundidos, o que valeu uma chamada especial ao seu ensaiador, o maestro Clivio, que os bailados foram graciosos e integrais, que a banda tocou bem e que tudo estava no seu lugar, pelo que até o director de scena veio á ribalta receber a sua parte nos aplausos, teremos dito de tudo o que contribuiu para o excelente exito da «Aida».

H. de A.

UMA NOITE ALEGRE

Os magnificos espetaculos do Coliseu dos Recreios

E' uma autentica maravilha o espetaculo que a nova companhia de circo dá hoje, no Coliseu dos Recreios, ao publico de Lisboa. De facto a actual companhia trouxe ao Coliseu numeros muito atraentes e sensacionaes, artisticos e alegres, o que tem dado ocasião a que lhes tenham sido feitas entusiasticas ovações.

Amanhã realisam-se dois surpreendentes espetaculos, em matinée e á noite, com programas atraentissimos. Na «matinée», como de costume, teem entrada gratuita todas as crianças que se apre[sentem a]companhadas.

ULTIMA HORA

Uma sobrevivencia

A INQUISIÇÃO

NO PRESIDIO MILITAR DE SANTAREM

Como o regulamento disciplinar mantem, em 1924, as penas mais crueis e infamantes

Tem-se dito, varias vezes, com fundadas razões, que o predominio reaccionario em Portugal deixou tão fundas raizes, que não foi possivel ainda, em pleno ano da graça de 1924, libertarmo-nos das suas consequencias degradantes.

Para qualquer lado que nos voltemos, deparamos, profundos e invenciveis, esses vestigios desagradaveis, que resistem ao tempo, ao ambiente, á marcha acelerada da civilisação. E' como que um estigma indelevel; é um ferrete que não conseguimos apagar.

Sobretudo, a Inquisição, dominou-nos tão completamente, que aqui e ali, os restos da sua obra estão de pé, desafiando tudo e todos, marcando bem vivamente o seu poder descricionario, absorvente e esmagador.

* * *

Ainda agora, a proposito do Regulamento do Presidio Militar de Santarem, de que pessoa desconhecida nos enviou uma copia, nós constatamos os efeitos tenebrosos da instituição que, tendo sido banida nos alvores do seculo 18, ainda nos fins do seculo 19 predominava em absoluto, influindo em toda a nossa vida, mercê da lenta e segura infiltração que soubera operar.

O regulamento do Presidio Militar de Santarem, comquanto seja de 1895, é, afinal, obra da Inquisição. Basta lel-o. Basta medita-lo um pouco, para sentir, aguçado e recurvo como uma garra, o dedo sinistro do dominicano. Foi ele, sem duvida que o inspirou; foi ele com certeza, que velou a sua execução impiedosa, vexatoria, humilhante, inquisitorial.

Foi ele que o concebeu e foi o seu espirito que longe embora, fiscalisou, com todo o rigor da sua alma odienta, a sua execução cabal.

Tinham sido suprimidos os torniquetes esmagavam os ossos; mas ficaram funcionando esses torniquetes morais, que comprimiam e imobilisavam caracteres. Os regulamentos, como o do Presidio Militar de Santarem, eram os dignos sucedaneos da Inquisição.

* * *

Olhando ao acaso para o regulamento, vemos o seu art.º 52. Diz assim:

—Os presos, quando julguem ter recebido agravo dos guardas, dos mestres ou de qualquer empregado do presidio podem levar a sua queixa verbal, por intermedio do 2.º Comandante, ao Comandante do Estabelecimento, que o atenderá como fôr de justiça.

§ 1.º—Se a queixa fôr considerada injusta, será punido disciplinarmente por esse facto.

Já se viu brutalidade maior, mais refinada hipocrisia? As vitimas poderão queixar-se «verbalmente» — para que não conste—mas a apreciação da justiça que lhe couber fica á mercê do criterio de um homem que, pela função que exerce e porque não tem repugnancia em aceitar semelhante doutrina, certamente terá uma disposição vincada para interpretar á letra, sobretudo o § 1.º.

Mas ha mais. Diz o artigo 53:

—As visitas e a correspondencia sómente «serão» permitida aos presos depois de 3 meses de encerramento no presidio.

Os autores do regulamento tratavam os presos como tratavam a gramatica: aos coices.

Mas vamos adiante. Ha mais estes artigos:

Art. 54.º—Nenhum preso poderá receber mais de duas visitas por mez nem escrever mais de duas cartas em egual tempo.

Art. 58.º—O preso só poderá receber visitas no Palratorio e será sempre vigiado por um guarda.

Art. 59.º—As cartas escritas pelos presos e aquelas que lhe forem dirigidas de fóra, serão submetidas á inspecção do comandante.

§ unico — Todas as cartas que contenham esperanças de perdão ou que tratem de assuntos que pelos presos não devem ser reconhecidos, serão inutilizadas pelo comandante.

* * *

Não fazemos comentarios, continuamos transcrevendo as belezas deste monstrengo, que tem ainda, no seculo XX as honras do vigor. Diz o art.º 60:

—As punições destinadas á desobediencia e nos atos da indisciplina que não constituam crimes, e bem assim ás infrações do regulamento da prisão, cometidas pelos reclusos, são as seguintes: repreensão; privação da leitura, das visitas, ou da correspondencia até 30 dias; pão e agua até 15 dias; reclusão numa cela escura até 15; podendo esta pena agravar-se com a imposição de jejum a pão e agua e substituição da cama por tarima.

§ 1.º — Depois de 3 dias referidos de jejum a pão e agua, será concedido um dia de alimentação ordinaria.

§ 2.º — Estas punições só podem ser impostas pelo comandante, exceto a repreensão, que pode ser imposta por qualquer funcionario do Presidio.

Para fechar, ainda mais isto:

Art.º 69 — O castigo, uma vez imposto, só poderá ser suspenso por doenças comprovada.

* * *

Sobre este maravilhoso exemplar de sobrevivencia inquisitorial no ano de 1924, não fazemos hoje os comentarios que requer. Deixamo-los para segunda feira, que esta vergonha tem de acabar, para honra de todos nós e para prestigio do Exercito. Tem de acabar e, por certo, o sr. ministro da Guerra fará que acabe.

O caso do Padre Himalaya

Conforme referimos, foi preso ha dias, sob a acusação de pretender contra a vida do padre Himalaya, Virgilio Nunes, residente na Damaia. Na policia não se provou a acusação, sendo preso enviado hoje para o tribunal da Boa-Hora por ser detentor de arma de fogo da qual não tinha a competente licença. Como o processo corre pela comarca de Cintra o preso voltou escoltado para o Governo Civil, afim de ser remetido para aquela comarca.

Atrazo de comboios

Devido ao desabamento da trincheira no quilometro 70,60 da linha da Beira Baixa, que originou o descarrilamento que noticiámos, o comboio correio daquela linha chegou hoje á estação do Rocio com tres horas de atrazo.

O "José Gordo"

O funeral do velho empregado da Companhia Carris José Alves, o expedidor conhecido pelo «José Gordo» realisa-se amanhã, ás 14 horas, da Morgue para o cemiterio de Bemfica.

Tarde politica

O sr. dr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça, encontrando-nos hoje na Arcada comentou assim um local de «A Capital».

—Os senhores não tem razão quando me atribuem intenções reservadas na questão dos arrendamentos—ouro.

«Não incluí na lei provisoria do inquilinato a disposição contra essas formulas de contracto—«predomo mea». Não tenho, como inquilino, contractos dessa indole, nem me sujeitaria a eles. Assim mesmo não vejo que houvesse grandes razões para alimentar suspeitas.

«Recusando validade juridica a essa clausula de arrendamento, eu pretendo apenas defender os inquilinos contra uma cilada em que cairiam todos os que não estão na intimidade destas expressões.

«Quer dizer, procedendo assim eu protegi os inquilinos como incansavelmente em harmonia com a excelente campanha de «A Capital».

* * *

Na proxima quarta-feira reune o grupo parlamentar democratico para apreciar os termos da interpelação do sr. Victorino Guimarães ao sr. ministro das Finanças.

Pretende-se evitar que essa interpelação provoque o enfraquecimento do Governo, dando superficie demasiadamente vasta ás apreciações.

Acreditamos que o bom senso aconselhe aqueles parlamentares; sabemos entretanto, que alguns deles estão no proposito de hostilisar o Governo, tendo como arauto o sr. Carlos Pereira.

* * *

O grupo parlamentar nacionalista reune na terça-feira para tomar definitivas deliberações sobre a atitude a assumir perante o Governo.

Será decretada a oposição «á outrance», mas se Deus quizer não ha de ser nada.

* * *

Como já dissemos, realisa-se amanhã, em Coimbra, a eleição de um deputado, vago pela morte do dr. Alves dos Santos.

A tragedia de Campolide

A policia iniciou hoje as suas diligencias, tendo ouvido o senhorio do predio que abateu

A policia da 2.ª secção de investigação iniciou hoje as suas diligencias sobre a horrorosa tragedia da travessa do Tarujo. O agente Serodio este hoje ouvindo o guarda civico Julio Cesar, proprietario do predio derrocado, o qual declarou ter comprado o referido predio por 1.151 escudos em dezembro de 1919 aos irmãos Julio Cesar de Matos Lemos e João de Matos Lemos que o herdaram por morte de seu pai. Durante o tempo que a propriedade esteve de pé fez na mesma não pouco melhoramentos, mas, como não era pedreiro, inquiriu dos operarios que procederam ás obras se a casa estava ou não bem construida, respondendo-lhe os tecnicos que não havia motivo para receios. Tendo-lhe os inquilinos afirmado que o predio estava mal seguro, ele os aconselhara a sairem para se proceder depois a uma vistoria rigorosa, mas eles não sairam, com receio de que lhes fossem aumentadas as rendas. As declarações do Julio Cesar foram reduzidas a auto, devendo a policia proseguir nas suas diligencias ouvindo os pedreiros apontados, bem como outras testemunhas.

O agente Serodio fez hoje entrega dos valores encontrados nos escombros ás familias dos mortos a saber: a Luiz da Silva, pai de Antonio da Silva, que residia no rez do chão: varios documentos, uma caderneta militar, 3 certidões de baptismo, uma carteira de cabedal, 2 passes dos caminhos de ferro, uma fotografia da neta, uma tesoura, duas navalhas de barba, um fio de contas amarelas, uma medalha com o retrato do filho, uma caixa de folha, uma porção de moedas de cobre, um relogio de ouro de senhora, 3 aneis, uma corrente, 3 fios, um cordão, uma libra, um par de brincos, duas *mascottes*, um alfinete para gravata, tudo de ouro, e a quantia de 1.150 escudos. Ao fogueiro da C. P., Henrique Martins de Almeida, que se salvou por se encontrar destacado no Setil, marido de Florinda de Jesus Martins, que residia no 4.º andar, foram entregues varios documentos, um caderneta militar, dois bilhetes de identidade, um cordão de ouro com uma medalha, um fio de ouro tambem com medalha e a quantia de 45$80. A Silvano Vieira, irmão de Americo Vieira, que residia no 2.º andar, foram-lhe entregues dois relogios, uma carteira com varios documentos. Tambem já foram entregues as roupas e o mobiliario encontrado nos escombros, faltando outros objectos que ainda não foram retirados do entulho.

O funeral das vitimas realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a expensas do Cofre de Beneficencia do Governo Civil. O chefe do distrito convida, por intermedio da imprensa, o povo de Lisboa a incorporar-se no prestito funebre, que sae da Morgue para o cemiterio oriental. Os funerais são dirigidos pelo 2.º comandante dos Bombeiros Municipais, tenente sr. Rodrigues Alves e pelo capitão aviador sr. Pinheiro Correia, secretario do sr. governador civil de Lisboa, sendo os feretros transportados em carretas dos bombeiros. O chefe do distrito deporá uma corôa.

Uma reunião promovida pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, promovida pela comissão organizadora da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, uma reunião na séde da Associação dos Empregados de Escritorio, rua da Magdalena, 225, 1.º, a fim de se protestar contra o criminoso desleixo em que se encontram as habitações de Lisboa, causando desgraças como a catastrofe de Campolide, e tomar resoluções atinente a exigir dos poderes publicos severas medidas de sanção e repressão.

São, por este meio, convidados a comparecer todos os socios da Associação.

O progresso do automobilismo

Numa rapida visita que ontem fizemos ao magnifico Stand da Avenida da Liberdade, n.º 5, constatámos com admiração o progresso incessante da industria automobilista, que recentemente atingiu um grau de perfeição extraordidario. Os construtores americanos e italianos dedicam o maior interesse ao aperfeiçoamento dos seus carros, conseguindo verdadeiros prodigios, como sucede com tres magnificos torpedos «Alfa Romeo», marca italiana, que ali vimos em exposição juntamente com dois carros americanos «Nash», sendo um de quatro cilindros e cinco logares e outro de seis cilindros e sete lugares, uns e outros exemplares perfeitissimos de construção e de acabamento, nos quais nada ha a desejar, quer em solidez quer em elegancia e conforto.

«São marcas que se hão-de afirmar, estamos certos, no nosso meio sportivo e capitalista, como sendo das melhores que se apresentam no mercado.

Tivemos ocasião de ver, tambem, um aparelho, simples na aparencia, mas com resultados praticos indiscutiveis — o amortecedor «Reglex», que elimina quasi por completo o efeito desagradavel dos choques bruscos.

Este aparelho, de duração longa e que não se desregula, está absolutamente indicado nas nossas estradas, tão asperas e rudes para os carros de turismo.

Recomendamos, portanto, aos nossos leitores o Stand Alfa Romeo, da Avenida da Liberdade.

Ultimas informações acerca da

A questão DOS TABACOS

Informam-nos—e temos a informação por veridica—que o Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos de Portugal resolveu não pagar a renda ao Estado, "como represalia ao acto do Governo ultimamente decretado. A "Questão dos Tabacos" entrará, nesse caso, em fase agudissima.

Esta noticia explica a razão da existencia de uma local, inserta num diario bancocratico:

«O Governo, escrupuloso no cumprimento das suas obrigações e seguindo uma politica financeira que nos parece digna de aplausos, conseguiu transferir o pagamento dos encargos das obrigações dos tabacos para Paris—ou seja em francos—aproveitando-se da depreciação da moeda franceza.

Esperemos, ao contrario do que más linguas querem fazer acreditar, que esta operação foi realizada com todas as vantagens presentes e futuras para o Tesouro. Se dizemos «futuras», é que podem dar-se casos que não admitem esta solução como definitiva.»

Que afiada faca de dois gumes! Por um lado doçuras para o Governo, «que é pae»; mas, por outro, rapa-pé aos tabaqueiros, que são compadres. Tudo obra, naturalmente, dum pinto calçado á procura dos caí os...

Vida Sportiva

FOOT-BALL

a grande festa de amanhã

E' amanhã que no Campo de Palhavã se realisa a grande festa desportiva cujo producto reverte a favor do fundo de Assistencia aos jogadores inutilisados. Este festival, organisado pela Associação de Foot-Ball de Lisboa, está despertando o mais extraordinario interesse pelos valiosos elementos que compõem o programa.

A's 13 horas realisar-se ha um desafio entre o Chelas Foot-Ball Club e um grupo mixto constituido por jogadores dos clubs da promoção. A's 14 e 30 minutos tem logar um interessante desafio de «Hockey» em Campo entre o Carcavelos Club e o Club Internacional de Foot-Ball, numero este que só por si deve chamar ao Campo da Palhavã uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria.

A's 16 horas realisa-se outro desafio de foot-ball entre o Imperio Lisboa Club e um grupo mixto de jogadores dos clubs da 2.ª divisão, devendo o combate ser renhido o interessante.

Em resumo: uma bela festa desportiva, organisada a capricho a que o publico por certo não faltará.

No campo do Operario Foot-Ball Club, gentilmente cedido, realisa-se amanhã, pelas 16 horas, para disputa duma taça, um desafio de foot-ball entre solteiros e casados, socios da Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia. As linhas são compostas pelos seguintes elementos:

Solteiros — Julio Alves Catalão, João Pires, Daniel Mendonça, Americo, Bertim, Armando, Antonio, Joaquim, Amorim (capitão), Claudio e Angelo.

Casados — Celestino, Massas, Julio, Armando, José Lima, Manuel Matos, João Matos, Eurico, Artur Lopes, Monteiro, Nascimento (capitão) e Eusebio de Melo.

A seguir ao encontro haverá uma ceia de confraternização entre os jogadores. Abrilhantará o encontro a banda da Academia

Viagem Presidencial ás Ilhas

NOTA OFICIOSA

Tendo aparecido em grande numero de jornais um extrato do Senado da Republica em que se atribui ao ministro da Marinha afirmações que não são exactas solicita-se que seja feita a devida correção, pois a declaração foi feita nestes termos:

Não tem o Governo qualquer indicação sobre a viagem de Sua Ex.ª o Presidente da Republica ás ilhas adjacentes e não se estão aprontando navios alguns para essa viagem nem para qualquer outra missão especial. Os navios estão sendo somente aprontados para as suas missões normaes de serviço.

A estabilisação do MARCO

Fez-se desde que nos pagamentos dos creditos se estabeleceu a

«CLUSULA-OURO»

O segredo da estabilisação do renten-mark (nova moeda da Alemanha) é o caso do dia. E' para toda a gente, uma causa de admiração o facto, de que a nova moeda alemã (renten-mark) está já fixa desde ha quatro mezes a esta parte.

A situação economica e financeira da Alemanha, embora melhorada, está ainda longe de ser brilhante, a balança comercial é muito passiva e o deficit do orçamento em fevereiro ultimo, elevou-se a 180 milhões de marcos ouro. Este facto explica-se no meio financeiro de Berlim da fórma seguinte:

A crise do franco fez com que este problema tenha um interesse especial. Todos os Estados da Europa central, passaram, nos ultimos quatros anos, por crises monetarias. A Tcheco-Slovaquia foi a primeira a salvar-se, sem auxilio do estrangeiro, porque o seu ministro das finanças Raschin, reconheceu a causa essencial da queda das divisas, sabendo aplicar o necessario remedio.

Formulou este principio basilar: são unicamente interessados na queda de uma moeda, os que contrairam dividas n'essa mesma moeda, especialmente aqueles que conseguiram créditos para comprar valores reais, mercadorias, titulos, etc.

E' evidente e claro que ao pagarem os créditos, que lhes foram facultados, seu lucro será tanto maior, quanto a moeda de que se servirem esteja mais depreciada. Na Alemanha o emprestimo para compra de mercadorias ou de acções de emprezas industriais, praticava-se em larga escala, ainda no ano passado, em que o Reichbank, concedia créditos a toda a gente. Citam-se casos tipicos, como o de um certo industrial que comprou um automovel por preço correspondente a 5.000 dolars. O preço estava porém marcado em marcos, que o comprador pagou com um aceite a 3 mezes. Chegado o vencimento o marco tinha baixado de tal modo, que na realidade o automovel veio a custar apenas 5 dollars!

Apezar do exemplo da Tcheco-Slovaquia e das criticas que partiam de pessoas que viam bem, o Reichsbank insistiu sempre, até fim de 1923, em conceder créditos em marcos e a descontar letras na mesma moeda. Para reembolso das quantias que havia emprestado, foi conseguido no fim de alguns mezes apurar somas irrisorias.

Se foi forçado a recorrer á inflação, é porque animou e favoreceu, pela sua politica de créditos, a especulação para a desvalorisação, que consumou a ruina do marco.

Esta experiencia mostrou que a especulação para a baixa é, antes de tudo, uma questão de crédito. Todo o crédito concedido deve ser acompanhado do que se chama a «clausula-ouro», quer dizer ser calculado em ouro e reembolsado da mesma fórma. Seja por exemplo um crédito de 1.000 francos, dado na época em que o franco-ouro valia 4 francos-papel, assim este crédito representa 250 francos-ouro.

Se for reembolsado quando o franco-ouro vale 5 francos-papel, o devedor terá de pagar não 1.000 francos-papel, mas sim 1.250 francos-papel, porque são estes que correspondem a 250 francos ouro.

Desde que este método foi aplicado a queda do marco parou imediatamente, pois ninguem tinha interesse na sua desvalorisação. E' este o segredo do renten-mark. O Reichsbank assim como os demais bancos, só dão renten-mark créditos valorisados, com a clausula «ouro». Toda a gente da finança alemã crê, que o marco poderia ter sido estabelisado mais cedo, se os dirigentes financeiros do Reich não tivessem levado tanto tempo para seguir o caminho indicado por Raschin.

Gréve de "Chauffeurs"

UM DIA delicioso em Paris

Foi o de terça-feira passada, em que o traseunte poude atravessar as ruas sem receio de ser esmagado por um taxi

Em Paris, um aumento de 20 centimos por cada largada de auto-taxi, resultante da elevação do imposto de estacionamento dos veiculos de praça, provocou o descontentamento dos *chauffeurs* e tambem dos clientes. Estes ultimos manifestaram o seu desagrado deduzindo na gorgeta o novo aumento. Esta maneira de agir levou os herois do volante, a manifestarem-se, indo em massa a um *meeting* da corporação que se organizou na sala Wagram, onde compareceram cerca de 6.000 *chauffeurs*. Meia duzia de oradores subiram sucessivamente á tribuna, sendo finalmente votada a ordem do dia que segue:

Os *chauffeurs de taxis*, reunidos a convite da sua camara sindical, depois de analizarem a situação resultante da aplicação da nova *tarifa*, resolvidos a não serem cobradores de quantias que o mostrador do seu contador não menciona, decidem, para terça-feira, 18 de março, uma gréve de protesto de 24 horas, para assim mostrarem a sua intenção de não anuirem a qualquer redução de salario, seja com que pretexto fôr. Pedem á camara sindical e aos seus delegados de *garages* que insistam, por todas as formas necessarias, a fim de se conseguir a realização das suas reivindicações. Tomam o compromisso de retomar o trabalho na quarta-feira, de manhã, embora se mantenham prontos a responder a qualquer apelo que possa ser-lhes feito pelo sindicato, se as circunstancias assim o exigirem.

Realmente, a gréve platonica realisou-se na terça-feira, mas, caso curioso, o parisiense teve ocasião de gozar dois velhos prazeres de que já se havia completamente esquecido: em primeiro lugar, teve ensejo de utilizar as pernas para percorrer as ruas e *boulevards*; em segundo lugar, foi-lhe absolutamente facil atravessar as mesmas ruas rapidamente, sem perigo e sem necessidade de esperar que o policia de serviço mande parar as intermimaveis filas de veiculos para que o modesto peão atravesse a correr para não ser esmagado. Paris apresentou na terça-feira o aspecto, não o de 15 de agosto, mais do que isso, porque nesse dia de feriado veraneal ainda se encontra aqui ou ali algum taxi que passeia os que não puderam fugir para o mar ou para o campo. Mas terça-feira, nas ruas desertas pelos automoveis rapidos, que circulam e obstruem, foi na realidade a idade de ouro do peão, que condescendeu em dividir a sua efemera realeza com o democratico *auto-omnibus*. Sentia-se em sua casa, o peão, nesse Paris onde os *taxis* faziam gréve. E o *auto-omnibus* era necessario vê-lo como ele se lançava pelas ruas e *boulevards*, embriagado com a velocidade, sem aquelas bruscas paragens que atiram os passageiros uns para cima dos outros.

Foi, na realidade, um dia delicioso, sem manifestações de colera. Era uma discussão entre '*chauffeurs*' e patrões, o publico desinteressou-se em absoluto do pleito, não tinha que intervir, nem que apoiar um outro dos litigantes.

Benevolo, sorridente, feliz por viver este frio e belo dia, os ouvidos em descanso da barulheira das trompas, ia saber qual a mais proxima paragem do *auto-omnibus* ou da estação do metropolitano, que prontamente os policias indicavam, com tanta mais facilidade, que tinham pendurado na cinta o simbolico «baton» branco que serve para regular o transito, e que nesse dia era objecto inutil, sonhando esses uteis funcionarios que estava resolvido o problema das dificuldades da circulação.

Ha quem alvitre que seria um ideal se, em cada mês, devidamente escalonados, houve 2, 3 ou 4 dias de repouso geral identico ao que forneceu ao parisiense esta platonica gréve dos modernos reis do volante.

O que vai pelo mundo

As americanas e os seus apetites

O dr. Smith, sabio americano e presidente da Universidade de Roanoke, na America, descreve assim as suas jovens patricias:

Que poderemos fazer quando as proprias filhas das chamadas gentes da melhor sociedade vão para a rua parcamente vestidas e profusamente pintadas. Levam um frasco com licor na saca de mão, dansam de uma forma tão voluptuosa quanto lhes permite o seu saber para chamarem a atenção e se comente os seus passos, chegando a alcançar popularidade, solicitam frequentes interrupções no baile para apagar a sêde com o conteudo do frasco, na companhia do homem que cada uma escolheu, entregam-se a excursões longas, que são animadas por caricias, no luxuoso *limousine*.

O quadro verdadeiro, segundo afirma o seu autor, mas tambem parece que não é absolutamente novo; só ha a novidade da *limousine*, que não existia ha 20 anos.

A especulação das curandeiras tambem atuada em França

A policia de Epinal (França) acabou com as habilidades de uma bruxa, que praticava um novo genero de intrugice. Chamava-se Josefina e tinha 26 anos. Sem domicilio certo, vagabundeava por onde lhe parecia. Vestida de cigana, apareceu em casa de uma criatura de alguns meios, que lhe constou estar doente. Disse-lhe que sabia haver alguem que a tinha enfeitiçado, sendo provavel que a propria dona da casa ou o seu filho fossem vitimas do feitiço, mas que, mediante 60 francos pagos de pronto, ela, bruxa, iria logo ali mesmo com as suas rezas conjurar o mal.

Sem demora, a boa senhora passou para as mãos da boemia os reclamados 60 francos, em troca do que ela fez umas rezas e queimou umas ervas no quarto da padecente. Foi tal a fé que, de tarde, a saude da dona da casa era boa, mas o marido, posto ao facto do sucedido, apressou-se em fazer uma queixa á policia, que deteve a virtuosa bruxa.

Apareceram seguidamente mais vitimas do mesmo genero.

Um enxame de abelhas que dificulta a navegação

Dizem de Nova York que centos ou milhares de enxames de abelhas, levadas por um vento de grande violencia, foram pousar sobre as lentes do farol de South West ao largo de Newhaven, no estado de Connecticut.

O seu numero era tão consideravel, que conseguiu fazer desaparecer absolutamente a intensidade luminosa do farol a ponto tal, que os navegantes chegaram a supôr que o mesmo farol estava apagado por qualquer facto inesperado.

A aviação no Canadá

O chefe do estado maior geral do Canadá anuncia que as forças permanentes aereas do dominio vão começar a ser reorganizadas no proximo mês de abril. Um quartel general será criado em Toronto, sendo tambem construidas estações com *hangars* e oficinas em todo o paiz. Serão organizados centros de aviação maritima em Dartmouth, Winepeg e Vaucouver. O dominio do Canadá, tendo uma area superior á União Norte Americana, tem grande interesse em desenvolver a sua aviação.

TEATRO

Primeiras e reposições

TEATRO DA TRINDADE—Estreia da Companhia Franceza Robine-Alexandre. «Francillon» 3 actos de *Dumas, filho*.

Aspectos da sala

Acontecimento mundano.

Primeira grande parada das damas da alta sociedade de «cabelo cortado». Desde as frescuras a que o desenho das cabeças «garçonne» vae bem, até as matronas oxigenadas que cortaram a carapinha «á rapaz». Algumas joias fabulosas; o senhor Presidente da Republica, com uma «double-capa» eminentemente londrina e com a novidade do chapeu alto, no que era imitado por alguns funcionarios da *Presidencia*. A sua figura francamente aristocratica esteve bem na tribuna—e Robine e Alexandre, curvam-se com distinção numa reverencia marcada.

A' saida, os «lorgnons» ialassas fizeram alas impertinentes, mas o Presidente foi muito saudado, «malgré tout»... e sorriu.

* * *

«A Companhia—ou antes o grupo de artistas enquadrado pelos nomes conhecidos dos societarios da casa de Molière Sr.ª Robine e Sr. Alexandre tanto quanto se pode concluir duma primeira representação, agradou nos muito regularmente.

A sr.ª Robine, cuja beleza é, ha já muito, tradicional, representou muito melhor do que se esperava, pois para quem só a conhecia atravez as criticas francezas e a opinião corrente, supunha que o falado exito pessoal da sua beleza fosse a causa unica da sua situação atual. Trata-se duma artista segura, de exteriorisação facil, e de grande distinção, talvez um pouco «démodée», mas ainda assim atraente. O seu corpo é duma grande esbelteza, a mascara franca, e realmente os olhos dum desenho cheio de finura.

O sr. Alexandre, que é um actor de sobrios processos, mas duma grande sinceridade, está de facto na plena posse das suas faculdades. Revelou-se na peça d'ontem, onde aliás pouco tinha a fazer, um primoroso artista.

Das figuras acessorias ha salientar tanto a dama Central (Monis Trad) como a ingenua (Jane Anodi) e bem assim o centro «raissonneur» Marcel André—que representou sempre, com extrema naturalidade a sua parte.

O caracteristico (Jean D'id) muito novo para o papel, pareceu-nos mesquinho—talvez o peor.

* * *

A peça de Dumas, que foi das primeiras a ser intrepretada pela nossa grande Lucilia Simões, é uma peça de conjunto e boa para a apresentação de figuras. Scenarios cuidados.

As «toilettes» de Robine, que vinham altamente reclamados. Uma desilusão. Trata-se de modelos de «magasins», sem nenhum emprevisto e sem nenhuma nota de audacia, pelo menos por emquanto. Seria o caso que Robine quizesse dar á peça, mesmo nas «toilettes» aquele ar autorisado que é seu caracteristico, (seu da peça).

Veremos ámanhã.

O HOMEM QUE PASSA

Companhia italiana no Eden

Muitas familias da nossa melhor sociedade fizeram já as ignatura para 8 recitas que, com peças diferentes vae dar no Eden, a Companhia italiana de opereta Granieri, Marchetti, Tabassi», cuja estreia se efectua na proxima 4.ª feira. Amanhã finda o prazo para essas assinaturas, em que ha grandes vantagens, em consequencia dum consideravelmente abatimento nos preços. Na segunda feira começa a venda livre.

Noticiario

De Portugal

Tem sido grande a concorrencia de pedidos de bilhetes para a recita que na 2.ª feira, se efectua no Avenida, promovida por Joaquim Amarante, irmão do talentoso actor Amarante. O programa justifica este interesse, porque na verdade é cheio de atractivos, tendo-se ensaiado de proposito para o tornar mais sensacional, um quadro da revista «Noxo Mundo», em que Amarante e Nascimento Fernandes se apresentam nos seus antigos papeis.

—Partiram para o Porto os emprezarios srs. Carlos Borges e Alberto Barbosa.

—Logo que termina a sua temporada no Apolo, o que sucederá no fim de abril, a Companhia Otelo de Carvalho segue em digressão, para a provincia.

—Os jornais espanhoes narram ter-se estreiado, com enorme exito numa enchente completa, no teatro Real, a Companhia Italiana de Opereta Granieri, Marchetti-Tabassi e são unanimes em provar-lhe o conjunto artistico e o primor da apresentação.

—Está definitivamente marcada para a noite de quinta-feira, 27, a 1.ª representação da peça historica, em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A' la fé...» no Politeama; para recita do ilustre artista Robles Monteiro. A peça, cujos ensaios tem continuado activamente é posta com o maior rigorismo historico, tendo o guarda-roupa sido confecionado a capricho pelo professor de indumentaria Castelo Branco. Os bilhetes para este espetaculo estão já á venda na bilheteira.

—Regressou do Porto, aonde foi tratar de varios assuntos referentes ás suas futuras emprezas teatrais o activo e ilustre actor-emprezario Otelo de Carvalho, actual director da Companhia do Apolo.

—A temporada da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Sá da Bandeira do Porto, finda a 28 do corrente. Depois, representará em Braga, nas noites 29, 30 e 31; em Fafe, a 1 e 2 de abril; em Coimbra, a 4, 5, 6, 7, 8 e de 9 a 14 na Figueira da Foz, donde segue para Lisboa, inaugurando, em S. Carlos, a Temporada de Primavera, a 19 de abril, com a alegre peça «A Vinha do Senhor».

—Está em Lisboa o escritor teatral e jornalista Alvaro Machado.

—Partiu para o Porto o sr. Abreu e Sousa, um dos actores da revista «Fruto proibido».

—A festa do actor Joaquim Prata, que vai realisar-se no Apolo é dedicada ao «Sporting Club de Portugal.

—A seguir á «Gata Borralheira» vai no Teatro Nacional, do Porto, a reprise da revista «Tiro ao Alvo».

—Está escrevendo uma farça o jornalista Machado Correia, em colaboração com Mario Quinteia.

—Não toma parte na festa, no Teatro Avenida, em homenagem a Joaquim Amarante o actor Rafael Marques.

Reclames

S. CARLOS—Repete-se hoje pela ultima vez em 27.ª recita ordinaria a sempre apreciada opera de Verdi «Rigoleto» cujas belezas imorredouras mais uma vez ontem foram causa de que o publico de S. Carlos aplaudisse calorosamente o maestro Febroni, o grande baritono que é Segura Tallien o que tem uma criação magistral no patogonio e os cantores portuguezes Cecilia Urtigão e Lomelino Silva ontem carinhosamente aplaudidos nos dois papeis que lhes estavam entregues de Gilda e Duque de Mantos, bem como Argentini, o baixo tão apreciado desta epoca, Ticozzi galante Madalene e Contini consciencioso Mouterone. Amanhã domingo em 6.ª recita extraordinaria será a segunda recita da Aida.

NACIONAL—Em vista do sucesso que continua obtendo, no Nacional, a peça Simone», a administração do teatro resolveu prolongar, por mais algumas noites, a sua permanencia em scena, adiando para a proxima semana as premieres das peças «Inglezes» e «Irmã Cruz de Guerra», que serão representadas em 5.ª recita de assinatura.

POLITEAMA—O publico não se cança de ir ao Politeama para ver a «Gréve Geral», que é a peça mais engraçada que de ha anos se vê em Lisboa e que é optimamente representada por toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Como está a retirar em breve da scena, quem ainda a não viu não falte ao teatro.

APOLO—Vai ser de vibrante entusiasmo e enorme concorrencia a noite de hoje, no Apolo, aonde se estreia a gentil e graciosa actriz Laura Costa. Apresentar-se-ha a gracil artista na revista «Fruto proibido», o grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho, dando-nos o ensejo de a aplaudir em 5 numeros novos, com que será ambliada a famosa peça.

AVENIDA—Hoje regista este teatro mais uma formidavel enchente, visto que se repete, pela Companhia Satanela-Amarante a soberba e desopilante opereta «O Poço do Bispo».

COLISEU DOS RECREIOS—Amanhã realisam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espetaculos em matinée e á noite, com um atraentissimo programa. No espetaculo desta noite haverá novos e engraçados intermedios comicos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. CARLOS—A's 9—«Rigoleto»
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia do Circo.

Animatografos

OLIMPIA—Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL—Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

BIBLIOTECA GALAICA-PORTUGUESA

e uma exposição de ceramica artistica lusitana

O Conselho provincial do fomento da Corunha, por proposta do seu vogal sr. D. José Longueira Diaz, ocupou-se, na ultima sessão, da criação, na Biblioteca do Real Consulado, duma sessão galaico-portuguesa.

O mesmo vogal propuzera ainda a celebração, durante o periodo de festas de verão, duma exposição de ceramica artistica portugueza, que, além de tornar conhecidos na Galiza os progressos por nós realisados nesse ramo de arte decorativa, servisse de estimulo para a Galiza recuperar a honra e a fama, outr'óra gloriosa, de região produtora de barros e porcelanas artisticas.

O Conselho resolveu nomear uma comissão encarregada de dar execução a essas propostas, devendo a exposição realisar-se nos meses de julho e agosto proximos, e a licitar o auxilio dos governos espanhol e portuguez, a fim de que essa festa de fraternidade, revista o caracter de um acontecimento historico, que a ambos os paizes interesse, conservando cada um o seu génio, as suas glorias e as suas aspirações, mas acalentando com amor o que ha de comum e de efectivo na origem, na raça, na literatura e na historia de ambos.

Silvestre Bernardo Lima

A comemoração do centenario do seu nascimento

Passa no proximo dia 2 d'Abril o primeiro centenário do nascimento deste grande zootécnista portuguez. A classe medico-veterinária resolveu celebrar condignamente esta data festiva e constituiu uma comissão executiva composta por delegados da Escola Superior de Medicina Veterenária, da Associação dos Estudantes da mesma escola e da sociedade portugueza de Medecina Veterinária, que estão organisando o respectivo programa.

Com esse fim tiveram ontem uma demorada conferencia com o sr. ministro da Agricultura, que do melhor agrado acedeu ao pedido da classe para que seja considerado feriado o dia do centenário, a fim de todas as escolas dependentes do seu Ministério poderem organisar sessões de homenagem ao grande Mestre.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, em cujo átrio nobre se ergue o monumento de Bernardo Lima e onde este lecionou quando estavam reunidos os dois cursos Superiores agricolas no antigo Instituto de Agronomia Veterinária, realisar-se ha uma sessão solene para presidir á qual vae ser convidado o sr. Presidente da Republica. Serão tambem convidadas as entidades oficiais e particulares de maior representação no mundo agricola.

A Associação dos Estudantes promove para o mesmo dia uma «soirée»

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.da

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações, entre os quaes os vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão e) MIXTO DE CAPITAL DUPLO que duplica o capital em caso de sobrevivencial

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 581, 1589, 40 8, 5152 e 4153

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 = LISBOA

Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico braz leiro.
Lava, tinge e curte toda a especie de peles.

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Casa de Cambio Testa

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

PARA O DOURO

Sairá no dia 26 o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na Companhia Nacional de Navegação, rua do Comercio, 85.

VAPOR «LOURENÇO MARQUES»

Sairá no dia 10 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata.
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

J ANÃO & C.a L.da

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º
LISBOA. TEL. N. 3536

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi», devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionaes d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.
Façam uma experiencia e a elas recorrerá sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam, onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE.	6530	«	LUABO......	14.5	«
AFRICA......	5515	«	CHINDE.....	1070	«
PEDRO GOMES	5417	«	MANICA	1116	«
BEIRA.......	4976	«	IBO........	835	«
PORTUGAL....	3998	«	BOLAMA	985	«

AMBRIS 858 Ton.

Vapores só para carga (EXTRAMADURA 3771 Ton. (DONDO .... 3978 «
Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios frestados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3560	Ton.
S. TIAGO...........	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO.............	3077	«	GAIA ...	1759	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 (Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 652.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-608; Tesouraria e Passagens C-2855; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3952; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscripção :

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
rigos proprios para brinde
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44.

PATENTES

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das patentes n.º 10 752 para «Aparelho e metodo para fazer moldes para fundição» e n.º 12.158 para «Instalação de luz electrica de corrente alternativa». Informações: A. Dorneias, Rua Presidente Arriaga, 1 — Lisboa.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombard Street—LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Francesa:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montone.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4581-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA || Segunda-feira, 24 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

BERLIM, 24—Telegrafam de Teheram:

O PRINCIPE-REGENTE, HERDEIRO PRESUMTIVO, FUGIU. DIZ-SE QUE ESTÁ OCULTO NOS ARREDORES DESTA CAPITAL. —(E.)

AVISOS

No espaço de alguns dias, realizaram-se em Lisboa duas manifestações cujo significado é iniludivel, e que, embora aparentemente pareçam não ter nenhuma ligação, na realidade a possuem.

Uma dessas manifestações foi o cortejo ao Parlamento, a fim de protestar contra a carestia da vida. Esse cortejo conglobou dezenas de milhares de pessoas e, apesar de nele se terem desenrolado lamentaveis incidentes, o facto essencial é que representou um protesto veemente *contra a especulação miseravel*, cujos resultados mais dolorosos são os do aumento dos generos indispensaveis á existencia.

A outra manifestação efectuou-se ontem. Foi o enterro das vitimas do desabamento do predio de Campolide, pertencente ao numero dessas construções defeituosas, mal atamancadas, expostas á derrocada completa, que são obras dos chamados «gaioleiros».

Com efeito, aquilo não foi um funeral. Foi uma manifestação, e uma manifestação de iniludivel *protesto*.

Como a precedente, conglobou muitos milhares de pessoas, e no seu silencio absoluto, em que referviam ocultas coleras, foi mais eloquente do que a outra, onde tantos brados desvairados se soltaram, saidos da imaginação escandecida de varios elementos sectarios.

A população de Lisboa está arriscada a não ter mais de subsistencia, e está igualmente arriscada a não ter um tecto que a cubra.

Nas *casas pobres, modestas, construidas de ha alguns anos a esta parte*, não ha segurança de especie alguma. Os novos-ricos, os proprios que mandam construir essas frageis *gaiolas*, vivem em excelentes predios, de construção solida, apoiados em firmes cantarias.

As casas dos pobres, os buracos onde os proletarios e a classe média vivem actualmente, são caranguejolas armadas no ar e que um sôpro de vento de maior violencia esbarronda e destroe.

Deixou-se construir toda essa inumeravel casaria, de paredes da grossura de um dedo, com taboas podres, e admiramo-nos agora de que elas caem, quando só o que deve ser motivo de espanto é elas não terem desabado mais cedo.

E assim vamos vivendo?

E' melhor dizer: assim vamos morrendo, porque dentro em pouco perecêremos á fome, visto não se poder pagar algumas gramas de carne ou algumas espinhas de um peixe senão por contos de réis, e senão perecêmos á fome, ficamos debaixo dos escombros dessas casas realmente inhabitaveis que os gaioleiros têm construido.

Por todos os lados a morte, e a morte sem combate, a morte pelo estrangulamento que uma formidavel horda de especuladores executa com a segurança da impunidade.

No meio de tudo isto, que faz o Governo, que faz o Parlamento, que faz a Camara Municipal?

Deixam-nos inteiramente á mercê desta especulação miseravel.

Por isso mesmo, o povo não aparece nas ruas que não seja para se manifestar contra a incessante tortura que lhe é infligida.

Serão todos estes protestos desprezados?

Julgar-se-ha que a paciencia popular é infinita?

Ter-se-ha a ideia louca e absurda de que isto não ha de ter um termo?

E' possivel. Entretanto, os avisos multiplicam-se, avisos tremendos, como os que, na natureza, precedem os grandes cataclismos que a humanidade não pode esquecer.

GUERRA ENTRE A RUSSIA E A CHINA?

MOSCOU, 24—Continuando o Governo Chinez a negar-se a assinar a ratificação do tratado com a Russia, Tchitcherine declarou ao Ministro da China nesta cidade, que a Russia considera tal recusa como um acto hostil, que poderá ter gravissimas consequencias.—(L.)

Congresso Nacional Feminista

Ao Congresso Nacional Feminista e de Educação acaba de aderir a ilustre titular e aristocrata ingleza Marqueza de Aberdeen, vice-rainha da Escocia, que se fará representar por Miss Ferebend.

AI DOS VENCIDOS!...

A Companhia dos Tabacos de Portugal declara, em desespero de causa,

GUERRA DE MORTE

ao Governo da Republica que a quer obrigar á prestação de contas E é assim que com

A QUESTÃO DOS TABACOS

se iniciam hostilidades entre a reação bancocratica e a Republica

Permitiremos nós, republicanos, o assassinio premeditado do REGIMEN REPUBLICANO?...

O *Diario de Noticias* de ontem publicou a seguinte noticia:

Consta que a Companhia dos Tabacos não concordou com as determinações do Governo sobre a forma de pagamento dos juros das obrigações de 4 1/2 por cento, tendo feito já uma comunicação nesse sentido, insistindo ao mesmo tempo nas declarações e reclamações anteriormente feitas.

Isto foi inserto no *Diario de Noticias* como informação colhida pelo serviço de reportagem do jornal e, portanto, sem o sinal usual quando se trata de publicidade paga. O *Seculo* inseriu, tambem no domingo, est'outra nota, *mas com sinal de paga:*

«A respeito da nota oficiosa publicada ontem no «Diario de Noticias» sobre o serviço das obrigações dos Tabacos, ouvimos que o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia, anteontem reunidos, haviam resolvido não ter cabimento a pretensão do Governo no sentido de fazer pagar pela Companhia o que é encargo do Estado, resolvendo igualmente insistir nas declarações e reclamações que têm feito respeitantes á defesa dos seus direitos contratuais.»

Da leitura destes excerptos, conclue-se que

esta declarada a guerra

entre a Companhia dos Tabacos de Portugal e o Governo da Republica. Já se chocaram, no campo financeiro da batalha, as guardas avançadas dos dois exercitos, mas a vitoria não coroou os esforços dos combatentes. A batalha ficou indecisa, guardando cada uma das hostes o terreno ocupado.

Que ninguem se iluda: *esta guerra é de vida ou de morte para a Republica.* Vencidos os inimigos da Republica em sucessivas escaramuças e batalhas, a ultima das quais foi o assalto á posição monarquica do forte de Monsanto, defendida por 35 bocas de fogo e milhares de homens de todas as armas, os realistas imaginaram o cêrco financeiro, para forçar a Republica a render-se pela exhaustão economica, realizando a concepção couceirista que *previu a queda das Instituições sem necessidade de se disparar mais um tiro.* O bando bancocratico juntou-se, agregou a si alguns republicanos (ha gente para tudo!...), a servirem de para-raios, e o ataque iniciou-se pelo saque legal aos cofres publicos. Monsanto foi transferido para os luxuosos covis da Alta Banca e o quartel general do exercito monarquista instalou-se nos escritorios da Sanguesuga-Monstro, da insaciavel e devoradora Companhia dos Tabacos de Portugal. E foi tão excelentemente conduzido o ataque financeiro aos cofres da Nação, que só em cinco anos e por meio de um artificioso laço apachista, novissima modalidade do *coup du père François*, só nesse brevissimo espaço de tempo de cinco anos, a Companhia dos Tabacos de Portugal conseguiu recolher nos seus cofres fortes cêrca de

350 mil contos

quantia que, *só por si*, era mais que suficiente para trazer um grande alivio á horrivel pressão financeira em que se debate o Governo da Republica. E foi para encobrir essa ladroeira de

350.000 contos

que o dr. Eduardo Burnay presenteou a Nação com essa fantasmagoria da D. Previsão... Burnay e dela fez um dos maiores credores da Companhia Tabaqueira, figurando com 23.350 contos, desviados da conta de lucros que havia a partilhar com o Governo, nos termos formais do contracto dos tabacos. Mas a manta do diabo cobre e descobre ao mesmo tempo. Descobriu-se a maroteira. A burla foi verificada pelo director geral da Contabilidade Publica, sr. Ricardo Malheiros. E o Governo, *forte, além de tudo o mais, com a confissão publica do Conselho de Administração da Companhia*, expressa bem claramente nas duas *notas oficiosas* (testemunhos escritos!...) insertas nos jornais — o Governo intimou a Grande Ladra a restituir os

26.000 contos

primeira parcela das contas de apuramento, que acusarão um total de

350.000 contos

quando tudo fôr posto a claro, o que não levará tanto tempo como á primeira vista pode parecer.

Está, pois, declarada a guerra. Pois bem: haja guerra! O que é necessario é que o Governo da Republica se apronte para ela, convencendo-se de que as hostilidades hão de proseguir, que muitos episodios se hão de suceder, que rudes batalhas se hão de ferir, *porque se trata, em extrema análise, de assasinar o Regimen Republicano*, dando-lhe como sucessor uma monarquia incondicional, ou antes, *um regimen condicionado pela judiaria financeira*, onde dominem homens sem patria e sem consciencia. Isto, que é todo o Portugal, será deles, emquanto houver sangue a sorver. A breve trecho não restará da Nação Portuguesa mais que uma lembrança historica. A maldição das gerações futuras cairá sobre a memoria dos portugueses de hoje, degenerados neuropatas que venderam ou consentiram que se vendesse, por um prato de lentilhas atabacadas, oito seculos de gloriosas tradições!

Está declarada a guerra da Companhia dos Tabacos de Portugal contra a Republica Portuguesa, da judiaria anarquica contra todo o Estado organizado. *Responda o Governo á guerra com a guerra e vibre sobre o inimigo golpes certeiros, despedidos sem dó nem piedade.* Na guerra como na guerra!

Por exemplo: a Companhia fala ás vezes, no seu *Conselho de Administração*, no seu *Conselho Fiscal*...

Muito bem. Mas quem são os membros desses dois conselhos, por detraz dos quais se encobre o dr. Eduardo Burnay, *sempre que lhe faz conta uma hipocrita partilha de responsabilidades?*... São, muito naturalmente, homens da Finança, que têm ligações ou dependem do Governo por virtude de funções que desempenham noutros organismos da Alta Banca — companhias, sociedades, sindicatos, etc. *Organise-se o Governo um cadastro bem explicito ácerca da vida publica dessa gente e faça-lhe sentir que ás hostilidades tabaqueiras responderá o Poder Executivo com golpes fundos de recochete.* Verá como todos se encolhem e deixam entregue ao seus proprios recursos o quartel general da Bancocracia, o audacioso valhacouto da Companhia dos Tabacos de Portugal. *Se fôr preciso, decrete-se a liquidação dos bancos emissores e substituam-se por um Banco do Estado, sendo reservado unicamente a este o negocio de compra e venda de cambiais.* Mas talvez não seja preciso ir tão longe, se bem que tal providencia, *cuja execução apenas depende da vontade dos governos da Republica e nenhuma, absolutamente nenhuma dificuldade pratica oferece*, teria, porventura, a virtude de ferir mortalmente a aparente omnipotencia do bando bancocratico.

Não sabemos, nem nos interessa fundamentalmente saber até que ponto se julgam inatacaveis os bancocratas. Mas não temos duvida alguma nisto: *eles dependem do Estado e não é o Estado que depende deles.* Após a queda de Venizelos, a Grecia foi momentaneamente presa dos bancocratas ligados ao rei Constantino; mas a lição tremenda da guerra infeliz com a Turquia deu ganho de causa aos venizelistas, que destruiram de facto a monarquia e amanhã instituirão de direito a Republica. Em Portugal os bancocratas fizeram-se donos das posições financeiras e julgam-se senhores da situação. Enganam-se, tal qual se iludiu a judiaria helenica. *Um simples gesto do povo republicano, um leve piparote revolucionario, dará em terra com toda essa engrenagem e abrirá novos horizontes á Republica.*

Não provoquem esse gesto, senhores! Não o tornem inevitavel! Porque toda a gente sabe como se inicia a colera do povo, mas ninguem é capaz de prover quando ela termina, nem como termina. Lembrem-se de Carlos I, de Inglaterra, recordem-se de Luiz XVI, de França! Para não falarmos de *outros exemplos mais proximos*...

Pois é verdade: a Companhia dos Tabacos de Portugal declarou guerra ao Governo, á Republica, á Nação. Pois seja assim: ôlho por ôlho, dente por dente! Romperam-se as hostilidades entre a reacção bancocratica e a Democracia. Pois seja: a Republica não morrerá! A Republica vencerá! *Voe victis*...

A DEFEZA — DOS — DIREITOS DO HOMEM

Protestos do Conselho da Federação das ligas

Na reunião, efectuada em Paris, do Conselho da Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem, foi resolvido:

1.º—Convidar todas as Ligas a tornarem conhecido da opinião publica dos seus paizes o caso Frechenbach, similar ao caso Dreyfus, que apaixona a Alemanha democratica, e o caso Zacco e Vanzetti, condenados á morte nos Estados Unidos com desrespeito de todas as fórmas habituais de justiça.

2.º—Protestar contra a deportação para as Canarias, pelo governo espanhol, do professor Unamuno.

3.º—Protestar contra a violação das fórmas de justiça no processo Mateu e Nicolau em Espanha.

4.º—Iniciar uma activa propaganda internacional para se obter a ratificação do acôrdo de Washington e se defender a lei das oito horas, resultante desse acôrdo.

5.º—Protestar contra a violencia que oprime a Georgia e pedir que esse povo tão infortunado e tão interessante recupere o direito de dispôr de si mesmo com toda a independencia.

A greve da viação EM LONDRES

Ainda não foi solucionada

LONDRES, 24—A greve da viação continua no mesmo estado. O tribunal de inquerito nomeado pelo governo trabalhou todo dia de ante-ontem e parte do dia de ontem para estudar todos os aspectos da questão e ver se era possivel chegar-se a um acordo.—(R.)

A imigração de trabalhadores rurais

Emquanto em França se fomenta a imigração

em Portugal assiste-se de braços cruzados, ao exodo dos operarios agricolas, que tanta —falta nos fazem—

De Portugal deixamos cada ano sair muitos milhares de emigrantes que abandonam o amanho das nossas terras, para irem procurar no Brazil ou na America, uma mais larga ou generosa paga, do seu trabalho. Com este facto perde a economia nacional porque a produção da terra deminue e a importação de trigo, milho, batata e outros productos tem consequentemente de ser superior.

O francez emigra pouco, mas a falta de operarios agricolas tambem se faz sentir, a esse proposito vemos um interessante artigo em um diario parisiense, que vamos concretamente reproduzir.

A despopulação dos campos, causada pela guerra, exodo rural, a insuficiencia da natalidade rural, provocaram — especialmente depois da guerra,—um afluxo importante de *trabalhadores agricolas estrangeiros*. São na sua maioria italianos, espanhoes, belgas, polacos, e tacheco-slovaquios. Muitos veem da sua propria iniciativa cerca das fronteiras contratando-se para trabalhos de cava em campos de betarraba, e ceifas no norte, vindimas no sul. Outros são introduzidos em França pelos ministerios do Trabalho e da agricultura, ou por agrupamentos profissionaes. Neste ultimo *caso e pelo que diz respeito a* polacos e tschecoslovaquios, os agricultores fazem adeantamentos para despezas de viagem, garantindo trabalho, por tempo determinado aos operarios.

Pelo que diz respeito á imigração dos trabalhadores agricolas, o contrato antecipadamente aprovado pelos governos estrangeiros, especifica que os operarios se comprometem só se consagrarem a trabalhos agricolas.

Esta precaução é necessaria, pois se ha penuria de mão d'obra nos campos, pode pelo contrario haver excesso em varias industrias. Semelhante perigo não é para recear nas propriedades rurais, onde creados e trabalhadores são cada dia mais raros. Constrangidos e forçados por esta penuria de braços, os cultivadores contratam a preços elevados, trabalhadores estrangeiros inexperientes e com um rendimento util muito mediocre, para isso tambem contribuem as dificuldades do idioma e a mudança de habitos e costumes que sofrem os imigrantes.

Podem ao menos contar os cultivadores nacionais, com o cumprimento escrupuloso dos contratos? Mas triste é confessar que muitos desses trabalhadores estrangeiros—talvez porque já estivessem na Alemanha—habituaram-se a considerar os contratos de trabalho como «trapos de papel». Sugestionados por parentes amigos ou simples patricios, já instalados em França, largam os patrões, vão juntar-se aos outros, sem se importarem com as despezas que o lavrador lhes adeantou.

Para evitar na medida do possivel os graves perigos de toda a especie que este estado de cousas apresenta, o governo estudou um projecto de lei em 1919, mas ainda não foi discutido.

Em junho de 1922 o ministerio do Interior dirigiu aos prefeitos uma circular especificando, entre outras cousas, que todo o trabalhador agricola estrangeiro que falte ao seu contrato deve ser convidado a voltar ao seu posto, ou a abandonar a França sem demora. Em alguns departamentos esta circular recebeu um começo de aplicação, mas em outros ficou sendo letra morta.

Em Paris ha centos de estrangeiros suspeitos, que aparecem em grande numero nas desordens e em todas as especies de manifestações.

Este grave assunto precisa ser legislado pois ha interesse para a produção, assim como para a segurança publica e paz social. Os proprios trabalhadores teem interesse em que uma boa legislação os proteja, evitando de serem burlados e enganados por agentes pouco escrupulosos que lhes fazem propostas enganadoras.—

A França estuda a forma de chamar e manter o operario agricola que lhe falta, Portugal tem esse operario mas não procura conserval-o, deixa-o embarcar para o Brazil e America esquecendo que lhe faz falta, cada par de braços validos que saem do seu territorio.

LISBOA E' INHABITAVEL?

PREDIOS QUE DESABAM

OUTROS QUE AMEAÇAM RUINA

Ouvindo um fiscal da Camara e um mestre d'obras

A ganancia d'alguns, de braço dado com a incompetencia —e o desleixo de outros—

Foram hontem sepultadas as vitimas do desabamento de Campolide. Na rua de D. Estefania, um predio de cinco andares ameaça ruina, pelo que foi mandado evacuar. Na rua do Sol, a Chelas, um outro predio egualmente teve de ser abandonado pelos inquilinos.

Na rua da Bica de Duarte Belo existe um predio com o numero 25, pertencente a um galego, proprietario de uma das varias casas de pasto que existem no Largo do Poço do Borratem.

Ha cerca de um ano que o predio abriu uma fenda, fazendo ao mesmo tempo uma barriga de 45 centimetros fóra da empena.

Os inquilinos que então o habitavam requereram á Camara uma vistoria, tendo os fiscais dado o predio como incapaz de ser habitado.

O senhorio, porem, conseguiu que o parecer da fiscalisação empenasse na 4.ª repartição, ao mesmo tempo que despedia os inquilinos a pretexto de obras que ia fazer. Com a protecção da 4.ª repartição da C. M. L., o senhorio, galego, mandou simplesmente pintar o predio, tapando a fenda com cal e areia a fim de não ser vista pelo publico. Mas o facto é que o senhorio, ganancioso, não olhou a que de um momento para o outro podem ali ficar soterrados todos os habitantes do predio e voltou a arrenda-lo, elevando as rendas, que eram de 8 e 12$00 para 180 e 20$00 mensais.

E quantos e quantos outros predios não estão nas mesmas condições. E' então Lisboa uma cidade inhabitavel?

Os mestres d'obras sacodem a agua do capote, como soi dizer-se. Os fiscais da Camara o mesmo fazem. Parece-nos interessante ouvir uns e outros, demos a palavra primeiro a um fiscal.

A culpa é da repartição tecnica da Camara

—Na 4.ª repartição tecnica da Camara Municipal ha, e tem havido sempre, centenas de participações, na sua maioria feitas pela terceira e quarta vez sem resultado, enviadas pelos praticos encarregados do serviço de fiscalisação das construções e relativas a desobediencias de construtores e proprietarios sem escrupulos.

—Nesse caso a culpa...

—Os fiscais não passam de editores responsaveis dos erros e da incuria dos seus superiores, de quem «todo lo manda», daqueles que se deixam ficar na repartição, os poucos momentos que lá permanecem só para assinarem o ponto, gosando *com charutos caros* e pingues ordenados o premio do seu desleixo e, ás vezes, da sua incompetencia.

—O recente desastre...

—O predio que acaba de desabar em Campolide—corta o nosso interpelado—causando a morte de 12 pessoas, veiu abaixo devido á sua má construção. Tinha as paredes de taipal e assentava sobre terreno movediço. Com a infiltração das enormes massas de agua que, quando chovia, entravam para a cave, aluiu. Foi seu construtor Alfredo de Carvalho.

—E a Camara sabia do estado do predio?

—Sabia e bem. Os fiscais fizeram, sem resultado, de outubro a dezembro de 1915, nada menos de cinco participações, denunciando á repartição tecnica a má construção do predio.

—E nada?

—Apenas da segunda participação, feita a 16 de novembro, resultou para o construtor uma pequena autuação. E a proposito, diga aos seus leitores que os fiscais não podem ser acusados de suborno. Verifica-se hoje que, não havendo nas posturas municipais sanções capazes de meter na ordem essa coorte de infames e improvisados construtores, alguns dos quais são verdadeiros garotos pela idade, eles a nada obedecem. Senão vejamos a reincidencia que têm nos seus delitos, pagando multas sobre multas, no que lucram mais do que comprando os fiscais, que nem se atreveriam a arcar com a responsabilidade dum caso como o de Campolide.

—As multas importam?...

—Hoje em 2$00 cada, mas, ás vezes, movem influencias e nem as pagam, apesar das nossas participações. Chegam ao fim, gastaram algumas centenas de escudos em autorisações e ficam com a sua casa feita, mas a nossa responsabilidade fica ilibada. Tão ilibada que nenhum de nós [illegible] ser despedido pela repartição [illegible], apesar da rivalidade que [illegible] com os superiores.

—Mas então como meter na ordem os «gaioleiros»?

—Deitando-lhes abaixo as casas, mas isso não fazem eles. Olhe, agora lá levaram os tecnicos para o Parlamento um projecto de lei, tornando obrigatoria nos projectos de construção a assinatura dum arquitecto. Não só a nossa pratica contraria as teorias deles, mas ainda isso se torna desnecessario, porque os projectos não podem ser aprovados sem o exame dos peritos da Camara, nem os predios habitados sem a vistoria dos mesmos. Trata-se dum monopolio.

—E as vistorias são a seguir ás participações?

—Isso... A's vezes levam mezes, e já o predio está acabado quando as fazem. E se porventura está alugado tambem lá vae uma multa, ou sejam mais 2$00 que nada são á vista do que o proprietario já lucrou, alugando os andares a 400 e 800$00 dois ou tres mezes antes do tempo. Fica com as casas alugadas...

—Quanto ganha um fiscal?

—12$00 *por dia, e nem ao menos* um passe lhe é concedido para percorrer as enormes areas que lhe são destinadas.

O fiscal disse de sua justiça. Ontem, durante o funeral quizemos ouvir um mestre d'obras. Tem agora a palavra o sr. João Santos Vieira.

São os mestres que especulam e os «gaioleiros» os culpados porque a politiquice se mete de permeio e os cobre

Das centenas de predios, construidos durante e apoz a guerra, não existem documentos em boas condições.

—O motivo?

—Lisboa foi invadida por uma chusma de «gaioleiros», que se propuzeram fazer enormes fortunas, com capitaes esprestados.

—Mas o termo de responsabilidade na Camara?

—A' porta do Municipio fazem praça uma duzia de «mestres», que não teem trabalho. Vivem simplesmente de assinar termos de responsabilidade aos construtores não diplomados. Assim, qualquer moço de esquina arma em construtor civil. Eles não vão ver as construções, nem se preocupam com os desastres que venham a acontecer.

—E a fiscalisação da Camara?

—Além de deixar muito a desejar, toda a sua acção se torna nula pela proteção de que os «gaioleiros» gosam nas instancias superiores. Muitos são politicos dispõem de certa influencia não só nas suas terras como até fazem parte de comissões em Lisboa.

«Quando o parecer da fiscalisação chega á Camara, para que a obra seja embargada, já eles lá teem a sua empenhoca, que impede a acção dos fiscaes.

Outros não se preocupam, certos da impunidade, porque á Camara tambem faltam meios para proceder, e vão construindo sempre. Muitas vezes acontece até construirem-se propriedades sem licença da Camara.

E tudo isso dá o resultado que estamos vendo. Se de um momento para o outro, Lisboa fôr surpreendida por um forte abalo de terra, fique certo de que a maior parte das habitações construidas de 1915 para cá se desmoronarão todas».

Assim falou o sr. Santos Vieira. Nós apenas perguntaremos:

Quando se darão providencias, mas a valer, para garantir a vida do desgraçado habitante de Lisboa.

Pela Russia dos soviets

Aumenta-se o tempo do serviço militar

MOSCOU, 24 — A comissão executiva da União dos Soviets, decretou o aumento do tempo de serviço militar, de 18 mezes até dois tres e quatro anos, motivando tal resolução varias razões de ordem tecnica e o perigo de guerra.—(L.)

ULTIMA HORA

NA IRLANDA

Pormenores sobre o caso Queenstown

Varrendo a testada

LONDRES, 24. — O ataque feito por irlandeses contra soldados ingleses desarmados e sem qualquer provocação prévia deu logar nesta cidade a muitas manifestações de sentimento e de indignação por tão insolita e cruel agressão. O governo irlandez enviou um telegrama ao governo inglez dizendo que a Irlanda do fundo do coração enviava os seus pesames ao povo inglez pela perda dos seus soldados tão cruel e cobardemente atacados, enviando tambem a expressão de profunda simpatia ás familias dos mortos e dos feridos.

A nação irlandesa está horrorisada por aquela vileza que tinha por fim crear dificuldades nas relações entre o Estado Livre da Irlanda e o governo mais amigo.

Mister Kent e miss Mary Mac Swiney deputados locais republicanos varreram a testada do seu partido, dizendo que os republicanos do distrito não tinham qualquer ligação com os autores do atentado. O major general Tobin, dirigente dos rebeldes do exercito, declarou publicamente que não tem qualquer responsabilidade em tão cobarde atentado.

O Governo do Estado Livre da Irlanda ofereceu 10.000 libras a quem dê informações conducentes á prisão dos quatro autores do atentado. Novos detalhes de que agora se tem conhecimento mostram a ferocidade do acto que demorou apenas 30 segundos. Segundo a ultima versão, o caso passou-se da seguinte fórma: Um grande automovel armado dirigiu-se ao cais de Queenstown no momento em que as lanchas conduziam os soldados britanicos que estavam para chegar. Quando os soldados chegaram a meio caminho do estreito cais e impossibilitados portanto de escapar o automovel rompeu logo com metralhadoras a distancia de 20 metros. Os soldados britanicos foram positivamente ceifados, caindo aos montões no cais. Dois deles foram projectados do estreito passadiço do cais para a agua, tendo sido salvos pela tripulação das lanchas. Executado o crime, o automovel fugiu a toda a velocidade, tendo dado a ultima carga contra o destroyer «Scytha», que se encontrava no porto. Os assassinos, segundo informações das autoridades do Estado Livre pertencem a um pequeno numero de republicanos irregulares dos mais ousados e facinorosos.—(R.)

A historia de um armazem de bombas

COMO ELAS SE FORJAM...

Os jornais da manhã noticiam que, á noite passada, entrou no Governo Civil um individuo a declarar ao Comissario de serviço, que num predio de que é proprietario existia um arsenal de bombas. A policia, em face de tão grave denuncia, tomou imediatamente as necessarias providencias, tendo ainda afinal a apurar-se que o caso não tinha importancia nem a denuncia o menor fundamento.

Deu motivo á queixa o seguinte: na rua n.º 1, no Bairro Novo da Lapa, existe um predio pertencente á Companhia Victoria, com as letras M. A. e que embora se encontre ainda em construção está já habitado, o que é contrario á lei, motivo porque tem havido protestos, principalmente por parte das classes operarias. Ha dias, uns individuos que passavam pelo local manifestaram tambem a sua repulsa contra o facto de haverem senhorios que aluguem as suas casas ainda não concluidas, chegando um dos protestantes a declarar que o predio em que são devia ser arrasado á bomba. Um dos directores da Companhia Victoria, mais tarde informado do sucedido, tomou a nuvem por Juno e correu á policia não estive com meias medidas: denunciou e inquilinos do 3.º andar do referido predio terem ali um armazem de explosivos. Hoje de manhã o agente Almeida da 3.ª secção foi ao local, passou em todos os andares uma rigorosa busca, nada encontrando de suspeito, antes verificando que toda a gente que ali reside é honesta e seria.

A' saída de um baile

Um tipografo foi ferido com dois tiros no ventre pela policia

Pouco depois das 5 horas da madrugada, recolheu em estado gravissimo ao hospital de S. José o tipografo Henrique de Almeida, de 25 anos, residente na rua das Parreiras, 25, o qual, á saida de um baile, na rua Pedro Dias, foi agredido com dois tiros, sendo atingido no ventre. No hospital foi operado de laparatomia pelos srs drs. Sabino Pereira e Americo Durão, recolhendo depois sem fala a sala das observações.

O ferido, emquanto deu acordo de si, declarou ignorar quem o agredira, mostrando-se o caso envolto em certo misterio, tanto mais que a policia de segurança dizia não ter conhecimento do que se passára. Veiu depois a apurar-se que o caso se resumira no seguinte: o Henrique de Almeida, que com varios amigos se encontrava no tal baile, saiu dali bastante embriagado em companhia do fogueiro José Miguel da Fonseca, mais conhecido pelo «Mulato», residente na rua Pedro Dias, 15. A certa altura cairam um sobre o outro, sendo levantados por um guarda da cavalaria da G. N. R., que passava na ocasião. Os dois seguiram depois o seu caminho, mas o guarda, julgando-se ao portão de uma casa, indo bater no n.º 13, onde reside um policia que, arreliado por o terem acordado, ao melhor do seu sono, assomou á janela, entrando a disparar tiros á granel, indo duas balas atingir o tipografo. O referido guarda, acompanhado de um brigadeiro, que estava armado de carabina, mocando, á espanha se ainda a fazer ..., chegando ainda a vir á ..., conseguindo os seus intentos ... a ... da G. N. R., a que acudiram ..., dentro..., um ..., intimando-o a render-se, chegando a apontar-lhe as carabinas.

O civico foi preso, bem como o «Mulato», que recolheu a um dos calabouços do Governo Civil.

Vida Sportiva

União Velocipedica Portugueza

Reuniu a assembleia geral da Federação ciclista, no passado dia 14 e Congresso de Delegados de Clubs, filiados, no dia 15. Os trabalhos decorreram com regularidade e interesse de todos os presentes, tendo sido no inicio das sessões, proposto pela consecução director e visitas para presidente honorario o sr. Presidente da Republica.

Esta proposta foi aprovada por aclamação, tendo as assembleias dispensado ao nome do sr. Teixeira Gomes uma grande manifestação de simpatia pelo interesse que tem demonstrado pelo ciclismo.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficam assim constituidos:

Mesa da assembleia geral e Congresso.

Presidente, Alvaro de Lacerda; vice-presidente, Carlos Simões; 1.º secretario, Alvaro de Oliveira; 2.º secretario, V. sec Ribeiro; 1.º vice-secretario Abraham Bensaude; 2.º vice-secretario, José Matos Figueiredo.

Comissão Administrativa: Armando de Brito, Luiz Teixeira de Aguiar e Victor Alfredo Alves; substitutos. Alvaro de Sousa e F. Nunes Marques.

Conselho Fiscal: Antonio José Pinto, Eduardo Martins e Manoel Ferreira; substitutos: Augusto Freitas e Joaquim Castelo.

Presidente do Conselho Director, J. J. Meuce Armando.

Comissão Tecnica: João Dias de Brito, Julio Pereira Canelo e Victor Pereiro Batalha; substitutos: Alfredo Luiz Piedade e Raul Duarte.

Tambem foi aprovado o aumento de quota, e da taxa de filiação dos Clubs, bem como a taxa das licenças para corredores.

O novo conselho director já tomou posse e iniciou os seus trabalhos, devendo, dentro em poucos dias, ter elaborado o calendario das corridas a efectuar no presente ano, entre as quaes lhe merecem especial cuidado as provas de selecção para apuramento da «equipe» representativa nos Jogos Olimpicos Internacionaes.

Musica

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 3.º concerto da presente epoca realisa-se amanhã pelas 21 horas, no Conservatorio.

Executam-se obras de Casimiro, Corvoit, Mendelssohn, Schumann, Bach e Frederico Freitas e são executantes, alem do grande contrabaixista Guido Callignani, os srs. Campos Coelho, Ivo Cruz, D. José Bonet, Fernando Cabral, Fernando Costa, Frederico Freitas e as sr.as D. Alice Lux e D. Regina Cascais. O critico musical Eduardo Lisboa fará uma palestra.

NECROLOGIA

Sufragios

Na egreja dos Anjos, reza-se amanhã, ás 9 horas, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria do Carmo Saragga Nunes.

Livros e Publicações

Recebemos o numero 16 de «A NOVELA», de que é director e editor Gomes Monteiro, inserindo «O Misterio sangrento da Casa de Bragança» e «O cicionario dos nomes proprios masculinos e femeninos» de Jorge Sebastião Pacheco, edição do autor.

NO COLISEU DOS RECREIOS

Uma estreia sensacional

Vai ser uma estreia sensacional a que hoje se realisa, em espetaculo da moda, no Coliseu dos Recreios. A Troupe Bonambela ou os reis do jogo, que no estrangeiro obtiveram os mais entusiasticos aplausos pelos seus admiraveis e originais trabalhos, apresentarão ao publico de Lisboa numeros duma absoluta novidade como o de um duo africano e duma curiosa dança sobre vidros.

Não ha portanto, duvida de que os espetaculos do Coliseu continuam a ser os mais variados, mais artisticos e mais baratos de Lisboa, razão porque a concorrencia, áquela casa de espetaculos é sempre grande.

VIDA ARTISTICA

Exposição João José Gomes

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no Salão Bobone, a abertura da exposição de «Estudos» de arte do escultor João José Gomes. A exposição é promovida pela revista «Alma Nova» e consta de esculturas e desenhos.

Sessão de homenagem

Na Escola de aplicação de administração militar

Na proxima quinta feira, ás 51 horas, realisa-se na Escola de aplicação de administração militar uma sessão de homenagem ao sr. major Vitorino Guimarães, iniciada por aquele estabelecimento.

Ultima nota sobre A QUESTÃO DOS TABACOS

O jornal «A Patria», dirigido pelo actual ministro do Comercio esclarece o caso dos 26.000 contos

A Patria, de que é director o ilustre ministro do Comercio, dr. Nuno Simões, publica um artigo muito interessante ácerca da guerra aberta entre a Companhia dos Tabacos de Portugal e o Governo. Extractemos o final do artigo, que é singularmente eloquente:

«Mais tarde, renovado em 1906 o contrato dos Tabacos, o mesmo principio ficou claramente expresso no artigo 4.º do contrato em vigor:

A Companhia organizada nos termos do § 1.º do artigo 3.º, dará durante o prazo da concessão, a sua garantia propria e absoluta, sem reserva alguma e juntamente com a garantia do Estado, para o pagamento dos juros e amortisação de obrigações de 4 1/2 por cento dos emprestimos de 1891 e 1896, ou dos que se emitirem para os substituir.

Pois bem! A Companhia entende que só ao Estado cumpre a responsabilidade do serviço dos dois emprestimos, e ainda não considera por qualquer fórma a propria garantia, absoluta e sem reserva, a que se comprometeu. Limita-se a sustentar, sem fundamento sério, que o Estado falta aos compromissos que tomou. E como pensa ela honrar os seus?

Fica-se sabendo *que a Companhia está sustentandoque o Estado faltou aos compromissos contratuais.* Para instruir completamente a opinião jornalistica ácerca da atitude do Governo em face da guerra que lhe foi declarada, é pouco. De resto, a alegação da Companhia é falsissima porque está provadissimo que tomou a si 26.000 contos, que não quer largar e que *são mais que suficientes para honrar o compromisso governamental de garantir o serviço dos emprestimos de 1891 e 1896.* A posição que o Governo tomou, no caso dos 26.000 contos, é a unica que seria possivel a homens honrados, animados de sentimentos verdadeiramente patrioticos. E' claro que, nestas condições, foi condenada pela bancocracia aliadonada e inimiga da moralisação administrativa do Estado. Para estes devoristas, as formulas são duas:

Quanto peor, melhor
e antes Afonso XIII que Afonso Costa!

Eles o disseram e melhor o fazem

Novo contracto?

O *Diario do Governo* publica hoje a lei que autorisa o Governo a negociar com a Companhia dos Tabacos de Portugal *um acordo para se obter uma receita suplementar á custa da elevação de preço da manufactura.*

Perante a atitude da Companhia, que acaba de declarar guerra ao Governo da Republica, o diploma não nos prova que venha a ter imediata execução. Pode o Governo negociar com a Companhia emquanto esta não gritar *camarada?...* A resposta não pode deixar de ser negativa. A Companhia tem que dar, *primeiro que tudo,* publicas demonstrações de boa fé no cumprimento das clausulas contractuais que a ligam ao Estado. *Só depois disso* é que são possiveis—moralmente possiveis, é claro...—novas negociações, tendente a obter receitas para o Estado. Por emquanto, ha guerra e... mais nada!

O GESTO DE UM CLEPTOMANIACO

O Caso do dia de hoje foi um furto importante que a meio da tarde se deu em condições originaes no Banco de Portugal.

Seriam umas 15 horas quando o referido banco se encontrava o pagador dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. José Soares Lamy que encarregado de proceder a varias transacções, fôra receber á Thesouraria do Estado a quantia de 200 contos.

O sr. Lamy dirigiu-se depois ao 1.º andar, em cujo balcão colocou uma pasta recheio, demorando-se algum tempo a conversar com varios empregados daquela casa bancaria, entre os quais figurava o sr. Mazzoni. A certa altura este funcionario exclamou:

—O' sr. Lamy, você não tinha junto de si uma pasta?...

E logo o interpelado se fez de mil cores, gritando que estava roubado em 360 contos, ou seja 360.000 escudos e dinheiro em cheque na importancia de 500 contos.

—Quem seria, quem não seria e gatuno?—perguntava toda a gente.

Foi ainda o sr. Mazzoni quem levantou a ponta do veu, porquanto, tendo visto junto do pagador sr. Lamy o sr. José Maria Rodrigues Basto Espirito Santo, filho do conhecido banqueiro Espirito Santo, e que sofre de cleptomania, logo calculou fer sido ele quem levara a carteira.

Participado o caso para o Governo Civil, imediatamente sairam dali, a fim de procederem ás necessarias diligencias, os agentes Pedro dos Santos, Gonçalves, Amado e varios auxiliares, os quais não tiveram muito trabalho, pois que, dirigindo-se á residencia do sr. Espirito Santo, na praça Marquês de Pombal, 4, rez do chão, ali foram encontrar, muito descansado, a contar o dinheiro, tendo ao lado a carteira de mão, já completamente retalhada.

O sr. Espirito Santo foi preso, recolhendo a um dos calabouços do Governo Civil.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Volta a pedir-se energicas providencias contra a carestia da vida

Depois da chamada e da leitura do expediente, o sr. Tavares de Carvalho insiste pela necessidade de o Governo adoptar, imediatamente, medidas energicas tendentes ao barateamento da vida. Dia a dia, o preço dos generos sobe espantosamente e não ha maneira de se prever até onde esses aumentos poderão ir. O Governo estuda a questão, mas é lamentavel que ainda não tenha aparecido nenhum resultado pratico desses estudos.

Responde o sr. ministro da Guerra, num tom ironico, afirmando que as medidaas do Governo surgirão a seu tempo.

E' bom que se insista com o Governo, como fez o sr. Tavares de Carvalho, para que o Governo não descanse um momento. De resto, o sr. Tavares de Carvalho esteve no seu papel, justificando os votos dos seus eleitores, visto que apenas trata do um caso de Setubal.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro trata do projecto dos sargentos, que o sr. ministro diz estar estudando agora, para tomar a resolução que fôr de justiça.

O sr. Morais de Carvalho conta o caso do assassinio, na Regua, por questões politicas, de um individuo a quem um grupo de democraticos assaltou na rua, liquidando-o sumariamente. Protesta tambem contra o encerramento de uma escola, sem razão justificativa.

O sr. ministro da Guerra dá explicações e promete transmitir as considerações do deputado monarquico aos seus colegas do Interior e Instrução.

* * *

O sr. presidente dá a palavra ao sr. Antonio Correia. Não está. Depois ao sr. Canceia de Abreu. Tambem não fala. Tambem não fala o sr. Francisco Cruz.

Tem a palavra o sr. João Camoesas. Critica a doutrina defendida pelo sr. ministro da Guerra ao sr. Tavares de Carvalho. Não é nos parlamentares que cumpre governar. A sua função é de critica á maneira como os governos agem. Podem colaborar com eles, mas não substitui-los na sua função. Apresenta varios alvitres que, entende, o Governo pode por em prática.

O sr. ministro da Guerra explica a doutrina que defendeu, afirmando que, no seu Ministerio, já tem sido feitas economias importantes.

E o sr. Americo Olavo enumera: Mandou recolher ao P. A. M. todos os automoveis que, pertencendo á secretaria da Guerra, prestavam serviços noutros Ministerios ou em varios serviços delea dependentes; mandou tambem recolher 320 cavalos em poder de entidades que não careciam deles. Por ultimo declara ter modificado a alimentação dos solipedes, o que traz para o Tesouro uma economia importante.

* * *

O sr. Francisco Cruz deseja usar da palavra quando estiver presente o sr. ministro do Interior, que ha mais de um mês não vem á Camara.

* * *

O sr. Alberto Cruz chama a atenção do sr. ministro da Agricultura para o facto de haver, a bordo de um barco ancorado no Tejo, uma grande quantidade de milho que apodrece, emquanto as populações do norte carecem dele para a sua alimentação. E' indispensavel que o sr. ministro da Agricultura ordene a imediata descarga desse milho.

* * *

Lê-se outra proposta do sr. Americo Olavo, abrindo outro credito, de 1.500 contos para o seu Ministerio.

E' aprovada com toda a velocidade.

* * *

Entra-se na ordem do dia, lê-se a acta e o sr. Velhinho Correia pede a palavra.

São 17 horas.

* * *

Logo que se entrou na ordem do dia, o sr. Velhinho Correia requereu que entrasse imediatamente em discussão o parecer sobre a lei do selo, sendo a sessão prorogada, com prejuizo da interpelação Vitorino Guimarães. Foi aprovado.

* * *

A sessão começará amanhã rigorosamente á hora regimental.

A's 18 horas

A direcção da Companhia dos Telefones conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio ácerca do aumento das tarifas para satisfazer os encargos e melhoria de situação dos empregados.

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia deve conferenciar esta noite com o sr. dr. Nuno Simões.

* * *

O sr. dr. Antonio da Fonseca pediu-se hoje dos funcionarios da Junta do Credito Publico e parte no expresso de amanhã a assumir o cargo de ministro de Portugal em Paris.

As más construções

Continuam os desabamentos

Predios que ameaçam ruina—Outros que são evacuados

Mercê da chuva constante que tem caido durante o corrente mez, vão-se registando dia a dia os desmoronamentos de predios «gaioleiros» e de outros ainda em construção e cuja solidez é de molde a causar os mais justificados receios á população da capital.

Lisboa moderna está cheia, principalmente nos bairros afastados, de propriedades armadas á «lá diable» por mestres de obras sem escrupulos que só pensam em fazer fortuna vendendo por bom preço os predios depois de concluidos. Urge que o Governo, a Camara Municipal ou quem quer que seja providenceie com urgencia a fim de se evitar a repetição da horrorosa tragedia de Campolide.

Hoje novos desabamentos se deram felizmente sem que se registassem desastres pessoais o que não quere dizer que amanhã ou depois tenhamos a lamentar a perda de mais algumas vidas.

No predio n.º 7 da rua de Estefania que ameaça ruina abateu hoje mais um bocado da empena, estando a predio á beira a desfazer-se aos bocados.

Na rua particular n.º 1 á rua Corvia Teles, onde ha dias abatou a empena traseira, cairam hoje os cincos varandins que mal construidos vieram desfazer-se no solo como um castelo de cartas. Foi para ali destacado um guarda Civico que não deixa aproximar qualquer pessoa não vá a propriedade abater, tanto mais que o terreno não é fixe pois serviu de vasadouro e as paredes tem grandes fendas. Alguns operarios estiveram durante o dia de hoje, com o auxilio de cordas, a arrear vigamentos.

Na rua do Visconde de Santarem ao Arco do Cego existe uma propriedade que tem os n.os 4 e 6, pertencente ao sr. João Paulo que ali reside no 1.º andar. No predio que ameaça ruina e está em risco de desabar vivia umas cem pessoas que foram intimadas a sair, tendo parte dos moradores abandonado já ontem as suas casas.

O ... esteve por tal motivo inaugurado por aquela rua sendo e ... policia dirinido pelo chefe Reitor.

O predio da rua Damasceno Monteiro A. A. que tambem ameaça ruina vae ser apeada a chaminé para lhe diminuir o peso. A Vila Trado ao Arco do Carvalhão tambem se encontra em más condições de segurança.

* * *

Num dos predios da rua Arco Marquez de Alegrete abaten parte de uma sacada sem que felizmente houvesse vitimas.

O predio da rua Gomes Freire 142 B. e 142 C. pertencente a um carvoeiro abriu fendas, vendo-se partidas as vergas das portas. A referida propriedade está desampara tanto pelo lado Sul como pela trazeira.

O cinema de Belem, instalado num barracão em frente á egreja dos Jeronymos foi prohibido de dar espetaculos por não oferecer necessaria segurança.

E o «zelo» da Camara continua a manifestar-se

Na Avenida 5 de Outubro, tornejando para a dos Estados Unidos, ha um predio já habitado, apesar de estar incompleta a sua construção e sem a vistoria dos tecnicos. Não tem soalhos, nem canalisação para despejos.

Os seus moradores, que realisam o milagre de viver sem soalhos, dispenam tambem as pias de despejo, lançando as imundices para a caixa da escada ou seja para o vão do patamar da em baixo.

O cheiro é pestilencial e incomodo á visinhança.

Desceu um fiscal da Camara que o seu colega encarregado daquela área já fez varias participações para a competente tecnica, mas sem resultado.

Na mesma Avenida ha um predio cuja empena abateu ha tempos.

Informam-nos tambem de que já foram feitas as devidas participações, mas os tecnicos naturalmente estão á espera de que o predio caia todo...

No Senado

Usou da palavra, antes da ordem do dia, o sr. Catanho de Meneses, que trata das más construções em Lisboa e requereu que a ordem do dia seja dividida em duas partes: a primeira para se discutir a lei do inquilinato e a segunda para o projecto de lei 454, que dá á Camara Municipal poderes para embargar qualquer obra quando o entenda necessario. Foi aprovado.

O sr. presidente diz que esse projecto de lei ainda não veiu da Imprensa Nacional.

O sr. Mendes dos Reis trata do projecto de lei que diz respeito ao imposto de 3 centavos por grama de tabaco importado e envia para a mesa uma contra-proposta.

O sr. Ramos de Miranda envia para a mesa as emendas ao projecto de lei dos T. M. F. e requere que seja dado para ordem do dia, o que é aprovado.

O sr. Julio Ribeiro diz que o sr. ministro da Agricultura afirmou, de uma maneira terminante e categorica, que, se um dia se fizer a historia da moagem, se verá que ela fez a ruina do paiz. Pregunta: — Se a moagem fez a ruina do paiz, o que faz o Governo?

O sr. ministro do Comercio responde, dizendo que o Governo não defende as forças vivas, mas sim os interesses do povo.

O sr. Joaquim Crisostomo e Afonso de Lemos tratam das más construções e do projecto de lei 454.

A sessão continua.

Contra a lei seca

Reunem novamente

Os donos dos estabelecimentos de vinhos

E a reunião assiste o sr. Comissario geral da Policia, que quer que haja liberdade para entrar nas tabernas

como o ha para entrar no Martinho

Com grande concorrencia, voltaram hoje a reunir, os taberneiros para tratar do questão da lei seca.

Apezar da reunião estar marcada para as 16 horas, ás 15 já as salas da Associação se encontram repletas.

A's 16,15 chega o presidente da Associação, acompanhado pelo comissario geral da Policia, sr. Ferreira de Amaral. O presidente abre a sessão saudando o sr. Ferreira de Amaral dizendo que as autoridades deviam ser sempre ao serviço dos classes trabalhadoras ... das suas necessidades e... classe dos vendedores de vinho é uma classe de trabalhadores; mas vivem em precaria situação. Termina convidando, para presidir o tenente coronel ss. Ferreira de Amaral, que diz não poder presidir a reuniões. Só pode presidir a conselhos de guerra—diz a...—

Está ali a desempenhar o seu logar. Com o tem a liberdade de entrar no Martinho, pensa que os seus 21 horas, tambem quer que os trageteiros e a gente do logo tenham a liberdade de entrar na taberna, pelo dessa hora. Quer porem, que essas casas estejam em condições higienicas, o que muitas vezes não acontece, como teve ocasião de verificar nalgumas inspecções que fez. Promete atender as reclamações feitas, no que for possivel, pois faz parte da comissão que vae regulamentar a lei.

O presidente insta com o sr. comissario geral para presidir á reunião.

—Não, não. Fico um presidente honorario, dirijam v. ex.as os trabalhos.

O sr. Garrido cumprimenta-se com a presença do sr. comissario geral a primeira autoridade que visita a associação. Está certo de que s. ex.ª fará a diligencias para que a lei sofra a alterações indispensaveis. Os taberneiros as unicas vitimas. Os cafés e os clubs vendem alcool. Não foi esse o espirito da lei. Ontem, depois das 21 horas, encontrou dois grupos de ebrios. Muitos individuos levam garrafas na algibeira. Quer que o sr. comissario seja o seu defensor. A sua classe é das mais humildes e das mais desgraçadas. O taberneiro é um comerciante digno e honrado, quer que a lei seja cumprida, mas regulamentada. Termina dizendo que jámais a Associação terá maior honra que a que teve do sr. comandante da policia assistir á assembleia.

* * *

O sr. Saavedra sauda o sr. comissario geral da policia e os seus conterraneos presentes.

A lei, afirma, não pode ser deturpada, mas o que é certo é que nela ha transgressões.

Vozes na assembleia:
—Não apoiado.
O orador:
—Eu peço só o cumprimento ... No ... devemos fugir á ... Tenho dito.

* * *

O sr. Aquilino Henriques quer formular as suas reclamações na presença da autoridade. A lei — afirma — é lei do paiz, temos que pagar a licença de porta aberta e obrigam-nos a fecha-la. A de ar e de luz, ao passo que outras, imundas, estão abertas.

A sua casa é frequentada por fragateiros e estivadores, que não fazem desordens e quando as fizessem ele lá estava... e não precisava de chamar a policia.

Em principio, a lei é moralisadora, está de acordo com a proibição da entrada dos menores na taberna. A sua casa é Alfama, onde se não dão as desordens que outr'ora havia. Bem Bem sabe que o alcoolismo é prejudicial á humanidade, mas humanidade é tambem permitir que as tabernas estejam abertas mais uma ou duas horas.

* * *

O sr. Francisco Dias quer que a sua casa esteja aberta até ás 2 horas, de contrario é baste prejudicado.

* * *

O sr. Alonso Rodrigues, elogia tambem a lei, dizendo que ela é moralisadora, mas não concorda com ela, porque lhe toca na porta.

* * *

A' hora de encerrar-mos este extracto a sessão continua.

Como se trabalha em França

A Reconstrução das regiões devastadas

De 3.306.350 hectares devastados, foram já repostos em condições normais 2.915.000

O comité nacional de estudos sociais e politicos, reuniu-se ultimamente, debaixo da presidencia do reitor da Universidade de Paris.

Mr. Reibel ministro das regiões libertas, apresentou uma memoria sobre a reconstrução dos departamentos devastados, obra de solidariedade nacional e tambem de interesse geral. O ministro esclareceu que se a lei de 17 de abril 1919, procurou indemnisar o prejudicado, a referida lei tende especialmente a restaurar a economia do paiz.

As comissões cantonais, os tribunais e comissões superiores de prejuizos causados pela guerra, receberam 3 milhões de processos de sinistrados, correspondendo a 120 biliões de francos reclamados. Só restam presentemente 80.000 processos para serem apreciados, os quais representam 17 a 18 biliões de francos.

O total das indemnisações fixadas e por fixar a particulares, pode ser computada em 82 biliões, sobre os quais 54 foram pagos. São portanto apenas 28 milhares que restam por pagar aos sinistrados.

Uma grande fiscalisação é exercida sobre as perdas reclamadas, já se fizeram 1.170 queixas contra pedidos exagerados, das quais já 310 foram julgadas e os seus autores condenados.

Os bens do Estado como sejam estradas, canais, linhas ferreas, imoveis, rêde telegrafica e telefonica, sofreram avarias calculadas em cerca de 18 biliões, quasi absolutamente reparadas. Este prodigioso esforço financeiro, foi sintetizado por M. Reibel, que disse: «Em presença da falta alemã, foi a França a unica a suportar os encargos».

Para que bem se possa ajuizar dos resultados e da sua importancia, o ministro precisou o estado geral da reconstituição em 1 de janeiro 1924. Sobre os 3.306.350 hectares devastados, 2.915.000 foram repostos em condições normais, dos quais 1.810.000 hectares de terras lavradas, sobre 1.923.000 de antes da guerra.

Equivale a dizer que sobre este ponto especial, o trabalho está quasi terminado, pois que 55 mil hectares p. m. o. m., que foram profundamente avariados, ficam durante longos anos ou mesmo seculos, improprios á cultura, havendo sido expropriados pelo Estado que os plantará com florestas, dentro da medida do possivel.

O algarismo das casas e edificios agricolas destruidos era de 741.993: presentemente estão 598.000 reconstruidos. Sobre 22.900 estabelecimentos industriais atingidos, ha 20.5.0 reorganisados em absoluto.

Finalmente a população que era em agosto de 1914 de 4.690.183 almas, havendo baixado na época do armisticio a 2.075.067, eleva-se actualmente a 4.210.000 pessoas. Dentro de bem poucos anos, este esforço gigantesco e formidavel, estará completamente acabado. Pelo lado financeiro recorreu-se aos emprestimos do «Credit National», mas o que foi lançado no começo do ano, mesmo na ocasião em que se desencadeou a ofensiva contra o franco, não produziu os recursos que deram outros em periodos normais.

Não seria uma boa medida tentar agora uma nova emissão do mesmo emprestimo, sem que a crise esteja completamente resolvida. Mas o Governo tem o mais ardente desejo e firme resolução de renovar o expediente, logo que a situação esteja esclarecida, estando disposto a compensar os encargos do emprestimo, com receitas correspondentes. A lei de finanças de 28 dezembro 1923, especifica que a obra de reconstrução será acabada pelos orçamentos de trez anos consecutivos. O Governo está bem persuadido que a conclusão das reconstruções é indispensavel para o interesse geral da nação e para que recomece a sua plena atividade economica egual, ou mesmo superior, ao que foi antes da terrivel guerra, que causou estes desgostos que agora se procura reparar, o melhor possivel, embora só com os recursos nacionais, visto a vencida Alemanha ter faltado ao cumprimento dos seus encargos.

O Que Vai Pelo Mundo

A vida barata em França

Como consequencia da valorização do franco, nota-se uma sensivel diminuição no custo da vida em França. Os opressores da moeda nacional não se contentavam em vender francos baratos, tinham ido ao territorio francês, comprando em francos desvalorizados todos os generos que encontravam—as duas operações completavam-se. De uma parte depreciava-se a moeda, isto é, reduzia-se o seu poder de compra; por outro lado, encarecia-se o vinho francês, o açucar, o carvão, o cobre, aumentando-se assim o seu valor de venda. Lucro duplo se conseguia com esta politica. Criavam-se *stocks de mercadorias* comprados vantajosamente, a que se quintuplicava ou decuplicava o valor, reduzindo-se a quasi nada a moeda que havia servido para comprar essas mercadorias. Mas veiu a contra-ofensiva esmagadora do franco e os especuladores, aflitos, viram-se compelidos a vender os *stocks* açambarcados, o que melhorou a situação do custo da vida.

Fugindo á depreciação

O relatorio da Federação das Industrias Britanicas indica que tem aumentado a venda de diamantes e pedras preciosas, dizendo que essas pedras estão a ocupar o seu lugar nos mercados do mundo como meio de colocação de capital. O relatorio diz que as vendas são cada vez maiores nos paizes em que o dinheiro se encontra desvalorizado. Os diamantes mais procurados são os baratos e os medios e por consequencia os preços das pedras finas mantêm-se os mesmos. Os preços das pedras baratas aumentaram 5 por cento de 1 de janeiro para cá.

A aviação em Italia

O Aero-Club de Italia pensa em organizar outros ... e ... A missão ... trabalhos nas Africa ... de ... assuntos que interessem a aeronautica. Constituirão tambem preciosos agentes para o comissariado, que pensa confiar-lhes a organização das carreiras comerciales e a farolagem aerea. Existem presentemente em algumas provincias italianas sociedades aeronauticas que trabalham para o mesmo fim, mas, não sendo harmonicos os seus esforços, o resultado é pouco satisfatorio. Deve fusionar com o Aero Club, formando assim uma organização perfeita. Pela parte que diz respeito a assuntos financeiros, cada sociedade conservará o direito de administrar os seus proprios fundos, trabalhando, porém, sob o *controle* do Aero Club, de forma que os programas sejam estabelecidos a tempo de as sociedades congeneres e os concorrentes poderem prepararse devidamente para todos os concursos que se organizem em todo o territorio nacional.

Um estudo notavel pela radiografia

M. Breton anunciou á Academia das Sciencias que dois sabios franceses, M. Somon e M. Commandon, acabam de aperfeiçoar a solução de um problema cujo estudo vinham sendo feito ha bastante tempo sem que houvesse até agora dado resultados satisfatorios. Conseguiram obter radiografias assás rapidas e proximas para conseguir a *periodicidade de 17 imagens* por segundo, condição indispensavel para a realização de uma reprodução no aparelho cinematografico. Tambem conseguiram obter peliculas de um comprimento suficiente para que a sua descoberta seja susceptivel de servir ao medico na interpretação de uma perturbação cardiaca.

Assim, poder-se-ha, de futuro, radiografar os movimentos do coração.

Uma diplomata femea

Casou-se em Brompton Hall, Londres, Mlle. Nadej da Stancioff, filha mais velha do ministro da Bulgaria em Londres, com *Sir* Alexander Kay Muir, importante industrial escossês, de 56 anos de idade. Esta senhora, que tem 29 anos, tem a honra de haver sido a primeira mulher diplomata do mundo. Depois de haver sido secretaria de seu pai durante alguns anos, desempenhou o cargo de 1.ª secretaria na legação da Bulgaria em Washington.

As doenças da pele e seus derivados

O pessoal medico do Guy's Hospital, em Londres, está a ... caso extraordinario ... epiderme de um marinheiro ... O homem viveu longos anos na Africa, tendo tido um forte ataque de febre amarela. Durante a longa doença, teve, como é natural, a pele amarelada, logo que se curou, a epiderme ficou branca, mas de uma brancura cadaverica. Assim permaneceu até á sua chegada a Inglaterra, onde a pele começou escurecendo rapidamente, entrando, por conselho do medico do seu navio, para um hospital, a fim de ser cuidadosamente observado. Presentemente, a sua pele é parecida com a casca de uma pera, nas costas muito mais escura. O seu estado de saude é normal, apenas as pernas estão magrissimas. Sente uma terrivel comichão em todo o corpo.

Conta uma revista inglesa que ha 32 anos um carniceiro, em Londres, teve uma doença, ficando com a pele como a de um negro de Africa; mais tarde, melhorou, mas ficou bastante escuro.

Noticias de Cascaes

A manifestação contra a taxa suplementar —Outras noticias

CASCAES, 21—Foi imponente e significativa a manifestação de protesto junto da repartição de finanças realisada pelo comercio, industria e agricultura contra a fórma por que foi aplicada a taxa complementar.

A resposta obtida foi a mais satisfatoria possivel, tendo sido concedido um prazo de 90 dias para todos os que julgaram lesados apresentarem as suas reclamações devidamente fundamentadas.

—Realisa-se, no proximo domingo 23, a inauguração do Centro Republicano Democratico, devendo tomar parte na sessão solemne diversos oradores do P. R. P.

—O tempo chuvoso corre muito mau para a agricultura.

—Devido á agitação do mar os pescadores não teem ido á pesca.

—Na egreja matriz realisam-se este ano com a costumada solemnidade as festas da Semana Santa.—(C.)

Primeiras e reposições

TEATRO DA TRINDADE—Robine-Alexandre — *Terre Inhumaine* — 3 actos de François de Curel.

Abandonando a sua primitiva atitude literaria — tão poderosamente criadora — François de Curel, o grande homem francês da dramaturgia contemporanea, escreveu uma peça de franca e tambem inteligente transigencia com o grande publico: *Terre Inhumaine*. Todas as pujantes faculdades do eminente homem do teatro — o superior conceito, a elegancia impecavel, o ritmo atraente, magico, do dialogo, a ironia distribuida em lampejos, criando raça ás suas figuras — tudo foi, na peça de ontem, posto ao serviço de um melodramatico caso de folhetim de guerra.

Uma situação angustiante, que não daria a um mediocre talento esqueleto em que se amparassem trez actos admissiveis, deu a Curel mercê da eloquentissima, sugestiva e humana expressão das suas figuras, uma peça capaz de agradar ao baixo publico, que apenas vê a parte anecdotica, e tambem áqueles que se podem aperceber da bela forma literaria, do empolgante ritmo e gradação do dialogo, da superioridade incontestavel das três personalidades scenicas interpretadas pelas sr.as Robine e Prad e pelo sr. Alexandre.

Todo o conflito que, nas suas linhas gerais, embora simples, não conquista desde logo pela verosimilhança, é apresentado ao publico, com largos e seguros traços, acompanhando este seu esforço todos os detalhes um pouco áparte da realidade.

Bastaria esta peça, feita com tão inteligente sentimento de oportunidade, sobre o palpitante e romantico tema da guerra, para dar a François de Curel uma situação de destaque. Toda a sua passada obra de formidavel construtor de teatro deu, porém, excepcional interesse a esta *nuance* da sua orientação, recebida, ainda ontem aqui, como em toda a parte, com um acolhimento muito orientador para a gente que escreve teatro.

O desempenho, a cargo das três figuras que referimos acima, esteve superior aos melhores elogios.

O papel da princeza alemã, Victoria, foi interpretado com brilho e flagrante verdade pela sr.ª Robine, que soube dar, com notavel propriedade, todos os cambiantes dos varios estados por que passa o seu espirito durante uma tarde, uma noite e uma manhã.

O sr. Alexandre firmou, de uma maneira admiravel, as suas belas faculdades de actor de primeira ordem. Agradou completamente e seria dificil excedê-lo na inteligente compreensão do papel, na sobriedade e na energia com que compoz toda a figura.

A sr.ª Monys Prad, no papel de mãe, revelou-se uma actriz em toda a grande acepção do termo.

Foi, pois, um grande espectaculo de arte francesa a noite de ontem.

O HOMEM QUE PASSA

Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro

Inaugurou-se ontem, num primeiro andar da Avenida, a nova séde da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

Trata-se dum pavimento luxuosamente mobilado e adaptado, com restaurant, bilhares, fumoir, gabinetes e uma bela sala. Mercê dum gesto, expontaneo generoso, e de largo alcance moral para a classe dos artistas dramaticos e em geral dos trabalhadores de teatro—gesto que se deve a Estevão Amarante—pôde emfim, a A. C. T. T. arranjar uma séde digna.

Ontem, a visitamos com prazer e nela vimos algumas das nossas primeiras figuras do nosso teatro, numa bôa e amiga camaradagem.

A incansavel direcção dessa agremiação viu realisado o seu sonho, e é justo esperar ainda, da sua bem orientada acção, um prestigio e uma dignificação dos artistas de teatro, que nos interessa, a todos nós que pelo teatro trabalham; E' tempo de acabar com a ideia de que a A. C. T. T. é um papão sovietico dentro do teatro, transformando-a numa casa de assistencia—na melhor e na mais nobre acepção desta palavra—de assistencia a todos que vivem para o teatro. Ha muito a fazer.

A nossa séde é o ponto de partida.

Breve falaremos dalgumas interessantes iniciativas que a A. C. T. T. deverá levar a efeito.

Companhia Italiana no Eden

Deve chegar hoje a Lisboa, depois de ter alcançado enorme exito, em Espanha, a grande Companhia Italiana Granieri-Marchetti-Tabassi que depois de amanhã, 4.ª feira se estreia no Eden, sendo apresentará um magnifico repertorio, exibido por um notabilissimo conjunto artistico e com explendidos scenarios e guarda roupa. A primeira figura feminina da companhia é Maria Tabassi, que se supõe pela sua radiosa formosura, a qual alia as preciosas qualidades de eximia actriz cantora. Hoje, no Eden começa a venda avulso de bilhetes para a inauguração da temporada. Entre os assinantes, para os quais findou ontem o prazo, notam-se muitas familias da nossa melhor sociedade que no Eden resolveram passar a ser «rendez-vous».

Recita de Estevam Amarante

A Companhia Satanela-Amarante estreia-se no Trindade no sabado 29 do corrente, realizando-se nessa noite a festa artistica do actor Estevam Amarante com a peça «O Toureador» cujos principais papeis vão ser interpretados pelo festejado, que desempenha o protogonista, Luiza Satanela, Raquel de Barros, Maria Santos, Josefina Silva Eugenia Coutinho, João Silva, José Victor, Alves da Silva, Antonio Silva e Agostinho Lagos.

Noticiario

De Portugal

O ilustre actor Erico Braga gerente da Companhia Lucilia Simões, está no proposito de manter em S. Carlos, os modicos preços da tempora a finda, que tornaram aquele teatro o mais barato de Lisboa, ele que já era o mais confortavel. O facto representa um louvavel esforço, em vista do aumento dos encargos, e um grande beneficio para o publico que, assim, poderá gozar esplendidos espectaculos, sem um avultado dispendio.

—A pedido de varios assinantes da companhia franceza, a recita de Robles Monteiro, no Politeama, com a 1.ª representação da peça historica, em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A' la fé!...» foi transferida ainda para sabado, 29. Consequentemente serão as noites destinadas nos ensaios geraes e montação de scenarios, as de quinta e sexta feira. Mas os bilhetes podem ser adquiridos desde já no camorateiro respectivo.

Reclames

S. CARLOS—Conforme anunciamos é hoje que neste teatro em 23.ª recita ordinaria tem logar um belo espectaculo que está destinado a ser dos melhores da actual temporada.

Pela primeira vez a actual empreza faz executar a inspirada partitura de Mascagni «Cavalaria Rusticana», opera que raras vezes se executa hoje em primeiros teatros por exigir dos dois principais papeis, pelo menos dois actores dotados de grandes recursos de voz e intuição dramatica.

Presentemente tem a companhia de S. Carlos em Maria Llacer uma soprano dramatica de enorme envergadura e em Angelo Bisagui um tenor de seguras faculdades que permitem esperar uma notabilissima Santuzza e um apreciavel Turiddu. Completam o desempenho da «Cavalaria Rusticana» os estimados artistas Ticozzi, Lussari e Nicoli.

Com a «Cavalaria Rusticana» cantar se-ha a aplaudida opera de Leoncovallo «Palhaços» cuja distribuição entregue ao tenor Lindi, que tão grande sucesso alcançou na «Aida», ao baritono Segura Tallien, que cantarão o Prologo, a Ticozzi Lussardi, Paraggiani e Castellozzi é tambem de molde a tornar o espectaculo de hoje, que só mais uma vez se repete, numa das melhores recitas da opera actual.

A «Aida» onde ontem se repetiram estrondosas ovações da estreia só dará mais duas representações por que num dos proximos dias vae estreiar-se o «Cavaleiro da Rosa de Strauss.

NACIONAL—Está dando as suas ultimas representações a sentimental peça «Simone».

POLITEAMA—A «Greve Geral» pode chamar-se a peça ideal para uma empreza. Depois de cerca de cincoenta representações ela exhibe-se, no Politeama, como se fora nova, ao que pode julgar-se pela concorrencia que ainda ontem provocou. O teatro estava cheio. Hoje lá a vêmos novamente, para findar a sua carreira na 4.ª feira, em que o seu nome se apagará de cartaz para que outra obra a substitua.

AVENIDA—Neste teatro realisa-se hoje a recita promovida por Joaquim Amarante revertendo uma parte do producto a favor do cofre de pensões e socorros da A. C. T. T. Representa-se pela ultima vez a opereta «O João Ratão» e o quadro da «Paz» da revista «O «Novo Mundo» cantando o actor Amarante o «Fado do Ganga» e Nascimento Fernandes «O Fado dos Coxos». Amanhã volta á scena a opereta «O Poço do Bispo» que apenas se representa neste teatro até a proxima sexta feira.

APOLO—Laura Costa está agora alcançando um assinalado triunfo na interpretação de 6 numeros ampliando a graciosa revista «Fruto Prohibido», o grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho, no Apolo, aonde hoje se representa pela ante-penultima vez.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa-se hoje, em espectaculo da moda, a estreia da celebre troupe Bonambols, os «reis do fogo», que nos principaes circos estrangeiros obtiveram o maior sucesso.

O programa desta noite é grandioso e variadissimo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. LUIZ—A's 9—Concerto
S. CARLOS—A's 9—«Palhaços» e Cavalaria Rusticana».
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Padrões da Grande Guerra

3.ª Comemoração do esforço da raça

Mais uma vez a Comissão dos Padrões da Grande Guerra presidida pelo sr. general Bernado de Faria e a cuja Comissão Executiva preside o sr. coronel Sá Cardoso vai celebrar no proximo «dia 9 de Abril» o Esforço da Raça em uma sessão soleno na Escola Naval, consagrada á nossa gloriosa Marinha de Guerra, sendo oradores os srs. dr. Antonio José d'Almeida, presidente de honra da Comissão como antigo presidente da União Sagrada o grande amigo da obra dos Padrões e o sr. comandante Almeida Henriques que fará o relato impressionante do papel que os nossos marinheiros desempenharam durante a Grande Guerra, no mar, no ar e nas nossas duas Colonias.

Nessa sessão será prestada homenagem á memoria do Almirante Leote do Rego, que foi o comandante da Divisão Naval de Defeza. A' sessão assistirá o Governo, Parlamento, etc.

Nesse dia 9 de Abril ás 17 horas haverá dois minutos de silencio.

ACTORES E TOUREIROS

Autores, actores e actrizes, bandarilheiros e cavaleiros numa grande

FESTA DESPORTIVA

Como tem sido noticiado, Lisboa vae ter, no proximo domingo, um grandioso e atraente festival, que certamente, a calcular pelos bilhetes já marcados, levará meio mundo ao vasto campo do «Stadium de Lisboa», tanto mais que a receita reverte a favor das Caixas de Reformas e Pensões das associações de classe dos Trabalhadores de Teatro e dos Toureiros Portuguezes.

Nessa tarde, os cultores das artes de Talma e de Montes, representados por dois magnificos «teams», constituidos por membros de duas classes, defrontar-se-hão num desafio de foot-ball a preceito, disputando uma linda taça de prata.

Os aplaudidos cavaleiros tauromaquicos Simão da Veiga, pai e filho, José Casimiro, João Nuncio, Ricardo Teixeira e Justiniano Gouveia executarão o lindo e aristocratico Jogo da Rosa. E as gentis actrizes Auzenda, Aldina, Satanela, Raquel Barros, Lina Demoel, Adelina Fernandes Elisa Santos e Emilia Berardi, alem de outras que já prometeram sua adesão, presidirão á festa e entrarão na interessante corrida de cantaros.

Haverá ainda corridas de sacos e pedrestes, luta de tração, saltos em comprimento, á vara e em altura, etc. terminando o espetaculo com uma magnifica tourada á moda da ilha.

José Ricardo fará parte do juri de algumas corridas e Joaquim Costa e Augusto de Melo, inscreveram-se para juizes de partida. Nascimento Fernandes será o «goal-keeper» da equipe dos actores, de que Vasco Santana é o capitão.

Lino Ferreira e José Paulo da Camara inscreveram-se, respectivamente, como «goalman» de «foot-ball» e nos saltos em comprimento.

Alguns autores dramaticos estão pensando na organisação de um numero desportivo teatral, desempenhado pelos proprios, a que esta destinado um exito grandioso.

Uma comissão foi hoje convidar o chefe do Estado a assistir ao magnifico espectaculo, para o qual continua muito concorrida a marcação, que se faz na séde da A. C. T. T., largo da Annunciada, 9, 1.º, telefone n.º 4886.

Quem, portanto, faltar no domingo ao Stadium, perde uma festa como poucas vezes se viu e tornará a vêr.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão   Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro   Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:

Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam, onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE.	6536	«	LUABO......	1435	«
AFRICA......	5515	«	CHINDE.....	1070	«
PEDRO GOMES	5417	«	MANICA	1116	«
BEIRA........	4976	«	IBO.........	835	«
PORTUGAL....	3998	«	BOLAMA	985	«

AMBRIS 858 Ton.

Vapores só para carga (EXTRAMADURA 3771 Ton. (DONDO .... 3973 «
Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios frestados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3660	Ton.
S. TIAGO..........	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO.............	3077	«	GAIA ...	1753	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 (Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662.

Telefones: Administração C-1537; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-603; Tesouraria e Passagens C-2655; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3952; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com sède no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quaes os vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 533, 1588, 40 8, 5152 e 4153

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição :

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 43

PATENTES

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das patentes n.º 10 752 para «Aparelho e metodo para fazer moldes para fundição» e n.º 12.158 para «Instalação de luz electrica de corrente alternativa». Informações A. D rnelas, Rua Presidente Arriaga, 1 —Lisboa.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Horta e Costa

Rios e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Casa de Cambio Testa

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA **Telef. N. 2532 Central**

TINTURARIA — DO — POVO

— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tekenhsuse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES

Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000

1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Francesa:

Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

Companhia Nacional de Navegação

PARA O DOURO

Sairá no dia 26 o vapor «Ibo», recebendo carga. Trata-se na Companhia Nacional de Navegação, rua do Comercio, 85.

VAPOR «LOURENÇO MARQUES»

Sairá no dia 10 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospecto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

A CAPITAL

RIO REPUBLICANO DA NOITE

1582-14.º ano — Direcção e propriedade de Manr... Escritorios: R. do Norte, 5- — Terça-feira, 25 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 24 — Segundo comunicação da Comissão das Reparações, depois de feita a dedução dos creditos de propriedade por carvão, despezas de ocupação e lucros sobre o cambio, o saldo disponivel pelas reparações, é o seguinte: em marcos-oiro: Inglaterra, 251.877.000; França, 189.777.000; Italia, 358.105.000; Belgica, 1.445.000.000; Portugal, 14.855.000. — (H.)

A doença dos predios

O tragico desabamento de Campolide produziu o que sempre entre nós produzem acontecimentos semelhantes, isto é, desencadeiou um acesso de zelo que pode vir a causar males que não serão tão graves, mas que não deixarão de ser perniciosos.

Fala-se já em muitos predios arruinados; sucede, mesmo, como acabamos de ver numa rua da Baixa, que um transeunte supoz descobrir uma ligeira fenda na frontaria de um predio, e imediatamente se formaram grupos que compartilharam do seu alarme.

Evidentemente, é preciso, já que foi necessario suceder uma enorme desgraça para nisso se pensar, não consentir que permaneçam familias inteiras em predios que se encontram em manifesto perigo de derrocada iminente. Mas é tambem preciso pensar na tristissima situação dos inquilinos que, no prazo de algumas horas, têm de sair das casas em que residem, e não só sair delas, sem saber já onde ficar essa noite, mas ainda sem meio algum de recolherem as suas mobilias.

Segundo narra um jornal, o sr. comissario geral da policia, cujas resoluções são sempre tão imprevistes como pitorescas, apresentou um alvitre. Esse alvitre é pôr na rua os locatarios de certas casas, como sejam as de jogo, e bem assim todos os seus moveis. «Mas para onde vai essa gente?» preguntou o jornalista. Resposta do sr. Ferreira do Amaral: «Vai para as casas que os outros deixam!» Como se vê, não haveria mais do que uma troca de vitimas, sendo as ultimas condenadas á morte, em suprema instancia, pelo sr. comissario geral da policia.

A questão está complicada, porque em tudo isto ha um *tertius gaudet*: são os senhorios. De um sabemos nós que respondeu a um inquilino que lhe reclamou certas obras indispensaveis: «Tomara eu que o predio desabe!» Esses senhorios que, não nos iludamos, representam um estado de alma quasi inteiramente colectivo, é que se estão regalando com as aflições dos desgraçados que ou hão de arriscar a vida ou hão de ficar sem tecto que os proteja.

Que queremos dizer com isto? Queremos dizer simplesmente que se impõe a maior circunspecção. E' necessario estudar bem os casos, tendo sempre em vista não servir interesses deshumanos. Nas numerosas indicações, que de todos os lados surgem, apontando filas de predios em estado de ruina, não sabemos mesmo se bairros inteiros a desmoronarem-se, talvez não seja dificil descobrir o dedo de senhorios astutos.

Esta questão das casas em Lisboa toma aspectos de gravidade extrema. Pode ser mesmo que origine consequencias incalculaveis. Não devemos esquecer que é mais facil sofrer privações de todo o genero do que não ter uma casa onde se resida. Dizia o sr. de Salvandy, horas antes da revolução de 1830: «Nós dansamos sobre um vulcão». Aqui, a mais ligeira faisca pode determinar a explosão que só não receiam os absolutamente ignorantes ou absolutamente idiotas.

Os pavilhões portugueses

NA EXPOSIÇÃO DO RIO

O «Mundo» dava hoje a seguinte informação:

«Falta resposta ao telegrama, a que ha dias nos referimos, do sr. engenheiro Ricardo Severo, o ministro do Comercio telegrafou-lhe dizendo que o conselho de ministros havia reconhecido com pesar não poder ceder os pavilhões portugueses ao governo brasileiro e colonia portuguesa por serem propriedade do Banco Nacional Ultramarino.»

Duas perguntas apenas ao sr. Lisboa de Lima:

Quanto renderam esses pavilhões e quem autorisou a sua venda ao Banco Nacional Ultramarino?

Qual era o seu valor?

A GUERRA!...

As Juntas de Freguezia perante

A QUESTÃO DOS TABACOS

Porque razão apoiamos o Governo na luta contra o Grande-Ogre-Tabaqueiro. — Se ha — como realmente ha!...— um grande perigo para a Republica, juntem-se todos para o conjurar!... — A deserção em plena batalha decisiva é um

Crime de Lesa-Patria!...!

Socorrendo-nos de certas informações colhidas n'*O Comercio do Porto*, de 22 do corrente, parece-nos licito concluir que a politica financeira do gabinete Alvaro de Castro começa a produzir os seus efeitos beneficos. Os dois factores de saneamento financeiro — compressão de despesas e aumento de receitas — conjugam-se para aliviar o Tesouro Publico, embora essa circunstancia não se reflicta, por emquanto, na vida economica da Nação. E', aliás, muito natural que assim aconteça, porque a eclosão de fenomenos sociais necessita de muito tempo para completamente se identificar.

O Comercio do Porto, analisando a nota da situação da divida fluctuante em fins de fevereiro p. p., constata que *a divida flutuante decresceu perto de 500 mil contos, atingindo a diminuição dos bilhetes do tesouro em circulação a soma de 333 mil contos.* «E' certo — acrescenta o jornal citado — que a conta corrente com o Banco de Portugal foi aumentada em perto de 24 mil contos e em igual quantia a conta corrente com a Caixa Geral de Depositos; mas esses 48 mil contos não explicam suficientemente uma baixa de 333 mil contos na circulação dos bilhetes do tesouro.» *O Comercio do Porto* menciona ainda *uma baixa de 140.170 libras na divida flutuante representada em ouro.*

As Juntas de Freguesia de Lisboa deviam reflectir sobre os resultados já obtidos pelo Governo e não lhe exigir milagres incompativeis com a marcha inflexivel dos acontecimentos. Nenhum jornal tem condenado mais os governos do que *A Capital*; nenhum outro jornal tem, com mais veemencia reclamado reformas que atenuem a crise economica que a todos nós trabalhadores que sómente ganhamos o pão diario, inexoravelmente flagela. Melhor teria sido que o esforço de todos os cidadãos honestos — que são a imensa maioria da população portuguesa — se tivesse unido a nós para impedir os desvarios e as imprevidencias do passado. Mas o mal está feito. Agora trata-se de o remediar. Pois bem: *emquanto o Governo da Republica administrar com honestidade*, dentro do programa da restrição das despesas e aumento das receitas, cumpre-nos apoiá-lo, porque será assim que se cicatrizarão as chagas e pustulas da Nação; mas, se o Governo se desviar dessa estrada, que é, aliás, dificil de percorrer porque está semeada dos obstaculos que a bancocracia semeia diariamente, se o Governo der sinais de fraqueza na regeneração do meio financeiro — então, nada de hesitações, fora com o Ministerio! Venha outro, venham tantos quantos forem precisos para salvação da Patria e da Republica! Mas haja serenidade. Nada de impaciencias. Nada de milagres instantaneos. Isso só ha em Lourdes, ou junto do tumulo de Lenine, ou, então, por encomenda de *A Epoca*...

O sr. Alvaro de Castro, chefe do Governo, assistiu á reunião das Juntas de Freguesia, ontem efectuada. Assistiu e falou. Referiu-se á Companhia dos Tabacos de Portugal. *E afirmou que a Companhia ha de pagar ao Estado Português o que lhe deve.* Santas palavras!

A Companhia tem que pagar. *Todos os bancocratas têm que pagar o que devem ao Estado.* O panico já começou a assenhorear-se dessas consciencias mordidas pelo remorso. Os mais directamente visados pelo odio da Nação, que neles vê os principais fautores da desgraça publica, *apressam-se a passar a fronteira, pondo a salvo corpo e bens.* Mas ha outros que, inconscientes do perigo tremendo que estão provocando, persistem em trilhar a senda do crime. Pois seja como eles querem. O castigo não se fará esperar por muito tempo, principalmente se o Governo da Republica der sinais de sujeição ás pressões do bando bancocratico, que tem o quartel general instalado nos sumptuosos escritorios do sindicato monopolizador dos tabacos.

O Governo que não tenha ilusões: *o estado de guerra foi decretado.* Quem o decretou? Os sindicateiros que manobram sob o bastão do apache-mór, o judeu Eduardo Burnay, arqui-milionario tão pobresinho que não pode prescindir o auxilio monetario que o Estado dispensa aos seus funcionarios aposentados. E contra quem foi decretada a guerra? Contra o Governo, contra a Republica, contra a Nação! Guerra sem treguas, guerra até ao aniquilamento, guerra sem dó nem piedade perante a fome dos pobres, dos desgraçados, de todos os cidadãos portugueses, párias de uma Patria de vilipendio e escarneo. Guerra, guerra, guerra!...

Eis a situação tal qual ela é. Foi, porventura, o Governo que a poz tão nitidamente? Não foi. *O Governo apenas quere que reentrem nos cofres publicos os dinheiros desviados, em proveito proprio, pela Companhia dos Tabacos de Portugal.* Mais nada! Mas contra essa legitima aspiração é que revoltaram os bancocratas, habituados a presenciar as curvaturas de espinha, as incondicionais atitudes de subserviencia dos governos e dos homens de Estado. O Ministerio das Finanças cometeu um crime imperdoavel mandando examinar a escrita da Companhia—*uma das duas escritas*—e reincidiu no crime nefando dando publicidade á descoberta da ladroeira dos 26.000 contos. Esse tremendo atentado merece exemplar castigo! Foi o *casus-belli*: rebentou a guerra, declarada pela bancocracia e resolvida na conferencia dos marechais do apachismo tabaqueiro. Já não ha forma de recuar. Começou a batalha decisiva. Ou vence a bancocracia chefiada pelo Grande-Ogre dos Tabacos e todos seremos reduzidos a simples ilotas sem eira nem beira, vivendo do caldo que os bancocratas nos distribuirão por caridade — ou vence o Governo e, com ele, a Republica e a Nação. Eis o problema, cuja solução o futuro desvendará!

A Capital nunca foi apoio incondicional de quem quer que seja. Sempre que a nossa consciencia republicana no-lo impôs, não hesitamos em aplaudir ou verberar. Aqui, desta tribuna jornalistica, têm sido despedidos raios que fulminam, mais tarde ou mais cedo! Tomámos á nossa conta a Companhia dos Tabacos de Portugal, porque o bando que manobra ás suas ordens, bando mais inconsciente que culpado, *representa um grande perigo, um iminente perigo para a estabilidade das Instituições Republicanas. Queremos manter o lugar que conquistámos na vanguarda das forças de ataque á omnipotente bancocracia. Por isso apoiamos o Governo, emquanto ele fôr digno da missão de defesa requerida pela segurança e prestigio da Republica.* E é tambem por isso que dizemos ás Juntas de Freguesia que não ha razão alguma, *por emquanto*, para negar o apoio do povo aos esforços governamentais.

Estamos em guerra. Os patriotas, agora, juntam-se, não se separam! E não é durante a batalha maior, *durante um combate que decide da vida ou da morte da Republica*, que os republicanos desertam!...

Livros novos

Recebemos os seguintes livros, de que oportunamente nos ocuparemos: «Canhenho dum vagamundo», de Carlos Jorge, edição da Empreza Literaria Fluminense, Limitada; «A profecia», de F. de Carvalho Henriques; «Segredos da Musa», de Freitas Camaru, edição Aillaud & Bertrand; «Ressurreição», de Vasco Gonçalves.

OPERARIOS MUNICIPAES

A parada d'amanhã, preludio da gréve

A vida de miseria dum calceteiro que tem de sustentar mulher e quatro filhos

Findo o prazo dado pelos operarios do Municipio á vereação para pagamento da subvenção do ano de 1923, abandonam eles, amanhã, pelas 12 horas, o trabalho, a fim de irem fazer uma demonstração de forças em frente dos Paços do Concelho.

Falámos hoje com um operario calceteiro que nos diz:

—A Camara pouco ou nada se tem preocupado com a situação do seu pessoal. Imagine: sou calceteiro de primeira classe, ganho 9$500 por dia, tenho mulher e 4 filhos a sustentar e pago de renda por um quarto 75$00. Não posso. E' uma vida de miseria a que passo.

—Mas a Camara...

—A Camara, que entrou com grande barulho, proclamando que ia fazer uma revolução no Municipio, tenho a certeza de que sairá em condições peores que a sua antecessora.

—Mas, fala-se em grandes melhoramentos...

—Não pense nisso. Os melhoramentos que fez estão á vista: foi mudar o horario da remoção do lixo, deixando assim metade da cidade por limpar. De resto, tudo lérias.

—Quaes as reclamações que vão apresentar?

—Pretendemos que nos sejam pagas desde já as subvenções que nos devem e que nos equiparem aos operarios dos arsenaes.

—Mas não lhes foram já pagos alguns mezes?

—Não senhor. Pagaram-nos apenas umas semanas e tenho a impressão de que a vereação, dando-nos cada vez tres ou quatro semanas da subvenção atrazada, quer mostrar ao publico, a quem foi arrancar contribuições em media de 200 a 500 %, que nos aumentou os ordenados.

—Vão para a greve?

—Amanhã vamos demonstrar á Camara que a nossa paciencia está prestes a esgotar-se e que não podemos suportar por mais tempo a miseria em que vivemos.

—E os funcionarios acompanhal-os-hão?

—Estou certo de que sim. A sua situação não é superior a nossa. Teem que se apresentar de uma forma decente. Teem ainda outras condições de vida que lhes impõem certa apresentação e compreende que não é com ordenados que vão de 350 a 460$00 que um empregado se pode apresentar nessas condições.

—Mas...

—A greve ainda não está definitivamente assente. E' preciso preparal-a, para sairmos vitoriosos. Não queremos que nos aconteça o que sucedeu aos funcionarios do Estado.

—E porque não atende a Camara as reclamações do seu pessoal?

—Alega falta de verba, diz que o Estado ainda não entrou com os adicionaes da taxa suplementar de 1922, que são cerca de 13000 contos. Mas o que é facto é que, para pagar aos fornecedores, se contraiu um emprestimo na Caixa Geral de Depositos. Isto foi para os fornecedores, a quem o dinheiro não faria tanta falta e que poderiam esperar mais 3 ou 4 mezes. Nós é que não podemos esperar mais. Se a Camara nos não atender rapidamente, tenha a certeza de que a greve é um facto.

* * *

Segundo nos informam tambem, muitos operarios e funcionarios, devido á Camara não lhes pagar as subvenções e lhes não aumentar o vencimento, estão na disposição de se irem fornecer a estabelecimentos de varios vereadores, comprometendo-se a pagar quando o Municipio lhes pagar aquilo que lhes deve.

ÁS FORÇAS AEREAS INGLESAS

PARIS, 25.—O «Matin» de hoje publica um telegrama de Londres, dizendo que a Camara dos Comuns aprovou o credito de 2.941.000 libras esterlinas pedido para as forças militares aereas.—(H.)

DE QUEM É A PRATA?...

DO ESTADO? DO B. DE PORTUGAL?

E' preciso averigual-o, sem demora, em defesa do interesse publico

Se o Banco se dissolvesse...

A reunião de ontem dos delegados das Juntas de Freguezia teve a caracterisal-a, principalmente, as afirmações do sr. dr. Alvaro de Castro sobre a maneira como o Governo tem procurado resolver o problema economico-financeiro do País.

Referindo-se particularmente á questão do Banco de Portugal, o sr. presidente do Ministerio poz em relevo os beneficios alcançados para o Estado mercê da atitude energica e decidida do Governo.

Não ha duvida que assim foi.

Procurando, a todo transe, esclarecer aquele famoso berbicacho da prata, exigindo a regularisação da conta de maneio, querendo, emfim, absolutamente claras, as relações entre o Estado e o Banco, o Governo prestou ao País um altissimo serviço, quando mais não seja porque estabeleceu uma doutrina—doutrina exacta sem duvida—que, mais tarde ou mais cedo terá de ser posta em prática.

* * *

Dizemos mais tarde ou mais cedo porque apezar dos bons desejos do Governo, graças a razões que não conseguimos penetrar, ele não vingou desta vez.

Com efeito, lendo o decreto n.º 9.415, de 11 de fevereiro ultimo, conclue-se que as suas disposições relativamente á *prata encerrada e recolhida, em execução do decreto 3,296, de 15 de Agosto de 1917, hoje pertença integral do Estado*, não foram suficientemente fixadas nas bases para o novo acôrdo aprovado na assembleia geral de 2 d corrente. Venceram, portanto, os acionistas do Banco, impondo a sua opinião, diametralmente oposta á opinião do Governo. Este reivindicava para o Estado, e com razões ás carradas, a posse da prata; os acionistas, porém, queriam que ela fosse pertença do Banco. Mas como a legitimidade duma propriedade não era facilmente demonstravel, refugiaram-se em ultima analise, na situação equivoca.

Nada se determinára a respeito da prata, para que a confusão, predominando, mantenha a situação vivida até agora.

Se o Governo—é natural que os acionistas do Banco argumentem assim—não consegue fazer valer o seu criterio é porque a razão está da banda deles. Mas a verdade não é assim. A prata é pertença integral do Estado, uma vez que a garantia das emissões foi unificada e resgatada a prata, portanto.

Desde, porém, que o novo acordo não firma claramente, rigorosamente, os direitos do Estado, continuaremos na situação equivoca de sempre.

* * *

E o perigo é grande. Se, amanhã, o Banco fôr dissolvido—e não se suponha muito distante ou fantasiosa a hipotese, apreciada largamente por muitos acionistas na ultima assembleia geral—além do capital de 13.500 contos, pertença integral dos acionistas, assim como os fundos de reserva, que devem atingir cifras importantes, a prata arrecadada e recolhida, que representa a bagatela de mais de um milhão e duzentas mil libras, isto é, cerca de cento e setenta mil contos, seria, naturalmente, dividida pelos acionistas, como valor equivalente ao capital social e aos fundos de reserva.

Nestas condições explica-se muito bem a furiosa resistencia oposta aos decretos de 11 de fevereiro pelos acionistas do Banco de Portugal. O que não se explica é que, nas base para o novo acordo se tenha, pura e simplesmente, posto de parte o incontestavel direito do Estado á posse da prata. Um problema que não se resolve com o risco de inverter-se. E neste caso da prata, desde que os direitos do Estado não são assegurados, pode-se dizer que se asseguram, desastradamente, os direitos daqueles que os não teem.

Não se compreende, confessamos, que o Governo, e cuja ação temos dado sempre o impulso da nossa sinceridade e do nosso patriotismo, tenha abandonado em tão precarias condições os seus direitos e a sua supremacia, já assegurados anteriormente nessa questão. Pela nossa parte, temos todo o direito de extranhar o facto, porque nós, num paiz e num momento em que todos obedecem á preocupação exclusiva de não terem atitudes, temos sempre a coragem das nossas atitudes desassombradas, sobretudo em questões como esta, que envolvem gravemente o interesse da Nação.

OS PORTUGUESES Na California

A sua influencia e as suas instituições

A colonia portuguesa na California, como já por mais duma vez temos dito, representa uma poderosa força economica e financeira.

Sakland, por exemplo, é uma das cidades mais portuguesas de toda a America do Norte. Ha ali varios jornaes portugueses e entre as intituições bancarias, como a mais importante conta-se o Portuguese American Bank, com o capital de cinco milhões de dolars e grandes reservas, com grande numero de filiaes montadas em edificios proprios e espalhados por todo o Estado da California. Os capitaes são exclusivamente portugueses e portugueses são tambem os seus directores.

Do «trust» dos leites e seus derivados, queijo e manteiga, dois terços estão nas mãos de portugueses. Ora preciso é saber-se que é da California que se faz o abastecimento de leite, queijos e manteiga para quasi todos os Estados Unidos. Por aqui se vê a importancia dos portugueses.

Em Oakland e noutras cidades da California ha muitos e abastados proprietarios, possuidores de extensos terrenos e que gosam de invejavel influencia.

Quanto a organisações sociaes, tambem nisso a colonia portuguesa prima. Ha muitas. Só uma delas, a Real Associação Micaelense, sociedade de beneficencia açoreana, tem de capital social um milhão de dolars, ou seja ao cambio actual cerca de 40.000 contos.

E' consolador registar isto: que os filhos da terra portuguesa a honram sempre em terras estranhas e que, pelas suas invejaveis qualidades de trabalho e de inteligencia, se distinguem e ocupam lugar primacial.

As obras do Arco do Cego

Estão paradas, mas a comissão liquidataria continua recebendo pingues ordenados

Melhor do que quaisquer considerações que pudessemos fazer, diz suficientemente a carta que acabamos de receber e que em seguida inserimos:

Sr. director da «Capital»—Ha mais de dois anos que o Governo mandou parar as obras do Bairro Social do Arco do Cego, para acabar com a sua escandalosa administração, que ali enterrou muitos milhares de contos, mas não tomou providencias algumas para evitar que se arruinassem as casas que estavam em construção. A unica cousa que fez foi nomear uma comissão liquidataria, com um presidente e dois vogais, que nada fazem nem põem os pés na sua secretaria, mas que ganham bons ordenados. Depois de um escandalo, outro escandalo. E' tempo de acabar com essa vergonha. Haja coragem para o fazer! E a imprensa honesta e republicana pratica uma ação meritoria se forçar o Governo a acabar de vez com este cancro.

Com o maior respeito, assino-me—«Antigo Leitor».

O selo das especialidades

FARMACEUTICAS

Um alvitre para o substituir

Alguns farmaceuticos teem sido ultimamente autuados, por venderem especialidades farmaceuticas estrangeiras sem selo da importancia correspondente ao preço da venda.

O facto, como é natural, causou grande descontentamento, recusando-se muitos farmaceuticos a vender essas especialidades, para evitarem o ser vexados.

Escrevem-nos, alvitrando que em vez desse imposto, para o qual é preciso uma legião de funcionarios, se crie em sua substituição uma taxa adicional na contribuição industrial e nos despachos alfandegarios. Seria mais rendoso para o tesouro publico e evitar-se-biam vexames.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA NA GRECIA

Será hoje votada a queda da dinastia

ATENAS, 25.—Hoje realizam-se nesta cidade as festas da celebração da independencia grega, realizando-se tambem a festa da proclamação da Republica. A cidade estará esplendidamente iluminada. A Assembleia Nacional, depois do serviço religioso da Catedral, votará a queda da dinastia.

A esquadra tomará parte nos festivais. A resolução da Assembleia será rectificada no proximo mez.—(R.)

Voto de confiança ao governo

ATENAS, 26.—A camara dos deputados aprovou uma moção de confiança ao governo por 259 votos contra 3 e 13 abstenções.—(H.)

Congresso das Misericordias

No dia 22 do corrente, foram enviadas a todas as Misericordias circulares, pedindo com toda a urgencia notas do «deficit» real do ano de 1922-1923, do «deficit» real (dividas) até ao fim do presente mez e do «deficit» provavel até 30 de junho de 1923 e copia do balanço fechado em 30 de junho de 1923.

A POLITICA DA TCHECO-SLOVAQUIA

Demite-se o gabinete

BELGRADO, 24.—Pediu a demissão o gabinete da presidencia do sr. Pachitch.—(H.)

Mas Pachitch é encarregado de o reorganizar

BELGRADO, 25.—O sr. Pachitch foi novamente encarregado de formar ministerio. A crise é atribuida á situação parlamentar, em consequencia da resolução tomada pelo partido do sr. Radith de apoiar o bloco da oposição, o que pode ter como consequencia deslocar a maioria.—(H.)

Afirmações graves

Causaram impressão as afirmações produzidas num jornal da noite de ontem pelo sr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, atingindo a industria da moagem e, em especial, uma empresa que se entrega a essa exploração.

As afirmações são, todavia, infundamentadas e de lamentar é que tenham vindo do titular que ocupa a pasta da Agricultura que, tendo por dever fomentar a riqueza nacional, a atinge no seu credito por afirmações feitas sem conhecimento de causa. Como é natural que o caso tenha maior repercussão do que o proprio sr. Joaquim Ribeiro poderia ter suposto, é de presumir que voltemos ao assunto, bordando sobre ele as considerações que merece.

Matinée na Liga Naval

Está despertando grande e justificado interesse a matinée concerto e descante que, promovida pelo poeta Zuzarte de Mendonça (filho), deverá realizar-se a 4 de Maio nas salas da Liga Naval. Pelo promotor foram entregues á sr.ª Condessa de Rilvas, par... rinhas da Rua e á direcção da Escola Antonio Feliciano de Castilho, respectivamente, 40 e 20 bilhetes.

ULTIMA HORA

O novo imposto do selo

Uma representação das empresas teatraes

A' Camara dos Deputados foi ontem entregue pela Associação dos Empresarios Portuguezes a seguinte representação:

«A Associação dos Empresarios Portuguezes, com séde provisoria no Teatro Politeama, sito á rua Eugenio dos Santos, n.º 113, reclama contra o projecto de lei em discussão, na parte que pretende aplicar aos bilhetes de teatro, de cinemas e similares, a que se refere o artigo 27.º da Tabela Geral do Imposto do Sêlo junta ao decreto n.º 7:712, de 3 de novembro de 1921, o imposto do selo na percentagem de 10 por cento.

Não repugna á reclamante que os seus associados contribuam para melhorar a precaria situação financeira do Estado. Mas, no interesse do proprio Estado, da industria exercida pelos empresarios e de tantas mil pessoas que dela vivem, o sacrificio exigido aos empresarios não se deve tornar, não se dirá — dificil — mas quasi impossivel, o exercicio da sua industria.

Diz-se, em geral mas impensadamente, que os estabelecimentos a que se refere o artigo 27.º da Tabela citada não traduzem a satisfação de uma necessidade de primeira ordem e que, portanto, devem ser tributados inclementemente, por deverem concorrer, de preferencia, os que se divertem, para a satisfação das exigencias do fisco.

Mas esquecem, os que desse modo pensam, que a elasticidade do custo das diversões, oneradas com o imposto do selo previsto no artigo 27.º da citada Tabela, tem um limite maximo, que não é possivel exceder sem a ruina da respectiva industria.

Os artigos de primeira necessidade, seja qual fôr o seu preço, consomem-se: as diversões, se muito dispendiosas, eliminam-se.

Os que dirigem as Emprêsas representadas pela reclamante sentem que não é possivel exceder por agora a média do custo das diversões atingidas pelo artigo 27.º da Tabela citada.

Todas as variadas despesas que é necessario fazer para exercer a industria de empresario (ordenado de artistas e de empregados, montagem de peças, custo de fitas, cambio, etc.), representam o antigo preço multiplicado por 30, embora o preço dos bilhetes de teatro, de cinemas e de praças de touros, não represente em média o antigo preço multiplicado por 10.

Todavia, dia a dia, vai diminuindo a concorrencia do publico a essas diversões. E ha sintomas de diminuição de concorrencia de publico em certas casas de espectaculos verdadeiramente alarmantes!

Dentro das receitas realizadas com os preços actuais não é possivel aos empresarios representados pela reclamante, pagar o imposto do sêlo na percentagem de 10 %.

São incomportaveis os encargos médios que pesam actualmente sobre os empresarios:

Para direitos de autor, 12 %; para arrendamento e bilhetes cativos da propriedade, 25 %; para imposto de transacções, 4 %, para orquestra, 15 %.

Junte-se a esta percentagem de 49 % sobre a receita bruta das diversões: a despeza geral (média) 1.500$00; a folha de companhia, por dia (média) 1.500$00.

Pense-se ainda no custo das fitas cinematograficas pagas em pesetas ou em dollars, nos contratos com artistas estrangeiros pagos em moeda estrangeira, na contribuição industrial, adicional municipal, taxas de licença, e ter-se-há [illegible] da nação de que é grave imprudencia onerar com mais 10 % a receita bruta dos estabelecimentos a que se refere o art. 27.º da Tabela.

No regime anterior aos mais recentes diplomas fiscais o exercicio da função de empresario em Portugal não dava fortunas.

[illegible] grandes empresarios, o Visconde S. Luiz Braga, Sousa Bastos, Desiré Pinto morreram pobres, e o [illegible] Antonio Santos legou á sua herdeira uma honrada mediania.

Apenas o abastado empresario em [illegible] que já o era antes de tentar o [illegible] da industria de empresario.

A criação do imposto do sêlo na percentagem de 10 % sobre a receita bruta, representa a ruina, a miseria da industria, e, portanto, a deminuição das proprias receitas do Estado, porque sem materia colectavel não ha imposto produtivo.

Nestes termos, a reclamante pede que seja substituido o reclamado imposto do sêlo na percentagem de 10 % pelo minimo imposto na percentagem de [illegible]

[illegible] verdade irrefutavel o que [illegible] representação se diz e estamos convencidos de que os reclamantes serão [illegible]. Realmente, hoje o preço dos materiaes, dos ordenados, da montagem duma peça é carissimo. O que antigamente custava dois ou tres contos fica hoje por dezenas. E, quantas e quantas vezes, uma peça não dá resultado e cae ao fim de poucas representações, dando assim enormissimos prejuizos!

Bem se andará, pois, em atender os reclamantes, pois lucrará o Estado e lucrará tambem o publico.

TEATRO S. LUIZ

A CANÇÃO DA BRUXA

—DE—

MAX SCHILLINGS

Para despedida de Lassalle e encerramento dos concertos sinfonicos desta epoca, executou ante-ontem a Orquestra Sinfonica Portuguesa, pela primeira vez, o melodrama de Max Schillings, «Canção da Bruxa».

O poema de Wildenbruck foi directamente traduzido em prosa portuguesa, e em face dessa prosa compoz o poeta Silva Tavares o poema em verso e prosa ritmica, por vezes com grande felicidade; outras com menos, como sempre sucede em traduções de verso, mas duma maneira geral bem.

O admiravel poema, que ousadamente enquadra num ambiente cristão um soberbo hino á Verdade e á Vida, foi declamado por Alexandre de Azevedo com bela expressão, sendo de notar a forma como ele venceu a grande dificuldade, sobretudo para quem não é musico, de declamar ao ritmo da orquestra.

Max Schillings, da geração de Ricardo Strauss, destinava-se a violinista. Como a sua saude lhe não permitisse tal carreira, formou-se em direito e filosofia; mas a sua verdadeira vocação era a musica e a ela se dedicou, sendo, antes da guerra, director geral de musica do Wurtemberg.

Schillings tem especial predileção pelo melodrama, tendo composto um intitulado «Cassandra», outro «Festa Eleusisna», e ainda a «Canção da Bruxa», que ontem ouvimos e que data de 1902. Razão sobra a Schillings em tal preferencia, pois nenhuma duvida nos resta quanto á superioridade do verso recitado, prolongada a emoção na musica, sobre o verso cantado, em que a ideia se dissolve e perde. Isto, claro está, quando o verso é bom e a musica é optima.

E esse é o caso na «Canção da Bruxa», em que a orquestra cria admiravelmente o ambiente conventual, acompanhando sempre o poema, no seu desenvolvimento, com perfeita justeza, sendo de destacar o momento em que traduz o horror e a angustia. O que nos pareceu mais frouxo de inspiração foi a propria canção da bruxa, geralmente confiada ás madeiras, a que falta voluptuosidade.

O publico impressionou-se deveras, aplaudindo com grande calor e justiça os interpretes.

H. de A.

O sertão

no Coliseu dos Recreios

Um curiosissimo trabalho

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios cada vez teem mais atrativos. O ultimo, o mais interessante, o mais curioso; é o numero apresentado pela Troupe Conambela, trez negros que executam os mais exoticos exercicios, taes como: um batuque, em que se apresentam descalços, sobre um grande monte de vidros partidos, um duelo cafreal com azagaias e espadas, a passagem, sobre o corpo nú, de fachos incendiados com uma lentidão arrepiante, a introdução na boca de lume em labaredas, etc., tudo isto no meio de uma gritaria selvagem, como se estivessem em pleno sertão. Este curiosissimo trabalho vem portanto, enriquecer o magnifico programa do Coliseu.

A série diaria

OS DESABAMENTOS DE PREDIOS

Na estrada dos Prazeres cairam hoje as trazeiras de dois, não havendo, felizmente, victimas a lamentar

Continuam as derrocadas, o temporal, que ha mais de um mez se desencadeiou sobre Lisboa, transformando a cidade num verdadeiro lago, mercê das chuvas que constantemente teem caido fez com que em vários pontos o terreno aluisse, pondo em risco algumas propriedades.

Tem «A Capital» apontado as casas que ameaçam esboroar-se e hoje novamente temos a registar mais um desabamento de parte de dois predios com os n.ºs 8 e 10 na estrada dos Prazeres, artéria que liga o largo do Cemiterio Ocidental com a rua Maria Pia. A' direita de quem sobe a mesma estrada, veem-se alinhadas algumas casas abarracadas, na sua maioria habitadas por gente pobre, dando tudo aquilo a impressão de uma verdadeira «vila».

Os predios hoje em parte derrocados que teem, dizemos, os n.ºs 8 e 10 e pertencem ao sr. Abilio Nunes de Carvalho, são pequenos e velhos casebres com caves, 1.º andar e aguas-furtadas, que serviam de moradia a nada menos de 76 pessoas, que agora se veem em sérios embaraços para conseguir alojamentos.

O senhorio, parece que tendo a presciencia do que hoje se deu pelas 7 horas, andou a noite passada pelos jornais dizendo da sua justiça, alegando que tendo sido os seus dois predios vistoriados em 27 de março de 1923 e dados como em estado de ruina progressiva, não oferecendo condições de habitabilidade de higiene, carecendo portanto de completa demolição, tal nunca se poude fazer por os inquilinos não quererem abandonar as casas.

Por sua vez, os inquilinos, em massa, garantiram-nos hoje que as declarações do senhorio eram falsas, porquanto ele continuava recebendo as rendas, que, sendo de 2$50 mensaes, depois passaram para 12 escudos a titulo de serem feitas obras e melhorias que nunca se iniciaram. Ainda é acusado o senhorio de negar os arrendamentos apesar de todos os inquilinos lhe terem entregue o papel selado necessario, bem como a quantia de 2$50 para despesas, parecendo que a entrega desses arrendamentos se não tem feito para assim ser defraudado o Estado, caso que, segundo consta vae ser devidamente esclarecido pelas auctoridades competentes.

Como acima deixamos dito, os dois predios ameaçavam ruina, tendo hoje abatido toda a parte trazeira do predio 10, onde se achavam instaladas as cosinhas e as varandas, ficando tudo reduzido a um montão de destroços. No predio contiguo, que tem o n.º 8, cairam tambem as varandas traseiras, ficando os gradeamentos torcidos e quebrados.

No predio 10 residiam:

Na cave lado esquerdo Felecidade Rosa da Conceição, Joaquim Gonçalves e 5 filhos; do lado direito Augusta da Conceição, seu marido e 2 filhos; no 1.º andar lado esquerdo Antonio de Figueiredo Lopes, sua mulher, 3 filhos, 2 netos e os hospedes Arnaldo Franco mulher e 5 filhos; do lado direito, José Caldeira e mulher; nas aguas-furtadas, lado esquerdo Agostinho de Sousa, um pobre carteiro que se encontra lutando com a tuberculose, e sua mulher, e do lado direito Francisco de Matos, sua mulher e 3 filhos.

No predio 8, que ameaça esboroar-se por completo, residiam na cave, lado direito, Carlos Augusto sua mulher e 1 filho; do lado esquerdo Honorata da Conceição, marido e 4 filhos; na sobre loja lado direito, Luiz Alves Duarte, mulher, mãe, tia, duas enteadas e uma filha; do lado esquerdo, José Brinca, mulher, 4 filhos e os hospedes Henrique Machado, mulher e 1 filho; no 1.º andar, lado direito Caetano Fernandes da Fonseca, mulher e 1 filho; e do lado esquerdo, Caetano Joaquim da Silva, mulher e dois filhos; nas aguas furtadas, lado direito, Henrique Rodrigues Pinheiro, mulher e 3 filhos, e do lado esquerdo, Francisco Ribeiro Teofilo, mãe e 2 creanças ou seja um total de 76 pessoas.

Não ha felizmente desastres pessoais pois que os moradores, ao presentirem a derrocada, fugiram a tempo para a rua, dizendo eles que as casas deram um enorme solavanco semelhante a um tremor de terra, seguindo-se o desmoronamento das trazeiras do predio 10 e depois o dos varandins do predio 8.

No local compareceram forças de policia que não permitiam o estacionamento de qualquer pessoa junto dos referidos predios, alinhando-se o povo nos passeios fronteiros, comentando o ocorrido. Tudo quanto se encontrava nas cosinhas que abateram ficou completamente destruido, vendo-se ainda dependurados nas paredes, que ficaram de pé, tachos e cafeteiras de ferro esmaltado e outros utensilios proprios para cosinha.

Cerca de 6.000 pessoas sem habitação

Predios que ameaçam ruina—Uma medida que se diz vae ser proposta ao Governo pela Camara Municipal

Na Camara Municipal, deram durante o dia entrada cerca de 1500 requerimentos pedindo vistorias a predios que ameaçam ruina, a maioria dos quaes, nos bairros novos.

A Camara mandou seguir brigadas de fiscaes a toda a pressa a fim de fazerem essas vistorias.

Ao que nos disseram os fiscaes, calcula-se em 5.000 as pessoas que teem de abandonar imediatamente as suas casas, a fim dos predios serem reparados ou demolidos:

* * *

Na Rua João do Outeiro, o predio n.º 28 apresenta nos ultimos dias uma grande barriga, que atinge cerca de 50 centimetros fóra da empena. Os inquilinos encontram-se alarmados receiando uma catastrofe.

* * *

Segundo nos informam, a vereação durante o perigo que ameaça a população da cidade, propoz ao Governo, como medida de salvação publica a imediata mobilisação de todas as casas [que] atualmente se encontram com escritos e que os gananciosos pretendem trespassar por fabulosas quantias, para habitação das pessoas que teem de evacuar os predios que ameaçam ruinas.

Dizem-nos tambem que segundo essa proposta, será imediatamente preso e julgado em processo sumário todo o senhorio [ou] intermediario que sonegar casas.

* * *

Algumas pessoas que pretendiam sair dos predios que ameaçam ruinas foram ver umas casas ao fundo da rua da Leva da Morte, onde em tempos esteve instalada a Empresa Lusitana Editora, e na rua do Alecrim, 53, Empresa Tecnica L.da. Pediram-lhes 100 contos de trespasse. Em frente ao quartel do Carmo, encontra-se tambem com escritos um primeiro andar, devoluto, pelo qual exigem de trespasse 60 contos.

No Largo de S. Vicente, á Guia, pedem 14 contos de trespasse por um andar com 8 divisões, tambem devoluto.

A ideia da Camara é aceitavel e urge que o Governo tome as medidas para acudir á população de Lisboa.

* * *

Na Avenida Conde de Valbom, o predio A. N. S., já habitado sem vistoria após a construção, apresenta grandes fendas nas empenas.

* * *

Na Avenida Luiz Bivar, n.º 16, os inquilinos após trez vistorias dos tecnicos com parecer desfavoravel, não querem abandonar as suas moradas.

* * *

As mobilias do predio que abateu na rua de D. Estefania foram retiradas por 8 bombeiros.

* * *

Na Avenida 5 de Outubro abateu esta manhã parte dum predio. Não houve desastres pessoais.

* * *

Igualmente ameaçam ruina os seguintes predios:

Avenida 5 de Outubro, 146; Travessa do Conde de Avintes, 48; Rua Barbosa do Bocage, M. L. Y; Rua da Conceição da Gloria, 56, e Avenida dos Estados Unidos, 48.

* * *

Os fiscais da construção reunem amanhã, para se ocuparem dos desabamentos e pedir a aprovação da proposta pendente do Senado.

—Em conformidade com as instruções dos Bombeiros Municipais a policia intimou todos os moradores do predio 63, da rua Correia Teles, a Campo de Ourique a abandonarem as suas casas, visto a propriedade ameaçar ruina. Trata-se de um predio de magnifica aparencia, com caves, rez do chão, 1.º, 2.º e 3.º andar, lados direito e esquerdo, construido ha 4 anos, sobre um terreno falso, pois que existindo ali uma grande cova foi a mesma entulhada sendo no local instalado um vasadouro publico.

Com as chuvas constantes, o terreno tem aluido pouco a pouco, e o predio referido abriu fendas, pondo em riscos os moradores.

No mesmo terreno acha-se instalado tambem aquele predio, ainda em construção, que derruiu em outubro de 1921 causando bastantes vitimas e que agora, estando a ser reconstruido, voltou a abater ha dias conforme referimos.

Para evitar especulações

Devem as autoridades, para evitar especulações que já começam a esboçar-se, atender ao seguinte:

Ha muitos predios que devem ser demolidos;

Ha muitissimos predios que precisam, para sua segurança, urgentes obras;

Ha obras que podem ser feitas estando as casas habitadas;

Ha obras que podem ser feitas exigindo a saida dos inquilinos temporariamente.

Um furto de 17 contos

Está preso Rodolfo Pinto Tonto, residente em Setubal, avenida 5 de Outubro, 170, por ter furtado dinheiro, varios objectos de ouro e vestuario, tudo no valor de 17 contos a José Dias, estrada de Sacavem.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Os monarquicos querem que o Governo pague em libras á Companhia dos Tabacos! Isso traria prejuiso para o paiz em muitos milhares de contos!!

Feita a segunda chamada ás 15 horas, verifica-se a presença de 47 deputados.

O sr. Tavares de Carvalho é o primeiro orador a falar. Continuando a apreciar a acção do Governo analisa a situação do comercio colonial, que em virtude de o Banco Ultramarino se recusar a fazer transferencias atravessa uma crise pavorosa, de que não poderá sair facilmente. O sr. Tavares de Carvalho recorda a reunião efectuada na Associação Comercial do Porto, em que foi aprovada uma moção contendo alvitres interessantes, que deviam ser postos em pratica.

O sr. presidente do Ministerio responde que, tanto esse assunto como o do Banco de Portugal e dos Fosforos a que hontem se referiu o sr. Tavares de Carvalho, estão sendo estudados cuidadosamente pelo Governo.

* * *

O sr. Antonio Correia, pedindo a atenção do ministro da Justiça, justifica e envia para a mesa um projecto de lei modificando a situação das prepSas da esquadra das Monicas.

O sr. Mores de Carvalho comenta o decreto publicado recentemente sobre a fixação do pagamento, em francos, dos juros do emprestimo dos Tabacos, combatendo esta medida, que reputa injusta e prejudicial, de mais a mais a dos anos de resgate do rendimento dos Tabacos.

O sr. presidente do Ministerio; respondendo diz que, no contrato dos emprestimos de 1891 e 1896 não há que implique a obrigação de pagamento ser feito em Libras, tendo sido, para mais, o emprestimo emitido em França. De modo que o governo, mandando pagar em francos, como fez, não faltou a nenhum compromisso, nem prejudicou o credito do Estado, que pode garantir é bom neste momento.

* * *

São 16,15. Entra-se na ordem do dia, aprovando-se um voto de sentimento pela morte do genro do deputado sr. Constancio de Oliveira.

O sr. Cancela de Abreu envia para a meza uma moção sobre a lei do selo que é registada. E o projecto embora em discussão na especialidade. Aprova-se sem discussão, o artigo 1.º Lê-se o art.º 2.º e os seus numeros e paragrafos, representando o sr. Barros Queiroz que se faça leitura e discussão de cada numero ou paragrafo de per si. O requerimento é aprovado.

São 16,45. Está falando o sr. Cancela de Abreu sobre o art. 2.º. Combate-o, assim como o seu correligionario Moraes de Carvalho cujas considerações continua.

* * *

Depois da votação duma emenda relativa á lei do selo, o sr. Barros Queiroz declarou ao sr. presidente da Camara que deixava de fazer parte da comissão de finanças, a que presidia.

No Senado

Continuou hoje, em sessão prorogada de hontem, a discussão sobre a reorganisação dos serviços telegrafo-postaes, tendo usado da palavra os srs. Machado Serpa, Artur Costa, Aragão e Brito, Dias Andrade e Herculano Galhardo.

A proposta deve hoje ficar aprovada na generalidade.

Os furtos na egreja da Graça

Dissemos ha dias que os larapios haviam entrado por escalonamento de uma janela na egreja da Graça, donde furtaram varios objectos. Apresentada queixa á policia de investição, esta poz-se em campo, conseguindo prender nada menos de 9 gatunos implicados no furto, que é avaliado em cerca de 12 contos, e que é a repetição de um outro furto de castiçais de prata e varios objectos no valor de 6 contos, praticado ha tempos. Entre os gatunos agora presos figuram Fernando Rodrigues, o *Tanana*, e José Maria Esteves, o *Coruja das Igrejas*, os quais, interrogados, entraram a acusar-se mutuamente, terminando o *Tanana* por se envolver em desordem com o *Coruja*, contra quem atirou um tinteiro. Os dois socaram-se depois valentemente e rebolaram pelo chão, tendo os agentes de policia conseguido separá-los a custo.

Uma estreia no Coliseu

Mais uma estreia se realisou hontem, com grande sucesso, no Coliseu dos Recreios: a dos celebres «reis do fogo», Troupe Bonambela, trez negros que executam varios e interessantissimos exercicios, taes como um simulacro duelo africano com azagaias e espadas, uma dança caracteristica, de pés descalços, sobre um montão de vidros fragmentados, a passagem lenta de fogo sobre as carnes, metendo ainda fachos incendiados na boca, etc.

Estes trabalhos, absolutamente originaes, foram apreciadissimos pelo publico que os ovacionou com entusiasmo, ficando, assim, enriquecido o magnifico programa daquela casa de espectaculos.

A QUESTÃO DAS LIBRAS

Só por meio de acordo pode ser resolvido

O Estado vendeu, não emprestou, por um cambio mutuamente fixo e aceite

Continuemos a analise deste problema de admnistração publica. Ontem não foi possivel fazê-lo, porque o espaço não sobrou.

* * *

Ha, nesta questão, um aspecto muito curioso, que ainda não foi dado á publicidade. A maior parte, a enorme maioria dos problemas nacionais, sofre das complicações que se originam no impenetravel segredo dos gabinetes ministeriais. Conseguir a mais simples informação é trabalho herculeo! E, entretanto, que enorme serviço os ministros prestariam a si proprios ilucidando a opinião publica sobre pontos de duvida!

A ignorancia dos casos excita a fantasia dos novelistas inimigos do Regimen. O caso mais simples transforma-se num romance. As suspeições, a maledicencia, toda a inundação das mais infamantes calunias, caem sobre os governantes, que, a breve trecho, são asfixiados pela impopularidade e até pela execração publicas.

Nesta *Questão das Libras* ha muito disso. Foi preciso que *A Capital* viesse desvendar o misterio, para que se desfizesse a lenda de que o Estado emprestara libras aos Bancos e que estes se recusavam a satisfazer a divida contraida. Afinal, não foi nada disso. *O Estado vendeu, não emprestou; pelos esterlinos recebeu escudos equivalentes ao cambio de 26 5/8, mutuamente fixado e aceito.* A contrapartida foi combinada, é certo. Mas tornou-se inexequivel, porque o cambio de 26 5/8 perdeu-se na noite dos tempos e não é possivel adquirir um esterlino por menos de 138$00, equivalencia de uma divisa inferior a 2, *que não obriga os Bancos, porque as duas partes contratantes fixaram, de comum acordo, para a liquidação final, a divisa cambial de 26 5/8.* Por isso dissemos e repetimos que só um acordo pode liquidar a *Questão das Libras*, acordo que, dentro dos limites da equidade, o Poder Executivo deve impôr aos Bancos. E não lhe faltam meios de o fazer, como oportunamente diremos. Por hoje e antes de fazer a demonstração, já prometida, de que o con*tracto das libras é nulo de pleno direito*, desvendemos outro aspecto do problema, aspecto que é tão curioso como pitoresco e que bem demonstra o estado de miseria a que está reduzido o erario nacional.

Ocasiões varias se ofereceram ao Estado para liquidar definitivamente a questão, recebendo as libras e restituindo os escudos. *Pode afirmar-se que, se não liquidou, foi porque não quiz.* Ou, mais exactamente: se não liquidou, foi porque não póde. *E não póde porque não dispunha de escudos.* Os cofres nacionais estavam exhaustos!

Efectivamente, encontrámos no processo das libras — *que examinámos quando andou no Parlamento de mão em mão...* — uma informação da 1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, firmada pelo respectivo chefe, sr. Bento Mantua, que *é de uma grande eloquencia e singularmente esclarece a situação.* Em 29 de outubro de 1919, o sr. Bento Mantua informava assim, acerca da situação financeira:

Ex.mo sr. Director Geral: *A não se adiar a entrega como o Banco pede,* tem o Tesouro de desembolsar Esc. 901.408$45, correspondentes a 100.000 libras a 26 5/8. A disponibilidade aproximadamente indicada pelo Banco de Portugal, ontem, 28, é de 767.024$76 e já hoje se recebeu saque telegrafico do Rio de Janeiro (Agencia) para entregar ao Credit Lyonnais Esc. 500.000$00 — *1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, 29 de outubro de 1919 — (a) Bento Mantua.*

Isto é mais claro que a mais pura agua: *em 29 de outubro de 1919 não foi possivel liquidar a questão, porque o Estado não tinha escudos para dar em troca das libras.* Não pode haver duvidas a tal respeito, porque na informação claramente se diz que é forçoso *adiar a entrega, como se pedia.* Apesar do cambio ter descido para 26 9/16 e *os Bancos não serem obrigados a liquidar senão a 26 5/8,* arrumar-se-hia de vez a questão *se o Estado dispuzesse de escudos e pudesse, por isso, exigir dos Bancos o pagamento em libras.* Mas não dispunha. E, não dispondo, *teve de se adiar a liquidação.*

E', porventura, justo *que se faça uma liquidação diferente desta,* ou, pelo menos, que esta não sirva de base de discussão para um acordo a realizar entre as duas partes contratantes? Eis o que não nos parece contestavel.

Note-se, agora, esta circunstancia curiosa: o Estado, nesta altura, não dispunha senão de 767 contos, sujeitos á dedução de 500 contos a pagar ao Credit Lyonnais. *Existiam, pois, em fins de outubro de 1919, apenas 267 contos para fazer face ás despesas do Estado.* E' incompreensivel como se tem vivido de então até hoje!

Em dezembro do mesmo ano repetiu-se a tragedia: *o Estado não liquidou por falta de escudos.* A Repartição já citada informou, então, nestes termos:

Ex.mo sr. — Avolumando-se neste mês de fim de ano os pagamentos a efectuar pelo Tesouro e *não havendo receitas certas em quantidade que reforcem as disponibilidades em escudos,* esta Repartição julga conveniente adiar-se a entrega das libras que o Banco tem a fazer contra escudos, *tanto mais quanto é certo que tal entrega em ouro poderá agravar ainda mais o mercado cambial.*

Não havia escudos no Tesouro e por isso *era conveniente aos interesses do Estado adiar a liquidação;* mas, ainda que houvessem escudos, *tambem não convinha liquidar, porque a procura de ouro no mercado livre desequilibraria ainda mais o cambio.* A segunda parte da informação confirma oficialmente um dos nossos argumentos; a primeira ratifica a penuria do Estado. Nem vale a pena comentar!...

Fiquemos hoje por aqui, que já é bastante. Mas não fechamos o artigo sem reafirmar que esta *Questão das Libras* necessita ser definitivamente arrumada, embora não seja susceptivel de liquidação sem mutuo acordo, a que presida um acentuado espirito de equidade e tolerancia de qualquer das partes contratantes. Sem isso, a embrulhada nunca mais acaba!

Dois carregamentos de batata

Durante o dia de hoje efectuou-se a descarga de um dos barcos, que chegaram nos ultimos dias da Holanda com carregamento de batata para o comissariado dos abastecimentos. Tambem se começou a fazer a descarga de um outro que vinha consignado a uma firma comercial e cuja distribuição se fez em parte para varias mercearias, que a começaram vendendo ao preço de 1$65 centavos.

Segundo nos informou pessoa chegada ontem da Beira Baixa, em diversas estações daquela linha encontra-se amontoada e á acção do tempo grande porção de batata, que espera meios de condução para Lisboa.

O FURTO NO BANCO DE PORTUGAL

A policia de investigação ainda não deu por findas as suas diligencias sobre o furto ontem praticado no Banco de Portugal ao pagador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. José Soares Lamy por João Maria Bastos Espirito Santo, que, conforme referimos, se encontra preso e na mais rigorosa incomunicabilidade. O Espirito Santo foi durante a tarde largamente interrogado pelos agentes Amado e Gonçalves, procurando agora a policia averiguar se foi ele quem ha meses no Banco de Portugal furtou 100 contos a José Nunes, cobrador do Banco Lisboa e Açores, que foi ali depositar 1.000 contos. O agente Pereira dos Santos percorreu hoje varias casas bancarias, a fim de verificar se o Espirito Santo tem mais algum deposito além dos 112.000 escudos que tem na casa Pinto e Soto Maior.

Uma amante do Espirito Santo esteve hoje no Governo Civil a fim de falar ao preso, o que não lhe foi permitido.

O AUTOMOBILISMO

A sua constante progressão

No fim do corrente ano devem ficar a circular mais de quatro milhões e meio de veiculos

A industria automobilista americana, atravessa uma época prospera, no passado ano de 1923 foram fabricados 3.636 599 carros para passageiros, além de 376.257 caminhões, um que prefaz um total de 4.012 856 vehiculos.

A grande maioria ficou no proprio paiz, no entanto foram exportados pelos portos da União e tambem pelos do Canadá—que recorrem alguns fabricantes—221.816 automoveis, o que representa um sensivel acréscimo sobre a exportação dos anos enteriores, que havia sido a seguinte: 1918 — 627.7 5 automoveis; 1919 — 105.679; 1920 — 191.656; 1921—50.146; 1922—116.193.

Este aumento de exportação é uma consequencia do barateamento — ao mesmo témo do aperfeiçoamento—do automovel americano, como mostram es rés algarismos que seguem: o valô médio do custo por carro foi em 1920 de 1.235 dolars, em 1922 de 758 dolars, em 1923 ainda foi reduzido para 698 dolars.

Ha muitas grandes fabricas da União Americana, que teem sucursais no Canadá, e este facto obedece a tres motivos: 1.º—para fornecer o proprio Canadá, sem pagar direitos alfandegarios 2.º—utilisar uma mão d'obra mais barata. 3.º—beneficiar de direitos mai reduzidos, nas colonias em que figura a bandeira ingleza.

Os melhores clientes da industria automobilista americana, para carros de passageiros são, a Australia que comprou em 1922, 14 236 carros valendo 8 716 930 dolars, subindo em 1923 para 25 817 carros no valor de 18 923 471 dolars. Segue-se o Canadá que comprou em 1923, 11.012 carros pagando 10,272 149 dolars, em terceiro logar a Inglaterra com 7.582 carros, o Mexico com 7.559, a Suecia com 6.744, a Espanha com 6.330 e assim sucessivamente até ao Egito com 219 carros. Portugal não aparece especificado na lista, deve estar incluido em uma rubrica de «varios paizes que apresenta um total de 15.064 carros.

O que é espantoso, é que a pequena ilha de Cuba, houvesse comprado em 1923, 6.003 automoveis no valor de 3.157.428 dolars, além de 811 caminhões que valem 342.179 dolars.

Todas as informações que as industrias do automovel americano recebem dos seus agentes e correspondentes, espalhados pelo mundo inteiro, julgam-se autorisados a encarar o negocio do presente ano 1925, com o melhor optimismo. As questões economicas e politicas da Europa central, que estão por liquidar são inda factores prejudiciais ao desenvolvimento da venda de mais carros automoveis, mas apezar disso a progressão das vendas tem-se feito sentir em todas as nações.

O miseravel estado em que se encontram muitas estradas, assim como o elevado custo da gazolina e pneumaticos, são ainda no presente momento obstaculos soberanos em muitos mercados estrangeiros, mas tudo leva a supôr que no interesse proprio se procurará melhorar as estradas, fazer facilidades para turismo, reduzindo-se consecutivamente o custo do combustivel. O facto fundamental em que o optimismo se baseia, reside na circunstancia de que ha tendencia para se manter em 1924, um acréscimo de registo de automoveis, egual ou mesmo superior, ao que se deu entre 1922 e 1923, como consta dos seguintes numeros.

Em 1922 estavam resgistados em todo o mundo—com exclusão da União Americana—entre automoveis, camiões e motos, 2 938.412 vehiculos. No ano de 1923, esse algarismo subiu para 3.734.203 ou seja um acréscimo de 27 por cento, representado por 795.791 vehiculos.

Admitido, sem grande optimismo, um identico acréscimo no corrente 1924, devem ficar a circular mais de quatro e meio milhões de vehiculos, no fim do ano em que estamos. Dela parte referente a Portugal, sabe se na America, que aqui se vendem os carros americanos com um aumento de preço que varia de 50 a 70 por cento, sobre o seu custo f. o. b. Nova York, emquanto que os carros europeus são vendidos com 20 a 30 por cento de acréscimo, sobre o preço de origem.

O nosso mercado, embora pequeno, é considerado como suceptivel de aumento, especialmente para caminhões fortes, e carros de passageiros a preço moderado.

O Que Vai Pelo Mundo

O desenvolvimento do telefone nas varias nações

Uma recente estatistica sobre o desenvolvimento do uso de telefones fornece os seguintes elementos:

No fim de 1923, nos paisos que mencionamos, os serviços organizados representam as seguintes proporções, por cada mil habitantes, de postos instalados:

Estados Unidos, 127; Canadá, 102; Dinamarca, 82; Nova Zelandia, 76; Suecia, 65; Noruega, 62; Hawai, 56; Australia, 44; Suissa, 42; Luxemburgo, 23; Alemanha, 33; Paises Baixos, 25; Austria, 22; Grã Bretanha, 21; Finlandia, 20; Uruguay, 16; Argentina, 15; Cuba, 14, e França, 13.

Portugal e Espanha não aparecem na estatistica porque os algarismos devem ser insignificantes. A propria França, que em 1888 vinha em quinto lugar logo depois dos Estados Unidos, Alemanha, Grã Bretanha e Suesia, passou agora a ser decima nona nação.

A rede de Paris, que, proporcionalmente á população, tem o maior numero de subscritores ou assinantes, tem uma instalação por cada 40 habitantes, o que corresponde a 25 por mil. As redes de Nova York e Stocolmo contam uma instalação por cada 4 habitantes ou 250 por mil. Nas cidades americanas de menos de 100 mil habitantes o numero de aparelhos eleva-se a 110 por mil almas; nas cidades francesas é apenas de 8 por mil. Nos campos da America ha 60 aparelhos por mil; em França, ha só 2 por mil.

A pesca do bacalhau ainda é um grande negocio...

A pesca realizada an ultima epoca nos bancos da Terra Nova é avaliada em 114.000.000 de libras (cada libra são cerca de 430 gramas). O valor do peixe está calculado em 6.630.000 dollars. Representa isto uma diferença, para menos, de 22.000.00 0de libras sobre o peso do ano anterior. Além do bacalhau tambem decresceu a quantidade dos outros peixes. A colheita de arenques foi metade da que se tinha obtido no ano anterior, mantendo-se essa mesma proporção nas lagostas, salmão, etc., etc. Como, porém, os preços foram altos, campanha resultou remuneradora. Segundo os algarismos que se apuram por elementos oficiais, existem presentemente em deposito nos armazens da Terra Nova 23.000.000 de libras de todas as especies de bacalhau, das quais 18.000.000 são de «fiel amigo» salgado e as restantes de peixe fresco conservado em frigorificos.

Na Noruega, tambem a ultima temporada de pesca foi má, especialmente em arenques. E' dos anos em que a colheita feita pelos pescadores tem sido menor.

A colheita do Brasil no ultimo ano foi afortunada

O quadro seguinte mostra as quantidades e valores de alguns produtos que o Brasil colhe em abundancia. Estes elementos são relativos ao ano economico de 1922-23:

Café, 1.140.735 toneladas; valor, 2.851.838 contos. Trigo, 5.136.464 toneladas; valor, 1.027.292 contos. Algodão, 104.776 toneladas; valor, 628.656 contos. Assucar, 761.353 toneladas; valor, 522.948 contos. Arroz, 859.051 toneladas; valor, 300.668 contos. Favas, 630.318 toneladas; valor, 220.611 contos. Resumindo, a colheita de 1923 vale 715.550.658 contos-ouro.

A policia ingleza tem um otimo meio de comunicação

A policia londrina tem agora um automovel que comporta uma instalação de telegrafia sem fios para assim permitir o *controle* eficaz da circulação na grande cidade, que cada vez se tem tornada mais dificil. Graças ao aparelho de T. S. F., a comunicação poderá ser constantemente mantida entre o automovel — ainda que circule a uma velocidade de 40 milhas — e a repartição central da administração policial, o que permitirá avisar sem demora tudo o que tenha importancia.

Na Turquia é abolido o regimen seco

Vai ser abolido o regimen sêco na Turquia. As vendas de cerveja e do vinho voltaram a ser autorizadas. O governo permite a todas as pessoas que pagam impostos de fabricar livremente estas bebidas, até mesmo os licores com graduação alcoolica reduzida, reservando-se, porém, o Estado o direito exclusivo de fabricar alcool e bebidas fortemente alcoolizadas. Estas medidas foram tomadas em virtude do grande *deficit* orçamental, procurando-se reparar as finanças nacionais com os impostos sobre o alcool.

A VIDA começa a baratear EM FRANÇA

Na Belgica tambem já melhorou

Quando é que em Portugal se poderá dizer o mesmo?

E' com patriotico entusiasmo que a imprensa francesa noticia que a vida cara será vencida pelo equilibrio do orçamento, assim como o *deficit* do mesmo tinha sido uma das suas principais causas. Os deputados já receberam em seus domicilios o relatorio apresentado pela comissão de finanças da Camara sobre o projecto de lei que, por economias e pela criação de novos recursos fiscais, tem por fim realizar — realizando de facto — o equilibrio integral do orçamento nacional. O relator aproveita o ensejo para relembrar os episodios iniciais da mesma batalha do franco, que ainda agora continua, mas cujo resultado não oferece duvida a pessoa alguma. Como todos sabem, a ofensiva contra o franco partiu de causas politicas, algumas vezes mesmo lançou mão de objectivos diplomaticos, mas a ofensiva inimiga teria sido impotente se a França houvesse tido sempre, como terá de futuro, a possibilidade de opôr a todas as campanhas de descredito e de panico, a todas as criticas e a todas as calunias, um orçamento regularmente e completamente equilibrado, por receitas reais e efectivas, provenientes dos recursos que fornecem os impostos. Pelo voto decisivo do projecto, o dificil ou tormentoso cabo do *deficit* será dobrado. O periodo agudo da crise dos cambios já passou. Com a mesma rapidez com que se deu a alta dos preços, tambem tem de dar-se o barateamento da vida, como consequencia imediata da valorização do franco.

Assim, pois, se pode afoitamente afirmar que o encarecimento da vida será vencido da mesma forma que foi engendrado pelo *deficit*. Este vigoroso golpe, pelo qual a França fez frente a uma das mais terriveis ameaças que jamais pesaram sobre a sua vida nacional, deverá constituir o fim do esforço governamental e da sua politica financeira. Foi realmente com valor que se percorreu a primeira *étape* decisiva sobre a via da restauração nacional. A França só terá conseguido a cura completa das suas chagas no dia em que, tendo conseguido realizar o valor das reparações a que tem direito, tendo regulado sobre bases equitativas as suas dividas externas, tendo tratado da consolidação da sua divida flutuante e a amortização da sua divida a prazo largo, ela possa, sem risco e sem surprezas ruinosas, obter a paridade normal, a revalorização progressiva do seu franco. Será um trabalho de grande folego, exigirá esforços pacientes, uma sabedoria contínua e um patriotismo sem desfalecimentos. Já nos mercados de Paris e da provincia se começa a notar a baixa no preço dos generos. Só as carnes limpas e consideradas como os «bons bocados» para os amadores se mantêm firmes; a vitela baixou 20 centimos em quilo, o porco 50 e o carneiro 30. Veiu da Holanda uma grande porção de gado suino, que influiu no preço do mercado. Os legumes tambem sofreram reduções nos seus preços, incluindo as batatas da colheita passada. A manteiga acentuou a sua baixa de 30 a 50 centimos por quilo. Ha magnificos ovos frescos que custam de 290 a 300 francos por milheiro; o preço a meudo é de 35 centimos cada. Os queijos igualmente baratearam. Fora dos mercados a farinha superior, para consumo em Paris, baixou dois francos em quintal, o que afasta para longe a temivel perspectiva de uma nova elevação no preço do pão.

Na Belgica, com a valorização do seu franco e as medidas tomadas pelo governo, já se dá uma notavel redução nos generos de primeira necessidade.

As batatas brancas vendem-se a 55 francos em vez de 80. Os ovos baixaram para 45 centimos. As farinhas passaram, em pouco tempo, de 196 para 145 francos; esperando-se mais melhorias.

* * *

Quando poderemos nós, em Portugal, constatar com satisfação que o barateamento da vida tambem começa a desenhar-se? Por agora, não vemos tendencia para esse facto se consumar.

TEATROS

Primeiras e reposições

TEATRO da TRINDADE—Tournée Robinne-Alexandre — MARIONETTES, quatro actos de Pierre Wolf

E' muito conhecida entre nós a peça, amavel e muito francesa, de Pierre Wolf. Portuguesas e estrangeiras a teem feito; aqui, com exito—com um exito que seria deselegante comparar ao de madame Robinne e mr. Alexandre.

E' indiscutivel, porém, que a bela «parelha» que representa actualmente no Trindade, representou esses 4 actos, com decidido entusiasmo do publico, pois mais uma vez a bela afinação em que os seus dois trabalhos estão teve excelente ocasião de manifestar-se.

Robinne não era possivel sem Alexandre—e vice-versa. E' realmente um casal e não uma primeira figura e seu ajudante, como muita gente, a principio, supoz.

São antes, duas primeiras figuras, seguríssimas, ensaiadíssimas, mantendo, sempre, a representação, com excepcional brilho, com vivacidade e calor, com ritmos excelentemente achados e da melhor e mais moderna escola.

* * *

A sr.ª Robinne apresentou muitas «toiletes» como cumpre á sua personagem. Muito agradavel a do ultimo acto, e interessante a do 3.º, numa cor, aliás, falsa em teatro.

Mr. Alexandre é que veste duma maneira insuportavel. Que casaca! Que sobretudo! Que paletot!!

Ah! se algum galã portuguez tivesse a audacia de se apresentar com um tão antiquado corte de fato, o que lhe diriamos nós... mas este, vem de Paris...

* * *

E, como não ha que falar do preço falemos um pouco com o publico. E' realmente, dum snobismo irritante e grosseiro—digamos provinciano—as exageradas «toilettes» masculinas e femininas que se tem apresentado no Teatro da Trindade.

Claro que o modesto «smoking», não é um trage de cerimonia—mas porque se não veste jamais uma casaca ou um «smoking» para as premiéres, ou mesmo, para as representações sensacionais portuguesas, ele constitue no teatro, entre nós um trage de etiqueta.

Pois bem, nestas noites o Trindade tem estado pejado de grande «toilletes», as senhoras com as suas mais ricas e melhores joias, peles fabulosas, casacos, penachos, o diabo.

E' irritante e é grosseiramente snob, essa atitude provinciana do publico de Lisboa, dando uma exagerada importancia a qualquer coisa extrangeira que per aqui passe, sobretudo francesa.

E' nestas coisas que se manifesta a especie de sentimento patrio, de dignidade nacional, destas pessoas que se dizem presas ás melhores tradições portuguesas. Altas figuras de nobreza que não frequentam os teatros portugueses, que não querem nem sabem compreender a graça, a ternura, o sentimento da nossa gente, tomam nestas alturas impenitente pose, e eles ahi vão de casacas e de penachos, para as companhias estrangeiras.

Esta vacuidade, esta ausencia completa de senso, este tão soberanamente ridiculo espirito de auto-depreciação não existe em mais parte nenhuma do mundo.

Só nós, só aquele publicosinho da Trindade, com os seus grupechos da alta roda, com os seus pedantismos e as suas doentias e degeneradas preferencias—só nós, ante essa corrente, agradavel, e curioso espetaculo duma campanhia estrangeira, damos esse dolorosissimo espetaculo da nossa miseravel pobresa de sentimentos.

O HOMEM QUE PASSA

Deolinda Sayal em Lisboa

Findo o seu tratamento em Braga, aonde, está quasi completamente restabelecida, seguirá, dali, com curtissima demora para o Porto, a gentil atriz Deolinda Sayal que, nos primeiros dias de abril deve estar em Lisboa, sendo natural que, então, faça o seu reaparecimento num dos nossos teatros.

Companhia Italiana no Eden

Em vista duma prorogação de contracto que obteve em Hespanha aonde está obtendo enorme exito, só na proxima sexta feira se estreiará no Eden, a grande Companhia Italiana Granieri—Marchetti—Tabassi.

A peça de apresentação, ao que nos consta a opereta «Geisha», cujo interessante entrecho e lindissima musica a impõem ao apreço de toda a gente de bom gosto. Na delicada opereta tem Maria Tabassi, na parte de protagonista, um papel de grande destaque, que lhe permite pôr em evidencia todas as excepcionaes qualidades que a distinguem, não só pela sua radiosa formosura, como tambem, pelos seus previlegiados dotes de actriz-cantora.

A «Geisha» é uma peça de grande aparato, que a Companhia Italiana, do Eden, apresentará com todo o rigor e brilhantismo de scenarios e guarda roupa, entrando, no seu desempenho, todos os artistas e a parte coral muito numerosa, e na qual predomina o elemento feminino.

Muitas familias da nossa melhor sociedade incluiram-se entre os assinantes do Eden, para estas recitas, que terão a frequencia de quantos gostam de belos espectaculos, atraentissimos sob todos os pontos de vista.

Noticiario

De Portugal

Amanhã, no Apolo, num dos quadros da revista «Fruto proibido», a graciosa divete Laura Costa interpretará o dueto «Os azeiteiros» com Alfredo Silva.

—A recita do popular actor Joaquim Prata, annunciada para 5.ª feira, no Apolo, foi adiada para 8 de Abril, sendo o espetaculo dedicado ao «Sporting Club de Portugal». No mesmo teatro realisa a sua festa, na sexta-feira, o apreciado actor Aurelio Ribeiro, que conseguiu reunir, para essa recita varias atrações.

—Como já se disse, é no sabado que no Politeama se realisa a recita do ilustre actor Robles Monteiro, com a 1.ª representação da peça em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A' la fé!...» A peça vai posta com o maior rigorismo historico, desempenhando-a os melhores elementos da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A figuração é grande compondo se de homens de armas, guerreiros, pogens, etc.

—No proximo sabado realisa a sua recita, no Apolo, o popular Oliveira, o estimado fiscal do Avenida Parque. O espetaculo contem varias atrações, contando-se, entre elas o concurso dos cultivadores da canção Nacional, Alberto Costa e Joaquim Campos, acompanhado pelo guitarrista Herculano Rodrigues e violista Abel Negrão, havendo, tambem, variações do fado, pelo guitarrista Armando Augusto (Armandinho), acompanhado pelo violista Georgino de Sousa.

—A seguir a «As Andorinhas», vai no S. Luiz a opereta alemã «A Princesa das Libelulas», tradução de Luiz d'Aguiar e Alberto Barbosa.

—Vai ser oferecido, na sede da A. C. T. T., um chá aos artistas franceses Robinne e Alexandre.

—O baritono Armando Saraiva, pensa em voltar novamente a vida de teatro.

Reclames

NACIONAL — A peça de Brieux «Simone» que ainda ontem atraiu, uma vez mais, enorme, concorrencia ao teatro Nacional, repete-se esta noite em ultima representação, o que constitui motivo para haver ali entusiasticos aplausos a todos os seus interpretes.

A'manhã em recita da moda e 5.ª de assinatura, é que se realisam, no Nacional, as premieres das peças «Inglezes», original de Lorjó Tavares e a «Irmã Cruz de Guerra», de Carlos Alberto Ferreira.

POLITEAMA — Nas suas derradeiras despedidas, a «Greve Geral» ainda está fazendo um soberbo cartaz no Politeama. E' o que se tem visto e o que se pode ainda verificar na noite de hoje, penultimo em que a peça vai á cena, a avaliar pela acquisição de bilhetes que para este espetaculo já ontem foi feita no respectivo camaroteiro. Como tem por intuitos fazer rir e a gargalgada do auditorio brota sempre expontanea, cumpriu admiravelmente o seu fim.

APOLO — E' no Apolo a penultima apresentação da gentil divette Laura Costa, que veiu, ainda, intensificar o exito verdadeiramente grandioso da revista «Fruto proibido», brilhantemente interpretada pela Companhia Otelo de Carvalho. A galante e endiabrada artista, interpreta, na peça 5 novos numeros nos quais tem conquistado entusiasticos aplausos, absolutamente merecidos, em vista do excepcional e brilhante relevo de desempenho que lhes dá.

AVENIDA — Volta hoje a scena na Avenida a já celebre opereta «O poço do bispo» que está dando as ultimas representações neste teatro, visto a Companhia Satanela-Amarante passar para o Trindade e neste teatro estrear no sabado a Companhia Cremilda Chaby com a comedia «Cama meza e roupa lavada».

TRINDADE—Hoje, representam duas peças em 5.ª recita de assinatura o acto de Georges Courteline «La Paix chez soi» e a comedia em 3 actos de Henry Becque «La Parisienne».

Amanhã, «Le Duel» de Henry Lavedan, e na quinta-feira dois espetaculos um em Matinée Blanca com a repetição da peça «Terre Inhumaine» e a noite «La Huitième Femme de Barbe Bleu».

COLISEU DOS RECREIOS — E' admiravel o programa desta noite no Coliseu dos Recreios fazendo a sua segunda apresentação a Troupe Boambala que ontem obteve um extraordinario sucesso.

Hoje todos os artistas variarão os seus trabalhos executando os celebres clowns novos e originais intermedios comicos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. CARLOS—A's 9—«Palhaços e Cavalaria Rusticana»
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Francesa»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua [illegible] Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

1 CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães
EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.da
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

GARANTIA
Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos
Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922 — Esc. 10.239:696$31
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quaes os vantajosos seguros
FAMILIAR (seguro de capital e pensão e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencial
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)
EM LISBOA. teleph. 533, 1588, 40 8, 5152 e 4153

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — **Luiz Alberto de Pinho**

Casa de Cambio Testa
1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio
Já estão á venda nesta feliz casa de cambio
Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00
Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito
COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

AOS LAVRADORES
SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

TINTURARIA — DO — POVO — DE —
José Dias
Rua de Sant'Anna, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação
VAPOR «LOURENÇO MARQUES»

Sairá no dia 10 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinha
P. dos Restauradores, 18

DINHEIRO
Emprestа sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA: — Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA: — Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA: — E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado
Venda de propriedades

Faz-se publico que na quinta-feira, 27 do corrente mez de Março, pelas 14 horas, na séde d'esta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das seguintes propriedades:

Em VILA FRANCA DE XIRA
Corredouro d Côrtes da Castanheira
Em AZAMBUJA
Côrtes dos Cavalos
Quebradas
Leziróes
Mouchão da Casa e Lezíria de Sta. Maria — em 2 lotes

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações de Vila Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 13 de Março de 1925
Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO
OS DIRECTORES
(as.) R. C. Cincinnato da Costa
(ass) Hadail Lopes Monteiro
(ass) Emilio Infante da Camara Junior

Tablettes "Mimi"
PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

Companhia Nacional de Navegação
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saídas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique), escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Capo Town

Saídas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza um beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE	6536	«	LUABO	1435	«
AFRICA	5515	«	CHINDE	1070	«
PEDRO GOMES	6417	«	MANICA	1116	«
BEIRA	4976	«	IBO	835	«
PORTUGAL	3985	«	BOLAMA	995	«

AMBRIS 856 Ton.

Vapores só para carga: EXTREMADURA 3771 Ton., DONDO 3973 «
Rebocadores no Tejo: TEJO, CABINDA, CONGO

Navios frestados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3589	Ton.
S. TIAGO	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO	3077	«	GAIA	1758	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85; Porto, Rua da Nova Alfandega, 34)

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 692.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-608; Tesouraria e Passagens C-2655; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3953; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
Já está aberta a inscrição

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
LEILÃO

Em 7 de Abril p. ft.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mês das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Bank of London & South America Limited
SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.000.000

SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
93, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombard Street — LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montecarlo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4583-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 26 de Março de 1924 || Telefone C. 2288 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 26.—O sr. Poincaré foi ao Eliseu apresentar ao sr. Millerand o pedido de demissão do gabinete a que presidia.

POLA GREY!...

A minoria parlamentar monarquica em

A QUESTÃO DOS TABACOS

toma a defesa do sindicato monopolista e acusa o Governo por se recusar a esportular mais libras ao Grande-Monstro-Tabaqueiro

DOIS CARVALHOS,

um Moraes e outro da Silva

"Arcades Ambo"!...

Deu-se ontem um episodio, uma simples escaramuça, na guerra que a Companhia dos Tabacos de Portugal declarou ao Governo da Republica e á Nação, o pendão foi arvorado pelo sr. Morais de Carvalho, deputado monarquico. A acção foi conduzida no sentido de defender a posição das libras, que o Governo atacou vigorosamente num decreto recente. E o ataque, bastante frouxo, foi expresso numa discursêta parlamentar, disparada na Camara dos Deputados contra o sr. Alvaro de Castro, presidente do Ministerio e titular da pasta das Finanças. Reproduzamos do *Correio da Manhã*, que, na hipotese, é suficientemente biblico, a modesta objurgatoria do sr. Morais de Carvalho:

«O nosso querido amigo sr. dr. Morais de Carvalho ocupa-se do recente decreto do sr. ministro das Finanças fixando em francos a moeda em que deve ser pago o juro das obrigações dos emprestimos de 1891 e 1896, conhecidos pelos emprestimos dos Tabacos.

Diz que a faculdade concedida aos portadores dessas obrigações de escolherem francos, marcos ou libras para pagamento dos juros, não é uma regalia, mas um direito que o Estado lhes concedeu. O caso tem grande importancia, porque dentro de dois anos ficam completamente livres os rendimentos dos Tabacos que constituem a base de uma operação futura de credito externo. Entende que essa operação está de antemão condenada por antecipadamente o Estado não cumprir os seus compromissos externos como não cumpriu os do emprestimo racico. Afirma não ser boa politica financeira matar simultaneamente o credito externo e interno. Pregunta que garantias poderá amanhã dar um ministro das Finanças aos tomadores do emprestimo de que as regalias e direitos serão cumpridos, quando logo após o Estado faltar ao cumprimento das obrigações do emprestimo racico, procede da mesma forma para com o dos Tabacos.»

Eis agora a resposta do sr. Alvaro de Castro, extraida da resenha parlamentar do *Diario de Noticias*:

«O sr. ministro das Finanças responde que «no contracto dos emprestimos de 1891 e 1896 não ha nada que implique a obrigação do pagamento em libras, tendo, para mais, sido os emprestimos emitidos em francos. O Governo, mandando pagar em francos, não faltou a nenhum compromisso, nem prejudicou o credito do Estado, que, pelo contrario, o garantiu, o, neste momento, bom.»

Tantas palavras gastou o sr. Morais de Carvalho para, afinal, não dizer nada! A resposta do sr. Alvaro de Castro, esclarecendo que nos contractos dos emprestimos de 1891 e 1896 *não ha nada que implique a obrigação do pagamento em libras*, atirou por terra com as alegações do deputado monarquico, tão empenhado na defesa dos interesses dos portadores de titulos dos tabacos. Verificado que nenhuma clausula contratual obriga o Governo a entregar esterlinos, não ha forma, por mais habilidosa ou sofistica que seja, de condenar um acto da administração do paiz que mete nos cofres publicos muitas dezenas de milhares de contos. O tiro do sr. Morais de Carvalho saiu pela culatra!

Mas a escaramuça teve certa utilidade. Serviu para descobrir algumas baterias... Fica-se sabendo que a reacção monarquica não é estranha ao *complot* bancocratico que foi tramado e é sustentado pela Companhia dos Tabacos de Portugal — e tanto não é estranha, que um membro da sua minoria parlamentar já rompeu fogo em defesa das posições tabaqueiras. A *coisa* marcha, não ha duvida. Pois deixemos que a *coisa* marche, porque não irá longe, *a não ser que o Governo da Republica dê sinais de fraqueza...* O que é certo e positivo é que os vassalos fidelissimos do pretendente D. Manuel começam a alimentar esperanças, e a tal ponto, que já o sr. Carvalho da Silva pronunciou profecias revolucionarias, que o tempo, aliás, se encarregará de desmentir.

Devemos encarar estes factos como denunciadores — e mais nada do que isso. Esperemos pela sequencia dos acontecimentos, mas sempre... em guarda!

A valorisação do FRANCO

fez com que os especuladores estrangeiros tenham enormes prejuizos

Casas alemãs em vesperas de falencia

Emquanto toda a França rejubila com a valorisação do franco, os especuladores estrangeiros, sofrem as consequencias das suas manobras, como podemos ver por estas noticias. De Berlim dizem:

A bolsa ainda está sob a pressão da alta do franco. Deu-se uma baixa geral sobre todos os valores, que os especuladores liquidavam para saldarem as suas posições.

A's ordens de venda de Berlim, vieram juntar-se as precedentes de Viena e Francfort, que pesadamente cairam sobre o mercado. Por agora é dificil precisar as perdas sofridas, pois muitas das vendas a prazo só se vencem em fins de abril e maio, e os seus detentores ainda esperam salvar-se. Só se sabe que em Hamburgo ha prejuizos colossais. A bolsa dos metais de Berlim, desmente os rumores de in olvabilidade de algumas grandes casas, mas os meios financeiros ha grande scepticismo. Na realidade esperam-se cada dia, verdadeiras derrocadas.

Não era só a bolsa dos metais que se tinha comprometido fortemente em Paris, com o chumbo e o cobre, mas todo o comercio por grosso e os especialistas da especulação, sobre as divisas, que trabalharam na baixa do franco.

Entre outros cita-se M. Borel de Viena, conhecido pelo multimilionario austriaco. Em Viena desde a estabilisação da coroa, nunca se tinha registado uma baixa nos fundos, como o dos ultimos dias.

De Londres as noticias são no mesmo sentido, pois os baixistas ingleses encontram-se em situação muito precaria devido ás enormes quantidades de francos, que venderam a prazo—alguns comprometeram-se a entregar dentro de 90 dias, sobre a base de 142 francos por libra—mas, estão na sua maioria por cumprir estas vendas.

Conseguiram comprar grandes porções durante a ultima semana, para em parte fazer face ás eventualidades, mas os seus prejuizos sobem a muitos milhões de libras. Por agora não ha receio de falencias, pois os bancos que especularam no franco—como largamente especularam no marco—realisaram durante o passado ano de 1923, beneficios tão elevados, que as perdas recentes não lhes fazem correr risco de maior gravidade.

Ha cinco grandes bancos londrinos, que sustentam e apoiam a politica francesa da alta, forçam os baixistas a liquidar os seus compromissos, ou consentirem adiamentos, embora os especuladores cheguem a oferecer 60 por cento de juro, para que as datas das entregas sejam alongadas.

Espera-se que esta medida seja coroada, por uma subida rapida no valor do franco.

Por inquerito realisado em Londres apura-se, que se os bancos germanofilos que especularam na baixa do franco, receberam um terrivel golpe nos ultimos dez dias, é possivel e mesmo provavel, que as suas manobras especulativas sejam mal sucedidas; liquidou-se o caso de uma forma funesta para os mesmos especuladores assalariados pelos alemães.

Parece porem que em Amsterdam e Zurich, onde, os baixistas actuam em grande parte por conta e ordem de alemães, e onde tomaram compromissos que estarão impossibilitados de efectivar, os prejuizos embora grandes, não arrastarão a ruina os especuladores, que em meses anteriores lucraram somas fabulosas.

Em New-York tambem o movimento das compras tem sido grande, porque as instituições que venderam francos a prazo, encontram-se as mesmas, em vesperas de sofrerem importantes prejuizos, se não conseguirem—como é provavel—adiamento nas datas de entregas.

Como resultado de tudo isto o franco sobe, graças ás medidas do governo, que soube inspirar confiança a inglêses e americanos que vieram—mobilisando o seu ouro—socorrer a França, da mesma forma que durante a grande guerra a tinham socorrido—mobilisando os seus homens armados.

Em conclusão vê-se que sem o auxilio de estrangeiros, a valorisação do franco teria sido bem mais dificil, talvez mesmo fosse impossivel, apezar dos grandes recursos franceses.

UM MINISTRO

QUE FAZ

AFIRMAÇÕES ALARMANTES

mas que felizmente não produzem consequencias

O sr. Joaquim Ribeiro não ponderou as suas palavras

A politica nacional oferece por vezes incidentes curiosos, extranhas surprezas, perante os quais se pasma perplexo na duvida de ter ouvido ou lido bem aquilo que nos contam.

Se nos dissessem que, em qualquer paiz da Europa ou da America, um ministro de Estado, falando para o publico, afirmara, sem fundamento, sem motivo plausivel, sem conhecimento de causa, que tais e tais grandes empresas industriais do seu paiz estavam falidas, não acreditariamos, ou, acreditando, lamentariamos a desgraça da nação que um tal governante possuia, ou então suspeitariamos que o ministro em questão estava feito em qualquer manobra bolsista.

Pois, esse caso, deficilmente acreditavel, passou-se entre nós. O sr. dr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, do alto da sua cadeira ministerial lançou á publico um grito de alarme contra as companhias da moagem, declarando-as falidas, falso alarme, de resto, porque aquelas companhias passam felizmente sem novidade na sua saude financeira.

Que misteriosas razões poderiam ter levado o sr. dr. Joaquim Ribeiro a esquecer completamente as iniludiveis responsabilidades do seu alto cargo para meditar, por assim dizer, as acusações muito repetidas, mas nunca provadas, dos inimigos de tudo quanto corre no nosso paiz em relativa prosperidade, é que não é facil descobrir.

Sempre julgamos o sr. dr. Joaquim Ribeiro pessoa ponderada e reflectida, sempre o reputamos incapaz de prestar a autoridade do seu nome no exercicio do seu elevado cargo a qualquer especulação bolsista. Vê-se, porém, que ha na vida dos mais sérios e homens honestes publicos horas infelizes.

A conversa do sr. dr. Joaquim Ribeiro com o jornalista que a reproduziu, foi uma hora infelicissima.

Entreou no caminho das generalisações e errou. Porque um vogal do conselho de administração da Companhia Portugal e Colonias abandonou o seu cargo, aliás por motivo de doença que infelizmente o impede de trabalhar, logo o sr. dr. Joaquim Ribeiro apresentou aos olhos do crédulo jornalista um quadro de fantesia de todos os directores e empregados superiores da referida companhia se apresentarem os seus logares com as algibeiras a abarrotarem de milhares de contos. E foi tal vez por este erro de visão que o sr. ministro da Agricultura concluiu que a Moagem estava falida.

Ai de nós, se assim fosse. Seria o principio do fim, pois, sendo a riqueza do paiz o somatorio das produções da sua industria, a falencia de uma industria relativamente prospera como a da Moagem, seria o primeiro sinal da derrocada do edificio economico da nação. E então, adeus esperança de reconstituição financeira. Seguir-se-ia a ruina irremediavel.

Felizmente que em Portugal se não dá grande atenção ao que dizem os politicos, talvez pelo habito de os considerarmos um tanto ou quanto inconsequentes na linguagem, pois num paiz em que fosse costume tratarem-se as coisas com seriedade, as palavras irreflectidas do sr. ministro da Agricultura teriam uma repercussão lamentavel e causariam avultados prejuizos.

Não se deu agora felizmente esse caso, apezar do sr. dr. Joaquim Ribeiro ter insistido na sua animosidade contra a Moagem, criticando até a constituição das suas assembleias pelos seus 40 maiores acionistas sómente. Esta disposição estatutaria que se encontra em muitas outras companhias, tem evitado áquela industria muitos dissabores e amarguras. Com os numerosos inimigos que a Moagem conta, porque no nosso paiz guerreia-se, em geral, tudo o que prospera, sabe Deus com que inconfessaveis fins, o que se ia uma assembleia geral dessas companhias, se nela tivessem entrada e voto quaisquer portadores de duas outras acções! Seria uma Babel donde não adviriam senão embaraços e dificuldades ao exercicio da industria, seria abrir caminho facil e comodo aos inimigos que não hesitariam decerto em adquirirem o pequeno numero de acções que fosse necessario para entrarem e semearem a confusão impedindo as deliberações.

Não! O sr. dr. Joaquim Ribeiro não ponderou devidamente as suas palavras nem se lembrou que o seu elevado cargo lhes poderia emprestar uma significação extremamente perigosa para a economia da nação.

Felizmente não sucedeu assim e os acionistas continuaram tranquilamente na posse das suas ações, certos de que a Moagem goza de uma situação desafogada na posse dos valores que representam amplamente por tudo.

Mais de uma centena de mil contos alem as suas fabricas e nem sequer em dividas a pagar.

DOIS ARTISTAS

MARIO ELOY E ALBERTO CARDOSO

expõem no salão da Ilustração Portuguesa

A' MANEIRA DE PROLOGO

Dois artistas novos, duas sensibilidades extranhamente criadoras, expõem, agora, no Salão da «Ilustração Portugueza». A critica oficial, a nossa critica de auto-nomeação e auto-consagração, irritou-se, porém, com a sensibilidade, a tecnica e as tendencias de um deles, e apreciou no outro o que, na sua obra, pode haver de inferior. Da onde se conclue que a critica magistral e soberana é magistralmente parva, quando não é uma coisa peor.

Em Portugal—dolorosamente o afirmamos—não ha critica nem criticos. Estes são demasiado insignificantes para erguer, acima dos seus odios, das suas simpatias ou dos seus interesses, a missão orientadora que se atribuiram; aquela, porque devia resultar de um conjunto de inteligencias afirmando-se livremente e honestamente, resulta ineficaz, perturbadora, odiosa e anarquica, porque as inteligencias não vislumbram, sequer, nos amesquinhados pretenciosos dos pobres tolos que julgam estrangular com duas penadas inconscientes o impulso indomito, deslumbrante e forte dum artista que aparece com os taiscantes de côr, de uma alma vibrando no mundo iluminado de um sonho de criação.

Não temos critica, porque não temos criticos. E como podiamos ter criticos, se toda a nossa vida se circunscreve nos limites irrisorios cas igrejinhas artisticas, literarias e jornalisticas? E é nestas ultimas que se formam os criticos—com os seus odios, os seus despeitos, as suas manifestações constantes de impotencia literaria e de esterilidade artistica. Acima deles, porém—acima deles, pela sensibilidade e pela mentalidade—vivem aqueles que souberam conservar, limpida e imaculada, a sua sede de perfeição e a sua ancia de Beleza, sonhando, criando, realizando infatigavelmente para uma geração que a critica encartada não influencia.

* * *

E' para este pequeno mundo de eleitos que Alberto Cardoso e Mario Eloy reuniram, no salão da «Ilustração Portuguesa», os seus trabalhos de um ano.

Antes, porém, de fixarmos as impressões que trouxemos da visita á exposição, vem a proposito lançar, antecipadamente, a sintese das modernas correntes de filosofia artistica, que os criticos encartados ignoram, apesar do recheio erudito—erudito de nomes colhidos nas lombadas ou surpreendidos nas conversas de café—das suas cronicas de excomunhão contra atitudes artisticas, cujo sentido superior está fóra, muito distante, do ambito da sua compreensão e da sua cultura.

Entre o artista e o modelo, entre a tela e o motivo que empressiona, se debate a retina do pintor, com uma sensibilidade álerta, ha uma visão artistica dando alma ás tintas, comunicando-lhes a sua interpretação do que, animando-as na sua compreensão da luz, integrando-as nas curvas fremente do movimento e da vida surpreendidas num momento, fixadas num instante, a ravez arrebatame o que se... numa alma. A alma da tela é a visão da artista. Por isso, em arte, a natureza é sempre nova. Uma paisagem por mais bela que possa ser em si, só vale pela beleza inedita que o artista lhe surpreende.

* * *

Alberto Cardoso e Mario Eloy são dos artistas — pessoas, conscientes, modernos á altura do momento que vivemos em Arte. Para cada um deles, o modelo é uma sugestão. O contacto dele com a sua retina é apenas o primeiro momento de criação. Não o deformam porém. Corrigem-no, interpretam-no, animam-no, dão mais vida do as suas curvas, vincam as suas caracteristicas, recortam em sombras, mais fundas a sua luz, procurando as nuances desde... criando côres novas... dem delinguam na côr e na luz. Dão-lhe alma, emfim.

As telas de Alberto Cardoso e Mario Eloy tem todas o cunho inconfundivel do seu talento e da sua personalidade. São deles, só deles: ninguem cusaria subscrevel-as nem eles podiam enjeitar-lhes a paternidade. Vivem nelas—porque elas viveram na sua alma.

* * *

Atraiçoam a verdade? Por Deus! A verdade artistica vive no artista e não no modelo. Este é um mero pretexto de referencia para atingir aquela. Em Arte não ha uma verdade absoluta. A verdade artistica é uma fantasmagoria a que a cada momento, nas sensibilidades criadoras, se altera e renova aperfeiçoa. Se não fosse deste modo, se pudessemos entalar a Arte em principios severos e em limites rigorosos, a Arte excluiria todo o principio da criação, enrodilhando-se em normas mecanicas, desperdonalisando-se, vulgarisando-se.

Deixamos estas palavras apressadas, á maneira de prologo. Porque Alberto Cardoso e Mario Eloy, são dois artistas, no seu tempo, intransigentes no seu personalismo, valem bem esta excepção.

Amanhã apreciaremos, em cada um deles, o seu valor proprio, afirmado nos trabalhos expostos.

J. de S. R.

Uma acção de interdição por prodigalidade

Era reu o conhecido industrial sr. Grandela

Em opusculo, foi publicada a cópia da sentença nos autos de interdição por prodigalidade intentada pelo sr. Francisco Maria de Almeida Grandela contra seu pai, o sr. Francisco de Almeida Grandela, o conhecido industrial e comerciante.

O juiz que interveiu na acção, o sr. dr. Megre de Carvalho, deu a acção como não subsistente, sendo condenado o autor nas custas e selos.

Dr. José Pontes

Ao nosso prezado amigo e ilustre senador sr. dr. José Pontes foram ontem entregues, na legação de França, pelo respectivo ministro, sr. Bonin, as insignias de cavaleiro da Legião de Honra, mercê com que o distinto clinico foi ultimamente agraciado, e uma carta do ministro da Aviação franceza felicitando-o agraciado.

A José Pontes, nosso velho camarada, os nossos mais sinceros e cordiais cumprimentos.

Na Russia dos "soviets„

LEADER BOLCHEVISTA

ASSASSINADO A' MACHADADA

RIGA, 26—Davedoff membro da comissão executiva central das republicas sovieticas confederadas, um dos leaders bolchevistas que ultimamente mais tinha estado em destaque, foi assassinado a golpes de machado por um camponez de uma aldeia proxima de Stavropol. Davidoff tinha sido enviado de Moscou como presidente de uma comissão de inquerito encarregada de averiguar as crueldades cometidas por destacamentos da Tcheka, que executaram centenas de camponeses que se recusavam a pagar impostos.

Davidoff tinha ouvido a exposição dos camponeses contra a acção da Tcheka e ao deixar a reunião um camponez a quem o destacamento da Tcheka tinha fuzilado o pae, vibrou-lhe uma terrivel machadada que o matou instantaneamente.—(R.)

Os franceses na Syria

Os empregados de uma estação massacrados

LONDRES, 26.—Noticias recebidas nesta cidade dizem que todos os empregados franceses de uma estação do caminho de ferro da Syria foram massacrados pelos soldados turcos, tendo depois disso travado combate entre um destacamento francez que acudiu e os assaltantes.

Faltam pormenores.—

A CARESTIA DA VIDA

Algumas das suas causas apontadas pelo sr. dr. João Gonçalves

O sr. dr. João Gonçalves acaba de publicar um estudo digno duma atenta leitura. Intitula-se «A questão das Lezirias e versa sobre problemas agrarios e incidentes da vida politica».

Pois o sr. dr. João Gonçalves, com a maxima clareza, o problema, importantissimo para o Estado e para a lavoura nacional, da desamortisação da Companhia das Lezirias e da conta das deligencias que efectuou, quando sobraçou a pasta da Agricultura, para resolver a questão.

Mas, no seu estudo, completo, como dissemos, ha para nós uma parte, principalmente, a que não podemos deixar de nos referir. E' aquela em que o ilustre medico trata da carestia da vida. Diz ele:

«Os generos coloniais, como a assucar, continuam numa alta estonteadora.

No nosso tempo, os produtores tomaram o compromisso de entregar a quantidade necessaria ao consumo na metropole, mediante uma pequena margem de lucro, contanto que tivessem a liberdade de exportar o resto para o estrangeiro, onde iam buscar as compensações. Isto manteve-se até saírmos do governo. Hoje tudo mudou: o assucar tende a ser um artigo de luxo.

Com nessa ocasião o agravamento da nossa situação economica fosse inferior ao do cambio, bastante se pregou que era umilha... se dar aos nossos produtos um valor inferior ao cotado nos mercados estrangeiros. Este criterio que não conseguiu então triunfar, porque sempre o combatiamos, venceu depois, e com tal impeto que atirou com os preços muito pra cima dos do estrangeiro.

Agora, como sucede com o trigo, a fava, o arroz e outros produtos nacionais, já não convem que o seu preço seja o do estrangeiro, mas tão óm... te para os que este vende a melhor cotação; voltou-se ao criterio do preço em função da despesa cultural que sempre defenderamos.

Com as lãs dá-se a mesma ganancia desenfreada, quando pelo seu tabelamento e pelo fabrico de bons tecidos e pelos padrões, na côr da propria lã—o que seria facil conseguir dos nossos industriais, pois os que pudemos ouvir aplaudiram a nossa iniciativa—podia-se ter evitado a pavorosa alta que só da aos ricos o direito de viver.

O azeite, embora a produção fosse duas vezes mais que a do ano findo, acusa uma grande tendencia para a alta.

A abundancia que não provem só da actual colheita, mas do que tem ficado «encalhado» nos anos anteriores, não faz descer o preço. O lavrador tambem e fez negociante;—só vende o indispensavel.

Nesta ocasião espera-se alcançar autorisação para exportar para a America do Norte; e como nem sempre se acautela o mercado interno, conforme se tem sucedido, assegurando o seu abastecimento a preços comportaveis, oxalá não venhamos a sofrer as duras consequencias dos grandes lucros que o comercio de exportação vai auferir».

Entende o sr. dr. João Gonçalves que a questão das subsistencias só melhorará com medidas intervencionistas, de acção muito complicada, aplicadas com energia e severidade, e não complacencias.

E conclue:

«Isto como está não convem a ninguem, é para todos um perigo».

E' exactamente a opinião que «A Capital» por mais duma vez tem manifestado e oxalá que ainda seja tempo de evitar esse perigo.

ABALROAMENTO

de dois paquetes

MONTEVIDEU, 26—O transatlantico espanhol «Rainha Victoria Eugenia» abalroou com o paquete francês «Terrier», ficando os dois navios muito avariados.—(R.)

O poder dos infimos

UM Pequeno Escaravelho

ARRUINA

milhares de telefones

Um pequeno molusco interrompe a navegação

La Fontaine disse: «Sempre os] pequenos pereceram como consequencia das asneiras dos grandes». Mas para contrariar esta afirmativa, hoje relatase, do outro lado do Atlantico, que os grandes sofrem por causa dos pequenos.

Um minusculo escaravelho da tamanho de um alfinete e um pequeno molusco, que caberia na algibeira do colete, acabam de revolucionar os laboratorios americanos e de pôr de pé os cabelos dos engenheiros especialistas do governo federal. O primeiro animal culo arruina milhares de linhas telefonicas, o segundo interrompe a passagem do canal de Panamá. Os cabos telefonicos americanos, são geralmente feitos de seiscentos pares de fios metalicos, enrolados e muito apertados e um fino papel isolante, estando cobertos por uma camada de chumbo, que os protege da humidade, pois a menor infiltração causa formidaveis curto-circuitos em todo o conjunto.

Acontece, que ha tempo a esta parte, em alguns districtos do Oeste e Sul dos Estados Unidos, numerosos assinantes se queixam de que os seus aparelhos não funcionam bem, embora os operarios tecnicos, que tem a seu cargo a minuciosa verificação das linhas não encontrem falha alguma. Um dia porém, um observador mais perspicaz e paciente, acabou por descobrir uma picadela, apenas perceptivel na capa de chumbo, dentro da qual estava alojado um pequeno escaravelho preto que logo foi baptisado como o perfurador dos cabos de chumbo.

O seu nome scientifico é scobicia declivis, possue este insecto um par de mandibulas, suficientemente fortes para roerem o chumbo, o que já causou muitos milhares de prejuizo, pois inutilizou em varias regiões um telefone cabo elevado.

Os desbaratos do seu cumplice não são menores. Com frequencia produzem-se derrocadas no canal de Panamá, de vez em quando surge uma ilha no meio do canal, onde passam os vapores e navios.

Estes fenomenos, que causavam serios embaraços aos engenheiros não encontraram explicação se não no dia em que a sciencia descobriu pequenos moluscos lamelibranchios, que perfuravam verdadeiros tuneis através dos rochedos das margens e o beton dos revestimentos, arrastando para o fundo do canal terra, que imediatamente subia seguidamente á superficie. O pholas calvas, pois assim se chama scientificamente, é extremamente prolifico. Uma só femea produz por ano cerca de um milhão de ovos, que se reproduzem rapidamente, começando os moluscos recemnascidos, logo no fim de uma ou duas semanas de existencia, a abrirem buracos nos locais disponiveis. A natureza deu a este guloso molusco uma lingua dotada de um minusculo pistão que funciona como talvez... animal um bocado... de um eixo, para realizar em torno deli um movimento rotativo de propulsão, que faz funcionar como uma certa broca electrica, as pontas, em fórma de lima da sua casca ou concha.

Para os exterminar, ensaiaram-se gazes dos mais nocivos e os mais deleterios, os mais violentos venenos, ao dozes fortes e concentrados. Nada se conseguiu ainda contra estes minusculos seres, athesa dos extraordinariamente... como lhes chamam os americanos, que, ao que parece, se julgam sendo invulneraveis.

Só temos o pecir, que essa calamidade, que de ferirá os telefones, não venha por para a nossa terra, porque se assim acontecer, não faltará quem atribua responsabilidades ao numero tal que responde estar com o bicho.

ULTIMA HORA

OS DESMORONAMENTOS

Predios que ameaçam ruina — Senhorios que pedem trespasses fabulosos —

A mobilisação das casas com escritos e a cedencia de terrenos para edificações

Continuaram hoje a dar entrada na secretaria da Camara Municipal numerosos requerimentos pedindo vistorias a propriedades que ameaçam ruina.

A um inquilino que foi entregar um requerimento ouvimos:

— O predio onde moro, na rua Moreira Soares, ha bastante tempo que deu de si, formando uma enorme barriga, mas nunca reclamei devido á falta de casas, pois que, quando comuniquei o caso ao senhorio, este me respondeu que, se não estava bem, me mudasse, porque tinha muito a quem arrendar a casa.

* * *

A Camara Municipal continua a empregar as suas diligencias junto do Governo para que seja rapidamente resolvido o problema de habitação, especialmente para as pessoas que têm de abandonar as suas casas.

Parece que se confirma a noticia dada por nós ontem de que iam ser mobilizadas as centenas de casas que existem devolutas e que os senhorios e intermediarios pretendem trespassar por elevadas quantias.

O Governo, segundo ouvimos, pensa em alojar algumas das familias que têm de ficar sem habitação nos bairros economica da Ajuda e social do Arco do Cego. Neste ultimo bairro estão concluidas cerca de 1.000 casas, a que só falta fazer-se os canos de esgoto e que poderiam comportar 2.500 a 3.000 pessoas.

* * *

Uma comissão de municipes vai entregar á Camara e ao Governo uma representação pedindo que sejam expropriados, por utilidade publica, todos os terrenos onde se possam construir rapidamente habitações de construção ligeira, para acudir á actual crise.

Dizem-nos que os comissionados pedem que os terrenos sejam dados gratuitamente a quem provar poder construir habitação propria.

* * *

Alguns individuos têm andado por diversos estabelecimentos a pedir dinheiro, alegando que é para subscrições em favor dos bombeiros municipais, a fim de os recompensar pelas fadigas que nos ultimos dias têm tido.

Pede-nos o comandante dos bombeiros que tornemos publico que esses individuos são burlões e que, a um verdadeiro serviço mandaria prender.

* * *

Na rua de Santa Cruz, ao Castelo, o predio n.º 10, que faz esquina para a rua do Recolhimento, ha bastante tempo que ameaça ruina, estando agora os inquilinos, em numero de 12, verdadeiramente alarmados com receio de uma derrocada.

* * *

No largo do Mastro, ao Campo de Santana, ha um quarteirão de predios todos com escritos e pertencentes ao mesmo senhorio. Durante o dia de hoje foi ali uma infinidade de pessoas saber as condições de arrendamento. Pessoa amiga chamou-nos a atenção para esse caso, que recomendamos ás autoridades competentes.

O senhorio, ha cerca de dois anos, poz escritos na propriedade e despediu os inquilinos a pretexto de que ia fazer obras. Assim que desalojou na rua todos os locatarios, mudou, como vulgarmente se diz, [illegible]-lhe a cara, pedindo agora trespasse pelos primeiros, segundos e terceiros andares, respectivamente, 25, 20 e 15 contos, e as rendas de 500$ e 450$ de renda. Pelas lojas, que se compõem de três casas pequenas, todas em esconso, pede o ganancioso senhorio 3.500$ de trespasse e 350$ de renda!

* * *

No largo da Guia, esquina da rua da Palma, está um primeiro andar devoluto, com 13 divisões, pedindo o senhorio 60 contos de trespasse!

O nosso reporter viu um anuncio de um trespasse dizendo que se tratava na rua 1.º de Dezembro, [illegible] 4.º. Foi lá, indagou, e pediram-lhe 90 contos de trespasse e um conto de renda, dizendo-lhe que a habitação era proxima da praça Luiz de Camões.

* * *

Os fiscais da Camara continuaram, durante o dia, fazendo vistorias em diversos predios, tendo dado muitos como incapazes para habitação.

* * *

A Associação do Inquilinato vai tambem dirigir uma representação ao Governo e á Camara, pedindo que sejam imediatamente construidas habitações para as vitimas dos senhorios e dos senhorios gananciosos.

Ainda o desastre de Campolide—Reclamando providencias

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director de «A Capital».—Permita-me v. que, novamente, e em virtude do silencio que teem tido as entidades a quem compete resolver este assunto, visto que até á data de hoje, que me conste, nada se fez, e, como muito acertadamente diz o ditado «vale mais prevenir do que remediar», eu venho nas colunas do seu conceituado jornal pedir providencias rapidas e urgentes para o estado deploravel em que se encontra a «vila Elvira», amontoado de casas, situada na travessa do Tarujo, a Campolide, e a poucos passos do predio desmoronado, que tantas vitimas causou.

Assim é, desejo unanime dos moradores da citada «vila» que nos seja dito pelos tecnicos se sim ou não a mesma está em condições seguras de poder ser habitada.

Caso esteja, deve o seu actual proprietario, Augusto Ferreira Simões, ser intimado a fazer as obras que a «vila» necessitar com a mesma urgencia que teve em aumentar as rendas aos seus inquilinos de 2$50 para 50$00 cada cubiculo, composto unicamente de tres pequenas casas. De contrario, permita v. que apresente ao Governo o alvitre de todas essas familias serem recolhidas ao antigo convento de Campolide, onde poderiam, com vantagem de terem as suas vidas e os seus haveres mais seguros, pagar ao Estado as mesmas rendas que pagam actualmente.

Na incerteza, constante do que será para nós o dia de amanhã em virtude do exemplo sucedido aos nossos infelizes visinhos, é que nós não podemos de maneira alguma continuar.

Providencias, providencias, pois, a quem compete.

Muito grato pela publicação desta carta, desde já se confessa, de v. etc.—Vitor Hugo Vital, carteiro, «vila Elvira», n.º 25, a Campolide.»

Senhorios que especulam com o mau estado dos seus predios

Já ontem aqui o dissemos e voltamos hoje a repeti-lo: a proposito dos lamentaveis acontecimentos de Campolide e dos receios justificados da população da capital quanto ao estado dos predios em que habita, esboçou-se, por parte de senhorios gananciosos e sem escrupulos, um gesto que é preciso, que é urgente mesmo que seja pronta, rapida e energicamente reprimido.

Corroborando as nossas palavras e á mesma hora em que faziamos as nossas considerações a tal respeito, em que, portanto, podesse ter havido a menor [illegible] das impressões a tal respeito, contava ontem o «Dia» o seguinte:

«Já aqui aludimos, entre outros predios que carecem de reparações, que se não fazem, ao predio da rua João Crisostomo n.º 112. Atraidos por essa referencia vieram á nossa redação alguns inquilinos desse predio e expuseram-nos a situação extraordinaria em que se encontram.

Ha perto de 8 mezes, em agosto de 1923, houve indicios de que o predio carecia de reparos. Requereu vistoria o proprietario. Fez-se a vistoria e julgou-se que o predio precisava, para segurança dos inquilinos, de ser reparado, mas que as obras só poderiam começar desde que o inquilino do rez-do-chão abandonasse o predio. Os outros poderiam permanecer, sob sua responsabilidade aliás, com todo o cuidado e aviso do proprietario. Ao principio, muito correctamente, o proprietario acautelou-se, lhes garantiu o reingresso na casa se a quizessem abandonar durante as obras.

Todos inquilinos do predio saíram para facilitar as obras, tiveram as despezas e incomodos da mudança, continuaram e continuam a pagar a respectiva renda de uma casa que não habitam, e tiveram de ir alugar, ou arranjar outras onde vivessem durante as obras. Passou-se todo o outono, passou-se todo o inverno, e a respeito de obras, nada, nem começadas sequer, e já lá vão 8 mezes! No principio de cada mez, são recebidas as rendas, e prometidas as obras para breve.

Que faz a Camara? Tambem aqui alega que não tem meios legais?

Porque não aplica a lei de 1988, mandando fazer as reparações por operarios seus e apresentando a conta ao antigo ou ao novo proprietario?»

Compreende-se a tatica do senhorio. Vae embolsando o dinheiro, não faz despeza alguma e quer ver se consegue cançar a paciencia dos antigos inquilinos, até que eles desistam, o que para ele seria ouro sobre azul.

Repetimos, portanto, para evitar explorações:

Ha muitos predios que devem ser demolidos.

Ha muitissimos predios que precisam, para sua segurança, urgentes obras;

Ha obras que podem ser feitas estando as casas habitadas;

Ha obras que podem ser feitas exigindo a saida dos inquilinos temporariamente.

Tarde politica

Dá-se como certa para muito breve a apresentação de candidatos pelo circulo de Coimbra, para a substituição da vaga de deputado deixada pelo sr. Alvaro dos Santos, pelo Partido Democratico, o sr. dr. Alfredo Guizado e pelo Partido Radical os srs. drs. Santos Monteiro ou Albino Vieira da Rocha.

* * *

Muitos dos membros das Juntas de freguesia não ficaram ante ontem satisfeitos com as declarações feitas na reunião da Camara Municipal pelo sr. Presidente do Ministerio.

Alegam os descontentes que a vida sobe cada vez mais e que é preciso empregar medidas violentas, para obrigar não só a Companhia dos Tabacos, como outros poderosos sindicatos e bancos a entrarem imediatamente com o dinheiro que devem ao Estado.

* * *

O sr. Sá Cardoso, que tem sempre sido eleito pelo circulo n.º 1, vê agora fugir-lhe a possibilidade de voltar a ser proposto ou de triunfar a sua candidatura pela provincia do Minho, devido á forma como tem descurado os interesses da região.

As poucas simpatias que possuia acaba de as perder, devido ao facto de pretender que a ponte de Caminha seja construida em madeira, com bastante prejuizo não só para a região como ainda para o Estado.

* * *

No Partido Comunista lavram desinteligencias, constando-nos que grande numero de elementos se encontra bastante descontente com a acção que nos ultimos dias tem desempenhado o sr. Carlos Rates.

* * *

Informam-nos de que a comissão do P. R. R. dos Olivais vai oficiar ao respectivo Directorio, a fim de tomar conhecimento da sua atitude em face duma local, publicada no «Jornal de Noticias», do Porto, de 18 do corrente, com as iniciais C. S., e por isso atribuida ao sr. dr. Celorico Gil, local em que se afirma que 50 dos membros do P. R. R. estão vendidos á Moagem.

* * *

Segundo nos afirmaram, o futuro presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa será o engenheiro sr. Plinio Silva, indo ocupar o logar dos dois vogais que faltam os srs. Rodrigues Gaspar e Aragão e Brito.

A Associação Comercial, que pretendia ter um delegado seu no Conselho, fica sem representação, devido ao pessoal pretender tambem ter representação.

* * *

Nos meios politicos aguarda-se com certo interesse a carta que o sr. Cunha Leal vae dirigir ao Directorio do seu partido, definindo a sua atitude. Ha quem diga que esse parlamentar nacionalista retoma a sua liberdade politica, muito tendo contribuido para esta sua atitude o facto dos seus correligionarios lhe terem dado o apoio de que necessitava, quando da sua interpelação ao sr. Norton de Matos.

* * *

Junto do sr. Barros Queiroz foram já hoje feitas várias diligencias por alguns deputados democraticos e do grupo de Acção Republicana, para que retire o seu pedido de demissão de presidente da Comissão de Finanças.

O sr. Barros Queiroz não voltará, porém, a desempenhar esse cargo, a fim de não arrostar as iras dos seus correligionarios.

A MANIFESTAÇÃO DOS OPERARIOS MUNICIPAIS

A camara promete satisfazer as subvenções atrazadas

Como tinhamos noticiado, os operarios do Municipio abandonaram, pelas 12 horas, o trabalho, reunindo-se na sua associação, onde varios oradores expuzeram os fins da manifestação que ia ser realizada, pedindo que todos os manifestantes se mantivessem na maxima ordem.

Os operarios, em numero superior a 4.000, dirigiram-se a seguir para os Paços do Concelho.

Alí, a comissão de melhoramentos subiu, sendo recebida pelo sr. presidente da comissão executiva, a quem leu e entregou a representação em que formulam as suas reclamações. Os membros da comissão executiva presentes responderam que iam fazer a diligencia para que, a pouco e pouco, fossem pagas em breve as subvenções atrazadas do ano de 1923. Quanto ás novas reclamações de equiparação de ordenados aos operarios dos arsenais, iam apresentá-las ao Senado Municipal a fim de baixarem ás respectivas comissões para darem o seu parecer.

Todos os operarios acompanharam depois a comissão ao sindicato de classe, onde aquela deu conta das diligencias realizadas, tendo falado diversos oradores, que disseram ter a classe de ir para a gréve se a promessa da vereação não fôr cumprida dentro de pouco tempo.

* * *

Segundo ouvimos, já se encontra organizado o *comité* secreto para a declaração da gréve e que é composta de funcionarios e operarios.

* * *

A' porta da Camara faziam-se varios comentarios, pelo facto de uma sociedade de que faz parte o vereador sr. Raul Caldeira ter recebido nos ultimos dias 60 contos por um fornecimento de forragens, emquanto os restantes fornecedores, a quem ha mais tempo o Municipio deve, e o pessoal não terem recebido as suas contas e os seus vencimentos.

Tambem se dizia que, apesar do Municipio não ter dinheiro para satisfazer os seus compromissos, vereadores ha que gastam gazolina á larga, servindo-se dos automoveis da Camara para seu uso particular.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Tempo variavel com tendencia a melhorar, vento noroeste moderado ou fresco, ceu nublado, aguaceiros.

CAMBIOS

Libra cheque...	137$00
» ouro......	162$00

PARLAMENTO

Nos Deputados

Trata-se largamente da carestia da vida

Depois de aberta a sessão, com 40 deputados o sr. Tavares de Carvalho volta a insistir pela necessidade de dotar com toda a urgencia, medidas energicas de que resulte o necessario barateamento da vida. O sr. João Camoezas requer para que sejam discutidas as conclusões do congresso das misericordias.

* * *

O sr. Velhinho Correia, depois de falar largamente sobre a carestia da vida, as suas causas e a especulação a que ela tem dado lugar, sem que, de parte dos governos, tenham sido adotado as medidas convenientes envia para a meza uma proposta para que a partir da proxima semana na Camara funcione de manhã e com qualquer numero, a fim de apreciar, de um modo geral quaesquer projectos tendentes a melhorar a situação do Paiz e sobretudo, a baratear o custo da vida.

Depois de ligeiras trocas de apartes entre os deputados monarquicos e o sr. Tavares de Carvalho, que apoia sempre as palavras do sr. Velhinho Correia, o sr. Jorge Nunes combate energicamente a proposta, afirmando que o sr. Velhinho Correia, parece ter a preocupação de perturbar os trabalhos da Camara. Sempre que apresente qualquer coisa, dá confusão.

Foi o sr. Velhinho Correia quem mais denodamente defendeu a autorisação concedida ao Poder Executivo, para a resolução do problema financeiro. O que d'ahi resultou sabem-no todos, e não o ignora o sr. Velhinho Correia. Vir agora pedir o que o sr. Velhinho Correia pede é absolutamente inutil, tanto mais que não ha nenhum projecto pendente nesse sentido.

O sr. Velhinho Correia, respondendo, diz que o intuito da sua proposta consiste, sobretudo, em levar a Camara dos Deputados a apreciar, com todo o cuidado, a aflitissima situação do Paiz. O sr. Velhinho Correia enumera alguns projectos que dormem nas comissões e que visam a melhorar a situação de nós todos. O Parlamento não pode alhear-se da situação angustiosa dos portugueses. E' preciso apreciá-la, é indispensavel solucioná-la. De contrario, o Parlamento concorrerá para que se precipite o cataclismo que todos sentimos avisinhar-se, mas cuja extensão não é possivel calcular.

O sr. Moraes de Carvalho fala a seguir, alvitrando que a proposta baixe ás comissões. Ataca o Governo, que ainda não produziu nenhuma medida util e fecha as suas considerações.

São 16,20. Entra-se na ordem do dia. Continua a discutir-se a lei do selo, falando em primeiro lugar o sr. Vasco Borges.

O sr. Vasco Borges terminou apresentando uma emenda ao n.º 27 do art. 2.º de protecção aos artistas portugueses e ao teatro Nacional.

O sr. Barros Queiroz, que falou em seguida, apresentou tambem uma proposta emenda isentando do imposto a entrada nas exposições de arte onde sejam apresentados trabalhos pelos seus proprios autores.

No Senado

Comissões que são verdadeiras sinecuras

Usaram da palavra os srs. Ribeiro de Melo, protestando contra a falta de consideração havida para com o Senado por não serem enviados os documentos pedidos pelos senadores; Julio Ribeiro, que diz que é um crime e um vexame o que a Companhia dos Fosforos está fazendo apreendendo os acendedores automaticos quando os seus produtos são mal fabricados e caros, e sobre a sobretaxa imposta ás publicações literarias, o que dificulta o intercambio literario; Ribeiro de Melo, que volta a falar para protestar contra a prisão de funcionarios publicos por motivo da gréve; Vicente Ramos, que pede providencias sobre os serviços de finanças do distrito de Angra do Heroismo.

O sr. Pereira Osorio chama a atenção para o facto de ha três anos se encontrarem na India dois funcionarios para avaliarem as mercadorias dos navios ex-alemães que foram ali apreendidos. Desses funcionarios, um recebe, além dos vencimentos que lhe competem como chefe de repartição, 10 libras-ouro, por dia, outro 6. E' urgente que semelhante escandalo acabe.

O sr. dr. Alvaro de Castro promete tomar providencias.

A sessão continua.

O FURTO dos 360 contos

Acerca do furto de 360 contos, praticado no Banco de Portugal por José Maria Basto Espirito Santo ao pagador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. José Soares Lamy, acham-se já concluidas as investigações policiais, tendo sido hoje levantada a incomunicabilidade ao preso, que se encontra bastante abatido num dos quartos particulares do Governo Civil. Diz ele que procedeu num momento de alucinação e que, tendo visto a pasta do sr. Lamy sobre o balcão do 1.º andar do Banco, a meteu debaixo do braço crente de que a mesma continha bastante dinheiro, não se enganando, pois que, ao levantar pouco depois uma das aberturas da pasta, viu muitas notas, dirigindo-se então para casa a fim de as contar.

Trata agora a policia de apurar se foi o Espirito Santo quem ha meses furtou do mesmo estabelecimento bancario a quantia de 100 contos que fazia parte dos 1.000 contos que ali ia ser depositada pelo sr. José Nunes, cobrador do Banco Lisboa e Açores. O preso nega terminantemente que tivesse sido o autor desse furto, mas a policia de investigação trata de pôr o caso a claro, porquanto o primeiro deposito feito pelo preso na casa bancaria Pinto e Soto Maior foi em janeiro findo, ou seja um mês depois do desaparecimento dos 100 contos, seguindo-se outros depositos nó total de 112 contos.

Por sua vez, o Espirito Santo alega que, negociando em fundos publicos, estava constantemente a fazer depositos, tendo já em março ultimo depositado uma importante quantia referente a uma hipoteca.

NECROLOGIA

Maestro Augusto Machado

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de ter falecido o maestro Augusto Machado.

Compositor distintissimo, entre as suas inumeras obras figura a opera «Laureana», com tanto sucesso cantada em S. Carlos.

A' familia enlutada, envia «A Capital» sentidos pesames.

O 9 de Abril

Deu hoje entrada no Palacio do Congresso, em cujo Museu ficou exposta, a coroa de flores oferecida pelo portuguez residente no Brazil, sr. Raul dos Santos Carvalho, que será conduzida no dia 9 de Abril, para o tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha.

Prisão de Funcionarios Publicos

São tres os funcionarios publicos que se encontram presos sob a acusação de, quando da recente gréve do funcionalismo terem agredido dois colegas que se apresentaram ao serviço.

A policia de investigação está apurando se a acusação tem fundamento.

Denuncia falsa

Na policia de investigação apareceu ha dias a denuncia de que no jardim do rez do chão do predio, 9, da rua das Janelas Verdes fôra enterrada uma creança recemnascida. Apurou-se que na morada indicada reside o tenente coronel medico sr. dr. Antonio Luiz da Costa Metelo e que a denuncia não tinha o menor fundamento. Alguem mal intencionado, sabendo que uma creada do sr. dr. Metelo se encontrava no seu estado interessante inventou o crime de infanticidio, quando afinal o recemnascido se encontra de saude perfeita na Misericordia de Lisboa.

A' SAIDA DE UM BAILE

Estão apuradas graves responsabilidades contra o guarda civico 2028

Proseguem as investigações da policia sobre aquela scena de tiros passada ante-ontem de madrugada na rua Pedro Dias e da qual saiu gravemente ferido no ventre o tipografo Henrique de Oliveira.

O ferido, que continua em tratamento no Hospital de S. José, tem sentido alguns alivios, parecendo que se salvará. Pelas diligencias da policia, apura-se que o guarda civico Carlos José de Agrela que disparou os tiros, procedeu precipitadamente, nada havendo que justifique a sua atitude. Todas as testemunhas o acusam de uma maneira esmagadora, devendo o referido guarda ser preso e enviado ao Tribunal da Boa Hora, acusado de homicidio frustrado.

Um almoço intimo oferecido por Mr. Alexandre

Mr. Alexandre, o brilhante artista francez que se encontra entre nós ofereceu hoje na Charcuterie Française, á R. do Carmo, um almoço intimo a varios dos seus amigos da imprensa de Lisboa.

Entre outros jornalistas foi convidado o nosso querido camarada de redacção Leitão de Barros.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas começarão a ser cobradas ámanhã, 27 do corrente, nos carros desta Companhia, as seguintes tarifas:

1 zona............	$50
2 zonas...........	$80
3 »	$90
4 »	1$00
5 »	1$10

Lisboa, 26 de março de 1924.

A's 18 horas

O senador sr. Julio Ribeiro conferenciou hoje com o sr. ministro do Trabalho sobre a situação dos delegados e sub-delegados de saude interinos, que ha muito não recebem os seus vencimentos.

O sr. dr. Lima Duque prometeu normalizar rapidamente aquela situação.

Os furtos nos electricos

Hoje de tarde, num carro electrico da carreira do Rio de Janeiro, furtaram de uma maleta de mão á madame Adelaide Santos, rua de S. Nicolau, 13, 4.º, um bilhete de Tesouro no valor de 6.000 escudos, um «pendentif» com brilhantes e rubis e a quantia de 70 escudos.

A eterna burocracia

Informam-nos da Arcada:

«O Governo, segundo se diz, está cuidadoso da forma de [illegible] prontamente á situação das pessoas que ficaram sem casa em consequencia dos ultimos desmoronamentos».

Tem graça! Não ha aqui que hesitar, nem que cuidar. Ha que proceder. Situações assim resolvem-se em horas e não se levam meses a estudar.

Oh, a eterna burocracia!

A viuva de Carvalho Araujo

A sua nomeação de professora

Em outubro do ano findo, a sr.ª D. Ester Ferreira de Abreu Araujo foi nomeada professora de ensino primario geral do Patronato da Infancia. O Conselho Superior de Finanças recusou o «visto» á nomeação com o fundamento de estar excedido o quadro, mas o actual ministro da instrução, sr. Helder Ribeiro, manteve para todos os efeitos a sua nomeação, considerando que se trata da viuva do oficial de marinha Carvalho Araujo, cujo nome glorioso evoca uma das mais gloriosas paginas da nossa comparticipação na grande guerra e que uma das manifestações mais altas que a Republica pode dar da sua acção educadora consiste na protecção e carinho em que envolve o nome e a memoria dos herois da Patria.

A LEI SECA

NOS Estados Unidos

tem produzido os melhores resultados

Onde outr'óra se viam tabernas, ha hoje magnificos estabelecimentos

A lei seca que se tornou uma lei do Estado, desde janeiro de 1920, em todo o territorio americano, tem sido redicularisada em toda a Europa.

Na America tem muitos defensores e entre os mais entusiastas figura «The World League Against Alcoolism», (Liga universal contra o alcoolismo), que tem uma publicação semanal (?) ou mensal, intitulada «The Bowerye», (palavra holandeza).

Ha tambem na cidade de Nova York uma rua de cêrca de uma milha de comprido, que começa em Chathim Square, acabando em Cooper's Square. Em 1886 época em que não se pensava na lei seca, existiam nesta rua 97 bars ou casas que se especializavam na venda de bebidas alcoolicas, inutil é dizer que a mesma rua e suas imediações, forneciam o lamentavel espectaculo de grande porção de pessoas embriagadas.

Em 1896 passou a lei de «Exoise» e os mesmos bars ou tabernas foram sensivelmente reduzidas em numero. Em 1914 existiam 40, no ano de 1918 como consequencia das restrições, causadas pela guerra, apenas funcionavam 36. No ano de 1920 passaram a ser 28, nova redução em 1921 pois só existem 17; em 1922 são 9 e em 1923 ficam 6 que vendem as bebidas, ligeiramente alcoolisadas, que a lei tolera.

Não se vá supôr que deste facto resultou ficarem lojas com escritos e que os proprietarios sofressem prejuizos, antes pelo contrário, como se mostra pelos algarismos seguintes: 29 propriedades que anteriormente conservavam os bars como inquilinos, tinham em 1916 um valôr de dolars 1.035.000 atribuido ao terreno e ás construções ou edificios; em 1922 os mesmos terrenos valiam 1.102.500 dolars, as construções estavam coletadas sobre a base de 1.501.500 dolars.

Isto mostra um acréscimo no valôr do terreno de 67.500 colars, assim como um muito maior aumento no valôr das construções, que atinge 322 000 dolars. Presentemente, está-se construindo um grande edificio, onde se instalará um Banco, no mesmo local em que durante anos, funcionaram vários bars, são presentemente, casas de chá, mercearias, padarias, alfaiates, armazens de artigos electricos, etc., etc. Desde que a rua foi limpa, das legiões de bebedores mais ou menos embriagados, a concorrencia e o movimento teem aumentado.

Os alugueres das lojas e moradias teem subido como consequencia do saneamento, que se fez na frequencia local. A Salvation Army, que é uma liga anti-alcoolica, possue um hotel na Bowery, onde as pessoas com poucos recursos, podem usufruir as comodidades que se pagam a peso de ouro nos hoteis de luxo.

Bowery que é de origem holandeza, significa quinta ou propriedade rural, esta rua de Nova York, foi originalmente traçada atravez de uma propriedade que pertencia ao governador Peter Stuyvesant.

Durante anos, foi o centro de teatros populares, salas de dansa, jardins onde se comia e bars ou tabernas, com a peor frequencia. Perto existe uma colonia de italianos, que frequentavam largamente os bars. Existiu tambem teatro chinez, onde se faziam as mais degradantes exibições, no mesmo local está instalada «The Hoyer Street Mission», que cada noite alberga centos de infelizes, a quem fornece uma sobria ceia e cama limpa.

Uma outra instituição de caridade, tambem local, chamada «Bowery Mission», fornece comida aos necessitados; em 1910 deu 209.594 refeições, esse numero aumentou até 1914, atingindo 309.777, mas tem decrescido, porque a atividade dos moradores locais, tem aumentado, tanto assim é que em 1922 só forneceu 67 774 refeições.

Uma ultima instituição de caridade «The Hadley Hall Rescue Mission ou the Bowery», fornece comida e albergue; em 1914 deu 9.925 refeições, albergando 6.865 pessoas, esse auxilio cresceu até 1915, elevando-se a 121.181 refeições e 54.469 albergados, mas constatando egualmente o acréscimo de atividade dos moradores locais, passou em 1922 para 15.585 refeições e 39.967 albergados.

TEATRO

Primeiras e reposições

TEATRO da TRINDADE—Tournée Rosinne-Alexandre — LA PARISIENNE, 3 actos de Henri de Becque

A comedia de Becque que ontem preencheu o espectaculo da Trindade é a mais franceza, a mais estructualmente gauleza das peças do reportorio de Robinne. Peça de «charme», leve, especie alado monumento levantado ao idolo de espirito, de graça, de ternura perturbante e frivola que é a melhor de Paris—pelo menos na tradição que conserva manter—os tres actos de Henri Becque, conquistam pela linha suavemente caricatural, tendo um certo fulcro humano a animal-os, e sobretudo pelo conjuncto em que á parte plastica da interprete, á sua graciosidade pessoal, aquilo que se não escreve nem cabe nas rubricas duma peça, corresponde á parte individual da actriz.

A peça, parece-nos pois de Henri Becque-Robinne. M. Alexandre, muito bem, um galã ironico ou comico, que não é talvez o seu grande genero. Jean D'Id, marcando um pouco demasiadamente para o nosso gosto.

Scenarios e mise-en-scene, como do costume, cuidadosamente arranjadados.

O HOMEM QUE PASSA

Companhia Italiana no Eden

Os jornaes hespanhoes que temos á vista continuam tributando os mais calorosos elogios á «Companhia Italiana de Opereta Granieri—Marchetti—Tabassi», cuja estreia está marcada para sexta feira, 28 no Eden. Todos louvam, unanimemente, o seu esplendido conjunto artistico, em que avulta a prestigiosa e seductora Maria Tabassi, artista das mais completas, no genero, pelos brilhantes dotes de que dispõe como atriz cantora. A companhia dispõe duma magnifica parte coral, em que predomina o elemento feminino, que se apresenta muito disciplinado, e cantando admiravelmente, na mais perfeita afinação.

Companhia Cremilda-Chaby

Com um grande reportorio de peças em que figuram algumas comedias de exito, estreia-se no proximo sabado no Avenida a Companhia Cremilda-Chaby, subindo á scena nessa noite a comedia «Cama, Mesa e Roupa Lavada que no ano passado, neste mesmo teatro, no Porto e no Brasil obteve enorme sucesso.

Os escritores Ernesto Rodrigues Felix Bermudes e João Bastos estão escrevendo para esta companhia uma comedia intitulada «O Cabeço da Bola.

Recita de Estevam Amarante

Definitivamente no proximo sabado reaparece no Trindade a Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes. Efectua-se nessa noite a recita do actor Estevam Amarante representando em espetaculo unico a opereta «O Toureador» adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Noticiario

De Portugal

PORTO, 25.—Com uma enorme enchente realisou-se, no Sá da Bandeira, a festa de Erico Braga. Aplausos entusiasticos a Erico e sua esposa, a grande Lucilia, dos quais partilharam os outros artistas. Erico foi muito brindado e felicitado.

—Sexta-feira, 28 efectua, no Apolo, a festa do popular e apreciado actor Aurelio Ribeiro, compondo o espectaculo alem da revista «Fruto Proibido», um de variedades, por todos os actores artistas da companhia Otelo de Carvalho e mais Brazão, Gamboa e Domingos Pereira, assim como os cultivadores da canção nacional Pedro Rodrigues, Joaquim Campos, Alberto Costa, Fausto Pereira, Julio Proença, Antonio Bado, Alfredo dos Santos, D. Isabel de Souza, Herculano Rodrigues e Abel Negrão.

—No espectaculo de sabado no Apolo, haverá um acto de «cabaret» desempenhado obsequiosamente pelos artistas Aldina de Sousa, Sales Ribeiro e Vasco Sant'Ana, alem de varios artistas do teatro Apolo e dum concurso de fados. O espectaculo é promovido pelo estimado Oliveira, fiscal do Avenida Parque.

—Consta que os artistas empresarios D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro chegaram a acordo com os seus artistas, para a sua companhia ir em «tournées» ao Brazil.

—Na epoca de verão, os teatros S. Luiz e Politeama talvez sejam explorados pelo empresario Macedo e Brito, d'acordo com José Loureiro.

—Fala-se em que na proxima epoca de inverno o S. Luiz, terá uma companhia de alta comédia.

Reclames

NACIONAL—A peça de Crieux «Simone» deu ontem as despedidas. Amanhã subirá á scena em 1.ª representação da peça de Lorjó Tavares, «Inglezes...» acompanhada peça «Irmã Cruz de Guerra», original de Carlos Alberto Ferreira, cujos principais papeis estão a cargo dos seguintes artistas:

José Ricardo, «Taylor»; Maria Pia, «Emilia»; Ilda Stichini, «Mary» Clemento Pinto, «O rico»; Rafael Marques, «Ricardo»; Luiz Pinto, «William Welson»; Joaquim Costa, «Johnson»; Helena de Castro, «Jessie»; Joaquim de Oliveira, «Braz»; Maria Pilar, «Rosa»; Celazans, «Tomé»; José Henrique, «Chico» e Teixeira, «guarda portão».

POLITEAMA—Terminou hoje a felicissima carreira da interessantissima comedia «Gréve Geral», perante a qual meia Lisboa se estedeou em gargalhadas irreprimiveis. Amanhã e depois não ha espectaculo no mesmo teatro, para no sabado ter a sua 1.ª representação, em recita de Robles Monteiro, a peça em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A' la fé...», que a empreza tem convidado os maiores esforços para pôr em scena com o rigorismo devido.

TRINDADE—Hoje em sexta recita de assinatura representa-se a comedia em 3 actos de Henry Lavedan «Le Duel».

Amanhã efectuam-se dois espectaculos ás tres horas da tarde «Matinée-Blanche» reprise da peça «Terre Inhumaines». A' noite setima e ultima recita do assinatura com a peça «La Huicieme Femme de Barbe Bleue».

Na sexta feira despedida da companhia com um espectaculo sensacional.

APOLO—A gentil artista Laura Costa, que tão grande concorrencia tem atraido a este teatro, até ao extremo do teatro exgotar a lotação, realisa hoje, a sua recita de despedida, estreiando-se com Alfredo Silva, o grandioso duetto «Os azeiteiros», além de tornar a apresentar-se nos seus novos numeros, em que tem conquistado o maior exito. E' este, na actualidade, um dos grandes atrativos da revista «Fruto proibido», em que tambem tomam parte Elisa Santos, Julia d'Assunção e Adelina Fernandes, cantando esta os seus fados á guitarra em que o eximia.

Estão fazendo um grande sucesso no Coliseu dos Recreios os pretos que compõem a Troupe Bomambola que ali está a exibir-se e que executa os mais curiosos e originais trabalhos que têm passado pela pista daquela casa de espectaculos. O duelo africano com azagaias e sabres e o batuque sobre vidros têm chamado a atenção do publico, que todas as noites ovaciona com entusiasmo os notaveis artistas.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Simone».
S. CARLOS—A's 9—«Aida»
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Vida Sportiva

O combate Firpo-Lodge

O combate realisado em fevereiro findo, em Buenos Aires, entre os boxeurs Firpo e Lodge é assim descrito por uma testemunha ocular:

«Depois das provas preliminares, Luiz Firpo e Lodge entraram no «ring», sendo saudados pelos espectadores.

Firpo inicia o ataque pela esquerda contra a mandicula do seu adversario, seguindo-se dois «jabs» de lado. Lodge responde, mas Firpo evita os golpes, entrando ambos em «clinch». Lodge começa a sentir os golpes do seu adversario.

O juiz faz uma advertencia a Lodge, porque golpeia os «breaks». Firpo retoma o ataque e desfere fortissimos e violentos golpes contra a mandicula de Lodge, que cae, justamente no momento em que o «gong» dava sinal.

No segundo round, Firpo continua atacando, sendo repreendido pelo juiz por desferir golpes contra a nuca de Lodge. O pugilista argentino retoma os ataques contra a mandibula de Lodge, a quem tambem golpeia de lado.

O publico, entusiasmado com o jogo desenvolvido por Firpo, aclama-o.

O argentino acomete de novo o seu adversario, que se atira sobre Firpo para descansar. O juiz separa os luctadores e o sinal do gong evita pela segunda vez que Lodge seja vencido.

O terceiro round é assinalado por continuos clinchs e Lodge experimenta um swing, caindo, mas levantando-se groggy.

A superioridade do Firpo é manifesta e o pugilista argentino castiga o seu adversario, que procura um clinch.

Firpo ataca rudemente o seu adversario, que cae ao solo. O juiz conta sete segundos, ao fim dos quais Lodge se levanta.

No quarto round, Lodge ataca Firpo, vibrando-lhe golpes sobre os rins, mas Firpo entra com um swing direito e outro seguido de uppercut.

Lodge, nesse instante, agarra a luva de Firpo e o juiz chama-o á ordem. Firpo cae então de joelhos devido a um escorregão e Lodge ataca o seu adversario pela esquerda, mas Firpo, readquirindo o dominio na lucta, atira formidaveis golpes contra Lodge, que cae.

No quinto round, finalmente, Firpo triunfa sobre o seu adversario, pondo-o knok-out.

A impressão geral é de que o match foi pessimo. Lodge, continuamente, agarrou-se a Firpo, obrigando o juiz a esforçar-se frequentemente por separá-los.

Lodge não tem absolutamente condições de um bom boxeur.

Depois da sua derrota, quando deixou o ring, o publico vaiou-o.»

Encontro amigavel

Realisou-se no passado domingo como estava anunciado o desafio de foot-ball entre casados e solteiros, socios da Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral d'Artilharia, saindo vencedor os solteiros por 4 bolas a 1.

Destacaram-se dos casados, o sr Nascimento e dos solteiros, os srs. Daniel Mendonça e João Pires.

O Que Vai Pelo Mundo

A volta ao mundo em avião

Um match mundial vai começar entre a aviação americana e a ingleza, aquela representada por quatro aviadores, que avançam de leste para oeste, e esta por um piloto que segue de oeste a leste. Os americanos largaram no dia 17 de Santa Monica (Los Angeles). O inglês sae de Southampton. Ha duas variantes no percurso, ambos calculados em cerca de 48.500 quilometros. Os americanos, evitando o Japão, cruzam o Atlantico pelas ilhas do norte da Inglaterra, a Islandia e a Groelandia; o inglês, depois de haver vencido o Pacifico, espera atravessar o Atlantico pelos Açores, como fez o aviador americano Read em 1919. Os americanos pensam fazer o circuito completo em quatro meses e meio. O inglês afirma que estará no ponto de partida em menos de quatro meses. Afinal, são menos rapidos do que foi o celebre heroi que Julio Verne nos apresentou ha mais de 40 anos. Ainda resta saber se uns ou outros poderão concluir a viagem ou viagens que começaram.

Os desempregados e o tesouro inglez

Desde o armisticio os desempregados cobraram do tesouro inglês 392.250.000 libras, mas convem esclarecer que para o tesouro o encargo foi apenas de 170.500.000 libras, pois os restantes fundos foram fornecidos pela instituição que tem a seu cargo os seguros contra a falta de trabalho. Recebendo semanalmente uma quota de todos os operarios que trabalham, esta empresa pode, sem ruina, pagar indemnisações aos que estão inactivos. Ha tendencia para uma melhoria de actividade na industria.

A celebre bandida americana continua a dar sinal de si

A joven bandida americana, cuja loira cabeleira se tornou celebre, acaba de praticar a sua 16.ª proeza. Desta vez operou completamente só e em plena cidade de Nova York. Elegante, como sempre, entrou numa loja de malas em Columbus Avenue e, sob a ameaça do seu revolver, forçou o dono da casa a entregar-lhe os milhares de dollars que tinha em caixa. Ao retirar-se do estabelecimento, fechou a porta á chave, levando-a na algibeira e deixando ainda o roubado encantado com a sua formosura e sem poder sair da propria loja.

A dança e os seus prazeres

Em Inglaterra a dansa tornou-se uma instituição nacional, até ao ponto das autoridades militares transigirem em disposições regulamentares referentes aos fardamentos e calçado, como informa um telegrama de Londres, onde se conta que, na ordem do dia da praça de Aldershot, foram autorisados os soldados a irem aos bailes para dansarem melhor, sem as polainas da ordem, isto com a condição de irem directamente da caserna á sala da dansa, num perimetro de seis milhas e sem recorrerem aos caminhos de ferro.

Na America funda-se uma liga para repatriar os negros?

Se não é uma *blague* uma noticia fornecida pela imprensa estrangeira, fundou-se na America uma liga que tem por fim repatriar os pretos para a Africa, pois ha centenas de milhar de negros de ambos os sexos cujo ideal seria poderem regressar á Liberia e outros pontos do continente africano, abandonarem os trajos europeus, deitarem fora o calçado e, com a primitiva tanga, internarem-se no sertão dos seus maiores. E' bem o caso de se citar o proverbio francês: *Tants les gouts, sont dans la nature.*

O Polo Norte vae de novo ser observado?

Já no ano passado o capitão Amundsen, explorador norueguês, tentou atravessar o deserto gelado que se estende das terras de Alaska ao Spitzberg, passando polo polo norte. Dispunha de um avião metalico feito na Alemanha, mas, na primeira tentativa, as rodas da aterrisagem ficaram estragadas. Antes de se dirigir á base de Wainvright (norte de Alaska), Amundsen havia abandonado o «Maud», que segue actualmente viagem para o polo norte. Segundo as ultimas noticias, o navio encontrava-se a cerca de 1.000 quilometros do polo. Amundsen não poz de lado a ideia de atingir o polo em avião. Para isso, aceitou a cooperação americana, tendo como imediato o tenente Davison.

Eis resumida a actual situação da expedição que o capitão Hammer expoz em Plymouth, na sua recente chegada, pois vem organizar varios trabalhos complementares. Pela sua parte, o tenente Davison desembarcou em Chergurgo e vai a Pisa, onde vigiará a construção dos dois aparelhos alemães, que serão fornecidos pela sucursal de Dornier, na Italia.

Amundsen e os seus companheiros decidiram partir de Spitzberg, voar por cima do polo e do «Maud» cuja posição será conhecida pela T. S. F., indo aterrar, se fôr possivel, em Alaska.

Teatro de S. Carlos

PALHAÇOS, 2 actos de Leoncavallo — CAVALERIA RUSTICANA, 1 acto de Mascagni.

As temporadas de opera são sempre constituidas por um certo numero de espectaculos capitais, entremeados doutros de somenos importancia, quer para descanso de artistas, quer para dar tempo a preparar as peças de responsabilidade. Não se pode, pois exigir todas as noites interpretações de grande valôr, especialmente pela modicidade de preço assinatura na nossa opera. Contudo, «est modus in rebus», sendo necessario não ultrapassar certos limites. Ora, nestes ultimos dias, nos intervalos da «Aida» e enquanto se ultima a preparação do «Cavaleiro da Rosa», tem-se abusado um pouco. Depois «Rigoleto» de estarrecer os mais animosos, o espectaculo de ontem tambem deixou muito a desejar.

Os «Palhaços», na sua acção violenta e brutal, exigem interpretes de recursos, que ontem não tiveram. O sr. Segura Talien veiu dizer o prologo, mais dito do que cantado, interpretação, aliás, muito defensavel, mas não fez o papel de Tonio. O sr. Lindi, que tanto nos agradou na «Aida», estava manifestamente contrafeito, tendo-se chegado a perder na serenata. Estando os outros papeis importantes a cargo de artistas que de modo nenhum se deveriam encarregar deles, é facil de calcular o que resultou.

Menos má a opereta tragica de Mascagni, graças ao fogo dramatico que a sr.ª Llacer emprestou ao papel de Santuzza, e a isso.

Ocorre preguntar que necessidade havia de organizar tal espectaculo para duas noites. Pois não seria preferivel preenche-las com qualquer peça já montada, as «Mulheres Curiosas», por exemplo?

Hi de Mi

Gremio do Minho

Em folha solta, acaba de ser publicada a conferencia que, na séde do Gremio do Minho, realisou, em janeiro findo, o distinto professor sr. Antonio Maria Guerreiro, socio correspondente em S. Paulo, Brasil.

Musica

Homenagem a Alfredo Keil

O concerto que no domingo proximo que efectua no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, é consagrado á memoria do compositor eminente que foi Alfredo Keil.

Tributa-se assim um preito de saudade a quem tanto trabalhou pela creação da opera em Portugal, revivendo alguns dos seus mais preciosos trabalhos, porventura desconhecidos da maior parte da geração lisboeta.

Para os nossos bons amadores e para os que ainda choram hoje aquele grande artista o certamen é oportunissimo, e bem andou a empreza em promovel-o.

Um dialogo muito interessante

OS PRETOS NO Coliseu dos Recreios

Então, já fostes ao Coliseu dos Recreios ver os pretos?

—Já. São curiosissimos! Aquele duelo selvagem é interessante!

—Aquilo é tal qual assim! Os golpes de azagaias e sabre sucedem-se com uma rapida vertiginosa!

—E a dança—o batuque como elles lhe chamam—sobre os vidros que lhes não ofendem os pés descalços?

—Se fosse um de nós...

—O que mais me impressionou do seu trabalho é a facilidade com que eles passam com os fachos acesos sobre as carnes, parecendo que não sentem o mais leve calor!

—E' curiosissimo e emquanto cá estiverem não falto ao Coliseu.

Atrazo de comboio

Apesar de já não haver trasbordo na linha da Beira Baixa, o comboio correio de Leste e da Beira Baixa, chegou hoje com atrazo de quatro horas, á estação do Rocio.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.da

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quaes os vantajosos seguros
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DOBLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencial

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 583, 1588, 40 8, 5152 e 4153

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.
Branqueia fios de algodão
Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico braz leiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**
O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Casa de Cambio Testa

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio
Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE
SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «LOURENÇO MARQUES»

Sairá no dia 10 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Venda de propriedades

Faz-se publico que na quinta-feira, 27 do corrente mez de Março, pel s 14 horas, na séde d'esta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das seguintes propriedades:

Em VILA FRANCA DE XIRA
Corredouro d. Córtes da Castanheira
Em AZAMBUJA
Córtes dos Cavalos
Qu. bradas
Leziröes
Mouchão da Casa e Leziria de Sta. Maria—em 2 lotes

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações e Vila Franca de Xira, Samorá Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 13 de Março de 1925
Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO
OS DIRECTORES
(ass) B. C. Cincinnato da Costa
(ass) Hadeil Lopes M nteiro
(ass) Emilio Infante da Camara Junior

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza um beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE.	6536	«	LUABO......	1435	«
AFRICA......	6516	«	CHINDE.....	1070	«
PEDRO GOMES	6417	«	MANICA....	1176	«
BEIRA........	4876	«	IBO.........	835	«
PORTUGAL....	3995	«	BOLAMA....	995	«

AMBRIS 859 Ton.

Vapores só para carga (EXTRAMADURA 3771 Ton. / DONDO .... 3973 «)
Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios frestados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3560	Ton.
S. TIAGO..........	3762	«	COIMBRA	2516	«
CONGO............	3077	«	GAIA ...	1753	«

Todos os vaporos desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 / Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Bruke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-008; Tesouraria e Passagens C-2355; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3953; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : a inscrição : :

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 7 de Abril p. ft.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mês das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santo Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por gaz
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tekenhsuse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montone.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1584-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 27 de Março de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

ROMA, 27.—Entre Amalfi e Salerno, no golfo de Napoles, as chuvas torrenciaes que ali teem caido, provocaram grandes desabamentos de terras que soterraram numerosas vinhas e casas, bem como parte do famoso Hotel Capuccini, correndo perigo grande numero de extrangeiros que se ali se encontram. Dos escombros foram já retirados 50 mortos.—Um navio enviado de Napoles recolheu grande numero de turistas americanos e alemães, que se achavam em Amalfi.—(L.)

Os escandalos na America

Atraz do do petroleo, outros e outros se levantam

Só o presidente Coolidge se salva no meio da derrocada

Washington está enterrado, em petroleo, até ao pescoço. O escandalo toma proporções tais que já não se sabe onde parará.

Nas ruas, nos concertos, no jantar, em toda a parte o unico assunto de conversa é o petroleo. O Congresso poz de banda todos os outros problemas. Todos ignoram o que o dia seguinte possa trazer, como novas surprezas ao assunto, que assume proporções colossais. E' este o prognostico da imprensa americana.

De facto, cada um dia traz novos escandalos e acusações ainda mais sensacionais, contra muitos homens politicos americanos. Nas reuniões diarias, que teem os senadores encarregados de estudar o negocio de «Teapot», são ouvidas testemunhas que relatam os factos mais fantasticos.

Mas o escandalo já se não limita aos petroleos. Ha tambem o fornecimento de armas aos rebeldes mexicanos, e que tambem foi levado a efeito, pelos proprios petroleiros. O departamento do interior, o mesmo em que Fall era o titular da pasta, teria fomentado as desordens no Mexico.

Durante a recente revolta, enquanto o presidente Coolidge, agia na defeza dos interesses do seu paiz, auxiliando o seu colega Obregon, personagens particulares forneciam ocultamente armas e munições ao rebelde La Huerta.

Segue-se o escandalo da pelicula cinematografica, em que se reproduziu o combate Carpentier-Dempsey. O procurador da Republica e o seu amigo Smith, ganharam um 125.000 dolars, fazendo exibir em todo o territorio da União a mesma pelicula do famoso match de box, sem porém haverem pago os impostos devidos pela lei vigente.

A teia é grande e não pára aqui. Na época das eleições presidenciais, em 1921, Sinclair da companhia petrolifera, poz ao dispor do partido republicano, como gratificação, uma quantia de 75.000.000 dolars, sahida dos cofres da poderosa companhia. E' mais um escandalo, a que se sucedem outros.

A. Jenings, antigo bandido, tornado celebre por importantes roubos praticados nos comboios expressos, mas que no presente se transformou em um respeitavel evangelista, declarou a alguns reporters, quando abandonou Long Beach, que iria relatar aos senadores encarregados do inquerito, o facto apurado de que um membro do presidente Harding em 1921, havia sido comprada por um milhão de dolars em dinheiro, afirmando o mesmo bandido, que bem conhece as pessoas que maquinaram as manobras eleitorais de então, podendo indical-as quando lhe convier.

Ha ainda outros escandalos, que se ligam de uma fórma directa com as restrições da chamada lei seca. O director de uma associação farmaceutica, M. Gareal, relatou á comissão de inquerito, haver pago a pessoas particulares e oficiais, especialmente a um auxiliar do procurador da Republica Daugherty, quantias muito elevadas para poder vender como produtos farmaceuticos, bastantes caixas de whisky. Até M. Mellou secretario da tesouraria, um dos homens mais ricos da America teria—mediante boas quantias —emitido autorisações para venda de alcool! A lista é longa e dificil de enumerar, todos os escandalos cujo inquerito foi entregue á comissão de senadores.

Já se conhecem, até este momento, 83 assuntos diversos. Evidentemente, todas as acusações—das quais algumas são em demasia sensacionais para poderem ser verdadeiras—aparecem sistematicamente desmentidas, em declarações feitas em jornais, que são assinadas pelas pessoas atacadas.

Em todo o caso os pobres cidadãos americanos que, no proximo verão, terão de ir a eleger o seu presidente, estão fortemente indignados, com o que se passa.

Parece-lhes que toda a gente em evidencia está suja de petroleo, a ponto tal, que o publico já não sabe em quem ha-de ter confiança, todas as pessoas que lhe devem merecer inteira confiança. Só o presidente Coolidge permanece tão estimado como antes, por todos os seus patricios.

A sua equidade torna-se proverbial e o seu prestigio cresce dia para dia.

Fenomeno seismico

Inundações na Suecia e na Dinamarca

WASHINGTON, 27. — No observatorio desta cidade foi registado um grave fenomeno seismico, cujo centro se encontrava, provavelmente, na America do Sul.—(L.)

BERLIM, 27. — O rapido degel provocou no sul da Dinamarca e na Suecia grandes inundações, tendo desabado o terrapleno de Kalindsund, na Jutlandia.—(L.)

GOLPE CONTRAPRODUCENTE

As afirmações do sr. ministro da Agricultura fizeram-no falir como politico e como ministro

E' inegavel que a opinião publica criou um ambiente favoravel ao Governo desde que este começou a empregar esforços sinceros para debelar as crises que, sob aspectos varios, complicam a administração publica, armando-se de coragem que outros até agora não tiveram, para encarar de frente todas as dificuldades da situação. Pode dizer-se até que nenhum outro Governo soube, como este, conciliar a especulativa benevolente da Nação, ansiosa por se ver livre dos embaraços que tolhem as suas legitimas aspirações de uma vida social progressiva e proveitosa.

Dir-se-ia que o paiz abriu um crédito de confiança ao Ministerio presidido pelo sr. Alvaro de Castro derivado principalmente pela maneira franca e desapaixonada como o Governo tem sabido encarar as questões e procurado resolve-las acima dos interesses partidarios, dando a estes apenas a atenção indispensavel para lhe assegurar no Parlamento a maioria necessaria para poder caminhar no prosseguimento da sua obra honesta e patriotica.

Tantos e tão grandes esforços que pressupõem uma completa unidade de vistas por parte dos membros do Governo, estiveram a ponto de ser comprometidos pelo sr. ministro da Agricultura, que, com uma ligeireza de animo que impressiona, lançou para o publico o fermento perigoso da desconfiança, dando como falidas emprezas das mais importantes e mais prosperas industrias do paiz. Outra fosse a categoria politica do sr. Joaquim Ribeiro e o panico não se faria esperar. A's palavras do sr. ministro da Agricultura seguir-se-ia um *salve-se quem puder*, cujas consequencias desastrosas afectariam toda a vida economica da Nação. Felizmente, porém, o sr. Joaquim Ribeiro não passa, em politica, de uma figura de mediana estatura e as suas palavras lograram, por isso, apenas uma ressonancia limitada ao meio onde a situação das industrias que o sr. ministro da Agricultura procurou atingir era bem conhecida e considerada como das mais prosperas. O efeito foi, por isso, contraproducente e o golpe que o sr. Joaquim Ribeiro procurou vibrar, julgando possuir o pulso rijo bastante para manejar o montante, voltou-se contra, ele e feriu-o de morte. A industria da moagem não está falida, antes pelo contrario, continua gozando de uma prosperidade compativel com o estado economico do paiz e da Nação para o qual não concorreu pouco o sr. ministro da Agricultura. Quem faliu foi o sr. Joaquim Ribeiro; faliu como politico, como ministro, pela inconsiderada linguagem de que usa; faliu ainda, porque, tendo por dever do cargo fomentar e amparar a riqueza da Nação, em vez disso, arremete contra ela com afirmações destituidas de fundamento e seriedade, reeditando todas as atoardas disparatadas contra a Moagem por elementos dissolventes da sociedade portuguesa.

Pretendeu, talvez, com isso o sr. Joaquim Ribeiro provocar para o seu nome a facil e inconstante popularidade das ruas, acamaradando com todos aqueles que não podendo ver, nem admitir, que haja quem trabalhe afanosa e honestamente em favor dos interesses dos accionistas da Moagem, concorrendo ao mesmo tempo para o progresso economico da Nação, alvejam a Moagem, e em especial a Companhia Portugal e Colonias, com toda a especie de falsidades, acusações ridiculas e afirmações disparatadas.

Nem mesmo esse resultado tirou das suas palavras o sr. Joaquim Ribeiro, que continua desconhecido para esses elementos, cujo apoio efemero e instavel procurou atrair. Apenas conseguiu demonstrar, e isso sem sombra de duvida para ninguem, que lhe falta por completo a capacidade necessaria para desempenhar o cargo de ministro do Estado. Isso sim, isso alcançou-o sem esforço de maior, só com a sua entrevista jornalistica que ficará na historia do jornalismo e da politica como prova frisantissima da leviandade com que se escolhem para o exercicio dos cargos de ministros criaturas sem preparação conveniente, sem senso pratico e, sobretudo, sem a circunspecção que aqueles elevados cargos demandam.

PORTUGAL PERANTE A INGLATERRA

Não será possivel intensificar ainda mais as relações entre os dois paizes?...

Encontrámos ontem neste jornal uma informação curiosa — e tambem sugestiva: os «sem-trabalho» têm custado á Inglaterra, desde o armisticio, quasi 400 milhões esterlinos, pertencendo ao governo britanico a quota parte de 170 milhões e 5.200 libras nesse colossal dispendio. Obedecemos á sugestão da noticia e façamos algumas considerações acerca do que se passa em Inglaterra e Portugal.

O fenomeno do desemprego intensivo surgiu na Inglaterra logo após a guerra e como uma das suas fatais consequencias. A mobilização afastou os operarios das oficinas e transformou as fabricas em usinas de armas e munições. Quando as hostilidades cessaram e se executou a desmobilização, tornou-se necessario repôr tudo no antigo estado, em condições financeiras e economicas muito diferentes daquelas que se tinham estabilizado nos longos anos de paz. Aparte incidentes locais, muito reduzidos em efeitos desastrosos, nenhuma conflagração guerreira agitara a Europa após o periodo historico a que presidiu o genio de Napoleão. A paz existia, pois, ha mais de cem anos e três gerações de homens é tempo mais que suficiente para fazer esquecer as consequencias catastroficas de guerras tão prolongadas.

A Europa debate-se, agora, numa crise muito semelhante á que foi iniciada em 1815 e a situação interna das grandes potencias europeias é, mesmo, muito parecida com as agitações liberais que sucederam á queda do Corso. O deslocamento das reservas nacionais em ouro tornou instavel o equilibrio monetario; esse desequilibrio manifestou-se economicamente no *desemprego* em paises de moeda fortalecida e *na vida cara* nas nações de moeda desvalorizada; as primeiras não podem exportar, as segundas esgotam-se importando: são essas as posições respectivas de Inglaterra e Portugal. Conclue-se que um bom entendimento entre os dois velhos aliados podia servir de alivio aos males economicos de cada um deles. Expliquemos melhor o nosso pensamento.

Ha em Inglaterra *stocks* enormes de mercadorias, que esperam consumidores; em Portugal não ha nada daquilo que podia servir para a reconstituição economica da Nação. Nos nossos caminhos de ferro, por exemplo, são mais teoricos que praticos: o leito das estradas não suporta grandes velocidades nem pesos excessivos; o material rolante está avariado, muito dele imprestavel. E o que dizemos respectivamente a caminhos de ferro estende-se, naturalmente, a outros ramos da actividade economica do paiz. Daqui se conclue, muito logicamente, que poderiamos ser um consumidor dos produtos industriais ingleses, dando-lhes aplicação e atenuando, por imediato efeito, a crise do desemprego que tantos milhões esterlinos custa á Inglaterra.

A solução pratica do problema (que apenas nos limitamos a enunciar) não reside na abertura de creditos semelhantes ao dos 4 milhões esterlinos, em tempos negociado pelo Governo português. Esse emprestimo não trouxe grandes resultados praticos e tanto assim é que mesmo se encontra esgotado. O entendimento de que falamos deverá ser negociado com maior largueza de vistas, tomando-se como base o seguinte:

a) — Compras grandes, capazes de determinar uma maior intensidade na produção industrial inglesa e, como consequencia, a extinção ou, pelo menos, a atenuação da crise do desemprego britanico;

b) — Pagamentos a prazos largos, por forma a não intensificar demasiadamente a saida do ouro português e dar tempo a um saneamento financeiro que torne saudavel a moeda portuguesa, actualmente tão enferma.

Evidentemente, tudo isto se pode tentar. O exito depende da boa vontade dos dois governos, inglês e português. Mas o que tambem é certo é que nada se consegue sem principiar se tentar. E se a diplomacia servisse para resolver problemas desta ordem? Toda a gente se convenceria que a diplomacia serviria — enfim!... — para qualquer coisa.

Uma comemoração

QUEM FOI Bernardo Lima

O que a respeito do mestre diz o sr. dr. João Freire

A classe medico-veterinaria, vai comemorar o centenario do nascimento de Bernardo Lima no dia 1 de Abril, com uma sessão solene, á qual presidirá o sr. Presidente da Republica.

O acaso fez-nos encontrar o sr. dr. João Freire distinto medico veterinario, que faz parte da comissão executiva encarregada de levar a efeito a comemoração.

A pergunta que lhe dirigimos, respondeu-nos:

—A comemoração do centenario do Mestre, se não atinge o apogeu, é todavia uma manifestação colectiva e singela, mas cheia de alma, á qual o ilustre Chefe do Estado e o sr. ministro da Agricultura, cão o seu aplauso, o primeiro presidindo á sessão solene, o segundo dando o seu patrocinio e o seu esforço á comemoração, para que ela revista o maior brilho.

—Bernardo Lima em que ano foi aluno do Instituto de Agronomia?

—Não, Bernardo Lima não foi aluno do Instituto, porquanto, quando terminou o seu curso, em 12 de Novembro de 1844, ainda em Portugal se não ministrava o curso de agricultura. Bernardo Lima foi aluno da Escola Veterinaria que então existia na rua do Salitre e tão laureado foi o seu curso que quatro anos depois era nomeado professor da mesma escola.

—Foi aluno d'ele?

—Não, Bernardo Lima morreu em 93 e eu nasci quatro depois, mas, se não ouvi a sua palavra eloquente, tenho lido, e muito, as suas obras, que a maior parte dos nossos literarios desconhecem.

—São muitas essas obras?

—Eu conheço 55, e tal numa linguagem tão bela, que os proprios profanos á sciencia zootecnica e agricola gostam de as lêr.

—Então Bernardo Lima escreveu tambem sobre agricultura?

—Sim, escreveu muito, embora não fosse agronomo; mas a par de grande zootécnista, era, por fundo o seu saber em botanica, e tanto que já, velho, Elvino de Brito que o sub-titula na Direcção Geral de Agricultura em 1886 o nomeou para a Intendencia das Matas.

—Qual foi a sua maior obra?

—Todas a uma o consagram, mas as considerações, que escrevesse ácerca do recenseamento geral de gados em 1870, que ele mandou fazer, são para mim a obra que mais valor tem. Citarlhe-hei o que escreveu sobre os bovinos, suinos e equinos portugueses e tantos outros, pois seria fastidioso enumerar o titulo de todos os seus trabalhos.

—E' portanto justa a homenagem que os veterinarios lhes prestam?

—Não é só justo, é tambem um dever, que a classe se presta ao seu maior vulto, ao maior veterinario de todos os tempos. Deixe-lhe ainda notar que a classe a que me honro de pertencer, teve outros vultos de não menos importancia que Bernardo Lima, como José Maria Teixeira e Ferreira Lapa, seus colegas no ensino, na Escola Veterinaria, Silvestre Bernardo Lima, e Gualdino Gagliardini.

E, estendendo-nos a mão:

—Olhe se mais cousas quer saber ácerca da vida de Bernardo Lima, ouça o meu ilustre professor Miranda do Vale, no dia da sessão solene, pois se é ele quem, por nossa incumbencia, fará o elogio historico do nosso Mestre.

Livros novos

«Evora encantadora»

Em volume, reuniu o sr. Celestino David os folhetins que para o jornal regionalista «O Alentejo» escreveu em tempos.

Bem fez o escritor. «Evora encantadora» é um bom, carinhoso e sugestivo companheiro, como diz o ilustre escritor Julio Dantas na carta-prefacio, para os visitantes de Evora. Ilustrado profundamente, é um livro que fica e que será um valioso auxiliar para os que não conhecem a velha cidade, uma das mais pitorescas de Portugal.

Entre os livros que estão prestes a aparecer indicamos os seguintes:

«Sob a garra do sonho», por Rui Gomes; uma nova edição do «Campo de Flores», por João de Deus; «Latinos e Germanos, por Agostinho de Campos; «Fifi», por João de Barros; «A grande aliança», por Ana de Castro Osorio; «Os meus domingos», por André Brun; «Almas penadas», por Henrique Lopes de Mendonça; «Estudos de Literatura e Historia da Literatura Classica», por Fidelino de Figueiredo; uma edição de luxo, por Manuel Ribeiro; «Os Nativagos, por João Ameal; «Comprar e vender, romance e «Chão Verde», novelas, por dr. Samuel Maia.

Em defeza do Estado

A CAPITAL encontrou uma formula para solucionar

A QUESTÃO DAS LIBRAS

com prejuizo equitativo para os Bancos. — Se estes recusam a transacção, o Estado deve responder com imediatas represalias!...

EM RESPOSTA A "O MUNDO"

Referiu-se *O Mundo* de ontem ao problema de liquidação dos esterlinos vendidos pelo Estado aos Bancos. O brilhante diario, cujas tradições gloriosas não são desmentidas, antes são continuadas pelo sr. Urbano Rodrigues, que presentemente o dirige — o prestigioso diario republicano declara se partidario, como nós, *de uma liquidação por acordo das duas partes contratantes*, reconhecendo que os artigos de *A Capital* foram de molde a esclarecer completamente uma situação aparentemente obscura. E'-nos muito agradavel registar o apoio de *O Mundo*, que implicitamente reconhece o esforço dispendido por este jornal na defesa dos interesses do Estado. A crise de duvida permanente em assuntos de administração publica é que não tem defesa possivel. E não sofre duvida que esta aborrecida *Questão das Libras* já se vai prolongando mais tempo do que convem ao bom nome e ao credito do Estado. Por isso, temos dito: liquide-se! E repetimos: liquide-se, liquide-se!...

O Mundo, concordando com a imperterivel conveniencia nacional de uma liquidação, expõe uma duvida, que mais incide sobre o *modus-faciendi* que propriamente sobre a essencia do facto a realizar. *O Mundo* explica-se assim:

Mas ha um ponto duvidoso, um, principalmente. E vamos abordá-lo sem com isso querermos significar que ele seja absolutamente decisivo para a liquidação final da celebre Questão das Libras. Pode o Governo, fundado porventura em despachos anteriores, liquidar definitivamente a situação? Não conviria, a tal respeito, ouvir a ultima ratio da Procuradoria Geral da Republica? Estas cautelas são sempre boas. Eis a doutrina que desejariamos ver sustentada em A Capital.

Nada ha mais facil que esclarecer o ponto da duvida exposto pelo *Mundo*. Vamos fazê-lo, no menor numero de palavras possivel e sem possibilidade de contestação, *visto que nos socorremos, para o efeito, de documentos oficiais*, extraidos por cópia do processo das libras quando o examinámos na Camara dos Deputados.

Não ha necessidade de ouvir a Procuradoria Geral da Republica, porque esse alto organismo do Estado já deu o seu parecer e por forma tão formal e explicita, que o assunto ficou esgotado. *Disse tudo, absolutamente tudo!*

Sendo presidente do Ministerio o titular da pasta das Finanças o sr. Antonio Maria da Silva, á Procuradoria Geral da Republica foi enviada, em 28 de setembro de 1922, uma consulta, muito pormenorizada, que obteve desenvolvida resposta. Não ha necessidade de reproduzir aqui essa resposta, que é longa; basta dizer que todas as facetas da questão foram examinadas e *por forma tal, que não ha lugar a fazer mais perguntas*.

Acerca, por exemplo, da forma prática de resolver *definitivamente* a questão, a Procuradoria Geral da Republica disse isto:

Atendendo-se, porém, a que os motivos que determinaram as sucessivas prorogações de prazo subsistem grandemente agravados e *assim o Estado não poderia certamente rehaver as libras nem já nem certamente num proximo futuro, visto que elas foram cedidas a 26 5/8 e o cambio se acha actualmente a 2 1/8*, sem tendencias visiveis de melhoria, *é de aconselhar uma transacção* nos termos indicados pelo Conselho Superior de Finanças *ou outros quaisquer que melhor se afigurem*.

A Procuradoria Geral da Republica entende nesse parecer que *a liquidação ao cambio de 26 5/8 é impossivel*, porque o cambio é, na realidade, muito inferior, e *aconselha ao Governo que transaccione por meio de um acordo*. Como muito bem se vê, ainda esquecido. estas duas fórmulas têm sido tambem defendidas por este jornal como unicas praticamente possiveis. Temos, pois, um certo prazer em nos louvar no parecer dos eminentes jurisconsultos que compõem a P. G. R. Este departamento do Estado não limita o seu conselho a isso, porém, embora já bastante. Vai mais longe. Acrescenta isto:

O Governo pode resolver por si o assunto, por se tratar de uma liquidação de contas proveniente de uma operação financeira, feita pelo mesmo Governo, dentro das suas atribuições de administrador.

E', realmente, a boa doutrina. Desde tempos imemoriais que os governos compram e vendem libras, no uso legitimo das suas faculdades administrativas. Essas transacções são simples operações de tesouraria. No caso de que nos ocupamos é, pois, absolutamente legitimo ao Ministerio das Finanças *liquidar definitivamente a situação criada pela venda das libras que o Estado fez aos Bancos*. Isto é intuitivo. Mas, se o não fosse, lá estava o tira-teimas da resposta da P. G. R. á consulta do Governo Antonio Maria da Silva. Recordemos que o Conselho Superior de Finanças concordou, *por duas vezes*, com o autorizado parecer da P. G. R., nos termos que já foram publicados em *A Capital* e que não se reproduzem por ser desnecessario.

O proprio Parlamento já disse tudo quanto tinha para dizer. Por iniciativa do sr. ministro das Finanças sr. Cunha Leal, a Camara dos Deputados abriu debate sobre a *Questão das Libras*, sendo postas á votação algumas moções. Pois a que teve a virtude de recolher mais votos de aprovação *foi aquela que declarava o Governo unico apto a liquidar o caso*, por se tratar de um simples problema de administração publica, que não importava resolução dos legisladores.

Depois de tudo isto, que duvidas podem ainda surgir? Se o Governo não resolve o assunto, se o Governo não liquida de vez este irritante incidente, é *porque não quere*. Não *admitimos que os Bancos se recusem a transaccionar, porque, nesse caso, não faltariam ao Estado processos legitimos de coacção*. Legitimos e eficazes! Ou a bem ou a mal, os Bancos têm que se resignar a *algum* prejuizo; mas o Governo não deve abusar da força para tornar esse prejuizo demasiadamente penoso, porque o papel de usurario descaroavel não é proprio de um Estado moderno, juridicamente organizado e mantido, *tendo a missão de proteger e não a de perseguir*. Quere-nos parecer *que a forma de liquidação ontem exposta em* A Capital *seria digna de ambas as partes*, principalmente se atendermos a que a liquidação não se fez oportunamente nesses moldes, porque *o Estado não tinha escudos e assim perentoriamente o confessou*. Se os Bancos aceitarem a fórmula encontrada por *A Capital*, bem está. Se a recusarem, *é porque estão de má fé*. Em qualquer das hipoteses, fica esclarecida a situação, o que é excelente sob o ponto de vista governamental. E não hesitamos em dizer ao Governo que, demonstrada pela recusa a má fé dos Bancos, as represalias do Estado — absolutamente todas!... — seriam legitimas.

E é tudo quanto temos a dizer em resposta ao *Mundo* e para esclarecimento da opinião publica.

"PAISAGENS DO SOL NASCENTE"

POR

CARLOS ABREU

Logo de manhãsinha, mal puzemos pé na redação, surpreendemos sobre a nossa mesa de trabalho, o livro de Carlos Abreu, o artista admiravel que o publico conhece de sobra—o escritor brilhante de cujo alto valor fala eloquentemente a sua larga e esplendida colaboração n'«A Capital», na revista «De Teatro» e em varias publicações literarias e artisticas.

«Paisagens do Sol Nascente», que Carlos Abreu nos enviou agora mesmo, é um livro de impressões do Japão—uma coleção de admiraveis cronicas publicadas n'«A Capital».

Andou o artista por lá, numa viagem artistica, buscando no civilisação nipónica o inedito surpreendente dos seus costumes, dos seus habitos, da sua arte, da sua vida, enfim, envolta na nevoa rosea e doirada, em que se esbatem, esfumam e desfocam os seus contornos.

Carlos Abreu fixou na retina esse Japão extranho, que mal fantasiamos atravez a distancia... Fixou e transmitiu, conservando-lhe o cor local, mantendo-lhe as curvas caprichosas de fantasia, o Paiz do sonho, que nós os concebemos em sonho. Dahi o interesso do seu livro. Dahi o seu exito artistico: ele é o Japão entrevisto por uma sensibilidade sã de latino; é a côr, a vibração, a linha esculturais, criadas atravez uma psicologia que, empresta ndo-lhe o ineditismo da sua interpretação, todavia as não desporta-ziale.

A Carlos Abreu, excelente camarada e amigo a valer, agradecemos com um abraço a gentileza comovente da sua dedicatoria e auguramos um sucesso grandioso para as «Paisagens do Sol Nascente», cuja edição, da Livraria Civilização, do Porto, é sobria, elegante e artistica.

A CRISE MINISTERIAL FRANCESA

Ao que parece, o sr. Poincaré formará de novo ministerio

PARIS, 27.—As ultimas informações colhidas esta noite levam a supor que a resposta do sr. Poincaré será afirmativa. No caso em que essa resposta fosse negativa, diz-se que o sr. Millerand está firmemente resolvido a não chamar ao poder se não um gabinete disposto a seguir exactamente a mesma politica, tanto exterior como interior, do gabinete demissionario, entendendo que nas circunstancias presentes é absolutamente impossivel pensar noutra politica. Nos centros politicos encara-se a redução do numero das pastas, devendo suprimir-se o ministerio da Higiene e varios sub-secretariados de estado. Segundo os mesmos centros, o sr. Poincaré conservaria só parte dos seus colaboradores, sendo possivel a mudança dos titulares das Finanças, Marinha, Comercio e Interior.

Para as Finanças indigitam-se os nomes dos srs. François Marsal e Bokanowski. Para a Marinha o sr. Chaumet, senador. A indicação do ministro do Interior tem uma importancia muito particular na vespera das eleições e por isso o sr. Poincaré pensaria em confiar essa pasta a um dos seus colaboradores actuais, como o sr. Colrat ou Reibel, outros citam o nome do deputado Brousse.—(H.)

Problemas sociais

A Regulamentação da PROSTITUIÇÃO

é ineficaz, juridicamente um crime e socialmente uma injustiça

Devemos seguir o sistema da Inglaterra

Da nossa policia de costumes, ao contrario do que sucede nos grandes centros civilizados, faz parte a regulamentação da prostituição, que, em face dos resultados obtidos, que são nulos, pode considerar-se como um erro higienico, tanto mais deixando o serviço de inspecção do estado sanitario das toleradas muito a desejar, e resultando, pela forma como é feito, contraproducente.

Altas capacidades medicas se teem pronunciado contra a regulamentação, advogando o chamado sistema abolicionista, ou seja de inspecção sanitaria livre e voluntaria.

Deste elevado problema moral e social, cuja transcendencia escusado se torna frisar, vai o sr. dr. Arnaldo Brazão ocupar-se no proximo Congresso Feminista e de Educação, acontecimento que está despertando largo interesse pelos importantes assuntos que nessa assembleia vão ser versados.

Em Portugal, diz-nos o distinto advogado, poucos teem sido aqueles, que, abertamente, se tão posto ao lado do «Abolicionismo», que só tem sido tratado e encarado muito ao de leve em monografias scientificas, em um ou outro trabalho ou artigo jornalistico e mais nada.

E fazendo um pouco de historia:

—Foi dura, encarniçada e longa a luta travada nos varios paizes pelos abolicionistas, entre os quais se destavam celebridades como Ives Mac Laren, Stuart Mill, Herbert Spencer, Bell Taylor, Yves Guyot, Jules Simon, Luis Blanc, Vitor Hugo, Mazzini, Sal-

...meron, y y Margall, Zorilla, Castelar, etc., etc.

«A primeira vitoria foi alcançada em 1883, suprimindo-se, em Inglaterra, a visita sanitaria obrigatoria. E trez anos depois, em 1886, foram abolidas as ultimas disposições regulamentares que ainda afrontavam a dignidade humana e a liberdade individual.

«A Noruega, a Dinamarca, a Holanda, a Suissa e os Estados Unidos seguem o exemplo.

«Em França, 250 comunas, deixaram de adotar a regulamentação, na Italia já funcionou o abolicionismo, a Alemanha, na sua quasi totalidade, é abolicionista e nos restantes paizes concentra-so o regulamentarismo em plena decadencia, embora, ha meio seculo, ele fizesse escola e estivesse em voga.

«Esta decadencia acentua-se cada vez mais, e é de crer e de supor que ele deixará de estar em vigor dentro de um quarto de seculo.

E entrando no assunto, a fundo:

—A prostituição, como mal social que é, encontra-se sujeita a um conjunto de circunstancias muito complexas que não podem ser modificadas pela vontade individual.

No entanto não o façamos uma chaga moral, sujeitando-a disposições legais ou medidas de policia autorisando a inscrição cu exame medico das prostitutas, bem como todas as leis que não visam senão uma das duas partes em questão». «

«E' tempo de compreendermos e deixar assente de uma vez para sempre, que as meretrizes devem antes colher os beneficios de uma sociedade sempre em evolução do que serem vitimas do seu desprezo e das suas convenções ridiculas.

«Os regulamentos policiais, como medidas de profilaxia social, não estancam o desenvolvimento da prostituição sempre crescente, porque o numero das prostitutas, publicas e clandestinas, está sempre em aumento.

Não conseguem eles tambem reduzir o numero de infectados do mal venereo.

—E no regime contrario?

—«Analisando os numeros proporcionais das estatisticas, os que mais nos interessam, verifica-se o rapido declinio no regimen da abolição.

«São eles deveras significativos e eloquentes.

«Pelo menos, é este o significado dos numeros; o mal sifilitico diminuiu consideravelmente em Inglaterra, depois que foram abolidas as leis reguladoras da prostituição.

«Devemos observar ainda que as inspeções medicas a que se refere a estatistica recaem sobre pessoas de baixa esfera, aventureiros, individuos que vivem na enxurrada humana, dado o sistema de recrutamento voluntario usado em Inglaterra.

«Pelo abolicionismo são entre nós medicos ilustres como os dr. Angelo da Fonseca e Silvio Rebelo, lentes de medicina.

«Diz o primeiro: E' tempo de concluir que o sistema até hoje seguido, degrada a mulher sem que dessa degradação possa resultar a profilaxia das doenças venereas, e a menor parcela de proveito geral.

«Afirma o segundo: E' em nome da saude de nós todos com o espirito apavorado pelos inarraveis estragos produzidos pela sifilis, que afirma a necessidade de abolir os regulamentos. Na peior das hipoteses, esta revogação apenas iria a colocar a pequena minoria de prostitutas matriculadas em circunstancias eguais áquelas, em que vive a legião das clandestinas».

—E', enfim, condenavel em absoluto o sistema regulamentarista?

—«A regulamentação da prostituição pelo Estado, instituida sob o triplice aspecto da ordem, da moral e da higiene é, de todas as instituições sociaes que teem sido creadas com determinado fim, aquela que tem fracassado mais escandalosamente.

«Não resolveu o problema que tinha em vista o Estado ao institui-la —guardar e melhorar a saude publica.

«Como lei de excepção é iniqua e é sua sombra teem sido cometidas monstruosas injustiças e violencias.

«O sacrificio imposto a pobres victimas não tem obstado a que a corrupção se desenvolva. O sistema regulamentarista não é mais do que a sanção de uma das fórmas da dissolução social, com grave prejuizo para a familia.

«Encerra em si ainda o principio da desigualdade da moral contra o qual se teem levantado as hostes feministas e todos os corações bem conformados.»

—E' inadiavel portanto?...

—Não nos limitemos a revogar as leis e os regulamentos policiais. E' indispensavel, é urgente mesmo, a criação de dispensarios, de consultas hospitalares e de outros meios de combate a estas doenças.

«No ponto de vista de defesa social, devem elas estar no mesmo plano de egualdade das outras.

«Como medida de profilaxia social, deve procurar-se: desenvolver e aperfeiçoar a assistencia medica gratuita aos doentes venereos, devendo suprimir-se os hospitais especiais para tratamento destes doentes; vulgarisar os conhecimentos de higiene individual, as medidas preventivas e os males causados pelas doenças venereas por meio de palestras populares, folhetos e outros impressos, gravuras, cinematografos, museus, etc., etc.

Vida Sportiva

Foot-ball

Bombarralense vence Cruz Quebrada por 1-0

BOMBARRAL, 24.—Realizou-se ontem, no campo Atletico do S. C. B. um encontro de «foot-ball» entre as primeiras categorias do S. C. Bombarralense e Cruz Quebrada, de Lisboa, vencendo aquele por 1-0.

A's 15,25 o arbitro faz alinhar os dois grupos da seguinte fórma:

C. S. C. Q.—M. Aderer, A. Pereira, A. C. Duarte, J. Frias (cap.) F. Braga, Carlos P. da Silva, G. Mendes, A. Sá, J. Ramos, A. Vicente e F. A. dos Santos.

S. C. B.—Bernardino, Estelita, Umberto, Lima, Marcelino, Cardoso, Peres, Rego, Marques, Rosario e Naves (cap.).

Depois da troca de galhardetes entre os dois capitães, cerimonia esta que foi bastante aplaudida pela numerosa assistencia, em que predominava o elemento feminino, sai o Bombarralense, que começa a dominar, pondo em constante perigo as redes adversarias, não marcando por infelicidade e pelo excelente trabalho do guarda redes lisboeta. Apezar do grupo de Lisboa ser dominado, o Bombarralense não consegue abrir o activo, terminando o 1.º tempo com um empate sem bolas. No começo do seu tempo, o jogo parece equilibrar-se, fazendo-se boas avançadas de parte a parte, até que o Bombarralense assenta o seu jogo de passes curtos, assediando novamente as redes contrarias fazendo brilhar os defezas.

Numa avançada bem conduzida pelos pretos e brancos, e aos minutos do fim, Marques a dois metros das balisas envia um fortissimo remate, obtendo assim o egoal da vitoria para o Bombarral, ponto este que foi premiado com uma grande salva de palmas.

Os lisboetas estiveram quasi sempre bastante carregados, tendo sofrido 15 cantos, ao passo que o Bombarral sofreu dois. O «Keeper» de Lisboa teve um trabalho extenuante, enquanto Bernardino fez cinco defezas durante o encontro.

Foram ainda marcados tres «goals» que o arbitro não validou, dois contra o Bombarral por deslocação e um contra o C. Quebrada, resultante da marcação de um canto, entrando as bolas nas redes sem que tivesse tocado nalgum jogador. Ao Bombarralense foi marcado um «penalty» que Marque naquiz marcar enviando a bola para os pés do «keeper».

Ha a salientar o trabalho de Haderer, A. Pereira, Frias e Ramos, de Lisboa, e de Lima, Estelita, Cardoso, Marques e Rozario, do Bombarral.

A arbitragem prejudicou os dois grupos.

—O Bombarralense encetou negociações com o União Avenida de Setubal (1.ª categorias) devendo este visitar-nos no proximo domingo, 3.—(C.)

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Abriu hoje, no salão do Teatro Nacional, a exposição de pintura de D. Alice Grilo de Lima e João Baptista de Lima. Nessa exposição figuram, além de outros novos, alguns dos quadros que já vimos em Lisboa numa exposição dos mesmos artistas, mas que os acontecimentos de dezembro findo não deixaram apreciar devidamente.

Algumas das obras expostas teem verdadeiro merecimento.

A Aviação Comercial na Alemanha

tem tomado enorme desenvolvimento, sendo numerosas as carreiras em 19 linhas aereas

Aqueles que erradamente supõem que a Alemanha está aniquilada e que o seu ressurgimento não é mais possivel, devem com interesse conhecer o que—em materia de aviação—se fez neste paiz, durante o passado ano de 1923.

Todas as nações prestam presentemente a maior atenção ao desenvolvimento das linhas aereas comerciais, pelo que lemos em uma publicação oficial do ministerio do comercio americano, vemos que o governo e os banqueiros alemães patrocinaram, com interesse, este novo meio de transporte rapido. Linhas basilares, de um programa de aero-aviação internacional foram estudadas e estabelecidas, para ligar a Alemanha com os visinhas nações.

Durante o verão de 1923 realisaram-se carreiras diarias regulares nas seguintes 19 linhas aereas:

Londres-Paris, Londres-Bruxelas-Colonia-Manchester-Londres-Rotterdam-Amsterdam-Bremen-Hamburgo-Berlim, Paris-Bruxelas-Rotterdam-Amsterdam, Paris-Strasburgo-Praga-Varsovia, Paris-Praga-Vienna-Budapest-Belgrado-Bucharest-Constantinopla (16 o quilometros).

Antibes-Ajaccio, Sevilha El Araish-Hamburgo-Copenhagen, Berlim-Dessau-Leipzig-Fuert-Munich, Munich-Zurich-Genebra, Munich-Vienna-Budapest, Berlim-Dantzig-Kœnigsberg, Kœnigsberg-Memel-Riga-Reval, Reval-Helsingford, Kœnigsberg-Smolensk-Moscovo, Danzig-Varsovia-Lemberg. Ainda a longo percurso de 2.830 quilometros Moscovo-Kharkof-Rostof-Mineravelja-Vacy-Grozny-Baku-Tiflis.

As sociedades alemãs Junkers-Werke e Aero-Lloyd teem participações em quasi todas das mencionadas linhas. As mesmas firmas quasi teem em mão a navegação aerea da Alemanha e nações visinhas. Uma das firmas (Junkers) fez percorrer os seus aviões um total de 1.170.000 quilometros, transportando 17.750 passageiros, além de 85.776 quilos de malas postais. A outra (Lloyd) apresenta menores algarismos, como sejam 274.465 quilometros percorridos, 2.528 passageiros transportados, mas em compensação a quantidade e peso das malas postais eleva-se a 1.415.610 quilos, em que entram muitos jornais.

Mas não para a actividade das emprezas alemãs, pois que em virtude de acordos internacionais, o Junkers-Werke, espera poder organizar no corrente ano de 1924 as novas linhas seguintes:

Londres-Berlim-Lemberg-Odessa-Baku-Theran, Londres-Rotterdam-Colonia-Strasburg-Zurich-Genova Napoles (ainda com ligação para Tripoli e por mar).

Brindisi-Athenas (com um ramal para Smyrna) Creta-Port-Said-Cairo. Finalmente uma linha de Lisboa-Madrid-Barcelona-Marselha-Genova-Trieste-Vienna-Moscovo, Nizhni-Navgorod para Siberia e China.

Possivelmente as viagens não serão interrompidas durante a noite, mas é natural que quando falta a luz do sol, os viajantes utilizem comboios rapidos, com bons compartimentos-camas, para voltarem a voar, logo que o dia apareça. Em casos que envolvam longo percurso sobre as aguas do mar, como no caso da carreira Genova-Napoles-Brindisi-Athenas-Smyrna, aproveitar-se-ha a noite para viajar em hidro-avião.

Tambem com o apoio do seu governo se está organisando na Tcheco-Slovaquia uma companhia de aviação com o capital de 15 milhões de coroas para criar seis linhas que liguem a capital de Praga com a Polonia, Ukrania, Romenia, Hungria, Yugoslavia e Italia.

As autoridades militares terão a seu cargo a fiscalisação dos aparelhos e do serviço.

No orçamento do Estado figura uma importante verba para se fundar uma fabrica nacional que possa produzir os aviões e seus acessorios, para que não se esteja na dependencia das nações estrangeiras.

Monte-pio Geral

Emprestimos sobre papeis de credito

Pelo relatorio, agora publicado, da gerencia do Monte-pio Geral, no ano findo, vê-se que o valor efectivo dos papeis de credito que caucionam os emprestimos feitos por aquela instituição é de 83.175.125$19, sobre os quais o Monte-pio emprestou 41.397.617$37,5.

Em quantitativo, os papeis que mais figuram são as acções da Companhia Colonial do Busi, em numero de 55.598. Quanto a numerario, a maior quantia é a de 9.544.600$00, a que servem de correcção 65.446 acções da Sociedade Industrial Aliança.

ULTIMA HORA

OS DESMORONAMENTOS

Não ha, felizmente a noticiar novos desastres

mas continuam os desabamentos e as vistorias a predios que ameaçam ruina

Os senhorios e os trespasses

Ainda hoje deram entrada na C. M. L. requerimentos pedindo vistoria a diversos predios. Ao mesmo tempo que os fiscaes percorrem a cidade numa lufa-lufa, a fim de atenderem todos os pedidos, no quartel de Bombeiros tambem tem sido feitas comunicações de que varios predios ameaçam ruinas.

* * *

A' travessa do Terujo, em Campolide, onde se deu o tragico desabamento, tem afluido grande numero de pessoas a fim de analisarem a derrocada.

Em frente do predio que ameaça ruina, no Largo da Escola do Exercito, tambem teem estacionado numerosos curiosos, assim como em frente do predio 38 da rua João do Outeiro.

* * *

Apesar do Governo anunciar que vai reprimir os trespasses, os senhorios e intermediarios continuam especulando com a falta de casas, tendo hoje algumas pessoas ver, á Avenida Miguel Bombarda, um andar que vinha anunciado. Pediram-lhes 30 contos de trespasse e 600$00 de renda mensal.

* * *

Dissemos ontem que no largo do Mastro, ao Campo de Sant'Ana, ha um quarteirão de predios, todos pertencentes ao mesmo senhorio e com escritos.

Acrestámos que os inquilinos tinham saido, a protesto de obras, e que agora, depois de mandar limpar a frontaria, o senhorio exigia trespasse e rendas elevadissimas.

Melhor informado, e como acima de tudo prezamos a seriedade, devemos dizer que não é assim. Com efeito, o senhorio mandou fazer obras, que só ficarão concluidas em agosto proximo.

Nas já feitas, teem voltado a instalar-se alguns dos inquilinos antigos, sendo a renda mais elevada de 150$00.

E o senhorio, sem que por isso exija qualquer retribuição, guarda nos baixos das casas destinadas a estabelecimentos comerciaes, as mobilias dos inquilinos que tal lhe pedem.

O seu a seu dono.

* * *

Mas se o senhorio que acabamos de citar não é um ganancioso, outros, muitos outros ha que o são. Assim no predio n.º 12 da rua de S. Nicolau estão deshabitadas, ha perto de dois anos, duas sobrelojas e um 2.º e um 3.º andar.

Pela renda de uma das sobrelojas, a alguem que a pretendeu alugar para ali instalar um armazem, pediu o senhorio 3 libras em ouro por mez e 12 contos de trespasse. Pelo 2.º andar exigiu o mesmo trespasse e 4 libras em ouro.

* * *

Segundo ouvimos, vão ser mandados rapidamente construir os coletores do bairro do Arco do Cego, a fim de ali serem alojadas algumas das familias, que teem de abandonar as suas casas.

* * *

A Federação da Construção Civil, de acordo com a Associação dos Mestres de Obras e Engenheiros Civis, vão realisar um grande comicio, seguido de uma manifestação, junto Paços do Concelho e do Parlamento, pedindo não só a imediata repressão dos gaioleiros, mas a conclusão do bairro do Arco do Cego e construções de novos bairros, para acudir á crise de habitação.

Dizem-nos que na representação a entregar ao Governo, seria ficado o facto de imediatamente ser postas a concurso a construção dos bairros sociais da Ajuda e Alcantara, cujos arruamentos e terraplenagens foram deixados em via de conclusão.

* * *

Uma numerosa comisão de individuos que se encontram sem residencia por motivo dos recentes desabamentos ou por as suas casas ameaçarem ruina, procurou hoje o sr. governador civil de Lisboa afim de lhe solicitar abrigo, pois que muitos desses infelizes se encontram dormindo em varias escadas ou por esmola em outras partes. O chefe do districto aconselhou os reclamantes a procurarem na Camara Municipal o vereador sr. Alexandre Ferreira, que está tratando do assunto.

O sr. Governador Civil teve, pelas 16 horas, uma demorada conferencia com o sr. Ministro do Trabalho, afim do assunto ser resolvido com a maior urgencia perguanto a situação aflitiva dos reclamantes não admite delongas.

* * *

De tarde, abateu a parede do um predio na Avenida 5 de Outubro, N. N., pertencente a João Martins Nunes. Não houve desastres pes-soais e os inquilinos, por ordem da policia, tiveram de sair.

Na rua de S. Sebastião da Pedreira ameaça ruina o predio 65 e 67, tendo de abandoná-lo os inquilinos.

No n.º 232 da mesma rua abateu um muro.

* * *

Na rua do Vale de Santo Antonio, 22 a 34, a propriedade ameaça ruina, tendo sido os inquilinos intimados a abandoná-la.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

COMO CONSEGUIR CASAS BARATAS?

Fabricando-as, no que haveria vantagem para proprietarios e operarios

Sr. director da *Capital*: — Suponhamos que em Lisboa, cidade que vive, exclusivamente, da importação, se descobria qualquer mina, cujo produto era absolutamente necessario aos habitantes da cidade, e julguemos que os seus legitimos proprietarios se recusavam redondamente a explorá-la. Não se fariam demorar os protestos violentos e clamorosos da população contra o abuso, em que caminhariam, unidos, proprietarios e operarios, e o Governo, qualquer que fosse, ver-se-ia obrigado a decretar, por utilidade publica, a expropriação forçada da mina, concedendo a sua exploração directa, ou com arrendamento, a qualquer empresa que, com o fim de fazer a exploração, se organizasse.

E seria muito justa essa resolução, visto que podendo a sociedade em conjunto aproveitar aquela fonte de riqueza, não seria admissivel que um individuo, por capricho ou por egoismo individual, a detivesse inactiva.

Suponhamos, tambem, que, por qualquer motivo, nos faltava a agua para beber, restando-nos apenas a do poço de uma propriedade particular e que o proprietario dela a recusava ao consumo do publico. Imediatamente uma disposição analoga obrigaria o proprietario a conceder a agua, porque ninguem tem o direito de monopolizar uma fonte, quando absolutamente se carece da agua que ela produz.

* * *

Vamos agora ao que pretendemos:

A condição primordial da existencia de um municipio é o terreno em que ele assenta. A utilidade que se pode tirar desse terreno é a edificação dos edificios destinados a formar a cidade e nos quais hão de residir os seus habitantes. Os individuos que possuem a propriedade desses terrenos e que se negam a fazer-lhes edificações inutilizam a riqueza que teem na sua posse, impedindo o beneficio da colectividade utilizando as vantagens que de tal terreno se podem tirar.

E' um caso igual ao do proprietario da mina e da fonte, cujos exemplos citámos.

Portanto, se justo era, nos dois casos, a acção forçada do Estado obrigando a explorar ou a alienar, igualmente justo seria quando aplicada á propriedade do solo da cidade que não tenha edificações. Os terrenos das cidades são para construir: os que os possuem e não edificam, nem permitem que outros o façam detêm uma fonte natural de bem estar em prejuizo da colectividade.

* * *

Que viria a suceder se o municipio, em consequencia de prévia autorização, por lei, obrigasse todos os proprietarios de terrenos ou a edificar ou a vendê-los? Imediatamente apareceriam casas á venda e baixaria o valor dos terrenos: custaria mais barato adquiri-los, ou arrenda-los ás emprezas construtoras, que, tendo empregado, assim, menos capital, poderiam diminuir os preços nos alugueres. E principalmente haveria mais casas e, portanto, maior oferta... menos preço. De fórma que os alugueres sempre diminuiriam.

Não ficavam, porém, por aqui as vantagens. Haveria mais casas novas em construção e, como estas seriam as preferidas pelos inquilinos, as casas velhas teriam que ser renovadas ou reparadas. De fórma que, por este duplo motivo, haveria muito maior trabalho para os operarios e para todos os individuos ou emprezas que fabricam materiais para construção.

E, como haveria muito maior numero de pessoas trabalhando, as quais dependeriam menos no aluguer das propriedades, ficaria, a todas, maior quantidade de dinheiro disponivel para empregar em comestiveis, fatos e toda a especie de objectos, concorrendo para o aumento de trabalho e maior lucro para os produtores e vendedores dessas mercadorias. E assim sucessivamente.

A libertação de toda a fonte de riqueza estancada produz sempre esta serie expansiva de efeitos.

* * *

Ha duas formas de conseguir nos municipios — nos mais importantes — a liberação do terreno: uma é dispôr, por lei, muito simplesmente que ha de ser edificado ou vendido. Esta medida seria a mais radical, mas não cremos que possa conseguir-se. A outra consistiria em autorizar a lei autorizasse os municipios a criar um imposto proibitivo sobre os terrenos sem edificações, um imposto que fosse aumentado de ano para ano. Este seguido plano parece-nos mais razoavel.

A ideia aqui está. Se quizerem, aproveitem-a. — SIPHAX.

A volta ao mundo pela aviação inglesa

LYON, 27 — A primeira étape da volta ao mundo tentada pela aviação inglesa foi ontem efectuada.

O aparelho aterrou nesta cidade ás 15,40, depois de ter atravessado a França, debaixo de grande temporal.—(L.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Como á primeira chamada respondessem apenas 5 deputados e á segunda 36, numero insuficiente, visto o *quorum* ser de 38, foi a sessão encerrada e marcada para amanhã á hora regimental.

O Canadá reconhece a Republica dos 'soviets'

LONDRES, 27.—O primeiro ministro do Canadá enviou ao representante dos soviets uma comunicação dizendo: «No interesse dos dois paizes, o Canadá deliberou reconhecer a União Soviética das Republicas Socialistas.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque....	137$50
» ouro..........	159$00

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 28: Tempo variavel com tendencia para melhorar, vento noroeste moderado, céu nublado, aguaceiros.

no Coliseu dos Recreios

Os melhores espetaculos de Lisboa

Continua a alcançar grande sucesso a actual companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios. O programa desta noite e de amanhã são variadissimos, executando todos os artistas novos e interessantes trabalhos e fazendo os celebres clowns musicais Irmãos Farroni novos e engraçados intermedios comicos que hão de conservar o publico em constante gargalhada.

Não é, pois, de admirar que o Coliseu seja o ponto de reunião do publico de bom gosto.

EXPOSIÇÃO

Alberto Cardoso-Mario Eloy

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o 2.º artigo, que ontem prometemos, sobre a exposição dos ilustres artistas Alberto Cardoso e Mario Eloy.

Sairá amanhã.

Vapor que naufragou

Faltam 21 passageiros

LONDRES, 26. — O vapor japonês «Tokufuku Maru» naufragou em consequencia de ter abalroado com o vapor alemão «Heindal». Faltam 21 passageiros e salvam-se 15.—(H.)

A's 18 horas

O *Diario do Governo* publicou hoje, pelo Ministerio das Finanças, um decreto abrindo um credito especial de 27.000 contos para liquidação de todas as despesas excepcionais resultantes da guerra.

* * *

O conselho de ministros reune ámanhã, pelas 9 horas, na secretaria das Finanças.

* * *

O sr. presidente do ministerio não foi hoje ao seu gabinete, trabalhou porém, em sua casa e tambem deu al espaço os directores gerais do ministerio das Finanças.

* * *

Uma comissão de manipuladores de tabacos esteve hoje no ministerio das Finanças, a pedir ao sr. Alvaro de Castro que interveiha junto da Companhia, para que a situação dos tabacos seja melhorada.

Dum argueiro, um cavaleiro...

Um jornal da manhã de hoje noticia ter sido preso a noite passada á porta do Teatro da Trindade por suspeito o serralheiro Paulo de Conceição Silva, rua do Grémio Lusitano, que andava rondando o automovel do sr. Comissario Geral da policia que assistia ao espetaculo naquele teatro. O cabo n.º 93 prendeu-o sendo-lhe encontrada na algibeira uma pedra de regulares dimensões.

Apuro-se que o caso não tem importancia de maior e que o serralheiro Silva, que se encontrava embriagado, tinha em mente agredir a ordenança o comissario geral por este o ter multado em resultado de uma transgressão.

Como se vê, não houve qualquer tentativa de atentado ao tenente coronel sr. Ferreira do Amaral.

Os que morrem

Augusto Machado

Realizou-se esta tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do maestro Augusto Machado. A pé, acompanharam o féretro alunos, alunas e pessoal docente do Conservatorio, além de muitos artistas e amigos pessoais do extinto. Entre outros, vimos os srs. ministro da Instrução, Vianna da Mota, maestros Wenceslau Pinto, Filgueiras, Cruz Junior, etc., etc.

Deixaram cartões e enviaram cartas de condolencias os srs. Julio Dantas, Veloso Salgado, Antonio Sergio, Alfredo Pinto (Sacavem), Moreira de Almeida, almirante Sousa Brandão, D. Luiz da Cunha Meneses, Paul Plantier, Ernesto Scheroeter, Castanheira de Moura, Rangel de Lima, Del Negro, etc., etc.

No cemiterio organizaram-se varios turnos.

* * *

Na igreja de S. Luiz Rei de França foi rezada, de manhã, por alma do falecido, uma missa, sendo celebrante oficiante o rev. Araujo Lima.

Furto importante de fazendas

Os gatunos entraram por meio de chave falsa no armazem da firma Soares Rodrigues & Matos, Ltd., na rua de S. João da Praça, 38 e 40, donde levaram fazendas avaliadas em 7 834 escudos.

Milhares de avariados

Teem mostrado o seu reconhecimento do Laboratorio Farmacologico, da R. Alves Correia, 187, pelos resultados obtidos com os supositorios de «Avariolinas» (mercurio coloidal) usados assoalmente por muitos medicos. Não produzem retrites, nem gengivites.

Manipuladores de Borracha

Uma comissão delegada dos grevistas manipuladores de borracha avistou-se hoje novamente com o sr. governador civil, que prometeu chamar os industriais e propor-lhes a solução do conflito, visto os operarios estarem dispostos a trabalhar.

TEATROS

TEATRO DA TRINDADE

LE DUEL, 3 actos de Henri Lavedau.—Tournée, Robinne-Alexandre.

Deu-nos ontem a companhia francesa no teatro da Trindade a admiravel peça de Henri Lavedau, já aqui representa com notavel exito, no antigo D. Amelia, pela companhia de então, fazendo a parte de mr. Alexandre, o actor Carlos d'Oliveira, e a parte, ontem representada pelo sr. Marcel André, do padre Daniel, o nosso grande actor Alexandre de Azevedo.

A representação desta peça, pela companhia de agora, esteve muito bem—pelo menos, na parte de Robinne e Alexandre.

Já Le Bargy, nos tinha dado, uma representação de primeira ordem na lingua original, e a propria interpretação portuguesa foi tambem excelente. Resistir pois galhardamente a essas comparações, é já muito.

Agradou-nos singularmente todo o 2.º acto de Alexandre, em que marcou com esplendida energia o grande dialogo com mr. Marcel André, seu irmão na peça. A scena do 1.º acto tambem entre os dois irmão está muito natural, movimentando-se largamente as figuras, com natural sobriedade.

Mr. Marcel André, que é um central de comedia bom não tem evidentemente folego para as violencias do drama intenso que é a peça de Lavedau. Fraquejou nitidamente no 2.º acto. A bela figura do sacerdote Daniel, não teve a grandeza precisa. No entanto a sentimental e ternissima declaração do 3.º acto, em que ele declara o seu culto pela mulher que ama o irmão, fe-la mr. Marcel André com uma elevação cheia de finura e emoção.

* * *

Madame Gabriele Robinne, vestida elegantemente—com aquela inconfundivel elegancia «comédie-française», que é uma especie de elegancia oficial, elegancia de rainha de Inglaterra—teve algumas passagens muito brilhantes e o seu trabalho esteve sempre, quando não superior, discreto e corrente.

E' com saudade que vemos acabar a bela série de espectaculos da companhia Robinne-Alexandre.

O HOMEM QUE PASSA

Companhia Italiana de opereta

Estreia-se amanhã no Eden

Lisboa vai ter ensejo de aplaudir amanhã, no Eden, uma das mais notaveis companhias de opereta da actualidade apresenta-se subordinada aos nomes de Granieri-Marchetti-Tabassi uma trilogia de artistas de fama mundial que, com outros, formam

AMADEO CRANIERI

representante da Companhia Italiana «Granieri-Marchetti-Tabassi», que amanhã sexta-feira se estreia no Eden Teatro

um conjuncto notabilissimo, emoldurado em surprehendentes scenarios e luxuosissimo guarda roupa.

Na vanguarda de todos veremos Maria Tabassi, a quem a imprensa estrangeira tece todos os mais entusiasticos elogios, pela sua voz fascinadora, pelos seus dotes de actriz distinctissima e pelas suas qualidades de mulher formosa, que alia á sua beleza uma elegancia requintada.

Maria Tabassi apresentar-se-ha na 2.ª parte de protagonista da «Gelsha», que interpreta com inexcedivel brilho, tendo nesse creação sua, uma verdadeira corôa de gloria.

Homenagem a Lucilia Simões

Está marcada para hoje no Sá da Bandeira, do Porto, a recita de homenagem á insigne actriz Lucia Simões, com a primiêre da peça «Salome», original do actor brasileiro Renato Viana.

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá ali, amanhã, o seu ultimo espectaculo, seguindo para Braga, Fafe, Figueira e Coimbra, e Coimbra, e dali para Lisboa, reaparecendo em S. Carlos, a 19 de abril com «A Vinha do Senhor».

Companhia Cremilda Chaby

Na comedia «Cama, Mesa e Roupa Lavada» com que a Companhia Cremilda-Chaby se estreia no proximo sabado no Avenida toma parte toda a Companhia.

Recita de Amarante

no Trindade

A recita do popular actor Estevam Amarante que se efetua no Trindade no proximo sabado com a opereta «O Toureador», no acto da apresentação da Companhia Satanela-Amarante em que figuram todos os artistas, entram tambem as duas reliquias daquele teatro a velha actriz Amelia Barros, avó da actriz Rafael Barros e o velho actor Queiroz que os muitos anos força a estar retido em casa.

Noticiario

De Portugal

E' depois d'amanhã que no Politeama sobe á scena, em 1.ª representação, para festa do ilustre actor Robles Monteiro, a peça historica de Alfredo Costa, «A' la fé!...» Para hoje e amanhã se realisarem os respectivos ensaios gerais, não ha espectaculos. A peça é posta com scenarios de Luiz & Almeida, sobre «maquettes» de Alberto Souza, vestindo-se rigorosamente á epoca o costumier Castelo Branco.

—Amanhã, efectua-se no Apolo, a festa do popular e apreciado actor Aurelio Ribeiro, compondo o seu espectaculo alem da revista «Fruto Proibido», um acto de variedades, por todos os actuais artistas da companhia Otelo de Carvalho e mais Brazão; Gamboa e Domingo Poeiro, assim como os cultivadores da canção nacional Pedro Rodrigues, Joaquim Campos, Alberto Costa, Fausto Ferreira, Julio Proença; Antonio Lado, Alfredo Santos, D. Isabel de Souza, Herculano Rodrigues e Abel Legrão.

—No espectaculo de sabado, no Apolo, haverá um acto de «cabaret» desempenhado obsequiosamente pelos artistas Aldina de Souza, Sales Ribeiro e Vasco Sant'Ana, alem de varios artistas do teatro Apolo e dum concurso de fados. O espectaculo é promovido pelo estimado Oliveira, fiscal do «Avenida Parque».

—Em 2.ª recita de assinatura, a companhia Maria Matos leva no teatro Aguia d'Ouro, do Porto, em reprise a velha comedia de Gervasio Lobato, «O Commissario de Policia».

—A actriz Julieta Soares faz a sua festa artistica no Nacional do Porto, com a reprise da revista «Tiro ao Alvo».

—O teatro Carlos Alberto, do Porto foi novamente transformado em circo, reabrindo amanhã.

—Ha muitos pretendentes ao novo Teatro do Ginasio, que deve ficar pronto em novembro proximo.

—Encontra-se enfermo, no hospital da Misericordia de Setubal, na enfermaria de S. Sebastião, o velho actor Amandio Holtremann.

Não haverá quem atenda á desgraça da situação deste artista? Vejamos o que faz a A. C. T. T.

Reclames

NACIONAL—E' deveras sensacional o espectaculo de hoje, em recita da moda e 5.ª de assinatura. São dois originais portuguezes que vão ser representados: o primeiro intitulado «Inglezes...» comedia em 3 actos de Loijó Tavares, cujos papeis principais já ontem publicamos; o outro é subordinado ao titulo: «Irmã Cruz de Guerra», de Carlos Alberto Ferreira, cuja interpretação está a cargo dos seguintes artistas: Ilda Stichini, «Madame Bouvier»; Helena de Castro, «Davaignes»; Rafael Marques, «Madias», tenente coronel; Carlos Shore, «Um enfermeiro»; Augusto de Melo, «O padre Bojones».

As duas peças teem respectivamente, encenação dos actores José Ricardo e Augusto de Melo e serão exibidos scenarios novos.

TRINDADE—Hoje realisam-se dois espectactaculos «Matinée» ás 15 horas com a peça de François Curel «Terre Inhumaine» e á noite a setima e ultima recita de assinatura a comedia em 3 actos e um quadro «La huitieme femme du barbe bleue».

Amanhã despedida da companhia e recita de homenagem a Robinne e Alexandre, com a ultima da «Terre Inhumaine» fabulas e poesias por Mr. Alexandre e a representação do «sayette» de Feraudy, societario da comedie Française «Parente Eloegnses», interpretada do seguinte modo «Ele» Madame Robinne «Lui» Mr. Alexandre.

APOLO—Em vista de ter sido adiada para 8 de Abril, a festa de Joaquim Prata, que estava marcada para hoje, no Apolo, a empreza daquele teatro resolveu e conseguiu para esta noite mais uma apresentação da gentil «divette» Laura Costa, que, com a sua popularidade e prestigio tal grande concorrencia ali tem atraido.

COLISEU DOS RECREIOS—Nos programas de hoje e de amanhã no Coliseu dos Recreios, todos os artistas da grande companhia de circo executarão novos trabalhos, fazendo tambem os engraçados «clowns» novos e originaes intermedios comicos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Inglezes...» e «Irmã Cruz de Guerra».
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

A Biblioteca da policia

O sr. Presidente do Ministerio ofereceu ao sr. dr. Crispiano da Fonseca uma interessantissima coleção de livros de policia scientifica, destinada á biblioteca que está sendo montada pelo director da policia de investigação e destinada aos agentes, os quais poderão requisitar todos os livros e leva-los para suas casas.

MUSICA

Espiritual

Seria de estranhar que a musica — a mais imaterial das Belas Artes — não tivesse aqui e ali, como uma nota vibrante e estridente de simplicidade, a romantica evocação de um sorriso puro, suave, idilico de amor bemdito, superior ao prosaismo da vida, a todos os seus desejos exgotantes e exquisitos. Como um simbolo, pois, a melhor formula do Ideal ressurge á minha memoria, cheia de saudade, sob o nome feminino de *Von Meck* e alma suprema de um espirito delicado, honesto, superior. Não sei porquê, na musica de Tschaikowsky parece adejar, ás vezes, a inspiração subtil, a fantasia misteriosa, a calma, a quietude serena, inspirada por um sentimento estranho de Bondade — essa Bondade inconfundivel que só uma mulher pode ter. Como ela aparece a certa altura da existencia do famoso compositor, é facil dizê-lo. Tendo enviuvado de um engenheiro, retira-se para a vida isolada de uma quinta das proximidades de S. Petersburgo, onde passa a executar as obras do musico pelas quais tinha uma viva predilecção. Sabendo, porém, em certa data, que Tschaikowsky sofria privações, e porque era rica, resolveu protegê-lo. Começa então a correspondencia entre os dois, que se prolonga, mesmo depois do casamento desgraçado do compositor. Dessas cartas interessantissimas, recorto algumas partes reveladoras da paixão que os ligava. A musica ligara-os — e fazendo-o, inspirara o compositor. Apesar de tudo, porém, nunca se conheceram pessoalmente, nem se encontraram, o que revela uma alta superioridade. São de *Von Meck* as seguintes palavras: «Pensei em conhecer-vos pessoalmente, mas agora quanto mais vos admiro, menos vos quero conhecer. De longe, ao executar a vossa musica, formo muitas ideias, mil fantasias que tanto adoro.» A' quasi ingenuidade desta confissão intima respondeu Tchaikowsky: «Não me admira que a senhora não deseje conhecer-me; a vossa imaginação desenhou um ente aureolado da mais brilhante luz; se eu aparecesse, talvez a vossa fantasia ficasse envolta nas trevas da desilusão. Mas não podeis calcular quanto um artista se sente feliz quando sabe que ha na terra uma alma que o compreende. E foi pensando assim, que no teclado do meu piano pude compor o meu *Scherzo-Fantasia*, o *Eco rustico* e algumas das *Estações do ano*.» Destarte, foi este simpatico vulto feminino que deslumbrou a sensibilidade do celebre compositor para a criação de algumas das suas obras mais primorosas. Aqui, não existe bem o Amor humano, mas sim o Amor perene que se esfuma na bruma confusa e anceiada do Além incompreendido...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

Despertou o mais extraordinario interesse a noticia de que se consagrará á memoria de Alfredo Keil o concerto que no domingo se efectuará no Politeama pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, que o maestro Fernandes Fão proficientemente vem dirigindo. Justifica-se que os bons amadores da musica dêem a preferencia da sua assistencia a este notavel certamen, e tanto mais que o respectivo produto se destina a engrossar os fundos para se erigir um monumento ao que foi um musico insigne e pintor distinto.

O programa é todo formado de obras de Alfredo Keil, entre as quais avultam trechos das operas *D. Branca* e *Irene*, o preludio da *Cantata Patria*, as *Orientais* e duas *suites* de orquestra.

O Que Vai Pelo Mundo

Os fosforos deixam de ser monopolio na França!...

Em França, foi suprimido o monopolio dos fosforos. Tem interesse citar os seguintes algarismos sobre a industria dos fosforos, assim como dos capitais que emprega. O consumo total por ano no mundo todo está avaliado em 4 triliões e meio, representando um valor de cerca de 4 miliares de francos. Os Estados Unidos produzem um terço, a Suecia e o Japão, cada um, 20 por cento; a Inglaterra, 15 por cento. Os restantes 15 por cento dividem-se pelos outros paises. O maquinismo empregado na fabricação é, alem de muito complicado, tambem bastante dispendioso. Avalia-se que o capital imobilizado nas fabricas de todo o mundo deve orçar por cerca de 2 miliares de francos.

O monopolio que cessa produzia muitos milhões para o tesouro francês. Tinha começado em 1874 pagava, de principio, 16.238.000 francos por ano, mas, com modificações sucessivas, foi esse imposto aumentando progressivamente.

Londres e o seu aspecto belico em tempo de gréve

Londres, privada dos seus tramways e dos seus auto-omnibus, apresenta um espectaculo curioso. Os inumeros empregados que cada dia se dirigem para o seu trabalho na City, não cabendo nos passeios, tomaram posse do centro das ruas. Nas grandes arterias que conduzem ao Banco, que é o centro comercial de Londres, os automoveis particulares, os caminhões cheios de gente e algum auto-omnibus pirata tinham dificuldade em abrir caminho entre essa massa de gente, que, a pé ou de bicicleta, marchava no mesmo sentido, mas com relativa velocidade.

Londres perdeu a sua côr local; tudo parece triste e desanimado. Os directores dos teatros arrancam os cabelos da cabeça, porque lhes falta totalmente a clientela, o mesmo sucedendo aos restaurantes.

Pelo lado grevista, os organizadores rejubilam, pois é a primeira gréve que ganha o récord dos 100 por cento.

Nas empresas de viação ficou todo o material parado; os auto-omnibus piratas que apareceram são particulares e foram governados pelos seus proprios donos.

A Alemanha, apesar da sua falada pobreza, aspira grandezas.

O Presidente da Imperial Republica Alemã custará ao povo cerca de 50.000 dollars por ano, a começar no proximo orçamento. Nisto fica compreendido o que recebe pessoalmente (10.000 dollars), quatro quintas partes são destinadas aos vencimentos de 21 funcionarios da Presidencia, automoveis e outras despesas diversas. Os honorarios do chanceler foram fixados em 4.000 dollars, sendo talvez o primeiro ministro europeu que menos recebe. Os outros ministros apenas recebem 2.000 dollars cada um.

Dois viajantes de se lhe tirar o chapeu

Dois viajantes polacos, de passagem em Paris, pagaram contas em varios estabelecimentos com notas americanas. Estas notas não eram falsas, mas estavam habilmente falsificadas, pois que as de 5 passaram para 50 e as de 20 para 200 dollars. Desta forma, faziam os artistas falsificadores um belo negocio que, porém, teve de cessar, pois que um dos ludibriados se queixou á policia, resultando a detenção dos dois estrangeiros. Alguns bancos de Paris encontraram, entre as que possuem, notas nas mesmas condições.

Um dorminhoco que se deixa enlear pelo Deus Momo

Em Paris, no palacio do Quai d'Orsay, estão preparados os aposentos em que se vão alojar os soberanos da Romenia, na sua propria viagem. Ha poucos dias foi encontrada uma criatura andrajosa, que dormia socegadamente sobre um rico sofá. Quando o acordaram, exclamou: «Deixem-me dormir descançado. Acaso não estou em minha casa?» Mas foi logo levado para a esquadra, onde se procedeu a um rigoroso interrogatorio, apurando-se que não era um ladrão. Só queria que o deixassem dormir comodamente.

Uma decisão dum conselho Municipal parisiense

O conselho municipal de Saint-Dié resolveu, em uma das suas ultimas reuniões, que o «maire» não pode comprometer-se com a realeza, mesmo efemera.

Como consequencia desta decisão, a mesma autoridade não receberá oficialmente, no edificio dos Paços do Concelho, no dia de meia-quaresma, a rainha do comercio e as damas da sua côrte. Esta medida causou profunda tristeza entre a juventude local, que contava assistir a uma luzida festa nesse alegre dia.

A LEI SECA

O vinho comum e a cerveja não devem ser consideradas bebida alcoolica

Apreciando a recente lei sobre o encerramento das tabernas, a «Medicina Contemporanea», pela pena do sr. A. A., diz o seguinte:

«Haverá a esperar quaesquer beneficios da referida lei?

Emquanto não vier a lume a respectiva regulamentação, impossivel se torna, mesmo saber qual a extensão que se pretende dar ao termo «bebida alcoolica».

Não queremos acreditar que o autor da lei quizesse incluir como bebida alcoolica o vinho comum e muito menos a cerveja, como a policia entendeu nos primeiros dias em que a lei entrou em vigor.

Na realidade, é levar muito longe o perigo do alcool para proibir o uso da cerveja, mas atinge o ridiculo permitir que beba vinho quem jante num restaurante ás 8 1/2 ao passo que quem coma uma hora depois já o não possa beber!!!

Egualmente torna-se necessario explicar o que se entende por taberna; pois certamente não servirá de criterio o letreiro da fachada, nem o classico ramo de louro á porta, bem como indicar os meios a que ha de recorrer o taberneiro para reconhecer se o freguez já completou ou não dezaseis anos.

Poderão estes pormenores parecer á primeira vista simples ninharias, mas se a eles se não atender no respectivo regulamento, constituirão fundamento para a larga chicana se se pretender pôr em vigor tão disparatada lei.

De resto, da atitude dos interessados na venda de vinho e das bebidas alcoolicas dependerá a sorte do diploma em questão pois ha a contar com a importancia que muitos deles disfrutam. Se eles quizerem, procurarão por todos os meios, incluindo a influencia politica, entravar a execução de disposições que tanto os prejudicam.

E para mostrar como o taberneiro póde contrariar a lucta anti-alcoolica, basta citar as palavras do prof. Debove, numa das suas lições clinicas: «Non seulement le cabaretier pousse á la consommation le client installé chez lui qu'il offre, mais il exerce en outre une influence sur beaucoup d'évènements de la vie sociale et de la vie publique. Il joue un rôle dans les élections, dans les grèves; il en a joué dans les révolutions».

Na propria Inglaterra, em eleições realisadas em 1908, fez-se sentir a influencia de um sindicato de taberneiros, como protesto á apresentação de um projecto de lei, tendente ao encerramento das tabernas durante determinado periodo.

E se factos desta ordem se passam noutros paizes, tudo leva a crer que outro tanto suceda em Portugal. De resto, dois dias depois da lei entrar em vigor, foi logo, a pedido dos vendedores, suspensa durante o periodo carnavalesco!! Quer dizer, por simples alvedrio de um ministro, susta-se a execução de disposições legaes, precisamente na quadra do ano em que se faz maior consumo do producto pecaminoso, cujo abuso se pretende restringir».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 7 de Abril p. ft.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mes das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4585-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 9 — LISBOA | Sexta-feira, 28 de Março de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

ROMA, 28.—O Governo enviou ao golfo de Napoles o sub-secretario Sardi, que vai dirigir os socorros á região inundada.

Amalfi acha-se completamente bloqueada e numerosas aldeias foram totalmente destruidas.

Está apurado que o desprendimento das terras foi seguido dum terramoto que durou trez segundos. Todos os estrangeiros que se achavam em perigo no Hotel Capuccini foram salvos, continuando os trabalhos de salvamento das populações atingidas pela catastrofe.—(L.)

A vida cara

E SE EM

PORTUGAL

SE PROCEDESSE SEMELHANTEMENTE?

O que os ex-combatentes belgas fazem, para impedir a exploração e açambarmento dos

Generos de primeira necessidade

Os combatentes belgas resolveram atacar—e com sucesso—a carestia da vida. Para o conseguir, vamos ver como procedem:

E' dia do mercado semanal em uma importante localidade da Flandres. Na Praça do mercado ha as costumadas barracas. De todos os arredores chegam carriolas, caminhões, carretas puxadas por cães, que trazem manteiga, ovos, legumes, etc.

Inesperadamente chega uma longa coluna automobilista, heterocliticamente composta de carros particulares, outros de aluguer, caminhões e carros de passageiros. O primeiro veiculo arvora duas grandes bandeiras belgas. Ouve-se um prolongado assobio e logo uns 200 ou 300 jovens belgas descem dos carros. São os antigos combatentes que veem regulamentar a venda da manteiga e dos ovos. Uma delegação vai procurar o presidente da camara e depois de um breve coloquio ficam os preços fixados, começando a venda sob a fiscalisação dos combatentes.

Passadas duas horas, estes retiram-se, sem que o mais leve incidente tenha tido logar, evitando-se em absoluto que os profissionais parasitas hajam podido açambarcar os generos para os irem vender com fabuloso lucro nas cidades, ou talvez mesmo expedi-los para a Holanda e Alemanha, o que seria muito peor. Este mesmo caso de fiscalisação local, repete-se, ha já tempo, em toda a Belgica, com uma impressionante regularidade.

A iniciativa deste movimento partiu da Federação Nacional dos Combatentes, que agrupa na Flandres e na Walonia 206 mil adeptos. O seu presidente, M. Janne—que tambem é vice-presidente da Federação inter aliada dos antigos combatentes—é um ferido da guerra, mas a sua enfermidade não o impede de ser um notavel animador, sempre a caminho, para encorajar, galvanizar e fiscalizar os seus homens, mantendo-os sempre na boa ordem e na paz interior.

Ele proprio esclarecendo as operações do seu agrupamento explicou: que este patriotico movimento começou, ha já bastantes semanas, por umas fiscalisações nas regiões das fronteiras, cujos mercados eram literalmente pilhados pelos alemães e holandezes. Nessa altura ainda esta organisação não tinha a direcção das operações, mas logo que a conseguiu tem visto com prazer os bons resultados da sua intervenção. Tem um fim simples: deseja-se que seja possivel aos antigos combatentes, gente humilde na sua maioria, o viver honestamente, sem serem roubados, no paiz cuja libertação conseguiram. Não podem, evidentemente, fiscalizar todos os mercados, mas realizam operações isoladas que levarão os poderes publicos a tomar as necessarias medidas.

Isso é facil, pois está em vigor uma lei de 1813, que as municipalidades parecem haver esquecido. Não seria logico que os 1.300.000 cultivadores belgas conseguissem lucros excessivos ao venderem os seus produtos aos açambarcadores estrangeiros. Já se entregou ao chefe do governo belga um programa, inspirado no que se fez em França. Acabar-se-ha com as vendas a prazo, deseja-se que sejam fechadas as fronteiras, a fim de evitar a saida de generos que fazem falta. Ao ministro foi entregue uma longa lista de especuladores-açambarcadores, com nomes e moradas, para se proceder devidamente.

Não ha neste movimento ideia alguma politica, mas no dia em que qualquer grupo procurar derrubar as instituições, encontrará na sua frente os duzentos mil combatentes, unidos como se fossem um unico homem. Todos querem o bem do seu paiz, pois não é com aventuras que se garante a prosperidade.

Até que o Estado tenha o seu serviço organisado, seguirá este agrupamento com a sua presente fiscalisação, pois tem a consciencia de proteger os belgas honestos contra os traficantes e exploradores, quer estes sejam estrangeiros—na sua maioria—ou mesmo nacionais, com pessima compreensão dos seus deveres.

OUTRO NEGOCIO...

Segundo se afirma e sem respeito pelos problemas que

A QUESTÃO DOS TABACOS

poz em equação, está justa a fusão, numa quadrilha unica, dos bandos bancocratas monopolisadores dos fosforos e dos tabacos — Que diz o Governo a tudo isto? Será, porventura, um

BOM PADRINHO

cego, surdo e mudo?...

Os jornais da manhã noticiam que foi ontem assinado o contracto de fusão das companhias monopolizadoras dos tabacos e dos fosforos. O caso é de molde a provocar certas considerações.

O Governo foi ouvido, evidentemente, sobre o novo negocio fosforico e tabaqueiro. Foi ouvido e... consentiu. E não admitimos a hipotese contraria, porque a junção dos dois potentados bancocraticos não seria legal se, porventura, o Estado, concessionario dos monopolios, não desse o seu formal assentimento. Isto é intuitivo. Temos, pois, que o Governo da Republica foi feito no negocio. Porquê, e em que condições? Eis o misterio novissimo, que precisa ser desvendado!

Nesta *Questão dos Tabacos*, que assume mais gravidade desde que se lhe incorporou a escandaleira dos fosforos explosivos, ha pontos que estão plenamente averiguados. Não é licita a duvida sobre a existencia de crimes de roubo praticados pela Companhia dos Tabacos de Portugal em prejuizo do Estado; ninguem pode pôr em duvida que o Ogre-Tabaqueiro falsificou a escrita — *uma das duas escritas* — para encobrir um desses roubos, na importancia de 26.000 contos; é muito provavel, é quasi certo, que a totalidade dos roubos praticados contra os cofres publicos não deve andar longe de

350 mil contos

mercê das trocas e baldrocas das libras e dos francos; finalmente, é muito provavel que um exame detalhado da escrituração da Companhia dos Tabacos de Portugal — *mesmo limitado a uma das duas escritas...* — revelaria a existencia doutras aladroadas manigancias, com intervenção da descendencia judaica de D. Previsão... Burnay, senhora essencialmente prolifica...

Pois muito bem. E' nesta altura da *Questão dos Tabacos* que surge a fusão dos dois monopolistas, que do puramente tabaqueiros ou fosforicos, passam a ser fosforicos e tabaqueiros. E é tambem nesta ocasião, precisamente no momento em que o Estado faz o papel de vitima, que *aparece a revelação publica de que o Governo consentiu no incestuoso conubio dos dois monstros!*

Extraordinario, muito extraordinario tudo isto. Extraordinario e essencialmente... suspeito!

E' claro que a fusão das duas baleias que chafurdam no pantano da Bancocracia inimiga da Republica e da Nação foi tramada no segredo dos gabinetes. Do paiz continua-se a não querer saber para nada.

Isto é deles! Entretanto, não é assim que se governa lá fora, em França, por exemplo. Os negocios nacionais são discutidos em pleno Parlamento e os mais insignificantes pormenores são submetidos ao exame da opinião publica, expresso nos jornais de Paris e dos departamentos. Em França reconhece-se que não é possivel a existencia de uma Democracia que se furte, mais ou menos habilidosamente, á sanção do pensamento nacional. Em França não se seguem as lições politicas que os nossos estadistas profusamente pigarreiam.

Entre nós, em Portugal, a fazenda é doutra marca. Em França ha viação acelerada, ha correios e telegrafos. Ha comercio, industria e agricultura e até — *mirabile risu!...* — ha comicos para exportar e para embarcar.

Entre nós, neste doce paiz que se vai esboroando aos bocados, temos comboios que fazem recordar, com saudade, as arcaicas deligencias e os remotos cavalos de posta; calcurriamos por estradas barrancueiras, que as cabras regeitariam; as cartas chegam, ás vezes, aos seus destinos, invejosas da morosidade dos despachos telegraficos...

Mas a França não dispõe de estadistas como este amado paiz de Portugal. Isso é que não dispõe!

Onde se encontra, por exemplo, hoje, que a vida está tão cara, um conde de Gouvarinho?... Só em Portugal.

Pois é verdade: *não se sabe nada, nunca se sabe nada ácerca dos negocios da Nação.* A fusão dos dois colossos bancocraticos, *negocio de costa-arriba realizado nas vesperas da terminação dos monopolios de fosforos e tabacos,* foi tramada e resolvida sem que ninguem soubesse, sem dar satisfações ao Parlamento e á Nação. O segredo é a alma do negocio! O Governo não disse nada, o que prova que é discreto. Em compensação, as companhias monopolistas comunicaram o acontecimento em duas linhas de conciso noticiario...

Pois, senhores, isto, no genero, é perfeito!...

A situação dos JORNAES

E' raro o Governo que esquece se de manifestar o seu apreço pela imprensa, ou maltratando-a sem nenhuma especie de consideração, ou agravando a situação aflitiva em que ela vive, de ha anos a esta parte, aplicando-lhe impostos indirectos que ela, de modo nenhum, póde suportar. Os governos, decerto, lá teem as suas razões para isso!

Agora, por exemplo, estando a imprensa sobrecarregada pela brutalidade das taxas postaes, que ainda não houve maneira de estudar convenientemente, tornando-as compativeis com as possibilidades dos jornaes, o Estado vem ainda elevar o imposto de selo dos anuncios; mandando, ainda por cima, que sobre os anuncios gratuitos, publicados em troca de serviços recebidos, seja aplicado um imposto egual. Quer dizer: estabelece-se em volta da imprensa um verdadeiro cerco, cria-se-lhe um ambiente de asfixia que acabará por a matar!

Senão, vejamos:

Por cima deste brinde que o Governo nos prepara com a nova lei do selo temos ainda o preço dos telefones, cujas taxas, parece, vão tambem ser aumentadas. E como o sr. ministro do Comercio autorisou a elevação das taxas terre-viarias e não é facil fixar que o papel é genero de primeira necessidade, de maneira a beneficiar das excepções estabelecidas, temos como corôa desta situação, o preço do papel agravadissimo, graças ao preço do seu transporte.

Não é uma situação brilhante; d'aqui a pouco acabarão, pura e simplesmente, por nos mandar fechar a porta.

Um remedio ideal

DOIS ARTISTAS

NO SALÃO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

II

ALBERTO CARDOSO

Alberto Cardoso sofre a paixão endiabrada da luz e da côr. Onde refulgir uma mancha luminosa capaz de interessar a sua pupila e os seus nervos, onde berrar um farrapo colorido gritando aos seus olhos e á sua paleta—eil-o que surge a fixal-as, mais na alma do que nos olhos, para que, realisando-as, a repercussão delas no seu intimo, lhes dê o ineditismo da sua personalidade, que as caracterisa e individualisa. Devassando-a, possuindo-a, Alberto Cardoso esfaleia na sua alma a alma pressentida no modelo que surpreende e [illegible]. Dahi o melhor elogio da sua obra; ahi o não ter sido compreendido. Na verdade ela resulta irritante, desvairante; fere a retina, derranca os nervos, sacude-nos. No fim de contas é o artista que está na verdade—na sua verdade. Porque cada artista tem a sua concepção da verdade artistica, uma vez que cada um sente e realisa da sua maneira e pelo seu processo.

E o processo de Alberto Cardoso, cheio de arrojadas audacia, dando á cor a alma gritante da luz, emprestando á luz a vibração delirante da cor, dá-nos, afinal, a exata interpretação da paisagem, fixa em linhas esculturais a sua expressão pictural, anima em planos o seu sentido.

* * *

Na fieira das telas de Alberto Cardoso—todas surgem da penumbra ambiente como farrapos de vida estuante—uma ha que logo nos surpreende e chama: é o n.º 9—«Estivadores». De um primitivismo admiravel, este quadro em que o «facies» brutal e selvatico de um homem de cais avulta no primeiro plano, vinca bem o feito artistico do autor. A luz encanta, endurecendo os traços do modelo: o fundo — um conjunto de surpreendente colorido,—dá-nos vida, uma vida brutal, uma vida impressionante, uma vida entalada, dolorosamente entalada, entre montões de mercadorias e costados negros de navios.

A par deste, desvairando em brutalidades de côr que depois, gradualmente, esmaecem noutras telas, cantando em gritos e delirios a sinfonia da luz, outros quadros resaltam, outros pedaços de vida refulgem em claridades oftalmicas de meio dia—ou em meias-tintas entristecidas de fim de tarde. Farrapos de miseria, cristalisações de tedio, existencias sombrias adivinhando-se num traço dolorido, numa pincelada viva, numa curva fremente que mal se entrevê.

Citamos as «Docas» (n.os 1, 2 e 3), o «Fado corrido» (n.º 4), «Mouraria (5 e 6)... Para que citar mais? Em Alberto Cardoso todas as telas são assim—todas teem luz a jorros, luz fatidica, que de tanto iluminar tragedias, tem tambem a sua luminosidade tragica; luz de ternura, luz carinhosa, luz que tem sorrisos—luz que, de tanto espreitar pelas janelas, aprendeu o tranquilo ambiente dos «interiores».

* * *

Parece-nos que Alberto Cardoso adora o mar, sente-o na alma, tem-o nos olhos. E' na interpretação do mar, de tudo quanto fala do mar—até no ceu, até nas arvores, até nas sombras, em que ha o ritmo compassado das ondas—que o seu pincel põe toda a grandeza, toda a belesa da cor, toda a mistica subjectividade da luz.

E' ao contacto das grandes massas coloridas que a sua paleta, sugestionada pelos seus olhos, vibra, canta e delira, encantando-nos os olhos e enchendo-nos a alma.

E, porque é no mar a cor animada, a luz vibrando, que o arrebatam, sempre que a luz vibra e a cor tem palpitação, Alberto Cardoso, pupilas ardendo, nervos em vibração, recolhe, fixa, interpreta. Todo o encanto dos seus quadros é isso: epopeia de luz e de cor. O «Convento de Santa Joana» é uma maravilhosa sinfonia pictorica. Assim tambem, os n.os 11, 13 e 17.

* * *

De Alberto Cardoso não dizemos mais—o que não quer dizer que tenhamos dito tudo. Recolhemos impressões para as comunicarmos ao publico. Nada mais. Foi assim que sentimos os seus quadros e temos a certeza de que não os vimos mal. A tecnica do artista interessa-nos pelo seu poder emocional. E a verdade é que Alberto Cardoso, atravez as suas telas nos emocionou profundamente, sacudindo-nos os nervos na sua estupenda interpretação dos farrapos de vida que surpreendeu na Vida.

J. de S.-B.

O Snr. ministro da Agricultura e

A MOAGEM

Um criterio unico: Só a lavoura merece protecção

E o sr. Joaquim Ribeiro, na ancia de exibicionismos, tenta arruinar todas as outras industrias

A exibição é um terrivel defeito em certos politicos que, na ansia de subirem depressa ás culminancias dos cargos da administração do Estado e não possuindo para isso os dotes indispensaveis, procuram por todos os meios fazer falar de si para se tornarem conhecidos da multidão e serem bafejados pela aura da popularidade.

O diabo é que, atacando esta mania do exibicionismo precisamente aqueles que acalentam ambições muito superiores aos seus merecimentos, nem sempre sabem escolher as ocasiões mais propicias e pretextos razoaveis que calem no animo do publico, de sorte que muitas vezes sucede não conseguirem mais que mostrar a sua vacuidade intelectual e a sua falta de preparação e competencia.

Não sabemos que maiores ambições rugirão no peito do sr. Joaquim Ribeiro, que já demonstrou á evidencia que o cargo de ministro da Agricultura é muito superior ás suas forças intelectuais, mas certo é que a entrevista por ele concedida ou pedida ha dias a um jornal da noite mostra ter sido mordido pela tarantula do exibicionismo. Claro está que, para não fugir á regra acima mencionada, se estendeu ao comprido, como se diria em linguagem academica. Apresentou-se como tendo dado tão grande golpe á industria da moagem que a considerava falida. Disso fazia um titulo de gloria, motivo para a admiração dos povos reconhecidos. Ora nós não sabemos o que fez o sr. Joaquim Ribeiro, mas, se fez qualquer coisa com a intenção de vibrar um golpe á industria da moagem, não hesitamos em afirmar que o sr. Joaquim Ribeiro, como ministro da Agricultura, não sabe o que faz, e, como veio para publico vangloriar-se da asneira, conclui-se que tambem não sabe o que diz.

E é a uma criatura desta envergadura intelectual que estão confiados os interesses de todas as industrias, os mais fundamentais interesses da comunidade portuguesa, o sistema nervoso do nosso organismo social! Não admira, por isso, que a vida economica da nação caminhe á matroca.

Depois de se ter revelado pela maneira como o fez na celebre entrevista, o sr. Joaquim Ribeiro representa um perigo na pasta da agricultura. Nenhuma empreza, nenhuma sociedade póde viver tranquila, a não ser o Sindicato Agricola do Centro e seus aliados, que contra esses não arremete com certeza o sr. Joaquim Ribeiro, visto que ele no exercicio das suas altas funções de ministro (em que mãos elas cairam, santo Deus!) se diverte a arruina-las, ou antes, a tentar arruina-las, porque, felizmente, não tem conseguido os seus intentos.

Da ultima vez que foi ministro, voltou-se contra os industriais de adubos quimicos, desta vez contra a Moagem. Quem será amanhã a vitima das suas iras?

O perigo é, pois, para todas as industrias, exceptuando a lavoura, pois que o sr. Joaquim Ribeiro é um importante e rico lavrador. Bem fará portanto, a Associação Industrial Portuguesa em tomar as medidas de defesa necessarias contra as arremetidas do sr. Joaquim Ribeiro, já que ele tem uma tão extranha concepção das suas funções de ministro que, em vez de proteger as industrias, tenta arruina-las. Para ele só uma merece a proteção e carinho do Estado: é a lavoura. As outras, no seu entender, nada valem.

As industrias, porém, é que não podem viver á mercê dos criterios do primeiro que vae á pasta da agricultura, sem preparação nem competencia, que é o caso do sr. Joaquim Ribeiro, exuberantemente demonstrado pela já celebre entrevista.

Em todo o caso, como ficou desmascarada a vacuidade intelectual do sr. Joaquim Ribeiro, pelo menos na gerencia da pasta da agricultura, d'aqui por diante não poderá causar grande mal, porque ás suas afirmações se prestará apenas o valor que elas merecem como infundamentadas, falhas de verdade, como agora sucedeu com o que avançou ácerca da Moagem.

Nada impede, porém, que as industrias tomem as suas precauções, porque o perigo surge ás vezes d'onde menos se espera. E na verdade, quem poderia imaginar que as industrias da Moagem, por exemplo, seriam ameaçadas pelo sr. ministro da Agricultura cujo dever principal é protegel-as? Tambem, até hoje que saibamos, só o sr. Joaquim Ribeiro é que se lembrou de, como titular da pasta da agricultura, tentar arruina-las e vangloriar se disso. E' o caso. Cada qual tem o seu modo de se distinguir e chamar sobre si a atenção publica. Uns distinguem-se pelo talento, outros por não saberem o que dizem, nem o que fazem. Que digam os nossos leitores em qual das categorias colocam o sr. Joaquim Ribeiro, actual ministro da Agricultura.

VIDA SCIENTIFICA

O professor Henrique de Vilhena

fala do

DR. DUBREUIL - CHAMBARDEL

O sabio prof. Henrique de Vilhena, autor do notavel trabalho, «A Expressão da colera na literatura», depois de instado e afastada toda a ideia de entrevista, cedeu e recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, gabinete onde o mestre consome os dias numa lucta intensa, para que as gloriosas tradições anatomicas da Escola Medico-cirurgica de Lisboa, que tiveram um dos seus grandes impulsos com mestre Serrano, continuem a atrair as atenções de todo o mundo scientico. O prof. Henrique de Vilhena viu com a passagem de Dubreuil-Chambardel por Lisboa, o interesse que os seus eruditos trabalhos dispertam em toda a Europa.

Dubreuil-Chambardel, que foi discipulo de Ledouble, é hoje prof. de Anatomia na Escola Medica de Tours e vice-presidente da S. de Antropologia de Paris. O seu nome é falado, discutido, admirado e os seus trabalhos originam sempre justos e merecidos elogios.

Porque foi bem escolhida a sua vinda a Lisboa, tivemos curiosidade em ouvir o sabio prof. Henrique de Vilhena, um dos mais queridos professores da nossa Faculdade de Medicina, sobre Dubreuil-Chambardel e principalmente sobre o mestre de este o grande anatomico francez, Ledouble, figura até ha pouco tempo não apreciada em alguns meios scientificos, tão justamente quanto deveria ser.

E' o professor Henrique de Vilhena quem nos elucida:

—Já conhecia Chambardel, atravez de alguma correspondencia. Verifiquei nas suas cartas, o carimbo especial com que ele lia o nosso arquivo de Anatomia e Antropologia, e, de um modo geral, os trabalhos anatomicos portuguezes. Um dos factos que interessaram á nossa correspondencia foi um trabalho do dr. Luiz Guerreiro, Encarregado do curso de Anatomia Topografica e meu assistente, que colocava em relevo um certo trabalho e a orientação de Ledouble, mestre e amigo de Dubreuil-Chambardel, durante a sua vida de estudante e nos primeiros anos da sua formatura. Este aspecto da nota em que havia referencia a Ledouble, bastante interessante tambem o dr. Dubreuil-Chambardel.

—Foi então...

—No verão passado, Dubreuil-Chambardel, comunicou-me que viria a Portugal, visitar o nosso paiz. Lembrei-lhe que a oportunidade dessa visita, seria na primavera ou no inverno, quando os nossos Institutos funcionam regularmente. Dubreuil-Chambardel aceitou a minha indicação, escolheu o mez de Março e nessa ocasião, propuz ao Conselho da Faculdade, a conveniencia de lhe pedir para realisar, em Lisboa, uma conferencia, o dr. Dubreuil-Chambardel aceitou.

—A conferencia de Chambardel?

—Foi muito bem recebida. O meu distinto colega francez demonstrou o interesse do estudo das variações anatomicas na patologia e na clinica.

Falou de Ledouble, historiou e anotou a sua vida scientifica; contou, ainda que rapidamente, a sua orientação; recordou Thomás, igualmente anatomico de Tours e Bretonneau, precursor de Pasteur.

No final da sua conferencia Dubreuil Chambardel, poz em relevo, salientou, o interesse dos trabalhos que tem saido do nosso instituto e a respectiva orientação, sobre o estudo das variações anatomicas.

—Sei que o dr. Dubreuil-Chambardel saiu encantado com a maneira como v. ex.ª o recebeu.

—Nós procurámos rodeá-lo de todo o carinho. Seguimos a tradição portugueza. Tivemos bastantes e valiosos auxiliares e, não deverei deixar de citar entre eles, o meu querido amigo e professor Azevedo Neves, ilustre director da Faculdade.

Pretendi simplesmente não esquecer o velho sentimento de hospitalidade que nós, os portugueses, respeitamos muito e honrar a presença daquele meu distinto colega e amigo, dr. Dubreuil-Chambardel.

—V. ex.ª está satisfeito?

—Sim. Congratulo-me com a visita de Dubreuil-Chambardel, pelo que ele representa, tendo este, entre outros meritos e distinções, os de discipulo e continuador de Ledouble—pelo que ela significa de estima e consideração pelos trabalhos anatomicos portuguezes e pela actividade anatomica das nossas Escolas.

O professor Henrique de Vilhena terminou. Trocámos mais algumas frases e saí, agradecendo ao notavel autor dos «Ensaios de Critica e Estetica», o minuto de atenção que roubei aos seus trabalhos, trabalhos que honram Portugal e o teem consagrado em toda a Europa.

AUGUSTO D'ESAGUY

Educação Infantil

A creação DE Bibliotecas

A sua urgente necessidade, sob o patrocinio do Estado e promovidas pelo professorado

Seria muito interessante que se criassem nas nossas escolas primárias bibliotecas infantis como complemento de educação moral e intelectual das crianças. Despertar nestas o amôr pela leitura, fonte de principios morais e de conhecimentos, seria dar-lhes um proveitoso instrumento de iniciativa e de trabalho na luta pelo futuro, por uma vida nobilitadora.

* * *

A sr.ª D. Ilda Pinto de Lima, professora no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, de Odivelas, falanos hoje das Bibliotecas Infantis cujos resultados conhece de perto por ter organizado uma naquele Instituto.

—Proporcionar ás crianças a leitura das bibliotecas infantis é um dos mais sagrados deveres da missão dos educadores.

—Nas escolas primárias?

—Sim, e só pelo esforço dos respectivos professores podem essas bibliotecas ser criadas.

—Como assim?

—Façamos, para explicar algumas referencias retrospetivas. Quasi todos nós tivemos na nossa infancia uma avózinha que, aos serões, nos deliciava a imaginação com historias fantasticas de fadas!

Infelizmente, porém, as historias que nos contavam e aquelas que procuravamos ler e compreender nos livros faziam-nos quasi sempre conviver com seres imaginarios—dragões, fadas encantadas, etc., — arrancando-nos ao mundo da realidade, pelos mais inacreditaveis fantasias.

Eis o grande perigo dos livros de historias—os primeiros das leituras das crianças—porque muitos são de autores a quem falta tanta vez aptidões naturais e condições de cultura para se desempenharem com proficiencia da dificil e delicada missão de escrever para crianças.

—Entendo então...

—Que feliz instrumento não seria um livro util e agradavel de historias nas mãos dum habil educador para o ensino dos pequeninos?

—E como fundou no Instituto a sua bibliotecasinha?

—Trouxe para a classe uns livros uteis para as crianças, em que sob a fórma de historias e dialogos, são ministrados conhecimentos práticos, lições de coisas e normas morais.

«Durante a classe lia e fazia ler essas historias pelas alunas, que as contavam e comentavam com interesse, a ponto de um dia virem pedir-me para lhes emprestar livros para os lerem depois de terminadas as aulas. Propus-lhes para, com os livros que elas tivessem em casa e com os que eu possia, organizarmos uma pequena biblioteca que ficaria á sua disposição.

«Quasi todas trouxeram livros, que eu seleccionava, regeitando aqueles que o menor mal que poderiam provocar seria a confusão nos seus delicados espiritos. A bibliotecaria ficou sendo uma das alunas.

— Depois?

— Um dia, quando na classe preguntei, de surpresa, se elas seriam capazes de fazer um livro de historias, não vi nos seus rostos admiração nem pasmo; vi-as antes sorrir de alegria e de esperança. Todas se puzeram ao trabalho, copiando para o livro com a sua melhor letra e ilustrando com desenhos apropriados as historias inventadas. Isto feito com a mais deliciosa emoção da alma humana—a alegria de criar.

«Escreveram nesse ano três li-

ULTIMA HORA

Tarde politica

«O Dia» de ontem publica uma espirituosa caricatura, cujo intuito é transparente e para o qual chamamos a atenção do Governo: o sr. dr. Alvaro de Castro, mascarado de «clown», toca no violino, a canção da prata, pertencente ao Estado, arrecadada e recolhida no Banco de Portugal. Vestido de «pierrot», o dr. Alberto Xavier segreda ao sr. presidente do ministerio:

—«Outra moda, sô, que essa já não pega».

Na verdade, depois que foram aprovadas na ultima assembleia geral do Banco as bases do novo acordo com o Estado, parece que a prata, declarada pertença integral do Estado em virtude do decreto de 11 de fevereiro, fica naquela situação escura e equivoca em que se tem sabido mante-la.

Desta vez, porém, acresce a circunstancia desastrosa para o Estado, de se consagrar essa situação, da qual pode resultar que a prata fique, definitivamente, na posse do Banco.

Desde que o Governo transigir em dispensar, nas bases do novo acordo, a redacção clara e inequivoca definindo a situação da prata, reconhecendo ao Banco o direito de, mais tarde ou mais cedo, lhe chamar sua.

Ou não será assim?

* * *

Cá ta duas penadas, o sr. ministro do Comercio autorisou aumentos brutaes nas taxas ferro-viarias e redigiu as bases do novo contracto com a companhia das Aguas, as quaes não sendo ainda do conhecimento do publico, todavia já foram apresentadas á Camara dos Deputados.

Antigamente havia o pão politico; agora, porém como ele teve de acabar e parece não podermos viver sem estas complicações, criamos os CAMINHOS DE FERRO POLITICOS.

Com a C. P., por exemplo, acontece isto: não paga dividendos, não melhora os serviços, que são uma vergonha, aumenta espantosamente as tarifas—e, no fim do ano, apresenta «deficit». E o Estado paga-o, para que tenhamos caminhos de ferro... em deficit. E esta brincadeira, porque os CAMINHOS DE FERRO POLITICOS, como a C. P., são uma verdadeira brincadeira, custa ao Estado, ao fim do ano a bagatela de 5 000 contos.

No fim de contas, ficamos sem dinheiro e sem caminhos de ferro.

MUSICA

Audição de guitarra e viola

Na proxima quinta-feira, ás 15 horas, realiza-se no salão nobre da Liga Naval Portuguesa uma audição de guitarra e viola por Salgado do Carmo e Moisyma do Carmo.

no Coliseu dos Recreios

Como se passa uma noite deliciosa

Passar uma noite no Coliseu dos Recreios é, na verdade, passar uma noite deliciosa, pois em nenhuma outra parte o publico se diverte mais do que ali.

Os magnificos trabalhos de acrobacia, de ginastica, de equilibrio e tantos outros, variadissimos, tornam o programa alegre e interessante, devendo ainda falar-se dos espirituosos dos palhaços, dos seus admiraveis e engraçados intermedios comicos e de toda a série de trabalhos que a grande companhia de circo executa e que são os melhores e mais modernos de quantos se teem apresentado no estrangeiro.

Nos programas de hoje e de ámanhã todos os trabalhos são variados.

A Italia e a Russia

ROMA, 28 — O representante dos *soviets* fez entrega das suas credenciais ao rei Vitor Manuel.—(H.).

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 29: Bom tempo, vento norte moderado ou fresco, ceu nublado, descida de temperatura.

vros de historias, que, numa despretenciosa sessão solene, ofereceram á biblioteca do Instituto.

— E assim...

—O prazer da leitura operou nestas crianças tão salutares beneficios. Estudavam as lições com mais interesse porque faziam delas uma aplicação prática em dialogos infantis que recitavam; exercitavam-se em composição e caligrafia, desenvolviam-se em trabalhos manuais encadernando os seus livros.

E, terminando, a sr.ª D. Ilda Pinto de Lima disse-nos que vai defender no proximo Congresso Feminista e de Educação, que se anuncia verdadeiramente notavel pela série de elevados problemas que nele vão ser apreciados, a necessidade urgente da criação das Bibliotecas Infantis, com caracter proprio, sob o patrocinio do Estado e tomando a iniciativa do Professorado Primario.

A VERDADE

A QUESTÃO DAS LIBRAS

Outro documento oficial que muito esclarece o negocio

ACABE-SE COM ISTO!

Façamos imediatamente um resumo das conclusões a que já chegámos, a fim de facilitar a compreensão do que vai seguir-se. Demonstrámos, com fundamento em documentos oficiais, insusceptiveis de provocar a menor duvida:

1.º — Que o Estado *vendeu as libras* aos Bancos;

2.º — Que os Bancos fizeram, por seu lado, *uma promessa de venda ao Estado de igual numero de libras*, a um cambio fixo, que foi o da primeira transacção, isto é, 26 5/8;

3.º — Que, nestas condições, existe *um caso de força maior* que impossibilita os Bancos de dar cumprimento á promessa de venda;

4.º — Que *esse caso de força maior* consiste no descalabro cambial, que rolou de 26 5/8 para menos de 2;

5.º — Que foi o negocio da Agencia Financial, *de que é unico responsavel o Estado*, que precipitou o cambio no fosso onde jaz e donde *não regressará por forma a voltar a residir na casa dos 26 5/8*;

6.º — Que, nestas condições, se impõe ao Governo o dever de *obrigar os Bancos a liquidarem dentro da divisa que vigorava á data da primeira prorogação, porque a liquidação não foi então feita devido ao Estado não possuir escudos, como confessou por escrito;*

7.º — Que o Governo deve usar de represalias, *ainda as mais violentas*, se os Bancos *não se submeterem á liquidação nesses termos*, sob pretexto de que perdem dinheiro, o que, de resto, é verdade.

Exposta assim a questão, continuemos a analizar outros aspectos, para reforçar a argumentação já exposta.

* * *

Concedeu-se uma prorogação, porque o Estado não tinha disponibilidades em escudos. Já o provámos. Mas no *processo das libras* aparece outra circunstancia, *novo caso de força maior*, exposto com uma eloquencia que não permite conclusão diferente daquela a que já chegámos e que é esta:

Se existe a Questão das Libras, *a culpa é do Estado, que* NUNCA *possuiu escudos para dar em troca das libras, como era do seu dever por virtude da segunda parte do contracto, aquela em que os Bancos fizeram a promessa de venda em data certa.*

Efectivamente, em 1 de abril de 1920, a 1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica *TOMAVA A INICIATIVA* (entenda-se isto bem: *foi a Repartição que tomou a iniciativa...*) *DE PROPOR AO MINISTRO um outro adiamento da liquidação das libras*, nos termos do oficio que passamos a transcrever:

«Ex.mo Sr: — Subsistindo a anormalidade que tem motivado os sucessivos adiamentos das reentregas das cambiais...... e permitindo as disponibilidades que o Governo tem em Londres e Paris o prorogar-se sem prejuizo das referidas reentregas, *evitando-se assim uma procura de papel no mercado que mais viria agravar a situação*, ESTA DIRECÇÃO PROPÕE QUE SE ADIEM OS PRAZOS... sem mais encargos para os Bancos. — O chefe da Repartição, (a) *Bento Mantua.*

O ministro das Finanças, que era o sr. Pina Lopes, despachou favoravelmente.

Resulta, deste documento oficial, o seguinte:

1.º — Que foi *a anormalidade da situação cambial* que motivou outro adiamento da liquidação, o que significa, implicitamente, que o proprio Estado reconheceu, *mais uma vez*, que a promessa de venda feita ao cambio de 26 5/8 não era viavel a cambio mais frouxo;

2.º — Que a procura de libras no mercado livre mais agravaria a situação cambial, *ferindo de recochete o Estado e fazendo-lhe perder mais do que ganhava;*

3.º — O Estado confessa, *muito explicitamente*, que necessita do adiamento da liquidação final e PROPÕE, *SPONTE SUA*, uma prorogação;

4.º — Esta prorogação que o Estado propoz vai ainda além do pedido, porque um dos Bancos requereu adiamento para 15 e 30 de abril (como explicaremos no artigo seguinte) e o Estado alargou o prazo para fins de junho, *por conveniencia propria.*

Quais podem ser as consequencias da espontaneidade manifestada pelo Estado? Evidentemente, a resposta não é da nossa competencia, porque não somos jurisconsultos.

E note-se que o oficio da 1.ª Repartição, que transcrevemos, foi revisto pelo director geral da Fazenda Publica, o dr. Alberto Xavier, que poz o seu *concordo*. Ora o dr. Alberto Xavier é perito em leis e não deixaria passar em claro esta modificação no contracto primitivo sem que visse se ela era perigosa. Evidentemente, não era.

E não era porque já fôra verificado e de certa forma fôra aceito o principio basico de que a promessa de venda de libras, feita pelos Bancos ao Estado, sómente era viavel dentro da divisa de 26 5/8. *O facto*, que é, pelo menos, singular, *do Estado preferir alargar para mais tarde*, do que o pedido pelos Bancos, a liquidação final do negocio, força a presumir que persistia a carencia de escudos nos cofres do Tesouro, embora, desta vez, essa declaração não apareça formalmente feita.

Emfim e para terminar a demonstração: só por casos de força maior, *reconhecidos pelo proprio Estado*, é que a liquidação não foi feita, aparecendo ainda o Estado a atestar que *é por conveniencia* que se concedem os adiamentos.

* * *

Continuamos a pensar, cada dia com mais firmeza, que só por meio da transacção exposta nos artigos anteriores é que é possivel liquidar este caso das libras. Ha quem duvide, ainda? Duvida já não pode haver. Só se fôr por teimosia. Pois ver-se-ha se esta prevalece contra *novos factos, novas atestações oficiais.*

não existe senão porque o Estado a inventou e sustenta, sem se compreender porquê :-: :-: nem para quê :-: :-:

O FURTO dos 360 contos

Vai ser examinada por peritos uma carta anonima que se presume ter sido escrita pelo preso

Voltou hoje a ser interrogado pelo adjunto do director da policia de investigação, sr. dr. Teixeira Direito, José Maria Espirito Santo, autor do furto de 360 contos e de dois cheques no Banco de Portugal. As declarações do Espirito Santo foram reduzidas a auto, devendo o preso ser enviado ao Tribunal da Boa Hora. Pelas diligencias até agora efectuadas, ainda não se conseguiu apurar se foi o Espirito Santo o autor do furto do 100 contos feito em dezembro ultimo no Banco de Porutgal ao cobrador do Banco Lisboa e Açores, sr. Jacinto Nunes.

Interrogado por varias vezes sobre este furto, o preso manteve-se sempre na mais absoluta negativa, declarando por fim, depois de muito instado, que não tinha duvida alguma em declarar a verdade, caso tivesse de facto praticado mais este crime. No entanto, a policia de investigação liga a maior importancia a uma carta anonima encontrada entre varios documentos do preso, em que são acusados varios individuos como autores do furto dos 100 contos. Como ha suspeitas de que essa carta tivesse sido escrita pelo Espirito Santo, foram nomeados dois peritos a fim de fazerem o exame á letra.

O preso é um kleptomano, havendo a registar os seguintes casos em que ele foi o protagonista:

Ha tempos, entrando numa camisaria da rua do Ouro, dali furtou gravatas e varios objectos e sendo mais tarde descoberto por um dos caixeiros do estabelecimento, que o ameaçou de o entregar á polocia, logo se prontificou a pagar todos os prejuizos. Como gostava muito de frutas, o Espirito Santo era assiduo nos estabelecimentos da especialidade, donde surripiava sempre alguns generos, de preferencia laranjas, em quantidade superior ás que comprava. Educado na Alemanha a expensas de seu pai, conhecido banqueiro da praça de Lisboa, o Espirito Santo, ao regressar a Portugal, procurou o autor dos seus dias, obrigando-o, de pistola em punho, a perfilhá-lo, sendo o pedido atendido e recebendo nessa ocasião 1.500 libras, que vendeu á razão de 5 escudos cada, ou fosse ao cambio do dia. O Espirito Santo, que é pouco comunicativo, mostrava-se ultimamente muito acabrunhado pensativo e, interrogado por varias vezes pelos seus consocios do Gremio Lisbonense, cujas salas ele frequentava todas as noites, manifestava quasi por monosilabos a sua apreensão por ficar na miseria devido á desvalorização da nossa moeda. O preso, que se encontra num dos calabouços particulares do Governo Civil, chora por vezes convulsivamente, mostra-se abatidissimo e mal toca na comida que lhe é diariamente mandada de casa.

A REPUBLICA NA GRECIA

ATENAS, 28 — A assembleia nacional, depois de ter suspendido os seus trabalhos, publicou uma proclamação ao povo helenico anunciando a queda da monarquia e o estabelecimento da Republica.

O almirante Condurietis continuará, provisoriamente, com as funções de regente até que o plebiscito, que foi fixado para 13 de abril, resolva definitivamente a situação politica da Grecia. — (L.).

Denuncia falsa

O *Diario de Noticias* de hoje diz que a policia teve denuncia de que numa refinação de assucar em Alcantara haviam sido encontradas duas bombas de rastilho, estando ali outras armazenadas. Nomeada uma brigada de agentes para proceder hoje de manhã a uma busca á fabrica, nada ali foi encontrado de suspeito, tendo, no entanto, sido presos três operarios, igualmente acusados de serem fabricantes de explosivos.

Até agora as investigações a que a policia procedeu sobre os detidos não deram quaisquer resultados, tendo a policia a impressão de que se trata de uma denuncia falsa.

A's 18 horas

O sr. ministro da Instrução instala na proxima segunda feira, pelas 21 horas, a grande comissão encarregada de rever as programas de ensino nos liceus.

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das finanças das 9 ás 13 horas. A respectiva nota oficiosa ainda não foi fornecida aos jornais da noite.

* * *

O sr. presidente da Republica dá ámanhã assinatura das 15 ás 17 horas.

* * *

O sr. ministro da Guerra mandou chamar a atenção de todos os chefes dos corpos e estabelecimentos militares para a necessidade de reprimir as alterações ao plano de uniformes e o uso de artigos que não sejam permitidos pelas disposições em vigor, lembrando que tais factos implicam infracções desciplinares, não só para quem as pratica como para quem os consente que, vendo-os, não apresenta a devida participação.

Está resolvida a crise ministerial yugo-slava

BELGRADO, 28 — Está constituido o Ministerio sob a presidencia do sr. Pachitch, tendo por base a unidade do Estado e compreende 13 radicais e 4 democratas dessidentes. O sr. Pachitch ficou com a pasta da Guerra, o sr. Nintchi com a dos Estrangeiros e o sr. Stoyadinovitch com a das Finanças. — (H.).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Aberta a sessão ás 15 horas com 30 deputados, o sr. Tavares de Carvalho voltou a falar na necessidade de medidas tendentes a baratear a vida, criticando o Governo por nada ter feito a esse respeito. Combate asperamente os monopolistas, os agricultores e os comerciantes, aos quaes atribue a situação desgraçada do Paiz.

O sr. Tavares de Carvalho alarga-se em inumeras considerações, declarando que não largará o Governo enquanto ele não adoptar medidas energicas.

* * *

Em negocio urgente, o sr. Almeida Ribeiro apresenta uma proposta para que seja prorogada a sessão legislativa a fim de a camara concluir a obra legislativa que tem entre mãos. Falam contra os srs. Jorge Nunes, pelos nacionalista que, todavia aprova a proposta e o sr. Moraes de Carvalho pelos monarquicos, que regista.

A proposta é aprovada.

* * *

Recomeça a discussão da proposta do sr. Velhinho Correia para que haja sessões matutinas, falando contra ela o sr. Morais de Carvalho, que a acha inconveniente e inconstitucional. O sr. Velhinho Correia insiste pela necessidade da sua proposta e o sr. Cancela de Abreu, corroborando as palavras do sr. Morais de Carvalho, entende que não é com palavriado que se resolve a crise economica.

Feita a votação, a proposta é rejeitada por 42 votos contra 16, na prova e contra prova.

Quasi todos os deputados democraticos votaram contra o seu correligionario Velhinho Correia.

* * *

O sr. Movais de Medeiros trata de um assunto judiciario referente á comarca de Paços de Ferreira, respondendo o sr. ministro da Justiça de maneira que não satisfaz o orador que insiste no seu ponto de vista.

* * *

São 16,30. Entra-se na ordem do dia: prosseguimento da discussão da lei do selo, que vai sendo aprovada quasi sem oposição.

No Senado

Aprovou-se um voto de congratulação, proposto pelo sr. dr. Catanho de Menezes, pelas melhoras do senador sr. Abilio Soeiro.

O sr. Artur Costa requer, sendo aprovado que entre em discussão o projecto de lei que dá faculdades á Camara Municipal de Lisboa para embargar qualquer obra, quando o ache conveniente.

O sr. Joaquim Crisostomo insurge-se contra o aumento de 60 % das tarifas dos electricos.

E' aprovado o projecto de lei 605, referente a tabaco estrangeiro importado, na qual se estatue que a taxa seja de 10 % até 31 de maio e de 20 % d'ai em deante.

OS DESMORONAMENTOS

Vão ser demolidos imediatamente 23 predios

A comissão executiva da Camara Municipal afixou um aviso, ordenando que no praso de 5 dias, comecem as obras de demolição dos seguintes predios, que se encontram em absoluto estado de ruina, devendo os inquilinos para defesa das suas vidas e dos seus haveres abandona-los imediatamente;

Rua Visconde de Santarem, n.º 4; rua Visconde de Santarem, n.º 6; rua Herois de Kionga, n.os 10, 12 e 14; rua Herois de Kionga, 34; rua Herois de Kionga, 36, rua Herois de Kionga, 38; rua Antonio Pedro, letras B. C.; rua Pedro Nunes, 17; avenida Luiz Bivar, 16; travessa de Paulo Jorge, 1 a 9.

Rua de S. Paulo, 148-150; Rua da Lapa, 81 a 85; Rua das Janelas Verdes, 136 a 148; Travessa Nova de Santos, 52 (pateo); Rua de Sol a Chelas, 58 a 6; Rua Antonio Luiz Ignacio, 23 e 25; Rua Damasceno Monteiro, letras A. A; Largo Afonso Pena, letras G. R.; Avenida Almirante Reis, 174; Avenida do Parque, letras S. M. 2; Rua 4 de Infanteria, 51; Avenida Miguel Bombarda, 87 a 91; Rua dos Cavaleiros, 10 e 11 e Rua Marquez Ponte de Lima.

Se os proprietarios não iniciarem os trabalhos de demolição a Camara, findo o praso concedido, mandal-os-ha demolir por seu pessoal e por conta desses proprietarios.

Caso os proprietarios não possam dar cumprimento á disposição tomada, pelo facto dos inquilinos se recusarem a abandonal-os, deverão imediatamente avisar a Camara por intermedio da sua Repartição de Arquitectura (4.ª Repartição) afim de serem tomadas as devidas providencias.

O comicio promovido pela Federação da Construção Civil

A's 14 horas começaram afluindo á praça José Fontana grande numero de operarios, especialmente da construção civil, tendo muitos abandonado as obras, para poderem assistir ao comicio que se ia realizar no ginasio do liceu de Camões.

* * *

A's 15 horas, esse numero aumenta, vendo-se tambem entre assistencia muitas pessoas, pertencentes ás classes medias, construtores, mestres de obras, etc.

* * *

Emquanto a multidão aguarda no Largo do Matadouro a chegada dos delegados da F. C. C., um mestre de obras conversa com os jornalistas dizendo:

—Eu, se o Governo, a Camara ou qualquer entidade quizer, atenúo um pouco esta crise que estamos atravessando.

—Como?

—Com 500 contos construo 1000 casas, todas com 4 divisões, e proximo da Baixa no praso de um ano.

—Porque não apresenta esse projecto á Camara?

—Talvez peça a palavra no comicio para expôr o assunto. Depois irei até ao Governo e á Camara.

* * *

16 horas, as portas do Ginasio abrem-se para deixar entrar a multidão, que no Largo aguarda a chegada da comissão, que é composta pelos srs. Manuel Soares, Alfredo Lopes, e Marcelino da Silva, que chega pouco depois.

* * *

A's 16,20 abre o comicio, presidindo o sr. João Miranda, que diz que em virtude de grande numero de delegados terem que fazer uso da palavra a tribuna não será livre, pedindo tambem que os oradores sejam breves nos seus discursos.

* * *

Em seguida são lidos varios oficios de diversas organisações operarias, entre as quais as seguintes:

Associação dos Inquilinos, C. G. T., U. S. O., Federação Maritima, Metalurgica e Empregados no Comercio.

* * *

O primeiro orador a falar é o sr. Alfredo Cruz, representante da U. S. O., que se insurge contra os gaioleiros e o protecionismo que lhe tem sido dispensado pelas instancias superiores. Fala depois da ganancia e da especulação de varios senhorios que, aproveitando os ultimos desabamentos, pretendem pôr na rua inquilinos que habitam predios que carecem de reparações ligeiras, para depois elevarem as rendas. Critica o facto da Camara e o Governo ainda não terem tomado uma medida energica, para alojar as vitimas dos gaioleiros que teem de abandonar imediatamente as suas casas.

* * *

Na mesma ordem de ideias falam os srs. Inacio Marques, Manuel Soares, Marcolino da Silva, prosseguindo o comicio á hora de encerrarmos este extracto.

Quando abandonavamos o liceu Camões ainda estão chegando ao comicio milheres de pessoas, por ser a hora de estarem fechando as oficinas.

* * *

A Camara Municipal de Lisboa, na sua reunião de ontem á noite, aprovou uma proposta do sr. dr. Caetano Beirão da Veiga para serem tomadas energicas providencias contra os desabamentos, proposta que se toma em consideração e se cita o artigo «Lisboa é inabitavel?», publicado no nosso numero de segunda-feira.

* * *

A junta da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, na sua reunião de ontem aprovou um voto de profundo sentimento pelo desastre de Campolide, e resolveu solicitar do governo, ou de quem competir, o acabamento do Bairro Social do Arco do Cego, para depois de pronto, poder ser habitado e evitar que se vá deteriorando a ponto de não poder ninguem utilisar-se dos trabalhos ali feitos.

Para tratar deste assunto, resolveu a junta convidar as suas congeneres das freguesias do Campo Grande, Arroios e Penha de França a uma reunião na séde da Junta, na proxima segunda feira, pelas 21 horas.

Tambem resolveu oficiar ao presidente do Senado, para que seja aprovada a lei do inquilinato do dr. Catanho de Menezes.

* * *

Escreve-nos o sr. Antonio Antunes Lopes, proprietario do predio sito na Avenida Duque de Loulé 83, a dizer-nos que não é verdade que a sua propriedade ameace ruina. Antes assim.

* * *

A' comissão organisadora do bando precatorio que se mantem em sessão permanente, teem chegado varias e valiosas adesões, avultando entre elas as de algumas senhoras, que se propõem, durante o percurso do bando precatorio, receber os donativos que se destinam a minorar a situação angustiosa dos sobreviventes dos ultimos desabamentos.

A comissão por este meio declara que aceita e agradece tal oferecimento, esperando que, reconhecendo o seu significado, outros lhe sucedam. Em virtude da absoluta falta de tempo, a comissão considera por este meio convidadas todas as colectividades operarias, recreativas e de beneficencia que o não hajam sido por outra via.

A comissão reune todas as noites na rua do Arco Marquez de Alegrete, 30, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia. E' delegado da Associação de Classe do pessoal Maior das Secretarias de Estado junto da comissão o sr. Izidoro Soares.

Relembrando...

TERESA DE JESUS

Escritora e Santa

Faz hoje muitos anos que nasceu na cidade de Avila, um dos mais extraordinarios espiritos femininos, que se tornou depois um brilhante ornamento da Igreja Catolica e um assombroso exemplo de virtude, que tem deslumbrado sempre as gerações que se lhe seguiram. Tereza de Jesus, filha de pais nobres, começou revelando logo, desde o principio, qualidades excepcionais de inteligencia e devoção. Só em certa altura da sua juventude, a honestidade, a pureza dela parecem perigar, sob a influencia perniciosa de uma má amiga, conforme diz a biografia da santa. Mas esse lampejo de vaidade mundana é rapido, fugaz — ela sabe livrar-se da tentação em busca da vida contemplativa... E' depois disso que propriamente começa o prodigio miraculoso da sua vida de eleita, com ás visões que a celebrizaram, dando-lhe a consagração de «escolhida do Senhor». Na epoca agitada e convulsa da Reforma Protestante, Tereza de Jesus aparece como o simbolo mais perfeito da Fé inquebrantavel que vence, que domina, que triunfa... No reino catolico por excelencia, ela surge em toda a parte, reformando a Ordem das Carmelitas descalças, introduzindo-lhe o primitivo rigor e fundando dezenas de conventos no seu paiz e até mesmo em Portugal. Caluniada e sofrendo todas as contrariedades, até da parte daqueles que deviam incitar o seu esforço sobre-humano em favor da Santa Sé, o seu nome eleva-se ás culminancias inatingiveis do inacessivel para os não iniciados. Então, a serafica virgem do Carmelo atinge a perfeição suprema da sua auto-preparação espiritual e devota, espalhando em redor, num halo luminoso, o encanto da sua alegria comunicativa e sã, da sua bondade ilimitada... Mas, quando nós não quizessemos ver Tereza de Jesus como santa, contemplando num arrobo o Paraizo e o Inferno, temos de ver nela, todavia, uma alma feminina de excepcional inteligencia, tão notavel como escritora, que um critico ilustre, seguindo a opinião unanime, não teve duvidas em a considerar «a mais extraordinaria de todos os tempos». Em verdade, a sua obra literaria espantosa, desde as cartas que constituem um precioso modelo de singeleza e emotivismo, até á historia da sua Vida escrita por si propria — representam a melhor concretização de um espirito iluminado pelos estranhos reverberos do talento imortal... Na prosa dela, simples, casta, honesta, boa, palpita a maravilha das suas ideias claras, lucidas, santas, escrinio incomparavel ligando o Ceu á Terra... Por isso, ela é cognominada «a doutora mistica» e é este ainda o melhor titulo da sua gloria eterna... Miguel Angelo, vendo, em certa ocasião, um quadro de *Fra Angelico*, exclamou, estupefacto: «Para pintar assim, é preciso ter entrevisto o Ceu!»... Outro tanto se poderia dizer da obra literaria de Tereza de Jesus, pois as palavras escritas pela nobre filha de Avila exalam todas o suave e misterioso clarão, o divino perfume do seu espirito elevando-se sempre — sempre...

MARIO GONÇALVES VIANA

A B C

O numero, publicado, da revista «A B C», que Rocha Martins tão brilhantemente dirige, traz o seguinte sumario: «Aspecto do funeral das vitimas da derrocada do predio de Campolide—Como se premeia o sport na Inglaterra, de Sergio de Montemor—Modas—O meu amigo Gervasio, de Jorge Mamede—A valorisação do escudo, de Gomes Monteiro—Os candelabros do teatro espanhol, de Reinaldo Ferreira—Currente calamo, de Camara Lima—Regimentos portugueses, de Ferreira de Castro—João Franco e o seu tempo (continuação), de Rocha Martins—As ruinas de Queluz, de A. C. Pires—Os predios tragicos de Lisboa, de Rocha Martins.

Toda esta colaboração vem ilustrada com belas gravuras da mais flagrante atualidade.

O Que Vai Pelo Mundo

Reconstituindo a catastrofe do Japão

O Ministerio do Comercio e Agricultura do Japão fornece os seguintes algarismos para se avaliar os estragos que o terramoto causou nas oficinas e fabricas nacionais. Para melhor elucidação, diremos que cada yen (moeda japonesa) vale presentemente cerca de catorze escudos.

Industria de bicicletes sofreu, de prejuizos, 4.200.000 yen, ou 58 por cento do seu valor total; estão-se reparando algumas das fabricas avariadas, mas algumas ha que não podem, por falta de recursos, ocupar-se da necessaria reconstrução. Artigos para medicos e operadores: perdas de 2.300.000 yen, representando 85 por cento dos capitais empregados. Cofres de ferro e caixas fortes: 1.400.000 yen, ou sejam 77 por cento do valor total. Fogões de cosinha e seus acessorios: 2.000.000 yen, que correspondem a 10 por cento. Celuloide e artigos de borracha: 5.000.000 yens, representando 50 por cento. Vidros e cristais: foi a industria que mais sofreu, pois perderam-se 15.300.000 yens, ou 27 por cento. Louça esmaltada: 1.800.000 yens, ou 18 por cento. Fabricas de lapis e canetas: 3.500.000 yens, 94 por cento.

De uma forma geral, recomeçaram as reconstruções e reparações em muitas fabricas, mas as que não dispõem de grandes capitais foram obrigadas a adiar essas obras até conseguirem auxilio financeiro.

Adeus cama, que te vais á vela

O doutor Harris, de Londres, e o doutor Crile, de Nova Cork, afirmam que as horas durante as quais se dorme são absolutamente perdidas, sendo necessario encontrar um meio que permita á criatura humana recooperar as suas forças sem que para isso necessite passar 7 ou 8 horas, cada dia, em um isolamento absoluto. Anima-os nas suas pesquizas a ideia de que a supressão do sono prolongaria a vida de 17 a 20 anos nas criaturas humanas.

Segundo informa o «Sunday Express», estes dois sabios pensam que a electricidade é o unico substituto possivel. Descobriu a sciencia que a necessidade do sono no homem é provocada por uma reacção quimica que se produz nas celulas do cerebro, privando-as da sua vitalidade. Estes dois sabios estão convencidos de que, na realidade, estas reacções são de natureza electro-quimica e preparam, portanto, um aparelho electrico, com cujo auxilio esperam que o homem poderá recarregar as celulas fatigadas do seu cerebro, como se recarrega uma bateria electrica. Esta operação feita em poucos minutos substituiria em absoluto o sono.

Como o preverbio do macaco juiz... Portugal está á espera do seu quinhão!...

Pelo ultimo comunicado que publica a C. D. R. (comissão das reparações), o Reich alemão pagou até 31 de dezembro ultimo á mesma comissão 5.602.000.000 de marcos-ouro. Sobre esta importancia a França cobrou 144 milhões em dinheiro e 1.358.000.000 em generos, a Belgica, 1 milhar em dinheiro, além de 648 milhões em generos; a Inglaterra, 641 milhões em dinheiro e 677 milhões em mercadorias; a Italia, 33 milhões em dinheiro e 364 milhões e meio em generos.

Portugal tambem fez a guerra, mas a nota não diz quanto recebeu. Certamente, nada...

Na Inglaterra á uma honra ser-se manequim

As meninas inglesas querem absolutamente «ganhar a vida», quer os parentes sejam milionarios ou muito pobres. Como consequencia desta ideia geral, em um pequeno mas aristocratico armazem de modas do West-End pode ser vista, desempenhando as funções de manequim, a propria filha de um dos membros do gabinete britanico. Trata-se da joven Isabel Ponsonby, filha do sub-secretario de Estado nos Negocios Estrangeiros. Dizem os jornais londrinos que ela é a mais bela e a mais distinta das suas colegas, que fez larga venda das *toilettes* que exibe sobre si.

A industria do calçado na America é um grande negocio! ..

A industria do calçado ocupa capitais importantes na America. Tem largamente progredido, como se vê das seguintes indicações oficiais:

Em 1914 fabricaram-se 292.666.468 pares; em 1922, 323.876.458 e em 1923, 351.114.273.

O maior fabrico é de calçado para senhoras, o que prova que estas consomem mais sapatos do que os homens. Do calçado produzido, ha uma parte que se destina á exportação. Só no mês de Janeiro sairam dos portos americanos 404.857 pares de calçado, no valor de dollars 1.075.233.

Vida Sportiva

Associação de Foot-ball de Lisboa

Comunicações oficiais: Desafios para o dia 30 de Março

Provas Escolares de Foot-ball—Escolas Superiores: I. S. de Medicina Veterenaria contra I. S. do Comercio, na Escola Militar, ás 13 30 hora; juiz o sr. Antonio Braz—Escolas Secundarias: Escola Agricola contra Escola Veiga Beirão, no Campo do Liceu Pedro Nunes, ás 11 horas; juiz o sr. Alberto Franco de Araujo. Fiscais de linha: 2 do Liceu Pedro Nunes.—Campeonato Geral Escolar: Escola Patria contra Liceu Pedro Nunes, na Escola Militar, ás 9,30 horas; juiz o sr. Carlos Pereira. Fiscais de linha 2 dos Pupilos—Escola Militar contra Pupilos, na Escola Militar, ás 11,30 horas; juiz o sr. A Ferreira da Cunha. Fiscais de linha 2 do Liceu Pedro Nunes.

Campeonato de Lisboa

1.ª DIVISÃO: 1.ª categoria, Belenenses contra Sporting, no Campo Grande, ás 15,30 horas; juiz o sr. Silvestre Rosmaninho; 2.ª categoria, Belenenses contra Sporting, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Belford; 3.ª categoria, Belenenses contra Sporting, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Joaquim Costa; 4.ª categoria, Belenenses contra Sporting, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Ruy Costa.

2.ª DIVISÃO: 1.ª categoria, Carcavelinhos contra Vitória no C. Grande ás 13,30 horas; juiz o sr. Salvador do Carmo; 2.ª categoria, Carcavelinhos contra Vitória, em Bemfica, ás 15 horas; juiz o sr. Octavio Ribeiro da Costa.

Novo grupo de Foot-Ball

Acaba de formar-se na casa John W. Nolte um team de foot-ball, cuja constituição é a seguinte:

J. Pereira, Victor Cordeiro, João Diniz, Francisco Oliveira, Antonio Martins, Raul Morgado, W. Stock, J. Roxo, A. Stock (cap.), Manuel Marques e A. Picão. O grupo é capitaneado pelo distinctissimo sportman sr. Adolfo Stock.

"TARDE DE LETRAS"

Deve realizar-se amanhã, pelas 16 horas, na Faculdade de Letras, promovida pela direcção da Associação Academica daquela Faculdade, uma festa que promete ser encantadora, a «Tarde de Letras».

Agradecemos a gentileza do convite.

TEATROS

Primeiras e reposições

TEATRO NACIONAL—Inglezes..—tres actos de, *Lorjó Tavares*

Irmã-Cruz de Guerra—um acto de *Carlos Alberto Ferreira*

Estrearam-se hontem no Nacional duas peças portuguezas. Por nossa vontade dariamos a esta noticia muito maior desenvolvimento, porque entendemos que, agora mais do que nunca é preciso dispensar aos originais portuguezes toda a atenção critica e todo o cuidado de analise a que tem direito. Infelizmente, a falta de espaço e a falta do tempo não nol'o permitem.

A peça de Lorjó Tavares é uma delicada e aristocratica sucessão de scenas, puezas por um leve e subtil fim sentimental, que se ouve com um constante sorriso de ternura. E' a bem obra dum sentimental, dum romantico saudavel, dum bom e generoso coração de portuguez.

Merece-nos profunda simpatia e sincero respeito esta figura de escriptor que é o sr. Lorjó Tavares—que depois duma longa ausencia, no meio da barafunda gigantesca da vida de hoje, vem trazer, ao nosso publico com a melhor tranquilidade e o seu lindo sorriso de velho, —esta comedia serena e simples, graciosa e fresca, futil, ingenua, fora do tempo e da moda, mas tão cheia de equilibrio e de ternura, que só por estas qualidades, se outras não tivesse conquistaria logo

* * *

O desempenho da dedicada peça, que estava primorosamente ensaiada e marcada por José Ricardo foi, realmente soberbo.

A gloriosa actriz Ilda Stichini, cuja arte, dia a dia, conquista entusiasticamente o nosso publico, foi extraordinaria. Ouvimo-l'a, pela sala toda, comparar á grande Rosa Damasceno—e julgo, que essas insuspeitas comparações, partindo de senhoras contemporaneas da grande actriz falecida, devem ser para Stichini, o supremo elogio. Aparte Stichini, que realmente foi inexcedivel de graça e de ternura no seu encantador papel, José Ricardo, a maravilha tirando o maximo partido, Rafael Marques explendido num papel muito seu, Maria Pia distinctissima tambem no seu grande «emploi», Clemente Pinto muito correcto e Helena de Castro num papel de caracter—todos emfim, estiveram de maneira a valorisar enormemente o trabalho de Lorjó Tavares. Um exito portanto a registar.

* * *

A «Irmã-Cruz de Guerra» é um acto com acção, escrito com brilho e por vezes com expressões de beleza literaria.

Não compreendemos perfeitamente o final da peça, talvez por defeito de audição nossa, mas temos do resto do acto a impressão de que Carlos Alberto Ferreira, escreve o dialogo com facilidade.

Talvez, para um só acto, a dramatisação do assunto esteja carregada. Eu tenho a ideia de que as peças num acto, devem sobretudo ser sinteses, simbolos, imagens apenas. A dinamica, o movimento désse assunto que se tem de resolver sem solução de continuidade, deve passar deante dos olhos do espectador, fulgurantemente. Esta peça a que me refiro arrasta-se um pouco. Estou que o assunto daria bem mais dum acto.

O desempenho, ainda a cargo de Stichini, Helena de Castro, Rafael e Clemente está bem, mas sem duvida inferior ao da primeira peça.

Scenarios, tanto duma como da outra peça cuidados.

O HOMEM QUE PASSA

A nova peça "A la fé!..."

Apresentada com uma cuidadosa e documentada reconstituição da epoca, é amanhã que sobe á scena pela 1.ª vez, no Politeama, a peça historica, em 4 actos, em verso, novo original de Alfredo Cortez, «A' la fé!...», que o ilustre actor Robles Monteiro escolheu para realisar a sua festa artistica. Tendo por assunto um dos mais curiosos episodios dos primeiros tempos da nossa mocidade, recheiam-n'a belezas literarias que a critica oportunamente porá, certamente, em relevo.

Companhia Italiana

Em Lisboa

Vae, emfim, ser amanhã satisfeita a justa curiosidade do publico, que, com a maior impaciencia, estava aguardando a apresentação da «Companhia Italiana de Opereta», anunciada para o Eden. E' amanhã que se estreia ali a «Companhia Granieri, Marchetti-Tabassi», que vem precedida da melhor reputação, e que nos apresentará a linda opereta «Geisha», em que entram todos os seus valiosos e numerosos elementos artisticos.

Recita de Estevam Amarante

Regressa amanhã ás suas antigas tradições de teatro de opereta, o Trindade com a estreia da Companhia Satanela-Amarante, em recita do querido e popular actor Estevam Amarante, para que este espectaculo tenha um cunho de festa, o programa foi excelentemente elaborado, contando de uma abertura solene, com toda a Companhia em scena, com traje de «soirée» e cercando as duas reliquias daquele teatro, os gloriosos artistas Amelia Barros e Raymundo Queiroz, que a velhice afastou do palco, onde brilharam durante meio seculo. Seguir-se-ha a representação da engraçadissima peça «O Toureador», adaptação de Ernesto Rodrigres, Felix Bermudes e João Bastos, em que o festejado, no papel de Alexandrino, o protogonista, tem uma das suas maiores corôas de gloria de galan comico de Opereta.

Festas Artisticas

A de Aurelio Ribeiro

Efectua-se hoje no Apolo, a festa do popular e apriado actor Aurelio Ribeiro, compondo o seu espectaculo além da revista «Fruto Prohibido», um acto de variedades, por todos actuaes artistas da Companhia Otelo de Carvalho, e mais Brazão Gambôa e Dominhos Peeira, assim como os cultivadores da «Canção Nacional» Pedro Rodrigues Joaquim Campos, Alberto Costa, Fausto Ferreira, Julio Proeça, Antonio Lado, Alfredo Santos, D. Isabel de Souza, Herculano Rodrigues e Abel Negrão.

Noticiario

De Portugal

A empresa Otelo de Carvalho, do Apolo, está em negociações com a gentil *divette* Laura Costa para tomar parte em mais algumas récitas da revista *Fruto Proibido*.

— No espectaculo de ámanhã no Apolo haverá um acto de *cabaret*, desempenhado, obsequiosamente, pelos artistas Aldina de Sousa, Sales Ribeiro e Vasco Santana, além de varios artistas do teatro Apolo, e um concurso de fados. O espectaculo é promovido pelo estimado Oliveira, fiscal do Avenida-Parque, e consta tambem da revista *Fruto Proibido*.

— Com uma enchente colossal e a assistencia das principais familias da sociedade portuense, realizou-se, no Sá da Bandeira, a récita de homenagem a Lucilia Simões, que foi delirantemente aplaudida e muito brindada. Representou-se a peça *Salomé*, do escritor brasileiro Renato Viana, que foi acolhida com grande agrado.

Reclames

NACIONAL — Repetem-se hoje neste teatro as peças *Ingleses...*, original de Lorjó Tavares, e *Irmã Cruz de Guerra*, de Carlos Alberto Fereira, que ontem ali tiveram a sua primeira representação, valendo entusiasticos elogios aos seus autores e interpretes.

TRINDADE — A brilhante companhia Robinne-Alexandre termina hoje os seus espectaculos na Trindade. Realiza-se esta noite uma récita homenagem aos dois ilustres societarios da Comedie Française, representando-se, pela ultima vez, a peça, em 3 actos, de François de Curel, *Terre Inhumaine*, no final da qual Mr. Alexandre recitará algumas fabulas e poesias, fechando o espectaculo, em representação unica, a *saynete*, inedita, original do grande actor De Ferandy, societario da Comedie Française, *Parente eloignée*, cuja distribuição é a seguinte: *Elle*, madame Gabrielle Robinne e *Lui*, Mr. Alexandre.

COLISEU DOS RECREIOS — Os artistas que compõem a grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios variarão todos, nas noites de hoje e de amanhã, os seus magnificos trabalhos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Inglezes..» e «Irmã Cruz de Guerra».
TRINDADE — A's 9 «Companhia Dramatica Franceza»
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo

Animatografos:

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua António Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Musica

A homenagem a Alfredo Keil

Amigos fieis do saudoso e grande compositor que foi Alfredo Keil, quizeram num preito justissimo e de ha muito devido, elevar-lhe um monumento que perpetuando-lhe o vulto material, preveja-se o seu espirito belo e talento maleavel. Para acrescer os indispensaveis fundos se intenciona o concerto que depois de amanhã promovem no Politeama e a que a Orquestra Sinfonica de Lisboa, o seu ilustre maestro Fernandes Fão e o generoso emprezario Luiz Pereira, imediatamente deram o seu assentimento. O programa desta grandiosa festa d'arte, é exclusivamente completo de obras de Keil. Na 1.ª parte será executado um preludio da opera «Dona Branca», a 3.ª «suite» de orquestra e ainda os bailados do 3.º acto da opera citada. A estas peças, cujo encanto e valor orquestrado são conhecidos, seguirão á 1.ª «suite» de Orquestra e o preludio da cantata «Patria», para na 3.ª parte se tocarem o preludio do 4.º acto da opera «Irene»; a mimosa composição, hoje quasi que de raros conhecida «Orientaes». O certamen, para que já tem sido muitos bilhetes, findará apoteoticamente com o «Hino do centenario do Infante D. Henrique».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 7 de Abril p. f.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mês das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1921.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4586-15.º ano — Direcção e propriedade de Manoel Guimarães — Escriptorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 29 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

Os escandalos do petroleo

WASHINGTON, 29 — O attorney geral sr. Daugherty pediu a demissão, que foi aceite pelo presidente Coolige. — (H.)

Medidas indispensaveis

Diante dos editais da Camara Municipal, onde se anuncia que vão ser demolidos, no prazo de cinco dias, mais de 20 predios, têm estacionado hoje muitos centenares de pessoas. E a pregunta que aflora a todos os labios é a seguinte: «E os inquilinos? Para onde é que vai toda essa pobre gente?»

Com efeito, se ha a necessidade absoluta da demolição, tambem existe a necessidade absoluta do alojamento. E o caracter especial desta situação é tão extraordinario, tão grave, tão pungente, que entre as familias ameaçadas de ficarem sem vida ou sem casa estabelece-se uma hesitação, hesitação tal, que leva a preferir o risco dos desabamentos á certeza de vir para o meio da rua!

Tudo se conjuia contra os pobres habitantes dessas casas meio arruinadas, preparadas como ratoeiras da morte por alguns miseraveis sem escrupulos. Por um lado, as leis da natureza, cegas perante as dores da humanidade; por outro lado, a deficiencia das leis humanas, indiferentes ás mais justificadas alternativas da existencia social. Pelos intersticios dos materiais podres que os gaioleiros empregam filtra-se a agua que, desagregando, o vento sopra, abalando os tabiques que fingem de paredes, e o desabamento produz-se em condições horriveis como as da tragedia da Campolide. Por outro lado, as leis, fabricadas *ad hoc*, sem estudo, sem ponderação, não acautelando alguns dos casos mais possiveis, chegam ao ponto de dar pretextos aos senhorios que sejam desalmados para pôrem na rua os inquilinos que recebam em suas casas os infelizes que os desabamentos privaram de residencia. E' tudo contra os desgraçados, que não têm culpa de que haja gaioleiros, que não têm culpa de que haja senhorios gananciosos que não recuam diante de coisa alguma, que não têm culpa de que haja leis que em vez de proteger a desgraça a tornem um estigma até para aqueles que a pretendam aliviar!

Nestas circunstancias, é para os poderes publicos que se tem de apelar. Os predios em risco de desabar têm de ser demolidos desde já. Perfeitamente. Mas ha tambem uma coisa que não admite delongas. E' alojar as pessoas que têm de sair dos predios condenados á demolição. Não se pode estar com estudos, não se podem admitir delongas. Não se transige com o predio em via de desabar; é tambem preciso que, quando sairem desse predio as pessoas que lá residem, se saiba onde elas hão de dormir já nessa noite. Questões desta natureza resolvem-se imediatamente, porque, desde o momento em que dessa maneira não se proceda, a resolução que se tomar será necessariamente tardia, o até mesmo ineficaz.

O Governo está, ao que parece, no intuito de obviar a esta situação instante. Trata-se de ceder alojamentos ás familias que forem ficando sem habitação. Ha edificios do Estado que podem conter muitas dessas familias. Os que não estejam inteiramente devolutos devem, quanto antes, ser postos em condições de uma parte poder ser imediatamente utilizada. O que é preciso é não perder tempo. O que é preciso é que ninguem fique em risco de não ter onde se abrigar. O que é preciso é que se sinta a existencia de um auxilio á desgraça, como sempre sucede, para honra da humanidade, nas grandes calamidades publicas. O que é preciso é que não sintamos sobre nós todos o peso esmagador da responsabilidade que pode advir de um abandono descaroavel correspondendo a tantos infortunios reunidos!

Vai-se demolir? Muito bem: Trate-se de alojar.

A Noruega vae abolir a lei sêca

CRISTIANIA, 29—O governo noruegues apresentou ao Parlamento um projecto de lei abolindo as disposições que prohibem o consumo do alcool na Noruega.—(R.)

Colisões sangrentas

Mortos e numerosos feridos

BERLIM, 29—Em Lodz, deram-se violentos disturbios, tendo-se travado travado verdadeiros combates entre a policia e os operarios. Ha varios mortos e numerosos feridos.—(R.)

Que vire de bordo!

Os dois "apaches" da Alta Finança, de mãos dadas para vibrarem um golpe de preto em

A QUESTÃO DOS TABACOS

E' inexplicavel o silencio do Governo, composto de homens d'honra.—Assim irão parar perto, não haja duvida!...

Não temos ainda uma opinião absolutamente assente acerca da nova patifaria que as gentes combinadas dos fosforos e tabacos inventaram para continuar o saque aos cofres publicos. Em todo o caso, parece-nos averiguado que o Conselheiro Cerebroso conseguiu uma onanismasição craneana e esguichou a fórmula do entendimento que se traduz na constituição legal do *consortium* bancocratico de novo modelo. Um golpe de *apache* financista, é claro! Pois como isso o tomamos e não falteremos ao dever de o esmagar, certos de que ele representa uma cilada de guerra no combate de destruição que vem desenvolvendo-se contra a Republica. No fim, ha de dar certo, porque o povo nos ajudará e seremos os ultimos a rir. Entretanto, desenvolvamos a analise da tragicomedia, que o cair do pano ainda vem longe...

* * *

A *fusão* das quadrilhas foi desmentida no proprio jornal que ontem a noticiou. Foi, como é sabido, o *Diario de Noticias* que lançou *urbi et orbi* este *fait-divers*, vestido com a alva tunica da inocencia:

Foi ontem assinado o contracto fundindo as Companhias dos Tabacos e dos Fosforos, que funcionarão com o capital de um milhão de libras.

A noticia era uma afirmação terminante da *fusão* e não doutra qualquer *combinação*, que disfarçasse a *fusão*. Por isso a comentámos nos devidos termos. Mas *O Dia* apressou-se a rectificar a informação do *Diario de Noticias* nos termos seguintes, talvez um pouco azedos:

«Hoje veiu na imprensa da manhã a noticia de se terem fusionado as Companhias dos Tabacos e dos Fosforos, cujos contractos não permitem tal fusão, quaisquer que sejam os termos de qualquer entendimento entre as duas empresas.

O que nos consta é ter-se organizado em Lisboa uma companhia inglesa para fornecimento de madeiras, em especial, ás duas companhias.

Do boato da fusão devem ter aproveitado os que manobram na Bolsa. Mas por isso mesmo e para evitar jogos bolsistas, convem esclarecer o caso pelas informações fidedignas que hoje obtivemos.»

Não sei se os senhores vêem bem... — como costumava dizer um estadista monarquico, que já pertence á historia e que era estrabico. Nós apenas descortinamos vagamente, por entre o nevoeiro espesso. Mas não deixa de nos ferir a retina o periodo onde se lê que *do boato da fusão devem ter aproveitado os que manobram na Bolsa*. Porque, afinal, não houve nenhum boato de fusão, mas uma noticia positiva, que um grande jornal lançou aos seus milhares de leitores. E, que nós saibamos, foi o unico periodico que o fez, o que seria excelente atestado de bons serviços de reportagem se a noticia viesse a confirmar-se. Nestas condições, *O Dia* comete uma injustiça flagrante atribuindo intenções exquisitas ao popularissimo diario da manhã, porque não pode oferecer duvida a ninguem o escrupulo que sempre impediu que o *Diario de Noticias* servisse de veiculo a intrigas bolsistas. Mas isto é lá com eles.

Não foi apenas *O Dia* que desmentiu a fusão dos dois monstruosos sindicatos monopolistas. O proprio *Diario de Noticias* viu-se obrigado a fazer hoje um *desmentido duplo*, receloso, naturalmente, que apenas um não fosse de efeitos suficientes. Eis um dos formais desmentidos do *Diario de Noticias*:

As Companhias dos Tabacos e dos Fosforos não se fundiram, como se disse. Assinaram ambas um contracto, mas de natureza diversa.

Isto não pareceu bastante explicito ao *Diario de Noticias*, porque, ao lado e na mesma primeira pagina do numero de hoje, lê-se o seguinte, sob o titulo *Fosforos e Tabacos*:

Foi constituida pela Companhia Portuguesa de Fosforos, de acordo com a Companhia dos Tabacos, uma importante empresa conforme os estatutos hoje publicados; com o capital autorizado de um milhão de libras, sendo o conselho de administração composto dos srs. dr. [illegible] *dr. João Ulrich, Pedro de Gusmão, Hugo O'Neill e D. Luiz de Lencastre.*

De tudo isto, parece-nos muito licito concluir que os sindicateiros associados se apressaram a opôr *formal desmentido á fusão* noticiada, porque os contractos não a permitem, *seja qual fôr o sofisma que a procure ocultar;* que se constituiu uma companhia inglesa *para fornecimento de madeiras aos detentores dos monopolos fosforico e tabaqueiro;* e que o resto só pode conjecturar-se quando se lerem os estatutos, que naturalmente virão a ser publicados no *Diario do Governo*.

Não sabemos o que o Governo pensa a respeito desta manobra, que fede a pouca vergonha a mil leguas de distancia. E' bem possivel que não pense coisa alguma e deixe correr tudo ao Deus dará, como tem sido costume desde que o Destino nos fez a esmola da tutela oficial. Nós é que pensamos alguma coisa, em que pese ao Conselheiro Cerebroso, que mede a massa encefalica dos outros pela agua chilra, produto degenerativo que lhe invadiu a caixa craneana.

* * *

Supomos que o Governo do sr. Alvaro de Castro se deixou embrulhar irremediavelmente nas folhas de tabaco e nas mortalhas de cigarro do sindicato monopolisador dos tabacos; os quadrilheiros fosforicos ajudaram á missa e forneceram, para consolidação da maroteira, os pausinhos amorfos, a servirem de escoras á prisão arquitetada no laboratorio adv-acacio da rua do Ouro... O futuro, que não está longe, dirá se nos enganamos. Por agora apenas estranhamos que a roubalheira dos 26.000 contos, revelada á Nação em plena sessão da Camara dos Deputados, não tenha dado de si senão a instantanea formação de um sindicato fornecedor de... madeira, com o capital de um milhão esterlino.

Fornecer madeiras a si proprios, eis o objectivo aparente da nova companhia, que aparece ao publico com rotulo britanico, mas com pessoal servente recrutado no anarquismo da judiaria financeira de Portugal. Isto não pode deixar de ser comedia! Um milhão esterlino de capital para fornecer pausinhos e caixinhas á Companhia dos Fosforos, ainda vá, *apesar de ser muito dinheiro para tão pouca mercadoria;* mas para que diabo servirá a madeira aos monopolistas dos tabacos? A resposta será digna do prémio, daquele prémio que se pode conceder ao asno mais perfeito. As aparas da madeira só podem ser utilizadas numa contrafacção ignobil dos charutos; e quanto á serradura, talvez possa vir a vender-se misturada com um quasi nada de rapé... O produto industrial da Sanguesuga Tabaqueira, *que já é o mais ordinario e reles do mundo inteiro*, excederá então todas as marcas, todo o delirio das mais doentias imaginações. Mas, fora disso, a aplicação da madeira, posta a girar com a força expansiva de um milhão de libras, é um indecifravel enigma!

Não pode ser isto. A coisa é outra... Vamos a ver se é possivel levantar, sem mais demora, uma ponta do veu encobridor da novissima manobra bancocratica.

* * *

Uniram-se dois sindicatos franceses, um que está sob o dominio dos jesuitas e outro que é subordinado á judiaria — duas formidaveis organizações financeiras que declararam guerra de morte á Republica. Os jesuitas eram donos do departamento tabacal do Estado; quanto aos judeus, estavam aninhados no monopolio fosforico; cada qual, por seu lado, devorava o mais que podia e com um tal descaramento e com tanta segurança de impunidade, que acabaram por deixar atestados criminosos da propria escrita dos tabacos—*numa das duas escritas*, aquela que guarda no seu amoravel seio o rebento bancocratico de D. Previsão... Burnay. Mas o contracto de monopolio dos tabacos está a findar, dando a alma ao diabo que o criou e protege lá para meados de 1926. Convinha preparar, com tempo, o assalto... E os dois monopolistas — jesuitas e judeus — deram-se as mãos e encomendaram ao Conselheiro Cerebroso uma formulasinha juridica capaz de resistir a tudo e a todos. E foi assim, do incestuoso conubio fosforico, que viu a luz um novo monstro, tão engenhoso, por certo, quanto é possivel ser engendrado pela bandalhice proverbial do seu padrinho.

Esse monstro é a companhia fornecedora de madeiras. Com uma boa dose de madeira, resistente e nudosa, precisam todos eles, esses miseraveis, nos adiposos lombos!

Não receamos os bancocratas, mesmo quando se juntem numa quadrilha unica. O que tememos — isso, sim!... — é a inercia governamental. O silencio em que teimosamente se couraçam os homens de Estado de Portugal, hoje dominantes da Republica, é de mau agouro! *E' bem possivel que o sr. Alvaro de Castro ignore que o povo já murmura que estão todos feitos* e que os bancocratas tudo sujeitam ao poder do seu ouro... Os cidadãos de bom senso não creem em tal. Mas ao chefe do Governo da Republica não deve ser indiferente o processo difamatorio de que se estão servindo os quadrilheiros. Vê-se, sente-se na propria calunia a origem jesuitica, auxiliada pela velhacaria judaica.

O segredo é a alma do negocio... E o segredo é impenetravel. Ninguem sabe nada ácerca da acção do Governo, que parece agora empenhado em se distanciar do contacto primitivo com a opinião publica. Mau rumo! O timoneiro adormeceu? Depressa, acordem-no: que vire de bordo! Assim vai direito ao baixio pedregoso, onde o lodo, a lama e a vaza escondem o perigo... Que vire de bordo! Porque, do contrario, naufragará e a barcaça, com o fundo despedaçado no pedregulho bancocratico, desaparecerá, sepultada na areia movediça onde assenta a podridão. Tudo se perderá, até a honra...

Que vire de bordo, que vire de bordo!...

A especulação sobre a baixa do franco

Banqueiro que se suicida — Banco que abre falencia

PARIS, 29 — O «Petit Parisien» diz que um dos principais banqueiros austriacos que teem especulado sobre a baixa do franco, acaba de falecer subitamente. Trata-se do banqueiro vienense. Cartenberg, e atribue-se a sua morte á comoção sofrida com a noticia de estar arruinado, o banco austriaco Hermann Herzmann abriu falencia hoje em consequencia dos prejuizos que sofreu com a especulação sobre a baixa do franco, tendo deixado um passivo de 12 biliões de corôas.—(R.)

Dr. Augusto de Castro

Veiu apresentar-nos as suas despedidas o nosso presado amigo e ilustre ministro de Portugal em Londres, sr. dr. Augusto de Castro, que na proxima semana parte a ocupar o seu elevado cargo, em cujo desempenho, dadas as suas brilhantes qualidades de inteligencia, se distinguirá.

Ao ilustre diplomata, com os nossos agradecimentos, os desejos duma feliz viagem.

OS REIS NO EXILIO

LONDRES, 29 — Os reis da Grecia virão brevemente para Londres, onde é possivel que fiquem residindo durante algum tempo.—(R.)

A MARINHA DE GUERRA CONDENADA A DESAPARECER

O emprego dos gazes destruirá as equipagens e não o material

Só o avião e o submarino poderão triunfar

Alguns beligerantes tentavem, em tempos remotos, poupar a vida humana, nos limites do possivel, porque aspirar á vitoria não significa que haja instintos sanguinarios. Ainda não ha [illegible] anos, que em varias nações se procurava criar balas, cujas feridas não fossem mortais, se não atingissem um orgão essencial.

Sobre as aguas do mar, tentava-se anular os navios inimigos, recomendando sempre um esforço para poupar as equipagens.

O esporão, o canhão e mais tarde o torpedo, tinham só em mira destruir o material. Mas a guerra presente, visa especialmente a vida humana. Como poderemos classificar de outra fórma a guerra inaugurada pela Alemanha, a guerra quimica?

Esta guerra quimica não atingiu as marinhas beligerantes, durante o ultimo conflito. Fois por isso que alguns almirantados se esqueceram desse caso. Mas essa nova forma de guerra, já existe e *será aplicada á marinha*; nesta ordem de ideias não se destroe o material que existe.

Não haverá conferencias ou esforços humanitarios, que possam impedir seu emprego. Todos sabem que antes de se resolver uma nação a ser vencida, haverá que empregar todos os meios conhecidos. Fumos ou gazes envenenados, lacrimogeneos ou estupefacientes, atacarão de futuro o homem e não mais o material naval, sejam quais forem os engenhos de onde provenham, canhões, torpedos, bombas aereas, boias derivantes ou outros aparelhos.

Hermeticamente fechado, o submarino, só poderá desafiar esse novo inimigo, emquanto os navios da superficie —ou antes as suas tripulações— aspirarão a plenos pulmões, o veneno que os seus ventiladores irão distribuir por todos os compartimentos interiores. Haverá mascaras que possam proteger contra todos os gazes, que a invenção humana tenha secretamente descoberto?

Em um local fechado será possivel que uma mascara, embora escolhida com o maior critério, seja ainda eficaz?

Nesse momento critico o comandante, se não estiver morto, poderá mandar evacuar a casa da caldeiras e das maquinas, ou esperará que maquinistas e chegadores de carvão, estejam salvos ou asfixiados?

Os teimosos partidarios dos navios de superficie, não se converteriam, se nisto houvessem pensado?

Pretendem construir navios colossais carregados de incomodos caixões de ar, com espessas couraças, para resistirem aos torpedos e aos canhões.

Que em sobrepor-lhes pontes para se defenderem dos ataques aereos. Sacrificarão centos de milhões, para realisar uma maravilha, que a previsão de inumeros perigos tornará demasiadamente grande. Mas se passar uma onda de gaz venenoso, o gigante ficará absolutamente cego.

O recente couraçado, concentrando as mais geniais e formidaveis invenções, descreverá um grande circulo, pois só a morte estará no seu leme, pouco a pouco deminuirá a sua velocidade e, pois só haverá cadaveres, junto ás suas caldeiras, quando as suas helices deixarem de funcionar, atravessado ao vento, o grande caixão seguirá arrastado, para se escangalhar contra as rochas, salvo se outros marinheiros com o coração opresso, não descobrirem a tempo o lugubre estroço.

Os partidarios de navios de superficie, terão bem pensado nisto, antes de afirmarem que é necessario sacrificar á sua teoria, milhares de milhões necessarios para outras obras?

Independentemente dos gazes toxicos os outros engenhos modernos, são absolutamente suficientes para condenar os navios de superficie.

Por isto se reclama com insistencia os submarinos e aviões. Para que pensar em navios gigantes e cheios de protecção. São paliativos ilusorios, que permitirão ao couraçado, sofrer, um pouco menos mal, os ataques a que não poderá responder, sacrificios desmedidos á beleza de navios que serão impiedosamente destruidos, logo que deixem os seus abrigos, que ainda estes mesmos estão por inventar.

Sacrificios defensivos ineficazes, mesmo sem se considerar a guerra quimica. Sacrificios, estrategicamente absurdos, pois que não poderão servir para a ofensiva, ofensiva que no mar só poderá ser efectivada pelo submarino e, por uma poderosa aviação, unicos elementos capazes de proteger e dar a vitoria aos beligerantes.

DOIS ARTISTAS NO SALÃO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

III

A obra de MARIO ELOY

Em Mario Eloy, que surge como uma realidade artistica maravilhosa, afirmando-se maravilhosamente na pujança do seu talento, na plena posse de explendidas faculdades de compreensão, interpretação e realização, ha sobretudo, uma pupila forte, penetrante, devassadora, que desce ao fundo da alma dos modelos, encarcerando-a depois em meia duzia de pinceladas vivas, que lhe fixam todas as cambiantes. Mario Eloy é um admiravel, um tremendo pintor d'almas. Do arrojo da sua arte da audacia das suas preferencias, esse é o melhor testemunho. Mario Eloy, orgulhoso da sua arte consciente do seu talento, seguro da sua tecnica, preferiu afirmar-se no plano elevado que ambicionava e que a sua obra lhe assegurou.

O seu temperamento de audacioso consciente não se compadecia com a apresentação de meias provas: ou vencia—ou, sentindo embora a côr pungente de um sonho de criação que se estarrapa, porque a sua realização não correspondia á grandeza da obra sonhada, quebrava a paleta e maldizia os pinceis, quebrando-os tambem.

Mario Eloy, porém, venceu. A sua obra é a expressão exata do seu sonho. Ao influxo da sua febre criadora, a sua paleta soube criar as côres da sua predilecção; impulsionados pela sua alma, os pinceis poderam animar os modelos que a sua pupila recolhera—e como os recolhera.

* * *

Expõe Mario Eloy quatorze retratos. E, se a distancia de realização que vai, por exemplo, do retrato do actor Matos Reis ao do escritor Assis Esperança, marca a série de perfeição do artista e uma curva ascencional que nos leva a pensar onde chegará Mario Eloy, por outro lado, em todos eles, seu temperamento criador se afirma explendidamente. O n.º 33 «Antonio» — um retrato de criança — é de uma frescura, de uma limpidez, de uma transparencia, que impressiona e encanta.

«Nancy» (n.º 35) é de uma beleza de colorido, de uma carnação tão aveludada, de uma tão carinhosa realisação, que se lhe surpreende movimento, vibração nos labios, vida intensa nos olhos. No «retrato de meu Pai» (25) ha a nevoa fantastica diluindo contornos de uma figura vista [illegible] tumulo, assim como no n.º 26 (minha Mãe), ha ternura, uma ternura amorosa e infinita. O retrato do pintor Alberto Cardoso (n.º 24) é de uma realisação maravilhosa. Os olhos e a bôca revelam um tal poder de interpretação e de sintese, que temos de aclamar Mario Eloy como um dos nossos melhores pintores de retratos psicologicos.

* * *

Antes de falarmos nas pequenas manchas—deliciosos poemas de luz e côr — fixemos a atenção no «Morcego do cais» (n.º 37), em que ha a luz sinistra, o colorido aziago dos ambientes lôbregos e tragicos.

E' uma figura de cais aquele busto do primeiro plano, e ha nele tanta amargura, tanta revolta, tanto odio, que o fulgor dos olhos, par ce irradiar pela tela; iluminando-a toda, assim como a expressão da bôca diz se-ir comunicar ao ambiente a sua contracção de odio.

Nas quatro impressões (n.ºs 40, 41, 42 e 43) quatro pedaços de vida flutuante, como nas «Varinas» (n.º 38), como na «Volta do enterro» (n.º 44) como ainda na «Maria do Ceu» (n.º 39) e no «Mercado» (n.º 45) ha luz explendida côr, movimento, vida estuante vida cheia de palpitações intensas.

* * *

Se como pintor de retratos, Mario Eloy é um admiravel interprete de psicologias, nas suas manchas é um extranho pintor da vida plena, da vida intensa, da vida cantando em movimento, em côr e em luz.

Aqui ficam as nossas impressões da exposição dos dois artistas novos, artistas modernos, artistas libertos de influencias e apenas de ouvido colado ás suas sensibilidades e de olhos postos na Vida, que expõem no salão da «Ilustração Portuguesa».

E ao fecharmos estas notas impressivas, não podemos furtar-nos ao desejo intimo de um grande abraço e de um conselho fraternal:

—Adiante!

J. DE S. B.

CRONICA LITERARIA

Margarita Nelken

e o seu ultimo livro "LA TRAMPA DEL ARENAL"

Margarita Nelken não é uma desconhecida em Portugal. Entre as escritoras espanholas, isolando Pardo Bazan e Colombine, Nelken, é talvez uma das escritoras do paiz vizinho que tem conquistado, entre nós, maior numero de simpatias, sendo conhecidos os seus livros, «Glosario» e «La condicion social de la mujer en España», estudo social e filosofico sobre o estado actual da mulher espanhola, tão querida dos portugueses; apontamentos de valor, que vem trazer a todos os que se dedicam ao estudo da mulher, atravez dos livros, grande numero de subsidios e notas.

A condição social da mulher espanhola é, julgamos desnecessario fundamentar esta frase, igual á da mulher portugueza porque o ambiente é o mesmo, sofrendo as mesmas influencias, resultantes da pouca compreensão que ambos os povos ibericos tem pelas regalias da mulher de hoje, culta e desenvolvida sobre o ponto de vista intelectual.

Nelken não representa, em Espanha, o antipatico tipo da sufragista inglesa. Nelken é profundamente feminina. E' suficiente, ler algumas das paginas dos seus livros, para nós sentirmos que estamos juntos duma mulher, cheia de uma grande sensibilidade e gosto estetico, carinhosa e afavel, incapaz de gritar alto numa assembleia, os apregoados e desacreditados direitos da mulher-homem.

Nelken, pretende o contrario, vencer as modernas correntes de perversão sentimental e estabelizar, a dentro do seu paiz, o tipo de mulher, inteiramente mulher e justamente culta. A sua figura, o obliquo dos seus olhos, o traço do sorriso que sempre a acompanha e que a tornou conhecida, são suficientes e documentadas provas do que afirmo e do que podem afirmar, todos aqueles que tenham seguido com carinho a leitura do livro que a lançou definitivamente no mercado literario do paiz vizinho.

Falando de Margarita Nelken, não quero esquecer propositadamente, a corrente de aproximação entre Espanha e Portugal. Não são os artigos pagos por encarregados de negocios, que cimentam a amizade entre dois povos que pretendem viver amigavelmente, que pensam e devem conhecer-se atravez das suas mais altas manifestações. São os artistas, os escritores, os poetas os muzicos, os unicos que podem conseguir resultado util e iniciar a campanha sincera de aproximação entre os dois povos. No seculo em que vivemos todos as manifestações tem que ser orientadas pelo cerebro e não pelo coração.

Atravessamos um periodo de realidades, de certezas, de entendimentos praticos.

Os ultimos sonhos e as ultimas ilusões foram a enterrar com o seculo XIX. As aproximações entre povos fazem-se de uma maneira diferente. Um livro vale sempre mais que uma espada de pau, que as avalanches politicas atiram por vezes ás culminancias do poder.

A expulsão de Unamuno, o artista admiravel de tantas obras que tornaram a Espanha, conhecida em toda a Europa, sensibilisou mais Portugal, que a subida ao poder do Marquez de Estella.

A Espanha de hoje, egual á de ontem, atravez dos sucessivos desastres de Marrocos, tem que ser para nós, portugueses, a mesma Espanha de sempre—a Espanha-Arte.

A de ontem e a de hoje confundem-se, só teem a separá-las para nós, a perseguição condenavel de homens de pensamento, do quilate de Unamuno.

Ha periodos na historia dos povos, em que as nações para se bastarem, precisam afastar para longe, os cerebros que as iluminam. A Espanha atravessa um desses periodos.

* * *

O ultimo livro de Margarita Nelken, que o correio gentilmente nos trouxe, intitula-se «La Trampa del Arenal». E' um livro de contos, sinceros, cuida-

No Coliseu dos Recreios

Um espectaculo inte es antissimo

Não esmorece o entusiasmo do publico pelos magnificos trabalhos que a grande companhia de circo executa todas as noites no Coliseu dos Recreios e não ha para que assim aconteça porque, na verdade, todos os numeros que ali se exibem teem novidade, arte, perfeição e originalidade.

Todavia, dentre eles ha a destacar, com justiça, o do grande ginasta e equilibrista Leopoldo—o unico no mundo que num trapezio a grande altura e com larguissimo balanço faz os mais prodigiosos e emocionantes exercicios d'equilibrio, um dos quaes consiste em fazer um «pino» sobre o seu aparelho. Durante este exercicio, o publico faz sempre o silencio das grandes emoções para depois romper numa entusiastica ovação.

Outro numero que merece especial referencia é dos celebres acrobatas portuguezes Morandinis cujo trabalho é de absoluta novidade, podendo garantir-se, sem receio de contestação, que nunca no Coliseu estiveram artistas deste genero tão completos e com um trabalho tão variado e modernos.

Tambem os pretos que compõem a Troupe Bonambela—os reis do fogo—teem um trabalho curiosissimo, cheio de novidade e originalidade, pois simulam com uma extraordinaria fidelidade um duelo cafreal com azagaias e espadas, dançam batuques de pés descalços, sobre pequenos fragmentos de vidros e passam fachos incendiados sobre o corpo com uma lentidão que apavora.

De resto, ha ainda os trabalhos dos celebres excelentes musicos Irmãos Ferroni que teem muita graça e novidade e o dos palhaços Navas e Geronimos, conseguindo uns e outros conservar o publico em constante gargalhada.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée com um programa surpreendente, apresentando todos os artistas novos e variadissimos trabalhos.

A natalidade e a mortalidade em França

Num periodo de 117 anos, a natalidade não cessou de decrescer, pelo que são pedidas medidas protectoras

O professor Calmette fez recentemente na Academia de Medicina de Paris, uma comunicação sobre a natalidade e mortalidade, e comparadas em França nos ultimos 117 anos, que vamos reproduzir pelo interesse que merece. Numa precedente conferencia ficou demonstrado que a mortalidade por doenças infeciosas, tinha diminuido consideravelmente, nos ultimos 35 anos Graças ás medidas preventivas de todas as especies que resultam das descobertas de Pasteur, foi possivel salvaguardar, cada ano, umas meia de 90 mil vidas humanas.

Mas se os serviços de proteção á saude publica estivessem convenientemente organizados, e a media dos falecimentos anuaes, baixasse em França até atingir o nivel da Dinamarca, Suecia e Noruega, seriam 189 mil vidas humanas, que se poderiam poupar realisando-se tambem uma economia de 9 mil milhões por ano. Infelizmente para que essa economia fosse possivel seria necessario que a população franceza permanecesse nas visinhanças de 40 milhões d'almas.

Ora desde 1806, isto é desde que existem estatisticas exactas dos nascimentos e mortes na França—ha portanto 117 anos—a natalidade não cessou de decrescer, com triste regularidade.

Uma curva estabelecida pelo serviço de estatistica do comité nacional de defeza contra a tuberculose, apresenta essa cruel demonstração. Mostra a dita curva que, se durante toda a primeira metade do seculo, o numero de nascimentos por mil habitantes permanecem sensivelmente superior ao de falecimentos, os algarismos tendem a egualar-se desde 1855. A partir de 1890 as duas curvas cruzam-se, e de 1914 a 1916 a dos nascimentos, faz uma queda que só serve para registrar amargas reflexões. Como conclusão, apura-se que a guerra custou não sómente 1 500 000 mortos, mas alem disso um deficit de 1.500.000 nascimentos. Uma subita elevação em 1920, parecia dever inspirar boas esperanças, pois nesse ano em vez de 9 o meio nascimentos por 1 000 habitantes, algarismo de 1918 atingiu-se a proporção de 21.3. Mas em 1921 já só se registam 20.7 nascimentos, em 1922 ainda menos 19.4, de forma que este ultimo ano acusa um deficit de 74 mil nascimentos sobre 1920. V mos assim que no decorrer deste longo periodo que se estende desde 1806 a 1922, as guerras e as grandes epedemias, especialmente a variola, colera, gripe, que feriram duramente o conjunto da população franceza, pesaram bastante sobre os estatisticas de nascimentos e falecimentos.

Traduzem-se numa curva por flechas, mais ou menos ascendentes da linha que indica os mortos e por fl chas descendentes para os nascimentos.

Calculei que no momento em que a França se concentra pensando nas proximas eleições, seria necessario colocar esta curva sob os olhos dos membros da Academia, que são os mais bem qualificados, para a levarem ao conhecimento das autoridades oficiaes e do publico, com a grande e dolorosa lição que se apura.

O que será, a nação franceza, dentro de um seculo se o numero anual de nascimentos continuar a decrescer na mesma proporção e não se fizer um grande esforço para economisar as mortes evitaveis? Pensemos bem neste problema, para impormos aos que se oferecerem como mandatarios no Parlamento uma politica de proteção da natalidade e da saude publica. Com razão procura-se realisar as possiveis economias, mas que se evitem em absoluto as que pudessem minorar o valor do capital humano. E' como todos sabem a mais forte nascente da riqueza patria. Nele reside a unica probabilidade de subsistir como nação. Só com o desenvolvimento das medidas preventivas e as organizações higienicas, poderemos salvaguardal-o e desenvolvel-o. E' portanto para desejar que a Academia inteira se associe de forma a transmitir ao Ministro da Higiene a necessidade de, sem demora, se estudarem e votarem medidas protectoras, da natalidade franceza, refundindo-se a lei de 15 fevereiro de 1902, sobre a saude publica.»

ULTIMA HORA

Tarde politica

Não é demais insistir, ao menos a titulo de informação, na situação dos Caminhos de Ferro Nacionais, o mais pavoroso cancro que, no presente, roe tremendamente, a magra têta do Tesouro. Estes caminhos de ferro politicos, com os quais o País nada lucra, custam ao Estado, anualmente, a bagatela de 53.000 contos, que, em quanto montam os «deficits» dessas excelentes emprezas. E note-se que isto acontece, apezar dos constantes e brutais aumentos de tarifas, apezar de não pagarem dividendos aos acionistas, apezar de, finalmente, não pagarem aos fornecedores, ou pagarem mal e a más horas.

Com a C. P., isto aconteceu tudo isto—e mais alguma coisa. Além disso Companhia talvez incorrer nas irregularidades de todos os nossos caminhos de ferro politicos—não paga tambem os juros das obrigações, o que é uma coisa tremenda e contante, do nosso credito no estrangeiro.

Alem de tudo o mais, os caminhos de ferro politicos ainda nos comprometem gravemente, apezar de nos custarem tão caro.!

* * *

Como a «Seara Nova» pela pena do sr. Antonio Sergio, define o jornal «A Epoca»:

Esta *Epoca*, jornal da Ordem, imagem perfeita da Anarquia e incitadora da Anarquia; esta *Epoca*, jornal catolico, rebelde ao Papa como Barzabú; esta *Epoca*, jornal pudengo, apologista da compostura e useira e vezeira na descompostura; esta *Epoca*, jornal honesto (ó almas honestas como o honesto Iago!) que acolhe e louva e apregôa e endeusa quem quer que surja no arraial politico a tomar um gesto que lhe sirva ao jogo, certa que está, como o pai Tartufo, de que ha sempre no ceu a que reza o Nemo a possibilidade dos *accommodements*: esta *Epoca*, senhores, é uma cordilheira de hipocrisias sobre um oceano de insensatez.

* * *

Inaugura-se hoje no Porto o Congresso regional socialista do norte, que é, juntamente com o do sul, realisado ha tempo em Lisboa, a preparação do Congresso Nacional a realisar em Maio proximo.

A fim de tomarem parte nos seus trabalhos, partiram esta manhã, no rapido, os srs. drs Amancio de Alpoim e Ramada Curto e Alfredo Franco, membros do Conselho Central.

E' muito possivel que no congresso não seja levantada a questão da intervenção dos socialistas no governo, contudo ainda ali se aquilatar o que se ha de tomar neste sentido, visto que parecem entender que não deve apenas ser aceite para uma hipotetica tentativa inovação partidaria. Dizem-se, porem, que o Congresso Nacional a questão será levantada e que, apezar dos nacionalistas do norte serem considerados ortodoxos, uma grande parte abandonará o partido, indo filiar-se nos comunistas, devido a não concordarem com o possibilismo do sr. dr. Amancio de Alpoim, com o reformismo do sr. dr. Ramada Curto e com o intervencionismo do sr. Dias da Silva.

No seu existe tambem uma forte corrente contra estes tres caudilhos do socialismo.

* * *

Segundo ouvimos, o congresso do P. R. P. promete grandes surprezas, havendo quem afirme que o sr. dr. Afonso Costa, será posto de parte, devido a não ter acedido aos constantes pedidos dos correligionarios para vir formar governo, sempre que se declara uma crise.

Tambem o sr. Antonio Maria da Silva não voltará a ser eleito para o directorio, senco substituido pelo sr. José Domingues dos Santos, que, pelas suas tendencias radicais, trará para o partido elementos que se ligaram a radicais. Mais nos afirmam que o partido tomará uma feição mais extremista, aproveitando assim as desinteligencias que lavram no P. R. R.

Arbitrariedades, não!...

A QUESTÃO DAS LIBRAS

Só pode resolver-se por acordo e dentro de principios justos e equitativos

E' assim que a opinião publica reclama e é assim que o Governo fará!...

Mostrámos ontem que o Governo tomara a iniciativa, em determinado instante, de propôr o adiamento da liquidação das libras vendidas pelo Estado aos Bancos. A fim de não permitir duvidas a tal respeito, vamos reproduzir os documentos oficiais que se referem a esse incidente da *Questão das Libras*.

O oficio que abaixo publicamos foi dirigido ao Governo em 2 de janeiro de 1920 por um dos Bancos, comprador de libras. Pede-se nele um adiamento de liquidação, com o fundamento na perturbação que iria trazer ao mercado a procura de esterlinos e sem deixar de se salientar que haveria outros graves inconvenientes na aquisição de cambiais. Os Bancos a falarem em inconvenientes, não é má! *O que havia, na realidade, era a impossibilidade de adquirir os esterlinos ao cambio de 26 5/8*—áquele cambio que era obrigatorio para as duas partes contratantes. Mas os Bancos não quizeram naturalmente porque lhes não convinha...) dar ás coisas o seu verdadeiro nome. Em todo o caso, os Bancos pediram uma prorogação no prazo de liquidação, a fim de ver se o cambio se resolvia a regressar á divisa de 26 5/8. Eis o texto completo do oficio endereçado ao Ministerio das Finanças:

9 de janeiro de 1920. — Tem este Banco de entregar a V. Ex.ª £.... Sofre o mercado cambial neste momento uma crise bastante grave, e desnecessario se torna mostrar os serios inconvenientes de arrancar ao mercado nesta ocasião uma soma tão importante de cambiais, e assim, vimos respeitosamente solicitar de V. Ex.ª nos conceda a prorogação da entrega para 15 e 30 de abril p. f., pois esperamos que dentro deste prazo a situação se modificará, permitindo que sem graves inconvenientes este Banco possa adquirir as respectivas cambiais. — (a) F...

(Foi autorizado pelo sr. Antonio Maria da Silva).

O pedido limitava-se, pois, a um adiamento que não iria além de 30 de abril. Isto não conveiu ao Estado, conforme se vê do documento seguinte, cópia fidelissima do oficio-informativo enviado ao ministro pelo chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica:

Ministerio das Finanças.—Ex.mo Sr. — Subsistindo a anormalidade cambial que tem motivado os sucessivos adiamentos das reentregas das cambiais cedidas por despachos ministeriais de 22 de setembro, 13 e 14 de outubro de 1919 aos Bancos — no total de £... e permitindo as disponibilidades que o Governo tem em Londres e Paris o prorogar-se sem prejuizo das referidas reentregas, evitando-se assim uma procura de papel no mercado por aqueles Bancos que mais viria agravar a situação, esta Direcção propõe que se adiem os prazos para fins de junho do corrente ano sem mais encargos para aqueles Bancos. — V. Ex.ª resolverá.— 1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, 1 de abril de 1920. — O chefe da Repartição, (a) *Bento Mantua*. — Concordo. — 1 de abril de 1920, (a) *A. Xavier*. — Concordo, prorogando o prazo da entrega até 30 de junho. 1-4-920, (a) *F. Pina Lopes*.

O Estado, em contraposição ao pedido dos Bancos, *que não ia além de abril*, propoz o adiamento *da liquidação para fins de junho, isto é, mais três meses além da proposta dos Bancos*. Ao contrario do que até então tinha acontecido foi o Estado que TOMOU A INICIATIVA DE PROPOR O ADIAMENTO e não se esquecendo de dizer, por escrito, que a isso era forçado por possuir suficientes disponibilidades em Londres e Paris (ouro), o que não quere dizer, en que legitimamente se pode deduzir o contrario, *que tambem dispuzesse de abundantes escudos*. Não dispunha, é claro. Não podia liquidar porque não tinha escudos para restituir aos Bancos, como já anteriormente acontecera. E, além disto, tambem não lhe convinha, a ele, Estado, que os Bancos comprassem cambiais no mercado porque o facto provocaria, sem duvida alguma, uma depressão cambial, *que ninguem, absolutamente ninguem, poderia prever onde pararia*, tal era o nervosismo de que estava possuido o mercado financeiro interno. A menor imprudencia seria capaz de fazer ir tudo pelos ares!

Como é possivel, nestas condições, forçar a nota da liquidação, tornando-a arbitraria, como se nos debatessemos em paiz de barbaros e não vivessemos numa Nação juridicamente organizada, num Estado onde as relações entre governantes e governados são reguladas por leis e garantidas por tribunais? Arbitrariedades? Nem pensar nisso! No tempo da monarquia já eram dificeis de levar á pratica; agora, em regimen republicano, são simplesmente impossiveis e só ferem de recochete aqueles que nelas julgam encontrar apoio seguro.

Quere isto dizer que defendemos a doutrina de que os Bancos não devem pagar? Nada disso! Entendemos, pelo contrario, que ao Estado assiste o direito de forçar os Bancos a uma transacção, que ponha ponto final, absolutamente definitivo, na *Questão das Libras*. E já não estamos isolados nessa opinião, unica que se conduna absolutamente com os bons principios de moral administrativa. O *Mundo*, por exemplo, não está longe do nosso criterio, embora não o acompanhemos no *modus-faciendi* de uma intimação brutal aos Bancos. O caso é muito delicado e não se presta a gestos de demasiada energia. O Governo podia limitar a sua acção a um convite, um simples convite, para principiar. Depois se veria... Em todo o caso, arquivamos o parecer de *O Mundo*, dirigido pelo sr. Urbano Rodrigues, cujo esforço pessoal se traduziu no bastão marechalicio conquistado na imprensa:

Como remediar esta grave situação? Evidentemente só por acordo. Intimem-se os Bancos á liquidação, adoptando-se a divisa cambial que vigorava á data da primeira prorogação. Faça-se isso, ao menos para experiencia. Os Bancos verse-hão forçados a desmascarar as suas baterias. E, se não entrarem nos cofres do Estado com o excedente em escudos, empreguem-se então os meios mais violentos, porque estará demonstrada a má fé com que procedem em face do Estado. E' esta a opinião de *O Mundo*.

Assim ou doutra forma, equitativa e justa. A situação dubia, incerta, instavel em que se debate o Governo é que não convém á Nação. Pode convir aos Bancos, é certo. Eles têm que pagar e talvez não lhes convenha alterar o *modus-vivendi* actual, eternamente á espera que o cambio suba a 26 5/8 e, entretanto, manobrando lucrativamente com as centenas de contos que pertencem ao Estado. Seria tão bom! Mas não pode ser... Têm que pagar! E, embora lhes custe e por pouco dispostos que estejam a aceitá-la, *entendemos que o Governo os pode forçar á liquidação*.

A QUESTÃO DOS TABACOS

O Governo foi «comido» pelos banqueiros e tabaqueiros e fosforicos. — Agora que remedio se lhe ha-de dar?...

O Mundo publica os estatutos, *já aprovados pelo Governo*, do sindicato grado e dado á luz nos alcoices do monopolistas. A nova companhia, *ou le sofisticamente se realiza uma verdadeira fusão para novas especulações financeiras* do Banco Nacional e da *The Match and Tobacco Timber Supply C°*, a uma de inglesa....

Segundo o artigo segundo dos estatutos o objecto social é a exploração de matas pelo aproveitamento das respectivas madeiras, a industria de serração e de fabrico de caixas e d. cortagens e, em geral, *quaisquer operações comerciais, industriais ou financeiras*, excepção feita das bolsas, que a administração julgue de conveniencia praticar.

Veja-se isto: a compa hia poderá *realizar quaesquer operações comerciaes, industriais e financeiras*.

Ó gato escondido com rabo de fóra! A historia das madeiras é *para governo ver e para burlar o povo; o* verdadeiro objectivo é a especulação comercial, industrial e financeira dos nossos monopolios, que se não querem deixar bater por ninguem. Que grandes gajos!...

O papel da *The Match and Tobacco etc., etc.*, será açambarcar pelas Companhias dos Tabacos e dos Fosforos, conforme se lê neste paragrafo:

No uso da autorisação que lhe é conferida pelo paragrafo anterior o conselho de administração fazer uma primeira emissão de 500.000 acções de uma libra esterlina, pagaveis na razão de 10% por cada libra *e para cuja subscrição dará a preferencia que entender aos acionistas da Companhia dos Tabacos de Portugal e da Companhia Portugueza de Fosforos*.

Todos os *papelinhos* serão distribuidos pelos acionistas das duas companhias monopolistas, *mas sómente por aqueles que o conselho de administração quizer! A preferencia que entender*, dizem os estatutos. Que gajões!

Quanto á assembleia geral els o mo por-s-ha, sómente, dos seus maiores acionistas, *afim de ficar tudo em familia*. Ora ainda!

E o Governo engoliu tudo isto! E estás que fosse!... E o Parlamento? O Parlamento... para que diabo serve o Parlamento, não nos dirão?

Teatro de S. Luiz

AS ANDORINHAS—opereta em 3 actos de *D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos*, musica de *Felipe Duarte*.

A recita de ontem á noite no Teatro de S. Luiz foi um verdadeiro acontecimento artistico. Duas circunstancias notaveis concorreram para isso: a 1.ª representação da opereta em 3 actos de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, «As Andorinhas»—e a festa artistica de Azenda de Oliveira.

Azenda é uma das nossas mais gentis, mais graciosas e mais queridas atrizes da ribalta; tem, na opereta, o primeiro logar—um logar que o seu talento conquistou e que o seu talento mantem. Lisboa adora-a, Lisboa quere-lhe como se ela fosse a sua linda e sua encantado ra, a sua primorosa boneca.

* * *

D. José Paulo da Camara conquistou já, em duas operetas cujo sucesso foi estrondoso, um logar vincante entre os nossos homens de teatro; Feliciano Santos, critico de valor, humorista scintilante, novelista de tecnica segura e moderna, foi, para D. José Paulo da Camara, um colaborador precioso. Da junção de dois talentos afinados brilhantemente, resultou, como não podia deixar de acontecer, a bela opereta que são «As Andorinhas».

Desde o assunto entemecedoramente portuguez, até á elaboração moderna, segura, perfeita; desde os tipos, rigorosamente nossos, até á musica, em que Filipe Duarte mantem os seus creditos, que o saltitante, cheia de colorido, graciosa, tecida em curvas explendidas—«As Andorinhas» são, na verdade, uma peça excelente.

* * *

Sentiu-o o publico, que aplaudiu, calorosamente, freneticamente, com o maior calor e o mais vivo entusiasmo, os seus ilustres autores, assim como Azenda de Oliveira e todos os interpretes.

Merecem-no todos, a valer. Azenda, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Maria Alvarez, que se afirma, de dia para dia, uma artista de merito, Vasco Sant'Ana, Fernando Pereira, Alfredo de Souza, todos, enfim, porque todos deram aos seus papeis o maior carinho, o maior relevo, o maior brilho, foram aclamados com entusiasticos aplausos.

* * *

Foi enfim, uma noite explendida, uma explendida noite de festa.

A casa estava cheia, á cunha, e o publico que a animava, o publico distinto das primeiras representações consagrou «As Andorinhas» o trabalho valioso de D. José Paulo da Camara, Feliciano Santos e Filipe Duarte, ao qual Armando de Vasdoncelos, mestre da ensecenação moderna, deu a sua colaboração valiosa, inteligente, superior, mantendo-a com luxo, requinto artistico e primoroso equilibrio. Os scenarios são primorosos.

J. de S. A.

ios, modernos, que inicia pela novela «Los padres», uma novela neo-romantica que Margarita Nelken, aborda e trata com o seu admiravel poder de observação, já assinalado nos livros anteriores.

São admiraveis os contos de Margarita Nelken, tocados de uma sinceridade que os recomenda, que os deixa dentro de nós após a sua leitura.

«La Trampa del Arenal», é um livro forte, escrito com o pensamento intimo, um livro receptaculo de novelas, que sugestiona, que nos obriga a segunda leitura e que sempre nos deixa saudades. Ha um conto neste livro que o quero isolar. Intitula-se «Los dias frios». Advinha-se neste conto uma dulzura muy grande en la mirada de Margarita Nelken, a criadora de «Los dias frios».

Ha uma nota curiosa que torna o livro de Margarita uma novela, é o nesmo nome dos personagens que atravessam os contos dos seus livros, alguns com ligação possivel e que o temperamento da escritora uniu e coseu.

Porque a Espanha moderna atravessa a crise violenta da novela curta, é curioso notar, que uma mulher consegue escrever dum jacto uma novela de trezentas paginas, que são trezentas paginas de beleza, que se leem com a mesma curiosidade com que atravessamos uma novela curta.

Margarita Nelken é a unica escritora que a Espanha possue capaz de substituir a Condessa de Pardo Sagan. Nesta frase o seu maior elogio.

AUGUSTO D'ESAGUY.

Teatro de S. Carlos

HOJE—Sabado as 20 e meia horas

Estreia em Portugal da obra prima de Strauss

O Cavaleiro da Rosa

sob a direcção de TULLIO SERAFIN em 10.ª recita extraordinaria

Amanhã—31.ª recita ordinaria

ULTIMA representação da AIDA

A lei do inquilinato

no comercio

Para tratar das alterações da lei do inquilinato e lei 922 e suas aplicações, reune na proxima quinta-feira, em assembleia geral, a Associação dos Retalhistas de Viveres, na sua séde, largo do Intendente, 85.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 30: Bom tempo, vento norte ou nordeste, moderado ou fresco, ceu nublado.

Nova Companhia

DOS

Ascensores Mecanicos de Lisboa

AVISO

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas começarão a ser cobradas amanhã, 30 do corrente, nos carros desta Companhia, as seguintes tarifas:

Uma zona	$40
Duas zonas	$70
Subida ou descida nos ascensores	$20

Lisboa, 29 de Março de 1924.

A prisão dum banqueiro escroc

BUCARESTE, 29 — Foi aqui preso o banqueiro parisiense Simon, que fugiu recentemente depois de um krack financeiro de alguns milhões. — (H.)

Esquadra ingleza

Entrou hoje no Tejo

Entrou hoje no Tejo a esquadra inglesa composta dos cruzadores ligeiro «Curaçáo», «Caledors», «Caryofort», «Cambrian» e «Castor». A esquadra, que fundeou no quadro dos navios de guerra, vem sob o comando do contra-almirante Gilbert, devendo demorar-se no nosso porto até 3 de abril proximo.

A's 18 horas

Uma comissão de ourives de Lisboa, Porto e Gondomar protestou hoje perante o chefe do Governo contra o excessivo aumento dos preços das marcas nas contra tarias.

LOTERIA DE HOJE

6239	120 contos
664	40 »
4607	10 »
6958	6 »

CHEGA A LISBOA

Um delegado dos correios

SUECOS

Chegou hoje, no rapido de Madrid, o sr. Soen Svanmarch, funcionario superior dos correios da Suecia, que se hospedou no hotel Francfort e que vem a Lisboa tratar do proximo congresso da União Postal Universal em Stocolmo e tambem para estudar os nossos serviços de comunicação com a America do Sul.

Na gare foi esperado pelos srs. Mousinho de Albuquerque e Adelberto Veiga, funcionarios superiores dos correios e telegrafos portuguezes.

GENERAL

Norton de Matos

Partiu hoje no «sud-express» para Londres o alto comissario de Angola, general sr. Norton de Matos, acompanhado de sua familia e do major sr. Tomaz Fernandes.

Na gare do Rocio foram despedir-se do ilustre parlamentar os srs. ministros das Colonias, Comercio e Estrangeiros, general Freire de Andrade, Goes Pinto, engenheiros Pinto Teixeira e Lopes Galvão, comandantes Couceiro e Carvalho Crato, coronel-medico Damas Mora, coronel Mimoso Guerra...

O caso dos 350 contos

A policia de investigação concluiu já o corpo de delicto contra José Maria Rodrigues Bastos, Espirito Santo, autor do furto de 300 contos no Banco de Portugal ao pagador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. José Soares Lamy. Prosseguem sómente as investigações sobre o furto de 100 contos feito no mesmo Banco ao cobrador do Banco Lisboa e Açores, sr. Jacinto Nunes, pois a policia pretende averiguar se foi tambem o Espirito Santo o autor desse furto, embora o preso continue negando a sua participação no caso. Dois peritos estiveram hoje no Governo Civil a examinar a letra de uma carta anonima em que se indicavam os autores desse furto, carta essa que a policia procura saber se foi escrita por Espirito Santo. A decisão dos peritos só será dada na segunda-feira, devendo depois disso o preso ser enviado para o tribunal da Boa Hora.

As denuncias falsas

Só hoje de tarde foi levantada a incomunicabilidade aos tres operarios da fabrica de refinação de assucar em Alcantara, os quais, conforme ontem noticiámos, foram presos por a policia ter recebido a denuncia de que eles fabricavam explosivos e de que haviam transformado uma dependencia da mesma refinação num armazem de bombas. A segunda parte da acusação verificou-se não ter fundamento, porquanto na fabrica nada foi encontrado de suspeito. Hoje de manhã foi passada busca ás casas dos tres presos, que residem na Outra-Banda, nada igualmente sendo encontrado de comprometedor.

Os tres presos foram interrogados ao fim da tarde, sendo natural que sejam restituidos á liberdade, pois tudo indica tratar-se de uma denuncia falsa.

Gremio do Minho

Ocupou-se da construção do caminho de ferro do Vale do Cávado

Na sua reunião de ontem, a direcção do Gremio do Minho ocupou-se largamente da Construção de varias linhas ferreas no norte, entre as quais a do Vale do Cávado, resolvendo prestará Camara de forças vivas de Braga todo o seu apoio solicitar da Associação Comercial de Braga todos os elementos indispensaveis para sua orientação, e realisar, logo que esses elementos lhe sejam enviados, uma grande reunião de minhotos com a assistencia de todos os parlamentares pelos circulos do Minho, a fim de ser elaborada a representação a entregar ao sr. ministro do Comercio, defendendo os interesses da região.

Tratou-se ainda de outros assuntos, entre os quais adquirir uma sede condigna, para o que vão ser emitidas acções, ao mesmo tempo que o Gremio vai apelar para as forças vivas da provincia e para os minhotos residentes no Brazil, America e Africa, a fim de auxiliarem a Casa do Minho em Lisboa.

Foram tambem aprovados grande numero de socios novos e apreciou-se um alvitre dos estudantes minhotos sobre a sua organisação.

Para continuação dos trabalhos, a direção volta a reunir na proxima quarta feira, com a comisão de propaganda.

MUSICA

Alfredo Keil

E' o seguinte o programa completo do concerto de homenagem á memoria de Alfredo Keil, que amanhã se realiza no Politeama pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, composto exclusivamente de obras daquele saudoso e insigne compositor:

1.ª parte — Preludio do 1.º acto da opera «Dona Branca»; 3.ª «suite» de orquestra: a) Bolero; b) Enfantillage; c) Bohemienne; baillados do 3.º acto da opera «Dona Branca».

2.ª parte — 1.ª «suite» de orquestra: a) Atravez da floresta; b) Uma paisagem; c) Diante da cruz; d) O regresso; preludio da cantata «Patria».

3.ª parte — Preludio do 4.º acto da opera «Irene»; «Orientais»: a) Introdução; b) Le Haren; c) Les Odalisques; Hino do centenario D. Henrique.

O produto do concerto destina-se aos fundos do monumento a erigir a Alfredo Keil.

Concertos historicos de musica portuguesa

Amanhã, ás 15 horas, no salão nobre da Liga Naval, realiza-se uma audição particular de musica portuguesa pelo distinto musicografo Ivo Cruz.

E, na segunda-feira, ás 21,15, realiza-se, na mesma Liga Naval, o terceiro concerto historico de musica portuguesa, promovido igualmente pelo sr. Ivo Cruz e em que tomam parte as sr.as D. Laura Wake Marques e D. Maria Dewander Gabriel. Fará uma conferencia o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

O Que Vai Pelo Mundo

Como nunca, Portugal dorme hoje o sono dos justos, sobre o pendão da gloria!

Durante a guerra e o armisticio construiram-se muitos vapores e navios, de forma que se deu a crise da abundancia de meios de transporte maritimo. Quem mais sofreu foi a America, porque tambem foi a nação que mais barcos construiu. A situação tende a melhorar, embora se esteja longe da normalidade, mas o numero de vapores inactivos tem diminuido bastante, como se pode ajuizar destas indicações:

Em 1 de janeiro de 1922 estavam parados, nos diversos portos do globo, uma quantidade de vapores e navios que representava 10.934.000 toneladas; deste total, pertenciam 5.309.000 aos americanos, 1.769.000 aos ingleses e 1.085.000 aos franceses. Os restantes tinham varias bandeiras, como fossem italiana, holandesa, etc. Um ano mais tarde, em 1 de janeiro de 1923, estavam inactivos umas 9.022.000 toneladas; em 1 de julho do mesmo ano o algarismo havia sido reduzido para 7.829.000 toneladas. Finalmente, em 1 de janeiro de 1924, apenas estavam sem trabalhar 5.803.000 toneladas, isto é, menos 40 por cento do que dois anos antes. Aos americanos pertenciam 4.271.000 ton., 909.000 eram inglesas, 450.000 francesas, 427.000 italianas e assim sucessivamente, sem que Portugal apareça na lista.

No Brazil a policia trata de assegurar a vida dos seus cidadãos. E cá?...

Uma resolução da Camara Municipal do Rio de Janeiro determina que os automoveis pertencentes aos serviços publicos da mesma Camara sejam brancos ou vermelhos. Os carros de ambulancia serão brancos, os que pertencem ao serviço de incendios serão vermelhos. Desta forma, os policias conhecerão facilmente os veiculos de serviço publico, para que possam passar sem peias.

Não será passada licença alguma, para 1924, aos proprietarios de automoveis que os tenham pintados nestas duas côres — branca ou vermelha.

Todos os automoveis particulares que existam nas já citadas côres terão de ser repintados, o que no Rio se torna bastante dispendioso. Receiam os importadores de carros tanto europeus como americanos que esta medida municipal possa ter alguma influencia no seu comercio, mas as autoridades municipais consideram esses receios absolutamente infundados, insistindo no cumprimento da sua resolução, que facilita o trafego nas ruas, assim como a fiscalisação policial.

Apesar de tudo, e Russia quer trabalhar... embora devagar!...

A industria dos oleos na Russia ocupa uma posição de destaque em toda a mecanica das explorações feitas pelas industrias nacionalizadas. Devido á natureza do producto, é a unica que supre com lucro os encargos da exploração. Como consequencia da autentica receita que fornece, mereceu muita atenção dos soviets. A produção total em 1923 aumentou de 11 por cento sobre o que tinha sido em 1922, mas ainda assim não chegou a ser metade do que tinha sido em tempos anteriores á guerra.

Na Russia, o petroleo vende-se por uma medida chamada «pood» cada «pood» corresponde a cerca de 30 quilos pouco mais ou menos. A produção total de petroleo em 1923 foi de 598.800.000 de «poods». Em 1923 estavam em laboração 6.175 poços na região de Baku, além de 986 em Grozny. Ha em ambas as regiões distilações que produzem gazolina, nafta e oleos para iluminação; tambem ha distilações que fabricam outros produtos.

Conta-se em 1924 com um melhor resultado. Os esforços dos soviets tendem a conseguir uma redução nas despesas, de forma a baratear a produção.

Depois da tormenta, o Japão parece disposto a acariciar a bonança, trabalhando pela sua reconstituição economica!...

A colheita do arroz no Japão foi, em 1923, de 8.864.000 toneladas, em vez de 9.710.720 como havia sido em 1922. Como consequencia, terá o Japão de importar cerca de 800 mil toneladas que lhe faltam para o seu consumo. Logo que se deu o desastre do terramoto e prevendo esta deficiencia, o governo aboliu temporariamente os direitos que incidiam sobre o arroz estrangeiro, a fim de evitar a fome, pois que o arroz é para o asiatico o mesmo que o trigo para os europeus. A abolição dos direitos terminará em julho de 1924.

Uma instituição sindicalista protende crear o dia da paz, com a guerra!... Esta só ao diabo lembral...

A Federação Sindicalista Internacional, com séde em Amsterdam, procura organisar um dia europeu de protesto contra as futuras guerras.

Esta manifestação pacifista foi fixada para o terceiro domingo do mês de dezembro. Os sindicalistas da liga adoptaram, em oposição a um velho e prudente proverbio, a divisa seguinte: «Se querei a paz, não vos prepareis para a guerra», mas, pelo contrario, para a propria paz».

Emquanto nós gememos com fome, a nossa aliada vai aumentando o seu pé de meial...

Relata a imprensa londrina saber de boa fonte que o orçamento do Estado, no ano fiscal de 1923-24 (que acaba em 31 de março), saldará com um *superavit* de 40 milhões de libras.

Segundo a legislação em vigor, este excedente só poderá ser empregado em amortizar a divida publica do Estado.

REGIONALISMO

VILAS DE PORTUGAL

E' sempre interessante viajar. Mas é muito mais agradavel ainda ler livros ou o que quer que seja sobre viagens. Sem nos incomodarmos, sem sairmos do conchego amigavel do nosso escritorio, podemos ver paisagens, cidades, aldeias, sei lá bem o quê... Num instante, hoje mesmo, podemos chegar a uma das mais encantadoras vilas de Portugal, linda entre as lindas. Embora a conheçam ou já lá tenham estado de passagem, parece-me sempre oportuno evocar as suas belezas, ainda que seja de todo impossivel reproduzi-las com palavras. No entanto, pela singeleza da linguagem, poder-se-ha, talvez, fazer uma idéa distante sobre a formosura divina da maravilhosa Ribeira-de-Lima, tão celebrada pelos poetas e prosadores enfeitiçados, e na qual, como num antigo idilio, repousa Ponte do Lima, beijada amorosamente pelas aguas cantantes do rio, que, sorrindo e soluçando, cantam ainda a Lenda misteriosa, da saudade e do esquecimento... Alegres como uma gargalhada, discretas como um sorriso, uberrimas e cheias de nobres tradições, as margens deliciosas do rio Lima parecem uma perene promessa de graça, de ternura, de esplendor, reflorindo eternamente na primavera ideal da sua suavidade bemdita. Referindo-se a elas, diz Vilhena de Barbosa: «Para o nosso gôsto é o Lima, dentre todos os rios de Portugal, o de margens mais lindas, mais amenas e pitorescas. Nos arvoredos que o orlam rouba ao rio Minho uma das feições que maior primazia lhe dão. Nas quintas de regalo, que banha, assimilha-se ao Douro. Nas antigas e pitorescas povoações, que se espalham na sua corrente, nos ferteis e viçosos campos que rega e corta, e nas montanhas assombradas do vasto arvoredo, que fazem caixilho a estes campos, possue os encantos que mais distinguem o formoso Mondego. E sobretudo isto, ainda tem o Lima uma feição propriamente sua, que lhe dá infinita graça e magestade. Consiste ela nos palacetes goticos e nas torres quadrangulares, coroadas de ameias, nobres solares de remotas eras, que lhe povoam as margens, e nas ermidas com as suas torres de cupula bizantina, que servem de coroa aos mais altos cumes daquelas montanhas.»

Por tudo isto, que constitue uma grande verdade descrita na prosa simples de *As cidades e vilas da Monarquia Portugueza*, se vê como Ponte do Lima podia ser uma magnifica estancia de repouso, tranquila, bucolica, sem as complicações doentias do progresso nem tão pouco os costumes deturpados da civilização. Está ai, em especial, o segredo do seu encanto — em conservar ainda, religiosamente, os velhos e tradicionalistas habitos e usanças. E ainda bem que assim sucede, graças ao bom senso de todos os naturaes e, sobretudo, ao esforço dispendido, nesse sentido, por alguns espiritos duma rara lucidez. O regionalismo bem interpretado, fazendo com que cada povoação vinque a sua individualidade, não só sob o ponto de vista artistico, mas ainda dentro do campo economico, social e moral — eis a larga finalidade dessa campanha. Ainda agora, ha poucos dias, chegou até mim o ultimo volume, recentemente publicado, do *Almanaque de Ponte do Lima*, dirigido pelo publicista minhoto e extrenuo defensor dos encantos e tradições *limarenses*, dr. Antonio de Magalhães. Figura em destaque dentro da magistratura e alma apaixonada pelo culto da Terra-Mater, ele consagra os instantes vagos da sua espinhosa missão, defendendo nobremente, com uma galhardia de fidalgo, os interesses supremos da Provincia, onde se albergam ainda as virtudes ultimas da Força e do Trabalho, numa intima comunhão com a Natureza, e procurando fazer ressurgir do esquecimento inglorio as industrias e artes ingenuas, galantes, rendilhadas da Região... E' este o fim principal do *Almanaque de Ponte do Lima* ora aparecido — tornar conhecida a mais linda vila de Portugal, revelando insidiosamente os seus peregrinos encantos. Obra monumental se pode classificar esta, magnifica do genero no paiz, podendo honrar os pergaminhos de qualquer grande e formosa cidade. O dr. Antonio de Magalhães consegue, no volume citado, colecionar, com num escrinio precioso, artigos de arte, de arqueologia, de heraldica, de historia e folk-lore, assinados por nomes prestigiosos, todos em louvor da flor exotica e bizarra do Minho, que adormece tranquilamente na margem do Lima, mirando-se, vaidosa e ingenua, como meiga virgem ou casta e contente, em dia feliz de noivado...

MARIO GONÇALVES VIANA

TEATRO

Recita de Amarante no Trindade

E' hoje definitivamente que se realiza no Trindade a festa artistica do popular e querido actor Estevam Amarante, que gosa das melhores simpatias do publico e tem o seu nome firmado quer como artista, quer como emprezario. A sua recita coincide com a reparição naquele teatro do genero opereta e a estreia da companhia Sá Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes, sendo o programa do espectaculo, que se não repete, constituido pela apresentação solene da companhia com o concurso dos gloriosos artistas Amelia Barros e Raimundo Queiroz, que gentilmente quizeram cooperar nesta festa com velhas reliquias do Trindade e a representação da opereta «O Toureador», em 3 actos, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Cremilda-Chaby no Avenida

E' hoje que se estreia no Avenida, pois que uma brilhante temporada no Porto, a companhia Cremilda-Chaby O espectaculo realiza-se com a comedia «Cama, mesa e roupa lavada», um dos maiores sucessos desta companhia em toda a parte onde se tem representado.

A companhia italiana no Eden

Em consequencia dum atrazo nos transportes, devido aos temporais, só amanhã domingo, definitivamente, se poderá estrear no Eden a grande companhia italiana de opera «Granieri-Marchetti-Tabassi», que traz comsigo uma enormissima quantidade de material scenico.

E', pois, inadiavelmente, amanhã, que no Eden se efectuará a inauguração da temporada, com a lindissima opereta de costumes japonezes «Geisha», interpretada por toda a companhia, e tendo a peça como protagonista a insigne actriz cantora Maria Tabassi que gosa da fama mundial de ser das mais completas artistas do seu genero, aliando a um grande talento, as qualidades de beleza e elegancia.

Para a estreia da companhia italiana, no Eden, estão tomados imensos logares de camarotes e frizas pelas mais distintas familias da nossa sociedade, e o adiamento d'hoje para amanhã ainda mais fará recrudescer o enorme entusiasmo e interesse que tal estreia está despertando.

Vêr na 2.ª pagina a critica á peça AS ANDORINHAS, ontem representada no Teatro de S. Luiz

Noticiario

De Portugal!

O quadro novo com que vae ser ampliada a revista «Fruto Proibido», em scena no Apolo, intitula-se «Salon Belas Artes».

—E definitivamente hoje que em 10.ª recita extraordinaria sobe á cena em S. Carlos a belissima obra de Hoffmannsthal com musica de Ricardo Strauss «O Cavaleiro da Rosa». A distribuição da peça está a cargo dos principaes artistas liricos deste teatro, o que tão grandes aplausos tem grangeado por parte dos apreciadores do fino genero.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que em 8ã da Bandeira, do Porto, teve uma entusiastica despedida, representa hoje, amanhã e segunda-feira em Braga, efectuando-se no domingo a «matinée» solene organisada pelas mais distintas familias, na qual serão inauguradas, no teatro, duas lapides comemorativas da passagem, ali, não só da insigne actriz Lucilia Simões, como tambem da Lucinda Simões, que a acompanha.

—Desligou-se da companhia Otelo de Carvalho o actor Telmo de Souza.

—Em maio saem da companhia Chaby os artistas Cremilda de Oliveira, Irene Grave e Jorge Grave.

—O elenco da companhia Otelo de Carvalho, que parte em meados de maio em tournée á provincia, é o seguinte.

Aldina Fernandes, Julia d'Assumpção, Luiza Durão (que reaparece), Filomena Casado, Amelia Figueiredo, Dina Moreira, Otelo de Carvalho, Aurelio Ribeiro, Alfredo Silva, Holbeche Bastos, José Silva, Reginaldo Duarte, José Guedes. Doze coristas, director artistico Otelo de Carvalho, maestro Antonio Lopes, secretario Spinola, contra-regra José Guedes, maquinista Saul Ferreira.

—A companhia Maria Matos faz a sua epoca de verão no teatro Apolo e descança no mez de Setembro reaparecendo em Outubro no mesmo teatro, onde fará o inverno, partindo em Abril em tournée ao Brazil.

—Encontram-se melhores os artistas Ania Salsmbó e D. Francisco Souza Coutinho (Xico Redondo).

Reclames

NACIONAL — Repete-se hoje neste teatro as peças portuguezas de Lorjó Tavares e Carlos Ferreira, intituladas «Inglezes...» e «Irmã Cruz de Guerra», que, quer sob o ponto de vista literario, quer pela interpretação, que soube valorisar lindo todas as belezas e a delicadeza e comicidade das situações tanto exito está obtendo.

Amanhã repetem-se as interessantes peças.

APOLO — Realisa-se hoje n'este teatro a recita do popular Oliveira fiscal do «Avenida Parque», indo á scena a revista «Fruto Proibido» e havendo, tambem, um acto de cabaret, com o brilhante e obsequioso concurso dos artistas Aldina de Souza, Salas Ribeiro, Vasco Sant'Ana e outros, alem dum certamen de fados, com acompanhamento a violão e guitarras pelos mais distintos cultivadores da «Canção Nacional».

COLISEU DOS RECREIOS — Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» com um programa surpreendente. No espectaculo desta noite todos os artistas variarão os seus magnificos trabalhos.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 8,30 — «O Cavaleiro da Rosa».

NACIONAL — A's 9 — «Inglezes...» e «Irmã Cruz de Guerra».

TRINDADE — A's 9 «O Toureador».

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLITEAMA — A's 21,30 — «A' lá fé!...»

APOLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».

COLISEUDOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.

SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).

SALAO FOZ — Calçada da Gloria.

CINEMA CONDES — Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALAO IDEAL — Loreto.

CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

Vida Sportiva

Concurso hipico

Está já publicado o programa do concurso hipico internacional que, promovido pela Sociedade Hipica Portugueza, se realisa nos dias 3, 4, 6, 8, 11 e 13 de maio. Das corridas, a que deve despertar maior interesse é o «Grande Premio de Lisbôa», disputado no dia 10, em que ha 12 premios, sendo o primeiro 4.000 escudos, o segundo de 2.000 e o terceiro de 1.000.

Foto-Sport

Sai amanhã o 2.º numero d'esta revista, que se apresenta superiormente, trazendo uma vasta ilustração dos principais acontecimentos sportivos da quinzena. Impresso em magnifico papel, a sua apresentação, no aspecto parcial e no conjunto, vem muito melhorada, acusando um progresso evidente sobre o 1.º numero, o que deve trazer-lhe uma aceitação superior á que aquele teve e que foi deveras lisonjeira.

VIDA ELEGANTE

ANIVERSARIO

Passa hoje o aniversario natalicio de mademoiselle Maria Adelaide Valadas Preto, gentil filha dos srs. D. Olimpia Valadas Preto e João Valadas Preto.

O TEMPORAL NA MADEIRA

Enormes prejuizos nas levadas do Estado

Por efeito dos grandes temporais que caem sobre a ilha da Madeira, só incalculaveis os prejuizos, e que há conhecimento na Direcção das Obras Publicas em algumas das mais importantes levadas do Estado naquela ilha.

As quebradas são abundantes e tais por toda a parte e algumas delas afetaram por completo os canais das levadas que lhe são a causa de grandes concertos poderão vir a fornecer agua á agricultura no proximo verão.

As casas de abrigo do pessoal das levadas e especialmente as do Caramujo e Lombo do Mouro começaram a desmoronar-se pelo que a falta dos competentes reparações que de ha muito não se fazem e os cantoneiros recusam-se a habitar essas casas que oferecem iminente perigo pelo seu estado de ruina.

O sr. director das Obras Publicas do distrito da telegraficamente conhecimento de todos estes factos á Administração Geral dos Serviços Hidraulicos pedindo ao mesmo tempo que fosse autorizada a verba de seiscentos contos para reparar os maiores prejuizos.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | **ESCRITORIO** Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

DINHEIRO

Empresta sobre joias, ouro, prata, platina,
Automoveis, motos,
mobilias, maquinas, e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA
Rua da Assunção, 88 1.
Telefone N. 5180

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchaço, picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dores agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiros, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:

Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e com frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza um beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton.
MOÇAMBIQUE .	6536	»	LUABO	1436	»
AFRICA	5516	»	CHINDE	1070	»
PEDRO GOMES	5417	»	MANICA	1116	»
BEIRA	4876	»	IBO	885	»
PORTUGAL	3988	»	BOLAMA	985	»

AMBRIS 859 Ton.

Vapores só para carga	EXTRAMADURA	3771	Ton.
	DONDO	3973	»

Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios frestados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton.	PENICHE	3360	Ton.
S. TIAGO	3763	»	COIMBRA	2516	»
CONGO	3077	»	GAIA ...	1751	»

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 / Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St Pauli Landungs brucken Brucke 4. ROTTERDAM, H. van Kricken, P O B 682.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1003; Informações C-608; Tesouraria e Passagens C-2635; Comissariado e Serviços Medicos C-3102; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3353; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Escola Berlitz

10-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
Já está aberta a inscrição

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 7 de Abril p. f.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações da estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mês das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

GARANTIA

Companhia de Seguros, fundada em 1853, com séde no Porto (edificio proprio)

Capital realisado 1.000 contos

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1922—Esc. 10.239:606$31

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre as quaes as vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** que duplica o capital em caso de sobrevivencial

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem e Portimão:

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)

EM LISBOA. teleph. 533, 1583, 40 8, 5152 e 4153

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47 — LISBOA
Fundada em 1835

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as cores e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado.

Branqueia fios de algodão

Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — **Luiz Alberto de Pinho**

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Conserva-se finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Telefone NORTE 4120

E' para este numero que devem pedir um Automovel ou Moto com side-car, a qualquer hora.

Serviços á hora, por kilometro, de teatros, soirés ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

GARAGE INTERNACIONAL

Rua Almirante Barroso, A. C.

Esta Garage é muito ampla, não tem colunas e tem bastante luz, pelo que se recomenda aos Senhores Automobilistas.

Preço da recolha... 50$00

Encarrega-se da venda de automoveis, sem comissões

Casa de Cambio Testa

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

TINTURARIA DO POVO

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir Notas de 1.00 Escudos, e 50 Escudos, de nova chapa para circularem junctamente com as de egual e outros valores actualmente em circulação.

Os principaes caracteristicos destas Notas, pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governo e do director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações nas Capitaes dos outros Districtos.

Lisboa, 28 de Março de 1924.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Directores

Antonio José Pereira Junior
J. Theotonio Pereira Junior

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios de Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia 187.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS

Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

Bank of London & South America Limited

SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.460.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA

Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal do London & River Plate Bank Ltd.

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal do London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de

Lloyds Bank Limited

72, Lombart Street—LONDRES

Capital e fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha.

Casa Auxiliar Franceza:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montone.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4587-15.° ano — Direcção e propriedade de M... Escritorios: R. do Norte — Segunda-feira, 31 de Março de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

Por falta de testemunhas e de jurados, foi adiado o julgamento do crime do cemiterio dos Prazeres.

O NOVO MINISTRO EM LONDRES

Abandonando a vida jornalistica, onde alcançou um grande destaque, vai partir para Londres, a fim de ocupar o seu elevado posto de ministro da Republica Portuguesa, o sr. dr. Augusto de Castro. Eis um facto que não é desprovido dum especial significado, e do qual se devem prever importantes consequencias.

Em primeiro logar é interessante que se vá buscar á grandes figuras do jornalismo elementos que a diplomacia deve aproveitar. Lá fóra, e sobretudo na França, o facto é usual, e os dirigentes desses paizes não se teem arrependido, pelo menos na generalidade dos casos, de confiar a jornalistas de merito as funções mais delicadas em materia de relações internacionais.

Entre nós, tanto na monarchia como na Republica, teem sido diplomatas distinctos jornalistas quem o paiz inteiro conhecia pelos seus trabalhos na imprensa, dia a dia realisados. Para citarmos só dois nomes, recordaremos que, na legação de Paris, estava, no tempo da monarchia, o seu maior jornalista, Emygdio Navarro, e, no tempo da Republica, o seu maior jornalista, o sr. João Chagas.

O sr. Augusto de Castro parte para o seu posto, cercado duma atmosphera de confiança geral. Essa confiança advem-lhe, sobretudo, da sua obra jornalistica. Colocado á frente dum grande periodico, sem duvida de tradições populares, mas que ainda não efectuara nitidamente a sua evolução para as ideias republicanas, hoje concretisadas no regimen politico como nos sentimentos dominantes da nação, o sr. dr. Augusto de Castro assumiu atitudes claras, definidas, precisas, que imprimiam ao «Diario de Noticias» um cunho que ele ainda não possuia e que, em nenhuma circunstancia, será facil obliterar. A sua politica foi elevada. O esmero da sua cultura literaria, a eloquencia do seu espirito, marcaram como uma indicação segura dos rumos em que a nossa politica se desenvolve, se quizesse estar ao nivel das sociedades mais civilisadas.

Para quem conhecer o poder da imprensa, estes altos serviços do sr. dr. Augusto de Castro avultam de maneira inconfundivel. O publico tem delo uma percepção natural e fiel. E' com estes predicados, a enaltecerem o seu nome e a proporcionarem a nova carreira em que vai entrar, que o sr. dr. Augusto de Castro iniciará dentro em pouco as suas funções de nosso representante na capital de Inglaterra.

Não dissimularemos que se trata de um posto espinhoso. Diremos mais: sob o ponto de vista politico não ha nenhum mais importante nem mais melindroso para a Republica. Por aqui se avaliam as altas responsabilidades que o sr. dr. Augusto de Castro vai contrair perante a Republica, perante o paiz.

Aliados, desde longos seculos, da Inglaterra, pode dizer-se que sempre, ou quasi sempre, a politica internacional dos dois paizes tem tido pontos de contacto. Ultimamente, porém, renovada e consolidada a velha aliança com o esforço comum dos dois povos desenvolvido na Grande Guerra, as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha estreitaram-se muito mais. Os dois povos sentem-se melhor; os governos dos dois paizes teem tido entendimentos e negociações duma frequencia antigamente desconhecida. Essas relações são boas, são leais, são firmes: mas que se torna necessario é mantê-las, e aperfeiçoá-las ainda mais, porque vai nisso o interesse de ambos os paizes, e o da propria causa da civilização universal.

Em Londres jogam-se os destinos do mundo inteiro. O posto de ministro da Republica Portuguesa em Londres requere, pois, constantemente, qualidades excepcionais. Necessita-se de uma orientação segura, de uma inteligencia firme, de um estudo permanente, de um patriotismo sem limites, de uma dedicação a toda a prova. Nenhumas destas qualidades faltam ao sr. dr. Augusto de Castro, cujo espirito brilhante, desanuviado, aberto a todas as grandes ideias do seculo, é garantia bastante para se prever o mais completo exito para a sua missão.

Temos todo o prazer de saudar um camarada ilustre que vai aplicar as suas qualidades de alto relevo num novo campo de actividade nacional, e congratular-nos-hemos por todos os seus sucessos, que serão beneficios para a Patria e para a Republica.

Dr. Augusto de Castro

O almoço em sua honra

A direcção da Associação Comercial de Lisboa ofereceu hoje um almoço de 16 talheres ao sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Londres, o qual ocupou a presidencia, tendo á sua direita o sr. Carlos Pereira e á esquerda o sr. Moisés Amzalak, sentando-se indistintamente, os srs. Canto do Amaral, Ruy dos Santos, dr. Lucas Franco, João Pereira da Rosa, Roque da Fonseca, Carlos de Queiroz, Raul Furtado, Carlos Schmidt, Antonio Viana, Duarte Rodrigues e Pinto Pereira. Ao «toast» travaram-se afectuosos brindes.

Gloria ao Deus de Abrahão!...

A QUESTÃO DOS TABACOS

Como um modelo novissimo de vigarismo financista, surge em scena este bicho:

The Match and Tobacco Timber Supply C.°

simples desdobramento das quadrilhas :::::: tabaqueira e fosfórica ::::::

UM TRAIDOR!...

A semana ultima findou com o anuncio da constituição de um organismo financeiro que, sob a denominação bizarra de *The Match and Tobacco Timber Supply C.°*, não passa de um desdobramento das companhias monopolizadoras do tabaco e dos fosforos. Quere passar por inglesa, essa novissima quadrilha; mas de inglesa tem apenas o nome, porque os seus corpos gerentes são delegações dos homens influentes nos centros tabaquista e fosforico. Quanto ao abjectivo criminoso que se espera conseguir por meio da *The Match and Tobacco, etc. etc.*, vamos pô-lo a claro, tão perceptivel ao publico como ao Governo; e no que se refere ao fim remoto, o leitor verá que desaparece o segredo, que é a alma do negocio, principalmente desta especie de negocios escuros...

Para boa inteligencia deste aspecto, artificiosamente engendrado, *da Questão dos Tabacos*, somos forçados a recordar alguma coisa, pouca, do que já foi escrito. E' indispensavel fazer breve resumo da historia retrospectiva da aventura tabaqueira, principalmente de um dos golpes financeiros do apachismo triunfante. Mas, se o leitor tiver a paciencia necessaria para ler, verificará, no final, que valeu a pena fazer o esforço. Um pouco de atenção, que vai subir o pano para exibir uma scena original do granguignolismo financista.

* * *

Todos se recordam, por certo, da habilidosa forma empregada, pela Companhia dos Tabacos de Portugal para esconder na emaranhada escrita — *numa das duas escritas...* — o roubo de 23.350 contos praticado contra o Estado. Esses 23.350 contos foram inscritos sob uma rubrica nova, que não correspondia a qualquer realidade e que se chamou *Conta de Previsão*, como se poderia chamar *Conta do Diabo que os Carregue;* a verba foi transportada dessa *conta de Previsão* para a *Conta de Devedores e Credores*, onde apareceu debitada á Companhia: a manobra consistiu, pois, em desviar da *Conta de Lucros e Perdas* esses 23.350 contos, a fim de se evitar fraudulentamente a partilha a fazer com o Estado de lucros apurados e verificados. Isto constitue, sem duvida, um roubo, com todas as caracteristicas de premeditação e falsificação de escrita; ha de ficar impune, naturalmente, visto que já vai constituindo direito consuetudinario o assalto aos cofres da Nação, contanto que o produto arrecadado pelos *cambrioleiros* da Alta Finança assuma uma quantia de arregalar o olho. Para a cadeia vão sómente os que furtam um pão, se têm fome, ou dormem ao relento, se não têm tecto. Sucia de vadios!

Feito um exame á escrita da Companhia dos Tabacos — *sómente a uma das duas escritas...* — verificou-se que o roubo atingira cerca de 26.000 contos. Estendendo o cálculo ás quantias desviadas durante cinco anos, nós já dissemos e repetimos que, *só pelo processo da falsificação da escrita que a Companhia dos Tabacos inventou para Governo ver e ser burlado*, o bando deve ter embolsado mais de

100.000 contos

que, juntos ás sobras das libras fornecidas pelo Estado para serviço dos emprestimos de 1891 e 1896, devem ser arredondados para

350.000 contos

que desapareceram dos cofres do Tesouro Nacional para irem abarrotar as burras insaciaveis dos judeus associados na falcatrua.

Eis o que queriamos recordar. Passemos agora a explicar porquê e para quê foi inventada a maquineta financeira cognominada de *The Match and Tobacco Timber Supply C.°*

* * *

Non bis in idem, que é como quem diz que o conto do vigario precisa de ser modificado, se o *modus-faciendi* é posto ao leu. Evidentemente. A Companhia dos Tabacos de Portugal tinha a maquina da roubalheira muito bem montada, graças ao poço sem fundo das *contas de previsão*, que recebiam e guardavam os dinheiros distraidos dos lucros a partilhar com o Estado. Mas a marosca foi descoberta e não era possivel reincidir nela. Inventou-se, então, coisa melhor, patifaria mais perfeita e *em virtude da qual nunca mais o Estado verá um pataco de lucros partilhados*. Abram bem os olhos, senhores da Governança Publica: *nunca mais o Estado arrecadará um vintem na partilha de lucros com a Companhia dos Tabacos de Portugal*. E, como os dois monopolios — tabacos e fosforos — estão prestes a terminar, *o saque ao Estado foi combinado entre as duas quadrilhas com o fim de jamais — nunca mais!... — partilharem lucros com o Estado Português.* Para isso se inventou a *The Match and Tobacco*, etc., etc., companhia do Olho Vivo, que vai bater o *récord* do crime organizado, pondo de lado ou metendo num chinelo o famoso Arsene Lupin. E, senão, veja-se como a coisa foi arranjada e como funcionará a maquineta batoteira:

Quais são os objectivos confessados da *The Match and Tobacco, etc, etc.?* Dois, assim descritos no artigo 2.° dos estatutos:

1.° — Exploração de matas para aproveitamento de madeiras, industria de serração e fabrico de caixotes e cartonagens e, em geral, *quaisquer operações comerciais e industriais;*

2.° — *Explorações financeiras, quando e como a administração quizer*, excepção feita da industria bancaria.

Para isto — que é quasi tudo quanto se quizer! — os monopolios tabaqueiro e fosfórico fornecem capital e gente — *capital a fingir e gente para tudo quanto fôr preciso.* Fica tudo em casa!

Claramente se vê, agora, um dos objectivos da ratoeira armada á boa fé (iamos a escrever á palermice!...) dos homens da governança nacional. A *The Match and Tobacco, etc., etc.*, fornecerá as Companhias dos Fosforos e dos Tabacos de caixinhas e pausinhos e com elas podem realizar *outros quaisquer negocios*, á vontadinha, graças ao berbicacho estatutario que tal lhe permite; nas escritas das três cavernas far-se-hão os competentes jogos malabares, absolutamente arbitrarios, de cifras a creditar e debitar — e com tal arte será conduzida a coisa, que, ás duas por três, os monopolistas fosforicos e tabaqueiros não terão lucros, mercê dos *negocios desastrosos* efectuados com a *The Match and Tobacco, etc., etc.* O Estado, quando der pelo conto do vigario, estará irremediavelmente roubado, os accionistas de boa fé não verão dois patacos na liquidação final, porque, em ultima analise, uma falencia porá ponto final nos dois monopolios, um ou dois meses antes da terminação dos contractos com o Estado. Subirá, então, á gloria a *The Match and Tobacco, etc., etc., principal credora das duas companhias fosforica e tabaqueira*. E a *The Match and Tobacco, etc., etc., são eles, só eles e mais ninguem que eles!* O Deus de Abrahão e de Jacob sorrir-se-ha, revendo-se nos seus queridos filhos, o Estado chuccha num dos pausinhos da *The Match and Tobacco, etc., etc.*, um grande escandalo fará as delicias do publico e o consolo dos accionistas burlados e a Nação continuará a rebolar-se gulosamente no lamaçal putrido da geral devassidão!

Gloria, gloria nas alturas ao Deus de Abrahão!

Quem gizou toda esta patifaria? Quem foi o *bandalho* que imaginou a ladroeira, cobrindo-a com a capa legalista? Quem foi o traidor, quem foi?... Só ha um português capaz de praticar tanta infamia: o *Conselheiro Cerebroso, advogacdcio de uma das quadrilhas da infernal judiaria.* Pois ha de pagá-las!

* * *

Resta, amigo leitor, desvendar outro aspecto do crime. Esse aspecto é um golpe de financismo, para efeitos mais remotos, mas absolutamente ligado ao vigarismo acima descrito e consequencia logica das premissas apontadas. Mas isso fica para ámanhã.

E, agora, *que diz o Govêrno?* Continuará cego e surdo e não recuará perante a *tremenda responsabilidade dos cumplices aparentemente conscientes?...*

O TEMPORAL

Pessoas mortas, aldeias arrazadas, serviço ferroviario paralizado

NEW-YORK, 31.—O centro, o leste e sudoeste dos Estados Unidos teem sofrido violentas tempestades com ventos tempestuosos e grandes caidas de neve e saraiva, tendo enormes prejuizos, avaliados em muitos milhões de dolars. Em Oklahoma, a tempestade causou a morte a 8 pessoas e no Kentucky um tornado arrazou completamente trez aldeias. Em Pittsburgo houve grandes inundações que forçaram muitas familias a abandonar as suas habitações, tendo-se procedido a grandes trabalhos para retirar mercadorias dos armazens que estavam inundados. No Minnesota e no Dakota norte, assim como no Wisconsin tem havido enormes saraivadas. S. Paulo está sobre 18 polegadas de neve, tendo paralisado completamente o trafego. Em Cumberland a agua do rio corre em torrentes pela rua. Paralizou completamente o serviço ferro-viario. Centenas de pessoas tiveram que passar a noite nos edificios das fabricas e escritorios, absolutamente impossibilitados de regressar ás suas casas. Morreram 23 pessoas afogadas.—(R.)

Os arrabaldes de Varsovia inundados

VARSOVIA, 31.—O Vistula continua a crescer, tendo inundado os arrabaldes desta cidade. Jablomma está completamente inundada.—(R.)

DUAS CARTAS

Do sr. Lisboa de Lima e Artur de Morais Carvalho recebemos duas extensas cartas, que só amanhã poderemos publicar, devido á hora tardia a que chegaram ás mãos do director de «A Capital».

SILVESTRE BERNARDO LIMA

A comemoração do seu centenario

E' amanhã que, pelas 14 horas e meia, se realisa, na Escola Superior de Medicina Veterinaria, a sessão solene comemorativa do centenario do nascimento do ilustre medico-veterinario que foi Silvestre Bernardo Lima.

Como já dissemos presidirá a essa sessão solene o sr. presidente da Republica, tendo sido convidadas a assistir diversas entidades civis e militares.

Aviação comercial ingleza

Fundou-se uma companhia com o capital de um milhão de libras para a desenvolver

LONDRES, 31.—Vae-se abrir uma nova era para a navegação aerea ingleza com a formação da nova companhia imperial de transportes aereos com o capital de 1.000:000 de libras esterlinas. As quatro principaes companhias inglezas de navegação aerea fundem-se naquela nova empreza, dando logar a um maior desenvolvimento de serviços. A nova companhia será subsidiada pelo Estado durante 10 anos devendo receber durante esse periodo um milhão de libras. A nova companhia inaugurará linhas cobrindo grandes distancias, e iniciará desde já o ensino e educação de grande numero de pilotos, aptos a fazerem serviço em qualquer especie de maquinas. Vão ser tambem construidos aeroplanos gigantescos com todos os melhoramentos modernos.—(R.)

A solução do problema das reparações alemãs

terá ainda uma demora de mais de dois mezes, pois os estadistas germanicos aproveitam todos os pretextos para a protelar

O problema de reparações, segue sendo complicado, apezar da competencia e actividade dos peritos que cada uma das nações interessadas, encarregou da sua representação. Em Berlim sabe-se nos meios oficiaes, que em virtude da demora na publicação do relatorio dos peritos, o governo alemão não entabolará negociação alguma, antes das eleições do Reichstag.

O governo diz-se, tinha decidido entrar em previas conversas com os chefes dos governos aliados, logo depois de conhecido o conteúdo do relatorio, se este houvesse sido publicado em meados de março.

Como agora se sabe que essa publicação, será transferida para meados de abril, nesse momento só poucos dias faltarão para a epoca das eleições alemãs.

Marx e Stresemann pretendem que o praso seria então demasiado curto para permitir que fosse obtido um resultado pratico por isso manifestam a intenção de abandonarem a questão das reparações, aos seus sucessores. Se o governo do Reich não modifica o seu ponto de vista, será necessario prever uma demora de mais de dois mezes, a contar do dia da publicação, para o começo das negociações.

De facto, as eleições realisam-se a 4 de maio, o Reichstag só se reunirá nos primeiros dias de junho.

Cada vez que um dos peritos, mais em evidencia, se desloca, logo se atribue a essa viagem razões pessimistas. Ha poucos dias sir Robert Kindersley, iminente perito inglez, com assento no comité Dawes, foi a Londres.

De muito mau humor, no seu regresso dizia aos colegas:

Não é então possivel fazer uma viagem a Londres para consultar os meios interessados, sobre as probabilidades de sucesso de um emprestimo internacional, como eu e os meus colaboradores o encaramos, sem que os meios mal intencionados julguem oportuno, espalhar comentarios tão pessimistas como falsos! Suponho-me competente bastante, para saber dirigir a minha conduta, o meu governo não tem instruções para me dar, nem ousaria fazel-o. Já dei provas da minha independencia contribuindo com a casa Lazard, que represento em Londres, para a alta do franco. Eis o motivo do meu descontentamento pelos ataques de que fui alvo. Inutil será dizer que os colegas francezes de sir Kindersley, souberam, com o emprego de palavras amaveis, conseguir a calma nos espiritos, sendo com a mais sincera cordealidade que os peritos, retomaram os seus trabalhos que devem concluir na proxima semana. Quarta-feira passada, a sub-comissão orçamental, elaborou o texto difinitivo das suas conclusões. No decorrer da ultima sessão, que terá logar brevemente, será estudada a possibilidade de juntar as suas conclusões aos numerosos trabalhos anexos, que devem acompanhar o relatorio geral. Convem dizer, que o relatorio dos peritos terá cerca de 80 paginas, com este elemento se pode ajuizar, do esforço empregado por todos os componentes dos dois comités, que teem a seu cargo esta dificil e complicada missão.

A volta do mundo em avião

ROMA, 31—Os aviadores inglezes sairam desta cidade, tencionando dirigir-se directamdnte a Atenas, não se detendo em Brindisi como previamente estava resolvido. (R.)

REMEMORANDO

Os temporaes que teem caido sobre Lisboa

Dos mais violentos e que maiores prejuizos causaram podem citar-se os de outubro de 1612 e de novembro de 1724

Os temporais que teem caído sobre Lisboa, destruindo as casas mal construidas, levaram-nos a fazer uma pequena busca para poder citar as principais tempestades que teem prejudicado a nossa capital.

A mais antiga de que ha referencia, foi no dia 23 de fevereiro de 1370, no reinado de D. Fernando; houve em Lisboa uma tormenta horrivel de chuva e vento, que durou desde a meia noite ao meio dia. Fez voar muitos telhados e objectos de grande peso, quebrou o techo da tranca fortissima das portas principais da Sé, levando os até ao meio da igreja.

No termo arrancou a maior parte das arvores, grande quantidade de navios fundeados no Tejo se despedaçaram contra os outros.

Na noite de 14 de outubro de 1384 tentou o Mestre de Aviz (que então governava Portugal com o titulo de defensor do reino) tomar por surpreza o castelo e a vila de Cintra. Partiu para esse fim de Lisboa, com um pequeno esquadrão, fiado nas promessas de alguns patriotas de Cintra que haviam prometido facilitar-lhe a entrada. No caminho, porém, principiou uma tremenda tempestade, cerrou-se a noite por uma escuridão medonha, interrompida apenas pelo rapido fuzilar dos relampagos.

Os trovões eram horrendos, a chuva torrencial inundava os campos e subia muitos braços sobre as mais altas pontes, o vento soprava com furor, lançando por terra quanto encontrava na sua passagem devastadora. D. João e os seus viram-se forçados a desistir da empreza, regressando a Lisboa.

No dia 13 de setembro de 1572, fundeava em frente de Lisboa uma das maiores e mais poderosas armadas que até então se tinham visto em Portugal, reunida por el-rei D. Sebastião.

Constava de 40 navios de alto bordo e para eles estavam alistados 10 mil combatentes, em que entrava a mais luzida nobreza de Portugal; foi nomeado general D. Duarte, filho do infante do mesmo nome. Não saiu porém do Tejo, porque um furioso ciclone a destruiu. Umas naus foram a pique, outras se despedaçaram umas contra as outras, ficando desaparelhadas e inuteis.

No dia 31 de outubro de 1575, tendo chovido torrencialmente em quasi todo o mez, sem interrupção alguma, de dia e de noite, chegou a haver tão grande cheia que alagou toda a parte baixa da cidade e a praça do Rocio, causando gravissimos prejuizos.

No dia 18 de outubro de 1612 houve em Lisboa um grande ciclone que durou 20 horas. Cairam muitos edificios, muitas arvores foram arrancadas pela raiz, perdendo-se no Tejo 120 embarcações portuguesas e estrangeiras, com as suas cargas; muitas pessoas morreram esmagadas e afogadas. E' notavel, que durante o ciclone, uma caravela, saída de Lisboa para Setubal, com trigo destinado ao convento de Jesus, chegou ao seu destino com grande rapidez e sem o menor prejuizo; das ilhas entrou uma outra no Tejo com a mesma felicidade.

Aos 19 de novembro de 1724 houve em Lisboa uma terrivel tempestade de vento e chuva tão forte, que fez esse dia memoravel para muitos seculos.

Cahiram muros, arruinaram-se edificios, despedaçaram-se as vidraças de muitas egrejas e palacios, quebraram-se muitas cruzes de marmore e de ferro, grimpas e remates de varias torres, de zimborios e campanarios, muitas arvores foram arrancadas em Lisboa e seus arredores.

Nada, porém, foi comparavel com as perdas e estragos nos navios fundeados no porto, porque rebentadas as amarras foram arrojados dos seus ancradouros, debatendo-se uns contra os outros.

Muitos foram a pique, outros impelidos pelas ondas, foram arremessados á terra e ali despedaçados pela força das aguas.

Era tal o impeto com que estas batiam nos cais, que não só as desmantelaram, mas no de Santarem arrojou o vento as pedras da muralha até dentro do palacio do conde de Coculim. Na Boa Vista quebraram as ondas com tanta força na praia, que chegaram, desfeitas em chuva, até ao mosteiro dos religiosos Bernardos, levando o vento nuvens de agua salgada até ao adro do mosteiro de S. Bento (hoje palacio das cortes).

O cais da Pedra e a ponte da Afandega foram destruidas. Desde a praia da Fundição (arsenal real do exercito) até á torre de S. Vicente de Belem, não se viam mais que tristes despojos deste horrivel temporal.

Perderam-se 16 navios portuguezes, já aparelhados e carregados com fazendas para o Brazil e Africa. Tres naus de guerra ficaram arruinadas.

Barcos, muletas, fragatas e lanchas, que se despedaçaram nas praias, foram inumeras, como as pessoas que morreram afogadas. Os inglezes perderam 7 navios, 35 receberam maiores ou menores avarias. Foram a pique 3 navios francezes e 3 holandezes.

No dia 15 outubro 1732 sofreu Lisboa e os seus contornos, um grande ciclone, memoravel pela sua violencia e pelos estragos que causou. Teve principio ás 6 da manhã, ás 8 era tão violento que os navios fundeados no Tejo rebentaram as amarras, uns vararam em terra, outros levados pelo vento chegaram destroçados a Sacavem.

De todos os que se achavam no rio, só dois ficaram firmes nos seus ancoradores. Perdeu-se grande numero de barcos e morreu muita gente afogada. As casas oscilavam como sacudidas por um terramoto, cahindo algumas paredes e voando telhados.

Arrancou muitas arvores, destruiu e murchou muitas plantas, sendo tal o seu furor que impelia as aguas do Tejo a grande altura, fazendo-as depois cahir em terra, transformadas em chuva salgada.

A QUESTÃO DAS CARNES

A entrada livre de direitos na cidade

não favorece o publico e veio fazer nascer uma legião de negociantes «milicianos»

A Camara Municipal, numa das suas ultimas sessões, dissolveu a comissão do abastecimentos de carnes, substituindo-a por uma outra composta de vereadores, que o levantou protestos, da parte dos proprietarios de talhos.

Sobre o assunto quizemos ouvir alguem que nos elucidasse sobre os motivos desses protestos. Procurámos o sr. Miguel Luiz Pereira, que nos disse:

—A questão das carnes não é nova; arrasta-se ha longos anos, porem a guerra, com a consequente desvalorisação da nossa moeda, veio agravala.

—O que deu origem aos protestos dos proprietarios de talhos,

—Existia entre nós a comissão de abastecimentos de carnes, que evitava a concorrencia dos negociantes em gado. Como era uma só entidade a fazer aquisição de reses, os resultados eram mais proficuos para o publico e para os marchantes, regularisava os preços e distribuia equitativamente o gado segundo o consumo de cada talho.

«Tendo-se reconhecido que no paiz não existia gado suficiente para as necessidades do consumo, a extinta comissão procurou por diversas vezes recorrer á importação, fazendo nesse sentido varias deligencias junto da Camara Municipal, do Parlamento e do Governo, sem que todavia fosse atendida, e só agora, perante a grande manifestação das Juntas, é que foram abolidos os direitos sobre gado.

—E o gado de Marrocos?

—A comissão estava em negociações para o adquirir, quando surgiu a resolução camararia que a dissolveu. Começa aqui a questão. Toda a gente começou a trazer carne de fóra, criou-se mesmo uma nova legião de comerciantes milicianos em carne.

—Mas a concorrencia é favoravel ao publico?

—Nesta questão é um engano. Temos falta de gado e os milicianos especulam. O preço da carne aumentou a semana passada 2$00 em kilo, e nesta aumentará mais ainda. E' lamentavel que nesta ocasião, em que tanto se fala em melhorar a vida, a carne aumente de preço.

—Com a entrada livre de carne

ULTIMA HORA

interesses municipais não são afetados?

—Bastante. E apesar da fiscalisação exercida nas barreiras, os veterinarios estão em parte impossibilitados de averiguar se a rez sofria ou não de qualquer doença. Aumentaram tambem os matadouros clandestinos e a policia municipal vê-se impotente para exercer a fiscalisação.

—A carne congelada?

—O publico repele-a, só a compra enganado. Custa mesmo mais cara, devido á desvalorisação do escudo. Ha dias a firma Val Dembero Ourei tinha carnes congeladas, e oferecia-as a 6 francos e 70 centimos o kilo. Alguns marchantes, quando ha falta de carnes verdes, teem comprado á Sociedade Continental de Alimentação, que é quem fornece varios vapores carne congelada. Resultado perderem. Ainda ha dias houve quem perdesse 9 contos.

—Qual o motivo da falta do gado?

—Nós ha bastante tempo que vimos lutando com a falta de reses. Mas, como lhe disse, a desvalorisação do escudo veio contribuir para que essa falta se acentuasse. Nós, os portuguezes, que importamos gado da Galiza, de dezembro a abril, do Alemtejo, de maio a julho, e dai até dezembro das Beiras, começámos a exportar clandestinamente. Os hespanhoes veem aos mercados proximos da fronteira e com meia duzia de duros adquirem todo o gado que aparece.

—Não haveria meio de evitar o contrabando?

—E' dificil. Chegou-se mesmo a apresentar o alvitre de que a multa da apreensão fosse toda para os apreensores. Pois nem assim. A nossa fronteira está mal guarnecida e a legião de contrabandistas é enorme. Com a guerra, o consumo da carne tambem aumentou no nosso paiz. Terras havia em que só se matava gado em dias de festa; pois hoje lá teem o seu talho. Tudo isto se reflete na vida das cidades.

—Como resolver então a questão?

—Concentrar toda a aquisição de gado numa comissão, que o distribua equitativamente segundo o consumo dos talhos, que regule o seu preço e evite os negociantes milicianos, acabando com essa nova casta de intermediarios.

—Já apresentaram essa questão á Camara?

—O sr. dr. Marques da Costa respondeu-nos que a comissão de vereadores era temporaria e que ia estudar o assunto. Mas que consultaria, sempre que as necessidades o aconselhassem, a nossa Associação.

—Aceitaram?

—Aceitámos. Mas preferiamos que dela fizessem parte dois ou trez elementos da classe.

«Note que sou de opinião de que logo que essa comissão concentre em si toda a compra de gado, a carne baixará, devido tambem a terem sido abolidos os direitos sobre o gado importado.

Uma maravilha

A companhia chineza no Coliseu dos Recreios

Está despertando um grande entusiasmo a estreia que hoje se realisa no Coliseu dos Recreios, da celebre companhia chinesa See Hee que no extrangeiro tem obtido o maior e mais extraordinario sucesso pelos seus surpreendentes trabalhos de «jouglage», de acrobacia, de equilibrios e, principalmente, pelos seus dificeis e perigosos jogos orientais que reclamam um golpe de vista e uma destreza extraordinaria.

O guarda-roupa dos celebres artistas — seis autenticos chinezes de Pekin — riquissimo, todo bordado e tranjado de ouro e prata tornando o seu numero, em conjunto, de um aspecto maravilhoso e deslumbrante.

Completam o programa de hoje todas as celebridades da grande companhia de circo.

Teatro de S. Carlos

O CAVALEIRO DA ROSA, comedia em 3 actos de Hugo von Hofmannsthal musica de Ricardo Strauss.

A representação do «Cavaleiro da Rosa», dada no sabado em S. Carlos, foi, sem contestação, o maior acontecimento musical desta época. Para o ser, bastaria a importancia que a musica não podia deixar de ter, desde que é seu autor o primeiro compositor actual.

Pode á primeira vista surpreender que o autor da «Salomé» e da «Electra» se tenha entusiasmado com a comedia-farça de Hofmannsthal a ponto de a julgar digna da sua musica; mas é preciso não esquecer que Ricard Strauss, se escreveu a «Morte e transfiguração», tambem escreveu as «Travessuras de Till». Além disso, tem-se acentuado nos ultimos anos a tendencias para a comedia musical, de preferencia á tragedia, talvez porque já se julgue suficiente a tragedia da vida.

Mas ha varios generos de comedia e este a que pertence a peça de Hofmannsthal não é certamente dos melhores por isso mesmo que não pertence a um genero determinado, antes participe de dois completamente diferentes. O entrecho já foi largamente divulgado para que seja necessario reproduzil-o aqui. Bastará dizer que, desde que a personagem central, o barão Ochs de Lerchenau, não está em scena, a peça é uma comédia sentimental, com seu grão de filosofia, e sempre que a referida personagem representa, a peça é uma farça franca, com todos os caracteres do genero. Esta dualidade fál-a cair fatalmente, se fosse declamada deante de platéias latinas; mas é por isso que ela assume e sintetiza o caracter austriaco, e d'ahi o seu exito na Germania do sul.

Revestir tal comédia de musica é tarefa de transcendente dificuldade, a não ser que se escreva uma banal opereta. Não ha, porém, que recear: Ricardo Strauss, pode afirmar-se «a priori», levará a bom termo a empreza. Efectivamente, a partitura é admiravel não sacrificando nunca a letra á musica, mesmo quando haja manifesto sacrificio desta, como em tantas passagens do primeiro acto, e nomeadamente no final da obra; louvavel honestidade artistica, que só é de lamentar não ter sido aplicada a peça literariamente mais perfeita. Em verdade, e sem quebra da admiração devida á perfeição da obra e ao seu espirito, tantas vezes mordaz, como em certas passagens á Wagner e á Heyerbeer, de transparente intensão satirica, não podemos deixar de recordar a inscripção que se lê na fachada do Conservatorio de Viena: «Que a arte dos sons se aplique senão a coisas nobres».

Por isso a obra, no seu conjunto, nós não satisfaz plenamente, embora tudo o que não é farça seja de rara elegancia e beleza, em especial o final do primeiro acto, a cerimonia da resa no segundo, e toda a segunda parte do terceiro, esta ultima sem duvida do melhor que existe em musica scenica.

E' facil de calcular a extrema dificuldade de interpretação de tal obra. Exigindo actores do genero, que sejam ao mesmo tempo cantores capazes de uma perfeita declamação musical e com voz suficiente para dominarem a riquissima orquestração, só muitas raras vezes a interpretação poderá ser modelar. Digamos desde já que o esforço de todos, sem excepção, foi maximo, pondo cada um tudo quanto podia, com uma probidade digna de registo, para que a comedia resultasse digna da sua fama e do nome do compositor.

A verdade, porém, é que quem dirigiu, e por assim dizer quem tocou, cantou, representou, emfim, quem tudo fez, foi o eminente regente Tullio Serafin, artista de envergadura superior, de temperamento raro, do numero infelizmente bem restrito dos que mais se admiram, quanto mais se ouvem, e mais se estimam quanto mais se conhecem.

Não especificaremos esta ou aquela parte do seu trabalho extraordinario, que durante mez e meio o absorveu; diremos apenas que Serafim atingiu os limites das possibilidades, dados os elementos de que dispunha.

Dos interpretes cabe o primeiro lugar ao protagonista, a sr.ª Romagnoli, que foi um delicioso Cavaleiro da Rosa, cuidando com muita inteligencia da sua personagem, perfeita no seu «travesti», vendo-se sempre que era homem mesmo quando vestido de mulher, representando bem e cantando com intensão a sua parte.

A sr.ª Corona, no papel de «Marechala», embora o tenha estudado com afinco e decidida boa-vontade, não conseguiu vencer certas dificuldades, para ela insuperaveis, pois resultam da sua propria naturalidade norte-americana, tais como lingua, temperamento e outras obices de natureza etnica.

O papel de ingenua estava confiad a uma joven estreante portuguesa, Violante Montanha, que se ouve com inteligencia, revelando boa musicalidade, mas com voz excessivamente pequena para tão grande casa.

O barão de Lorchenan foi feito pelo baixo sr. Loreskoy, artista sem duvida inteligente, mas que não é naturalmente comico, do que resulta uma certa desigualdade na interpretação.

Cuidados os restantes e numerosos papeis secundarios, bem como a ensceнação.

H. de A.

Tarde politica

As comissões politicas do P. R. Radical de Coimbra não viram com bons olhos a indicação do directorio para candidatos a deputado na vaga deixada pelo sr. Alvaro dos Santos, dos srs. drs. Albino Vieira da Rocha e Santos Monteiro, propondo em sua substituição o sr. Tomaz da Fonseca. Para tratar deste assunto, esteve em Lisboa um delegado de Coimbra, parecendo que as coisas se harmonisaram e que o candidato será realmente o sr. Tomaz da Fonseca.

* * *

Os comunistas vão realisar no proximo mez de Maio uma conferencia regional, em que tomarão parte grande numero de trabalhadores rurais, os quais defenderão uma tese sobre a divisão da grande propriedade.

Diz-se tambem que um grupo desses trabalhadores defenderá os pontos de vista abraçados em tempos pelo sr. dr. Afonso Costa da imediata entrega aos sindicatos dos terrenos baldios e incultos.

* * *

O Senado, que em sessão prorogada está tratando da melhoria de vencimentos á policia, ainda hoje talvez se deve ocupar da lei provisoria do inquilinato em cuja rapida discussão o sr. dr. José Domingos dos Santos vem pondo um muito louvavel interesse.

Esperamos que o Senado não protestará tão importante assunto, mormente quando os lamentaveis acontecimentos de Campolide animaram os senhorios a novas e incessantes especulações.

* * *

O sr. ministro das Finanças mandou vir á metropole o Governador Civil de Angra.

* * *

Toda a camara, á excepção da minoria monarquica, está facilitando ao Governo a rapida aprovação das medidas que ela julga absolutamedte inadiaveis para ocorrer aos pesados encargos do Estado. Parece-nos uma atitude a todos os titulos dignos de aplauso.

* * *

Segundo informação fidedigna, o credito aberto em Londres, segundo referiu a imprensa devido á missão de que foi encarregado o sr. dr. Alberto Xavier, reduz-se á seguinte operação:

O Governo portugues tem nos seus banqueiros em Londres um credito permanente de 250.000 libras. O sr. Alberto Xavier conseguiu elevar esse credito permanente a 2 milhões de libras, devendo especial ser aproveitado em transações de especies.

* * *

O sr. ministro do Comercio determinou que as farinhas sejam para o efeito tarifario dos caminhos de ferro do Estado, consideradas genero de primeira necessidade.

Em virtude desta determinação, a cobrança que no Sul e Sueste estava sendo feita na propoção de 1000 °/₀ sobre as tarifas anteriores á guerra, desceu consideravelmente.

* * *

O Congresso da Republica reuniu hoje no final da sessão dos deputados para deliberar sobre a prorogação da sessão parlamentar.

* * *

Já aqui dissemos que o Directorio do P. R. P. impôs o nome do sr. Alfredo Guisado para a vaga de deputado em Caminha.

Os correlegionarios daquela cidade, Figueira da Foz e outras terras importantes do circulo não estão dispostos a acatar o Directorio, tendo resolvido ontem definitivamente votar no candidato independente José de Napsles.

Assim a derrota do sr. Alfredo Guisado infligida pelos seus proprios correlegionarios é absolutamente certa.

Os agricultores e horticultores

resolveram dar todo o apoio ás medidas do Comissario dos Abastecimentos

Reuniram esta tarde os agricultores e horticultores, que fornecem os mercados de Lisboa, a fim de apreciarem os alvitres do sr. Comissario dos Abastecimentos sobre o fornecimento dos mercados livres, resolvendo prestar-lhe todo o apoio.

Tambem aguardam os horticultores as resoluções do sr. Sá da Costa sobre o preço do leite, tendo alguns afirmado que, devido ao preço que atingiram as forragens, o não podem vender ao preço de 1$50.

Trabalhador morto

Na quinta do Serradilho em Carnide, apareceu morto um individuo com tipo de trabalhador, aparentando ter 25 anos anos, e cujo identidade se ignora. O cadaver foi removido para a Morgue.

RES, NON VERBA...

A QUESTÃO DAS LIBRAS

Em resposta á «Patria», "A Capital" mantem integralmente o seu ponto de vista quanto á liquidação administrativa deste caso singular...

A Patria trata hoje do problema administrativo da liquidação do contracto de esterlinos, realizado entre o Estado e alguns Bancos da praça. O brilhante diario da manhã sustenta um ponto de vista oposto ao nosso. Temos o dever de esclarecer o assunto, na defesa dos legitimos interesses do Estado. E' o que vamos fazer, neste e, porventura, noutros artigos.

A Patria hesita entre as duas interpretações: *venda de libras* ou *emprestimo de libras*. Cita, em apoio da hipotese primeira, uma razão que nos parece especiosa e que consiste no testemunho de um dos Bancos interessados, que confessou por escrito ter recebido libras *por emprestimo*. Reproduzindo o que hoje lemos em *O Mundo*, diremos que o argumento nada vale, porque um erro não invalida a verdade, antes a faz resaltar com mais força. O que é certo é que um dos Bancos propoz ao Governo a *venda de esterlinos* e não as aceitou nem solicitou a titulo de emprestimo; pelo seu lado, o Governo cedeu as libras, aceitando a proposta bancaria de compra: isto está escrito e nunca, como neste caso, se pode dizer, com propriedade, que *scripta manent*. E foi venda e não emprestimo, porque o Estado recebeu, a troco das libras entregues, o seu valor em escudos ao cambio mutuamente aceito de 26 5/8; e se não recolhe os esterlinos, conforme a clausula segunda do contracto, é porque não é *materialmente* possivel aos Bancos obterem os esterlinos ao cambio de 26 5/8, que foi fixado e considerado imutavel, pelas duas partes contratantes, para efectivação de todo o contracto e não de uma parte em prejuizo da outra. Isto está dito e redito. E é tudo! O resto são sofismas, que não alteram a verdade nem mesmo conseguem obscurecê-la.

Mas — objecta *A Patria* — fixou-se o juro ouro de 3 23/32 para as libras e isso é caracteristico de um *emprestimo* e não de uma *venda*. Sem duvida, se, porventura, a venda de libras aos Bancos não estivesse ligada á contra-partida da segunda parte do contracto. Mas estava e, se já não está, é sómente pela impossibilidade material da aquisição dos esterlinos ao cambio de 26 5/8, condição *sine qua non* da integral liquidação. De resto, a clausula dos juros foi inserta no contracto como compensação á perda de igual quantia em ouro, originada pela retirada das libras da casa bancaria inglesa, depositaria de fundos do Tesouro Português. Ao contrario do que diz *A Patria*, essa incidencia de juros sobre os esterlinos só prova que houve o mais meticuloso cuidado em evitar uma especulação cambial, não deixando nenhuma porta aberta aos Bancos, que de boa vontade se prestaram ao desempenho de intermediarios entre o Governo e a praça. *A Patria* teve, pois, a virtude de firmar ainda mais a nossa opinião, em vez de a abalar, pouco que fosse.

A Patria encontra ainda uma contradição de divisas cambiais, mencionando que no dia da venda dos esterlinos a divisa era de 26 3/16 e a transferencia foi feita a 26 5/8. Tambem não tem valor este argumento, se é que tal expressão se pode empregar na questão de se averiguar qual das duas expressões — venda e emprestimo — corresponde á realidade das coisas. E não vale nada, porque a mesma divisa cambial de 26 5/8 foi preceituada para as duas operações do mesmo contracto, o que tornava precisamente igual a posição reciproca do Estado e dos Bancos.

Mas admitamos — por simples hipotese e para argumentar pelo absurdo — que houve realmente um *emprestimo* e não uma *venda* de esterlinos. Se assim fôr vista a questão, o desastre, para o Estado, é irremediavel. Porque é certo e ninguem o nega que o Estado recebeu, a troco das libras, escudos — *o que é caracteristico de venda*. Se, porém, forçosamente se quizer que se trate de emprestimo, os escudos recebidos pelo Estado só podem representar *um penhor para garantia do credor*. E que faz o credor ao penhor, se o devedor não paga? Vende-o, é claro. E a operação do emprestimo recebe, assim, o ultimo golpe, termina absolutamente. E eis a bonita situação do Estado, se, por acaso, o Poder Executivo se debatesse na duvida de *A Patria*.

De resto, não estamos isolados na opinião que temos sustentado acerca da mais perfeita e equitativa liquidação deste caso. Jurisconsultos eminentes, como são muitos dos membros do Conselho Superior de Finanças, deram parecer sobre o ponto duvidoso apontado por *A Patria* e concluiram que a operação *não é um adiantamento ou suprimento* (o que basta para concluir que não é emprestimo), mas que essa operação *teve o caracter inicial de compra e venda, por virtude do despacho ministerial que mandou aceitar quaisquer propostas de compra de cheques s/ Londres*. Nós acrescentamos *que se manteve e mantem o caracter de compra e venda de esterlinos*, porque nem cartas, nem despachos, nem coisa alguma podiam modificar a natureza intrinseca da operação, *emquanto ela subsistisse*. Podia, é claro, modificar-se a situação por acordo das duas partes contratantes, mas, para isso, era indispensavel *dar por findo um contracto para se iniciar outro*. E isso nunca se fez.

A Procuradoria Geral da Republica tambem não reconhece no contracto caracteristicas de emprestimo. Pelo contrario: nega-as. Mas reconhece que se trata de um acordo contratual, *que obriga as duas partes nos precisos termos das obrigações assumidas*. Ora já dissemos, e mais uma vez repetimos, que ficou preceituada uma condição *sine qua non* para finalização do contracto, que consistiu no cambio fixo de 26 5/8, condição que se reconhece agora irrealizavel, por circunstancias imprevistas, *por um verdadeiro caso de força maior*, determinado no descalabro da divisa cambial s/ Londres. E não é dificil provar que a responsabilidade desse desastre deve imputar-se ao Estado...

Insistimos, pois, por uma liquidação imediata, em termos equitativos. *O Governo fez-se para governar*, e não é governar *adiar a solução dos problemas que encontrou postos e que não são da sua responsabilidade*. Não encontramos, por mais que a procuremos, mais justa e equitativa fórmula de liquidação definitiva que aquela que não se realizou á data da primeira prorogação e que fracassou *por outro caso de força maior, pela penuria do Tesouro Publico, que não dispunha de escudos suficientes e deixou de facto uma deploravel confissão escrita*. E' essa a unica liquidação que, proposta pelo Estado aos Bancos, tornaria legitimas todas as retaliações e arbitrariedades do Poder, se os Bancos respondessem com uma recusa. Fora disto, impera o arbitrio!

Soluciona-se a gréve da viação em Londres

LONDRES, 31—Parece que se chegou a completo acordo entre os grevistas e as empresas, devendo o serviço estar hoje normalisado.—(R.)

Esquadra inglesa

Trocaram-se hoje os cumprimentos oficiais, tendo, de tarde, o sr. ministro de Inglaterra, acompanhado do almirante Gilbert e comandantes das unidades fundeadas no Tejo, estado no Palacio de Belem, onde foram recebidos em audiencia particular pelo chefe do Estado.

O furto dos 327 contos

Foi hoje submetido ao tribunal de Boa-Hora o processo referente a José Maria Basto Espirito Santo, que ha dias no Banco de Portugal furtou a quantia de 327 contos e dois cheques ao pagador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. José Soares Lauri. O preso segue amanhã para a Boa-Hora.

Um "bom" filho

Está preso Rafael Pereira, de Casellas, que agrediu com um banco seu proprio pai.

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' apresentada a proposta sobre o regimen cerealifero

A sessão começou ás 15 com 41 deputados.

O primeiro orador sr. Tavares de Carvalho. Assunto: a carestia da vida. Acusa o Governo de não fiscalizar, convenientemente, os generos de primeira necessidade, que são vendidos em estado de completa esteriosação.

O sr. Joaquim Matos congratula-se com a oferta de uma coroa para o tumulo dos Soldados Desconhecidos, feita por intermedio do Parlamento, pela Fundição Indigena de Rio de Janeiro e pelo que o Congresso regista a preciosa oferta. Entra depois em discussão numa proposta do sr. Virgilio Roque, concedendo ás duas viuvas e á escritora sr.ª D. Lucinda Ribeiro Violeta.

* * *

Depois da palavra sobre a proposta os srs. Moraes de Carvalho, Jorge Nunes, que a aborda o ministro da guerra, que a defende, suspende-se a discussão, apresentando o sr. ministro da guerra varias propostas de lei, abrindo dois creditos—um de 1.200 contos e outro de 12 000 contos—para o seu ministerio. Aprova-se a urgencia.

Logo depois o sr. ministro da Agricultura envia para a mesa a sua anunciada proposta sobre o regimen cerealifero.

* * *

São 16,50. Vai-se entrar na ordem do dia.

O sr. Presidente do Ministerio requer a prioridade para as propostas da emenda do Senado á proposta dos tabacos, sendo aprovado.

Começa a falar o sr. Morais de Carvalho, que fala ainda ás 17.10.

* * *

A's 17,30 foram aprovadas as emendas do Senado á proposta de lei dos Tabacos.

A sessão continua.

No Senado

A melhoria de situação da policia

Na sessão de hoje, prorogação da de sexta-feira, continuou sendo discutida a proposta de lei, na especialidade, que melhora os vencimentos da policia.

Sobre o assunto falaram os srs. Procopio de Freitas, Julio Ribeiro, Tomaz da Vilhena, Aragão e Brito, Costa Junior e Joaquim Crisostomo, estando no uso da palavra, á hora a que saimos daquela casa do Parlamento o sr. ministro do Interior.

As galerias viam-se repletas de chefes e agentes de policia, para quem a discussão, como se compreende, tinha especial interesse.

A caminho do cemiterio

Cadaver que cai do caixão sem que os que o conduziam dessem por tal

A caminho do cemiterio de Bemfica seguia hoje a meio da tarde pela rua Tomaz Ribeiro, uma carreta tirada por dois moços, conduzindo um cadaver. A certa altura, o tampo trazeiro do caixão rebentou, e o cadaver rolou para a calçada sem que os referidos moços dessem por isso. Alguns transeuntes ao presenciarem o caso entraram a protestar contra o cangalheiro, juntando-se-lhes povo que fez côro com os protestantes, tornando-se necessário a intervenção de algumas praças do Parque Automovel Militar, para manter a ordem.

A sentinela do mesmo Parque chegou ainda a disparar dois tiros para o ar, que tiveram o condão de pôr em debandada os mais exaltados, tendo sido presos dois destes. Por fim, a carreta que conduzia o cadaver, tendo retrocedido, recebeu-o novamente, seguindo ao seu destino.

Isto que deixamos apontado passou-se hoje, ás 16 horas, na cidade de Lisboa, capital de um paiz que se diz ser civilizado!

O CRIME do cemiterio dos Prazeres

O julgamento foi adiado «sine-die»

No 3.º distrito criminal devia hoje responder Antonio Nunes Canha, que ha cerca de um ano assassinou a tiros de revolver, no cemiterio dos Prazeres, o sr. Adolfo Viana, gerente da fabrica do Largo das Fontainhas, pertencente á C. U. F.

Como á hora anunciada, faltassem grande numero de testemunhas e alguns jurados o juiz adiou o julgamento «sine-die».

Os suicidas

Suicidou-se hoje de tarde por enforcamento, na sua residencia Travessa da Espera, Joaquim Teixeira, de 50 anos, negociante de hortaliça no mercado da Ribeira Nova.

"OS ESQUECIDOS"

por

Mayer Garção

Saiu agora mesmo o livro de Mayer Garção. Cheira ainda a tinta fresca—e a saudade. O livro do grande jornalista—um feitio indomavelmente combativo disfarçando uma finissima e soberana inspiração de Poeta—é, sobretudo um livro de saudades.

Nas suas paginas, escritas com alma, com fogo, naquele estilo faiscante que nos seduz e arrasta e que é uma das mais belas facetas do explendido talento de Mayer Garção, passam nomes que já soam aos nossos ouvidos atravez uma distancia imensa, mal invocando individualidades que marcaram no seu tempo um rasto luminoso, mas vivendo, na sentida evocação do ilustre escritor, o seu momento—o seu grande e ultimo momento.

Muitos deles marcam uma hora fulgurante da nossa literatura, José Duro, Moniz Barreto, Manuel Gudia, Silva Pinto, Guilherme Braga, Beldemonio, Alfredo Serrano; outros vivem presos á vida de Mayer Garção por um fio de ternura, por uma recordação carinhosa, por um momento de intima camaradagem do ideal.

E' um livro admiravel, este que saiu agora. Um livro de amor, um livro de saudade, um livro de justiça, um livro de beleza, em que vibra uma grande alma e em que alastra um talento literario surpreendente, assegurando, em paginas de critica serena e admiravel, o seu alto prestigio e a consideração altissima de todos nós.

Homem agredido com dois tiros

A guarda republicana impediu que o povo linchasse o agressor

COIMBRA, 30 — Vindo em automovel, deu entrada no hospital da Universidade, Manuel Baptista, residente em Travassos, concelho de Mealhada, que ali foi ferido a tiros de pistola por Lourenço Serafim, quando fazia compras no mercado.

O ferido foi atingido por duas balas, sendo a primeira na região ocipital e a segunda na mão esquerda.

A guarda republicana teve de intervir a fim de impedir que o agressor fosse linchado.

Os socorros foram-lhe prestados pelo dr. Serpa, medico de serviço e pelo enfermeiro Paulo. Desconhecem-se os motivos da agressão.

CAMBIOS

Libra cheque....	136$00
» ouro.......	168$00

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 1: Bom tempo, vento norte ou nordeste bonançoso, céu nublado.

O Que Vai Pelo Mundo

Não choremos a nossa desdita; lá fóra, tambem ha de tudo como por cá!... Andam todos ao mesmo!...

Durante o ano de 1923, o serviço das fraudes em França foi forçado a desenvolver uma grande actividade. 119.628 visitas foram efectuadas em armazens, lojas ou mercados sujeitos á fiscalização. Estas visitas redundaram em 10.270 processos, dos quais resultaram 3.157 condenações.

Eis o seu detalhe: por falsificações em fraude sobre carne, 312; leite, 252; vinhos e outras bebidas, 42; pão, 67; manteiga, azeite, farinhas, massas, chocolates e café, 1.632. A estas operações do serviço de fraudes convem acrescentar o serviço dos mercados centraes e dos matadouros, que são mais 5.457. Sobre este algarismo, ha 1.675 contravenções por vendas em segunda mão e 1.129 por vendas ilicitas. Passando ás operações consideradas de especulação ilicita, vê-se que estas são reprimidas por trez formas diversas: art. 419.º do Codigo Penal, 13 condenações; lei de 20 de abril de 1916 e de 23 de outubro de 1919, 5.703 condenações. A especulação sobre fundos do comercio deu ensejo a 113 condenações; sobre o aluguer de casas, mais 65 condenações foram pronunciadas.

Antuerpia e o seu porto tornou-se a colosso dos mares!... Emquanto que a nós, sobra-nos a vontade!...

O porto de Antuerpia era, em datas anteriores á guerra, o segundo do continente europeu, mas Hamburgo perdeu, depois da guerra, a primasia, que agora pertence á Antuerpia. O seu movimento de entradas e saidas de vapores e barcos tem aumentado, como mostra o seguinte mapa:

No ano de 1860, 521.017 toneladas; em 1905, 9.861.528; em 1912, 13.761.591; em 1913, 14.146.819; em 1920, 10.852.341; em 1921, 12.980.874; em 1922, 15.050.182; e em 1923, 17.349.098.

Os barcos ingleses ocupam o primeiro lugar no movimento deste porto. Os alemães são os que veem em segundo lugar, os belgas em terceiro, os noruegueses em quarto e os franceses em quinto.

E' interessante a indicação da tonelagem dos navios que entraram no mesmo porto nos dois ultimos anos:

	1922	1923
Até 250 toneladas	867	911
De 251 a 500 ton.	1.396	1.526
De 501 a 1.000 ton.	2.011	2.305
De 1.001 a 1.500 ton.	954	1.101
De 1.501 a 2.000 ton.	654	657
De 2.001 a 3.000 ton.	490	579
De 3.001 a 5.000 ton.	1.307	1.515
De 5.001 a 8.000 ton.	571	678
Acima de 8.001	72	76

Na Inglaterra vai ser inaugurada uma exposição, tendente a chamar farta concorrencia!...

Já se sabe que a exposição anual de automoveis em Londres terá lugar entre 16 e 25 de outubro, em vez de ser no fim de novembro, como nos anos anteriores. Com esta antecipação de mais de um mês, espera-se contrariar a tendencia de muitos compradores que esperavam o fim do ano para realizares as suas compras, de que resultará poderem os fabricantes começar a sentir mais cedo os beneficos resultados da mesma exposição. Tambem as fabricas americanas lucrarão com esta antecipação, constando que estes fabricantes do outro lado do Atlantico reforçarão este ano os seus stocks na Inglaterra.

A egreja como antro do prazer na America. Se fosse cá, o que diriam os nossos catolicos?

Apesar da proibição de monsenhor Manning, bispo de Nova York, o dr. Gutrie fez novamente executar na igreja de S. Marcos, de que é reitor, dansas euritmicas por jovens meninas. A igreja estava cheia de gente, ávida de presencear as lindas dansarinas, que executavam em frente do altar dansas rituais, estando descalças e vestidas com tunicas flutuantes. Numerosos padres que assistiram ao espectaculo felicitaram o reitor pela sua inovação no culto. As dansas junto ao altar têm, segundo eles, um alto valor espiritual para os fieis.

O gabinete belga aprovou medidas energicas tendentes a évitar a especulação. Por cá, vai tudo em maré de rosas!...

O gabinete belga reuniu para se ocupar da vida cara, decidindo fazer discutir rapidamente pela Camara um projecto tendente a impôr a afixação dos preços, prescrevendo tambem severas penalidades contra os que vendem a taxas usurarias. Os governadores das provincias deverão marcar os preços maximos que não se podem exceder sem cair na alçada da justiça. Estas penalidades consistem em uma multa, que pode atingir 100 mil francos e, no caso de reincidencia, será fechado para sempre o armazem. As medidas serão duras, mas assim é necessario.

* * *

São grandes as oscilações que a carestia da vida tem feito na Belgica nos ultimos meses. Antes da guerra a base 100 que serve de comparação, em novembro de 1923, o indice indicador era 531, vem dezembro e passa para 545, mas estes algarismos são do comercio por grosso. Os indicadores da venda a retalho são um pouco mais beneficos, visto serem de 470 em dezembro de 1923, embora subissem em janeiro de 1924 para 480. A relação do numero de desempregados para com os que trabalham foi de 2,70 por cento em novembro e 3,60 em dezembro de 1923.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

(Associação de Soccorros Mutuos)

Meza da Assembléa Geral

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do art. 21.º dos estatutos, convoco os senhores associados, no gozo integral dos seus direitos, a reunirem em Assembléa Geral ordinaria na séde social, no dia quinze de Abril proximo, pelas vinte e meia horas, para discutirem e votarem o Relatorio e Contas da gerencia de 1923 e o Parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo numero legal, realizar-se-ha a assembléa no imediato dia vinte e trez, no mesmo local e hora e com qualquer numero de socios presentes.

A escripturação e respectivos documentos acham-se patentes na séde, todos os dias uteis, até aquela data.

Lisboa, 21 de Março de 1924

O presidente da Meza da Assembléa Geral—ANTONIO BASTOS.

Cá e lá...

EM FRANÇA

¡Clama-se agora contra

A SUBIDA DO FRANCO

Em Portugal o mesmo se daria se o Escudo se valorisasse, porquê isso não convem a muita gente...

Quando uma oposição parlamentar conhece bem o seu oficio, acha sempre fórma de acusar o Governo. Se chove reclama-se bom tempo, mas se as telhas pingam é o sol que faz falta.

Neste genero, existe presentemente em França uma oposição parlamentar, que bem conhece o seu oficio, conhece-o mesma perfeição. Quando uma libra esterlina custava 120 francos, a oposição clamava aos ceus que o Governo levava a patria para a ruina, o custo da vida ia tornar-se fabulosamente caro os portadores de titulos de Estado morreriam de fome, a existencia da gente modesta ia tornar-se impossivel.

Mas eis que a libra baixa 40 francos em quinze dias. Logo tudo caminha ás mil maravilhas, pensará toda a gente! Qual, cada vez peor, grita a oposição. Era necessario que a baixa não se efectuasse tão rapidamente, isso perturba o mercado e prejudica a industria, todos sofrem e ha grandes prejuizos, o Governo compõe-se de gente, sem habilidade alguma!

—Imaginai, grita nos corredores um dos plutocratas do Palacio Bourbon, calculai o que perdem em 15 dias os portadores dos valores mobiliarios, perdem milhares ou milhões de francos. E os industriais que exportaram as suas mercadorias quando a libra estava a 110 francos, vede o que eles perdem nos seus stocks!

Um ouvinte, ousou replicar:

—Nem toda agente detem valores mobiliarios internacionais, e nem todos teem mercadorias para vender ao estrangeiro, mas todos, sem excepção compramos cada dia, pão, carne, manteiga e assucar. Como consequencia da melhoria cambial o assucar baixou vinte soldos, a manteiga trinta e a carne dez.

Eis aqui o que interessa a meia duzies de pessoas. Quanto aos industriais não eram absolutamente desgraçados no ultimo outono, quando a libra estava a 70 francos, porque seriam agora tanto para lamentar na primavera, em que a mesma libra vale em média 75 francos?

E' evidente, mas mais evidente é ainda que é realmente fantastico, ter de ouvir gritos de colera surda, que se pronuncism na sombra. E' bem desagradavel para o profano, ver que os industriais se queixam da grande baixa da libra e da valorisação da moeda nacional.

Mas acaso estes industriais podem supôr, que se a libra se mantivesse a 110 francos, ou se subisse para 140 francos, a mão d'obra se teria contentado com os atuais salarios e que as suas despezas não teriam aumentado?

Acaso os detentores de titulos mobiliarios, mesmo internacionais, supõem que teriam ganho qualquer cousa, vendo triplicer o valôr (em francos), desses mesmos titutulos, se egualmente o custo da vida houvesse triplicado?

Para que serve um rendimento trez vezes mais elevado, se a moeda nacional vale trez vezes menos e a vida custa trez vezes mais?

Tabem convem que todos se convençam, que a riqueza de alguns francos, no meio da pobreza geral, não serve para nada. A Alemanha ensaiou este paradoxo, ensaiou-o mesmo de uma fórma magistral, mas teve a prova da sua inutilidade.

Nunca foi possivel construir qualquer cousa de solido, no meio da miseria angustiosa. Os que jogam contra o seu proprio paiz, mesmo ganhando alguma vez, acabam sempre por perder. Que todos se compenetrem desta verdade. Ao ouvir a oposição queixar-se que o franco se valorisa depressa de mais, acode á memoria do observador, a comparação, com os mirones que não sendo convidados da boda, acham sempre—quando a noiva não é um monstro—que é demasiado bela para o noivo.

* * *

No dia que em Portugal se comece a esboçar uma melhoria como consequencia de medidas tomadas ou a tomar, tambem não faltará quem acuse o Governo da época, porque infelizmente entre nós ha muito—mesmo muita gente—que tem lucrado com a desvalorisação do Escudo, e aquem não conviria que o nosso cambio melhorasse.

TEATROS

Eden-Teatro

A GEISHA, opereta em 3 actos, para inauguração da Companhia Italiana GRANIERI-MARCHETTI-TABASSI

Entrou com o pé direito, a companhia que ontem se estreou no Eden-Teatro. O elenco, se não é de maravilha, é, no entanto, harmonico, de boas primeiras figuras, assegurando um conjunto que se impõe, garantindo uma interpretação acima da bitola vulgar.

Não é, evidentemente das companhias do genero que nos tem visitado, a melhor. Mas é, indubitovelmente, das melhores, sobretudo de ha dez ou doze anos para cá.

* * *

Dispondo de boas vozes, de artistas com faculdades muito apreciaveis, de alguns palminhos de cara, a companhia Granieri-Marchetti-Tabassi impoz-se. «A Geisha» alcançou uma interpretação corréta, viva, interessante, de molde a arrancar á plateia, uma casa a abarrotar, entusiasticos e frementes aplausos.

Maria Tabassi é uma artista graciosa, cheia de vivacidade, de mascara expressiva, de voz bem modelada e quente, aprimorada em boa escola. A sua interpretação do papel interessante de «O Mimosa San» não deixou nada á desejar, conseguindo, passados os primeiros momentos de enervamento, conquistar os melhores e mais decididos aplausos, Adriano Marchetti, Amadeo Granieri, Leda Baivelli, Tullio Catella, Rafaele Vizzeni e Gilberto Peruzia agradaram completamente, dando aos seus papeis muito relevo e brilho.

* * *

O corpo coral, reduzido, que revela boa escola e boa cultura musical, teve, apezar disso, uma vez outra as suas hesitações. Em conjunto, porém, a sua colaboração foi apreciavel.

Gin Raimondi, maestro director, regeu com superioridade, fazendo ressaltar em toda a sua elegancia, inspiração e beleza, a partitura de Sidney Jones.

* * *

Os scenarios, já de si modestos, um pouco arrasados das viagens.

* * *

O guarda-roupa modesto.

* * *

Conclusão: O elenco artistico, constituido por elementos de valia, pouco tem que se lhe diga; a montagem inferior ao conjunto artistico.

J. de S. B.

A companhia Italina do Eden

E' das mais completas, numerosas e valiosas que nos tem visitado, a Companhia Italiana de Opereta «Granieri-Marchetti-Tabassi» que ontem se estreiou no Eden. «A Geisha» foi a peça de apresentação, agradou imenso, tendo sido entusiasticamente aplaudidos os seus interpretes, entre os quais se salientam Maria Tabassi, que é uma artista completa, na mais ampla acepção da palavra. Adriano Marchetti, Granieri, Catella e Patruzzi, sendo, tambem, digno de caloroso elogio o maestro Raimond, pela forma como conduziu toda a partitura. A Companhia apresenta-se com numeroso corpo coral, em que avulta o elemento femenino, e com belos scenarios e guarda roupa que produziram explendidos efeitos, saindo o publico que, completamente enchia o Eden, plenamente satisfeito pelo que viu e ouviu.

Noticiario

De Portugal

No Nacional teve ontem uma enchente, deliciando se o publico com a encantadora comedia de Lorjó Tavares «Ingleses»..., na qual o espirito se alia a ternura e a uma grande nobreza de sentimentos. Os seus interpretes continuaram a ser aplaudissimos, pela forma correctissima como interpretam os personagens que lhes foram confiados. Hoje no Nacional, volta a scena a peça «Ingleses»..., indo a abrir o espetaculo o episodio «Irmã Cruz de Guerra» que a egualmente, muito digno de ser visto e apreciado.

—Apesar de ser amanhã o 1.º de abril, que é consagrado aos palões, podemos garantir que é na noite desse dia que se realisa no Apolo, a festa do estimado camaroteiro Zeferino d'Albuquerque, a qual é constituida por um atraentissimo espetaculo, em que tomam parte seu irmão o distintissimo Henrique de Albuquerque e a pequenina actriz Alice Fernandes que fará varias imitações da «Goya la tonadillera».

—Na passagem de Lucilia Simões em Braga, efectuou-se no Teatro Circo a inauguração de duas lapides, uma com o nome de Lucilia Simões, e outra com o de sua mãe, Lucinda Simões.

—Está trabalhando no Avenida Teatro, em Vizeu a troupe luzo-brasileira, de que faz parte parte a actriz Maria Luisa.

—O actor Erico Braga pensa trazer a Lisboa e Porto, na proxima epoca teatral, a companhia franceza de que fazem parte os artistas Ivonne Printemps, Sacha Guitry e Lucien Guitry.

—A companhia Chaby, alem doutras, leva as peças novas para Lisboa «O Parlapatão», de Eduardo Schwalbach, e «Ser ou Não ser», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Tem o titulo «A' procura da Rolha», a nova revista em 2 actos, de Alvaro Leal e Jayme Ferreira, musica de Alves Coelho.

—O actor Eduardo Brazão pouco tem melhorado, o mesmo se dando com o escritor dr. Julio Dantas.

—Foi contratado para a companhia Chaby o actor Manuel Rocha.

—A companhia Velasco, estreia-se, a 1 de Maio, no Teatro da Trindade, com a revista «Arco Iris».

—A 15 de abril, faz a sua festa artistica, no Trindade, a actriz Luiza Satanela, com a premiere da opereta «Uma coisa Nunca se esquece».

—Está trabalhando com exito em Benguela, Angola, a companhia Eduardo Reposo.

Reclames

POLITEAMA — Entrou novamente numa peça que lha-de dar enchentes sucessivas o original de Alfredo Cortez, «A' la fé!...» que toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro capriohosa em representar com acerto e brilhantismo e que a empresa montou com um rigorismo de scenarios, guarda-roupa e tudo quanto havia de dar-lhe o ambiente historico, digno, de referencia. Hoje a peça em que ha um entrecho interessante, baseado na lenda da lealdade do alcaide de Coimbra, Martins de Freitas e que tem versos lindos e trechos comovedores, repete-se certamente para a obtenção de uma enchente como as de ontem e ante-ontem.

AVENIDA—«Cama, meza e roupa lavada» é incontestavelmente, uma comedia engraçadissima, que faz rir ás bandeiras despregadas. De volta á scena no «Avenida» pela Companhia Gremilda-Chaby a desopilante peça está de novo alcançando um grande e justificado sucesso.

TRINDADE — O regresso do genero operetr está colhendo os seus frutos, porque as enchentes sucedem-se, e todas as noites são aplaudissimos a Companhia Satanela-Amarante, e a opereta «O Poço do Bispo» o maior achado de graça da Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

APOLO—Mais uma noite de alegria a de hoje, no Apolo, aonde vai á scena completando 65 representações a famosa revista «Fruto proibido». Constitue ela o mais animado espetaculo da actualidade «A canção das perdidas» e «O fado dos Teatros», cantados pela gentil actriz cantora Adelina Fernandes.

COLISEU DOS RECREIOS — Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios, em espetaculo da moda, a estreia da celebre companhia chinesa Ses Heeque no estrangeiro teem alcançado o maior e mais extraordinario sucesso mercê dos seus surpreendes e originais trabalhos.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—«A Aida»
NACIONAL—A's 9—«Inglezes...» e «Irmã Cruz de Guerra».
TRINDADE — A's 9 «O Poço do Bispo»
AVENIDA—A's 9,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA—A's 21,30—«A' lá fé!...
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de Circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Caminhos de Ferro
DO
ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros auxiliares praticantes

Tendo saido com inexactidões na publicação do anuncio datado de 25 do corrente, faz-se publico de que a condição 6.ª a satisfazer para a admissão ao referido concurso deve ler-se como segue: «Ser diplomado com o curso de engenharia auxiliar por qualquer das escolas do paiz, da respectiva especialidade».

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de março de 1924.

O Engenheiro Director, *Antonio Avelar Ruas.*

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza

Saidas a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (Provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Capo Town

Saidas a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Serviço regular para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto e a frete directo para os portos das duas Costas d'Africa.

A carga de IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO em navios portuguezes goza dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA......	7714	Ton.	PENINSULAR	2744	Ton
MOÇAMBIQUE.	6538	«	LUABO......	1435	«
AFRICA......	5515	«	CHINDE.....	1070	«
PEDRO GOMES	5417	«	MANICA	1110	«
BEIRA.......	4976	«	IBO........	835	«
PORTUGAL....	3998	«	BOLAMA	985	«

AMBRIS 868 Ton.

Vapores só para carga (EXTRAMADURA 3771 Ton. (DONDO .... 3978 «
Rebocadores no Tejo. TEJO, CABINDA, CONGO

Navios fretados aos Transportes Maritimos do Estado e ao serviço da Companhia

LOURENÇO Marques	6355	Ton,	PENICHE	3560	Ton.
S. TIAGO..........	3763	«	COIMBRA	2516	«
CONGO............	3077	«	GAIA ...	1753	«

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia (Lisboa, Rua do Comercio, 85 (Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Agentes: ANVERS, Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10. HAMBURGO Peter Ernst Eiffe & C.º, St. Pauli Landungs brucken Brucke 4. ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662.

Telefones: Administração C-1527; Chefe do Expediente C-1000; Informações C-608; Tesouraria e Passagens C-2655; Comissariado e Serviços Medicos C-3202; Engenheiros (Caes da Fundição) C-3952; Caes da Fundição C-2087; Deposito e Armazens C-4012.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 7 de Abril p. f.º e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação de Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 inclusivé, do referido mês das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*